

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

**Univasf**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE  
AVALIAÇÃO CPA/Univasf - 2012**

**Petrolina - PE**

**2012**

## **Agradecimentos**

Agradecemos a Deus e a todas as forças positivas que conspiraram em favor da realização deste documento. Tornase imprescindível, também, o agradecimento aos membros e estagiários da CPA/Univasf, que se empenharam nas ações requeridas para elaboração do relatório referente ao ano de 2012 e a todos os que contribuíram de forma direta ou indireta na sua realização.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>DADOS DA INSTITUIÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/Univasf</b> .....	<b>12</b>
<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	<b>13</b>
A Comissão Própria de Avaliação da Univasf – CPA/Univasf .....	13
Estrutura organizacional da CPA .....	14
Capacitação da Coordenação da CPA/Univasf .....	15
Sensibilização da Comunidade Acadêmica .....	15
<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>16</b>
<b>DIMENSÃO 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)</b> .....	<b>18</b>
1.1. A Instituição .....	18
1.2. A Área de Abrangência da Univasf .....	22
1.3. Objetivo da Univasf .....	23
1.4. Missão da Univasf .....	23
1.5. Princípios da Univasf .....	24
1.6. Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Existentes .....	25
1.7. Políticas de Entrada na Instituição .....	26
1.7.1. Ingresso Extravestibular .....	41
1.7.1.1. Mobilidade Estudantil .....	41
1.7.1.2. Disciplinas Isoladas – Aluno Especial .....	42
1.7.2. Políticas de Entrada para os Cursos de Pós-Graduação .....	42
<b>DIMENSÃO 2 – A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades</b> .....	<b>44</b>
2.1. Política para o ensino .....	45
2.2. Política para a pesquisa .....	49
2.3. Política para a extensão universitária .....	53
<b>DIMENSÃO 3 – A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural</b> .....	<b>62</b>
3.1. Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva .....	66
3.2. Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC) .....	66
3.3. Atividades relacionadas ao meio ambiente .....	67
3.2.1. Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/Univasf-Caatinga) .....	68
3.2.2. Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA-Caatinga) .....	68
<b>DIMENSÃO 4 – A comunicação com a sociedade</b> .....	<b>70</b>

4.1. Ouvidoria .....	71
4.1.1. Objetivos gerais.....	71
4.1.2. Objetivos específicos .....	71
4.1.3. Atribuições do Ouvidor.....	72
4.1.4. Relatório de atividades.....	72
4.1.5. A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco .....	73
4.1.6. Capacitação do Ouvidor Geral da Univasf .....	73
4.1.7. Instalações .....	74
4.1.8. Divulgação .....	74
4.1.9. Obtenção da resposta após o contato .....	74
4.1.10. Resultados .....	74
4.2. Assessoria de Comunicação Social.....	78
<b>DIMENSÃO 5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.....</b>	<b>80</b>
5.1. Corpo Docente .....	81
5.1.1. Capacitação do Corpo Docente.....	82
5.2. Corpo Técnico administrativo.....	83
5.2.1. Capacitação dos Técnicos Administrativos .....	84
<b>DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.....</b>	<b>91</b>
6.1. Estrutura Organizacional da Univasf .....	91
<b>DIMENSÃO 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.....</b>	<b>95</b>
7.1. Avaliação <i>in loco</i> da Infraestrutura Institucional.....	95
7.1.1. <i>Campus</i> de Petrolina .....	95
7.1.2. <i>Campus</i> de Juazeiro .....	112
7.1.3. <i>Campus</i> de Ciências Agrárias .....	133
7.1.4. <i>Campus</i> de Senhor do Bonfim .....	165
7.1.5. <i>Campus</i> de São Raimundo Nonato .....	168
7.2. Questionário aplicado aos Coordenadores dos <i>Campi</i> .....	175
7.2.2 Comentários e Sugestões dos Coordenadores dos <i>Campi</i> .....	186
<b>DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.....</b>	<b>187</b>
8.1. A Comissão Própria de Avaliação da Univasf.....	187
8.2. Metodologia da avaliação .....	191
8.3. Resultados da avaliação da Univasf pelos Técnicos administrativos .....	192
8.3.1. Planos de capacitação e de carreira.....	192



8.3.2. Condições de trabalho/incentivos profissionais .....	196
8.3.3. Relacionamento.....	200
8.3.4. Grau de satisfação .....	205
8.3.5. Dimensões das instalações/espço físico .....	209
8.3.6 Equipamentos.....	213
8.3.7. Serviços.....	215
8.3.8. Gestão Administrativa.....	218
8.3.9. Administração superior da Univasf (reitoria) .....	221
8.3.10. Pró-Reitoria de Ensino .....	223
8.3.11. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação .....	225
8.3.12. Pró-Reitoria de Extensão - Pró-Reitoria de Integração (relatório anual de 2011) .....	227
8.3.13. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – antiga Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (relatório anual de 2011).....	228
8.3.14. – Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento – Antiga Secretaria de Gestão e Orçamento (2011).....	230
8.3.15. Secretaria de Gestão de Pessoas.....	232
8.3.16. Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (20/08/2012) – Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil (janeiro a 19/08/2012) .....	235
8.3.17. Secretaria de Educação à Distância .....	237
8.3.18. Prefeitura Universitária .....	238
8.3.19. Autoavaliação.....	240
8.3.20. Sugestões dos Técnicos Administrativos.....	242
8.4. Avaliação da Univasf pelos discentes da graduação.....	243
8.5. Análise dos resultados dos questionários aplicados aos discentes de pós-graduação.....	243
8.5.1. Biblioteca .....	263
8.5.2. Laboratório de informática.....	275
8.5.3. Serviços de apoio acadêmico .....	278
8.5.4. Salas de aula.....	282
8.5.5. Segurança no <i>campus</i> .....	285
8.5.6. Sugestões dos pós-graduandos.....	287
8.6. Resultados da avaliação da Univasf pelos coordenadores de curso da graduação e da pós-graduação .....	288
8.6.1. Plano Pedagógico do Curso/Plano de Desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação .....	288
8.6.2. Autoavaliação.....	290
8.6.3. Avaliação dos Docentes .....	294
8.6.4. Avaliação dos procedimentos/normas utilizadas pela gestão .....	297
8.6.5. Avaliação da infraestrutura disponível para atividades administrativas.....	299
8.6.6. Avaliação das funções.....	301
8.7. Resultados da avaliação da Univasf pelos docentes da pós-graduação .....	310

8.7.1. Avaliação geral .....	310
8.7.2. Autoavaliação.....	312
8.7.3. Avaliação do Programa de Pós-Graduação.....	315
8.7.4. Avaliação institucional.....	319
<b>DIMENSÃO 9 – Políticas de atendimento aos discentes .....</b>	<b>327</b>
<b>DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.....</b>	<b>332</b>
10.1. Captação de recursos.....	332
10.2. Alocação e aplicação de recursos.....	334
<b>CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>337</b>
DIMENSÃO 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) .....	337
DIMENSÃO 2 – A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades .....	339
DIMENSÃO 3 – A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	341
DIMENSÃO 4 – A comunicação com a sociedade .....	342
DIMENSÃO 5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.....	342
DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios .....	345
DIMENSÃO 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação .....	347
DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.....	353
DIMENSÃO 9 – Políticas de atendimento aos discentes .....	360
DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior .....	361
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>365</b>

## INTRODUÇÃO

O tripé do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é composto pela avaliação institucional para fins de credenciamento e credenciamento das Instituições de Ensino Superior (IES), avaliação de cursos para autorização e renovação de reconhecimento e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Para que uma instituição de ensino possa funcionar, é necessário passar pelo processo de credenciamento no Ministério da Educação (MEC), por meio de avaliações feitas *in loco* – em uma escala de um a cinco, tendo, no mínimo, o conceito três para ser credenciada – por profissionais designados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), os quais avaliam 10 dimensões, previstas na Lei 10.861, de 2004, que vão desde a qualidade de ensino até políticas de atendimento ao aluno, como pode ser observado no seu Art. 3º:

**I** – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

**II** – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

**III** – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

**IV** – a comunicação com a sociedade;

**V** – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

**VI** – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

**VII** – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

**VIII** – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

**IX** – políticas de atendimento aos estudantes;

**X** – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Passando pelo processo de credenciamento, o INEP avalia, também *in loco*, outras três dimensões: **estrutura física, corpo docente e projeto pedagógico**. Para o credenciamento, é também utilizada uma escala de um a cinco, sendo três o conceito mínimo. A cada três ou cinco

anos, esse ciclo se renova como credenciamento, reconhecimento ou renovação de reconhecimento.

A avaliação institucional envolve o esforço de um grupo de pessoas que visem o autoconhecimento da universidade e o conhecimento por outros setores da sociedade que, articulada ao planejamento estratégico, é uma ferramenta valiosa para a gestão e permite o direcionamento das ações a serem implementadas.

Para a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), a avaliação institucional visa desenvolver a visão integrada da Universidade, identificando o grau de coerência entre a proposta educacional e a efetiva realização em determinado período, que deve focar suas atividades nos três pontos que sustentam a instituição de ensino superior, que são o ensino, a pesquisa e a extensão, beneficiando o corpo técnico administrativo, o corpo docente e o corpo discente, atendendo às demandas e aos anseios da sociedade e da comunidade onde a universidade está inserida.

Devido à crescente preocupação com o nível de qualidade do ensino superior no Brasil, órgãos públicos responsáveis pela gestão e planejamento das políticas educacionais têm, efetivamente, aumentado e aperfeiçoado seus mecanismos de averiguação e monitoramento das instituições de ensino superior em todo o país. Assim, por meio das Comissões Próprias de Avaliação, as instituições de ensino superior têm detectado aspectos positivos e negativos que permitem a constante renovação dos conceitos político-educacionais.

O presente relatório registra as ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação, da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf – compreendendo o período de março de 2012 a fevereiro de 2013.

O documento se estrutura em dois aspectos que se encontram relatados no decorrer do texto: um descritivo, que lista as principais ações já implantadas e aquelas em processo de execução; e outro analítico, apontando aspectos facilitadores e os obstáculos encontrados para o desenvolvimento das ações, bem como propostas de soluções para minimizar aspectos negativos. O primeiro condensa informações objetivas e dados quantitativos; enquanto o segundo contempla um viés crítico, por meio da coleta de informações das diferentes categorias acadêmicas. Concentram-se, ambos, na perspectiva da implantação de uma cultura avaliativa no âmbito da Univasf, que se faz necessária frente não apenas às exigências legais, mas pela própria compreensão que temos da importância de se proceder com transparência perante a sociedade e necessidade de melhoria contínua.

A Univasf iniciou suas atividades acadêmicas em 18 de outubro de 2004, oferecendo 10 cursos, autorizados pelo Ato Administrativo número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia

Mecânica e Engenharia Elétrica, no *Campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *Campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *Campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Posteriormente, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, ministrado na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número. 02/2004, de 14/01/2004; Engenharia da Computação (autorizado pela Decisão número 27/2005 – Conselho Universitário da Univasf) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

Neste mesmo ano de 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem.

Com a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e conforme a Decisão número 66 de 14 de dezembro de 2007 do Conselho Universitário da Univasf, foram criados, no *Campus* de Petrolina (PE), os cursos de Educação Física (noturno) e Ciências Farmacêuticas (integral); no *Campus* de Ciências Agrárias, os cursos de Ciências Biológicas (integral) e Engenharia Agrônômica (integral); no *Campus* de São Raimundo Nonato (PI), o curso de Ciências da Natureza (noturno); no *Campus* de Senhor do Bonfim (BA), o curso de Ciências da Natureza (noturno); e no *Campus* de Juazeiro (BA), os cursos de Artes Visuais (noturno) e Ciências Sociais (noturno); sendo que o processo de seleção dos docentes iniciou-se em dezembro de 2008 e o vestibular para ingressar nos referidos cursos aconteceu em maio de 2009, com início das atividades no mês de agosto do mesmo ano.

Destarte, neste relatório são evidenciadas as fragilidades e potencialidades de uma instituição relativamente nova, mas ao mesmo tempo imponente no coração do Semiárido brasileiro, conferidas por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, permitidas pela dedicação e trabalho constantes daqueles que tem compromisso com a Instituição e com a sociedade brasileira, principalmente pela incansável busca de recursos financeiros para a construção de uma Universidade sólida e consistente, com infraestrutura que responda às demandas dos diversos cursos e setores acadêmicos, o qual fora o principal foco desta avaliação.

## DADOS DA INSTITUIÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ): Número 054407250001/14

## GESTÃO

**Reitor:**

Julianeli Tolentino de Lima

**Vice-Reitor:**

Télio Nobre Leite

**Pró-Reitor de Ensino:**

Leonardo Rodrigues Sampaio

**Pró-Reitora de Extensão:**

Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:**

Helinando Pequeno de Oliveira

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:**

José Raimundo Cordeiro Neto

**Pró-Reitora de Assistência Estudantil:**

Isabel Cristina Sampaio Amorim

**Pró-Reitor de Gestão e Orçamento:**

Antônio Pires Crisóstomo

**Secretário de Educação a Distância:**

Francisco Ricardo Duarte

**Secretária de Gestão de Pessoas:**

Aline Braga de Carvalho Guedes

**Núcleo de Tecnologia da Informação:**

Jonildo Martins Cordeiro

**Prefeito Universitário:**

José Edilson dos Santos Júnior

## ENDEREÇOS DOS CAMPI

**Campus Petrolina Centro:**

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

**Campus Ciências Agrárias:**

Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1”  
CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

**Campus Juazeiro:**

Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

**Campus São Raimundo Nonato:**

Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

**Campus Senhor do Bonfim:**

Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA)

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/Univasf**

Av. Antônio Carlos Magalhães, 543 – Santo Antônio – CEP: 48.902-300 – Juazeiro- BA,  
[cpa@univasf.edu.br](mailto:cpa@univasf.edu.br) – Sala 28.



## **MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/Univasf**

- 1. Presidente:** Vivianni Marques Leite dos Santos – Portaria N° 957, de 25 de Novembro de 2011.
- 2. Representante da Pró-Reitoria de Ensino e Vice-Presidente:** Aldrin Ederson Vila Nova Silva-Portaria de N° 95, de 19 de Fevereiro de 2010. *Aguardando nova indicação.*
- 3. Representante dos Técnicos Administrativos e da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:** Valdira Dias de Araújo – Portaria de N° 95, de 19 de Fevereiro de 2010. *Aguardando nova indicação.*
- 4. Representante da Pró-Reitoria de Extensão: Antiga Pró-Reitoria de Integração (2011):** Luzania Barreto Rodrigues – Portaria/SGP N° 072, de 27 de Abril de 2012 – *Aguardando nova indicação.*
- 5. Representante da Comunidade Científica -** Lúcia Helena Piedade Kiill – Portaria de N° 95, de 19 de Fevereiro de 2010.
- 6. Representante da Comunidade Civil Organizada -** Frederico Ozanan Rivelli Cardoso – Portaria de N° 95, de 19 de Fevereiro de 2010.
- 7. Representante dos docentes na categoria integrante de grupo de pesquisa institucional:** Edílson Soares Lopes Júnior – *Aguardando nova indicação.*
- 8. Representante Discente:** Isla Katyucy dos Santos Nascimento – *Aguardando publicação de portaria.*

### **Estagiários (Área de Administração/Engenharia de Produção):**

- 1. Estagiária desde 08/10/2012** – Graduanda do curso de Administração: Jaciara Batista de Oliveira
- 2. Estagiário desde 06/12/2012** - Graduando do curso de Engenharia da Produção: Francisco Elde Oliveira Júnior
- 3. Estagiário no período de 01/08/2012 a 29/11/2012** – Graduando do curso de Administração: Maycon Anderson da Silva Barros
- 4. Estagiária no período de 02/04/ 2012 a 31/08/ 2012** – Graduanda do curso de Administração: Daiane Alves

### **Estagiários (Área de Engenharia da Computação):**

- 1. Estagiário no período de 28/08/2012 a 28/11/2012:** Francisco Caio Silva Ladislau
- 2. Estagiário desde 07/01/ 2013:** Vinícius Cavalcanti de Sá Tenório



## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O objetivo geral da Comissão Própria de Avaliação da Univasf é contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

Já, quanto aos objetivos específicos, destacam-se:

- Definir as diretrizes do processo avaliativo;
- Sistematizar e analisar as informações;
- Identificar as forças de desenvolvimento e deterioração organizacionais;
- Destacar potencialidades com vistas ao estabelecimento de prioridades;
- Propor estratégias para a superação das fragilidades evidenciadas;
- Redirecionar a prática administrativa e acadêmica das diversas instâncias institucionais;
- Contribuir com a articulação dos diversos níveis da Instituição, garantindo visão de totalidade e universalidade das partes que a constituem.

Anualmente a CPA revisa os instrumentos de avaliação. Aos 04 (quatro) dias do mês de junho de 2012, estiveram reunidas na sala da CPA: a coordenadora de indicadores institucionais Monica Aparecida Tomé, a psicóloga professora Marina Pereira Gonçalves e a coordenadora da CPA, profa. Vivianni Marques Leite dos Santos. Esta reunião teve como pauta a avaliação dos Indicadores Institucionais e revisão dos questionários, onde cada participante ficou comprometido com a revisão e sugestão dos questionários de avaliação das CAC's. Após esta etapa a Coordenadora da CPA enviou os questionários para análise pela pedagoga Danielle Santiago Câmara Dantas.

### **A Comissão Própria de Avaliação da Univasf – CPA/Univasf**

A Comissão Própria de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional da Univasf, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei número 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º.

A coordenação da CPA/Univasf foi designada por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, sendo os demais membros designados conforme seu regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos.

A CPA atua em estreita relação com as pró-reitorias e segundo as disposições de seu Regimento Interno, que por sua vez baseia-se especialmente na Lei número 10.861/2004, nos atos

ministeriais que regulamentam o SINAES e nos atos da Reitoria que regulamentam a avaliação institucional na Univasf.

Compete à CPA/Univasf:

I. Conduzir e responsabilizar-se pela realização das avaliações do ensino superior ministrado pela Univasf;

II. Definir o calendário anual das suas atividades e o cronograma de cada execução da autoavaliação institucional, a ser observado em todos os *campi* da Univasf;

III. Definir os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de cada dimensão ou aspecto da atuação Institucional da Univasf, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos ministeriais de avaliação do ensino superior;

IV. Propor os instrumentos a serem utilizados para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a divulgação dos resultados das avaliações realizadas;

V. Elaborar as normas de funcionamento e o regimento da CAC/Univasf;

VI. Prestar informações à Reitoria da Univasf e aos órgãos de avaliação do ensino superior, sempre que solicitadas; e

VII. Zelar pelo cumprimento do disposto no Regimento Interno da CPA e na legislação federal concernente à avaliação do ensino superior.

### **Estrutura organizacional da CPA**

A CPA/Univasf é constituída por membros representantes das seguintes categorias:

1. Coordenador de Autoavaliação Institucional: Presidente da Comissão;
2. Representante docente na categoria ensino;
3. Representante docente inserido em grupo de pesquisa institucional;
4. Representante docente inserido em projeto de extensão universitária;
5. Representante discente;
6. Representante dos técnicos administrativos;
7. Representante da sociedade civil organizada;
8. Representante da sociedade científica/pesquisa externa.

Além dos representantes supramencionados, existem as figuras dos estagiários da CPA/Univasf, com jornada de 20 horas semanais, sendo ocupada por discentes remunerados com bolsa. Devido ao fato dos estagiários serem temporários, as atividades da Comissão vem sendo prejudicadas ano a ano. Dessa forma, a experiência vem ratificando a necessidade de um assistente administrativo em função da comissão requerer postura proativa diante da comunidade acadêmica e para isto necessita-se de infraestrutura básica e recursos humanos comuns aos demais setores da instituição.

Constituída a comissão, elaborou-se o cronograma de atividades a serem desenvolvidas, que balizaram as ações desempenhadas até o momento. Posteriormente, a comunidade acadêmica teve acesso às ações da CPA no que tange a avaliação institucional, através da página virtual (<http://www.graduacao.univasf.edu.br/cpa>), facilitando o acesso da comunidade junto à comissão, esclarecendo seus atributos e competências, sua composição e importância. Somado à divulgação digital, promoveu-se divulgação por intermédio de material gráfico, como *folders* e *banners*. Foram distribuídos seis *banners*, um em cada biblioteca dos *campi* da Univasf.

### **Capacitação da Coordenação da CPA/Univasf**

A presidente da CPA participou do Seminário Andifes – Avaliação do Ensino Superior, onde foram discutidas questões sobre a Avaliação Institucional. O referido seminário aconteceu em Brasília, no dia 05 de maio de 2012. Após o retorno foi elaborado relatório, o qual foi encaminhado para a reitoria e pró-reitoria de planejamento e desenvolvimento institucional.

A presidente da CPA também participou do I Fórum das CPAs das Instituições Públicas e Privadas do Estado de Pernambuco ocorrido nos dias 19 e 20 de novembro do ano em curso, sediado na UFRPE. Nesta oportunidade foram realizadas oficinas e discussões relativas ao processo de autoavaliação, ficando prevista sua realização anual.

Uma das estagiárias da CPA participou da reunião de orientação quanto a Lei de Acesso a Informação, juntamente com representantes de outros setores da Univasf.

Os eventos que discutem a avaliação do ensino superior são de grande valia, pois se tratam de uma oportunidade que permite a troca de experiências, cujos pontos positivos devem ser amplamente divulgados e aplicados na instituição de origem, respeitando as especificações individuais de cada entidade.

### **Sensibilização da Comunidade Acadêmica**

Para avaliação efetiva da Instituição, é necessária a sensibilização de toda a comunidade acadêmica. Inicialmente a Comissão Própria de Avaliação promoveu uma reunião, entre os seus membros, com objetivo de finalização do Relatório de Avaliação Institucional 2011 e discussão do planejamento estratégico para a avaliação da Univasf no ano de 2012, realizada no dia 23 de março de 2012, na sala de aula nº 15 do pavilhão da reitoria em Petrolina, PE. Nesta reunião foi definido tomar como base a ação compartilhada com a comunidade acadêmica, prevendo a preparação, o desenvolvimento e a implantação do processo de autoavaliação, considerando o envolvimento e o compromisso de todos a partir da composição de equipes responsáveis, denominadas comissões de avaliação nos colegiados (CAC's). Foi destacado ainda que o Relatório Anual da CPA seria apresentado a comunidade acadêmica e disponibilizado através de link no institucional da CPA.

Durante a fase preliminar do planejamento estratégico da CPA foi realizada reunião com os presidentes das comissões de avaliação nos colegiados – CAC's, ocorrida às 14 horas, na sala 27, piso térreo, pavilhão de aulas do *campus* de Petrolina, no dia 27 de abril de 2012. Esta reunião teve como pauta a apresentação do Relatório Institucional do ano de 2011, seguida da orientação aos Presidentes e representantes das CAC's, que estiveram presentes, no que diz respeito à elaboração do Relatório de Avaliação Institucional do ano de 2012.

No dia 9 de maio às 10h30min na sala 17 da CPA, 2º andar, prédio da reitoria, *campus* de Petrolina, foi realizada uma reunião com os Membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA, tendo como pauta a elaboração do material de divulgação da CPA, distribuição do material, estruturação dos questionários a serem aplicados e planejamento de data de visitação *in loco*.

Como registro de divulgação dos resultados da autoavaliação institucional referente ao ano de 2011, a CPA realizou reunião no dia 11 de maio de 2012, às 9 horas, na sala 24, piso térreo, pavilhão de aulas do *campus* de Petrolina, para a qual foram convidados todos os representantes da gestão institucional. Nesta oportunidade foi apresentado o relatório da CPA 2011, durante a qual houve discussões e encaminhamentos entre os setores da gestão, dentre eles: Reativação da Comissão de Coleta Seletiva e Criação de Programa de Gestão Socioambiental; envio de *e-mail* pelo Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação solicitando informações sobre os equipamentos não utilizados para que fossem colocados em funcionamento.

Ainda para divulgação do relatório anual de 2011 a CPA convidou toda a comunidade acadêmica para reunião no dia 23 de maio de 2012. Para este encontro foram convidados todos os servidores da Instituição e o presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE), sendo solicitado a este que divulgasse para os Diretórios Acadêmicos (DA's) da Univasf.

Aos 20 dias do mês de setembro de 2012 a CPA realizou reunião com os presidentes das CAC's no sentido de coletar dificuldades que as referidas comissões estivessem tendo e disponibilizar apoio através de estagiário da área de computação para aplicação dos questionários de avaliação. Informou que após esta data os presidentes das CAC's deveriam ir a sala da CPA, das 8:00 às 12:00 ou das 14:00 às 18:00h, entrar em contato por *email*, ou ainda, entrar em contato por telefone para quaisquer esclarecimentos.

Deve-se destacar que durante as visitas *in loco* os membros da CPA distribuíram *folders* e conversavam com os funcionários e discentes, presentes nos setores, sobre a atuação da CPA e das CAC's.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Comissão Própria de Avaliação da Univasf, após análise crítica da atual etapa do processo de autoavaliação, desenvolvido de acordo com a proposta sugerida pela Comissão Nacional de

Avaliação do Ensino Superior (CONAES), vem discorrer acerca das dez dimensões contidas no Artigo 3º da Lei número 10.861/2004, analisando os aspectos contidos no Estatuto da Universidade, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e promovendo avaliações aos 3 segmentos acadêmicos – corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo.

## **DIMENSÃO 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

### **1.1. A Instituição**

A Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf foi criada pela Lei Federal número 10.473, de 26 de junho de 2002, em função da perspectiva de crescimento da região, pretendendo, a princípio, atender aos municípios do Semiárido brasileiro.

O incentivo de criação de uma Universidade Federal com tamanha área de abrangência teve como objetivo principal integrar toda essa região e possibilitar o desenvolvimento de todo o seu potencial econômico, social e cultural.

Assim, o Poder Público Federal, por meio do Decreto número 4.465, de novembro de 2002, encarregou a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES de, no prazo de 12 meses, implantar a Univasf, criando os cursos pretendidos, promovendo concursos para professores e técnicos administrativos e iniciando a construção da estrutura física da Universidade.

A construção de uma Universidade mais compacta, homogênea, marcada pela integração das esferas administrativas, com uma estrutura de ensino formada por Colegiados, e não por Departamentos, e idealizando a participação de professores e alunos em diversos núcleos temáticos interdisciplinares estavam por acontecer.

Atualmente, a Univasf está organizada em 5 *campi* Universitários: Petrolina (Sede e Ciências Agrárias, no Estado de Pernambuco), Juazeiro (BA), São Raimundo Nonato (PI) e, mais recentemente, Senhor do Bonfim (BA). Oferece, atualmente, 23 cursos de graduação, 11 cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, entre os quais estão os programas de mestrado institucionais (06): Mestrado em Ciências dos Materiais; Mestrado em Ciência Animal; Mestrado em Engenharia Agrícola; Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido; Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional; Mestrado em Ciências Biológicas e da Saúde e os Programas Minter/Dinter (05): Minter/Dinter em Psicologia; Minter em Saúde Materno-infantil; Minter/Dinter em Computação; Dinter em Sociologia e Dinter em Administração. Existem ainda 09 cursos de especialização *Latu Sensu*: Residência Multiprofissional em Saúde da Família; Residência Integrada Multiprofissional em Saúde - área Enfermagem em Urgência; Residência Médica em Cirurgia Geral; Residência Médica em Clínica Médica; Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade; Residência Médica em Neurocirurgia; Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia; Residência Médica em Anestesiologia; especialização em Educação no Campo, além dos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais nas áreas de Administração, Psicologia e Medicina.

De acordo com a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) da Univasf, no semestre de 2012.2 a Univasf passou a atender 4.930 discentes de graduação, sendo que 4.768 estudantes estavam cursando efetivamente seus cursos de graduação. Comparando com o segundo

semestre de 2011 percebe-se um aumento de 379 discentes efetivamente cursando, embora tenha ocorrido diminuição no total geral que era de 5.025. Isto se deve ao atraso no início do segundo semestre de 2012, de modo que o período de matrícula ainda não tinha encerrado na data de coleta dos dados. Deve-se aos egressos, desligamentos, desvinculamentos e ao fato de não haver ocorrido o processo seletivo para preenchimento de vagas ociosas (PS-PVO) neste ano.

No ano de 2012, existiram 46 estudantes vinculados ao Curso de Especialização em Educação no Campo; 17 estudantes vinculados à Residência Multiprofissional em Saúde da Família; 82 discentes vinculados aos 5 Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais; 22 alunos vinculados ao programa de Mestrado em Ciência dos Materiais; 34 discentes vinculados ao programa de Mestrado em Ciência Animal; 27 discentes vinculados ao programa de Mestrado em Engenharia Agrícola; 25 discentes vinculados ao programa de Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido; 44 discentes vinculados ao programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional; 31 discentes vinculados a 7 programas de Residências Médicas (Cirurgia Geral; Cirurgia Vascular; Clínica Médica; Neurocirurgia; Medicina da Família e Comunidade; Ortopedia e Traumatologia; Anestesiologia) e 7 discentes vinculados ao programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – área Enfermagem em urgência (Quadro 2). Vale salientar que, nos programas de pós-graduação interinstitucionais, estão matriculados docentes de diversos colegiados acadêmicos da própria Univasf.

Assim, a Univasf vem aumentando gradativamente a oferta de pós-graduações *lato sensu e stricto sensu*, mantendo postura que preconiza a formação integral, para formar um profissional capacitado tecnicamente em condições de responder às demandas da sociedade, no que diz respeito aos campos de atuação profissional, que também revela em sua prática o compromisso com a cidadania.

Segundo descrito no Plano de desenvolvimento Institucional – PDI, referente ao período 2009 – 2014, foram sugeridos cursos na modalidade presencial a partir de demanda interna da comunidade universitária, com ressalva de que os mesmos serão implantados a depender dos recursos financeiros (Univasf e MEC), físico (salas de aula, biblioteca, laboratórios) e humano (pessoal docente e técnico administrativo). Os cursos cuja previsão de implantação estava prevista para o ano de 2012 foram: No *campus* de Petrolina-Sede, os cursos de Odontologia e Direito; no *campus* de São Raimundo Nonato, o curso História (bacharelado), e no *campus* de Senhor do Bonfim, o curso de Direito.

Na modalidade à distância a meta era ofertar oito cursos de licenciatura até 2011 (Artes visuais, Biologia, Ciências, Educação Física, Física, Matemática, Pedagogia e Química). Em julho de 2012 foram implantados seis cursos de formação pedagógica e iniciados outros cursos como os de especialização *Lato Sensu* em Ensino Superior, contemporaneidade e novas tecnologias e o curso

de Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e COM-Vida, iniciados em setembro e novembro de 2012. Em relatório solicitado pela CPA à Secretaria de Educação à Distância (SEAD) foram ressaltadas dificuldades em relação às metodologias utilizadas por alguns professores, à divulgação junto ao público-alvo, à rotatividade dos professores, à falta de espaço físico para as coordenações e secretarias de todos os cursos, à pouca experiência dos professores com EaD e outras, como pode ser visualizado no Quadro 01.

Quadro 01- Relação de cursos, quantidade de vagas ofertadas, quantidades de ingressos, titulação de professores e área de formação e as dificuldades encontradas pela SEAD nos programas a distância de Graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) – Petrolina, 2012 (FONTE: Secretaria de Educação a Distância/Univasf janeiro de 2013).

Curso	Vagas	Ingressos	Egressos (se houver)	Professores (titulação/área de formação)	Dificuldades encontradas pelo setor
<b>Especialização <i>Latu Sensu</i> em Ensino Superior, contemporaneidade e novas tecnologias, modalidade a distância</b>	60	60	Não teve formatura de alunos ainda	* Prof. Alexsandro dos Santos Machado – Doutor/ Psicologia; * Profa. Maéve Brito de Mello – Mestre em Pedagogia; * Prof. Herlon Alves Bezerra – Mestre em Psicologia; * Prof. Leonardo Rodrigues Sampaio – Pós- Doutor/ Psicologia.	-Metodologias utilizadas por alguns professores; - Excesso de atividades; - Não disponibilização do material didático impresso.
<b>Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e COM-Vida</b>	150	92	Não teve formatura de alunos ainda	* Eva Mônica Sarmento da Silva – Doutora, Zootecnista. <b>Disciplina:</b> Uso da Ferramenta Moodle * Arnaldo José Correia Magalhães Junior – Mestre, Biólogo. <b>Disciplina:</b> Diagnóstico	- Divulgação (alunos de escolas públicas e comunidade); - Pouco tempo para implementação desde sua implantação; - Alta Rotatividade dos professores.
<b>Curso de Formação Pedagógica em Física</b>	125	67	Não teve formatura de alunos ainda	* Letícia Maria Oliveira – Dra. em Física – Disciplina: Introdução a EaD. * Jadsonlee da Silva Sá – Doutorando em Engenharia Elétrica – Disciplina: Psicologia da Educação. * Alvany Maria dos Santos Santiago. - Dra em Psicologia – Disciplina: Organização e Políticas Públicas Educacionais no Brasil OPPEB.	- Falta de espaço físico para as coordenações e secretarias de todos os cursos; -Internet muito ruim – lenta; - Pouca experiência dos professores com EaD; -Evasão.



<b>Formação Pedagógica em Artes Visuais</b>	125	108	Não teve formatura de alunos ainda	<p>* Ivanildo Viana Borges – Bacharel em Agronomia, Mestre em Horticultura Irrigada - Disciplina: Introdução a EaD.</p> <p>* Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva – Dr. em Arqueologia Disciplina: Psicologia da Educação -</p> <p>* Sílvia Raquel Santos de Moraes Bacharel em Psicologia, Dra. em Psicologia. Disciplina: Organização e Políticas Públicas Educacionais no Brasil -</p>	<p>- Falta de espaço físico para as coordenações e secretarias de todos os cursos;</p> <p>-Internet muito ruim – lenta;</p> <p>- Pouca experiência dos professores com EaD;</p> <p>-Evasão.</p>
<b>Formação Pedagógica em Biologia</b>	125	77	Não teve formatura de alunos ainda	<p>* Melissa Negro Luciano. Dra. em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Disciplina: Introdução a EaD</p> <p>* Hesler Piedade Caffé Filho Bacharel em Administração - Disciplina: Psicologia da Educação</p> <p>* Melissa Negro Luciano Dra. em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos - Disciplina: Organização e Políticas Públicas Educacionais no Brasil</p>	<p>- Falta de espaço físico para as coordenações e secretarias de todos os cursos;</p> <p>-Internet muito ruim – lenta;</p> <p>- Pouca experiência dos professores com EaD;</p> <p>-Evasão.</p>
<b>Formação Pedagógica em Educação Física</b>	125	102	Não teve formatura de alunos ainda	<p>* Michelle Christini Araujo Vieira – Mestra em Psicologia – Disciplina: Introdução a EaD.</p> <p>* Edilene Bezerra da Silva – Especialista em Programação de Ensino de Língua Portuguesa – Disciplina: Psicologia da Educação.</p> <p>* Leidjane Pereira Siqueira – Especialista em Treinamento de Força para Saúde - Disciplina Organização e Políticas Públicas Educacionais no Brasil.</p>	<p>- Falta de espaço físico para as coordenações e secretarias de todos os cursos;</p> <p>-Internet muito ruim – lenta;</p> <p>- Pouca experiência dos professores com EaD;</p> <p>-Evasão.</p>
<b>Formação Pedagógica em Matemática</b>	125	105	Não teve formatura de alunos ainda	<p>* Jorge Luis Cavalcanti Ramos. Bacharel em Engenharia Elétrica, Mestre em Ciência da Computação. Disciplina: Introdução a EaD</p> <p>* Sílvia Raquel Santos de Moraes. Bacharel em Psicologia, Dra. em Psicologia. Disciplina: Psicologia da Educação</p> <p>* Abdinardo Moreira Barreto de Oliveira Bacharel em Administração de Empresas, Mestrado em Administração. Disciplina: Organização e políticas Públicas de Educação no Brasil.</p>	<p>- Falta de espaço físico para as coordenações e secretarias de todos os cursos;</p> <p>-Internet muito ruim – lenta;</p> <p>- Pouca experiência dos professores com EaD;</p> <p>-Evasão.</p>
<b>Formação Pedagógica em Química</b>	125	82	Não teve formatura de alunos ainda	<p>* Fernanda Santos Carvalho dos Anjos Licenciada em Química, Mestrado em Química. Disciplina: Introdução a EaD.</p>	<p>- Falta de espaço físico para as coordenações e secretarias de todos os cursos;</p> <p>-Internet muito ruim –</p>

				* Deyse Machado Soares Lopes. Licenciada em química, Mestrado em Ensino das Artes. Disciplina: Psicologia da Educação. * Cleonia Roberta Melo Araújo. Bacharel em Farmácia, Dra. em química e biotecnologia. Disciplina: Organização e políticas Públicas de Educação no Brasil.	lenta; - Pouca experiência dos professores com EaD; - Evasão.
--	--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------

O PDI 2009-2014 estabeleceu ainda os cursos de pós-graduação, na modalidade presencial, a serem implantados, nos anos de 2011 e 2012, a partir do fortalecimento e consolidação dos grupos de pesquisa, articulados com as demandas e vocação da região, respeitando os critérios internos e da legislação federal pertinente em vigência. Foram descritos os cursos, em 2011: no *campus* de Juazeiro os cursos de Desenvolvimento Socioambiental (especialização), Engenharia de Sistemas (mestrado), Engenharia Agrícola (mestrado) e Ciência dos Materiais (doutorado); no *campus* de Ciências Agrárias os cursos de Biologia Evolutiva (mestrado), Ecologia (mestrado) e Agrossistemas e Desenvolvimento Sustentável (mestrado). Em 2012: no *campus* de Juazeiro: Engenharia Industrial (Mestrado profissionalizante); Ciências Sociais (Mestrado); no *campus* de Petrolina-Sede: Ciência da Saúde (Mestrado).

Entre os cursos de pós-graduação sugeridos foram implantados os mestrados em Engenharia Agrícola em 2011 e o mestrado de Ciências da Saúde e Biológicas em 2012. Apesar deste fato, em 2011, foram implantados o Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido, no *campus* de Petrolina-Sede e o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, no *campus* de Juazeiro.

## 1.2. A Área de Abrangência da Univasf

Atualmente a área de influência da Univasf no que respeita a todos os vetores de ação desta nova Instituição, isto é, o ensino, a pesquisa e a extensão é bastante ampla. Isso porque uma universidade do porte da Univasf está despontando na formação de estudantes dos mais diversos municípios do Nordeste e, também, do Brasil, além de envolver-se em pesquisas voltadas à realidade regional, cujos resultados se estendem por vários Estados do país, sendo realizadas atividades de interação comunitária.

Inicialmente, apenas do ponto de vista espacial, a localização da Univasf pode ser vista como ocupando um espaço estratégico, porquanto sua sede preenche um amplo espaço, antes necessitado, em termos da distribuição territorial das instituições federais e estaduais de Ensino Superior na região Nordeste.

Com a implantação da Univasf, verificou-se uma redução da força de atração antes exercida pelas IES públicas situadas no arco litorâneo do Nordeste no que tange à população jovem do Polo

Petrolina e Juazeiro em busca de uma qualificação profissional de nível superior, uma das grandes preocupações antes da implantação da Univasf.

Destarte, a Univasf tem sua área de abrangência estendida por toda a região do Semiárido brasileiro, dividindo-se, até o momento, entre três Estados brasileiros: Bahia, Pernambuco e Piauí.

Para a integração entre todos esses cursos instalados nos diversos *Campi* da Univasf, faz-se necessária a adoção de procedimentos coesos, que possibilitem o tráfego contínuo de informações, dados e recursos humanos disponíveis, em suas mais diversas modalidades.

Nesse sentido, pode-se perceber que a Administração Superior, por meio da Reitoria tem adotado medidas que visam otimizar os recursos disponíveis, de modo a atender com eficiência, não apenas a comunidade acadêmica, mas toda a sociedade civil, no que tange à difusão de seus conhecimentos científicos.

Com a oferta de cursos à distância, a partir do ano corrente, a Univasf ampliou o número de vagas, ofertando 750 vagas para cursos de formação pedagógica com 541 ingressantes, 60 vagas para o curso de Especialização *Lato Sensu* em Ensino Superior, contemporaneidade e novas tecnologias, com ocupação plena, e 150 vagas para o curso de Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e COM-Vida, com 92 ingressantes. Aqueles ingressantes dos cursos oferecidos na modalidade à distância são oriundos dos Pólos de Petrolina (PE), Juazeiro (BA), Pintadas (BA), Ouricuri (PE) e Salgueiro (PE).

### **1.3. Objetivo da Univasf**

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), criada pela Lei número 10.473 de 27 de junho de 2002 é uma Instituição Federal, de natureza fundacional, vinculada ao Ministério da Educação, com sede na Cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

A Univasf tem como objetivo primordial ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi* no Pólo Petrolina (PE), Senhor do Bonfim e Juazeiro (BA) e São Raimundo Nonato (PI).

### **1.4. Missão da Univasf**

A Univasf tem por finalidade:

I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e para colaborar na sua formação contínua;

III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na Instituição.

### **1.5. Princípios da Univasf**

A Univasf, consciente de seu fundamental papel como agente de transformação do Semiárido brasileiro, embasa suas estratégias e ações nos seguintes princípios:

- I. Dignificação da pessoa e dos seus direitos fundamentais;
- II. Comportamento ético em todos os setores, com estrita observância da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência;
- III. Gestão democrática;
- IV. Autonomia administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e didático-científica;
- V. Inclusão social e promoção do desenvolvimento sustentável e ambientalmente responsável;
- VI. Ensino de graduação e pós-graduação *stricto sensu* público, gratuito e de qualidade;
- VII. Igualdade de condições de acesso e permanência na Instituição;
- VIII. Respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, preservar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- IX. Respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- X. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- XI. Estímulo à interdisciplinaridade e valorização da experiência extraescolar;
- XII. Busca pela excelência acadêmica.

## 1.6. Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Existentes

Até o ano de 2005 a Univasf oferecia 11 cursos de graduação; em 2006, passou para 13; e, desde 2010, após adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), passou a oferecer vagas para 23 cursos de graduação, sendo 7 deles ministrados no *Campus* de Petrolina (Administração, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Educação Física- bacharelado, Educação Física- licenciatura e Ciências Farmacêuticas); 4 deles ministrados no *Campus* de Ciências Agrárias (Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária e Zootecnia); 9 deles ministrados no *Campus* de Juazeiro (Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Ciências Sociais – bacharelado, Ciências Sociais – licenciatura e Artes Visuais); 2 deles ministrados no *Campus* Serra da Capivara (Arqueologia e Preservação Patrimonial e Ciências da Natureza); e 1 curso em Senhor do Bonfim (Ciências da Natureza).

No ano de 2012 obtiveram reconhecimento com conceito 4 os cursos de Engenharia Agrícola e Ambiental e os cursos implantados através do REUNI Ciências Sociais e Artes Visuais. Já com conceito 3, os cursos do REUNI Ciências Biológicas e Educação Física. A CPA participou de todos os processos. Nestas ocasiões a CPA realizou breve apresentação da Instituição, com dados do Relatório 2011 e em seguida respondeu perguntas dos avaliadores.

Além dos cursos de graduação, conforme já foi explicitado anteriormente, há a possibilidade de ingresso à instituição por meio de seus cursos de pós-graduação (Quadro 02).

Quadro 02 – Relação de cursos, classificação, quantidade de estudantes, quantidade de professores nos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) – Petrolina, 2012. (FONTE: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação/Univasf, dezembro de 2012).

Curso	Classificação	Qtd. de Professores		Qtd. de Alunos	
		Orientadores	Por disciplina	Matriculados	Egressos
Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido	<i>Stricto Sensu</i>	12	13	25	*
Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	<i>Stricto Sensu</i>	04	06	44	*
Mestrado em Engenharia agrícola	<i>Stricto Sensu</i>	15	18	27	*
Mestrado em Ciência dos Materiais	<i>Stricto Sensu</i>	11	05	22	*
Mestrado em Ciência animal	<i>Stricto Sensu</i>	17	17	34	*
Minter/Dinter em Psicologia	<i>Stricto Sensu</i>	*	*	23	23
Minter em Saúde Materno-Infantil	<i>Stricto Sensu</i>	*	*	12	10
Minter/Dinter em Computação	<i>Stricto Sensu</i>	*	*	30	*
Dinter em Sociologia	<i>Stricto Sensu</i>	*	*	09	*
Dinter em Administração	<i>Stricto Sensu</i>	*	*	08	*
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	<i>Lato Sensu</i>	*	*	17	*
Residência Integrada	<i>Lato Sensu</i>	*	*	07	02

Multiprofissional em Saúde – área Enfermagem em urgência					
Residência Médica em Cirurgia Geral	<i>Lato Sensu</i>	*	*	04	01
Residência Médica em Cirurgia Médica	<i>Lato Sensu</i>	*	*	01	*
Residência Médica em Clínica Médica	<i>Lato Sensu</i>	*	*	06	02
Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade	<i>Lato Sensu</i>	*	*	13	02
Residência Médica em Neurocirurgia	<i>Lato Sensu</i>	*	*	02	*
Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia	<i>Lato Sensu</i>	*	*	03	*
Residência Médica em Anestesiologia	<i>Lato Sensu</i>	*	*	02	*
Especialização em Educação no Campo	<i>Lato Sensu</i>	*	*	46	*

\* Informação não disponível.

Na modalidade à distância, em julho de 2012, foram implantados seis cursos de formação pedagógica e iniciados outros cursos como os de especialização *Lato Sensu* em Ensino Superior, contemporaneidade e novas tecnologias e o curso de Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e COM-Vida, iniciados em setembro e novembro de 2012 (Quadro 01).

### 1.7. Políticas de Entrada na Instituição

Desde o ano 2004, a Universidade Federal do Vale do São Francisco lançou Processos Seletivos para o ingresso de alunos nos cursos de graduação por meio de vestibulares. O primeiro acesso foi realizado pela própria Univasf. Nos anos seguintes, houve uma parceria com a Comissão de Processos Seletivos e Treinamentos (COVEST) para realizar as seleções de candidatos. A partir de 2010, a Univasf aderiu ao Novo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como forma de ingresso em fase única, de modo que a classificação dos candidatos passou a ser realizada exclusivamente pela nota obtida neste exame, utilizando-se o Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O CONUNI também decidiu pela adoção de política afirmativa, reservando 50% (cinquenta por cento) das vagas dos cursos de graduação para candidatos que cursaram todas as séries do ensino médio em escolas públicas.

As Figuras 01, 02 e 03 a seguir apresentam a evolução das vagas ofertadas, do número de candidatos inscritos e da concorrência nos processos seletivos da Univasf, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2012, elaboradas com base nos dados fornecidos pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SRCA, em janeiro de 2013.

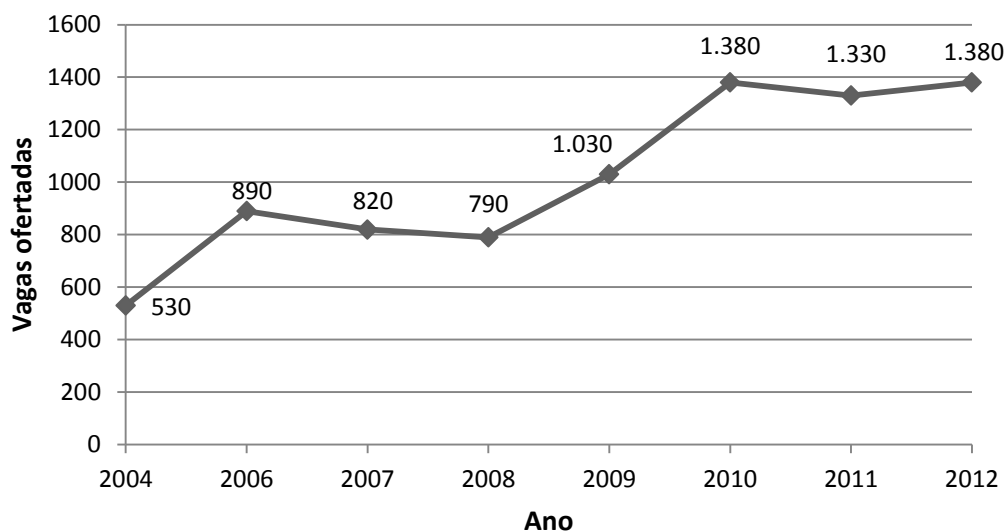


Figura 01– Evolução das vagas ofertadas, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2012.

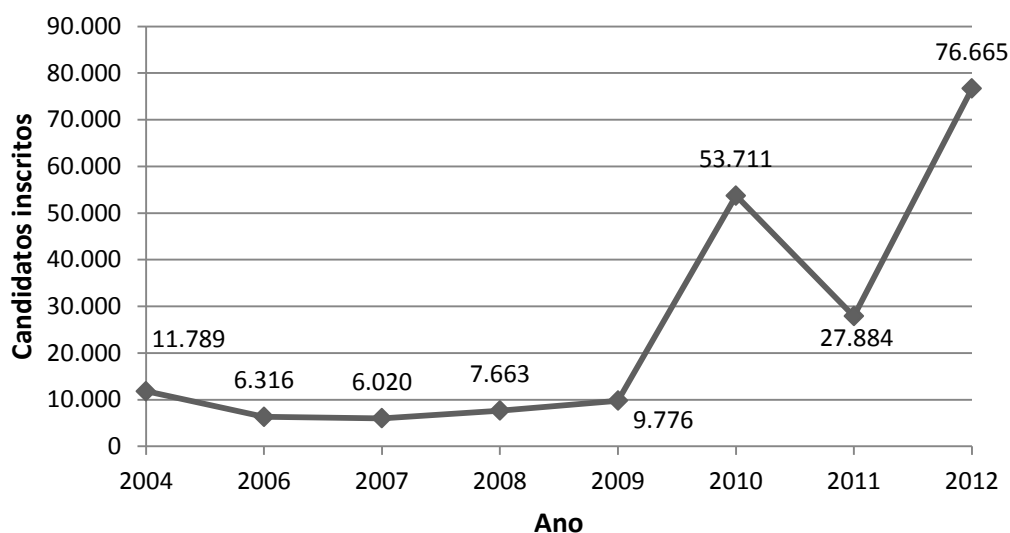


Figura 02 – Evolução do número de candidatos inscritos, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2012.

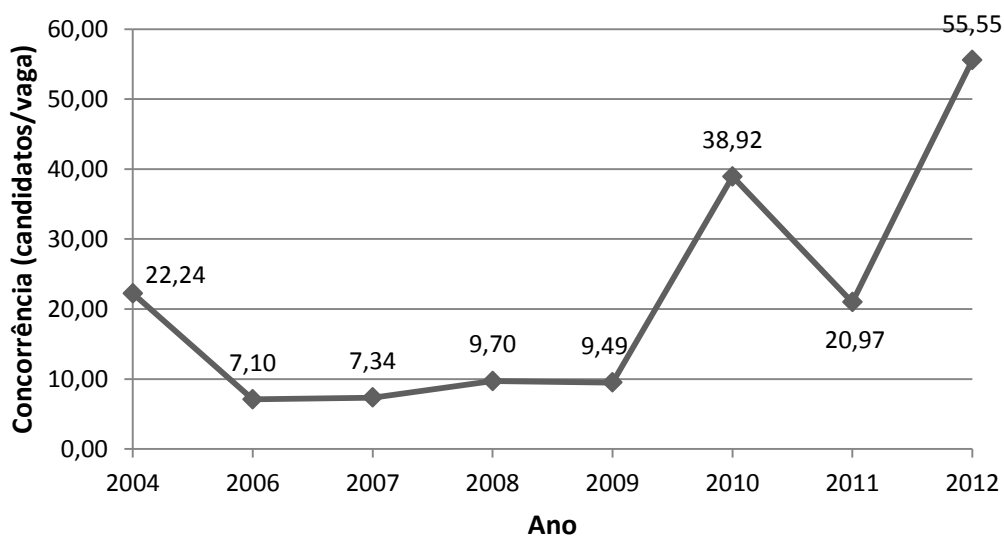


Figura 03 – Evolução da concorrência nos processos seletivos da Univasf, desde o primeiro Vestibular, em 2004, até o processo de seleção pelo SiSU para ingresso de alunos no ano 2012.

No primeiro vestibular da Univasf, realizado em 2004, foram ofertadas 530 vagas disputadas por 11.789 candidatos; no processo seguinte, em 2006, a oferta de vagas cresceu 67,9% ao passo que a quantidade de candidatos inscritos reduziu em 46,4%. Conforme pode ser verificado na Figura 02, durante o período no qual a Universidade adotou o vestibular a quantidade de candidatos inscritos foi inferior a 10.000 em todos os processos seletivos, exceto no primeiro em 2004.

Com a adesão ao SiSU, em 2010, e a oferta de novos cursos, a Univasf ofertou 1.380 vagas naquele ano, para seus 23 cursos de graduação, com 53.711 concorrentes, resultando em uma concorrência geral de 38,92 candidatos/vaga (Figura 03), a maior registrada até aquela data. Em 2011, foram ofertadas 50 vagas a menos do que em 2010, assim como foi registrada uma menor quantidade de candidatos inscritos e também uma menor concorrência. A redução de vagas ocorreu para o curso de Ciências da Natureza (de 100 para 50 vagas), no *campus* de Senhor do Bonfim, devido à necessidade de aguardar a finalização das instalações previstas para o referido *campus*. Em 2012 a oferta foi normalizada. A CPA constatou durante a visita *in loco* que atualmente existe, no referido *campus*, infraestrutura que permite ofertar novos cursos.

Em 2012, foram realizados dois processos de seleção: ICG 2012.1 (para ingresso no primeiro semestre de 2012 dos estudantes aprovados na seleção) e ICG 2012.2 (para ingresso no segundo semestre de 2012 dos estudantes aprovados na seleção). Sendo assim, as vagas foram divididas por período de ingresso; ou seja, 650 vagas no SiSU 1/2012 para o primeiro semestre de 2012 e 730 vagas no SiSU 2/2012 para o segundo semestre de 2012. Em números globais, o processo seletivo realizado no ano de 2012 ofertou 1.380 vagas para os cursos de graduação da Univasf (a mesma quantidade ofertada em 2010), conforme a Figura 01. Por outro lado, a quantidade de candidatos inscritos neste ano foi 174,9% maior em relação ao ano de 2011; ou seja, mais do que o dobro de candidatos inscritos no processo seletivo de 2011 (Figura 02). Consequentemente, a concorrência geral do processo seletivo de 2012 é a maior de todos os processos já realizados na Universidade: foram 55,55 candidatos por vaga (Figura 03).

O Quadro 03 contem a quantidade de inscritos, de vagas e a concorrência por vaga de cada curso no processo seletivo ICG 2012.1, enquanto que o Quadro 04 contem estes valores para o processo seletivo ICG 2012.2.



Quadro 03– Quantitativo de inscritos, de vagas e a concorrência por vaga, de cada curso, no processo seletivo referente ao ano de 2012.1 (FONTE: Secretaria de Registro de Controle Acadêmico (SRCA), janeiro, 2013).

<i>CAMPUS</i>	<i>CURSO</i>	<i>Nº DE INSCRITOS</i>	<i>VAGAS</i>	<i>CONCORRÊNCIA</i>
<b>CAMPUS PETROLINA</b>	Administração	3693	50	73,86
	Ciências farmacêuticas	1269	40	31,73
	Educação física (licenciatura)	2784	40	69,60
	Enfermagem	1971	40	49,28
	Medicina	3855	40	96,38
	Psicologia	2373	40	59,33
<b>CAMPUS CIÊNCIAS AGRÁRIAS</b>	Ciências biológicas	1106	40	27,65
	Engenharia agrônômica	1123	40	28,08
	Medicina veterinária	1579	50	31,58
	Zootecnia	1803	50	36,06
<b>CAMPUS JUAZEIRO</b>	Artes visuais	1513	40	37,83
	Ciências sociais (bacharelado)	1997	40	49,93
	Engenharia mecânica	1623	50	32,46
<b>CAMPUS SENHOR DO BONFIM</b>	Ciências da natureza	1615	50	32,30
<b>CAMPUS SERRA DA CAPIVARA</b>	Arqueologia e preservação patrimonial	712	40	17,80

Quadro 04– Quantitativo de inscritos, de vagas e a concorrência por vaga, de cada curso, no processo seletivo referente ao ano de 2012.2 (FONTE: Secretaria de Registro de Controle Acadêmico (SRCA), Janeiro, 2013).

<i>CAMPUS</i>	<i>CURSO</i>	<i>Nº DE INSCRITOS</i>	<i>VAGAS</i>	<i>CONCORRÊNCIA</i>
<b>CAMPUS PETROLINA</b>	Administração	5354	50	107,08
	Ciências farmacêuticas	2230	40	55,75
	Educação física (bacharelado)	3896	40	97,40
	Medicina	10185	40	254,63
	Psicologia	4024	40	100,60
<b>CAMPUS CIÊNCIAS AGRÁRIAS</b>	Ciências biológicas	2327	40	58,18
	Engenharia agrônômica	2222	40	55,55
	Medicina veterinária	3260	50	65,20
<b>CAMPUS JUAZEIRO</b>	Ciências sociais (licenciatura)	2117	40	52,93
	Engenharia agrícola e ambiental	1717	50	34,34
	Engenharia civil	3170	50	63,40
	Engenharia de produção	1339	50	26,78
	Engenharia elétrica	1276	50	25,52
<b>CAMPUS SENHOR DO BONFIM</b>	Ciências da natureza	1729	50	34,58
<b>CAMPUS SERRA DA CAPIVARA</b>	Ciências da natureza	1665	50	33,30

Atualmente, a Univasf oferece vagas noturnas para os cursos de Administração, Educação Física, Artes Visuais, Ciências Sociais e Ciências da Natureza. Assim, a instituição contava, no primeiro semestre deste ano, com 5.348 alunos, sendo que 4.518 estavam efetivamente matriculados e cursando as disciplinas dos respectivos cursos, enquanto os demais efetuaram trancamento, foram reintegrados ou solicitaram transferência interna ou externa, bem como computa ainda aqueles que foram desligados ou estão na situação de desvinculados.

No segundo semestre de 2012, com o ingresso dos estudantes calouros, o total mencionado anteriormente passou para 4.930 discentes, com 4.768 devidamente matriculados, com um acréscimo de mais de 5,0% (250 discentes) comparado ao semestre anterior (Quadros 05 e 06). Este acréscimo não corresponde ao total de ingressos no segundo semestre de 2012 (743 – ver Quadro 9) devido ao fato de que os dados foram coletados em 10 de dezembro de 2012, uma vez que, devido a greve, ainda estavam sendo realizadas as matrículas para o segundo semestre de 2012. Soma-se ainda a contribuição dos desligamentos e egressos. No Quadro 6 não foram registrados os trancamentos, também devido ao atraso no início do semestre 2012.2 e portanto do período para trancamentos. Estes dados serão adicionados ao relatório da CPA 2013.

O segundo semestre de 2012 (2012.2) ainda está em andamento devido a greve ocorrida naquele ano. Até esta data colaram grau 51 discentes dos cursos de medicina, engenharia elétrica e enfermagem, totalizando 218 (167+51) egressos no ano de 2012 até o dia 31 de janeiro de 2013. O registro total referente aos egressos dos 23 cursos no ano de 2012 (entende-se como os semestres 2012.1 e 2012.2) será informado no relatório anual de 2013, uma vez que o segundo semestre tem final previsto para maio de 2013, fora do prazo para depósito deste documento. A quantidade de discentes que ingressaram foi 650 no primeiro semestre, totalizando 1.380 ingressos na Univasf no ano de 2012 através do ENEM.

No ingresso de 2012, 93,70% dos aprovados são do Nordeste, sendo observada pequena redução com relação ao ano de 2011 (96,17%). Do total de ingressos no ano de 2012, apesar da redução em termos percentuais, em comparação ao ano de 2011 (56,77%) a maioria (50,17%) dos aprovados é oriunda da Região Integrada de Desenvolvimento – RIDE pólo Petrolina-PE/Juazeiro-BA, que corresponde aos municípios de Lagoa Grande/PE, Orocó/PE, Petrolina/PE, Santa Maria da Boa Vista/PE, Casa Nova/BA, Curaçá/BA, Juazeiro/BA e Sobradinho/BA, conforme especificado pelo Ministério da Integração Nacional. Desses ingressantes oriundos da nossa RIDE, 93,72% é de Petrolina e Juazeiro. Este percentual está próximo daquele registrado em 2011 (94,44%) (FONTE: Secretaria de Registro de Controle Acadêmico (SRCA), janeiro, 2012).

Os dados informados no parágrafo anterior mostram que os questionamentos feitos pela comunidade local, nos anos de 2009 a 2011, não correspondem a realidade, uma vez que se baseavam em argumentos de que os discentes das regiões sudeste e sul ocupavam vagas que

deveriam ser preenchidas por aqueles da região, principalmente Petrolina e Juazeiro. Entretanto a análise dos ingressos a partir desta data não justifica as reclamações

No ano de 2012, cerca de 88,40% dos candidatos aprovados no Processo Seletivo ICG 2012.1 e 2012.2 foram alunos residentes nos Estados da Bahia, Pernambuco ou Piauí. Nos cursos de Artes Visuais, Ciências Farmacêuticas e Ciências Sociais (Bacharelado), a ocupação das vagas ofertadas se deu totalmente para alunos residentes na região Nordeste do Brasil. Ao passo que os cursos de Medicina e de Arqueologia e Preservação Ambiental, os quais obtiveram percentual de ocupação por estudantes residentes na região Nordeste em, respectivamente, 74,00% e 85,00%, todos os demais cursos de graduação da Univasf tiveram mais de 90,00% das suas vagas ocupadas por estudantes residentes na região Nordeste.

O percentual de desligamentos e desvinculados foi de 10,96% no primeiro semestre, aumentando 1,86% em relação ao ano de 2011. Deve-se destacar ainda que houve 15 (0,28%) e 02 (0,04%) reintegrações no primeiro e segundo semestres até a data de registro dos dados.

Em futuras avaliações deve-se buscar conhecer as possíveis causas dos desligamentos.

Quadro 05 - Quantitativo de estudantes nos diferentes cursos da Univasf durante o primeiro semestre do ano de 2012 – Petrolina, 2012 (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, 10/12/2012).

CURSO	SITUAÇÃO ACADÊMICA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	Desligamento	7	3	10
	Desvinculado	23	12	35
	Matricula vinculo	1	0	1
	Matriculado	225	178	403
	Mobilidade Estudantil	0	1	1
	Reintegração	1	0	1
	Trancamento	17	9	26
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>274</b>	<b>203</b>	<b>477</b>
<b>ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL</b>	Desligamento	2	3	5
	Desvinculado	3	0	3
	Matriculado	71	69	140
	Reintegração	0	2	2
	Trancamento	1	4	5
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>77</b>	<b>78</b>	<b>155</b>
<b>ARTES VISUAIS</b>	Desligamento	5	4	9
	Desvinculado	0	1	1
	Matriculado	58	59	117
	Trancamento	4	2	6
	Transferência Externa	0	1	1
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>67</b>	<b>67</b>	<b>134</b>
<b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</b>	Desligamento	5	14	19
	Desvinculado	0	9	9
	Matriculado vinculo	1	0	1
	Matriculado	59	114	173
	Reintegração	1	0	1
	Trancamento	1	8	9
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>67</b>	<b>145</b>	<b>212</b>
<b>CIÊNCIAS DA</b>	Desligamento	1	6	7

<b>NATUREZA (Senhor do Bonfim)</b>	Desvinculado	11	12	23
	Matriculado	43	121	164
	Trancamento	3	4	7
	Transferência interna	1	2	3
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>59</b>	<b>145</b>	<b>204</b>
<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA (São Raimundo Nonato)</b>	Desligamento	10	14	24
	Desvinculado	1	5	6
	Matriculado	23	59	82
	Reintegração	1	0	1
	Trancamento	1	4	5
	Transferência Interna	4	2	6
<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>40</b>	<b>84</b>	<b>124</b>	
<b>CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS</b>	Desligamento	8	10	18
	Desvinculado	8	4	12
	Matriculado	60	116	176
	Reintegração	0	1	1
	Trancamento	4	7	11
<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>80</b>	<b>138</b>	<b>218</b>	
<b>CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado)</b>	Desligamento	22	13	35
	Desvinculado	4	9	13
	Matriculado	64	62	126
	Reintegração	0	2	2
	Trancamento	4	4	8
<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>94</b>	<b>90</b>	<b>184</b>	
<b>CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)</b>	Desligamento	9	3	12
	Desvinculado	3	0	3
	Matriculado	10	12	22
	Trancamento	1	2	3
<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>23</b>	<b>17</b>	<b>40</b>	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)</b>	Desligamento	3	4	7
	Desvinculado	10	1	11
	Matriculado	52	27	79
	Trancamento	2	6	8
<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>67</b>	<b>38</b>	<b>105</b>	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)</b>	Desligamento	1	0	1
	Desvinculado	1	0	1
	Matricula Vinculo	1	0	1
	Matriculado	74	27	101
	Trancamento	2	0	2
	Transferência Interna	0	3	3
<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>79</b>	<b>30</b>	<b>109</b>	
<b>ENFERMAGEM</b>	Desligamento	4	4	8
	Desvinculado	0	8	8
	Matricula vinculo	1	0	1
	Matriculado	27	108	135
	Trancamento	0	5	5
	Transferência interna	1	2	3
<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>33</b>	<b>127</b>	<b>160</b>	
<b>ENGENHARIA AGRICOLA E AMBIENTAL</b>	Desligamento	28	13	41
	Desvinculado	5	7	12
	Matriculado	87	82	169
	Reintegração	4	0	4
	Trancamento	2	4	6
Transferência interna	1	2	3	

	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>127</b>	<b>108</b>	<b>235</b>
<b>ENGENHARIA AGRÔNOMICA</b>	Desligamento	13	11	24
	Desvinculado	5	3	8
	Matriculado	98	57	155
	Trancamento	6	2	8
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>122</b>	<b>73</b>	<b>195</b>
<b>ENGENHARIA CIVIL</b>	Desligamento	5	1	6
	Desvinculado	10	1	11
	Matricula vinculo	2	0	2
	Matriculado	172	61	233
	Reintegração	2	0	2
	Trancamento	3	2	5
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>194</b>	<b>65</b>	<b>259</b>
<b>ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO</b>	Desligamento	1	1	2
	Desvinculado	21	2	23
	Matricula vinculo	1	0	1
	Matriculado	141	18	159
	Trancamento	10	0	10
	Transferência interna	1	1	2
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>175</b>	<b>22</b>	<b>197</b>
<b>ENGENHARIA DE PRODUÇÃO</b>	Desligamento	18	5	23
	Desvinculado	7	3	10
	Matricula vinculo	0	1	1
	Matriculado	105	71	179
	Trancamento	3	2	5
	Transferência externa	5	0	5
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>138</b>	<b>82</b>	<b>220</b>
<b>ENGENHARIA ELÉTRICA</b>	Desligamento	16	1	17
	Desvinculado	11	0	11
	Matricula vinculo	1	0	1
	Matriculado	161	22	183
	Reintegração	1	0	1
	Trancamento	5	1	6
	Transferência Externa	2	0	2
	Transferência interna	4	2	6
<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>201</b>	<b>26</b>	<b>227</b>	
<b>ENGENHARIA MECÂNICA</b>	Desligamento	13	3	16
	Desvinculado	7	0	7
	Matriculado	214	33	247
	Trancamento	7	0	7
	Transferência Externa	2	0	2
	Transferência interna	2	0	2
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>245</b>	<b>36</b>	<b>281</b>
<b>MEDICINA</b>	Desligamento	3	2	5
	Desvinculado	0	1	1
	Matriculado	257	243	500
	Trancamento	1	3	4
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>261</b>	<b>249</b>	<b>510</b>
<b>MEDICINA VETERINÁRIA</b>	Desligamento	16	16	32
	Desvinculado	1	4	5
	Matriculado	171	264	435
	Trancamento	7	4	11
	Transferência Interna	2	3	5
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>197</b>	<b>291</b>	<b>488</b>

PSICOLOGIA	Desligamento	5	7	12
	Desvinculado	2	10	12
	Matriculado	83	273	356
	Trancamento	1	9	10
	Transferência interna	0	1	1
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>91</b>	<b>300</b>	<b>391</b>
ZOOTECNIA	Desligamento	15	9	24
	Desvinculado	1	2	3
	Matricula Vinculo	1	0	1
	Matriculado	85	89	174
	Trancamento	5	2	7
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>107</b>	<b>102</b>	<b>209</b>
MOBILIDADE ESTUDANTIL	Desvinculado	1	0	1
	Matriculado	1	0	1
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
DISCIPLINAS ISOLADAS GRADUAÇÃO	Matriculado	4	8	12
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>12</b>
TOTAL GERAL	Desligamento	210	147	357
	Desvinculado	135	94	229
	Matricula vinculo	9	1	10
	Matriculado	2345	2173	4518
	Mobilidade estudantil	0	1	1
	Reintegração	10	5	15
	Trancamento	90	84	174
	Transferência externa	4	1	5
	Transferência interna	21	18	39
	<b>TOTAL DOS CURSOS</b>	<b>2824</b>	<b>2524</b>	<b>5348</b>

Quadro 06 - Quantitativo de estudantes matriculados nos diferentes cursos da Univasf durante o segundo semestre do ano de 2012 – Petrolina, 2012 (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, 10/12/2012).

CURSO	SITUAÇÃO ACADÊMICA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
ADMINISTRAÇÃO	Desligamento	3	1	4
	Matricula vinculo	1	7	8
	Matriculado	239	185	424
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>243</b>	<b>193</b>	<b>436</b>
ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL	Desligamento	2	2	4
	Matriculado	65	61	126
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>67</b>	<b>63</b>	<b>130</b>
ARTES VISUAIS	Desligamento	2	0	2
	Matriculado	45	50	95
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>47</b>	<b>50</b>	<b>97</b>
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Desligamento	9	8	17
	Matriculado	54	131	185
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>63</b>	<b>139</b>	<b>202</b>
CIÊNCIAS DA NATUREZA (Senhor do Bonfim)	Desligamento	0	1	1
	Matriculado	58	134	192
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>58</b>	<b>135</b>	<b>193</b>
	Matriculado	39	89	128
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>39</b>	<b>89</b>	<b>128</b>
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Desligamento	5	5	10
	Matriculado	71	133	204
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>76</b>	<b>138</b>	<b>214</b>
CIÊNCIAS SOCIAIS	Desligamento	6	6	12

<b>(Bacharelado)</b>	Matriculado	48	44	92
	Reintegração	1	0	1
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>55</b>	<b>50</b>	<b>105</b>
<b>CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)</b>	Matriculado	32	29	61
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>32</b>	<b>29</b>	<b>61</b>
<b>DISCIPLINAS ISOLADAS GRADUAÇÃO</b>	Matriculado	0	1	1
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)</b>	Matriculado	76	42	118
	Reintegração	0	1	1
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>76</b>	<b>43</b>	<b>119</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)</b>	Desligamento	2	0	2
	Matriculado	63	28	91
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>65</b>	<b>28</b>	<b>93</b>
<b>ENFERMAGEM</b>	Desligamento	2	3	5
	Matriculado	22	102	124
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>24</b>	<b>105</b>	<b>129</b>
<b>ENGENHARIA AGRICOLA E AMBIENTAL</b>	Desligamento	3	4	7
	Matriculado	112	87	199
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>115</b>	<b>91</b>	<b>206</b>
<b>ENGENHARIA AGRONÔMICA</b>	Desligamento	12	1	13
	Matriculado	108	71	179
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>120</b>	<b>72</b>	<b>192</b>
<b>ENGENHARIA CIVIL</b>	Desligamento	1	0	1
	Matriculado	194	76	270
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>195</b>	<b>76</b>	<b>271</b>
<b>ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO</b>	Desligamento	7	2	9
	Matricula Vinculo	0	1	1
	Matriculado	179	19	198
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>186</b>	<b>22</b>	<b>208</b>
<b>ENGENHARIA DE PRODUÇÃO</b>	Desligamento	1	2	3
	Matriculado	144	82	226
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>145</b>	<b>84</b>	<b>229</b>
<b>ENGENHARIA ELÉTRICA</b>	Desligamento	3	0	3
	Matriculado	199	27	226
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>202</b>	<b>27</b>	<b>229</b>
<b>ENGENHARIA MECÂNICA</b>	Desligamento	22	3	25
	Matriculado	178	27	205
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>200</b>	<b>30</b>	<b>230</b>
<b>MÉDICA</b>	Desligamento	1	2	3
	Matricula Vinculo	1	0	1
	Matriculado	251	235	438
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>253</b>	<b>237</b>	<b>490</b>
<b>MÉDICA VETERINÁRIA</b>	Desligamento	4	3	7
	Matriculado	169	269	438
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>173</b>	<b>272</b>	<b>445</b>
<b>PSICOLOGIA</b>	Desligamento	2	1	3
	Matricula vinculo	0	1	1
	Matriculado	84	279	363
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>86</b>	<b>281</b>	<b>367</b>
<b>ZOOTECNIA</b>	Desligamento	6	12	18
	Matriculado	67	70	137
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>73</b>	<b>82</b>	<b>155</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	Desligamento	93	56	149
	Matricula vinculo	2	9	11
	Matriculado	2497	2271	4768

	Reintegração	1	1	2
	<b>TOTAL DOS CURSOS</b>	<b>2593</b>	<b>2337</b>	<b>4930</b>

A experiência no novo ENEM na Univasf permitiu avaliar que:

- todas as vagas foram preenchidas;

- os alunos de cotas (escola pública) não tiveram desempenho muito aquém dos alunos da demanda espontânea (contribuindo para desmistificar a ideia de que isso diminuiria a qualidade da formação profissional na Univasf – pelo menos em relação ao desempenho no processo seletivo isso não ocorreu).

O Quadro 07 elucida a quantidade de vagas ofertadas para o ano de 2012 pela Univasf, cujo processo seletivo ocorreu no ano de 2011.

Quadro 07 – Elucidação do quantitativo de vagas ofertadas para o ano de 2012 pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – Petrolina, 2012 (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, dezembro de 2012).

CURSO	MODALIDADE	CAMPUS	TURNO	TOTAL DE VAGAS	ENTRADAS
Administração	Bacharelado	Petrolina Centro	Noite	100	1º e 2º semestres
Arqueologia e Preservação Patrimonial	Bacharelado	São Raimundo Nonato	Manhã e Tarde	40	1º semestre
Artes Visuais	Licenciatura	Juazeiro	Noite	40	1º semestre
Ciências Biológicas	Bacharelado	Ciências Agrárias	Manhã e Tarde	80	1º e 2º semestres
Educação física	Licenciatura	Petrolina Centro	Noite	40	1º semestre
	Bacharelado		Noite	40	2º semestre
Ciências da Natureza	Licenciatura	Senhor do Bonfim	Noite	100	1º semestre 2º semestre
Ciências da Natureza	Licenciatura	São Raimundo Nonato	Noite	50	2º semestre
Ciências Farmacêuticas	Bacharelado	Petrolina Centro	Manhã e Tarde	80	1º e 2º semestres
Ciências Sociais	Bacharelado	Juazeiro	Noite	40	1º semestre
	Licenciatura		Noite	40	2º semestre
Enfermagem	Bacharelado	Petrolina centro	Manhã e Tarde	40	1º semestre
Engenharia Agrícola e Ambiental	Bacharelado	Juazeiro	Manhã e Tarde	50	2º semestre
Engenharia Agrônômica	Bacharelado	Ciências Agrárias	Manhã e Tarde	80	1º e 2º semestres
Engenharia Civil	Bacharelado	Juazeiro	Manhã e Tarde	50	2º semestre
Engenharia da Computação	Bacharelado	Juazeiro	Manhã e Tarde	50	2º semestre
Engenharia de Produção	Bacharelado	Juazeiro	Manhã e Tarde	50	2º semestre
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Juazeiro	Manhã e Tarde	50	2º semestre
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Juazeiro	Manhã e Tarde	50	1º semestre
Medicina	Bacharelado	Petrolina Centro	Manhã e Tarde	80	1º e 2º semestres
Medicina Veterinária	Bacharelado	Ciências	Manhã	100	1º e 2º semestres



		Agrárias	e Tarde		
Psicologia	Bacharelado	Petrolina Centro	Manhã e Tarde	80	1º e 2º semestres
Zootecnia	Bacharelado	Ciências Agrárias	Manhã e Tarde	50	1º semestre
<b>TOTAL DE VAGAS</b>					<b>1380</b>
<b>TOTAL DE CURSOS</b>					<b>23</b>

A Univasf adotou a cota de 50% de todos os cursos para alunos que fizeram o ensino médio em escola pública, incrementado o papel social da instituição.

Os Quadros 08 e 09 contém a relação do quantitativo de ingressos no ano de 2012, com relação ao sexo masculino ou feminino. O quantitativo de discentes, ingressos através do PS-ICG (vestibular) no primeiro semestre de 2012, do sexo **masculino** foi maior para os cursos: Administração, Artes Visuais, Ciências Sociais – bacharelado, Educação Física - licenciatura, Engenharia Agrônômica, Engenharia Mecânica e zootecnia, sendo que o maior quantitativo para o sexo **feminino** ocorreu para os cursos: Arqueologia e preservação patrimonial, Ciências Biológicas, Ciências Farmacêuticas, Ciências da Natureza - SBF, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária, Psicologia e Zootecnia. Os demais cursos não tiveram ingresso através do PS-ICG (vestibular) neste semestre. Houve matrículas adicionais, em alguns cursos, devido transferências internas, reintegração, sub-júdice ou força lei (Quadro 05). Em comparação com o ano de 2011 verifica-se que para o curso de medicina a diferença entre os gêneros também foi pequena e inverteu em relação ao mesmo semestre do ano passado, que registrou maior número de alunos do sexo masculino. Entre as engenharias destaca-se que o curso de engenharia mecânica teve seu ingresso no primeiro semestre, mantendo o maior percentual de alunos do sexo masculino.

No segundo semestre os discentes ingressos através do PS-ICG (vestibular) conforme Quadro 09, cujo maior percentual se deu para o sexo **masculino** foi nos cursos: Administração, Ciências Sociais – licenciatura, Ciências da Natureza (Senhor do Bonfim), Ciências Farmacêuticas, Educação Física - bacharelado, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica e Engenharia de Produção, sendo que o maior quantitativo para o sexo **feminino** ocorreu para os cursos: Ciências Biológicas, Ciências da Natureza (São Raimundo Nonato), Medicina, Medicina Veterinária e Psicologia. Em comparação ao ano de 2011 foi mantido o maior percentual de ingressantes do sexo masculino. Para o curso de medicina a diferença o quantitativo de sexos masculino e feminino permaneceu pequena (5%).

Comparando os quantitativos de ingressantes quanto ao sexo, percebeu-se que o maior quantitativo do sexo masculino ocorre no segundo semestre, assim como no ano de 2011, quando ocorre o ingresso nos curso de engenharia, cuja maioria tem entrada apenas no segundo semestre, exceto os cursos de Engenharia Agrônômica e Engenharia Mecânica. A pró-reitoria de ensino, junto

com os colegiados dos cursos de engenharia, pretende antecipar, gradativamente, a entrada das engenharias no segundo semestre, para o início do ano. Esta sistemática garantirá adaptação quanto ao número de docentes para suprir estas mudanças.

Quadro 08 – Elucidação do quantitativo de estudantes ingressantes no primeiro semestre do ano de 2012 na Universidade Federal do Vale do São Francisco – Petrolina, 2012 (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, dezembro de 2012).

CURSO	SITUAÇÃO ACADÊMICA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
ADMINISTRAÇÃO	Reintegração	2	0	2
	Transferência externa	3	0	3
	PS-ICG (Vestibular)	37	18	55
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>42</b>	<b>18</b>	<b>60</b>
ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL	Reintegração	1	2	3
	PS-ICG (Vestibular)	17	23	40
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>18</b>	<b>25</b>	<b>43</b>
ARTES VISUAIS	Reintegração	1	1	2
	Transferência externa	1	0	1
	PS-ICG (Vestibular)	21	17	38
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>23</b>	<b>18</b>	<b>41</b>
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Reintegração	1	0	1
	PS-ICG (Vestibular)	17	26	43
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>18</b>	<b>26</b>	<b>44</b>
CIÊNCIAS DA NATUREZA (Senhor do Bonfim)	Reintegração	0	1	1
	PS-ICG (Vestibular)	14	34	48
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>14</b>	<b>35</b>	<b>49</b>
CIÊNCIAS DA NATUREZA (São Raimundo Nonato)	Reintegração	1	1	2
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Reintegração	0	1	1
	Transferência Interna	1	1	2
	PS-ICG (Vestibular)	18	24	42
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>19</b>	<b>26</b>	<b>45</b>
CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado)	Reintegração	0	4	4
	PS-ICG (Vestibular)	21	19	40
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>21</b>	<b>23</b>	<b>44</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	Reintegração	1	0	1
	Transferência Interna	1	2	3
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	Reintegração	2	0	2
	Transferência Interna	0	1	1
	PS-ICG (Vestibular)	33	7	40
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>35</b>	<b>8</b>	<b>43</b>
ENFERMAGEM	Reintegração	0	1	1
	Transferência Interna	0	5	5
	PS-ICG (Vestibular)	10	28	38
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>10</b>	<b>34</b>	<b>44</b>
ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	Reintegração	9	5	14
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>14</b>
ENGENHARIA AGRÔNOMICA	PS-ICG (Vestibular)	25	13	38
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>25</b>	<b>13</b>	<b>38</b>
ENGENHARIA CIVIL	Reintegração	8	2	10
	Transferência interna	8	2	10
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>20</b>
ENGENHARIA DE	Reintegração	5	0	5

<b>COMPUTAÇÃO</b>	Transferência Interna	1	0	1
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
<b>ENGENHARIA DE PRODUÇÃO</b>	Reintegração	4	1	5
	Transferência interna	2	1	3
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>8</b>
<b>ENGENHARIA ELÉTRICA</b>	Reintegração	2	0	2
	Transferência interna	1	0	1
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
<b>ENGENHARIA MECÂNICA</b>	Reintegração	4	0	4
	Transferência interna	0	1	1
	PS-ICG (Vestibular)	38	14	52
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>42</b>	<b>15</b>	<b>57</b>
<b>MEDICINA</b>	Transferência interna	1	2	3
	PS-ICG (Vestibular)	18	21	39
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>19</b>	<b>23</b>	<b>42</b>
<b>MEDICINA VETERINÁRIA</b>	Reintegração	2	5	7
	Sub-judice	1	0	1
	PS-ICG (Vestibular)	25	27	52
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>28</b>	<b>32</b>	<b>60</b>
<b>PSICOLOGIA</b>	Força de lei	0	1	1
	Reintegração	0	2	2
	Transferência interna	3	4	7
	PS-ICG (Vestibular)	16	23	39
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>19</b>	<b>30</b>	<b>49</b>
<b>ZOOTECNIA</b>	PS-ICG (Vestibular)	23	25	48
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>23</b>	<b>25</b>	<b>48</b>
<b>DISCIPLINAS ISOLADAS GRADUAÇÃO</b>	Disciplinas isoladas	3	8	11
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>11</b>
<b>MOBILIDADE ESTUDANTIL</b>	Mobilidade estudantil	1	0	1
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	Disciplinas isoladas	3	8	11
	Força da lei	0	1	1
	Mobilidade estudantil	1	0	1
	Reintegração	43	26	69
	Transferência interna	1	0	1
	Sub-judice	22	19	41
	PS-ICG (Vestibular)	333	319	652
	<b>TOTAL DOS CURSOS</b>	<b>403</b>	<b>373</b>	<b>776</b>

Quadro 09 – Elucidação do quantitativo de estudantes ingressantes no segundo semestre do ano de 2012 na Universidade Federal do Vale do São Francisco – Petrolina, 2012 (FONTE: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/Univasf, dezembro de 2012).

<b>CURSO</b>	<b>SITUAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>HOMENS</b>	<b>MULHERES</b>	<b>TOTAL</b>
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	Diplomado	5	13	18
	Reintegração	2	0	2
	Transferência externa	3	1	4
	PS-ICG (Vestibular)	34	16	50
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>44</b>	<b>30</b>	<b>74</b>
<b>ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL</b>	Diplomado	0	1	1
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>ARTES VISUAIS</b>	Diplomado	3	6	9
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>9</b>
<b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</b>	PS-ICG (Vestibular)	8	32	40

	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>8</b>	<b>32</b>	<b>40</b>
<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA (Senhor do Bonfim)</b>	Diplomado	1	0	1
	PS-ICG (Vestibular)	26	24	50
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>27</b>	<b>24</b>	<b>51</b>
<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA (São Raimundo Nonato)</b>	PS-ICG (Vestibular)	18	32	50
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>18</b>	<b>32</b>	<b>50</b>
<b>CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS</b>	Transferência externa	1	6	7
	PS-ICG (Vestibular)	21	19	40
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>22</b>	<b>25</b>	<b>47</b>
<b>CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado)</b>	Reintegração	2	0	2
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)</b>	PS-ICG (Vestibular)	23	17	40
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>23</b>	<b>17</b>	<b>40</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)</b>	Diplomado	1	2	3
	Reintegração	0	1	1
	PS-ICG (Vestibular)	28	12	40
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>29</b>	<b>15</b>	<b>44</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)</b>	Diplomado	0	2	2
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
<b>ENFERMAGEM</b>	Reintegração	0	2	2
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
<b>ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL</b>	PS-ICG (Vestibular)	37	17	54
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>37</b>	<b>17</b>	<b>54</b>
<b>ENGENHARIA AGRONÔMICA</b>	Diplomado	1	0	1
	Reintegração	0	1	1
	Transferência Externa	1	3	4
	PS-ICG (Vestibular)	26	14	40
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>28</b>	<b>18</b>	<b>46</b>
<b>ENGENHARIA CIVIL</b>	Reintegração	1	0	1
	PS-ICG (Vestibular)	32	18	50
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>33</b>	<b>18</b>	<b>51</b>
<b>ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO</b>	Diplomado	5	1	6
	Transferência externa	1	0	1
	PS-ICG (Vestibular)	52	5	57
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>58</b>	<b>6</b>	<b>64</b>
<b>ENGENHARIA ELÉTRICA</b>	Força de lei	1	0	1
	Reintegração	5	0	5
	PS-ICG (Vestibular)	44	7	51
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>50</b>	<b>7</b>	<b>57</b>
<b>ENGENHARIA DE PRODUÇÃO</b>	Diplomado	6	1	7
	Reintegração	2	1	3
	PS-ICG (Vestibular)	36	14	50
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>44</b>	<b>16</b>	<b>60</b>
<b>ENGENHARIA MECÂNICA</b>	Diplomado	5	0	5
	Transferência externa	1	0	1
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
<b>MEDICINA</b>	PS-ICG (Vestibular)	19	21	40
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>19</b>	<b>21</b>	<b>40</b>
<b>MEDICINA VETERINÁRIA</b>	Diplomado	3	2	5
	PS-ICG (Vestibular)	17	34	51
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>20</b>	<b>36</b>	<b>56</b>
<b>PSICOLOGIA</b>	PS-ICG (Vestibular)	8	32	40
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>8</b>	<b>32</b>	<b>40</b>
<b>ZOOTECNIA</b>	Diplomado	2	1	3

	Reintegração	0	1	1
	Transferência externa	1	0	1
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>5</b>
<b>DISCIPLINAS ISOLADAS GRADUAÇÃO</b>	Disciplinas isoladas	0	1	1
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	Diplomado	32	29	61
	Disciplinas isoladas	0	1	1
	Força de lei	1	0	1
	Reintegração	12	6	18
	Transferência externa	8	10	18
	PS-ICG (Vestibular)	429	314	743
	<b>TOTAL DOS CURSOS</b>	<b>482</b>	<b>360</b>	<b>842</b>

Na modalidade à distância a Univasf ampliou o número de vagas, ofertando 750 vagas para cursos de formação pedagógica com 541 ingressantes, 60 vagas para o curso de Especialização *Lato Sensu* em Ensino Superior, contemporaneidade e novas tecnologias, com ocupação plena, e 150 vagas para o curso de Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e COM-Vida, com 92 ingressantes. Nesta modalidade o ingresso está sendo feito por meio de editais.

### 1.7.1. Ingresso Extravestibular

O ingresso extravestibular visa a ocupação de vagas ociosas no âmbito dos cursos de graduação existentes na instituição. Para o ingresso extravestibular, o candidato pode propor-se a prestar provas específicas como portador de diploma, para aqueles que já possuem formação de nível superior ou, ainda, realizando transferência interinstitucional ou de curso similar com aproveitamento de disciplinas. Caso o estudante já faça parte do quadro discente da Univasf, pode, também, optar por se submeter às provas seletivas para transferência interna.

No ano de 2012 ingressaram os discentes que realizaram o processo extravestibular PS-PVO ocorrido no dia 28 de novembro de 2011, sendo que o referido processo não se repetiu no ano de 2012. A CPA entrou em contato com a SRCA, através de telefone, no dia 04 de março de 2013, sendo informada que ainda não há previsão para a realização de um novo processo.

#### 1.7.1.1. Mobilidade Estudantil

Entende-se por mobilidade acadêmica a possibilidade efetiva de discentes de graduação cursarem componentes curriculares em outra instituição. O Programa Andifes de Mobilidade Estudantil regula a relação de reciprocidade entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no que se refere à mobilidade de discentes de graduação, a fim de fomentar a mútua cooperação técnico-científica entre as mesmas.

O Programa Andifes de Mobilidade Estudantil foi firmado entre as IFES do Brasil por meio do Ofício Circular SE/Andifes nº 033/2003 de 04 de abril de 2003. Segundo a Associação Nacional

dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes, 2012), 58 Instituições Federais de Ensino Superior, incluindo a Univasf, participam do Programa Andifes de Mobilidade Estudantil.

De acordo com a Resolução nº 07/2008 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CONUNI/Univasf), somente alunos regularmente matriculados em cursos de graduação pelas IFES brasileiras, que tenham integralizado todas as disciplinas previstas para o primeiro ano ou 1º e 2º semestres do curso na Instituição de origem (Remetente), e que apresentem, no máximo, uma reprovação em cada período letivo, poderão participar desse programa.

Esta resolução ainda dispõe que o registro do estudante de Convênio/Andifes deverá ser feito pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sendo que o aluno terá vínculo acadêmico temporário com a Univasf e este não poderá ultrapassar dois semestres letivos, consecutivos ou não. Além disso, garante a esse estudante o direito de acessar o acervo da Biblioteca e demais dependências da Instituição.

#### **1.7.1.2. Disciplinas Isoladas – Aluno Especial**

Segundo o Manual do Estudante 2010 da Univasf, estudantes de curso de graduação regularmente matriculados em outra Instituição de Ensino Superior podem solicitar matrícula especial em disciplinas isoladas, com a finalidade de complementar os estudos, desde que exista vaga na disciplina desejada e que atenda às normas acadêmicas da Univasf.

Para tanto, o discente deve se dirigir ao Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) do *campus* do curso que ministra a disciplina pretendida, preencher requerimento dirigido ao Colegiado e anexar histórico escolar original e declaração de matrícula. Essa solicitação deve ser feita depois do período de matrícula dos veteranos, pré-estabelecida no Calendário Acadêmico, para análise do Colegiado Acadêmico do respectivo curso. Caso seja deferido o pedido e haja a vaga, a matrícula é efetivada pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA).

#### **1.7.2. Políticas de Entrada para os Cursos de Pós-Graduação**

A forma de ingresso aos cursos de mestrado conta com inscrição prévia, seleção por meio de entrevista, prova específica e prova de proficiência em língua inglesa.

Já para os cursos de especialização, existe a preferência pela capacitação dos servidores da própria Instituição. O candidato deve promover sua inscrição junto ao órgão competente na Instituição, ou seja, na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI) – antiga Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (relatório CPA 2011), realizar prova eliminatória, passar por entrevista e submeter seu Currículo Lattes para apreciação.

Para os Cursos de Pós-Graduação na modalidade à distância o ingresso é feito por meio de editais.

**DIMENSÃO 2 – A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.**

O investimento nas três esferas da Universidade, compreendendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, vem crescendo a cada ano, tanto por parte das instituições de fomento quanto por parte da própria Univasf, incentivando a implementação de projetos de pesquisas através de bolsas de iniciação científica (IC): 19 bolsas da FAPESB, 94 do CNPq, 25 da Univasf, 04 do Programa de Políticas Afirmativas, além dos 72 voluntários, que não recebem incentivo financeiro; bolsas de iniciação tecnológica (PIBITI): 03 CNPq e 05 Univasf; bolsas de extensão: 35 bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX - antigo PIBIN), 03 bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Integração Mais Educação, 31 bolsistas de programa de extensão (PROEXT). Para atividades de ensino foram concedidas 09 bolsas de monitorias e 17 bolsas dos programas de tutoria. Além disso, houve participação de 16 monitores voluntários.

Segundo a Pró-Reitoria de Extensão, foram concedidas 40 bolsas de estágio para os discentes de graduação realizarem atividades em diferentes setores da Univasf. Adicionalmente foram concedidas 98 bolsas por parte de órgãos de fomento para os diferentes programas de pós-graduação (FONTE: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação/Univasf, dezembro de 2012).

Comparando o quantitativo de bolsas concedidas em 2012 com aquele concedido em 2011 foi observada redução de 01 bolsa fomentada pela FAPESB, de 07 relativas ao Programa Mais Educação (PIBIN Mais Educação), de 01 bolsa do Programa de Políticas Afirmativas, de 03 bolsas de tutoria e de 31 bolsas de monitoria. Em contrapartida houve aumento de 04 bolsas concedidas pelo CNPq, de 05 bolsas do Programa PIBEX e de 20 para bolsistas de programa de extensão (PROEXT). Destaca-se ainda que a Univasf manteve a mesma quantidade de bolsas de IC concedidas, conforme registrado nos relatórios anuais desde 2009. Sugere-se avaliar a possibilidade de acréscimo uma vez que o quantitativo de discentes interessados em participar em IC aumenta a cada ano.

A redução de bolsas de monitoria e tutoria concedidas em 2012 pode estar relacionada à greve de docentes e técnicos que provocou atraso no início do segundo semestre para dezembro de 2012.

Além das bolsas de IC, de atividades de extensão e de ensino, também foram concedidas outras bolsas no primeiro semestre de 2012. Para assistência Estudantil: 43 bolsistas do Programa Bolsa de Residência Universitária, distribuídas 30 para os discentes do *campus* de Ciências Agrárias e 13 bolsas para os discentes de São Raimundo Nonato; 358 bolsistas do Programa Bolsa Permanência e 600 bolsistas do Programa bolsa de Auxílio Transporte.



## 2.1. Política para o ensino

A política para o ensino na Univasf busca cumprir as metas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

A formação do *Ser* deve transformar o seu arquivo de informações em conhecimento aplicável, em saber crítico que o auxilie a lutar por seus direitos de cidadania. Só assim estará a universidade firmando os pilares de uma nova cultura de paz, de justiça, de respeito humano, de solidariedade, por meio da qual mulheres e homens possam garantir, para além da sobrevivência, a própria vida com mais qualidade e dignidade. Para tanto, faz-se necessário:

I) A reestruturação do fazer acadêmico articulando descentralização administrativa e integração institucional;

II) A interação efetiva com os diversos segmentos da sociedade;

III) A construção de pontes para o futuro, revendo os paradigmas que norteiam as atividades acadêmicas, tanto no processo de formação, envolvendo currículo, ensino-aprendizagem, avaliação, como na articulação da graduação com a pós-graduação, na produção e disseminação do conhecimento, e na gestão que deverá ser exemplar;

IV) Carreiras com atribuições adequadas;

V) A qualidade das condições de trabalho para docentes, pesquisadores e técnico administrativos, pela valorização e qualificação profissional, traduzida por salários dignos, correspondentes a cada função;

VI) Aproveitamento da experiência acumulada dos docentes aposentados em Fóruns Permanentes de interação Universidade/Sociedade e em Conselhos Consultivos;

VII) A autonomia universitária como condição do *Ser* Universidade.

As diretrizes e propostas para a política de Educação Superior pressupõem o lugar estratégico no conjunto das políticas públicas orientadas pela cidadania, para a justiça social e o desenvolvimento autossustentável, que se expressa no compromisso que o Estado deve ter com a definição e a manutenção dos padrões institucionais de referência, tais como a expansão de vagas e a gratuidade do ensino nas instituições públicas e a autonomia da universidade. Essa proposta que assegura a educação como direito na Univasf, toma como referência três diretrizes gerais:

1) Democratização do acesso e garantia de permanência para os discentes;

2) Qualidade social da educação;

3) Gestão democrática.

No seu cumprimento, a educação superior na Univasf passa a atender aos seus compromissos básicos com a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio de:

a) Promoção da autonomia universitária e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nos termos constitucionais (Artigo 207 da CF);

b) Reconhecimento do seu papel estratégico para o desenvolvimento econômico e social do Semiárido, do nordeste e do Brasil;

c) Expansão significativa da oferta de vagas, em especial em cursos noturnos;

d) Envolvimento da Univasf com a qualificação profissional dos professores para a educação básica, em cursos que garantam formação de alta qualidade acadêmico-científica e pedagógica e associem ensino, pesquisa e extensão.

As Instituições Federais de Ensino Superior, legalmente obedecem a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que definiu a abrangência dos cursos e programas da educação superior brasileira: aos cursos tradicionais, foram acrescentados os cursos sequenciais. Assim sendo, a Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu o Parecer n.º 968, orientador da nova modalidade de educação superior aprovado em 17 de dezembro de 1998. Esse parecer deu origem à Resolução CNE n.º 01, de 27 de janeiro de 1999, definindo os tipos de Cursos Sequenciais, considerados de Formação Específica, com destinações coletivas, conduzindo a diploma e de Complementação de Estudos, com destinação coletiva ou individual, conduzindo a certificado. A resolução estabeleceu ainda as normas a serem obedecidas para que as IES implementassem os cursos sequenciais. Em complementação, têm-se a Portaria do MEC n.º 514/01, de 22 de março de 2001, dispondo sobre a oferta e o acesso a cursos sequenciais.

A política de ensino superior, por meio do entendimento das leis educacionais e da documentação complementar, regula o movimento das práticas universitárias na implementação dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e dos sequenciais (formação específica e complementação de estudos) em particular. Conforme a Resolução CNE/CES número 02, de 19 de maio de 1999, pode a Univasf, pelo Art.6\_ oferecer cursos superiores de complementação de estudos com destinação coletiva, por um ou mais cursos de graduação reconhecidos, não dependendo de prévia autorização. Nesse mesmo sentido, mas versando sobre os cursos sequenciais de formação específica, pode a Univasf pelo Art.4 ministrá-los através dos seus cursos já avaliados e reconhecidos pelo MEC.

De acordo com o §1º os cursos referidos no *caput* do Art.4, estão dispensados de obedecer ao ano letivo regular e podem ser encerrados a qualquer tempo pela Univasf, desde que assegurada a conclusão dos estudos, no próprio curso, dos alunos nele matriculados. Esses cursos superiores de formação específica estarão sujeitos a processos de autorização e reconhecimento com procedimentos próprios e que resguardem a qualidade do ensino, ressalvada, quanto à autorização e a autonomia da universidade nos termos do art. 53 da Lei 9.394 de 1996. A carga horária desses cursos não pode ser inferior a 1.600 horas, nem poderá ser integralizada em prazo inferior a 400

dias letivos, nestes incluídos os estágios ou práticas profissionais ou acadêmicas, ficando a critério da Univasf os limites superiores da carga horária e do prazo máximo de sua integralização.

Pelo entendimento da legislação educacional, devem os cursos superiores permitir inovações e expansão com vistas às demandas sociais, se expressando de acordo com a realidade, assim, propõe-se:

- Ampliar a oferta de vagas na Univasf;
- Promover o aumento anual do número de mestres e de doutores formados no sistema nacional de pós-graduação, visando estimular o desenvolvimento de recursos humanos para produção e difusão de conhecimento em articulação com o ensino de graduação, em conformidade com meta estabelecida pelo PNE – Plano Nacional de Educação;
- Promover a autonomia universitária nos termos constitucionais, vinculando à democracia interna, baseada na tomada de decisões por órgãos colegiados representativos e no controle social mediante mecanismos abertos de prestação de contas e de avaliação institucional;
- Planejar e incentivar a oferta de cursos e vagas em áreas de conhecimento que melhor respondam às necessidades do projeto regional de desenvolvimento;
- Estabelecer mecanismos e critérios que superem os limites do atual processo de seleção e considerem a possibilidade de novas formas de acesso ao ensino superior, em especial para negros e estudantes egressos da escola pública. Tal medida deve-se fazer acompanhar, quando necessário, de programas de nivelamento de conhecimento sob a responsabilidade da universidade;
- Estabelecer medidas com vistas a reduzir a evasão escolar, nos seus cursos;
- Implantar de forma progressiva, após qualificação do seu corpo docente, uma rede local de ensino superior à distância, com exigente padrão de qualidade;
- Ampliar os programas de iniciação científica e de iniciação à docência e à Extensão;
- Estabelecer marco legal para criação de uma Fundação de Apoio Institucional na Univasf, regulamentando suas atribuições na prestação de serviços ao setor produtivo e à sociedade, de modo a garantir seu estrito controle pelo Conselho Universitário e o retorno dos recursos financeiros e patrimoniais auferidos em suas atividades à Univasf, impedindo sua utilização por interesses de indivíduos ou grupos;
- Implantar programas de incentivo à cultura e artes na universidade;
- Criar condições para que os hospitais sob a responsabilidade da universidade integrem suas atividades acadêmicas de ensino e pesquisa com as necessidades da população;
- Envolver a universidade na formação e qualificação profissional dos trabalhadores urbanos e do campo;
- Envolver a universidade nos programas de apoio e difusão tecnológica às micros, pequenas e médias empresas.

Embora a Univasf tenha muitas funções a cumprir, duas apresentam-se como centrais no cumprimento da sua missão: reconstruir conhecimento e educar. Para tanto, *mister* se faz discutir o papel da pesquisa, tanto como princípio científico, quanto como princípio educativo. Como regra, não se busca formar o pesquisador profissional, mas o profissional pesquisador, ou seja, aquele que sabe usar a pesquisa como expediente permanente de aprendizagem e atualização. Professor não é apenas aquele que ministra aulas, mas aquele que está comprometido com a aprendizagem do aluno.

Com essa compreensão, faz-se necessário pensar a carga horária do docente em sala de aula, que não deve ultrapassar a 120 horas semestrais, a fim de que outras atividades típicas da docência com qualidade possam ser exercitadas, a exemplo da orientação a alunos pesquisadores e publicações, que é a forma dos docentes submeterem a avaliações externas a sua capacidade de reconstrução do conhecimento.

Para contribuir com a democratização do conhecimento e ampliação da oferta de vagas a Univasf passou a ofertar cursos à distância, os quais tiveram início em 2012, totalizando 06 cursos de formação pedagógica, 01 de educação ambiental e 01 especialização *lato sensu*, com um total de 506 ingressantes. Em relatório solicitado pela CPA a Secretaria de Educação a Distância (SEAD) foram ressaltadas dificuldades em relação às metodologias utilizadas por alguns professores, a divulgação junto ao público-alvo, rotatividade dos professores, falta de espaço físico para as coordenações e secretarias de todos os cursos, pouca experiência dos professores com EaD e outras.

Ao analisar o contexto da globalização e da reforma do Estado, observa-se que a educação tem sido induzida a se reestruturar para se coadunar com as transformações da sociedade nas dimensões econômicas, políticas e culturais, gerando um movimento reformista em todos os níveis de ensino e, especialmente, no ensino superior. Na Univasf, esta situação se reproduz e, para construir um processo de formação de cidadãos e profissionais que desenvolvam a sua capacidade de pensar, isto é, estar em permanente trabalho de reflexão, precisa ela começar a escrever um novo capítulo de sua própria história, adaptando-se de forma crítica às demandas desse novo tempo, buscando a construção de um projeto político institucional que a coloque em condições de ser diversificada, por compreender muitos saberes e ser constituído por diferentes gerações.

Desafiada, a Univasf, precisa imergir na sua realidade estrutural, promovendo mudanças que permitam maior flexibilidade funcional e organizacional, permeabilidade às pressões externas e sensibilidade para o novo. Uma política pública de educação superior deve considerar além do rigor científico, da condição geradora de cultura, da liberdade de pensamento e de expressão, seu compromisso com os segmentos mais fragilizados da sociedade por responsabilidade social.

Com relação aos cursos de Pós-Graduação, até dezembro de 2012 existiam os Programas de Mestrado em Ciência Animal, de Mestrado em Ciência dos Materiais, de Mestrado em Engenharia

agrícola, de Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido, de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais na área de Psicologia, os Programas de Residência Médica Multiprofissional em Saúde da Família e Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade e o Curso de Especialização em Gestão de Organizações Públicas, que davam oportunidade de estudo e aperfeiçoamento profissional à 335 alunos, e apresentavam 59 professores orientadores cadastrados e 59 professores responsáveis por disciplinas dos cursos, conforme o Quadro 02.

As aulas práticas em disciplinas da graduação vem ocorrendo através de apoio entre os laboratórios ou utilizando sobras de reagentes ou material de consumo. Para atender mais adequadamente as demandas de laboratório para atividades de ensino deve-se avaliar o trâmite dos pedidos e buscar agilizar atendimento as demandas. Dessa forma, faz-se necessário incrementar a política de apoio ao ensino na área de atendimento as demandas de laboratório.

Para minimizar as reprovações e evasão, principalmente nas engenharias, bem como para facilitar o processo de ensino/aprendizagem, a Univasf vem apoiando por meio das ações da coordenação pedagógica e concessão de bolsas para realização de atividades de monitoria e tutoria. Segue quantitativo concedido no ano de 2012: Monitoria – 09 bolsas e Tutoria – 17 bolsas. Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita por meio de Editais específicos e que houve a participação de 16 monitores voluntários aprovados também através de edital no ano de 2012.

A Coordenação Pedagógica acompanha e oferta orientação pedagógica aos alunos dos cinco *campi* da Univasf; oferece apoio didático-pedagógico aos programas de monitoria e tutoria de nivelamento, bem como verificação dos seus resultados no processo de aprendizagem dos alunos; obtém levantamento e diagnóstico dos números de evasão e retenção dos cursos de graduação; elabora projetos e/ou propostas que visam o progressivo desenvolvimento do aluno dentro da cultura acadêmica e conseqüente diminuição dos percentuais de evasão e retenção.

A Univasf deve manter como proposta continuada o diagnóstico de reprovação e evasão para promoção de atividades que atendam a realidade de cada curso ou área.

## **2.2. Política para a pesquisa**

A pesquisa torna-se o epicentro da universidade, devendo orientar o caminho de toda a Instituição, pois somente onde há pesquisa, há produção e criação do conhecimento. Em todas as Instituições Federais de Ensino, a pesquisa é indispensável, tornando-se um diferenciador institucional, necessitando-se desta atividade em todos os segmentos sociais produtivos, sendo determinante para a possibilidade de sucesso competitivo.

Toda a comunidade acadêmica deverá se envolver com a pesquisa, porque é exatamente a partir deste processo coletivo inteligente institucional que poderá emergir novas formas e práticas

institucionais, conseqüentemente mais criativas e inteligentes. Assim, independentemente de vínculo formal, a pesquisa tornou-se uma necessidade emergente em todos os níveis institucionais, pois a fantasia de uma separação entre pesquisa e ensino é, obviamente, uma fantasia de burocratas. Todo conhecimento explorado e produzido deve ser divulgado para efetivamente contribuir com os indicadores da pesquisa, ensino e extensão. Desta forma, uma sala de aula onde a pesquisa está ausente carece de vitalidade e entusiasmo, visto que conhecer é sempre um compartilhar, um tecer junto.

A Universidade que separa o ensino da pesquisa e na qual o ensino não é ele mesmo parte da pesquisa de professores e alunos está condenada ao passado, ainda mais considerando que numa sociedade da era digital, o fluxo de informação e saber é aberto e se movimenta continuamente. Neste sentido, toda atividade de pesquisa é necessariamente uma atividade viva de ensino e aprendizagem e não há dúvida de que o debate proporcionado por tais atividades alimenta e qualifica a vida acadêmica.

A divisão burocrática entre pesquisa e administração e seus procedimentos deve ser evitada, visto que quanto mais as atividades de pesquisa estiverem inseridas na Instituição, maiores são as oportunidades de consolidação e sustentabilidade da Instituição. Desta forma, em todos os níveis da atividade acadêmica, habilidades e competências para pesquisa e para o aprendizado permanente, são indispensáveis para atuação eficiente no mercado de trabalho. Contudo, é preciso criar as condições institucionais adequadas para a atividade de pesquisa permanente dos professores. Neste sentido, a pesquisa não é apenas um direito, mas um dever de todo trabalho da atividade docente qualificada.

Atualmente, os critérios para concessão de passagens e diárias ainda não existem ou não são transparentes e o sistema de cotas amarra ou minimiza a participação dos docentes pesquisadores em eventos científicos, mesmo nos quais onde são aprovados trabalhos, uma vez que são concedidas apenas duas cotas por colegiado. Destaca-se ainda que há uma cota a mais para as coordenações de colegiado, as quais precisam ser também publicadas.

Após o mencionado, cita-se como propostas para a política de pesquisa:

I) Consolidar e ampliar os Grupos de Pesquisa, visando à articulação entre as várias áreas do conhecimento, bem como o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional;

II) Acompanhar o desenvolvimento da produção científica, tecnológica e a contribuição para formação de recursos humanos, do corpo docente da Universidade;

III) Desenvolver as linhas de pesquisa dos Grupos certificados da Universidade de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade e ainda, em consonância com propostas dos cursos de pós-graduação;

IV) Estimular qualitativa e quantitativamente a produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, visando à captação de recursos;

V) Priorizar a criação de Programas de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, a partir de uma avaliação institucional baseada na produção científica dos Grupos de Pesquisa e em consonância com a vocação da região, visando o fortalecimento das atividades de pesquisa e o desenvolvimento regional;

VI) Fortalecer o papel dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* como agentes promotores de atividades de cooperação científica com instituições e organizações, nacionais e internacionais;

VII) Incentivar a criação de periódicos científicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e ao Sistema Qualis da CAPES, imprimindo visibilidade à Universidade no contexto da produção intelectual do País;

VIII) Divulgar os programas de desenvolvimento científico e tecnológico dos governos municipal, estadual e federal;

IX) Organizar e manter atualizado um sistema de informações sobre assuntos relacionados à pesquisa, incluindo o cadastramento dos líderes de grupos de pesquisa e certificação dos respectivos grupos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;

X) Normatizar a tramitação de processos inerentes à PRPPG, visando dar maior transparência e agilidade aos trâmites;

XI) Coordenar e aperfeiçoar formas de divulgação interna e externa dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito da Universidade;

XII) Estimular a submissão de projetos científico-tecnológicos nas diferentes áreas do conhecimento, buscando fontes alternativas de recursos;

XIII) Estimular parcerias de pesquisa universidade e setor empresarial;

XIV) Incentivar e aprimorar o Programa Institucional de Iniciação Científica;

XV) Elaborar/publicar critérios para concessão de passagens e diárias para que os docentes participem de eventos científicos ou de extensão universitária.

Somado ao supramencionado, a Univasf, fundamenta-se nas seguintes diretrizes:

a) Para a caracterização de uma atividade como de pesquisa, é requisito imprescindível a geração de produção intelectual;

b) Considera-se produção intelectual o resultado da atividade de pesquisa abrangendo a produção científica, artística, técnica e cultural representada por publicações ou formas de expressão usuais e pertinentes aos ambientes acadêmicos específicos;

c) A pesquisa pode ocorrer nas categorias Básica e Aplicada. A pesquisa básica caracteriza-se pelo estudo teórico ou experimental que visa contribuir de forma original e incremental para a compreensão dos fatos, fenômenos observáveis ou teorias, sem ter em vista o seu uso ou a sua aplicação imediata. A pesquisa aplicada é realizada para determinar os possíveis usos para as descobertas da pesquisa básica ou para definir novos métodos ou maneiras de alcançar certo objetivo específico e predeterminado;

d) As atividades de pesquisa na Universidade serão desenvolvidas com recursos materiais e financeiros próprios, recursos de agências de fomento oficiais, recursos de fomento de interesse público resultante de aplicação compulsória conforme legislação, recursos de convênios com instituições públicas ou privadas, recursos de incentivos fiscais, ou recursos de cooperação com o setor empresarial;

e) Todos os repasses de recursos externos à Univasf serão formalizados por meio de contratos ou convênios;

f) Todas as atividades de pesquisa serão desenvolvidas na forma de projetos específicos e deverão ser aprovadas pelos órgãos vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - antiga Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (relatório CPA 2011);

g) O projeto de pesquisa será coordenado por servidor docente ou técnico administrativo em efetivo exercício na Universidade;

h) A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação deverá organizar um sistema de registro, informação e divulgação dos projetos de pesquisa da Universidade, bem como promover a publicação da produção intelectual dos servidores docentes e técnico administrativos da Univasf;

i) Os projetos de pesquisa, observadas as suas peculiaridades, deverão observar as normas de saúde, segurança e ao meio ambiente;

j) O projeto de pesquisa que envolva a experimentação com seres vivos, humanos ou animais, será submetido à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Animais da Univasf;

k) O projeto de pesquisa, que utilize técnicas de engenharia genética ou organismos geneticamente modificados, deverá ser submetido à apreciação e aprovação de uma Comissão de Biossegurança;

l) Os projetos de pesquisa deverão observar as normas específicas sobre propriedade intelectual estabelecidas na legislação pertinente;

m) Alocar em seu orçamento anual, percentual de recursos para viabilizar atividades de Pesquisa, que deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário para aprovação.

A concessão de bolsas, conforme descrito a seguir, com o apoio de órgãos de fomento e da Univasf permitiu o andamento de diversos projetos no ano de 2012.



- Iniciação Científica – 158 bolsas (94 CNPq, 19 FAPESB, 25 Univasf, 04 Bolsas do Programa de Ações Afirmativas, 16 bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio);
- Iniciação Tecnológica (PIBITI) - 8 bolsas (03 CNPq e 05 Univasf)
- Pós-Graduação – 98 bolsas (29 da Capes, 16 da FACEPE, 04 e 53 do MEC).

Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita por meio de Editais específicos.

### **2.3. Política para a extensão universitária**

A sistematização da Política de Extensão na Univasf tem como meta estabelecer referências institucionais para a prática extensionista, dado que esta ação faz parte da Política Acadêmica da Universidade. Neste sentido, a contribuição efetiva da extensão está nas possibilidades que essa atividade pode oferecer para facilitar ao aluno a interação entre a teoria e a prática, por constituir o momento do processo de construção do conhecimento no qual essas dimensões deverão estar indissociadas.

A Extensão Universitária é, portanto, considerada como uma prática acadêmica e pedagógica, capaz de interpretar as demandas sociais, constituindo-se como interlocutora para definir os rumos em relação ao ensino e à pesquisa.

No âmbito institucional, espera-se que a Política de Extensão oriente as ações extensionistas na Univasf e, ao mesmo tempo, incentive docentes, técnicos administrativos e discentes a se envolverem com estas ações, interligando-as com as atividades de ensino e pesquisa com as demandas sociais, contribuindo, assim, para a Universidade cumprir seu compromisso social.

A Extensão é uma das atividades fim da Universidade que melhor permite compreender a realidade social e, conseqüentemente, possibilita a atualização das suas práticas de ensino e de pesquisa, abrindo caminho para a plenitude do seu destino na comunidade. Deve ser entendida como um processo educativo, cultural e científico que articule o ensino e a pesquisa, viabilizando as funções básicas da Universidade junto à sociedade. Neste sentido, possibilita uma relação de interação, intercâmbio e transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas de conhecimento e os diferentes segmentos da sociedade. Para atingir esse objetivo na Univasf, recursos materiais devem ser assegurados, tanto para a implementação da atividade como para a sustentação de tarefas administrativas e de controle a elas inerentes, cabendo à Pró-Reitoria de Integração, em harmonia com os proponentes de projetos e órgãos envolvidos nas atividades, articular as ações necessárias à captação de recursos, quer no setor público, quer no setor privado, para viabilizar a sua realização, respeitando-se a Lei número 8.958 de 20 de dezembro de 1994, que rege a celebração de convênios e contratos de órgãos públicos com agências de fomento e outras organizações não governamentais.

A universidade vivencia, em seu cotidiano, várias situações de alto grau de complexidade que descortinam possibilidades, mas também limitações para suas ações. A sociedade vem, a cada dia, exigindo ensino de qualidade, investigações transformadoras e relações efetivas de intervenções no seu meio, razão pela qual para que se possa pensar na extensão faz-se necessário que se reflita sobre o cenário que ora se apresenta, considerando as questões socioeconômicas e políticas de um país com grande diversidade; a desarticulação entre o ensino básico e o superior; as contradições que se apresentam em relação à função da extensão nas instituições; a necessidade de se entender a extensão como espaço para a construção de conhecimento; e o afastamento definitivo da extensão como assistencialismo.

A partir dos itens apresentados, é importante que se reflita sobre o conceito de extensão, articulando-o ao próprio conceito de universidade, reforçando o vínculo com a Pesquisa, com o Ensino e com a identidade e missão da Instituição, que não se dá de forma direta, autônoma e voluntarista, mas está articulado a um movimento de gestão e a uma dinâmica de compreensão, que constituem forças mobilizadoras para a transformação social. A Universidade precisa ter um ouvido atento aos conhecimentos gerados e sistematizados na academia e outro aos rumores da realidade social. Para tanto, ela precisa se aproximar do seu entorno e observar a realidade não apenas partindo da racionalidade ética, mas, demonstrando competência humana, tecnológica e científica que possa contribuir com o desenvolvimento sustentável.

É com essa perspectiva que se concebe a Extensão na Univasf, na busca constante de compartilhar um conhecimento que pense o mundo atual, que interroge a realidade contemporânea e que contribua com o direcionamento da história. Assim, ratifica-se a missão da Pró-Reitoria de Integração, de integrar universidade e comunidade por meio de programas, projetos, eventos e educação continuada, oportunizando a socialização do conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento sustentado.

A história das atividades de extensão nas universidades está associada à origem das universidades europeias, que era caracterizada por campanhas de saúde e assistência às populações carentes (ROCHA, 2001). Atualmente as atividades de extensão permitem a parcela da sociedade que não ingressou na universidade manter interação ou acesso a mesma. Neste caso é constituída uma relação de mão dupla entre a universidade e a sociedade, de modo que as atividades são marcadas pelo diálogo e valorização dos saberes populares.

O que se nota desde a sua origem é que, além do caráter opcional, a extensão sempre apareceu como a maneira de aproximar a Universidade da população, principalmente de forma assistencial, esvaziada de qualquer significado emancipatório, mas como uma forma de realização das políticas de governo.

Muitas das atividades de extensão universitária serviram, e ainda servem como reveladora da abertura da Universidade para as comunidades, onde algumas propostas funcionam como as políticas sociais compensatórias, suficientes para acalmar os conflitos sociais sem criar ou possibilitar a criação de novas possibilidades e saídas para os grupos envolvidos. Porém, existem avanços na reflexão sobre a extensão universitária e os questionamentos feitos através dos anos trazem para o debate acadêmico a discussão de sua verdadeira função e quais devem ser suas características.

A trajetória da extensão evidencia o fato de que as propostas para rediscutir as suas funções surgem em épocas de transformações conjunturais, significando que cabe à universidade dar respostas às questões colocadas pela sociedade. Ver a extensão como prática social, significa para a Univasf qualificá-la junto aos setores organizados da sociedade que denunciam as desigualdades sociais.

Na Univasf, a extensão desenvolvida vai além da compreensão tradicional de disseminação de conhecimento, prestação de serviços e difusão cultural, sendo concebida sob o ponto de vista pedagógico/acadêmico como atividade indissociável do processo ensino-aprendizagem, traduzido também nas atividades de ensino, estágio e pesquisa. Em sua fase atual objetiva convergir dois aspectos fundamentais do projeto de Universidade: qualidade acadêmica/científica e compromisso social, relacionando os grandes temas sócio-político-culturais com os processos educativos.

A sua afirmação como espaço constitutivo do ensino e pesquisa aprofunda as possibilidades de reconhecimento dos vínculos entre as práticas profissionais e as práticas sociais, ampliando a relação entre formação profissional, compromisso social e transformação do saber acadêmico em um bem público.

A extensão universitária na Univasf deve ser capaz de transformar o saber acadêmico em um bem público a que todos possam ter acesso, estabelecendo parcerias com a sociedade para a construção de um projeto social que traga dignidade de vida às pessoas. Dessa forma:

1) As atividades da extensão se voltam para o desenvolvimento de práticas acadêmicas que interligam a Universidade nas suas atividades de Ensino e Pesquisa com as demandas da sociedade, contribuindo para a formação do profissional e do cidadão;

2) As atividades de ação comunitária se voltam para apoiar e auxiliar a comunidade acadêmica, objetivando o atendimento das suas necessidades por meio de oportunidades que promovam a sua integração e manutenção na universidade.

Nessa perspectiva, a extensão universitária na Univasf passa a reger-se pelos seguintes princípios:

a) Socialização do conhecimento - compartilhando o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da universidade com os saberes populares;

b) Inserção comunitária - compreendendo iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias promovendo a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;

c) Articulação com Ensino e Pesquisa - na sua interface com o Ensino, a Extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento e, na sua interface com a Pesquisa, deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;

d) Respeito às diferenças - valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;

e) Acessibilidade e permanência - assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade, propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

Na Univasf, a extensão deve ser compreendida como uma atividade com dimensões de intervenção e de investigação, apresentando-se como diretrizes:

- Impacto e transformação: estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da Extensão Universitária. Frente à complexidade e a diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social. Definida a questão, é preciso estudá-la em todos os seus detalhes, formular soluções, declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança, e atuar;

- Interação dialógica: desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão: estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade – para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão;

- Interdisciplinaridade: caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas;

- Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão: reafirmando a extensão como processo acadêmico – justificando-lhe o adjetivo “universitária” –, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso;

- Reconhecimento da natureza da Extensão como atividade-fim da Universidade - com o papel de promover, de modo direto e sistemático, o compartilhamento do conhecimento com distintos sujeitos sociais;

- Concentração coordenada de Ações de Extensão - nos Territoriais Urbanos e Rurais implantados pela Universidade;

- Respeito aos valores culturais e às práticas de convivência e de vizinhança - que caracterizam os grupos sociais destinatários de Ações de Extensão;

- Apoio a políticas públicas - em direta função de demandas sociais identificadas no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão;

- Execução de Serviços de Extensão - preferencialmente na órbita de Programas Setoriais de Extensão institucionalizados na Universidade, contemplando campos de atenção delimitados em função de homogeneidades características;

- Apoio a atividades de difusão cultural - divulgação de informações de interesse geral, desenvolvidas de modo sistemático e duradouro, preferencialmente na esfera de Programas Setoriais de Extensão;

- Afiliação das Ações e Serviços de Extensão - às Áreas Temáticas e Linhas de Extensão adotadas pela Instituição, preferencialmente na conformidade de Projetos de Extensão institucionalizados na Universidade;

- Estabelecimento de parcerias – com instituições e entidades, públicas ou privadas, bem como, com movimentos sociais, ou de ligações com Programas e Projetos de Extensão de outras organizações, para o desenvolvimento conjunto de Ações e Serviços de Extensão, desde que preservada, em qualquer caso, a influência da Universidade na condução das correspondentes atividades;

- Estímulo a Cursos de Extensão - que atendam as expectativas da Sociedade e tenham perspectiva de autosustentação financeira;

- Promoção de Eventos de Extensão - que preservem e reforcem a imagem institucional da Universidade;

- Priorizar para efeito de investimentos financeiro, material e de recursos humanos - as atividades de extensão a ser desenvolvidas no município e na região, junto aos movimentos,

entidades e organizações sociais, governamentais ou não governamentais, que potencializem ações multiplicadoras e contínuas, direcionadas para a autonomia da comunidade formada por pessoa empobrecidas, objetivando a qualidade de vida, o desenvolvimento sustentável, interdisciplinaridade, o maior número de cursos envolvidos, o impacto das ações para a elevação do Índice de Desenvolvimento Humano e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento institucional da Universidade;

- Mobilização da comunidade universitária - para, em parceria com a sociedade civil e o poder público, promoverem a intervenção por meio de ações nos campos: ambiental, político, ético, cultural, social e econômico, prioritariamente nos municípios e nas regiões de sua atuação, organizadas em programas e projetos permanentes;

- Promover a conscientização de alunos, professores e coordenadores de estágio supervisionado e das práticas de ensino das licenciaturas, de que estas atividades devem integrar programas e constituir projetos que priorizem e contribuam para a solução de problemas sociais, propiciando a participação crítica dos alunos e professores nas propostas que visem o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região;

- Favorecer o rompimento com as práticas restritas à sala de aula, que não constitui o único lugar para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, propiciando a interação recíproca de professores, alunos e sociedade em todos e quaisquer espaços e momentos;

- Criar um sistema de informações sobre e para a Extensão na Univasf, como forma de viabilizar o intercâmbio e a socialização das experiências;

- Criar o Fórum Permanente de Extensão da Univasf, enquanto espaço estruturado da Extensão na Universidade, visando constituir-se em um instrumento de debate e de intervenção nas políticas sociais e culturais, buscando articular-se com as instâncias do governo e da sociedade;

- Consolidar metodologias que garantam a integração do ensino, da pesquisa e da Extensão, efetivadas em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;

- Fazer do planejamento, do acompanhamento da avaliação e do monitoramento, uma dinâmica significativa de interação entre a universidade e a sociedade;

- Alocar em seu orçamento anual, percentual de recursos para viabilização das atividades de Extensão, que deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário para aprovação.

Para a institucionalização dessas diretrizes é essencial que uma política de extensão – que inclua conceito, finalidades ou funções, seja definida em instância superior - o CONUNI - Conselho Universitário, e normatizada no Estatuto e Regimento da Instituição. Entre os aspectos a serem normatizados devem ser incluídos o processo de aprovação das ações de extensão, os programas de bolsa para alunos, as formas de financiamento da Extensão Universitária, as formas de participação

do aluno nas ações de extensão, o aproveitamento curricular do aluno pela participação em projetos, a valorização da participação do docente nas ações de extensão, as formas de participação da comunidade externa no processo decisório da extensão, as formas de participação de servidores docentes nas ações de extensão, as formas de participação de servidores técnico administrativos nas ações de extensão, entre outros.

A operacionalização das ações deve ocorrer por meio de:

- **Programa:** conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integradas a atividades de pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

- **Projeto:** ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, a curto e médio prazo. O projeto pode ou não estar vinculado a um programa;

- **Curso:** ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos;

- **Evento:** ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com Clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

- **Prestação de serviço:** realização de trabalho oferecido pela Univasf ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. Quando a prestação de serviço é oferecida como curso ou projeto de extensão, deve ser registrada como tal;

- **Publicações e outros produtos acadêmicos:** caracterizam-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica.

Dentre os objetivos dos diversos projetos que compõem os seus programas, é importante à Univasf:

- Criar condições para o desenvolvimento de parcerias com os vários segmentos sociais; - Articular o saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;

- Possibilitar a reflexão e a produção de conhecimento na área de atuação do docente; contribuir para o aprimoramento da formação ética, política, científica e técnica dos docentes, técnicos administrativos e discentes;

- Incentivar a formação de grupos interdisciplinares;
- Promover parcerias voltadas para a construção de um projeto de sociedade referenciado na justiça social e na igualdade;
- Contribuir para a (re)definição do conceito de currículo, de maneira a incorporar a extensão como atividade rotineira do discente;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da universidade;
- Elaborar/publicar critérios para concessão de passagens e diárias para que os docentes participem de extensão universitária, assim como descrito no item 2.2 referente a política para a pesquisa.

Somente a definição da missão da extensão na universidade não basta para o seu desenvolvimento. É preciso exercitar uma postura de acolhimento para as expectativas das organizações, reinventando permanentemente o trabalho, construindo a trajetória a que se propõe realizar juntos, amadurecendo um sentido de responsabilidade com o outro, transformando a realidade que aí está.

A Extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir novos rumos à Universidade, cuja existência, em todo o território nacional, sempre foi pensada para contribuir no desenvolvimento econômico, social, cultural e político da nação, constituindo-se em espaços privilegiados para a produção, adaptação, acumulação, socialização do conhecimento e formação de profissionais cidadãos, visando contribuir significativamente para a mudança da sociedade.

Há de se elucidar, ainda, os programas de bolsas de estudo e apoio financeiro, nos quais a Univasf oferece, juntamente com demais órgãos de fomento, bolsas de estudo e de assistência estudantil. Os programas e respectivos números de bolsas, por agência, estão listados abaixo. Os alunos carentes, além de receberem a bolsa de incentivo, ainda recebem auxílio alimentação e transporte:

- Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX - antigo PIBIN) – 35 bolsas (Univasf);
- Programa Institucional de Bolsas de Integração Mais Educação (PIBIN Mais Educação) – 05 bolsas;
- Programa de Extensão Universitária (PROEXT) - 31 bolsas;
- Bolsas de Assistência Estudantil - 358 (período 2012.1);
- Residência Universitária Ciências Agrárias – 30 (período 2012.1);
- Residência Universitária São Raimundo Nonato - 13 (período 2012.1);
- Participação nos 60º Jogos de Pernambuco - 29 discentes contemplados;
- Bolsas para transporte - 600 bolsas (período 2012.1);



- Estágio - 40 bolsas;

Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita através de Editais específicos.

### **DIMENSÃO 3 – A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural**

A Univasf é uma Instituição que desenvolve indissociavelmente ensino, pesquisa e extensão em múltiplas áreas de conhecimento e nos diversos campos das atividades humanas, ressaltando as diferenças culturais que lhe são peculiares, tem os seguintes princípios e conceitos básicos:

1. **Responsabilidade Social e Pública:** orientada pelos valores básicos da humanidade como democracia, justiça, solidariedade e respeito à diversidade, deve a Univasf formar cidadãos com elevada competência profissional, científica e ética, capazes de tomar iniciativas e contribuir para o desenvolvimento social da região;

2. **Pertinência:** comprometida com a redução das desigualdades e o desenvolvimento integral da sociedade, buscar atender às necessidades da população, cooperando com as demais instâncias públicas nos projetos de maior interesse da sociedade no que diz respeito ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento educacional e cultural;

3. **Relevância Científica, Artística e Social:** por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e das diferentes manifestações artísticas, a Univasf deverá se comprometer a produzir e difundir conhecimentos relevantes tanto para o desenvolvimento da ciência como da sociedade através do conhecimento universalmente científico, socialmente relevante e localmente pertinente, fomentando as culturas locais e impulsionando o desenvolvimento sustentável;

4. **Justiça e Equidade:** os processos formativos praticados pela Univasf deverão ter como finalidades a construção de uma sociedade livre e solidária, facilitando o acesso à educação para grupos desfavorecidos;

5. **Inovação:** as transformações da vida contemporânea requerem uma revisão dos currículos escolares, tanto na forma quanto nos conteúdos, exigindo dos cursos uma nova relação com o conhecimento. Nessa perspectiva, a Univasf deve desenvolver a capacidade de contínua inovação diante das transformações da sociedade e da ciência, exercitando a capacidade para compreender as novas demandas do mercado e as necessidades fundamentais da sociedade, priorizando aquelas que tenham maior relevância social, aumentando a interatividade com o mundo do trabalho e intensificando estágios e outras experiências práticas em situações concretas;

6. **Internacionalidade e Interatividade:** manter colaboração permanente com outras instituições nacionais e internacionais e institutos de pesquisa, de ensino e de extensão em projetos de interesse comum, conciliando, sempre que possível, o caráter universal da ciência e dos valores fundamentais da humanidade com as características e necessidades locais ou regionais.

Responsabilidade Social deve ser entendida como atuação orientada e comprometida para valorização do que é diretamente importante para a sociedade. A atuação orientada implica políticas e objetivos, o comprometimento implica inclusão na missão institucional, o que requer gestão com visão holística e interdisciplinar e orientação multicêntrica, englobando os diversos atores que interagem com a Instituição.

A universidade, enquanto promotora de novos conhecimentos, deve estar comprometida com a cientificidade cidadã que reflita as necessidades contemporâneas, posicionando-se pela dignidade e valorização da pessoa humana, com vistas à transformação social. Nessa perspectiva, constituem objetivos da política de Responsabilidade Social na Univasf:

a) Reestruturar a sua convivência com a comunidade, considerando os impactos administrativos, financeiros e socioculturais desse processo;

b) Comprometer a comunidade acadêmica com a promoção da ética e do desenvolvimento sustentável;

c) Implementar a melhoria contínua dos programas, projetos, ações e atividades em desenvolvimento no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão;

d) Definir e adequar as bases da sua política à legislação em vigor;

e) Estruturar metodologicamente o processo de implementação e execução de metas de responsabilidade social na Instituição;

f) Definir procedimentos relacionados à documentação do processo de implementação da política de responsabilidade social institucional;

g) Instituir mecanismos organizacionais que oportunizem o conhecimento e a possibilidade de inserção em atividades de todos os setores e unidades, bem como à comunidade externa;

h) Construir um sistema de monitoramento e avaliação da política de responsabilidade social descentralizado e integrado, objetivando reconhecer o alcance das ações e a possibilidade de novas respostas às necessidades sociais, econômicas e ambientais, em conformidade com a legislação em vigor;

i) Definir regras que possibilitem a transparência das ações vinculadas à implementação dessa política na Instituição;

j) Elaborar estratégias que oportunizem à Instituição, como um todo, conhecer, planejar e executar as suas ações constitutivas.

Ao cumprir tais objetivos, a Univasf estimula a inovação e a criatividade frente aos dilemas e desafios socioeconômicos das camadas mais fragilizadas da sociedade através de programas, projetos e parcerias com organizações públicas e privadas, numa ação consciente do seu papel enquanto agente de transformação que prioriza a justiça social, dando um retorno visível às populações e colocando o conhecimento a serviço do bem comum. Sua institucionalização implica

no trabalho de análise de indicadores sociais internos e externos, considerados como indicativos das ações a serem desenvolvidas nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, priorizando as áreas:

- 1) Compromisso com ações de inclusão social e promoção da cidadania;
- 2) Defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região de sua inserção;
- 3) Compromisso com ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável;
- 4) Defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A política de responsabilidade social na Univasf está constituída a partir do conceito de universidade pública cuja identidade se caracteriza pelo compromisso histórico do fortalecimento da dimensão social e ética do fazer universitário, isto é, da produção, sistematização e difusão do conhecimento e fundamenta-se nos seguintes princípios:

1) Implementação geral da política de responsabilidade social no âmbito das dimensões constitutivas da formação profissional, ensino, pesquisa e extensão, como também nas práticas de gestão administrativa;

2) Definição e implementação de ações de caráter integrador, onde a inclusão social e a promoção da cidadania sejam parâmetros balizadores das atividades acadêmicas;

3) Fortalecimento dos programas e projetos relacionados à defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região e de sua inserção;

4) Ampliação e aprofundamento da compreensão dos dados da realidade local e regional, visando à composição de indicadores sociais quantitativos e qualitativos que subsidiem o planejamento e a implementação de ações prioritárias de enfrentamento das múltiplas formas de exclusão social;

5) Aperfeiçoamento dos programas e projetos voltados à defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

6) Fortalecimento e estreitamento das relações com os governos municipal, estadual e federal e com a sociedade civil, representada pelas instituições privadas, não governamentais e a comunidade em geral, no sentido de garantir parcerias interinstitucionais que objetivem a implementação de ações vinculadas à política de responsabilidade social da Instituição em consonância com as demais políticas públicas e sociais.

O processo de consolidação da política de responsabilidade social na Univasf terá como elemento básico o estabelecimento e o aperfeiçoamento do vínculo com a comunidade e suas perspectivas de desenvolvimento social, econômico e ambiental, devendo ocorrer em todos os níveis e instâncias da Instituição e envolvendo gestores, professores, alunos e técnicos administrativos.

A dimensão ética da educação adquire um novo valor quando concilia a competição que estimula, a cooperação que partilha e a solidariedade que une, criando para os estudantes um

ambiente de aprendizagem contínua que os capacite a seguir aprendendo ao longo de toda a vida e a permanecerem receptivos a mudanças conceituais, científicas e tecnológicas que vão surgindo ao longo do tempo. A responsabilidade social da universidade passa justamente por esse entendimento.

A responsabilidade social coloca, portanto, a educação superior diante do desafio de refletir criticamente sobre suas atividades de ensino e de pesquisa, bem como sobre suas práticas culturais à luz do sentido social. Mulheres e homens contemporâneos estão desafiados a conviverem com as diferenças, mediante o permanente exercício do diálogo e da tolerância. Essa nova situação modifica profundamente o horizonte da universidade a qual se vê confrontada com a necessidade de repensar criticamente seus ideais modernos a partir de um novo leque de temas e preocupações de grande urgência para a humanidade em geral e para cada indivíduo em particular como a paz, o meio ambiente, a interculturalidade, a transdisciplinaridade, o desenvolvimento sustentável.

No contexto da crise gerada pelos desequilíbrios ambientais e pelas desigualdades sociais vêm à tona também a insuficiência e a incongruência dos paradigmas científicos tradicionais, com suas formas simplificadoras, disciplinares e fragmentadas de conhecer. A ideologia do desenvolvimento, focada exclusivamente no econômico, ameaça provocar um colapso social e ecológico da civilização humana. Os sintomas de esgotamento de um estilo de desenvolvimento ecologicamente predador e socialmente injusto já são bastante conhecidos. Importa agora descobrir, reconhecer e corrigir suas causas e isso representa uma alteração radical da visão de mundo, da relação do homem com a natureza e com a vida.

É preciso devolver ao humano sua centralidade, não permitindo que o conformismo científico elimine a consciência e a política, aqui entendida no sentido originário, referente a *polis*, ao lugar onde se vive, onde se cultiva as tradições, onde se coabita com os outros, onde se faz a própria história, se constrói a identidade. A ciência não pode tornar-se uma esfera autônoma que assume decisões sobre a vida e o destino de mulheres e homens do mundo à revelia de qualquer debate no âmbito da esfera política.

O relacionamento, que implica responsabilidade e compromisso das Instituições Universitárias com a sociedade somente se efetiva por meio da produção e transmissão do saber, já que esta é a essência da Universidade. A sua legitimidade tende a ficar comprometida se não houver uma significativa inclusão dos segmentos que até então estiveram longe do ensino superior, assegurando, a eles, a mesma formação que sempre esteve voltada aos grupos de melhor renda.

A Instituição é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores, e faz isso por acreditar que assim será uma organização melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

### **3.1. Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva**

Desde 2008, através do Edital: Incluir a Univasf, a instituição está inserida na proposta de inclusão de alunos com deficiência na universidade.

Através de verba federal foram oferecidos cursos de LIBRAS e Braille no ano de 2012. Além disso, foi realizado o Seminário Inclusão Começa com Conscientização.

Em novembro passado foi criada a Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, em substituição ao Núcleo “Univasf e Diversidade”, com o objetivo de fomentar práticas e ações de inclusão de alunos com deficiência. Deve-se destacar que ainda há muito a ser feito nessa universidade, porém estamos inseridos no trabalho que defende uma universidade inclusiva efetivamente.

### **3.2. Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC)**

Vinculada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco foi instituída em fevereiro de 2012 a Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC), com o objetivo de fomentar as diferentes expressões artísticas e culturais da região, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade. Dando continuidade ao trabalho iniciado pela Assessoria de Cultura (ASCULT) em maio de 2010, a DACC reconhece a necessidade de se aproximar o universo acadêmico dos anseios comuns, refletindo-se numa “comuniversidade”. Através da congregação de talentos, ideias e ações são definidas suas atividades. As informações descritas em todo este item foram obtidas a partir do site institucional desta diretoria: <http://www.dacc.univasf.edu.br>. A seguir são descritas atividades desta diretoria durante o ano de 2012:

1) Entre os dias 4 e 13 de maio, a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) participou da Feira Internacional de Artesanato em Petrolina (Feincartes) com a exposição de obras produzidas por alunos e professores de Artes Visuais e de outros cursos da instituição. O Primeiro Seminário de Culturas do Vale do São Francisco, promovido pela PROIN, foi realizado no último dia 09 de agosto de 2012 e teve como foco principal o debate sobre o Memorial do Ribeirinho na Univasf.

2) O Serviço de Arte Contemporânea- SAC, projeto de extensão da Univasf, realizou no último sábado dia 18 de agosto de 2012 mais uma performance, dentro da programação do Aldeia do Velho Chico, SESC - Petrolina. A performance chamada "Serviço A Gosto" constituiu numa ação que desempenhou uma série de serviços artísticos, através de artes manuais (origamis, chaveiros, monotípias, caricaturas etc.). Os estudantes da Univasf estiveram no espaço ensinando o público a fazer e poder levar sua lembrança. Assim se deu a arte como oficina, a oficina como arte, um diálogo poético no qual as escolhas devem ser feitas e elas dependem dos gostos individuais. Pelo fato de acontecer no mês de agosto o trabalho completou seu sentido. Ao entrar na performance o

público se tornou um pouco artista e a existência da obra se deu pela presença das pessoas dentro dela, aprendendo e executando algo do seu gosto.

3) A DACC se integrou ao 5º Forró na sombra do Juazeiro em setembro de 2012, levando para Poço de Fora, município de Curaçá, estandartes produzidos por artistas do Grupo Coripós, formado por Flávio Nascimento Cruz, Jeifa Alice Jericó, Antônio Gomes dos Santos, Carlos Medrado e Alfredo José da Cruz Neto, este último integrante é aluno alunos do curso de Artes Visuais da Univasf. O apoio da Diretoria foi sobretudo por dar destaque ao músico nordestino Luiz Gonzaga, que está sendo homenageado no Brasil inteiro pelos 100 anos de nascimento.

4) A Quinta edição da Scientex Univasf, que aconteceu nos dias 22 , 23 e 24 de novembro foi abrilhantada por uma programação cultural organizada pela DACC. Nesta programação foi produzida uma exposição de fotografias do Grupo Jornadas Fotográficas do Vale do São Francisco coordenada pelo Prof. Marcus Ramos.

5) No final de 2012 foi iniciado o projeto de exposições de artes visuais no *hall* da reitoria. O Grupo Jornadas Fotográficas do Vale do São Francisco trouxeram uma seleção de 28 fotografias em comemoração aos dois anos do grupo, que atua em toda região, viajando por várias cidades, registrando as paisagens e as manifestações culturais. Outra exposição que se integrou naturalmente a este projeto, foi a Exposição Luiz Gonzaga- Pop Star do Nordeste, de iniciativa da própria reitoria, que convidou Rinaldo Lima e tivemos uma bela mostra.

### **3.3. Atividades relacionadas ao meio ambiente**

Dentre os vários projetos individuais voltados para a sustentabilidade e preservação dos recursos naturais, tanto de docentes quanto de técnicos administrativos, podem ser destacados 02 deles, os quais se tratam de programas institucionalizados e multiprofissionais: Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (Crad/Univasf-Caatinga) e o Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA-Caatinga). Estes dois maiores projetos em execução na Univasf serão mais detalhados em tópico a seguir.

Além destes projetos maiores e financiados, docentes da Instituição, através de editais como o PIBEX – antigo PIBIN (2011) desenvolvem projetos que geram diagnóstico dos resíduos gerados e outros relativos a atividades de reciclagem, como por exemplo, o projeto através do qual foram feitas parcerias com a cooperativa de catadores de Petrolina, Projeto Vida Nova, Presídio de Petrolina e com a escola pública Professor Anézio Leão para realização de oficinas de reciclagem de óleo residual para produção de sabão. Estes projetos contribuem com a preservação do meio ambiente e também a interação com a comunidade externa.

Existem ainda projetos de pesquisa que promovem ou destacam o desenvolvimento de tecnologias limpas, destacando a necessidade e procedimentos para redução, reutilização e

reciclagem. É perspectiva desta comissão identificar, anualmente, todos os projetos de pesquisa e de extensão nesta temática.

Deve-se destacar que após discussão realizada durante apresentação do relatório da CPA referente ao ano de 2011 foram desencadeadas várias ações, entre elas: criado o Programa de Gestão Socioambiental, partindo da pró-reitoria de planejamento e desenvolvimento institucional, que está executando suas atividades através da formação de Grupos de Trabalho (GT), incluindo a reativação da comissão de coleta seletiva da Univasf que deverá realizar e monitorar, com o apoio da administração, as ações necessárias para que a coleta seletiva na Univasf seja realizada de forma eficiente.

### **3.2.1. Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/Univasf-Caatinga)**

O Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/Univasf-Caatinga) é um projeto coordenado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), sendo financiado pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Integração Nacional. Este projeto conta com a cooperação de várias instituições atuantes na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BHSF) e tem como objetivo promover a recuperação e a conservação da flora de áreas prioritárias para a conservação da Caatinga, situadas na BHSF.

A missão do CRAD é formar jovens cientistas e extensionistas com apurado senso crítico para atuar especialmente nas Caatingas e em todo o Vale do Rio São Francisco, enfrentando as adversidades climáticas com determinação e preenchendo lacunas de conhecimento histórico-científico através da pesquisa e interação com as comunidades. Esta formação holística permitirá que os alunos atuem na vida profissional de modo multidisciplinar sempre promovendo a sustentabilidade, mediante soluções perenes para as desigualdades econômico-sociais, que garantam a qualidade de vida nas comunidades urbanas e rurais balizados pelo conhecimento científico nas áreas biológicas, agrárias e socioambiental.

### **3.2.2. Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA-Caatinga)**

O Centro Conservação e Manejo de Fauna aqui denominado de CEMAFAUNA -Caatinga é um Programa coordenado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), sendo financiado pelo Ministério da Integração Nacional.

Este Programa nasce da necessidade do acompanhamento do resgate de fauna e da realização do monitoramento da fauna presente nas áreas de influência direta e indireta do Projeto de Integração das Bacias do Rio São Francisco, vulgarmente denominado de Projeto de



Transposição do Rio São Francisco, tendo como objetivo promover a conservação e o manejo da fauna silvestre da Caatinga.

## **DIMENSÃO 4 – A comunicação com a sociedade**

No Brasil, a figura do ouvidor é conhecida desde o período colonial, onde sua função era atender ao titular do Poder, ou seja, reportava ao Rei de Portugal os acontecimentos da Colônia. Em 1538, foi nomeado o primeiro Ouvidor, Antônio de Oliveira. Todavia, sua função era de representar a administração da Justiça Real Portuguesa, atuando como o juiz de hoje em nome do rei. Nos meados do ano de 1986, a Prefeitura de Curitiba, Estado do Paraná, criou a primeira Ouvidoria pública no País.

Legalmente, em 1992, a Lei nº 8.490/92 cria a Ouvidoria-Geral da República, na estrutura regimental básica do Ministério da Justiça. Já, em 1998, a Emenda Constitucional nº 19, de 1998, em seu art. 37, § 3º, define que a lei disciplinará as formas de participação do usuário na administração pública direta e indireta, regulando especialmente:

I. as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção dos serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços;

II. o acesso dos usuários a registros e informações sobre os atos de governo;

III. a disciplina da representação contra o exercício negligente ou abusivo do cargo, emprego ou função na administração pública.

No ano de 2002, o Decreto nº 4.490/02 cria a Ouvidoria-Geral da República na estrutura regimental básica da Corregedoria-Geral da União. No ano subsequente (2003), a Lei nº 10.683/03 transforma a Corregedoria-Geral da União em Controladoria-Geral da União, mantendo dentre as suas competências as atividades de Ouvidoria-Geral. E, somente no ano de 2004, foi criada a Lei nº 10.689/04, que ajusta a denominação de Ouvidoria-Geral da República para Ouvidoria-Geral da União, que, pelo Decreto nº 4.785/03, tem entre outras, a competência de coordenar tecnicamente o segmento de Ouvidorias do Poder Executivo Federal.

As ouvidorias constituem a grande novidade no âmbito das universidades brasileiras. Segundo Vilanova (2009), começaram a ser criadas em 1992, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e, após 18 anos, já estava presente em 861 instituições de ensino superior privadas, 14 municipais, 46 estaduais e 50 federais.

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor, autoridade competente para nomear o Ouvidor Geral, objetiva empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária, bem como o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da Universidade.

Trata-se de um canal de comunicação direto entre o cidadão e o Poder Público, funcionando como órgão interlocutor entre a sociedade e a comunidade acadêmica, com a incumbência de

receber reclamações, denúncias, sugestões e elogios, estimulando a participação do cidadão no controle e avaliação da prestação dos serviços públicos, atendendo às suas demandas. A Ouvidoria Geral da Univasf recebe, ainda, solicitação de variadas informações sobre quesitos universitários.

A Ouvidoria Geral garante a transparência e o atendimento das demandas da Univasf e da comunidade civil, com ética, eficiência e responsabilidade. De acordo com Vilanova (2009), ao relatar experiências pessoais na Universidade do Ceará, descreve que a Ouvidoria revelou-se um instrumento importantíssimo de participação da comunidade interna e externa no levantamento de problemas e na apresentação de propostas, propiciando um constante *feedback* à Reitoria, no sentido do atendimento aos anseios e expectativas da comunidade.

Nesta dimensão deve-se destacar que há também participação da Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC), instituída em fevereiro de 2012, que destaca entre seus objetivos, a promoção do diálogo entre universidade e comunidade. Outros objetivos e atividades foram descritas no item 3.1., abordado durante avaliação da dimensão 3, que trata da responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, bem como, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

## **4.1. Ouvidoria**

### **4.1.1. Objetivos gerais**

A Ouvidoria Geral da Universidade Federal do Vale do São Francisco tem o objetivo de estabelecer a comunicação entre a instituição e seus públicos interno e externo, com o intuito de conhecer o grau de satisfação do usuário, buscar soluções para as questões levantadas, oferecer informações gerenciais e sugestões aos dirigentes institucionais, visando o aprimoramento dos serviços prestados e a melhoria dos processos administrativos e das relações interpessoais.

### **4.1.2. Objetivos específicos**

São objetivos específicos da Ouvidoria da Univasf:

- Assegurar a participação da comunidade junto à Instituição, mantendo a constante interação entre ambas, garantindo que a Univasf atenda às expectativas da comunidade, conforme suas demandas;
- Empreender ações destinadas aos membros da comunidade universitária e à comunidade civil, que visem permitir resposta às suas manifestações;
- Atuar com transparência e imparcialidade e de forma personalizada no auxílio ao controle da qualidade dos serviços destinados à comunidade externa e interna;

– Encaminhar as demandas sobre o funcionamento administrativo e acadêmico da Universidade, com o fim de contribuir para uma gestão institucional eficiente, de excelência acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

#### **4.1.3. Atribuições do Ouvidor**

São atribuições do ouvidor:

a) Receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias da comunidade acadêmica e sociedade em geral relativos às atividades da Univasf;

b) Encaminhar manifestações da comunidade acadêmica e sociedade aos setores responsáveis no âmbito da instituição;

c) Encaminhar aos setores competentes para a apuração todas as denúncias, tão logo as mesmas sejam recebidas;

d) Acompanhar as providências adotadas e garantir o retorno aos interessados;

e) Organizar e interpretar o conjunto das manifestações recebidas da comunidade acadêmica e da sociedade, monitorar, a partir delas, o desempenho da Univasf no cumprimento de suas finalidades;

f) Produzir relatórios a partir da análise e interpretação das manifestações recebidas e sugerir mudanças quando necessárias;

g) Recomendar a instauração de procedimentos administrativos e adoção de medidas necessárias para a adequada prestação de serviço público quando for o caso;

h) Aconselhar o interessado a se dirigir à autoridade competente no âmbito da instituição em situações que permitam adoção de tal procedimento;

i) Atuar como interlocutor nas mediações de conflitos internos, promovendo processo de conciliação;

j) Cooperar com as Ouvidorias do Governo Federal, visando salvaguardar os direitos e garantir a qualidade das ações e serviços prestados pela Univasf;

k) Guardar sigilo referente às informações levadas ao seu conhecimento, no exercício de suas funções;

l) Divulgar, por meio dos canais de comunicação da Univasf, como ter acesso ao trabalho realizado pela Ouvidoria Geral, assim como informações e orientações que considerar necessárias ao desenvolvimento de suas ações.

#### **4.1.4. Relatório de atividades**

O relatório de atividades da Ouvidoria Geral da Univasf tem previsão de redação a cada 12 meses, com início em agosto e término em julho do ano subsequente.

#### 4.1.5. A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco, criada através da Portaria 317 de 04 de maio de 2009, com publicação no Diário Oficial da União no dia 11 de maio de 2009, atua diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor, tendo a finalidade de empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária, bem como o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da Universidade.

O ouvidor geral da Univasf até Agosto de 2012 foi o Professor Arcanjo Ferreira de Souza Neto. A partir de setembro a função passou a ser realizada pelo Prof. Christian Vichi.

Esta Ouvidoria segue orientações da Ouvidoria Geral da União, órgão vinculado à Controladoria Geral da União responsável pela coordenação técnica das Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal como determina o Decreto nº 5.683/2005, com autonomia e estabilidade na função.

A Ouvidoria Geral da Univasf é um dos canais de comunicação entre a universidade e a comunidade externa e interna. Encontra-se em funcionamento no *Campus* Petrolina Sede, realizando:

- **Atendimento Presencial:** segunda à sexta-feira, das 8h00min às 12h00min e das 14h00min às 21h00min;
- **Atendimento Telefônico:** (87) 2101-6851/6852;
- **Correio Convencional:** Avenida José de Sá Maniçoba, S/N - Centro - *Campus* Petrolina Sede - CEP 56.304-917 - Petrolina - PE – Brasil;
- **Correio Eletrônico (e-mail):** [ouvidoria@univasf.edu.br](mailto:ouvidoria@univasf.edu.br)

Em comparação ao ano de 2011, houve aumento da disponibilidade para o atendimento presencial e também foi ofertado mais um canal de atendimento telefônico.

Destaca-se que mensagens para a Ouvidoria Geral da Univasf podem ser enviadas pelo formulário eletrônico *on-line* disponível *site* [www.univasf.edu.br/~ouvidoria](http://www.univasf.edu.br/~ouvidoria). O sistema permite que as informações enviadas sejam armazenadas de forma segura e sigilosa, o que é essencial para o devido encaminhamento das demandas e demais comunicações junto aos órgãos responsáveis, e, conseqüentemente, facilita um retorno satisfatório das questões apresentadas. Além disso, o contato pode ser promovido através do endereço eletrônico [ouvidoria@univasf.edu.br](mailto:ouvidoria@univasf.edu.br).

#### 4.1.6. Capacitação do Ouvidor Geral da Univasf

Conforme informação obtida, via *e-mail*, foram registradas as seguintes participações pelo ouvidor Professor Arcanjo Ferreira de Souza Neto: 2ª Reunião Geral de Ouvidorias e da Conferência Livre de Ouvidorias, no período de 13 a 16/03/2012, na cidade de Brasília/DF; I Fórum

de Ouvidores das IFES do Estado de Pernambuco, entre os dias 20 e 21 de setembro/2012 e o Fórum Regional de Gestão Ambiental, realizado nos dias 10 e 11 de outubro/2012, na cidade de Fortaleza/CE.

O atual ouvidor prof. Christian Vichi, não participou de atividade de capacitação no ano de 2012, tendo em vista que o mesmo assumiu o setor no mês de setembro do referido ano, e o período coincidiu com o retorno da greve. Por esse motivo, suas atividades, como docente, foram acumuladas, impossibilitando-o de participar de eventos.

#### **4.1.7. Instalações**

A Ouvidoria Geral da Univasf está instalada no Piso Inferior do Prédio da Administração, na Sala nº 13, no *Campus* de Petrolina Sede.

#### **4.1.8. Divulgação**

Para divulgar os serviços da Ouvidoria Geral da Univasf foram utilizados canais de comunicação disponíveis na instituição, tais como: *banner*, fixação de cartazes, distribuição de panfletos em todos os *Campi* institucionais e criação de página no próprio sítio eletrônico institucional. Além disso, foram impressos marcadores de páginas com a logomarca da Ouvidoria Geral da Univasf e da Comissão Própria de Avaliação.

Adicionalmente foram colocados adesivos nos veículos oficiais da Univasf, com indicação do número da Ouvidoria Geral para denúncias sobre mau uso dos carros, bem como infrações de trânsito.

#### **4.1.9. Obtenção da resposta após o contato**

Para receber retorno acerca do assunto abordado, o que ocorre até um prazo de 20 (vinte) dias a partir do primeiro contato, o manifestante deve:

- a) informar corretamente o endereço e formas de contato;
- b) quando membro da comunidade acadêmica, informar a qual categoria pertence (corpo docente, corpo discente ou corpo técnico administrativo);
- c) identificar-se, pois não são aceitas solicitações anônimas.

Em comparação com o ano de 2011, o prazo requerido para retorno foi aumentado em 10 dias.

#### **4.1.10. Resultados**

Entre os meses de dezembro de 2011 a novembro de 2012, foram recebidos 557 contatos junto à Ouvidoria Geral, dos quais 46,14% estabeleceram-se por intermédio do formulário eletrônico e/ou *e-mail* da instância; 53,50%, por telefone; 0,36%, pessoalmente; e 0%, por

correspondência (Figura 04). Em comparação com o ano passado verifica-se um aumento percentual significativo do número de contatos por telefone, uma vez que no ano anterior somente 1,31% dos contatos tinham sido feitos através desta opção. Em contrapartida houve redução percentual dos contatos por *e-mail* (95,84 para 46,14%).

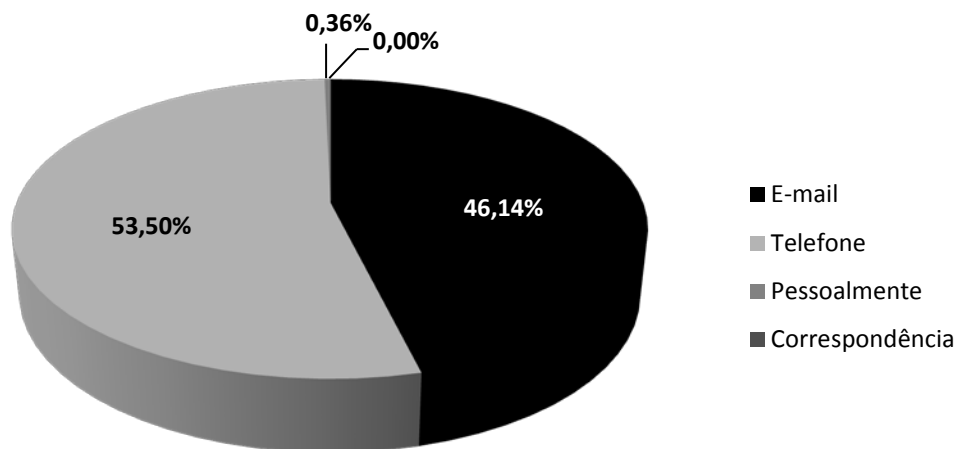


Figura 04– Natureza dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre dezembro de 2011 a novembro de 2012.

Além do recebimento de manifestações da comunidade interna e externa, atualmente, as ouvidorias públicas também possuem um papel de mediador de conflitos e processos. Este fato também ocorreu na Univasf, onde a Ouvidoria Geral atuou em conciliações entre membros da comunidade acadêmica. Dentre os 59 contatos estabelecidos relativos a reclamações (46) ou denúncias (13), apenas 05 (04 reclamações e 01 denúncia) seguiram para processo administrativo, sendo que 04 deles foram oriundos da comunidade interna e o outro da comunidade externa (Quadro 10).

Quadro 10 - Relação de demandas que seguiram para processo junto a Ouvidoria Geral – Petrolina, 2012.

Data	Natureza	Unidade	Assunto
14/02/2012	Reclamação	Interna	Inadequação de horário em duas disciplinas
29/03/2012	Reclamação	Interna	Solicitação de instauração de comissão de sindicância
18/04/2012	Reclamação	Interna	Concessão de adicional de insalubridade
26/04/2012	Denúncia	Interna	Investigação acerca de possível conduta antiética por parte de docente da Univasf
11/05/2012	Reclamação	Interna	Solicitação docente de abertura de processo disciplinar contra o discente
01/12/2012	Reclamação	Externa	Não realização de matrícula na Reunião de Chamada Pública

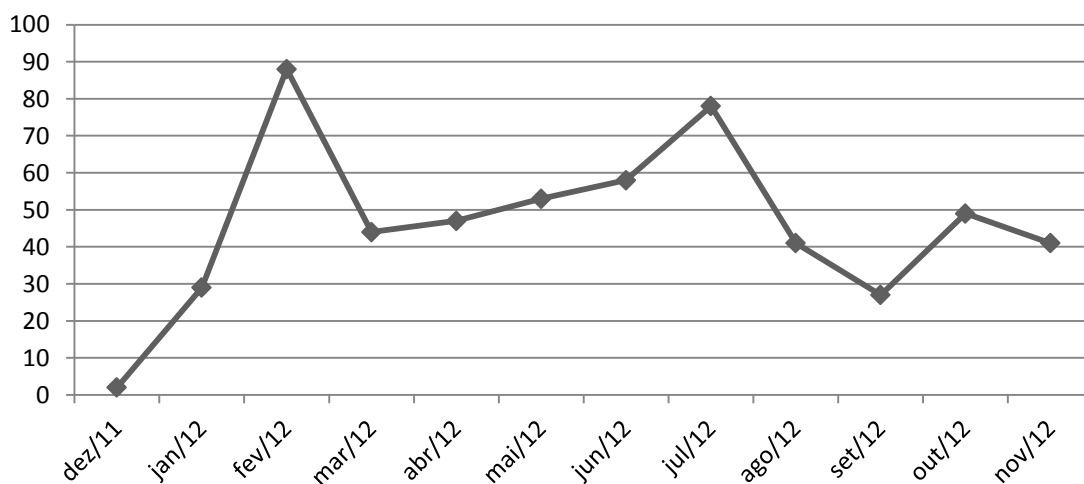


Figura 05 – Percentual de contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, através do acompanhamento mensal, durante o período compreendido entre dezembro de 2011 e novembro de 2012 – Petrolina, 2012.

Observa-se que a quantidade de manifestações recebidas pela Ouvidoria por mês foi variável, mas crescente quando comparada aos primeiros meses de funcionamento desta instância. Houve maior volume de contatos nos meses de fevereiro e julho, nos quais predominou a solicitação de informações referentes aos procedimentos de matrícula, transferência externa e outros assuntos referentes à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SRCA, conforme Figura 05.

Os contatos recebidos pela Ouvidoria foram classificados quanto a sua unidade (interna ou externa), e quanto sua natureza (informações, reclamações, sugestões, denúncias e elogios). Em relação à unidade, a maioria (67,86%) das manifestações recebidas pela Ouvidoria, entre dezembro de 2011 e novembro de 2012, foram da comunidade externa e 32,14% da comunidade interna (Figura 06). Este foi o mesmo comportamento observado no ano de 2011.

Com base nos dados informados não foi possível identificar a origem do contato ou unidade (interna ou externa) de cada demanda relativa a pedido de informações.

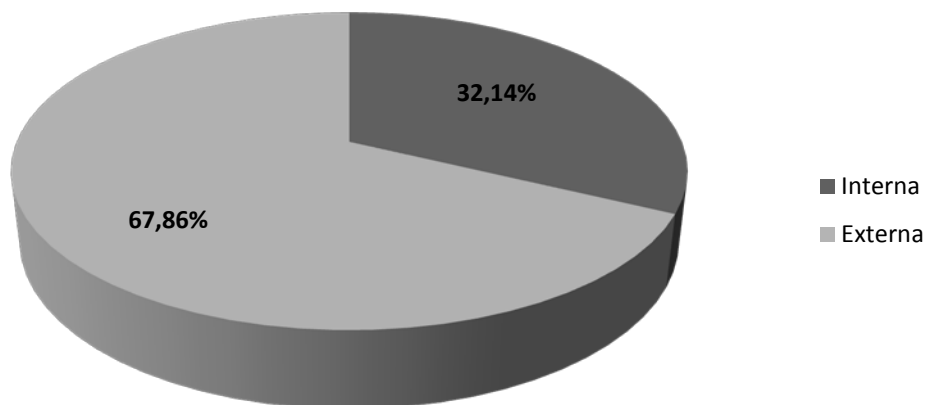




Figura 06 – Unidade (Interna ou Externa) dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre dezembro de 2011 e novembro de 2012 – Petrolina, 2012.

Quanto à natureza das manifestações recebidas por esta instância (Figura 07), constatou-se que, em sua maioria (496 contatos), foram inerentes à informações (89,05%), tratando sobre os mais diversos assuntos concernentes à Univasf, tais como: ingresso através do PS-ICG (vestibular), processo seletivo para transferência interna e externa, concursos públicos, cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Instituição, matrícula dos ingressantes e veteranos, *campi* institucionais, dentre outros.

Em seguida, vieram as reclamações (46 contatos), representando 8,26% do total de contatos recebidos, as quais foram, em sua maioria, oriundas da comunidade interna (Figura 08), versando sobre situações referentes ao relacionamento interpessoal das três categorias acadêmicas (corpo docente, corpo discente e corpo técnico administrativo).

As denúncias (13 contatos) representaram 2,33% dos contatos realizados com a Ouvidoria da Univasf, sendo que uma destas denúncias, feita pela comunidade interna em relação a uma possível conduta antiética por parte de uma docente da Univasf, seguiu para processo.

A ouvidoria recebeu somente 01 sugestão (o que representa 0,18% de todos os contatos) por parte da comunidade interna, a qual se tratava de possível cancelamento do semestre de 2012.1, devido à greve nacional dos docentes e, finalmente, foi registrado também apenas 01 elogio oriundo de uma discente em relação à sua satisfação com a didática adotada por três docentes do curso de Educação Física, representando 0,18% do total de contatos estabelecidos.

Comparando com o ano de 2011, houve aumento percentual significativo relativo aos pedidos de informações (63,23% em 2011 para 89,05% em 2012), com redução percentual relativa para as reclamações (22,75% em 2011 para 8,25% em 2012), denúncias (5,25% em 2011 para 2,33% em 2012).

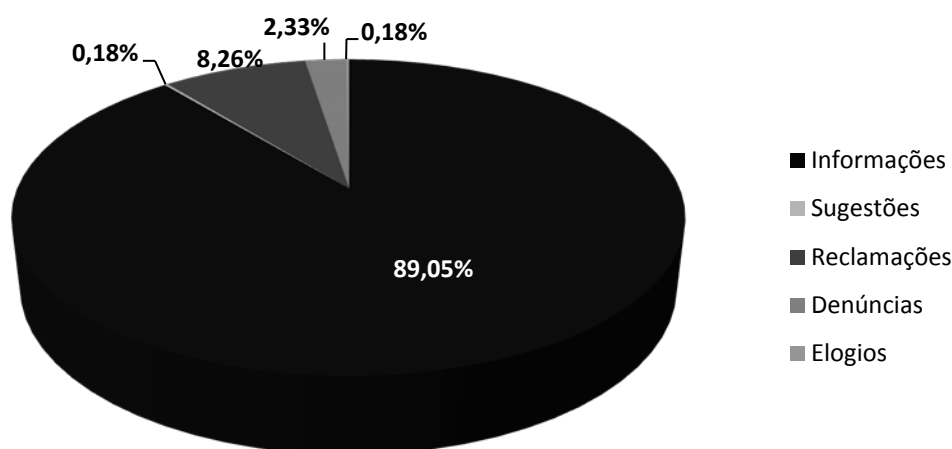


Figura 07 – Natureza dos contatos estabelecidos com a Ouvidoria Geral da Univasf, durante o período compreendido entre dezembro de 2011 e novembro de 2012 – Petrolina, 2012.

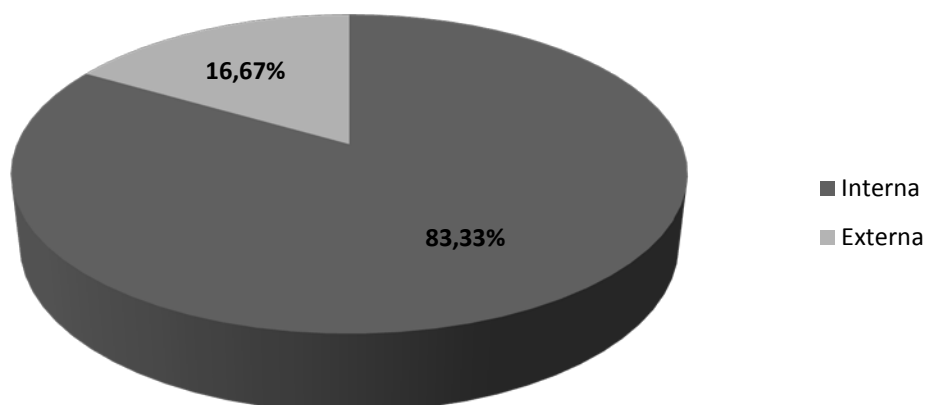


Figura 08 – Quantificação das reclamações enviadas à Ouvidoria Geral da Univasf, confrontando contatos internos e externos, durante o período compreendido entre maio de 2010 e junho de 2011 – Petrolina, 2012

No ano de 2012 a ouvidoria deixou de fazer distinção de gênero nos contatos estabelecidos.

#### 4.2. Assessoria de Comunicação Social

A Assessoria de Comunicação Social está vinculada ao Gabinete da Reitoria, auxiliando o corpo diretivo na sua interface com a imprensa e na interlocução da universidade com os meios de comunicação, visando à projeção das ações institucionais, tendo com base nos princípios da comunicação pública.

Tem como objetivo promover a imagem institucional, em consonância com sua identidade, junto à comunidade acadêmica e à sociedade, tendo como foco os seus diversos públicos interno e externo, constituídos por estudantes, professores, técnicos, funcionários terceirizados, a população atendida pela universidade e instituições públicas e entidades que se relacionam com a instituição.

Entre as metas para o ano de 2013 está a criação de um comitê de comunicação com a participação de representantes da comunidade acadêmica, visando a construção da política de comunicação institucional.

Outras perspectivas envolvem a dotação de infraestrutura adequada às demandas do setor, que incluem recursos materiais e humanos para o desenvolvimento das respectivas atividades e expansão dos serviços e produtos oferecidos na área de competência.

Entre as atribuições da Assessoria de Comunicação Social, destacam-se: Produção de textos de gênero jornalístico, releases, notas e comunicados institucionais, demandados pela administração superior, cobertura e divulgação de eventos em que a universidade esteja representada pelo reitor ou pelo vice-reitor; edição de matérias e demais conteúdos de gênero jornalístico para publicação no

campo de notícias do site institucional; organização de entrevistas coletivas; cobertura fotográfica; alimentação do campo de eventos do site institucional; atendimento à imprensa, visando planejamento, agendamento e supervisão dos fluxos de entrevistas com as fontes da Univasf; gestão e atualização do *mailing* de imprensa; atendimento às pautas e entrevistas para a imprensa, disponibilizando informações de interesse público sobre a Univasf. Monitoramento dos programas de rádio (Radioescuta).

A Assessoria de Comunicação Social está sob a coordenação da servidora Klene Barreto de Aquino, técnica de nível superior com formação em Comunicação Social/Jornalismo. Também atuam no setor duas estagiárias de jornalismo.

## DIMENSÃO 5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

A Univasf foi inicialmente formada por docentes e técnicos administrativos oriundos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que ao chegarem em Petrolina (PE), contataram o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), hoje intitulado Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFET), no intuito de angariar recursos humanos capacitados, que pudessem contribuir naquele primeiro momento de instalação da entidade. Desde então, o quadro de docentes e técnicos administrativos da Univasf expandiu significativamente até o ano de 2010, e de forma menos evidente em 2011 e 2012, conforme mostram os dados do Quadro 11, que elucidam o quantitativo total de funcionários concursados em cada *campus*.

Quadro 11 – Relação de funcionários por *campus* da Univasf – Petrolina, 2013 (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2013).

<i>Campus</i>	Funcionários	Total por categoria	Porcentagem por categoria (%)	Total por <i>campus</i>	Porcentagem por <i>campus</i> (%)
Ciências Agrárias, Petrolina (PE)	Docentes	67	68,37	98	14,36
	Técnicos Administrativos	31	31,63		
Juazeiro (BA)	Docentes	117	75,97	154	22,58
	Técnicos Administrativos	37	24,03		
Petrolina Sede (PE)	Docentes	172	44,89	382	55,86
	Técnicos Administrativos	210	55,11		
São Raimundo Nonato (PI)	Docentes	22	70,97	31	4,54
	Técnicos Administrativos	9	29,03		
Senhor do Bonfim (BA)	Docentes	14	77,78	18	2,64
	Técnicos Administrativos	4	22,22		
<b>TOTAL</b>	<b>Docentes</b>	<b>392</b>	<b>57,4</b>	<b>683</b>	<b>100</b>
	<b>Técnicos Administrativos</b>	<b>291</b>	<b>42,6</b>		

Na Figura 09 pode ser visualizada a evolução do quantitativo de docentes e técnicos desde 2004. Apesar do crescimento observado deve-se avaliar se o quantitativo de docentes e técnicos está compatível com o número de cursos de graduação (23), de pós-graduação *stricto sensu*, incluindo os programas interinstitucionais (11) e de pós-graduação *lato sensu* (10), distribuídos em 05 *campi*, estando localizados dois (02) em Petrolina-PE, um (01) em Juazeiro – BA, um (01) em Senhor do Bonfim – BA e um (01) em São Raimundo Nonato – PI.

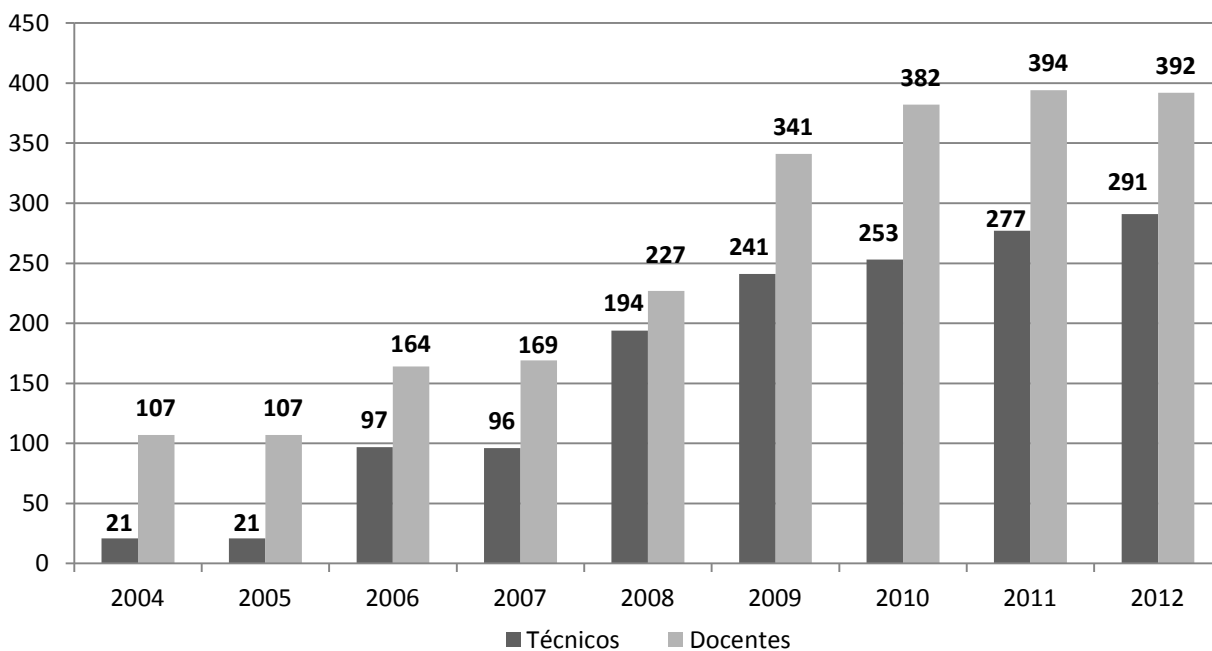


Figura 09 – evolução do quantitativo de docentes e técnicos desde 2004 (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2013).

### 5.1. Corpo Docente

O quadro de servidores docentes da Univasf, nos termos estatutários, é composto por integrantes da carreira do magistério e demais professores admitidos em conformidade com a lei, por meio de habilitação em concurso de provas e títulos.

O tempo de vínculo dos docentes integrantes do quadro permanente da Univasf é relativamente reduzido, uma vez que a própria universidade é recente e os seus cursos ainda estão em processo de implantação e consolidação.

Do total de 392 docentes até 15 de janeiro de 2013, duzentos e trinta e três (233) são homens e cento e cinquenta e nove (159) são mulheres, sendo que diversos não pertencem à região, oriundos das mais diversas localidades do Brasil e, alguns, do exterior, cujas titulações estão elucidadas no Quadro 12.

Comparando com o ano anterior (2011) verifica-se um aumento percentual significativo no quantitativo de doutores (35,94%), de modo que a Univasf contava com 128 docentes doutores (CPA, 2011) e passou a ter no seu quadro 174 docentes doutores no ano de 2012. Com base no comparativo de redução do número de docentes mestres (10,58% ou 20 docentes) e nos afastamentos, para cursar doutorado, encerrados no ano de 2012, observa-se que parte daqueles doutores, que compõem o quadro atual de docentes da Univasf, foi beneficiado pelo incentivo institucional ao aperfeiçoamento/qualificação. Portanto, esta política de incentivo da Univasf está permitindo a obtenção de maiores índices de qualificação do seu corpo docente, o qual corresponde a um dos indicadores de desempenho requisitados pelo Ministério da Educação.

Quadro 12 – Titulação dos docentes da Univasf – Petrolina, 2012. (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2013).

Titulação	Número de docentes	Porcentagem (%)
Graduados	4	1,02
Especialistas	45	11,48
Mestres	169	43,11
Doutores	174	44,39
<b>TOTAL</b>	<b>392</b>	<b>100,00</b>

Com relação ao regime de trabalho, os docentes se apresentam caracterizados em 3 categorias, como segue no Quadro 13.

Quadro 13 – Regime de trabalho dos docentes da Univasf – Petrolina, 2012. (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2013).

Regime de Trabalho	Número de Docentes	Porcentagem (%)
Dedicação Exclusiva	337	85,96
40 horas semanais	11	2,81
20 horas semanais	44	11,25
<b>TOTAL</b>	<b>392</b>	<b>100,00</b>

A Universidade Federal do Vale do São Francisco, ao longo dos oito anos de sua história, estrutura-se e consolida-se enquanto Instituição de Ensino Superior, preconizando a excelência na oferta do ensino. Possui um corpo docente formado, em sua grande maioria, por mestres, e, sobretudo, por jovens professores (Quadro 14), que estão, na maioria das vezes, iniciando a carreira na docência do ensino superior.

Quadro 14 – Faixa etária do corpo docente da Univasf, Petrolina, 2012 (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2013).

Faixa Etária	Número de Docentes	Porcentagem (%)
Até 31anos	44	11,22
De 31 a 40 anos	219	31,65
De 41 a 50 anos	100	25,51
De 51 a 60 anos	21	5,36
Mais de 60 anos	8	2,04
<b>TOTAL</b>	<b>392</b>	<b>100,00</b>

### 5.1.1. Capacitação do Corpo Docente

No ano de 2012, não foram registradas ações de formação docente conforme informado pela pedagoga responsável pelo Serviço de Apoio Pedagógico – SAP. O índice justifica-se pela greve nacional dos docentes e técnicos administrativos, ocorridas no ano em referência. Outras possíveis causas devem ser investigadas, com o objetivo de garantir espaços acadêmico-institucionais voltados à formação contínua dos docentes, o que permite um ambiente para reflexão, para autoavaliação no desenvolvimento de suas práticas-ações, não apenas identificando lacunas na docência do ensino superior, mas também socializando experiências interessantes que vem sendo desenvolvidas nos diferentes *campi* da Univasf.

Deve-se destacar que a Secretaria de Gestão de Pessoas ofertou cursos aos técnicos administrativos cujas vagas também poderiam ser ocupadas por docentes, a saber: *Coaching* de Equipe, Introdução ao Corel Draw, Curso Siape Folha em Parceria com o Programa de Multiplicadores em Gestão de Pessoas da SEGEP/MP, Curso SIAPE Cadastro em Parceria com o Programa de Multiplicadores em Gestão de Pessoas da SEGEP/MP, Curso Modular em Gestão nas Relações no Trabalho, Curso de Desenvolvimento para Gestores Públicos, Licitações, Contratos e Convênios, Licitações e Contratos, Biossegurança para Laboratórios, Treinamento para Trabalho em Altura, entre outros (Quadros 18 e 19). Ressalta-se ainda que a CPA não tem informação relativa ao quantitativo, mas qualitativamente foi constatada pequena participação dos docentes nos referidos cursos.

## 5.2. Corpo Técnico administrativo

O corpo técnico administrativo da Univasf é composto de 291 funcionários, sendo cento e cinquenta e um (151) homens e cento e quarenta (140) mulheres, com grande porcentagem de indivíduos classificados dentro de faixa etária jovem (Quadro 17), com nível de escolaridade superior ao exigido para o cargo inicial, o que contribui para o melhor desempenho de suas atribuições, e para a colaboração com as demais atividades de pesquisa, ensino e extensão, conforme descrito no Quadros 15 e 16.

Entretanto, cabe à Universidade criar mecanismos de estímulo destes servidores, quer por meio de cursos de capacitação específicos para o cargo e para as funções exercidas, quer por meio de cursos voltados para o suporte às atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão, providências estas que estão em fase de implantação através de ações da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf.

Quadro 15 – Número de vagas para as três categorias de técnicos administrativos da Univasf: nível superior, nível médio e nível fundamental – Petrolina, 2012. (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2013).

Servidores Técnicos Administrativos			
Nível de Classificação	Ocupados	Vagos	Total
Nível B	1	0	1
Nível C	10	1	11
Nível D	181	2	183
Nível E	99	8	107
<b>TOTAL</b>	<b>291</b>	<b>11</b>	<b>302</b>

Quadro 16 – Nível de escolaridade dos servidores técnico administrativos da Univasf – Petrolina, 2012. (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2013).

Escolaridade	Número de Técnicos	Porcentagem (%)
Ensino Médio	18	7,91
Técnico	31	10,65
Graduado	59	20,28
Especialista	169	58,08
Mestre	13	4,47
Doutor	1	0,34
<b>TOTAL</b>	<b>291</b>	<b>100,00</b>

Quadro 17 – Faixa etária do corpo técnico administrativo da Univasf, Petrolina, 2012. (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2013).

Faixa Etária	Número de Docentes	Porcentagem (%)
até 31 anos	90	30,93
De 31 a 40 anos	131	45,02
De 41 a 50 anos	54	18,56
De 51 a 60 anos	15	5,15
Acima de 60 anos	1	0,34
<b>TOTAL</b>	<b>291</b>	<b>100,00</b>

### 5.2.1. Capacitação dos Técnicos Administrativos

A Resolução nº 02 de 2008 do Conselho Universitário da Univasf institui o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento (PCA) do pessoal Técnico Administrativo em Educação, estabelecendo como princípios e diretrizes:

I. A adequação do quadro de pessoal da Univasf às suas demandas institucionais vinculadas aos ambientes organizacionais de exercício dos cargos técnico administrativos;

II. O desenvolvimento do servidor técnico administrativo como um processo continuado que visa ampliar os seus conhecimentos, capacidades e habilidades com a finalidade aprimorar seu desempenho funcional em consonância com os objetivos institucionais da Univasf;

III. A capacitação e o aperfeiçoamento como um processo permanente e deliberado de aprendizagem que utiliza ações de aperfeiçoamento e qualificação, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais;

IV. A garantia de Programas de capacitação de servidor técnico administrativo que contemplem a formação específica e a geral, nesta incluída a educação formal.

O objetivo do PCA-Univasf é proporcionar à universidade um Programa de capacitação e aperfeiçoamento de seus servidores técnico-administrativos que atenda às necessidades institucionais e que possa proporcionar a estes, através de um processo de educação continuada,



condições adequadas para o desempenho de suas atividades profissionais no exercício de seus cargos e/ou de suas funções, visando especificamente:

a) Que o servidor possa adquirir e exercitar conhecimentos voltados para o desenvolvimento integral de forma a permitir que o mesmo construa um pensamento crítico acerca do papel da Instituição e do seu próprio, como profissional e como cidadão;

b) Que o servidor possa se preparar para o atendimento ao público;

c) Que o servidor possa se habilitar ao exercício de suas atividades de forma articulada com a responsabilidade social da Instituição;

d) Que o servidor possa se instrumentalizar de forma a prevenir a sua alienação do processo de trabalho;

e) Que a universidade possa atender as suas diversas necessidades de capacitação de seus *campi*.

O PCA-Univasf é parte integrante do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico administrativos em Educação – PDICTAE, de que trata a Lei nº. 11.091/2005 consubstanciado na Univasf através da Portaria nº. 471, de 19 de dezembro de 2006, do Magnífico Reitor e é implementado através da execução de uma programação anual aprovada pela Reitoria com base nas demandas de capacitação e de aperfeiçoamento apresentadas pelas unidades administrativas à Secretaria de Gestão de Pessoas.

As demandas de programas de capacitação e aperfeiçoamento, por parte dos diversos órgãos da Universidade, devem ser encaminhadas à Secretaria de Gestão de Pessoas, em formulário próprio, até 31 de outubro de cada ano. Tal programação é aprovada dentro dos limites orçamentários disponibilizados pela administração superior para esta finalidade, e divulgada até 31 de dezembro de cada ano, para ser executada no ano seguinte, podendo ser objeto de reprogramação caso ocorram fatos supervenientes, declarados pelo Reitor.

A Secretaria de Gestão de Pessoas, que gerencia as atividades do PCA-Univasf, deve apresentar à administração superior, até o dia 31 de janeiro de cada ano, o Relatório de Execução das Ações de Capacitação ou de Aperfeiçoamento realizadas no ano anterior, as quais podem ser desenvolvidas na modalidade presencial ou à distância, envolvendo: Cursos de curta duração; Cursos de educação formal; Treinamentos; Oficinas; Seminários e Estágios profissionais.

Os prazos de afastamento para participação em atividades de capacitação ou de aperfeiçoamento obedecerão àqueles previstos no *artigo 9º, parágrafo único* do Decreto Nº. 5.707 de 23 de fevereiro de 2006, sendo que especificamente nos casos de cursos de mestrado ou de doutorado, a liberação inicial é de 12 meses, podendo ser renovada mediante justificativa do interessado, com apresentação do relatório de atividades durante o período de ausência. Após o

período de afastamento, será exigida do servidor uma permanência mínima na instituição pelo mesmo prazo concedido, sem o que deverá indenizar o erário pelo valor correspondente.

O PCA-Univasf engloba as seguintes linhas de desenvolvimento e respectivos objetivos:

- Iniciação ao serviço público com o objetivo de tornar conhecido pelo servidor:

a) a função do Estado;

b) as especificidades do serviço público;

c) a missão e a estrutura organizacional da universidade;

d) a conduta ética esperada da ação do servidor público e da sua integração com o ambiente institucional;

- Formação geral com o objetivo de oferecer ao servidor um conjunto de informações sobre a importância dos aspectos profissionais a ele vinculado, de forma articulada com o planejamento, a execução e o controle das metas institucionais;

- Educação Formal com o objetivo de desenvolver ações que contemplem os diversos níveis de educação formal compatibilizando a área de formação exigida para o exercício do respectivo cargo e compatível com as demandas do setor em que estiver vinculado;

- Gestão com o objetivo de preparar o servidor para o exercício ou o desenvolvimento de atividades de gestão demandadas para o exercício de funções de chefia, coordenação, assessoramento e direção;

- Inter-relação entre ambientes com objetivo de capacitar o servidor para o desenvolvimento de atividades relacionadas e/ou desenvolvidas em mais de um ambiente organizacional;

- Específica com o objetivo de capacitar o servidor para o desempenho de atividades vinculadas ao cargo que ocupa e/ou ao ambiente organizacional em que atua.

Para receber certificação, o servidor deverá cumprir carga horária mínima de 75% do total do curso, onde as condições para participação em atividades do PCA-Univasf são:

- A existência da atividade no Plano anual aprovado pelo Reitor;

- Estar no efetivo exercício do cargo para o qual se destinar a atividade de capacitação constante do Programa anual aprovado;

- A concordância e a autorização da chefia imediata do servidor, resguardando o bom andamento do funcionamento das respectivas unidades administrativas.

Os certificados de cursos de capacitação poderão ser utilizados pelos servidores para obtenção de progressão por capacitação desde que sejam atendidos os critérios de carga horária e de relação com o ambiente organizacional estabelecidos no anexo III, da Lei nº 11.091/2005, com redação dada pela Lei nº 11.233/2005, e da Portaria/MEC nº 09, de 29 de junho de 2006. Não é permitida a soma de carga horária de certificados diversos para integralização de carga horária mínima ou máxima de capacitação.

Deverá ser respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses para concessão de nova progressão por capacitação profissional.

Os certificados obtidos em outras instituições deverão sofrer validação pela Secretaria de Gestão de Pessoas. Para o afastamento de servidor técnico administrativo, ocupante do cargo de nível médio e superior, para participar de curso de formação em nível de pós-graduação, na Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco ou em outras Instituições de ensino, nacionais e estrangeiras, devem ser atendidos os seguintes critérios:

- A necessidade da capacitação deve ser justificada e fundamentada em demanda institucional e com vinculação ao cargo exercido pelo servidor, devendo obrigatoriamente a área estar prevista na programação anual;

- O afastamento do servidor não pode prejudicar o bom funcionamento do setor no qual o mesmo encontra-se lotado, devendo a sua chefia imediata pronunciar-se sobre cada caso;

- Quando da época de retorno do afastamento o servidor deve possuir, em anos, para a aposentadoria, pelo menos, o dobro dos anos necessários para conclusão regular do curso pretendido;

- O percentual de servidores afastados não deve exceder a 20% (vinte por cento) do total de servidores lotados no setor;

- O afastamento com período superior a seis meses deve ser submetido à homologação por parte do Conselho Universitário.

A licença para capacitação ao servidor pode ser concedida após cada quinquênio de efetivo exercício, a fim de que o mesmo possa afastar-se do exercício do cargo efetivo, com a respectiva remuneração, por até três meses, para participar de eventos de capacitação que contribuam para o seu desenvolvimento e que atendam aos interesses da Instituição. Tal licença pode ser parcelada, não podendo a menor parcela ser inferior a trinta dias. Na análise dos pedidos de Licença para Capacitação são considerados os seguintes aspectos:

- 1º) Interesse do indivíduo;

- 2º) Interesse da instituição;

- 3º) Oportunidade do afastamento;

- 4º) Pertinência da solicitação;

- 5º) Relação do conteúdo do Programa com o cargo, ambiente organizacional e/ou atividade do servidor.

Ao término da Licença para Capacitação, o servidor deve anexar documento comprobatório de frequência e/ou certificado de conclusão da atividade ao processo de solicitação, com o visto da chefia imediata, a ser arquivado junto a Secretaria de Gestão de Pessoas/Univasf.

É concedido horário especial aos servidores técnico-administrativos que estejam regularmente matriculados em curso de Educação Formal em Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC, desde que presentes todos os requisitos abaixo relacionados:

- Comprove a incompatibilidade entre o horário escolar e o da repartição e a possibilidade de compensar, na semana, a carga horária de trabalho exigida para o cargo;

- Apresente Requerimento dirigido à chefia, constando matrícula, cargo ocupado e unidade de lotação;

- Apresente declaração da instituição escolar, especificando curso, duração do período letivo, turno e horário das aulas;

- Apresente declaração de horário alternativo para compensação da carga horária exigida para o cargo ocupado, com a concordância do chefe imediato.

A concessão de Horário Especial para Servidor Estudante não o exime do cumprimento da jornada de trabalho a que está sujeito, devendo, portanto, haver compensação das horas de ausência, a critério da chefia imediata.

Os Cursos/eventos de capacitação e de aperfeiçoamento são oferecidos individualmente ou através de módulos, sendo coordenados pela Secretaria de Gestão de Pessoas /Univasf.

A Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf executou o Plano de Capacitação – PAC, para o exercício de 2011, programado pela Coordenação de Qualidade de Vida e Saúde Ocupacional/Divisão de Capacitação, com base nas demandas de desenvolvimento apresentadas pelos setores desta universidade à Secretaria de Gestão de Pessoas. Os instrumentos utilizados para coleta de tais demandas foram o Formulário de Levantamento das Necessidades de Capacitação – LNC e o Programa de Avaliação de Desempenho – PROAD. Iniciando os cursos de capacitação para os servidores lotados nos diversos ambientes organizacionais no corrente ano, encerrando o exercício com, aproximadamente, 280 servidores capacitados (Quadros 18 e 19).

Alguns cursos foram apresentados pelo Plano de Capacitação no ano de 2012, porém, por diversos motivos não ocorreram, os quais estão listados no Quadro 20.

Além da progressão funcional a cada um ano e meio, os certificados de cursos de capacitação são utilizados pelos servidores para obtenção de progressão por capacitação desde que sejam atendidos os critérios de carga horária e de relação com o ambiente organizacional estabelecidos no anexo III, da Lei número 11.091/2005, com redação dada pela Lei número 11.233/2005, e da Portaria/MEC número 09, de 29 de junho de 2006.

Quadro 18 – Relação de cursos ofertados pelo plano de capacitação da Univasf para o ano de 2012 – Petrolina, 2013. (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2013).

Área Temática	Curso	Carga Horária (h)	Vagas	Modalidade
1. Formação Inicial para Novos Servidores	Curso de Iniciação ao Serviço Público	124	-	Presencial
2. Gestão de Pessoas	Coaching de Equipe I E II	30	25	Presencial
	Curso Modular em Gestão nas Relações no Trabalho	181	35	Presencial
	I Encontro de Servidores da Univasf	4	120	Presencial
	II Encontro de Servidores da Univasf	4	120	Presencial
3. Informática	Introdução ao Corel Draw	20	25	Presencial
4. Desenvolvimento Gerencial	Curso de Desenvolvimento para Gestores Públicos	20	37	Presencial
5. Logística	Fiscalização de Obras	24	25	Presencial
	Convênios	10	25	Presencial
	Licitações e Contratos	40	25	Presencial
6. Saúde	Biossegurança para Laboratórios	120	35	Presencial
	Seminário Saúde, Trabalho e Cidadania	8	300	Presencial
7. Educação	II Seminário de Especialização <i>Lato Sensu</i> em Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias	420	60 (*)	A distância

(\*) As vagas foram distribuídas entre os *campi* da seguinte forma: (10 vagas) *campus* São Raimundo Nonato; (10 vagas) *campus* Senhor do Bonfim e (40 vagas) para os demais *campi*.

Quadro 19 – Relação de cursos realizados para os servidores (docentes e técnicos administrativos) da Univasf durante o ano de 2012 – Petrolina, 2013 (FONTE: SGP – Univasf, janeiro de 2013).

Nome do Curso	Carga Horária (h)	Modalidades	Período	Número de Servidores Capacitados
Coaching de Equipe	30	Presencial	12/03/2012 a 18/04/2012	25
Introdução ao Corel Draw	20	Presencial	28/05/2012 a 01/06/2012	16
Curso Siape Folha em Parceria com o Programa de Multiplicadores em Gestão de Pessoas da SEGEP/MP	40	Presencial	02 a 06/07/2012	06
Curso Siape Cadastro em Parceria com o Programa de Multiplicadores em Gestão de Pessoas da SEGEP/MP	40	Presencial	27 a 31/08/2012	06
Curso Modular em Gestão nas Relações no Trabalho	181	Presencial	07/05/2012 a 01/11/2012	37
Curso de Desenvolvimento para Gestores Públicos	16	Presencial	24/04/12 a 05/06/12	33
Licitações, Contratos e Convênios	40	Presencial	11 a 20/06/2012	12
Licitações e Contratos	40	Presencial	02 e 30/10/2012	13
Biossegurança para Laboratórios	120	Presencial	12/06/2012 a 28/09/2012	13
Treinamento para Trabalho em Altura	25	Presencial	26/11/2012 a 07/12/2012	06
Curso de Elaboração de Edital e Termo de Referência	16	Presencial	29 e 30/11/2012	27
Curso do Programa Capacita CGU	32	Presencial	25 a	57

			28/09/2012	
Curso de Especialização <i>Lato Sensu</i> em Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias	30 (*)	A distância	20/09 a 20/12/12	27
<b>TOTAL</b>				<b>280</b>

(\*) Carga horária Correspondente a três disciplinas do 1º módulo.

Quadro 20 – Relação dos cursos não realizados aos técnicos administrativos da Univasf durante o ano de 2012 – Petrolina, 2013, com justificativa. (FONTE: SGP – Univasf - janeiro de 2013).

Nome do Curso	Carga Horária (h)	Vagas Ofertados	Vagas Preenchidas	Justificativa
Curso de Iniciação ao Serviço Público	24	-	-	O Curso foi realizado na forma de orientação individual ao servidor no início do seu exercício na instituição e através da entrega de material impresso.
<i>Coachig</i> de Equipe I e II	30	-	-	Não houve tempo hábil para a conclusão do processo de contratação do serviço, para empenho no exercício 2012
Curso de Fiscalização de Obras	10	-	-	O custo foi empenhado e será realizado pela ESAF em março/ 2013, por solicitação dos servidores demandantes.
Módulo V do Curso de Desenvolvimento para Gestores Públicos	4	-	-	Incompatibilidade de agenda após o período de greve

**DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios**

### **6.1. Estrutura Organizacional da Univasf**

A Univasf tem sua administração distribuída nos seguintes níveis:

- I. Superior;
- II. Dos Colegiados Acadêmicos.

A Administração Superior será exercida pelos seguintes órgãos:

- I. Conselho Universitário;
- II. Conselho de Curadores;
- III. Reitoria.

O Conselho Universitário é o órgão superior deliberativo e consultivo em matéria de política universitária e administrativa, financeira e de planejamento, de supervisão de ensino, da pesquisa e da extensão. De acordo com a Reforma Estatutária, aprovada pela portaria 148/2012/SERES/MEC, publicada no DOU de 13/08/2012, o Conselho Universitário da Univasf passou a ter a seguinte composição:

- I. Reitor, como seu Presidente;
- II. Vice-Reitor;
- III. Coordenadores de Colegiados Acadêmicos de Graduação e de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- IV. Pró-Reitor de Ensino;
- V. Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- VI. Pró-Reitor de Extensão;
- VII. Pró-Reitor de Assistência Estudantil (Secretário de Promoção e Assistência Estudantil até agosto de 2012);
- VIII. Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional;
- IX. Pró-Reitor de Gestão e Orçamento (Secretário de Gestão e Orçamento até agosto de 2012);
- X. Representantes do corpo técnico administrativo, eleito por seus pares;
- XI. Representantes do corpo discente, eleito por seus pares;
- XII. Representante da comunidade externa.

Em comparação a composição do Conselho Universitário que vigorou até a aprovação do novo estatuto (13/08/2012), houve inclusão dos coordenadores de Pós-Graduação *stricto sensu*, do

Pró-Reitor de Assistência Estudantil, Pró-Reitor de Gestão e Orçamento e de um representante da comunidade externa. Houve ainda aumento do número de representantes do corpo técnico administrativo, assim como dos discentes e a exclusão do membro reitor imediatamente anterior, desde que tenha exercido integralmente seu mandato.

O Conselho de Curadores da Univasf é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômico-financeira e, de acordo com a Reforma Estatutária, aprovada pela portaria 148/2012/SERES/MEC, publicada no DOU de 13/08/2012, passou a ter a seguinte composição:

I. 6 (seis) membros eleitos pelo Conselho Universitário, em votação secreta, dentre docentes em exercício na Univasf;

II. 1 (um) docente representante do Ministério da Educação;

III. 1 (um) representante do corpo técnico administrativo;

IV. 1(um) representante do corpo discente;

V. 1 (um) representante da Comunidade, escolhido em votação secreta pelo Conselho Universitário, conforme normas por este estabelecidas.

Em comparação à composição anterior a agosto de 2012, houve aumento de três membros eleitos pelo Conselho Universitário e redução de um membro da comunidade.

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior da Univasf e conta com as seguintes Pró-Reitorias:

I. Pró-Reitoria de Ensino - PROEN, onde estão lotados: o Departamento de Planejamento e Ensino, a Coordenação de Planejamento e Apoio ao Ensino, o Serviço de Apoio Pedagógico, o Departamento de Programas Especiais de Graduação, a Comissão Permanente de Pessoal Docente, a Câmara de Ensino, o Comitê de Política de Estágio, a Comissão Gestora do Programa Integrado de Desenvolvimento e Capacitação Estudantil (PRODESCAPE) e Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva;

II. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PRPPGI, onde estão lotados: o Departamento de Pesquisa, o Departamento de Pós-Graduação, o Departamento de Qualificação Institucional, a Coordenação de Programas de Iniciação Científica e os Comitês Institucional, Externo e de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas;

III. Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, onde estão lotados: o Departamento de Extensão, o Departamento de Arte, Cultura e Ação Comunitária, a Diretoria do Espaço Ciência e Cultura e a Coordenação de Estágio;

IV. Pró-Reitoria de Assistência Estudantil - PROAE;

V. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLADI, onde estão lotados: a Diretoria de Planejamento, a Diretoria Administrativa e a Diretoria de Desenvolvimento Institucional;



## VI. Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento - PROGEST.

Ainda compondo o quadro administrativo da Reitoria estão:

- 1) Gabinete da Reitoria: Coordenação Administrativa do Hospital Veterinário; Coordenação de Apoio aos Conselhos Superiores; Coordenação de Autoavaliação Institucional; Coordenação de Revisão de Normas Institucionais; Coordenação Geral de Bioterismo; Coordenação Técnica da *WEBTV*; Secretaria Administrativa da Reitoria; Seção de Assistência à Atividade de Protocolo
- 2) Gabinete da Vice-Reitoria: Secretaria Administrativa da Vice-Reitoria
- 3) Assessoria de Comunicação Social
- 4) Assessoria de Infraestrutura
- 5) Assessoria de Projetos Institucionais
- 6) Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais
- 7) Assessoria Especial
- 8) Assessoria para o Desenvolvimento do Setor Produtivo do Campus de Ciências Agrárias - CCA
- 9) Ouvidoria
- 10) Controladoria Interna
- 11) Chefia de Gabinete: Secretaria Geral do Gabinete da Reitoria
- 12) Procuradoria Jurídica: Coordenação de Licitações, Contratos e Patrimônio
- 13) Secretaria de Educação à Distância: Diretoria de Educação à Distância, englobando Coordenação Administrativa e Secretaria Acadêmica
- 14) Controladoria Interna
- 15) Coordenação do Protocolo Central: englobando os SIC's: SIC – Petrolina; SIC - Ciências Agrárias; SIC - Juazeiro  
SIC - São Raimundo Nonato e SIC - Senhor do Bonfim
- 16) Secretaria de Tecnologia da Informação (antigo Núcleo de Tecnologia da Informação em 2011, que passou a STI em dezembro de 2012), composto pela Coordenação de Infraestrutura e Serviços de Redes, Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas, e Coordenação de Manutenção e Suporte;
- 17) Prefeitura Universitária composta pela Assessoria de Administração, Coordenação Executiva, Diretoria de Infraestrutura, Diretoria de Obras e Orçamento, Diretoria de Projeto, Diretoria de Manutenção, Coordenação de Infraestrutura, Seção de Análise de Incompatibilidade de Projeto, Coordenação de Obras, Coordenação de Orçamento, Coordenação de Serviços Gerais e Setor de Manutenção
- 18) Secretaria de Registro e Controle Acadêmico, composta pela Chefia da Seção de Administração da SRCA-SA, Coordenação de Registro Acadêmico, Chefia da Seção de Expedição e Registro de

Diploma, Chefia do Núcleo de Atendimento dos *campi*, Técnico em Assuntos Educacionais e arquivista

A Univasf constitui-se de Unidades Acadêmicas estruturadas em forma de Colegiados Acadêmicos que, para todos os efeitos de organização administrativo-financeira e acadêmica, na perspectiva do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, trabalha em favor do fortalecimento de relações com a comunidade acadêmica interna e externa.

O Colegiado Acadêmico é o órgão deliberativo de base, em matéria administrativa, didático-curricular, disciplinar e, congrega docentes para objetivos comuns de ensino e da formulação das atividades multidisciplinares dos núcleos temáticos, observando as diretrizes formuladas pelo Conselho Universitário.

A administração institucional ainda conta com órgãos suplementares, auxiliares e complementares, os quais seguem descritos abaixo:

- Hospital veterinário – HVET;
- Sistema Integrado de Bibliotecas;
- Espaço Ciência;
- Complexo Multieventos;
- Ouvidoria Geral da Univasf;
- Assessoria de Comunicação Social;
- Unidade de Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS;
- Centro de Referências para a Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga - CRAD;
- Centro de Conservação e Manejo de Fauna - CEMAFANA Caatinga;
- Laboratório de Meteorologia - LABMET;
- Centro de Estudos e Práticas em Psicologia - CEPPSI;
- Hospital de Ensino de Urgência e Traumas;
- Comissão Permanente de Concursos;
- Comissão de Coleta Seletiva – CCS;
- Comissão Permanente de Licitação – CPL;
- Comissão Própria de avaliação – CPA;
- Comissão Interna de Supervisão;
- Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD;
- Comissão de Ética;
- O Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisa – CEDEP/Univasf;
- Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU);
- Comissão de Residência Médica (COREME).

## **DIMENSÃO 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação**

### **7.1. Avaliação *in loco* da Infraestrutura Institucional**

A avaliação *in loco* da infraestrutura institucional foi sugerida para averiguar a veracidade de algumas das respostas dos questionários direcionados aos diferentes segmentos acadêmicos. Para tanto, a CPA/Univasf reunia-se e dirigia-se aos *Campi* com o intuito de avaliá-los, fato este, que contribuía para estreitar a relação da comissão com a comunidade, facilitando o intercâmbio de informações e a sensibilização dos indivíduos. As visitas foram realizadas durante os meses de abril e setembro de 2012. Deve-se destacar que houve início e pausa durante um dado período da greve, uma vez que os membros estavam chegando aos setores e não tinha quem os recebesse.

Todos os *campi* foram visitados para registro da infraestrutura: Petrolina (PE), Ciências Agrárias (PE), Juazeiro (BA), Senhor do Bonfim (BA) e São Raimundo Nonato (PI). Além da visita, a CPA/Univasf elaborou um questionário a ser aplicado apenas aos coordenadores dos *campi*, com o intuito de obter mais informações acerca das infraestruturas dos *campi*.

A manutenção da infraestrutura física, a urbanização e a segurança dos *campi* Universitários ficam sob a responsabilidade da Prefeitura Universitária desde fevereiro de 2012.

#### **7.1.1. Campus de Petrolina**

Aos 25 dias do mês de maio, 04 e 05 do mês de junho de dois mil e doze, ocorreu à visita da Comissão Própria de Avaliação ao *Campus* de Petrolina.

- **Sede da Univasf - Prédio da Reitoria**

O primeiro local visitado foi à sede administrativa, a qual conta com três pavimentos, divididos da seguinte forma:

Um saguão de entrada, amplo, com rampas tanto a frente quanto atrás do prédio, constando de quatro portas de acesso, escada helicoidal e elevador para acesso a pavimentos superiores; conta, ainda com um recepcionista que aborda e identifica os visitantes em uma ficha, onde consta o quantitativo de visitantes, seus nomes, o setor que foi visitado, o nome da pessoa com quem este deseja falar, o horário de entrada e saída e o visto do terceirizado que estava na recepção no momento da entrada do visitante. No ano anterior constava que a identificação era feita com um adesivo, porém esse recurso foi abolido para minimizar gastos.

Para facilitar a descrição das instâncias instaladas nos diferentes andares, decidiu-se por dividir este prédio em pavimentos e alas, tomando-se por base o nascente e o poente do Sol.

## **Ala Sul do Primeiro Pavimento**

Na ala sul do primeiro pavimento funciona as seguintes instâncias:

- Assessoria de Comunicação Social, com 01 estante expositora, 04 computadores, 03 armários de madeira, 01 arquivo, 01 impressora multifuncional, 01 microsistem, 02 televisores, 01 mesa de apoio, 02 funcionários efetivos da Univasf e 02 estagiários.

- Ouvidoria, nesta sala encontra-se 02 computadores, 01 impressora simples, 02 armários de madeira, 01 arquivo, 01 funcionário efetivo da Univasf e 02 estagiários (as).

- Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil (SEPRAE)/Pró-Reitoria de Assistência Estudantil a partir de 20/08/202 - Serviço Social: Secretaria criada conforme o estatuto publicado em 13 de Agosto de 2012. Conta com 01 funcionária terceirizada, 02 servidoras efetivas da Univasf, 03 estagiárias, 03 computadores, 01 armário de madeira, 01 *notebook*, 03 arquivos.

- Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil (SEPRAE)/Pró-Reitoria de Assistência Estudantil a partir de 20/08/202 - Diretoria de Assuntos Estudantis, Coordenação de gestão Orçamentária e Financeira: conta com 03 armários de madeira, 04 computadores, 01 impressora multifuncional, 01 bebedouro com garrafão , 04 servidores, sendo informado que necessitam de mais espaço físico.

- Secretaria de Recursos Humanos (SRH), que está dividida em 03 coordenações. A primeira sala possui uma recepção seguida de um gabinete para a secretária com banheiro privativo, e acesso interno com a coordenação de cadastro e folha de pagamento, que conta 01 arquivo, 05 armários de madeira, 03 computadores, 01 impressora simples, 01 impressora multifuncional, 01 maquina picotadora, 02 notebooks, 01 data show e 01 bebedouro com garrafão. A sala da coordenação de cadastro e folha de pagamento possui um balcão para o atendimento e uma sala adaptada para arquivo dos servidores, tendo 02 computadores, 01 armário de madeira, 01 aparelho de fax, 05 arquivos, sofá, televisão e 04 servidores. Em outra sala onde funciona o setor responsável pelo desenvolvimento de pessoas, têm-se 05 funcionárias efetivas da Univasf alocadas, com espaço delimitado por divisórias, com 05 computadores, 01 data show, 01 notebook, 01 impressora multifuncional, 04 armários de madeira, 01 guilhotina, 02 mesas de apoio, 01 perfurador para encadernação, 02 arquivos deslizantes duplos e 02 individuais e 02 estagiárias. Além disso, há uma sala de Comissões dividida em duas por divisórias, utilizada para o setor de saúde dos servidores e a sala de Coordenação da Comissão de Normas conta com 01 arquivo, 01 computador, 01 arquivo deslizante individual e 02 duplos;

- Sala de reuniões;

- 02 banheiros (masculino e feminino), com acessibilidade e cabine adaptada;

- 02 salas para deposito de materiais de limpeza;

- 01 copa para os funcionários, com geladeira, forno micro-ondas, fogão, bebedouro com garrafão, armários e mesa.

### **Ala Norte do Primeiro Pavimento**

Na ala norte do primeiro pavimento funciona os seguintes segmentos:

- Garagem coberta com capacidade para aproximadamente 08 carros;  
- 04 salas de apoio (01 ponto de apoio para motoristas, 01 depósito do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), 01 sala de suporte, 01 sala de monitoramento);

- Departamento de Manutenção (DEMAN), que esteve sob a orientação da Prefeitura Universitária, mas que passou para o gabinete da reitoria, onde estão alocados 03 servidores e 01 funcionário terceirizado, em uma única sala separada em duas por um biombo; Atualmente a nova gestão está retornando o DEMAN para a prefeitura universitária. Este ambiente conta com 04 computadores, 01 impressora e 03 armários.

- Prefeitura Universitária: O gabinete do Prefeito Universitário encontra-se na primeira porta à esquerda e este ambiente é composto por banheiro privativo, 01 computador, 01 frigobar, 01 armário, 01 mesa de apoio e 01 máquina picotadora.

Coordenação de Serviços Gerais: Possui 03 computadores, 03 armários, 01 mesa de apoio, 03 servidores efetivos da Univasf, 01 estagiário e servidor terceirizado.

Coordenação de fiscalização de Obras: Possui 02 computadores, 01 notebook, 02 armários, 01 armário pequeno e 02 servidores efetivos da Univasf.

Coordenação Executiva: Possui 02 computadores, 02 armários e 02 servidores.

Sala Técnica: Possui 02 computadores, 02 armários e 02 servidores.

As outras duas situadas nesta sala são a coordenação de administração e coordenação de serviços terceirizados. O espaço é uma grande sala dividida em 04 salas menores e mais 03 salas a parte. Neste setor têm-se 11 funcionários. Além da Prefeitura Universitária, o ambiente alberga também a Assessoria de Projetos que é independente trabalhando sob orientação do gabinete da reitoria;

- Setor de Protocolo: Uma sala dividida em duas albergando 02 servidores efetivos da Univasf e 01 terceirizado, 02 computadores, 01 mesa de apoio, 02 arquivos suspensos, 03 estantes de aço e 01 impressora multifuncional, com acesso interno para o arquivo deslizante geral da Universidade que possui 12 arquivos deslizantes duplos e 02 individuais.

### **Ala Sul do Segundo Pavimento**

Na ala sul do segundo pavimento estão alocados:

- 02 banheiros (masculino e feminino) com acessibilidade e cabine adaptada;

- 02 depósitos de material de limpeza;
- 01 copa para funcionários, com 01 geladeira, 02 armários de madeira, 01 mesa, 01 forno micro-ondas, 01 fogão e 01 bebedouro com garrafão.
- Arquivo da Secretaria de Registros e Controle Acadêmico (SRCA);
- Secretaria de Gestão e Orçamento (SGO) – que foi transformada em Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento em 20/08/2012: Possui Gabinete com recepção, 01 recepcionista, 03 armários, 02 computadores, 01 mesa de apoio, banheiro privativo, 01 impressora e 02 miniarmários; a Diretoria de Compras e Licitações/Acompanhamento e Controle de Compras e Serviços possui uma divisória dividindo a sala, 03 servidores da Univasf, 01 servidora terceirizada como recepcionista, 04 computadores, 02 armários, 01 arquivo e 01 aparelho de fax.

Na Coordenação de Licitações existem 04 computadores, 02 armários, 04 servidores, 01 arquivo suspenso e 01 impressora multifuncional.

A Coordenação de Contratos e Convênios funciona em sala dividida em 02 através de divisórias e alberga 03 servidores e 01 terceirizado. Foi constatada uma sala ocupada pelo Departamento de Administração. Uma Diretoria de Contabilidade e Finanças que divide o espaço com a Diretoria de Execução Orçamentária e Financeira e a Coordenação Orçamentária. Este espaço foi dividido em 04 salas e possui 07 funcionários.

A Assessoria de Administração e a Assessoria de Contabilidade e Finanças possuem 02 funcionários no mesmo espaço. Segundo informações pelos servidores presentes, o Departamento de Compras de Licitação é subdividido em Coordenação de Compras Especiais (setor de importação) e Coordenação de Licitações (seção de pesquisa de preços) e ocupam uma sala grande dividida em outras 06 salas e 01 arquivo, onde estão alocados 02 funcionários terceirizados, 01 servidor e 01 estagiário. Por fim, um gabinete para o secretário com recepção e banheiro privativo.

### **Ala Norte do Segundo Pavimento**

Existe um saguão que separa as duas alas, onde desembarca o elevador e tem-se o acesso a escada. Além de uma escada de emergência ao final do corredor. Neste setor estão localizados:

- Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI): Possui uma recepção e uma sala grande dividida em 01 Diretoria com banheiro privativo e mais 06 salas, sendo que todo o departamento possui piso elevado especial, para a passagem de cabos. O NTI é subdividido em Coordenação de Redes, Coordenação de Suporte e Coordenação de Desenvolvimento. Nestas salas menores são albergados 14 servidores e 04 estagiários. Há, ainda, 01 sala de reuniões, 01 sala de desenvolvimento, 01 sala de redes, 01 sala para o *Data Center* (Centro de Dados) e 01 sala de central telefônica. Notou-se que neste setor necessita de mais espaço físico, principalmente no *Data Center*;

- Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA): é subdividido em Seção de Registro e Diploma, Coordenação de Registro Acadêmico, Coordenação de Administração, Divisão de Programas de Pós-Graduação e Seção de Comunicação e Marketing. Alberga 08 servidores e 02 estagiários. É uma sala dividida em 02 menores e 01 arquivo, sendo necessário um número maior de servidores, pois a mesma atende a toda a comunidade acadêmica;

- Pró-Reitoria de Ensino (PROEN): 01 gabinete para o Pró-Reitor, com recepção e banheiro privativo e outra sala dividida em 04 ambientes que é ocupada pelo Departamento de Planejamento de Ensino, Diretoria de Projetos Especiais de Graduação e Serviço de Apoio Pedagógico. Conta com 08 servidores, 01 estagiária, 01 funcionaria terceirizada, 11 computadores, 01 impressora, 06 armários, 02 estantes e 01 arquivo. Este departamento esta previsto para mudar para o piso térreo;

- Pró-Reitoria de Extensão (PROEX): A partir do mês Agosto a Pró-Reitoria de Integração (PROIN) passou a ser designada por PROEX, conforme o estatuto publicado em 13 de Agosto de 2012. A PROEX é subdividida em Diretoria de Extensão e Diretoria de Assuntos Comunitários e Relações Regionais e Internacionais. Possui um gabinete para o Pró-Reitor com recepção e banheiro privativo e 01 sala separada em 02 por divisórias. Este ambiente conta com o apoio de 02 servidores da Univasf e estão na expectativa de receber mais 01, 01 terceirizado e 04 estagiários. A sala possui 09 armários, 02 notebooks, 01 impressora multifuncional, 03 aparelhos de DVD, 01 câmera fotográfica, 07 computadores, 01 impressora comum e mesa de apoio para reuniões;

- Secretaria de Interiorização e do Programa de Re-estruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI): 01 sala dividida ao meio por uma divisória, que alberga 04 servidores e 01 estagiário;

- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI): possui 01 gabinete com recepção e banheiro privativo e 01 sala que alberga 02 servidores, 01 impressora multifuncional, 01 data show, 01 notebook, 03 armários, 02 computadores, 01 arquivo suspenso e 01 mesa de apoio;

- Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI): 01 gabinete com recepção e banheiro privativo e 01 sala dividida ao meio através de divisórias, que alberga 03 servidores, 03 armários, 02 computadores e 01 notebook. Em outra sala existe a Diretoria de Planejamento: 01 sala que alberga 03 servidores, 01 maquina de copiar e escâner, 01 impressora, 04 computadores, 01 bebedouro com garrafão e 03 armários.

### **Ala Sul do Terceiro Pavimento**

O Saguão que dá acesso ao terceiro pavimento é extenso e possui 02 sofás, funcionando como uma sala de espera. O desembarque do elevador e a escada adentram o saguão. Neste setor, há:

- 02 banheiros (masculino e feminino) com acessibilidade e box adaptado;

- 02 depósitos de material de limpeza;
- 01 copa equipada com geladeira, micro-ondas, fogão, mesa e armários;
- Sala do Conselho Universitário (CONUNI): ampla, com 02 mesas para presidência e 71 cadeiras reclináveis para todos os membros e ouvintes, 01 data show, 01 notebook, 01 bebedouro com garrafão, 01 impressora, 03 armários, 02 computadores, 01 caixa amplificadora, 04 microfones sendo 02 microfones sem-fio compartilhados com o complexo multieventos. Foi sugerido pela servidora que colocassem persianas nas janelas, pois a falta das mesmas está danificando as cadeiras;
- Assessoria de Infraestrutura: esta assessoria é composta por diversos departamentos independentes, que dão suporte a Reitoria. Possuem Engenheiros, 01 Topógrafo dentre outros. É uma sala ampla, compartimentalizada em 04 ambientes, albergando 06 servidores e 01 funcionário terceirizado.

### **Ala Norte do Terceiro Pavimento**

Neste setor estão alocados:

- Controladoria Interna: 03 servidores ocupam uma sala dividida em dois ambientes por divisórias, com 01 impressora multifuncional, 01 notebook e 03 computadores;
- Secretaria de Acompanhamento e Desenvolvimento Institucional: 02 servidores alocados em uma sala compartimentalizada em 02 ambientes;
- Procuradoria Geral: 01 sala dividida em outros 05 ambientes, albergando 03 servidores públicos, sendo 02 da Univasf e 01 membro da Advocacia geral da União e mais 01 estagiário, 05 computadores, 01 impressora simples, 01 impressora multifuncional, 01 scanner, 01 data show, 05 armários e 01 arquivo;
- Recepção com balcão e sofás, que funciona das 08h00min às 12h00min e das 14h00min às 18h00min;
- Secretaria do Gabinete da Reitoria: Sala ampla, com várias baias individuais para funcionários e subdivide-se em Setor de Diárias e Passagens, Setor de Eventos, Assessoria do Reitor, Assessoria da Chefia de Gabinete, Assessoria do Vice-Reitor, Secretária do CONUNI, Secretária do Conselho de Curadores. Esta sala possui acesso interno para o Salão Nobre do Gabinete da Reitoria;
- Salão Nobre: espaço com sofás e televisor com acesso para mais 02 salas desocupadas, à sala do Vice-Reitor, 01 sala de reuniões, 02 banheiros, sala da Chefia de Gabinete e Gabinete do Reitor;
- 01 Copa com geladeira e armário;
- Chefia de Gabinete: Sala ampla, com sofás, cadeiras e mesa para reuniões;



- Gabinete do Vice-Reitor: Sala ampla, com 03 sofás, mesa para reuniões, cadeiras reclináveis, 01 computador, 01 data show, 01 impressora, banheiro privativo e acesso à saída de emergências;

- Gabinete do Reitor: Possui banheiro privativo, mesa, sofás, cadeiras, acesso interno para a chefia de gabinete e saída de emergência.

- **Prédio do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia – CEPPSI**

No segundo dia de visitas, iniciou-se a avaliação pelo prédio do CEPPSI, que corresponde a um espaço de integração entre teoria e prática na busca por oferecer aos discentes aproximações paulatinas, sistemáticas e supervisionadas nos diversos campos de atuação profissional do psicólogo, respeitando a multiplicidade teórica prática da Psicologia enquanto ciência e profissão.

O CEPPSI entrou em funcionamento no dia 27/08/2009 e desde então nunca paralisou suas atividades. Atualmente a maior clientela vem da comunidade externa, além de oferecer atendimento psicológico a alunos e professores da Univasf.

Os serviços oferecidos para toda a comunidade pelo Centro, que visam atender aos objetivos propostos são:

- Psicoterapia de casal e família;
- Psicoterapia individual de crianças, adolescentes, adultos e idosos;
- Psicoterapia de grupo;
- Aconselhamento psicológico;
- Avaliação e intervenção psicopedagógica;
- Avaliação Psicológica (LEMPSI);
- Psicodiagnósticos;
- Plantão de triagens;
- Aplicação de testes psicológicos (LEMPSI);
- Observação de atendimentos individuais e grupais;
- Diagnósticos organizacionais (LEMPSI);
- Recrutamento, seleção e treinamento de recursos humanos (LEMPSI);
- Serviços de Orientação Profissional;
- Palestras interdisciplinares;
- Cursos de formação (*Lato Sensu*) e extensão;
- Intervenções preventivas e de promoção de saúde nas diversas áreas da Psicologia, nas comunidades e instituições.

O CEPPSI é composto por uma recepção, ocupada por 01 técnica administrativa e 01 terceirizada, 02 computadores, 02 armários, 02 arquivos, 01 impressora, 01 geladeira e 01 televisão 29”.

- Sala de atendimento- 01 poltrona e 01 sofá; na sala da supervisão 1 foi detectado 02 armários e 01 mesa de apoio

-Sala de supervisão 2- 01 mesa de apoio redonda;

-Núcleo de pesquisa- 02 armários, 02 mesas de apoio e 02 estantes de aço;

-Supervisão 3- 01 mesa de apoio;

-Sala de estudos- 02 computadores, 01 armário e 01 mesa de apoio;

-Copa- 01 micro-ondas, 01 cafeteira e 01 armário;

-Depósito de equipamentos- 01 bebedouro com garrafão sem funcionar e 01 estante de aço;

-Sala multiuso- é uma sala para eventos com aproximadamente 40 cadeiras, 01 aparelho DVD na caixa. No interior desta sala foi observado que existem mais duas salas, 01 com equipamentos do NTI e a outra é uma espécie de depósito de equipamentos que armazena 01 *datashow*, 01 televisão 42” e 01 arquivo;

- Sala de atendimento individual 5- possui 01 armário e 02 sofás;

- Sala de atendimento individual 4- possui 02 sofás;

- Sala de atendimento em grupo- possui vários colchões;

- Sala de atendimento individual 3- possui 02 sofás;

- Sala de atendimento individual 2- no momento encontra-se desativada servindo como depósito e armazena 02 estantes de aço, 01 arquivo e vários colchões;

- Sala de atendimento individual 1- possui 01 mesa de apoio e 02 sofás;

- CEPPSI- Atendimento Psicosocial- esta sala possui 02 computadores, 02 armários, 01 arquivo, 01 impressora multifuncional e 02 mesas de apoio.

### **Como deficiências foram mencionadas:**

- Poucos psicólogos (as) no quadro de servidores;
- Inadequação do isolamento acústico das salas de atendimento (individual e grupo);
- Inadequação da sala de observação (substituição dos vidros fumês por dois espelhos de uma face - vidro refletivo);
- Ausências de brinquedos para composição da sala de ludoterapia;
- Ausência de persianas, películas e sistema de alarme;
- Número reduzido de computadores para o acesso dos estagiários ao sistema do CEPPSI.

### **As potencialidades que podem ser destacadas no CEPPSI são:**

- Realização de 150 a 200 atendimentos à população mensalmente;
- Este ano o CEPPSI realizou 709 atendimentos e atende 75 pacientes (entre adultos e crianças);
- Sobre as supervisões, foram realizadas 148 em 2012.
- Sobre as reuniões, foram 72 realizadas em 2012.
- Sobre o número de estagiários (as), 25 alunos estiveram envolvidos nas atividades do serviço em 2012.

Entretanto, por falta de mais profissionais de psicologia os atendimentos foram reduzidos, como pode-se observar comparando com o número de atendimentos neste mesmo período do ano passado (janeiro a junho de 2011) foram realizados, mais de 1.106 sessões individuais.

#### **• Prédio de Laboratórios**

Prosseguindo com a visita foi observado à existência de extintores nos corredores. Em cada andar foi observado pelos componentes da CPA à existência de quatro sanitários, dois masculinos e dois femininos, sendo um de cada sexo, voltado para atendimento especial, porém constatou-se nestes a falta da barras de apoio. Há também uma sala de para materiais de limpeza ao lado dos banheiros em cada andar.

Na **Sala de Microscopia** há 11 microscópios e 01 televisor de 42” polegadas ligada aos microscópios auxiliando as aulas, foi comentado pelo técnico que, a maioria está com defeito, além da falta de materiais e que em relação a visita do ano de 2011, algumas laminas já foram compradas. Comentou ainda que, todos os cursos de biológicas têm aula no laboratório de bioquímica e as turmas são divididas no momento da aula prática, sendo ministradas 03 aulas de histologia por dia. Os representantes da CPA observaram a presença de extintores nos corredores de laboratórios, mas não no interior destes.

No **laboratório de Bioquímica** há duas técnicas revezando o trabalho, estas dão suporte também aos laboratórios de Química Orgânica, Química Geral e Inorgânica, Química Analítica, Fisiquímica e Farmacologia. Muito bem equipado, foram observados: sala técnica ocupada por um docente responsável pelo laboratório, onde há um computador e dois armários. Um lava-olhos cuja instalação deve ser reavaliada e 01 quadro branco grande, 01 armário de aço onde são guardados reagentes controlados, 01 armário de madeira, onde reagentes mais simples são guardados, 01 computador, 03 estantes de aço, 02 geladeiras.

O **laboratório de Genética e Biologia Molecular** possui 02 técnicos e 01 docente, 01 computador, arquivo, 01 estante de aço, 01 arquivo deslizante, 01 micro-ondas, 01 freezer e 03 pias.

Possuem duas salas técnicas, uma equipada com 03 computadores e 01 impressora, porém estes de projetos de docente. A segunda sala técnica é de uso restrito devido ao manuseio de Brometo de Etídio, material radioativo. Não tem chuveiro nem lava-olhos. Possui um técnico para auxílio das atividades. O material de segurança do laboratório foi solicitado em anos anteriores. Segundo o técnico, as aulas práticas acontecem pelo menos uma vez por semana e atende aos alunos de pós-graduação, iniciação científica e doutorado, cujo 01 dos professores é o orientador. Segundo docente responsável, este laboratório é utilizado pelo Mosamed no curso Internacional de Moscas de Frutas dois dias ao ano.

No **laboratório de Parasitologia**: Neste laboratório foi encontrado suporte para TV para auxiliar as aulas práticas, 01 computador, 01 armário, 01 arquivo deslizante, 03 geladeiras e 01 mesa de apoio. O técnico que atende esse laboratório também esta encarregado do laboratório de Microscopia.

O **laboratório de Fisiologia** segundo informações cedida pelo professor orientador, este não foi construído especificamente para atividades de fisiologia, ele é na verdade uma sala adaptada. Não tem técnico, mas no momento recebe auxílio do técnico do laboratório de Farmacotécnica. O laboratório esta sendo subutilizado, ocorrendo atividades acadêmicas apenas uma vez por semana, e esporadicamente sendo emprestado para aulas do curso de Farmácia. Os alunos são divididos em turmas menores. Existe uma quantidade de equipamentos boa, pode-se observar a existência de 04 computadores, 02 armários, 01 armário de madeira para matérias de uso geral e 01 de aço que fica trancado, sendo guardados reagentes controlados, possui também 05 estantes de aço, 02 arquivos deslizante, bancadas excelentes, áreas de lavagens regulares, uma sala técnica com 01 armário em seu interior, que será enviado para o laboratório de farmacotécnica, porém há muitos equipamentos voltados para a pesquisa, não sendo possível utilizá-los para atividades na graduação. A carência existente neste laboratório é de equipamentos próprios para as disciplinas de graduação, sendo este de perfil fisiológico.

O **laboratório de Microbiologia** está bem equipado, possui dois servidores um técnico e um professor coordenador, na sala técnica há um computador, 01 armário e 01 banco para apoio, 01 retroprojeter que não pertence ao laboratório, a frequência de uso é de 04 vezes semanais, sendo 03 vezes por semana e 101 a cada 15 dias. No interior do laboratório há 01 capela de exaustão, e 02 capelas de fluxo luminar, porém uma não esta funcionando, 01 micro-ondas (de projeto), 01 computar que pertence ao professor coordenador, 02 agitadores Kline, 01 centrifuga, 01 estufa de secagem, 01 estufa bacteriológica, 01 geladeira, 02 incubadoras, uma armário e uma estante de aço, 01 armário de vidro para reagentes. Com chuveiro e lava-olhos, também devendo ser reavaliada a instalação, visto que há parede ao lado. Como deficiência a técnica relatou que os equipamentos enviados para manutenção não retornam para o laboratório, e que existem dificuldades quanto ao

atendimento de consumo de materiais de limpeza para o laboratório, na maioria das vezes a técnica e o professor coordenador trazem de casa esses materiais.

O **laboratório de Imunologia** não tem chuveiros nem lava-olhos, tem sala de técnica com 01 TV de 29'', 01 computador, 01 armário, porém sem ar-condicionado. O laboratório está bem equipado, possui 01 computador, 01 estante de aço, 01 armário de aço para reagentes controlados, 01 armário de vidro e 02 armários de madeira para reagentes e materiais, 01 freezer. O laboratório não tem um técnico responsável, mas dois professores estão em sua coordenação. A frequência de uso é de quatro vezes semanais para aulas de farmácia, enfermagem e bioquímica. A deficiência encontrada é quanto ao atendimento de pedidos de reagentes, que é muito demorado.

Existem as salas de Central de Esterilização e Sala de Preparo e Experimentação, que não estão sendo usadas, visto que não possuem equipamentos, essas salas não têm comunicação com nenhum outro laboratório, apenas entre si.

O **laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais** possui 01 sala de observação, 04 salas de entrevista e 01 sala de experimentos grupais. Atende a atividades de graduação e pesquisa.

O **laboratório de Análise Experimental do Comportamento** possui uma sala de técnicos, uma sala com animais e possui 16 caixas de *skinner*.

O **laboratório de Práticas Empresariais** é do curso de Administração. Algumas disciplinas são ministradas nesse espaço, além de reuniões de núcleo temático e sala de Empresa Junior. No corredor dos colegiados, os representantes da CPA constataram a presença de extintores.

O **laboratório de Farmacologia** possui 05 computadores, 03 armários, 01 estante de aço, 01 mesa de apoio, 01 arquivo, e 01 geladeira. Na sala técnica em seu interior há 02 computadores e 01 armário. É considerado um laboratório bastante utilizado e mediantemente equipado. Conta com o apoio de 02 técnicos e 01 docente. Usado em pesquisa e ensino na graduação.

O **Biotério** conta com um técnico específico. Logo na entrada encontramos gaiolas e rações, logo mais a frente possui três salas de amostras (uma com rato, uma com camundongos e uma com porquinho da índia), uma sala técnica que possui um banheiro para ambos os sexos, uma área suja e um depósito.

Existem três **laboratórios de Semiologia** idênticos e bastante utilizados, considerados bem equipados e em bom estado de uso. Possuem: uma sala de preparo e experimento, uma sala de expurgo e uma sala técnica. Conta com o apoio de um técnico, e atende somente atividades de ensino na graduação.

O **laboratório de Anatomia** possui várias salas, quais sejam: sala de técnicos; sala de maceração, onde foi adaptado um método diferente de maceração com relação ao método para o qual a sala foi projetada. O técnico destacou que este método é mais apropriado para a região, sala

de ossário que é utilizado para guardar formol, luvas, ossos e material cirúrgico; sala de formalização, que só é permitido à entrada de técnicos; duas salas de aulas; sala de reagentes; sala de aula prática; sala de cubas, que possui 10 cubas, sendo que apenas 04 delas estão em uso. Foram encontrados alguns esqueletos guardados na sala de maceração. O laboratório de anatomia não tem chuveiro, lava-olhos, torneira automática e precisam de mais microscópios. Como fraqueza o técnico mencionou que é necessário adaptar um tanque de contenção para resíduos, da utilização de formol a 10%, este descarte é realizado semestralmente liberando de 1500 a 2000 Litros.

No **Laboratório de Práticas Cirúrgicas** atuam profissionais das áreas médicas, realizando procedimentos cirúrgicos com a utilização de animais de laboratório e domésticos. O mesmo possui um *hall* de entrada, dois vestiários (masculino e feminino) com acesso ao centro cirúrgico. Uma sala técnica que possui também acesso ao exterior, com 02 armários, 01 impressora e 02 computadores, assumindo função de sala reserva e uma sala de administração do laboratório. Um laboratório de Bioquímica com bancadas e armários, uma sala para pós-operatório de ratos com estantes e gaiolas, uma sala desocupada. O centro cirúrgico é dividido em sala de operações, sala de discussão de casos, esta é utilizada também para guardar peles em um freezer, sala para recuperação pós-anestésico, centro de esterilização equipado com autoclave e estufa de esterilização e secagem. Um aparelho de anestesia por gás, que no momento encontra-se em desuso, este foi adquirido a mais de um ano e somente utilizado por três meses. Um expurgo e uma sala de radioscopia, porém não possui o radioscópico. Este laboratório é bastante utilizado por professores de diversas disciplinas. Seu uso está mais voltado para a pesquisa.

O SIASS – Subsistema Integrado de Atenção a Saúde do Servidor funciona em uma sala provisória localizada no térreo do prédio de laboratórios, esta sala se divide em três, sendo recepção, outra sala com medicamentos e uma terceira sala albergando 02 armários, 03 arquivos, 01 maca, 02 balanças e 01 vitrine expositora de medicamentos. Todos os equipamentos citados são de propriedade do SIASS.

No *campus* de Petrolina, tem-se uma única sala de colegiado separada por divisórias, no *hall* de entrada há uma terceirizada, no primeiro andar, para os cursos de Administração, Psicologia, Medicina, nesta sala existe uma copa e banheiros privativos para funcionários. Os cursos de Enfermagem e Ciências Farmacêuticas possuem salas de colegiado separadas, no térreo, com estrutura semelhante à sala dos colegiados dos demais cursos.

O NAD está localizado entre os colegiados de Enfermagem e Farmácia no térreo, ocupando uma sala, onde o acesso aos alunos é feito através de um balcão. Possui três técnicos, sendo que um possui horário especial. O horário de atendimento é das 8 as 12 horas e das 13 as 21 horas.

Há no pavimento superior do pavilhão de laboratórios uma sala que esta dividida em três setores. Um para o PALTEX - um programa sem fins lucrativos que faz parte do Programa da

Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Organismo Regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) com o apoio da Fundação Pan-Americana para a Saúde e Educação (PAHEF), tendo como objetivo oferecer materiais da área de saúde, como livros e instrumentos, a preços acessíveis aos alunos. A frente deste Programa está dois docentes e um técnico. O horário de atendimento é das 16h00min às 18h00min, de segunda à sexta-feira. O segundo é um laboratório de acessibilidade. O terceiro é a Coordenação Administrativa do *Campus* - CAC, onde há 02 computadores, 03 armários, 01 impressora, sendo o atendimento realizado por um servidor e um terceirizado.

Ainda no pavimento superior na sala 123 estão dividindo o espaço a Coordenação do Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido e colegiado do curso de Farmácia. Na recepção da sala, fica uma servidora que é secretária do Mestrado, onde existe 01 armário, 01 computador e 01 arquivo. O restante da sala é ocupada temporariamente, por 07 professores do curso de Farmácia, pois o atual colegiado do curso não possui espaço suficiente para atender a todos. Estes estão ocupando a sala que deveria ser do Centro de FÁrmaco vigilância e Informação de Medicamentos-CEFIM. Cada servidor tem a sua disposição 01 armário e 01 computador, porém uma esta tendo que usar seu computador pessoal, pois já esta há algum tempo com seu computador quebrado, visto que seus pedidos de concertos não foram atendidos, há 01 impressora para uso de todos, porém esta se encontra quebrada e os professores estão tendo que fazer as impressões no colegiado, que fica um pouco distante, o que segundo relatos dos mesmos tem dificultado os trabalhos. Foi também mencionado o sumiço de provas, no tempo decorrido entre a ordem de impressão e o deslocamento do professor ao colegiado para recolhê-las, o que sem duvida se caracteriza como uma fragilidade do setor.

Ao lado encontra-se o laboratório de informática que é utilizado por alunos e por professores que ministram aulas neste local. Este laboratório possui 19 computadores sendo informado por alunos que alguns não funcionam, possuindo alguns pontos fracos como: a inexistência de pessoa específica para ficar no laboratório e o horário de utilização dos computadores é livre, dificultando o acesso de diversos alunos.

No pavimento do prédio de colegiados e laboratórios, onde, em 2010, localizava-se o centro de reprografia, hoje, funciona como uma sala de apoio para limpeza e manutenção do *Campus* de Petrolina.

- **Prédio de Salas de Aulas**

Conta com um pavimento inferior com 14 salas de aula com capacidade para 50 alunos e 02 salas de núcleo temático com capacidade para 90 alunos, sendo que uma sala de núcleo temático é utilizada como sede para os Diretórios Acadêmicos. Banheiros (01 feminino e 01 masculino) e 01

sala de apoio para recursos áudio visual. Ainda no pavimento inferior, tem-se um centro de reprografia.

No pavimento superior são 14 salas e 02 núcleos temáticos, das quais 13 são utilizadas para aulas, sendo que 01 sala de aula e 01 núcleo temático são ocupados pela Secretária de Ensino a Distância (SEAD). Banheiros (01 feminino e 01 masculino) e depósito para material de limpeza.

**A Secretaria de Ensino a Distância (SEAD)** é responsável pelo apoio, articulação e execução de projetos institucionais em Educação a Distância (EaD). As atividades desenvolvidas pela secretaria são: Oferta de Cursos de capacitação em EaD; Produção de material impresso e audiovisual; Coordenação da central de tutoria; Gestão do serviço de *webconferência*; Gestão do serviço de *Videoconferência*; Transmissão por streaming; Gestão do ambiente virtual *Moodle*; Desenvolvimento de novas metodologias e serviços apoiados em Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. Sua infraestrutura é composta por 01 sala de entrada com recepção, 01 sala para o Secretário, 01 estúdio equipado com aparelhos televisores e projetores para a gravação de aulas; 01 sala para coordenações, 01 sala de produções equipada com 06 computadores, 04 máquinas de impressão e fotocópia e 01 bancada para produção de material didático. Na sala de aula reservada (com 17 computadores) ao SEAD, foi implantada uma sala de tutoria e videoconferência, que no relatório passado consta como sendo utilizada para reuniões das Pró-Reitorias com os demais *campi*, fora de Petrolina e Juazeiro. Mas segundo informações atualmente é utilizada para cursos e videoconferência. Na data da visita, a SEAD encontrava-se em fase de implantação no que tange aos Pólos, onde estarão sediados os cursos à distância, que se adequam ao projeto. Serão estes: Ouricuri, Salgueiro e Petrolina (Pernambuco), Juazeiro e Pintadas (Bahia).

O **Centro de Vivência** tem um Restaurante, uma sala destinada a sede do Diretório Central Estudantil, uma sala ao lado vazia, amplo espaço para com mesas, com em média 04 cadeiras em cada, um caixa eletrônico do banco do Brasil, Sanitários (masculino e feminino) comuns e com acessibilidade. E mais duas salas, uma vazia e outra sem identificação, que no momento da visita estava fechada.

- **Prédio da Biblioteca**

Composto por duas entradas. A primeira dá acesso ao auditório e a um sanitário feminino e um masculino. A segunda possui um *hall* com 05 mesas com 05 cadeiras em cada uma, para estudo, um balcão de atendimento, com 04 computadores. Ainda no *hall* de entrada há 01 estante de ferro utilizada para guardar o material de alunos que terão acesso rápido no interior da biblioteca, possui também um guarda volumes com chaves para que os estudantes possam depositar seus objetos pessoais, totalizando 96 armários, onde os alunos se dirigem até o balcão de atendimento pegam a chave correspondente ao armário, guardam seus materiais, voltam ao balcão, devolvem a chave e



recebem uma plaqueta metálica com a mesma numeração do armário, ao sair trocam novamente a plaqueta pela chave, retiram seus materiais e devolve às chaves a atendente. O quadro de funcionário da biblioteca é composto por 05 servidores, destes 03 recepcionistas e 05 terceirizados. Na parte interna do térreo a 04 sofás em um espaço para leitura de periódicos, uma bancada com 04 computadores para acesso a obras, estantes para o acervo, prateleiras de livros e 16 mesas para estudo com 05 cadeiras em cada uma. Há uma rampa para acesso ao andar superior, porém a Comissão observou que está é muito íngreme, dificultando a subida do portador de necessidades especiais. No primeiro andar, há 09 mesas com em média 04 cadeiras, 07 computadores para acesso a internet, 06 cabines de estudo em grupo e 20 cabines de leitura individual, contudo, não há tratamento acústico algum entre as seções. Banheiros, um masculino, um feminino e um para atendimento de necessidades especiais, 02 extintores e 01 bebedouro. Uma sala de Periódicos e Mapoteca, com 01 estante de ferro, 01 computador, 04 estantes para livros e 01 carrinho de livros, o funcionário que atende os alunos nesta sala da assistência também a recepção. Uma sala da Coordenação, com 01 armário, 01 sofá, 01 mesa de apoio e 01 computador. Uma sala de Processamento Técnico, com 01 banheiro, uma sala de restauração, onde uma recepcionista colabora por meio período e uma copa.

O horário de funcionamento da Biblioteca permanece o mesmo descrito no relatório do ano passada, sendo de 08h00min as 22h00min, durante a semana, e de 08h00min as 12h00min aos sábados. Os discentes da Univasf podem levar emprestados até 03 livros do patrimônio da Univasf, por um período de 03 dias (podendo chegar a 05 dias incluindo o final de semana e/ou feriados), renovando para mais 05 vezes, exceto quando houver reserva para o acervo. Foi implantado um sistema de segurança nos livros e na Biblioteca, com alarme, o qual dispara se alguém tentar sair do ambiente com um livro não autorizado no sistema.

- **Prédio de Educação Física**

Na sua parte externa possui uma piscina, que no período da visita estava sendo utilizada para projeto junto à comunidade com aulas de hidroginástica, tendo como responsável o professor Rodrigo, contado com o auxílio de um estagiário e um bolsista. Na parte interna, no térreo há um laboratório de Musculação que foi parte montada por projeto e parte pela Universidade. Neste estava sendo desenvolvido um projeto pelos discentes sobre orientação do professor Fernando. A princípio o laboratório de Musculação deveria atender somente aos 11 jovens do projeto, que foram selecionados pelo critério de idade, pessoas entre pessoas de 18 a 25 anos. Esta seleção segunda a aluna entrevistada foi divulgado na forma de cartazes nas universidades de Juazeiro e Petrolina. Porém no dia da visita observou-se que haviam alunos, vindo malhar que não faziam parte do projeto, esta informação foi confirmada pela aluna entrevistada, que ressaltou não existir um

controle sobre a entrada e a saída, mas afirmou que quando o intruso é identificado, eles o informam que ele não tem permissão para frequentar a academia, e este então passa um período sem vir, depois retorna. Ainda no térreo, no lado direito há banheiros femininos e masculinos, uma sala para TEC e uma para DML que estavam fechadas. No lado esquerdo há um laboratório de Educação, Movimentação e Cultura, que estava ainda em adaptação contendo apenas um birô e duas salas no seu interior. Uma das salas é destinada para o Departamento Motor, e a outra sala não estava identificada e que se encontrava fechada.

Mais a frente ainda no lado direito do térreo há uma sala de Recepção que dá acesso ao **laboratório de Fisiologia do Exercício** no seu interior há 02 armários, equipamentos para avaliação física de exercício; 01 banheiro; 02 balanças; conta ainda com duas salas técnicas, uma com 02 armários a outra utilizada para pesquisa com água de coco, equipada com 01 aquecedor e 01 cicloergometro; 01 armário e 01 birô. Nos corredores havia dois extintores. Uma sala de Preparo que ainda não está em funcionamento, mas será adaptada para espera de atendimento, uma sala de estudo que não estava em funcionamento, com uma mesa grande em seu interior. Um **laboratório de Bioquímica** que será utilizado inicialmente para pesquisa e como suporte para o laboratório de fisiologia do exercício. Dentro havia 04 pias, 03 geladeiras, 01 analisador de eletrólitos (para material biológico), 01 microcentrífuga e 01 centrífuga, que não pertencia ao laboratório. No fim do corredor se encontra o laboratório de Biomecânica, nele foi detectado 03 armários, 03 computadores, 01 balança tendo como responsável dois docentes. O laboratório é utilizado para aulas de graduação, com frequência de uso de duas vezes por semana. A maioria dos equipamentos estava guardado na sala destinada para aos dois docentes, localizada no interior do laboratório por motivos de segurança.

No primeiro andar pode-se observar a presença de extintores e 01 bebedouro. No lado direito há o acesso a rampa para atender pessoas com necessidades especiais, que vem do térreo, uma copa, e banheiros femininos e masculinos, 02 salas amplas, uma destinada a Dança, com 01 quadro branco e espelhos, a outra destinada a Aeróbica, com 01 armário e também espelhada. No lado esquerdo há uma sala desocupada e uma sala de atendimento 01 recepcionista terceirizada, que dá acesso a sala da coordenação do curso com 01 técnico administrativo e as 20 salas individuais que forma o colegiado de Educação Física, com apenas 12 docentes, ocupando-as.

### **Prédio de Centro de Estudos em Saúde**

*Hall* de entrada ainda sem funcionar, com acesso a escadas e elevadores para o subterrâneo e andares superiores. Banheiros adaptados, um para cada sexo;

Copa com geladeira;

Área de serviço para porteiro e limpeza;

Rampa que dá acesso da garagem a recepção, mas a garagem ainda encontra-se desativada, pois as entradas ainda não estão prontas e não existe sinalização, sendo necessário fechá-la para uso exclusivo do prédio.

No lado externo do prédio e ao lado da garagem tem um depósito de gases.

Seguindo a direita da recepção, encontramos a sala técnica, sala de manutenção e ao final do corredor existe uma saída de emergência.

- Laboratório de Farmacotécnica- bem equipado, com 03 capelas, contendo em cada uma 03 saídas de gás e 01 torneira de água, 01 geladeira, 01 armário e 01 quadro branco que necessita de reajuste, pois o mesmo encontra-se em altura inadequada.

- Laboratório de físico-química e química farmacêutica- 03 capelas, contendo em cada uma 03 saídas de gás e 01 torneira de água, 01 geladeira, 01 armário, estufa, roto-evaporador, banho-Maria, entre outros equipamentos e 01 quadro branco que necessita de reajuste, pois o mesmo encontra-se em altura inadequada.

Entre os laboratórios de físico-química e química farmacêutica e química analítica foi verificada a existência de outra saída de emergência.

- Laboratório de química analítica- Possui balanças variadas, capelas nos modelos descritos anteriormente, espectrofotômetro, armário, estufa, fotômetro de chama e quadro branco necessitando de reajustes.

- Laboratório de química geral.

- Laboratório de química orgânica- Possui 02 geladeiras, 02 roto evaporadores, espectrofotômetro, com 03 capelas, contendo em cada uma 03 saídas de gás e 01 torneira de água, extrator de óleos e gorduras, 02 banho ultra termostático e 02 salas técnicas.

- Laboratório de farmacognosia e fitoterapia- 02 espectrofotômetros, 01 geladeira, banho ultra termostático, estufas, 03 capelas, contendo em cada uma 03 saídas de gás e 01 torneira de água, 01 armário de aço, balança analítica, 02 salas técnicas e banho Maria.

- Sala 22- sala desocupada com estrutura inacabada, que visa futuros projetos e seu tamanho equivale a 03 laboratórios normais.

O *campus* de Petrolina possui duas guaritas com *hall* de entrada, banheiro único, uma sala menor para apoio aos vigilantes, que funciona vinte e quatro horas, sempre climatizada, contando com o apoio de 04 terceirizados, 02 em cada guarita, que revezam os dias de trabalho. Uma esta localizada ao lado do prédio da Reitoria e a segunda ao lado de prédio de Educação Física, nesta há um computador para o monitoramento de câmeras, porém este não está funcionando, pois, todas as câmeras de segurança, encontram-se queimadas. O sistema eletrônico com câmeras na Universidade encontra-se desativado.

Entre as obras em andamento no ano de 2011 foram concluídos o Complexo de Educação Física, o Centro de Estudos da Saúde e o Restaurante Universitário. Este último ainda não está em funcionamento por falta das obras de infraestrutura externa que estão sendo licitadas.

Em 2012 estão em andamento as obras: Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – SIASS e o estacionamento do Centro de Estudos da Saúde.

As obras do auditório e da policlínica escola, registradas em andamento no ano de 2011, estão paradas devido a decisão por ação judicial.

### **7.1.2. Campus de Juazeiro**

Aos 19 dias do mês de junho do ano de 2012, às 09h00min ocorreu a visita ao *campus* de Juazeiro pela Comissão Própria de Avaliação. A avaliação iniciou-se pela Oficina de Engenharia Mecânica, que é um espaço utilizado para a execução de diversos projetos e aulas práticas voltados ao curso de mesmo nome.

#### **Prédio da Oficina de Engenharia Mecânica**

No *hall* de entrada há 01 bebedouro e 03 banheiros (01 feminino, 01 masculino e 01 unissex com box adaptado para portadores de necessidades físicas). Externamente, observa-se um castelo d'água. A oficina é dividida em sete laboratórios, organizados da seguinte forma:

- Laboratório de Processo de Fabricação ou Oficina Mecânica: 01 Retífica plana; 01 fresador universal; 01 torno CNC (Comando Numérico Computadorizado); 01 guincho hidráulico; 03 motos esmeril de coluna; 01 moto esmeril de bancada; 01 furadeira de bancada; 01 furadeira de coluna; 02 tornos mecânico horizontal; 01 prensa hidráulica e 01 serra fita horizontal; 01 extintor de pó químico. Ocorrem aulas e serve de auxílio para outros cursos de engenharia.

- Laboratório de Ensaio de Materiais: 01 Máquina universal de ensaios; 01 durômetro; 02 dessecadores; 01 cortadeira metalográfica; 01 balança analítica; 01 balança eletrônica com capacidade de até 10kg; 01 forno mufla, 01 quadro branco; 01 extintor. Foram observadas neste ano a existência de 01 furadeira (emprestada para pesquisa); 01 armário de aço; 01 armário de madeira; 01 geladeira, 01 impressora e escâner pessoal; 01 computador; 01 estufa; 01 pendulo de impacto. Neste espaço também são ministradas aulas, comportando até 13 alunos sentados, possui ainda extintor de incêndio e uma porta de saída para o lado externo da universidade;

- Laboratório de Metalografia: 01 microdurômetro com captura de imagens, onde este capturador também pode ser acoplado no microscópio; 01 microscópio com captura de imagens; 05 microscópios sendo que 01 está em manutenção; 01 lupa; 01 dessecador; 01 notebook; 01 porta de acesso a área externa. Na sala de acesso restrito há 01 cortadora de amostras; 03 politrizes; 01 capela; 01 prensa de embutimento de amostras; 01 máquina de limpeza por ultrassom; 01 armário de aço com vidrarias e produtos químicos controlados;

- Laboratório de Soldagem: 01 máquina de solda a ponto; 01 calandra viradeira; 05 conjuntos para solda oxigás, sendo que um foi enviado para o laboratório de termofluidos; 01 forno; 01 guilhotina motorizada; 01 máquina de solda mig mag; 01 máquina de corte a plasma; 05 máquinas de solda por eletrodo revestido; 01 maquina de solda tig; 01 estabilizador digital de microprocessado; 01 extintor de pó químico.

- Laboratório de Tratamentos Térmicos: 01 moto esmeril; 05 fornos para tratamento térmico, dos quais 02 serão transferidos para o curso de artes, pois não estavam sendo utilizados e existia uma demanda do curso por estes equipamentos; 01 forno para tratamento térmico vertical; 01 policorte; 01 porta rolante que dá acesso a área destinada à sucata e a uma Casa de Compressor. Neste laboratório já houve a necessidade de utilização do extintor por duas vezes entre os anos de 2009 e 2010.

- Laboratório de Metrologia: este laboratório possui 01 armário de madeira com diversos instrumentos de metrologia; 01 armário de aço; 01 computador, 02 de *Eletrophoresis Power Supply*.

Foi informada a Comissão Própria de Avaliação que o referido laboratório irá ser transferido para o antigo prédio de colegiados e no seu lugar será criado um laboratório de Motores. Observou-se a existência de 07 motos doadas pela Yamaha, sendo informado que estas não podem sair da universidade, unas serão completamente desmontadas para estudos e outras serão usadas para testes de combustível.

Neste referido laboratório há equipamentos que pertencem ao laboratório de Vibrações que será criado também no antigo prédio de colegiados. São eles: 01 mesa inercial pertencente ao doutorado do Prof. Marcos; 01 osciloscópio; 01 vibrometro portátil digital.

- Laboratório de Hidráulica e Pneumática: 01 bancada de eletrohidráulica; 01 bancada de eletropneumática; 17 carteiras; 01 quadro branco;

Este prédio possui ainda uma sala de apoio para os dois técnicos responsáveis, com 01 banheiro e vestiário; Uma sala adaptada para copa; Uma sala de almoxarifado com 03 estantes de aço, 02 armários, um suíte e outros equipamentos e ferramentas; Uma sala administrativa composta por 01 impressora A3, 02 computadores, 01 estante de aço e 01 arquivo.

### **Prédio de Laboratórios**

Finalizada a avaliação do prédio Oficina de Engenharia Mecânica, a Comissão se encaminhou para avaliar o antigo prédio de Colegiados, que possui no pavimento térreo laboratórios, e no pavimento superior as salas Laboratórios dos cursos de engenharia. O primeiro pavimento possui 01 casa de força, 01 elevador e os laboratórios, organizado da seguinte maneira:

- Laboratório de Processos Químicos: Possui vidrarias armazenadas na bancada, 01 armário com produtos químicos de uso controlado, 01 estufa de renovação e circulação de ar, 01 armário de

ação com produtos químicos de uso controlado, 01 computador na área externa; 01 miniusina para produção de biodiesel; 01 liofilizador; 01 estufa; 01 capela; 01 Rancimat 873, ligado a um computador; 01 viscosímetro; 01 balança analítica (emprestada); 01 banho-maria (emprestado); 01 espectrofotômetro (emprestado do Laboratório de Ergonomia e Segurança no Trabalho); 01 extrator de óleos e gorduras; 01 destilador; 02 barrilhetes de 20 e 50 litros, respectivamente; 01 refratômetro; 04 medidores de pH dos quais apenas dois estão em funcionamento; 05 agitadores magnéticos com aquecimento; 02 dessecadores; 01 bomba compressora; 01 copa; 01 sala de apoio destinada ao almoxarifado; 02 salas para o professores; 01 laboratório de simulação computacional e modelagem molecular equipado com 12 computadores, dos quais 04 são de projetos e 03 estão com a fonte queimada; 01 técnico que também atende aos laboratórios de solos; 01 auxiliar técnica e 01 docente.

- Laboratório de Física dos Solos: 02 estufas; 01 agitador de Wagner; 01 chapa aquecedora a gás com controlador; 01 bomba de vácuo; medidor de pH; 01 agitador de tubos; 01 agitador magnético; 01 balança semianalítica; 02 moinhos de solo rotacional; 02 moinhos de solo de impacto. Uma sala de acondicionamento de secagem de amostras de solos e plantas, no seu interior outra sala de armazenamento de solos, com uma porta de saída para área externa. Uma sala de processamento com 01 balança analítica, 01 armários de aço; 01 computador e vidrarias.

- Laboratório de Saneamento: Neste Laboratório possui 01 refrigerador, 01 armário metálico com produtos químicos controlados, 01 bancada central com vidrarias, 01 pHmetro, 01 lupa, 01 contador de colônias, 04 agitadores magnéticos, 03 estufas, 02 capelas, sendo que uma delas é pequena, 01 balança analítica, 01 computador para simulação, 01 turbidímetro, 01 espectrofotômetro, 01 aquecedor de tubos de ensaio, 01 equipamento *jar test* microcontrolado e 01 computador para uso do técnico. Ainda foi identificado 01 chuveiro lava-olhos mal posicionado;

- Laboratório de Drenagem Hidráulica e Irrigação: Este laboratório é dividido em dois, o primeiro é equipado com 01 *infrared misture balance*, 01 compressor de ar, 01 balança analítica, 02 pHmetros, 01 destilador de água, 01 estufa de esterilização e secagem e sobre a bancada central estão várias vidrarias.

No segundo ambiente encontramos uma bancada com um moto esmeril, furadeira de bancada, policorte e uma prensa. Ainda nesta sala foram encontradas 05 estantes metálicas, cano de irrigação, 01 quadriciclo, 04 armários metálicos e 03 armários de madeira. Ainda nesta sala existe outra que serve de apoio que funciona como sala de aula, tendo capacidade para 15 lugares, 01 birô, 01 quadro branco e 01 armário de parede. Ainda nesta sala tem-se uma sala de almoxarifado;

- Laboratório de Materiais e Técnicas Construtivas: Laboratório sem identificação possui 02 paredes construídas para estudo de argamassa; 01 equipamento para fabricação de bloco sólido de cimento e outro para a fabricação de blocos estruturais, 01 máquina utilizada para produzir

concreto, mas a mesma nunca foi utilizada, sendo informado pelo auxiliar que a mesma foi solicitada pelo laboratório de solos. Este ambiente ainda possui materiais de construção, como bloco, madeiras, caixas d'água e uma porta rolante.

A sala técnica conta apenas com: 01 auxiliar técnico, possuindo 03 armários e 02 computadores. Há também uma sala de aula que estava fechada.

Na sala de prensa Universal há três entradas para acesso; possui uma prensa acoplada a um computador; 03 argamassadeiras, 01 mesa de consistência manual; 01 automática sendo que esta última encontra-se quebrada, 01 dessecador e 01 estufa; 01 quadro branco; 01 banho Maria com circulação. Possui ainda um depósito contendo caixas e vidrarias. Uma sala de peneira com 03 peneiradores eletromagnéticos, 01 moinho de solos e 02 peneiradores maiores. Uma Câmara Úmida utilizada somente para cura com vapor, pois o motor está quebrado, não funcionando para a sua devida finalidade. Uma sala denominada Área de mistura: que possui 02 betoneiras pequenas com capacidade de 145 litros e 01 maior com capacidade de 400 Litros; 01 capela para derreter enxofre sólido, mas segundo o auxiliar de laboratório, o mesmo interrompeu a atividade devido à ausência de exaustor. Este ambiente possui ainda 01 estufa que está com defeito; 01 furadeira de bancada (projeto); 01 extrator de corpo de prova; 01 estufa em funcionamento; 01 serra mármore e 01 autoclave que não está sendo utilizado.

- Laboratório de Geotécnica: Semelhante ao Laboratório de Materiais e Técnicas Construtivas, este laboratório é destinado a pesquisa e ensino na graduação. Possui um *hall* de entrada com: 03 dispersores e vidrarias, ferramentas, aparelho de umidade de pressão tipo *speedy*; 04 aparelhos de Casagrande; 01 destilador de água; barrilhetes de 50 Litros; 02 balanças semianalíticas; 01 balança analítica; 01 estufa; 02 dessecadores. O laboratório dispõe ainda de uma sala de professores onde estão alocados dois docentes. Uma câmara úmida. Uma sala menor contendo equipamentos para ensaios de adensamento unidimensional de solos, ligados a um computador. Sala de prensa com: 01 máquina de cisalhamento, ensaio de compressão triaxial em solos, também conectada a um computador; 01 SPT (soldagem); 01 CBR (prensa), tanque de proveta, 01 estufa, extrator de ensaio de compactação; 02 agitadores de peneira; 01 cortador e 01 armário.

- Laboratório de Engenharia de Produção: Este laboratório é dividido em dois ambientes, contendo no primeiro: quadro branco, carteiras, 02 birôs, 02 bancadas de trabalho emborrachadas, 01 mesa pequena e 01 impressora HP *Officejet Pro K8600* ainda embalada. Na passagem do primeiro ambiente para o segundo está localizada uma pia com armários embutidos e uma sala para depósito de materiais. No segundo ambiente existem vários equipamentos que não foram detalhados para os membros da CPA. Segundo o relatório de 2011 existiam: furadeira de bancada; 04 morças;

01 serra fio de bancada; 02 serras em ângulo, 05 prensas de bancada e 06 bancadas de trabalho emborrachadas.

O acesso ao pavimento superior pode ser feito através de escadas ou por elevador, o qual é utilizado apenas para atendimento a necessidades especiais ou transporte de material. No relatório 2011 consta que o pavimento superior eram salas de colegiados, mas atualmente esta funcionando Laboratórios dos colegiados e os mesmos se organizam da seguinte forma:

- Laboratório de Mobilidade: 04 computadores; 02 armários; 01 mesa de apoio para estudos e reuniões, sendo mencionados pelos discentes a necessidades de mais uma mesa e cadeiras, para facilitar o desenvolvimento de suas atividades. No referido laboratório são alocados alunos desenvolvendo três atividades diferentes, as do BAJA, as do *Aerodesign* e as da Empresa Júnior de Engenharia Mecânica.

- Laboratório de Engenharia de produção: Na entrada deste há: 01 ar-condicionado, 03 cadeiras quebradas e alguns pedaços de madeira. Esse laboratório tem 05 salas. A sala nº01 possui: 01 computador, 01 cadeira giratória quebrada, 01 armário de madeira, caixinhas de som. A sala nº02 e nº03 encontram-se vazias, já as salas nº04 e nº05 contêm 01 ar-condicionado cada uma.

- Laboratório do colegiado de Engenharia Mecânica: Este é dividido em 03 laboratórios, sendo esses, o Laboratório de Vibração que na porta há logo uma placa advertindo a entrada por causa do uso de *laser*. Neste laboratório há: 01 mesa grande, 02 bancos, 01 cadeira, 01 birô, 01 computador. Já o segundo é o Laboratório de Metrologia que possui 10 mesas e 10 cadeiras. E por último o Laboratório de Dinâmica dos Fluidos Computacional com: 02 bancadas de madeira com capacidade para 07 computadores, mas não há nem um computador nelas.

- Laboratório de Pesquisa e Pós-Graduação: Colegiado de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola - Possui 01 extintor de incêndio na entrada e em seguida a sala de coordenação, possuindo 05 computadores, 04 armários de madeira, 01 impressora multifuncional, 01 arquivo suspenso, 01 bebedouro com garrafão e conta com uma assistente de mestrado;

Sala de alunos de mestrado - Possui 03 mesas de apoio, 03 computadores e 04 birôs; A Assistente de mestrado informou à comissão que a sala 04 (não identificada), esta funcionando como depósito de materiais.

- Laboratório de Engenharia da Computação: Possui 10 salas separadas por divisórias, sendo que 01 sala contém: 01 monitor sem uso no chão, 01 CPU desmontado, 01 teclado, 02 cadeiras, 01 mural, 01 birô, 01 computador completo, 01 frequencímetro, 01 osciloscópio e alguns objetos de computação. 01 sala com dois monitores; 01 sala com 02 cadeiras e 01 mesa, 01 sala com 02 caixas com alguns objetos. As demais salas se encontram vazias.

No pavimento superior há ainda uma sala técnica que armazena equipamentos do NTI; sala 01 que estava trancada, vazia e sem identificação, 01 copa que no momento só possui uma pia lava-



louças e um balcão, constatando que no relatório do ano de 2011 a copa era equipada, mas no momento esta vazia; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) além de um banheiro único em separado para portadores de necessidade especiais, que no momento da visita encontrava-se trancado.

### **Prédio de salas de aula da Pós-Graduação em Ciência dos Materiais**

Aos 16 dias do mês de agosto do ano de 2012, foi retomada a visita *in loco* ao *campus* de Juazeiro, iniciando a visita pelo prédio salas de aula da Pós-Graduação em Ciência dos Materiais. Os laboratórios e salas de aula são exclusivos para os pós-graduandos. Um pequeno prédio à esquerda da entrada principal do *campus*, com apenas um pavimento. Os laboratórios são equipados da seguinte maneira:

- Laboratório de Fotônica e Nanoestruturas: 01 laser de alta potência; 03 computadores; 02 osciloscópios; 01 monocromador; 01 detector de alta sensibilidade; 03 lasers de diodo; 01 laser de potência média; 01 gerador de função; 01 balança analítica; 01 estufa.

- Laboratório de Óptica: ainda não funcional;

- Laboratório de Crescimento de Cristais: 01 capela; 06 fornos muflas; 01 autoclave; 01 chapa aquecedora e agitadora; 01 banho-maria; 01 destilador;

- Laboratório de Incubadoras: Este laboratório ainda não é utilizado, mas estruturalmente é uma sala separada em 20 pequenos compartimentos através de divisórias, em cada espaço existem autoclaves e cromatógrafo que não está em funcionamento.

- Laboratório de Espectroscopia de Impedância em Materiais Orgânicos (LEIMO) I: 01 desumidificador; 01 espectrofotômetro; 01 estufa; 01 balança analítica; 01 microscópio óptico; 01 sonicador; 01 agitador magnético; 01 medidor de pH; 01 estação de solda; 01 frigobar; 01 medidor de potencial zeta; 13 computadores; 01 analisador de impedância; 01 gerador de sinais; 01 lock-in; 01 medidor LCR; 02 osciloscópios digitais; 01 FTIR; 03 impressoras; 01 dessecador; 01 prensa.

- LEIMO II: 01 medidor de pH; 02 banho-maria; 03 computadores; 01 capela; 01 capela de fluxo laminar; 01 balança; 01 agitador magnético; 01 evaporador analítico; 01 estufa; 01 destilador; 01 deionizador; 01 geladeira; 01 chapa aquecedora agitadora.

- Laboratório de Oficina Mecânica e Eletrônica: 01 microscópio eletrônico de varredura com emissor de raios-X.

- Laboratório de Química: 02 armários de madeira, 01 destilador de água, 01 estufa de esterilização e secagem, 01 balança analítica, 01 mesa agitadora orbital, 01 evaporador rotativo, 01 agitador magnético, 01 banho sorológico, 01 capela, 01 armário metálico com produtos de uso controlado, 01 geladeira com produtos químicos controlados, 01 computador, 01 quadro branco e 01 mesa com vidrarias;

- Laboratório de Física das Radiações: 01 armário de madeira, 01 computador, 01 estante metálica, 01 retroprojetor, 02 birôs e equipamentos embaixo da bancada ainda nas caixas;

- Laboratório de Supercondutividade e Magnetismo: 01 computador Projeto CNPq, Eletroímã e fonte adquiridos através do Projeto jovem Pesquisador- CNPq, 01 bomba de vácuo, 01 Criostato, 01 computador, 01 serra de precisão e compressor adquiridos através do FINEP; estufa, lavador de pipetas, multímetros e *nobreaks* adquiridos através de Emenda Parlamentar; 01 *freezer*, 01 armário madeira e 01 estante metálica da Univasf;

- Laboratório de Caracterização de Materiais Estratégicos- LACAME: 01 câmara escura e multímetro adquiridos através do Projeto Universal, 01 osciloscópio e 01 estufa adquiridos através de Emenda parlamentar, fonte de tensão, balança de precisão, 01 armário metálico, 01 quadro branco e 02 armários de madeira patrimônios da Univasf; O prédio da pós-graduação possui, também, um auditório com capacidade para 35 pessoas, com equipamentos audiovisuais já instalados e com tratamento acústico. No corredor dos laboratórios possui 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino com acessibilidade para pessoas com necessidades especiais), extintores de incêndio identificados e chuveiro lava-olhos, 01 secretaria, 01 central de energia com geradores, saída de emergência e bebedouro com garrafão no corredor.

Fora desse espaço supracitado, mas ainda compondo o prédio destinado a Pesquisa em Ciência dos Materiais, há outro espaço onde encontramos 01 pequena copa com cafeteira e micro ondas, 02 salas utilizadas para alocar professores da Pós-Graduação, outra pequena sala onde fica a secretária, possuindo 01 impressora multifuncional, 01 armário de madeira, 01 armário para arquivo e 01 computador. Este ambiente possui ainda um espaço dividido por dois armários onde estão 10 computadores para acesso dos alunos, sendo informado pela secretaria que não existe um controle de uso.

### **Prédio de salas de aula, laboratórios e administração do *campus***

Depois de concluída a avaliação no Prédio de Ciências dos Materiais, a Comissão seguiu para o prédio que alberga a administração do *campus*, laboratórios e salas de aula. A administração do *campus* é composta por 04 salas:

- Sala de Serviço de Informação ao Cidadão, onde no ano passado funcionava o Núcleo de Apoio ao Discente – NAD: O atendimento aos discentes é feito através de um balcão. Este ambiente possui 03 mesas com computadores, 01 armário para arquivo, 01 armário de madeira e 01 impressora. Em cumprimento a lei de acesso a informação, que entrou em vigor no dia 29 de maio de 2012, o Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), passou a se chamar Serviço de Informação ao Cidadão (SIC). A nomenclatura foi mantida neste documento de acordo com o constatado no dia visita;

- Sala de apoio aos técnicos de laboratório, possui 01 computador, 03 armários de madeira, 01 bebedouro com garrafão e 02 bancos horizontais;

- Sala da Coordenação do *Campus* - possui 01 armário como arquivo, 02 computadores, 02 armários de madeira, 01 impressora multifuncional e 01 banco de madeira horizontal. A Coordenação Administrativa de *Campus* conta com o apoio de 01 funcionário terceirizado e 01 servidor efetivo da Univasf;

Ao lado da sala de Coordenação do *Campus* existe uma sala que esta sendo utilizada como depósito de materiais de laboratório e limpeza, e neste ambiente existe 05 projetores avariados aguardando manutenção e 01 armário com arquivos do SIC.

Ao lado da sala administrativa, há uma pequena sala para armazenar os equipamentos audiovisuais, claviculário, objetos achados e perdidos, servo como apoio aos vigilantes, possuindo 01 armário metálico e 01 televisão pessoal. Também ao lado fica o serviço terceirizado de reprografia, onde os alunos têm acesso à internet para pesquisas e impressão.

No pavimento inferior existem 08 salas de aula com capacidade para 50 alunos e laboratórios, todos climatizados. Os laboratórios são equipados da seguinte forma:

- Laboratório de Química Geral e Química Analítica: 02 estufas, 02 fornos mulflas, 04 balanças, 02 extratores de Óleos e Gorduras, 07 agitadores/aquecedores, 01 capela, 01 geladeira duplex, 01 chuveiro lava-olhos, 01 computador e 01 impressora matricial. Além de uma sala comum ao Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica Vegetal, que possui 01 deionizador, 02 agitadores e vidrarias;

- Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica Vegetal: 04 geladeiras, sendo que 01 delas esta quebrada, 02 roto-evaporadores, 02 extratores de Óleos e gorduras, 01 incubadora, 01 espectrofotômetro, 01 termo reciclador, 02 barrilhetes, 01 capela, 02 centrífugas, 01 minicentrífuga e 01 banho-maria. Neste laboratório são ministradas aulas apenas 01 turno por semana;

- Laboratório de Química dos Solos: 02 balanças com bancada especial, 01 destilador de nitrogênio, 01 capela, 02 estufas, 01 chapa aquecedora, 02 geladeiras, 05 barrilhetes, 01 armário, 02 mesas agitadoras orbitais, 02 deionizadores de água, 01 chuveiro lava-olhos e vidrarias diversas. Neste laboratório existe uma sala de professor, equipada com 01 computador e 01 armário, 01 sala para deposito de equipamentos e 01 sala de vidrarias; - Laboratório de Microscopia: 34 microscópios, 03 computadores, 03 armários de madeira e 01 capela;

- Laboratório de Citologia e Fisiologia Vegetal: 10 microscópios; 02 computadores instalados e 04 ainda n caixa, 02 geladeiras, 03 banho-maria, 02 evaporadores rotativo, 01 forno mulfla, 02 centrifugas micro processadas, 01 capela, 01 armário de madeira e 05 armários metálicos e 01 estufa de esterilização e secagem;

01 sala de apoio ocupada pelo professor; 01 sala de manipulação com 01 capela de fluxo laminar, 01 freezer e 02 balanças;

01 sala de esterilização com 02 autoclaves, 01 estufa, 01 deionizador e 01 estufa que no momento não esta funcionando;

01 sala de incubação e crescimento de plantas possui 05 estantes com fotoperíodo controlado e 01 incubadora *shaker* que esta faltando uma peça e a sua reposição já foi solicitada;

- Laboratório de Microbiologia Geral e Ambiental: 02 armários metálicos, 02 geladeiras duplex, 01 geladeira comum, 01 contador de colônias, 01 microscópio, 01 televisão 29" polegadas, 01 agitador de tubos, 01 centrifuga, 02 balanças, 02 banho Maria, 01 capela, 01 estufa de aquecimento- circulação e refrigeração, 01 mesa agitadora recíprocante e 02 incubadoras *shaker*; 01 sala de esterilização contendo 01 fluxo laminar, liofilizador ainda não instalado, 03 microscópios e 01 armário metálico; e 01 sala de lavagem com 02 estufas, 01 destilador com 02 barrilhetes de 50 Litros e 02 autoclaves;

- Laboratório de Armazenamento de Produtos Agrícolas: 01 armário metálico, 01 estufa incubadora, 01 freezer, 01 geladeira duplex, 03 estufas, 01 pHmetro, 02 refratômetros, 01 microscópio, 01 umidificador, 01 balança analítica, 01 barrilhete, 02 balanças, 01 arquivo de pasta suspensa, 01 computador, 02 desumidificadores, 01 bancada metálica, 01 mesa e 03 estantes metálicas;

No pavimento inferior existem ainda, 08 salas de aulas com capacidade para até 50 alunos/cada, 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino ambos com acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e box adaptado (fechado, pois está sendo utilizado como depósito para material de limpeza) e chuveiros; há também 02 banheiros sem acessibilidade (01 feminino e 01 masculino) para o uso dos servidores; duas salas de aula adaptadas para sala de estudo em grupo, com ponto de internet; duas pequenas salas para o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), utilizadas também como depósito.

O espaço onde constava no relatório 2011 como a Biblioteca em local provisório, hoje se encontra vazia, onde, segundo comentários do administrador de *campus*, esta sendo analisada a proposta de funcionamento de um dos seguintes setores neste local: Diretório Acadêmico - DA, Diretório Central dos Estudantes- DCE ou Sindicatos.

Aos 08 dias do mês de outubro do ano de 2012, foi retomada a visita *in loco* ao *campus* de Juazeiro, com a continuação do levantamento relativo à infraestrutura do prédio de salas de aula. Dessa forma a CPA seguiu para o segundo pavimento, onde o acesso pode ser feito através de escadas ou rampas de acessibilidade.

O primeiro piso conta com nove salas, sendo que a sala 10 foi adaptada para um laboratório de computação para o uso dos alunos de computação. As salas de aula têm capacidade para 50

alunos, nestas contém 50 carteiras, um quadro branco, 01 mesa e 01 cadeira para o professor e mais 01 mesa de projeção. Já a sala que foi adaptada contém um armário de madeira, 06 bancadas, 27 cadeiras, 01 mesa de professor e 01 cadeira, 20 computadores e uma lousa digital. Nesse piso ainda contém 01 núcleo temático com capacidade para 90 alunos, 01 sala técnica que serve de apoio a uma empresa terceirizada, onde o funcionário desta fica com a chave e a Univasf não possui nenhuma cópia da mesma. Há também 01 sala sem identificação (antigo colegiado de Ciências Sociais) com 01 birô, 01 computador completo, 01 mesa grande; 07 extintores, 03 bebedouros, 04 banheiros (02 masculinos e 02 femininos) sendo que 02 possuem acessibilidade (01 masculino e 01 feminino) e os outros 02 banheiros não possuem (01 masculino e 01 feminino), sistema de som e câmera, 01 pequena sala para o NTI e os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Simulação e Práticas Empresariais: 04 bancadas adaptadas para 20 computadores, sendo que não há nenhum computador, 25 cadeiras, 01 quadro branco, 02 aparelhos de ar-condicionados do tipo cassete. Neste ainda contém 03 salas separadas por divisórias. A primeira sala não contém identificação e é composta por uma mesa e duas cadeiras. Já a segunda sala direcionada ao PROEJ encontra-se um armário de madeira, 08 cadeiras e 01 mesa. E por fim a terceira pertence a um docente, nesta tem 01 armário, 01 mesa para reunião, 01 mesa para impressora, 04 cadeiras e 01 ar-condicionado.

- Laboratório de Meteorologia: possui diversos equipamentos meteorológicos, além de 02 aparelhos televisores com écran de plasma, 01 tela de projeção, 01 projetor fixo ao teto, 01 bancada fórmica, 01 quadro branco, 01 caixa de som, 02 armários, 18 poltronas de auditório, 01 mesa redonda com 04 cadeiras, 01 bancada para computadores, 03 CPU, 04 monitores LCD 17 polegadas, 04 teclados, 01 escaninho com 20 compartimentos. No laboratório ainda tem uma sala sem identificação, onde há 01 armário de madeira, 03 birôs, 03 mesas para impressora, 01 nobreak, 01 escâner, 01 impressora, 03 cadeiras, 03 computadores, 01 bebedouro com garrafão.

- Laboratório de *Hardware*: 01 escaninho com 20 compartimentos, 02 armários de madeira, 10 *workstation*, 24 cadeiras, 02 baterias automotivas, 02 rádios comunicadores, 10 computadores, 08 voltímetros e 02 soldadores.

- Laboratórios de Computação I: 27 cadeiras, 01 escaninho com 20 compartimentos, 01 mesa de professor, 03 câmeras, 25 computadores e não há extintor de incêndio.

- Laboratório de computação II: 01 escaninho com 20 compartimentos, 01 birô, 01 mesa de projeção, 07 bancadas, 23 computadores, 01 extintor CO<sub>2</sub>, 24 cadeiras, 03 câmeras, 01 detector de fumaça.

- Laboratório de Impressão Gráfica I: 02 estantes metálicas, 27 pranchetas, sendo que uma está sem régua paralela (a régua está na estante metálica); 27 cadeiras giratórias altas, 01 cadeira fixa, 02 ar-condicionados e 01 birô.

- Laboratório de Impressão Gráfica II: 01 quadro branco, 01 mesa de professor, 02 estantes metálicas, 09 pranchetas quebradas, 26 cadeiras giratórias altas, 02 climatizadores, 27 pranchetas para desenhos, sendo que 16 estão equipadas com régua paralelas, as outras nove régua encontram-se em uma estante.

- Laboratório de Topografia: Neste laboratório os aparelhos encontram-se quebrados, as aulas práticas não ocorre por falta de calibração, a responsável pelo laboratório solicita pilhas recarregáveis. Nele existem 06 cadeiras, 01 armário metálico onde há 05 GPS portáteis e materiais de consumo, 06 bancos, 01 mesa grande de madeira, 01 computador completo, 01 mira que foi provisoriamente emprestada que voltará para fazenda, 01 mesa grande, 01 ar-condicionado.

Dentro do laboratório há uma sala com: 01 mesa de projeção, 01 monitor desligado, 02 armários com 05 teodolitos; 11 tripés, algumas caixas com amostras de solos, alguns piquetes, 09 miras falantes, baterias sem carga, 01 um ar-condicionado.

- Laboratório de Engenharia Ambiental: Este laboratório estava em fase de instalação em 2011. Neste ano encontra-se identificado e em funcionamento. Alguns alunos chamaram atenção para uma readaptação do mesmo, pois antes era um laboratório de botânica e não está atendendo adequadamente a demanda atual e chamam atenção, principalmente, para falta de uma bancada de análise. O laboratório contém: 01 escaninho com 20 compartimentos, 01 armário de madeira, 02 birôs, 02 computadores, 01 quadro branco, 02 cadeiras, 01 mufla, 01 bomba de ar, 01 câmara de fluxo laminar (UV), 01 capela exautora, 02 estufas, 01 destilador, 01 banho-maria, 03 balanças analíticas, 04 armários metálicos, sendo que dois estão identificados um com materiais controláveis e outro com produtos de rotina; 1 *freezer*, 01 deionizador, 01 destilador, 02 espectrofotômetros, 02 medidores de pH, 01 lupa, 01 contador de colônias, 01 balança analítica, 01 dispensador, 01 estufa bacteriológica, 01 fotômetro de chama com bomba, 01 capela exaustora, 01 raque suspenso (NIT), 10 bancos, 02 bancadas.

No segundo pavimento existem ainda 04 banheiros (02 feminino e 02 masculino), sendo que dois são sem acessibilidade (01 masculino e 01 feminino), os outros são adaptados. No banheiro masculino foi instalada uma pia no Box sanitário feito por demanda de aluno através do Colegiado de Engenharia de Produção. Neste pavimento existem ainda 03 bebedouros e 07 extintores.

Concluído o segundo pavimento, avaliação continuou a partir do terceiro piso, onde o acesso também é feito através de escadas ou rampas de acessibilidade, possuindo 09 salas de aula com capacidade para 50 alunos, sendo que se encontram duas ocupadas, uma pelo curso de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional de Saúde da Família que contém: 01 quadro branco, 03 armários de madeira, 18 carteiras, 01 birô com 01 cadeira fixa. Já a outra sala é ocupada pelo curso de mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat). Nesta sala há: 01 quadro branco, 06 armários madeira, 02 armários pequenos de madeira, 05 birôs, 01 computador, 03

notebooks, 01 arquivo em aço, 04 cadeira giratórias, 04 cadeiras fixas, 01 impressora multifuncional, 01 impressora da OBMEP, 01 estabilizador de uso pessoal do docente, 01 estabilizador do almoxarifado, 01 linha telefônica e 01 aparelho telefônico.

Nesse terceiro pavimento, seguiu-se a visita com identificação de uma sala de Núcleo Temático com capacidade para 90 alunos, sendo que nele há 79 cadeiras; 02 banheiros (01 masculinos e 01 feminino com acessibilidade e box adaptado); 07 extintores, só que um está sem funcionar por falta de pressão; 03 bebedouros; 01 sala técnica com sistema de som e câmera e laboratórios organizados da seguinte maneira:

- Laboratório de Ergonomia: Este ambiente é dividido em 04 salas/espços, a primeira é o Núcleo de Epidemiologia e Saúde que possui 02 computadores completos, 01 fax, 01 monitor de LED, 01 bebedouro com garrafão, 01 autoclave, 02 armários de madeira, 01 estante de aço, 01 mesa redonda para reunião, 13 cadeiras de plástico, 03 birôs, 01 telefone, 01 tela de projeção lacrada, 02 cadeiras fixas; em um segundo espaço onde seria uma pequena copa que não está em funcionamento, um terceiro espaço como sala de docente, com 01 armário, 02 birôs, 01 armário pequeno de madeira, 01 mesa para reunião, 06 cadeiras tipo fixas, 02 cadeiras giratórias, 01 ar-condicionado, 01 computador completo, 01 notebook, 01 gaveteiro, 01 mesa de projeção. O quarto espaço correspondente ao ambiente de aulas de ergonomia, contendo 01 quadro branco, 04 cadeiras fixas, 01 mesa, 01 bancada de madeira central, 20 bancos, 02 computadores, 01 bebedouro lacrado; dentro ainda desse recinto tem uma sala com: 01 mesa redonda com cadeira, 01 computador, 01 bancada de madeira, prateleiras em madeira e 02 armários de madeira.

- Laboratório de Física Experimental I e II: Dois laboratórios conjugados com uma sala de apoio entre os dois. O primeiro possui: 01 quadro branco 01 escaninho, 01 mesa para projeção, 01 mesa de professor, 01 cadeira comum, 20 carteiras, 30 bancos, 03 bancadas de madeira, 02 ar-condicionados. Já o segundo contém 04 bancadas de madeira, 02 computadores, 01 mesa de projeção, 01 mesa para docente, 01 cadeira comum, 01 quadro branco, 01 escaninho com 20 compartimentos, 28 banquinhos, 02 ar-condicionados.

- Laboratório de Circuito e Instalações e Sistemas Elétricos: 01 quadro branco, 01 Kit de Coletor de Energia solar, 05 computadores sendo que 02 não funcionam, 04 fontes de tensão e 02 testadores de rigidez dielétrica de óleo, 20 bancos, 05 osciloscópios, 13 cadeiras giratórias, 01 cadeira fixa. Nesse laboratório ainda há uma sala que serve tanto para almoxarifado como sala de apoio, nela contém 02 armários de madeira, 02 armários metálicos e alguns matérias sem funcionar. No período de 2011 no laboratório foram identificados 02 Kit's de Simulação de Partida de Motores, mas no período atual de 2012 eles não se encontram mais no lugar, pois foram transferidos para o Laboratório de Acionamento Elétrico e Eletrônico Industrial.

- Laboratório de Eletrônica e Sistemas Digitais (LEDS): 01 quadro branco, 04 Kit's de Eletrônica Analogia e Digital sem funcionar, 02 *kit's* Servo- mecanismo, 08 fontes de tensão ajustáveis, 04 computadores, 01 monitor, 08 *kit's* de Analogia e Digital, 01 escaninho com 20 compartimentos, 02 armários metálicos, 13 cadeiras giratórias, 14 bancos, 02 ares-condicionados, 01 quadro branco e também há uma sala de apoio. O docente de elétrica chamou atenção para a manutenção do laboratório

- Laboratório de Automação e Controle: 01 quadro branco, 10 *kit's* de DPS; 10 *kit's* de servo-mecanismo; 10 *kit's* de transdutores; 08 *kit's* de Sensores; 12 computadores; 10 fontes de tensão ajustável, 10 multímetros , 12 osciloscópios, 01 escaninho com 20 compartimentos, 01 cadeira fixa e 18 cadeiras giratórias.

- Laboratório de Termofluidos: Este laboratório pertence ao curso de Engenharia Mecânica, possui diversos equipamentos, porém o técnico não estava disponível para fazer apresentação aos membros da CPA.

- Laboratório de Acionamento Elétrico e Eletrônico Industrial (LAEEI): Na data da visita encontrava-se sem identificação. Foram identificados: 01 quadro branco, 08 *kit's* de Inversor de Frequência, 04 *kit's* de Motores de DC, 04 *kit's* de Eletrônica Industrial, 02 *kit's* de Motores DC; 04 *kit's* de Eletrônica Industrial, 02 *kit's* de Motores Geradores de Síncro; 01 kit de Servo- Motor, 02 Transformadores Trifásicos. Dos 05 computadores encontrados na visita realizada no período de 2011, só consta 01 computador completo pertencente ao projeto de pesquisa. Os demais foram enviados para o LEDs para suprir aulas, mas esses se encontram com defeito e são guardados em uma sala que serve tanto para depósito como para sala de apoio. Também no espaço foram encontrados 05 transformadores que vieram da antiga subestação próxima ao multieventos que são utilizados em aulas práticas fazendo assim a manutenção destas.

### **Prédio do departamento de logística**

A Comissão deu continuidade à visita *in loco* ao *campus* de Juazeiro visitando o departamento de logística, onde funciona o setor de transporte e almoxarifado. No galpão reservado para esses setores encontra-se uma sala destinada à recepção e ao setor de transporte, que contém 01 armário de madeira; 02 cadeiras giratórias, 02 funcionários terceirizados, 01 estação de trabalho, 01 birô, 02 computadores, 02 cadeiras fixas, 01 arquivo em aço, 01 multifuncional. 01 mesa auxiliar, 02 cadeiras presidenciais, 01 mural. No local ainda existe o Setor de Armazenagem e Distribuição de Materiais (SADM). Onde há 01 estação de trabalho, 01 birô, 02 computadores, 01 armário de madeira, 01 arquivo em aço, 01 mesa de apoio, 02 cadeiras tipo presidente, 02 cadeiras fixas, 02 telefones, 01 quadro branco. No depósito da SADM encontra-se 01 mesa grande para conferir



material e 01 estabilizador para testar equipamentos, 01 bebedouro com garrafão; há uma parte anexa para guardar os materiais mais sensíveis e uma área reservada para bens danificados.

Há 01 sala para o setor de transporte com: 01 armário de madeira, 01 quadro branco, 02 cadeiras presidenciais, 01 cadeira fixa, 01 ar-condicionado, 02 computadores, sendo que uma não está sendo utilizado desde o mês de Abril, 01 birô, 01 estação de trabalho, 01 telefone. Nesta sala trabalha só um servido e esse acha necessária a contratação de mais 02 servidores, pois ele se encontra sobrecarregado com suas atividades.

Possui também 01 sala direcionada para a parte administrativa do almoxarifado preenchida com: 01 arquivo em aço, 01 armário de madeira, 01 estação de trabalho, 02 computadores, 01 estante de aço, 01 birô, 02 cadeira presidenciais, 01 cadeira fixa, 01 mesa auxiliar para telefone, 01 ar-condicionado e 01 telefone. Nessa sala trabalham 02 servidores.

Existe 01 sala para o setor de patrimônio com: 02 servidores, 01 estação de trabalho, 01 arquivo em aço, 02 computadores, 01 armário de madeira, 01 armário de metal, 02 cadeira fixas. 02 cadeiras giratórias, 01 ar-condicionado. 01 sala para coordenação de logística mobiliada com: 01 mesa de reunião, 01 cadeira giratória, 01 armário de madeira, 01 cadeira presidencial, 02 cadeira fixas, 01 computador. E por fim nesse local existe uma copa com 01 geladeira, 01 micro-ondas, 01 fogão, 01 pia, 01 armário, 01 mesa redonda, 03 cadeiras fixas, 01 bebedouro garrafão, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.

No segundo pavimento, do mesmo prédio, há salas direcionadas a guardar bens avariados e bens menores, 01 sala para produtos químicos, 02 refrigeradores, 01 sala para vidraria, 01 uma sala na qual não se teve acesso, mas segundo informações serve para guardar materiais de um professor, 01 sala de materiais pequenos com avaria, 01 sala com *tonner* cheios, 01 sala de *tonner* vazios. Próximo a essas salas há aproximadamente 28 computadores lacrados. Nesse pavimento há 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem acessibilidade para portadores de necessidades especiais e alguns materiais da Prefeitura Universitária.

No térreo do segundo pavimento há 01 sala para DML (Depósito de Material de Limpeza), 01 sala de arquivo morto, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais, 01 pequena copa que não está sendo utilizada. Há também 01 depósito de bens de consumo com 01 sala de separação para distribuição, 01 sala para bens de consumo perecíveis (açúcar, café, copo). Neste ambiente há 04 colaboradores terceirizados.

### **Prédio novo de salas de aula, colegiados e biblioteca**

Aos 15 dias do mês de outubro do ano de 2012, foi retomada a visita *in loco* ao *campus* de Juazeiro, com a continuação do levantamento relativo à infraestutura do novo prédio de salas de aula, biblioteca e dos colegiados. Dessa forma a CPA deu início a vistoria do térreo onde se

encontra 01 bebedouro com garrafão, 01 sala com porta de vidro com 04 extintores no chão; 04 banheiros (02 femininos e 02 masculinos) sendo que 02 possuem acessibilidade (01 masculino e 01 feminino), mas não possuem identificação, e os outros 02 (01 feminino e 01 masculino) não possuem acessibilidade; 01 área reservada para cantina que ainda não funciona, 01 sala para DML (Depósito de Materiais de Limpeza) e as seguintes salas:

- Sala 1K: 30 computadores na caixa, 01 lousa digital na caixa, 08 bancadas para computador; 01 quadro branco, 02 ar-condicionados, 30 monitores de 20 polegadas lacrados.

- Sala 2K: 30 computadores na caixa, 08 bancadas para computador, 01 quadro branco, 02 ar-condicionados, 30 monitores de 20 polegadas e 01 caixa de distribuição de NTI.

- Sala 14K: 07 bancadas para computador, 02 monitores de 19 polegadas, 01 lousa digital na caixa, 04 *switch* na caixa, 01 câmera profissional na caixa, 01 caixa nomeada como Bem-13859; 01 raque suspenso com *Switch*.

- Sala 53: 01 lousa digital na caixa, 01 quadro branco, 05 bancadas de computador, 01 material para manutenção.

- Sala 61: 01 quadro branco, 01 ar-condicionado, 04 bancadas laterais para computador com capacidade para 06 computadores, 01 bancada central de madeira revestida em fórmica com vários equipamentos como: multímetros digitais, osciloscópios, geradores de função digital; 01 raque suspenso com *Switch*. Nessa sala contém 02 portas que dão acesso a salas 55 e 51. A primeira porta dá acesso 01 sala com acesso a hall interno e 01 laboratório. Já a segunda porta tem comunicação com outro laboratório com: 01 bancada, 02 climatizadores.

- Sala 55: 01 quadro branco, 06 bancadas para computador, 01 raque suspenso com *switch*.

- Sala 13: A sala se encontra vazia e serve de paio para a terceirizada, nela possui apenas 01 quadro branco, 01 ar-condicionado.

- Sala 29: 05 bancadas para computador, 02 computadores completos. Nessa sala ainda outro ambiente que é separado por divisórias que contém : 01 computador instalado, 01 impressora na caixa , 01 bateria digital.

No térreo ainda encontra-se a biblioteca, onde na entrada constam 02 estantes de aço, 04 armários metálicos, estes servem para guarda os materiais dos alunos, sendo que os armários possuem cadeados onde os alunos pegam a chave e devolvem na recepção e recebem uma plaquinha de identificação. Há também 01 controle de entrada com sensor de saídas dos livros. Na ala direita da biblioteca existe: 01 mapoteca (guarda os livros em CD) e faz exposição de algumas obras, 02 armários (multimeios), 01 armário com normas técnicas e DVDs de trabalho de conclusão de curso, 05 mesas rendas com 3 cadeiras cada uma , 04 estantes metálicas com novas requisições, 11 estantes metálicas para o acervo, sendo que 02 estão parcialmente ocupadas.

Na biblioteca há uma sala para periódicos separada por vidro com: 02 birôs, sendo que em um deles encontrava-se 01 computador para consulta que, segundo informado, não estava funcionando; 02 mesas retangulares, 02 estantes metálicas reservados para periódicos sendo que a maior parte são doações; 01 mapoteca; 01 birô com 01 computador para o servidor, sendo que serve para controle de entrada e saída dos periódicos; Existem alguns livros doados com marcação e por esse fato não foram incluídos no acervo, assim só ficam para consulta; 02 estantes parcialmente ocupadas. Existem alguns estabilizadores e computadores antigos que, segundo informações, serão encaminhados para o Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI.

Dentro da sala de periódicos há a sala de coordenação onde fica 01 bibliotecário que faz a inclusão de todos os livros adquiridos ou doados para instituição; 01 telefone com fax, onde o fax não está funcionando; 01 birô, 02 mesas giratórias; 01 computador completo, 01 carrinho para locomoção dos livros; 01 estante de metal; 02 armários de madeira; 01 mesa para apoio do telefone. Há também outra sala para processamento técnico (etiquetas, magnetização) com: 02 estantes metálicas com livros caixas; 01 birô em aguardo de um computador que já foi solicitado; 01 mesa redonda; 02 mesas de apoio, 01 multifuncional com estabilizador.

Ao sair dessa sala, há um corredor com acesso a copa onde se encontra: 01 televisão de 29 polegadas; 01 micro-ondas; 01 geladeira *duplex*; 01 bebedouro com garrafão; 01 cafeteira particular; 02 pias; 01 bancada de madeira; 01 mesa retangular com 03 cadeiras. A copa encontra-se separada por uma meia divisão com a sala de restauração, nessa sala têm: 01 pia; 01 birô; 01 estante metálica, 01 gaveteiro de plástico; 01 prateleira e 01 caixa plástica organizadora.

Na ala esquerda da biblioteca encontra-se: 09 mesas retangulares com média de 04 cadeiras; 01 mesa redonda com 02 cadeiras, 01 mural, 03 computadores para consulta, 01 computador em uma mesa adaptada para pessoas com necessidades especiais. Possui uma sala separada por paredes de vidro onde há: 26 cabines para estudo individual; 05 cabines de estudo em grupo cada uma com: 01 mesa redonda com em média 03 cadeiras, sendo que uma tem uma mesa de apoio. Das cabines em estudo em grupo 03 estão com identificação completa e as demais estão com uma identificação improvisada.

Na recepção da biblioteca existe: 01 urna da SGP para avaliação; 01 magnetizador, 03 desmagnetizadores, 03 computadores; 01 estante metálica que serve somente para guardar os livros reservados; 04 cadeiras giratórias; 01 cadeira fixa quebrada; 02 carrinhos para locomoção dos livros; 01 caixa de madeira para guardar as chaves e as plaquinhas dos armários.

Na biblioteca os alunos chamam atenção para a falta de cadeiras para comportar quantidade de estudantes. A servidora relatou que existe uma problemática da falta de terceirizados pela manhã e noite e que seria necessário mais um para supervisionar os armários. Por falta de terceirizados a

servidora está tanto na recepção como no periódico. Na recepção permanecem 01 servidor e 03 terceirizados pela manhã, 02 à tarde, 02 à noite.

Concluído o térreo, avaliação continuou a partir do primeiro pavimento, onde o acesso é feito através de escadas ou rampas de acessibilidade, possuindo 02 banheiros sem adaptação (01 feminino e 01 masculino), 02 banheiros com acessibilidade (01 feminino e 01 masculino) e as seguintes salas e colegiados:

- Sala 27: encontra-se vazia reservada para o núcleo temático.

- Sala 22B, 29B, 22, 19, 18, 17, 16, 15: 01 quadro branco e não se encontram mobiliadas.

- Sala 14 encontra-se vazia.

- Sala 21A: 01 divisória (técnica); 01 ar-condicionado, 01 raque com switch, 01 aparelho telefônico desligado.

- Sala sem numeração com porta de vidro: 01 pia e 01 balcão em granito.

- Sala 32 é uma sala de menor dimensão que as salas de aula da Univasf. Está sendo utilizada para realização de reuniões.

- Sala 25 A: Direcionada para núcleos temáticos.

- Sala 26B: funciona com sala técnica e contém um raque suspenso o com switch.

- **Colegiado de Ciências Sociais:** Na recepção encontra-se: 02 armários de madeira; 01 birô com 01 computador; 01 arquivo em aço e 01 multifuncional. O colegiado possui 22 salas, sendo que 02 salas estão sem mobília, 01 sala contém 01 bebedouro garrafão, 01 sala com caixas e armário de madeira; 01 arquivário; 01 sala de coordenação com: 01 birô, 01 computador, 01 notebook, 01 mesa retangular; 20 salas para professor com: 01 birô, 01 armário de madeira, 01 cadeira giratória, 01 computador e itens pessoais. 01 compartimento para materiais da copa.

- **Colegiado de Engenharia da Computação:** 01 recepção com balcão, 02 birôs, 01 multifuncional, 01 telefone fax, 01 extintor pó químico, 01 computador. Ao passar pela recepção passamos por uma porta onde se encontra: 01 compartimento com 02 prateleiras com materiais da copa, 01 compartimento com bebedouro garrafão, 01 mural, 01 sala para arquivo, 01 sala para coordenação: 02 armários de madeira, 01 mesa redonda, 03 cadeiras fixas, 02 sem mobília, sendo que 01 contém utensílios em gerais como: 01 armário de madeira, 01 carrinho de mão, 01 mala, *banners* e caixas. Existem 17 salas de professor com: 01 armário de madeira, 01 birô, 01 computador, 01 cadeira giratória e itens pessoais. Deve-se avaliar a posição do extintor, quanto à facilidade de acesso.

- **Colegiado de Engenharia Mecânica:** há 01 mural do lado externo do colegiado; 01 recepção com 01 extintor de pó pressurizado sem funcionar onde já foi solicitada a troca; 01 ar-condicionado, 01 birô, 01 balcão, 01 computador, 01 prateleira, 01 telefone fax. Para ter acesso às salas dos professores é preciso passar por 02 portas no ambiente em que fica essas salas possui: 01 mural, 01 compartimento com impressora, 01 extensão telefônica, 01 sala de reunião e convivência com: 02 armários de madeira, 01 geladeira, 01 ar-condicionado, 01 bebedouro garrafão, 01 mesa auxiliar com lanches, 01 cafeteira, 01 mesa redonda; 01arquivario; 16 salas de professor com os devidos objetos: 01 armário de madeira, 01 birô, 01 computador, 01 cadeira giratória e itens pessoais. Deve-se avaliar a posição do extintor, quanto à facilidade de acesso.

Concluído o primeiro pavimento, avaliação continuou a partir do segundo piso, onde o acesso também é feito através de escadas ou rampas de acessibilidade possuindo 04 banheiros (02 masculino e 02 feminino), sendo que dois possuem acessibilidade e os outros dois não, e as seguintes sala e colegiados:

- Sala 38: Está vazia e dividida em 04 ambientes.
- Salas04 e 05: estão vazias.

- **Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental:** Possui 01 mural do lado externo; 01 recepção com: balcão, 01 birô, 01 computador, 01 arquivo em aço, 01 armário de madeira, 01 multifuncional, 01 mesa auxiliar. 01 corredor com: 01 mural, 01 bebedouro com garrafão; 01 arquivário, 01 sala de coordenação com 01 birô. 02 armários de madeira, 01 mesa redonda, 01 computador. Nesse colegiado há 04 salas vazias, sendo 01 sala só possui 01 birô, 01 armário de madeira e caixas.

- **Colegiado de Engenharia Civil:** Na recepção possui 01 extintor pressurizado BC, 02 birôs, 01 computador, 01 armário de madeira, 01 bebedouro garrafão, 01 telefone fax. Ao passar pela recepção encontramos no corredor 01 mural, 01 prateleira com matérias da copa, 01 arquivário, 01 sala para coordenação com: 01 multifuncional com 01estabilizador 01 mesa auxiliar, 02 armários de madeira, 01 arquivo em aço, 03 bancos, 02 cafeteiras, 02 cadeiras giratórias quebradas. São 20 salas para professor com a seguinte mobília: 01 armário de madeira, 01 birô, 01 computador, 01 cadeira giratória e itens pessoais. 01 armário de madeira, 01 birô, 01 computador, 01 cadeira giratória e itens pessoais. Sendo que 01 dessas salas ainda não contém mobília está a aguardo da chegada de um professor. Deve-se avaliar a posição do extintor, quanto à facilidade de acesso.

- Sala para copa: Tem uma porta de vidro está sem mobília, possui uma pia e está localizada no lado direito do segundo pavimento.

- Sala 01: Reservada para reuniões para está localizada no corredor do lado direito do segundo pavimento.

- Sala 12B: Encontra-se vazia.

- Sala para copa: Está localizada no lado esquerdo do corredor, possui 01 porta de vidro, 01 armário de madeira, 01 geladeira duplex, 01 bebedouro com garrafão, 01 balcão de granito, 01 pia, 01 televisão, 01 DVD, 01 ar-condicionado, 01 fogão, 02 bancos grandes.

- **Colegiado de Engenharia de Produção:** 01 mural do lado externo do colegiado; 01 recepção com: 01 armário de madeira, 01 multifuncional, 01 birô, 01 computador, 01 extintor pressurizado BC, 01 telefone com fax, 01 mesa de apoio. Depois de passar pela recepção encontra-se 01 mural no corredor do colegiado, 01 sala de coordenação com: 02 armários de madeira, 01 bebedouro com garrafão, 02 mesas de apoio com lanches, 01 mesa redonda, 01 ar-condicionado; 01 arquivário, 20 salas de professor que possuem: 01 armário de madeira, 01 birô, 01 computador, 01 cadeira giratória e itens pessoais. Sendo que 03 delas não estão mobiliadas e que suas mobílias já foram solicitadas.

- **Colegiado de Engenharia Elétrica:** 01 recepção com: 01 birô, 01 computador, 01 armário madeira, 01 telefone com fax, 01 cadeira. Esse colegiado possui 01 arquivário; 01 sala de coordenação com os seguintes itens: 01 armário de madeira, 01 mesa redonda, 04 cadeiras plásticas, 01 bebedouro com garrafão, 01 multifuncional, 01 mesa de apoio de madeira, 01 mesa de apoio de plástico com lanches, 01 ar-condicionado. 20 salas para professor com: 01 armário de madeira, 01 birô, 01 computador, 01 cadeira giratória e itens pessoais. Sendo que 03 destas salas não estão mobiliadas.

- Laboratório de Computação Gráfica: 01 quadro branco, 07 bancadas para computador e 20 computadores.

- Sala 36: Encontra-se vazia.

Aos 06 dias do mês de Outubro do ano de 2012, foi retomada a visita *in loco* ao *campus* de Juazeiro, com a continuação do levantamento relativo a infraestrutura para finalizarmos avaliação do novo prédio de sala de aula e colegiados. Os membros da CPA deram início ao levantamento pelo Colegiado de Artes Visuais.

### **- Colegiado de Artes Visuais.**

A recepção conta com 01 assistente administrativo. Nesta existe: 01 bebedouro com garrafão, 01 armário de madeira, 01 multifuncional com copiadora, mas não está funcionando, conforme informado, por falta de um *nobreak*, 01 computador completo, 01 birô, 01 mesa de apoio, 01 mural, 01 caixa de som (de projeto), 01 impressora multifuncional. No colegiado há 17 salas, sendo que 01 para coordenação que geralmente é utilizada para reuniões essa contém: 02 armários de madeira, 01 mesa grane, 01 mesa redonda. Outra sala é para guardar os materiais do colegiado: 02 caixas de som, câmeras e etc. Há também 05 salas vazias e 02 salas servindo para depósito que guardam os materiais, livros e 01 arquivário. Uma observação a ser feita que não foi visualizado extintor no colegiado.

### **Atelier de Artes Visuais**

Concluída a visita *in loco* ao Prédio de Colegiados, biblioteca e salas de aula, os membros da CPA seguiram para o atelier de Artes Visuais. Na entrada existe um grande *hall* destinado para atividades dos alunos de artes. O *hall* dá acesso a outro ambiente onde se encontra as salas de aulas e laboratórios. Na entrada deste encontram-se 02 bebedouros, 06 bases de modelar que, segundo informações do coordenado do curso, se encontram lá apenas temporariamente.

No lado esquerdo da porta de acesso do ambiente para salas de aula há 01 DML (Depósito de Materiais de Limpeza), 01 copa com uma pia; 01 banheiro feminino, 01 banheiro masculino e 01 banheiro para pessoas com necessidades especiais e os seguintes laboratórios:

Laboratório de Produção Didática em Artes Visuais (LAPDAVIS) possui: 01 caixa de som, 01 lousa digital, 01 lousa branca comum, 01 birô, 01 mesa de apoio, 02 pias, 06 mesas, 20 cadeiras plásticas, 01 mesa auxiliar, 01 cadeira fixa, algumas caixa com materiais, 02 ares-condicionados de teto.

Laboratório de Cultura Visual e Cidades (LACULT): 02 birôs, 01 ilha de edição na caixa, 02 mesas de madeira retangulares (bancadas em madeira), 01 ar-condicionado. Dentro deste laboratório há duas salas, sendo que número 01 possui: 01 escâner na caixa, 01 mapoteca, 01 mesa retangular, 01 ar-condicionado. Já a sala 02 tem: 01 lousa digital, 01 mesa, 01 birô, 01 ar-condicionado de teto, 01 impressora multifuncional com xerox .

Laboratório de Processos Educativos I: 07 Birôs, caixas, 01 armário metálico, 02 computadores adquiridos (de projeto), 02 cadeiras fixas, 04 cadeiras de plástico e 01 nobreak.

Laboratório de Processos Educativos II: 03 birôs, 01 ar-condicionado.

Laboratório de Fotografia e Vídeo contém: 06 birôs, 01 ar-condicionado de teto, 02 bancos de madeira, 01 banco de metal, 01 tripé de câmera fotográfica, 01 ar-condicionado split na caixa, 01 cadeira de plástico e 01 cavalete de pintura.

Sala de Gravura: 04 pias, 04 mesas de madeira grandes, 01 birô, 01 estante metálica, 01 quadro branco, 26 bancos de ferro, 02 bancos de madeira, alguns equipamentos de arte, 02 ar-condicionado de teto, 02 mesas de luz para arte e desenho, 02, 02 prensas de cilindro para gravuras, 02 câmara de breu. Dentro dessa sala há outra sala titulada de Sala de Revelação que contém 02 duas pias de alvenaria de granito.

Sala de Escultura: 02 estantes metálicas, 02 quadros branco, 22 bancos de madeira, 02 bancos metálicos, 03 pias de cerâmica, 02 ares-condicionados de teto, 03 pias de mármore. Nessa sala há uma capela com: 03 bancos de madeira, 01 banco metálico, 01 motor de indução trifásico (Compressor).

No lado direito da porta de acesso do ambiente de salas de aulas encontra-se os seguintes recintos:

Sala de Pintura: 04 mesas de madeira, 03 pias de mármore, 29 cavaletes, 30 bancos de madeira, 01 birô, 01 quadro branco.

Sala de Arquivo: 01 arquivo deslizante, 01 suporte para switch.

Sala de Cerâmica: 01 birô, 01 quadro branco, 01 cadeira branca, 02 estante metálicas, 21 bancos de ferro, bases de modelar de mesa, 01 maromba( maquina de moer argila), 03 tanques de alvenaria revestido por azulejos .Nessa sala a um ambiente reservado para os fornos onde há 02 destes.

Sala de Desenho: 01 birô, 01 quadro branco, 01 mesa auxiliar, 25 pranchetas (mesa para desenho) 01 expositor móvel; nessa sala ainda há um pequeno deposito.

Para finalizar a visita avaliativa do *campus* de Juazeiro, a Comissão se dirigiu ao Complexo Multieventos, composto por:

- 04 auditórios com 100 assentos comuns, 01 assento para obeso e 01 assento para pessoa com mobilidade reduzida;

- 02 auditórios com capacidade para 107 pessoas em assentos comuns, 01 assento para obeso, 01 assento para pessoas com mobilidade reduzida e 04 espaços para cadeiras de rodas;

- 01 auditório com 139 assentos comuns, 01 assento para obeso e 01 assento para pessoas com mobilidade reduzida;

- 01 auditório com capacidade para 140 pessoas em assentos comuns, 01 assento para obeso e 01 assento para pessoas com mobilidade reduzida;

- 01 auditório principal com 510 assentos comuns, 06 assentos para obesos, 06 assentos para pessoas com mobilidade reduzida e 11 espaços para cadeirantes;

- 01 sala de imprensa para 25 pessoas;

- 02 salas de apoio localizadas atrás do palco;



- 01 sala para a administração;
- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino sem acessibilidade para portadores de necessidades especiais);
- 02 camarins;
- 01 sala para cerimonial e eventos;
- 01 sala com banheiro;
- 01 depósito.

No pavimento inferior encontra-se, ainda, 01 sala VIP e uma copa. Externamente, há 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com acessibilidade. O acesso ao pavimento superior do Complexo Multieventos pode ocorrer por escadas ou elevador, e é composto por:

- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino);
- 01 banheiro para portadores de necessidades físicas;
- 01 copa;
- 01 sala para NTI.

O Complexo Multieventos possui entrada principal munida de escadas e rampas, que levam ao saguão principal, onde existem 02 bilheterias e 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino). Na área externa do Complexo Multieventos há amplo espaço para estacionamento de veículos automotores. Deve-se destacar que a CPA constatou, em alguns auditórios, que a madeira contém cupins e que deverão ser tomadas medidas para resolver este problema.

No *Campus* de Juazeiro, as duas obras em andamento no ano de 2011 encontram-se concluídas: Bloco II e Restaurante Universitário. Este último ainda não está em funcionamento por falta das obras de infraestrutura externa que estão sendo licitadas.

Em 2012 foi iniciado processo de licitação para manutenção da cerca que delimita a Univasf com a Avenida Antônio Carlos Magalhães e para construção do Instituto de Pesquisa IPESB.

### **7.1.3. *Campus* de Ciências Agrárias**

Aos 11 dias do mês de junho do ano de 2012, às 09h30min ocorreu a visita ao *campus* de Ciências Agrárias da Univasf, situado na zona rural de Petrolina-PE. A Comissão iniciou a visita pelo Hospital Veterinário, situado na entrada do *Campus* de Ciências Agrárias.

#### **Hospital Veterinário**

O prédio possui um saguão de entrada, onde encontra-se uma recepção com sala para arquivo médico e 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) para acesso do público, sendo que nenhum dos dois possui acessibilidade. Na área restrita do Hospital há:

Seguindo o lado esquerdo encontramos o auditório, contendo 02 armários de medicamentos com gavetas em caráter provisório, 58 cadeiras e 01 mesa de apoio pequena. Fomos informadas que

as carteiras serão retiradas para colocar cadeiras próprias de auditório, este ambiente ainda possui em seu interior duas salas de apoio, 01 denominada sala de som, mas ambas encontravam-se vazias; do lado de fora do auditório estão situados 02 banheiros, 01 feminino e 01 masculino projetado para portadores de necessidades especiais e 01 banheiro masculino para não portadores de necessidades. Ainda ao lado do auditório encontramos 05 consultórios, sendo 01 utilizado para atendimentos. São eles:

- Consultório 1 - 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal, 01 mesa de apoio cirúrgico em inox e 01 birô. No momento, é o consultório mais utilizado para realização de consultas.

- Consultório 2 - Possui 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal e 01 mesa de apoio cirúrgico em inox.

- Consultório 3 - Possui 01 birô de atendimento, 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal e 01 mesa de apoio cirúrgico em inox.

- Consultório 4 - Possui 01 armário expositor de medicamentos, 01 maca de atendimento animal e 01 mesa de apoio cirúrgico em inox.

- Consultório 5 - Possui 01 armário expositor de medicamentos e 01 maca de atendimento animal. Foi observado que estes 05 consultórios possuem 02 acessos.

Ao final do corredor dos consultórios fica a sala da médica veterinária, mas não foi possível avaliá-la devido à mesma se encontrar fechada.

- 01 sala para internação felina, contendo 01 gaiola dupla e 02 simples, 01 secador, 01 armário e 03 saídas de oxigênio;

- 02 salas para internação canina, a primeira contendo 08 gaiolas duplas e 01 simples, 01 armário, 01 maca de atendimento animal, 01 lavatório, 05 saídas de oxigênio, mesa de apoio cirúrgico vertical e a lavanderia; já a segunda contém apenas 02 gaiolas simples, 01 lavatório e 06 saídas de oxigênio;

- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) adaptados com acessibilidade e o DML-depósito para material de limpeza;

No espaço que dá acesso ao bloco cirúrgico tem 01 balança e 01 bebedouro com garrafão.

Na primeira etapa do bloco cirúrgico existe uma porta que dá acesso a sala de comando, sala de Raio-X, sala de exames, que também é utilizada em aulas e 01 câmara escura, local onde se revela os exames em de raio-x e possuindo 02 mesas reveladoras, onde apenas 01 esta sendo utilizada e um técnico responsável pelo Raio-X;

- Sala de exames: 08 leitores de Raio-X e 01 arquivo suspenso;

- Sala de Raio-X: possui uma máquina de raio-x, 01 armário, 01 saída de oxigênio, 01 secador, sendo que ao lado encontra-se a sala de comando que ativa a máquina de raio-x;

- Sala de ultrassonografia funcional: possui 01 maca de atendimento animal, 01 armário de madeira, 01 armário de aço, 01 aparelho de ECG- Eletrocardiograma e 01 aparelho de ultrassonografia;

Na segunda etapa do bloco cirúrgico esta localizada a sala de sala de tosa e preparação, contendo 01 maca de atendimento animal e 01 lavatório. Esta sala tem 01 janela que com acesso à sala de técnicas cirúrgicas.

- 01 sala de técnicas cirúrgicas contendo: 03 mesas cirúrgicas, 03 focos moveis PA cirurgia, 01 aparelho de anestesia, 01 armário expositor de medicamentos e 03 aparelhos de monitoramento de oxigênio, batimentos cardíacos, etc. 01 sala de higienização, 02 banheiros com vestiários e saída lateral para o corredor a partir dos vestiários que dá acesso ao bloco cirúrgico;

- Sala de paramentação: possui 01 armário de aço contendo materiais no seu interior;

- 01 bloco cirúrgico: contem 03 salas de cirúrgicas

- Sala Cirúrgica 1: contem 01 aparelho de anestesia, 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto, 01 armário, 01 leitor de raio-x, 02 mesas de apoio cirúrgico e 03 saídas de oxigênio;

- Sala Cirúrgica 2: 01 maca, 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto e 03 saídas de oxigênio;

- Sala Cirúrgica 3: Possui 02 macas, 01 aparelho de foco cirúrgico preso ao teto, 02 mesas de apoio cirúrgico e 06 saídas de oxigênio;

- Sala-depósito de medicamentos: Esta sala no momento encontra-se vazia e possui 02 janelas de vidro, 01 dentro desta sala e outra fora, que dão acesso a UTI, que no momento também se encontra vazia;

Na entrada dos centros cirúrgicos possui um lavabo de preparação e um painel de controle de gases.

Logo em seguida foi detectada uma sala de internação geral, que contém 02 gaiolas duplas, 01 gaiola simples, 01 lavatório, 03 saídas de oxigênio e mesa de apoio cirúrgico.

Ao lado da sala de internação geral encontramos 01 sala com dois acessos, 01 saída de oxigênio e 01 balança;

- Sala de esterilização possui 01 estufa, 02 armários, 02 macas, 01 estante, 03 mesas, 02 janelas de acesso, uma janela com vidro que dá acesso a sala de esterilização e outra janela ainda sem vidro que dá acesso ao corredor da sala de cirúrgica.

- Central de esterilização: possui 02 acessos e 01 autoclave com uso reduzido.

- Laboratório 1: possui 01 geladeira lacrada e 01 pia, onde o mesmo não é utilizado no momento.

O Laboratório de patologia clínica atualmente não é utilizado e no momento da visita encontrava-se fechado.

Entre estes dois laboratórios mencionados existem duas salas de aula, onde 01 contém 16 cadeiras e 01 birô e a outra contém 36 cadeiras e 01 birô. Vale ressaltar que estas salas têm capacidade para até 70 cadeiras e no momento não está com a sua capacidade total preenchida.

- Sala de apoio administrativo: Possui 02 computadores e alberga dois servidores, 01 especialista em radiologia e 01 técnica de laboratório em caráter provisório.

- Farmácia: Possui 01 armário de madeira, 01 arquivo suspenso, 01 computador, 02 geladeiras e 04 estantes metálicas. Este ambiente conta com um farmacêutico responsável pelos medicamentos. Dentro desta sala possui mais 03, 01 do técnico e 02 para guardar os medicamentos, sendo estas duas últimas refrigerada para maior conservação dos medicamentos;

- Almoxarifado: Possui 02 estantes metálicas não utilizadas e várias caixas que armazenam seringas, luvas, papel toalha, etc.

- Sala de serviços administrativos: Sala da assistente administrativa responsável pelo hospital. Esta sala possui 01 impressora multifuncional, mesa de apoio redonda, bebedouro com garrafão, 02 armários de madeira e 01 computador. Esta sala dá acesso a 04 outras salas, quais sejam: CPD- armazena o servidor de rede, sala da coordenadora médica do hospital, especialista em clínica, imagem e semiologia, contendo 01 computador, 01 arquivo suspenso e 01 armário de madeira. A 3ª sala alberga o professor especialista em cirúrgica, contendo 01 computador, 01 armário 01 mesa de apoio redonda e a última é a sala do professor de patologia e contém 01 computador e 01 armário de madeira.

- Sala de secagem: Possui 01 autoclave de oxietileno para esterilização de materiais sensíveis, mas esta ainda encontra-se na embalagem.

- Sala de Lavagem: Possui 01 lavadora em fase de instalação; ao lado da sala de lavagem encontram-se 02 vestiários, 01 masculino e 01 feminino, não adaptados para portadores de necessidades especiais.

- Copa: Possui 01 mesa, 01 geladeira, 01 forno micro-ondas, 01 armário e 01 fogão pessoal dos professores. Neste ambiente possui 02 salas, 01 sendo a despensa e outra que se encontra vazia e uma lavanderia de tanque.

Na área externa fica a casa de gases (oxigênio) e o reservatório de lixo, onde a Serquipe-empresa responsável pela coleta do lixo- vem uma vez por semana fazer a coleta do mesmo ou de animais que venha a óbito, sendo incinerados.

O hospital conta com uma unidade móvel para pesquisas, atendimento e coletas. Deve-se ressaltar que o veículo estava com o pneu baixo e bastante empoeirado, aparentando não está sendo utilizado. No momento da visita, informaram que a unidade está em fase de credenciamento junto ao Conselho Regional de Medicina Veterinária.

As portas do hospital que dão acesso ao exterior, do lado da frente, são de vidro; atrás do Hospital não há estruturação física, ficando exposto às intempéries da caatinga. O prédio é munido de rampas para acessibilidade ao portador de necessidades especiais.

### **Prédio de laboratórios**

No segundo dia de visita foi avaliado o Prédio de laboratórios, que possui na entrada:

- 01 sala de suporte e apoio técnico ao ensino onde fica o coordenador técnico dos laboratórios, mas no momento da visita a sala encontrava-se fechada.

- 01 DML: depósito para material de limpeza;

- 01 sala do Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, que também se encontrava fechada;

- 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com chuveiros sem acessibilidade e outros dois de cada sexo com acessibilidade, mas estavam trancados.

O prédio é dividido em duas alas, um dos corredores possui:

- Laboratório de Biologia Celular, Citologia e Histologia - é equipado com: 13 microscópios, 01 armário para material de cultivo, 03 geladeiras, 01 computador CNPq, 01 impressora multifuncional CNPq, 01 bebedouro CNPq, 04 armários, 02 computadores da universidade e 01 micro-ondas. Possui 01 porta que dá acesso a sala de apoio técnico que na verdade é utilizada por professores, a sala de lavagem e esterilização equipada com autoclave, 02 capelas, 01 estufa e reagentes armazenados embaixo da bancada. Este laboratório é bastante utilizado para aulas e pesquisa, e uma porta de saída de emergência que sai no rol de entrada, que estava fechada sendo informado que o motivo é que pode entrar qualquer pessoa, sendo sugerido que a maçaneta por fora seja cerrada;

- Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias que contém 03 microscópios, 01 micro-ondas, 01 geladeira, 03 lupas, 01 sala de apoio técnico ocupada por docente, 01 armário de vidro contendo vidrarias e materiais, 01 sala de lavagem e esterilização com destilador e 01 sala de preparo com balança digital analítica e semianalítica e 02 agitadores, centrífuga, 01 banho-maria.

- Laboratório de Farmacologia e Biofísica: Possui estufa de secagem e esterilização, capela que no momento esta sendo utilizada com armário guardando estantes de tubo de ensaio e materiais plásticos, centrífuga, geladeira e freezer. Na sala de esterilização possui capela, destilador de água, autoclave, estufa, fogão 02 bocas, banho-maria, sendo esta sala em comum com o laboratório de fisiologia animal e temporariamente não pode ser utilizada para processos de materiais biológicos por motivos de pesquisa; 01 sala de apoio técnico utilizada por professores, 01 sala de experimentação utilizada com biotério improvisado;

- Laboratório de Fisiologia Animal: Possui balança analítica, 02 pHmetros, 01 estufa de esterilização e secagem, agitador de soluções, chapa aquecedora, microcentrífuga refrigerada,

aquário com peixes, armário de vidro armazenando vidrarias, , armário de madeira, 01 computador, 01 impressora pessoal, 01 estante de aço, 01 geladeira e 02 gaiolas cedidas do hospital veterinários para estudo de cães cedidos da fazenda nas aulas práticas de fisiologia. Na sala de apoio técnico há 01 computador, 02 armários de madeira e 01 estante de aço. 01 sala de procedimentos cirúrgicos, utilizada como minibiobatório (ou alojamento de animais) para aulas práticas e pesquisas, além de 01 sala para professor e 01 lava-olhos;

- Laboratório de Microbiologia: de uso intenso, não tem técnico responsável, possui 01 lava-olhos, 01 sala para o professor, 01 sala de lavagem e esterilização com autoclave e estufa e de uso comum com o laboratório de Microscopia e Lupa, no laboratório foi encontrado, 01 microcentrífuga, 01 centrífuga, 01 capela, 03 geladeira, 01 incubadora, 02 computadores, 09 microscópios, 01 estufa incubadora, 02 armários, 01 estufa e 01 quadro branco, na sala de inoculação foi verificada a existência de 05 geladeiras, 02 frigobares e 01 balança digital, a sala de sorologia possui 01 armário de aço, 01 armário de madeira, 02 prateleiras com reagentes e vidrarias;

- Laboratório de Microscopia: 11 microscópios, 08 lupas e 01 banho-maria.

No corredor oposto do prédio de laboratórios existem os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal: 01 lava olhos, 02 armários de madeira, 01 armário de vidro armazenando vidrarias, 01 armário de aço, capelas, freezer, geladeira, estufa, balanças, chapa aquecedora, 02 dessecadores, destiladores de nitrogênio, 02 extratores de óleos e graxas, centrífuga, extrator de óleo, banho-maria. A sala de secagem possui estufa de renovação e circulação de ar, 02 estufas de secagem, 01 moinho, 03 fornos muflas, 01 estante de aço com amostras, 01 aspirador de pó para limpeza dos equipamentos e 01 moinho fertilizante, a sala de apoio técnico alberga 01 docente e 01 técnico de laboratório. Na sala de preparo foi encontrado 01 armário armazenando vidrarias 02 balanças analíticas, 01 balança semianalítica e varias amostras identificadas.

- Laboratório de Informática e Geoprocessamento: não possui técnico responsável, mas conta com 01 monitor e 01 pessoa da residência universitária. Existem 27 computadores, 02 estantes de aço e 02 armários, porém estes no momento da visita não eram utilizados. Possui 01 sala para o professor e 01 sala de apoio.

- Laboratório de Zoologia e Entomologia: 01 lava olhos, 08 microscópios, 11 lupas, 01 armário de aço, 01 armário de madeira, 01 capela, 01 estante com amostras, 01 computador, 01 freezer e bancada contendo amostras de insetos. A sala de apoio técnico utilizado pelo professor e possui 01 geladeira, 01 armário e 01 computador. Na sala de lavagem e esterilização foi encontrado autoclave, 01 destilador, chapa aquecedora e agitador, 01 lupa com lâmpada e caixas. Esta sala é de uso comum ao laboratório de Bioquímica.

- Laboratório de Química Geral e Bioquímica: possui 04 estantes armazenando reagentes e soluções, 01 banho-maria, 01 lava-olhos, estufa, capela, agitador magnético, vidrarias sobre a bancada, 01 forno mufla, 02 geladeiras, 02 pHmetros, balanças analíticas e semianalítica. Possui sala de apoio utilizada pelos professores contendo 03 computadores, 01 bebedouro com garrafão, 01 impressora pessoal, 01 armário e caixas embaixo da bancada. A sala de apoio técnico atualmente esta sendo utilizada com depósito de materiais, contendo caixas, estante com reagentes, 02 armários vitrine e 01 armário de aço com reagentes de uso controlado e 01 saída de emergência.

- Laboratório de Botânica: 12 microscópios, 10 lupas, 01 armário de produtos químicos de uso controlado, 01 geladeira, estufa de renovação e circulação de ar, 01 capela de exaustão ainda embalada, 01 banho-maria, dessecadores, 02 balanças analíticas, 01 chapa aquecedora, 01 armário de vitrine não utilizado, 02 e armários de madeira. Este ambiente ainda possui 01 sala para apoio técnico que é utilizado por docentes, discentes, estagiários, monitores, e pessoas autorizadas tendo apenas 01 computador e 01 armário. A sala para lavagem e esterilização comum ao laboratório de Genética.

- Laboratório de Genética e Biotecnologia: possui 04 lupas, 05 microscópios, 01 capela, 01 armário de madeira, 01 centrifuga refrigeradora, 02 armários de aço, 01 armazenando vidrarias e o outro com reagentes. A sala de lavagem e esterilização é de uso comum com o laboratório de Botânica, possuindo estufa, autoclave, 01 estufa de secagem ainda embalada, 02 destiladores, 01 de água deionizada e outro de *Milli-Q*, 01 sala de câmara escura que estava fechada. A sala de apoio técnico utilizada por professores possuindo 04 computadores, 01 forno micro-ondas e cafeteira.

- Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres

Ao lado do prédio de laboratórios encontra-se o **Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres**, o qual possui, externamente, 01 castelo d'água, 01 depósito para lixo orgânico e lixo comum e 01 sala de maceração que conta com 01 fogão industrial, 01 caixa d'água para armazenamento dos ossos e 02 mesas de inox. No interior da edificação existe um saguão de entrada que seguindo pelo lado direito esta a sala do DML, banheiros feminino e masculino sem acessibilidade, banheiros feminino e masculino para uso de docentes e um quadro branco no corredor utilizado com quadro de avisos.

- Sala de apoio técnico: Possui 01 armário e 01 computador.

- Museu de Anatomia: Possui uma sala de apoio do museu para preparação das peças que serão expostas. Este ambiente conta com 02 geladeiras, 01 freezer, 02 armários, 02 mesas de necropsia e outra sala que no momento esta fechada.

- Sala do NTI: Armazena equipamentos do NTI.

- Sala de apoio para alunos: direcionada aqueles que trabalham no museu. Este espaço conta com 02 armários, 01 geladeira, 02 computadores, sofá, micro-ondas e um bebedouro com garrafão pessoal.

No salão onde são expostas as peças do museu, foi discutido sobre a falta de aproveitamento do espaço, organizando as peças de forma crescente, sendo que os menores deveriam estar em prateleiras e os maiores distribuídos no chão.

- Sala de cubas: possui 09 cubas grandes e 01 pequena.

- Sala de técnicas anatômicas: 03 mesas de inox, 01 armário expositor, 02 freezers e 01 armário de madeira.

- Sala de professores: 03 computadores, 05 armários e 01 impressora.

- Sala de conservação de peças em formol: 02 cubas e 01 mesa de inox para necropsia.

- Ossário: armazenamento de ossos de animais, para manutenção de peças e para montagem.

- Sala de aula prática: possui 10 mesas de necropsia em inox com coletores de líquido, negatoscópio, lava-olhos necessitando observar adequação do local para sua instalação/funcionamento. Esta sala possui 02 acessos.

- Sala de reagentes: Armazena todos os reagentes utilizados para aulas e para conservação de cadáveres, nesta sala não tem iluminação e não há entradas de ar.

Foi observado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação que no prédio do laboratório e no Museu/Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres a ausência de extintores de incêndio, havendo somente seus lugares identificados. Segundo os técnicos e responsáveis a ausência dos extintores se explica devido à necessidade de se fazer recarga, mas disseram também que há mais de um mês foram retirados e não foram repostos.

- Restaurante: Espaço coberto e climatizado, onde o valor da refeição custa em media R\$5,00 reais, na forma *self-service*, servindo em media 280 almoços por dia. Há um espaço externo, onde também é utilizado como espaço de vivência e possui uma capacidade interna de 80 lugares e capacidade externa de 85 lugares.

Por trás do restaurante encontram-se 02 banheiros, 01 feminino e outro masculino adaptados para necessidades especiais.

O Núcleo de Apoios aos Discentes (NAD) também funciona por trás do restaurante, possuindo na sala 02 computadores, 01 armário de arquivo suspenso e 01 armário de madeira. O atendimento ao discente é realizado através de uma divisória de balcão e seu horário de funcionamento é das 07h00min às 12h00min e das 13h00min às 16h50min;

- Centro de reprografia.

## **Bloco dos Colegiados**



Aos 20 dias do mês de junho de 2012, ocorreu a terceira visita ao *campus* de Ciências Agrárias. A visita foi iniciada pelo Bloco dos Colegiados, que no relatório de 2011 ainda estava em construção, mas este já foi entregue, mas ainda não houve a mudança. Um *hall* de entrada com uma copa que possui em seu interior uma sala de DML, 01 sala de apoio, também na parte oposta uma sala do NTI com um extintor e uma área de convivência com jardins.

Este prédio possui no lado direito o **Colegiado de Medicina Veterinária** subdividido em 22 salas para docentes, 01 sala de Coordenação e 01 sala para arquivo. No **Colegiado de Ciências Biológicas** existem 21 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo, todas em divisórias de PVC. Após esta sala foi verificada a existência de uma sala de reuniões, uma copa e uma sala de DML. Neste corredor existem 04 extintores de incêndio, 01 hidrante e 02 bebedouros, onde os dois primeiros mencionados não estão devidamente identificados.

No lado esquerdo observou-se o espaço destinado ao **Colegiado de Engenharia Agrônômica** com 01 recepção, 24 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo. No **Colegiado de Zootecnia** há 01 recepção, 19 salas para docentes, 01 sala de coordenação e 01 sala de arquivo, todas em divisórias de PVC.

No final do corredor existem dois banheiros, cada um com 07 sanitários e pias, dos quais 01 foi projetado para necessidades especiais e 02 chuveiros, 01 sala de DML. Neste corredor observou-se a presença de 02 bebedouros e 05 extintores.

### **Bloco de Salas de Aulas**

Após ter terminado o bloco de colegiados, a Comissão seguiu para o Bloco de Salas de Aulas, onde foi verificada a existência da sala multiuso 01, que atualmente abriga, provisoriamente, os Colegiados de Engenharia Agrônômica e Ciências Biológicas. Este espaço é dividido em 28 baias para abrigar os docentes dos dois colegiados.

Neste corredor verificou-se a existência de bancos, 02 bebedouros com garrafão e 01 hidrante e mais 05 salas de aula com capacidade para 50 alunos cada.

No corredor oposto verificou-se a existência de mais 05 salas de aulas com capacidade para 50 alunos cada, estas equipadas com mesa, carteiras, quadro branco e ar-condicionado. Uma sala Multiuso com capacidade para até 100 alunos. No corredor também observou-se a presença de dois banheiros grandes, um masculino e outro feminino. No espaço de vivência estão dois coletores verdes, mas estão sendo utilizados para lixo comum.

Sala Técnica: Abriga equipamentos do NTI que retém a chave desta sala. No lado oposto há uma sala destinada a copa com 01 armário e mais 02 salas de DML no seu interior.

## **Bloco de Laboratórios dos Colegiados de Ciências Biológicas e de Engenharia Agrônômica**

Em seguida foi dada continuidade a visita pelo Bloco de Laboratórios de Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica. O prédio foi entregue, porém não está em total funcionamento, uma vez que seus laboratórios ainda estão sendo montados. Os laboratórios são:

- Laboratório de Física dos Solos: onde o mesmo ainda não está totalmente equipado, tendo somente 01 estufa de secagem e esterilização com circulação e renovação de ar e 01 capela. Na sala de Armazenamento de Amostras encontram-se 02 birôs e materiais ainda na caixa. O laboratório de Preparo de Amostras possui vários equipamentos encaixotados e 01 estufa de esterilização e secagem. Este laboratório possui ainda uma porta que dá acesso a sala de limpeza/vidrarias e ao Laboratório de Química do Solo.

- Laboratório de Química do Solo: possui 02 medidores de pH, 01 chapa aquecedora, 02 agitadores de tubo de ensaio, 01 agitador de Wagner, 01 agitador magnético com aquecimento, 01 barrilhete 20 Litros, 01 banho-maria, 01 destilador de nitrogênio, 01 destilador de água, 01 agitador de *Kline*, 01 bloco digestor, 01 capela, 01 estufa de secagem e esterilização com renovação e circulação de ar, estufa de secagem e esterilização, 03 dessecadores e 01 micro centrífuga refrigerada. Neste ambiente ainda possui 01 sala de computadores, mas no momento esta armazenando caixas com materiais de consumo e uma sala de produtos químicos distribuídos sobre a bancada.

- Laboratório de Sementes: possui 01 incubadora refrigeradora BDO e existem duas salas, sendo uma de germinação de sementes que esta com uma parte inacabada e outra parte já acabada, mas vazia e a sala de apoio 02 de sementes armazenando uma estufa de secagem e esterilização.

- Laboratório de Fisiologia Vegetal: possui 02 salas de Apoio, onde foram encontrados vários equipamentos encaixotados para serem instalados no laboratório, dentro dele pode-se observar a existência de 01 incubadora *shaker*, 01 capela, 01 mufla, 01 destilador. Há também uma porta de comunicação que leva a uma sala técnica comum a este laboratório supracitado e ao laboratório de Fitopatologia.

- Laboratório de Fitopatologia: composto por 06 bancadas de tamanho médio, 02 salas de apoio uma delas com uma geladeira e um birô e equipamentos que já foram conferidos pelo professor responsável a outra com vidrarias e outros equipamentos encaixotados para conferencia no seu interior, 07 lupas, 15 microscópio e uma porta de acesso a sala técnica que também pertence a laboratório de Fisiologia Vegetal.

- Laboratório de Zoologia: 01 estante de aço, 01 armário de aço, vidrarias com animais conservados em formol, 03 bancadas medias, 01 bancada pequena, 01 freezer. Uma porta de acesso as salas de Apoio 1 – com 01 estante de aço, 03 armários, 01 destilador, 01 mufla, 01 barrilhete, 01

balança analítica, 01 pHmetro, 04 mantas aquecedoras, 02 dissecadores, 01 geladeira ainda embalada, 01 lavador de pipetas e diversos materiais encaixotados, Na sala de Apoio 2 havia 01 armário, 01 estante e 01 birô.

No centro do prédio há um *hall* com 01 armário, 01 birô e 02 bebedouros com garrafão. No seu lado esquerdo verificou-se a existência de uma sala de DML, uma sala de Apoio com quadro de chaves, 04 banheiros, sendo 01 feminino, 01 masculino e dois ainda em fase de término para o atendimento de necessidades especiais, 01 estação de energia, 02 portas de acesso a área externa através das quais tem-se acesso para a sala de gases, a lixeira e a sala de bombas, que no momento esta sendo utilizada como sala de DML. Observou-se também a existência de uma sala externa sem funcionalidade que foi cedida para depósito de material de limpeza.

No lado direito existem duas salas, uma que dá acesso ao laboratório de química e outra onde será instalado o provedor de *internet* e a central de processamento de dados, reservada ao pessoal do NTI. Há também uma porta que dá acesso a área externa.

No corredor destes laboratórios mencionados ainda existem 09 salas de aulas, onde somente três já estão com 30 carteiras, cada tendo capacidade para 50 carteiras. Ao final do corredor tem uma saída de emergência e no corredor existem 02 bebedouros com garrafão e 01 hidrante.

### **Biblioteca**

Saindo deste bloco a comissão seguiu para a Biblioteca, que contem 02 portas de acesso, 03 estantes para guardar volumes dos alunos, 01 armário de aço subdividido em 28 também para guardar pertences de alunos.

Na recepção permanecem 3 recepcionistas, sendo 02 terceirizadas e um servidor que é técnico administrativo. Para acesso interior da biblioteca os alunos precisam passar por uma porta com controle magnético. Após esta porta existem 03 estantes com periódicos, 01 sala de CPD - Central de Processamento de Dados e uma sala de acervo digital em CD, DVD e VHS, contendo trabalhos de conclusão de cursos e mestrado, trabalhos de monografias. Existe ainda um espaço com dois computadores para consulta de acervo de todos os alunos, mas apenas um está em funcionamento, 10 mesas, com uma média de 04 cadeiras destinadas ao estudo em grupo, 25 baias de estudo individuais, onde 04 delas são para computadores, dos quais somente 02 estão em funcionamento. Há uma sala de Projeção- Utilizada para guardar periódicos, contendo 03 estantes com revista, 02 estantes vazias e 02 armários cartográficos. Existem ainda 03 salas de estudos em grupo, tendo em 01 dela um televisor 29' polegadas e no lado externo 02 bebedouros, 01 hidrante e 02 banheiros com acessibilidade, 01 feminino e 01 masculino. No lado oposto há uma sala de Administração com 01 armário, 01 computador, 01 sofá, 01 impressora multifuncional, 01 porta de acesso a uma sala de restauração, um banheiro unissex e para sala de Processos Técnicos. Uma sala

de acesso restrito a funcionários que leva a sala de Processos Técnicos onde são realizadas restaurações, no seu interior foram observados a existência de 02 estantes de aço, 02 armários, 01 mesa de apoio, 01 birô; Uma sala pequena da copa com 01 geladeira e 01 micro-ondas. No corredor uma saída para área externa, 01 mesa e 01 armário.

### **Biotério**

Após a Biblioteca a comissão seguiu a visita pelo Biotério, o qual possui uma entrada com rampa de acesso.

No *hall* de entrada há: 01 recepção, 01 sala de apoio administrativo, 01 banheiro masculino sem acessibilidade, 01 banheiro feminino também sem acessibilidade, tendo em cada um com portas de acesso para as salas de criação. Existem dois ambientes interligados no restante deste prédio, uma área limpa e uma área suja.

A área limpa possui portas de acesso as salas de vestuário masculino e feminino; a sala de Deposito de Matéria, também com acesso ao corredor que leva a recepção; a sala de criação 2 que dentro tem um acesso para a sala de criação 1; a sala de criação 03 e a sala de criação 4. Deve-se ressaltar que só é permitido este fluxo de acesso à estas salas citadas. Pois no seu interior além do intra-acesso das salas de criação só haverá uma saída que leva a sala de Higienização.

Dentro da sala de Higienização há 02 tanques para lavagem de material; 01 autoclave; uma porta para a área externa e uma porta com um corredor onde se observou a existência de 01 extintor; 01 sala de Loc. Provisória de Animais; 01 Depósito de Material de Limpeza, 01 porta que a mais 01 sala de S. de Animais Experimentação e que a leva a recepção.

### **Canil**

Seguindo para o Canil, encontramos 01 sala de depósito, 01 copa, 01 lavanderia com uma porta de acesso ao coradouro. No lado oposto do corredor existem 09 canis com divisão de área coberta e solário, 02 banheiros femininos, sendo 01 para portadores de necessidades especiais, DML 01, DML 02 e 02 banheiros masculinos, sendo 01 para portadores de necessidades especiais. No outro lado do corredor, há uma sala de Recepção, que também será uma central lógica. Uma sala de Avaliação Clínica interligada a uma sala de Banho Tricotomia destinada retirar pelos e a higienização de cães. Esta sala tem uma porta de acesso a sala de Procedimentos Cirúrgicos, que é interligada a sala de Lavabo. A sala de lavabo tem sua porta de entrada no corredor e no seu interior existe uma porta de acesso para a sala de Procedimentos Cirúrgicos. Na sala de Lavabo é onde ocorre a higienização dos técnicos e todo que irá adentrar na sala de procedimentos cirúrgico. A ainda no corredor uma sala de Expurgo na qual ocorre o descarte de material. Do lado externo do canil ainda existe a sala de quarentena, para os animais que chegam passarem um período.

É importante salientar que há uma enorme dificuldade de deslocamento intraprédios tanto de pessoas quanto de automóveis.

Aos 23 dias do mês de agosto de 2012, foi retomada a visita ao *campus* de Ciências agrárias, onde iniciamos pelo prédio onde esta a Coordenação Administrativa de *Campus*, onde identificamos dois ambientes: o primeiro equipado com 02 armários de madeira, 02 computadores, 01 impressora, onde fica o Coordenador de *campus* e uma assistente terceirizada. O segundo ambiente aparenta funcionar como depósito, onde foram identificados 01 armário metálico, 01 armário de madeira e 02 birôs. Vale ressaltar que a Coordenação Administrativa do *Campus* - CAC funciona em local provisório e deverá ser transferido para próximo dos prédios de aulas, laboratórios e colegiados.

### **Prédio antigo de Colegiados**

Em seguida a CPA partiu para o prédio antigo dos colegiados, que esta sendo ocupada pelos técnicos e onde existe uma copa e uma sala de Vivência para os mesmos. Na copa existe fogão, 01 bebedouro com garrafão e um armário de parede. Em seguida fomos para a sala de vivência que contém 01 refrigerador duplex, uma mesa redonda, uma televisão 29”, um forno micro-ondas e uma poltrona. Em frente a esta sala existe a sala do NTI e ao lado desta existe a sala do médico veterinário que contém 02 birôs, 01 computador e 01 banheiro privativo.

Foi dado prosseguimento a visita seguindo por uma porta que dá acesso a 02 salas que, conforme informado, está previsto serem ocupadas por técnicos, sendo que em uma destas salas existem materiais encaixotados de um docente que esta se mudando para o prédio dos colegiados. A sala técnica do Químico possui 01 computador e 01 armário de madeira. Na sala técnica do Biólogo existem 02 computadores e 01 armário de madeira. A Comissão identificou que neste prédio existe apenas um banheiro para ambos os sexos e o mesmo não possui adaptação.

Este prédio possui ainda 02 banheiros externos, sendo 01 utilizado como apoio para terceirizados e o outro é banheiro masculino. Em frente ao prédio administrativo, há 02 caixas d'água.

Existe, na fazenda experimental ou *campus* de Ciências Agrárias, um curral, onde funciona a bovinocultura de leite com lotação média de 53 animais da raça holandesa. A esterqueira não está em funcionamento. Ao lado do curral existe uma sala de ordenha desativada e um laboratório de pasteurização que no momento é utilizado como suporte para os vigias. Ainda ao lado do curral, encontra-se a instalação de contenção de bovinos e equinos onde existem 02 bretes de contenção. Ainda anexo ao curral existe um galpão que armazena ração animal e a forrageira.

Ao lado desta área de contenção existem 02 salas, onde uma aloca 02 servidores e tem 02 computadores, 02 armários de madeira e 01 arquivo metálico. A outra sala é o depósito de medicamentos veterinários. Este local é provisório para os técnicos e a sala ocupada por eles em breve servirá de apoio para os terceirizados da limpeza ou para os vigilantes.

Ao lado do prédio supramencionado, existe um curral, que foi adaptado para funcionarem: 03 salas de aula com capacidade para 50 alunos cada, onde são ministradas aulas de graduação e pós-graduação, sala dos professores de pós-graduação, sala do Coordenador de Ciência Animal e a sala de defesa CPGCA. Dois banheiros, um feminino e outro masculino sem acessibilidade, porém com box adaptado para portadores de necessidades físicas. Nesse prédio onde também funcionava provisoriamente a biblioteca, hoje é a sala de Coordenação de Ciência Animal e logo na entrada existe uma recepção com uma impressora, sala de estudos para discentes da pós-graduação. Neste espaço existem 05 computadores ainda não utilizados, 04 birôs e algumas cadeiras. Ao lado da sala de estudos tem a sala do coordenador da pós-graduação.

Externo ao prédio onde funciona a Coordenação de Ciências Animal existe o prédio onde funciona uma sala de aula utilizada para aula de Clínica Animal, utilizada nas aulas práticas de clínica médica e semiologia, tendo 02 mesas de cirurgia, 01 mesa de atendimento, 02 armários de madeira e cadeiras e outra sala de aula com capacidade para 90 alunos, porém a mesma esta prevista para ser ocupada por uma professora, onde encontramos 01 refrigerador, 01 capela de exaustão e vários materiais encaixotados. No piso superior esta funcionando a sala de desenho com 26 mesas com pranchetas, 01 birô e quadro branco.

### **Setor de Produção**

Posteriormente, a comissão avaliou o Setor de Produção que é composto por:

- 01 setor de aquicultura (piscicultura), com um galpão para armazenamento.
- Fabrica de ração anexo ao setor de aquicultura, com maquina extrusadora que no momento não esta sendo utilizada.
- Na área do setor de produção (ou área restringida) foi construído o Laboratório de metabolismo animal e 01 para suinocultura, que se encontra em fase final de construção e falta ser entregue.
- Área de apoio da Suínocultura que possui um complexo de três prédios e a área do abatedouro de animais que também faltam ser entregues.
- Área do quarentenário de ovinos e caprinos possui 08 baias, sendo que 05 já estão ocupadas e casa baia tem capacidade para até 05 animais. Este ambiente possui 02 extintores de incêndio de pó químico a base de bicarbonato de sódio.
- A Capineira é uma área em que esta sendo realizada uma pesquisa, onde foram plantados 09 hectares de capim elefante com sistema de irrigação com pivô lateral móvel.

No **Setor de Caprinocultura**, há uma área para confinamento de caprinos/ovinos com 12 baias, cada baia com capacidade para 08 animais, 01 centro de manejo; 08 aprisco com 08 baias, tendo capacidade para 08 animais; 01 sala de ordenha (não funcional); e 01 sala de apoio para os funcionários; 01 sala para armazenar materiais, como ração e remédios; e 02 vestiários com banheiros. O setor é utilizado para pesquisas e aulas práticas.

Foi percebido que em algumas áreas da fazenda existem drenos, onde os mesmos servem para escoar a água em tempos chuvosos, evitando o alagamento do terreno.

O sistema de abastecimento da Fazenda é feito pela Compesa, onde foi relatado problemas na pressão da água, fazendo com que só se tenha água durante a noite e também pelo distrito, que fornece água bruta e água tratada.

Foi dado prosseguimento a visita indo ao **Laboratório de Fisiologia e Biotecnologia da Reprodução Animal-LAFIBRA**. Neste laboratório existem 02 banheiros sem acessibilidade, feminino e masculino e outros 02 para portadores de necessidades especiais sendo feminino e masculino. Ao lado dos banheiros existem duas portas para saída de emergência, mas que ficam trancadas por questões de segurança. Existem ainda os ambientes:

- Copa com 01 bebedouro com garrafão, 01 micro-ondas e 01 cafeteira pessoal.

- Sala CPD: Equipamentos do NTI e serve também para armazenar botijões de nitrogênio, devido ao local ser frio evita o escapamento do gás.

Entrando no laboratório, o lado direito é reservado para a manipulação de fêmeas, onde na sala de preparo e ultrassonografia existe uma porta que dá acesso a outra sala que é a de colheita e transferência de embriões. O animal nunca entra pelo corredor e sim por porta externas para não haver contaminação. Na sala de preparo e US tem 02 macas de coleta, sendo uma adquirida através de projeto e outra pessoal, 02 máquinas de ultrassonografia, sendo 01 da graduação e outra da pós-graduação, mas que no momento estão paradas por falta de manutenção. Segundo a técnica do local, uma esta no almoxarifado há quase um ano esperando o envio para manutenção.

- Sala de Colheita e transferência de embriões (ou sala cirúrgica) possui 02 estufas de esterilização e secagem, 01 barrilhete, 01 autoclave, 01 banho-maria, vidrarias e produtos químicos sobre a bancada.

- Sala de Manipulação e Criopreservação de Embriões: 01 congelador de embriões portátil, 01 geladeira duplex, 02 lupas, 01 placa aquecedora. Há também 01 lupa e 01 placa aquecedora adquirida através de projetos.

- Sala de colheita e manipulação de Oócitos- possui 01 espectrofotômetro e 01 pHmetro adquiridos através de projetos e 01 bomba a vácuo. Nesta sala possui ainda uma porta que dá acesso a sala de Produção In vitro de embriões, possuindo 01 capela de fluxo laminar, 01 incubadora de CO<sub>2</sub>, 01 balança analítica e 01 microscópio.

No lado oposto, onde são manuseados os animais machos, existem 02 salas de professores responsáveis pelo laboratório, 01 sala de apoio técnico e estudante, 01 câmara fria, 01 sala de avaliação do sêmen e 01 sala de colheita do sêmen.

- Sala de colheita do sêmen possui uma maca de inseminação artificial e uma janela que dá acesso a sala de avaliação e processamento de sêmen, onde possui 02 banho-maria, 01 agitador com aquecedor, 01 freezer, 05 microscópios, 01 pHmetro de bancada e 02 portáteis, 01 espectrofotômetro, 01 balança de precisão e 01 balança simples. Este laboratório ainda possui 01 porta que dá acesso a câmara fria, mas no momento não está funcionando com tal, servindo de depósito, onde encontramos 01 estufa de esterilização e secagem, 01 centrifuga refrigerada, 03 eletro ejaculadores, mas atualmente só há necessidade de se utilizar 01 equipamento e os outros 02 ficam no depósito.

Na sala de apoio técnico/estudantes há 01 computador para a técnica e é utilizado por 04 alunos do mestrado, 06 de iniciação científica e 01 técnica.

Na sala da responsável técnica (docente) possui 01 armário de madeira, 01 computador, 02 estantes e 01 impressora de propriedade da docente.

Na entrada deste laboratório foi identificada uma rampa de acesso para cadeirantes, 01 depósito de lixo, 01 depósito de materiais e 01 castelo d'água.

Seguindo para outro setor da fazenda, identificamos uma **área de semiconfinamento de ovino/caprino na caatinga**, um local possuindo 08 baias, sendo que cada uma tem capacidade para até 04 animais. Este setor está localizado por trás da área de depósito de ração.

A comissão seguiu para a Casa do Mel, onde existe o Laboratório de análise dos produtos oriundos das abelhas. Neste local encontramos 03 lupas, 01 estufa bacteriológica, 01 micro ondas pessoal, 01 armário de madeira, varias caixas entomológicas, vidrarias e caixas variadas.

- Sala de apoio aos discentes: 02 birôs, 01 geladeira e 01 armário de madeira.

- Laboratório de Entomologia: 01 refrigerador, 03 estantes metálicas, 01 birô, 01 mesa, 02 câmaras refrigeradas de fotoperíodo, 01 moinho de faca, 01 balança comum, 01 balança de precisão e 01 caixa entomológica.

Fora deste laboratório existe um ambiente com caixas de apicultura, fumegador e outros materiais.

Foram identificados 02 banheiros, sendo que 01 está sendo utilizado como depósito e no outro não existe adaptação para portadores de necessidades especiais.

- Sala de processamento de mel: 01 centrífuga, mesa desorpetuladora e tanques de decantação.



Na entrada da **Casa do Mel** existe 01 armário com EPI's e 01 fogão. Foram identificados ainda:

- 01 campo agrostológico para aulas práticas de forragicultura e plantas tóxicas, com parcelas possuindo culturas de plantas (gramíneas e leguminosas).

- 01 campo irrigado que está sendo restringido para a construção de 02 novos prédios (01 laboratório de metabolismo animal e 01 para suinocultura).

- 01 laboratório de biotecnologia da reprodução, é um prédio a parte e possui: 04 salas que se intercomunicam de um lado do corredor, 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) e mais 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com acessibilidade e 01 sala para o NTI. O outro lado do prédio é semelhante ao primeiro: do lado direito funciona o processamento de embriões e do lado esquerdo o processamento de sêmen. Ainda há 01 sala de reunião e 01 sala para os professores que coordenam o prédio. Externamente, existe uma rampa para a acessibilidade, 01 castelo d'água e 01 depósito de lixo.

No Setor de Caprinocultura, há uma área para confinamento de caprinos com 12 baias, cada baia com capacidade para 08 animais, 01 centro de manejo; 01 aprisco; 01 sala de ordenha (não funcional); e 01 sala de apoio para os funcionários; 01 sala para armazenar materiais, como ração e remédios; e 02 vestiários com banheiros. O setor é utilizado para pesquisas e aulas práticas.

No **Setor de Avicultura** existe galpão com capacidade para dez mil aves, onde falta a colocação do sistema de cortinado, assim como a climatização e a parte hidráulica; conta com 01 banheiro e 02 salas de apoio.

Ao fundo da área do Setor de Produção, há uma estrutura com 450 m<sup>2</sup> para a criação de suínos ao ar livre, porém o espaço é considerado insuficiente para este método de criação, segundo o Coordenador de *Campus*. Atrás desta área existe 01 campo de pastio para extensão, onde estavam pastando 07 asininos e 03 bovinos.

Ao lado do antigo prédio de laboratórios, há 01 estação meteorológica que emite dados diariamente através de rede de informação digital e telefônica.

Margeando a rodovia de acesso da parte antiga aos prédios novos da Fazenda existe a Casa de Vegetação, onde professores e alunos desenvolvem cultivos de mudas para experimentos, dividido em 01 galpão estufa, que se encontra sem água e sem energia, e uma sala ao lado, onde são armazenados materiais utilizados para a pesquisa, que também não possui estrutura elétrica ou hidráulica.

No **Setor de Apicultura** também não há energia ou água, sendo que o mesmo ainda não está equipado para aulas práticas; o prédio possui 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino) com acessibilidade, mas sem box com adaptação, 04 salas de apoio pequenas e 01 sala de processamento.

### **Prédio de Laboratórios Situado na Parte Antiga do *Campus***

A comissão finalizou as visitas pelo prédio antigo de laboratórios, neste contém uma recepção com: bebedouro com garrafão, mural e balcão em mármore. 02 banheiros, sendo 01 feminino com adaptação no qual se encontra em situação precária, onde uns dos box deste está interditado e outro encontra-se sem acento, já o banheiro masculino não possui adaptação. Possui também dois depósitos, sendo nomeados de depósitos 01 e 02. O primeiro guarda produtos químicos, caixas diversas, produtos controlados, nos quais não estão guardados adequadamente. O segundo era o antigo banheiro masculino que possui adaptação, mas no devido momento serve de apoio para terceirizada. Depois deste possui um sala sem identificação, no qual se encontra em obra, esta possui 01 bebedouro e 01 banco e no exterior há um extintor BC. Nesse prédio ainda há os seguintes laboratórios:

Laboratório de Forragicultura possui vazamento e os seguintes itens: 01 armário metálico, 01 chuveiro de lava olhos, no qual seu acesso está bloqueado por caixas de madeira e ainda está incompleto; 02 bancadas em T com 01 cuba em cada e com armários nas extremidades, 02 bancadas laterais com armário embutido, sendo que uma contém 02 cubas, ar-condicionado, 01 freezer horizontal com 02 portas, 01 refrigerador, 01 capela, 01 incubadora refrigeradora tipo BOS SL 200/334, 04 reservatórios de nitrogênio líquido, 02 banhos- Maria, 01 agitador e aquecedor magnético, 02 microscópio, 01 centrífuga refrigeradora, 01 moinho de bolas, 01 balança eletrônica analítica, 01 centrífuga, 02 chapas de aquecimento, 01 pHmetro, 01 estufa incubadora, 01 deionizador de água não instalado, 01 estufa de secagem e esterilização, 01 capela não instalada (projeto), 01 freezer horizontal com 01 porta (projeto), 23 bancos, 01 computador, 01 estufa de circulação e renovação de ar, 01 quadro branco, 01 compressor, 01 balança digital, 01 congelador vertical, 01 moinho de facas, 01 micro-ondas, 01 moinho de carne. O laboratório possui uma porta de emergência e porta de acesso a uma sala de apoio técnico com: 02 birôs, 04 computadores, sendo que 01 está desativado, 01 armário de madeira, 01 microscópio (projeto), 02 cadeiras fixas, 02 bancos, e 01 bancada em granito com armários embutidos. A partir desta sala pode-se ter acesso ao laboratório de TPOA de Leite.

Laboratório de Tecnologia e Expansão de Produtos de Origem animal (TPOA de Leite) possui: 02 freezers, ar-condicionado, 02 refrigerador duplex, 01 micro-ondas, (projeto), 01 banho-maria a seco (projeto), 02 bancadas em T com 02 cubas, 02 centrífugas(projeto), 01 termociclador (projeto), 01 centrífuga micro-hematócrito (projeto), 01 estufa microprocessada de esterilização e secagem (projeto), 01 *electrophoresis* com 01 cuba e 01 fonte (projeto), 02 banho-maria (projeto), 01 deionizador de água(projeto), 01 pHmetro (projeto), 01 balança analítica eletrônica (projeto), 02 espectrofotômetro, 01 vórtex (projeto), 01 quadro branco, 35 bancos, 03 bancadas laterais com

armário embutido, 01 dessecador, 01 centrífuga, 01 estufa, 01 bomba de vácuo, 01 banho-maria, autoclave, 01 capela de exaustão, 01 microscópio, 01 centrífuga e o laboratório ainda possui uma porta de emergência.

Laboratório de Genética este é um anexo do laboratório de microbiologia e possui: 01 raque suspenso de NTI, 01 birô, ar-condicionado, 01 bancada fórmica em forma de L, 01 refrigerador, 01 cadeira fixa, 02 cadeiras giratórias, sendo que uma se encontra quebrada; 01 computador, 01 armário vitrine, 01 nobreak, 01 PCR em tempo real, 01 termociclador no qual não está funcionando; 01 capela de fluxo laminar, 01 microcentrífuga e 01 extintor tipo BC no lado de fora deste.

Os laboratórios de microbiologia e imunologia animal formam um único laboratório. O primeiro contém um extintor no seu lado externo, 02 ar-condicionados, nos quais estão todos os dois quebrados; 02 bancadas em T, 02 refrigeradores, 01 bancada lateral com 02 cubas, 03 armários de madeira com 02 portas, 02 freezers, sendo 01 vertical e 01 horizontal; 01 armário metálico com 02 portas, 03 refrigeradores duplex, 01 capela, 01 balança eletrônica, 01 centrífuga refrigeradora, 01 micro-ondas, 02 incubadoras Shaker, 01 chapa de aquecimento, 10 bancos, 22 aquários, 01 estante metálica (particular) e 01 carteira. Este ainda possui a cesso a duas salas sendo elas sala de Isolamento de microbactéria e Esterilização. A primeira se encontra bloqueada por questão de segurança, mas a técnica a nos descreveu, essa por sua vez tem 01 estufa, 01 armário de madeira, 01 refrigerador, 02 birôs, 03 cadeiras fixas, 01 capela de fluxo laminar com exaustão e 01 banco. Já a segunda possui: 02 bancadas com armários embutidos, sendo que somente uma possui 01 cuba, porém a torneira está desativada; 03 estufas, 02 autoclave, sendo que 01 está quebrado e 01 prateleira em granito superior a bancada. O segundo laboratório contém: 01 armário de madeira, 01 birô, 03 armários vitrine, 01 fonte de *eletrophoresis* e 02 cubas de *eletrophoresis*, 01 *transilunator*, 01 computador (projeto), 01 fotodocumentador (projeto), 01 espectrofotômetro, 01 leitor elisa, 01 microcentrífuga refrigeradora que no momento está desativada; 01 centrífuga refrigeradora, 01 microcentrífuga para micro tubos, 02 termociclador, sendo que 01 pertence a um projeto, 01 centrífuga (projeto), 19 bancos, 01 quadro branco, 02 bancadas em forma de T com 02 cubas e armários embutidos, 01 bancada lateral em formato de L, 02 chapas aquecedoras, 01 contador de colônia, 01 pHmetro digital, 01 banho-maria seco, 01 lupa, 06 microscópio, sendo que quatro destes estão funcionando precariamente, 01 vórtex, 02 estufas, 01 capela horizontal de fluxo laminar com exaustão, 01 estufa incubadora, 04 geladeiras duplex, 01 liofilizador, 01 capela de exaustão, 01 bancada de fluxo laminar vertical e 01 banho-maria.

Laboratório de Aquicultura contém: 01 quadro branco, ar-condicionado, 01 mesa redonda, 02 bancadas em T com 02 cubas nas extremidades, entretanto uma delas se encontra totalmente em ruína; 01 freezer horizontal com 02 portas, 01 bancada lateral com 02 cubas, 02 estantes metálicas, 02 birôs, 01 computador (particular), 22 bancos embalados, 02 cadeiras fixas, 02 cadeiras giratórias,

02 bancos, 02 refrigeradores duplex, 01 agitador com motor, 01 estufa, 01 balança digital, 01 balança, 01 banho- Maria avariado, 03 armários metálicos, 02 chapas de aquecimento com agitadores magnéticos, 01 balança digital de precisão, 01 balança digital analítica, 01 banco de madeira com quatro lugares e 01 impressora multifuncional (particular).

Laboratório de Patologia possui: 01 freezer horizontal com 02 portas, 01 quadro branco, ar-condicionado, 01 armário de madeira, 05 mesas de anatomia/ cirúrgicas, 01 chuveiro lava olhos aparentemente funcionando, 25 bancos embalados, 01 bancada lateral em granito com 02 cubas, 06 exaustores e 01 porta de rolar.

Laboratório de TPOA- Carnes e Pescados: 01 quadro branco, ar-condicionado, 02 bancadas em T com 02 cubas com armário embutido nas extremidades, 01 bancada lateral com 01 cuba com armários embutidos, 01 moedor de carne (particular) 01 autoclave (projeto), 34 bancos, 01 capela de exaustão e 01 mesa de inox para divulgação e elaboração dos produtos produzidos pelos alunos (particular). O laboratório possui duas salas. A sala 01 tem 01 mesa (particular) 04 cadeiras (particular), 01 bancada em L com 01 cuba, 01 raque (particular) 01 micro-ondas (particular) e 01 ar-condicionado. A sala 02 contém: 01 computador, 01 multifuncional (projeto), 01 estabilizador, 01 bancada em L com armário, 01 sofá com 03 lugares (particular) 02 bancos, 01 mesa (particular) e 03 cadeiras de plástico (particular).

Laboratório de Agrometeorologia e Bioclimatologia animal: 01 freezer horizontal, 01 quadro branco, ar-condicionado, 03 armários em madeira, 03 birôs, 03 computadores, 03 bancadas, 01 cilindro de gás carbônico, 01 *freezer* vertical 340 litros, 15 bancos e 02 cadeiras giratórias, sendo que 01 não possui braço.

### **Bloco I de Salas de Aula**

Avaliando o bloco I de salas de aula, a Comissão observou a existência de 10 salas de aula, com capacidade para 50 alunos, sendo uma das salas utilizada para a disciplina de desenho técnico, equipada com pranchetas para desenho e cadeiras especiais. Há ainda outras duas salas de aula com capacidade para 90 alunos, porém uma destas salas foi adaptada para servir como sede dos Colegiados Acadêmicos de Engenharia Agrônômica e Ciências Biológicas, onde foram instaladas divisórias, dividindo o ambiente em 28 baias para professores e 03 salas para as Coordenações. O prédio possui também 02 banheiros femininos e 02 masculinos com acessibilidade e box adaptado, além de 02 salas de apoio para material de limpeza.

### **Centro de Referências para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD)**

O CRAD funciona no mesmo *campus* e conta com 05 servidores efetivos, sendo 04 docentes e 01 técnico, e em torno de 45 funcionários terceirizados. No que se refere a discentes, são 18

bolsistas e 16 voluntários de diversos cursos ofertados da Univasf. A visita foi conduzida pela supervisora administrativa Lara Brito e o auxiliar administrativo Pedro Marques. O Centro funciona em dois prédios, sendo que o primeiro, chamado de CRAD 1, conta com:

- 01 recepção com 02 bancos de madeira, 01 balcão, 01 computador, 01 cadeira, 02 lixeiras de coleta seletiva, 01 gaveteiro, 01 ar condicionado portátil, um mural de avisos e 02 pontos eletrônicos, sendo: 01 da empresa Criart e 01 da empresa Newtec;

- 01 copa equipada com 01 geladeira, 01 desumidificador (que pertence ao herbário e está aguardando manutenção), 01 fogão com botijão de gás, 01 bebedouro com garrafão, 01 pia, 01 mesa e 02 cadeiras;

- 01 Laboratório de Análises de Sementes climatizado, com 02 estantes de aço com 06 prateleiras, 04 armários de aço e 01 de madeira, ambos com 02 portas, 02 mesas retangulares (1,60 x 1,90 cada), 04 cadeiras, 01 separador de sementes por peso, 01 contador de sementes, 02 balanças analíticas, 01 lupa, 01 estufa de secagem, 01 destilador, 01 seladora elétrica, 01 bancada de concreto e azulejo com 02 cubas de inox, 01 escada de 03 degraus, 01 mural, 02 computadores, 01 arquivo de aço com 04 gavetas e 01 câmara fria (5 à 7°C) com 09 estantes de aço de 06 prateleiras;

- Laboratório Anexo de Análises de Sementes climatizado, com 01 câmara de fluxo laminar, 02 câmaras de germinação, 02 estufas incubadoras, 01 cronômetro e hidrômetro, 01 geladeira duplex, 02 banhos-maria, 02 prateleiras, 01 bancada de mármore com 01 cuba e 01 cadeira;

- 01 almoxarifado, contendo 03 arquivos de aço com 04 gavetas, 04 armários de aço com 02 portas (com 10 rotuladores, 05 pares de rádio de comunicação, 01 furadeira, 01 paleta de chaves, 01 aquecedor e agitador magnético, 10 paquímetros digitais, 03 purificadores de água, 01 medidor foliar, 02 projetores, 01 notebook, materiais de consumo, arquivos e documentos), 01 estante de aço com 06 prateleiras, 02 cadeiras, 07 gabinetes (03 deles estão aguardando manutenção), 08 estabilizadores (aguardando manutenção), 01 birô, 01 suporte para projetor, 01 projetor, 02 impressoras, 02 trituradores de papel, 04 monitores (03 deles estão aguardando manutenção);

- 01 Herbário climatizado, que recebe o nome de Hvasf, conta com 06 arquivos deslizantes, 01 desumidificador, 02 computadores, 01 impressora multifuncional, 01 lupa, 01 birô, 01 mesa, 03 armários entomológicos (com 03 máquinas fotográficas D70, 01 D300, 02 D700, 03 *canon*, 01 lente objetiva de 600mm, acessórios, 01 purificador de ar e outros materiais), 01 estante de aço com 06 prateleiras, 01 bancada de mármore, 01 gaveteiro, 04 cadeiras, 03 binóculos;

- 01 Anexo do Herbário climatizado, contendo 32 armários de aço com 02 portas, 02 computadores, 01 impressora multifuncional, 01 desumidificador, 01 nobreak, 01 bancada de alvenaria, 01 mural, 02 cadeiras, 02 banquetas, 01 escada de 03 degraus, 01 freezer horizontal com 02 portas;

- 03 banheiros, sendo: 01 masculino, 01 feminino e 01 para portador de necessidades especiais (que está sendo utilizado como depósito para materiais de limpeza);

- 01 Diretoria climatizada (usada como sala da administração), com 01 estação de trabalho, 01 impressora multifuncional, 01 mesa redonda, 04 cadeiras, 02 armários de aço com 02 portas, 01 telefone, 01 computador, 01 triturador de papel, 02 arquivos de aço com 04 gavetas, 01 gaveteiro e 01 nobreak;

- 01 sala do coordenador, estava fechada, mas nos foi informado que ela é climatizada e mobiliada com birô, cadeira, computador e equipamentos que são de responsabilidade do coordenador;

- 01 Laboratório de Produção de Mudas climatizado, com 01 bebedouro com garrafão, 01 compressor de ar, 01 armário de aço com 02 portas, 01 estufa de circulação de ar forçado, 01 estante de aço com 06 prateleiras, 01 sistema de purificação de água por osmose reversa, 01 estufa para esterilização, 01 escada de 03 degraus, 01 triturador industrial, 01 analisador de umidade por infravermelho, 01 estação meteorológica digital, 01 balança digital, 01 extrator de richart, 01 balança digital até 80 kg, 02 potenciômetros, 01 bomba de vácuo, 01 potenciômetro digital portátil, 01 bancada com 02 cubas de aço inox, 01 estabilizador e 01 bancada de mármore central;

- Laboratório de Restauração Ecológica climatizado, com 02 lupas, 04 computadores, 01 destilador, 01 armário de madeira e 02 armários de aço (contendo: 01 potenciômetro e um condutivímetro portáteis, 01 medidor de stress térmico, 06 armadilhas fotográficas, 01 ar condicionado portátil, 01 leitor compacto), ambos com 02 portas, 01 microscópio, 01 bancada de concreto e azulejo com 02 cubas, 01 bancada de mármore, 02 birôs, 04 cadeiras, 01 carteira escolar, 01 mural e 01 mesa retangular;

- O prédio possui 04 extintores de incêndio distribuídos entre os corredores, sendo 02 de pó químico e 02 de água;

Externamente, mas ainda no CRAD, tem-se:

- 01 galpão, com 05 Amarok, 01 gol, 05 Hilux, 01 Strada, 01 moto, 03 barcos com seus respectivos motores e reboques, 01 trator com pipa, 01 van, 01 triturador de vegetal, 01 calibrador de pneu completo;

- 01 laboratório de processamento de mudas, com 01 freezer horizontal de 02 portas, 01 prensa, 02 bancadas de concreto, uma delas com 01 cuba, 02 betoneiras (01 grande e 01 pequena), 01 máquina trituradora, 01 mesa agitadora, 01 mural, 01 descarificador de semente, 01 agitador de bancada, 01 quadro de distribuição de energia e 05 baterias para descarte;

- 01 almoxarifado com 01 acesso externo e 01 acesso para o laboratório de processamento de mudas, contendo 05 estantes de aço com 06 prateleiras, 04 arquivos com 04 gavetas, 15 birôs, 01

autoclave vertical, 03 geladeiras, 01 banho-maria, 01 triturador de papel, 04 escadas de alumínio com 13 degraus, 01 gerador de energia a diesel, 03 ar condicionados portáteis, 04 extintores (01 em uso e 03 a serem recarregados), 01 micro-ondas com defeito, 01 roçadeira a diesel, 01 furadeira de bancada, 01 motosserra, 01 lava jato, 04 botijões de gás vazios, 01 desumidificador com defeito, 03 bombas de combustível portáteis para barco, 01 carteira escolar, 01 extintor de pó químico e 05 armários de aço com 02 portas (contendo 02 rádios de comunicação, 01 purificador de ar, 08 telefones, 04 estabilizadores e 02 monitores de LCD de 17 polegadas, entre outros materiais);

- 01 casa para o gerador;

- 02 containers refrigerados (com 01 armário, 01 birô e um gerador a diesel em cada um);

- 01 caixa d'água;

- 01 viveiro, contendo 01 bancada de concreto com 01 cuba, 01 sistema de irrigação automático, 05 bancadas de concreto em formato de arquibancada com 05 degraus cada, para coleção de plantas vivas;

- Ligando o primeiro prédio ao segundo, o espaço externo possui várias plantas nativas e mesmo de outros biomas, um pequeno lago artificial para plantas aquáticas (está desativado, aguardando manutenção)

O Segundo prédio, chamado de CRAD 2 conta com:

- 01 recepção, com 01 televisão de LCD de 42 polegadas, 01 sofá, 01 nobreak, 01 computador, 01 cadeira, 01 balcão e 01 extintor de água.

- 01 auditório climatizado, com 22 longarinas com prancheta, 01 birô, 01 cadeira, 01 carteira escolar, 04 caixas de som, 04 tripés para caixa de som, 01 mesa de som, 03 microfones sem fio, 01 *datashow*, 01 tela de projeção convencional, 01 gaveteiro, 01 estabilizador e 01 cavalete.

- 01 copa com refeitório, equipada com 02 armários de aço, 01 micro-ondas (pertence aos funcionários), 01 mesa redonda, 01 mesa retangular, 01 freezer vertical, 01 geladeira duplex, 01 bebedouro com garrafão, 04 bancos de laboratório em madeira, 01 bancada de granito, 01 fogão com botijão e uma pia.

- Laboratório de Geoprocessamento climatizado, com 04 notebooks, 02 mapotecas com 05 gavetas, 02 armários de aço com 02 portas (contendo 12 *palm talks*, 01 estação total, 03 GPS de navegação, 01 GPS de precisão com defeito, entre outros materiais), 01 impressora de plotagem, 01 bancada central de madeira, 01 armário de madeira com 02 portas, 07 computadores completos, 03 gabinetes avulsos com defeito, 02 bancadas de madeira, 01 impressora a cores A3, 07 cadeiras, 01 birô, 01 tela de projeção digital (será instalada no auditório), 01 tela de projeção convencional, 01 lousa fórmica, 01 mural e 05 estabilizadores.

- 03 banheiros, sendo: 01 masculino, 01 feminino e 01 para portador de necessidades especiais, além de outro ambiente com chuveiro e pia.

- 02 salas de aula com 17 carteiras cada (Uma delas com 01 lousa e 01 birô e outra apenas com 01 lousa).

- 01 Xiloteca (coleção de madeiras) climatizada, com 11 estantes de aço com 06 prateleiras, 02 armários entomológicos e 02 de aço, ambos com 02 portas, 01 desumidificador, 01 birô e uma carteira.

- O corredor próximo à sala dos professores possui 01 armário de aço com 02 portas e 01 birô.

- 08 salas climatizadas para pesquisadores ligados ao projeto: salas 105 e 106 (com, 01 servidor de internet, 01 nobreak, 01 birô, 01 monitor e 01 central de internet), salas 107 e 108 (contendo, 01 armário de madeira com 02 portas, 02 birôs, 02 cadeiras, 01 computador, 01 impressora e 01 estabilizador), salas 109 e 110 (com, 02 birôs, 02 cadeiras, 01 computador e 02 armários de madeira com 02 portas), salas 111 e 112 (01 desumidificador e várias caixas com livros);

- 04 salas climatizadas para professores: sala 101 (com 01 birô, 01 armário de madeira com 02 portas, 01 computador, 01 arquivo de aço com 04 gavetas, 01 estação de trabalho e 02 cadeiras), sala 102 (com 01 estação de trabalho, 01 gaveteiro, 01 armário de madeira com 02 portas, 01 arquivo de aço com 04 gavetas, 01 telefone, 01 mural, 01 computador e 03 cadeiras), sala 103 (com 21 carteiras, 01 arquivo de aço com 04 gavetas, 02 armários de aço com 02 portas cada), sala 104 (com 01 estação de trabalho, 03 cadeiras, 01 armário de madeira com 02 portas, 01 frigobar e uma cafeteira de uso pessoal, 01 multifuncional, 02 computadores, um deles em uso e o outro desativado).

### **Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA)**

Terminada a avaliação do CRAD a Comissão seguiu para o Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA), que é composto por diversos prédios separados, o primeiro conta com:

- 01 sala para professores com 02 computadores e 01 multifuncional;

- 01 sala para o NTI;

- 01 Área Clínica com, 01 estufa, 01 microscópio óptico, 01 balança. 01 destilador, 02 freezers, 01 computador, 01 aparelho de anestesia inalatória;

- 01 recepção com bancada, 01 computador e bancos;

- 01 Sala para Coleção com fogão de quatro bocas, 01 seladora, 02 armários e 01 desumidificador;

- Serpentário com viveiros aquários, e estantes;



- 02 vestiários (masculino e feminino) sem acessibilidade, porém com Box adaptado para portador de necessidades especiais e 04 chuveiros;

- Sala de Necropsia;

- Sala de Raio-X;

- Enfermaria;

- Sala Administrativa com 03 computadores, 01 impressora multifuncional, estantes;

- Copa com refeitório equipada com geladeira, micro-ondas, televisor com DVD, bebedouro de garrafa;

- 02 banheiros (masculino e feminino) com Box adaptado para portadores de necessidades especiais.

O segundo prédio avaliado foi o Quarentenário com 14 jaulas para o abrigo de animais em recuperação, sendo estas com tela e uma ante-sala para cambeamento. Além das jaulas, o prédio conta com 02 bebedouros, 01 balança eletrônica, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), depósito de ração, depósito de ferramentas, 01 copa com geladeira e liquidificador industrial para servir os animais, 01 sala para apoio administrativo e 01 sala para apoio a copa com freezer, geladeira, fogão e estantes.

O terceiro prédio é o Núcleo de Ecologia Molecular que possui:

- Recepção com cadeiras, e balcão com computador;

- 01 Sala para os professores com 06 mesas, todas com computador, 01 impressora multifuncional, 01 fragmentadora de papel e 01 mesa de reuniões;

- 01 sala para o NTI;

- Sala de Bioinformática com 02 computadores, e 01 sequenciador genético;

- Sala para Sequenciamento genético que está sendo preparada para albergar o aparelho sequenciador;

- Laboratório de Genética Molecular: microcentrífuga, centrífuga, estufa para cultura, capela de fluxo laminar, 02 balanças analíticas de precisão, agitador com placa aquecedora, agitador de tubos, banho-maria, maquina de gelo, 01 câmaras de refrigeração, 01 micro-ondas, 02 salas de apoio, sendo uma para eletroforese e a segunda de PCR com capela de fluxo laminar 02 botijões de nitrogênio líquido;

- Sala de Cultivo *in Vitro* que está sendo utilizada como deposito;

- Laboratório de Ecologia, 04 refrigeradores, banho-maria, contador de colônias, condutivímetro, turbidímetro, medidores de pH, 02 balanças, capela de fluxo laminar, estufa de secagem, destilador de água, 03 microscópios ópticos, 01 computador GPS e paquímetros;

- 02 vestiários (01 masculino e 01 feminino);

- Sala de águas com purificador e destilador de água, além de barrilhetes;

- Sala de esterilização com autoclave, e estufa de secagem;

- Laboratório de Citogenética, com estufa para cultura, 01 microscópio óptico, banho-maria, incubadora, geladeira, freezer, bancada de fluxo laminar, 01 botijão de nitrogênio líquido, agitador de tubos, 02 balanças analíticas de precisão, agitador com placa aquecedora, micro centrífuga, capela de fluxo laminar, e 01 extintor;

- Laboratório de Bioquímica, conta com 02 balanças analíticas de precisão, 01 geladeira, medidores de pH, agitador magnético, agitador de tubos, 02 dessecadores, micro-ondas, placa aquecedora, estufa, condutivímetro, compressor, banho-maria, banho ultratermostático, capela de fluxo laminar;

- Laboratório de Microbiologia com, bancada de fluxo laminar, cabine de segurança biológica, 02 microscópios ópticos, freezer, balanças, incubadora, geladeira, agitador de tubos, agitador com placa aquecedora, banho ultratermostático, máquinas para realizar o teste ELISA, contadores de colônia, capela e medidores de pH;

- Sala de Geoprocessamento, 01 impressora de plotagem, 01 impressora multifuncional, 01 scanner, 01 impressora comum, 01 computador, GPS.

Externamente o projeto conta com um galpão dividido em garagem, oficina e lavanderia, onde a lavanderia possui uma máquina de lavar roupas, a oficina tem um compressor, um lavador de carros, gaiolas, 01 gerador de energia e diversas gaiolas, e a garagem possui 01 tanque, uma roçadeira agrícola, 03 barcos com 04 reboques, trator, 08 camionetes, 01 van, 01 camionete estrada, além de 06 *containers* móveis para apoio em campo.

Aos 26 dias do mês de novembro do ano de 2012, foi retomada a visita *in loco* ao *campus* das Ciências Agrárias, com a continuação do levantamento relativo à infraestrutura do Cemafauna.

Pode-se constatar que área reservada a este se encontra bem identificada. Nessa há os ambientes nomeados de Núcleo de Ecologia Molecular, Centro de visitantes (museu), Centro de Triagem de Animais Silvestres, Quarentenário, recinto dos mamíferos e dos Repteis, corredor de vôo (viveiro de papagaios) e um espaço reservado para Garagem, Oficina e Lavanderia.

A comissão da CPA começou a avaliação pelo Núcleo de Ecologia Molecular-NECMOL, este possui os seguintes ambientes:

Recepção com: 01 balcão, conjunto de três cadeiras, bebedouro com garrafão, 01 extintor de pó químico, computador completo, 01 ar-condicionado e 01 cadeira giratória.

Sala de Professores possui: 04 docente, 04 birôs, 01 impressora multifuncional com xerox, 01 triturador de papel, 04 computadores, 01 mesa para reunião com 07 cadeiras, 01 arquivo metálico com caixa suspensa, 01 ar-condicionado e um 01 sala de NTI.

Sala de bioinformática: 02 birôs para 02 docentes, 02 computadores, completos, 01 armário de madeira, 04 cadeiras suspensas e ar-condicionado.

Sala de Sequenciamento: reservada para um único equipamento, 01 bancada, 01 computador, 01 cadeira fixa.

Sala de Genética Molecular: 02 bancada pequenas em granito, ar-condicionado, 01 balança eletrônica analítica, 01 espectrofotômetro, 01 centrífuga, 01 estufa, 01 capela, 01 máquina de gelo, 03 câmara de refrigeração científica, 01 câmara ultra refrigeração científica, 01 micro-ondas, 01 banho-maria, 01 chapa de aquecimento, 01 agitador de tubos, 01 microscópio, 01 pHmetro e 02 pias. Dentro desta sala há 02 ambientes, sendo que um é reservado para sala de Eletroforese que contém os seguintes itens : 01 estante metálica, 01 pia, 02 transiluminador (UV), 01 computador, 02 cadeira giratória. E a outra sala nomeada PCR com: 01 estante metálica, ar-condicionado, 02 binóculos, 01 bancada de fluxo laminar vertical e 02 cilindros de nitrogênio líquido.

No corredor do NECMOL há 03 extintores, 10 cadeiras fixas 01 longarina de três lugares.

Sala de Ecologia: 01 bancada com 01 cuba com armários inferiores, 01 armário de madeira superior com 05 portas, 01 estufa, 04 incubadoras refrigeradoras tipo BOD SL 200/334, 01 capela, 02 lupas, 01 microscópio, 01 computador, ar-condicionado, 01 balança analítica, 01 contador de colônias e condutivímetro.

Sala de Águas: 03 barrilhetes, 01 destilador de água, 01 ar-condicionado, 01 purificador de água (LS LOGIN- NW *ultra-pure water system*) e 01 banca em granito.

Sala de Esterilização: 01 estufa de secagem e esterilização, ar-condicionado, 01 deionizador de água não instalado, 01 autoclave, 02 lavadores automático e 01 mufla.

Sala de Bioquímica: 01 armário metálico, ar-condicionado, 01 estante metálica, 04 bancos, 02 cadeiras giratórias, 02 dissecadores, 01 refrigerador duplex, 01 capela (não instalada), 01 banho ultratermostático, 01 chapa aquecedora, 01 bomba de vácuo, 01 GRS, 01 liofilizador, 01 espectrofotômetro com 01 nobreak, 01 condutivímetro, 01 chapa de aquecimento, 01 balança eletrônica analítica, 01 micro-ondas, 01 agitador de tubos, 01 sistema vertical de eletroforese, 01 fonte de eletroforese, 01 sistema horizontal de eletroforese. Dentro desse ambiente ainda contém duas salas, sendo que uma é sala de eletroforese que possui os seguintes itens: 01 estante metálica, ar-condicionado, 01 pia, 02 transiluminador (UV), sendo que são de tamanhos diferentes; 01 computador, 02 cadeiras giratórias. E por fim a sala de PRC que alberga 01 estante metálica, 02 binóculos, 01 balança de fluxo laminar vertical e 02 cilindros de nitrogênio líquido.

Sala de Microbiologia: 01 acesso com pia, ar-condicionado, 01 fogão, 01 capela, 01 bancada de fluxo laminar vertical, 01 cabine de segurança biológica, 01 refrigerador duplex, 01 estufa incubadora de CO<sub>2</sub>, 01 balança eletrônica analítica, 01 balança semianalítica, 01 agitador de tubos, 01 agitador (TS- 2000 A VDRL SHAKER), 01 chapa de aquecimento, 01 banho ultratermostático, 01 lavador (*Microplate Washer*). Nesse ambiente contém 01 sala com: 01 incubadora refrigeradora,

tipo BOD SL 200/334, 02 microscópios, 01 cadeira giratória, 02 contador de colônias, 01 pHmetro portátil, 01 bancada com uma cuba armário embutido, 01 *nobreak* e 05 bancos.

Sala de virologia possui um pia no corredor no lado externo, ar-condicionado, 01 micro-ondas lacrado, 01 caixas com álcool, 03 bancos. Nesta possui duas salas, sendo que a sala 01 contém 01 mesa para computador, 01 banco e 01 cadeira giratória. Já a sala 02 tem computadores na caixa, 01 mine refrigerador veicular, 04 picotadoras de papel na caixa, 02 terrários, tombs 28486 e 030200 ainda nas caixas.

Laboratório de Citogenética: 01 estufa, 01 armário suspenso, ar-condicionado, 01 balança eletrônica analítica, 01 microscópio, 01 banho ultratermostático, 01 incubadora SHAKER SL, 01 incubadora refrigeradora tipo BOD SL 200/334, 01 refrigerador duplex, 01 balança semianalítica, 01 chapa de aquecimento, 01 cilindro de nitrogênio líquido. Dentro deste há um sala de Citogenética com: 01 arquivo metálico, 01 birô, 01 cadeira fixa.

Cultivo In Vitro possui 04 estantes metálicas com reagentes, 01 armário de madeira e ar-condicionado.

No NECMOL ainda foram identificados 02 banheiros (01 masculino e 01feminino), com adaptação para pessoas com necessidades especiais. Nos corredores do mesmo há 03 extintores, 10 cadeiras fixas e 01 longarina de três lugares.

Ao terminarmos a visita ao Núcleo de Ecologia Molecular a comissão da CPA direcionou-se ao Centro de visitantes (**Museu de Fauna da Caatinga**). Esse museu tem entrada gratuita, mas os visitantes devem adquirir seu *ticket* de entrada na bilheteria. O horário de funcionamento é das 14h às 18 horas, de terça a sexta-feira. Caso a visita seja para um grupo, recomenda-se o agendamento por meio do telefone (87) 2101-4818. O horário para os grupos são de terça a quinta-feira das 09h às 11h. O museu possui acessibilidade por via de rampas com barras, 02banheiros/vestuários (01masculino e 01 feminino) com acessibilidade, no corredor deste possui três cadeiras de auditório e os seguintes ambientes:

Refeitório: 01 mesa com 06 cadeiras fixas, ar-condicionado, 01 fogão ainda na caixa, 01 bebedouro (purificador), 01 micro-ondas, 01 refrigerador duplex. O refeitório possui uma dispensa com material de limpeza com: 01 escada, 01 micro-ondas na caixa, 04 filtros purificador de água.

Geoprocessamento: 02 armários em madeira, 04 birôs, ar-condicionado, 04 computadores completo, 01 mesa com 01 impressora para papel no máximo A3, 01 multifuncional com xerox, 01 plotter para impressão de mapa de projeto, 01 bancada de granito, 01 scanner para papel A3, 02 nobreak, sendo que um está faltando uma peça.

Taxidermia: 02 *freezers* horizontais, ar-condicionado, 02 estantes metálicas com animais taxidermizados, 01 fogão, 02 cadeiras giratórias, 01 birô, 01 computador completo, 08 bancos, 01 cadeira fixa, 01 bancada com 01 cuba e armário embutido e 02 desumificador de ar.

Coleção de Invertebrados: 02 estantes metálicas, ar-condicionado, 02 armários de madeira, 01 birô, 01 mesa redonda, 01 computador completo, 06 bancos, 01 desumificador de ar, 02 cadeiras fixas, 01 cadeira giratória, 02 cadeiras altas fixas e 01 bancada com 01 cuba e armário embutido.

Administração do Museu: 01 mesa redonda, 04 birôs, ar-condicionado, 01 mural, 02 cadeiras fixas, 01 multifuncional com xerox, 04 computadores completos, 01 módulo de armário com gavetas, 01 módulo de armário com gavetas e portas, 05 giratórias cadeiras e 02 picotadora de papel.

Coleção de Ictiologia: 05 estantes metálicas, 01 armário metálico, ar-condicionado, 02 lupas, 01 computador, 06 bancos de madeira, 01 selador (doador) 02 cadeiras altas fixas, 01 cadeira giratória, 01 cadeira fixa, 02 bombonas de 50 litros com peixes no álcool (70% etanol), 07 bombonas de 200 litros com peixe no álcool.

Coleção de Herpetologia: 01 freezer horizontal (projeto), ar-condicionado, 01 armário de madeira, 01 birô, 04 armários metálicos, 05 bancos, 01 computador, 02 cadeiras fixas altas, 01 cadeira fixa, 01 giratória e 01 bancada em granito com 01 cuba e armário embutido.

Coleção de Mastozologia e Ornitologia: 05 armários metálicos, ar-condicionado, 01 armário de madeira, 02 mesas redondas, 06 bancos em madeira, 01 birô, 01 computador completo, 04 cadeiras fixas, 02 cadeiras fixas altas, 01 bancada em granito com 01 cuba e armários embutidos e 01 desumificador de ar.

O museu possui um acesso principal exclusivo para funcionários onde há 02 vestiários/banheiro, sendo 01 masculino e 01 feminino, todos os dois com adaptação, e possuem 01 pia cada um na parte externa. Dentro do museu há várias peças para amostra, 04 computadores verticais no quais fazem demonstração de vídeos do Cemafauna, 01 aquário e 01 projetor fixo no teto. Este possui um acesso ao auditório, neste 01 caixa de som, 100 cadeiras de auditórios e também 01 sala de projeção com os seguintes itens: 01 caixa de som amplificadora, 03 birôs, 01 computador completo, 01 cadeira giratória, 01 mesa de som, 01 nobreak, 03 caixas de som, 04 microfones sem fio e 01 quite de iluminação externa (estava em outro lugar).

A bilheteria do museu possui 01 bancada de granito com armário, ar-condicionado, 01 nobreak, 01 impressora, 01 computador, 01 birô e 01 cadeira giratória. Neste ainda há uma loja com: 01 computador, 01 estabilizador, armários em madeira e 01 cadeira fixa.

Por último foi feita a visita ao NTI no qual alberga: 01 computador, 01 nobreak, mais ou menos 10 nobreak na caixa, 01 cadeira fixa, 01 armário de madeira e 01 *switch*.

Finalizada a visita ao museu a comissão partiu para o prédio do Centro de Triagem de Animais Silvestres- CETAS, este possui os seguintes ambientes:

Recepção: 05 cadeiras fixas, ar-condicionado, 01 bancada em madeira, 01 computador completo e 01 cadeira giratória.

Sala dos Professores: 01 birô, 01 mesa auxiliar, ar-condicionado, 01 telefone, 01 armário de madeira, 01 computador completo, 02 cadeiras fixas, 01 cadeira giratória, 01 impressora multifuncional, 01 monitor desligado, 01 mural, 01 nobreak e 01 arquivo de pasta suspensa metálico.

O CPH encontra-se ativado e possui algumas caixas com alguns equipamentos e cadeiras giratórias para distribuição.

Área Clínica: 03 armários em vitrine metálicos, armário de madeira com duas portas, mesa cirúrgica, aparelho de anestesia inalatório, calha cirúrgica, estabilizador, monitor multiparâmetros, ultra-som, birôs de madeira com três gavetas, megatoscópio, 02 ar-condicionados, estufa, mesa para atendimento clínico, barrilhete, destilador, 02 armários metálicos para pasta suspensa, 01 microscópio e 01 balança digital de chão com visor móvel.

Refeitório: 05 cadeiras fixas, 01 DVD, 01 televisão de 29", 01 geladeira duplex, 01 mesa de madeira, 01 fogão, 01 micro-ondas (pertencentes aos alunos) 01 pia em granito, 01 bancada em granito grande, 01 bancada, não possui ar-condicionado, 01 sofá com 02 lugares (doação), 01 raque (doação) e 01 liquidificador.

O prédio possui uma porta com acesso ao ambiente externo, 01 bebedouro, 02 pontos eletrônicos para os funcionários terceirizados (Criart, newtec), 02 banheiros, sendo 01 masculino e 01 feminino, sem adaptação e a pia encontra-se fora do banheiro.

Na lateral do prédio dos CETAS há as seguintes salas:

Sala de Coleção: 01 ventilador, 01 fogão, 01 bancada em granito com duas cubas com prateleiras, 01 estante metálica, 01 desumificador de ar e 01 balança digital.

Serpentário: 06 estantes metálicas, 01 balança eletrônica de bancada, 01 laptop, 01 ar-condicionado.

Sala de Raios-X está funcionando provisoriamente, nela há apenas medicações, 01 armário vitrine e 01 estante metálica.

Sala Necropsia possui algumas caixas com formol e funciona também como depósito de chaves e armas dos vigilantes.

Sala da Enfermaria contém 02 estantes metálicas e não possui ar-condicionado.

Sala Administrativa: 01 ar-condicionado, 01 estante metálica e 01 mural..

Nesse prédio ainda possui um container identificado como o 01 com 01 aparelho de raio-X e 01 armário de madeira. E também 02 banheiros, sendo 01 masculino e 01 feminino, possuindo todos os dois possuem adaptação. Deve-se destacar que foi observado no prédio os lugares reservados para extintores, mas nestes não havia nenhum. Isso foi visto nos seguintes ambientes: recepção, sala administrativa e copa.

Ao finalizar a visita ao CETAS, a comissão se dirigiu para o prédio do Quaternário, no qual possui 14 boxes reservados aos animais encontrados na caatinga, 01 bebedouro, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) sem adaptação, 02 bancadas em granito com 02 cubas, 01 mesa redonda, 04 cadeiras giratórias, 01 extintor pó químico, câmara de refrigeração para guarda de frutas e as seguintes salas:

Depósito de Ração: 02 estantes metálicas, 01 *freezer* horizontal e 01 refrigerador duplex.

A sala de Apoio Administrativo no momento está servindo como depósito.

Copa: 01 fogão com 06 bocas, 01 bancada em granito com 01 cuba, 01 bebedouro, 01 liquidificador industrial e 01 liquidificador.

Depósito de ferramentas: 01 armário metálico com 02 portas, 02 estante metálicas, 03 computadores sem uso pertencentes ao projeto Quilombola, esse ainda está sendo utilizado para guardar equipamentos de proteção individual.

Depois de feita avaliação do prédio do Quaternário, a CPA direcionou-se ao setor reservado para Garagem, Oficina e Lavandeira. Nesse local há um depósito com os devidos itens: 04 armários metálicos, 01 carrinho de mão, 02 geradores, 15 camas de solteiro desmontado, 01 compressor, 01 máquina de lavagem de pressão, pneus novos e vários outros materiais. Na garagem há 01 barco, 02 reboques de barco, 12 *Amarok*, 01 van, 02 *Hilux*, 02 L200, 01 *Strada picape*, 01 trator, 01 reboque/carroceria 04 toneladas, 01 tanque 5000 mil Litros e 01 roçadeira, no espaço ainda há 02 *containers*.

Aos 27 dias do mês de Novembro do ano de 2012, foi retomada a visita *in loco* ao *Campus* das Ciências Agrárias.

### **Centro de Vivência**

Após a conclusão da avaliação do CEMAFUNA a avaliação prosseguiu para o Centro de Vivência que conta com:

- Restaurante com refeitório;
- 01 Centro de Reprografia;
- 02 Banheiros (masculino e feminino com Box adaptado para portador de necessidades especiais);
- 01 sala ainda não ocupada;
- 02 bebedouros de pressão.

Em seguida a CPA foi a **Biblioteca** do *campus* que já foi entregue, porém ainda está em fase de acabamento, não permitindo assim a avaliação do espaço.

### **Residência Universitária**

A Residência Universitária está localizada ao lado do *campus* e possui 06 casas, sendo 04 maiores e 02 pequenas (Quadro 21).

Quadro 21- Descrição da área/ambiente, bem como do mobiliário localizado nas casas que compõem a residência universitária no *campus* de Ciências Agrárias.

	Área/Ambiente	Mobiliário
<b>Casa 01</b>	2 quartos	2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas
	cozinha	1 Geladeira; fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio
	banheiro	1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro
	sala	1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 4 bancos plásticos; Área de serviço; 1 tanque com duas cubas
	área de serviço	1 tanque com duas cubas
<b>Casa 02</b>	2 quartos	2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas
	cozinha	1 Geladeira; 1 fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio
	banheiro	1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro
	sala	1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 6 bancos plásticos
	área de serviço	1 tanque com duas cubas
<b>Casa 03</b>	1 antena parabólica	
	2 quartos	2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas
	cozinha	1 Geladeira; 1 fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio
	banheiro	1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro
	sala	1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos
<b>Casa 04</b>	2 quartos	2 ventiladores; 4 beliches; 2 Guarda roupas
	Cozinha	1 Geladeira; 1 fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio
	Banheiro	1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro
	Sala	1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 computador; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos
	Área de serviço	1 tanque com duas cubas
<b>Casa 05</b>	1 quarto	1 ventilador; 2 beliches; 1 Guarda roupa
	Cozinha	1 Geladeira; 1 fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio
	Banheiro	1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro
	Sala	1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 computador ; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos
	Área de serviço	1 tanque com duas cubas
<b>Casa 06</b>	1 quarto	1 ventilador; 2 beliches; 1 Guarda roupas
	Cozinha	1 Geladeira; 1 fogão (4bocas); 1 Depurador de ar; 1 micro-ondas; 1 estante de alumínio
	Banheiro	1 vaso sanitário; 1 pia; 1 chuveiro
	Sala	1 mesa; 1 tv 21'; 1 DVD; 1 receptor; 1 suporte metálico para TV-DVD-RCEPTOR; 1 computador; 1 mesa para computador; 2 bancos plásticos
	Área de serviço	1 tanque com duas cubas
<b>Área Comum</b>		
	Espaço de convivência	1 TV 29'; 1 DVD player; 1 receptor; 1 sofa (2 lugares) 4 bancos acolchoados; 1 antena parabólica



	Banheiro 1	1 pia; 1 chuveiro
	Banheiro 2	1 vaso sanitário; 1 pia
	Banheiro 3	1 vaso sanitário; 1 pia
	Banheiro 4	1 pia; 1 mictório
	Área de serviço	2 pias
	Recreação	Banho de bica: 2 duchas; Campo de areia: duas traves metálicas com redes
<b>ANEXOS</b>	Sala 1	Apoio de serviços gerais
	Sala 2	Apoio vigilância noturna

**Obs.:** Os banheiros da área de convivência apresentam instalações para acessibilidade.

As obras em andamento registradas no relatório de 2011 foram concluídas. São elas (obra/valor licitado): Pavilhão de Colegiados/R\$2.500.00,00; Prédio de laboratórios/R\$2.367.984,90; Prédio de laboratórios (Biotério e Canil)/R\$888.170, 34.

A pavimentação do *campus*, construção do Centro de Agronomia – CEAGRO e a construção de viveiro no CRAD são obras que estão em andamento no ano de 2012.

#### **7.1.4. Campus de Senhor do Bonfim**

Aos dias 27 do mês de junho de 2012, a Comissão Própria de Avaliação realizou mais uma visita *in loco*, desta vez ao *campus* de Senhor do Bonfim que consta no relatório anterior que o prédio encontrava-se na fase final da construção, mas o prédio já se encontra em funcionamento normal e com todas as instalações em funcionamento, salvo aquelas que ainda não estão por falta de demanda.

A Comissão constatou que o acesso ao prédio é feito através de escadas e rampas, que conduzem a um saguão. Este saguão dá acesso a um pequeno centro de vivências com cantina, cozinha, centro de reprografia, uma sala para controle do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e uma sala de central elétrica. Neste espaço foi encontrado extintores de incêndio devidamente identificados.

Após este espaço seguimos para a Biblioteca, onde na entrada existe uma porta magnética e no interior deste ambiente constatamos a presença de 11 mesas de estudo em grupo, 05 baías de estudo individual, 01 armário subdividido em 32 partes para guardar pertences dos alunos, 01 mural de avisos, 01 sofá para leitura e 02 estantes com periódicos. Na sala de Coordenação e Processamento Técnico foram encontrados 02 armários de madeira, 01 computador, 01 impressora, 01 bebedouro com garrafão, 01 mesa de apoio redonda, 01 mapoteca, 03 estantes metálicas, 01 sofá, 01 monitor ainda na caixa e 01 impressora pessoal. A biblioteca conta apenas com 02 funcionários, sendo 01 auxiliar de biblioteca e 01 assistente administrativo, seu horário de funcionamento é de segunda a sexta de 13h às 22h e aos sábados de 08h as 12h.

Através do mesmo saguão, do lado oposto a biblioteca, pode-se ter acesso a ala dos laboratórios. O Laboratório de Informática possui 25 computadores, onde 04 não estão em funcionamento devido a falta de tomadas. Verificou-se que a bancada dos computadores não é

especifica para este fim, o que exigiu adaptações nas bancadas. Neste laboratório não existe um técnico específico, ficando maior parte do tempo fechado e quando requisitado por alunos, um técnico da biblioteca vai abri-lo, fazendo anotações para controle de utilização.

O laboratório de Biologia conta com bancadas de mármore, 01 estante metálica vazia e outra com amostras, 24 lupas, 01 quadro branco, 24 microscópios, 01 armário de madeira.

Sala técnica onde fica o técnico em química e armazena 01 estante de aço com produtos químicos, 02 armários de madeira, sendo que 01 deles está abrigando reagentes de uso controlado, 01 capela, 01 banho-maria, 01 lupa, 01 balança semianalíticas, 01 microscópio, 01 centrifuga, 01 computador e varias caixas com equipamentos ainda guardados. Esta sala é comum ao laboratório de Química e o mesmo possui 02 dessecadores, 01 capela, 01 estufa, 01 mufla, 01 estante de aço com vidrarias, 02 banhos termostáticos, 01 barrilhete 20L, 02 balanças digitais, 01 quadro branco, 01 armário, 02 lavadores de pipetas, 01 deionizador de água, 01 agitador aquecedor magnético e um chuveiro lava-olhos localizado próximo a saída de emergência que dá acesso ao lado externo.

O laboratório de física possui bancadas de granito, 02 estantes de aço e 01 quadro branco. Na sala técnica verificamos a existência de 01 estante de aço com experimentos e 01 armário de madeira. Não foi possível a entrada da Comissão no interior desta sala devido à chave não se encontrar em posse da Coordenação Administrativa de *Campus* e nem do vigilante, sendo informado que a mesma encontra-se em posse exclusiva de um professor. O chuveiro lava-olhos que está localizado próximo a saída de emergência.

Ainda no saguão tem-se dois banheiros (masculino e feminino), cada um com 07 boxes, sendo um para portador de necessidades especiais e 02 chuveiros e dois depósitos para material de limpeza.

Após o saguão de entrada, mais ainda no térreo, existem 06 salas de aula, mas apenas as salas 03, 05 e 06 são utilizadas para aulas, já a sala 01 não é utilizada por não ter demanda e o ar-condicionado estar quebrado e as salas 02 e 04 não são utilizados por falta de demanda. Neste corredor de sala de aulas foi verificada a existência de extintores de incêndio do tipo A.

O acesso ao segundo piso é feito através de rampas de acessibilidade e escadas. Em frente aos acessos estão localizados 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) adaptados. Ao lado da rampa está a sala de Depósito de Materiais de Limpeza. Seguindo pelo lado direito da escada tem-se 04 salas de aula com capacidade para 70 cadeiras, mas no momento 01 encontra-se vazia devido o compressor do ar condicionado está quebrado, sendo que nesta referida sala estão armazenadas 02 mesas, 01 armário pertencente ao colegiado, entre outros materiais.

Após as salas de aulas está localizado o Laboratório de Geologia que se encontra ainda em montagem. Ao lado do Laboratório de Geologia está funcionando o SIC (Serviço de Informações ao Cidadão - antigo NAD), dividido por um balcão de PVC, sendo que no seu interior existem 02

armários, 01 arquivo de pasta suspensa, 01 computador e 01 impressora. O horário de atendimento do SIC é das 13h às 17h e das 18h às 22h.

Vizinho ao SIC está o Laboratório de Didáticos dividido em três ambientes. Na entrada existe uma espécie de sala de espera enumerada 01. Na sala 01 estão armazenados 01 armário e 01 experimentoteca. A sala 02 é utilizada para orientações, possuindo 01 birô, 01 armário e 05 cadeiras. A sala 03 é utilizada pelo Projeto Pró-Docência, possuindo 02 computadores, 01 caixa amplificadora e 01 impressora pertencente aos projetos, sendo de propriedade da Univasf apenas 01 armário e 01 birô.

Sala da Coordenação Administrativa de *Campus* (CAC): Possui 04 armários de madeira, 01 mesa de apoio redonda, 01 computador, 01 notebook do colegiado, mas que está cedido, devido um computador está no NTI em manutenção, 01 bebedouro com garrafão, 01 impressora simples, 01 quadro branco e 01 impressora multifuncional que está no NTI para reparos. Esta coordenação funciona os três turnos, sendo divididos com uma servidora e uma terceirizada, os horários são: 08h às 17h- Servidora e 18h às 22h uma funcionaria terceirizada.

Sala de Coordenação dos Colegiados: Funciona com o coordenador efetivo da Univasf e uma recepcionista terceirizada, possuindo 02 computadores, 01 mesa de apoio redonda, 05 armários, 01 impressora multifuncional, 01 sofá e 01 quadro branco. No corredor desta coordenação foi verificada a existência de 02 extintores de incêndio, sendo um tipo A e o outro tipo B. Ao final deste corredor existe um saguão com vista para a cidade.

Laboratório de Pesquisa em Ciências da Vida- LAPECV: possui 02 sofás, 01 lousa digital ainda na caixa, 08 computadores de coluna, 01 televisão 32” polegadas e 01 tela de projeção. Neste laboratório estão expostas peças anatômicas artificiais. Ainda neste laboratório existem mais duas salas com divisórias de PVC, onde o acesso de uma é feito pela outra. A sala 01 possui 02 armários e na sala 02 existem 02 armários, 02 computadores e 01 impressora multifuncional. Vale ressaltar que este laboratório ainda não está em funcionamento.

Ao lado do LAPECV está localizada uma sala, que segundo o projeto, seria uma sala técnica do NTI, mas por não ter ventilação suficiente esta sala será de arquivo e guarda-chaves.

O Auditório tem capacidade para 250 lugares, 01 birô temporário e 01 púlpito. Neste ambiente foi identificada a existência de rampa de acesso ao palco e como fragilidade foi visto que o auditório não dispõe de sistema de som, sendo que quando necessário é utilizada a caixa amplificadora do projeto Pró-docência.

A sala dos professores é dividida em 12 gabinetes de PVC, sendo que 11 gabinetes têm capacidade para albergar 02 professores e 01 deles alberga 03 professores. Vale ressaltar que 04 gabinetes ainda estão vazios e 03 divisórias também estão vazias. Cada gabinete é composto por 01 birô e 01 cadeira. Em uma das salas de professor desocupada estão armazenadas uma televisão 32”

polegadas que era do centro de vivência e caixas de peças anatômicas do colegiado aguardando montagem.

Há, ainda, um jardim de inverno no centro das salas dos professores, dois banheiros (masculino e feminino) parcialmente adaptados, pois estão sem barras e uma copa que possui 01 armário de madeira, 01 fogão, 01 geladeira, 01 liquidificador e 01 mesa de jantar.

Ao lado do jardim de inverno foi encontrado um espaço de convivência, possuindo 05 sofás e 01 bebedouro com garrafão. Após o espaço de vivências esta a sala de reuniões com mesa de 24 lugares. Esta sala não é utilizada devido o compressor do ar-condicionado esta quebrado, mas já estão sendo tomadas as providências para sanar o problema.

Na entrada dos domínios da Universidade, têm-se uma guarita climatizada, que possui uma sala de apoio e um banheiro privativo. No pátio, vagas para estacionamento de carros, motos e bicicletas, mas o mesmo ainda falta ser pavimentado, 03 conjuntos de coletores de lixo para papel, vidro, plástico, metais e não-recicláveis e 01 que ainda falta ser montado.

A central de gás está com as instalações prontas, mas ainda faltam os botijões.

Do lado externo encontra-se a central de gás, uma cisterna de água, casa de bombas, 01 sala para guardar materiais de manutenção e uma lixeira.

#### **7.1.5. *Campus de São Raimundo Nonato***

Aos 10 dias do mês de setembro do ano de dois mil e doze, às quatorze horas, no *campus* Serra da Capivara, na cidade de São Raimundo Nonato – PI teve início a visita da Comissão Própria de Avaliação da Univasf, com auxílio do administrador do *campus*. Os docentes presentes também se disponibilizaram para perguntas e respostas que se fizeram necessárias.

O primeiro local a ser visitado foi o prédio administrativo. O mesmo possui uma primeira sala onde ficam os técnicos administrativos responsáveis pelo *Campus*. Essa sala possui três mesas (4 birôs), equipadas com computadores, um armário para arquivo e telefone. Ao lado desta sala existe um espaço que funciona como copa para os funcionários. O ambiente possui televisor, mesa redonda com cadeiras, geladeira e bebedouro de garrafão. Existem ainda dois banheiros voltados para a copa: um feminino e outro masculino, além de um banheiro exclusivo para portador de deficiência física, dotado de acessibilidade. Ao lado dos banheiros, uma pequena cozinha com fogão, micro-ondas e liquidificador.

O prédio possui ainda: 01 sala de reunião climatizada, com 2 mesas grandes, 2 birôs e cadeiras; 01 almoxarifado contendo um arquivo morto; 02 pontos de impressão; neste ano foi identificado também 01 fax e 01 scanner hp para papel A3; rádio amador para comunicação, sendo informado que não está funcionando; 12 salas para professores, sendo 01 sala é destinada ao Coordenador do curso de Ciências da Natureza; 01 sala para o NTI (Núcleo de Tecnologia da

Informação); 01 sala exclusiva para o Coordenador do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial; 01 sala para o Núcleo de Apoio aos Discentes (NAD), que passou a ser identificada como Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), que conta com 02 servidores. Existe ainda 01 sala para Secretaria Administrativa, onde ficam 01 técnico administrativo e 01 terceirizado para atendimento ao discente e ao público em geral. Desta forma o SIC funciona ao lado da secretaria administrativa que tem acesso ao exterior através de um balcão onde os alunos recebem o atendimento.

No bloco que funcionam as salas de professores, CAC, SIC e Secretaria existem 04 extintores.

Em seguida a Comissão visitou as salas de aula em prédio anexo aquele administrativo. O projeto inicial contava com 04 salas de aula, porém 01 destas salas foi adaptada para funcionar como um laboratório de informática, restando apenas 03 salas para aulas. Nestas salas são ministradas aulas para o curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial durante o dia, e para o curso de Ciências da Natureza durante a noite. Possui de 42 a 48 carteiras cada uma, são climatizadas e têm quadro branco. No laboratório de informática existiam 15 cadeiras, sendo informado que duas foram retiradas apenas temporariamente, 17 computadores e ar condicionado sendo utilizada pelos alunos sem um controle de acesso, uma vez que não possui técnico de laboratório. Quando as máquinas apresentam problemas, estas devem ser encaminhadas a Petrolina-PE. Sobre as queixas dos alunos quanto à qualidade do acesso à internet registradas no relatório de 2011, a comissão perguntou sobre elas sendo informada que não tem mais havido estas queixas. Neste prédio existem ainda 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), ambos em prédios independentes e dotados de acessibilidade e chuveiro.

Na área externa aos prédios de salas de aula e administrativo existem 08 coletores de lixo, 02 bebedouros, 07 extintores e 04 bancos em áreas de sombra. A comissão foi informada de que o número de bebedouros e de bancos são insuficientes, sendo alvos de várias reclamações pelos discentes.

Sobre a cantina, que não existia de acordo com o relatório de 2011, a comissão foi informada de que a cantina passou a ter local definitivo e começou a funcionar no início de 2012, mas que por conta da greve desistiu e pediu cancelamento do contrato a aproximadamente um mês.

Sobre a inexistência de serviço de reprografia, conforme relatório de 2011, a comissão foi informada que a situação mudou e que atualmente existe, estando apenas aguardando o retorno da greve.

A biblioteca passou a funcionar em local definitivo, onde se encontram 03 estantes com acervo bibliográfico, 06 mesas redondas com 04 cadeiras cada uma, 04 biombos para estudo individual, 02 computadores para consulta do acervo, armários com trancas para a guarda de

materiais pessoais, 02 computadores para os funcionários, sendo o ambiente climatizado. Existe, ainda, o acesso para uma pequena sala que é ocupada pela Bibliotecária equipada com mesas, computador, bebedouro de garrafão, registrados no relatório de 2011, bem como impressora, estante metálica e 02 carrinhos para transporte de livros. Foram identificadas também várias caixas contendo livros doados em atenção ao Prof. Celito, para os quais uma análise preliminar pela bibliotecária conclui que não serão aproveitados nesta biblioteca e que deverão ser reencaminhadas para doação.

Na biblioteca existem 02 extintores (um de água e outro de CO<sub>2</sub>) e na saída da biblioteca foi montado um sistema de catraca digital e todos os livros são magnetizados.

Além da bibliotecária, duas outras funcionárias terceirizadas atendem aos discentes, num horário de 08 às 18 horas e 19 às 21 horas de segunda à sexta-feira. Os alunos de Arqueologia utilizam a Biblioteca da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), que conta com uma funcionária terceirizada para auxílio dos alunos da Univasf.

Posteriormente, a Comissão se dirigiu ao Centro de Vivência, que está localizado em um prédio independente e à parte. O prédio possui: 01 sala separada em duas por divisórias que, em 2011, estava sendo utilizada como depósito e a outra serve de apoio para o curso de Ciências da Natureza, onde está instalada a Experimentoteca que é utilizada principalmente em projetos de extensão e pesquisa. Neste ano a parte reservada para a experimentoteca está sendo adaptada para sala de aula, uma vez que não há previsão de sala para os calouros do curso do próximo semestre. Foi observado que a sala não é climatizada. Existem também 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino, com acessibilidade e vestiários), entretanto no banheiro feminino existem 20 cadeiras e 01 carrinho de primeiros socorros, que estão dificultando o acesso, além de várias caixas com equipamentos, materiais diversos e revistas do Curso de Ciências da Natureza no vestiário. No banheiro masculino existem 09 cadeiras e no vestiário vários materiais de escavação. Neste prédio existem 02 salas para depósito de material de limpeza que estão sendo utilizadas para guardar material de escavação do Curso de Arqueologia; 01 cantina; 01 casa para gases; 01 pequena casa de força (afastada dos demais). A área contém 04 extintores (três com água e um com CO<sub>2</sub>). Na área de vivência também foram encontradas tubulações em alumínio no ambiente externo, sendo informado que são de docente do Curso de Arqueologia.

O *campus* Serra da Capivara da Univasf possui ainda uma guarita com pequeno banheiro individual e que ao contrário do ano anterior passou a ser climatizada. Nesta existe um extintor de Pó.

O transporte até o *campus* continua sendo feito com um ônibus da Univasf, devido estar localizado fora da Cidade e por não existir transporte coletivo até o *Campus*.

A Comissão observou ainda a presença de mais de sessenta pés de Neem (*Azadiractina*) que já oferecem pequenas sombras para os veículos e motos estacionados no *campus*.

Na parte externa do *campus* há uma distribuição de três espécies de decks construídos através da iniciativa dos estudantes do primeiro período do ano 2011, na disciplina de Educação Ambiental, juntamente com a docente responsável. As madeiras foram doadas pelo ICMBio, coletada por este por desmatamento ilegal do entorno do Parque Nacional Serra da Capivara.

A Comissão visitou ainda a construção da residência estudantil. O acesso à mesma está aberto, no entanto o projeto prevê uma guarita de controle de acesso.

Esta residência é dividida em ala masculina (à direita da entrada) e ala feminina (à esquerda da entrada), e cada uma possui:

- 01 sala de estudos ou 01 sala de informática;
- 06 quartos, com capacidade para 02 beliches e um guarda-roupa;
- 01 banheiro coletivo com 04 chuveiros cada.

Além das alas divididas existem ainda as seguintes dependências:

- 01 área de serviço com lugar para 04 lavanderias e lugar para localizar 04 tanques para lavagem de roupa;
- 01 refeitório;
- 01 cozinha;
- 01 sala para administração climatizada.

Conforme o relatório de 2011, segundo o qual os quartos seriam dotados de ciclones na parede, foi encontrado 01 ventilador presos a parede por quarto. A comissão foi informada pelos discentes presentes de que cada membro da residência recebeu um (01) colchão e recebe um auxílio de duzentos e quarenta reais (R\$240,00) por mês.

As salas de leitura e o refeitório são climatizados. A comissão observou também que as 12 mesas da sala de leitura foram redistribuídas, ficando uma em cada quarto da residência.

Os discentes presentes destacaram a existência de apenas um ventilador por quarto e que deveriam ter recebido também uma cama, que alguns móveis da residência ainda não chegaram, como: dormitórios, guarda-roupas, mesas de comutador, cadeiras, micros, e geladeiras e que a quantidade de pessoas no projeto da casa era de 46, porem a casa não suporta tal quantidade.

Concluída a visita ao *campus*, a Comissão continuou sua avaliação visitando a FUMDHAM. A sala de aula construída no terreno da fundação, a qual tinha capacidade para mais de 50 alunos foi adaptada para sala de desenho e as 42 carteiras voltaram para a Univasf. Atualmente possui 25 pranchetas e 25 cadeiras giratórias. Destaca-se ainda que a sala é climatizada e possui quadro branco. A Comissão observou que alguns problemas encontrados na estrutura física da sala em

2011 ainda permanecem: infiltração no forro de gesso e na parede, além de cupins na madeira do teto.

Na área da FUMDHAM existe ainda:

- 01 cantina, a qual passou a funcionar e com funcionário próprio.
- O Museu do Homem Americano;
- 01 auditório climatizado com capacidade para 100 pessoas sentadas;
- 01 teatro de arena;
- 01 loja de material cerâmico que não foi registrada no relatório 2011.

O Museu possui réplicas e peças arqueológicas originais, tenta explicar a ocupação da América pelo homem, exercendo mais uma função didática. O ingresso custa R\$8,00 (oito reais) e R\$4,00 (quatro reais) para estudante, e funciona de terça-feira a domingo, das 9 às 17 horas. O espaço dispõe de salas de projeção audiovisuais no primeiro piso, e o acesso ao segundo pavimento é feito através de escadas com acessibilidade (através de cadeira elevatória).

No Museu também foi observado o Laboratório de Zooarqueologia e Conservação da Biodiversidade. A Comissão foi informada de que trabalham 03 docentes da Univasf realizando aulas e pesquisas. Neste laboratório existem: 01 birô, 03 computadores, 01 balança semianalítica, 04 lupas, 01 armário e 02 estantes metálicas. Também foi visitada uma sala, dividida em duas, com divisórias, as quais já foram utilizadas para laboratório e apoio ao discente, entretanto não estão sendo utilizadas no momento.

Além da FUMDHAM, os alunos de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Univasf utilizam a estrutura do Centro Cultural Sergio Mota, que fica na mesma área da FUMDHAM. A visita ao Centro Cultural foi auxiliada tanto pelo administrador do *campus* como por pesquisadora da FUMDHAM e docente da Univasf, que destacou o fato da FUMDHAM ainda ser subutilizada pela Univasf.

Pesquisadora e docente da Univasf também mostrou 01 sala que foi requisitada por docente da Univasf para montagem de Laboratório de Química.

O Centro Cultural possui ainda:

- 01 Laboratório de Paleontologia: Onde encontramos 01 aluno e 01 docente substituto da Univasf trabalhando;
- 01 Laboratório de Vestígios Orgânicos: A comissão foi informada de que neste laboratório existe aluno da Univasf com contrato de trabalho de 20 horas;
- 01 Laboratório de Lítios: A comissão foi informada que este laboratório é subutilizado pela Univasf. Foram apresentados uma ex aluna da Univasf que está fazendo mestrado e dois técnicos que são arqueólogos formados na Univasf;



- 01 Laboratório de Cerâmicas: A comissão foi informada de que dois arqueólogos formados na Univasf trabalham neste laboratório, além de duas técnicas, sendo uma delas com contrato de 20 horas, aluna da Univasf. Destacou que passaram por este laboratório durante este ano pelo menos três alunas voluntárias da Univasf. A comissão constatou que uma delas é membro representante discente na CPA;
- 01 Laboratório de Fotografia: Presença de dois alunos de Ciências da Natureza, com contrato de 40 horas por semana e 01 aluno do curso de Arqueologia, com contrato de 20 horas semanais;
- 01 Laboratório de Geoprocessamento: A comissão foi informada de que neste Laboratório trabalham dois alunos da Univasf, um do curso de Ciências da Natureza e outro do curso de arqueologia;
- 01 Biblioteca;
- 01 Copa;
- 02 Banheiros (masculino e feminino);
- 01 Almojarifado.

A Comissão foi informada que a sala de leitura estava sendo subutilizada pela Univasf e que por esta razão o ambiente, que é bastante amplo, passou a ser utilizado para sala de reunião e exposições diversas. Um fator que contribuiu para a subutilização foi o funcionamento da biblioteca no *campus* da Univasf.

Docente do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial destacou a necessidade de um veículo com tração, uma vez que os discentes e docentes contam com apenas um micro-ônibus e uma caminhoneta para idas a campos como suporte nas disciplinas, como também seria necessário mais dois motoristas a disposição, a construção do prédio de ciências da natureza e de mais uma sala de aula para o curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

Sobre a Biblioteca deve-se destacar que o acervo é compartilhado entre a Univasf e a FUMDHAM e segundo o relatório de 2011 a bibliografia básica abrange todo o Curso, mas um ponto observado sobre a Biblioteca é que os alunos da Univasf não têm acesso aos livros nas estantes, sendo necessário solicitar aos técnicos e bibliotecários as obras demandadas, além de não terem acesso ao acervo através de computadores.

O acesso restrito se deve ao fato de conter acervo único (pesquisas da FUMDHAM) ou materiais que não podem ser tocados de qualquer maneira.

Os laboratórios e todo o acervo arqueológico pertencem à Fundação, por isso os professores precisam reservar antecipadamente o que precisam para as aulas práticas, pois outras Instituições além da Univasf também fazem uso dos mesmos. Os alunos da Univasf têm acesso aos laboratórios em média de duas vezes por semana para as disciplinas que precisam de aula prática.

Existem os projetos paralelos ocorrendo na Fundação, que não são vinculados à Univasf, mas que possuem estagiários e bolsistas da Univasf, como o INAPAS (Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semiárido).

O prédio de laboratórios e salas de aula, cujos laboratórios serão exclusivamente para o Curso de Ciências da Natureza está com a obra parada devido desistência por parte da construtora.

Algumas reclamações ou sugestões por parte do administrador do *campus*, docentes e dos discentes são descritas a seguir:

- 1) Docente: Não há sala de aula para os alunos que ingressarão no próximo semestre, de modo que estão tendo que buscar outras alternativas, que não sabem se serão satisfatórias;
- 2) Docente: Não tem previsão para finalização da obra referente ao prédio de salas de aula e laboratórios;
- 3) Docente: A biblioteca não tem periódicos;
- 4) Docente: Sugestão de que haja preparação do Colegiado para recepção de Comissão do SINAES pela administração da Univasf;
- 5) Discente da residência universitária: Climatização/ventilação não adequada nos quartos;
- 6) Docente Univasf/Pesquisadora FUMDHAM: A exploração na região por parte da FUMDHAM e Univasf é prejudicada pela falta de motorista e veículo. Seria necessário a disponibilização de pelo menos mais 01 microônibus (preferencialmente tracionado) e 01 motorista;
- 7) Docente Univasf/Pesquisadora FUMDHAM: Precisa administrador ou responsável pela residência universitária;
- 8) Administrador do *campus*: O *campus* está aberto, sem muro de proteção, o que pode dar lugar a atos de vandalismo, como o que ocorreu em semana anterior, pelo qual foi quebrado vidro da porta de acesso a residência universitária.

No dia 24 de setembro de 2012 a Comissão Própria de Avaliação enviou relatório resumido referente a visita ao *campus* de São Raimundo Nonato, diante da infraestrutura constatada no *campus* e das sugestões/reclamações, sendo enumeramos alguns comentários/sugestões que possam ajudar nas ações para viabilizar atendimento as demandas:

1) Salas de aula: Como a FUMDHAM disponibiliza espaço, poderia ser avaliada a possibilidade de melhorar a iluminação para uso das salas no período noturno. Conversar com os coordenadores dos cursos e observar convênio firmado entre a Univasf e a FUMDHAM.

2) Motorista e veículo: Verificar possibilidade de ceder mais 01 veículo e 01 motorista para o referido *campus*.

3) Sobre a preparação para recepção dos avaliadores uma sugestão é a realização de oficina com participação do Diretor de Desenvolvimento Institucional, Procurador Institucional e Comissão Própria de Avaliação. Em ocasião anterior a Procuradora Institucional comentou sobre esta possibilidade.

No referido documento foi ressaltado que o relatório resumido não tem pretensão de determinar ações, mas apenas compartilhar fragilidades e se colocar a disposição para disponibilizar sugestões e realizar ações conjuntas quando necessário.

## 7.2. Questionário aplicado aos Coordenadores dos *Campi*

Para avaliação da infraestrutura dos *campi* foram aplicados questionários aos coordenadores dos *campi* através de link enviado por *e-mail*, cujas respostas estão descritas nos quadros 22 ao 45, expostos conforme a descrição fornecida pelos mesmos.

Quadro 22 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito ao número de salas de aula, número de alunos nos *Campi* e número de carteiras por sala de aula – Petrolina, 2012.

<i>Campus</i>	Número de alunos matriculados por <i>campus</i>	Número de salas de aula por <i>campus</i>	Número de carteiras por sala de aula
Ciências Agrárias	957	27	45
Juazeiro	1.466	21	50
Petrolina	1.788	28	50
São Raimundo Nonato	242	3	50
Senhor do Bonfim	189	10	45
<b>TOTAL</b>	<b>4642</b>	<b>89</b>	<b>240</b>

A partir do Quadro 22, pode-se verificar que apenas nos *campi* de Senhor do Bonfim e Ciências Agrárias seria possível todos os alunos estarem em aula ao mesmo tempo (Número de carteiras por sala multiplicado pelo número de salas-NCxNS maior que o número total de alunos-NTA). Uma vez que a Univasf funciona em mais de um turno, além dos Laboratórios para aulas práticas, a razão NCxNS/NTA não precisa, necessariamente, ser maior ou igual a unidade, entretanto deve-se acompanhar esta razão, para evitar a falta de carteiras e salas de aula para atendimento as disciplinas obrigatórias dos semestres. As razões menores que a unidade devem ser avaliadas, sendo obtidas nos *campi* de Juazeiro (0,71), Petrolina (0,78) e São Raimundo Nonato (0,61). Os números informados são diferentes daqueles informados pela secretaria de registro e controle acadêmico, embora próximos. Deverá ser acrescentado ao questionário o pedido de descrição do procedimento ou fonte utilizada pelos coordenadores para registro dos dados.

Quadro 23– Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito aos equipamentos audiovisuais disponíveis para aulas – Petrolina, 2012.

Equipamentos áudio-visuais			
<i>Campus</i>	<i>Data-Shows</i>	<i>Notebooks</i>	Retroprojetores
Ciências Agrárias	18	0	0
Juazeiro	20	0	1
Petrolina	21	3	0
São Raimundo Nonato	5	5	3
Senhor do Bonfim	7	3	0
<b>TOTAL</b>	<b>71</b>	<b>11</b>	<b>4</b>

Como pode-se observar a partir do Quadro 23, os docentes contam com *data-show* em todos os *campi*. Em comparação com o ano passado foi informado haver redução significativa do número de *data-shows* no *campus* de Juazeiro (30 para 20) com pequeno aumento nos demais *campi*, sendo que o número total reduziu em 3 unidades. Isto pode estar relacionado com equipamento com defeito ou necessidade de manutenção.

A não disponibilidade de *notebook* para aulas no *campus* de Juazeiro pode estar relacionada ao tipo de controle utilizado por cada colegiado, uma vez que cada um conta com um *notebook* para as atividades dos docentes. Alguns colegiados informaram que solicitaram *notebooks* adicionais de acordo com as demandas internas do colegiado.

Os coordenadores de *campus* informaram número significativo de banheiros e bebedouros próximos as salas de aula em todos os *campi* da Univasf (Quadros 25 e 26).

Conforme descrito pelos coordenadores de cada *campus*, todas as salas de aula foram projetadas para gerar conforto térmico através do funcionamento de condicionadores de ar (Quadro 24).

A quantidade de Laboratórios por *campus* (Quadro 27) depende das especificidades de cada curso, sendo construídos a partir das demandas dos Colegiados Acadêmicos dos Cursos. Quanto aos equipamentos de segurança (Quadro 28), as demandas são identificadas e solicitadas pelos responsáveis pelos Laboratórios.

Quadro 24 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *campi*, no que diz respeito ao equipamento de ventilação / refrigeração por sala de aula – Petrolina, 2012.

Equipamentos de climatização por sala de aula		
<i>Campus</i>	Condicionadores de ar	Ventiladores
Ciências Agrárias	2	0
Juazeiro	1	0
Petrolina	1	0
São Raimundo Nonato	1	0
Senhor do Bonfim	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>0</b>

Quadro 25 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *campi*, no que diz respeito à quantidade de banheiros anexos ao bloco de salas de aula – Petrolina, 2012.

<b>Banheiros anexos aos blocos de sala de aula</b>		
<i>Campus</i>	Feminino	Masculino
Ciências Agrárias	2	2
Juazeiro	6	6
Petrolina	2	2
São Raimundo Nonato	1	1
Senhor do Bonfim	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>13</b>

Quadro 26 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *campi*, no que diz respeito ao número de bebedouros próximos às salas de aula e quantidade de extintores no prédio de salas de aulas – Petrolina, 2012.

<i>Campus</i>	Bebedouros próximos às salas	Extintores no prédio de salas
Ciências Agrárias	4	3
Juazeiro	7	24
Petrolina	3	0
São Raimundo Nonato	2	7
Senhor do Bonfim	2	16
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>50</b>

Quadro 27 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *campi*, no que diz respeito à quantidade de laboratórios – Petrolina, 2012.

<i>Campus</i>	Quantidade de Laboratórios
Ciências Agrárias	29
Juazeiro	26
Petrolina	23
São Raimundo Nonato	0
Senhor do Bonfim	9
<b>TOTAL</b>	<b>87</b>

Quadro 28 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de equipamentos de segurança nos laboratórios – Petrolina, 2012.

<b>Equipamentos de Segurança dos Laboratórios</b>				
<i>Campus</i>	Extintores	Chuveiros	Lava-olhos	Exaustores
Ciências Agrárias	15	10	6	0
Juazeiros	05	4	1	0
Petrolina	26	5	5	0
São Raimundo Nonato	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Senhor do Bonfim	2	1	1	0

Os coordenadores de *campus* informaram quais os Laboratórios existentes em cada *campus* (Quadro 29) e descreveram ainda o material de apoio existente nos Laboratórios (condicionadores

de ar, armários, equipamentos áudio-visuais e quadro branco) (Quadro 30). Os dados relativos a não existência de ar-condicionados.

Como pode-se verificar os equipamentos áudio-visuais não se encontram nos laboratórios, ficando sob a responsabilidade das Coordenações Administrativas dos *Campi*. Estas coordenações contam com sala própria e utilizam a sigla CAC. O coordenador do *campus* de Senhor do Bonfim informou que quando os professores precisam, eles solicitam junto ao CAC.

Deve ser avaliada a mudança da sigla das coordenações de *campus*, uma vez que pode ser confundida com as Comissões de Avaliação nos Colegiados (Resolução 07/2005), ou alternativamente, deve ser mudada a sigla da Comissão de Avaliação no Colegiado está sendo prevista ser denominada Comissão Própria de Avaliação no Colegiado (CPAC). Espera-se definir mudança no ano de 2013.

Quadro 29 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à descrição dos laboratórios existentes nos *campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

<i>Campus</i>	Descrição dos laboratórios existentes por <i>Campus</i>
Ciências Agrárias	Antigo bloco: Forragicultura e Pastagens, TPOA-Leite, Microbiologia (02 lab.), Aquicultura, Patologia, TPOA-Carnes e Pescados, Agrometeorologia e Bioclimatologia animal. LAFIBRA (Laboratório de Fisiologia e Biotecnologia da Reprodução Animal). Laboratório de Entomologia(Antiga casa do mel). Complexo Lab. I: Informática, Botânica, Genética, Química Geral, Zoologia, Bromatologia, Parasitologia, Microscopia, Microbiologia, Fisiologia, Farmacologia, Biologia Celular. Complexo Lab. II: Sementes, Zoologia de Vertebrados, Química Analítica, Fitopatologia, Química do Solo, Fisiologia Vegetal.
Juazeiro	Química geral e Analítica; Química Orgânica e Bioquímica; Química dos Solos; Microscopia; Citologia e Fisiologia; Microbiologia Geral e Ambiental; Botânica; Topografia e Geoprocessamento; Expressão Gráfica I e II; Computação I e II; Hardware; Meteorologia; Mobilidade (Projeto BAJA); Práticas Empresariais; Ergonomia e Saúde do Trabalhador Agrícola; Física Experimental I e II; Automação e Controle; Eletrônica e Sistemas Digitais; Circuitos e Instalações Elétricas; Máquinas Elétricas e Eletrônica de Potência; Oficina Mecânica; Metrologia Dimensional; Metalografia; Ensaios Mecânicos; Tratamentos Térmicos; Soldagem; Ciências Térmicas; Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos; Materiais de Construção e Técnicas Construtivas; Geotecnia; Hidráulica; Saneamento; Física do Solo; Gestão Industrial; Simulação da Produção; Fabricação de Produtos; Espectroscopia de Impedância em Materiais Orgânicos, Óptica não Linear; Crescimento de Cristais; Fotônica e Nanoestrutura; Avanço de Cálculo Computacional; Supercondutividade e Magnetismo; Física das Radiações; Caracterização de Materiais Estratégicos; Química.
Petrolina	Farmacognosia E Fitoterapia; Química Orgânica; Química Geral E Inorgânica; Química Analítica; Físico-Química E Química Farmacêutica; Farmacotécnica; Informática; Práticas Empresariais; Biotério; Farmacologia; Laec; Ldapp; Neplame; Semiologia; Práticas Cirúrgicas; Anatomia; Imunologia; Microbiologia; Fisiologia; Parasitologia; Genética; Microscopia; Bioquímica.
São Raimundo Nonato	*
Senhor do Bonfim	Laboratório de Química, Física, Informática, Biologia, Geologia (em fase de preparação para funcionamento), LAPECIV (Laboratório de Pesquisa em Ciências da Vida), Laboratórios Didáticos I,II,III (I Experimentoteca - em funcionamento,II em funcionamento e o III-Prodocência - Em fase de preparação para funcionamento)

\* Questionamento não respondido.

Conforme informado pelos coordenadores dos *campi* existem banheiros e bebedouros próximos aos Laboratórios de ensino em todos os *campi* (Quadro 31), exceto no *campus* de Senhor do Bonfim. Em visita realizada pela CPA foi constatada a presença de 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino) próximos a rampa de acesso do piso superior, no qual existem salas de aula e laboratórios.

Quadro 30 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *campi*, no que diz respeito à disponibilidade de material de apoio por laboratório existente nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

Disponibilidade de Material de Apoio nos Laboratórios				
<i>Campus</i>	Condicionadores de Ar	Armários	Equipamentos Audio-visuais	Quadro Branco
Ciências Agrárias	0	Não	0	1
Juazeiros	0	2	0	1
Petrolina	0	1	0	1
São Raimundo Nonato	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Senhor do Bonfim	0	0	0	1

O levantamento de infraestrutura, através da aplicação de questionários aos coordenadores de *campus*, identificou a presença de 01 biotério, com 03 técnicos bioteristas, no *campus* de Petrolina (Quadro 32).

Quadro 31 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de banheiros e bebedouros próximos aos laboratórios nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

Banheiros e Bebedouros próximos aos Laboratórios		
<i>Campus</i>	Banheiros	Bebedouros
Ciências Agrárias	4	5
Juazeiros	8	8
Petrolina	4	4
São Raimundo Nonato	1	2
Senhor do Bonfim	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>19</b>

Quadro 32 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à existência de Biotério e número de técnicos bioteristas nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

Disponibilidade de Biotério		
<i>Campus</i>	Biotério	Número de Técnicos no Biotério
Ciências Agrárias	Não	Não se aplica
Juazeiros	Não	Não se aplica
Petrolina	Sim	3
São Raimundo Nonato	Não	Não se aplica
Senhor do Bonfim	Não	Não se aplica
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>3</b>

Os Quadros 33 a 35 contem as informações relativas a infraestrutura e funcionamento da biblioteca. O coordenador do *campus* de Juazeiro não informou nenhum dos dados e os demais não informaram o número de armários embora durante visita a CPA constatou existência daqueles. Quanto ao número de cadeiras (341) e computadores (40) foi informada quantidade maior do que aqueles números do ano de 2011 (269 e 31, respectivamente).

Quanto as salas de leitura o coordenador do *campus* de Juazeiro informou que não há, entretanto a CPA constatou funcionamento da nova biblioteca do referido *campus* a qual contem salas de leitura individual e em grupo. Em São Raimundo Nonato a CPA verificou que a biblioteca da Univasf está em funcionamento, sendo informada de que uma sala de leitura disponibilizada pela FUNDHAM estava sendo subutilizada pela Univasf, e que por esta razão o ambiente passou a ser utilizado para sala de reunião e exposições diversas. Um fator que contribuiu para a subutilização foi o funcionamento da biblioteca no *campus* da Univasf. A CPA constatou ainda a presença de 04 biombos para estudo individual na biblioteca da Univasf.

Os coordenadores de *campus* informaram que não há extintores, entretanto a CPA constatou a presença de extintores durante as visitas realizadas aos *campi*.

Quadro 33 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de infraestrutura de apoio nas bibliotecas dos *campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

Biblioteca				
<i>Campus</i>	Mesas	Cadeiras	Computadores	Armários
Ciências Agrárias	13	71	10	-
Juazeiro	-	-	-	-
Petrolina	43	188	22	-
São Raimundo Nonato	6	29	5	-
Senhor do Bonfim	10	53	3	-
<b>TOTAL</b>	<b>72</b>	<b>341</b>	<b>40</b>	<b>-</b>

Quadro 34 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de infraestrutura de apoio nas bibliotecas dos *campi* da Univasf – Petrolina, 2011 – continuação QUADRO 34.

Biblioteca			
<i>Campus</i>	Salas de leitura em grupo	Salas de leitura individual	Extintores
Ciências Agrárias	0	25	0
Juazeiro	0	0	0
Petrolina	6	20	0
São Raimundo Nonato	0	0	0
Senhor do Bonfim	1	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>46</b>	<b>0</b>

Quadro 35 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito ao horário de funcionamento da biblioteca nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

Horário de funcionamento da biblioteca			
<i>Campus</i>	Segunda à sexta	Sábado	Horário especial
Ciências Agrárias	07:00 às 17:00	Não funciona	não funciona



Juazeiro	08:00 às 22:00	08:00 às 12:00	não funciona
Petrolina	08:00 às 22:00	08:00 às 12:00	não funciona
São Raimundo Nonato	08:00 às 21:00	Não funciona	12:00 às 14:00
Senhor do Bonfim	13:00 às 22:00	08:00 às 12:00	12:00 às 14:00

Os Quadros 36 e 37 contem os números de técnicos administrativos e distribuição por função e o apoio daqueles terceirizados, respectivamente. Pode-se verificar que entre aqueles do quadro de servidores da Univasf, a maioria é técnico de Laboratório. Não foi informado o número de técnicos do NAD de nenhum *campus*. Foi informado que não existe bibliotecário no *campus* de Senhor do Bonfim. Em visita a CPA foi informada que a biblioteca conta com 02 funcionários, sendo 01 auxiliar de biblioteca e 01 assistente administrativo.

Quadro 36 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito ao número de técnicos administrativos nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

Número de Técnicos Administrativos por <i>Campus</i>				
<i>Campus</i>	Número de técnicos de laboratório	Número de técnicos administrativos do NAD	Número de bibliotecários no <i>Campus</i>	Número de técnicos administrativos na biblioteca
Ciências Agrárias	10	-	1	2
Juazeiro	10	-	1	0
Petrolina	17	-	1	1
São Raimundo Nonato	1	-	1	0
Senhor do Bonfim	1	-	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>4</b>

O pessoal terceirizado de apoio está distribuído principalmente para apoio administrativo, seguido por limpeza e um número bastante pequeno para manutenção. Para serviços de manutenção, segundo os coordenadores dos *campi*, não existem funcionários nos *campi* de Ciências Agrárias, São Raimundo Nonato e Senhor do Bonfim.

A CPA solicitou informações sobre esta distribuição, sendo informada, pela Prefeitura Universitária, que o serviço de manutenção é realizado por 09 funcionários, mais 01 encarregado pela gestão da equipe, os quais estão distribuídos da seguinte forma:

- Eletricistas: 01 no *campus* de Petrolina, 01 no *campus* de Juazeiro e 01 no *campus* de Ciências Agrárias;
- Pedreiros: 01 no *campus* de Petrolina, 01 no *campus* de Juazeiro e 01 no *campus* de Ciências Agrárias;
- Encanador: 01 para todos os *campi*;
- Serventes (para ajudar a equipe): 02 para todos os *campi*;

Quando alguma demanda surge nos *campi* de São Raimundo Nonato e/ou Senhor do Bonfim as equipes tem que ser deslocadas, deixando um dos *campi*, onde estão lotados, sem assistência.

Além disso, deve-se avaliar se o número informado é adequado diante do número de prédios existentes nos *campi* da Univasf. Deve-se verificar ainda a necessidade de funcionários da área de manutenção lotados nos *campi* mais distantes da sede. Os chamados ou solicitações são feitas através do e-mail [deman.pu@univasf.edu.br](mailto:deman.pu@univasf.edu.br).

Quadro 37 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de pessoal terceirizado de apoio nos *campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

Disponibilidade de pessoal terceirizado de apoio			
<i>Campus</i>	Apoio Administrativo	Limpeza	Manutenção
Ciências Agrárias	16	37	0
Juazeiro	40	4	3
Petrolina	37	9	3
São Raimundo Nonato	2	12	0
Senhor do Bonfim	2	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>97</b>	<b>62</b>	<b>6</b>

De acordo com as informações descritas no Quadro 38, nos *campus* de São Raimundo Nonato e Senhor do Bonfim não existem salas específicas para estudo no *campus* (fora da biblioteca). Neste caso a CPA verificou salas de leitura (estudo) em grupo nas bibliotecas, sendo necessário avaliar remover este questionamento, uma vez que existem os espaços adequados nas bibliotecas.

Quadro 38 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de salas de estudo em grupo nos *campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

Quantidade de salas de estudo por <i>Campus</i>	
<i>Campus</i>	Salas de estudo no <i>campus</i>
Ciências Agrárias	1
Juazeiro	2
Petrolina	26
São Raimundo Nonato	0
Senhor do Bonfim	0
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>

Quanto a presença de apoio reprográfico (Quadro 39) deve-se observar a ausência informada sobre a disponibilidade de fotocopiadora, computadores, impressoras ou scanners nos *campi* de São Raimundo Nonato e Senhor do Bonfim.

No ano de 2011, os coordenadores de *campi* informaram ausência de área de lazer nos *campi* de Ciências Agrárias, São Raimundo Nonato e Petrolina, ausência de cantina e estacionamento para carros, motos ou bicicletas no *campus* de São Raimundo Nonato (CPA, 2011). No ano de 2012, segundo o coordenador do *campus* de São Raimundo Nonato, este *campus* passou a contar com área de lazer e estacionamento para automóveis (Quadro 40). Diante da incerteza quanto as informações prestadas pelos coordenadores de *campus* relativas as vagas para motos e

automóveis em comparação com as mesmas informações prestadas em 2011, a CPA solicitou dados à Prefeitura Universitária, os quais estão descritos no Quadro 41. Neste quadro verifica-se inclusive vagas especiais para estacionamento nos *campi* de Petrolina, Juazeiro e Ciências Agrárias.

Ainda relativo ao Quadro 40, deve-se destacar que foi constatada a presença de caixa eletrônico em funcionamento no *campus* de Petrolina. Deve-se destacar que conforme registrado no relatório anual da CPA, em 2011, desde que foi disponibilizado este caixa o *campus* de Petrolina passou por quatro tentativas de assalto, sendo duas delas direcionadas ao caixa eletrônico. Por esta razão foi incluído nos questionários aplicados aos discentes da pós-graduação a seguinte questão: Você acha que a presença de caixas eletrônicos prejudica em termos de segurança? Os resultados relativos a este questionamento estão descritos no item 8.5.5. deste documento.

Quadro 39 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *campi*, no que diz respeito à disponibilidade de apoio reprográfico nos *campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

Número de Técnicos Administrativos por <i>Campus</i>				
<i>Campus</i>	Fotocopiadoras	Computadores	Impressoras	Scanners
Ciências Agrárias	2	39	0	0
Juazeiro	2	1	1	1
Petrolina	5	1	1	0
São Raimundo Nonato	0	0	0	0
Senhor do Bonfim	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>41</b>	<b>2</b>	<b>4</b>

Quanto a infraestrutura da Univasf os coordenadores informaram e a CPA constatou nas visitas *in loco* que, até esta data, a Univasf não conta com papelaria ou livraria dentro de quaisquer *campi* (Quadro 40).

Quadro 40 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *campi*, no que diz respeito a infraestrutura nos *campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

Infraestrutura dos <i>Campi</i>							
<i>Campus</i>	Área de Lazer	Cantinas	Livraria e papelaria	Vagas automóveis	Vagas Motos	Vagas bicicletas	Caixas eletrônicos
Ciências Agrárias	0	1	0	0	0	0	<b>0</b>
Juazeiro	1	2	0	0	0	0	<b>0</b>
Petrolina	0	1	0	0	0	0	<b>0</b>
São Raimundo Nonato	1	0	0	10	0	0	<b>0</b>
Senhor do Bonfim	2	1	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Quadro 41 – Quantitativo de vagas para estacionamento nos *campi* da Univasf segundo dados disponibilizados pela Prefeitura Universitária, janeiro de 2013.

<i>Campus</i>	Estacionamento “comum”		Estacionamento “vagas especiais”	<b>TOTAL</b>
	<i>Automóvel</i>	<i>Moto</i>	<i>Automóvel</i>	
Juazeiro	364	100	6	<b>470</b>

Petrolina-Centro	517	194	17	<b>728</b>
Ciências Agrárias	360	0	2	<b>362</b>
Senhor do Bonfim	77	0	0	<b>77</b>
São Raimundo Nonato	*	*	*	<b>-</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.318</b>	<b>294</b>	<b>25</b>	<b>1.637</b>

\*Dado não informado.

Segundo as informações coletadas (Quadro 42) os *campi* contem portarias, vigilantes, porteiros e guaritas. Os *campi* de Juazeiro e Petrolina contam ainda com vigilância motorizada. Apesar do informado a CPA constatou a presença de vigilância motorizada no *campus* de Ciências Agrárias. Segundo os coordenadores nenhum *campus* dispõe de vigilância eletrônica.

Quadro 42 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à disponibilidade de segurança nos *campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

Informações sobre a disponibilidade de segurança nos <i>Campi</i>						
<i>Campus</i>	Portarias	Guaritas	Vigilantes	Porteiros	Vigilância Motorizada	Vigilância Eletrônica
Ciências Agrárias	2	2	24	4	0	0
Juazeiro	6	1	16	8	4	0
Petrolina	7	2	10	9	4	0
São Raimundo Nonato	1	1	4	6	0	0
Senhor do Bonfim	1	1	4	2	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>58</b>	<b>29</b>	<b>8</b>	<b>0</b>

Os coordenadores dos *campi* informaram que os espaços nos refeitórios são compatíveis com o número de alunos nos *campi* de Juazeiro, São Raimundo Nonato e Senhor do Bonfim. Ao passo que, nos *campi* de Ciências Agrárias e Petrolina, o espaço não atende ao quantitativo de alunos (Quadro 43). Deve-se destacar que as obras relativas aos restaurantes universitários nos *campi* de Petrolina e Juazeiro finalizaram faltando licitação para funcionamento ou infraestrutura externa.

Quadro 43 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *campi*, no que diz respeito ao espaço disponível no refeitório dos *campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

O espaço refeitório/lanchonete é compatível com o número de alunos?		
<i>Campus</i>	Sim	Não
Ciências Agrárias		<b>X</b>
Juazeiro	<b>X</b>	
Petrolina		<b>X</b>
São Raimundo Nonato	<b>X</b>	
Senhor do Bonfim	<b>X</b>	

Como a Univasf ainda é relativamente nova (8 anos), com *campi* ainda mais novos como aqueles de São Raimundo Nonato e Senhor do Bonfim, ainda existem unidades provisórias, como pode ser observado no Quadro 44, entretanto este número (2) reduziu bastante em comparação ao ano de 2011 (17). Este resultado aponta que a Univasf passou a contar com diversas instalações

definitivas no ano de 2012, no que diz respeito a laboratórios, salas de aula, bibliotecas e NADs. Deve-se destacar que a maioria dos docentes da Univasf passou a ter espaço individualizado nos seus respectivos colegiados.

Quadro 44 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito às instalações físicas nos *campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

Instalações Físicas- Provisórias ou Definitivas							
<i>Campus</i>	Lab.	Salas de aula	Colegiados	Biblioteca	NAD	Refeitório	Moradia Estudantil
Ciências Agrárias	D	D	D	D	D	Não Existe	D
Juazeiro	D	D	D	D	D	Existe	Não Existe
Petrolina	D	D	D	D	D	Existe	Não Existe
São Raimundo Nonato	P	D	D	P	D	Existe	D
Senhor do Bonfim	D	D	D	D	D	Existe	Não Existe

Legenda: D – definitiva / P – provisória.

Quanto à acessibilidade (Quadro 45), a Univasf tem projetado os novos prédios com a devida observância a este aspecto. Todos os coordenadores dos *campi* informaram que a infraestrutura tem acessibilidade adequada para as salas de aulas. Os coordenadores dos *campi* de Juazeiro e Petrolina destacaram a necessidade apenas para o deslocamento *intercampus*. No *campus* de Ciências Agrárias foi destacada a necessidade de acessibilidade nos setores administrativos. Em São Raimundo Nonato, foi visto que nos laboratórios e refeitórios não existe acessibilidade para deficientes físicos.

Quadro 45 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *campi*, no que diz respeito à acessibilidade (rampas e estruturas adequadas aos deficientes físicos/portador de deficiência) nos *campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

Acessibilidade para Portadores de Deficiências Físicas								
<i>Campus</i>	Banheiro	Salas de aula	Laboratório	Biblioteca	Setores Adm.	Refeitório	Deslocamento <i>intracampus</i>	Deslocamento <i>intercampus</i>
Ciências Agrárias	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Juazeiro	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Petrolina	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
São Raimundo Nonato	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Senhor do Bonfim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não

Legenda: Setores Adm. – Setores Administrativos.

Quanto às dificuldades encontradas em períodos chuvosos, foi destacado que o acesso ao *campus* não é prejudicado nestes períodos, exceto o acesso ao *campus* de Juazeiro e São Raimundo Nonato. O coordenador do *campus* de Senhor do Bonfim destacou que o prédio foi projeto levando em consideração os períodos de chuva, mas estavam com rachaduras e vazamentos.

Quadro 46 – Elucidação das respostas de questionários encaminhados aos coordenadores dos *Campi*, no que diz respeito à estrutura física para períodos chuvosos nos *Campi* da Univasf – Petrolina, 2012.

<i>Campus</i>	É projetado levando em consideração os períodos de chuva?	O acesso ao <i>Campus</i> é prejudicado em períodos de chuvas?
Ciências Agrárias	Sim	Não
Juazeiro	Sim	Sim
Petrolina	Sim	Não
São Raimundo Nonato	Sim	Sim
Senhor do Bonfim	Sim com Exceção	Não

Com base nos dados obtidos foi verificado que alguns coordenadores de *campus* não foram coerentes em várias respostas. Além disso, deve-se observar que o questionário solicita grande quantidade de dados e que existem questões que podem ser melhor coletadas em setores específicos. Dessa forma, será proposta a redução das questões para avaliação no ano de 2013 e adicionalmente será cobrada postura comprometida daqueles coordenadores, no sentido de preencher adequadamente o questionário.

### 7.2.2 Comentários e Sugestões dos Coordenadores dos *Campi*

Apenas o coordenador do *campus* de Ciências Agrárias deu sugestões, sugeriu a instalação de placas de identificação em cada bloco construído, pois as placas existentes indicam apenas a rota e não especifica o prédio. Sugeriu também, a instalação de mais luminárias principalmente no entorno dos seguintes prédios: Laboratório de Entomologia (antiga casa do mel) e casa de vegetação, bloco de salas de aula e de colegiados, Biblioteca, Canil, Biotério e no Hospital Veterinário. Relatou que nos prédios indicados praticamente não existe poste com lâmpada. Contudo sugeriu que cada sala de aula tenha o seu data-show, evitando assim avaria nesses equipamentos e, por conseguinte maior eficiência nas aulas.

## **DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional**

Diante do panorama estável do ponto de vista organizacional e administrativo, a Comissão Própria de Avaliação optou por realizar avaliações baseadas em questionários quantitativos e qualitativos direcionados aos servidores da Univasf apenas a cada 02 (dois) anos, promovendo avaliações anuais somente às categorias discentes de graduação e discentes de pós-graduação.

O objetivo geral da comissão própria de avaliação da Univasf é contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.

Já, quanto aos objetivos específicos, destacam-se:

- Definir as diretrizes do processo avaliativo;
- Sistematizar e analisar as informações;
- Identificar as forças de desenvolvimento e deterioração organizacionais;
- Destacar potencialidades com vistas ao estabelecimento de prioridades;
- Propor estratégias para a superação das fragilidades evidenciadas;
- Redirecionar a prática administrativa e acadêmica das diversas instâncias institucionais;
- Promover a articulação dos diversos níveis da Instituição, garantindo visão de totalidade e universalidade das partes que a constituem.

### **8.1. A Comissão Própria de Avaliação da Univasf**

A Comissão Própria de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPA/Univasf tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional da Univasf, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei número 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, particularmente no seu Art. 3º.

A CPA/Univasf é designada por Ato Executivo do Reitor e deve atuar em estreita relação com as pró-reitorias e segundo as disposições de seu Regimento Interno, que por sua vez baseia-se especialmente na Lei número 10.861/2004, nos atos ministeriais que regulamentam o SINAES e nos atos da Reitoria que regulamentam a avaliação institucional na Univasf.

Compete à CPA/Univasf:

- I. Conduzir e responsabilizar-se pela realização das avaliações do ensino superior ministrado pela Univasf;
- II. Definir o calendário anual das suas atividades e o cronograma de cada execução da autoavaliação institucional, a ser observado em todos os *campi* da Univasf;

III. Definir os instrumentos a serem utilizados para a avaliação de cada dimensão ou aspecto da atuação Institucional da Univasf, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos ministeriais de avaliação do ensino superior;

IV. Propor os instrumentos a serem utilizados para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a divulgação dos resultados das avaliações realizadas;

V. Elaborar as normas de funcionamento e o regimento da CAC/Univasf;

VI. Prestar informações à Reitoria da Univasf e aos órgãos de avaliação do ensino superior, sempre que solicitadas; e

VII. Zelar pelo cumprimento do disposto neste Regimento Interno e na legislação federal concernente à avaliação do ensino superior.

A comissão teve nova composição em 2010, bem como foram formadas as Comissões de Avaliação dos Colegiados (CAC's). Os membros da CPA representam as seguintes categorias:

- Representante docente na categoria ensino;
- Representante docente inserido em grupo de pesquisa institucional;
- Representante docente inserido em projeto de extensão universitária;
- Representante discente;
- Representante dos técnicos administrativos;
- Representante da sociedade civil organizada;
- Representante da sociedade científica externa.

Além dos representantes supramencionados, existem as figuras do presidente, nomeado por ordem direta do próprio reitor da Instituição e também dos estagiários da CPA/Univasf, ocupados por alunos remunerados com bolsa.

Conforme a Portaria nº 95, de 18 de fevereiro de 2010, a CPA/Univasf ficou definida conforme seguem os Quadros 47 e 48.

Quadro 47 – Nomes dos representantes das Comissões de Avaliação dos Colegiados junto à Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA-Univasf) – Petrolina, 2012

<b>NOME</b>	<b>CATEGORIA</b>
<b>VIVIANNI MARQUES LEITE DOS SANTOS</b>	PRESIDENTE
<b>ALDRIN ÉDERSON VILA NOVA SILVA</b>	Representante dos docentes na categoria ENSINO e Vice-Presidente
<b>LUZÂNIA BARRETO RODRIGUES</b>	Representante dos docentes na categoria MEMBRO DE PROJETOS DE INTEGRAÇÃO
<b>EDÍLSON SOARES LOPES JÚNIOR</b>	Representante dos docentes na categoria INTEGRANTE DE GRUPO DE PESQUISA INSTITUCIONAL
<b>VALDIRA DIAS DE ARAÚJO</b>	Representante dos TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
<b>ISLA KATYUCCY DOS SANTOS NASCIMENTO</b>	Representante DISCENTE
<b>FREDERICO OZANAN RIVELLI CARDOSO</b>	Representante da COMUNIDADE EXTERNA
<b>LÚCIA HELENA PIEDADE KIILL</b>	Representante da COMUNIDADE CIENTÍFICA



Quadro 48 – Nomes dos suplentes dos representantes das Comissões de Avaliação dos Colegiados (CAC's) junto à Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CPA-Univasf) – Petrolina, 2011.

NOME	CATEGORIA
CARMEM SUEZE MIRANDA MASUTTI	Suplente do representante dos docentes na categoria ENSINO
MÁRCIA MEDEIROS DE ARAÚJO	Suplente do representante dos docentes na categoria MEMBRO DE PROJETOS DE INTEGRAÇÃO
ANIBAL VERAS DE SIQUEIRA FILHO	Suplente do representante dos docentes na categoria INTEGRANTE DE GRUPO DE PESQUISA INSTITUCIONAL
JORGE ALBERTO SANTANA DE JESUS	Suplente do representante dos TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
BRUNA SANTOS SIQUEIRA	Suplente do representante DISCENTE
FRANCISCA ALVES DA MOTTA OLIVEIRA	Suplente do representante da COMUNIDADE EXTERNA
LUIZA TEIXEIRA RIBEIRO DE LIMA BRITO	Suplente do representante da COMUNIDADE CIENTÍFICA

Inicialmente, as reuniões da CPA eram semanais, com comparecimento de 75% de seus membros. Todavia, em virtude das dificuldades inerentes às demais atribuições dos membros, as reuniões ordinárias tornaram-se mensais.

O primeiro passo da comissão no ano de 2011 foi elaborar o cronograma de atividades a serem desenvolvidas (Quadro 49), que balizaram as ações desempenhadas até o momento e nortearão os próximos eventos avaliativos. Posteriormente, a comunidade acadêmica passou a ser sensibilizada no que tange a avaliação institucional, começando pela implantação de uma página virtual junto ao *site* da Univasf (<http://www.graduacao.univasf.edu.br/cpa>), facilitando o acesso da comunidade junto à comissão, esclarecendo seus atributos e competências, sua composição e importância. Somado à divulgação digital, promoveu-se divulgação por intermédio de material gráfico, como *folders* e cartazes.

Quadro 49 - Planejamento estratégico (cronograma) de atividades da Comissão Própria de Avaliação da Univasf – Petrolina, 2012.

Etapas / Atividades	2012											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<b>1ª ETAPA – PREPARAÇÃO</b>												
<b>PLANEJAMENTO</b>												
- reunião da comissão para formatação do plano de trabalho da CPA para o ano vigente de 2012: estudo das políticas (estratégia de ação) e dos instrumentos de autoavaliação da Univasf.			■									
<b>SENSIBILIZAÇÃO</b>												
- reunião para elaboração de material de divulgação ( <i>banners, folders</i> ).				■								
- Audiência pública para publicação dos resultados referentes ao ano de 2011.				■								
- fixação dos <i>banners</i> e distribuição dos <i>folders</i> .					■							
- reuniões com os representantes de cada segmento das CAC's – estruturação dos questionários.				■	■							
<b>2ª ETAPA – DESENVOLVIMENTO</b>												
- avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>Campus</i> de Petrolina.					■							
- avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>Campus</i> de Senhor do Bonfim (micro-ônibus/van – saída pela					■							

manhã e retorno no mesmo dia).												
- avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>Campus</i> de São Raimundo Nonato (micro-ônibus/van – saída na sexta-feira, final do dia, e retorno no sábado, final do dia).												
- avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>Campus</i> de Ciências Agrárias.												
- avaliação <i>in loco</i> das instalações do <i>Campus</i> de Juazeiro.												
- elaboração e aplicação de questionários para avaliação pelos técnicos administrativos e discentes da pós-graduação. Auxiliar na elaboração dos questionários para aplicação pelas CAC's.												
<b>3ª ETAPA – CONSOLIDAÇÃO</b>												
- distribuição dos resultados dos questionários dos técnicos administrativos e dos docentes e discentes da pós-graduação aos membros da CPA/Univasf para análise e reflexão crítica acerca dos resultados												
- finalização da avaliação dos resultados dos questionários dos docentes, técnicos administrativos e discentes de pós-graduação.												
- repasse dos resultados das avaliações discentes e docentes da graduação por parte das CAC's												
- avaliação, validação e formatação do processo de auto-avaliação.												
- organizar dados estatísticos em tabelas e gráficos, que permitam visualizar o desempenho da Univasf desde sua implantação em relação a sua missão para a região.												
- solicitação de dados anuais as secretarias e pró-reitorias.												
- elaboração do relatório final.												
<b>Etapas/Atividades</b>	<b>2013</b>											
	<b>J</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>
- Entrega dos dados pelas secretarias e pró-reitorias												
- Finalização do relatório da CPA 2012.												
<b>4ª ETAPA – DIVULGAÇÃO</b>												
- envio do relatório ao MEC e Reitoria.												
- publicação das experiências.												
- audiência pública para divulgar os resultados das atividades da CPA/Univasf.												

Apesar da constituição supramencionada da CPA, somente os membros internos tiveram pleno comprometimento com os processos avaliativos, enquanto os membros da comunidade científica externa e comunidade civil organizada fizeram presença apenas durante a formatação e redação final do presente relatório, quando tomaram ciência das diferentes ações avaliativas.

Deve-se destacar ainda que houve necessidade de mais tempo para conclusão das *visitas in loco* aos *campi*, uma vez que os prédios antigos foram visitados e vários novos prédios foram concluídos com um cenário de mais de 118.000 m<sup>2</sup> construídos e em funcionamento. Para 2013 o planejamento irá prever maior tempo para conclusão das referidas visitas para avaliação de infraestrutura, além de discutir sobre o registro resumido com enfoque nas potencialidades e fragilidades.

## 8.2. Metodologia da avaliação

Os questionários foram direcionados aos quatro segmentos acadêmicos: técnico administrativo, docente, discente de graduação e discente de pós-graduação, sendo que sua construção compreendeu momentos de discussões e críticas no sentido de possibilitar que as quatro dimensões de avaliação apontadas nos manuais de avaliação institucional fossem contempladas: institucional, corpo social e infraestrutura física e logística.

Por indicação das diversas comissões avaliativas do INEP, a CPA/Univasf realizou as avaliações dos técnicos administrativos e discentes de pós-graduação e as avaliações direcionadas aos discentes de graduação e docentes passaram a ser realizadas pelas Comissões de Avaliação nos Colegiados – CAC's, cujos resultados foram descritos em relatórios próprios anexos a este documento. No ano de 2012 foram entregues os relatórios das CACs dos cursos de Artes Visuais, Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado), Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Engenharia Agrônoma, Psicologia, Licenciatura em Ciências da Natureza – SBF/BA, representando 48% dos cursos de graduação da Univasf, sendo mantido o mesmo percentual do ano de 2011. Em comparação ao ano de 2011, foi observado que novas CAC's enviaram o relatório de avaliação interna, como os cursos de Engenharia Agrícola, Ambiental, Engenharia Civil e Artes Visuais. Ao passo que houve CAC's que entregaram no ano de 2011 e não entregaram neste ano: Ciências Biológicas, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem e Zootecnia. Diante da necessidade de todos os Colegiados desenvolverem a cultura da autoavaliação a CPA continuará realizando reuniões de sensibilização com os Presidentes das CACs, apresentando os resultados dos anos anteriores, avaliando o grau de participação dos mesmos, bem como esclarecendo dúvidas e disponibilizando modelos de questionários a serem adaptados e aplicados.

Em meados do mês de abril de 2011, a Comissão Própria de avaliação iniciou a elaboração dos instrumentos de avaliação a serem aplicados aos diferentes segmentos acadêmicos. Entretanto, por indicação das diversas comissões avaliativas do INEP, a CPA/Univasf se responsabilizou pela avaliação institucional e deixou a cargo dos colegiados acadêmicos a autoavaliação interna nos cursos de graduação, encaminhando modelos de relatórios e questionários, os quais subsidiaram a elaboração de instrumentos avaliativos próprios, respeitando as especificidades de cada curso (ver item 8.2.3). A CPA também disponibilizou o estagiário da área de engenharia da computação, lotado na CPA, para ajudar na implementação dos questionários através de ambiente virtual. Apesar destes esforços alguns colegiados não entregaram o relatório contendo avaliação interna.

Os questionários não foram incluídos como apêndice devido ao fato dos questionamentos serem descritos ao longo do texto.

Para o ano de 2013 a CPA já solicitou a SRCA que viabilize implementação através do SIGA e paralelamente disponibilizou o estagiário no sentido de atender as demandas da CAC.

### 8.3. Resultados da avaliação da Univasf pelos Técnicos administrativos

#### 8.3.1. Planos de capacitação e de carreira

##### Questionamento: Critérios para Progressão Funcional.

Quando encaminhado aos técnicos tal questionamento, foram obtidas as seguintes colocações: 41% dos técnicos afirmaram que os critérios para a progressão funcional são bons, 38% dos técnicos se referiram a tais critérios como regulares, 2% os classificaram como excelentes, bem como o mesmo percentual, de 9%, os classificaram como ruins. Ainda 9% dos técnicos administrativos referiram-se a tal ponto como não sei, conforme a Figura 10. Comparado aos resultados obtidos no relatório apresentado pela CPA referente ao ano de 2011, a porcentagem de técnicos que achavam bom reduziu de 66% para 41%, aumentando na porcentagem dos que acharam regular que passou de 18% para 38%.

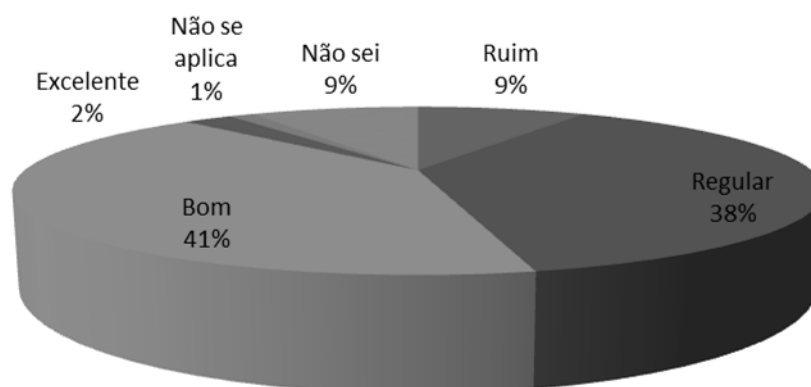


Figura 10 - Opinião dos técnicos administrativos quanto aos critérios para progressão funcional, Petrolina – 2012.

##### Questionamento: Mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo à nível de cursos complementares com possibilidade de aproveitamento para progressão funcional.

Com relação aos mecanismos de capacitação e aperfeiçoamento foram obtidos os seguintes percentuais: 41% consideram-no regular, 33% consideram tais mecanismos como bons, enquanto 12% dos técnicos consideram ruins e 2% excelentes (Figura 11). Em relação ao ano de 2011, houve redução de 4% no percentual de técnicos que avaliou como ruim, de 5% nas avaliações como bom e de 4% nas avaliações como excelente, ao passo que houve aumento percentual de 1% na avaliação como regular e 12% registraram apenas “não sei”.

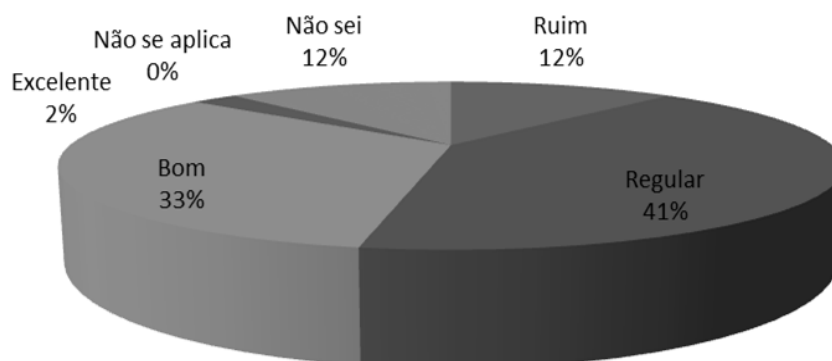


Figura 11 - Opinião dos técnicos administrativos quanto ao mecanismo de capacitação, e aperfeiçoamento técnico da universidade, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo a nível de pós-graduação *lato sensu*.**

Com relação aos mecanismos de aperfeiçoamento Técnico-administrativo a nível de pós-graduação *lato sensu* foram obtidos os seguintes percentuais: 39% consideram-no regular, 21% consideram tais mecanismos como bons, enquanto 19% dos técnicos o consideram ruins e 1% excelentes e 19% não sei, como na (Figura 12). Essa questão não foi especificada no ano anterior quanto à existência de *lato sensu*.

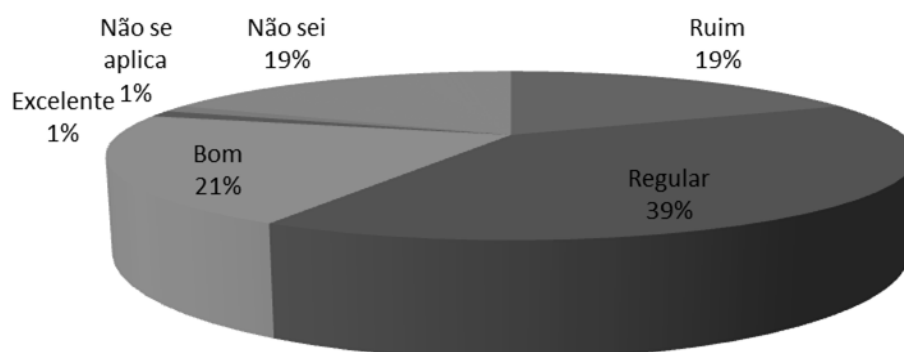


Figura 12 - Opinião dos técnicos administrativos quanto aos mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo a nível de pós-graduação *lato sensu*, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo a nível de pós-graduação *stricto sensu*.**

Com relação aos mecanismos de aperfeiçoamento Técnico-administrativo a nível de pós-graduação *stricto sensu* foram obtidos os seguintes percentuais: 18% consideram-no regular, 9% consideram tais mecanismos como bons, enquanto 35% dos técnicos o consideram ruins e 1% excelentes e 35% não sei. (Figura 13). Essa questão não foi especificada no ano anterior quanto à existência de *stricto sensu*.

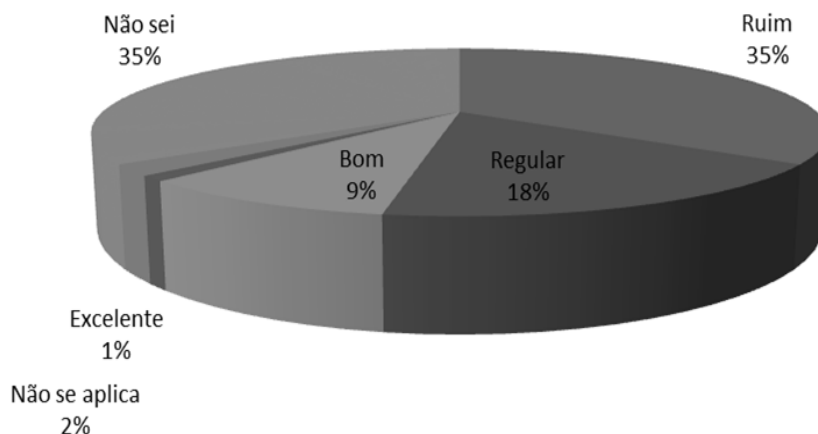


Figura 13 - Opinião dos técnicos administrativos quanto aos mecanismos de capacitação, aperfeiçoamento Técnico-administrativo a nível de pós-graduação *stricto sensu*, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Experiência profissional. A formação técnica tem contribuído para desenvolver com qualidade a missão que o cargo exige?**

Levando-se em consideração a formação técnica no desenvolvimento de suas atividades com qualidade, como no ano passado mais da metade dos técnicos 78% assinalaram que a formação técnica tem uma excelente ou boa contribuição no desenvolvimento de suas atividades. Este percentual aumentou em relação aquele do ano de 2011 (68%). 14% classificaram como regular, enquanto 4% consideraram como ruim, não sei 4% (Figura 14).

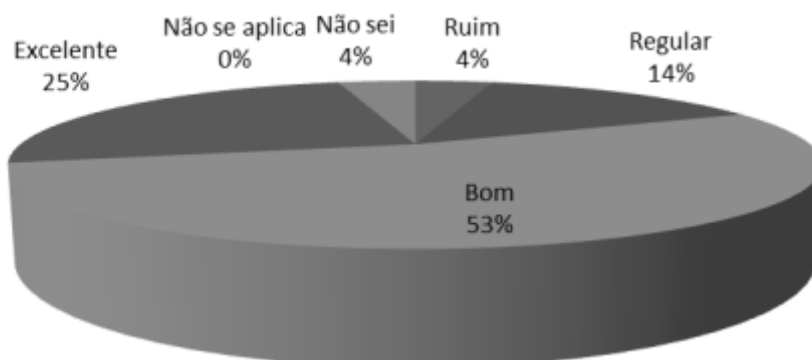


Figura 14 - Opinião dos técnicos administrativos quanto à sua experiência profissional, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Políticas de avaliação de desempenho.**

No que diz respeito às políticas de avaliação de desempenho dos técnicos administrativos, em relação ao ano de 2011, a porcentagem dos que consideravam excelente ou bom caiu de 65% para 35% no ano de 2012. Já o percentual dos que opinaram como regular subiu de 22% para 39% neste ano e 13% consideram as políticas de avaliação ruins, que corresponde ao mesmo percentual registrado em 2011 (Figura 15).

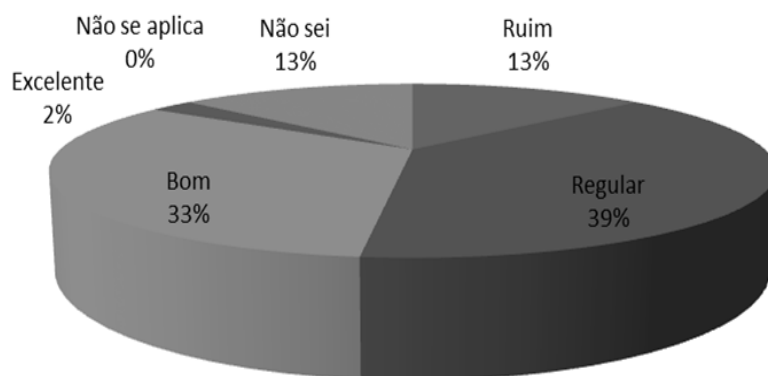


Figura 15 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às políticas de avaliação de desempenho, Petrolina – 2012.

### **Questionamento: Práticas institucionais que estimulem a sua qualificação profissional.**

Dentre os técnicos administrativos, 31% consideram regulares as práticas institucionais de estímulo a qualificação profissional, 20% as consideram boas, 23% consideram tais práticas ruins, 3% excelentes e uma grande porcentagem (23%) assinalaram não sei (Figura 16). De acordo com o que já foi mencionado antes, sobre mais da metade considerar o aspecto avaliado regular ou ruim (neste caso 54%), deve-se buscar abrir espaço para justificativa da avaliação ou sugestões em relação àqueles aspectos. Em relação ao ano anterior 42% dos técnicos informaram ser bom (33%) ou excelente (9%) o quesito tendo uma queda significativa para 23% em 2012, embora tenha sido mantido o mesmo somatório percentual de 54% dos que avaliaram como ruim (20%) ou regular (34%) em 2011. Os demais 23% em 2012 assinalaram “não sei”.

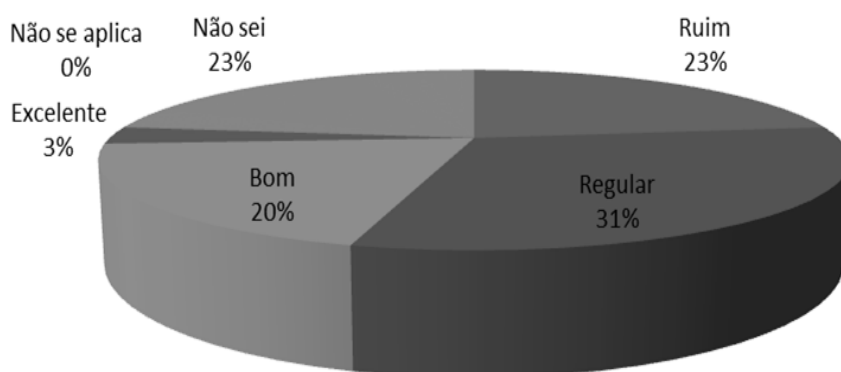


Figura 16 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às práticas institucionais que estimulam a sua qualificação profissional, Petrolina – 2012.

### 8.3.2. Condições de trabalho/incentivos profissionais

#### Questionamento: Relação entre a quantidade de estudantes do curso e de Técnicos administrativos existentes no Setor/Colegiado

A relação entre estudantes e técnicos administrativos foi considerada boa por 13% dos técnicos, regular por 23%, ruim para 23% dos técnicos, excelente para 1%, 23% dos mesmos assinalaram não sabiam e 17% informaram que tal questionamento não se aplicava (Figura 17). Quando comparado com o relatório de 2011, do somatório do valor percentual que consideram que a relação entre a quantidade de estudantes do curso e aquela de técnicos no Colegiado como excelente ou boa, em 2011, foi observada redução de 43% para 14%. Neste quesito pode-se observar que aumentou a insatisfação com relação a esta relação.

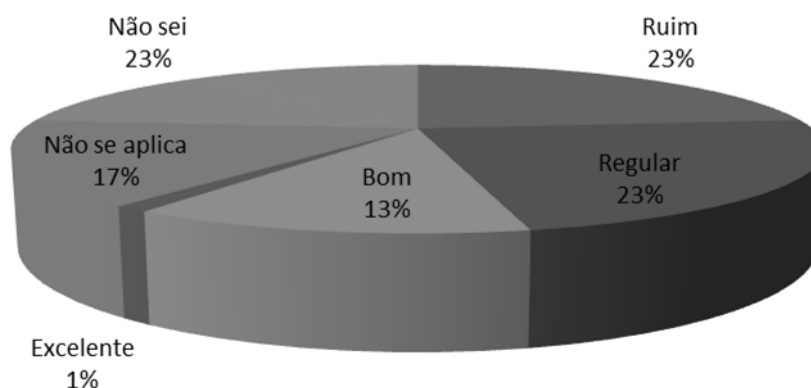


Figura 17- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a relação entre a quantidade de estudantes do curso e de técnicos administrativos existentes no setor, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Valorização do Técnico administrativo pela chefia imediata.

Os técnicos administrativos consideraram boa a relação dos mesmos com as respectivas chefias imediatas numa porcentagem de 49%; 26% consideraram como excelente a valorização dos mesmos pela sua chefia, 17% consideraram a relação como regular, 4% como ruim e 4% não sabiam sobre tal questionamento (Figura 18). Dessa forma, como no ano anterior, pode-se observar que para a maioria dos técnicos administrativos e as chefias imediatas tem mantido um relacionamento que favorece um ambiente de trabalho mais tranquilo.



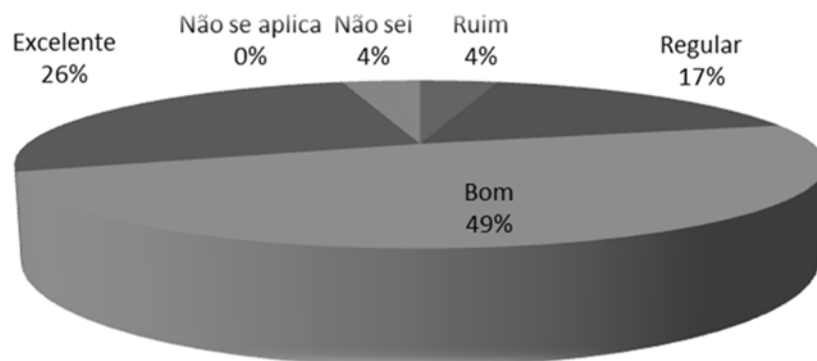


Figura 18 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a valorização do técnico administrativo pela chefia imediata, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Valorização do Técnico administrativo pela administração superior.**

No que se refere a valorização dos Técnicos pela administração superior da Instituição, 44% consideram-na boa, 34% consideram uma valorização regular, 7% ruim, 9% a consideram excelente, enquanto 6% não sabiam responder tal avaliação (Figura 19). Conforme o ano de 2011, a maioria dos técnicos acredita na sua valorização pela administração superior, julgando este aspecto como bom (42%) ou excelente (11%), totalizando também 53%.



Figura 19 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a valorização do técnico administrativo pela administração superior, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho dos Técnicos administrativos.**

As práticas institucionais que estimulam a melhoria do trabalho foram consideradas boas para 23% dos técnicos, regulares para 43%; 17% consideram as práticas institucionais ruins, 1% as consideram excelentes e 16% desconhecem as práticas (Figura 20). Em comparação ao ano de 2011 ocorreu redução de 42%, em 2011, para 24%, em 2012, com relação ao percentual de técnicos que considera bom (23%) ou excelente (1%) o aspecto relacionado as práticas para estímulo a melhoria do trabalho. Ao passo que em 2012 aumentou em 5% o percentual daqueles que considera regular.

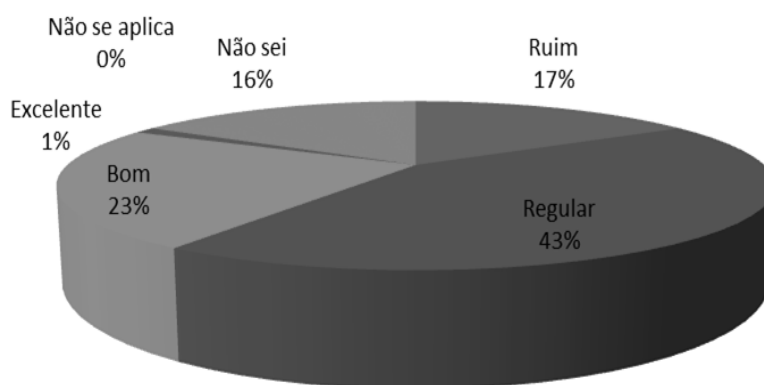


Figura 20 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às políticas de avaliação de desempenho, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Aproveitamento, por parte da instituição, de Técnicos administrativos de nível superior com atividades inerentes a sua formação.**

Levando em consideração o aproveitamento, por parte da instituição, dos técnicos com nível superior em atividades diretamente relacionadas com a sua formação, 20% considera que há um bom aproveitamento, 26% considera esse aproveitamento ruim, 23% o considera regular, 5% descreve como excelente o referido aproveitamento, enquanto 25% desconhece e 1% não encontra aplicabilidade para esse ponto (Figura 21). Em comparação ao ano de 2011 houve redução no percentual de 51% daqueles que consideram o aproveitamento como bom (32%) ou excelente (9%) em 2011 para 26% em 2012. O somatório dos percentuais atribuídos como ruim ou regular foi próximo aquele obtido em 2011, com aumento deste percentual em 17% em 2012 para aqueles que assinalaram não sei ou não se aplica.

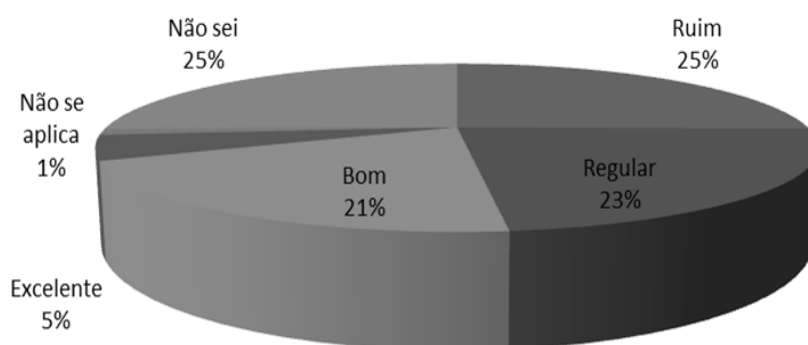


Figura 21 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao aproveitamento, por parte da instituição, dos técnicos administrativos de nível superior com atividades inerente a sua formação, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Mecanismos de apoio à produção científica e técnica dos Técnicos Administrativos**

Neste quesito, 36% dos técnicos consideram como ruins os mecanismos de apoio à produção científica e técnica, 20% considera regular, 4% considera os mecanismos de apoio bons, 35% desconhece e 5% considera que tal conceito não se aplica ao ponto (Figura 22). Neste ano, para tal quesito, ocorreu uma grande queda no percentual daqueles que disseram ser bom, de 18% no ano passado para 4% no ano de 2012. Apesar disso houve redução de 6% no percentual referente ao somatório das avaliações como ruim ou regular no ano de 2012, em comparação com o ano de 2011. Deve-se registrar ainda o aumento do percentual daqueles que assinalaram não sei ou não se aplica (16% em 2011 para 41% em 2012).

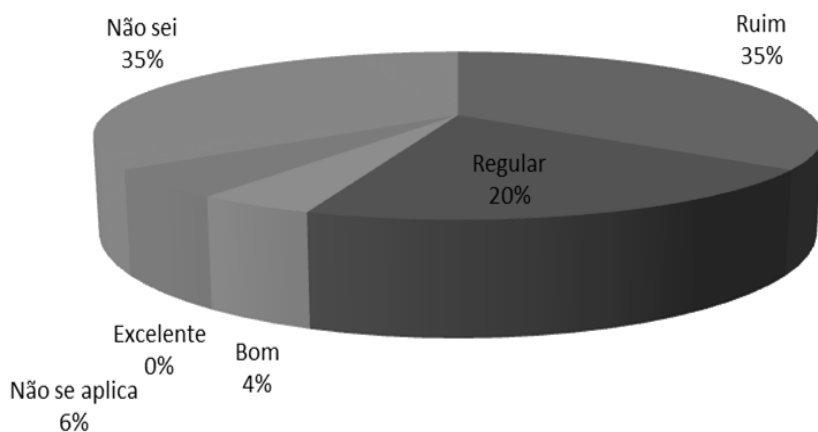


Figura 22 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos mecanismos de apoio à produção científica e técnica dos técnicos administrativos, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Mecanismos de apoio à sua participação em eventos científicos e acadêmicos

Quanto aos mecanismos que apoiam a participação dos técnicos em eventos científicos e acadêmicos, 33% os considera ruins, 18% os considera regulares, 33% opinou que desconhece e 9% considera que tal conceito não se aplica, 5% assinalou como bons os mecanismos de apoio, enquanto 2% classificou como excelentes (Figura 23). Em relação ao ano de 2011, ocorreu redução, dos que responderam ser excelente ou bom, de 18% para 7% em 2012 e também redução nos que responderam ser ruim (39%), em 2011, para 33% em 2012.

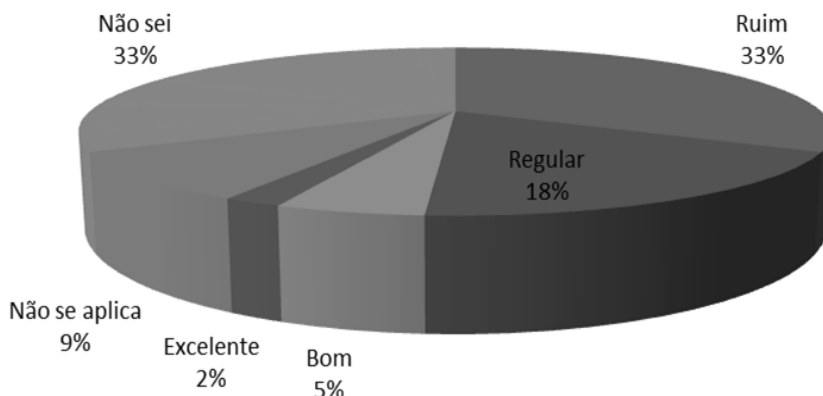


Figura 23 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere mecanismos de apoios à sua participação em eventos científicos e acadêmicos, Petrolina – 2012.

### **Questionamento: Envolvimento de Técnicos administrativos com pesquisa e extensão.**

Levando em consideração o envolvimento dos técnicos administrativos em atividades de pesquisa e extensão, 32% dos mesmos considera como ruim tal envolvimento, 31% não soube opinar, 19% considera o envolvimento regular e 12% o considera bom (Figura 24). O percentual dos que avaliaram como ruim aumentou de 28% no ano de 2011 para 32% em 2012. O alto percentual assinalado como não sei ou não se aplica, tanto em 2011 como em 2012, pode estar relacionado ao fato de existir grande número de técnicos administrativos, classificados como nível médio/assistente em administração, que exercem apenas funções administrativas.

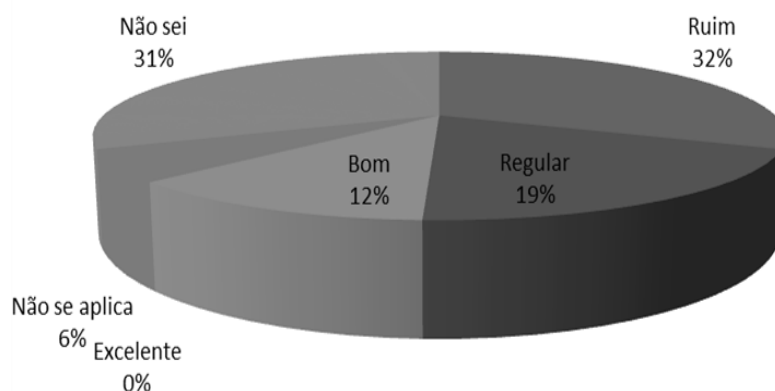


Figura 24 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao envolvimento dos mesmos com pesquisa e extensão, Petrolina – 2012.

### **8.3.3. Relacionamento**

#### **Questionamento: Entre Técnicos administrativos**

Quando questionados a respeito do relacionamento entre Técnicos administrativos, 68% classifica como bom o relacionamento, 23% o considera excelente, enquanto 9% refere-se ao mesmo como regular e 0% não se aplica ou não sei (Figura 25). Pode-se observar que, como no ano de 2011, mais de 90% considera o relacionamento entre eles como bom ou excelente.

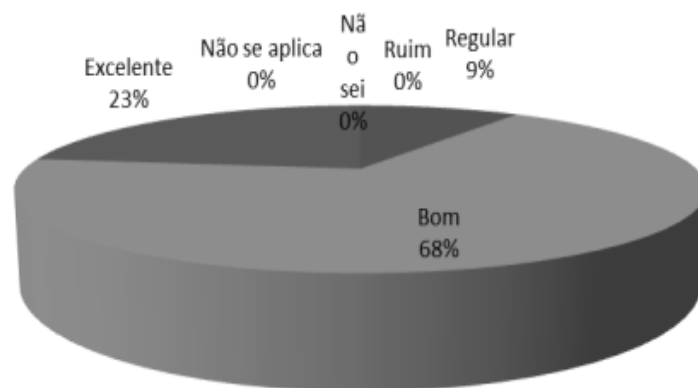


Figura 25 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos, Petrolina – 2012.

### **Questionamento: Entre Técnicos administrativos e Docentes.**

Os técnicos que relataram como bom o relacionamento com os docentes representam 49%, 36% dos técnicos considera como um relacionamento regular, 5% o considera excelente e 5% ruim outros 5% não soube opinar (Figura 26). Em comparação ao ano de passado, observa-se redução do percentual de técnicos que avaliaram como bom (52%) ou excelente (16%) em 2011 para bom ou excelente em 2012, entretanto aumentou o percentual dos que consideram regular, uma vez que foi registrado 27% em 2011. Além disso, reduziu de 1% no percentual dos que classificam como ruim em 2012 em comparação ao ano de 2011.

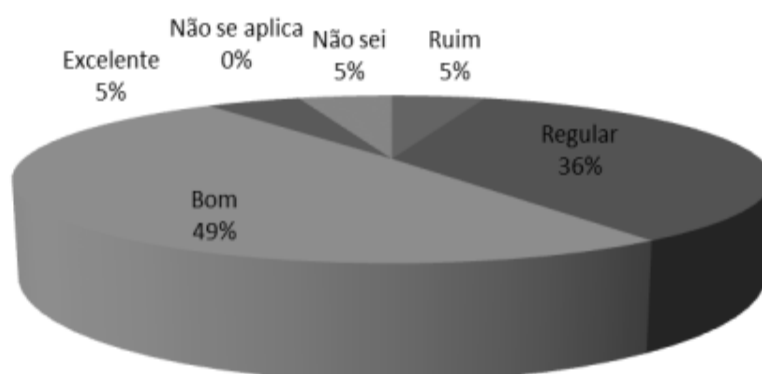


Figura 26 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e os docentes– 2012.

### **Questionamento: Entre Técnicos administrativos e Estudantes.**

Quanto ao relacionamento entre técnicos e estudantes, 71% dos técnicos o considera bom, 7% considera o relacionamento excelente, 17% regular (Figura 27). Houve redução dos que consideram o relacionamento excelente em comparação ao ano de 2011, de 33 para 7% em 2012, ao passo que foi registrado aumento do percentual dos que consideram bom, de 52, em 2011 para 71% em 2012. Destaca-se que nenhum dos técnicos registrou que o relacionamento é ruim tanto em 2011, como em 2012.

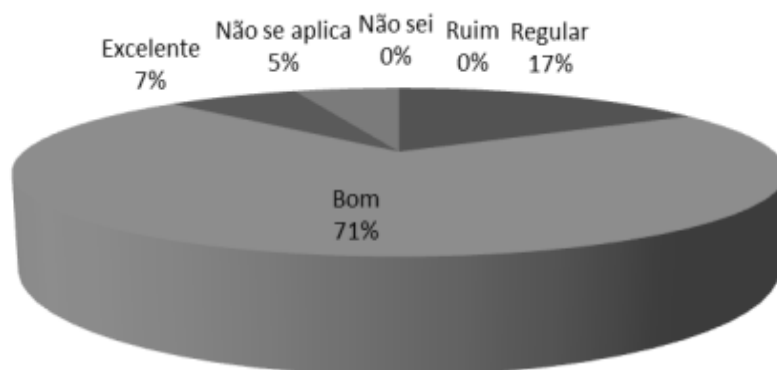


Figura 27 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e os estudantes, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Entre Técnicos administrativos e a Administração do Setor (Chefia Imediata)**

O relacionamento entre técnicos e sua chefia imediata foi considerado excelente por 32% dos técnicos, 58% o considera bom, 9% dos técnicos considera o relacionamento entre técnicos e chefia regular e 1% afirma que o questionamento não se aplica (Figura 28). A comparação com o ano de 2011 permite concluir que ~89-90% avalia como bom ou excelente o relacionamento com a chefia imediata. Deve-se destacar que, em 2011, 4% dos técnicos avaliou como ruim e no ano de 2012, nenhum registrou esta avaliação.

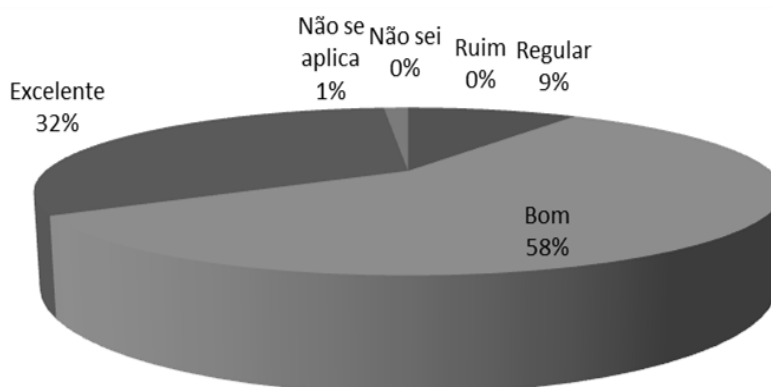


Figura 28 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a sua chefia imediata, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Entre Técnicos administrativos e Coordenações dos Cursos**

No quesito relacionamento entre técnicos e coordenações dos cursos 50% o considera bom, 11% dos técnicos considera o relacionamento excelente, 19% que o referido questionamento não se aplicava, 17% o considera ruim e 2% declarou que não tinham conhecimento (Figura 29). No ano de 2012 aumentou em 4% o percentual dos que avaliam como bom ou excelente o relacionamento com as coordenações de curso em comparação ao ano de 2011.

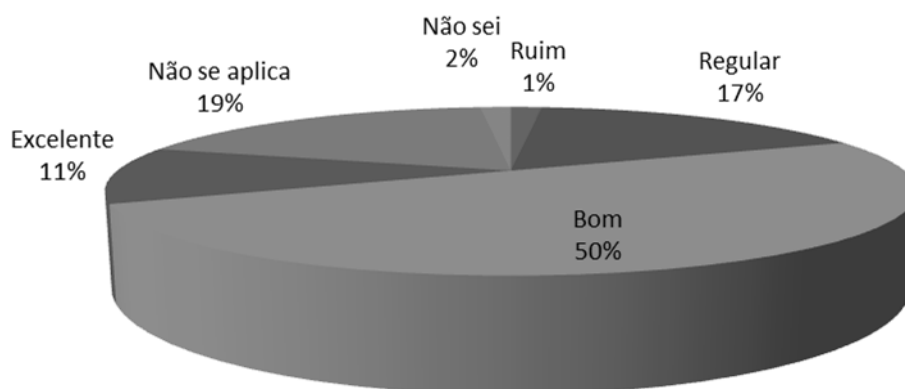


Figura 29 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a coordenação dos cursos, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Como você avalia a relação entre Técnicos Administrativos e as Pró-Reitorias?**

No quesito relação entre Técnicos Administrativos e as Pró-Reitorias 4% dos técnicos considera ser excelente, sendo que 57% destaca ser bom, outros 18% regular, 7% ruim, 7% não soube opinar e 4% informou que não se aplicava o questionamento (Figura 30). Como no ano de 2011, 65-66% avalia como bom ou excelente o relacionamento com as pró-reitorias. O percentual dos que avaliam como ruim foi o mesmo registrado em 2011.

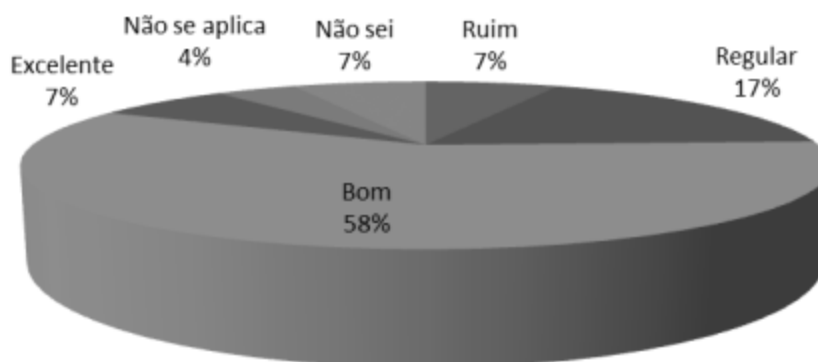


Figura 30 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e as pró-reitorias, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Como você avalia a relação entre Técnicos Administrativos e a Reitoria?**

Quanto ao relacionamento com a Reitoria, 13% dos técnicos administrativos afirma ser excelente, 55% bom, 17% regular, outros 6% ruim, 6% não soube opinar e 3% informou que o questionamento não se aplicava (Figura 31). Em relação a 2011, 52% afirmou ser boa (45%) ou excelente (7%) a relação entre os técnicos e a Reitoria, subindo para 68% neste ano.

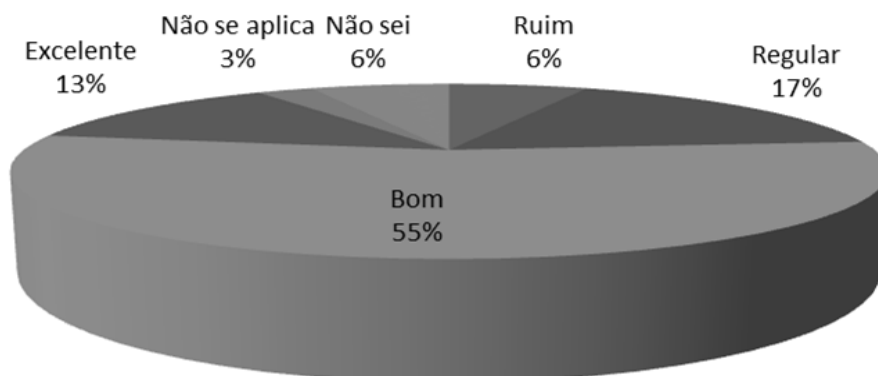


Figura 31 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a reitoria, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Como você avalia a relação entre Técnicos Administrativos e a Secretaria de gestão de pessoas?**

16% dos técnicos administrativos acham que o relacionamento com a Diretoria de Recursos Humanos é excelente, 62% considera bom, 15% considera ser regular, 3% ruim 3% não soube opinar e apenas 1% registrou não se aplica (Figura 32). Em 2012 ocorreu um aumento em relação a 2011, para aqueles que responderam ser bom, 45% no ano anterior para 62% em 2012, e também pequeno aumento de 1% em relação àqueles que avaliaram como excelente.

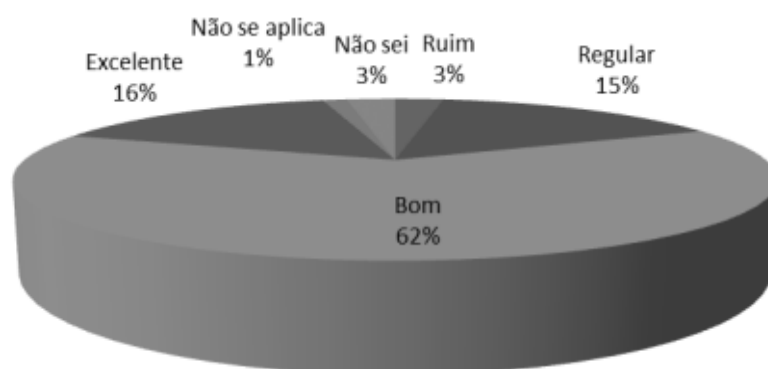


Figura 32 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e a secretaria de gestão de pessoas, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Como você avalia a relação entre Técnicos Administrativos e aos demais setores que integram a Univasf?**

8% dos técnicos administrativos considera que o relacionamento com demais setores é excelente, 58% considera bom, 32% acha regular e 2% informou que o quesito não se aplicava (Figura 33). O percentual dos que avaliam como bom ou excelente reduziu em comparação ao ano de 2011, os quais foram 62% e 11%, respectivamente. Além disso, aumentou em 12%, em 2012, o



percentual dos que avaliaram como regular em comparação ao ano passado. Deve-se ressaltar que nenhum técnico que respondeu avaliou como ruim a relação com os demais setores da Univasf, ao passo que 5% classificou como ruim em 2011.

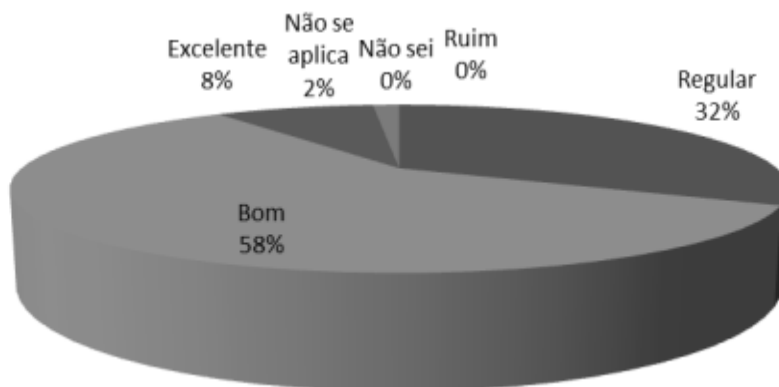


Figura 33 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao relacionamento entre os técnicos administrativos e os demais setores que integram a universidade, Petrolina – 2012.

### 8.3.4. Grau de satisfação

#### Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à instituição?

9% dos técnicos destaca ser excelente sua satisfação com a instituição, 61% como bom, 25% como regular e 2% respondeu ser ruim e outros 3% respondeu “não sei” (Figura 34). Em comparação com o ano de 2011 houve redução de 8% no percentual daqueles que avaliam como bom ou excelente sua satisfação com a instituição, aumentando em 6% o percentual dos que considera apenas regular.

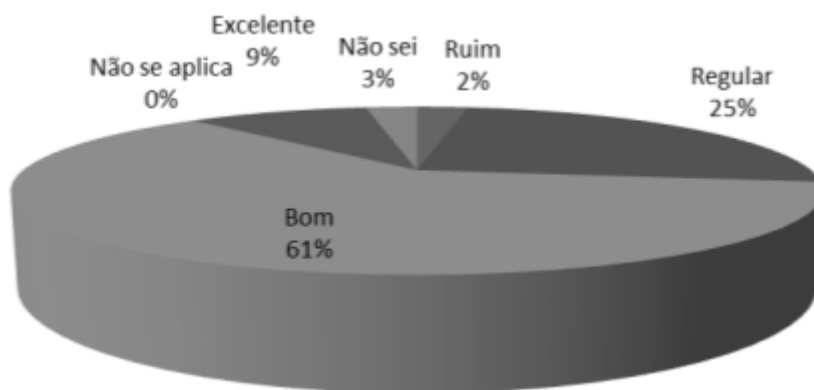


Figura 34 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à instituição, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à administração com *campus* ou setor em que está lotado?

No que diz respeito à administração do *campus* ou setor em que o mesmo está lotado, 15% avalia como excelente, 67% bom, 17% regular e 1% avaliou que o questionamento não se aplicava (Figura 35). Assim como no ano de 2011 (78%), a maioria (82%) avalia como bom ou excelente o

local onde está lotado, inclusive aumentando 4% em 2012. Em 2011, 5% classificou como ruim, mas em 2012 não houve este registro.

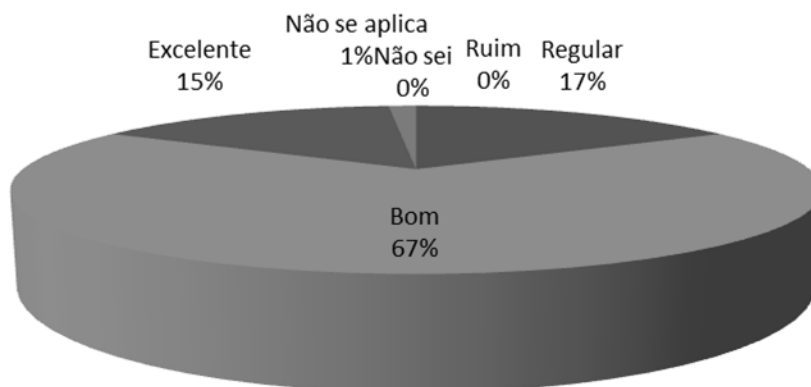


Figura 35 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à administração com o *campus* ou com o setor em que está lotado, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Qual seu grau de satisfação a respeito da coordenação do curso?**

Para o quesito satisfação com a coordenação do curso, 16% dos técnicos administrativos avalia como excelente, 64% bom, 17% como regular, 3% registrou que a questão não se aplicava (Figura 36). Em comparação ao ano passado foi registrado aumento da satisfação com a coordenação do curso, com aumento em 18% para aqueles que avaliaram como bom ou excelente.

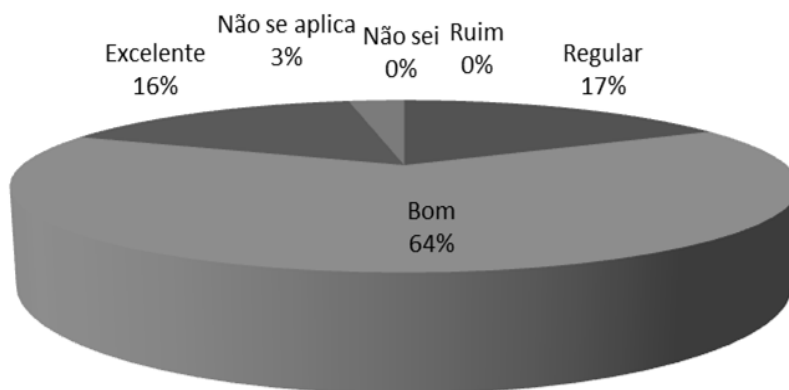


Figura 36 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação a respeito da coordenação do curso, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Qual seu grau de satisfação com relação as condições de trabalho?**

Quando questionados sobre o grau de satisfação em relação as condições de trabalho, 6% dos técnicos administrativos avalia como excelente, 43% como bom, 31% como regular, 1% ruim, 17% respondeu que o questionamento não se aplicava e 2% não soube opinar (Figura 37). Em comparação ao ano de 2011 houve redução de 14% no percentual total que avaliou como bom ou excelente, ao passo que houve aumento de 9% dos que avaliaram como regular e significativa redução no percentual dos que avaliaram como ruim, de 13%, em 2011, para apenas 1%, em 2012.

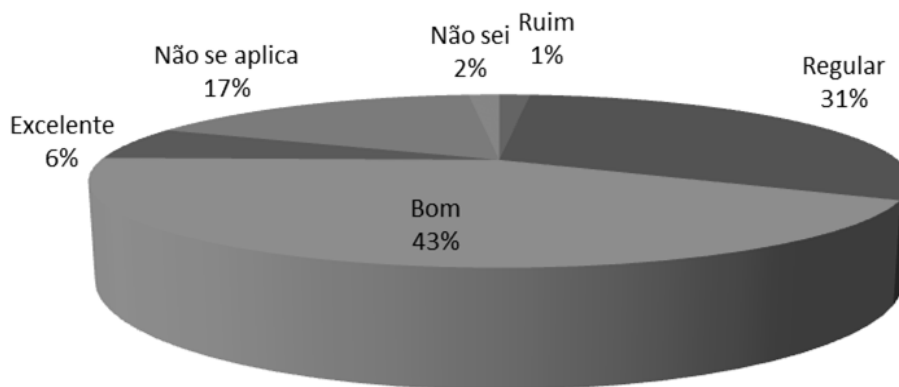


Figura 37 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação com relação as condições de trabalho, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Qual seu grau de satisfação no que diz respeito à remuneração?**

Quando questionados a respeito da remuneração, 5% avaliou como excelente, 37% como bom, 34% como regular, 12% ruim e outros 12% não soube opinar (Figura 38). Em comparação ao ano de 2011, foi observada redução de 5% daqueles que consideram sua remuneração boa ou excelente, bem como redução de 5% dos que consideram regular em comparação ao ano passado. Além da redução de 2% para aqueles que avaliam como ruim.

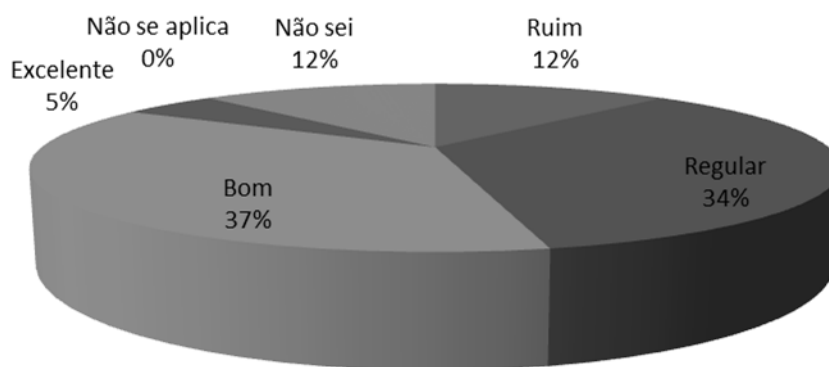


Figura 38 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à remuneração, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação aos horários de trabalho?**

Quando questionado sobre o grau de satisfação ao horário de trabalho, 23% respondeu ser bom, 39% regular, 19% respondeu ser ruim e 18% não soube opinar e apenas 1% respondeu que a questão não se aplicava (Figura 39). Comparado a 2011, neste ano houve uma queda no percentual daqueles que avaliou ser bom ou excelente este grau de satisfação, passou de 56% para 23% no ano de 2012, bem como significativo aumento dos que consideram o horário ruim, que passou de 2% para 19% em 2012.

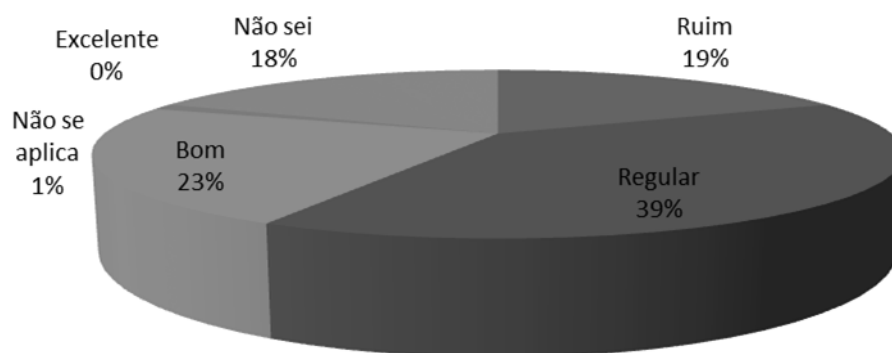


Figura 39 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação com relação ao horário de trabalho, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à limpeza do *campus*?**

Na avaliação referente à limpeza do *campus* em que o funcionário esta locado, houve uma queda de 29% no ano 2011 para 3% no ano de 2012 para os que avaliaram como excelente e também redução de 58% para 35% dos que consideram bom. Ao passo que 36% avalia como regular, o que no ano de 2011 correspondia a 9%. No ano de 2012 houve registro de 13% para avaliação ruim e 13% não soube opinar (Figura 40).

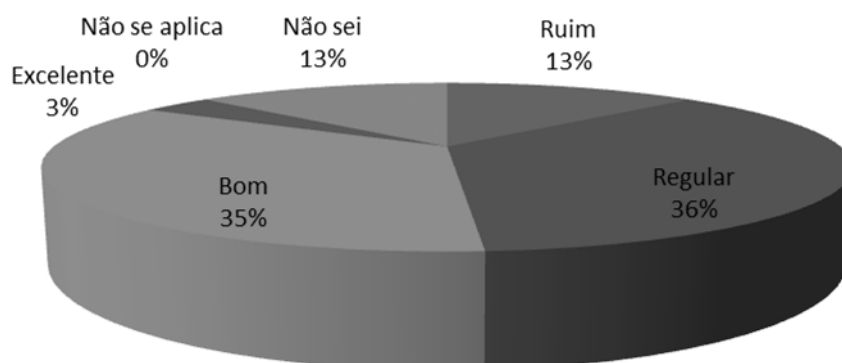


Figura 40 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à limpeza do *campus*, Petrolina – 2011.

**Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação à limpeza do colegiado ao qual pertence?**

Quanto à limpeza do colegiado ao qual pertencem, 17% avalia como excelente, 65% como bom, 10% como regular, 4% destaca ser ruim e 4% não soube opinar (Figura 41). Em comparação ao ano de 2011, houve aumento da satisfação com relação à limpeza dos colegiados, uma vez que foi registrado que em 2011, 72% avaliou como bom (46%) ou excelente (26%), ou seja, um aumento de 10% no somatório dos percentuais que avaliam como bom ou excelente, em 2012 (82%).

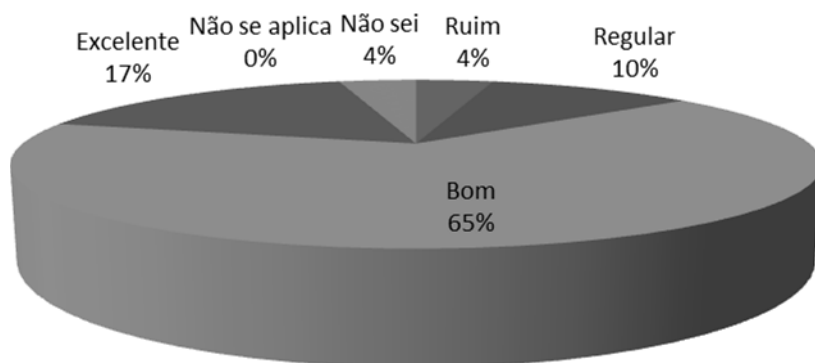


Figura 41 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação à limpeza do colegiado ao qual pertence, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Qual seu grau de satisfação em relação aos serviços prestados pela instituição?**

Na avaliação dos serviços prestados pela instituição, 21% avalia como excelente, 43% como bom, 9% como regular, 4% como ruim, 4% não soube opinar e 20% registrou que o questionamento ao se aplicava (Figura 42). Comparado a 2011, em 2012 houve uma redução no percentual daqueles que informou ser boa, passando de 70% para 63% no ano de 2012.

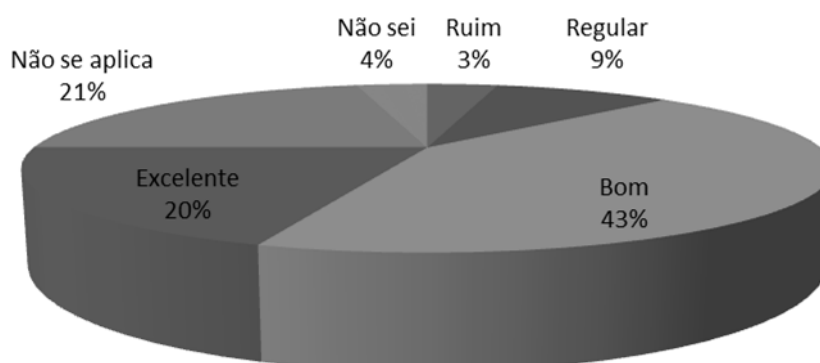


Figura 42 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu grau de satisfação em relação aos serviços prestados pela instituição, Petrolina – 2012.

**8.3.5. Dimensões das instalações/espaco físico**

**Questionamento: Salas de aula para o curso de graduação.**

Na avaliação dos técnicos administrativos quanto ao número de salas disponíveis para o curso de graduação, 9% avalia como excelente, 56% como bom, 29% como regular, 1% como ruim, 1% não soube opinar e 3% respondeu que não se aplica (Figura 43). Em 2011, 50% afirmou ser boa ou excelente esta questão, logo em 2012 a soma dos percentuais dos que apontaram essas alternativas aumentou em 15%.

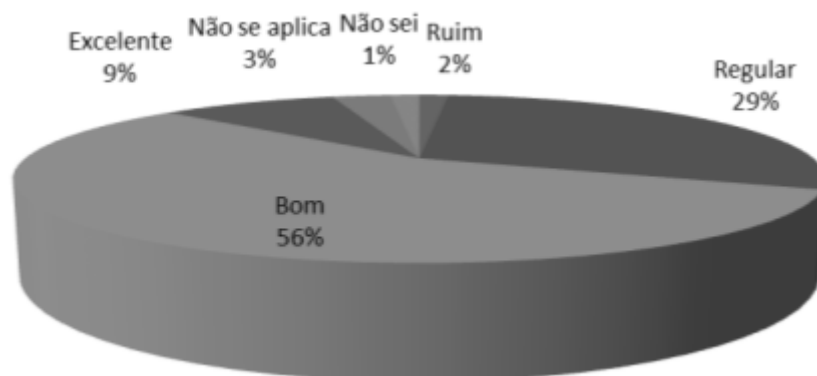


Figura 43 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às dimensões das instalações e espaço físico das salas de aula para o curso de graduação, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Salas de aula em relação à quantidade de estudante.**

Com relação à dimensão das salas de aula, 16% avalia como excelente, 41% como bom, 18% como regular, 12% como ruim e 12% desconhece/não sabe opinar (Figura 44). Ao comparar com ano de 2011, os que responderam ser bom ou excelente esse quesito passou de 68% para 57% neste ano. Houve ainda aumento de 8% no percentual dos que avaliam como ruim.

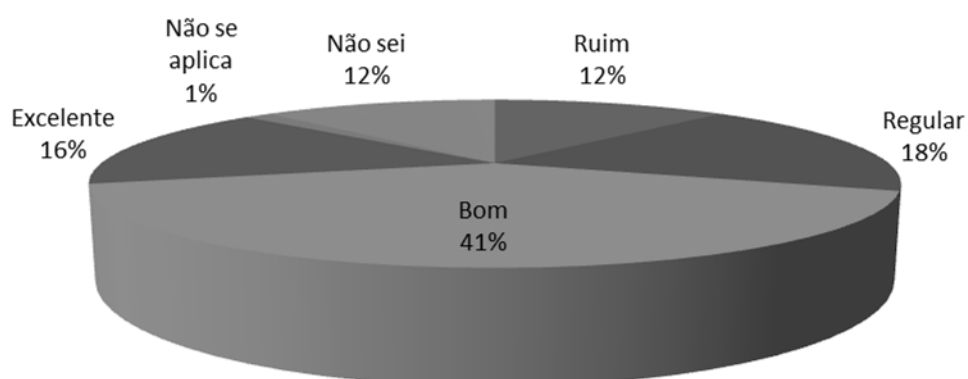


Figura 44 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às dimensões das instalações e espaço físico das salas de aula, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Número e condições das salas dos docentes – adequação e limpeza**

Em relação ao número e condições das salas dos docentes – adequação e limpeza, 17% dos técnicos administrativos registrou que não se aplicava o item questionado; 3% avaliou como ruim; 9% como regular; 44% como bom, 24% refere ser excelente e 3% não soube opinar (Figura 45). Em relação a 2011, houve aumento da do percentual de técnicos que avalia as salas dos docentes como bom ou excelente, aumentando de 45%, em 2011, para 68%, no ano de 2012. Isto pode estar relacionado à entrega e funcionamento de salas individuais para docentes neste ano.

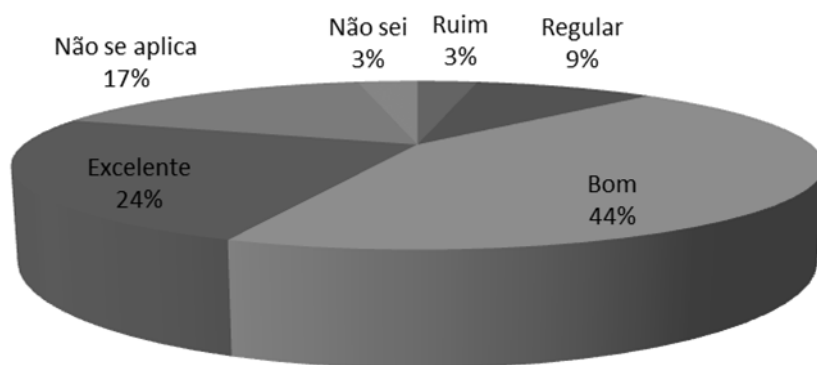


Figura 45 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao número e condições das salas dos docentes, sua adequação e limpeza, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Condições das instalações administrativas – sala para chefia e secretaria

Quanto às instalações destinadas as chefias e secretarias, 5% dos técnicos administrativos desconhece o item questionado; 5% avalia como ruim; 16% como regular; 35% como bom, 12% refere ser excelente e 27% informou que o questionamento não se aplicava (Figura 46). Em relação ao ano passado houve redução de 13% na avaliação como boa ou excelente (soma destes percentuais).

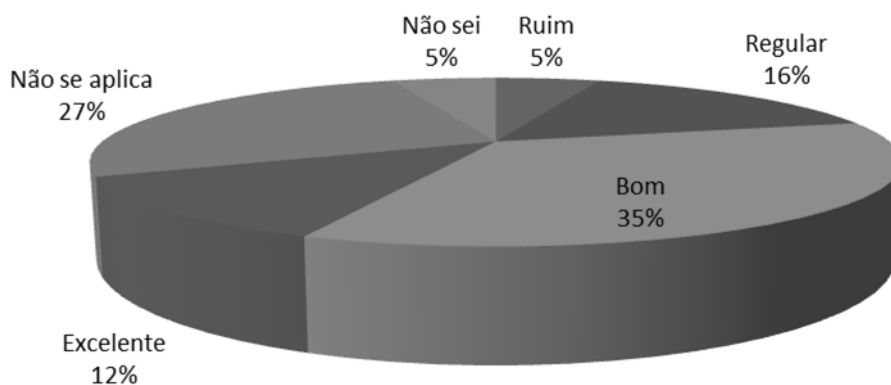


Figura 46 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às condições das instalações administrativas, sala para a chefia e secretaria, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Número e condições das instalações sanitárias – adequação e limpeza

Quanto as instalações sanitárias, 62% considera como bom, 8% como excelente, 22% como regular; 8% destaca ser ruim; 8% dos técnicos administrativos afirma desconhecer o item questionado e 6% registra que não se aplica (Figura 47). Neste ano, para tal quesito, ocorreu queda no percentual daqueles que disseram ser bom ou excelente, de 82% no ano passado para 55% no ano de 2012. Deve-se destacar que durante a visita *in loco* realizada pela CPA foi verificada adequação e limpeza destes ambientes em todos os *campi*.

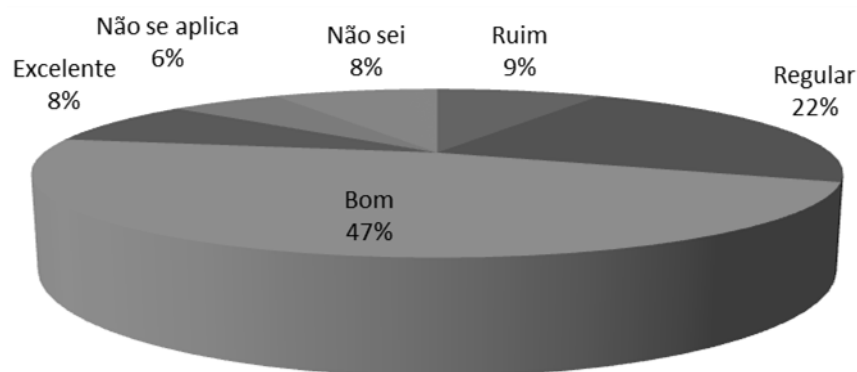


Figura 47 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao número e às condições das instalações sanitárias, adequação e limpeza, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Infraestrutura de segurança

Quanto à segurança, 4% dos técnicos administrativos desconhece a questão; 4% avalia como ruim; 18% como regular; 56% como bom, 17% refere ser excelente e 1% destacou que não se aplica (Figura 48). Em relação a 2011, o relatório contém registro de 47% para avaliação como boa e 13% como excelente quanto a infraestrutura de segurança, aumentando em 9% a avaliação como boa e em 4% a avaliação como excelente no ano de 2012. Além disso, houve redução de 3% daqueles que registraram como ruim.

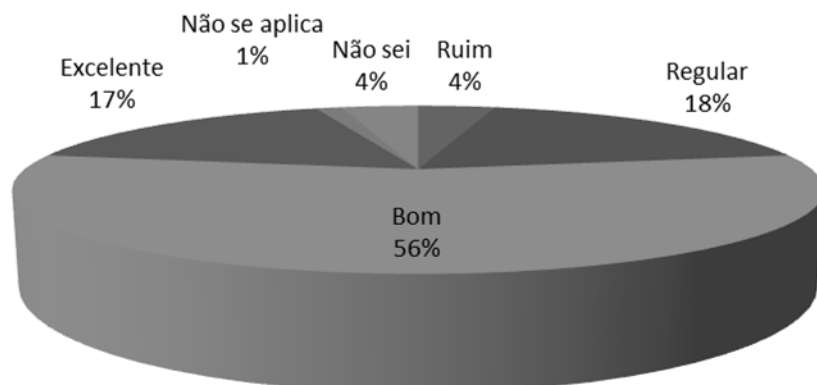


Figura 48 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à infraestrutura de segurança, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

O percentual de 8% dos técnicos administrativos desconhece o item questionado; 7% avalia como ruim; 43% avalia como regular; 36% avalia como bom e 5% refere ser excelente (Figura 49). Comparado a 2011, em 2012 houve um aumento no percentual daqueles que informaram ser boa, passou de 29% para 36% e redução no percentual daqueles que consideram excelente, de 15 para 5%, bem como no percentual dos que avaliam como ruim, de 15 para 7%.



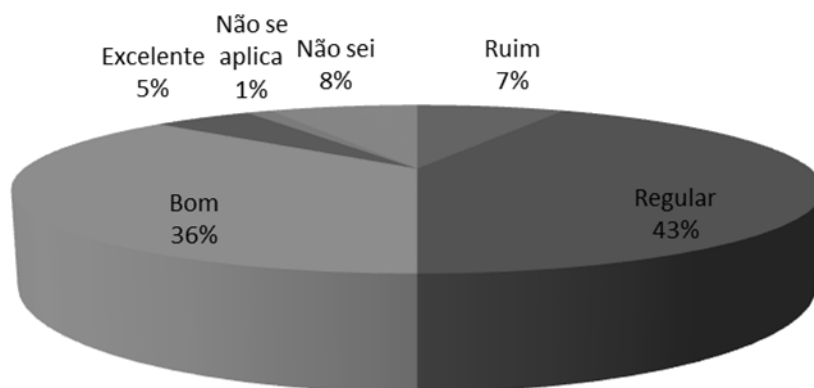


Figura 49 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às condições de acesso para portadores de necessidades especiais, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Espaço de convivência (jardim, banco, cantina)

Quando questionados sobre a qualidade do espaço de convivência, 3% avalia ser excelente, 15% como bom, 24% como regular, 28% como ruim, 27% desconhece e 3% registrou que não se aplica (Figura 50). Em 2012 houve redução tanto no percentual dos que avaliam como bom (26%, em 2011) como no percentual dos que avaliaram como excelente (7% em 2011).

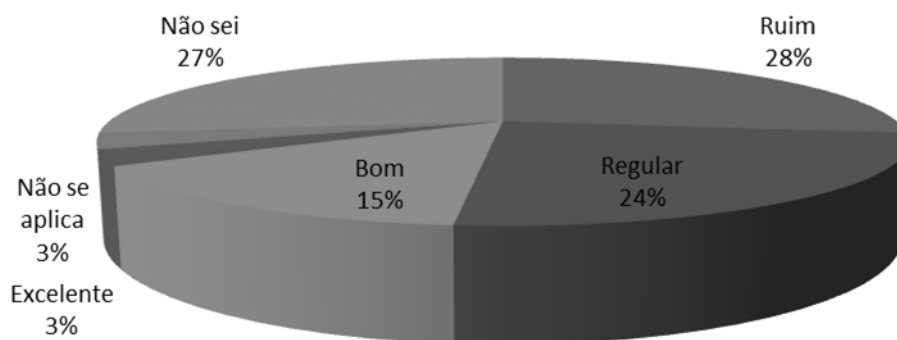


Figura 50 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao espaço de convivência (jardim, banco, cantina), Petrolina – 2012.

### 8.3.6 Equipamentos

#### Questionamento: Número e as condições dos computadores do seu setor

O percentual de 10% dos técnicos administrativos desconhece o item questionado; 10% avalia como ruim; 20% avalia como regular; 41% avalia como bom, 18% avalia ser excelente e 1% destaca que não se aplica (Figura 51). Em comparação ao ano de 2011 houve aumento daquele percentual que avalia como bom ou excelente, de 53% para 59% em 2012.

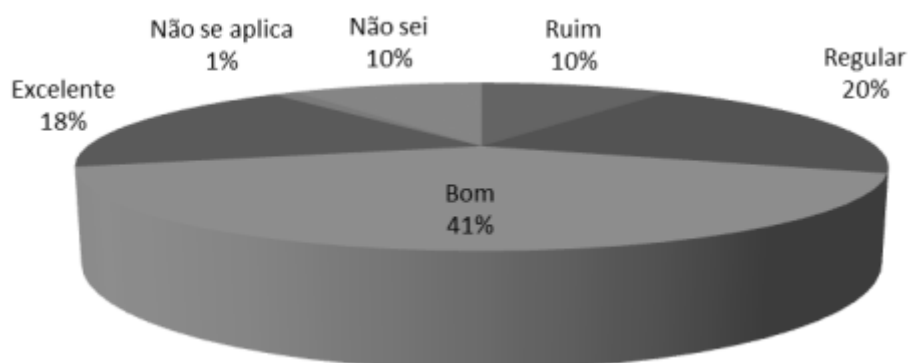


Figura 51 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao número e as condições dos computadores do seu setor, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Número e condições dos equipamentos necessários para o bom funcionamento do laboratório onde você trabalha**

A respeito do número e condições dos equipamentos necessários para o bom funcionamento do laboratório onde você trabalha 34% dos técnicos administrativos avalia que o item questionado não se aplica, 12% avalia como ruim; 18% como regular; 16% como bom, 8% refere ser excelente e 12% não soube opinar (Figura 52). Em 2011, 45% avaliou como bom ou excelente, sendo observada redução significativa de 20% em 2012. Deve-se destacar que para 45% dos respondentes este quesito não se aplica ou registrou como desconhecer, ao passo que este percentual era de 31% em 2011. O percentual dos que avaliaram como ruim dobrou em 2012.

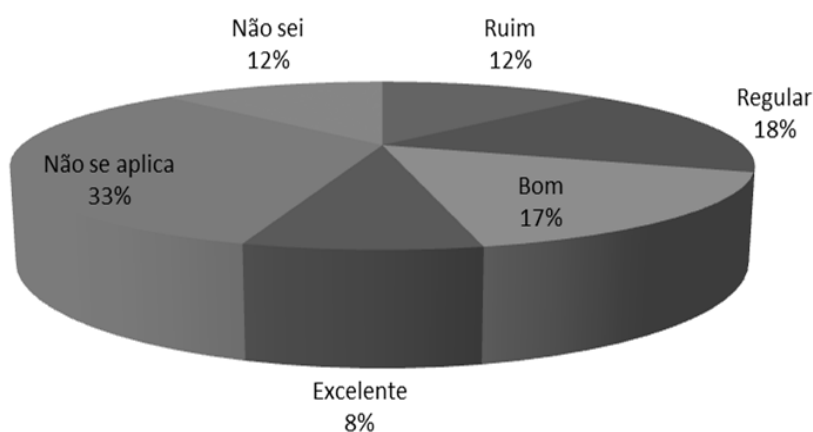


Figura 52 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao número e condições dos equipamentos necessários para o bom funcionamento do laboratório onde você trabalha, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Existência de rede de comunicação (Internet)**

Quanto ao serviço de *internet*, 3% dos técnicos administrativos desconhece o item questionado; 3% avalia como ruim; 18% como regular; 65% como bom e 10% refere ser excelente (Figura 53). Em comparação com o ano de 2011 observa-se pequena redução na satisfação com a *internet*, com queda de 78 para 75%, entretanto também foi observada pequena redução no

percentual daqueles que avaliaram como ruim, de 5 para 3% em 2012. Portanto, a análise geral continuou praticamente a mesma.

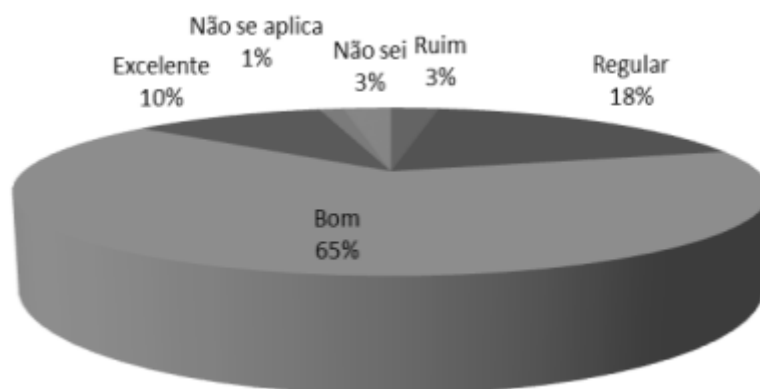


Figura 53 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à existência de rede de comunicação (internet), Petrolina – 2012.

### Questionamento: Plano de expansão e da atualização de equipamentos

Quanto ao plano de expansão e atualização de equipamento, 22% dos técnicos administrativos desconhece o item questionado; 22% avalia como ruim; 27% como regular; 23% como bom; 3% refere ser excelente e 4% registrou que não se aplicava a questão (Figura 54). Assim como em 2011 há baixa satisfação com o plano de expansão e atualização de equipamentos.

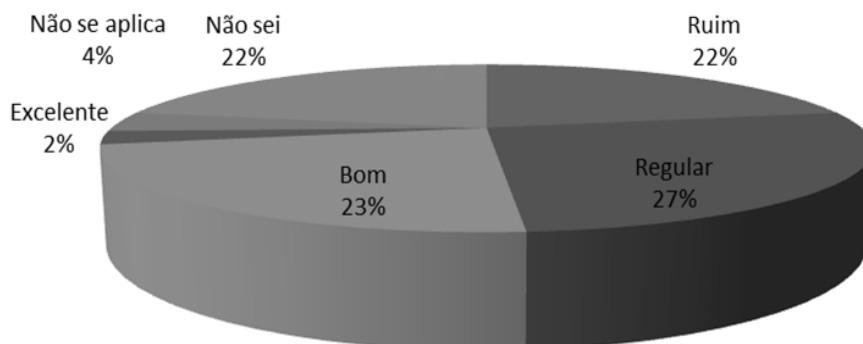


Figura 54 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao planos de expansão e da atualização de equipamentos, Petrolina – 2012.

### 8.3.7. Serviços

#### Questionamento: Manutenção e conservação das instalações físicas

Sobre a manutenção e conservação das instalações físicas, 8% dos técnicos administrativos desconhece o item questionado; 7% avalia como ruim; 23% como regular; 50% como bom e 11% refere ser excelente (Figura 55). Assim como no ano de 2011, a maioria considera bom ou excelente (66% em 2011 e 61% em 2012). Houve pequeno aumento no percentual que avaliou como ruim, de 4, em 2011, para 7%.

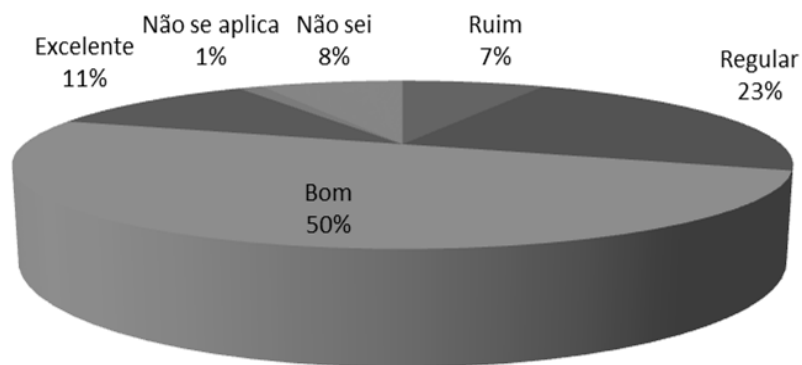


Figura 55 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à manutenção e conservação das instalações físicas, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Manutenção e conservação dos equipamentos

Em relação a manutenção e conservação dos equipamentos, 10% dos técnicos administrativos desconhece o item questionado; 10% avalia como ruim; 30% como regular; 45% como bom, 4% refere ser excelente e 1% registrou que não se aplicava (Figura 56). Houve redução do percentual que avaliou como bom ou excelente em 2011, de 59% para 49%. O percentual que avaliou como ruim permaneceu o mesmo (10%).

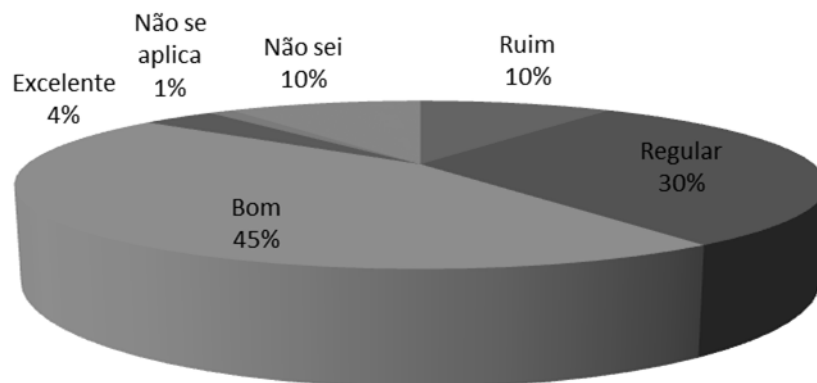


Figura 56 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à manutenção e conservação dos equipamentos, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Serviços prestados pelo setor de transportes

Quanto aos serviços de transporte, 2% dos técnicos administrativos desconhece o item questionado; 2% avalia como ruim; 23% como regular; 56% como bom, 9% refere ser excelente e 8% registrou que não se aplica o questionamento (Figura 57). Em comparação ao ano de 2011 houve pequena redução de 68 para 65% do percentual que considera excelente ou bom. Foi verificado ainda redução de 5% no percentual daqueles que avaliam como ruim.

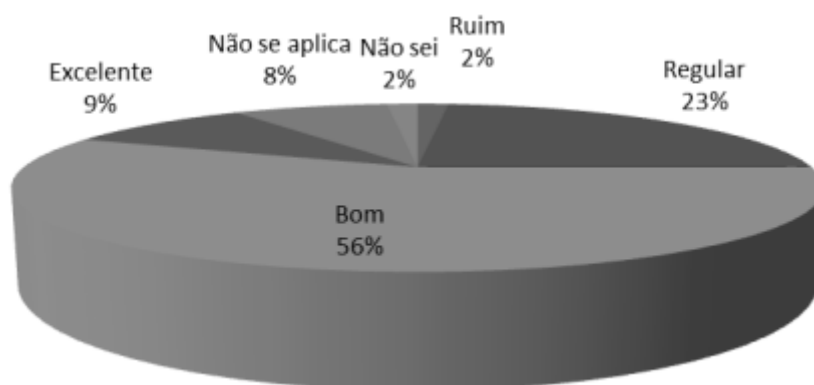


Figura 57 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pelo setor de transporte, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Serviços prestados pela assessoria de comunicação

Sobre os serviços prestados pela assessoria de comunicação, 18% dos técnicos administrativos desconhece o item questionado, 18% avalia como ruim; 20% como regular, 35% como bom, 5% refere ser excelente e 4% registrou que a questão não se aplicava (Figura 58). Em comparação ao ano passado, houve redução no somatório dos percentuais que avaliam como bom ou excelente, de 49%, em 2011, para 40% neste ano. Dobrou o percentual dos que avaliam como ruim em 2012.

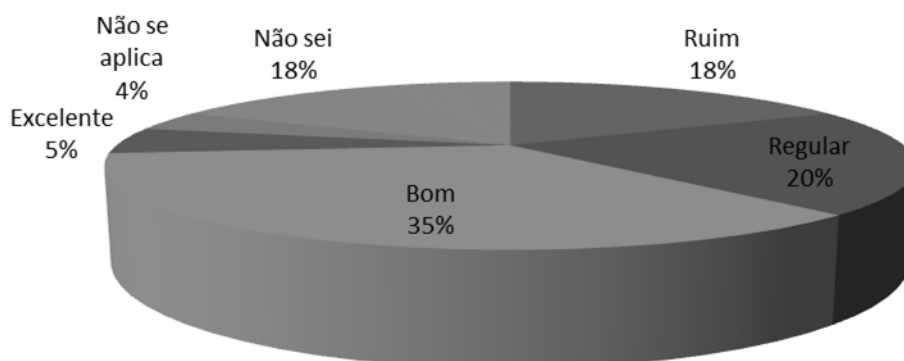


Figura 58 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pela assessoria de comunicação, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Serviços prestados pelo Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI

Sobre os serviços prestados NTI, 3% dos técnicos administrativos desconhece o item questionado, 3% avalia como ruim; 21% como regular, 58% como bom, 14% refere ser excelente e apenas 1% registrou que a questão não se aplicava (Figura 59). Esse quesito foi incluído no ano de 2012. Observa-se que a maioria (72%) avalia como bom ou excelente os serviços prestados pelo NTI.

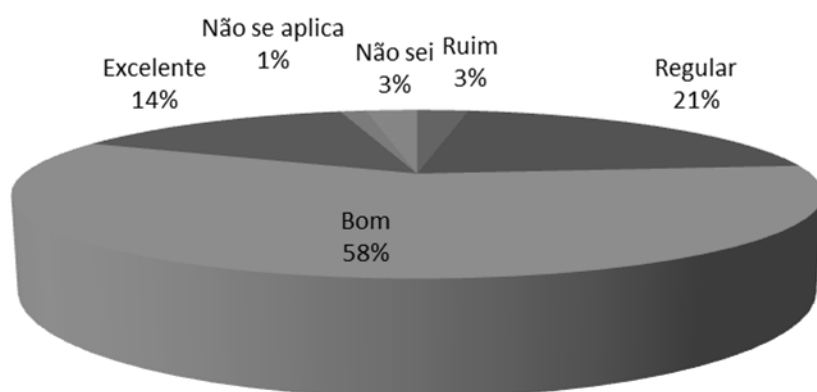


Figura 59 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere aos serviços prestados pela assessoria de comunicação, Petrolina – 2012.

### 8.3.8. Gestão Administrativa

#### ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO DEPARTAMENTO ACADÊMICO OU SETOR

##### Questionamento: Conhecimento do plano de gestão

Em relação ao conhecimento do plano de gestão do departamento acadêmico ou setor, ao qual está lotado, 4% destaca desconhecer, um percentual menor que o registrado no ano de 2011 (29%), 33 % considera regular, 41% bom, 14% excelente; 4% ruim e 4% destacou que não se aplica (Figura 60). Ao comparar com ano de 2011, os que responderam ser bom ou excelente esse quesito passou de 32% para 55% no ano de 2012.

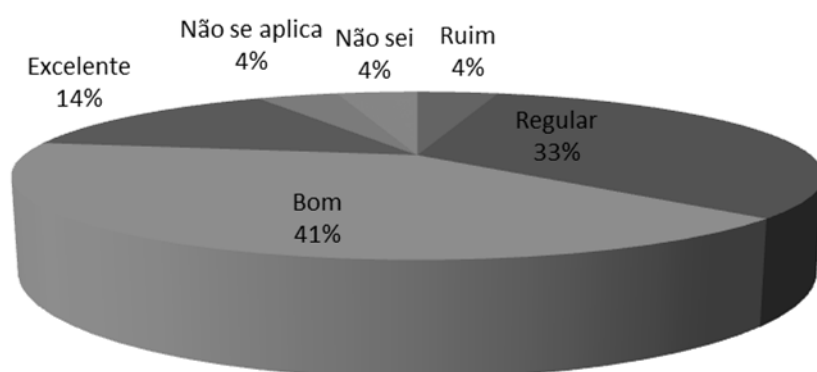


Figura 60 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao seu conhecimento do plano de gestão, Petrolina – 2012.

##### Questionamento: Cumprimento do plano de gestão.

Perguntados pelo desempenho da gestão quanto à realização do que é planejado, para 12% é considerado excelente, 37% considera bom, 25% classifica como regular, 10% entende que é ruim, para 10% essa informação é desconhecida e para 6% este quesito não se aplica (Figura 61). Em

comparação ao ano de 2011 houve aumento de 14% com relação ao percentual dos técnicos que avaliou como bom ou excelente o desempenho da gestão quanto à realização do que é planejado. Em 2011, grande parte dos que responderam desconhecia este quesito (39%).

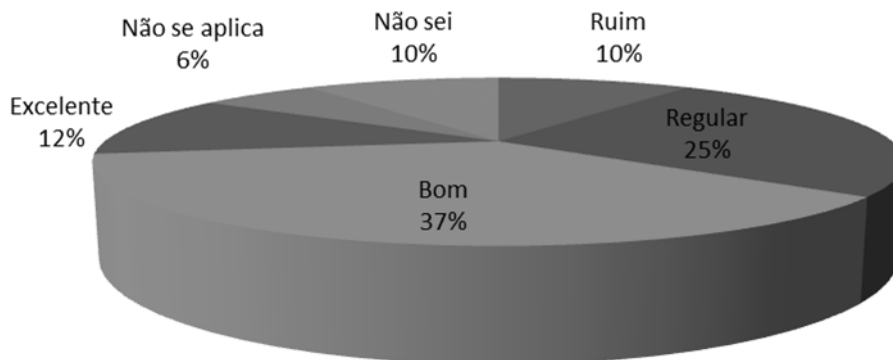


Figura 61 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao cumprimento do plano de gestão, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Comprometimento do gestor com o Colegiado Acadêmico/setor administrativo**

Neste quesito, a CPA/Univasf obteve dos técnicos administrativos as seguintes respostas: 21% considera excelente o grau de comprometimento do gestor; 62% considera bom; 7% considera regular; e 10% dos técnicos informou que a questão não se aplicava (Figura 62). Dessa forma, a maioria (83%) considera bom ou excelente o comprometimento do gestor com os seus respectivos setores. Este percentual aumentou em 26% em comparação ao ano de 2011.

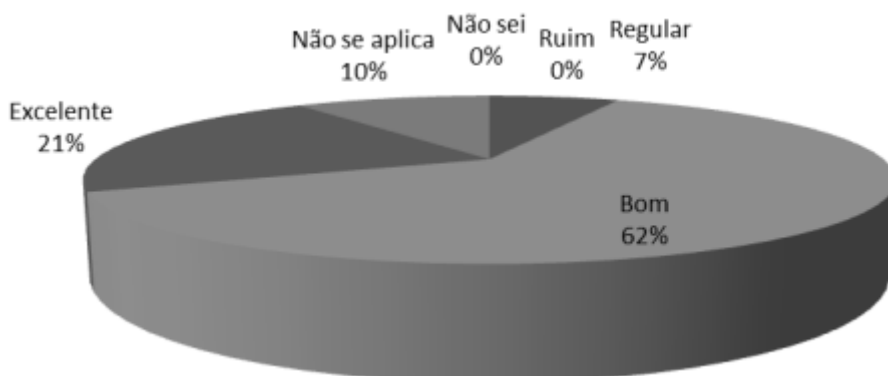


Figura 62 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao comprometimento do gestor com o colegiado acadêmico/setor administrativo, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Suprimento dos materiais necessários à manutenção do curso e das atividades administrativas**

Este quesito consiste na avaliação do servidor quanto à disponibilidade do material necessário à execução diária das atividades administrativas realizadas pelos Técnicos. Dos 75 técnicos administrativos que responderam ao questionário da CPA/Univasf, 9% destacou que o suprimento ocorre de modo excelente, 33% respondeu que é bom, 23% que é regular, 15% que é

ruim, 15% que desconhece e 5% que a questão não se aplicava (Figura 63). Nesse quesito houve redução de 16% no percentual de técnicos que considera bom ou excelente o suprimento de materiais necessários à manutenção das atividades em comparação ao ano de 2011. O percentual que considera ruim dobrou.

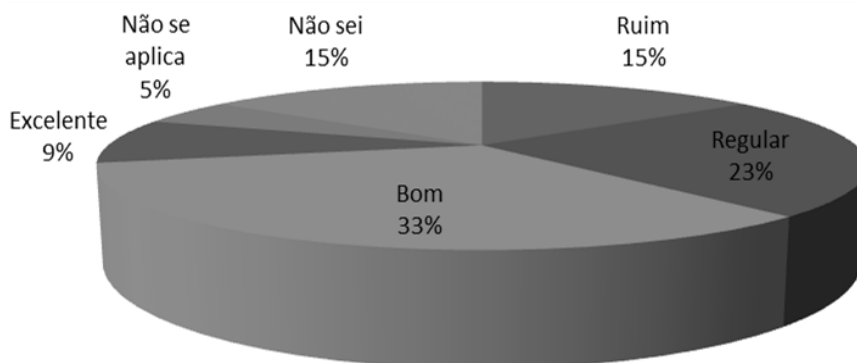


Figura 63 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao suprimento dos materiais necessários à manutenção do curso e das atividades administrativas, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Ações desenvolvidas pelo gestor, para auxiliar o técnico administrativo no desempenho de suas atividades.**

Dos 75 técnicos administrativos que responderam ao questionário, 16% deles consideram como excelentes as ações desenvolvidas pelo gestor na busca de condições facilitadoras ao desempenho dos técnicos na Univasf, 41% como boas, 18% como regular; 12% avalia que é ruim, 12% desconhece e 1% registrou que não se aplicava (Figura 64). Em comparação ao ano de 2011 houve aumento de 7% no percentual dos que avaliam como ruim e redução de 4% no percentual dos que avaliam como bom ou excelente.

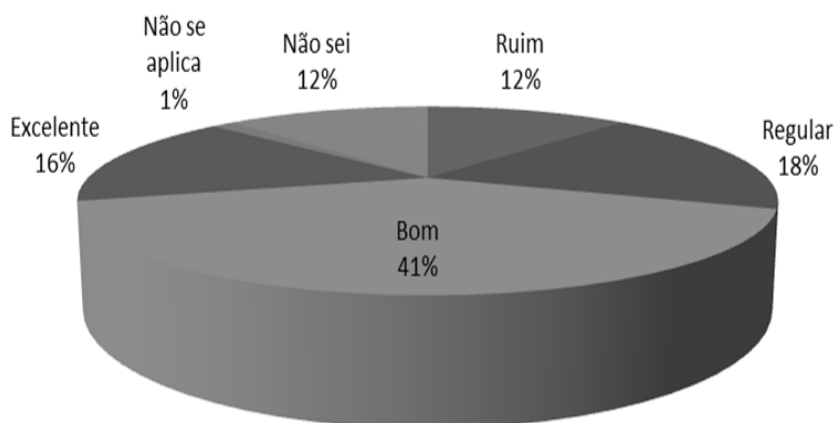


Figura 64 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere às ações desenvolvidas pelo gestor, para auxiliar o técnico administrativo no desempenho de suas atividades, Petrolina – 2012.



**Questionamento: Pessoal técnico administrativo qualificado para atender estudantes em relação à expedição de documentos pertinentes ao curso (histórico escolar, confirmação de matrícula e outros)?**

Para 23% dos técnicos respondentes os servidores que atuam no atendimento aos alunos para obtenção dos documentos do curso estão classificados como de excelente qualificação; para 28% reputa boa qualificação; 16% deles entende como regular; 4 % se classifica com uma qualificação ruim para a realização desse trabalho; 4% desconhece o tema e 25% afirmou que a questão não se aplicava (Figura 65). Em comparação ao ano de 2011 houve significativa redução do somatório dos percentuais relativos a bom ou excelente, de 75% para 52% em 2012.

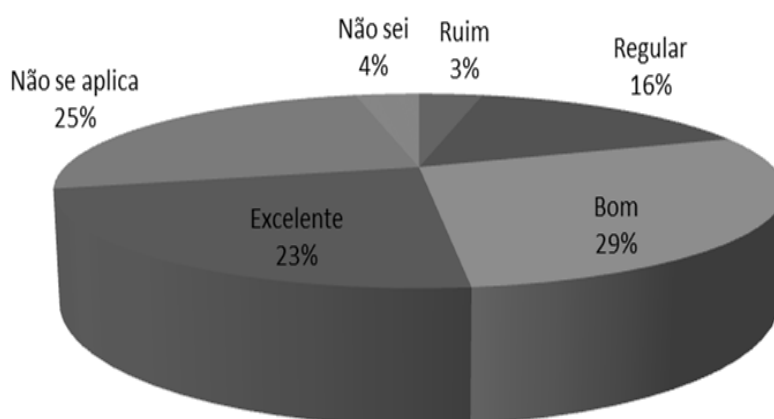


Figura 65 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao pessoal técnico administrativo ser qualificado para atender estudantes em relação à expedição de documentos pertinentes ao curso, Petrolina – 2012.

### 8.3.9. Administração superior da Univasf (reitoria)

**Questionamento: É acessível para esclarecimento de dúvidas?**

Nesta figura estão as respostas dos técnicos administrativos quanto ao quesito da acessibilidade à reitoria para o esclarecimento de dúvidas pelos Técnicos Administrativos, ao que 14% avalia como excelente; 47% como bom; 21 % como regular; 7% como ruim, 7% destaca desconhecer o quesito e 4% destaca que não se aplica (Figura 66). Em comparação ao ano de 2011 houve aumento significativo de 16% em 2012 com relação ao percentual de técnicos que avaliam como bom ou excelente a acessibilidade à reitoria para esclarecimento de dúvidas, bem como redução de 8% no percentual dos que avaliam como ruim.

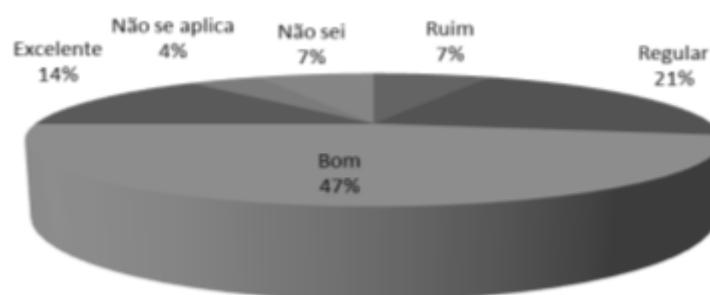


Figura 66 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à administração superior da universidade ser acessível para esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Fornece regularmente informações sobre a Instituição?**

Dos que responderam o questionário 16% considera excelente, 41% boa a regularidade com que a Reitoria fornece informações sobre a Instituição; para 18% é regular, para 12% é ruim, para 12% dos que responderam é desconhecido o fornecimento regular de informações sobre a Instituição e apenas 1% destacou que este quesito não se aplicava (Figura 67). Em comparação ao ano de 2011 houve aumento de 13% no percentual dos que avaliam como bom ou excelente o fornecimento de informações sobre a instituição e redução de 4% no percentual dos que avaliam como ruim, no ano de 2012.

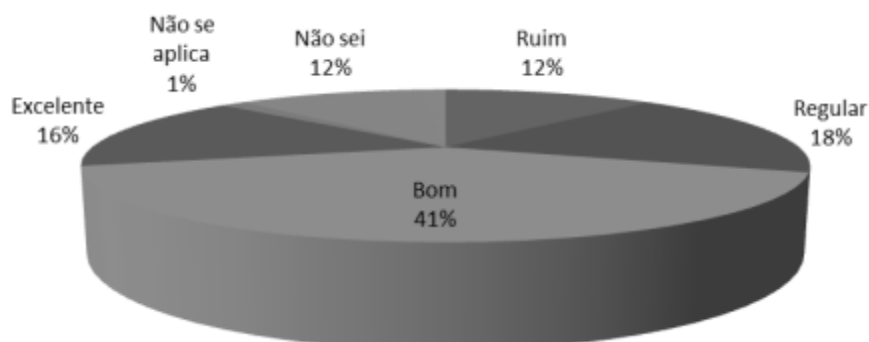


Figura 67 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à administração superior da universidade fornecer regularmente informações sobre a instituição, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu setor/ departamento e da Instituição como um todo?**

Neste quesito, 10% avaliar como excelente, 44% como bom, 24% como regular, 10% como ruim e 11% destaca desconhecer como o gestor encaminha a solução dos problemas institucionais do setor/departamento em que atua (Figura 68). Houve aumento de 10% no percentual de técnicos que avaliou como bom ou excelente a agilidade no encaminhamento de soluções pela reitoria, bem como redução de 4% daqueles que avaliam como ruim, em comparação ao ano passado.

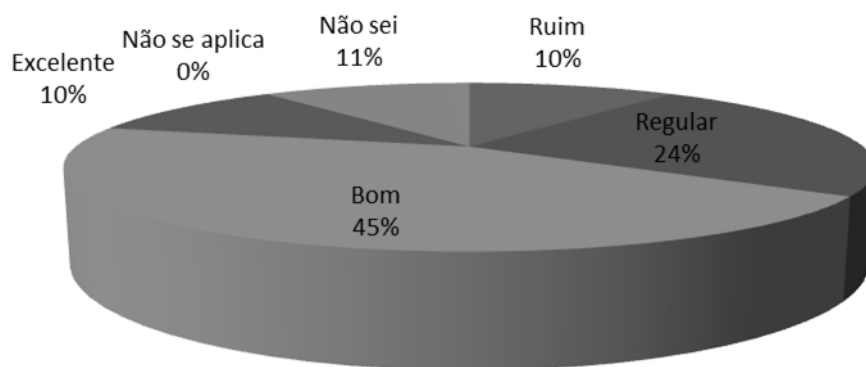


Figura 68 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à administração superior da universidade agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas de seu setor/departamento e da instituição como um todo, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos?**

Excelente foi a opção de resposta de 11% dos que responderam ao questionário; 46% avalia como bom; 25% como regular; 9% como ruim e 9% desconhece se a reitoria tem se empenhado na busca por políticas e ações de apoio ao desempenho dos técnicos (Figura 69). Em comparação ao ano de 2011 houve aumento de 28% (o dobro) com relação ao percentual de técnicos que avaliaram como bom ou excelente. Houve ainda redução de 5% no percentual dos que avaliaram como ruim.

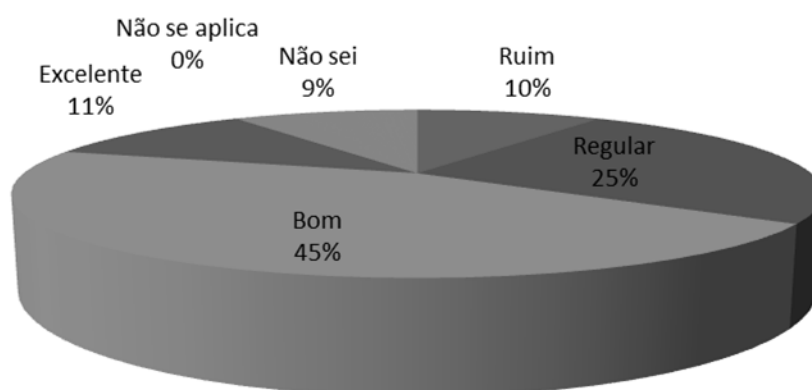


Figura 69 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à administração superior da universidade estar buscando políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos, Petrolina – 2012.

**8.3.10. Pró-Reitoria de Ensino**

**Questionamento: É acessível para esclarecimento de dúvidas?**

Perguntados se a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) é acessível para esclarecer dúvidas dos técnicos, dos servidores que responderam ao questionário 11% classifica como excelente; 54% como bom; 18% como regular; 13% destacou que não se aplicava, 2% avalia como ruim e 2% desconhece quão acessível é a Pró-Reitoria de Ensino (Figura 70). Em comparação ao ano de 2011,

pode-se concluir que foi mantido o percentual de ~64-65% dos que avaliaram como bom ou excelente quanto à acessibilidade à Pró-Reitoria de ensino para esclarecimento de dúvidas.

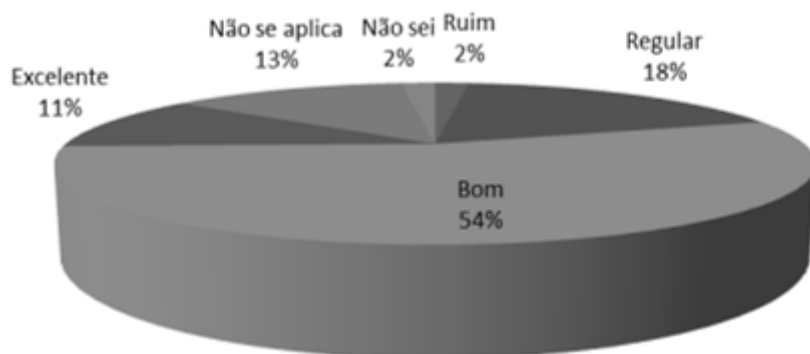


Figura 70 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-Reitoria de ensino ser acessível para esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Fornece regularmente informações sobre a sua Pró-Reitoria de Ensino?**

Dos questionários respondidos, 9% dos técnicos classificam como excelente; 33% como bom; 23% como regulares, 15% dos técnicos julgam ser ruim; 5% registraram que não se aplicava e 15% desconhece se a pró-reitoria de ensino fornece regularmente informações sobre sua área de atuação (Figura 71). Em comparação ao ano de 2011 houve redução de 6% na soma dos percentuais dos técnicos que avaliaram como excelente ou bom, em 2012. Adicionalmente o percentual dos que avaliam como ruim aumentou 4%, em 2012.

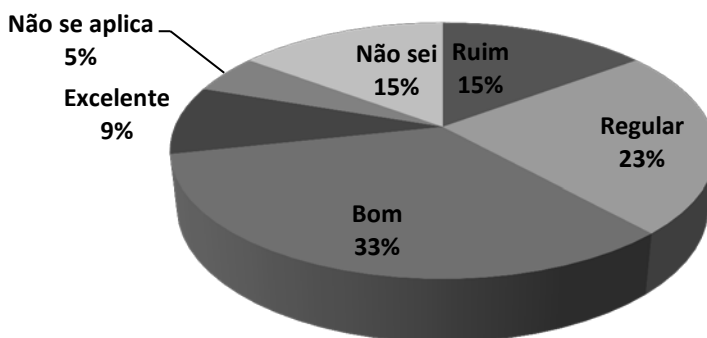


Figura 71 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-Reitoria de ensino fornecer regularmente informações sobre a pró-reitoria de ensino, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / setor / departamento e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria?**

Excelente foi a opção de resposta para 16% dos técnicos; 41% avalia como bom o desempenho da PROEN no encaminhamento dos problemas relacionados aos técnicos; 18% classifica como regular; 12% como ruim, apenas 1% destacou que não se aplicava e 12% registrou

não conhecer (Figura 72). Em comparação ao ano de 2011 foi mantido percentual de 57-58% que considera como bom ou excelente a agilidade no encaminhamento de soluções dos problemas pela PROEN.



Figura 72 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-Reitoria de ensino agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado/setor/departamento e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos?**

Excelente foi a opção de resposta para 9% dos que responderam ao questionário; 46% avalia como bom; 25% como regular; 9% como ruim e 25% desconhece se a PROEN tem se empenhado na obtenção e políticas e ações de apoio ao desempenho dos técnicos (Figura 73). Em comparação ao ano de 2011 houve aumento de 10% com relação ao percentual dos que consideram bom ou excelente a busca por políticas de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos por parte da PROEN.

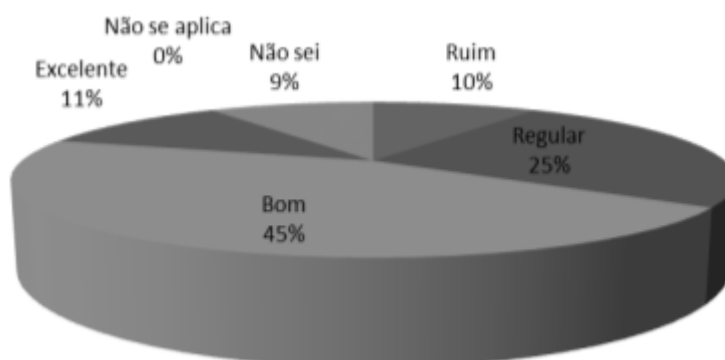


Figura 73 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-Reitoria de ensino tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discente e técnicos administrativos, Petrolina – 2012.

**8.3.11. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

**Questionamento: É acessível para esclarecimento de dúvidas?**

Excelente foi a opção de resposta para 13% dos técnicos respondentes, que acham que a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI) é acessível ao esclarecimento de

dúvidas da categoria; 52% avalia como bom; 16% como regular, 2% como ruim, 2% desconhece e 16% informou que a questão não se aplicava (Figura 74). Em comparação ao ano de 2011 houve redução de 11% no percentual de técnicos que considera esta pró-reitoria acessível para esclarecimento de dúvidas.

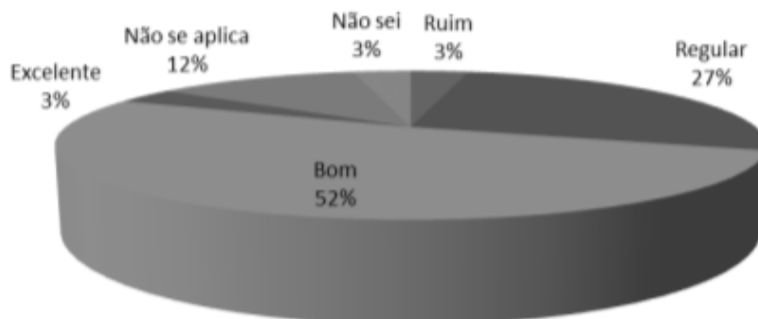


Figura 74 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação ser acessível para o esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Torna públicas as informações e atribuições?**

Dos servidores técnicos administrativos da amostra, 9% avalia como excelente quanto a publicidade das informações e atribuições da PRPPGI; 50% avalia como bom, 21% como regular, 3% como ruim, 3% desconhece e 14% informou que não se aplicava (Figura 75). Em comparação com o ano de 2011 houve redução de 5% no percentual dos que avaliam como bom ou excelente, entretanto este valor ainda corresponde a maioria dos técnicos administrativos que responderam o questionário (59%).

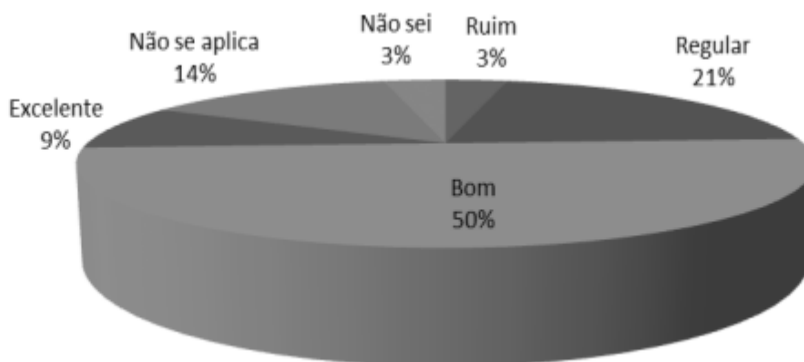


Figura 75 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação fornecer regularmente informações sobre a sua pró-reitoria, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu Colegiado / departamento / setor e Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria?**

A agilidade é plenamente satisfatória para 16% da amostra de técnicos; 49% define como bom o desempenho; 19% como regular, 8% respondeu ser excelente, 4% ruim; 4% desconhece e

16% não se aplica (Figura 76). Em comparação com o ano de 2011, apesar da maioria classificar como bom ou excelente (57%), houve redução de 5% com relação ao registrado no ano passado.

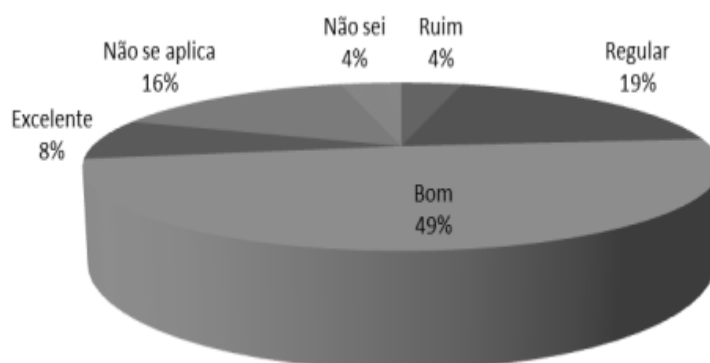


Figura 76 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-Reitoria de pesquisa e pós-graduação agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas do seu Colegiado / departamento / setor e Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria, Petrolina – 2012.

### 8.3.12. Pró-Reitoria de Extensão - Pró-Reitoria de Integração (relatório anual de 2011)

#### Questionamento: É acessível para esclarecimentos de dúvidas?

Ao responder o questionário e avaliar a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), 48% dos técnicos administrativos avalia ser boa a disponibilidade para esclarecimento de dúvidas; 14% destacou que não se aplicava; 16% destaca ser excelente; 22% regular (Figura 77). Em comparação ao ano de 2011 foi mantido o percentual de 63-64% (maioria) que considera como bom ou excelente a acessibilidade à PROEX para esclarecimento de dúvidas. Observa-se também que não houve registro de avaliação como ruim, ao passo que em 2011 foi registrado 6%.

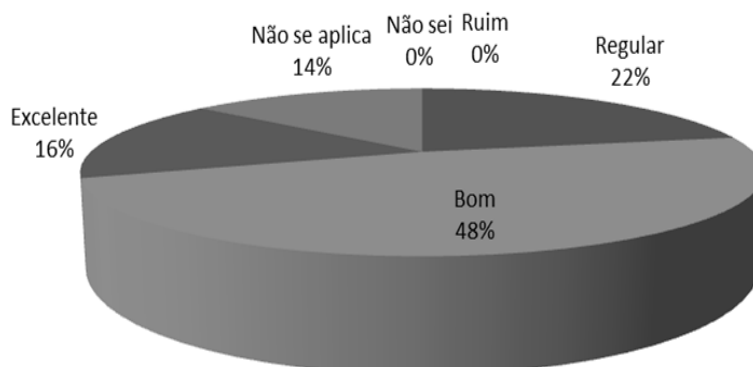


Figura 77 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-Reitoria de Extensão ser acessível para esclarecimentos de duvidas, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria?

Sobre o encaminhamento de soluções pela PROEX, 39% avalia como bom; 8% como excelente; 19% como regular; 8% como ruim; 8% não soube responder e 14% destacou que a

questão não se aplicava (Figura 78). Em comparação ao ano de 2011 houve redução de 6% em relação ao percentual daqueles que avaliaram como bom ou excelente.

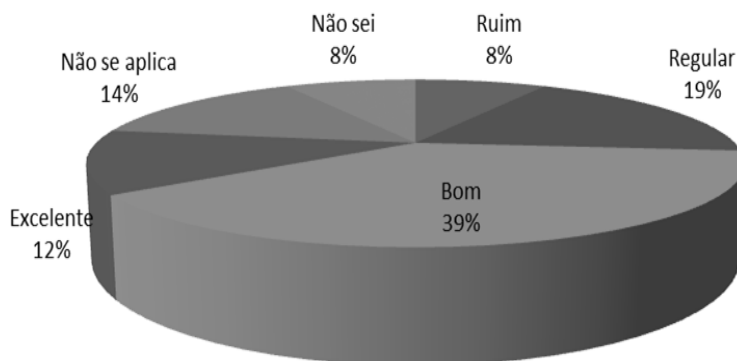


Figura 78 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-Reitoria de Extensão agilizar encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria, Petrolina – 2012.

### 8.3.13. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – antiga Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (relatório anual de 2011)

#### Questionamento: É acessível para esclarecimentos de dúvidas?

Ao responder o questionário e avaliar a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI), 49% dos técnicos administrativos avalia como boa a disponibilidade para esclarecimento de dúvidas; 11% não soube avaliar; 17% avalia como regular; 11% como excelente e 11% como ruim (Figura 79). Em comparação com o ano de 2011 houve aumento de 7% no percentual dos que avaliam como bom ou excelente.

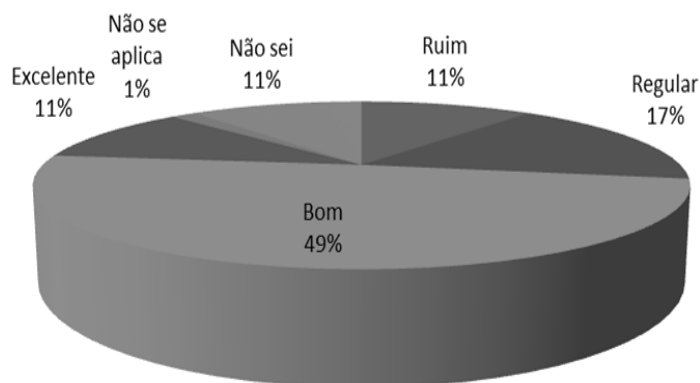


Figura 79- Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional ser acessível para esclarecimentos de dúvidas, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Torna públicas as informações/atribuições?

Sobre o fornecimento de informações e atribuições da PROPLADI, 51% da comunidade técnico-administrativa avalia ser bom; 5% não sabe opinar; 26% avalia como regular; 10% como excelente; 5% como ruim e 3% destacou que o questionamento não se aplica (Figura 80). Em comparação com o ano de 2011 houve aumento de 17% no percentual de técnicos que avaliaram



como bom ou excelente sobre a publicidade das informações/atribuições com redução de 8% no percentual de técnicos que avaliou como ruim.

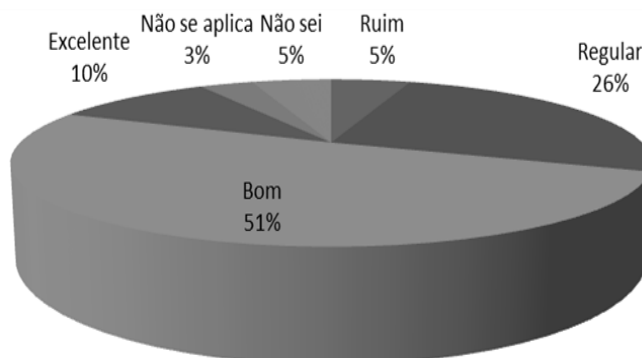


Figura 80 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional fornecer regularmente informações e aquisições sobre a sua pró-reitoria, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria?**

Sobre o encaminhamento de soluções pela PROPLADI, 39% avalia como bom; 29% como regular; 6% como excelente; 12% como ruim; 12% não soube responder e 2% registrou que não se aplicava (Figura 81). Em comparação ao ano de 2011 houve redução de 3% no percentual de técnicos que avaliou como bom ou excelente o encaminhamento de soluções por esta pró-reitoria.

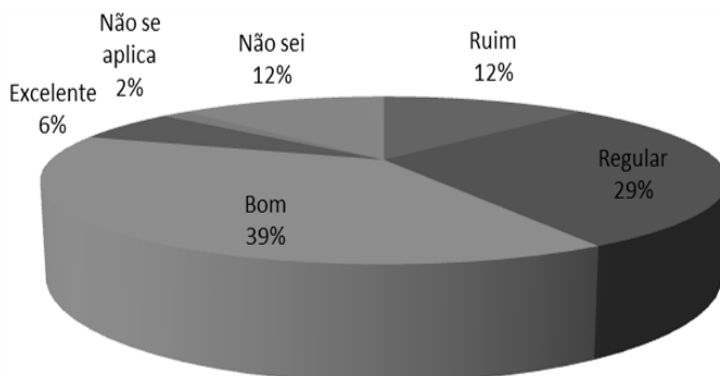


Figura 81 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Pró-Reitoria, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos?**

Dos técnicos que responderam o questionário, 11% não soube avaliar; 43% avaliou como bom; 23% como regular; 9% como excelente; 11% como ruim e 3% informou que não se aplicava (Figura 82). Em comparação ao ano de 2011 houve aumento de 15% no percentual que avaliou

como bom ou excelente a busca por políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos pela PROPLADI. Entretanto também houve aumento de 5% no percentual de técnicos que avaliou como ruim este aspecto. No ano de 2011 um percentual de 35% afirmou desconhecer este aspecto.

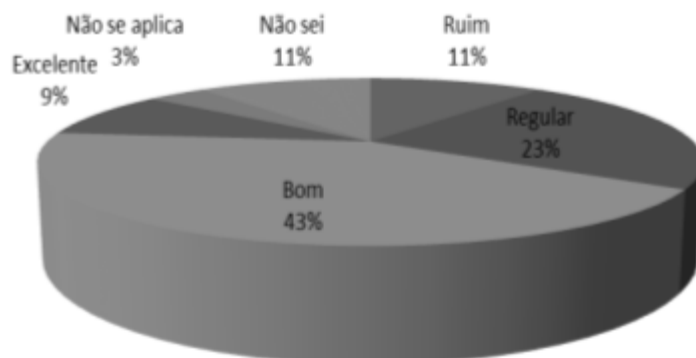


Figura 82 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional estar buscando políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos – 2012.

#### 8.3.14. – Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento – Antiga Secretaria de Gestão e Orçamento (2011)

Na data de aplicação dos questionários ainda se tratava de uma secretaria, por isso o texto que segue se refere a SGO.

##### Questionamento: É acessível para esclarecimentos de dúvidas?

Ao responder o questionário e avaliar a Secretaria de Gestão e Orçamento (SGO), 56% dos técnicos administrativos avaliou que a mesma apresenta boa disponibilidade para esclarecimento de dúvidas; 14% avalia como excelente; 17% como regular; 5% não soube avaliar; 5% respondeu ser ruim e 3% não se aplica (Figura 83). Deve-se destacar que após a aplicação dos questionários esta secretaria passou a denominação de pró-reitoria. Em comparação ao ano de 2011, houve aumento de 9% no somatório do percentual daqueles que consideram boa ou excelente à acessibilidade para esclarecimento de dúvidas. Foi mantido o percentual daqueles que considera ruim (4 para 5%, em 2012).

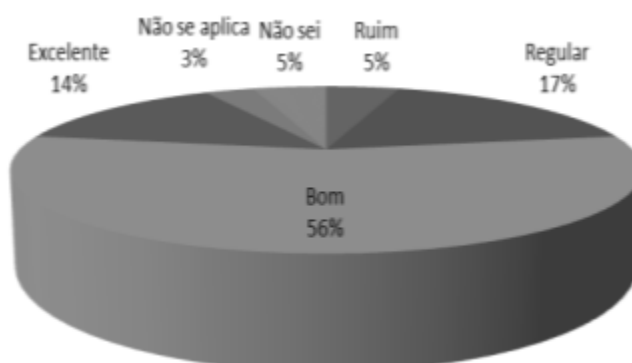


Figura 83 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de gestão e orçamento ser acessível para o esclarecimento de dúvidas, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Torna públicas as informações/atribuições?**

Sobre o fornecimento de informações pela SGO, 49% da comunidade técnico-administrativa avalia como bom; 21% como regular; 12% como excelente; 7% como ruim; 7% não soube opinar e 4% registrou que não se aplicava (Figura 84). Esta questão foi reformulada em 2012, por isso não foi comparada ao ano passado.

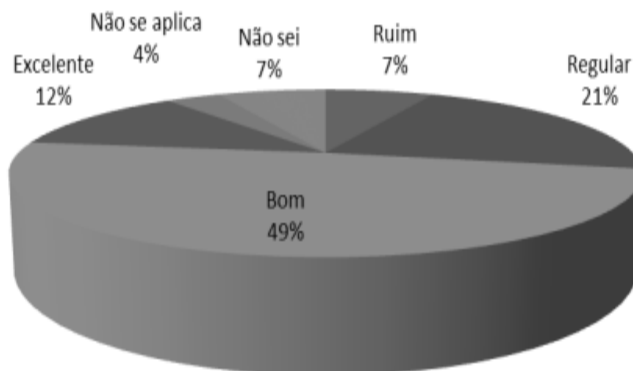


Figura 84 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de gestão e orçamento fornecer regularmente informações sobre a sua secretaria, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Secretaria?**

Dos 75 técnicos que responderam, 53% avalia como bom o encaminhamento de solução pela SGO; 14% como regular; 10% como excelente; 9% como ruim; 9% não soube responder e 5% destacou que o questionamento não se aplicava (Figura 85). Em comparação ao ano de 2011 houve aumento de 6% no somatório dos percentuais que avaliam como bom ou excelente o encaminhamento de soluções pela SGO.

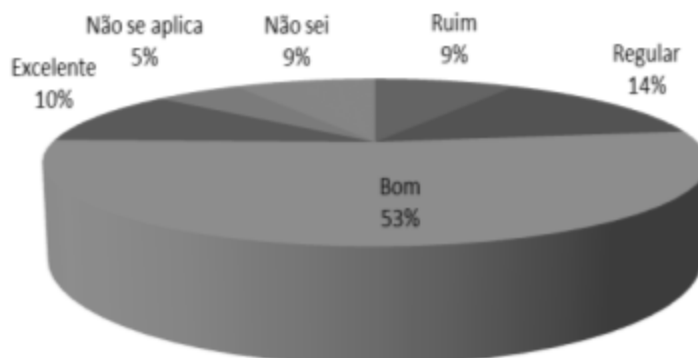


Figura 85 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de gestão e orçamento agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Secretaria, Petrolina – 2012.

### 8.3.15. Secretaria de Gestão de Pessoas

#### Questionamento: É acessível para esclarecimentos de dúvidas?

Ao responder o questionário e avaliar a Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP), antiga Secretaria de Recursos Humanos – SRH, em 2011, 57% dos técnicos administrativos avalia que a mesma apresenta boa disponibilidade para esclarecimento de dúvidas; 23% avalia como excelente; 12% como regular; 4% como ruim e 4% não soube opinar (Figura 86). Em comparação ao ano de 2011 foi mantida a satisfação em relação ao somatório dos percentuais que avaliaram como bom ou excelente a acessibilidade à SGP para esclarecimento de dúvidas (80-81%), sendo mantido também igual o percentual dos que avaliaram como ruim este quesito.



Figura 86 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de Gestão de Pessoas ser acessível para esclarecimentos de dúvidas, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Torna públicas as informações/atribuições?

Sobre o fornecimento de informações/atribuições pela SGP, 50% da comunidade técnico-administrativa respondeu ser bom; 19% avalia como excelente; 21% como ser regular; 4% como ruim e 4% não soube opinar (Figura 87). Esta questão foi reformulada em 2012, por isso não foi comparada ao ano passado.

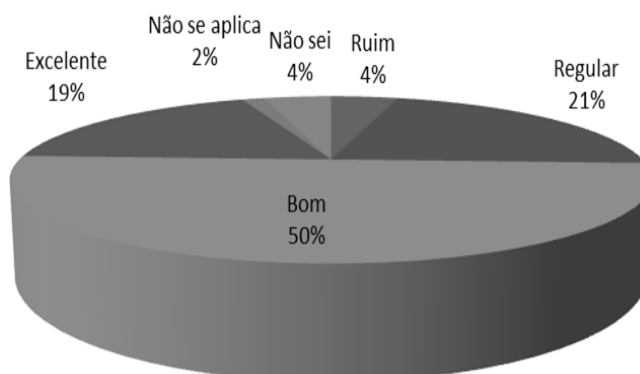


Figura 87 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de Gestão de Pessoas fornecer regularmente informações sobre a sua secretaria, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Secretaria?**

Quanto à agilidade no encaminhamento de soluções pela SGP, 61% dos técnicos avalia como bom; 11% como excelente; 18% como regular; 5% como ruim e 5% não soube responder (Figura 88). Em comparação ao ano de 2011 houve aumento de 4% no somatório dos percentuais de técnicos que avaliam como ou excelente e redução de 7% no percentual dos que consideram ruim.



Figura 88 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de recursos humanos agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, especialmente os ligados à área de sua Secretaria, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Tem buscado políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos?**

Neste quesito, 50% dos técnicos avalia como bom; 28% como regular; 14% como excelente; 4% como ruim e 4% não soube avaliar (Figura 89). Em comparação ao ano passado houve aumento de 4% no somatório dos percentuais de técnicos que avaliam como ou excelente e redução de 8% no percentual dos que consideram ruim.

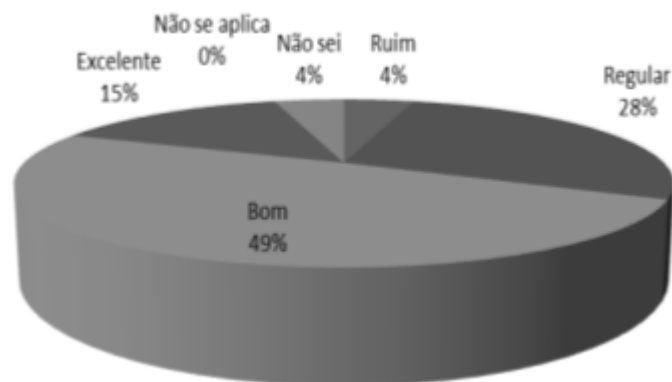


Figura 89 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de recursos humanos estar buscando políticas e ações de apoio administrativo-didático-pedagógico aos docentes, discentes e técnicos administrativos, Petrolina – 2012.

### **Questionamento: Oferece cursos de capacitação em sua área de atuação?**

A pesquisa quanto à oferta de cursos de capacitação permitiu concluir que 26% dos técnicos administrativos que responderam ao questionário avalia que as ações de capacitação em suas respectivas áreas de atuação, promovidas pela SGP, foram boas; 24% avalia como ruim; 18% como regular; 7% como excelente; 24% não soube opinar e 1% registrou que não se aplica (Figura 90). Em comparação ao ano passado houve redução de 13% no somatório dos percentuais de técnicos que avaliam como bom ou excelente. Houve aumento significativo no percentual daqueles que registrou “não sei” ou “não se aplica” neste ano (25%), em comparação ao ano passado, que foi igual a 7%.

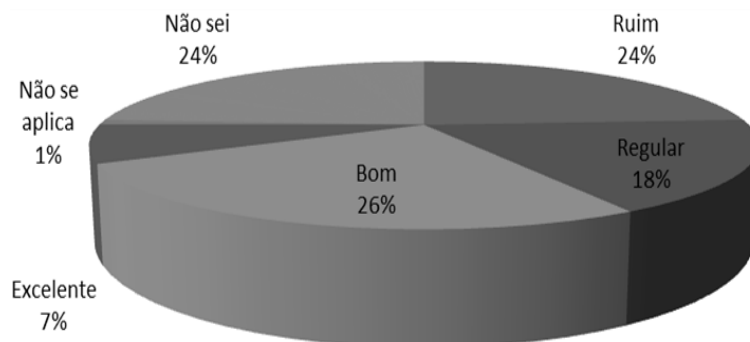


Figura 90 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de gestão de pessoas oferecer cursos de capacitação em sua área de atuação, Petrolina – 2012.

### **Questionamento: Promove eventos que visem melhorar a qualidade de vida do servidor?**

A maioria dos técnicos administrativos (60%) que respondeu o questionário avalia como boa (46%) ou excelente (14%) a SGP quanto à promoção de eventos que visam melhorar a qualidade de vida do servidor; 24% avalia como regular; 8% como ruim e 8% não soube opinar (Figura 91). Apesar disso, deve-se observar que houve redução de 13% no somatório dos percentuais dos que avaliaram como bom ou excelente em 2011, aumentando o percentual dos que consideram apenas regular em 6% no ano de 2012.

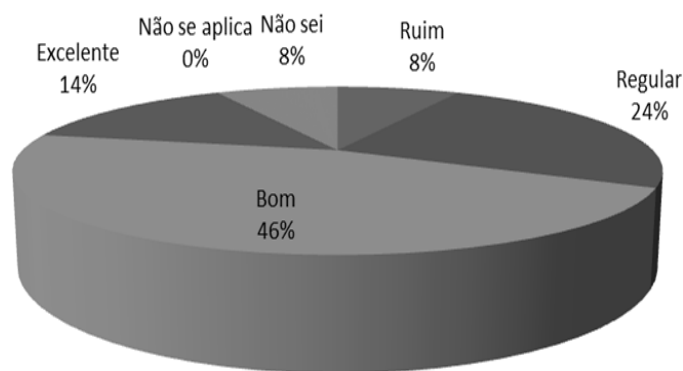


Figura 91 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de recursos humanos promover eventos que visem melhorar a qualidade de vida do servidor, Petrolina – 2012.

### 8.3.16. Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (20/08/2012) – Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil (janeiro a 19/08/2012)

#### Questionamento: É acessível para esclarecimento de dúvidas?

Este setor era uma secretaria até 19 de agosto de 2012. Após aplicação dos questionários, passou a Pró-Reitoria. Quanto à acessibilidade ao setor, 41% dos técnicos administrativos que responderam o questionário avaliaram como boa para esclarecimento de dúvidas; 20% como excelente; 2% como regular; 5% como ruim; 28% destacou que não se aplica e 4% não soube opinar (Figura 92). Esta secretaria, mais tarde pró-reitoria, não existia até dezembro de 2011, de modo que não foi possível comparação.

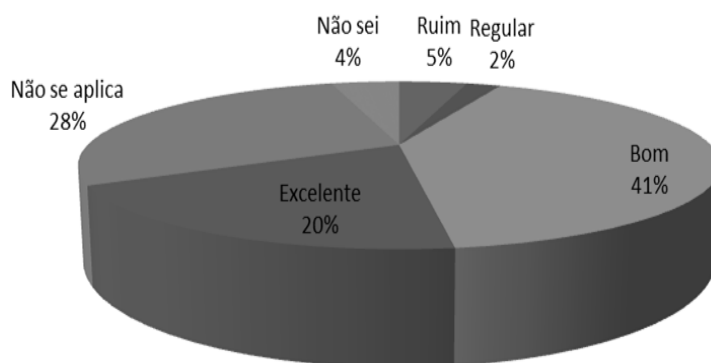


Figura 92 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de Promoção e Assistência Estudantil ser acessível para esclarecimentos de dúvidas, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Torna públicas as informações/atribuições sobre a Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil?

Sobre o fornecimento de informações/atribuições pela SEPRAE, 44% da comunidade técnico-administrativa avalia como bom; 16% como excelente; 2% como regular; 5% como ruim; 4% não soube opinar e 29% destacou que não se aplicava (Figura 93). Esta secretaria, mais tarde pró-reitoria, não existia até dezembro de 2011, de modo que não foi possível comparação.

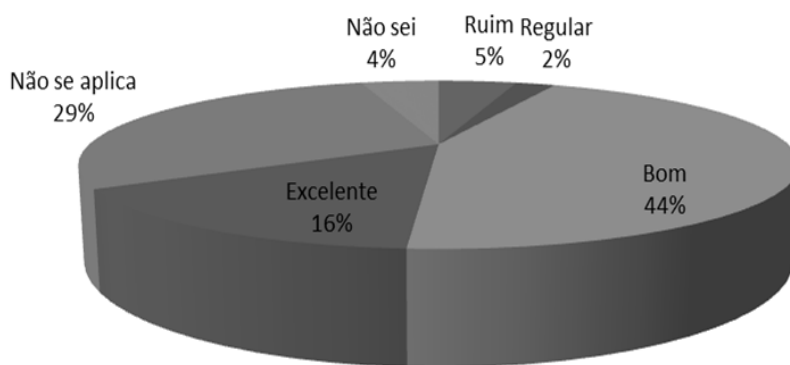


Figura 93 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil fornecer regularmente informações sobre a sua secretaria, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções de problemas?**

Dos técnicos que responderam, 47% avalia a SEPRAE como boa em agilizar o encaminhamento de soluções de problemas; 14% como excelente; 5% como regular; 2% como ruim; 2% destacou não conhecer e 30% não soube opinar (Figura 94). Esta secretaria, mais tarde pró-reitoria, não existia até dezembro de 2011, de modo que não foi possível comparação.

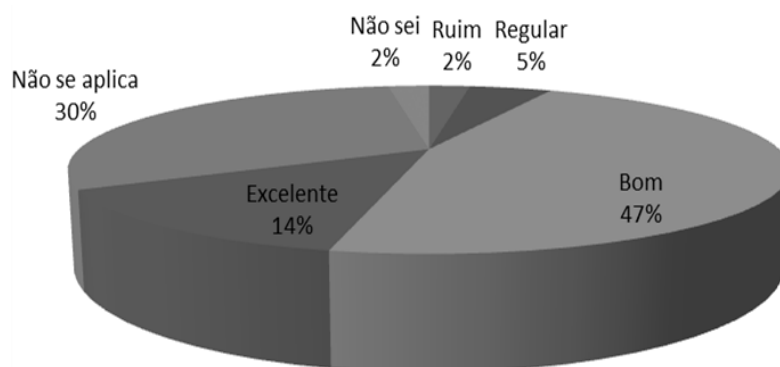


Figura 94 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Tem buscado políticas e ações de apoio aos discentes?**

Excelente foi a opção de resposta de 17% dos que responderam ao questionário; 39% avalia como bom; 7% como regular; 3% como ruim; 2% desconhece e 32% destacou que não se aplicava o questionamento quanto à busca por políticas e ações de apoio aos discentes (Figura 95). Esta secretaria, mais tarde pró-reitoria, não existia até dezembro de 2011, de modo que não foi possível comparação.



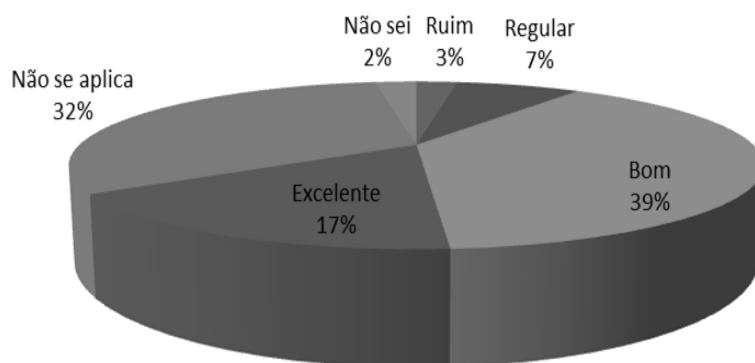


Figura 95 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere a busca da Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil quanto à busca por políticas e ações de apoio aos discentes, Petrolina – 2012

### 8.3.17. Secretaria de Educação à Distância

#### Questionamento: É acessível para esclarecimento de dúvidas?

Entre os técnicos administrativos que responderam ao questionário, 51% avalia como boa a acessibilidade à secretaria de educação à distância (SEAD) para esclarecimento de dúvidas; 14% avalia como excelente; 6% como regular; 6% como ruim; 17% destacou que não se aplica e 6% não soube opinar (Figura 96). Esta secretaria não foi avaliada no ano de 2011.

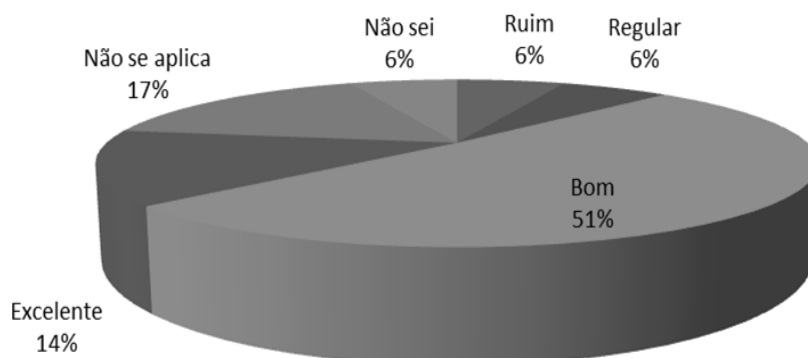


Figura 96 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretaria de Educação à distância estudantil ser acessível para esclarecimentos de dúvidas, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Torna públicas as informações/atribuições sobre a Secretaria de Educação a Distância?

Sobre o fornecimento de informações/atribuições pela secretaria de educação à distância, 51% avalia como bom; 9% como excelente; 11% como regular; 8% como ruim; 7% não soube opinar e 15% destacou não se aplicava (Figura 97). Esta secretaria não foi avaliada no ano de 2011.

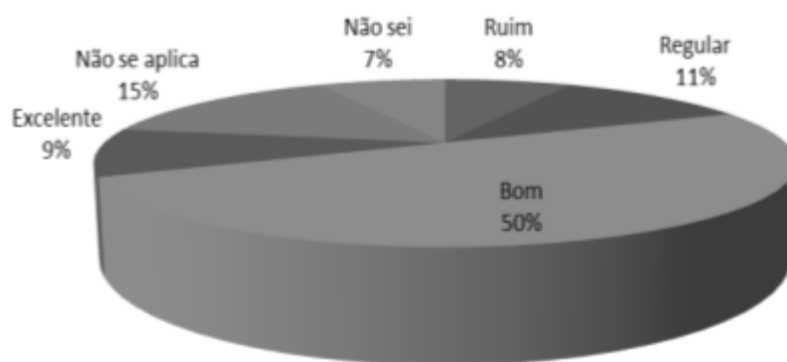


Figura 97 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretaria de Educação à Distância fornecer regularmente informações sobre a sua secretaria, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Agiliza o encaminhamento de soluções de problemas?

Dos técnicos que responderam ao questionário, 52% avalia que a SEAD agiliza bem o encaminhamento de soluções de problemas; 8% avalia como excelente; 9% como regular; 6% como ruim, 6% não soube opinar e 19% destacou que a questão não se aplicava (Figura 98). Esta secretaria não foi avaliada no ano de 2011.

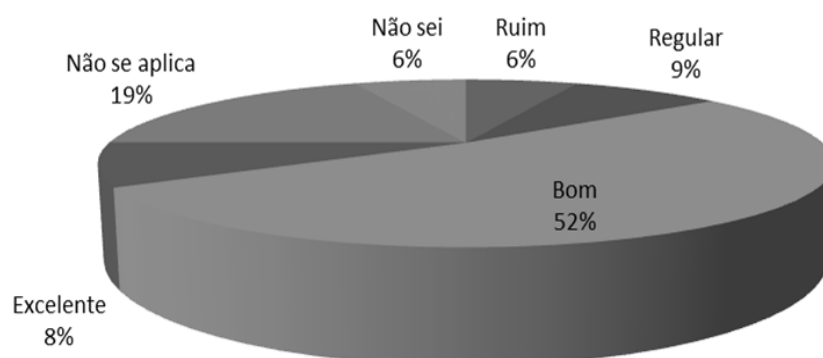


Figura 98 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Secretária de Educação à Distância agilizar o encaminhamento de soluções dos problemas, Petrolina – 2012.

### 8.3.18. Prefeitura Universitária

#### Questionamento: É acessível para esclarecimento de dúvidas?

Entre os técnicos administrativos que participaram da avaliação, 47% avalia como boa a acessibilidade à Prefeitura Universitária (PU) para esclarecimento de dúvidas; 15% avalia como excelente; 16% como regular; 8% como ruim, 8% não soube opinar e 6% destacou que a questão não se aplicava (Figura 99). Este setor não foi avaliado em 2011.

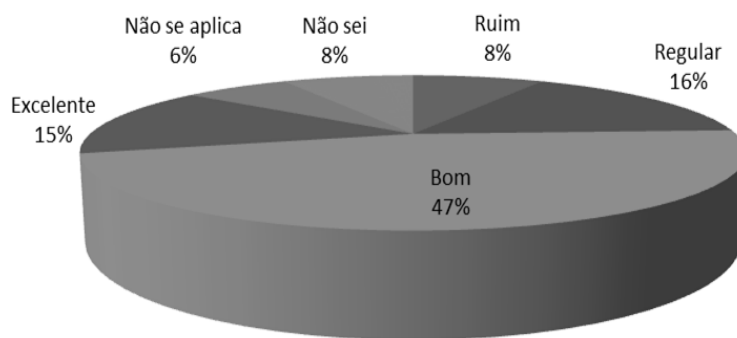


Figura 99 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à Prefeitura Universitária ser acessível para esclarecimentos de dúvidas, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Setor de Projetos

Sobre o setor de projetos da Prefeitura Universitária, 46% da comunidade técnico-administrativa avalia como bom; 12% como excelente; 23% como regular; 5% como ruim; 5% não soube opinar e 9% destacou que não se aplicava (Figura 100).

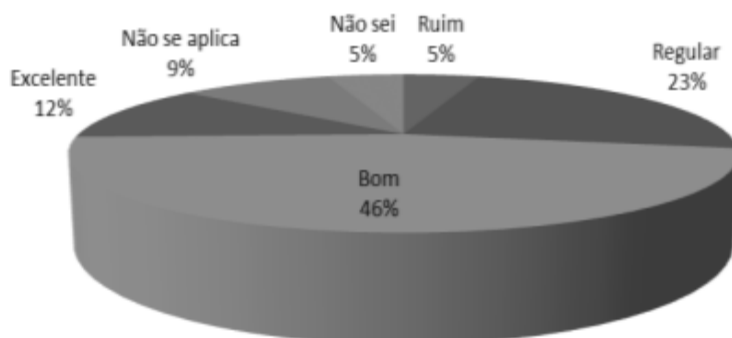


Figura 100 - Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao Setor de Projetos da Prefeitura Universitária, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Setor de Manutenção

Dos técnicos que responderam ao questionário, 40% avalia o setor de manutenção como bom; 10% como excelente; 22% como regular; 12% como ruim, 12% não soube opinar e 4% destacou que a questão não se aplicava (Figura 101).

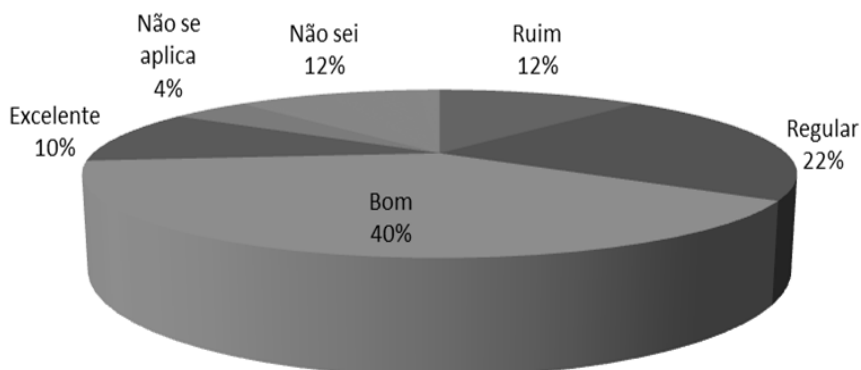


Figura 101 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao setor de Manutenção da Prefeitura Universitária, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Setor de Obras

Sobre o setor de obras da Prefeitura Universitária, 40% da comunidade técnico-administrativa respondeu ser bom; 8% não soube opinar; 21% avaliou como regular; 13% como excelente; 8% como ruim e 10% destacou que o questionamento não se aplicava (Figura 102).

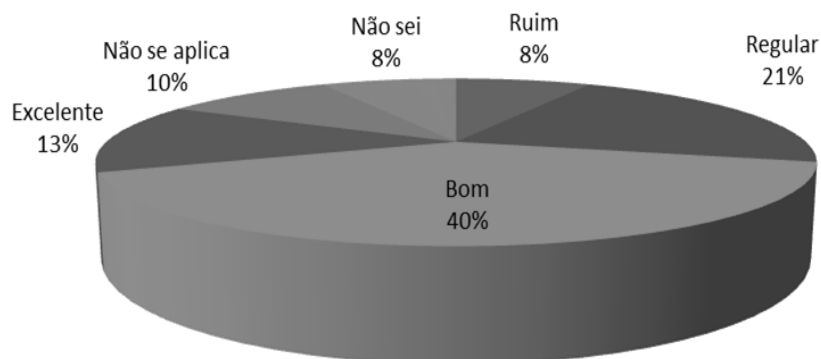


Figura 102 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere ao Setor de Obras da Prefeitura Universitária, Petrolina – 2012.

### 8.3.19. Autoavaliação

#### Questionamento: Com relação à qualidade, como você avalia a realização das suas atribuições?

Dos Técnicos que responderam, 65% avalia que suas atribuições são realizadas com boa qualidade; 27% avalia como excelente e 8% avalia apenas como regular (Figura 103). Em comparação ao ano de 2011, houve redução de 3% no percentual de técnicos que avalia como bom ou excelente o desempenho de suas atribuições com qualidade, embora ainda corresponde a grande maioria (92%). Estes 3% correspondem ao aumento do percentual de técnicos administrativos que informou desempenhar apenas com qualidade regular em 2012, que no ano de 2011 era igual a 5%.

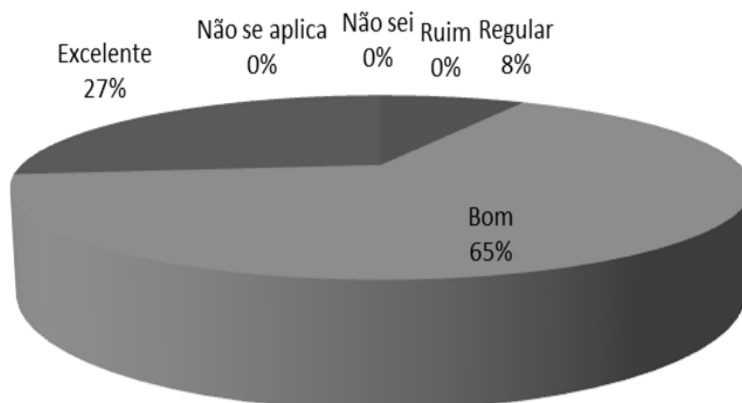


Figura 103 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à como eles se autoavaliaram quanto à realização de suas atribuições, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Como você avalia sua participação em trabalhos em grupo (comissões, seção, departamento, secretaria)?**

Dos Técnicos que responderam, 61% acredita que sua participação em trabalhos em grupo tem sido boa; 14% que tem sido excelente; 13% apenas regular; 4% avalia como ruim; 4% destacou que não se aplicava e 4% não soube promover sua autoavaliação neste quesito (Figura 104). Em comparação ao ano passado houve redução de 8% no percentual daqueles que acreditam que sua participação em atividades realizadas em grupo foi boa ou excelente, embora este percentual ainda corresponda a maioria (75%).

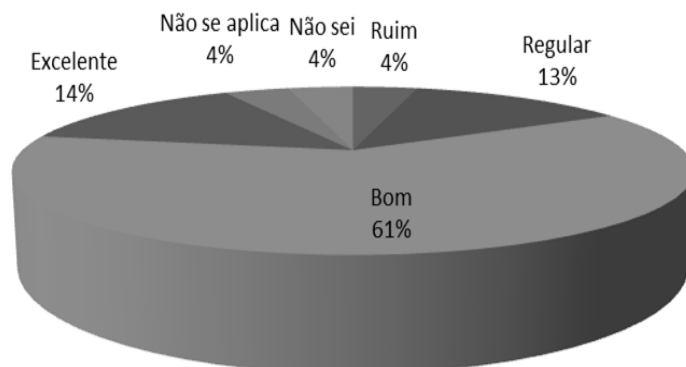


Figura 104 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à como eles avaliam suas participações em trabalhos em grupo, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Com relação ao seu ambiente de trabalho, você julga se identificar com as atividades que realiza?**

Excelente foi a opção de resposta para 32% dos técnicos respondentes, que julgam se identificar com as atividades que realizam em relação ao seu ambiente de trabalho; 42% julga como bom; 18% julga apenas regular; 4% avalia como ruim e 4% destaca “não sei” (Figura 105). Este quesito não foi avaliado em 2011.

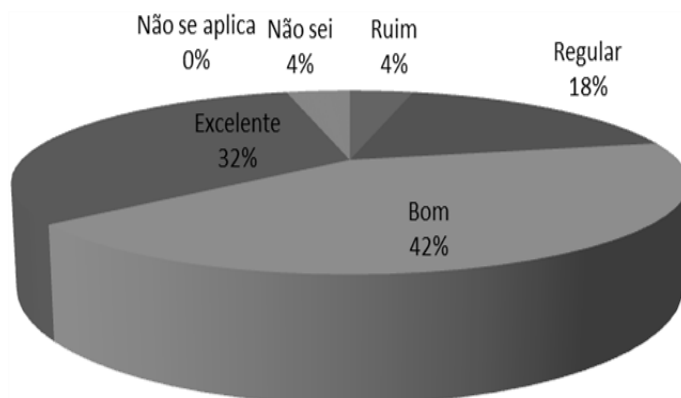


Figura 105 – Opinião dos técnicos administrativos no que se refere à sua identificação com as atividades que realiza em relação ao seu ambiente de trabalho, Petrolina – 2012.

### **Questionamento: Como você avalia sua relação com seus colegas de trabalho?**

Dos servidores técnicos administrativos da amostra, 48% avalia como excelente a relação com seus colegas de trabalho; 51% como bom e apenas 1% como regular (Figura 106). Dessa forma a grande maioria (99%) avalia como excelente ou boa sua relação com os demais colegas do setor. Este quesito não foi avaliado em 2011.



Figura 106 – Opinião dos técnicos administrativos no que a relação com seus colegas de trabalho, Petrolina – 2012.

#### **8.3.20. Sugestões dos Técnicos Administrativos**

- 1) Foi sugerido desenvolver mecanismos para divulgar informações de forma mais ágil e mais precisa;
- 2) Ao que se trata da comunicação com os setores administrativos, os técnicos sugeririam buscar ferramentas que eles possam fazer as devidas colocações sobre o que acontece em seu dia a dia, principalmente no que concerne a operacionalização das atividades de transporte, tecnologia e procedimentos;
- 3) Os técnicos pediram mais fluidez nos trâmites das correspondências para os setores da Universidade;
- 4) Na questão que se trata da saúde dos técnicos foi proposto que existissem pontos com atendimento para emergências como caixas de primeiros socorros.

#### **8.4. Avaliação da Univasf pelos discentes da graduação**

Conforme descrito previamente, a avaliação pelos docentes e discentes de graduação da Univasf, desde o ano de 2010, ficou sob a responsabilidade das Comissões de Avaliação nos Colegiados – CACs, de modo que os relatórios das CACs entregues a CPA fazem parte deste documento através de anexos, com numerações próprias de suas páginas, bem como seus apêndices e anexos. A seguir são descritos os resultados e análise dos questionários aplicados aos discentes da pós-graduação.

#### **8.5. Análise dos resultados dos questionários aplicados aos discentes de pós-graduação**

Para realizar a avaliação da Univasf por parte dos estudantes de pós-graduação, a Comissão Própria de Avaliação empenhou-se em desenvolver um instrumento direcionado ao segmento, no intuito de coletar as informações e as impressões da instituição por parte deste segmento. Este questionário, desenvolvido como um formulário na plataforma *Google Docs*, fora encaminhado a cada estudante via *e-mail* e as respostas foram depositadas em um banco de dados. Neste ano não foi possível implementar estes questionários utilizando sistema computacional próprio por falta de recursos humanos.

Ao total, dezenove discentes dos cursos de Pós-Graduação da Univasf responderam ao questionário, o que corresponde a 12,5% dos pós-graduandos matriculados nos cursos de mestrado. Devido a baixa participação no processo, a CPA optou por tentar viabilizar a implementação dos questionários no SIGA (Sistema *web*) junto a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico, a qual realiza o intermédio entre a Univasf e a UFPE para a gestão do referido sistema. Neste caso a participação se tornaria obrigatória. Entretanto até esta data não temos confirmação de que será implementado.

A Figura 107 apresenta a quantidade de respostas por curso de Pós-Graduação. Vale ressaltar que o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas não possuía turma ingressante até a data de finalização deste relatório e que por esta razão não há respondentes.

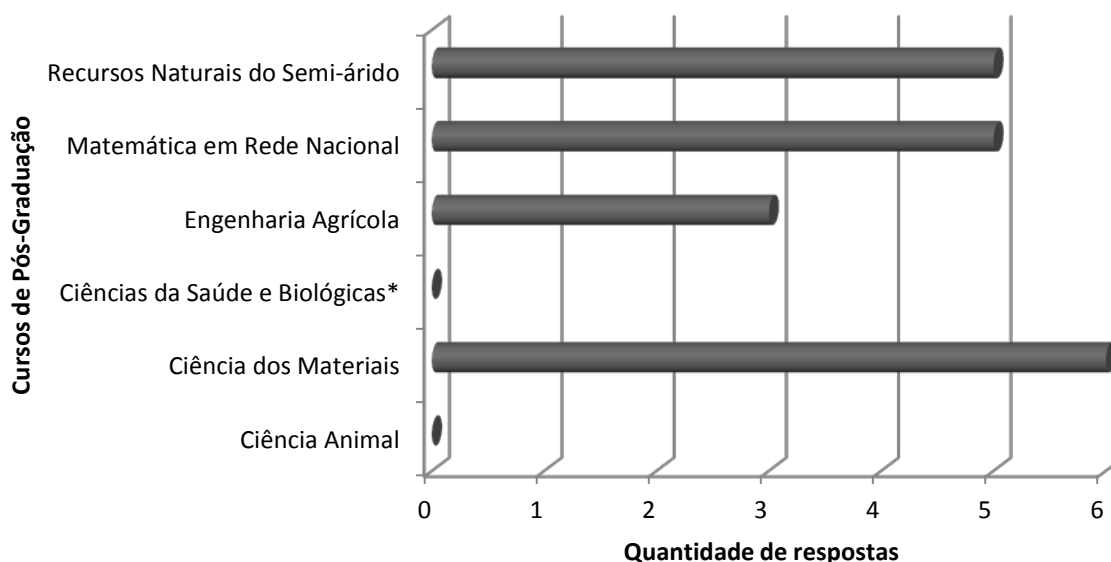


Figura 107 – Quantidade de respostas por curso de pós-graduação.

A partir da Figura 107 e do Quadro 50 pode-se verificar que a maior participação e maior representatividade no processo foi de discentes do Curso de Mestrado em Ciência dos Materiais.

Quadro 50 – Relação entre a quantidade de discentes matriculados e de respostas por curso de pós-graduação.

<i>Pós-Graduação</i>	<i>Qde de discentes</i>	<i>Qde de respostas</i>	<i>Representação(%)</i>
Recursos Naturais do Semiárido	25	5	20,0
Matemática em Rede Nacional	44	5	11,4
Engenharia Agrícola	27	3	11,1
Ciências dos Materiais	22	6	27,3
Ciência Animal	34	0	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>152</b>	<b>19</b>	<b>-</b>

A seguir, são apresentados os resultados das dezenove respostas obtidas no questionário de Avaliação Institucional pelo Discente da Pós-Graduação.

### **Questionamento: Qual o seu local de nascimento?**

Com relação ao local de nascimento dos estudantes de pós-graduação (Figura 108), dentre os dezenove que responderam ao questionário, é possível verificar que a maioria (67%) é proveniente dos Estados da Bahia e de Pernambuco, e 77% são estudantes que nasceram na região Nordeste do país, sendo mantido o mesmo cenário observado no ano de 2011. Neste sentido, a Universidade justifica a importância da implantação destes cursos, promovendo, assim, a capacitação da população local, além de projetar o nome da instituição a nível nacional, visto o registro de discentes nascidos em outras regiões do Brasil.



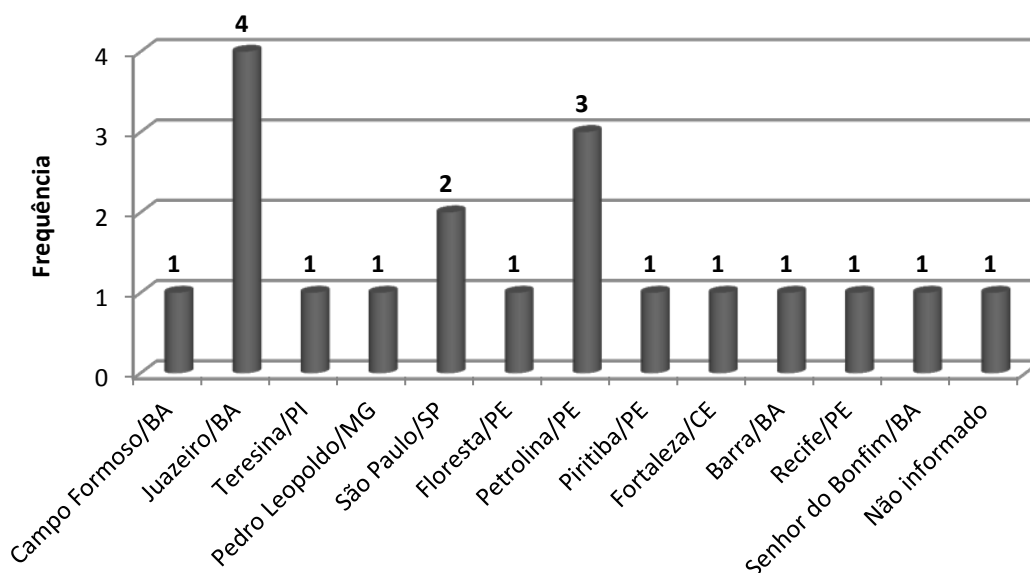


Figura 108 – Local de nascimento dos estudantes inseridos em cursos de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2012.

Com relação ao ano de 2011 observou-se que ocorreu redução no valor percentual de discentes que nasceram no Estado de Pernambuco (40,0% em 2011 para 27,0% em 2012), conforme aponta a Figura 109. Já em relação ao Estado da Bahia, houve um acréscimo no percentagem: em 2011, 30,0% dos discentes dos Programas de Pós-Graduação que responderam ao questionário eram baianos, enquanto que em 2012 este valor subiu para 42,0%.

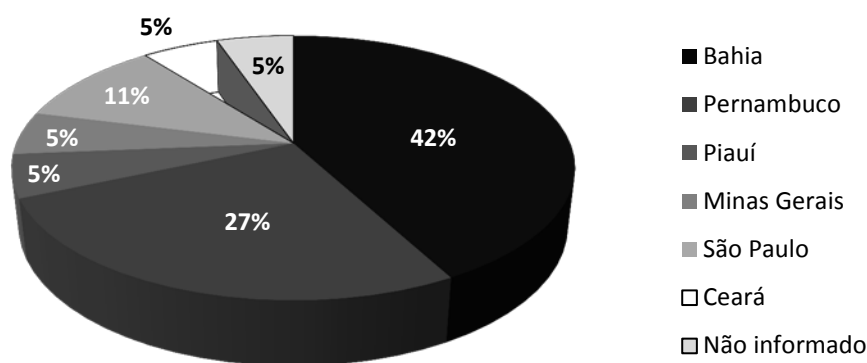


Figura 109 – Estado de origem dos estudantes inseridos em cursos de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2012.

### Questionamento: Qual o seu endereço antes de ingressar na Univasf?

Conforme pode ser observado na Figura 110, 64,0% dos discentes dos cursos de pós-graduação da Univasf que responderam ao questionário já residiam em cidades situadas em torno de Juazeiro e Petrolina; além disso, 79,0% são estudantes que viviam em cidades da região Nordeste do Brasil, enquanto os demais residiam em cidades do Sudeste do país.

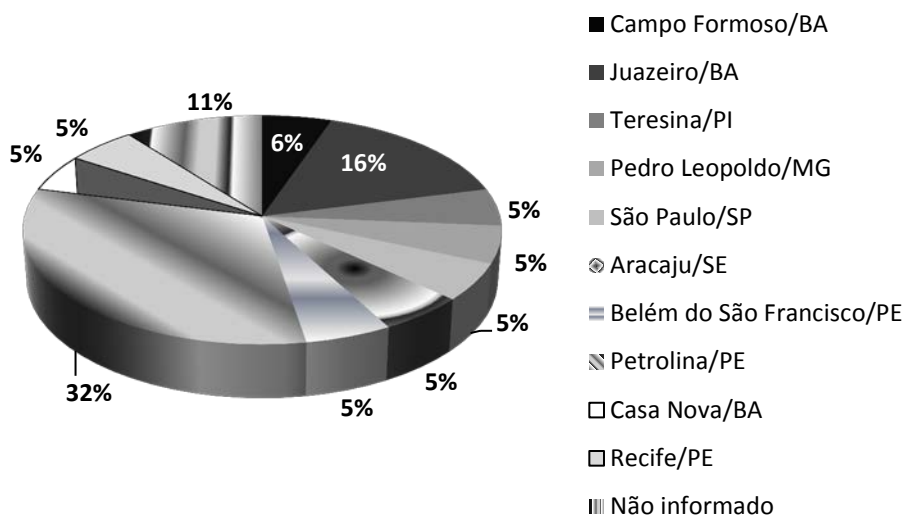


Figura 110 – Último local de residência antes de o aluno ingressar em curso de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2012.

#### Questionamento: Qual o seu endereço atual?

Dentre os discentes que responderam ao questionário, 69,0% residem em Juazeiro ou Petrolina; enquanto os demais vivem em cidades próximas ao polo Juazeiro/Petrolina (Figura 111).

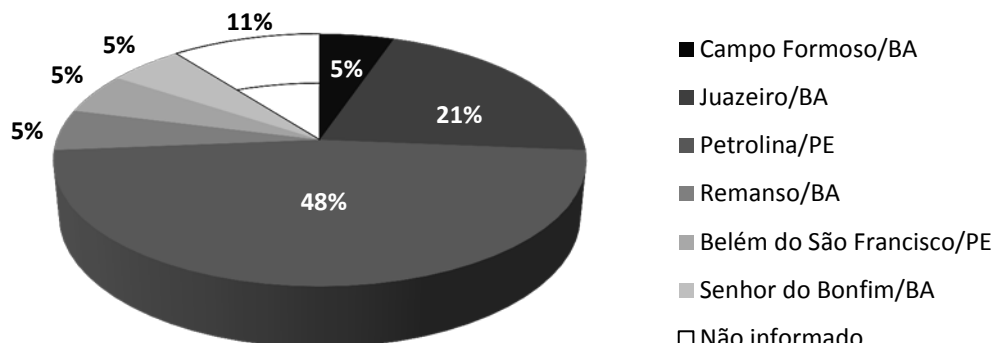


Figura 111 – Situação atual dos estudantes com relação à residência, após ingressar ao curso de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2012.

#### Questionamento: Você é portador de deficiência física?

Ao serem indagados sobre a existência de deficiência física, auditiva, visual, ou quaisquer outras, todas as respostas foram negativas, ou seja, nenhum dos estudantes de pós-graduação que responderam ao questionário era portador de necessidades especiais. Esta mesma situação foi verificada no relatório da CPA referente ao ano de 2011.

**Questionamento: Você exerce outra atividade além das atividades do seu curso (ex: trabalho, estágio, curso extra)?**

Dentre os estudantes de pós-graduação que responderam ao questionário, a maioria (58,0%) não exercem outra atividade além das do seu curso; entretanto 42,0% exercem atividade que ocupam mais de 20 horas semanais (Figura 112).

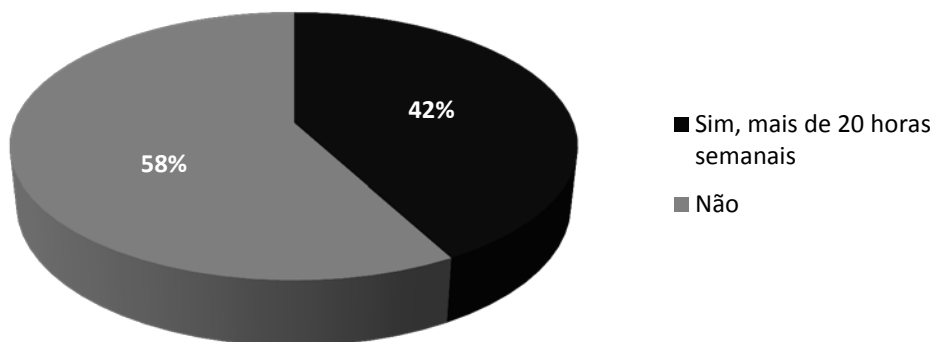


Figura 112 – Carga horária semanal exercida por estudante de pós-graduação da Univasf em outra atividade que não o seu curso – Petrolina, 2012.

**Questionamento: Com que idade você concluiu o curso de graduação?**

Na Figura 113 é apresentado um histograma da idade de conclusão do curso de graduação pelos dezenove discentes que responderam ao questionário. É possível observar que 42,1% dos respondentes concluíram a graduação até os 23 anos de idade; e, somente 21,1% concluíram a graduação após os 30 anos de idade. Além disso, pode-se calcular que a idade média dos alunos ao concluírem a graduação foi igual aos 25,3 anos.

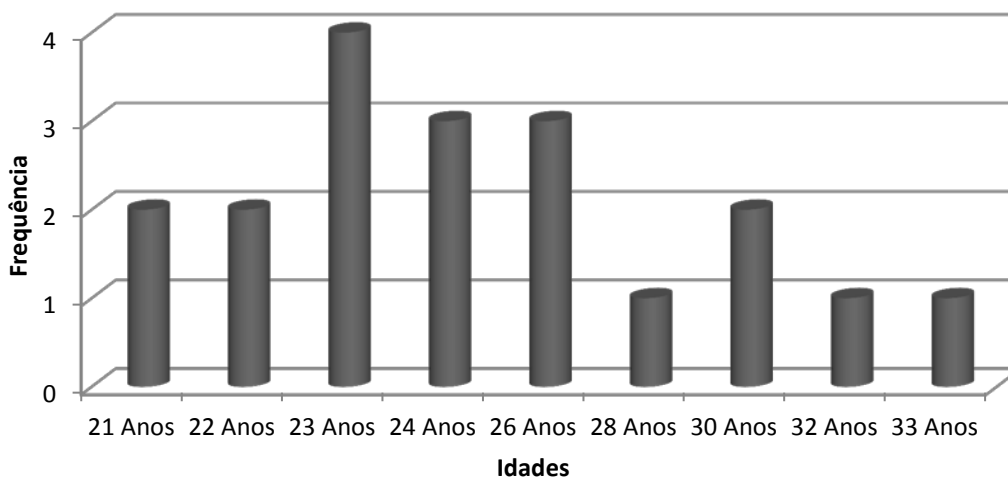


Figura 113 – Idade dos estudantes de pós-graduação ao concluir seus respectivos cursos de graduação – Petrolina, 2012.

Analisando-se este quesito por cada grupo de discentes dos Programas de Pós-Graduação, nota-se que os discentes do Programa de Pós-graduação em Matemática em Rede Nacional possuem a maior média de idade ao concluíram a graduação (27,2 anos), enquanto que a menor média registrada foi para os discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais (23,5 anos).

### **Questionamento: Em qual curso você é graduado?**

Com relação ao curso em que o discente é graduado, é importante destacar a ocorrência de dois discentes que se graduaram em mais de um curso, resultando, pois, em um total de vinte e uma respostas. Nota-se que os cursos de Licenciatura em Química e em Matemática foram os que registraram o maior número de respostas (Figura 114), em função da quantidade superior de discentes dos cursos de Ciência dos Materiais e de Matemática em Rede Nacional que responderam ao questionário.

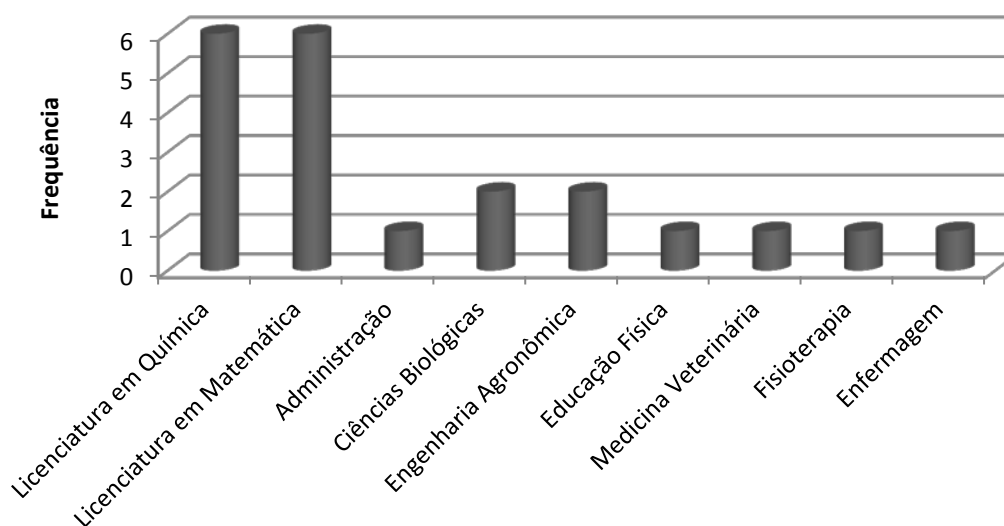


Figura 114 – Formação profissional dos estudantes de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2012.

### **Questionamento: Com que idade você ingressou no curso de Pós-Graduação?**

É possível observar que 26,3% dos respondentes ingressaram na pós-graduação com 25 anos de idade ou menos; enquanto para outros 26,3% o ingresso na pós-graduação ocorreu após os 37 anos de idade (Figura 115).

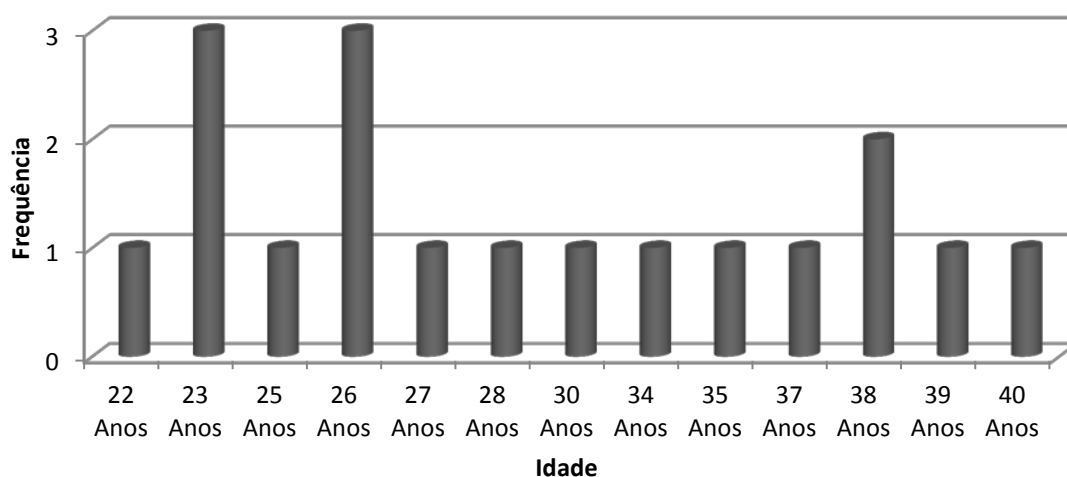


Figura 115 – Idade dos estudantes ao ingressar no curso de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2012.

### Questionamento: Qual o nível de escolaridade de sua mãe?

Entre os discentes que responderam ao questionário, 37% respondeu que suas mães não chegaram a ingressar no Ensino Médio; 32% ingressou no Ensino Superior, sendo que apenas metade concluiu; e outras 5% concluiu algum curso de Pós-Graduação (Figura 116).

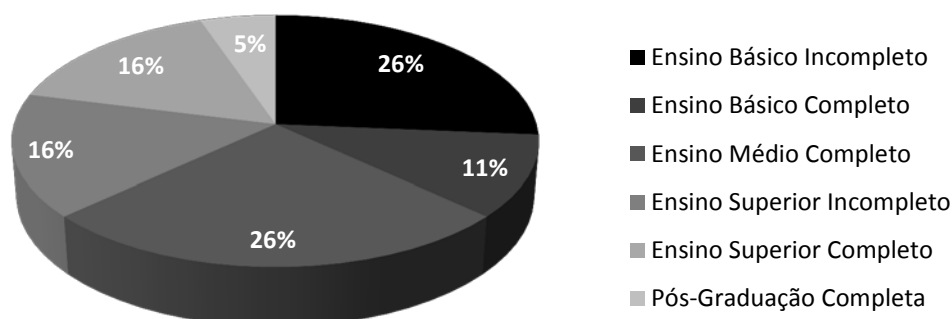


Figura 116 – Nível de escolaridade das mães dos estudantes dos cursos de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2012.

### Questionamento: Qual o nível de escolaridade de seu pai?

Entre os discentes que responderam ao questionário, 26% respondeu que seus pais não concluíram o Ensino Básico; apenas 16% ingressou no Ensino Superior, sendo que apenas metade concluiu; e nenhum ingressou em um curso de Pós-Graduação (Figura 117).

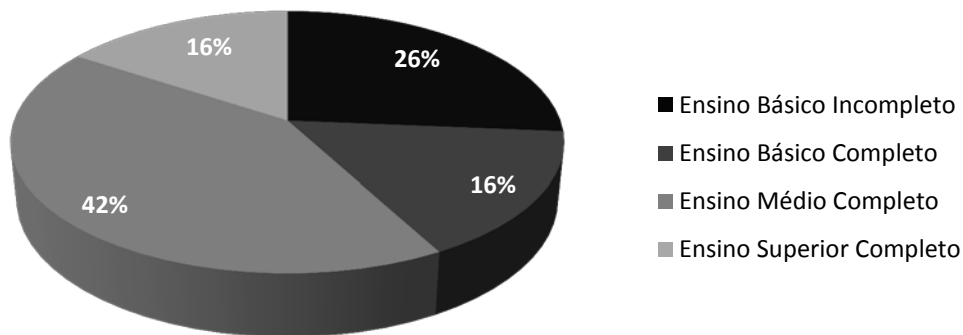


Figura 117 - Nível de escolaridade dos pais dos estudantes dos cursos de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2012.

**Questionamento: Qual a renda mensal de sua família?**

Dentre os estudantes que responderam ao questionário, 90,0% declara que a renda mensal da família está entre 1 e 10 salários mínimos, sendo que dentre estes, a maioria (48,0%) é de família com renda mensal mais elevada (entre 5 e 10 salários mínimos), conforme mostra a Figura 118.

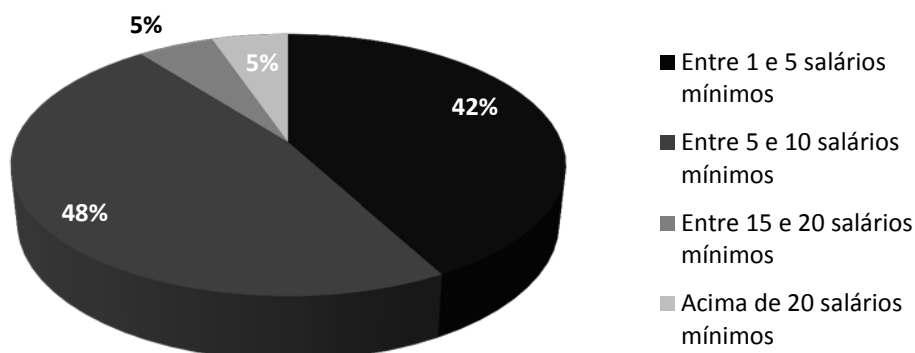


Figura 118 – Renda mensal familiar dos estudantes de pós-graduação da Univasf – Petrolina, 2012.

**Questionamento: Quantos membros partilham da renda mensal de sua família?**

Ainda é possível observar que a quantidade de pessoas que partilham da renda mensal da família concentra-se na faixa de 2 a 4 pessoas (84,0% das respostas); enquanto 11,0% declara que entre 5 e 7 pessoas são mantidas pela renda mensal familiar (Figura 119).

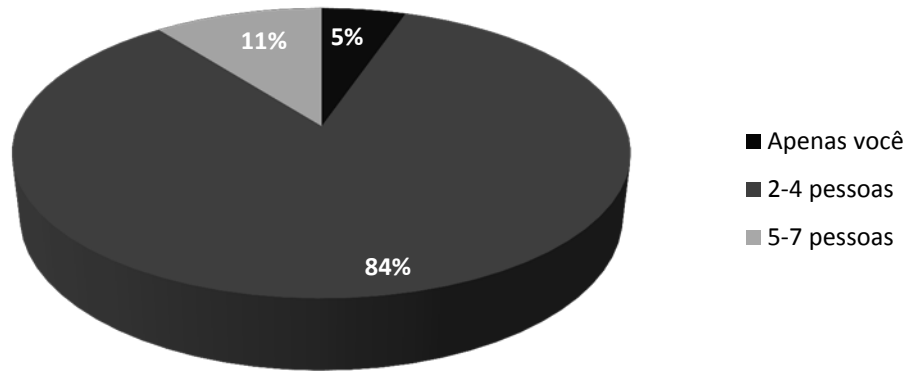


Figura 119 – Quantidade de membros que partilham da renda mensal familiar – Petrolina, 2012.

**Questionamento: Quantos membros da família trabalham?**

No que tange à ocupação dos membros das famílias dos discentes da Pós, observa-se que 90,0% dos estudantes que responderam ao questionário afirma que apenas 1 ou 2 pessoas da família trabalham (Figura 120).

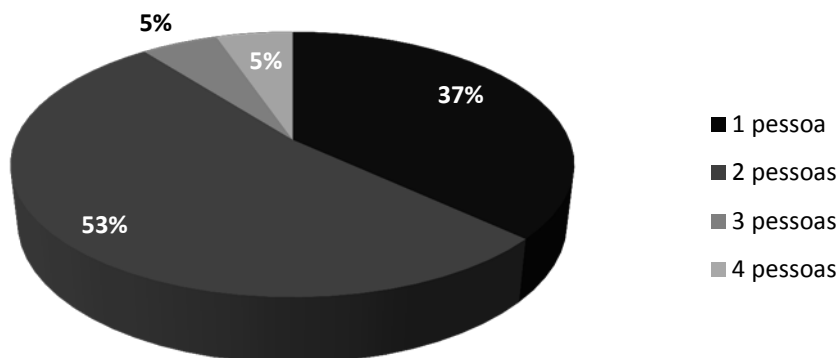


Figura 120 – Quantitativo de membros das famílias dos estudantes de pós-graduação que trabalham – Petrolina, 2012.

**Questionamento: Em que tipo de escola você estudou durante o ensino fundamental?**

Dentre os dezenove estudantes que responderam ao questionário, 42,0% declara ter estudado todo o Ensino Fundamental em escola pública (estadual ou municipal); enquanto outros 37,0% estudaram em escola da rede particular de ensino (Figura 121).

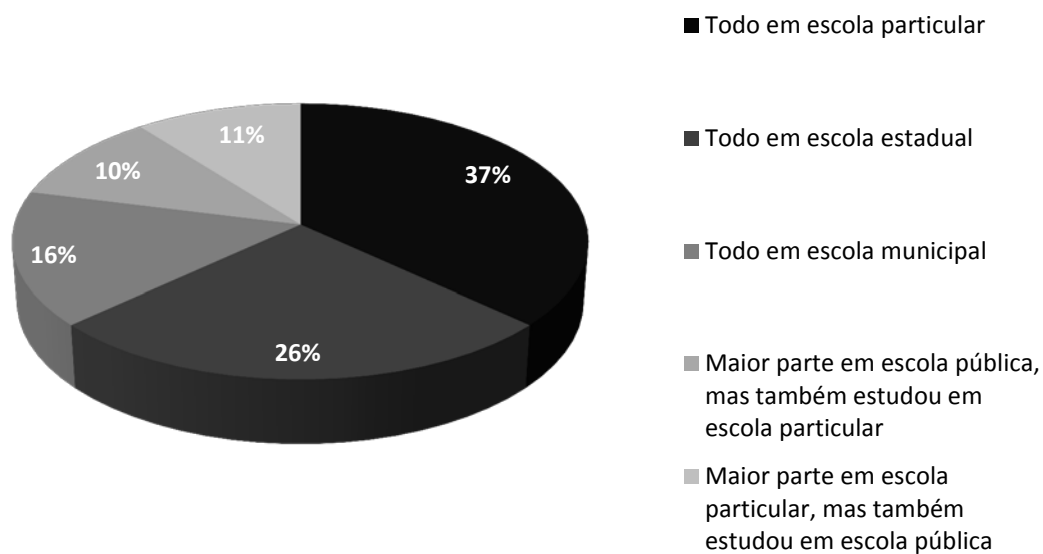


Figura 121 – Tipo de escola onde estudaram os alunos de pós-graduação no ensino fundamental, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Em que tipo de escola você estudou durante o ensino médio?**

Durante o Ensino Médio, 58,0% dos discentes dos cursos de pós-graduação da Univasf que responderam ao questionário estudaram em escolas da rede pública de ensino (municipal, estadual ou federal); enquanto a percentagem de discentes que estudaram em escola particular manteve-se em 37,0% (Figura 122).

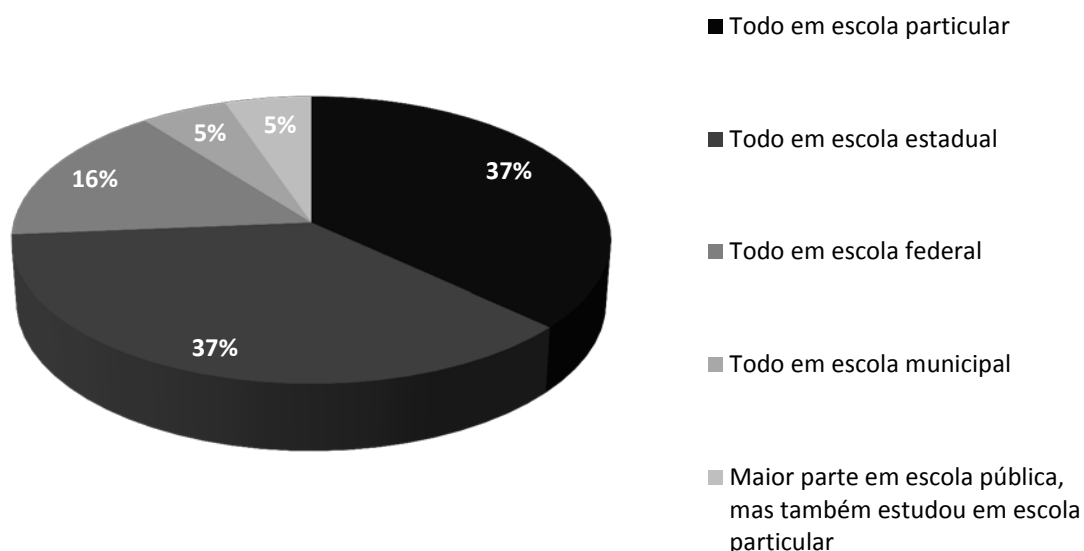


Figura 122 – Tipo de escola onde estudaram os alunos de pós-graduação no ensino médio, Petrolina – 2012.



**Questionamento: Em que tipo de escola você estudou durante o ensino superior?**

Já no Ensino Superior, observa-se que 84,0% dos respondentes cursaram sua graduação em instituições de ensino estaduais ou federais, enquanto que 11,0% concluíram integralmente a graduação em instituições de ensino da rede particular (Figura 123).

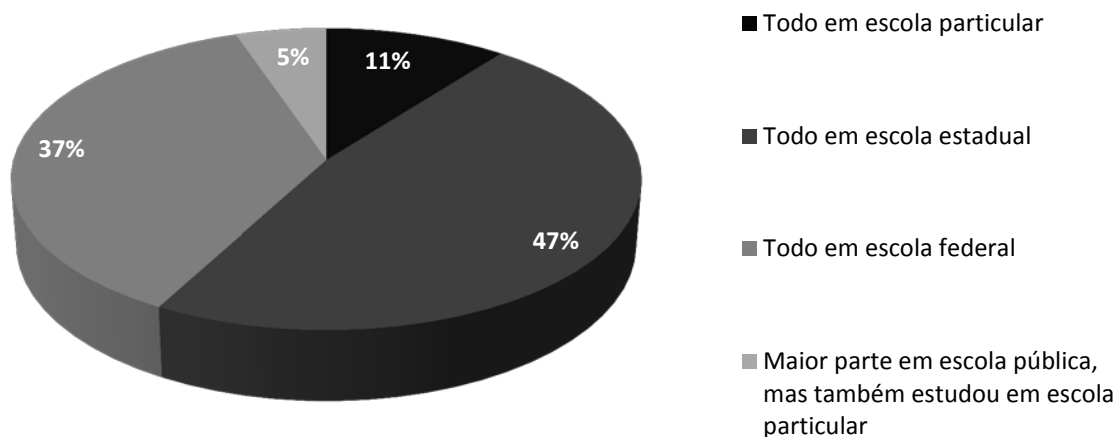


Figura 123 – Tipo de escola onde estudaram os alunos de pós-graduação no ensino superior, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Qual a sua profissão?**

A maioria dos respondentes (42,1%) declaram exercer a profissão de professor; 21,1% são apenas estudantes e 10,5% declaram exercer, simultaneamente, as profissões de professor e de estudante. Os demais respondentes exercem profissão em sua área de formação (Figura 124).

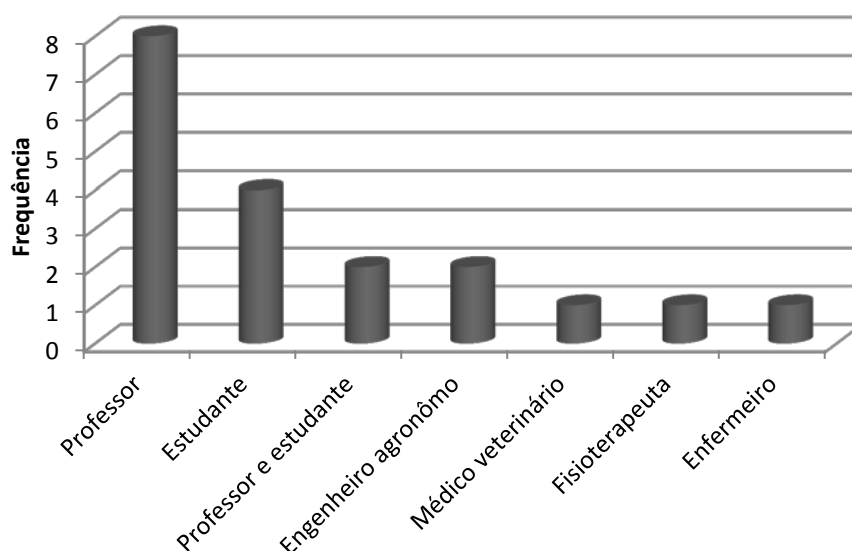


Figura 124 – Profissão dos estudantes de pós-graduação, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Quantos livros você lê ao ano?

Dentre os discentes que responderam ao questionário, 63,0% leem menos de 5 livros por ano; por outro lado, 21,0% leem mais de 8 livros em um ano (Figura 125).

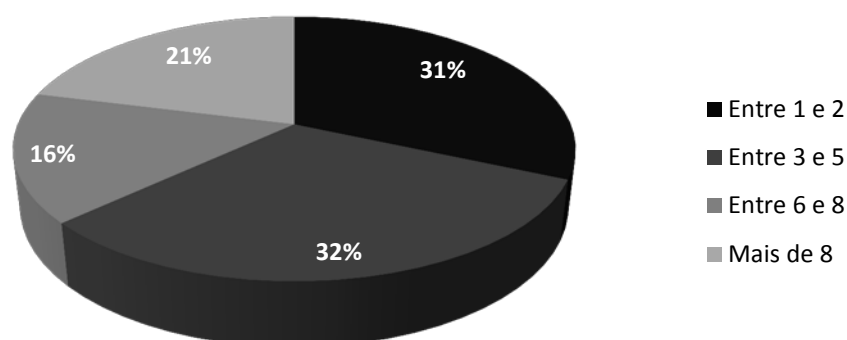


Figura 125 – Quantitativo de livros lidos por ano pelos alunos de pós-graduação, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Quais os tipos de livros que você tem o costume de ler? (Pode marcar mais de um)

Neste caso, os respondentes poderiam assinalar mais de uma opção, sendo que, como era esperado, os livros técnico-científicos registraram maior ocorrência, seguido pelos livros de ficção, conforme pode ser observado no gráfico abaixo (Figura 126).

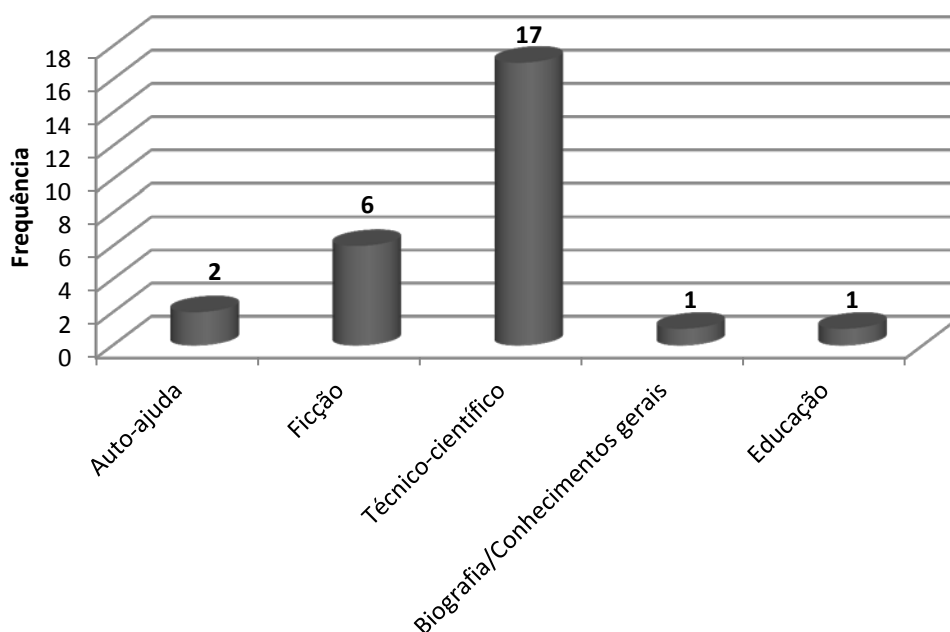


Figura 126 – Tipos de livros lidos pelos alunos de pós-graduação, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Quanto tempo você tem o costume de estudar por semana?**

Apenas o percentual de 26,0% dos respondentes declaram estudar mais de 10 horas por semana; por outro lado, 32,0% estudam entre 3 e 5 horas por semana. Como esperado, nenhum deles declarou estudar menos de 3 horas por semana (Figura 127).

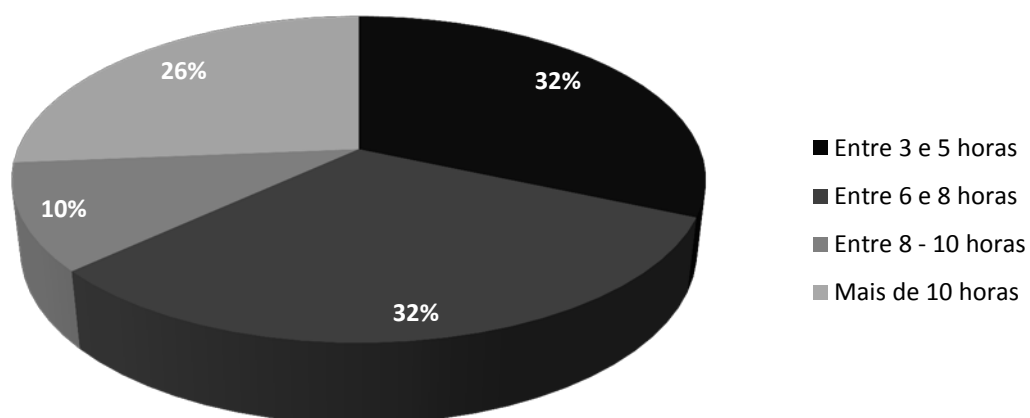


Figura 127 – Tempo que os estudantes de pós-graduação tem o costume se estudar por semana, Petrolina – 2012.

### Questionamento: De quais atividades extracurriculares você já participou?

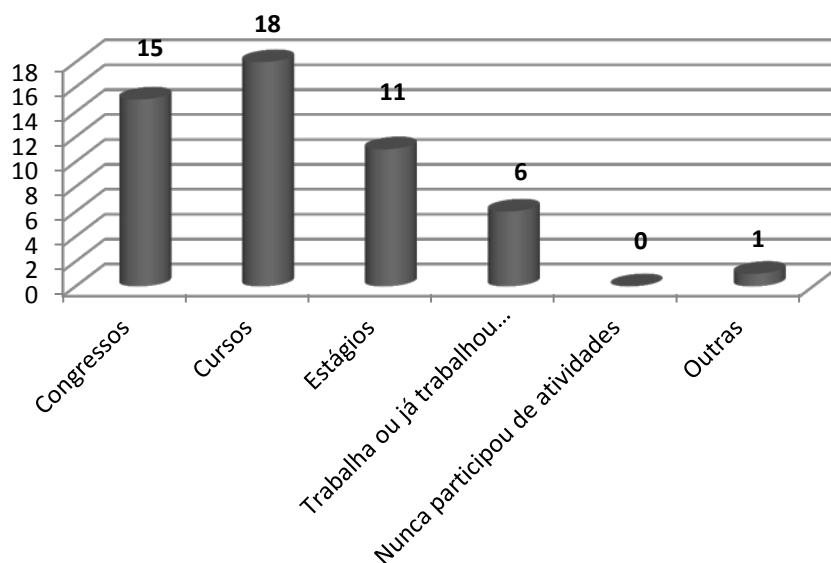


Figura 128 – Atividades extracurriculares os estudantes de pós-graduação já participaram, Petrolina – 2012.

Nesta questão, os discentes que responderam ao questionário podiam assinalar mais de uma das opções disponíveis. Nota-se que a opção mais frequente nas respostas é a de participação em cursos, seguida da participação em congressos e estágios (Figura 128).

### Questionamento: Se você nunca participou de atividades extracurriculares, a que acha que se deve isso?

Surpreendentemente, apesar de todos afirmarem participar de atividades extracurriculares, 43,0% afirmam que as dificuldades financeiras são fatores que limitam a participação em congressos e cursos; enquanto isso, outros 43,0% declaram que faltam oportunidades (Figura 129).

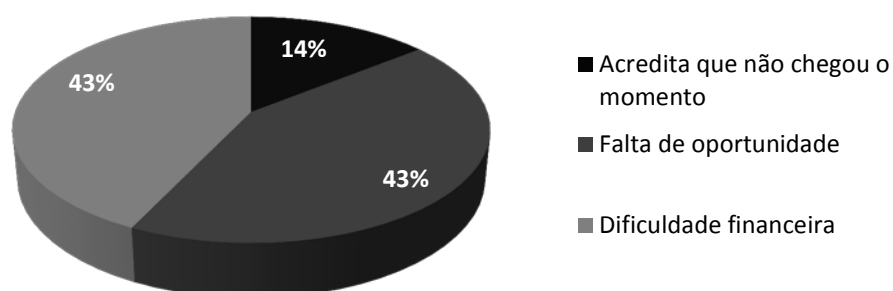


Figura 129 – Razões para a não participação em atividades extracurriculares, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Você orienta ou já orientou alunos de iniciação científica? Você co-orienta ou já co-orientou alunos de iniciação científica?**

Apesar de estarem cursando pós-graduação a nível de mestrado, existem discentes que orientam (co-orientam) ou já orientaram (co-orientaram) alunos de iniciação científica (Figuras 130 e 131).

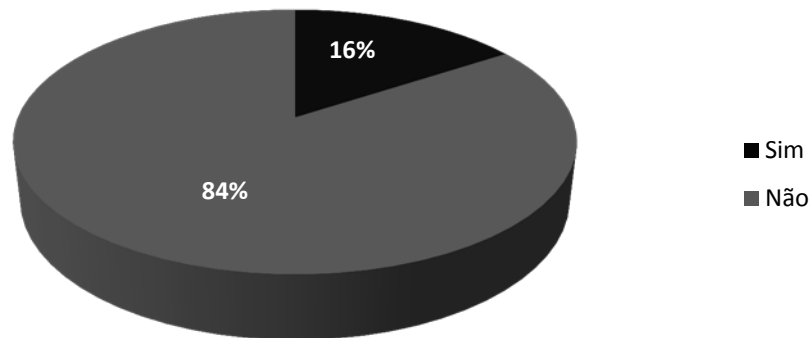


Figura 130 – Estudantes de pós-graduação que já orientaram alunos de iniciação científica, Petrolina – 2012.

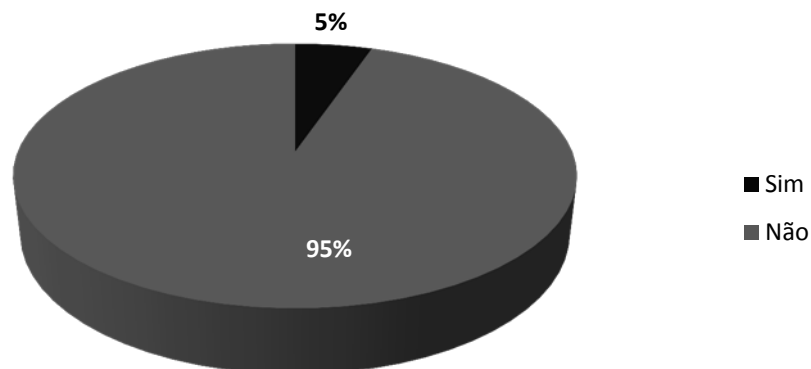


Figura 131 – Estudantes de pós-graduação que já co-orientaram alunos de iniciação científica, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Você possui bolsa oferecida por órgão de fomento para desenvolver sua pesquisa? Especificar o órgão**

Dentre os respondentes do questionário, 74,0% possuem bolsa oferecida por algum órgão de fomento (Figura 132), sendo que a FAPESB oferta 9 bolsas entre os discentes que responderam ao questionário; outros 4 discentes declararam receber bolsa pela CAPES (Figura 133).

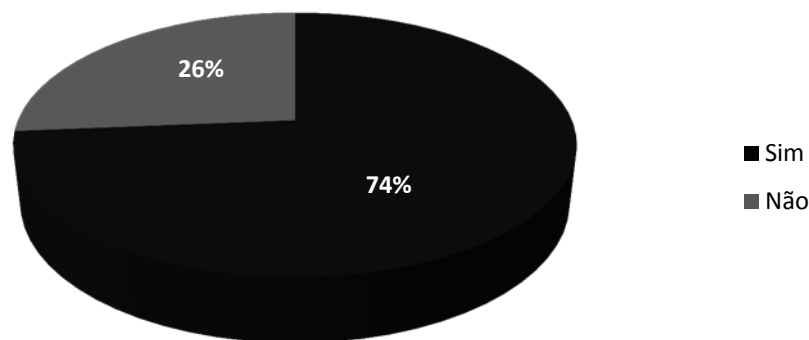


Figura 132 – Estudantes de pós-graduação que recebem bolsa por órgão de fomento, Petrolina – 2012.

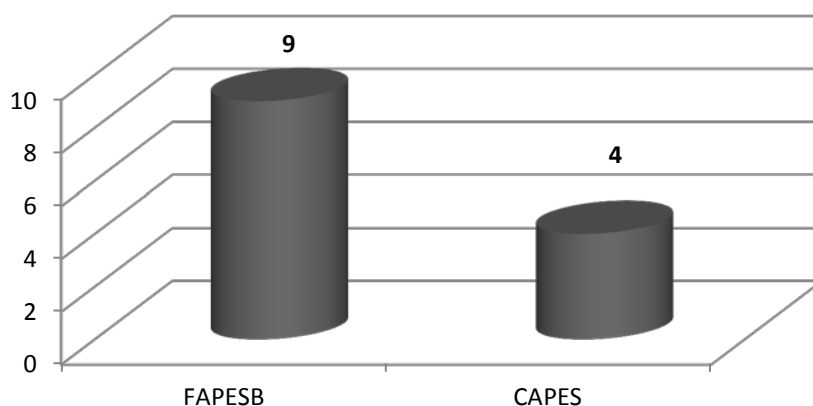


Figura 133 – Órgãos de fomento que oferecem bolsa aos pós-graduandos da Univasf, Petrolina – 2012.

**Questionamento: O projeto que você desenvolve é subsidiado por órgão de fomento para aquisição de equipamentos? Especificar o órgão**

A grande maioria (68,0%) dos projetos desenvolvidos não é subsidiada, para aquisição de equipamentos, por órgão de fomento (Figura 134). Dentre os 32,0% de projetos subsidiados, a CAPES é responsável pelo subsídio de três; a FAPESB, a FACEPE e o PPBIO são responsáveis pelo subsídio de um projeto cada, conforme aponta a Figura 135.

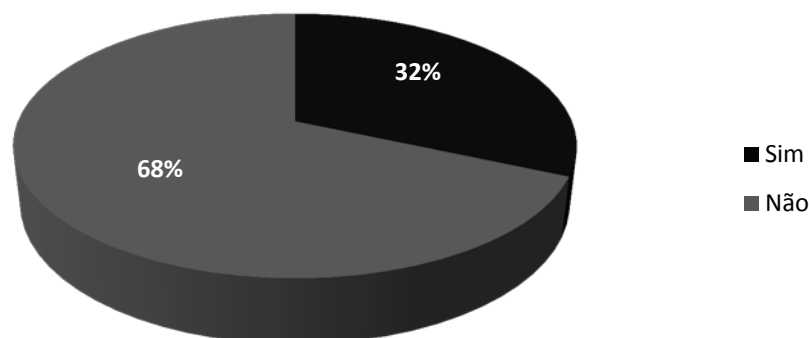


Figura 134 – Projetos subsidiados por órgão de fomento para aquisição de equipamentos, Petrolina – 2012.

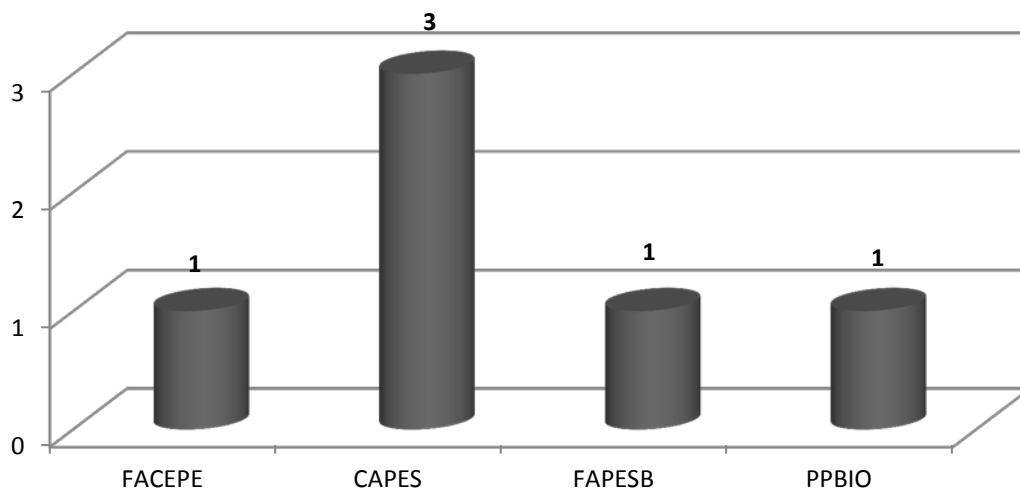


Figura 135 – Órgãos de fomento que subsidiam a aquisição de equipamentos em projetos de Pós-Graduação da Univasf, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Caso você já tenha feito planos para quando concluir o seu curso de pós-graduação na Univasf, assinale qual(is) opção(ões) pretende atuar**

Observando a Figura 136, é possível notar que a opção de seguir carreira em indústrias ou empresas não foi assinalada por nenhum dos discentes que responderam ao questionário. Por outro lado, a opção de seguir em um programa de doutorado na própria Univasf (caso venha a surgir) foi a mais lembrada pelos discentes, seguida da opção de cursar doutorado em outra instituição. Vale destacar, também, que o interesse em participar de concurso público é assinalado por dez entre os dezoito discentes que responderam ao questionário.

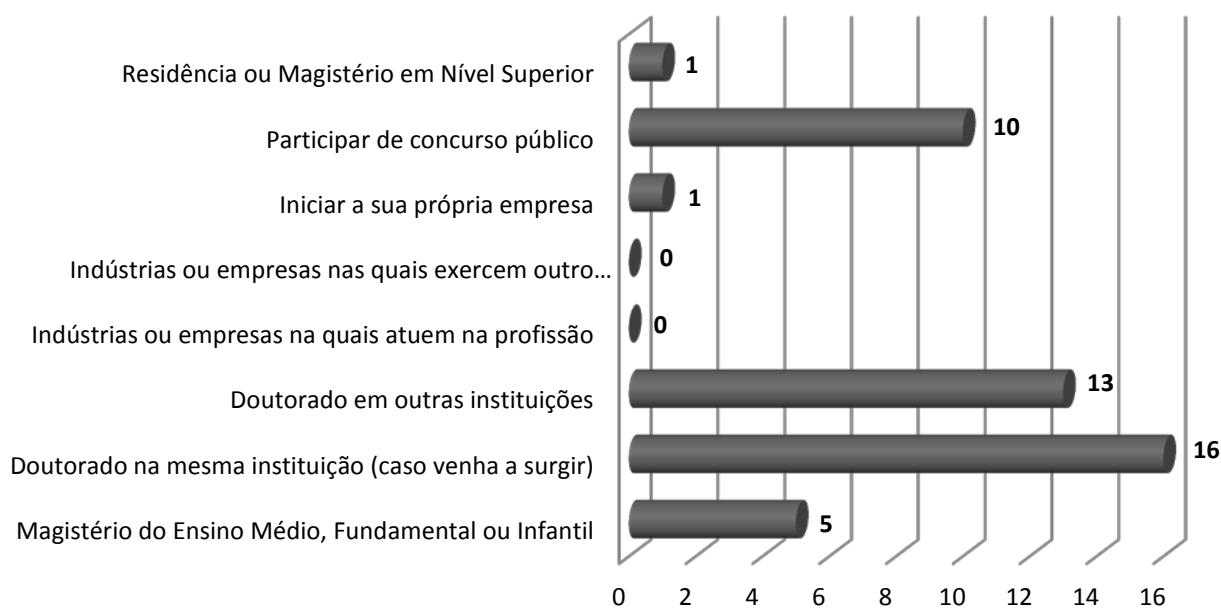


Figura 136 – Planos dos estudantes de pós-graduação após a conclusão do curso, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Seu orientador participa ativamente do desenvolvimento de sua pesquisa?**

Dentre os dezenove discentes que responderam ao questionário, dezoito afirmaram que o orientador participa ativamente do desenvolvimento da pesquisa, enquanto um discente afirmou não ter orientador e, portanto, não há participação ativa no desenvolvimento da pesquisa (Figura 137).

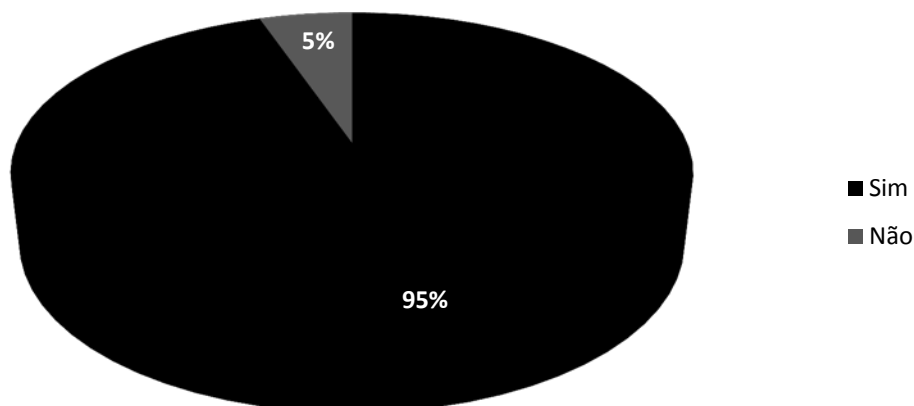


Figura 137 – Opinião do estudante sobre se o orientador participa ativamente do desenvolvimento da pesquisa realizada pelo estudantes de pós-graduação, Petrolina – 2012.

**Questionamento: A universidade oferece infraestrutura mínima para a realização do seu curso e do seu trabalho de pesquisa?**

Dentre os discentes que responderam ao questionário, dois deles (11,0%) afirmaram que a Universidade não oferece infraestrutura mínima para a realização do seu curso de pós-graduação e do seu trabalho de pesquisa, devido à falta de orientador e de exame de qualificação (Figura 138).

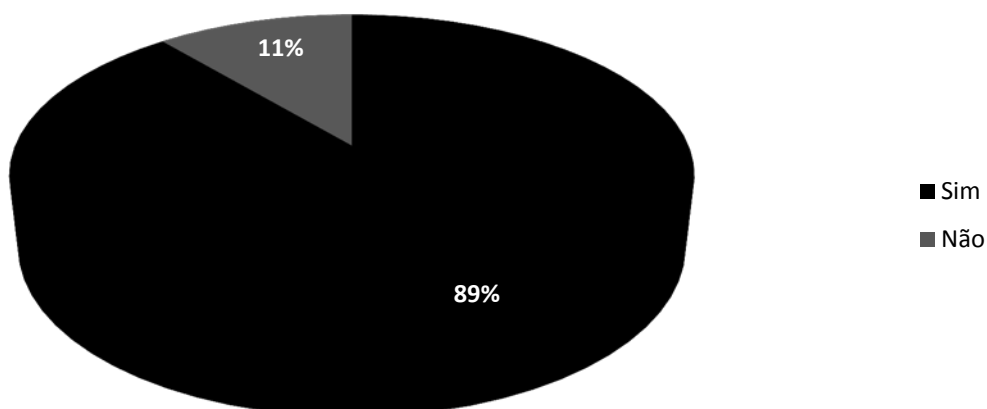


Figura 138 – Opinião dos estudantes de pós-graduação quanto ao fato da universidade oferecer infraestrutura mínima para a realização do seu curso e do seu trabalho de pesquisa, Petrolina – 2012.



**Questionamento: Quanto à representação estudantil, você crê que esta expressa a opinião dos alunos de pós-graduação junto aos órgãos colegiados?**

Pode-se notar, na Figura 139, que 74,0% dos discentes que responderam ao questionário não conhecem as atividades da representação estudantil ou desconhecem as representações estudantis. Por outro lado, 21,0% declaram que a representação estudantil expressa a opinião dos alunos da pós-graduação junto aos órgãos colegiados.

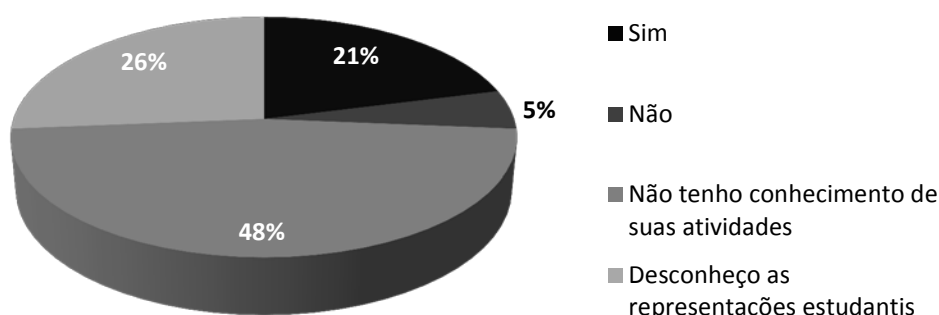


Figura 139 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, quanto à representação estudantil, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Os professores cancelavam aulas com frequência pelos mais variados motivos, sem justificativas procedentes?**

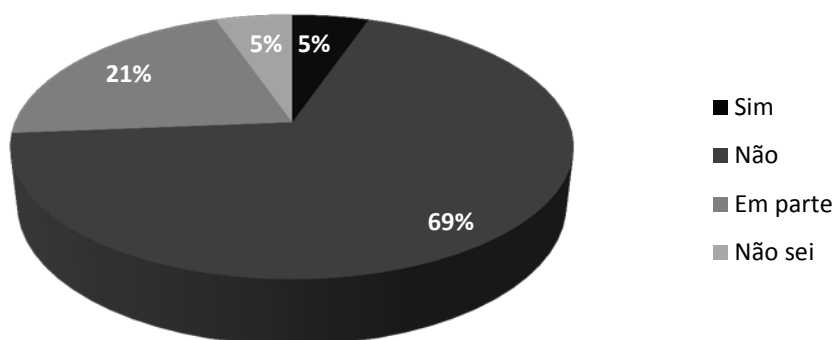


Figura 140 – Percentagem de professores que cancelam aulas com frequências sem justificativas procedentes, Petrolina – 2012.

Os dados apresentados na Figura 140 indicam que a grande maioria dos pós-graduandos (69,0%) afirmam que os professores não cancelavam aulas com frequência sem justificativas procedentes, enquanto que apenas 5,0% declara esta prática.

**Questionamento: Os professores repunham as aulas canceladas em horários inconvenientes para os alunos?**

Observa-se, na Figura 141, que para 21,0% dos discentes que responderam ao questionário os professores possuem o hábito de repor aulas canceladas em horários inconvenientes para os alunos; por outro lado, a grande maioria (69,0%) discorda e afirma que os horários das reposições de aula são convenientes para os alunos.

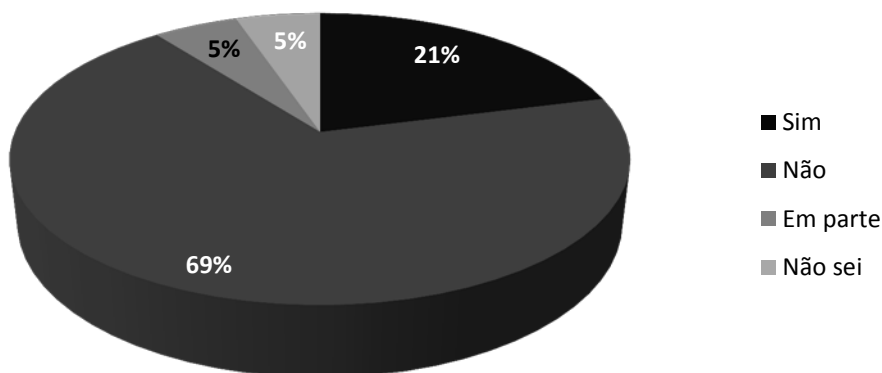


Figura 141 – Percentagem de professores que repunham aulas canceladas em horários inconvenientes para os estudantes, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Os professores estimulam a participação dos alunos em atividades não diretamente ligadas ao projeto de dissertação?**

A maioria dos discentes (68,0%) afirma que os professores estimulam a participação dos alunos em atividades não ligadas ao projeto de dissertação, ou seja, atividades extracurriculares; além disso, outros 11,0% afirmam que este estímulo ocorre, mas não é frequente (Figura 142).

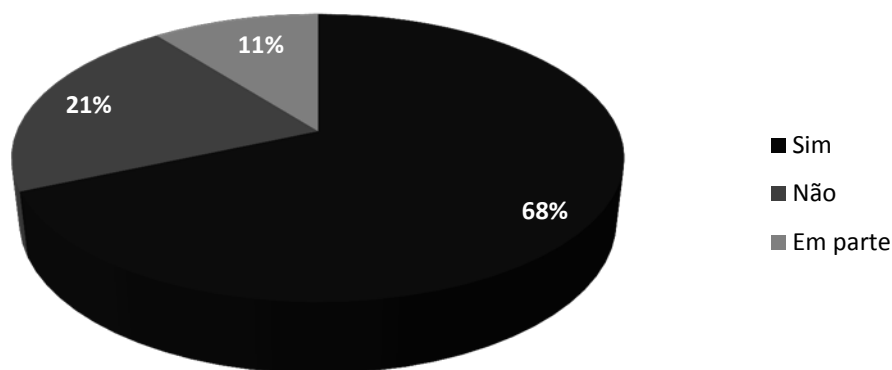


Figura 142 – Percentagem de professores que estimulam a participação dos estudantes em atividades não ligadas diretamente ao projeto de dissertação, Petrolina – 2012.

**Questionamento: De que maneira você acha que as notas / conceitos obtidos nas disciplinas já cursadas refletem o seu desempenho?**

Quando questionados sobre as notas/conceitos obtidos nas disciplinas já cursadas, a grande maioria dos pós-graduandos (68,0%) consideram injusta (Figura 143), pelos seguintes motivos: 1) considerando o aprendizado (37,0%); 2) considerando a nota/conceito obtido pelos colegas (10,0%); 3) considerando sua participação nas aulas (5,0%) e 4) apenas injusta (16,0%).

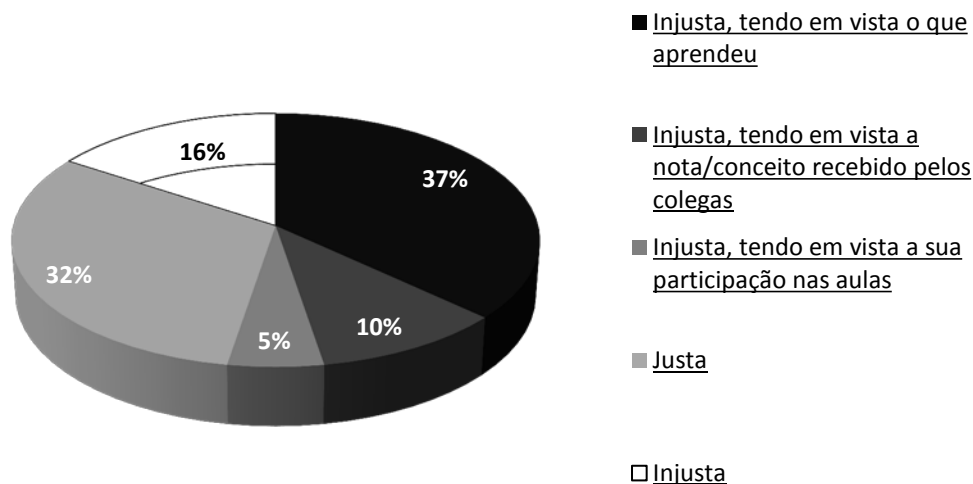


Figura 143 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, quanto as suas notas obtidas, Petrolina – 2012.

### 8.5.1. Biblioteca

**Questionamento: A biblioteca do seu *Campus* atende às demandas de seu curso?**

Nota-se que 63,0% dos pós-graduandos consideram que a biblioteca do seu *campus* atende às demandas do curso de pós-graduação (Figura 144); enquanto isso, 21,0% afirmam que as demandas são atendidas apenas em parte. Comparando-se com os dados apresentados no relatório apresentado pela CPA referente ao ano de 2011, observa-se que aumento da satisfação dos discentes em relação à biblioteca do seu *campus*, visto que, em 2011, o percentual de pós-graduandos que estavam satisfeitos com o atendimento da demanda do seu curso pela biblioteca era de 53,0%, e os 47,0% restantes afirmaram que a biblioteca não atendia às demandas do seu curso.

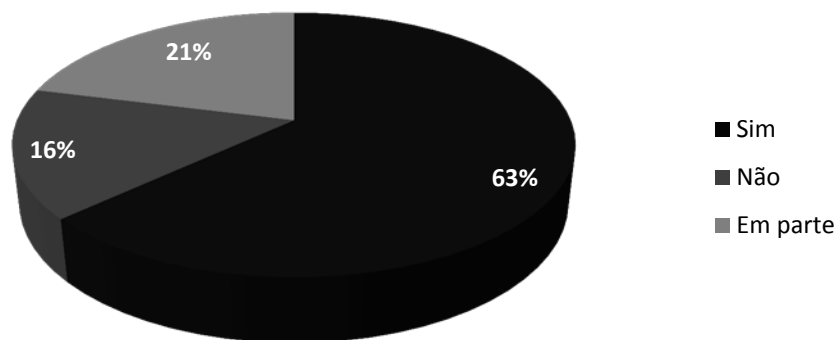


Figura 144 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à biblioteca atender as demandas do seu curso, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Quanto ao horário de funcionamento

No que diz respeito ao horário de funcionamento da biblioteca, observa-se que não há registro de discentes insatisfeitos, assim como ocorreu nos resultados apresentados no relatório anterior da CPA. Ainda merece destaque o fato de 37,0% dos discentes que responderam ao questionário considerarem que a biblioteca tem um bom horário de funcionamento, enquanto outros 21,0% o consideram muito bom e 10,0% como ótimo (Figura 145).

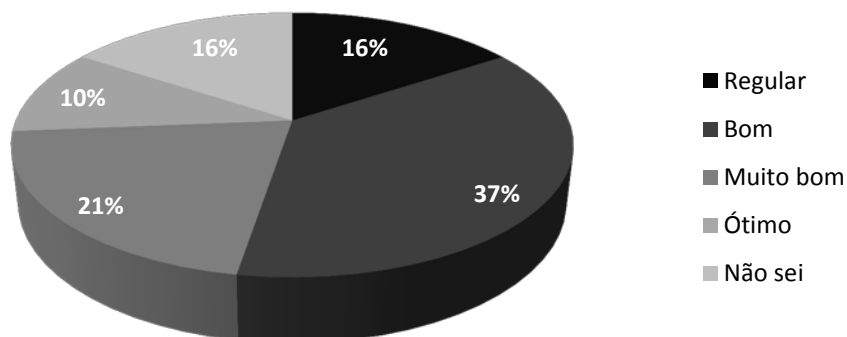


Figura 145 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao horário de atendimento das bibliotecas, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Atendimento

Assim como no quesito anterior, verifica-se que não há registro de insatisfação dos discentes dos Programas de Pós-Graduação da Univasf quanto ao atendimento prestado nas bibliotecas da instituição. No entanto, comparando-se os resultados obtidos neste questionário com os do relatório apresentado pela CPA referente ao ano de 2011, observa-se que a porcentagem de pós-graduandos totalmente satisfeitos com o atendimento reduziu de 29,0% em 2011 para meros 5,0% em 2012. Por

outro lado, 26,0% dos respondentes consideram o atendimento prestado na biblioteca do seu *campus* como bom e outros 32,0% avaliam como muito bom (Figura 146).

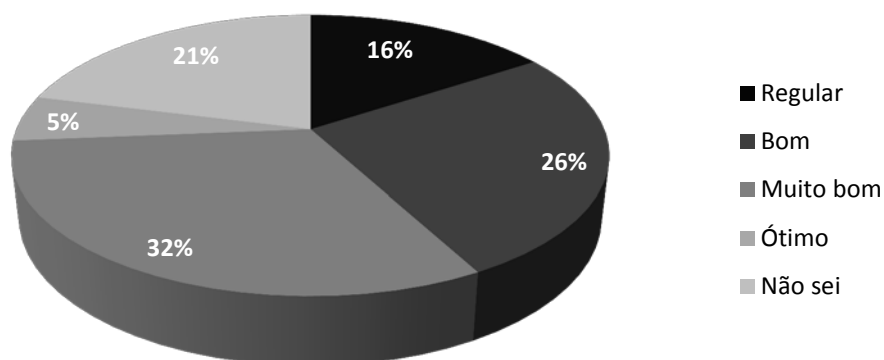


Figura 146 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao atendimento das bibliotecas, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Reserva de Publicações

No que se refere à reserva de publicações, observa-se, inicialmente, um alto valor percentual (32,0%) de discentes que não sabem avaliar o serviço, o que sugere que nunca utilizaram esta ferramenta disponibilizada pelo sistema integrado de bibliotecas da Universidade (Figura 147). Por outro lado, 37,0% dos pós-graduandos avaliam o serviço como bom (no relatório apresentado pela CPA referente ao ano de 2011, o percentual de discentes que consideraram o serviço de reserva de publicações como bom foi de 24,0%). É importante destacar que, diferentemente do registrado no relatório referente ao ano de 2011, não há registro de insatisfação com respeito aos serviços de reserva: em 2011, 6,0% dos pós-graduandos que responderam ao questionário avaliaram o serviço como inadequada e outros 29,0% como pouco adequado.

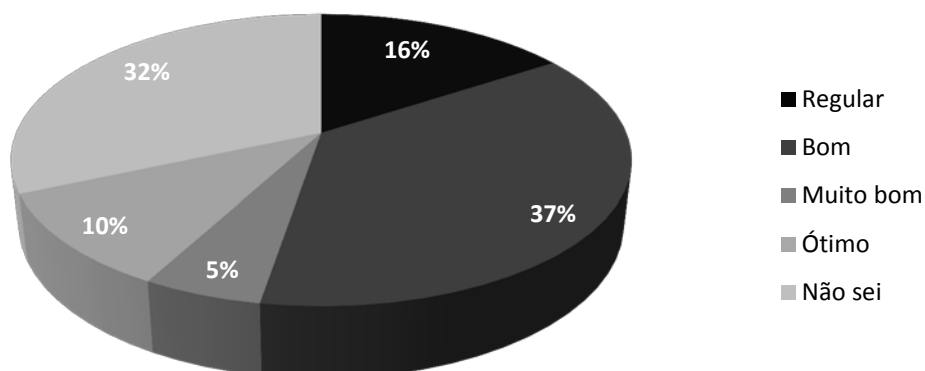


Figura 147 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à reserva de publicações das bibliotecas, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Sistema de Informatização

Pode-se observar no gráfico que 37,0% dos pós-graduandos consideram o sistema de informatização da biblioteca da Univasf como bom, enquanto 16,0% o avaliam como ótimo (Figura 148). Os resultados apresentados pela CPA no relatório referente ao ano de 2011 indicam redução percentual dos discentes que consideram o sistema de informatização da biblioteca como ótimo (caiu de 35,0% para 16,0%).

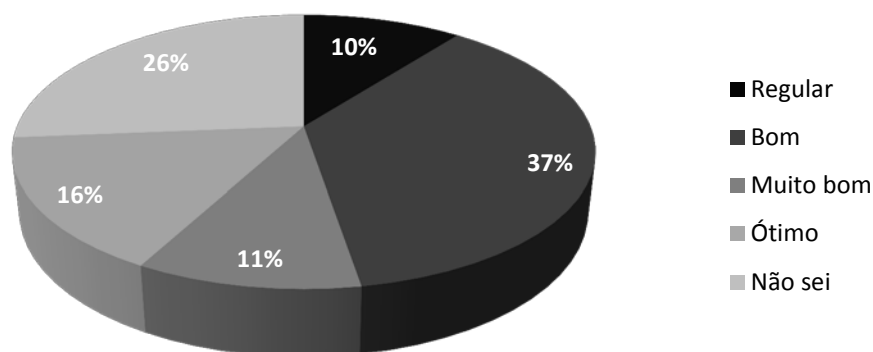


Figura 148 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao sistema de informatização das bibliotecas, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Acesso à Pesquisa virtual (Base de Dados)

Em relação ao acesso virtual à base de dados do sistema integrado de bibliotecas da Univasf, inesperadamente, 21,0% dos pós-graduandos que responderam ao questionário não conhecem este serviço; por outro lado, 37,0% o consideram como bom e outros 10,0% como muito bom (Figura 149). Observa-se ainda que não há registro de discentes insatisfeitos com o acesso virtual, assim como no relatório apresentado pela CPA referente ao ano de 2011.

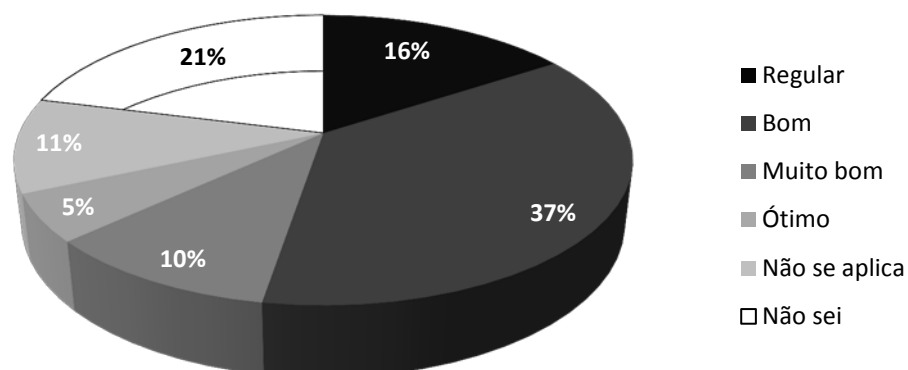


Figura 149 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao acesso à pesquisa virtual nas bibliotecas, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Acesso presencial ao acervo da biblioteca

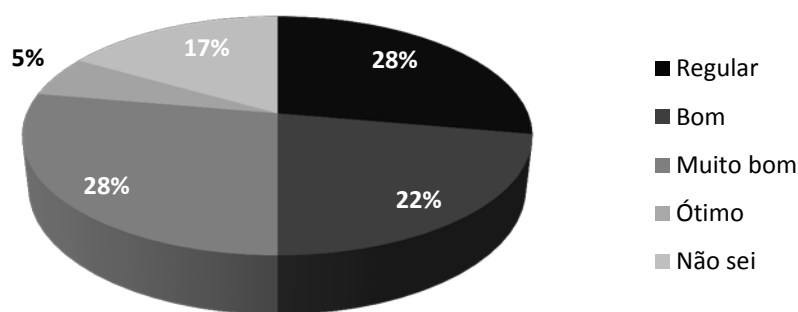


Figura 150 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao acesso presencial ao acervo das bibliotecas, Petrolina – 2012.

É possível observar diferenças na avaliação dos pós-graduandos da Univasf entre o acesso virtual e o acesso presencial ao acervo da biblioteca. A princípio, nota-se, na Figura 150, que o percentual de alunos que consideram o acesso presencial ao acervo da biblioteca como bom a ótimo (55,0%) é superior aos que consideram o acesso virtual bom a ótimo (52,0%).

Merece destaque, também, o fato de 17,0% dos respondentes declararem que não sabem avaliar o serviço de acesso presencial ao acervo das bibliotecas da Univasf, o que sugere que os mesmos nunca utilizaram este serviço.

### Questionamento: Salas e ambiente de estudo em grupo

Em relação às salas e ao ambiente de estudo em grupo, observa-se que 42,0% dos pós-graduandos que responderam ao questionário consideram a estrutura como boa e outros 26,0% não sabem avaliar. É importante destacar que apenas 5,0% dos respondentes estão insatisfeitos com as salas de estudo em grupo, ou seja, consideram sua estrutura como insuficiente (Figura 151).

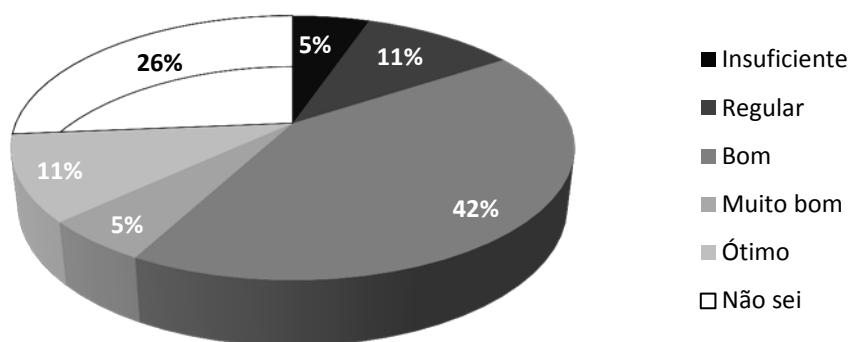


Figura 151 – Opinião dos estudantes de pós-graduação no que se refere às salas e ambiente de estudo em grupo, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Salas e ambiente de estudo individual

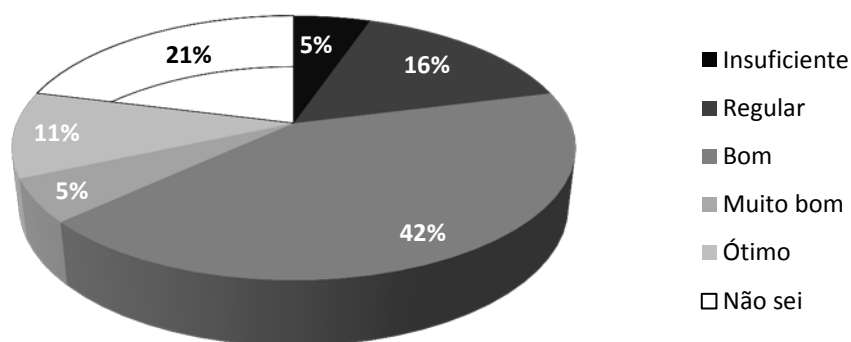


Figura 152 – Opinião dos estudantes de pós-graduação no que se refere às salas e ambiente de estudo em individual, Petrolina – 2012.

A avaliação dos discentes sobre as salas e ambiente de estudo individual possui semelhanças em relação à avaliação quanto às salas de estudo em grupo: o percentual de discentes que avaliam as salas de estudo individual também é de 5,0%; assim como no quesito anterior, 42,0% consideram a infraestrutura das salas como boa; e um alto percentual (21,0%) não soube responder sobre as salas de estudo individual (Figura 152).

### Questionamento: Acesso à *internet wireless*

Dentre os pós-graduandos que responderam ao questionário, 16,0% consideram que o acesso à *internet wireless* na biblioteca é insuficiente e outros 10,0% o avaliam como regular. Por outro lado, 32,0% afirmam que o serviço é bom e 10,0% consideram o acesso à *internet wireless* como muito bom. Ainda destaca-se o fato de 32,0% assinalarem a opção “não sei”, o que indica que nunca utilizaram este serviço (Figura 153).

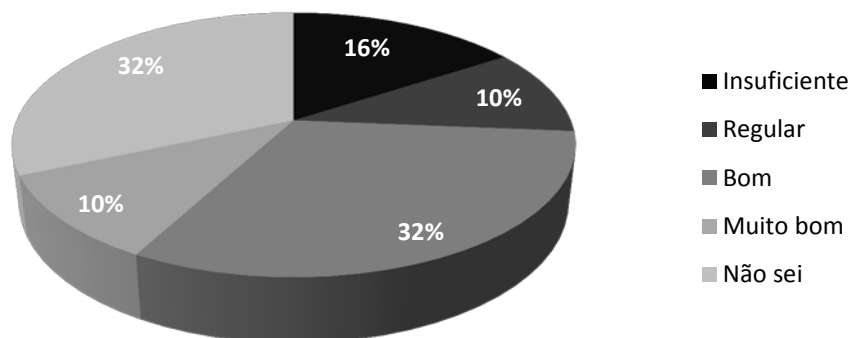


Figura 153 – Opinião dos estudantes de pós-graduação no que se refere ao acesso à *internet wireless*, Petrolina – 2012.



### Questionamento: Acesso à *internet* usando cabo

Em relação ao acesso à internet usando cabo, nota-se um percentual maior de alunos insatisfeitos (21,0%) com o serviço (Figura 154), quando comparado com o acesso via *wireless*. Além disso, em comparação com o quesito anterior, observa-se redução do percentual de discentes que consideram o serviço de *internet* à cabo como bom (26,0%).

Deve-se destacar que após o início do serviço de internet *wireless*, os pontos de internet a cabo foram desativados. Dessa forma a CPA deverá desconsiderar este questionamento para as próximas autoavaliações.

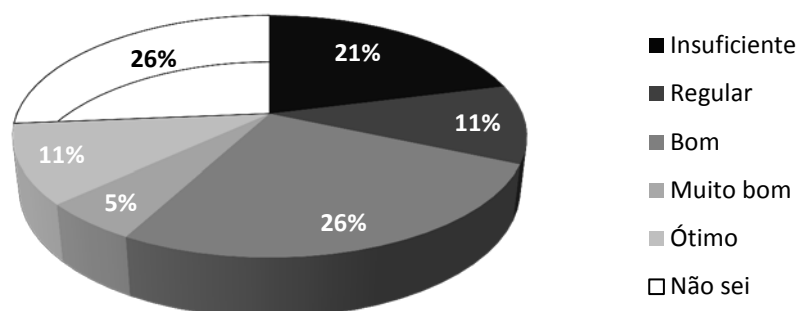


Figura 154 – Opinião dos estudantes de pós-graduação no que se refere ao acesso à internet usando cabo, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Número de computadores por aluno

Quando questionados sobre o número de computadores disponíveis por aluno, 21,0% dos pós-graduandos afirmam que a quantidade é insuficiente, entretanto este resultado sugere que houve melhoria, uma vez que foi registrado um percentual maior (44,0%) no relatório da CPA relativo ao ano de 2011. Além disso, 37,0% dos discentes afirmam que a quantidade é boa ou muito boa (Figura 155).

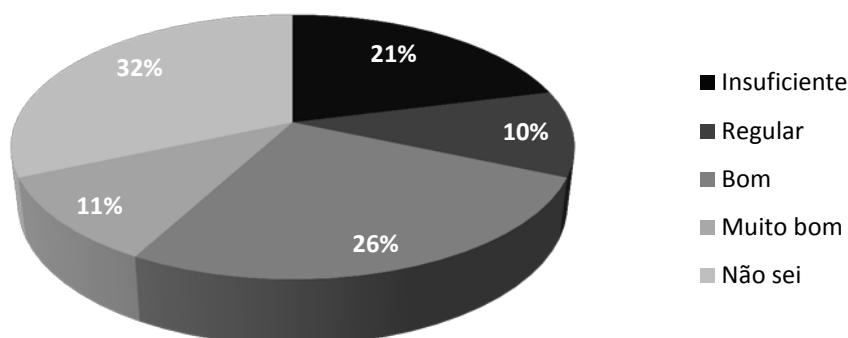


Figura 155 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere os número de computadores por alunos nas bibliotecas, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Capacidade dos computadores

Para apenas 5,0% dos pós-graduandos que responderam ao questionário, a capacidade dos computadores da biblioteca é insuficiente, e outros 26,0% consideram como regular. Chama a atenção o fato de 32,0% dos respondentes não sabe avaliar este quesito, sugerindo que os mesmos nunca utilizaram os computadores disponíveis para consulta de acervo e outros serviços. Por outro lado, 32,0% consideram que os computadores possuem boa ou muito boa capacidade (Figura 156).

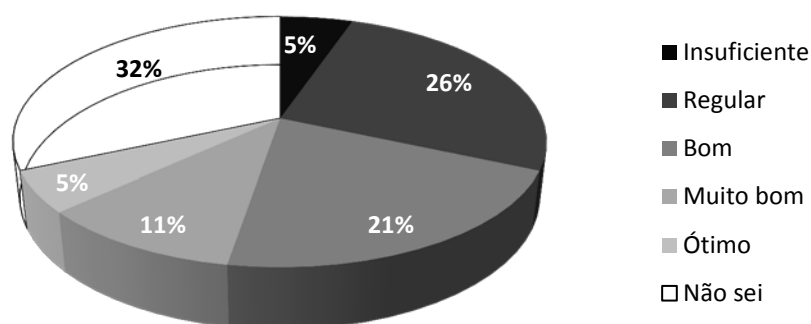


Figura 156 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à capacidade dos computadores das bibliotecas, Petrolina – 2012

### Questionamento: Conforto (ventilação/iluminação/acústica)

Em relação ao conforto da biblioteca, que abrange ventilação, iluminação e acústica, observa-se que há elevado percentual de satisfação entre os discentes dos Programas de Pós-Graduação da Univasf: 42,0% consideram que as instalações são boas e outros 32,0% as avaliam como muito boas (Figura 157). No entanto, em comparação com os resultados apresentados pela CPA no relatório referente ao ano de 2011 é possível destacar a redução no percentual de discentes que consideram as instalações da biblioteca como ótima (de 58,0% em 2011, o percentual caiu para 10,0% em 2012).

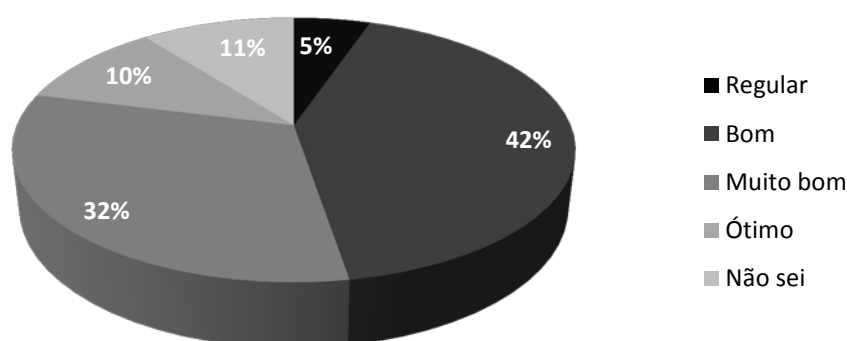


Figura 157 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao conforto (ventilação/iluminação/acústica) nas bibliotecas, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Limpeza

Quando questionados sobre a limpeza da biblioteca, observa-se que 21,0% dos alunos consideram o serviço como ótimo, 32,0% como muito bom e outros 32,0% como bom; ou seja, 85,0% dos pós-graduandos estão satisfeitos com a limpeza da biblioteca (Figura 158).

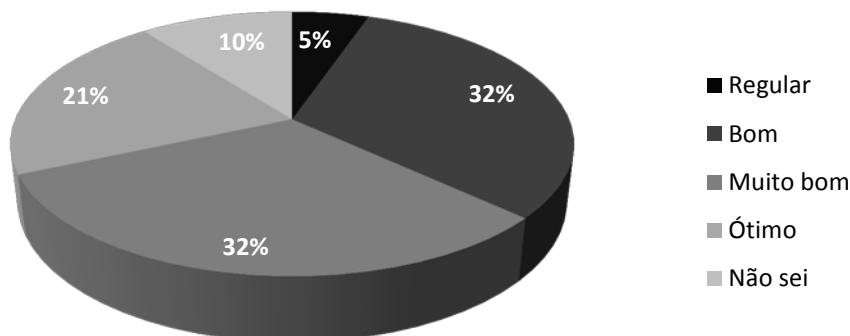


Figura 158 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à limpeza das bibliotecas, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Organização das estantes

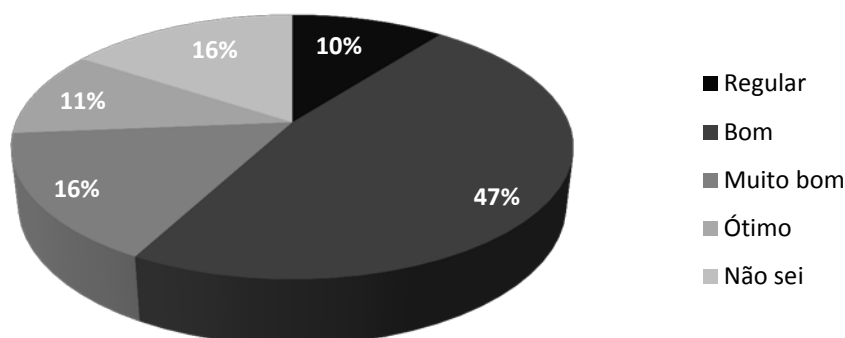


Figura 159 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à organização das estantes das bibliotecas, Petrolina – 2012.

A Figura 159 revela que 47,0% dos pós-graduandos consideram que as estantes da biblioteca possuem boa organização, outros 16,0% a avaliam como muito boa e 11,0% afirmam que a organização das estantes é ótima. Diferentemente dos resultados obtidos no relatório apresentado pela CPA referente ao ano de 2011, não há detecção de discentes insatisfeitos com este quesito.

### Questionamento: Atualização das coleções existentes

Quanto à atualização das coleções existentes nas bibliotecas da Univasf, apenas 5,0% dos pós-graduandos que responderam ao questionário consideram que o processo de atualização é

insuficiente (valor percentual inferior ao diagnosticado no relatório apresentado pela CPA referente ao ano de 2011: 13,0%). Observa-se uma elevada percentagem (26,0%) de discentes que não sabem avaliar a atualização das coleções (Figura 160). Quando comparado com o relatório de 2011 houve redução do valor percentual que consideram que a atualização é boa: de 31,0% em 2011 para 27,0% neste ano.

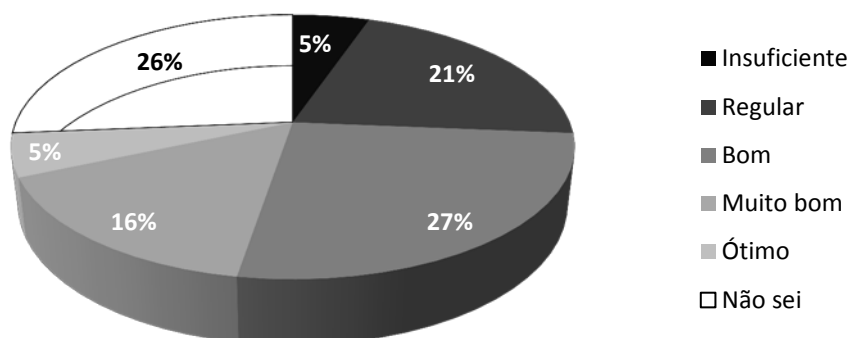


Figura 160 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à atualização das coleções existente nas bibliotecas, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Estado de conservação

Quanto ao estado de conservação das coleções existentes nas bibliotecas da Universidade nota-se um elevado percentual de satisfação quanto a este quesito: 58,0% consideram que as obras estão em bom, muito bom ou ótimo estado de conservação (Figura 161).

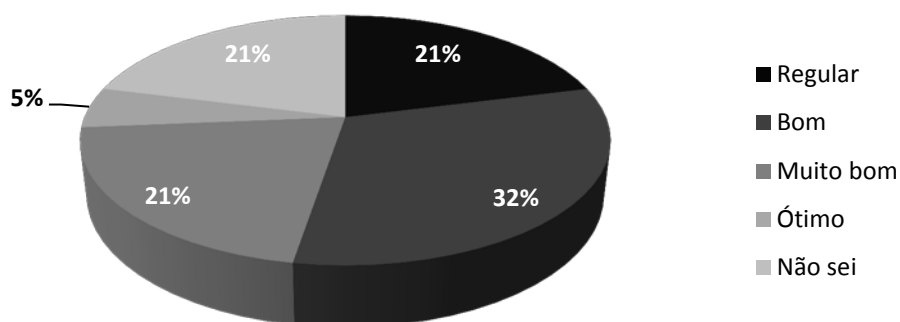


Figura 161 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao estado de conservação das coleções existente nas bibliotecas, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Bibliografia indicada pelo professor existente na biblioteca.

Dentre os discentes de Pós-Graduação que responderam ao questionário, 32,0% não sabem avaliar se a bibliografia indicada pelo professor é adequadamente disponibilizada nas bibliotecas da Universidade, o que sugere que os mesmos não recorrem à biblioteca da Univasf. Por outro lado,

32,0% afirmam que há boa disponibilidade da bibliografia indicada pelo professor na biblioteca e outros 16,0% a consideram como muito boa (Figura 162).

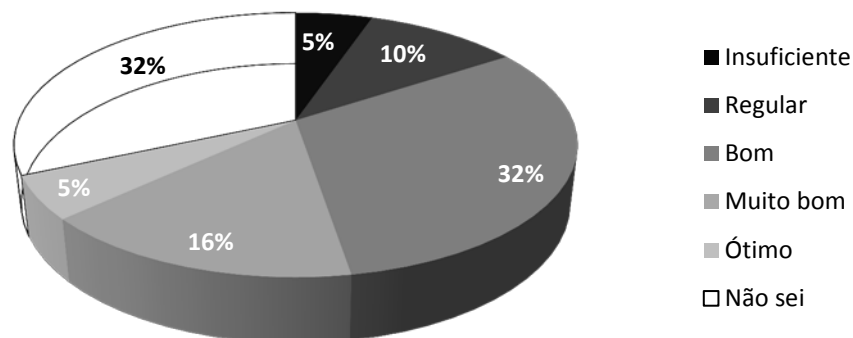


Figura 162 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à bibliografia indicada pelo professor existente nas bibliotecas, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Coleção de periódicos

Quando questionados sobre a coleção de periódicos das bibliotecas da Univasf, 5,0% dos pós-graduandos avaliaram como insuficiente e 16,0% como regular. É importante destacar que a porcentagem de discentes insatisfeitos com a coleção de periódicos disponível nas bibliotecas da Universidade reduziu em relação ao relatório apresentado pela CPA referente ao ano de 2011: 12,0% dos respondentes em 2011 assinalaram que a coleção é inadequada. Nota-se o elevado percentual daqueles que não sabem responder sobre este item (32,0%). Por outro lado, 47,0% dos pós-graduandos avaliam que a coleção de periódicos é boa ou muito boa (Figura 163).

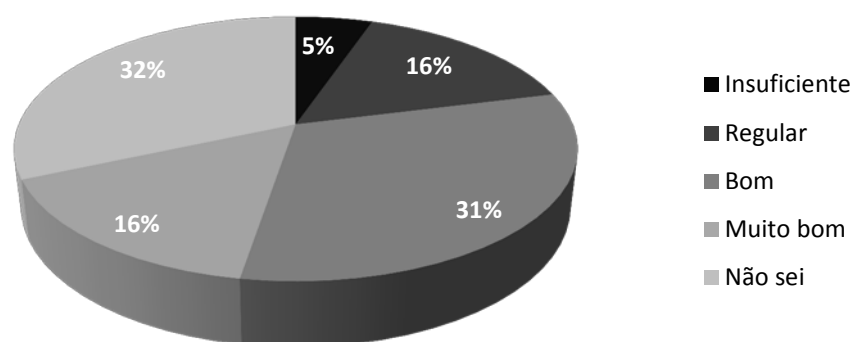


Figura 163 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à coleção de periódicos existente nas bibliotecas, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Número de exemplares de livros disponíveis por aluno

Em relação à quantidade de exemplares de livros disponíveis por aluno, 5,0% dos discentes de Pós-Graduação da Univasf que responderam ao questionário avaliam este quesito como insuficiente (valor inferior ao detectado no relatório referente ao ano de 2011, no qual 12,0% dos respondentes consideravam o número de exemplares por aluno inadequado) e outros 32,0% como regular. Ainda merece destaque o fato de 32,0% dos respondentes não saberem avaliar a adequação do número de exemplares disponíveis por aluno nas bibliotecas (Figura 164). Observa-se que apenas 21,0% dos discentes consideram como boa a quantidade de exemplares por aluno e o percentual daqueles que acham que a quantidade é ótima é menor ainda: somente 5,0%.

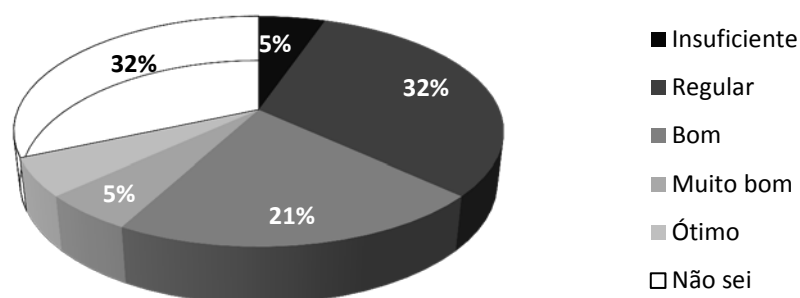


Figura 164 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao número de exemplares de livros disponíveis por aluno nas bibliotecas, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Coleção de Referência (dicionários, enciclopédias)

Quando questionados sobre a coleção de referência (dicionários e enciclopédias), os resultados obtidos apontam cenário semelhante ao item referente ao número de exemplares disponíveis por aluno: 5,0% dos respondentes consideram que a coleção é insuficiente, 27,0% regular, 26,0% a avaliam como boa e há um elevado percentual daqueles que não souberam responder (Figura 165).

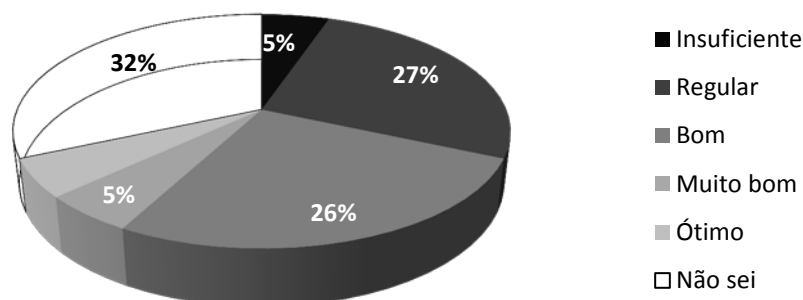


Figura 165 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à coleção de referências das bibliotecas, Petrolina – 2012.

## 8.5.2. Laboratório de informática

### Questionamento: Há definição de horário de uso do laboratório de informática?

Os dados da Figura 166 apontam que 11,0% dos pós-graduandos afirmam que o uso do laboratório de informática tem horário definido e outros 21,0% afirmam que não há definição. No entanto, a grande maioria (68,0%) não sabem responder. Na realidade, embora o laboratório esteja disponível para os discentes da pós, pode-se observar que eles não costumam utilizar o laboratório de informática com frequência.

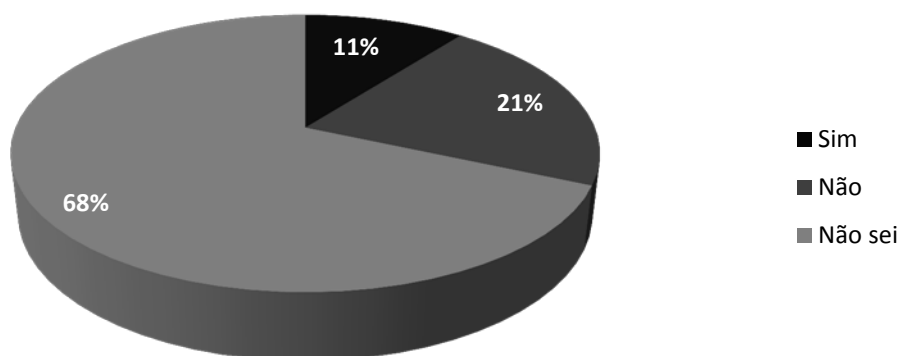


Figura 166 – Gráfico elucidando se o laboratório de informática do *campus* onde o estudante de pós-graduação estuda, tem definição de horário, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Número de computadores por aluno

Apenas 10,0% dos pós-graduandos consideram que o número de computadores por aluno é insuficiente e outros 16,0% consideram regular (Figura 167). Destaca-se o fato de 37,0% dos respondentes não saberem responder a esta questão, valor que se iguala a soma das porcentagens de discentes que consideram muito bom ou bom o número de computadores por aluno (37,0%)

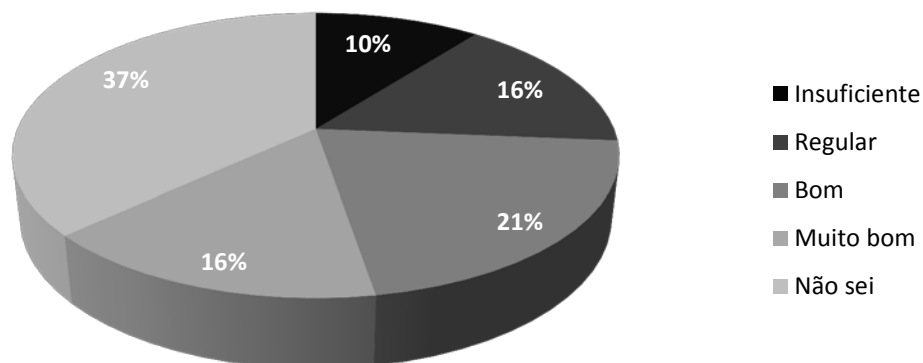


Figura 167 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao número de computadores por aluno no laboratório de informática, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Capacidade dos computadores

Quando questionados sobre a capacidade dos computadores, 37,0% dos pós-graduandos não souberam responder; outros 5,0% a consideram como insuficiente e 11,0% como regular. Por outro lado, 47,0% dos respondentes avaliam a capacidade dos computadores como boa, muito boa ou ótima (Figura 168).

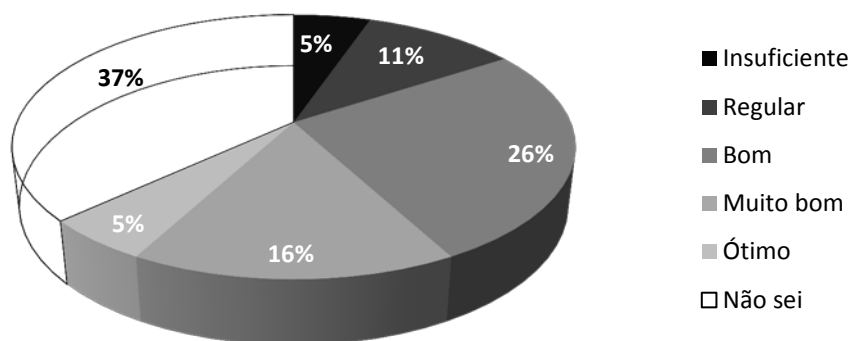


Figura 168– Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à capacidade dos computadores existentes no laboratório de informática, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Acesso à internet

Quando questionados quanto ao acesso à internet, 37,0% dos pós-graduandos não souberam responder; outros 5,0% a consideram como insuficiente e 10,0% como regular. Por outro lado, 32,0% dos respondentes avaliam o acesso à internet como bom, 11,0% como muito bom e 5,0% como ótimo (Figura 169).

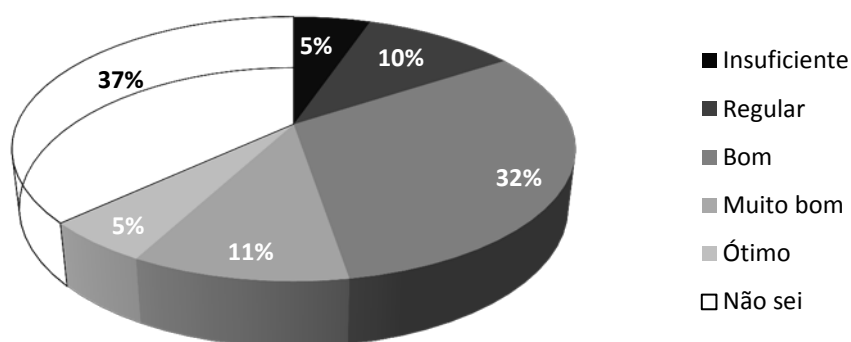


Figura 169 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao acesso à internet no laboratório de informática, Petrolina – 2012.



### Questionamento: Horário de atendimento

Em relação ao horário de atendimento dos laboratórios de informática da Univasf, apenas 5,0% dos pós-graduandos achou insuficiente e outros 42,0% não souberam responder. Por outro lado, 32,0% consideram que os laboratórios de informática possuem bom horário de atendimento, 16,0% muito bom e 5,0% ótimo (Figura 170).

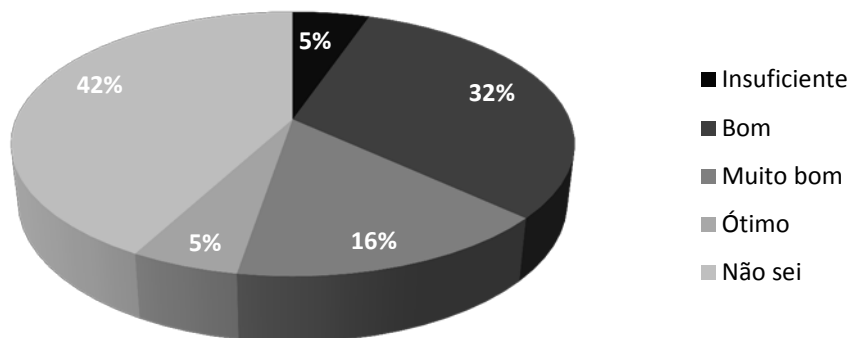


Figura 170 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao horário de atendimento no laboratório de informática, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Conforto (ventilação/iluminação/acústica)

Quanto ao conforto dos laboratórios (ventilação, acústica e iluminação), observa-se que 37,0% dos discentes de Pós-Graduação não sabe responder. Por outro lado, 63,0% considera que o conforto é bom ou muito bom (Figura 171). No relatório referente ao ano de 2011, foi possível observar o percentual de 18,0% de respondentes insatisfeitos com o conforto dos laboratórios, o que demonstra evolução neste quesito.

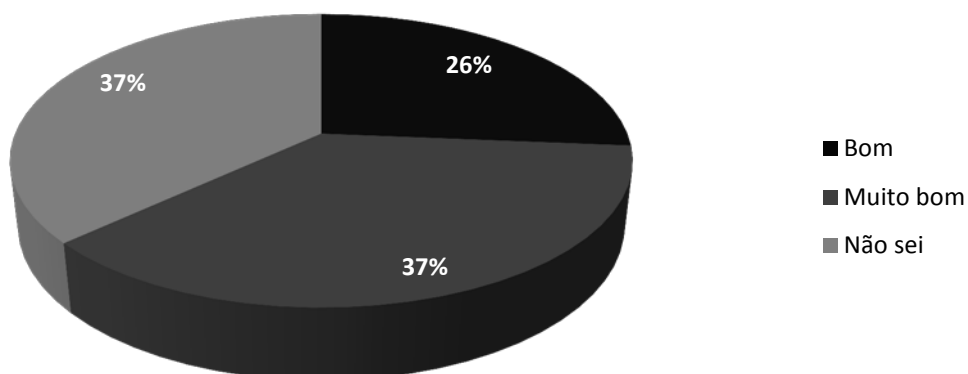


Figura 171 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao conforto (ventilação/iluminação/acústica) do laboratório de informática, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Limpeza

A limpeza dos laboratórios de informática da Univasf também foi questionada aos discentes de Pós-Graduação e obteve-se uma boa avaliação, considerando que 21,0% dos respondentes consideram que os laboratórios possuem boa limpeza, 32,0% a avalia como muito boa e outros 10,0% como ótima. Nota-se, ainda, que 37,0% dos pós-graduandos não sabe responder sobre este quesito (Figura 172).

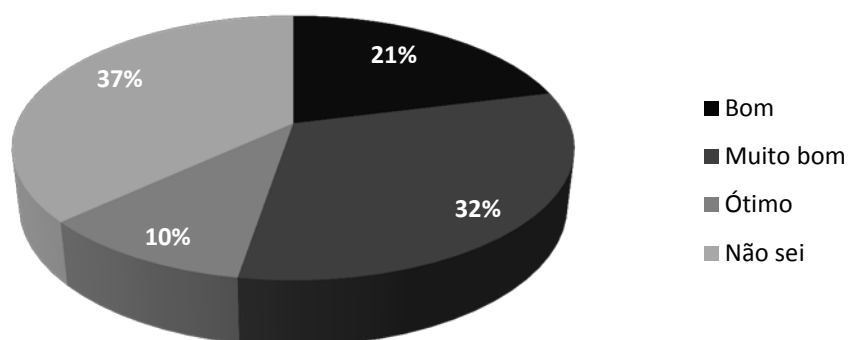


Figura 172 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à limpeza do laboratório de informática, Petrolina – 2012.

### 8.5.3. Serviços de apoio acadêmico

#### Questionamento: Cantinas

Em relação às cantinas da Univasf, observa-se um elevado percentual de insatisfação quanto aos serviços prestados: 32,0% dos pós-graduandos avaliam as cantinas como insuficientes (Figura 173). Além disso, a soma percentual de discentes que consideram as cantinas como boa (11,0%), muito boa (21,0%) ou ótima (5,0%) é igual a 37,0%. Ainda merece destaque o fato de 26,0% dos pós-graduandos desconhecerem as cantinas da Universidade. Quando comparado com os resultados diagnosticados no relatório referente ao ano de 2011, nota-se um acréscimo no percentual de discentes insatisfeitos com os serviços prestados pelas cantinas: em 2011, 25,0% dos respondentes consideraram as cantinas inadequadas.

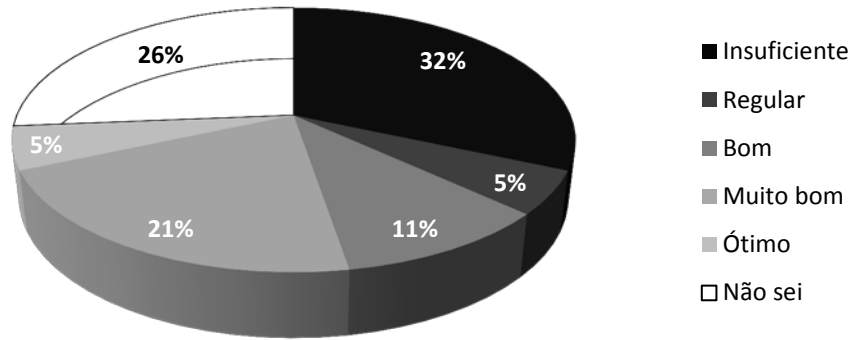


Figura 173 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere a cantina do seu *campus*, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Área de convivência social

A área de convivência social também foi tema de investigação no questionário dos discentes dos Programas de Pós-Graduação da Univasf e pôde-se observar nos resultados que 16,0% deles consideram como insuficiente esta instalação e outros 21,0% como regular. Por outro lado, 47,0% dos pós-graduandos avaliam que a área de convivência social da Universidade é boa ou muito boa (Figura 174).

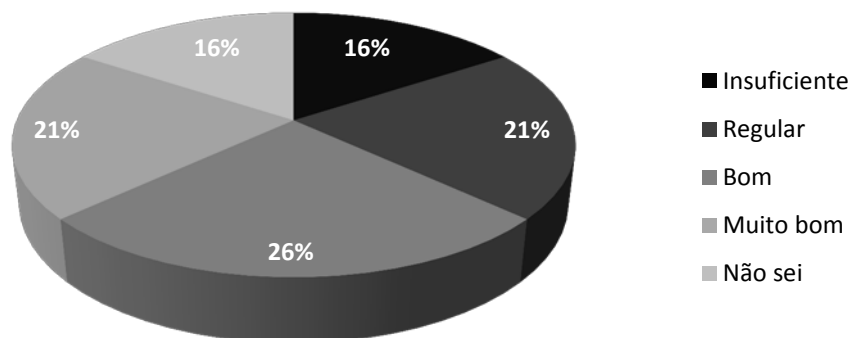


Figura 174 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à área de convivência social no seu *campus*, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Instalações para esporte

As instalações para a prática de esportes na Univasf também foram avaliadas pelos pós-graduandos e 26,0% as consideram como insuficiente (no relatório referente ao ano de 2011, 6,0% dos respondentes avaliaram as instalações como inadequadas). O percentual de discentes que consideram as instalações boas ou muito boas foi de 37,0% (Figura 175).

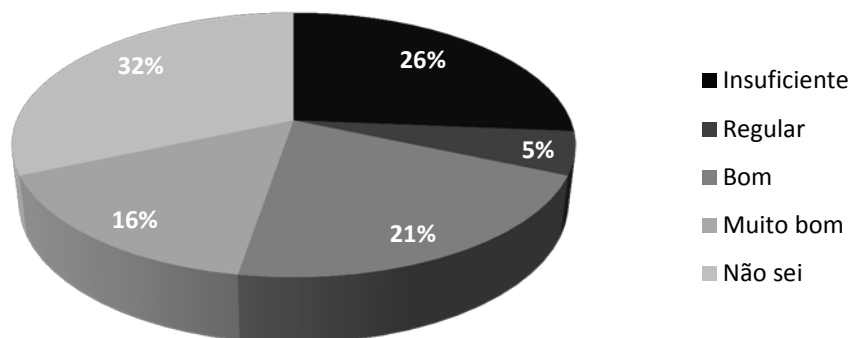


Figura 175 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere às instalações para desporto no seu *campus*, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Segurança

Quanto à segurança nos ambientes da universidade, observa-se que a grande maioria dos respondentes está satisfeito com este serviço: 63,0% avalia que a universidade possui muito boa ou boa segurança e 5,0% como ótima. No entanto, deve-se destacar ainda que 11,0% dos pós-graduandos acham que a segurança é insuficiente e outros 16,0% que é apenas regular (Figura 176).

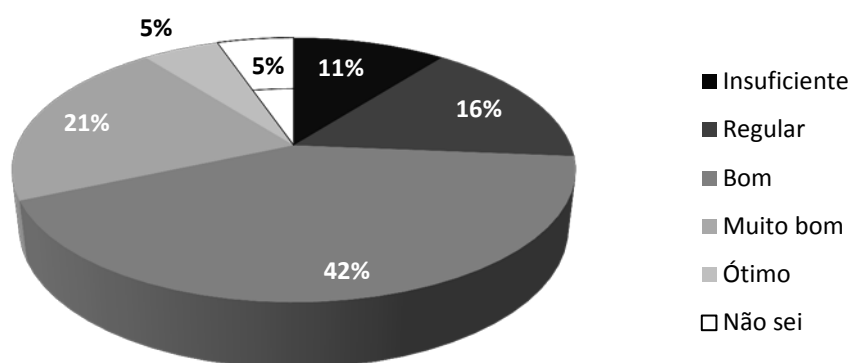


Figura 176 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à segurança no seu *campus*, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Transporte interno

O serviço de transporte interno foi avaliado pelos discentes de Pós-Graduação da Univasf e 16,0% deles estão insatisfeitos com este serviço e outros 16,0% não sabem responder. Além disso, destaca-se o fato de apenas 16,0% deles considerarem o serviço como bom, 5,0% como muito bom e 5,0% como ótimo (Figura 177).

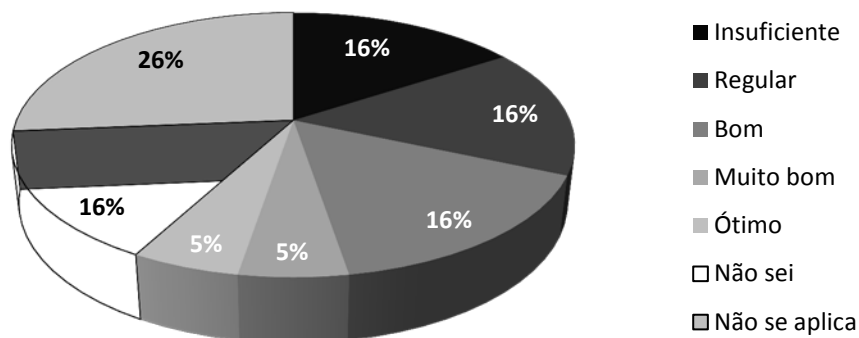


Figura 177 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao transporte interno existente no seu *campus*, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Banheiro

Quando questionados sobre os sanitários disponíveis nas instalações da universidade, observa-se um elevado percentual de pós-graduandos satisfeitos (85,0%): 32,0% considera que os sanitários são bons, outros 32,0% como muito bom e 21,0% como ótimo (Figura 178).

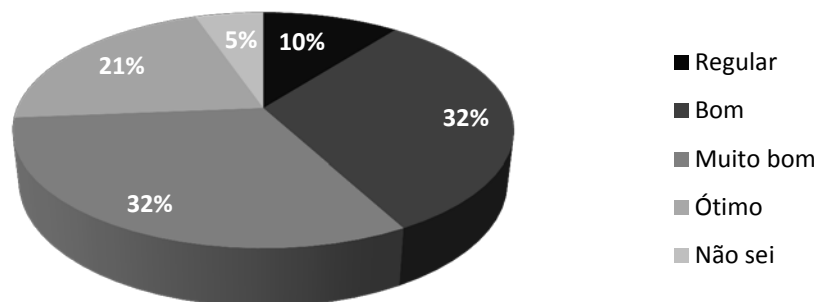


Figura 178 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere aos sanitários existentes no seu *campus*, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Atendimento ao discente

Quando questionados sobre o atendimento ao discente, observa-se que mais da metade (69,0%) dos pós-graduandos da Univasf consideram o serviço como bom, muito bom ou ótimo (Figura 179). Apenas 5,0% dos respondentes estão insatisfeitos com os serviços de atendimento ao discente. Destaca-se o fato de no relatório referente ao ano de 2011, o percentual de discentes que consideravam o atendimento ao discente como bom ter sido inferior ao do ano de 2012: em 2011, apenas 24,0% dos discentes consideram o serviço como bom.

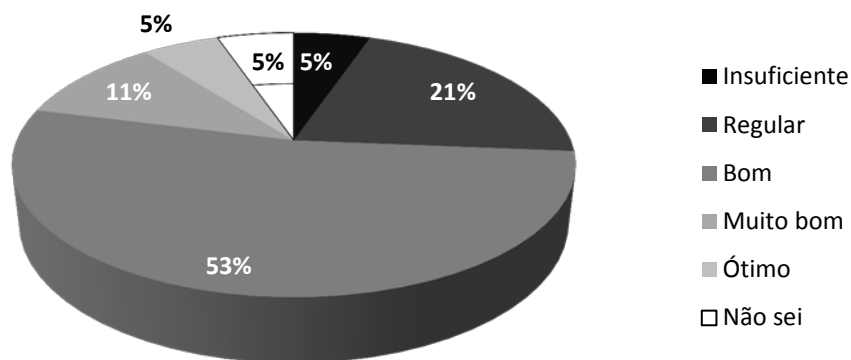


Figura 179 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao atendimento ao discente no seu *campus*, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Reprografia (Xerox)

Em relação à reprografia existente em seu *campus*, nota-se que 10,0% dos pós-graduandos estão insatisfeitos com os serviços prestados e outros 11,0% a consideram como regular. Por outro lado, quase metade dos respondentes (47,0%) avalia os serviços prestados nas reprografias como bom, 11,0% como muito bom e 5,0% como ótimo (Figura 180).

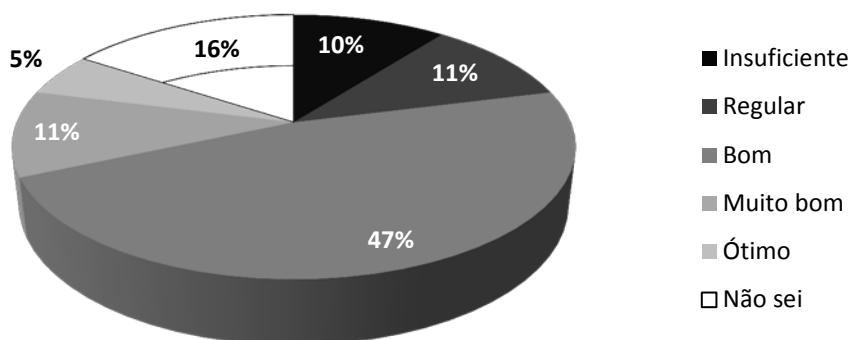


Figura 180 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao serviço de reprografia existente no seu *campus*, Petrolina – 2012.

#### 8.5.4. Salas de aula

##### Questionamento: Iluminação

Quando questionados quanto à iluminação nas salas de aula, 47,0% dos pós-graduandos afirmam que há uma boa adequação quanto às necessidades acadêmicas; 32,0% avalia como muito boa e outros 16,0% como ótima (Figura 181).

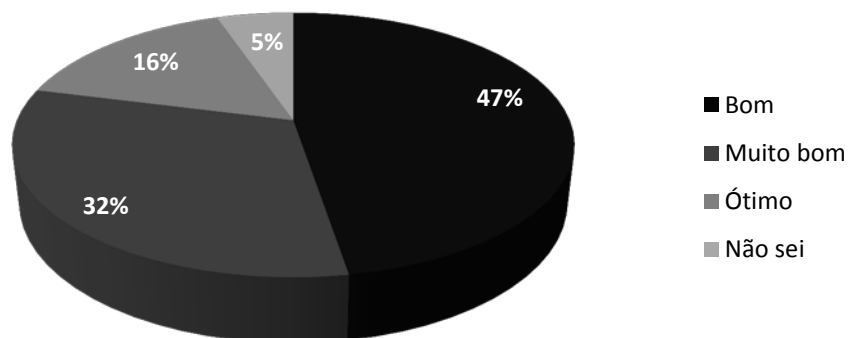


Figura 181 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à iluminação das salas de aula, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Conforto térmico

Em relação ao conforto térmico das salas de aula, observa-se que não existem pós-graduandos insatisfeitos, pelo contrário: 32,0% dos respondentes considera que o conforto térmico é bom, outros 37,0% como muito bom e 16,0% como ótimo (Figura 182).

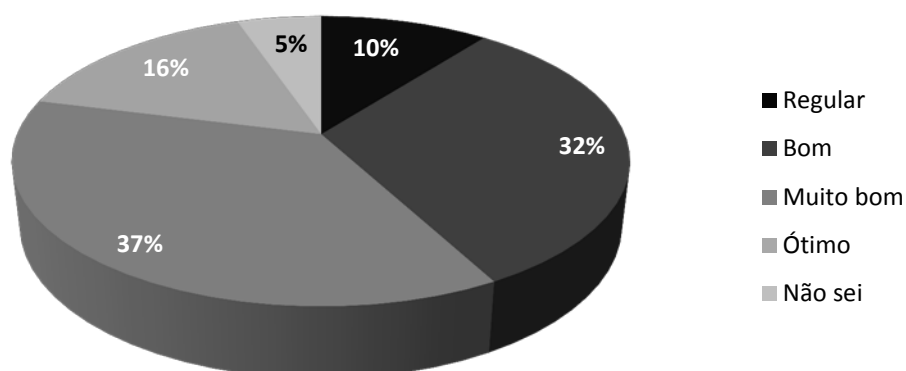


Figura 182 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao conforto térmico das salas de aula, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Acústica

Quanto à acústica das salas de aula, observa-se que não existem pós-graduandos insatisfeitos, pelo contrário: 37,0% dos respondentes considera que a acústica é boa, outros 37,0% como muito boa e 11,0% como ótima (Figura 183).

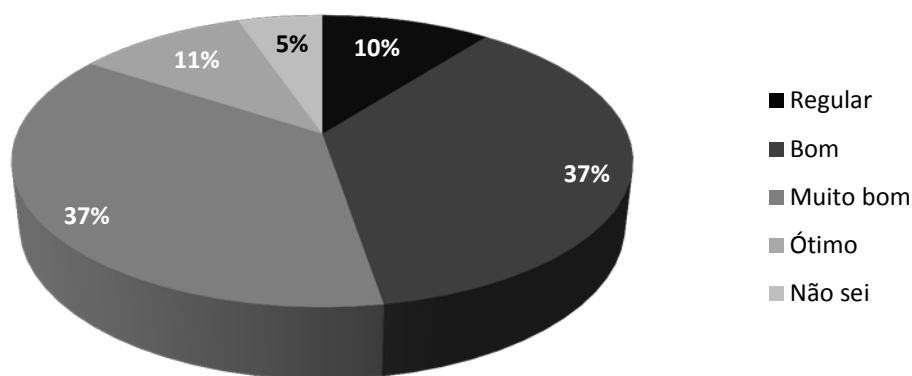


Figura 183 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à acústica das salas de aula, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Espaço físico para os alunos de seu período

Em relação ao espaço físico destinado aos alunos, nota-se que 42,0% dos pós-graduandos o avaliam como bom, 21% como muito bom, 26,0% como ótimo e 11,0% não soube responder (Figura 184).

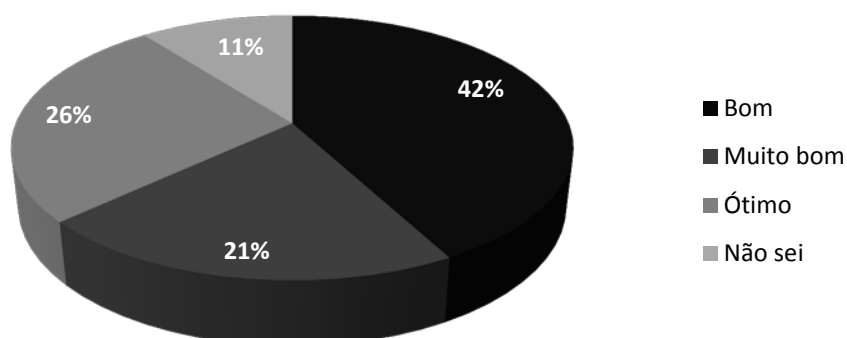


Figura 184 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao espaço físico dado aos alunos de seu período, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Limpeza

Quando questionados sobre a limpeza da sala, 48,0% dos discentes de Pós-Graduação da Univasf considera o serviço como bom, outros 21,0% como muito bom e 26,0% como ótimo (Figura 185).



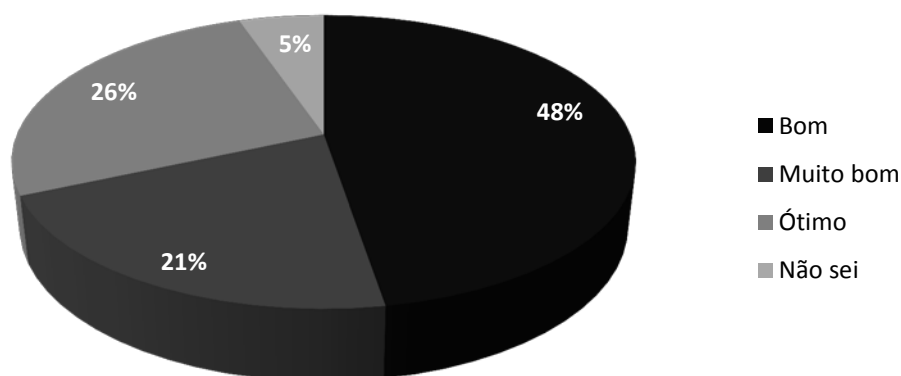


Figura 185 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à limpeza das salas de aula, Petrolina – 2012.

#### **Questionamento: Recursos didáticos (audiovisuais, lousa)**

Quando questionados sobre os recursos didáticos, 42,0% dos respondentes afirma que são bons, 16,0% que são muito bons e 21,0% avalia como ótimo, o que aponta um elevado percentual de satisfação com os recursos didáticos disponíveis (Figura 186).

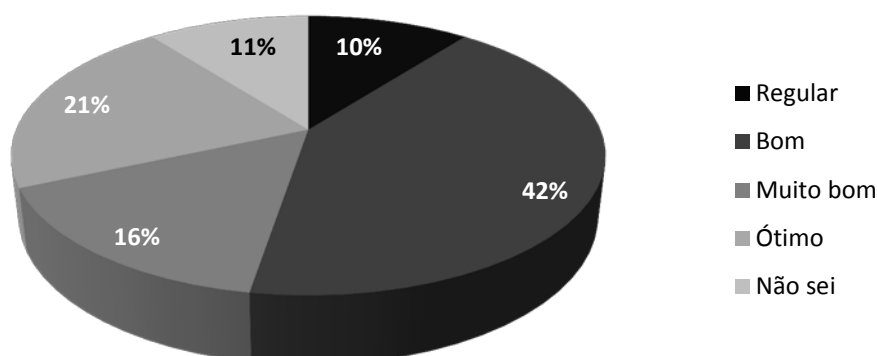


Figura 186 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere às salas e ambientes de estudo na biblioteca, Petrolina – 2012.

#### **8.5.5. Segurança no *campus***

##### **Questionamento: Você considera o *campus* seguro?**

A maioria (79,0%) dos discentes dos Programas de Pós-Graduação da Univasf que responderam ao questionário considera o *campus* seguro, enquanto outros 21,0% afirmam que o *campus* não é seguro (Figura 187).

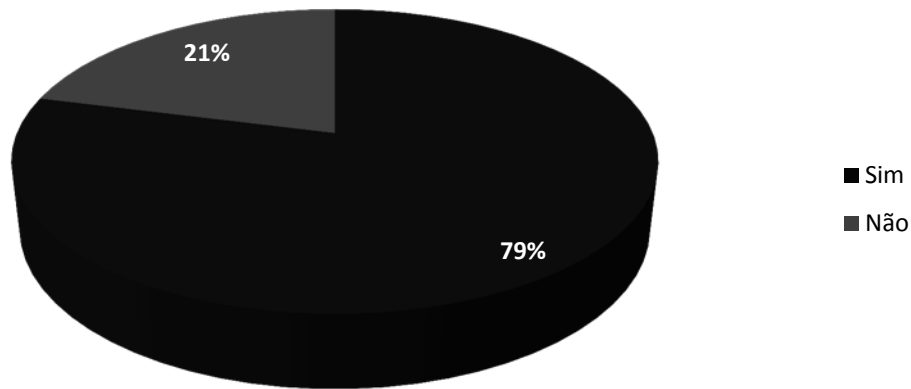


Figura 187 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à segurança do *campus*, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Você considera o número de vigilantes suficientes para suprir a necessidade do *campus*?**

Apesar de a maioria dos pós-graduandos considerarem que o *campus* da Universidade é seguro, observa-se que 53,0% deles consideram que o número de vigilantes é insuficiente para suprir as necessidades do *campus* (Figura 188).

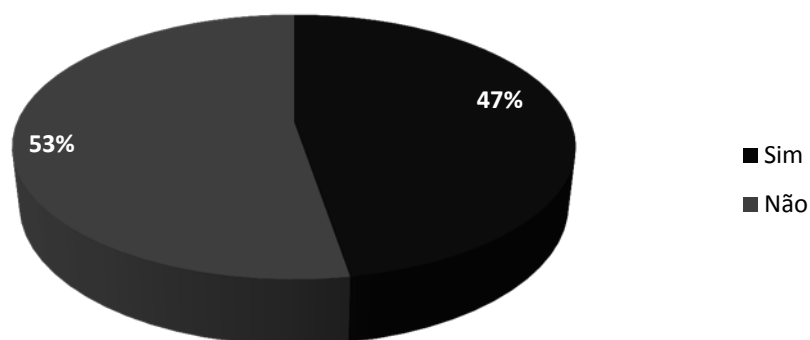


Figura 188 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere ao número de vigilantes, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Você acha que a presença de caixas eletrônicos prejudica em termos de segurança?**

68,0% dos pós-graduandos da Univasf não consideram que a presença de caixas eletrônicos prejudica em termos de segurança no *campus* da Universidade, sendo que os demais declararam que sim (Figura 189).

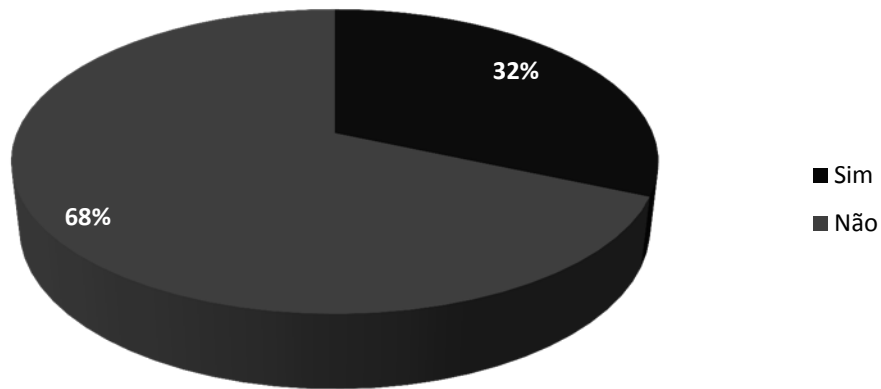


Figura 189 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à relação entre caixas eletrônicas e segurança do *campus*, Petrolina – 2012.

#### **Questionamento: Você acha que deve haver um caixa eletrônico por *campus*?**

Quando questionados se deve haver um caixa eletrônico por *campus*, observa-se que 79,0% dos respondentes consideraram que a presença de um caixa eletrônico por *campus* é necessária (Figura 190).

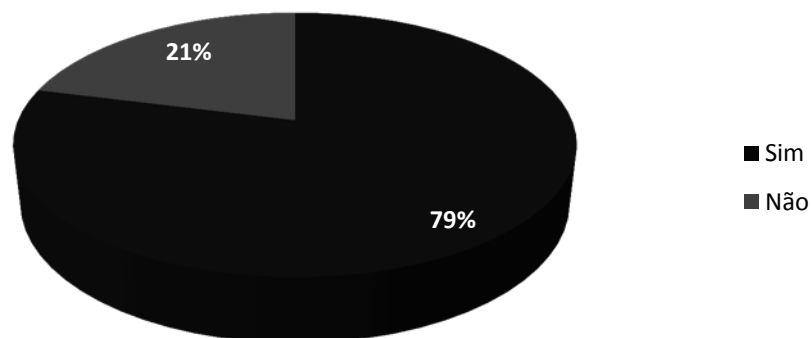


Figura 190 – Opinião dos estudantes de pós-graduação, no que se refere à presença de caixas eletrônicas, Petrolina – 2012.

#### **8.5.6. Sugestões dos pós-graduandos**

- 1) Aumentar o recurso financeiro para equipamentos;
- 2) Falta investimento;
- 3) Aumentar a oferta de disciplinas optativas;
- 4) Aumentar a quantidade de professores;
- 5) Aplicabilidade do conteúdo estudado. Pelo que percebi até agora não passa de uma graduação para elevar o contra-cheque;

- 6) Maior presença do coordenador do curso;
- 7) Maior tempo para execução das disciplinas, pois são muito rápidas;
- 8) Área experimental direcionada para o curso; mais equipamentos e acesso aos laboratórios;
- 9) Gostaria que as disciplinas fossem ministradas de forma a concluí-las em um semestre;
- 10) Melhores incentivos à pesquisa por parte da Universidade, que começou há muito pouco tempo. Precisamos continuar com o trabalho começado e não podemos retroceder, pensando somente em ensino;
- 11) Melhorias em estruturas e laboratórios.

## **8.6. Resultados da avaliação da Univasf pelos coordenadores de curso da graduação e da pós-graduação**

Ao total, doze coordenações de curso responderam ao questionário, sendo que oito (66,7%) foram coordenações de curso de graduação e outras quatro (33,3%) foram coordenações de curso de pós-graduação. A seguir, serão apresentados os resultados das respostas obtidas.

É importante ressaltar que os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação que responderam ao questionário representam 66,7% do total de cursos de pós-graduação da Univasf; por outro lado, os coordenadores de curso de graduação que responderam ao questionário representam somente 38,1% dos cursos de graduação ofertados pela Universidade.

Em linhas gerais, a avaliação dos professores pela coordenação dos cursos de graduação e pós-graduação da Univasf apontou boa atuação do corpo docente em atividades que estimulem o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como em participação de comissões. É interessante destacar que 33,0% dos coordenadores que responderam ao questionário acreditam que os docentes do seu colegiado contribuem perfeitamente para o fortalecimento da imagem da Universidade, participando de comissões e/ou enviando propostas de projetos de pesquisa para órgãos de fomento externos e/ou internos à Univasf.

Em relação à participação dos professores nas atividades da semana pedagógica anual, conforme mostra o gráfico da questão 16, 17,0% dos coordenadores desconhecem o envolvimento dos seus colegas de colegiado no evento; enquanto isso, outros 17,0% destacam a participação dos docentes como regular; e apenas 8,0% avaliam como boa participação.

### **8.6.1. Plano Pedagógico do Curso/Plano de Desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação**

**Questionamento: Existem adequação e efetividade do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ou Plano de Desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação (PDPPG)?**

Dentre os doze coordenadores que responderam ao questionário, metade afirma que existem adequação e efetividade do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ou Plano de Desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação. Por outro lado, 33,0% deles não sabem dizer se existem adequação e efetividade, o que sugere desconhecimento destes coordenadores sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional e/ou Projeto Pedagógico do Curso ou Plano de Desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação (Figura 191).

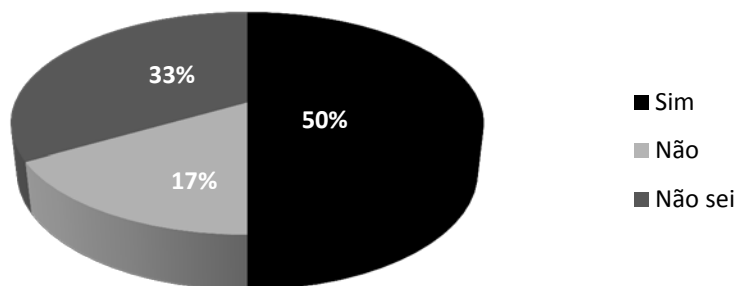


Figura 191 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere à adequação/efetividade do PDI com o PPC ou PDPPG, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Qual a periodicidade de avaliação/atualização do Projeto Pedagógico do Curso ou do Plano de Desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação?**

Conforme dados apresentados na Figura 192, 42,0% dos coordenadores respondentes afirmaram que o Projeto Pedagógico do Curso ou Plano de Desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação é avaliado/atualizado anualmente; enquanto outros 17,0% afirmam que a avaliação/atualização é realizada a cada dois anos, o que demonstra que 59,0% dos cursos de graduação e pós-graduação que participaram da pesquisa mantêm os seus projetos pedagógicos atualizados constantemente.

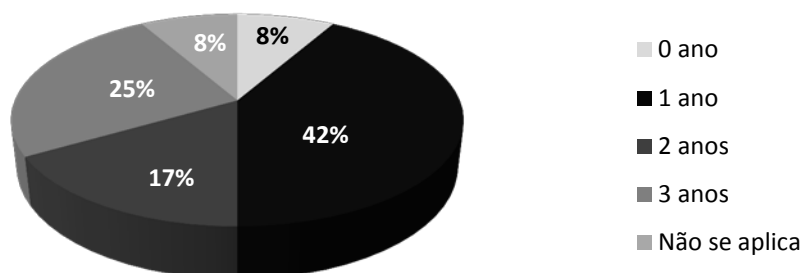


Figura 192 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere à periodicidade de avaliação/atualização do PDI com o PPC ou PDPPG, Petrolina – 2012.

### 8.6.2. Autoavaliação

#### Questionamento: Participei ativamente da elaboração dos documentos relativos ao funcionamento do curso.

Dentre os coordenadores respondentes, 58,0% consideram como ótima sua participação na elaboração dos documentos relativos ao funcionamento do curso e os demais consideram como sua participação como boa ou muito boa (Figura 193).

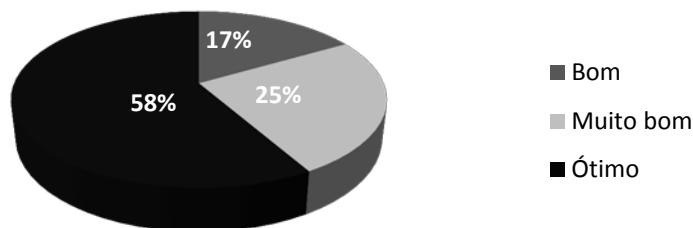


Figura 193 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere à sua participação na elaboração dos documentos relativos ao funcionamento do curso, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Organizei/coordenei a Semana do Curso, Colóquios ou outras atividades de extensão ou complementares.

Atividades complementares, como simpósios e congressos, são importantes para a formação dos discentes e para o reconhecimento – pela comunidade externa e demais Universidades – do(s) curso(s) envolvido(s) na organização do evento. Além de ampliar e incentivar a publicação científica, a realização destes eventos permite envolver a comunidade em debates de interesse mútuo entre Universidade e sociedade. Um quarto dos coordenadores que responderam ao questionário afirmou que organizou/coordenou atividades complementares de forma insuficiente ou regular; enquanto que outros 25,0% consideraram como ótima sua atuação como organizador/coordenador de atividades complementares para o curso (Figura 194).

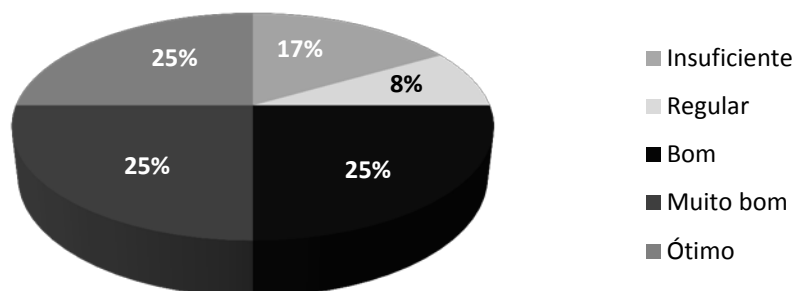


Figura 194 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere à organização/coordenação da semana do curso e/ou outras atividades complementares, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Atendi, prontamente, todas as demandas dos docentes e discentes do Colegiado.**

Dentre os coordenadores que responderam ao questionário, 84,0% consideram que seu atendimento às demandas de docentes e/ou discentes do curso podem ser julgadas como “muito bom” ou “ótimo” (Figura 195).

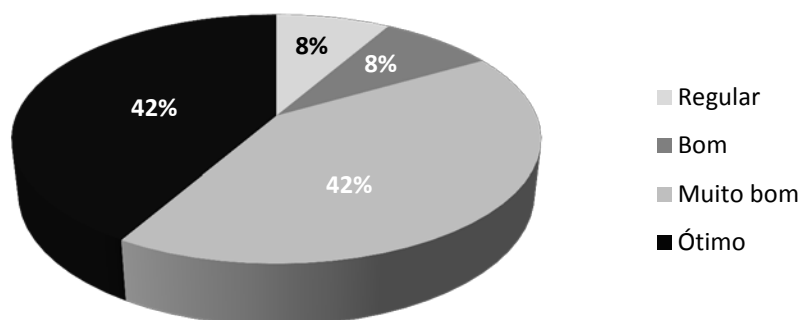


Figura 195 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere atendimento imediato de todas as demandas dos docentes e discentes do Colegiado, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Atendi a norma de funcionamento das reuniões de colegiado, que inclui calendário de reuniões, divulgação no site e outros.**

Apenas 25,0% dos coordenadores de curso que responderam ao questionário consideram que atendem a norma de funcionamento das reuniões de colegiado de maneira ótima (Figura 196).

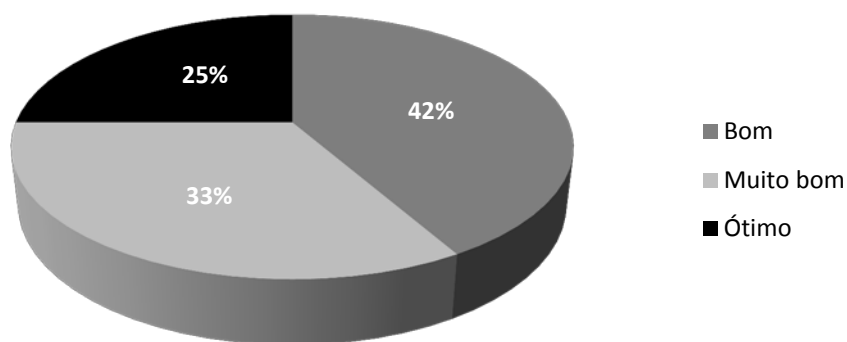


Figura 196 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao atendimento da norma de funcionamento das reuniões de colegiado, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Realizei reuniões ordinárias, mensalmente, com os professores para tratar de assuntos específicos do curso.**

Embora as normas das reuniões não tenham sido atendidas de maneira “ótima” pelos coordenadores dos cursos que responderam ao questionário, 62,0% deles afirmam que a realização mensal das reuniões ordinárias ocorrem sem problemas (Figura 197).

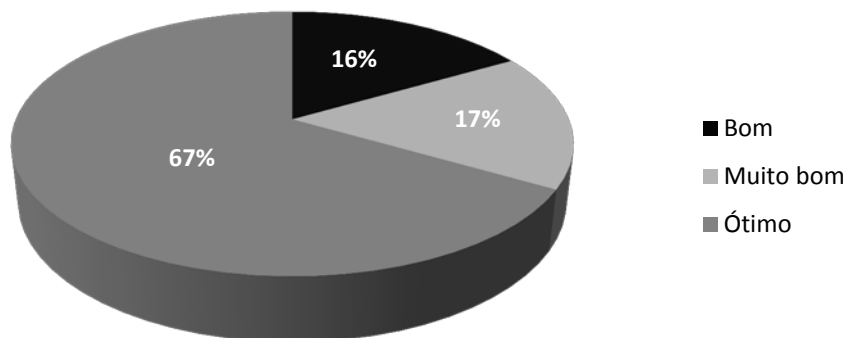


Figura 197 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere à realização de reuniões ordinárias mensais, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Elaborei e cumpri um planejamento para a coordenação do curso.**

Dentre os coordenadores que responderam ao questionário, 8,0% consideram como insuficiente a elaboração e o cumprimento de um planejamento para a coordenação do seu curso. Outros 33,0% dos coordenadores consideram como ótima a elaboração e o cumprimento de tal planejamento (Figura 198).

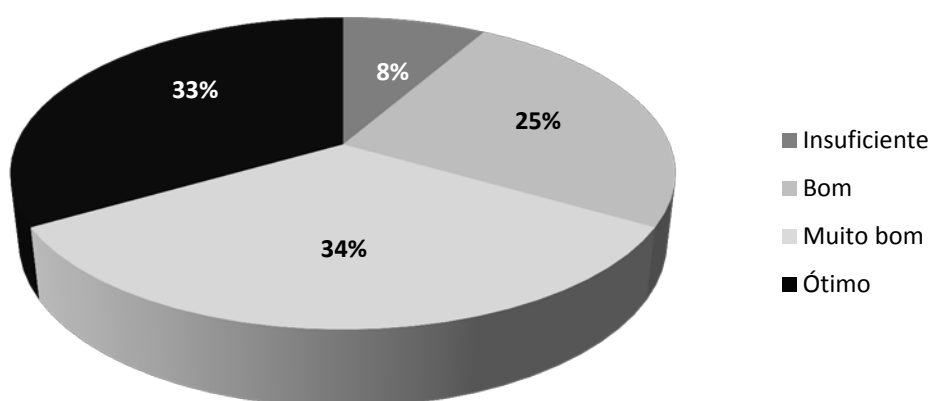


Figura 198 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere à elaboração e cumprimento de um planejamento para a coordenação do curso, Petrolina – 2012.



**Questionamento: Incentivei os professores à produção intelectual, capacitação e atualização profissional.**

Quanto ao incentivo à produção intelectual, capacitação e atualização profissional dos docentes do colegiado, metade dos coordenadores que responderam ao questionário afirmam que atuam muito neste sentido; enquanto um quarto deles afirmam que sua atuação pode ser considerada como ótima (Figura 199).

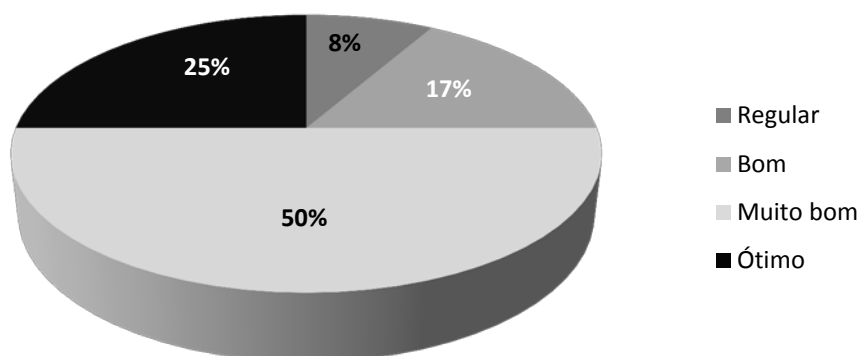


Figura 199 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao incentivo à produção intelectual, capacitação e atualização profissional dos professores, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Cumpri e fiz cumprir a missão e diretrizes institucionais, conforme Projeto Pedagógico Institucional.**

De acordo com as informações apresentadas no gráfico acima, 67,0% dos respondentes do questionário afirmam que o cumprem e fazem cumprir de maneira eficiente a missão e as diretrizes institucionais da Univasf (Figura 200).

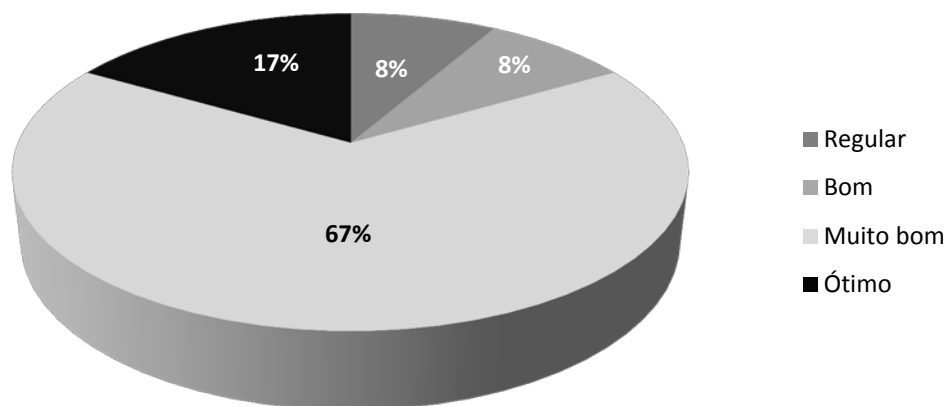


Figura 200 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao cumprimento da missão e diretrizes institucionais, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Grau de conhecimento sobre os documentos do Curso de Graduação ou Programa de Pós-Graduação.**

Conforme dados do gráfico abaixo, 83,0% dos coordenadores que responderam ao questionário conhecem os documentos do curso de maneira ótima ou muito boa; enquanto outros 17,0% possuem um bom conhecimento sobre estes documentos (Figura 201).

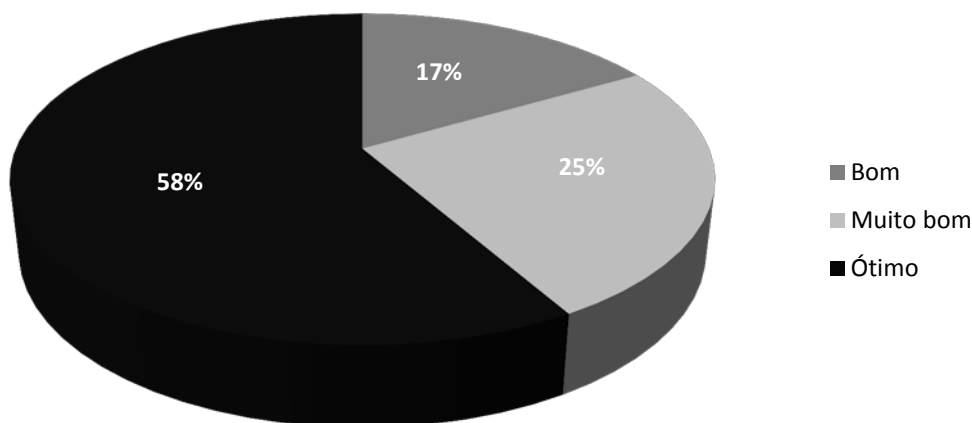


Figura 201 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao seu grau de conhecimento sobre os documentos do curso, Petrolina – 2012.

**8.6.3. Avaliação dos Docentes**

**Questionamento: Os professores participam, prontamente, das comissões propostas para execução de atividades específicas para cumprimento de metas.**

Conforme aponta a Figura 202, 25,0% dos coordenadores consideram que os professores possuem boa participação em comissões, outros 34,0% como muito boa e 33,0% como ótima.

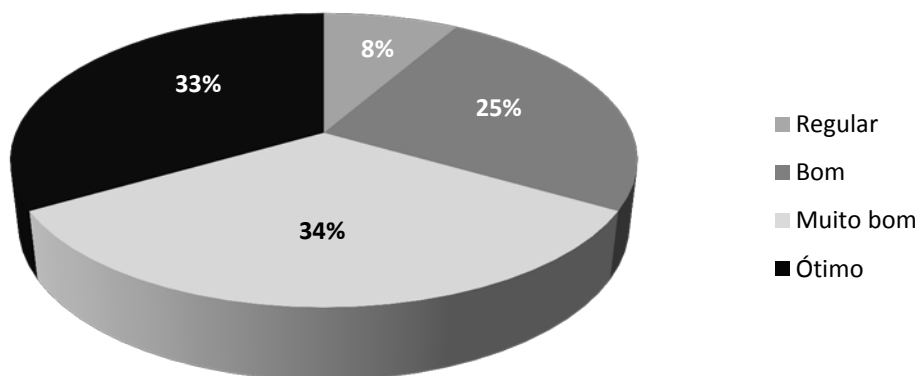


Figura 202 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere à participação dos professores em comissões, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Os professores contribuem para o fortalecimento da imagem da instituição.**

De acordo com 25,0% dos coordenadores que responderam ao questionário, os professores tem boa contribuição para o fortalecimento da imagem da Universidade; além disso, 34,0% consideram que esta participação é muito boa e outros 33,0% a avaliam como ótima (Figura 203).

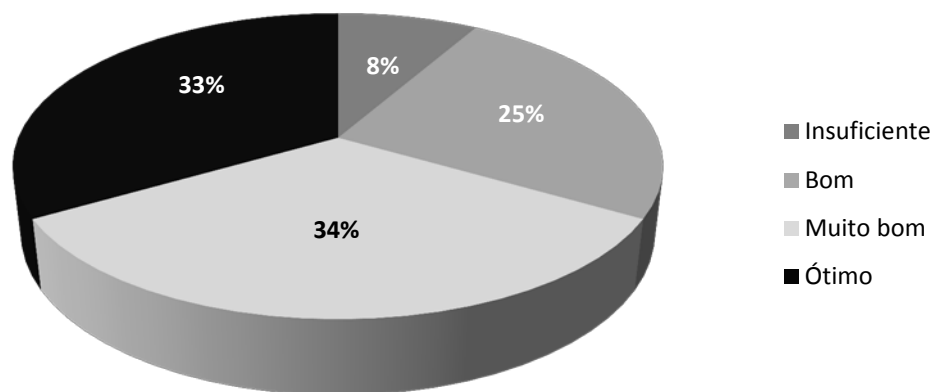


Figura 203 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere à contribuição dos professores para o fortalecimento da imagem da instituição, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Os professores tem a prática de elaborar e enviar projetos para órgãos de fomento externos e/ou internos à Univasf?**

Conforme aponta o gráfico abaixo, 25,0% dos coordenadores de graduação e pós-graduação da Univasf que responderam ao questionário consideram que os professores tem a prática de elaborar e enviar projetos para órgãos de fomento externos e/ou internos à Univasf. Além disso, 67,0% responderam que essa prática tem sido desenvolvida de maneira boa ou muito boa (Figura 204).

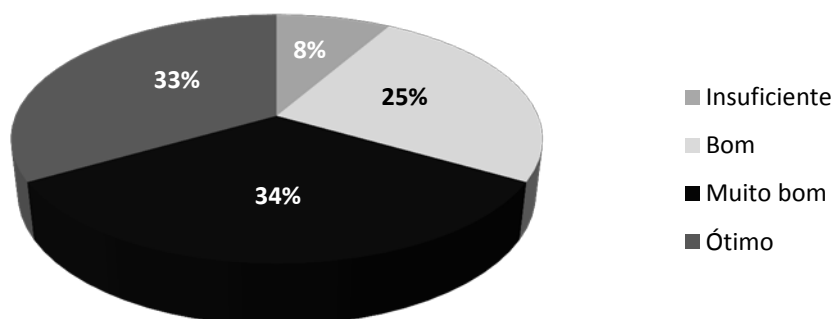


Figura 204 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere à frequência de envio de projetos de pesquisa para órgãos de fomento por parte dos professores, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Os professores tem a prática de elaborar e enviar projetos de extensão externos e/ou internos à Univasf?**

É importante observar que, o desempenho avaliado dos docentes quanto à submissão de projetos de extensão em órgãos de fomento é inferior à avaliação referente ao envio de projetos de pesquisa – apenas 17,0% dos coordenadores avaliam como muito bom e outros 17,0% avaliam como ótimo, conforme pode ser observado na Figura 205.

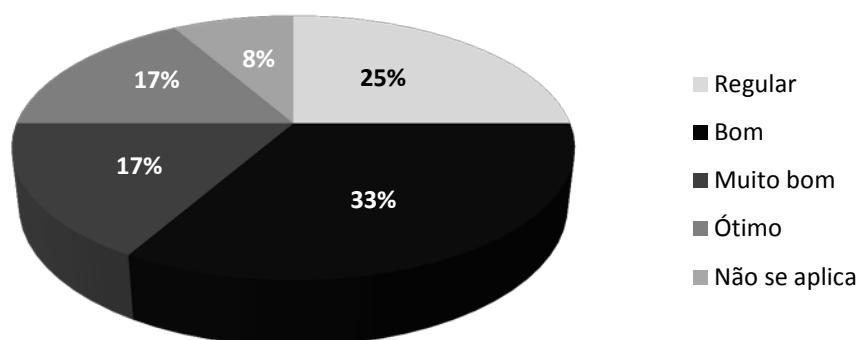


Figura 205 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere à frequência de envio de projetos de extensão para órgãos de fomento por parte dos professores, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Os professores participam das atividades da semana pedagógica anual, valorizando a reflexão sobre as metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas.**

De acordo com os dados apresentados na Figura 206, 33,0% dos coordenadores que responderam ao questionário consideram como muito boa a participação dos professores nas atividades da semana pedagógica anual e outros 17,0% a avaliam como ótima. Observa-se que, de maneira geral, a avaliação dos coordenadores quanto a este quesito é positiva.

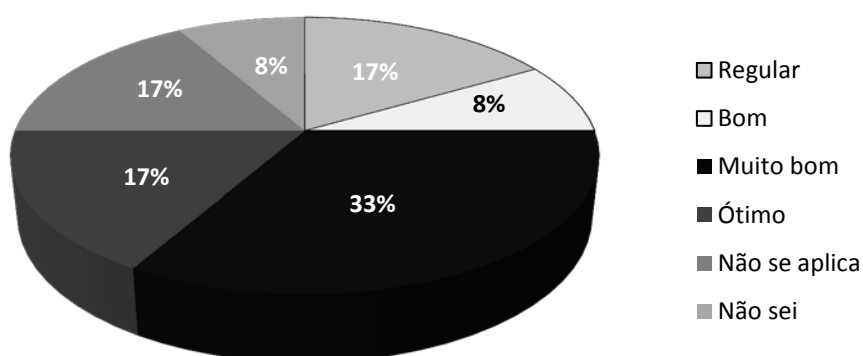


Figura 206 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere à participação dos professores nas atividades da semana pedagógica anual, Petrolina – 2012.

#### 8.6.4. Avaliação dos procedimentos/normas utilizadas pela gestão

##### Questionamento: Normas utilizadas para disponibilização de transporte para docentes e para discentes.

Em relação às normas utilizadas para disponibilização de transporte, dentre os coordenadores que responderam ao questionário, 17,0% acreditam que elas são insuficientes para os docentes (Figura 207), enquanto apenas 8,0% afirmam que as normas são insuficientes para os discentes (Figura 208). Por outro lado, o mesmo percentual de respondentes (8,0%) declara não saber das normas utilizadas para disponibilização de transporte tanto para docentes quanto para discentes. De maneira geral, aparentemente as normas utilizadas não estão atendendo à crescente demanda da Universidade, perante a visão dos coordenadores que responderam ao questionário.

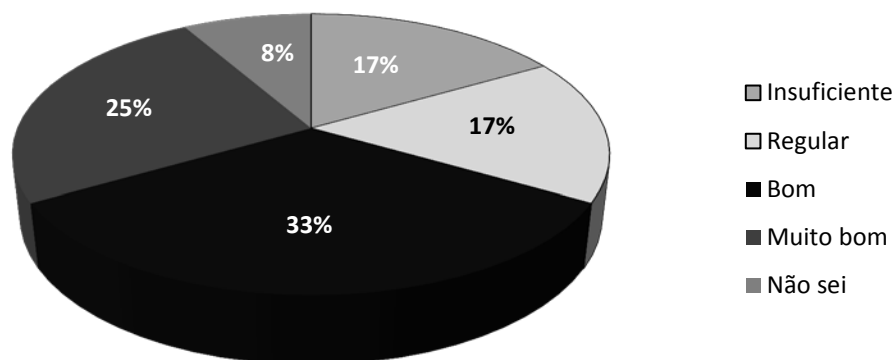


Figura 207 – Opinião dos coordenadores, no que se refere às normas utilizadas para disponibilização de transporte para docentes, Petrolina – 2012.

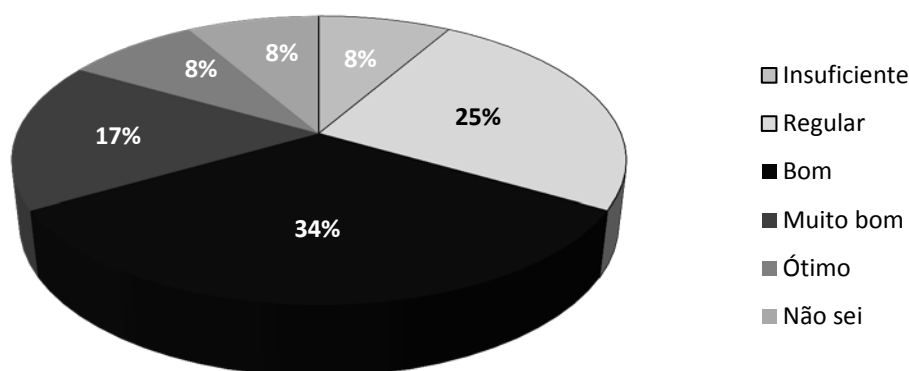


Figura 208 – Opinião dos coordenadores, no que se refere às normas utilizadas para disponibilização de transporte para discentes, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Normas utilizadas para aquisição de material de consumo e de material permanente.

Quanto às normas utilizadas para aquisição de material (tanto de consumo, quanto permanente), os coordenadores avaliam as normas utilizadas para aquisição de material de consumo como sendo melhores do que as utilizadas para aquisição de material permanente. Isto pode ser observado comparando-se os gráficos abaixo: 8,0% dos coordenadores julgam como insuficiente as normas utilizadas para aquisição de material de consumo, enquanto que para as normas de compra dos materiais permanentes o percentual de coordenadores insatisfeitos chega a 17,0%. Além disso, 25,0% dos coordenadores declaram que as normas são muito boas no caso dos materiais de consumo e, para os materiais permanentes, as normas são consideradas muito boas para 17,0% dos respondentes (Figura 209).

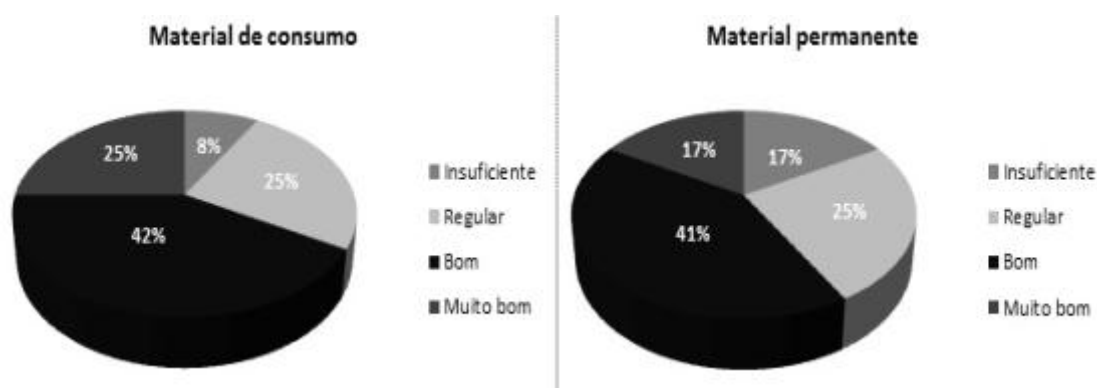


Figura 209 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere às normas utilizadas para aquisição de material de consumo e de material permanente, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Normas utilizadas para serviços de manutenção.

Dentre os coordenadores que responderam ao questionário, um terço considera as normas utilizadas para serviços de manutenção como insuficientes e outro um terço deles considera as normas como regulares, o que sugere alguma insatisfação com os serviços prestados (Figura 210).

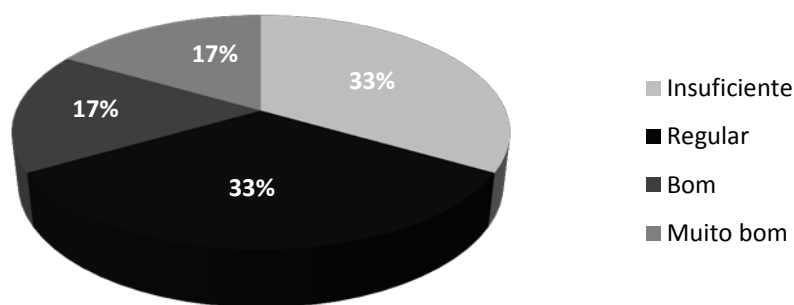


Figura 210 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere às normas utilizadas para serviços de manutenção, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Normas utilizadas para suporte em sistemas de informação.

As normas utilizadas para suporte em sistemas de informação, realizada pelos coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação da Univasf que responderam ao questionário, destacam-se pela avaliação positiva: metade dos respondentes consideram as normas boas; um quarto as consideram como muito boas e outros 8,0% declaram que as normas são ótimas (Figura 211).

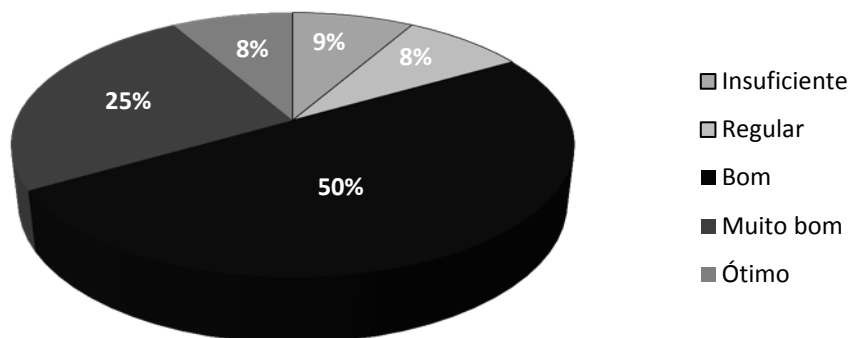


Figura 211 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere às normas utilizadas para suporte em sistemas de informação, Petrolina – 2012.

### 8.6.5. Avaliação da infraestrutura disponível para atividades administrativas

#### Questionamento: Espaços reservados para a coordenação do curso desenvolver a gestão dos assuntos relacionados às suas atividades administrativas.

Observa-se na Figura 212 que os coordenadores que responderam ao questionário, em sua maioria (67,0%), avaliam como insuficiente ou regular o espaço reservado à coordenação para o desenvolvimento de atividades administrativas.

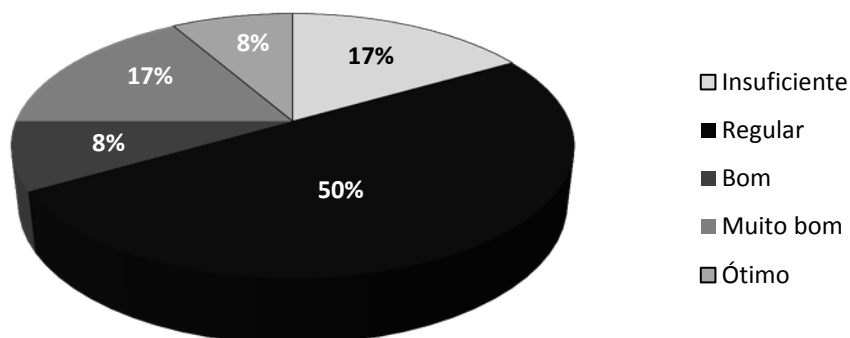


Figura 212 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere aos espaços reservados para a coordenação desenvolver a gestão administrativa do curso, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Espaços reservados para a assistente administrativa são adequados para o desenvolvimento e a gestão de assuntos relacionados às suas atividades administrativas.**

Em relação ao espaço reservado para a assistente administrativa realizar suas atividades, 17,0% dos coordenadores que responderam ao questionário opinam que o espaço é insuficientemente adequado e outros 42,0% avaliam como regular. Por outro lado, 33,0% dos coordenadores que responderam ao questionário consideram o espaço destinado às atividades da assistentes administrativa como bom (Figura 213).

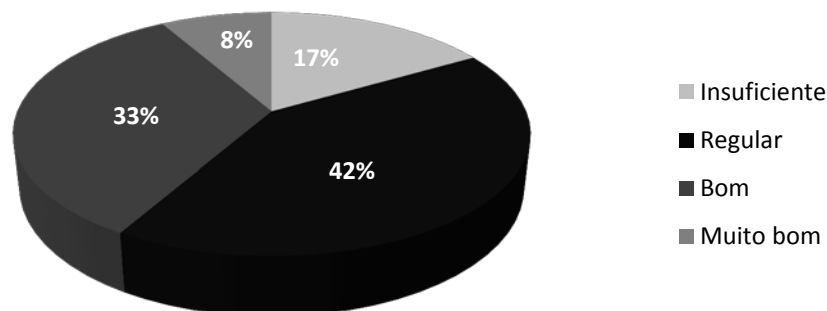


Figura 213 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere aos espaços reservados para a assistente administrativa desenvolver suas atividades, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Disponibilidade de equipamentos audiovisuais para atividades administrativas.**

Nota-se na Figura 214 que 67,0% dos respondentes consideram como boa ou muito boa a disponibilidade de equipamentos audiovisuais para o desenvolvimento das atividades administrativas da coordenação do seu curso; e outros 8,0% avaliam como ótima. Vale ressaltar que 17,0% declaram ser insuficiente a disponibilidade destes equipamentos, o que pode sugerir indisponibilidade em alguns cursos e/ou *campus* da Universidade.

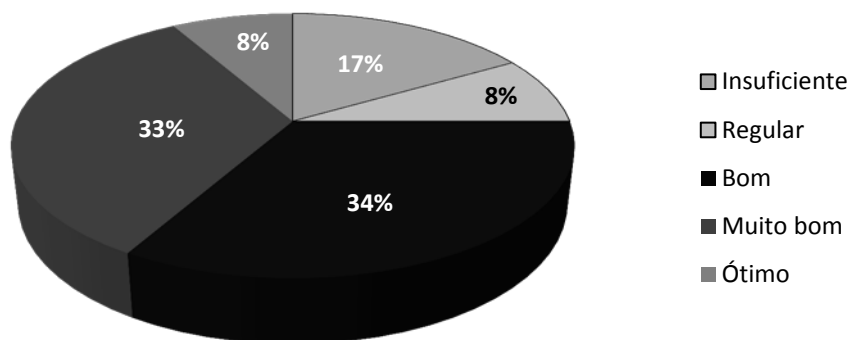


Figura 214 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere à disponibilidade de equipamentos audiovisuais para atividades administrativas, Petrolina – 2012.



### **Questionamento: Conforto térmico na sua sala.**

No quesito conforto térmico na sala da coordenação, metade dos respondentes avalia como ótimo, enquanto outros 25,0% declaram ter conforto térmico muito bom e 17,0% afirmam ter bom conforto térmico em sua sala (Figura 215). Dessa forma, pode-se notar que, de maneira geral, as condições térmicas nas salas das coordenações são adequadas para o desenvolvimento das atividades administrativas.

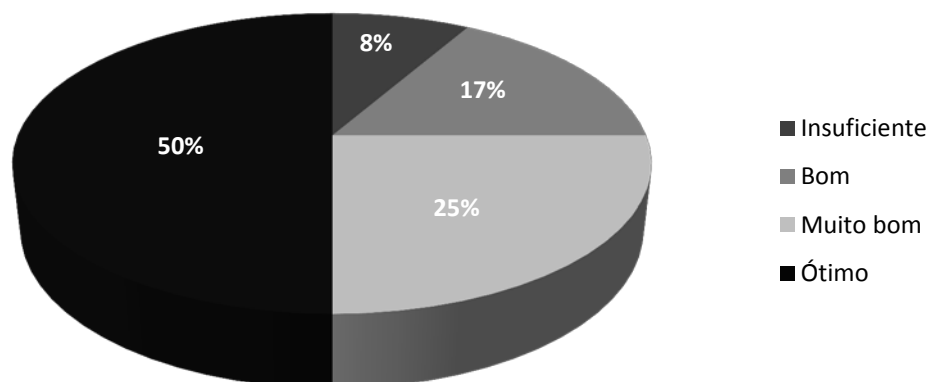


Figura 215 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao conforto térmico de sua sala, Petrolina – 2012.

### **8.6.6. Avaliação das funções**

Quanto às funções citadas, os coordenadores deveriam atribuir o grau de dificuldade que encontra em desempenha-las.

### **Questionamento: Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso.**

É possível observar que apenas 17,0% dos coordenadores que responderam ao questionário tem alto grau de dificuldade para coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso (Figura 216).

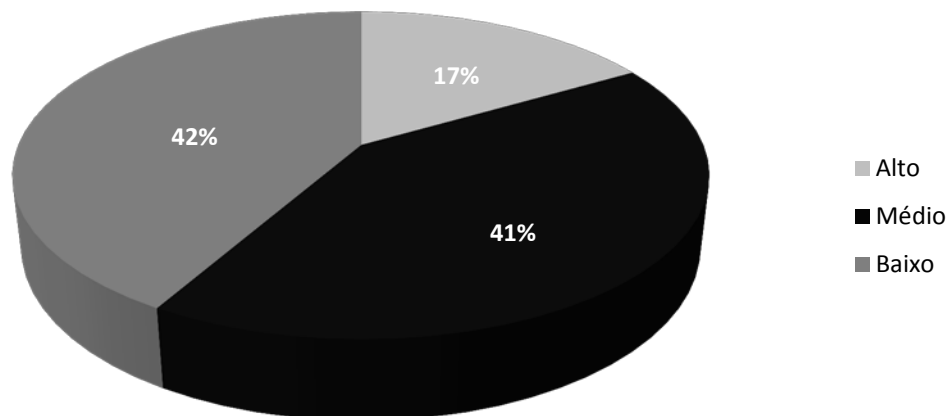


Figura 216 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao grau de dificuldade em coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Participar das atividades de capacitação e atualização desenvolvidas na instituição de ensino.**

Quanto à participação nas atividades de capacitação/atualização desenvolvidas na Univasf, nota-se que apenas 8,0% dos respondentes possuem baixo grau de dificuldade; ou seja, boa parcela (34,0%) dos coordenadores que responderam ao questionário possui alto grau de dificuldade em participar destas atividades (Figura 217).

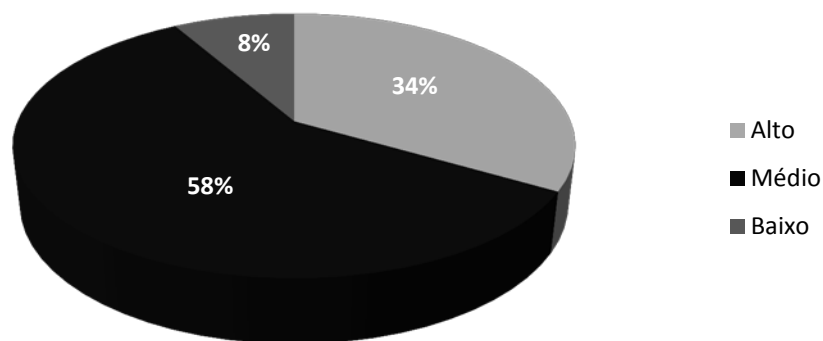


Figura 217 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao grau de dificuldade em participar das atividades de capacitação e atualização desenvolvidas na instituição de ensino, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento da metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade à distância e sistema de avaliação do aluno.**

Na Figura 218, é possível observar que um quarto dos respondentes não participa de grupos de trabalho para desenvolvimento da metodologia, elaboração de materiais didáticos para a

modalidade à distância e sistemas de avaliação e 8,0% declaram ter um alto grau de dificuldade em participar destes grupos.

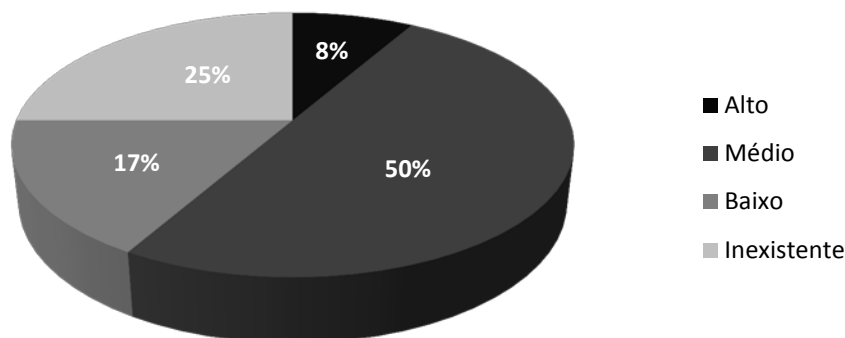


Figura 218 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao grau de dificuldade em participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento da metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade EaD e sistema de avaliação do aluno, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Realizar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação de profissionais envolvidos no curso.**

Quanto à realização do planejamento e do desenvolvimento de atividades para seleção e capacitação de profissionais envolvidos no curso, observa-se que um quarto dos coordenadores que responderam ao questionário declara ter alto grau de dificuldade em participar nesta tarefa; por outro lado, 33,0% avaliam que tem pouca dificuldade (Figura 219).

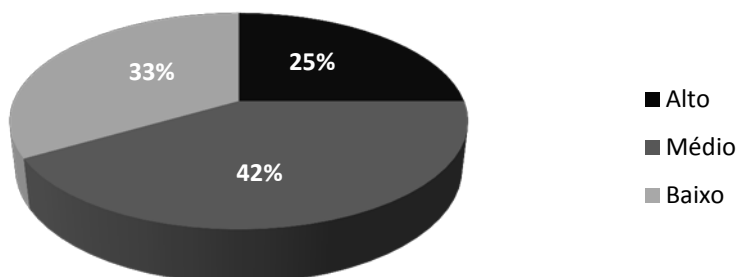


Figura 219 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao grau de dificuldade em realizar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação de profissionais envolvidos no curso, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Aplicar e avaliar os resultados, em conjunto com os demais membros da Comissão de Avaliação do Colegiado, dos questionários de avaliação pelos discentes.**

Nesta questão, observa-se que 8,0% dos respondentes declaram não realizar a atividade de aplicação e avaliação dos resultados dos questionários de avaliação pelos discentes realizada pela Comissão de Avaliação do Colegiado (CAC); além disso, metade deles declara ter alto ou médio

grau de dificuldade em realizar esta atividade, o que alerta para uma maior conscientização e capacitação dos membros das CACs no que tange à realização das atividades da comissão, visando à avaliação adequada de cada órgão colegiado da Universidade e, conseqüentemente, a melhoria contínua do processo ensino/aprendizagem (Figura 220).

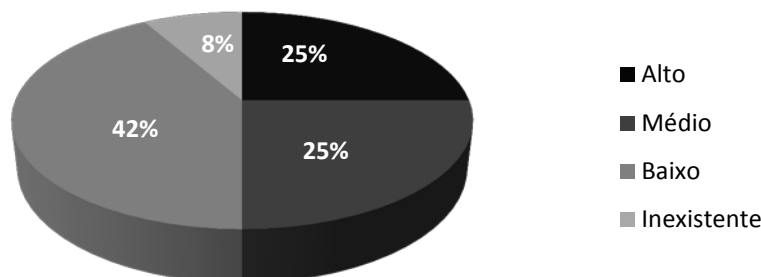


Figura 220 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao grau de dificuldade em aplicar e avaliar os resultados, em conjunto com os demais membros da Comissão de Avaliação do Colegiado, dos questionários de avaliação pelos discentes, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso.**

Observa-se que 33,0% dos respondentes declaram não acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso. Além disso, um quarto dos coordenadores que responderam ao questionário declara ter alto grau de dificuldade em realizar esta atividade. Como poderá ser verificado adiante, 59,0% dos coordenadores consideram como inexistente o acesso à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Univasf (SRCA/Univasf) para coleta de informações e/ou resolução de problemas, o que, provavelmente, tem correlação direta com os resultados descritos. Por outro lado, 25,0% deles avaliam como baixo o grau de dificuldade em acompanhar o registro acadêmico dos discentes (Figura 221).

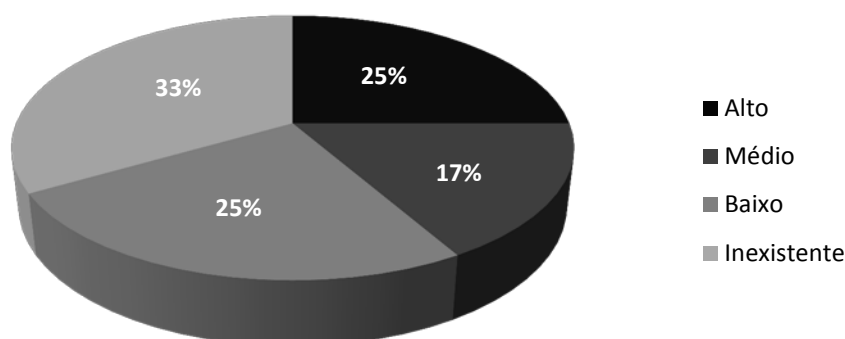


Figura 221 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao grau de dificuldade em acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Verificar *in loco* o andamento dos cursos.**

Dentre os coordenadores que responderam ao questionário, observa-se que 33,0% deles consideram que possuem baixo grau de dificuldade (33,0%) em verificar *in loco* o andamento do curso; por outro lado, 17,0% declaram não realizar esta atividade (Figura 222).

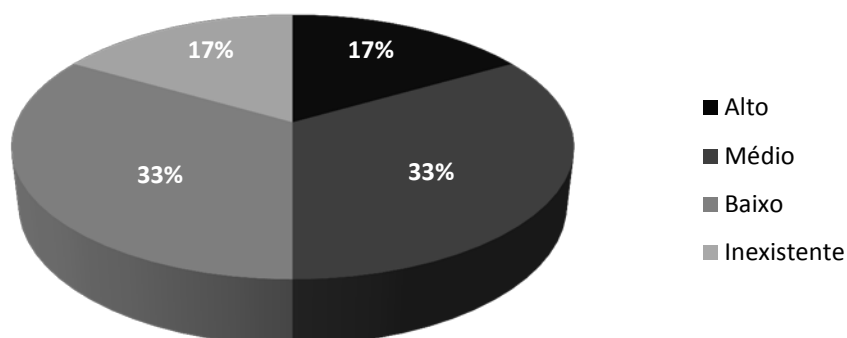


Figura 222 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao grau de dificuldade em verificar *in loco* o andamento do curso, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Acompanhar e supervisionar as atividades dos professores.**

A análise da Figura 223 permite concluir que 42,0% dos coordenadores que responderam ao questionário consideram que possuem pouca dificuldade em acompanhar/supervisionar as atividades dos docentes do seu colegiado; por outro lado, o percentual de coordenadores que possuem alto grau de dificuldade chega a 33,0%.

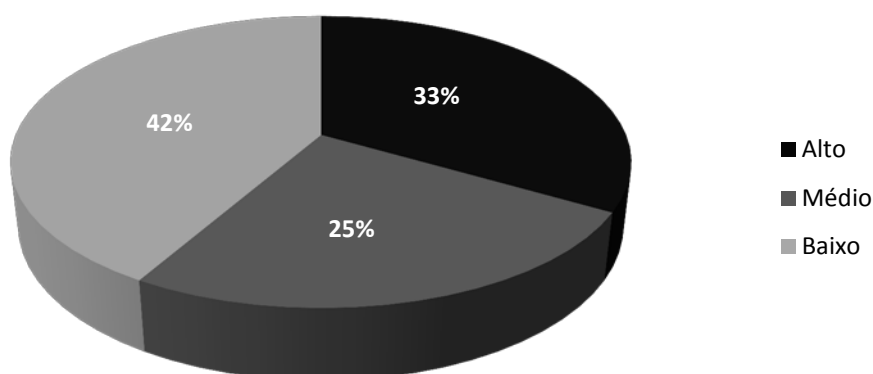


Figura 223 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao grau de dificuldade em acompanhar e supervisionar as atividades dos professores, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Auxiliar o discente no período de matrícula.**

Nota-se que metade dos coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação da Univasf que responderam ao questionário declaram ter baixo grau de dificuldade em auxiliar os discentes do

seu curso no período de matrícula; além disso, apenas 8,0% deles afirmam ter alto grau de dificuldade, enquanto que um quarto afirma não auxiliar o discentes no período de matrícula (Figura 224).

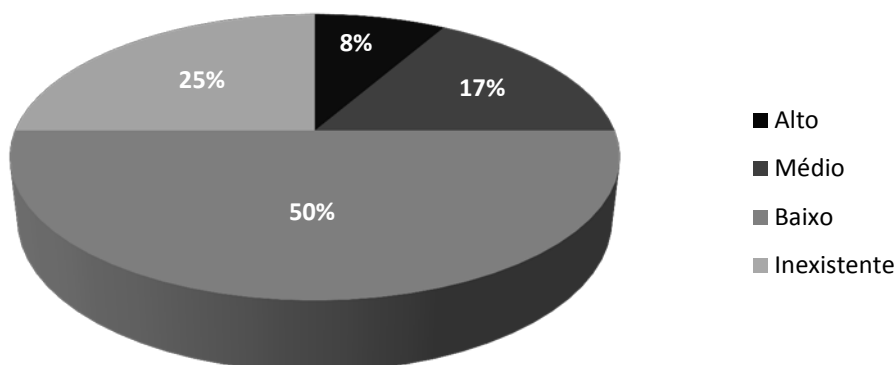


Figura 224 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao grau de dificuldade em auxiliar o discente no período de matrícula, Petrolina – 2012.

### **Questionamento: Acesso as Pró-Reitorias da Univasf para coleta de informações e/ou resolução de problemas.**

A Figura 225 apresenta os gráficos que ilustram os resultados obtidos no questionário nos itens referentes ao acesso dos coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação da Univasf às Pró-Reitorias de Extensão, de Ensino, de Planejamento e Administração, de Pesquisa e Pós-Graduação.

É possível observar que 8,0% dos coordenadores respondentes afirmam ter alto grau de dificuldade em comunicar-se com a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil para resolver problemas e/ou solicitar informações. Entre as outras Pró-Reitorias não foi verificado nenhum registro de coordenação de curso com alto grau de dificuldade de acesso à informação e/ou solução de problemas.

Por outro lado, verifica-se a inexistência de acesso às Pró-Reitorias de Extensão, de Ensino e de Assistência Estudantil em metade das coordenações de curso de graduação e de pós-graduação que responderam ao questionário, de modo que se torna importante o estudo das possíveis causas deste fato, visto a importância destas Pró-Reitorias no âmbito acadêmico.

De modo geral, pode-se considerar que o acesso à informação e solução de problemas entre as coordenações de curso de graduação e de pós-graduação e as Pró-Reitorias da Universidade está enfrentando dificuldades, as quais se refletem em problemas no acompanhamento do discente no período de matrícula, bem como na oferta de disciplinas, além de problemas de comunicação interna.

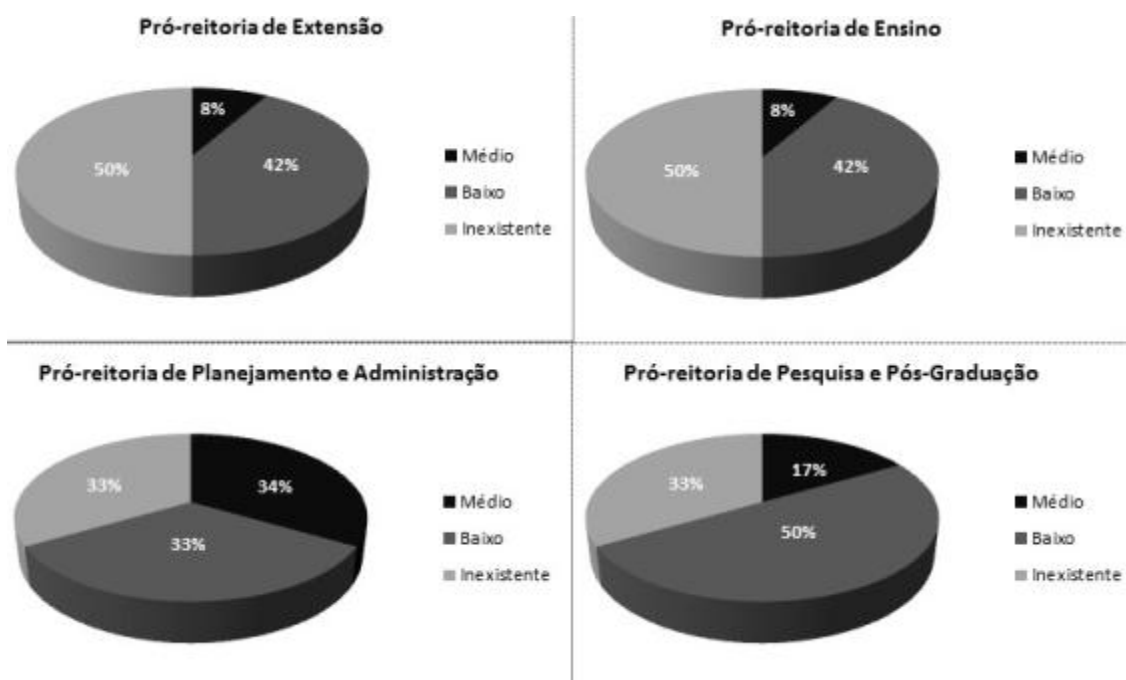


Figura 225 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao grau de dificuldade em coletar informações e/ou resolver problemas junto às Pró-Reitorias da Univasf, Petrolina – 2012.

### **Questionamento: Acesso às Secretarias da Univasf para coleta de informações e/ou resolução de problemas.**

A Figura 226 contém os gráficos que ilustram os resultados obtidos no questionário nos itens referentes ao acesso dos coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação da Univasf às Secretarias de Gestão e Orçamento (SGO), de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) e de Educação a Distância (SEAD).

É possível observar altos percentuais da falta de acesso a estas secretarias para a coleta de informações e/ou resolução de problemas, conforme ilustram os gráficos apresentados na figura. Aparentemente, a Secretaria de Gestão e Orçamento é a que representa menor dificuldade de acesso aos coordenadores que responderam ao questionário: 48,0% dos respondentes declaram ter baixo grau de dificuldade, enquanto nas demais secretarias este percentual é de apenas 25,0%.

Além disso, a inexistência de acesso à SEAD e à SRCA é realidade para 59,0% dos coordenadores que responderam ao questionário, enquanto que, no caso da SGO, este percentual é de 33,0%. Nota-se ainda que 8,0% dos coordenadores afirmam ter alto grau de dificuldade de acesso à informação e à resolução de problemas na SEAD e na SRCA, enquanto que nenhum dos respondentes citou alto grau de dificuldade de acesso à SGO.

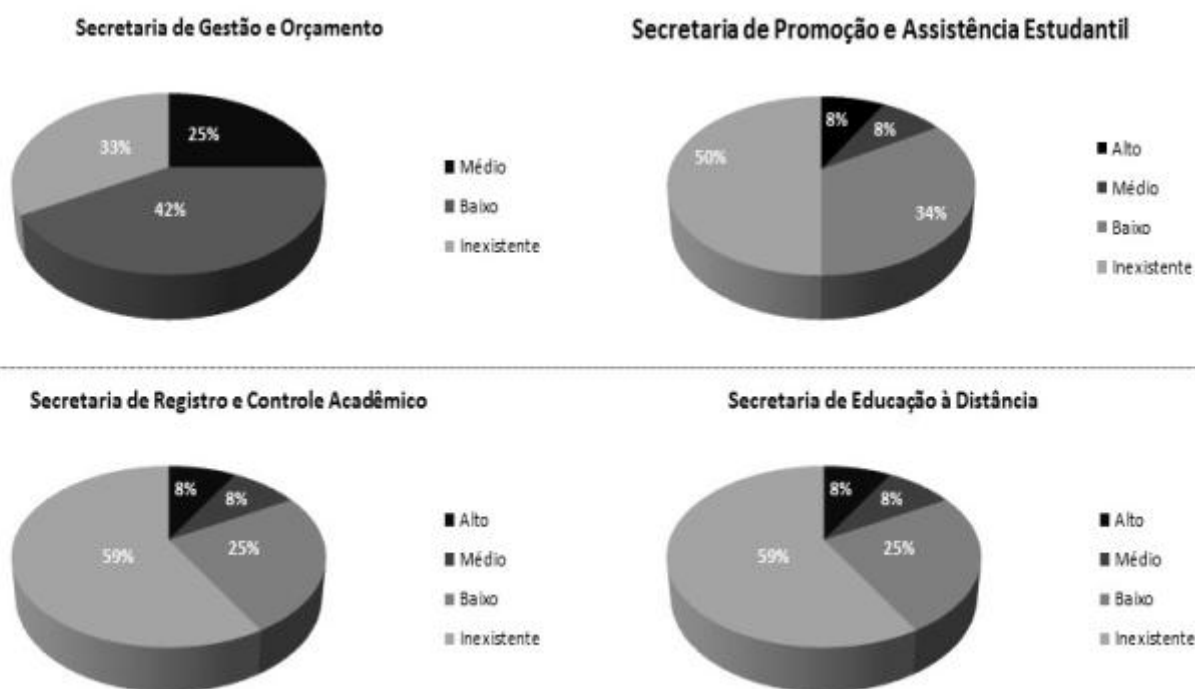


Figura 226 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao grau de dificuldade em coletar informações e/ou resolver problemas junto às Secretarias da Univasf, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Acesso à Prefeitura Universitária para coleta de informações e/ou resolução de problemas.**

Observa-se na Figura 227 que a percentagem de coordenadores que encontram alto grau de dificuldade de acesso à Prefeitura Universitária para coleta de informações e/ou resolução de problemas encontra-se em 16,0%, abaixo do percentual de coordenadores que classificam como baixo o grau de dificuldade enfrentado com a Prefeitura Universitária. Além disso, 17,0% dos respondentes afirmam não ter acesso à Prefeitura Universitária.

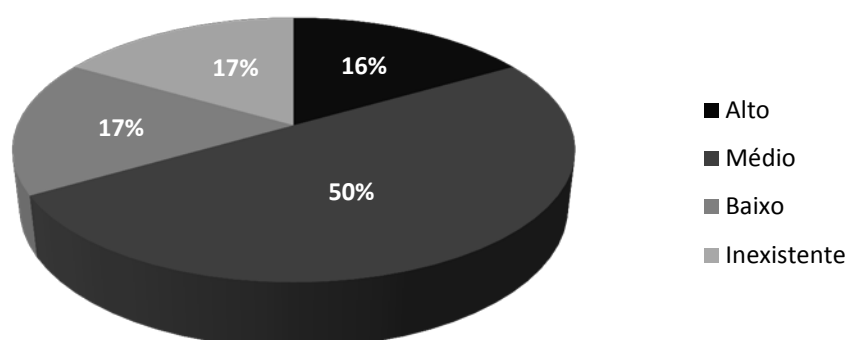


Figura 227 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao grau de dificuldade em coletar informações e/ou resolver problemas junto Prefeitura Universitária da Univasf, Petrolina – 2012.



**Questionamento: Acesso à Reitoria e à Vice-reitoria para coleta de informações e/ou resolução de problemas.**

As Figuras 228 e 229 ilustram os gráficos que representam os resultados obtidos com os questionários aplicados entre os coordenadores de curso de graduação e pós-graduação da Univasf e referem-se aos itens sobre a dificuldade de acesso à Reitoria e à Vice-reitoria, respectivamente, para coleta de informações e/ou resolução de problemas.

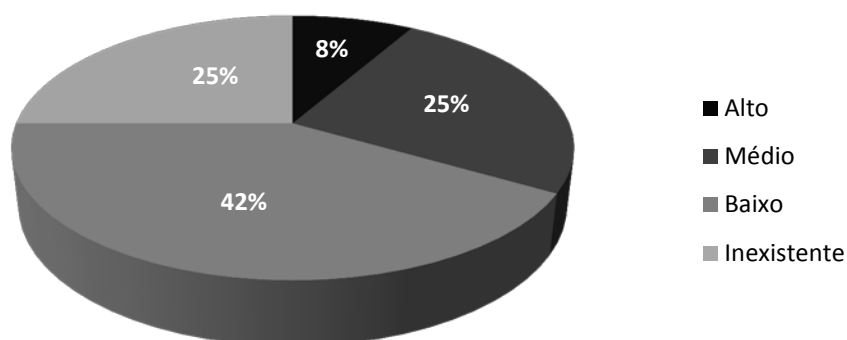


Figura 228 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao grau de dificuldade em coletar informações e/ou resolver problemas junto às Reitoria da Univasf, Petrolina – 2012.

Os dados apresentados elucidam que a relação entre coordenações é a mesma com a Reitoria e a Vice-reitoria: para ambas entidades, apenas 8,0% dos respondentes declaram ter alto grau de dificuldade de acesso às informações, enquanto que 42,0% deles avaliam como baixo este grau de dificuldade. Outros 25,0% afirmam não ter acesso à Reitoria e à Vice-reitoria da Univasf.

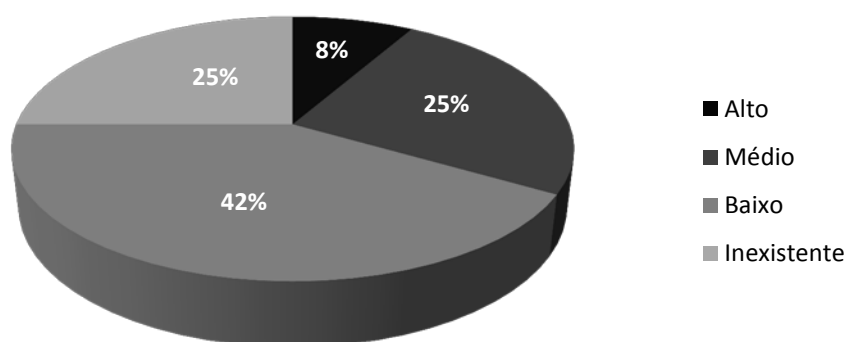


Figura 229 – Opinião dos coordenadores de curso, no que se refere ao grau de dificuldade em coletar informações e/ou resolver problemas junto às Pró-Reitorias da Univasf, Petrolina – 2012.

## 8.7. Resultados da avaliação da Univasf pelos docentes da pós-graduação

Ao total, vinte e oito docentes dos cursos de Pós-Graduação da Univasf responderam ao questionário. A Figura 230 apresenta a quantidade de respostas por curso de Pós-Graduação.

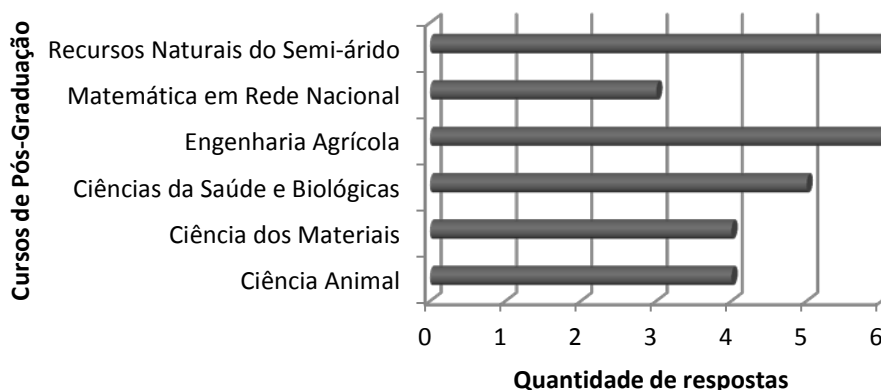


Figura 230 – Relação de respostas dos docentes por curso, Petrolina – 2012.

A seguir, são apresentados os resultados das vinte e oito respostas obtidas no questionário de Avaliação Institucional pelo Docente da Pós-Graduação.

### 8.7.1. Avaliação geral

**Questionamento: Você tem conhecimento sobre as metas relacionadas à pesquisa e aos cursos de pós-graduação previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf?**

Dentre os vinte e oito docentes dos Programas de Pós-Graduação da Univasf que responderam ao questionário, 61,0% conhecem as metas relacionadas à pesquisa e aos cursos de pós-graduação previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade (Figura 231). Curiosamente, este é o mesmo percentual de docentes que participaram da elaboração da proposta da Pós-Graduação, conforme mostrado na Figura 232.

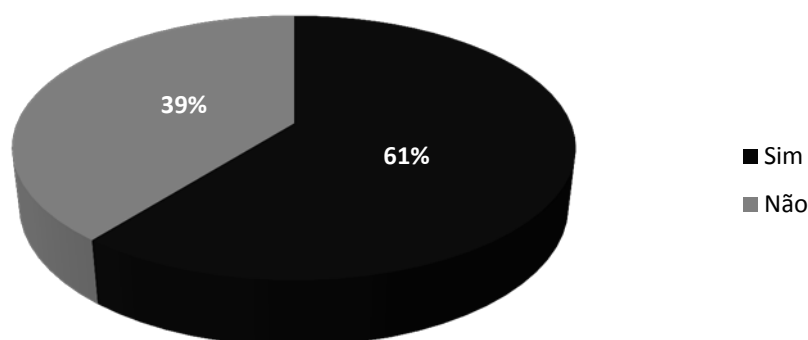


Figura 231 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere ao seu conhecimento sobre as metas relacionadas à pesquisa/pós-graduação previstas no PDI da Univasf, Petrolina – 2012.

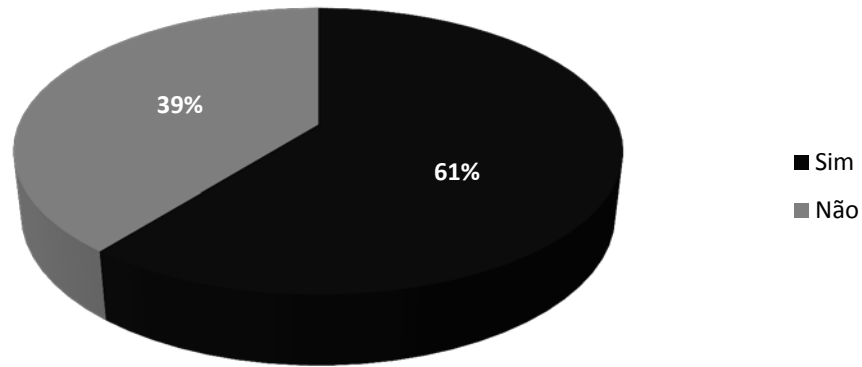


Figura 232 – Percentual de docentes que participaram da elaboração da proposta do seu curso de Pós-Graduação, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Realiza colaborações internacionais importantes e que tenham gerado resultados relevantes?**

A Figura 233 mostra que apenas 21,0% dos docentes afirmam realizar colaborações internacionais importantes e que tenham gerado resultados relevantes.

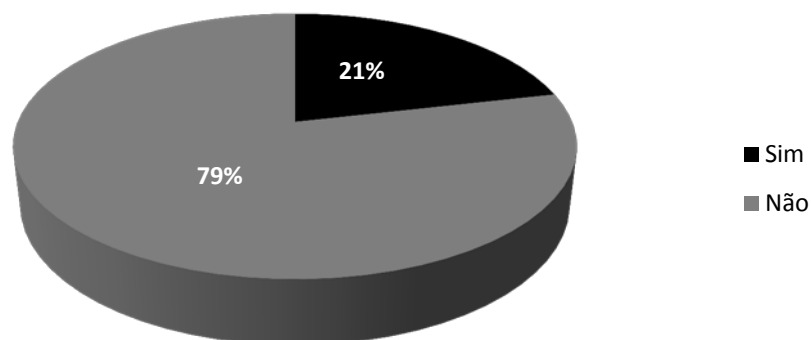


Figura 233 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à realização de colaborações internacionais importantes pelo curso, Petrolina – 2012.

Além disso, como aponta a Figura 234, somente 29,0% dos docentes que responderam ao questionário realizam projetos com instituições, empresas e indústrias que tenham gerado resultados técnicos, tais como processos, patentes concedidas, softwares inovativos, relevantes.

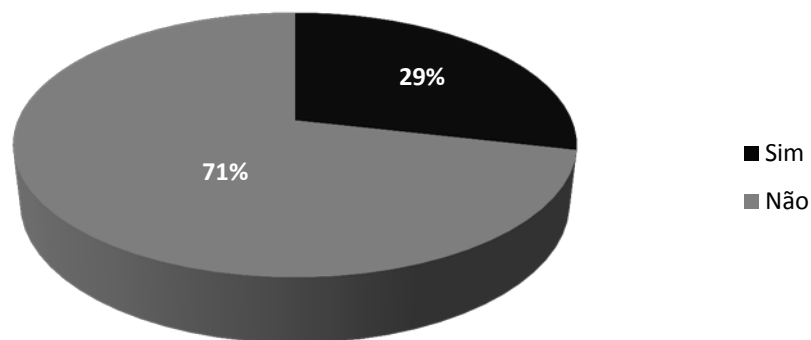


Figura 234 – Percentual de docentes que realizam projetos com instituições, empresas e indústrias que tenham gerado resultados técnicos, Petrolina – 2012.

Neste sentido, torna-se importante elevar a atenção da Universidade quanto às necessidades dos Programas de Pós-Graduação, envolvendo maiores parceiros nos projetos de pesquisas desenvolvidos na Univasf, a fim de aumentar a produção – e disseminação – do conhecimento.

### 8.7.2. Autoavaliação

#### Questionamento: Participação em comissões e reuniões.

As Figuras 235 e 236 ilustram os resultados obtidos com as respostas dos docentes dos cursos de pós-graduação da Univasf que responderam ao questionário sobre sua participação em comissões e reuniões.

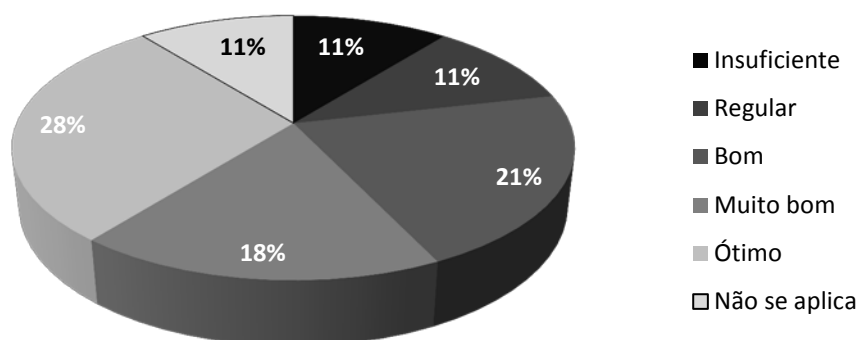


Figura 235 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à sua participação em comissões, Petrolina – 2012.

Nota-se, na Figura 235, que 28,0% dos respondentes consideram sua participação em comissões como ótima. Por outro lado, 32,0% dos docentes declaram que sua participação em reuniões pode ser considerada como ótima. Além disso, 11,0% declaram ser insuficiente sua participação; já nas reuniões, apenas 3,0% avaliam como insuficiente sua participação (Figura 236).

Ainda é possível observar que 11,0% dos docentes que responderam ao questionário acreditam que não se aplica a participação em comissões; para a participação em reuniões, este percentual é de apenas 7,0%.

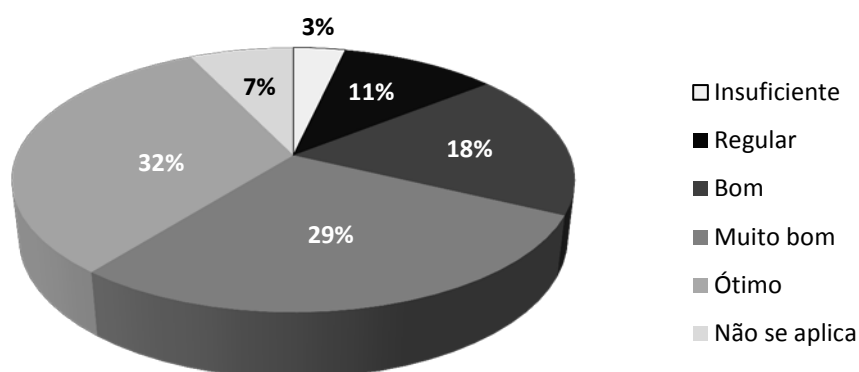


Figura 236 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à sua participação em reuniões, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Trabalho em equipe.

Em relação ao quesito Trabalho em equipe, apenas 3,0% dos respondentes avaliam como insuficiente a sua atuação neste sentido; enquanto outros 43,0% consideram que trabalham muito bem em equipe (Figura 237).

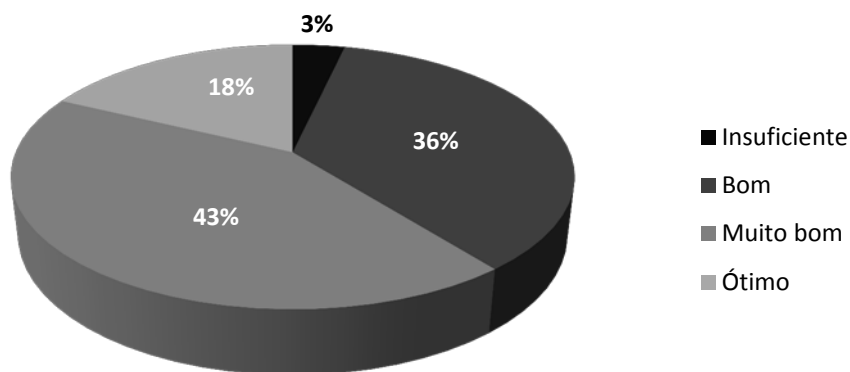


Figura 237 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à sua habilidade de trabalhar em equipe, Petrolina – 2012.

#### Questionamento: Publicação de trabalhos em eventos e de artigos em periódicos.

As Figuras 238 e 239 ilustram os resultados obtidos com as respostas dos docentes dos cursos de pós-graduação da Univasf que responderam ao questionário sobre seu desempenho quanto à publicação de trabalhos em eventos e de artigos em periódicos.

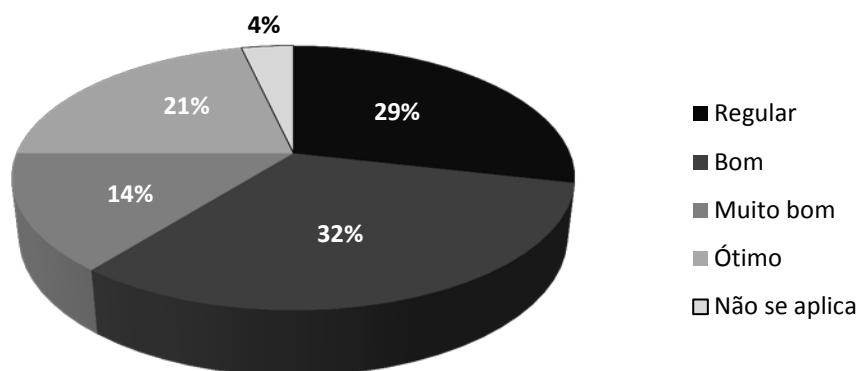


Figura 238 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere ao seu desempenho quanto à publicação de trabalhos em eventos, Petrolina – 2012.

Os dados da Figura 238 apontam que 21,0% dos docentes consideram seu desempenho na publicação de trabalhos em eventos como ótimo; enquanto outros 29,0% avaliam como regular. De maneira geral, os professores dos Programas de Pós-Graduação da Univasf declaram possuir um desempenho entre “Bom” e “Ótimo”, o que demonstra que a Universidade tem cumprido seu papel de criadora e disseminadora do conhecimento, ultrapassando as barreiras que separam ambiente acadêmico e sociedade.

Em relação à publicação de artigos em periódicos, 18,0% dos docentes que responderam ao questionário consideram seu desempenho como insuficiente (o que não havia ocorrido no caso da publicação de trabalhos em eventos). Além disso, 7,0% deles acreditam que não se aplica a publicação de artigos em periódicos aos docentes dos Programas de Pós-Graduação. Por outro lado, 47,0% dos docentes consideram que seu desempenho na publicação de artigos em periódicos encontra-se na faixa de conceitos entre “Bom” e “Ótimo” (Figura 239).

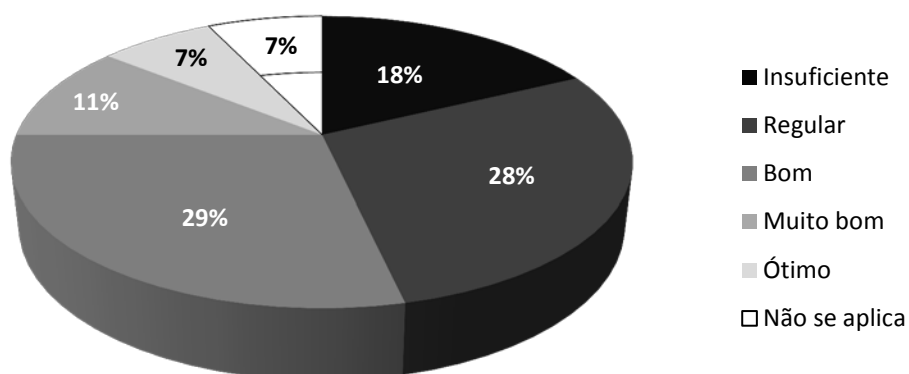


Figura 237 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere ao seu desempenho quanto à publicação de artigos em periódicos, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Captação de recursos.

Nota-se, na Figura 240, que um quarto dos professores que responderam ao questionário considera como insuficiente sua participação na captação de recursos para o seu Programa de Pós-Graduação e outros 21,0% avaliam como regular.

Por outro lado, 21,0% consideram que tem boa captação de recursos; 11,0% afirmam que a captação é muito boa e outros 18,0% que é ótima. Apenas 4,0% acreditam que a captação de recursos não se relaciona com suas atividades do Programa de Pós-Graduação ao qual está vinculado.

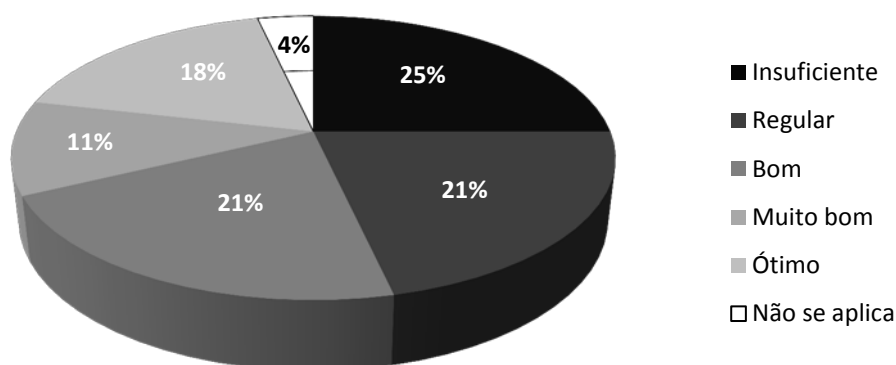


Figura 240 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere ao seu desempenho quanto à captação de recursos, Petrolina – 2012.

### 8.7.3. Avaliação do Programa de Pós-Graduação

#### Questionamento: Contribuição da Pós-Graduação para a sociedade.

Dentre os vinte e oito docentes que responderam ao questionário, 11,0% avaliam que o seu Programa de Pós-Graduação contribui de forma insuficiente para a sociedade e outros 7,0% consideram como regular esta contribuição (Figura 241). Paralelamente, como demonstra o gráfico de inserção e impacto regional e/ou nacional da Pós-Graduação, 4,0% dos docentes consideram que o seu programa é insuficiente neste quesito, enquanto outros 7,0% avaliam como regular (Figura 242). Isto demonstra que a contribuição da Pós-Graduação para a sociedade está diretamente relacionada à sua capacidade de inserção e de impacto regional e/ou nacional.

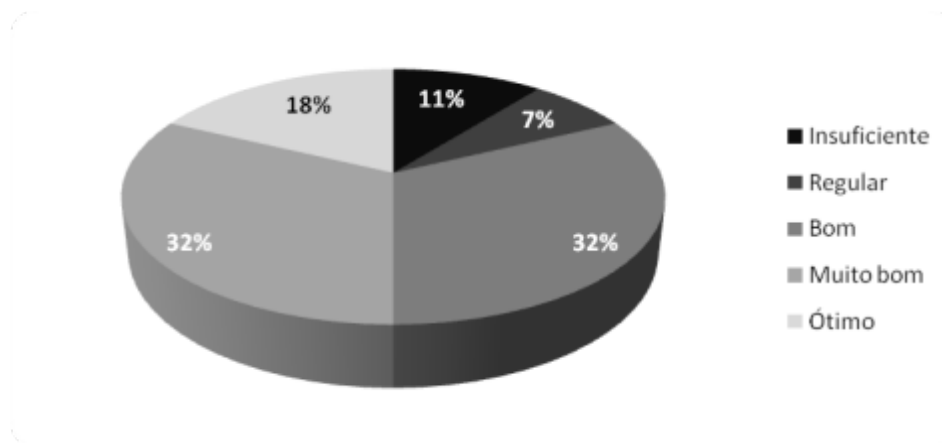


Figura 241 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à contribuição do Programa de Pós-Graduação para a sociedade, Petrolina – 2012.

Por outro lado, 32,0% dos professores que responderam ao questionário consideram que o seu Programa de Pós-Graduação tem uma boa contribuição para a sociedade; enquanto outros 18,0% avaliam como ótima esta contribuição. Em relação à capacidade de inserção e impacto regional e/ou nacional do Programa de Pós-Graduação, metade dos respondentes considera como muito boa e outro um quarto como ótima.

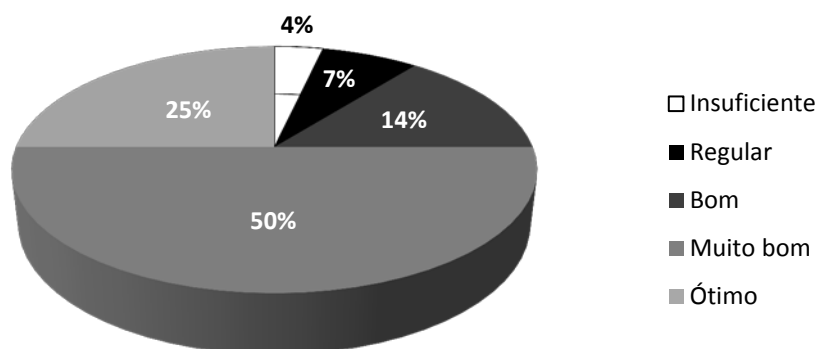


Figura 242 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à inserção e impacto regional/nacional do Programa de Pós-Graduação, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desempenho da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada à sua atuação.**

Como pode ser observado na Figura 243, apenas 3,0% dos docentes que responderam ao questionário consideram que o seu Programa de Pós-Graduação possui uma ótima integração e solidariedade com outros programas, enquanto 11,0% consideram que esta integração e solidariedade são insuficientes.



Por outro lado, boa parte dos docentes considera a integração entre um ou mais Programas de Pós-Graduação da Univasf como boa (43,0%) ou muito boa (29,0%).

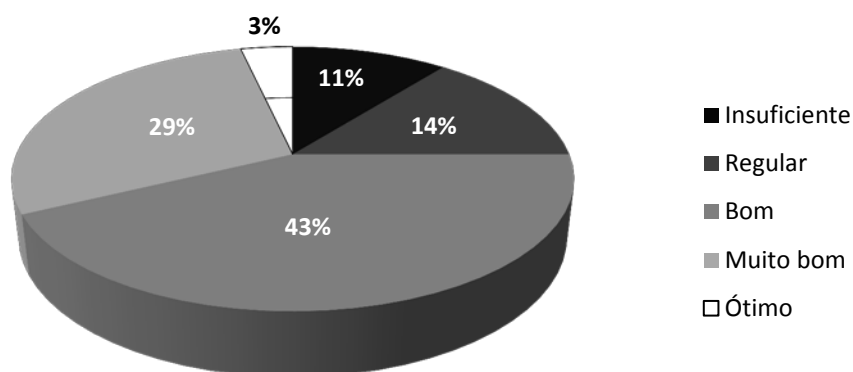


Figura 243 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à integração e solidariedade com outros programas, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Captação de recursos em projetos de pesquisa, obtidos através de competição, em agências de fomento nacionais e em agências de fomento internacionais.**

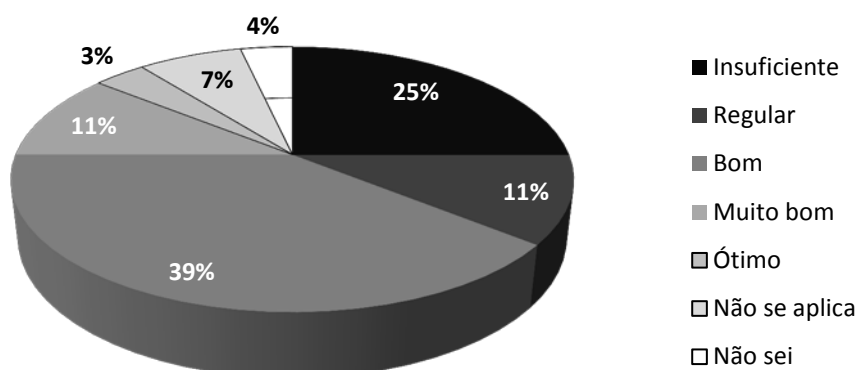


Figura 244 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à captação de recursos em projetos de pesquisa, obtidos através de competição, em agências de fomento nacionais, Petrolina – 2012.

A Figura 244 mostra que um quarto dos respondentes considera como insuficiente a captação de recursos em projetos de pesquisa, obtidos através de competição, em agências de fomento nacionais; por sua vez, 39,0% deles avaliam como boa e 11,0% como muito boa. Outros 4,0% dos docentes não sabem classificar o desempenho da capacidade de captação de recursos do seu Programa de Pós-Graduação.

A Figura 245, por outro lado, apresenta os dados referentes às respostas sobre a capacidade do Programa de Pós-Graduação em captar recursos para projetos de pesquisa em agências de fomento internacionais, observa-se um cenário mais crítico, já que 71,0% dos respondentes avaliam

como insuficiente a captação de recursos em agências de fomento internacionais e outros 7,0% como regular. Apenas 3,0% dos docentes acreditam que existe uma boa captação em agências internacionais e outros 4,0% desconhecem.

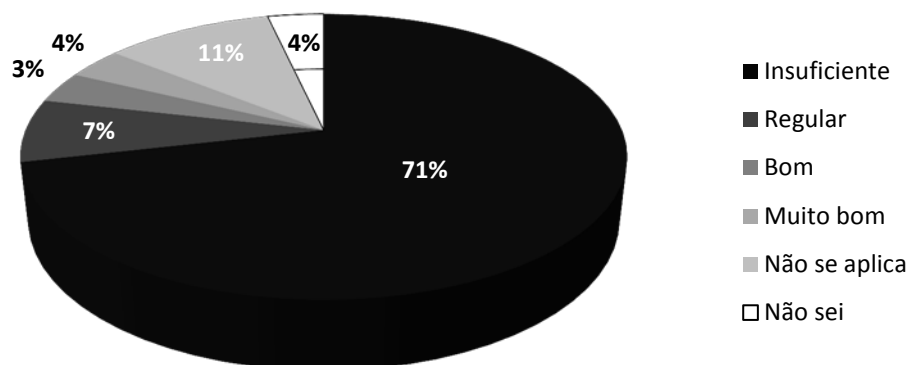


Figura 245 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à captação de recursos em projetos de pesquisa, obtidos através de competição, em agências de fomento internacionais, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Realização de congressos e/ou simpósios de âmbito nacional ou internacional.**

A Figura 246 revela que 29,0% dos docentes que responderam ao questionário consideram como insuficiente a realização de congressos e/ou simpósios de âmbito nacional ou internacional pelo seu Programa de Pós-Graduação. Por outro lado, 36,0% deles avaliam a realização de congressos e/ou simpósios nacionais ou internacionais como boa, outros 14,0% como muito boa e 7,0% como ótima.

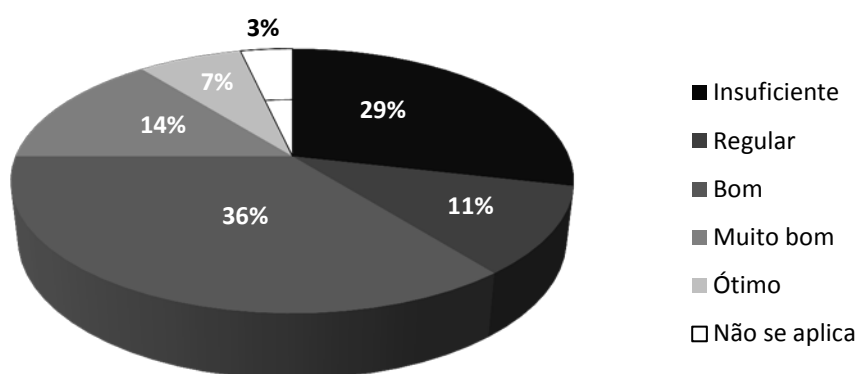


Figura 246 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à realização de congressos e/ou simpósios de âmbito nacional ou internacional, Petrolina – 2012.

#### 8.7.4. Avaliação institucional

##### Questionamento: Mecanismos institucionais de apoio à produção científica e à participação em eventos.

As Figuras 247 e 248 ilustram os resultados obtidos com as respostas dos docentes dos Programas de Pós-Graduação da Univasf sobre os mecanismos institucionais de apoio à produção científica e à participação em eventos.

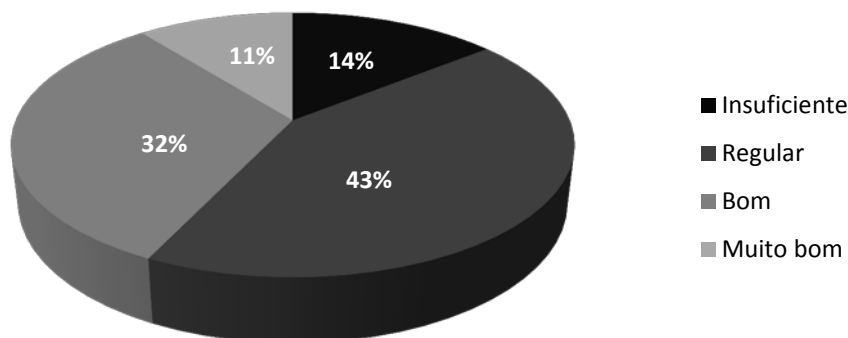


Figura 247 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere ao apoio à produção científica por parte da Univasf, Petrolina – 2012.

Observa-se, na Figura 247, que 43,0% dos docentes avaliam como regular o apoio da Universidade à produção científica e 32,0% consideram que os mecanismos de apoio são bons; por outro lado, 14,0% dos respondentes afirmam que os mecanismos são insuficientes, ou seja, precisam ser aperfeiçoados.

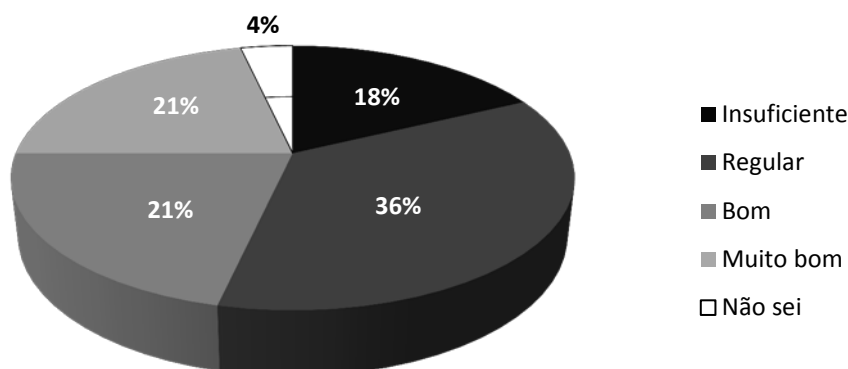


Figura 248 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere ao apoio à participação em eventos por parte da Univasf, Petrolina – 2012.

Já em relação aos mecanismos de apoio à participação em eventos, 18,0% dos docentes que responderam ao questionário avaliam como insuficientes e outros 4,0% não conhecem estes

mecanismos. Por sua vez, 21,0% dos respondentes avaliam os mecanismos de apoio à participação em eventos como bons e outros 21,0% avaliam como muito bons (Figura 248).

### **Questionamento: Satisfação com a carga horária (disciplina por semestre) dedicada à graduação e à Pós-Graduação.**

As Figuras 249 e 250 ilustram os resultados obtidos com as respostas dos docentes dos Programas de Pós-Graduação da Univasf quanto à sua satisfação em relação à carga horária dedicada aos cursos de graduação e ao Programa de Pós-Graduação ao qual está vinculado.

A Figura 249 mostra que 18,0% dos docentes consideram que sua carga horária dedicada aos cursos de graduação é insuficiente e outros 29,0% avaliam como regular; observa-se, também, que 11,0% deles estão totalmente satisfeitos com a carga horária dedicada à graduação.

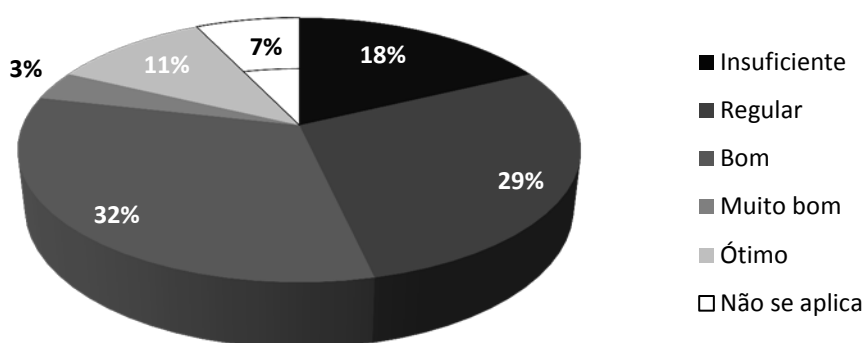


Figura 249 – Satisfação dos docentes de pós-graduação quanto à carga horária dedicada aos cursos de graduação, Petrolina – 2012.

Nota-se que nenhum dos docentes que responderam ao questionário está totalmente satisfeito com a carga horária dedicada à Pós-Graduação. Além disso, 7,0% deles acreditam que a carga horária dedicada à Pós-Graduação pode ser considerada como insuficiente. Por outro lado, 54,0% estão satisfeitos, ou seja, consideram como boa a carga horária dedicada ao Programa de Pós-Graduação (Figura 250).

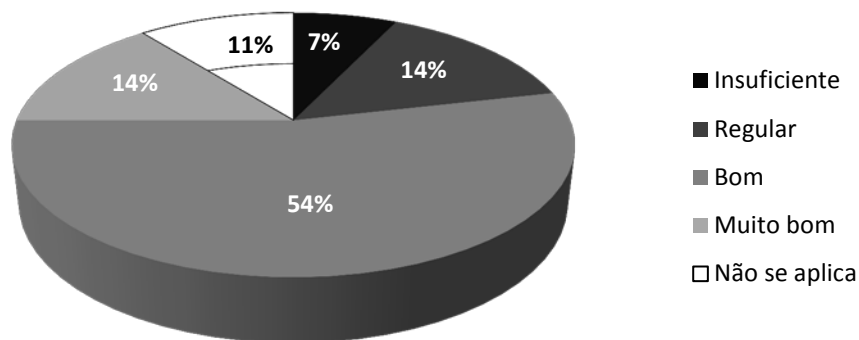


Figura 250 – Satisfação dos docentes de pós-graduação quanto à carga horária dedicada aos cursos de pós-graduação, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Condições das salas de aula.

Os dados da Figura 251 revelam que as condições das salas de aula tiveram ótima avaliação dos docentes dos Programas de Pós-Graduação da Univasf, já que 36,0% consideram que as salas de aula possuem boas condições; outros 29,0%, muito boas condições; e 25,0% ótimas condições. Apenas 3,0% avaliam as condições das salas de aula como insuficiente.

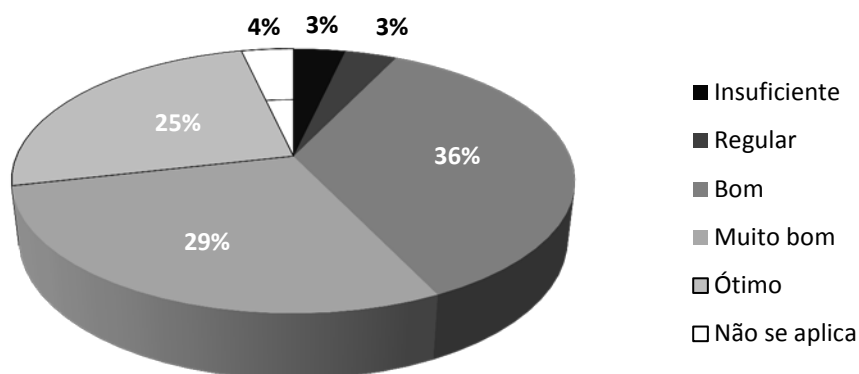


Figura 251 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere às condições das salas de aula, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Disponibilidade de auditórios e salas de conferência.

Embora 4,0% dos docentes dos Programas de Pós-Graduação da Univasf que responderam ao questionário consideram como insuficiente a disponibilidade de auditórios e salas de conferência, e outros 4,0% desconheçam a existência destes, nota-se que 39,0% avaliam que existe uma boa disponibilidade, outros 21,0% consideram como muito boa e 18,0% afirmam que há ótima disponibilidade de auditórios e salas de conferência na Universidade (Figura 252).

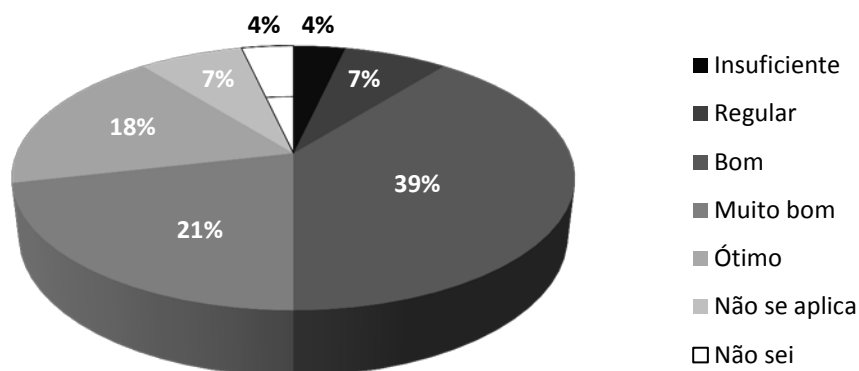


Figura 252 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à disponibilidade de auditórios e salas de conferência, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Acesso a equipamento de informática, recursos audiovisuais e multimídia.**

Para 32,0% dos respondentes, a Univasf permite um bom acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais e de multimídia e outros 29,0% consideram como ótimo o acesso (Figura 253).

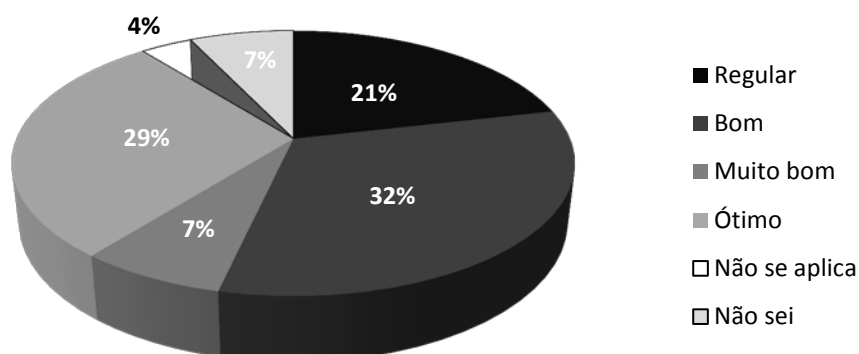


Figura 253 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere ao acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais e multimídia, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Condições dos laboratórios em função de apoio ou contrapartida institucional.**

A condição dos laboratórios em função de apoio ou contrapartida institucional é considerada como insuficiente por 11,0% dos docentes que responderam ao questionário. Por outro lado, 45,0% deles avaliam que os laboratórios possuem boas condições em função do apoio institucional (Figura 254).

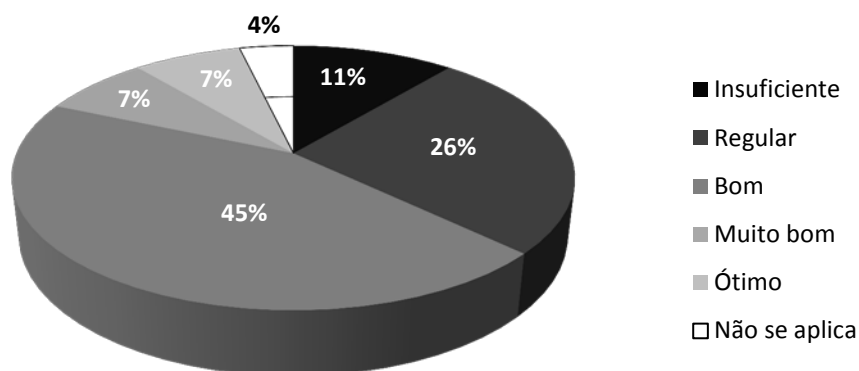


Figura 254 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere às condições dos laboratórios em função de apoio ou contrapartida institucional, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Disponibilidade de acervo na biblioteca.

Em relação à disponibilidade de acervo na biblioteca, 43,0% dos docentes que responderam ao questionário consideram que há insuficiência e outros 39,0% consideram a disponibilidade como regular (Figura 255).

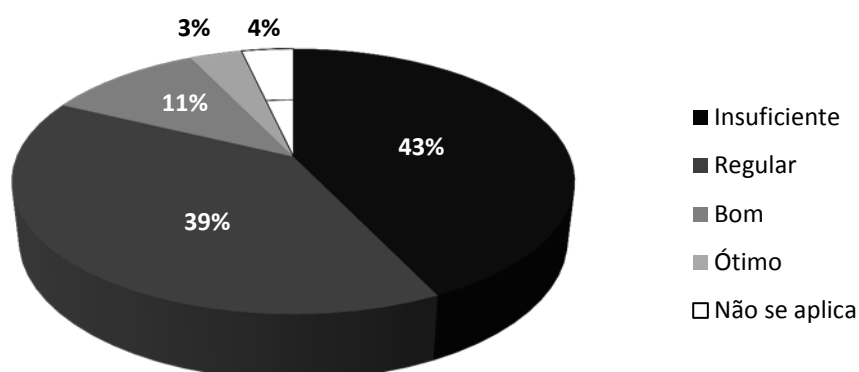


Figura 255 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à disponibilidade de acervo na biblioteca, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Disponibilidade/apoio do Reitor da Univasf com o Programa de Pós-Graduação.

Apesar de apenas 7,0% dos docentes que responderam ao questionário considerarem a disponibilidade/apoio do Reitor da Universidade com o Programa de Pós-Graduação como insuficiente, observa-se que, de maneira geral, a avaliação foi positiva: 29,0% consideram que o Reitor tem boa disponibilidade; 18,0% avaliam como muito boa e outros 21,0% afirmam que a disponibilidade e o apoio do Reitor ao Programa de Pós-Graduação podem ser considerados como ótimo (Figura 256).

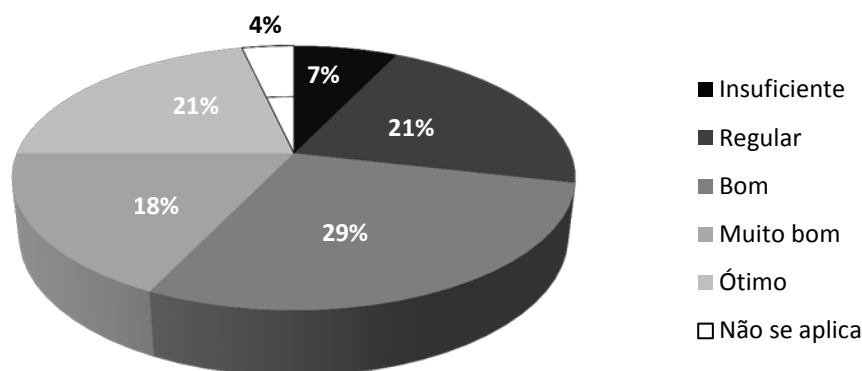


Figura 256 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à disponibilidade/apoio do Reitor com o programa de pós-graduação, Petrolina – 2012.

### Questionamento: Disponibilidade/apoio das Pró-Reitorias da Univasf com o Programa de Pós-graduação.

A Figura 257 ilustra os resultados obtidos com as respostas dos docentes dos Programas de Pós-Graduação da Univasf quanto à disponibilidade/apoio das Pró-Reitorias de Ensino, de Extensão e de Planejamento e Administração da Univasf com o Programa de Pós-Graduação. O questionário aplicado entre os docentes não apresentou a questão sobre a disponibilidade/apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, sendo necessário acrescentar esta questão no ano de 2013.

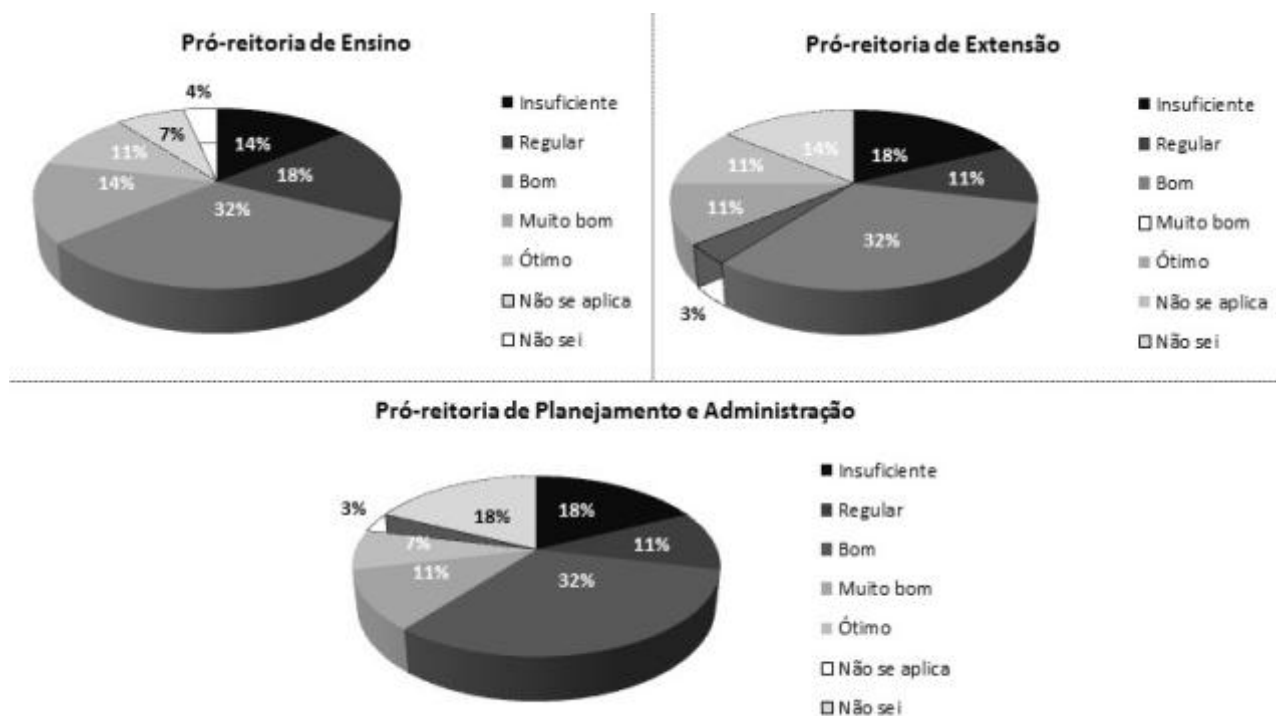


Figura 257 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à disponibilidade/apoio das Pró-Reitorias com o programa de pós-graduação, Petrolina – 2012.



Nota-se que, dentre os vinte e oito docentes que responderam ao questionário, os percentuais de insatisfação quanto à disponibilidade/apoio das Pró-Reitorias com o Programa de Pós-Graduação estão entre 14,0% (Pró-Reitoria de Ensino) e 18,0% (Pró-Reitorias de Extensão e de Planejamento e Administração). Além disso, os percentuais de satisfação total são baixos – entre 7,0% para a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e 11,0% para as Pró-Reitorias de Ensino e de Extensão.

### Questionamento: Disponibilidade/apoio das Secretarias da Univasf com o Programa de Pós-Graduação.

A Figura 258 ilustra os resultados obtidos com as respostas dos docentes dos Programas de Pós-Graduação da Univasf quanto à disponibilidade/apoio das Secretarias de Gestão e Orçamento (Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento a partir de 20/08/2012), de Promoção e Assistência Estudantil (de Assistência Estudantil a partir de 20/08/2012), de Registro e Controle Acadêmico, de Educação à Distância e de Gestão de Pessoas da Univasf.

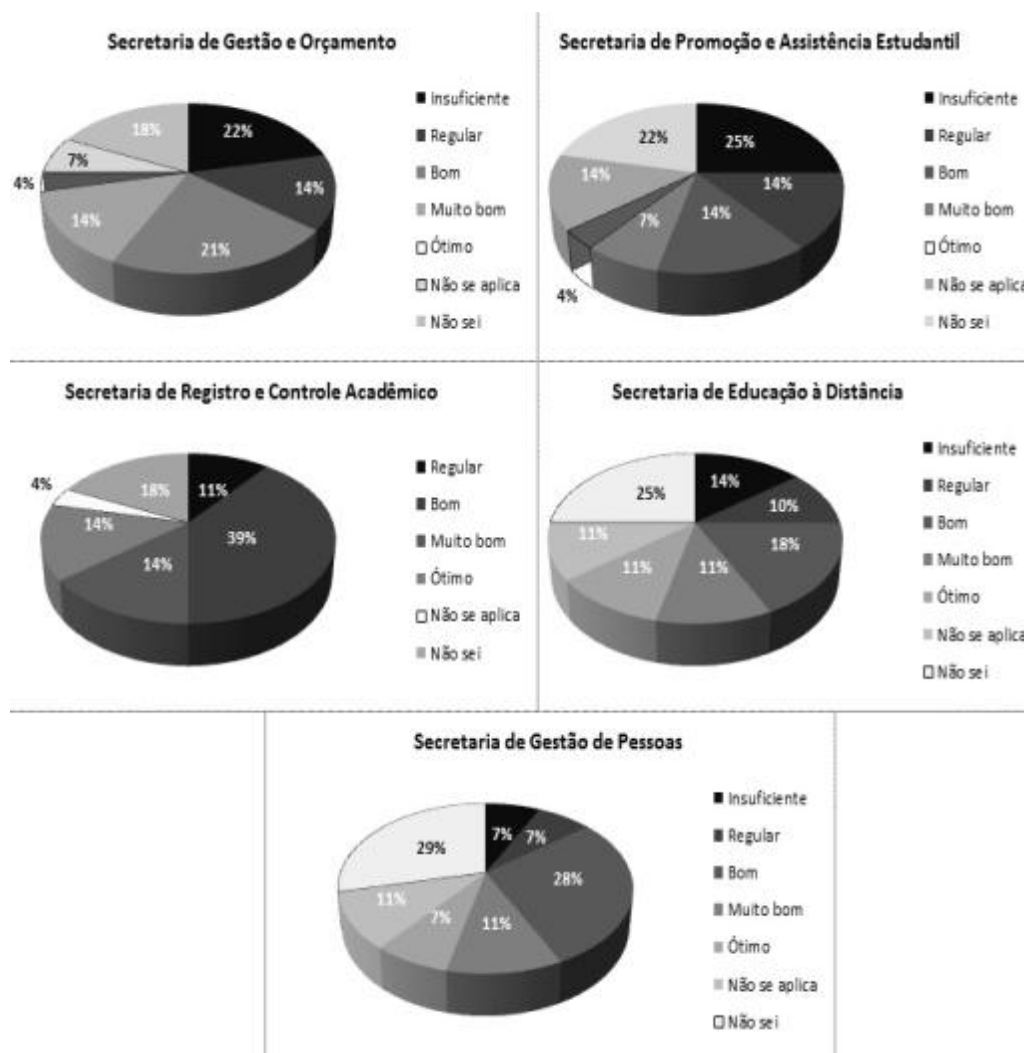


Figura 258 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à disponibilidade/apoio das Secretarias com o programa de pós-graduação, Petrolina – 2012.

Os dados apresentados permitem concluir que existe uma insatisfação em relação à disponibilidade/apoio de algumas das Secretarias para com os Programas de Pós-Graduação da Univasf, como por exemplo a Secretaria de Gestão e Orçamento (27,0% dos docentes avaliam como insuficiente a disponibilidade/apoio desta secretaria) e a Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil (25,0% dos docentes avaliam como insuficiente a disponibilidade/apoio desta secretaria).

Além disso, os percentuais de satisfação total são baixos – entre 4,0% para a Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil e 14,0% para a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico.

**Questionamento: Disponibilidade/apoio da Prefeitura Universitária da Univasf com o Programa de Pós-Graduação.**

É possível observar, na Figura 259, que apenas 7,0% dos docentes dos Programas de Pós-Graduação da Univasf que responderam ao questionário consideram como insuficiente a disponibilidade/apoio da Prefeitura Universitária com o Programa de Pós-Graduação. Por outro lado, observa-se que 25,0% avaliam que a Prefeitura Universitária mantém boa disponibilidade e outros 11,0% a consideram como muito boa. Destaca-se o fato de 21,0% dos docentes não saberem responder este quesito.

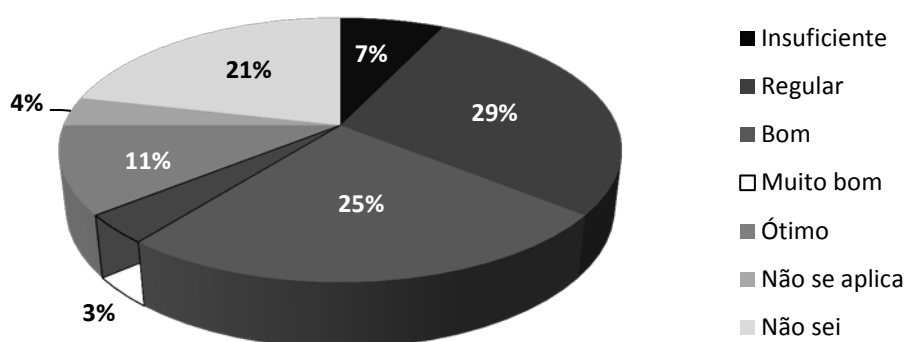


Figura 259 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à disponibilidade/apoio da Prefeitura Universitária com o programa de pós-graduação, Petrolina – 2012.

**Questionamento: Disponibilidade/apoio da Coordenação Administrativa do Campus com o Programa de Pós-Graduação.**

Em relação à coordenação administrativa do *campus*, observa-se que somente 7,0% dos professores dos Programas de Pós-Graduação consideram que esta mantém disponibilidade/apoio insuficiente com o Programa de Pós-Graduação. Por sua vez, destaca-se o fato de 32,0% dos professores julgarem o apoio da coordenação administrativa como bom e outros 25,0% como muito bom (Figura 260).

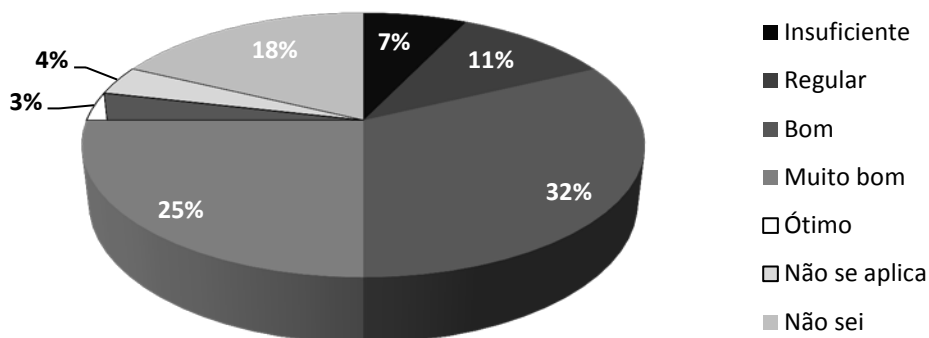


Figura 260 – Opinião dos docentes de pós-graduação, no que se refere à disponibilidade/apoio da coordenação administrativa do *campus* com o programa de pós-graduação, Petrolina – 2012.

### **DIMENSÃO 9 – Políticas de atendimento aos discentes**

Para que se cumpra o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência para todo e qualquer estudante em instituições de ensino superior, é necessário que se tome como prioridade a assistência acadêmica, concebida como direito e como política de inclusão social dos diferentes segmentos da população, operando, pois, com o horizonte de universalidade da cidadania. Considera-se, pois, a assistência acadêmica como o direito de todo estudante de ter condições de permanecer na Universidade, independentemente de sua condição física ou financeira, e ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças, e possibilitando a todos uma formação universitária consistente e compatível com as atuais exigências da sociedade.

Em relação aos alunos com deficiência, a Univasf, por meio da Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, em substituição ao Núcleo “Univasf e Diversidade”, promove cursos de capacitação em libras, braile e acessibilidade ao corpo docente e técnico administrativo, de forma a se preparar para a inclusão destes alunos.

A Univasf pauta sua Política de Atendimento Estudantil, visando promover o acesso e a permanência de todos os discentes no Ensino Superior, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Assegurando, a todos os discentes, igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica. Os discentes serão estimulados a formação integral, incentivando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, buscando garantir e ampliar os direitos sociais relativos ao acesso e à permanência dos discentes de baixa renda na graduação através de programas de assistência estudantil. A política de atendimento aos discentes é pautada nos quatro itens descritos a seguir:

- Formas de acesso e programas de apoio pedagógico e financeiro;
- Estímulos à permanência;

- Organização Estudantil e espaço para participação e convivência
- Acompanhamento dos egressos.

A Univasf aderiu ao processo de seleção para ingresso no ensino superior proposto pelo MEC, utilizando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como fase única para todos os seus cursos. O CONUNI também decidiu pela adoção de política afirmativa, reservando 50 % (cinquenta por cento) das vagas dos cursos de Graduação para candidatos que cursaram integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.

A Univasf, em atenção à necessidade de preenchimento de possíveis vagas remanescentes ou ociosas, que por motivos diversos possam vir a existir, e em detrimento das demandas advindas de toda a sociedade, possibilita o ingresso de estudantes que já possuam vínculo em curso superior ou já são graduados, através de outras modalidades de acesso. As vagas serão preenchidas por intermédio de edital próprio que permitirá ingresso pelas seguintes modalidades: reopção de curso (transferência interna), transferência externa, reintegração e portador de diploma de curso de graduação reconhecido pelo MEC.

Para atender o estudante, há também, o Serviço de Apoio Pedagógico (SAP) que é um instrumento de assessoria ao corpo docente e discente da Instituição, no tocante às dificuldades e problemas vivenciados pela comunidade acadêmica, principalmente com relação aos aspectos pedagógicos (relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, prática educativa), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela Univasf. Além do apoio pedagógico prestado pelos docentes durante o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas das disciplinas, o SAP tem como objetivo minimizar a evasão e otimizar o aproveitamento acadêmico por meio do acompanhamento da vida acadêmica dos alunos. O SAP busca desenvolver uma gestão participativa, considerando as contribuições dos profissionais e pessoas envolvidas e integrando-as no planejamento de ações que contribuam para a oferta de um ensino de qualidade.

Dentre as ações da Coordenação Pedagógica, as quais abrangeram discentes, docentes e pessoas da comunidade externa, no ano de 2012, destacam-se:

- Recepção aos calouros;
- Elaboração de material gráfico com as "primeiras informações" ou informações mais relevantes para os alunos ingressantes;
- Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação;
- Trabalho junto à Procuradoria Institucional nos processos de reconhecimento e avaliação dos cursos de graduação;
- Acompanhamento e orientação pedagógica aos alunos dos cinco *campi* da Univasf;
- Orientação didático-pedagógica aos docentes da Instituição;

- Formação continuada com temas propostos pelos Colegiados Acadêmicos;
  - Acompanhamento e apoio didático-pedagógico aos programas de monitoria e tutoria de nivelamento, bem como verificação dos seus resultados no processo de aprendizagem dos alunos;
  - Levantamento e diagnóstico dos números de evasão e retenção dos cursos de graduação;
  - Elaboração de projetos e/ou propostas que visem o progressivo desenvolvimento do aluno dentro da cultura acadêmica e conseqüente diminuição dos percentuais de evasão e retenção;
  - Aproximação da Universidade junto à educação básica da região, por meio da aprovação de projeto de extensão a ser desenvolvido com os estudantes do ensino médio da rede pública do município de Petrolina-PE, cujo objetivo é oferecer orientação profissional e acadêmica aos alunos;
- e
- Participação em comitê institucional e fórum estadual de educação que discutem a formação de professores da educação básica da região.

Em adição ao supracitado, a Univasf oferece juntamente com demais órgãos de fomento, bolsas de estudo e auxílio alimentação. Os programas e respectivos números de bolsas de estudo por agência são listados:

- Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX - antigo PIBIN) – 35 bolsas (Univasf);
- Programa Institucional de Bolsas de Integração Mais Educação (PIBIN Mais Educação) – 03 bolsas (monitores);
- Programa de Extensão (PROEXT) - 31 bolsistas;
- Bolsas de Assistência Estudantil (43 bolsistas do Programa Bolsa de Residência Universitária e 358 bolsistas do Programa Bolsa Permanência, 600 bolsistas do Programa bolsa de Auxílio Transporte);
- Iniciação Científica – 158 bolsas (94 CNPq, 19 FAPESB, 25 Univasf e 04 Bolsas do Programa de Ações Afirmativas, 16 bolsas de Iniciação Científica Junior);
- Pós-Graduação – 98 bolsas (29 da Capes, 16 da FACEPE e 53 do MEC).

Ressalta-se que a concessão destas bolsas é feita por meio de Editais específicos.

São diversos os fatores que podem levar à evasão escolar nas muitas escolas de ensino superior do país, conforme as especificidades de cada região. Na Univasf existem, ainda, políticas que visam minimizar a evasão escolar, através de ações práticas que levem a um nivelamento acadêmico, possibilitando a permanência da comunidade discente, facilitando o acesso e a permanência dos estudantes na Universidade, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, assegurando:

- Igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica;
- Formação integral, garantindo a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer;

- Inclusão digital;
- Acesso ao aprendizado de línguas estrangeiras;
- Acesso à saúde, moradia, alimentação e transporte.

Além disso, deve assegurar ao estudante portador de necessidades especiais as condições básicas para o seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Diversas são as dificuldades encontradas por jovens que chegam à Universidade: lacunas na formação do ensino médio e fundamental, alimentação, moradia, transporte, necessidade de trabalhar para garantir as condições mínimas de sobrevivência, entre outros, configurando-se muitas vezes em motivo de retenção e mesmo evasão dos cursos de nível superior, gerando, por consequência, vagas ociosas nas Universidades Federais.

É fundamental que uma Universidade democrática proporcione condições para o estudante dar continuidade ao seu curso e concluí-lo no menor tempo possível, não permitindo que as desigualdades socioeconômicas reproduzam-se em seu interior.

A Univasf finalizou a construção da residência estudantil nos *campi* de Ciências Agrárias e de São Raimundo Nonato, permitindo que estudantes de regiões fora do local em que se encontra a Universidade possam ter acesso aos cursos oferecidos.

O restaurante universitário é uma necessidade fundamental, que no ano de 2011, apesar de sua implantação e manutenção serem extremamente onerosos, a Univasf deu início à construção do restaurante universitário em cada *campus*, cujas obras foram concluídas, aguardando iniciar funcionamento por falta das obras de infraestrutura externa que estão sendo licitadas.

Outra ação implantada na Instituição, desde agosto de 2008, é a Tutoria Especial de Nivelamento. Este projeto piloto é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sob a Coordenação das Atividades de Monitoria e Tutoria (CAMT) e Serviço de Apoio Pedagógico. As atividades da Tutoria Especial de Nivelamento visam: diminuir os percentuais de reprovação em disciplinas de graduação relacionadas com as áreas de conhecimento do projeto; reduzir a evasão nos cursos de graduação e; colaborar com o professor responsável pelas respectivas disciplinas, no sentido de facilitar a comunicação das dificuldades de aprendizado dos alunos. São ofertadas dez bolsas de tutoria especial de nivelamento, distribuído entre as áreas de química, física e matemática, sendo requisito para o aluno tutor que ele tenha nota mínima 7,0 (sete) em todas as disciplinas da área escolhida que tiverem sido cursadas. O processo seletivo para escolha do tutor é realizado por meio de prova escrita (eliminatória); prova didática (eliminatória) e entrevista (classificatória). Para se classificar, o aluno deverá obter nota mínima 7,0 (sete) tanto na prova escrita quanto na prova didática da área à qual ele estiver concorrendo. Em caso de empate, será usada como critério de desempate a nota da prova didática. Persistindo o empate, será utilizado como critério de desempate o Coeficiente de Rendimento Escolar do candidato.

A listagem dos alunos ingressantes e que apresentaram rendimento inferior a 30% nas áreas atendidas pela tutoria especial de nivelamento esteve disponível nos Núcleos de Assistência ao Docente (NAD) dos *Campi*. Atualmente, este setor foi substituído pelo Serviço de Informação ao Cidadão (SIC).

O atendimento psicopedagógico foi criado na Univasf, mas ainda existem dificuldades quanto ao pequeno número de servidores da área.

Os alunos estão organizados em Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Diretórios Acadêmicos dos Cursos de Graduação (DA), com representação no Conselho Universitário e nos Colegiados dos Cursos, respectivamente, possibilitando a participação estudantil nos processos decisórios da Universidade.

Atualmente, a Univasf conta com uma área de vivência em cada *campus*, composta por centro de reprografia e recinto de alimentação (conforme descrições na dimensão 07 deste relatório).

A Univasf está formando as primeiras turmas dos cursos de graduação e, portanto, vem adotando gradualmente mecanismos de acompanhamento dos egressos, que são baseados na criação de uma comissão institucional de acompanhamento de egressos (CAEg) e de uma associação de ex-alunos perpassando pela criação de um site onde os egressos podem se cadastrar.

A avaliação dos serviços de apoio aos discentes de graduação ficou sob a responsabilidade de cada Comissão de Avaliação no Colegiado, de modo que devem ser observados os anexos referentes aos relatórios destas comissões para elucidar a avaliação que reflete a opinião dos alunos de cada curso da Univasf.

## **DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior**

Sustentabilidade financeira é a maneira com a qual, determinado segmento, possibilita o seu funcionamento de forma efetiva e indefinida, mesmo após o término da assistência financeira proposta inicialmente, permitindo a manutenção dos investimentos para recompor o desgaste e conduzir à expansão da Instituição, dando continuidade ao compromisso de oferecer educação superior de qualidade.

Para descrição desta dimensão, contou-se com a colaboração da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional Institucional (PROPLADI/Univasf) e da Secretaria de Gestão e Orçamento (SGO/Univasf) – atual Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento, sendo que a análise foi embasada a partir de dados oferecidos à CPA/Univasf.

### **10.1. Captação de recursos**

Para captação de recursos financeiros, tornam-se imprescindíveis:

- Ter uma proposta bastante embasada;
- Ter profissionais capacitados.

De acordo com a Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento da Univasf, o custo corrente da instituição para o ano de 2012 foi de setenta e um milhões, oitocentos e noventa e oito mil, quinhentos e sessenta e três Reais e sessenta e sete centavos (R\$75.081.999,46).

Para avaliação dos diferentes itens empregados, faz-se necessário o cálculo de algumas variáveis, como o Grau de Participação Estudantil, o Grau de Envolvimento com Pós-Graduação, o Conceito CAPES, o índice de Qualificação do Corpo Docente e a taxa de Sucesso na Graduação, as quais seguem detalhadamente nos próximos parágrafos, além do número absoluto de outros componentes e indicadores.

O Grau de Participação Estudantil (GPE) é um indicador de desempenho adotado em instituições de ensino superior, principalmente aquelas que mantêm uma produção científica – como, por exemplo, as IFES (Instituições Federais de Ensino Superior), que informa o grau de utilização da capacidade instalada na instituição pelo alunado e também a velocidade de integralização curricular. O GPE, que é bastante utilizado nos estudos de avaliação do ensino superior, é obtido pelo quociente entre o número total de alunos em tempo integral (ATI) e o número total de alunos ativos na graduação. Os dados semestrais são somados e divididos por 2.

O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) mede o grau de titulação do corpo docente de ensino superior de uma instituição. Seu cálculo é efetuado a partir da equação abaixo:



$$IQCD = \frac{(5D+3M+2E+1G)}{(D+M+E+G)}$$

Legenda:

D – Número de professores com doutorado;

M – Número de professores com titulação de mestre;

E – Número de professores com titulação de especialista e

G – Número de professores com apenas a graduação.

O Grau Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG) é determinado em conformidade com o número de alunos vinculados a programas de mestrado e doutorado / total de alunos da graduação, mestrado e doutorado.

O Conceito Capes é a média das notas de avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de todos os cursos de mestrado e doutorado da instituição. Já, a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) é relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes.

O Quadro 51 segue em conformidade com os relatórios encaminhados à Diretoria de Tecnologia da Informação da Secretaria Executiva do Ministério da Educação, através do Sistema Integrado de Monitoramento do MEC.

Quadro 51 – Descrição dos componentes e indicadores de desempenho. (FONTE: SGO – Univasf, 2013).

<b>DESCRIÇÃO</b>	
<b>COMPONENTES</b>	
Número de alunos em tempo integral	<b>3.071</b>
Número de alunos equivalentes	<b>7.093</b>
Número de professores equivalentes	<b>384</b>
Número de funcionários equivalentes	<b>303</b>
<b>INDICADORES</b>	
Custo corrente/aluno equivalente	<b>R\$11.360,24</b>
Aluno tempo integral/número de professores equivalentes	<b>8,00</b>
Aluno tempo integral/número de funcionários equivalentes	<b>10,14</b>
Funcionários equivalentes (incluindo funcionários a serviço no HU)/número de professores equivalentes	<b>0,79</b>
Grau de participação estudantil	<b>0,59</b>
Grau de envolvimento com pós-graduação	<b>0,02</b>
Conceito CAPES	<b>3,00</b>
Índice de qualificação do corpo docente	<b>3,75</b>
Taxa de sucesso na graduação	<b>13,92</b>

Comparando os resultados para a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) com aquela do ano de 2011 houve redução de 20,76% para 13,92%, ou seja, houve uma redução da relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes. Isto está relacionado aos cursos novos implantados.

Quanto ao Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) a Univasf teve este valor aumentado (3,75) em comparação aos anos anteriores. O crescimento deste indicador vem sendo observado, exceto para o ano de 2009, quando foi observada pequena queda em comparação ao ano anterior (Figura 261).

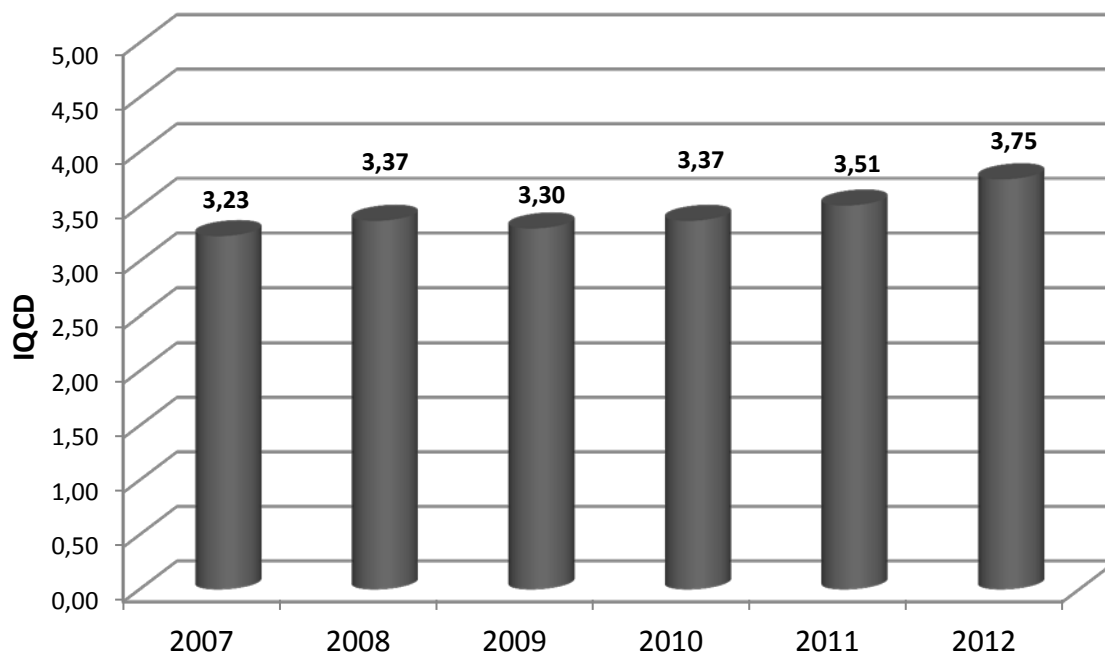


Figura 261 - Evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD da Univasf entre 2007 e 2012.

## 10.2. Alocação e aplicação de recursos

Alocação de recursos é o processo pelo qual recursos existentes são distribuídos entre usos alternativos, que podem ser finais (programas ou atividades-fim), intermediários (os diversos insumos e atividades necessários à produção do serviço final), ou definidos em termos dos usuários dos serviços. Desta forma, a alocação de recursos da Univasf segue conforme o Quadro 52.

Quadro 52 – Descrição da alocação de recursos da Univasf durante o ano de 2012 – Petrolina. (FONTE: PROGEST – Univasf, 2012 – SIMEC – Sistema Integrado do Ministério da Educação. 04/01/2013).

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS		VALOR PARCIAL (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Despesa Corrente	Pessoal e Encargos Sociais	56.729.103,56	75.081.999,46
	Outras Despesas Correntes	18.352.895,90	
Despesa de capital	Obras e instalações	2.407.268,59	3.590.340,37
	Equipamentos	1.183.071,78	
VALOR TOTAL			R\$ 78.672.339,83

Tratando da alocação dos recursos para manutenção das instalações e atualizações de equipamentos e materiais e para capacitação de pessoal docente e técnico administrativo, a Pró-

Reitoria de Gestão e Orçamento – PROGEST – Univasf (antiga Secretaria de Gestão e Orçamento) forneceu os dados que estão descritos no Quadro 53.

Quadro 53 – Alocação de recursos para manutenção das instalações e atualizações de equipamentos e materiais, bem como para capacitação de pessoal docente e técnico administrativo da Univasf – Petrolina, 2012. (FONTE: PROGEST – Univasf, 2012 – SIMEC – Sistema Integrado do Ministério da Educação - 04/01/2013).

<b>ALOCAÇÃO DE RECURSO</b>	<b>VALOR PARCIAL (R\$)</b>	<b>VALOR TOTAL (R\$)</b>
<b>Manutenção das instalações e atualizações de equipamentos e materiais</b>	581.866,68	644.997,81
<b>Capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo</b>	63.130,95	

Já, no Quadro 54 estão explicitadas as aplicações de recursos em programas de ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 54– Alocação de recursos para aplicação em Programas de ensino, pesquisa e extensão da Univasf – Petrolina, 2012. (FONTE: PROGEST – Univasf, 2012 – SIMEC – Sistema Integrado do Ministério da Educação. 04/01/2013).

<b>APLICAÇÃO DE RECURSO</b>	<b>VALOR PARCIAL (R\$)</b>	<b>VALOR TOTAL (R\$)</b>
<b>Programas de ensino</b>	9.870.776,00	10.162.776,00
<b>Programas de pesquisa</b>	100.000,00	
<b>Programas de extensão</b>	192.000,00	

A execução orçamentária para o ano de 2012, conforme relatório fornecido ao Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação (SIMEC) pela Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento foi designada conforme o Quadro 55.

Quadro 55 – Execução orçamentária da Univasf no ano de 2012 – Petrolina, 2012. (FONTE: PROGEST – Univasf, 2012 – SIMEC – Sistema Integrado do Ministério da Educação. 04/01/2013).

<b>DESCRIÇÃO DA AÇÃO</b>	<b>DOTAÇÃO INICIAL</b>	<b>DOTAÇÃO SUPLEMENTAR</b>	<b>DOTAÇÃO AUTORIZADA</b>	<b>DESPEDA EXECUTADA</b>
<b>Programa 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União</b>				
Pagamento de Aposentadorias e Pensões- Servidores Cíveis	R\$114.399,00	R\$460.000,00	R\$574.399,00	R\$523.544,00
<b>Programa 2030 – Educação básica</b>				
Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores, Profissionais, Funcionários e Gestores para Educação Básica	R\$197.348,00	R\$0,00	R\$197.348,00	R\$80.860,00
<b>Programa 2032 - Educação Superior- Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão</b>				
Concessão e Manutenção de Bolsas de Estudo no País	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$60.994,00
Fomento às ações de Ensino, Pesquisa e Extensão	R\$615.237,00	R\$60.425,00	R\$675.662,00	R\$275.894,00

Funcionamento das Universidades Federais	R\$11.323.985,00	R\$1.782.450,00	R\$13.106.435,00	R\$10.110.227,00
Assistência ao Estudante do Ensino de Graduação	R\$1.873.033,00	R\$0,00	R\$1.873.033,00	R\$1.241.070,00
Apoio à Residência Multiprofissional	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$1.109.247,00
Fomento à Pós-Graduação	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$12.978,00
Reestruturação e Expansão das Universidades Federais- REUNI	R\$9.179.894	R\$1.385.169	R\$10.565.063	R\$4.230.551,00
<b>Programa 2019- Gestão e Manutenção do Ministério da Educação</b>				
Contribuição à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - Andifes	R\$12.000	R\$0,00	R\$12.000	R\$12.000,00
Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	R\$8.199.980,00	R\$927.522,00	R\$ 9.127.502,00	R\$8.357.437,00
Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes	R\$972.000,00	R\$55.944,00	R\$1.027.944,00	R\$1.020.068,00
Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e empregados	R\$156.00,00	R\$7.000,00	R\$163.000,00	R\$158.961,00
Auxílio- Transporte aos Servidores e Empregados	R\$204.000,00	R\$3.735,00	R\$207.735,00	R\$164.588,00
Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados	R\$2.352.000,00	R\$ 141.765,00	R\$2.493.765,00	R\$2.483.562,00
Assistência Médica aos Servidores e Empregados-Exames Periódicos	R\$109.260,00	R\$0,00	R\$109.260,00	R\$0,00
Gerenciamento das Políticas de Educação	R\$0,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$5.319,00
Pagamento de Pessoal Ativo da União	R\$40.920.428,00	R\$ 6.900.000,00	R\$47.820.428	R\$46.912.065,00
Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	R\$100.000,00	R\$67.954,00	R\$167.954,00	R\$60.584,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>R\$76.329.564,00</b>	<b>R\$11.791.964,00</b>	<b>R\$88.121.528,00</b>	<b>R\$76.819.949,00</b>

## CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão Própria de Avaliação da Univasf vem se tornando cada vez mais conhecida na instituição. Isto se deve as atividades de avaliação que vem realizando anualmente. Um dos fatores que contribuiu significativamente foi a transferência da responsabilidade de avaliação dos discentes e docentes da graduação pelas Comissões de Avaliação nos Colegiados, uma vez que os membros destas comissões passaram a ter parte significativa no processo de autoavaliação. Entretanto os resultados obtidos em 2012 identificaram que muitos colegiados ainda não cumprem com o papel das CACs, conforme a Resolução 07/2005. No ano de 2012 a CPA disponibilizou estagiário da área da área de computação para auxiliar as CACs, esperando favorecer a participação, entretanto o referido estagiário teve dificuldades em cumprir prazos, de modo que a CPA teve adiar o prazo de entrega do relatório interno, no colegiado, por diversas vezes. Somando-se a este fato deve-se destacar que a greve também teve grande influência para que as CACs não realizassem o processo de autoavaliação em seus colegiados. Foram entregues os relatórios de avaliação interna por parte dos colegiados dos cursos: Artes Visuais, Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado), Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Engenharia Agrônômica, Psicologia, Licenciatura em Ciências da Natureza – SBF/BA, representando 48% dos cursos de graduação da Univasf, sendo mantido o mesmo percentual do ano de 2011. A CPA encaminhará análise dos relatórios para as suas respectivas CACs. Em comparação ao ano de 2011, foi observado que novas CAC's enviaram o relatório de avaliação interna, como os cursos de Engenharia Agrícola, Ambiental, Engenharia Civil e Artes Visuais. Ao passo que existiram CAC's que entregaram no ano de 2011 e não entregaram neste ano: Ciências Biológicas, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem e Zootecnia.

A seguir são apresentadas as conclusões e considerações finais para cada dimensão avaliada.

### **DIMENSÃO 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

A Univasf está organizada em 5 *Campi* Universitários: Petrolina (Sede e Ciências Agrárias, no Estado de Pernambuco), Juazeiro (BA), São Raimundo Nonato (PI) e Senhor do Bonfim (BA). Oferece 23 cursos de graduação, 10 cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e 10 cursos de especialização *Lato sensu*.

De acordo com a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) da Univasf, no semestre de 2012.2 a Univasf passou a atender 4.930 discentes de graduação, sendo que 4.768 estudantes estavam cursando efetivamente seus cursos de graduação. Isto se deve ao atraso no início do segundo semestre de 2012, de modo que o período de matrícula ainda não tinha encerrado na data de coleta dos dados, aos egressos, desligamentos, desvinculamentos e ao fato de não haver

ocorrido o processo seletivo para preenchimento de vagas ociosas (PS-PVO) neste ano. Os dados atualizados referentes ao semestre 2012.2 serão informados no relatório da CPA 2013.

No ano de 2012, existiram 46 estudantes vinculados ao Curso de Especialização em Educação no Campo; 17 estudantes vinculados à Residência Multiprofissional em Saúde da Família; 82 discentes vinculados aos 5 Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais; 22 alunos vinculados ao Programa de Mestrado em Ciência dos Materiais; 34 discentes vinculados ao Programa de Mestrado em Ciência Animal; 27 discentes vinculados ao Programa de Mestrado em Engenharia Agrícola; 25 discentes vinculados ao Programa de Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido; 44 discentes vinculados ao Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional; 31 discentes vinculados a 7 Programas de Residências Médicas (Cirurgia Geral; Cirurgia Vascular; Clínica Médica; Neurocirurgia; Medicina da Família e Comunidade; Ortopedia e Traumatologia; Anestesiologia) e 7 discentes vinculados ao Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde – área Enfermagem em urgência (Quadro 2). Vale salientar que, nos programas de pós-graduação interinstitucionais, estão matriculados docentes de diversos colegiados acadêmicos da própria Univasf.

Assim, a Univasf vem aumentando gradativamente a oferta de pós-graduações *lato sensu e stricto sensu*, e mantendo postura que preconiza a formação integral, procurando formar um profissional capacitado tecnicamente, em condições de responder às demandas da sociedade, no que diz respeito aos campos de atuação profissional, e que também revela em sua prática, o vínculo com a vida humana e com a cidadania.

Segundo descrito no Plano de desenvolvimento Institucional – PDI, referente ao período 2009 – 2014, foram sugeridos cursos na modalidade presencial a partir de demanda interna da comunidade universitária, com ressalva de que os mesmos serão implantados a depender dos recursos financeiros (Univasf e MEC), físico (salas de aula, biblioteca, laboratórios) e humano (pessoal docente e técnico administrativo). Os cursos cuja previsão de implantação estava prevista para o ano de 2012 foram: No *campus* de Petrolina-Sede, os cursos de Odontologia e Direito; no *campus* de São Raimundo Nonato, o curso História (bacharelado), e no *campus* de Senhor do Bonfim, o curso de Direito.

Na modalidade à distância a meta era ofertar oito cursos de licenciatura até 2011 (Artes visuais, Biologia, Ciências, Educação Física, Física, Matemática, Pedagogia e Química), os quais foram todos implantados em julho de 2012. Além destes, foram iniciados outros cursos como os de especialização *Lato Sensu* em Ensino Superior, contemporaneidade e novas tecnologias e o curso de Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e COM-Vida, iniciados em setembro e novembro de 2012. Em relatório solicitado a Secretaria de Educação a Distância (SEAD) foram ressaltadas dificuldades em relação as metodologias utilizadas por alguns professores, a divulgação junto ao

público-alvo, rotatividade dos professores, falta de espaço físico para as coordenações e secretarias de todos os cursos, pouca experiência dos professores com EaD e outras, como pode ser visualizado no Quadro 01.

O PDI 2009-2014 estabeleceu ainda os cursos de pós-graduação, na modalidade presencial, a serem implantados, nos anos de 2011 e 2012, a partir do fortalecimento e consolidação dos grupos de pesquisa, articulados com as demandas e vocação da região, respeitando os critérios internos e da legislação federal pertinente em vigência. Foram descritos os cursos, em 2011: no *campus* de Juazeiro os cursos de Desenvolvimento Socioambiental (especialização), Engenharia de Sistemas (mestrado), Engenharia Agrícola (mestrado) e Ciência dos Materiais (doutorado); no *campus* de Ciências Agrárias os cursos de Biologia Evolutiva (mestrado), Ecologia (mestrado) e Agrossistemas e Desenvolvimento Sustentável (mestrado). Em 2012: no *campus* de Juazeiro: Engenharia Industrial (Mestrado profissionalizante); Ciências Sociais (Mestrado); no *campus* de Petrolina-Sede: Ciência da Saúde (Mestrado).

Entre os cursos de pós-graduação sugeridos foram implantados os mestrados em Engenharia Agrícola em 2011 e o mestrado de Ciências da Saúde e Biológicas em 2012. Apesar deste fato, em 2011, foram implantados o Mestrado em Recursos Naturais do Semiárido, no *campus* de Petrolina-Sede e o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, no *campus* de Juazeiro.

Quanto a forma de ingresso na graduação, a Univasf utilizou o vestibular até 2008 para ingresso em 2009 e aderiu ao ENEM desde 2009 para ingresso em 2010. Com a adesão houveram manifestações por parte da comunidade relativas ao fato de que os ingressantes na instituição eram em sua maioria de outras regiões. Entretanto uma análise dos ingressos a partir da adesão ao ENEM não justifica tais questionamentos. Diante da necessidade de resposta a comunidade, recomenda-se buscar mecanismos para publicar estes dados, além daqueles já em vigor.

## **DIMENSÃO 2 – A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades**

O investimento nas três esferas da Universidade, compreendendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, vem crescendo a cada ano, tanto por parte das instituições de fomento quanto por parte da própria Univasf, incentivando a implementação de projetos de pesquisas através de bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão e bolsas de monitoria, tutoria e estágio na própria Instituição. Portanto, é oferecida aos alunos a oportunidade de realizar pesquisas, desenvolver ações junto à comunidade e capacitação profissional a nível de tutoria, monitoria e estágio, desde o seu ingresso na Instituição.

Para contribuir com a democratização do conhecimento e ampliação da oferta de vagas a Univasf passou a ofertar cursos à distância, os quais tiveram início em 2012, totalizando 06 cursos de formação pedagógica, 01 de educação ambiental e 01 especialização *lato sensu*, com um total de 693 ingressantes.

Quanto ao apoio a participação em eventos muito ainda poderá ser feito, uma vez que até esta data são disponibilizadas 02 passagens e diárias para cada colegiado de curso da Univasf. Este número é considerado pequeno diante do quantitativo de docentes da instituição. Para os discentes são disponibilizados ônibus, entretanto o processo de liberação ainda não é completamente tornado público quanto a critérios pré-estabelecidos.

Quanto a qualidade das atividades docentes nas três esferas (ensino, pesquisa e extensão), faz-se necessário pensar a carga horária do docente em sala de aula, devendo permitir que outras atividades típicas da docência com qualidade possam ser exercitadas, a exemplo da orientação a alunos pesquisadores e publicações, que é a forma dos docentes submeterem a avaliações externas a sua capacidade de reconstrução do conhecimento. Por outro lado, deve-se buscar mecanismos para impedir que docentes tenham carga horária menor que 120 horas sem participação em quaisquer outras atividades de extensão, pesquisa ou administrativas (comissões, etc.).

Quanto ao apoio para funcionamento dos Laboratórios é necessário avaliar os trâmites dos pedidos e criar mecanismos para agilizar atendimento as demandas. Dessa forma, faz-se necessário incrementar a política de apoio ao ensino na área de atendimento as demandas de laboratório.

Para minimizar as reprovações e evasão, principalmente nas engenharias, bem como para facilitar o processo de ensino/aprendizagem, a Univasf vem apoiando por meio da concessão de bolsas e ações do Serviço de Apoio Pedagógico que, entre outras atividades, orienta as atividades de monitoria e tutoria.

No âmbito institucional, espera-se que a Política de Extensão oriente as ações extensionistas na Univasf e, ao mesmo tempo, incentive docentes, técnicos administrativos e discentes a se envolverem com estas ações, interligando-as com as atividades de ensino e pesquisa com as demandas sociais, contribuindo, assim, para a Universidade cumprir seu compromisso social.

Existem ainda os programas de bolsas de estudo e apoio financeiro, nos quais a Univasf oferece, juntamente com demais órgãos de fomento, bolsas de pesquisa/extensão/ensino e de assistência estudantil.



### **DIMENSÃO 3 – A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural**

A Univasf é uma Instituição que desenvolve indissociavelmente ensino, pesquisa e extensão em múltiplas áreas de conhecimento e nos diversos campos das atividades humanas, ressaltando as diferenças culturais que lhe são peculiares, mantendo os seguintes princípios e conceitos básicos: Responsabilidade Social e Pública, Pertinência, Relevância Científica, Artística e Social, Justiça e Equidade, Inovação, Internacionalidade e Interatividade.

A atuação orientada aos anseios da sociedade implica políticas e objetivos, o comprometimento implica inclusão na missão institucional, o que requer gestão com visão holística e interdisciplinar e orientação multicêntrica, englobando os diversos atores que interagem com a Instituição.

Apesar da Univasf possuir recursos humanos de alta qualificação, a instituição tem dificuldade em ajustar os seus processos formativos e administrativos às exigências sociais e econômicas atuais para promover o desenvolvimento e a inclusão social daqueles que, em virtude de uma ideologia cujos valores estão impregnados pelo individualismo, competitividade e falta de solidariedade, permanecem à margem do sistema produtivo.

A política de responsabilidade social na Univasf está constituída a partir do conceito de universidade pública cuja identidade se caracteriza pelo compromisso histórico do fortalecimento da dimensão social e ética do fazer universitário.

A Assessoria de Cultura foi criada em maio de 2010 e teve como meta estabelecer diálogos entre a Universidade e a comunidade externa, assim como realizar ações as quais estejam envolvidas também com alunos ou funcionários da instituição que desejem expressar sua arte. Em fevereiro do ano de 2012, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, esta assessoria foi substituída pela Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC), com o objetivo de fomentar as diferentes expressões artísticas e culturais da região, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade.

Dentre os vários projetos individuais voltados para a sustentabilidade e preservação dos recursos naturais, tanto de docentes quanto de técnicos administrativos, podem ser destacados 02 deles, os quais se tratam de programas institucionalizados e multiprofissionais: Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/Univasf-CAATINGA) e o Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA-CAATINGA).

Além destes projetos maiores e financiados, docentes da Instituição, através de editais PIBIN, desenvolvem projetos relevantes em parceria com a comunidade.

#### **DIMENSÃO 4 – A comunicação com a sociedade**

A Ouvidoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) tem papel de destaque para este canal de comunicação. Atualmente está diretamente subordinada ao Gabinete do Reitor, quem tem a autoridade de nomear o Ouvidor Geral, que objetiva empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade universitária, e o aperfeiçoamento das atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos da sociedade civil e aos diversos setores da Universidade, com jurisdição em todos os setores acadêmicos e administrativos dos *Campi* da Univasf.

A Ouvidoria Geral deve garantir a transparência e o atendimento das demandas da Univasf e da comunidade civil, com ética, eficiência e responsabilidade.

O retorno acerca dos assuntos abordados ocorreu até um prazo de 20 (dez) dias a partir do primeiro contato. Este prazo foi ampliado em comparação ao ano de 2011.

Comparando com o ano de 2011, houve aumento percentual significativo relativo aos pedidos de informações (63,23% em 2011 para 89,05% em 2012), com redução percentual relativa para as reclamações (22,75% em 2011 para 8,25% em 2012), denúncias (5,25% em 2011 para 2,33% em 2012).

Nesta dimensão deve-se registrar também o papel da Assessoria de Comunicação Social, vinculada ao Gabinete da Reitoria, auxiliando a comunicação com a sociedade através da imprensa e na interlocução da universidade com os meios de comunicação, visando à projeção das ações institucionais, tendo com base nos princípios da comunicação pública.

Entre as metas para o ano de 2013 está a criação de um comitê de comunicação com a participação de representantes da comunidade acadêmica, visando a construção da política de comunicação institucional.

#### **DIMENSÃO 5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho**

O quadro de servidores docentes da Univasf, nos termos estatutários, é composto por integrantes da carreira do magistério e demais professores admitidos na forma da lei, admitidos por meio de habilitação em concurso de provas e títulos.

Do total de 392 docentes até 15 de janeiro de 2013, duzentos e trinta e três (233) são homens e cento e cinquenta e nove (159) são mulheres, sendo que diversos não pertencem à região, oriundos das mais diversas localidades do Brasil e, alguns, do exterior. Atualmente a Univasf é formada por 44,64% doutores, 43,11% mestres, 11,48% especialistas e 1,27% graduados.

Apesar do aumento quantitativo de docentes e técnicos desde 2004 deve-se avaliar se o quantitativo de docentes e técnicos está compatível com o número de cursos de graduação (23), de pós-graduação *stricto sensu*, incluindo os programas interinstitucionais (11) e de pós-graduação *lato sensu* (10), distribuídos em 05 *campi*, estando localizados dois (02) em Petrolina-PE, um (01) em Juazeiro – BA, um (01) em Senhor do Bonfim – BA e um (01) em São Raimundo Nonato – PI.

A faixa etária do corpo docente é bastante jovem (67,09% até 40 anos) o que propicia tempo de serviço para capacitação e desenvolvimento profissional. Os docentes podem solicitar afastamento para capacitação devendo ser aprovado em Colegiado e no Conselho Universitário.

Deve-se destacar que a Univasf vem possibilitando capacitação para docentes efetivos através dos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais nas áreas de Administração, Psicologia e Medicina.

Comparando com o ano anterior (2011) verifica-se um aumento percentual significativo no quantitativo de doutores (35,94%), de modo que a Univasf contava com 128 docentes doutores (CPA, 2011) e passou a ter no seu quadro 174 docentes doutores no ano de 2012. Com base no comparativo de redução do número de docentes mestres (10,58% ou 20 docentes) e nos afastamentos, para cursar doutorado, encerrados no ano de 2012, observa-se que parte daqueles doutores, que compõem o quadro atual de docentes da Univasf, foi beneficiado pelo incentivo institucional ao aperfeiçoamento/qualificação. Portanto, esta política de incentivo da Univasf está permitindo a obtenção de maiores índices de qualificação do seu corpo docente, o qual corresponde a um dos indicadores de desempenho requisitados pelo Ministério da Educação.

O Serviço de Apoio Pedagógico (SAP) vinculado a Pró-Reitoria de Ensino da Univasf não desenvolveu atividades para capacitação docente no ano de 2012. A pró-reitoria de ensino deverá buscar mecanismos para que sejam desenvolvidas atividades para capacitação pedagógica dos docentes anualmente. Por outro lado, o SAP desenvolveu atividades direcionadas aos discentes, que também deverão ser realizadas continuamente, bem como avaliou os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação que foram reformulados no ano de 2012.

O corpo técnico administrativo da Univasf é composto de 291 funcionários, sendo cento e cinquenta e um (151) homens e cento e quarenta (140) mulheres, com grande porcentagem de indivíduos classificados dentro de faixa etária jovem, com escolaridade superior ao exigido para o cargo inicial, o que contribui para o melhor desempenho de suas atribuições, e a colaboração com as demais atividades de pesquisa, ensino e extensão. Entretanto, cabe à Universidade criar mecanismos de estímulo destes servidores, quer por meio de cursos de capacitação específicos para o cargo e as funções exercidas, quer voltados para o suporte às atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão, providências estas que estão em fase de implantação através de ações da Secretaria de gestão de pessoas da Univasf.

A Resolução nº 02 de 2008 do Conselho Universitário da Univasf instituiu o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento (PCA) do pessoal Técnico Administrativo em Educação. O PCA-Univasf é parte do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico administrativos em Educação – PDICTAE, de que trata a Lei nº. 11.091/2005 consubstanciado na Univasf através da Portaria nº. 471, de 19 de dezembro de 2006 e visa proporcionar à universidade um programa de capacitação e aperfeiçoamento de seus servidores técnico administrativos que atenda as necessidades institucionais e que possa proporcionar a estes, através de um processo de educação continuada, condições adequadas para o desempenho de suas atividades profissionais no exercício de seus cargos e/ou de suas funções.

Os certificados de cursos de capacitação podem ser utilizados pelos servidores para obtenção de progressão por capacitação desde que sejam atendidos os critérios de carga horária e de relação com o ambiente organizacional, devendo ser respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses para concessão de nova progressão por capacitação profissional.

É concedido horário especial aos servidores técnicos administrativos que estejam regularmente matriculados em curso de Educação Formal em Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC, desde que atenda requisitos pré-estabelecidos.

A Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf executou o Plano de Capacitação – PAC, para o exercício de 2012, através do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas/ Divisão de Capacitação, levando em consideração parte das informações de treinamento apontadas no Programa de Avaliação de Desempenho - PROAD/2011. Encerrou o exercício com, aproximadamente, 280 servidores capacitados.

Alguns cursos foram apresentados pelo Plano de Capacitação, porém, por diversos motivos não ocorreram, como a falta de tempo hábil para a conclusão do processo de contratação do serviço, incompatibilidade de agenda após o período de greve.

Além da progressão funcional a cada um ano e meio, os certificados de cursos de capacitação são utilizados pelos servidores para obtenção de progressão por capacitação desde que sejam atendidos os critérios de carga horária e de relação com o ambiente organizacional.

## **DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios**

A Univasf tem sua administração distribuída no nível superior e aquele dos colegiados acadêmicos. A administração Superior é exercida pelo conselho universitário, conselho de curadores e reitoria.

O Conselho Universitário é o órgão superior deliberativo e consultivo em matéria de política universitária e administrativa, financeira e de planejamento, de supervisão de ensino, da pesquisa e da extensão.

Em comparação a composição do Conselho Universitário que vigorou até a aprovação do novo estatuto (13/08/2012), houve inclusão dos coordenadores de Pós-Graduação *stricto sensu*, do Pró-Reitor Assistência Estudantil, Pró-Reitor de Gestão e Orçamento e de um representante da comunidade externa. Houve ainda aumento do número de representantes do corpo técnico administrativo e dos discentes e a exclusão do membro reitor imediatamente anterior, desde que tenha exercido integralmente seu mandato.

O Conselho de Curadores da Univasf é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômico-financeira. Em comparação a composição anterior a agosto de 2012, houve aumento de três membros eleitos pelo Conselho Universitário e redução de um membro da comunidade.

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior da Univasf e conta com as Pró-Reitorias: de Planejamento e Desenvolvimento Institucional; de Ensino; de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; e de Extensão. Após a data de aplicação dos questionários e visitas in loco foram também criadas as Pró-Reitorias de Gestão e Orçamento e de Promoção e Assistência Estudantil.

Ainda compondo o quadro administrativo da Reitoria estão:

- 1) Gabinete da Reitoria, englobando a Coordenação Administrativa do Hospital Veterinário, a Coordenação de Apoio aos Conselhos Superiores, a Coordenação de Autoavaliação Institucional, a Coordenação de Revisão de Normas Institucionais, a Coordenação Geral de Bioterismo, a Coordenação Técnica da *WEBTV*, a Secretaria Administrativa da Reitoria e a Seção de Assistência à Atividade de Protocolo
- 2) Gabinete da Vice-Reitoria: Secretaria Administrativa da Vice-Reitoria
- 3) Assessoria de Comunicação Social
- 4) Assessoria de Infraestrutura
- 5) Assessoria de Projetos Institucionais

- 6) Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais
- 7) Assessoria Especial
- 8) Assessoria para o Desenvolvimento do Setor Produtivo do Campus de Ciências Agrárias - CCA
- 9) Ouvidoria
- 10) Controladoria Interna
- 11) Chefia de Gabinete: Secretaria Geral do Gabinete da Reitoria
- 12) Procuradoria Jurídica: Coordenação de Licitações, Contratos e Patrimônio
- 13) Secretaria de Educação à Distância: Diretoria de Educação à Distância, englobando Coordenação Administrativa e Secretaria Acadêmica
- 14) Controladoria Interna
- 15) Coordenação do Protocolo Central: englobando os SIC's: SIC – Petrolina; SIC - Ciências Agrárias; SIC - Juazeiro  
SIC - São Raimundo Nonato e SIC - Senhor do Bonfim
- 16) Secretaria de Tecnologia da Informação (antigo Núcleo de Tecnologia da Informação em 2011, que passou a STI em dezembro de 2012), composto pela Coordenação de Infraestrutura e Serviços de Redes, Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas, e Coordenação de Manutenção e Suporte;
- 17) Prefeitura Universitária composta pela Assessoria de Administração, Coordenação Executiva, Diretoria de Infraestrutura, Diretoria de Obras e Orçamento, Diretoria de Projeto, Diretoria de Manutenção, Coordenação de Infraestrutura, Seção de Análise de Incompatibilidade de Projeto, Coordenação de Obras, Coordenação de Orçamento, Coordenação de Serviços Gerais e Setor de Manutenção
- 18) Secretaria de Registro e Controle Acadêmico, composta pela Chefia da Seção de Administração da SRCA-SA, Coordenação de Registro Acadêmico, Chefia da Seção de Expedição e Registro de Diploma, Chefia do Núcleo de Atendimento dos *campi*, Técnico em Assuntos Educacionais e arquivista

A Univasf constitui-se de Unidades Acadêmicas estruturadas em forma de Colegiados Acadêmicos que, para todos os efeitos de organização administrativo-financeira e acadêmica, na perspectiva do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, trabalha em favor do fortalecimento de relações com a comunidade acadêmica interna e externa.

O Colegiado Acadêmico é o órgão deliberativo de base, em matéria administrativa, didático-curricular, disciplinar e, congrega docentes para objetivos comuns de ensino e da formulação das atividades multidisciplinares dos núcleos temáticos, observando as diretrizes formuladas pelo Conselho Universitário.

A administração institucional ainda conta com órgãos suplementares, auxiliares e complementares: Hospital veterinário – HVET; Sistema Integrado de Bibliotecas; Espaço Ciência;

Complexo Multieventos; Unidade de Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor - SIASS; Comissão Permanente de Concursos; Centro de Referências para a Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga - CRAD; Laboratório de Meteorologia - LABMET; Centro de Conservação e Manejo de Fauna - CEMAFUNA Caatinga; Hospital de Ensino de Urgência e Traumas; Centro de Estudos e Práticas em Psicologia - CEPPSI; Comissão de Coleta Seletiva – CCS; Programa de Gestão Socioambiental (iniciado em 2012); Comissão Permanente de Licitação – CPL; Comissão Própria de avaliação – CPA; Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD; Comissão de Ética; Comissão Interna de Supervisão – CIS; Comissão de Vigilância aos Ambientes Organizacionais; Comitê de Ética em Estudos Humano e Animal; Comissão de Residência Multiprofissional e Comissão de Residência Médica.

### **DIMENSÃO 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação**

A avaliação da infraestrutura institucional foi feita *in loco*. Os dados descritos neste relatório se referem as visitas foram realizadas durante os meses de abril a novembro de 2012. Deve-se destacar que esta é uma etapa bastante rica, mas que envolve grande esforço da comissão diante do fato de que a Univasf, apesar de existir a apenas oito anos, já tem mais de cento e dezoito mil metros quadrados (118.000 m<sup>2</sup>) de área construída e em funcionamento.

Dessa forma, embora jovem, pode-se observar que a Univasf conta com uma infraestrutura física considerável, o que viabiliza qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto as visitas permitiram identificar dificuldades de cada setor, as quais deverão ser expostas para avaliação de mecanismos para saná-las ou minimizá-las.

Todas as salas de aula e laboratórios são climatizados, excetos os laboratórios que pela natureza das atividades não podem permanecer fechados e sem circulação de ar.

O contrato de manutenção dos ar-condicionados que havia sido encerrado em outubro de 2011, conforme o relatório anual daquele ano, foi reiniciado em setembro de 2012. Os equipamentos com problemas vem sendo gradativamente corrigidos desde então.

Para apoio ao discente todos os *campi* contam com o NAD com horários de atendimento de acordo com os cursos diurnos e noturnos. O NAD foi substituído pelo SIC (Serviço de Informações ao Cidadão).

No *campus* de Petrolina existe o Centro de Estudos e Práticas de Psicologia. Este espaço é voltado para atendimentos psicológicos e testes vocacionais da população, onde este atendimento é feito pelos alunos de Psicologia, sob a orientação dos professores, caracterizando assim uma clínica escola. Durante a visita foram levantadas algumas dificuldades: falta de profissionais da área de psicologia, inadequação do isolamento acústico nas salas de atendimento individual ou em grupo e

também da sala de observação, número reduzido de computadores para acesso ao sistema do SEPPSI, ausência de brinquedos para composição de sala de ludoterapia e de persianas, películas, sistemas de alarme. Destacam ainda a necessidade de substituição dos vidros fumê por espelhos de uma face.

O Centro de Vivência do *campus* de Petrolina tem a sede do Diretório Central Estudantil, espaços para Restaurante com amplo espaço com mesas, cada uma com uma média de 04 cadeiras, caixa eletrônico do Banco do Brasil, sanitários (masculino e feminino) comuns e com acessibilidade e 03 salas vazias.

No *campus* de Petrolina a Biblioteca possui rampa para acesso ao andar superior, porém a Comissão observou que a rampa seria muito íngreme, dificultando a subida do portador de necessidades especiais. No primeiro andar, há cabine de leitura individual, cabines e mesas para estudos em grupo, banheiros, sala dos bibliotecários, mapoteca, sala administrativa e terraço. Contudo, não há tratamento acústico entre as seções. No térreo tem auditório, estantes para o acervo, mesas para estudo em grupo e dois computadores para acesso às obras. A biblioteca possui também um guarda volumes com chaves para que os estudantes possam depositar seus objetos pessoais.

O horário de funcionamento da Biblioteca é de 08h00min as 22h00min nos *campi* de Juazeiro e Petrolina, de segunda a sexta e de 08h00min as 12h00min aos sábados; no *campus* de Ciências Agrárias o funcionamento é de 07h00min às 22h00min, segunda à sexta. No *campus* de Senhor do Bonfim o horário de funcionamento é das 13h00min as 22h00min, segunda à sexta, e das 08h00min às 12h00min, aos sábados. No *campus* de São Raimundo Nonato, a biblioteca é aberta aos discentes, no horário de 08h00min às 21h00min horas, de segunda à sexta-feira. Os coordenadores dos *campi* de São Raimundo Nonato e Senhor do Bonfim informaram que existe, para o acesso a biblioteca, também o horário especial (das 12h00min as 14h00min). Em relação ao ano de 2011 houve aumento no horário de funcionamento da biblioteca do *campus* de Ciências Agrárias. Destaca-se que a partir de 2012 os alunos do curso de arqueologia passaram a contar com biblioteca em local definitivo, com 04 biombo para estudo individual, 02 computadores para consulta do acervo e armários com trancas para a guarda de materiais pessoais, sendo o ambiente climatizado. Estes alunos continuam com acesso a biblioteca da FUMDHAM, que conta com uma funcionária terceirizada para auxílio dos alunos da Univasf. Os discentes da Univasf podem levar emprestado até 03 livros do patrimônio da Univasf, por um período de 03 dias (podendo chegar a 05 dias incluindo o final de semana e/ou feriados), renovando para mais 05 vezes, exceto quando houver reserva para o acervo.

No *campus* de Petrolina-Sede e no *campus* de São Raimundo Nonato foram implantados sistema de segurança nos livros e na biblioteca, com alarme, o qual dispara se alguém tentar sair do



ambiente com um livro não autorizado no sistema, bem como nos *campi* de Juazeiro e de Ciências Agrárias, conforme prevista a instalação no relatório de 2011.

A biblioteca do *campus* de Juazeiro que estava situada no térreo do prédio de salas de aula, instalada em local provisório, conforme relatório anual de 2011, foi transferida para instalações definitivas.

A biblioteca do *campus* de Ciências Agrárias já foi entregue, entretanto na data da visita estava em fase final de acabamento, não sendo possível a avaliação deste prédio no ano de 2013.

O sistema eletrônico com câmeras na Universidade continua desativado. Recomenda-se reativar o mecanismo uma vez que houve tentativas de assalto no ano de 2011 que poderiam ser melhor investigadas com o auxílio das câmaras, caso elas permitam gravação.

O Atelier do Curso de Artes Visuais foi finalizado e encontra-se em amplo funcionamento.

As salas de Colegiados Acadêmicos do *campus* de Juazeiro passaram para prédio novo, com salas individuais para os docentes.

O Espaço de Vivência do *campus* de Juazeiro é destinado ao lazer dos estudantes e funcionários da Univasf, onde se pode encontrar: Quadras poliesportivas cobertas e a céu aberto; Piscina Semiolímpica; bebedouros; *freezer*; aparelho televisor; aparelho de som; mesa de Ping-pong; mesas; cadeiras; sala de apoio climatizada; salão principal; churrasqueiras de alvenaria; balanço infantil; bancos de jardim; banheiros (01 masculino e 01 feminino) com chuveiros, mas sem acessibilidade para portadores de deficiência física.

No *campus* de Juazeiro, existe ainda o Complexo Multieventos, composto por 06 auditórios para aproximadamente 100 pessoas, contendo assentos para obesos e para pessoas com mobilidade reduzida, bem como um deles com espaços para cadeiras de rodas; 02 auditórios para 140 pessoas também com assentos especiais; 01 auditório principal com 510 assentos comuns e mais 12 assentos para obesos, pessoas com mobilidade reduzida e 11 espaços para cadeirantes. Deve-se destacar que a CPA constatou, em alguns auditórios, que a madeira contém cupins e que deverão ser tomadas medidas para resolver este problema.

O *campus* de Ciências Agrárias conta com os setores de produção, de caprinocultura, de avicultura e o de apicultura. Este setor não está equipado para aulas práticas. Ao fundo da área do Setor de Produção, há uma estrutura com 450 metros quadrados para a criação de suínos ao ar livre, porém o espaço é considerado insuficiente para este método de criação, segundo o Coordenador de Campo. Atrás desta área existe 01 campo de pastejo para extensão.

Ao lado do antigo prédio de laboratórios, há 01 estação meteorológica que emite dados diariamente através de rede de informação digital e telefônica.

O Hospital Veterinário está situado na entrada do *campus* de Ciências Agrárias. As portas do hospital que dão acesso ao exterior, do lado da frente, são de vidro; atrás do Hospital não há

estruturação física, ficando exposto às intempéries da caatinga. O prédio é munido de rampas para acessibilidade ao portador de necessidades especiais.

Ao lado do prédio de laboratórios novo, foi construído um prédio para o Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres. Neste funciona o Museu Didático de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres, sala para apoio técnico, sala para o NTL, sala para preparação de peças e sala de aula prática, contem ainda banheiros adaptados com acessibilidade para portadores de necessidades especiais e possui rampas para acesso de deficientes físicos na entrada principal.

O prédio dos Colegiados Acadêmicos do *campus* de Ciências Agrárias foi entregue e na data da visita estava em andamento a mudança dos docentes para o referido prédio.

O Centro de Referências para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD) e o Centro de Conservação e Manejo da Fauna (CEMAFAUNA CAATINGA) funcionam no *campus* de Ciências Agrárias. Envolve participação de discentes bolsistas e voluntários de diversos cursos da Univasf.

A Residência Universitária localizada no *campus* de Ciências Agrárias possui 06 casas, sendo 04 maiores e 02 pequenas. Cada discente recebe ainda uma bolsa auxílio mensal.

No ano de 2012 o *campus* de São Raimundo Nonato passou a contar com biblioteca em local definitivo além daquela da FUNDHAM. Entretanto apesar do serviço de reprografia ter espaço próprio, a empresa que deveria iniciar os trabalhos não estava no dia da visita. Segundo informado a referida empresa não funciona há um ano e a reprografia funcionou até dezembro de 2009.

O Centro de Vivência está localizado em um prédio independente e à parte. A construção foi entregue em setembro de 2009. Atualmente esta sendo utilizado como depósito e parte como apoio para o curso de Ciências da Natureza, onde está instalada a Experimentoteca que é utilizada principalmente em projetos de extensão e pesquisa.

O transporte até o *campus* continua sendo feito com um ônibus da Univasf, devido estar localizado fora da cidade e por não existir transporte coletivo até o *campus*.

O *campus* de São Raimundo Nonato conta com o apoio da FUMDHAM, que mantém parceria de grande importância para a Univasf. Existem projetos paralelos ocorrendo na Fundação, que não são vinculados à Univasf, mas que possuem estagiários e bolsistas da Univasf, como o INAPAS (Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semiárido).

No *campus* de Senhor do Bonfim, o curso de Ciências da Natureza passou a contar com sede própria não necessitando mais das dependências do Instituto Federal de Educação Tecnológica da Bahia (IFET-BA). Na entrada dos domínios da Universidade, têm-se uma guarita climatizada, que possui uma sala de apoio e um banheiro privativo. No pátio, vagas para estacionamento de carros, motos e bicicletas.

A partir dos questionários aplicados aos coordenadores dos *campi* as informações foram complementadas, confirmadas ou mesmo corrigidas. Segundo informado e verificado os docentes contam com *datashow* em todos os *campi*, embora existem diversos destes com defeito. A não disponibilidade de *notebook* para aulas no *campus* de Juazeiro se deve ao fato de que estes equipamentos estão sob a responsabilidade de cada colegiado, sendo disponibilizado um *notebook* para cada colegiado. Alguns colegiados solicitaram *notebooks* adicionais de acordo com as demandas internas do colegiado.

De acordo com a visita e informações dos coordenadores de *campus* foi suprida grande parte da necessidade de salas de leitura em grupo ou individual nas bibliotecas, principalmente nos *campi* de Ciências Agrárias, Juazeiro e Senhor do Bonfim.

Quanto a presença de apoio reprográfico deve-se observar que foi constatada a existência, mas que estava sendo prejudicada pelo período de greve.

Até esta data a Univasf não conta com papelaria ou livraria dentro de quaisquer *campi*.

Segundo as informações dos coordenadores de *campus*, todos os *campi* contém portarias e guaritas, bem como porteiros e vigilantes. O *campus* de Ciências Agrárias possui o maior quantitativo de vigilantes (24, o equivalente a 41,4% de todos os vigilantes da Universidade), enquanto o *campus* de Petrolina possui a maior quantidade de porteiros (9). Por outro lado, nenhum dos *campi* conta com vigilância eletrônica para auxiliar o serviço de segurança, segundo informações dos coordenadores de *campus*. Além disso, apenas os coordenadores dos *campi* de Juazeiro e de Petrolina afirmaram contar com vigilância motorizada, sendo 4 vigilantes para cada um deles. Deve-se destacar ainda que a CPA constatou vigilância motorizada no *campus* de Ciências Agrárias. Os coordenadores de *campus* deverão ser questionados sobre a inclusão de respostas que não estão de acordo com a realidade.

Os coordenadores dos *campi* de Ciências Agrárias e Petrolina informaram que os espaços nos refeitórios não são compatíveis com o número de alunos, enquanto que os coordenadores dos *campi* de Juazeiro, de Senhor do Bonfim e de São Raimundo Nonato afirmam que os espaços nos respectivos refeitórios são compatíveis com o número de alunos de cada *campus*. Deve-se destacar que estão em andamento as obras para disponibilizar infraestrutura externa para o funcionamento do restaurante universitário naqueles dois *campi* que consideram o espaço incompatível com o número de alunos.

Conforme registrado no relatório do ano de 2011, quanto a acessibilidade, a Univasf tem projetado os novos prédios com a devida observância a este aspecto. Todos os coordenadores de *campus* informaram que a infraestrutura tem acessibilidade adequada para as salas de aulas. Deve-se realizar melhorias para os deslocamentos *intracampus* e *intercampus* em todos os *campi* da Univasf.

Devido a dimensão que a Univasf vem atingindo deverão ser avaliadas as condições (equipe, materiais e recursos financeiros) destinadas as atividades de manutenção da infraestrutura, no sentido de garantir o adequado funcionamento das instalações e equipamentos da Instituição.

Para auxiliar a adequada utilização de equipamentos adquiridos pela Univasf, seguem breves informações coletadas durante as visitas *in loco* com relação a equipamentos que chegaram aos setores/laboratórios, mas ainda não estão em funcionamento ou a ausência de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs). O objetivo é contribuir para análise e providências cabíveis.

No *Campus* de Juazeiro:

- 01 máquina utilizada para produzir concreto, mas a mesma nunca foi utilizada, sendo informado pelo auxiliar que a mesma foi solicitada pelo laboratório de solos (Laboratório de Materiais e Técnicas Construtivas);
- 01 capela para derreter enxofre sólido, mas segundo o auxiliar de laboratório, o mesmo interrompeu a atividade devido à ausência de exaustor (Sala de Prensa Universal);
- 01 estufa que esta com defeito (Sala de Prensa Universal);
- 01 autoclave que não está sendo utilizado (Sala de Prensa Universal);
- 01 impressora HP *Officejet* Pro K8600 ainda embalada (Laboratório de Engenharia de Produção);
- 01 Cromatógrafo a gás (Pós-Graduação em Ciência dos Materiais);
- 01 Liofilizador ainda não instalado (Laboratório de Microbiologia Geral e Ambiental);
- 01 Computador para consulta que não estava funcionando (Biblioteca);
- 01 multifuncional com copiadora, mas não está funcionando, conforme informado, por falta de um *nobreak* (Colegiado de Artes Visuais);
- Necessário reavaliar o local de instalação dos extintores de incêndio nos Colegiados de Curso do bloco II.

No *Campus* de Ciências Agrárias:

- 01 lava-olhos necessitando observar adequação do local para sua instalação/funcionamento. (Museu de Anatomia - Sala de aula prática);
- Ausência de extintores de incêndio, havendo somente seus lugares identificados. Possível saída para recarga (Museu/Laboratório de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres);
- 01 esterqueira não está em funcionamento (curral, onde funciona a bovinocultura de leite);
- 01 sala de ordenha desativada e um laboratório de pasteurização que no momento é utilizado como suporte para os vigias (curral, onde funciona a bovinocultura de leite).

No *Campus* de Senhor do Bonfim:

- 04 computadores que não estão em funcionamento devido a falta de tomadas (Laboratório de Informática);
- 01 lousa digital ainda na caixa (Laboratório de Pesquisa em Ciências da Vida- LAPECV);

- 08 computadores tipo coluna ainda na caixa (Laboratório de Pesquisa em Ciências da Vida- LAPECV);
- 01 televisão 32” na caixa (Laboratório de Pesquisa em Ciências da Vida- LAPECV);
- 01 tela de projeção na caixa (Laboratório de Pesquisa em Ciências da Vida- LAPECV);
- Central de gás está com as instalações prontas, mas ainda faltam os botijões.

No *Campus* de Petrolina-Sede

- Necessário reavaliar o local de instalação de lava-olhos ou necessidade de instalação (Laboratório de Bioquímica, Laboratório de Genética e Biologia Molecular e laboratório de Microbiologia).

## **DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional**

A Comissão Própria de Avaliação realizou avaliações baseadas em questionários quantitativos e qualitativos direcionados aos servidores da Univasf, promovendo avaliações anuais. Neste ano foram aplicados questionários de avaliação aos discentes e docentes da pós-graduação e aos técnicos administrativos, uma vez que a avaliação pelos discentes e docentes da graduação passaram a ser responsabilidade das comissões de avaliação nos colegiados – CACs, cujos resultados seguem anexos a este relatório. Foram aplicados também questionários para os coordenadores de curso de graduação e de pós-graduação.

Neste ano já pode ser observada maior conhecimento da CPA por parte da comunidade acadêmica. Isto se deve em grande parte a atuação das CACs nos colegiados.

Quanto a participação dos membros da CPA, observou-se que somente os membros internos tiveram pleno comprometimento com os processos avaliativos, enquanto os membros da comunidade científica externa e comunidade civil organizada fizeram presença apenas durante a formatação e redação final do presente relatório, quando tomaram ciência das diferentes ações avaliativas. Este aspecto deve ser observado e buscada a indicação de novos membros externos caso seja observado o mesmo comportamento no início das atividades do ano de 2012.

Para avaliação efetiva da Instituição, é necessária a sensibilização de toda a comunidade acadêmica. Para tanto, foram fixados cartazes em diversos locais dos diferentes *Campi* e distribuídos folders com breve explanação da CPA/Univasf.

Durante a fase preliminar, foram realizadas reuniões com as comissões de avaliação dos colegiados, com intuito de promover a sensibilização inicial e discriminar os pontos a serem avaliados no período compreendido nos anos de 2009 e 2010. Os resultados apresentados serviram de base para aquelas comissões de avaliação nos colegiados que ainda não tinham dado início as suas atividades de autoavaliação.

Apesar das reuniões de sensibilização, apenas foram entregues os relatórios das CACs dos cursos de Artes Visuais, Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado), Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Engenharia Agrônômica, Psicologia, Licenciatura em Ciências da Natureza – SBF/BA, representando 48% dos cursos de graduação da Univasf, sendo mantido o mesmo percentual do ano de 2011. A CPA encaminhará análise dos relatórios para as suas respectivas CACs. Em comparação ao ano de 2011, foi observado que novas CAC's enviaram o relatório de avaliação interna, como os cursos de Engenharia Agrícola, Ambiental, Engenharia Civil e Artes Visuais. Ao passo que houve CAC's que entregaram no ano de 2011 e não entregaram neste ano: Ciências Biológicas, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem e Zootecnia. Diante da necessidade de todos os Colegiados desenvolverem a cultura da autoavaliação a comissão própria de avaliação continuará realizando reuniões de sensibilização com os Presidentes das CACs, apresentando os resultados dos anos anteriores, avaliando o grau de participação dos mesmos, bem como esclarecendo dúvidas e disponibilizando modelos de questionários a serem adaptados e aplicados.

Diante das dificuldades com relação a participação de algumas CAC's, uma vez que algumas não cumprem o prazo para entrega de suas avaliações internas. Será necessário tomar iniciativas no sentido de garantir a realização destas. Adicionalmente a CPA está reavaliando a Resolução 07/2005 no sentido de contribuir para a maior eficácia e eficiência do processo de autoavaliação.

Segue resumo das avaliações pelos técnicos administrativos:

Dos 75 técnicos que responderam o questionário para o relatório de 2012 da CPA, a maioria (acima de 55%) respondeu como **BOM** os critérios para participação em trabalhos em grupo junto com as (comissões, seção, departamento, secretaria), a respeito da qualidade das realizações das atribuições, a respeito da agilidade da Secretaria de assistência estudantil quanto ao encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, a respeito da Secretaria de Gestão de Pessoas ser acessível para esclarecimentos de dúvidas, respeito da agilidade da Secretaria de assistência estudantil quanto ao encaminhamento de soluções dos problemas do seu colegiado / departamento / setor e da Instituição como um todo, a respeito da Secretaria de Gestão de Pessoas ser acessível para esclarecimentos de dúvidas, a respeito do comprometimento do gestor com o Colegiado Acadêmico/setor administrativo, a respeito dos serviços prestados pelo NTI, a respeito dos serviços prestados pelo setor de transportes, a respeito da existência de rede de comunicação (Internet), a respeito da infraestrutura de segurança, em relação a as dimensões e instalações das salas de aula para o curso de graduação, a respeito do grau de satisfação em relação à limpeza do colegiado ao qual pertence, a respeito ao grau de satisfação a respeito da coordenação do curso ao qual trabalha, a respeito grau de satisfação em

relação à administração com *campus* ou setor em que está lotado, sobre o grau de satisfação em relação à instituição, a respeito da relação entre Técnicos Administrativos e aos demais setores que integram a Univasf, a respeito da relação entre Técnicos Administrativos e a Secretaria de gestão de pessoas, em respeito da relação entre Técnicos Administrativos e a Reitoria, a respeito da relação entre Técnicos Administrativos e as Pró-Reitorias, a respeito da relação Técnicos administrativos e a Administração do Setor (Chefia Imediata) e a respeito da relação Técnicos administrativos e Estudantes, a respeito da relação entre eles.

No ano de 2011 houve dois aspectos avaliados como RUIIM pela maioria (os mecanismos de capacitação e aperfeiçoamento e práticas institucionais de estímulo a qualificação profissional), ao passo que neste ano não houve nenhuma avaliação com percentuais acima de 50% atribuída a **RUIIM**.

Os demais aspectos devem ser observados pelos setores responsáveis, uma vez que houve aumento da avaliação como ruim ou regular para vários aspectos, embora não atingisse mais de 50%, como citado no parágrafo anterior. Para isto os setores serão incentivados a ler o relatório da CPA, refletir e tomar medidas para melhorar avaliação. É expectativa da comissão monitorar esses resultados ano a ano em virtude da apresentação dos resultados a comunidade acadêmica, a partir da qual espera-se ações pela busca da melhoria contínua.

Quanto à autoavaliação dos técnicos administrativos, a maioria classifica que suas atribuições são realizadas com boa (65%) qualidade; 27% classifica que realiza com excelente qualidade. Acreditam que sua participação em trabalhos em equipe tem sido boa (61%) ou excelente (14%). Em relação ao ambiente de trabalho 42% dos técnicos avaliaram como bom e 32% como excelente. Além disso, 99% dos técnicos avaliou sua relação com seus colegas de trabalho como boa (51%) ou excelente (48%).

A seguir são descritas considerações sobre os resultados da análise dos questionários aplicados aos discentes da pós-graduação. Os resultados obtidos serão encaminhados para os colegiados das pós-graduações para que possam conhecer mais seus alunos, expectativas e suas avaliações quanto a pós-graduação que estão cursando. Os primeiros questionamentos se referem ao perfil socioeconômico dos discentes da pós-graduação.

Com relação ao local de nascimento dos estudantes de pós-graduação, dentre os que responderam ao questionário, foi possível verificar que a maioria é proveniente da própria região Nordeste Brasileira, evidenciando a importância da implantação de tais cursos, promovendo, assim, a capacitação da população local, além de projetar o nome da instituição em nível nacional, pois há estudantes de outras regiões do Brasil.

Nenhum dos estudantes de pós-graduação que responderam ao questionário informou ser portador de necessidades especiais.

Dentre os estudantes de pós-graduação que responderam ao questionário, a maioria afirmou não desempenhar qualquer outra atividade além de seu curso. Embora 42,0% dos discentes desenvolvam atividades por mais de vinte horas semanais.

Com relação à idade ao concluir o curso de graduação, foi possível verificar que a maioria (57,9%) concluiu a graduação entre 20 e 24 anos e que o ingresso na pós-graduação ocorreu com idade variando entre 20 e 28 anos para 52,6% dos estudantes.

Dentre os estudantes de pós-graduação da Univasf que responderam o questionário, 31,6% são licenciados em química; 31,6% são licenciados em matemática; 5,2% são administradores; 10,5% são biólogos; 10,5% são engenheiros agrônomos; 5,2% são formados em educação física; 5,2% são médicos veterinários; 5,2% são fisioterapeutas e 5,2% são enfermeiros.

A maior parte dos estudantes que respondeu ao questionário faz parte do Programa de Ciência dos Materiais (31,6%); seguido pelo Programa de Recursos Naturais do Semiárido e de Matemática em Rede Nacional (26,3% cada); e, por último, pelo Programa de Mestrado em Engenharia Agrícola (15,8%).

Entre as atividades extracurriculares, os discentes da pós-graduação participam principalmente de congressos e cursos diversos, além dos estágios e trabalhos. Nota-se ainda que todos os discentes que responderam ao questionário já participaram de algum tipo de atividade extracurricular. Além disso, destaca-se o fato de apenas 16,0% dos pós-graduandos orientarem ou já terem orientado alunos de iniciação científica; quanto à co-orientação, o percentual de quem já realizou esta atividade é menor ainda (5,0%).

Sobre as intenções após conclusão da Pós-Graduação, a maioria tem interesse em cursar Doutorado em outras instituições ou na própria Univasf assim que for oferecido; além disso, uma frequência de respostas aponta o interesse dos pós-graduandos em fazer concurso público.

Após pesquisa sobre o perfil socioeconômico, envolvimento e expectativas futuras dos alunos partiu-se para a avaliação da Instituição pelos discentes.

Quando questionados sobre a orientação que vem recebendo, a absoluta maioria (95,0%) respondeu atestando que têm o acompanhamento integral do orientador.

Os discentes avaliaram a infraestrutura disponibilizada para a execução das aulas e pesquisa, de modo que 89,0% confirmaram dispor da infraestrutura mínima para a realização do trabalho de pesquisa; enquanto o restante afirmou que não. Quanto ao apoio para equipamentos e material de custeio, 68,0% dos entrevistados responderam que o projeto que desenvolvem não é subsidiado por agência de fomento e o restante respondeu que o projeto que desenvolvem é custeado pela FAPESB, FACEPE e PPBIO (Programa de Pesquisa em Biodiversidade). Por sua vez, 74,0% dos pós-graduandos que responderam ao questionário afirmam possuir bolsa oferecida por algum órgão de fomento.



No que diz respeito ao horário de funcionamento e atendimento nas bibliotecas, a maioria considera como bom, muito bom ou ótimo. Ao passo que, quando questionados acerca do acesso à internet wireless e via cabo, das salas de estudo em grupo e individual, do número e da capacidade de computadores, da atualização das coleções existentes e da bibliografia indicada pelo professor existente na biblioteca, houve relatos de insuficiência bastante significativos.

Os discentes da pós-graduação avaliaram o Laboratório de informática, cujos itens com melhores avaliações foram: horário de atendimento, conforto e limpeza; e os itens que obtiveram percentual de satisfação inferior a 50,0% dos pós-graduandos foram: número de computadores por aluno e capacidade dos computadores.

Quanto aos demais itens que compõem a infraestrutura da Universidade, a maioria (mais de 50,0%) dos discentes avaliou como bom, muito bom ou ótimo: Segurança, Sanitários, Atendimento ao discente, Reprografia, Iluminação, conforto térmico, limpeza e acústica das salas de aula, Espaço físico para os alunos de seu período e Recursos didáticos (áudio-visuais, lousa). Ao passo que os itens que obtiveram percentual de satisfação inferior a 50,0% foram: Cantina, Área de convivência, Instalação para desporto e Transporte interno.

Quando questionados a respeito da atuação da representação estudantil nos cursos de Pós-Graduação, a maioria (74,0%) afirmou que não conhece as atividades da representação estudantil ou desconhece as representações estudantis. Somente 21,0% dos pós-graduandos afirmam que a representação estudantil expressa a opinião dos alunos nos órgãos colegiados, e outros 5,0% afirmam que a representação estudantil não expressa a opinião dos alunos.

Alguns discentes relataram problemas com relação às metodologias utilizadas por parcela dos docentes dos programas de pós-graduação da Univasf, tais como: (1) ausência de avaliação sobre o desempenho e/ou falta de esclarecimento sobre os resultados dos testes aplicados; (2) falta de didática; (3) incapacidade de transmitir o conteúdo; (4) os métodos de avaliação utilizados; e (5) ineficiências no preparo das aulas.

Para a maioria (69%) dos alunos dos cursos de Pós-Graduação, os professores não cancelam aulas com frequência sem justificativas procedentes, sendo que dentre os que cancelam aulas, 21,0% repõem em horários inconvenientes para os alunos. Observa-se, também, que, segundo 68,0% dos pós-graduandos, os professores estimulam a participação dos alunos em atividades não ligadas diretamente ao projeto de dissertação. Estes resultados devem ser encaminhados para todos os docentes envolvidos para reflexão.

Ainda sobre a avaliação dos docentes da pós-graduação, apenas 32,0% dos discentes da Pós-Graduação avaliou como justas as notas ou conceitos obtidos; nota-se, por outro lado, que 37,0% dos discentes avaliou como injusta sua nota/conceito, tendo em vista o que aprendeu.

Ao final do questionário foram coletadas dezessete sugestões, as quais podem ser observadas no item 8.6.5..

A seguir são descritas considerações sobre os resultados análise dos questionários aplicados aos coordenadores dos cursos de graduação e de pós-graduação. Inicialmente, os coordenadores realizaram uma autoavaliação. Em todos os aspectos, mais de 50,0% dos coordenadores que responderam ao questionário afirmam ter desempenho entre bom e ótimo. No aspecto que questiona o desempenho do coordenador na organização/coordenação da semana do curso ou de outras atividades complementares, foi observado que 17,0% classificaram como insuficiente sua participação.

Os coordenadores ainda avaliaram os docentes do seu colegiado, sendo que para todos os aspectos foi verificado que mais de 50,0% dos respondentes consideram a atuação dos docentes nas atividades como boa, muito boa ou ótima. Destaca-se o fato de 17,0% dos coordenadores classificarem a participação dos docentes nas atividades da semana pedagógica anual como apenas regular e outros 8,0% não souberam responder.

Em relação aos procedimentos e às normas utilizadas pela gestão, foi observado que mais de 50,0% dos coordenadores as consideram como boas, muito boas ou ótimas, com exceção das normas utilizadas para serviços de manutenção: 50,0% considera a norma como boa ou muito boa, enquanto a outra metade a considera como insuficientes ou apenas regulares.

Quando questionados à infraestrutura disponível para o desenvolvimento das atividades administrativas, os coordenadores demonstraram insatisfação quanto aos espaços reservados para a coordenação (67,0% consideraram como insuficiente ou apenas regular), bem como aos espaços reservados para a assistente administrativa (59,0% consideram como insuficiente ou apenas regular). Por outro lado, mais de 50,0% dos respondentes classificam como bom, muito bom ou ótimo o conforto térmico na sua sala de aula e a disponibilidade de equipamentos audiovisuais.

Em relação ao grau de dificuldade em desempenhar as funções da coordenação, destacam-se: coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso (47,0% possuem alto grau de dificuldade); participar das atividades de capacitação/atualização desenvolvidas na instituição (34,0% possuem alto grau de dificuldade); aplicar e avaliar os resultados, em conjunto com os demais membros da Comissão de Avaliação do Colegiado, dos questionários de avaliação pelos docentes (42,0% possuem baixo grau de dificuldade); acompanhar e supervisionar as atividades dos professores (42,0% possuem baixo grau de dificuldade). Além disso, nenhum dos respondentes relatou ter alto grau de dificuldade em conseguir acesso às informações e/ou resolver problemas perante as Pró-Reitorias da Univasf; e apenas 8,0% declaram ter alto grau de dificuldade em conseguir acesso às informações e/ou resolver problemas diante a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico.

A seguir são descritas considerações sobre os resultados análise dos questionários aplicados aos docentes dos Programas de Pós-Graduação. Inicialmente os professores responderam aos aspectos referentes a uma autoavaliação. Foi observado que 67,0% dos docentes considera como boa, muito boa ou ótima sua participação em comissões; enquanto para a participação em reuniões este percentual é de 79,0%. Além disso, destaca-se o fato de 97,0% dos respondentes considerarem que desempenho um papel bom, muito bom ou ótimo no trabalho em equipe.

Em relação à publicação de trabalhos em eventos, 67,0% consideram seu desempenho como bom, muito bom ou ótimo. Porém, no que se refere à publicação de artigos em periódicos, 46,0% consideram como insuficiente ou regular o seu desempenho. Este cenário se repete quando questionados sobre a captação de recursos (46,0% afirmam ser insuficientes ou regulares).

Ao avaliarem o Programa de Pós-Graduação, os docentes destacaram a contribuição do mesmo para a sociedade (82,0% consideram como boa, muito boa ou ótima) e a inserção/impacto regional (89,0% consideram como bom, muito bom ou ótimo). Além disso, 75,0% dos docentes avaliaram como boa, muito boa ou ótima a integração dos Programas de Pós-Graduação da Univasf.

Por outro lado, destaca-se que 71,0% dos docentes consideram como insuficiente a captação de recursos em agências de fomento internacionais. Também deve-se considerar o fato de 82,0% dos respondentes avaliarem como insuficiente ou apenas regular a disponibilidade de acervo na biblioteca.

Quando questionados sobre a disponibilidade e apoio das secretarias, 50,0% dos respondentes destacaram como insuficiente ou regular a atuação da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) como apoio ao Programa.

Finalmente, deve-se destacar que a CPA disponibilizou o relatório de 2011 no *site* institucional e realizou três apresentações do referido relatório: para os coordenadores de cursos, para os representantes de todos os setores da Univasf e também um último para toda a comunidade acadêmica. Após discussão realizada durante apresentação do relatório da CPA referente ao ano de 2011 foram desencadeadas várias ações, entre elas: criação do Programa de Gestão Socioambiental, partindo da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, que está executando suas atividades através da formação de Grupos de Trabalho (GT), incluindo a reativação da comissão de coleta seletiva da Univasf que deverá realizar e monitorar, com o apoio da administração, as ações necessárias para que a coleta seletiva na Univasf seja realizada de forma eficiente. Solicitação, por parte da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, de necessidades referentes a equipamentos que não estão em funcionamento.

De acordo com o planejamento estratégico da CPA estão previstas apresentações do relatório de 2012, além de sua disponibilização no site institucional e envio do documento, no formato digital, para todos os setores da Univasf. Espera-se ainda a melhoria da infraestrutura

disponibilizada para a CPA no sentido de contribuir com o monitoramento da eficácia da autoavaliação.

## **DIMENSÃO 9 – Políticas de atendimento aos discentes**

Na Univasf prioriza-se a equidade no atendimento aos discentes, entretanto deve-se estar atento as particularidades e necessidades especiais. Em relação aos alunos com deficiência, a Univasf, por meio da Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva, em substituição ao Núcleo “Univasf e Diversidade”, promove cursos de capacitação em libras, braile e acessibilidade ao corpo docente e técnico administrativo, de forma a se preparar para a inclusão destes alunos.

A política de atendimento aos discentes prioriza e monitora as formas de acesso e programas de apoio pedagógico e financeiro; estímulos à permanência; Organização Estudantil e espaço para participação e convivência e Acompanhamento dos egressos.

A Univasf aderiu ao processo de seleção para ingresso no ensino superior proposto pelo MEC, utilizando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como fase única para todos os seus cursos e pela adoção de política afirmativa, reservando cinquenta por cento das vagas dos cursos de graduação para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Para atender o estudante, há também, o Serviço de Apoio Pedagógico (SAP), que é um instrumento de assessoria ao corpo docente e discente da Instituição com relação ao processo de ensino/aprendizagem, incluindo a relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem e prática educativa. O SAP também tem como objetivo minimizar a evasão e otimizar o aproveitamento acadêmico por meio do acompanhamento da vida acadêmica dos alunos.

A Univasf oferece, juntamente com demais órgãos de fomento, bolsas de estudo, pesquisa e extensão, além de auxílio alimentação.

Na Univasf existem, ainda, política que objetiva o nivelamento acadêmico, possibilitando a permanência da comunidade discente, facilitando o acesso e a permanência dos estudantes na Universidade, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Além disso, deve assegurar ao estudante portador de necessidades especiais as condições básicas para o seu pleno desenvolvimento acadêmico.

Diversas são as dificuldades que podem ser encontradas por jovens que chegam à Universidade, como: lacunas na formação do ensino médio e fundamental, alimentação, moradia, transporte, necessidade de trabalhar para garantir as condições mínimas de sobrevivência, entre outros. É fundamental que uma Universidade democrática proporcione condições para o estudante dar continuidade ao seu curso e concluí-lo no menor tempo possível, não permitindo que as desigualdades socioeconômicas reproduzam-se em seu interior.

A Univasf finalizou a construção da residência estudantil no *campus* de Ciências Agrárias, permitindo que estudantes de regiões fora do local em que se encontra a Universidade possam ter acesso aos cursos oferecidos.

O restaurante universitário é uma necessidade fundamental que contribui para a permanência do estudante no *campus* e viabiliza o desempenho de atividades acadêmicas e culturais em turnos diferentes do curso ao qual o estudante está vinculado. No ano de 2011, apesar de sua implantação e manutenção serem extremamente onerosos, a Univasf deu início a um restaurante universitário em cada *campus*, cujas obras estão concluídas. O funcionamento está aguardando licitação e conclusão das obras de infraestrutura externa.

Outra ação implantada na Instituição, iniciada em agosto de 2008, é a Tutoria Especial de Nivelamento. Este projeto piloto é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sob a Coordenação das Atividades de Monitoria e Tutoria (CAMT).

Os alunos estão organizados em Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Diretórios Acadêmicos (DA) dos Cursos de Graduação, com representação no Conselho Universitário e nos Colegiados dos Cursos, respectivamente, possibilitando a participação estudantil nos processos decisórios da universidade.

Atualmente, a Univasf conta com áreas de vivência em cada *campus*, composta por centro de reprografia e recinto de alimentação (conforme descrições na dimensão 07 deste relatório), sendo que os resultados obtidos neste relatório deverão nortear melhorias nestas áreas.

A Univasf deve continuar buscando mecanismos de acompanhamento dos egressos, como através da criação de uma comissão institucional de acompanhamento de egressos (CAEg) e de uma associação de ex-alunos, além de verificar possibilidade de criação de um site onde os egressos possam se cadastrar.

## **DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior**

De acordo com a Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento da Univasf, o custo corrente da instituição para o ano de 2012 foi de setenta e cinco milhões, oitenta e um mil, novecentos e noventa e nove reais e quarenta e seis centavos (R\$75.081.999,46).

Comparando os resultados para a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) com aquela do ano de 2011 houve redução de 20,76% para 13,92%, ou seja, houve uma redução da relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes. Isto pode estar relacionado aos cursos novos implantados.

Quanto ao Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) a Univasf teve este valor aumentado (3,75) em comparação aos anos anteriores. O crescimento deste indicador vem sendo

observado, exceto para o ano de 2009, quando foi observada pequena queda em comparação ao ano anterior. A análise dos dados coletados aponta que este índice aumentou também em função da política de incentivo a qualificação do corpo docente, que vem recebendo seus servidores de volta a instituição após períodos de afastamento para cursar pós-graduações *stricto-sensu*.

Alocação de recursos teve 95,44% aplicado em despesas correntes e 4,56% em despesas de capital, sendo 1,5 % para equipamentos e 3,06% para obras e instalações. No ano de 2011 os percentuais foram 68,3% para despesas correntes e 31,7% em despesas de capital (10,7% para equipamentos e 21,0% para obras e instalações). Dessa forma, pode-se concluir que o investimento em despesas de capital reduziu significativamente.

A alocação de recursos para aplicação em programas de ensino, pesquisa e extensão correspondeu a 13,5% do custo corrente total. Esta aplicação foi dividida 97,12% para programas de ensino, 0,98% para programas de pesquisa e 1,88% para programas de extensão. No ano de 2011 a alocação dos recursos nestes programas foi de 2,5%, e deste 88,7% para ensino, 5,6% para pesquisa e 5,7% para extensão. Dessa forma, o percentual investido nos programas de ensino, pesquisa e extensão aumentou de 2,5 para 13,5% em 2012, sendo que a partir deste foi destinado para apenas para os programas de ensino. Diante da consolidação dos cursos de graduação, deverá ser avaliada a possibilidade de um maior investimento também em pesquisa e extensão.

Dotações suplementares em adicional ao inicial aconteceram para as despesas com pagamento de aposentadorias e pensões- servidores civis, fomento às ações de ensino, pesquisa e extensão, funcionamento das Universidades Federais e Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, assistência médica e odontológica aos servidores, assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados, auxílio-alimentação e pagamento de pessoal ativo da União.

Como esperado, as despesas cujos valores executados são próximos (mais de 80% executado) daqueles autorizados foram: pagamento de aposentadorias e pensões- servidores civis, contribuição à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior- Andifes, contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para custeio do regime de Previdência dos servidores públicos federais, assistência médica e odontológica, assistência pré-escolar, auxílio-alimentação aos servidores, empregados e pagamento de pessoal ativo da União.

No ano de 2011 foram destacadas as dotações autorizadas (inicial mais suplementares) que não foram completamente executadas ou parcialmente executadas aquelas com percentual acima de 20% não executado, sendo elas: assistência médica aos servidores - exames periódicos, pagamento de aposentadorias e pensões, auxílio-transporte, capacitação de servidores, emenda - Reforma e Modernização da Infraestrutura Física das Instituições Federais, serviço à comunidade por meio da extensão universitária, acervo Bibliográfico, funcionamento de cursos de graduação, emenda –

Instrumental para ensino e pesquisa destinado as IFES e REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. No ano de 2012 a Comissão continua a destacar as dotações autorizadas (inicial mais suplementares) com o percentual acima de 20% não executados, como forma de incentivar a busca pelas causas e/ou soluções para evitar que não sejam realizados os investimentos necessários. Os itens, percentuais e respectivos valores não executados estão descritos a seguir. Abaixo de cada item são expostas as causas/justificativas apontadas pela PROGEST.

- Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores, Profissionais, Funcionários e Gestores para Educação Básica: 59,0% (R\$116.488,00).

Estes recursos eram destinados a projetos para capacitação de professores da educação básica, coordenados por professores da Univasf, e com recursos da SEB/SECADI. Entretanto houve atraso na tramitação processual, o que influenciou a execução financeira de tais projetos.

- Fomento às ações de Ensino, Pesquisa e Extensão: 59,1% (R\$399.768,00).

Estes recursos eram destinados a projetos de extensão coordenados por professores que foram contemplados em edital externo (PROEXT), entretanto não houve a execução financeira em tempo hábil. Para 2013, a PROGEST/PROPLADI informou que promoverá um curso introdutório de orçamento e execução financeira para todos os coordenadores de projetos de pesquisa e extensão.

- Assistência ao Estudante do Ensino de Graduação: 33,7% (R\$631.963,00).

Parte destes recursos é oriunda de emendas parlamentares que foram contingenciadas e outros que não foram liberados os limites de empenho no final do ano.

- Reestruturação e Expansão das Universidades Federais- REUNI- 60,0% (R\$6.334.512,00)

Deste total, R\$5.779.243,00 refere-se a créditos extraordinários liberados no dia 27 de dezembro e estornados no dia seguinte. Ressalta-se que este valor foi liberado novamente no dia 24 de janeiro de 2013.

- Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados 20,8% (R\$43.147,00).

Este recurso trata-se de uma estimativa e depende da atualização do número de servidores, sendo o recurso excedente devolvido no final do exercício.

- Assistência Médica aos Servidores e Empregados-Exames Periódicos: 100,0% (R\$109.260,00).

Houve duas licitações para contratação do serviço, mas a primeira foi deserta e a segunda o menor preço foi acima do preço médio estimado.

- Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação: 63,9% (R\$107.370,00).

Trata-se de um recurso que tinha sido programado para custear uma pós-graduação *stricto sensu* dos técnicos administrativos, entretanto a tentativa foi frustrada. Para 2013 já existe o recurso programado para executar a despesa.

Assim como foi realizado no ano de 2011, a comissão própria de avaliação apresentará os resultados com o objetivo e contribuir para que sejam tomadas providências para sanar ou minimizar não aplicações em áreas carentes de recursos ou com elevada demanda, como é o caso do fomento às ações de ensino, pesquisa e extensão, REUNI e capacitação de servidores Públicos Federais em processo de qualificação e requalificação. Dessa forma, a CPA espera contribuir para o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica, oferecendo subsídios para a tomada de decisões, direcionamento das futuras ações, otimização e excelência dos processos e resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília: MEC/CONAES/SESU/INEP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES: Roteiro de autoavaliação institucional**. Brasília: MEC/CONAES/SESU/INEP, 2004.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos**. Brasília: EC/CONAES/SESU/INEP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. Ampl. Brasília: INEP, 2009.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, disponível em <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=356>>, acessado em 08/02/2011.

PDI 2009-2014 – Plano de Desenvolvimento Institucional. Pró-Reitoria de Planejamento. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, 2009. disponível em <<http://www.univasf.edu.br>>.

RIBEIRO, M. S. S.; PEREIRA, L. M. **Reflexões sobre o novo Enem e análise de suas repercussões na Univasf**. Petrolina: [s. n.], 2010. p. 15 – 28. 01 CD-ROM.

ROCHA, R. M. G. A construção do Conceito de Extensão Universitária na América Latina. In: FARIA, D.S. (org) Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, p13-29, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação**. Petrolina: [s. n.], 2009. 226p. 01 CD-ROM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação**. Petrolina: [s. n.], 2010. 226p. 01 CD-ROM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação**. Petrolina: [s. n.], 2011. 338p. 01 CD-ROM.

VILANOVA, M. F. V. As ouvidorias universitárias. In.: PINTO, E.; LYRA, R. P. **Modalidades de ouvidoria pública no Brasil**. 1. ed. João Pessoa: UFPB, 2009. p. 251-259.

# **ANEXO I**

## **RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**COLEGIADO DE ARTES VISUAIS  
*CAMPUS DE JUAZEIRO - BA***

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Licenciatura em Artes Visuais



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE ARTES VISUAIS  
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO  
DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

**Petrolina, Dezembro de 2012.**

## COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

<b>PRESIDENTE:</b> Luiz Maurício Barreto Alfaya
<b>VICE-PRESIDENTE:</b> Janedalva Pontes Gondim
<b>DOCENTE ELEITA ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO:</b> Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos
<b>REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR:</b> Fúlvio Torres Flores
<b>REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO:</b> Euriclésio Barreto Sodré
<b>REPRESENTANTE DISCENTE:</b> Thamiris Santana Cavalcanti

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA/ATUALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2012 EM REUNIÃO DE COLEGIADO.

### **Contato:**

Colegiado de Artes Visuais  
Av Antônio Carlos Magalhães, 510  
Country Club. Juazeiro – BA  
Cep: 48902-300  
Tel: (74)2102-7642

## **SUMÁRIO**

### **1. APRESENTAÇÃO 04**

### **2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS 04**

2.1. Objetivo geral da Comissão de Avaliação do Colegiado 04

2.2. Objetivos específicos da Comissão de Avaliação do Colegiado 04

### **3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL 04**

3.1. Dados da instituição 04

3.2. Endereços dos campi 05

### **4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS EM DEZEMBRO DE 2012 06**

### **5. INFRAESTRUTURA 07**

### **6. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO 11**

### **7. EGRESSOS 11**

### **8. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO 11**

### **9. RESULTADOS 12**

9.1. Avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação 12

9.1.1. Sobre o PDI, NDE e o PPC 12

9.1.2. Sobre o PPC 13

9.1.3. Sobre as atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação pesquisa e extensão 15

9.1.4. Sobre o corpo docente e mecanismo de incentivo institucional à formação docente 18

9.1.5. Sobre as instalações físicas, equipamentos e serviços 20

9.1.6. Sobre os laboratórios do curso 22

9.1.7. Sobre a biblioteca 23

9.1.8. Sobre a administração acadêmica do curso 26

9.1.9. Sobre a avaliação institucional 27

9.1.10. Sobre os técnicos administrativos responsáveis pelos laboratórios 30

9.2. Avaliação dos docentes pelos discentes 31

### **10. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS 35**

### **REFERÊNCIA 37**

### **ANEXO**

### **1. APRESENTAÇÃO**

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Visuais prevê a adoção de ações contínuas de avaliação, que buscam o aperfeiçoamento e construção crítico/reflexiva do curso, da instituição e do processo de ensino/aprendizagem.

A organização das atividades de avaliação é de responsabilidade da Coordenação de Avaliação Interna do colegiado de Artes Visuais ou Comissão de Avaliação no Colegiado (CAC). Esta comissão é atualmente composta por cinco docentes do curso e um docente externo, representante da comunidade científica, eleitos pelo colegiado do curso, sendo os mesmos representantes do colegiado na Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UNIVASF.

O presente relatório visa apresentar os resultados das avaliações conduzidas pela CAC do curso de Licenciatura em Artes Visuais no ano de 2012. Espera-se que os resultados dessas avaliações mobilizem reflexões e ações conjuntas que visem superar limitações e garantir a qualidade do Curso.

## **2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

### **2.1. Objetivo geral da Comissão de Avaliação do Colegiado**

Promover um processo sistemático de avaliação, com participação dos docentes e discentes, e conduzir discussões que visem o aperfeiçoamento do curso, da instituição e do processo de ensino/aprendizagem em consonância com as diretrizes estabelecidas pela CPA da UNIVASF, pela Comissão Permanente de Pessoal Docente e pelos parâmetros do reconhecimento dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais.

### **2.2. Objetivos específicos da Comissão de Avaliação do Colegiado**

Os objetivos específicos incluem:

- 1) contribuir com a construção de uma cultura avaliativa;
- 2) desenvolver instrumentos adequados de avaliação;
- 3) permitir que o docente reflita sobre suas dificuldades e êxitos no processo de ensino/aprendizagem;
- 4) permitir que os discentes adotem uma perspectiva crítica sobre sua participação no processo de ensino-aprendizagem;

4) identificar fragilidades e aspectos positivos da instituição e do curso.

### **3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, ou UNIVASF, é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação. Sua criação foi legitimada pela Lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002 que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco (UNIVASF, 2012).

A missão da instituição consiste em ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. A proposta acadêmico/pedagógica da UNIVASF é considerada inovadora sob o ponto de vista acadêmico e pedagógico.

Destaca-se nessa proposta os Núcleos Temáticos Multidisciplinares e as Disciplinas Eletivas. Os Núcleos Temáticos Multidisciplinares exercitam o envolvimento de professores e estudantes com as questões locais e regionais. As disciplinas eletivas permitem aos estudantes uma maior flexibilização da sua formação profissional. O projeto pedagógico da UNIVASF propõe que 10% da carga horária da formação do aluno seja alcançada livremente pelo aluno com as disciplinas eletivas (UNIVASF, 2012).

#### **3.1. Dados da instituição**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ): Número 054407250001/14

Reitor em Exercício: Juliane Tolentino de Lima

Vice-reitor em exercício: Télio Nobre Leite

Pró-Reitor de Ensino: Leonardo Rodrigues Sampaio

Pró-Reitora de Extensão: Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Helinando Pequeno de Oliveira

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Mírian Lucia Pereira

Secretaria de Educação à Distância: David Fernando de Moraes Neri

Secretaria de Gestão de Pessoas: Aline Braga de Carvalho Guedes

Secretário de Gestão e Orçamento: Antônio Pires Crisóstomo



Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil: Isabel Cristina Sampaio  
Angelim

Secretário de Registro e Controle Acadêmico: Alane Pereira de Oliveira

Núcleo de Tecnologia da Informação: Jonildo Cordeiro

Prefeito Universitário: José Edilson de Santos Júnior

### 3.2. Endereços dos campi

**Campus Petrolina Centro:** Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

**Campus Ciências Agrárias:** Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - 6

S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

**Campus Juazeiro:** Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

**Campus São Raimundo Nonato:** Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro

Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

**Campus Senhor do Bonfim:** Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

## 4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS EM DEZEMBRO DE 2012

O corpo docente do Colegiado de Licenciatura em Artes Visuais é composto, atualmente, por 09 professores efetivos. Os professores Luiz Maurício Barreto Alfaya e Janedalva Pontes Gondim exercem, respectivamente, as funções de coordenador e vice-coordenadora do colegiado do curso.

A Tabela 1 apresenta os nomes dos professores do colegiado, bem como suas titulações.

Docentes efetivos	Titulação
Elson de Assis Rabelo	Mestre em História

Emmanuela de Almeida Lins	Mestra em Sociologia
Euriclésio Barreto Sodré	Mestre em Artes Visuais
Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos	Mestre em Artes Visuais
Fúlvio Torres Flores	Mestre em Letras
Janedalva Pontes Gondim	Mestra em Educação
Luiz Maurício Barreto Alfaya	Mestre em Artes Visuais
Luiz Severino da Silva Junior	Mestre em Arqueologia e Preservação do Patrimônio
Matheus Stein Carrier	Mestre em Artes

Como pode ser visto nessa tabela, 100% dos professores efetivos do colegiado de Artes Visuais são mestres.

## **5. INFRAESTRUTURA**

O curso de Licenciatura em Artes Visuais está lotado no campus Juazeiro. As aulas do curso ocorrem no prédio do Pavilhão de Aulas e no Galpão de Artes. Todas as salas no Pavilhão de Aulas são equipadas com mesa, carteiras e quadro branco, sendo ainda climatizadas. No Galpão de Artes estão localizados os laboratórios e os ateliês do curso, este espaço ainda carece de melhoramentos em infraestrutura. O colegiado está localizado no segundo andar do Pavilhão de Aulas II, onde ficam alojados, em salas individuais, os docentes, o técnico administrativo e a coordenação.

## **6. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO**

O curso Licenciatura em Artes Visuais oferta 40 vagas a cada ano. A UNIVASF adota o ENEM como critério de ingresso no curso. Em 2012 o curso ofereceu 17 vagas remanescentes para alunos portadores de diplomas. A concorrência do curso no PS-ICG 2012 foi de 37,83 candidatos por vaga.

## **7. EGRESSOS**

O curso Licenciatura em Artes Visuais ainda não tem discentes egressos, estando com a primeira turma atualmente cursando o 7º semestre letivo.

## **8. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

O colegiado de Artes Visuais adotou dois instrumentos de avaliação.

1) o formulário de avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação.

2) o formulário de avaliação institucional e do curso pelo corpo discente da graduação.

O formulário de avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação, elaborado pela CPA da UNIVASF, foi utilizado pela primeira vez nesse colegiado. Todos os professores do curso foram convidados a preencher o formulário online que visa identificar as fragilidades da instituição e a manutenção dos seus aspectos positivos.

O link que dava acesso ao referido formulário foi disponibilizado pela CPA. Os professores tiveram um prazo de duas semanas para preencherem o instrumento. Ao final desse prazo, a CPA forneceu ao presidente da CAC do curso login e senha que davam acesso aos resultados quantitativos da avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação.

É importante dizer que para preencher o formulário os professores deveriam se identificar por meio do nome completo e do número do SIAPE. Esse procedimento foi adotado para evitar que um mesmo professor respondesse o formulário mais de uma vez. Os resultados, contudo, foram apresentados de modo geral e nenhuma forma de identificação do respondente era possível.

## **9. RESULTADOS**

### **9.1. Avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação**

Do total de 09 professores efetivos do curso, 05 professores (55%) responderam o formulário de avaliação institucional e do curso. O formulário era composto por 89 itens. Os três primeiros itens avaliavam o conhecimento

do corpo docente a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Os itens seguintes avaliavam a qualidade do PPC do curso; o corpo docente e mecanismos de incentivo institucional à formação docente; as instalações físicas, equipamentos e serviços; a biblioteca; a administração acadêmica do curso; a instituição; e os técnicos-administrativos responsáveis pelos laboratórios.

As seções a seguir apresentam os resultados dessa avaliação. É importante dizer que os as respostas aos itens 3 a 89 deveriam obedecer uma escala que variava do um ao cinco, sendo o um insuficiente, o dois regular, o três bom, o quatro muito bom e o cinco ótimo. Esses itens também incluíam as opções “Não se aplica (NA)” e “Não sei (NS)”.

#### **9.1.1. Sobre o PDI, NDE e o PPC**

Os dados das contidos nos questionários no que tange ao PDI, NDE e PPC (itens 1 a 3), demonstram que os professores do curso de Licenciatura em Artes Visuais que responderam ao formulário, estão bem informados sobre o PDI, o NDE e o PPC, tendo em vista os 100% obtidos de conhecimento acerca destes itens.

#### **9.1.2. Sobre o PPC**

Os itens 4 a 12 do formulário avaliavam a qualidade do PPC do curso. Como é possível notar, a maioria dos docentes que responderam ao questionário avalia o PPC do curso como ótimo (80%), tendo apenas 01 docente classificado como bom (20%).

Além disso, em relação ao perfil do egresso coerente com os objetivos do curso, 80% avaliou como ótimo e 20% como bom. Na atualização do currículo do curso, 01 docente (20%) classificou como bom, 02 docentes (40%) classificaram como muito bom e 02 docentes (40%) como ótimo.

Acerca do dimensionamento da carga horária da(s) disciplina (s), 01 docente (20%) classificou como bom, 02 docentes (40%) classificaram como muito bom e 02 docentes (40%) como ótimo.

A inter-relação das disciplinas na concepção e execução dos currículos, 01 docente (20%) classificou como regular, 01 docente (20%) como regular, 02 docentes (40%) classificaram como muito bom e 02 docentes (40%) como ótimo.

A articulação entre pesquisa e extensão, 01 docente pensa ser insuficiente (20%), 02 docentes (40%) classificam como bom e 02 docentes (40%) classificam como muito bom.

No 10º item, a relação teórico-prática com articulação coerente e significativa , 01 docente pensa ser regular(20%), 04 docentes (80%) classificam como muito bom.

A bibliografia indicada (compatível com o programa das disciplinas), 01 docente (20%) conceituou como bom, 03 docentes (60%) como muito bom e 01 docente (20%) como ótimo.

Quanto ao procedimento de avaliação, 02 docentes (40%) avaliaram como bom, 02 docentes (40%) avaliaram como muito bom e 01 docente (20%) como ótimo.

De acordo com os resultados mencionados, percebe-se que o corpo docente avaliou a qualidade do PPC do curso, e, embora a maior parte indicou entre boa e ótima, houve docente que apontou em sua análise insuficiente e regular em duas avaliações. Estes pontos serão levados ao NDE para serem discutidos.

### **9.1.3. Sobre as atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação pesquisa e extensão**

Os itens 13 a 21 do questionário solicitavam que os docentes avaliassem a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

No item a), sobre como o docente avaliava a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do curso

de Licenciatura em Artes Visuais, dividiu-se a resposta quanto aos critérios: 13. Atividade de iniciação científica ou pesquisa; 14. Atividade de extensão; 15. Estágio obrigatório; 16. Estágio não-obrigatório; 17. Monitoria; 18. Tutoria; 19. Congressos, seminários ou encontros científicos; 20. Programas de Educação Tutoria – PET; 21. Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde.

Em 13. Atividade de iniciação científica ou pesquisa, 01 docente (20%) considerou regular, 01 docente (20%) considerou bom e 03 docentes (60%) consideraram muito bom.

Em 14. Atividade de extensão, 01 docente (20%) considerou insuficiente, 03 docentes (60%) consideraram bom e 01 docente (20%) considerou muito bom.

Em 15. Estágio obrigatório, 03 docentes (60%) informaram o conceito muito bom e 02 docentes (40%) ótimo.

Em 16. Estágio não-obrigatório, 01 docente (20%) informou o conceito não sei, 01 docente (20%) informou insuficiente, 02 docentes (40%) informaram o conceito bom e bom, 01 docente (20%) muito bom.

Em 17. Monitoria, 02 docentes (40%) informou insuficiente, 01 docente (20%) informou regular, 02 docentes (40%) informaram bom.

Em 18. Tutoria, 03 docentes (60%) informaram que não sabem, 01 docente (20%) informou regular e 01 docente (20%) informou como bom.

Em 19. Congressos, seminários ou encontros científicos, 03 docentes (60%) informaram bom, 01 docente (20%) informou muito bom e 01 docente (20%) ótimo.

Em 20. Programas de Educação Tutoria – PET, 04 docentes (80%) informaram que não sabem, 01 docente (20%) informou como bom.

Em 21. Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, os 05 docentes (100%) informaram que não sabem.

De acordo com os resultados mencionados, percebe-se que o corpo docente avaliou as ofertas de atividades acadêmicas complementares, e que houve uma variação acentuada nas respostas, o que evidenciou informações desconhecidas e a não relação de determinados tópicos com o curso, a exemplo dos itens 20 e 21.

Os itens 22 a 25 do questionário solicitavam que os docentes avaliassem a carga horária do estágio obrigatório no curso de Licenciatura em Artes Visuais, em diferentes aspectos.

No item b) que questiona com relação ao estágio obrigatório (aos cursos que já o executam), no curso de Licenciatura em Artes Visuais, dividiu-se a resposta quanto aos critérios: 22. Carga horária do estágio obrigatório para o discente; 23. Carga horária para o orientador do estágio obrigatório; 24. Carga horária para o orientador do estágio não-obrigatório; 25. Carga horária para o responsável pela disciplina de estágio.

No item 22. Carga horária do estágio obrigatório para o discente, 01 docente (20%) sinalizou como bom, 01 docente (20%) como muito bom e 03 docentes (60%) como ótimo.

No item 23. Carga horária para o orientador do estágio obrigatório, 03 docentes (60%) sinalizaram como boa, 01 docente (20%) sinalizou como muito boa e 01 docente (20%) sinalizou como ótima.

No item 24. Carga horária para o orientador do estágio não-obrigatório, 04 docentes (80%) sinalizaram como não soubessem, 01 docente (20%) sinalizou como muito bom.

No item 25. Carga horária para o responsável pela disciplina de estágio, 03 docentes (75%) consideraram como boa e 01 docente (25%) como muito boa, 01 docente não marcou este item.

Os itens 26 a 28 do questionário solicitavam que os docentes avaliassem o trabalho final do curso de Licenciatura em Artes Visuais, em relação à carga horária.

No item c) Trabalho Final de Curso – TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, dividiu-se a resposta quanto aos critérios: 26. Carga horária para orientação do TFC ou TCC; 27. Carga horária para o discente do TFC ou TCC e 28. Carga horária para o responsável pela disciplina.

Em 26. Carga horária para orientação do TFC ou TCC, 02 docentes (40%) responderam que não sabiam, 01 docente (20%) como bom e 02 docentes (40%) como ótimo.

Em 27. Carga horária para o discente do TFC ou TCC, 02 docentes (40%) responderam que não sabiam, 01 docente (20%) como bom e 02 docentes (40%) como ótimo.

Em 28. Carga horária para o responsável pela disciplina, 02 docentes (40%) responderam que não sabiam, 01 docente (20%) como bom e 02 docentes (40%) como ótimo.

Como podem ser visualizado nos itens marcados de 22 a 25, a maioria dos docentes sinalizaram a respeito dos itens que tange ao estágio obrigatório como bom ou muito bom. Sobre o estágio não-obrigatório, a maioria dos docente informou que não sabem, tendo em vista no curso ser de Licenciatura em Artes Visuais e não ter ainda efetivado ações em relação a este aspecto.

A respeito do TCC ou TFC, a maioria dos docentes considerou como bom e muito bom, o que demonstra a apropriação, durante as reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE, tanto da organização do trabalho final do curso, como sobre sua regulamentação.

#### **9.1.4. Sobre o corpo docente e mecanismo de incentivo institucional a formação docente**

Abaixo segue descrição que apresenta o número e a porcentagem de respostas dos docentes aos itens que avaliavam tanto a qualidade do corpo docente do curso como os mecanismos de incentivo institucional à formação docente.

No item 29. Experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado como contribuição para melhor formação dos alunos, 03 docentes (60%) conceituam como bom e 02 docentes (40%) como muito bom.

No item 30. Políticas ou ações que contribuam na capacitação dos docentes em nível de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, 01 docente (20%) sinalizou como insuficiente, 01 docente (20%) como regular e 03 docentes (60%) como bom.



No item 31. Critérios de admissão e progressão na carreira, 01 docente (20%) sinalizou como regular, 03 docentes (60%) sinalizaram como bom e 01 docente (20%) sinalizou como muito bom.

No item 32. Sistema permanente de avaliação dos docentes, 01 docente (20%) assinalou como não sei, 01 docente (20%) assinalou como regular, 02 docentes (40%) assinalaram como bom, 01 docente (20%) como muito bom.

No item 33. Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural, 02 docentes (40%) assinalaram como regular, 02 docentes (40%) assinalaram como bom e 01 docente (20%) assinalou como muito bom.

No item 34. Mecanismos institucionais à participação de eventos, 01 docente (20%) assinalou como insuficiente, 01 docente (20%) assinalou como regular, 02 docentes (40%) como bom, 01 docente (20%) como muito bom.

No item 35. Mecanismos institucionais de estímulo/ incentivo à formação/ atualização Pedagógica dos docente, 02 docentes (40%) responderam como insuficiente, 02 docentes (40%) como bom e 01 docente (20%) como muito bom.

A maioria dos docentes indicou como bom ou muito bom os itens que correspondem ao corpo docente e mecanismo de incentivo institucional a formação docente.

#### **9.1.5. Sobre as instalações físicas, equipamentos e serviços**

Dos itens 36 a 47.1 são analisadas as instalações físicas em diferentes perspectivas.

No item 36, acerca das condições gerais (como limpeza, adequação, layout, etc.) das salas de aula, 03 docentes (60%) consideram boas, 01 docente (20%) considera muito boa e 1 docente (20%) considera ótima.

No item 37, sobre o conforto térmico das salas de aula, 01 docente (20%) considera bom, 03 docentes (60%) consideram muito boas e 01 docente (20%) considera ótimo.

No item 38, sobre o espaço de convivências, 01 docente (20%) considerou insuficiente, 01 docente (20%) considerou regular, 02 docentes (40%) consideraram boas e 01 docente (20%) considerou ótimo.

No item 39, que trata dos auditórios e salas de conferência, 02 docentes (40%) consideraram boas, 02 docentes (40%) consideraram muito boas e 01 docente (20%) considerou ótimo.

No item 41, sobre os banheiros, 02 docentes (40%) consideram bons, 02 docentes (40%) consideram muito bons e 01 docente (20%) considera ótimo.

No item 42, acesso e equipamento de informática, 01 docente (20%) considera insuficiente, 01 docente (20%) considera regular e 03 docentes (60%) consideram muito bons.

No item 43, sobre os recursos audiovisuais e multimídia, 03 docentes (40%) consideram bons, 01 docente (20%) considera muito bom e 01 docente (20%) considera ótimo.

No item 44, rede de comunicação científica (internet e intranet), 01 docente (20%), considera regular, 02 docentes (40%) consideram boa, 01 docente (20%) considera muito boa e 01 docente (20%) considera boa.

No item 45, serviços de manutenção e conservação das instalações físicas, 02 docentes (40%) consideram regulares, 01 docente (20%) como bons, 01 docente (20%) como muito bons e 01 docente (20%) como ótimos.

No item 46, serviços de manutenção e conservação dos equipamentos, 01 docente (20%) informou como insuficiente, 01 docente (20%) informou como regular, 01 docente (20%) informou como bom, 01 docente (20%) informou como muito bom e 01 docente (20%) informou como ótimo.

No item 47, segurança no campus, sobre o que o docente achava da presença de caixa eletrônico, se prejudicava em termos de segurança, 01 docente (20%) informou insuficiente, 01 docente (20%) informou bom, 03 docentes (60%) informaram como muito bom.

Os resultados das tabelas acima indicam, de modo geral, que os docentes desse colegiado avaliaram as instalações físicas, os equipamentos e serviços institucionais como bom e muito bom. As exceções incluem os serviços de manutenção e conservação das instalações físicas e dos

equipamentos e a segurança no campus, avaliados de regulares a insuficiente pela maioria dos docentes.

#### **9.1.6. Sobre os laboratórios do curso**

Nos itens 48 a 52, são colocadas questões referentes aos laboratórios do curso.

No item 48, sobre as condições dos laboratórios, 02 docentes (40%) informaram regular, 03 docentes (60%) informaram como bom.

No item 49, equipamentos (adequados às necessidades do curso), 01 docente (20%) informou como regular, 03 docentes (60%) informaram como bom e 01 docente (20%) informou como muito bom.

No item 50, acerca do material de consumo, 01 docente (20%) informou como regular, 04 docentes (80%) como bom.

No item 52, os laboratórios são suficientes (atender a demanda do curso), 01 docente (20%) informou como insuficiente, 02 docentes (40%) informaram como regular, 02 docentes (40%) informaram como bom.

No que tange às expectativas e entendimentos dos docentes sobre os laboratórios, percebe-se que as respostas são variáveis, devido ao fato de que somente alguns docentes efetivos do curso tem o laboratório em condições de funcionamento, outros em condições ainda precárias e há laboratórios no curso ainda não montados.

#### **9.1.7. Sobre a biblioteca**

O espaço físico (a) se divide em: 53. Instalações para o acervo, 54. Instalações para estudos individuais, 55. Instalações para estudos em grupo.

No item 53. Instalações para o acervo, 02 docentes (40%) sinalizaram como insuficiente, 02 docentes (40%) como muito bom e 01 docente (20%) como ótimo.

No item 54. Instalações para estudos individuais, 02 docentes (40%) sinalizaram como insuficientes, 01 docente (20%) como bom, 01 docente (20%) como muito bom e 01 docente (20%) como ótimo.

No item 55. Instalações para estudos em grupo, 02 docentes (40%) sinalizaram como insuficientes, 01 docente (20%) como bom, 01 docente (20%) como muito bom e 01 docente (20%) como ótimo.

O acervo (b) se divide em: 56. Livros (atendimento aos programas do curso, quantidade, atualização), 57 Periódicos (adequados à proposta do curso, quantidade, atualização), 58. Jornais e revistas (adequação à proposta do curso), 59. Informatização (acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos).

No item 56. Livros (atendimento aos programas do curso, quantidade, atualização), 02 docentes (40%) sinalizaram como insuficientes, 02 docentes (40%) sinalizaram como regular e 01 docente (20%) como bom.

No item 57. Periódicos (adequados à proposta do curso, quantidade, atualização), 02 docentes (40%) sinalizaram como insuficientes, 01 docente (20%) como bom, 01 docente (20%) como muito bom e 01 docente (20%) como ótimo.

No item 58. Jornais e revistas (adequação à proposta do curso), 02 docentes (20%) informaram como insuficientes, 02 docentes (20%) informaram como regular, 01 docente (20%) como bom.

No item 59. Informatização (acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos), 01 docente (20%) sinalizou como insuficiente, 02 docentes (40%) como bom e 02 docentes (40%) como muito bom.

Pode-se constatar que, pelas respostas assinaladas, há a necessidade de maior quantidade de materiais no acervo da biblioteca, de acordo com grande parte dos docentes.

Os serviços (c) se divide em: 60. Horário de funcionamento, 61. Serviço de acesso ao acervo, 62. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos, 63. Pessoal técnico e administrativo: assíduos e comprometidos com a função que desempenham.

No item 60. Horário de funcionamento, 01 docente (20%) sinalizou como regular, 04 docentes (80%) sinalizaram como muito bom.

No item 61. Serviço de acesso ao acervo, 01 docente (20%) sinalizou como regular, 04 docentes (80%) sinalizaram como muito bom.

No item 62. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos, 01 docente (20%) sinalizou como insuficiente, 01 docente (20%) sinalizou como bom e 02 docentes (40%) como muito bom.

No item 63. Pessoal Técnico e administrativo: assíduos e comprometidos com a função que desempenham, 01 docente (20%) indicou

como regular, 03 docentes (60%) como muito bom e 01 docente (20%) como ótimo.

No que tange à biblioteca e ao acervo especializado na área do curso, constata-se que é necessário e urgente o aumento de materiais didáticos disponibilizados aos docentes e discentes da Licenciatura em Artes Visuais.

#### **9.1.8. Sobre a administração acadêmica do curso**

A administração acadêmica do curso, onde está lotado, foi dividida nos itens: 64. Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado, 65. Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso, 66. Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais.

No item 64. Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado, 01 docente (20%) bom, 02 docentes (40%) muito bom, 02 docentes (40%) ótimo.

No item 65. Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso, 02 docentes (40%) consideram muito bom e 03 docentes (60%) consideram ótimo.

No item 66. Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais, 02 docentes (40%) consideram muito bom e 03 docentes (60%) consideram ótimo.

No que tange à organização acadêmica e administrativa, foi dividida nos itens: 67. Organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acesso às informações acadêmicas), 68. Pessoal técnico-administrativo (quantidade), 69. Pessoal técnico-administrativo (qualificação), 70. Pessoal técnico-administrativo – assíduos e comprometidos.

No item 67. Organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acesso às informações acadêmicas), 01 docente (20%) considera bom, 02 docentes (40%) consideram muito bom e 02 docentes (40%) ótimo.

No item 68. Pessoal técnico-administrativo (quantidade), 01 docente (20%) considera insuficiente, 04 docentes (80%) bom.

No item 69. Pessoal técnico-administrativo (qualificação), 01 docente (20%) considera insuficiente, 03 docentes (60%) consideram bom e 01 docente (20%) muito bom.

No item 70. Pessoal técnico-administrativo – assíduos e comprometidos, 01 docente (20%) considera regular, 02 docentes (40%) consideram muito bom e 02 docentes (40%) ótimo.

Em termos gerais, a administração acadêmica do curso foi bem avaliada, tendo a maioria dos docentes considerado os itens a este respeito como bom ou muito bom.

### **9.1.9. Sobre a avaliação institucional**

Acerca da avaliação institucional, os itens 71 a 85 apontam aspectos diversificados.

No item 71. Satisfação com a carga horária média (disciplina por semestre) dedicada à graduação, 01 docente (20%) indicou como insuficiente, 02 docentes (40%) indicaram como muito bom e 02 docentes (40%) como ótimo.

No item 72. Condições dos laboratórios em função de apoio ou contrapartida institucional, 01 docente (20%) informou como regular, 03 docentes (60%) informaram como bom e 01 docente (20%) como muito bom.

No item 73. sobre o compromisso do reitor da Univasf com o colegiado do curso, 01 docente (20%) indicou que não se aplica, 02 docentes (40%) indicaram como bom, 01 docente (20%) como muito bom e 01 docente (20%) como ótimo.

No item 74. sobre o compromisso da Pró-reitoria de Ensino da Univasf como colegiado do curso, 01 docente (20%) indicou que não se aplica, 02 docentes (40%) indicaram como bom, 01 docente (20%) como muito bom e 01 docente (20%) como ótimo.

No item 75. sobre o compromisso da Pró-reitoria de Extensão da Univasf com o colegiado do curso, 03 docentes (60%) sinalizaram como bom, 02 docentes (40%) como ótimo.

No item 76. compromisso da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Univasf com o colegiado do curso, 02 docentes (40%) informaram como bom, 02 docentes (40%) informaram como muito bom e 01 docente (20%) como ótimo.

No item 77. compromisso da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Univasf com o colegiado do curso, 01 docente (20%) como inidicou como não se aplica, 02 docentes (40%) indicaram como bom e 01 docente (20%) como ótimo.

De acordo com os resultados mencionados, percebe-se que em relação ao compromisso do reitor com o colegiado, informação que pode ter questões subjetivas envolvidas, a maior parte dos docentes indicaram entre boa e ótima. A única Pró-reitoria que teve avaliação unânime de bom a ótimo pelos docentes foi a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

No item 78. Compromisso da Secretaria de Gestão e Orçamento da Univasf com o colegiado de curso, 01 docente (20%) indicou que não se aplica, 01 docente (20%) indicou que era insuficiente, 02 docentes (40%) como bom e 01 docente (20%) como ótimo.

No item 79. Compromisso da Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil com o colegiado do curso, 01 docente (20%) indicou que não se aplica, 01 docente (20%) indicou insuficiente, 02 docentes (40%) como bom e 01 docente (20%) ótimo.

No item 80. Compromisso da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Univasf com o colegiado do curso, 01 docente (20%) indicou que não se aplica, 01 docente (20%) indicou como bom, 01 docente (20%) como muito bom e 02 docentes (40%) como ótimo.

No item 81. Compromisso com a Secretaria de Educação a Distância da Univasf com o colegiado de curso, 01 docente (20%) indicou que não se aplica, 02 docentes (40%) indicaram como bom, 01 docente (20%) como muito bom e 01 docente (20%) ótimo.

No item 82. Compromisso da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf com o colegiado do curso, 01 docente (20%) indicou que não se aplica, 02 docentes (40%) como bom e 02 docentes (40%) como ótimo.

No item 83. Compromisso da Prefeitura Universitária da Univasf com o colegiado de curso, 01 docente (20%) indicou como não se aplica, 02 docentes (40%) como bom e 02 docentes (40%) como ótimo.

No item 84. Compromisso da coordenação administrativa do campus com o colegiado do curso, 01 docente (20%) indicou como não se aplica, 02 docentes (40%) como bom e 02 docentes (40%) ótimo.

No item 85. Procedimentos para pedidos de manutenção em equipamentos de informática ao NTI, 01 docente (20%) indicou com insuficiente, 02 docentes (40%) como bom, 02 docentes (40%) como muito bom.

#### **9.1.10. Sobre os técnicos administrativos responsáveis pelos laboratórios**

Os itens 86 a 89 dizem respeito a especificidades sobre os técnicos-administrativos responsáveis pelos laboratórios.

No item 86. se são suficientes para a demanda de trabalho no laboratório, 03 docentes (60%) não sabem e 02 docentes (40%) como insuficientes.

No item 87. qualificações necessárias para o desempenho de suas funções, 04 docentes (80%) não sabem e 01 docente (20%) indicou como insuficiente.

No item 88. assiduidade, 04 docentes (80%) não sabem e 01 docente (20%) indicou como insuficiente.

No item 89. comprometimento com a função que desempenham, 04 docentes (80%) não sabem e 01 docente (20%) indicou como insuficiente.

Pode-se sinalizar que as respostas foram semelhantes em relação aos técnicos-administrativos responsáveis pelos laboratórios, pelo fato do Curso de Licenciatura em Artes Visuais não ter um único técnico disponível em seus laboratórios.

## **9.2 Avaliação institucional e do curso pelo corpo discente da graduação**

Infelizmente o corpo discente não respondeu ao questionário proposto. Este ano optamos pelo modo online, e não houve o retorno esperado. Embora tenha havido uma boa divulgação da avaliação e do “link” a ser acessado para o preenchimento do questionário.

## **REFERÊNCIAS**

UNIVASF (2012). **Histórico e constituição da UNIVASF**. Disponível no site: <<http://www.univasf.edu.br/>>. Acesso em 17 de dezembro de 2012.

UNIVASF (2012). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais**. Disponível no site: <<https://docs.google.com/open?id=0B5vPAX5AY5DXQk5VUIhrWGtYRkE>>. Acesso em 17. dez. 2012.



## **ANEXO II**

# **RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
(LICENCIATURA E BACHARELADO)  
CAMPUS DE JUAZEIRO - BA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF**  
**COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**AUTO- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**COORDENADOR: VANDERLEI SOUZA CARVALHO**

**VICE – COORDENADOR: JOSÉ HERMÓGENES MOURA DA COSTA**

**Juazeiro,  
Novembro de 2012**

## **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE CURSO NO COLEGIADO – CIÊNCIAS SOCIAIS**

Presidente: Vanderlei Souza Carvalho;

Vice-Presidente: José Hermógenes Moura da Costa;

Representante Docente Pesquisador: José Fernando Souto Júnior;

Representante Docente: Paulo Roberto Ramos Professor;

Representante Docente de Projetos de Extensão: Marcelo Henrique Pereira dos Santos;

Representante Docente de Projetos de Iniciação à Docência: Ednaldo de Oliveira Torres;

Representante Discente: Bruna dos Santos Siqueira;

Representante da Comunidade Externa: Lucineide Martins de Araújo;

Representante da Comunidade Científica: Pedro Carlos Gama da Silva.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>5</b>
2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO.....	5
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO .....	5
<b>3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>5</b>
3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	5
3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS.....	5
<b>4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS.....</b>	<b>6</b>
<b>5. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>6</b>
<b>6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES.....</b>	<b>7</b>
<b>7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO.....</b>	<b>8</b>
<b>8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO.....</b>	<b>8</b>
<b>9. EGRESSOS.....</b>	<b>9</b>
<b>10. METODOLOGIA PARA O LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES.....</b>	<b>9</b>
<b>11. RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS .....	11
11.1.1. NATURALIDADE.....	11
11.1.2. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS.....	12
11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA.....	14
11.1.4. RENDA FAMILIAR.....	16
11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES .....	17
11.2.1. DA INFRA-ESTRUTURA.....	20
11.2.2. DA COORDENAÇÃO DE CURSO .....	36
11.2.3. DOS DOCENTES RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS.....	43
11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES .....	54
11.3.1. INSTITUCIONAL.....	54
11.3.2. PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO .....	116
<b>12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>121</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>122</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

A política de avaliação vem se consolidando no Brasil nas duas últimas décadas, o Decreto 3860/2001, manteve os procedimentos do decreto anterior, acrescentando indicadores aos critérios a serem avaliados (LEITE: 2002), e definindo novos instrumentos institucionais, como o PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional; PPC – Projeto Pedagógico do Curso, os Núcleos Docentes Estruturantes e outros, na perspectiva de se atribuir a cada instância universitária o seu papel social, com vistas às transformações sociais que o mundo vem sofrendo no contexto da globalização.

A avaliação interna caracteriza-se como um processo contínuo por meio do qual as Instituições de Educação Superior (IES) constroem conhecimento sobre a sua própria realidade com o objetivo de compreender os significados do conjunto de suas atividades educativas e alcançar maior relevância social.

Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA a avaliação interna é orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da auto-avaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).

A avaliação institucional deve permitir o auto-conhecimento da eficiência e eficácia dos seus programas e projetos; a relevância da sua produção científica e cultural; a relevância da sua atuação junto à comunidade; a qualidade dos seus cursos de graduação e de pós-graduação, a fim de construir e desconstruir processos que já não atendam as exigências da sociedade.

Realizada pelo segundo ano no Colegiado de Ciências Sociais, a autoavaliação ou avaliação interna apresenta-se como um processo importante para o desenvolvimento e a qualidade do processo ensino-aprendizagem, considerando-se que, a partir da efetiva participação dos docentes, discentes e da técnica administrativa no processo de avaliação, se poderá com mais precisão buscar a excelência na sistematização e democratização do saber, através da prestação de serviços à comunidade coerente com as suas demandas.

Participaram do processo 59 discentes da graduação Bacharelado e Licenciatura, sendo 48 veteranos e 11 ingressantes em 2012; e 12 professores. Os instrumentos de avaliação foram distribuídos aos discentes presentes nas salas de aula pela Servidora Técnica Administrativa do Colegiado nos dias 23 e 24 de outubro de 2012.

## **2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO**

O objetivo geral da Comissão de Avaliação de Curso – CAC no Colegiado de Ciências Sociais é construir de forma contínua um conhecimento apurado sobre a realidade da Univasf e do Colegiado, afim de compreender os significados do conjunto de suas atividades educativas, sua estrutura institucional e de atendimento aos docentes, servidores técnicos e discentes dos cursos.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO**

- a) compreender o significado de suas ações educativas;
- b) identificar a percepção dos discentes e docentes quanto à capacidade institucional e de infraestrutura para o atendimento dos discentes, servidores técnicos e discentes;
- c) contribuir com o processo de auto-avaliação ou avaliação interna coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

## **3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

A UNIVASF é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação, criada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco. Sua criação foi legitimada pela Lei no. 10.473 de 27 de junho de 2002, que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) é a primeira Universidade Brasileira voltada para o desenvolvimento regional, neste caso, o semiárido nordestino e, por esta razão, não leva o nome de uma cidade ou estado. Sua missão é fomentar o desenvolvimento da região onde esta localizada, a qual compreende parte de oito estados do Nordeste e o norte de Minas Gerais, sendo que sua atuação esta especificamente nos estados de Bahia, Pernambuco e Piauí.

### **3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

### **3.2 ENDEREÇO DO CAMPUS**

**Campus Juazeiro:** Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

#### **4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

O corpo docente previsto para a consolidação dos cursos de Ciências Sociais – Bacharelado e Ciências Sociais – Licenciatura, no Colegiado de Ciências Sociais é de 23 professores. Atualmente o colegiado conta com 16 professores efetivos, 50% doutores e os demais mestres e doutorandos e uma pesquisadora Visitante Sênior com bolsa CAPES renovada até 2014.

Os professores efetivos e a Pesquisadora Visitante Sênior e suas respectivas titulações:

Alexandre Henrique dos Reis - Mestre em Filosofia

Cláudio Roberto dos Santos de Almeida - Doutor em Ciências Sociais

Delcides Marques - Mestre (doutorando) em Antropologia

Denes Dantas Vieira - Mestre (doutorando) em Sociologia

Ednaldo Ferreira Tôrres - Mestre (doutorando) em Sociologia

Eliana de Barros Monteiro - Mestre em Antropologia (doutoranda em Sociologia)

Ghislaine Duque - Doutora em Sociologia (Visitante Sênior)

José Fernando Souto Júnior - Doutor em História

José Hermógenes Moura da Costa - Mestre em Antropologia (doutorando em Sociologia)

Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira - Doutora em Desenvolvimento Sustentável

Luciana Duccini - Doutora Sociologia

Luzania Barreto Rodrigues - Doutora em Antropologia

Marcelo Henrique Pereira dos Santos - Doutor em Ciências Sociais

Nilton de Almeida Araújo - Doutor em História

Paulo Roberto Ramos - Doutor em Sociologia

Rosicleide Araújo de Melo - Mestre em Ciência Política (doutoranda em Sociologia)

Vanderlei Souza Carvalho - Mestre em Ciência Política (doutorando em Sociologia)..

#### **5. INFRAESTRUTURA**

Para o desenvolvimento das atividades dos cursos de Ciências Sociais – Bacharelado e Ciências Sociais – Licenciatura o Colegiado conta com a seguinte estrutura física:

- Oito (08) salas de aulas com capacidade para quarenta alunos;
- Vinte e cinco salas individuais para professores;
- Duas salas para coordenação dos Cursos;
- Duas salas para secretarias dos Cursos;
- Três salas de 20m<sup>2</sup> para os laboratórios;
- Uma sala de apoio de 60m<sup>2</sup> para atividades diversas, especialmente Serviço Escola de Ciências Sociais.

## 6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES

Para atender às habilitações dos cursos, foram criadas linhas de pesquisas correlacionadas, cujo escopo dos temas está interligado com os domínios dessas ênfases curriculares. As linhas de pesquisa foram também elaboradas respeitando as especificidades da região e da formação teórica e metodológica do corpo docente do curso. Encontram-se em atividade e certificados os seguintes Laboratórios e Grupos de pesquisa:

- **LAPIS – Laboratório de Pesquisa Interdisciplinar sobre o Uso de Substâncias Psicoativas** – formado por professores e estudantes de diferentes campos disciplinares, notadamente as Ciências Sociais, a Psicologia e as Ciências da Saúde, destina-se ao estudo do uso de SPA – Substâncias Psicoativas em diferentes contextos sociais. Temáticas iniciais de interesse do LAPIS: 1- Educação e Prevenção ao Uso e ao Abuso de SPA; 2 – Redução de Danos e Práticas Terapêuticas; 3 – Pesquisas Aplicadas em Análise do Comportamento; 4 – Legislação e Políticas Públicas; 5 – Ética em Pesquisa e na Atenção aos Consumidores; 6 – Usos Tradicionais e Religiosos; 7 – Produção, Comercialização e Consumo.
- **Observatório de Estudos em Educação, Trabalho e Cultura – ETC** – o ETC destina-se ao desenvolvimento de pesquisa sobre temáticas relacionadas às relações de trabalho, ao desenvolvimento das instituições Científicas e Educacionais no Brasil e mais especificamente no Vale do São Francisco e às relações étnico-culturais no Brasil e no Vale do São Francisco.
- **Observatório de Políticas Públicas** – propõe-se a realizar estudos sobre as políticas públicas na região, com ênfase nas políticas sociais e ambientais no Vale do São Francisco.
- **Núcleo de Estudos de Modernidade Religiosa** – congrega pesquisadores e estudantes de diversas instituições de ensino superior e pós-graduação do Brasil: Rio de Janeiro (UERJ e Museu Nacional/UFRJ), São Paulo (Unicamp, ESP e USP) e Bahia-Pernambuco (UNIVASF). Busca pela compreensão dos modos de constituição religiosa da modernidade, pretendendo repensar as propostas de “secularismo”, “secularização” e “laicidade”.
- **Projeto Escola Verde** – projeto de pesquisa-ação voltado para o estudo e o desenvolvimento de ações de Educação ambiental e arborização de escolas e seus entornos com escolas públicas das cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE;
- **Rés Pública** – grupo de pesquisa voltado para o estudo da cultura política e das instituições políticas.



## 7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

No Colegiado de Ciências Sociais realizam-se atividades de extensão que estabelecem um diálogo teórico/empírico dos problemas sociais, centralizado nas questões sociológicas, antropológicas e políticas. Projetos de extensão inscritos na Pró Reitoria de Extensão - PROEX e em Núcleos Temáticos, nos quais o professor responsável ou supervisor monta mini-cursos, projetos de intervenção conjugando os interesses dos estudantes, o objetivo da atividade de extensão e a demanda da comunidade.

Foram ou vem sendo desenvolvidas nos últimos dois anos as seguintes ações de Extensão:

- **Formação de Agentes de Desenvolvimento** – formação de agentes de desenvolvimento sustentável com jovens de Assentamentos da Reforma Agrária nos Municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA;
- **Varrendo a desesperança** – formação de Cooperativa de catadores de recicláveis e criação de uma fábrica de vassouras com o material de garrafas Peti, no município de Juazeiro-BA
- **Educação continuada e reforço para o ENEM** com jovens dos Assentamentos Mansueto de Lavour e Alto da Areia nos municípios de Petrolina-PE e Lagoa Grande-PE.
- **Ciranda de Rua** – atividade de intervenção com usuários de substâncias psicoativas em seus contextos de uso, nas cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, a partir da perspectiva da redução de danos;
- **Aliança de redução de danos** – curso de aperfeiçoamento em crack e outras drogas para profissionais do sistema de saúde que atuam nas redes SUS e SUAS no Vale do São Francisco;
- **Universidade e Intervivência** – ações com populações carentes de assentamentos da reforma agrária, pescadores e ribeirinhos dos municípios de Petrolina-PE, Juazeiro-BA e Sobradinho-BA, resultando na publicação de um livro em 2011.

## 8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso nos cursos é Sistema Unificado de Acesso – SISU-MEC. De acordo com o documento produzido pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico: Concorrências dos Cursos de Graduação da Univasf no Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação – PS-ICG 2012.1, os cursos ofertados pelo Colegiado de Ciências Sociais apresentam índices de concorrência bastante altos.

O curso de Ciências Sociais – Licenciatura teve, em 2012, 2.117 inscritos para 40 vagas, uma concorrência de 52,93 e o curso de Ciências Sociais – Bacharelado teve, em 2012, 1.997 inscritos para 40 vagas, uma concorrência de 49,93.

## 9. EGRESSOS

Os cursos ofertados pelo Colegiado de Ciências Sociais não formaram nenhuma turma ainda. O curso de Ciências Sociais – Bacharelado encontra-se no sétimo período e o curso de Ciências Sociais – Licenciatura no terceiro período.

Abaixo as linhas do perfil do egresso, constante no Projeto Pedagógico de Curso – PPC:

- Conhecimento continuamente atualizado da bibliografia clássica e contemporânea, das três áreas das Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia;
- Capacidade de articular teoria e pesquisa, através da participação em núcleos, grupos, projetos e programas de pesquisa;
- Capacidade de colaborar com o próprio desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil;
- Capacidade de articular conhecimento e prática social, através da identificação e caracterização de demandas sociais por meio da pesquisa, do planejamento e da execução de ações de intervenção social voltadas para elas;
- Capacidade de mediar conflitos de interesses entre grupos, instituições e agentes diversos;
- Reconhecer, em sua prática profissional, o seu papel social como pesquisador e agente de transformações e na construção do ordenamento institucional do país, na promoção dos direitos humanos e da cidadania e da igualdade de oportunidades;
- Compromisso com a ética profissional e valores democráticos;
- Realizar perícias e laudos, diagnósticos sócio-culturais, relatórios sobre impactos sócio-ambientais, projetos e relatórios de pesquisa e atividades de extensão;
- Escrever artigos e ensaios sobre temas sociais, culturais e políticos voltados a públicos diversos acadêmicos ou não;
- Desempenhar funções específicas do cientista social em todas as esferas da administração pública e demais poderes constituídos;
- Capacidade didática e pedagógica para a produção do conhecimento no âmbito educacional;
- Os licenciandos são formados para o magistério – Sociologia no Ensino Médio – afim de atender à carência de profissionais na região, sobretudo no Ensino público.

## 10. METODOLOGIA PARA O LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES

A avaliação foi realizada pela Comissão de Avaliação de Curso – CAC, no Colegiado de Ciências Sociais, como parte do processo de avaliação interna da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a aplicação de questionários desenvolvidos pela CPA, aplicados diretamente aos docentes pela Secretária do Colegiado. Os questionários preservam a identidade dos discentes e

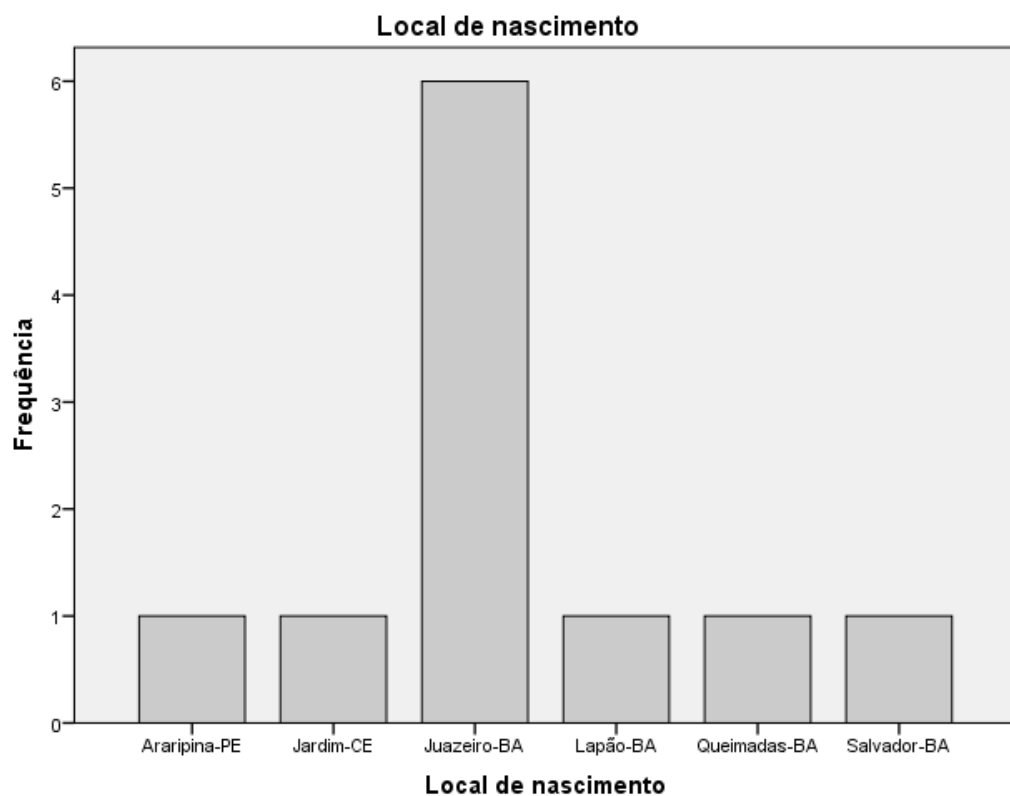
foram entregues em envelope fechado na sala de aula, devolvidos posteriormente por um estudante sorteado em envelope fechado.

Aos docentes foram disponibilizados os questionários na sala de Secretaria do Colegiado e, após respondidos, foram depositados em um envelope depois entregue ao presidente da CAC. A tabulação e análise dos questionários resultaram numa grande base de dados, da qual selecionamos as principais informações a seguir apresentadas.

## 11. RESULTADOS

### 11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

#### 11.1.1 NATURALIDADE



**Local de nascimento**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Município			
Araripina-PE	1	9,1	9,1
Jardim-CE	1	9,1	9,1
Juazeiro-BA	6	54,5	54,5
Lapão-BA	1	9,1	9,1
Queimadas-BA	1	9,1	9,1
Salvador-BA	1	9,1	9,1
Total	11	100,0	100,0

### 11.1.2. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS

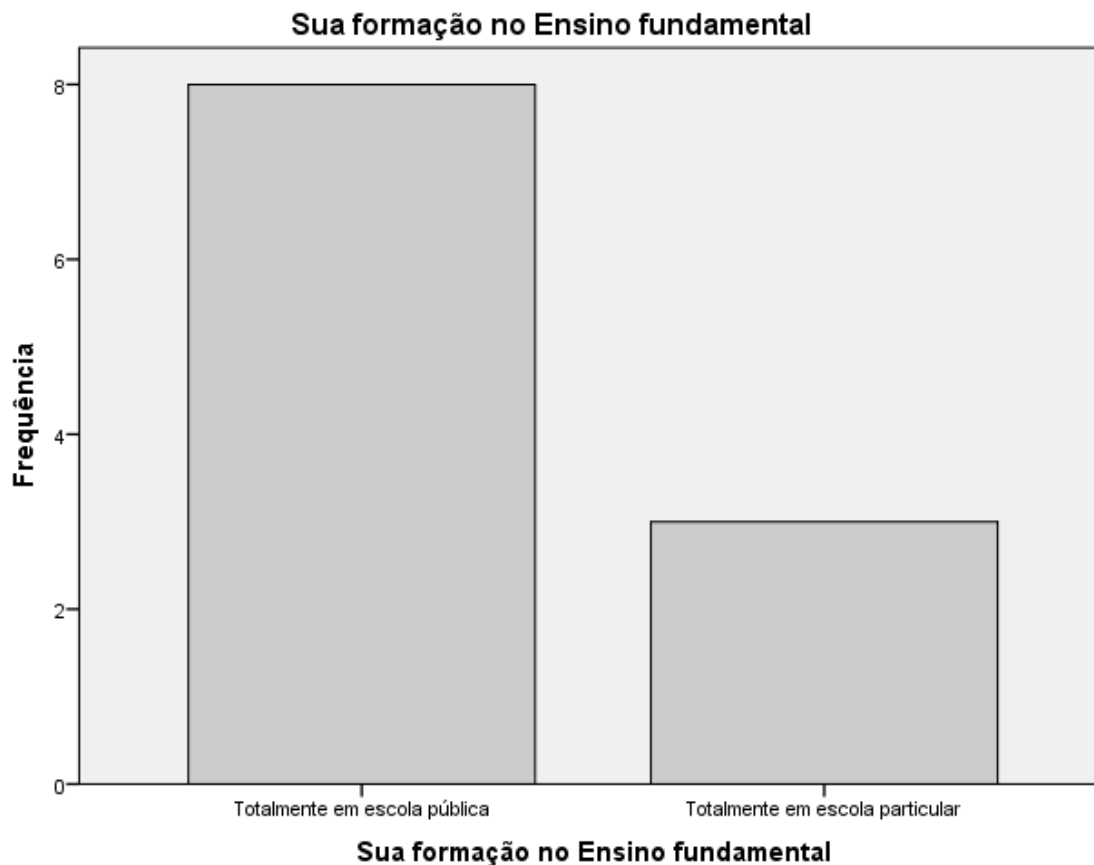


<b>Nível de escolaridade da mãe</b>			
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Básico incompleto	5	45,5	45,5
Médio completo	4	36,4	36,4
Válido Superior incompleto	1	9,1	9,1
Superior completo	1	9,1	9,1
Total	11	100,0	100,0



<b>Nível de escolaridade do pai</b>			
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
	5	45,5	45,5
	1	9,1	9,1
	1	9,1	9,1
	1	9,1	9,1
Válido	1	9,1	9,1
	1	9,1	9,1
	1	9,1	9,1
	1	9,1	9,1
Total	11	100,0	100,0

### 11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA



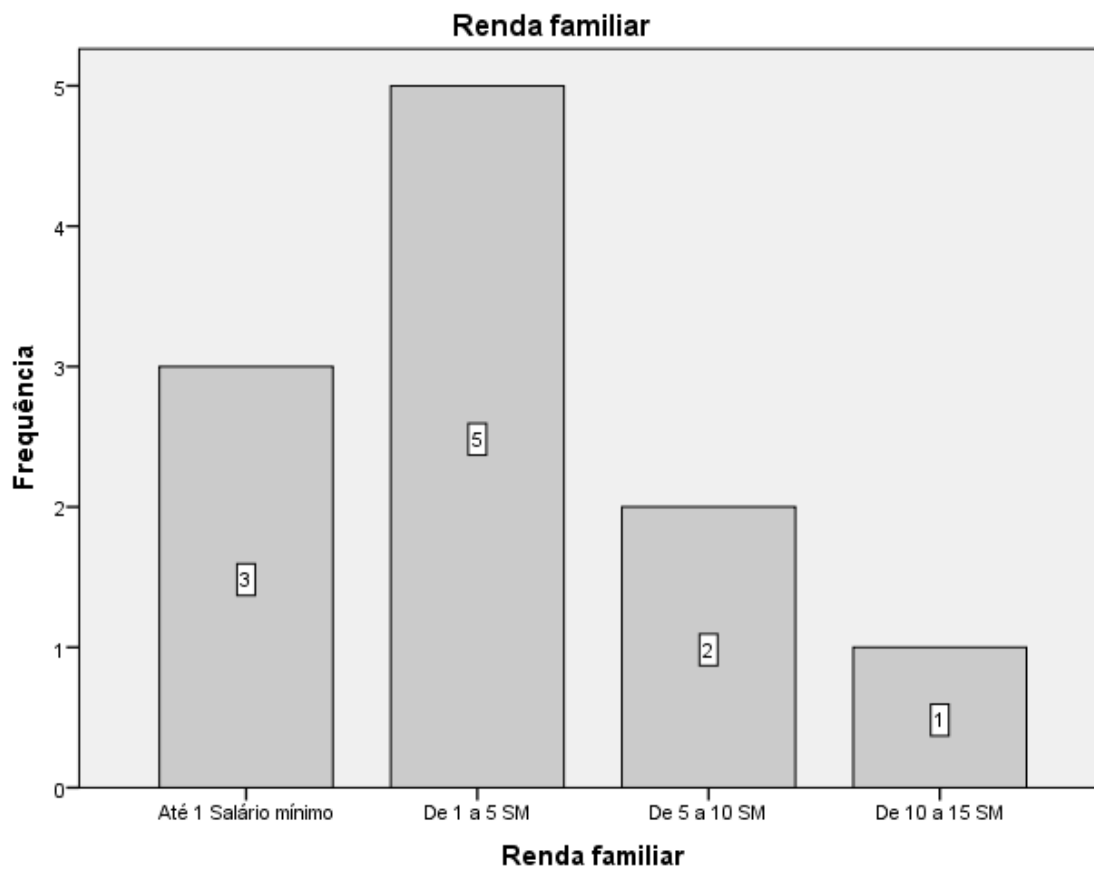
<b>Sua formação no Ensino fundamental</b>			
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Totalmente em escola pública	8	72,7	72,7
Válido Totalmente em escola particular	3	27,3	27,3
Total	11	100,0	100,0



<b>Sua formação no Ensino médio</b>			
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Totalmente em escola pública	8	72,7	72,7
Válido Grande parte em escola pública	2	18,2	18,2
Totalmente em escola particular	1	9,1	9,1
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>



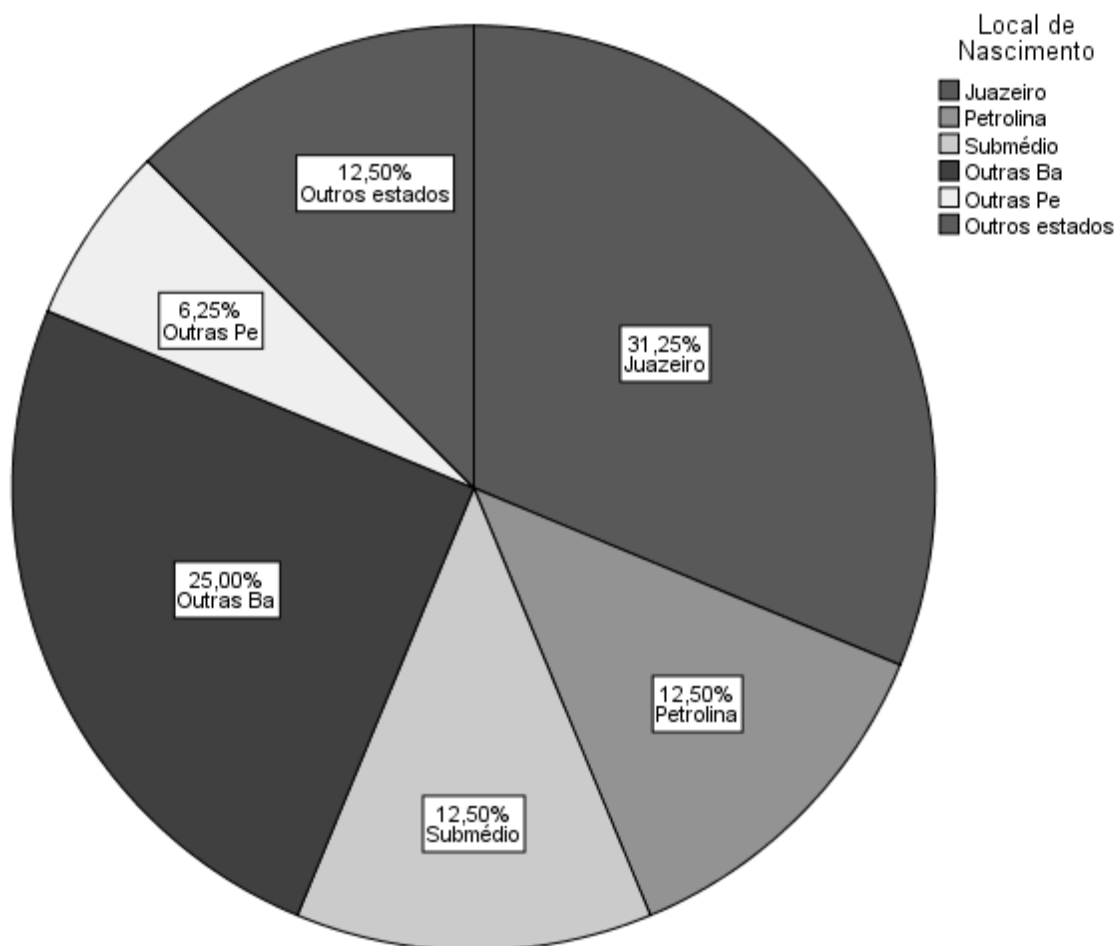
### 11.1.4. RENDA FAMILIAR



<b>Renda familiar</b>				
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	
Válido	Até 1 Salário mínimo	3	27,3	27,3
	De 1 a 5 SM	5	45,5	45,5
	De 5 a 10 SM	2	18,2	18,2
	De 10 a 15 SM	1	9,1	9,1
	Total	11	100,0	100,0

## 11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

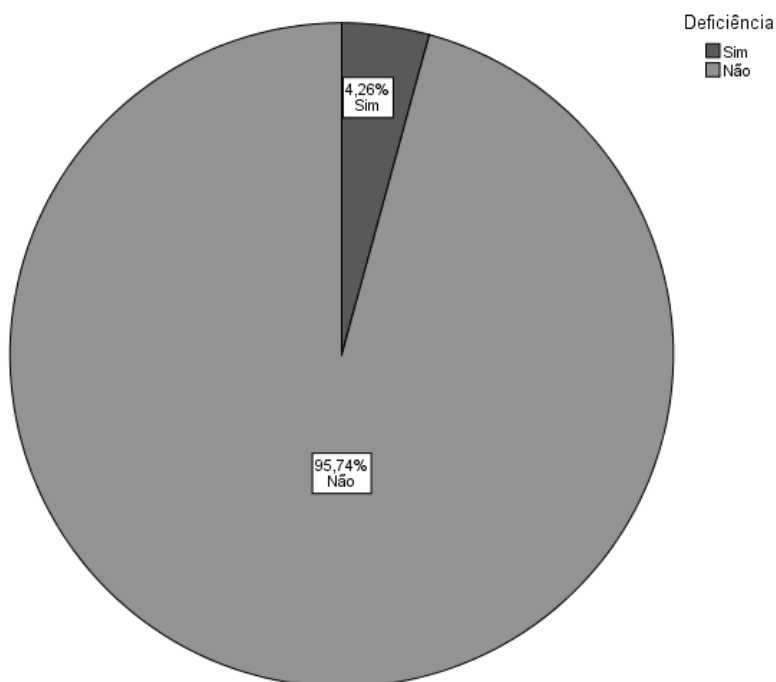
Os questionários foram preparados e distribuídos para estudantes de diferentes períodos, tanto os ingressantes, em início de curso. A seguir uma avaliação mais ampla pelos estudantes que estão há mais tempo nos cursos do Colegiado.



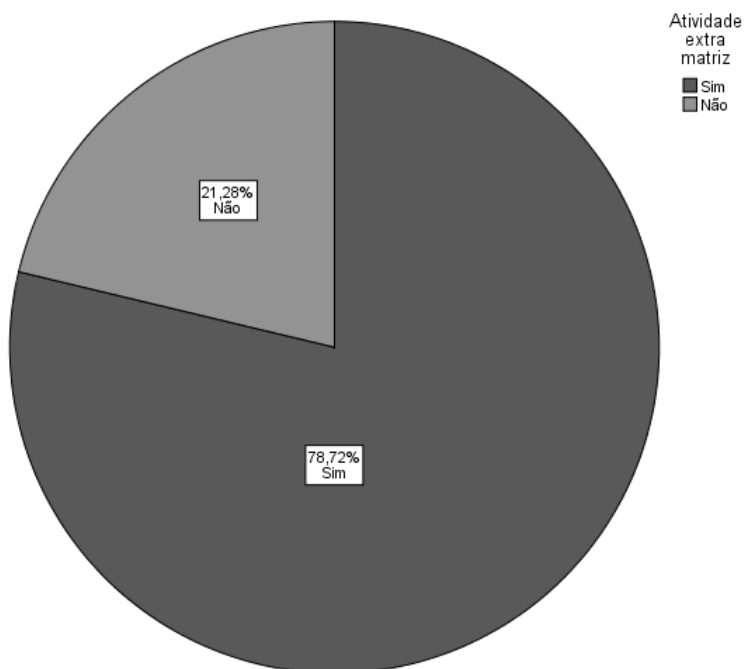
**Local de Nascimento**

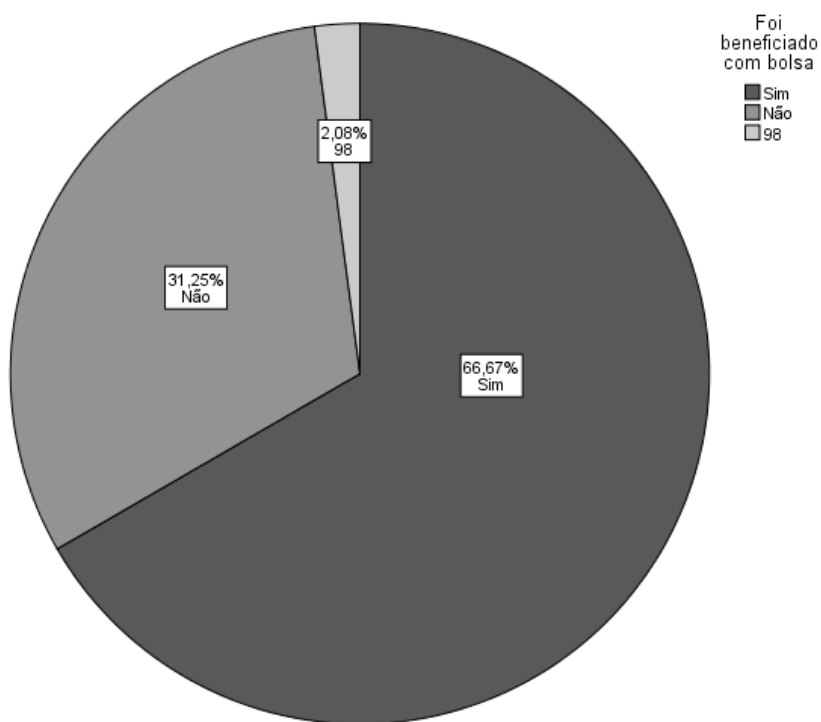
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1 Juazeiro	15	31,3	31,3	31,3
2 Petrolina	6	12,5	12,5	43,8
3 Submédio	6	12,5	12,5	56,3
Valid 4 Outras Ba	12	25,0	25,0	81,3
5 Outras Pe	3	6,3	6,3	87,5
6 Outros estados	6	12,5	12,5	100,0
Total	48	100,0	100,0	

O gráfico abaixo indica os dados referentes à existência de estudantes deficientes. Apenas 2 se declararam portadores de deficiência, um com deficiência física (problema no braço) e outro afirma sofrer de dislexia.

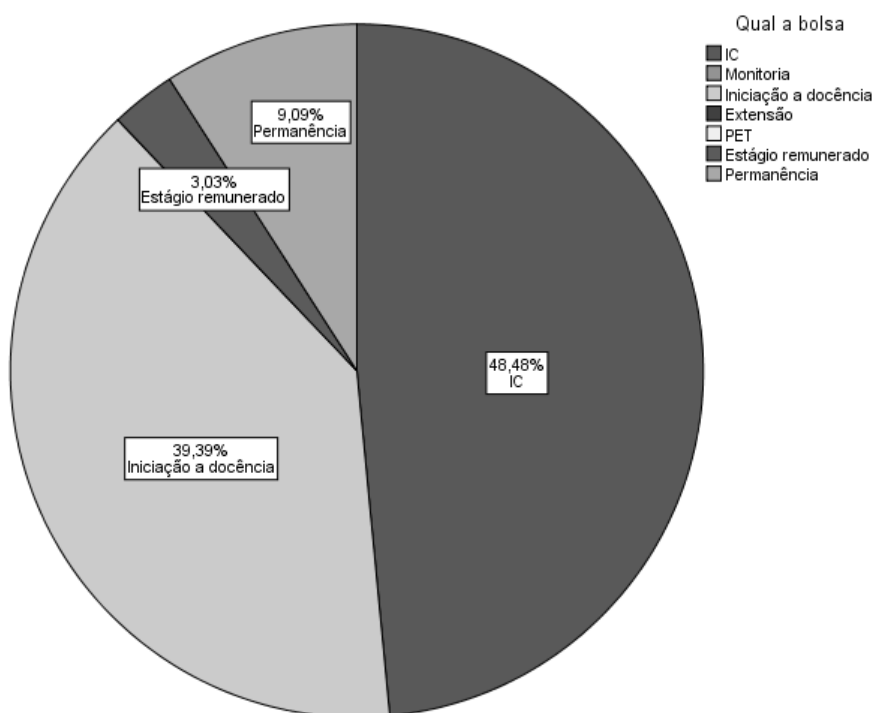


Como demonstra o gráfico abaixo, pelo menos 78% de nossos estudantes já exerceram alguma outra atividade além das atividades descritas na matriz curricular do seu curso após ingresso na Univasf.





Entre os nossos estudantes 66,67% deles foram beneficiados com alguma bolsa. Nesse universo, 48,48% são bolsistas de iniciação científica, 39,39% tem bolsa de iniciação a docência, 9,09% são beneficiados com a bolsa permanência, enquanto 3,03% estão em estágio remunerado.

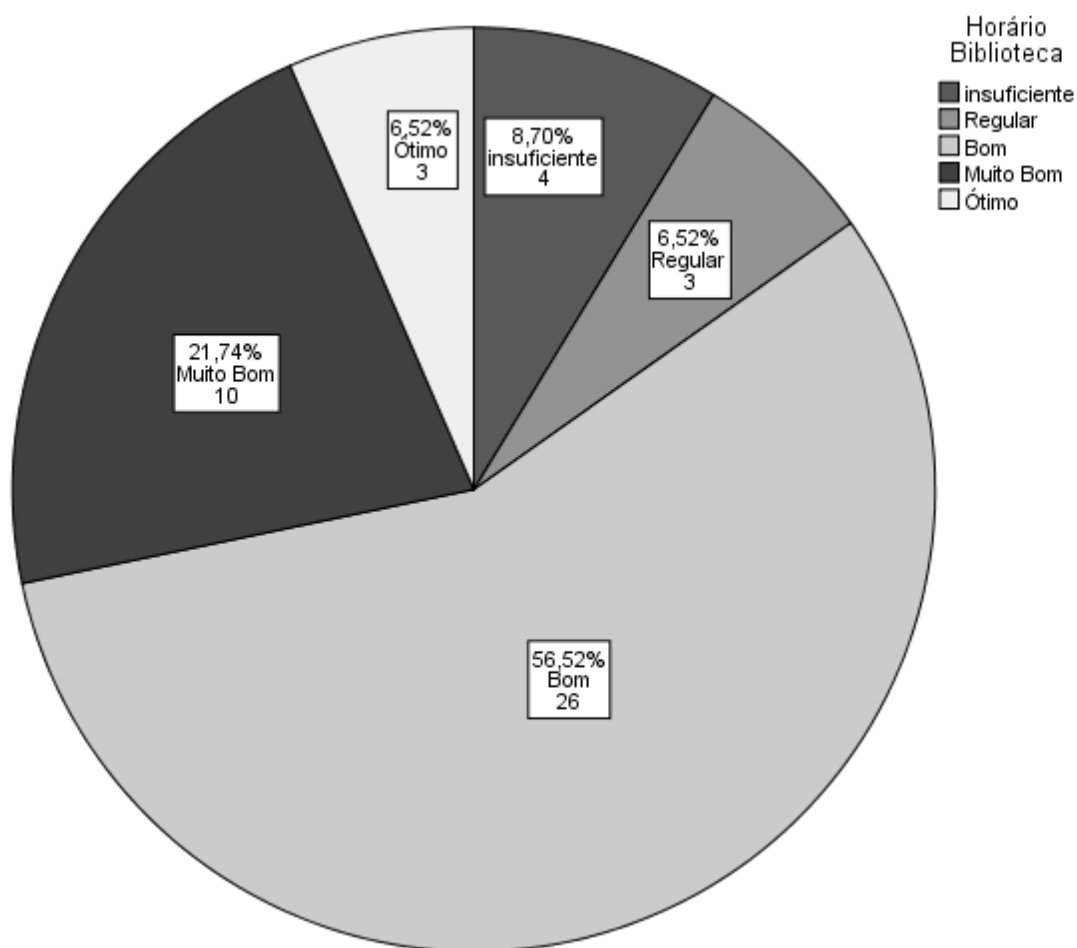


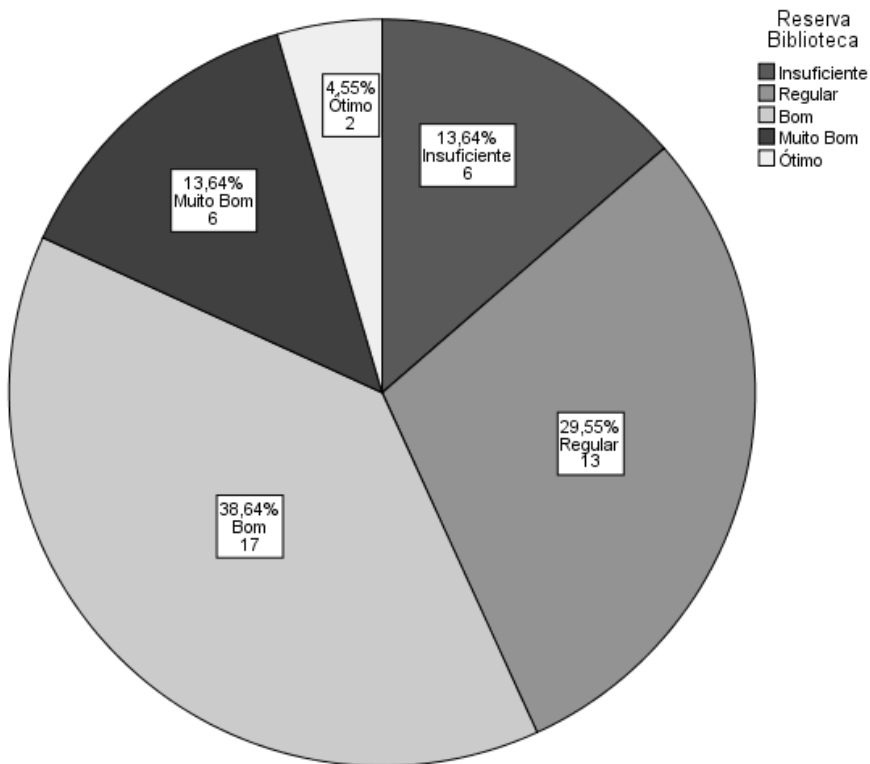
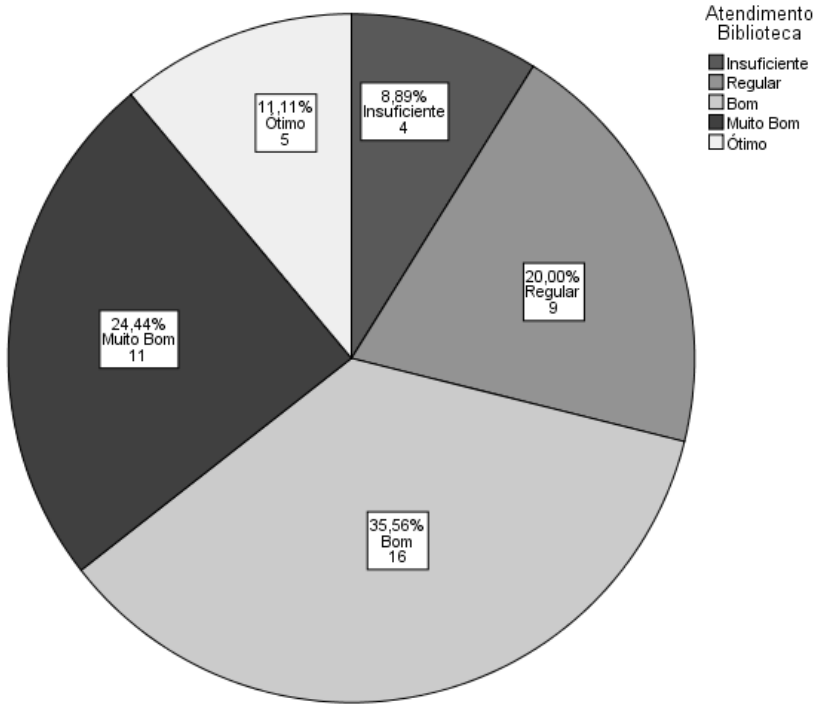
### 11.2.1. DA INFRA-ESTRUTURA

Com relação à biblioteca do seu campus, considerando o item serviços prestados e o funcionamento, 56,52% declararam que o horário de funcionamento é bom, para 21,74% o horário é muito bom, 6,52% consideram ótimo enquanto 6,52% acham que ele é regular e 8,70% acreditam ser insuficiente.

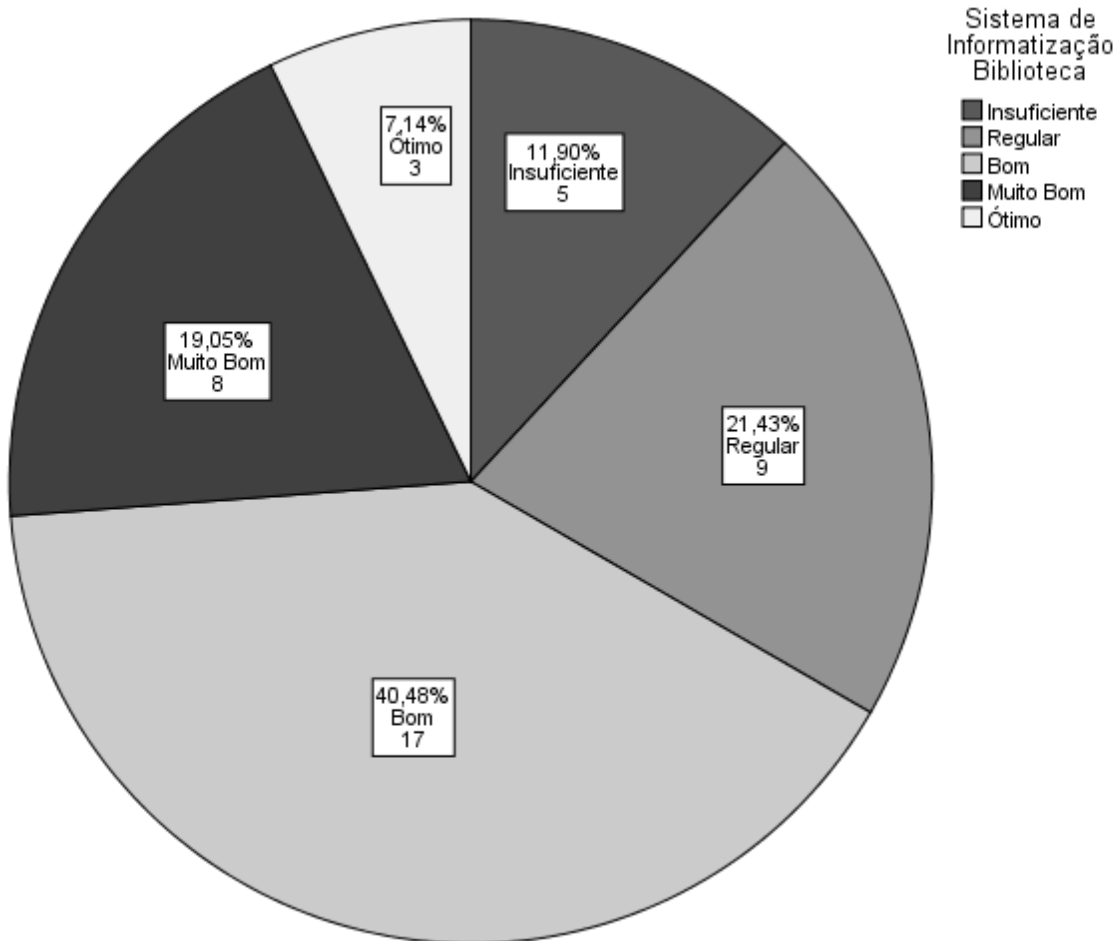
O atendimento da biblioteca é tido como bom pra 35,56% de nossos estudantes, 24,44% declaram ser muito bom, 11,11% consideram ótimo, enquanto para 20% o atendimento é regular, e para 8,89% ele é insuficiente.

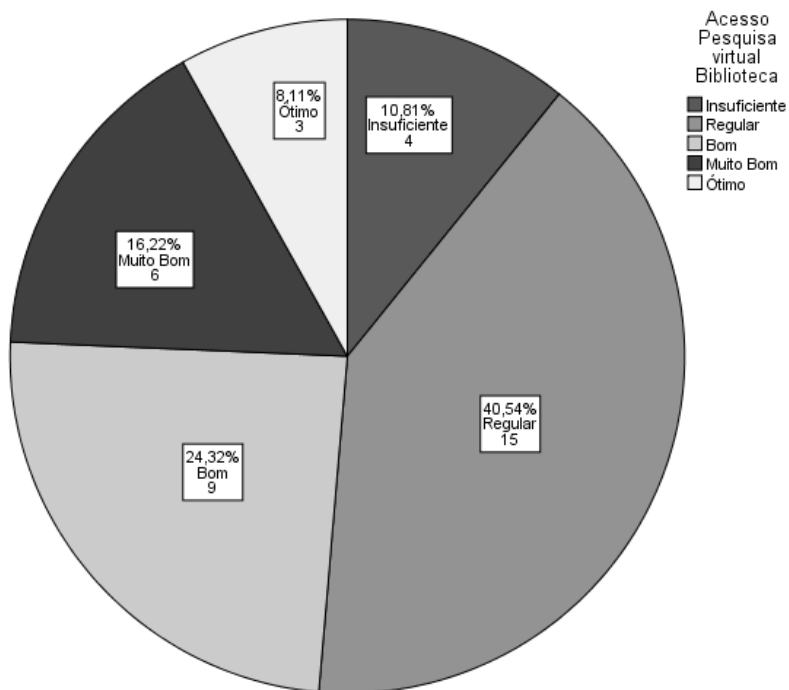
A reserva de publicações é concebida como boa por 38,64% de nossos alunos, 13,64% deles acreditam ser muito boa as dinâmicas de reserva de títulos, para 4,55% esse serviço é ótimo, enquanto 29,55% vêem como regular e 13,64% insuficiente.



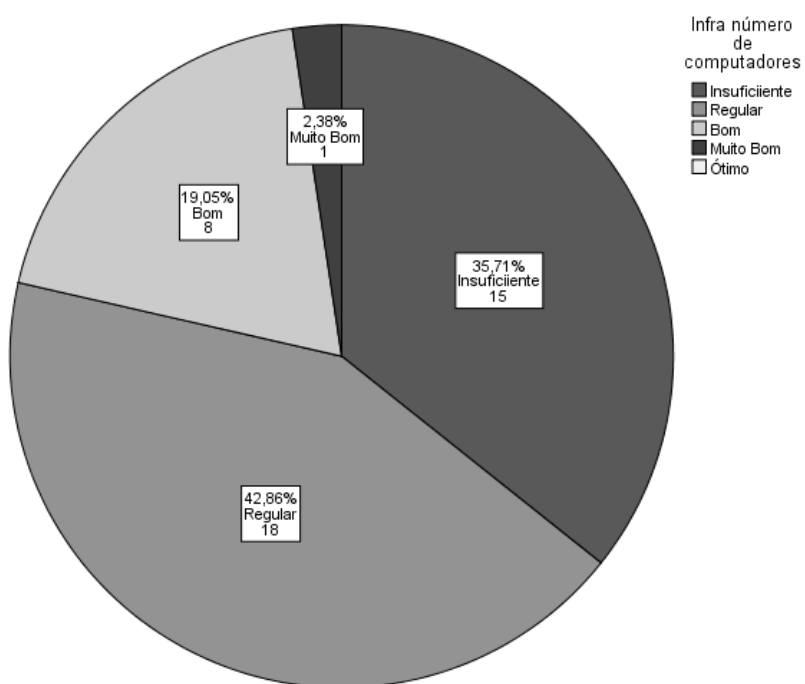


Quando avaliam o sistema de informatização da biblioteca, 40,48% dos estudantes de Ciências Sociais declaram que esse serviço é bom, 19,05% afirmam ser muito bom, 7,14% acreditam ser ótimo, enquanto para 21,93% consideram o serviço regular e 11,90% insuficiente. O acesso a pesquisa virtual é considerado bom por 24,32% de nossa amostra, 16,22% afirma ser muito bom, 8,11% ótimo, enquanto para 40,54% o serviço é regular e 10,81% consideram o serviço insuficiente.



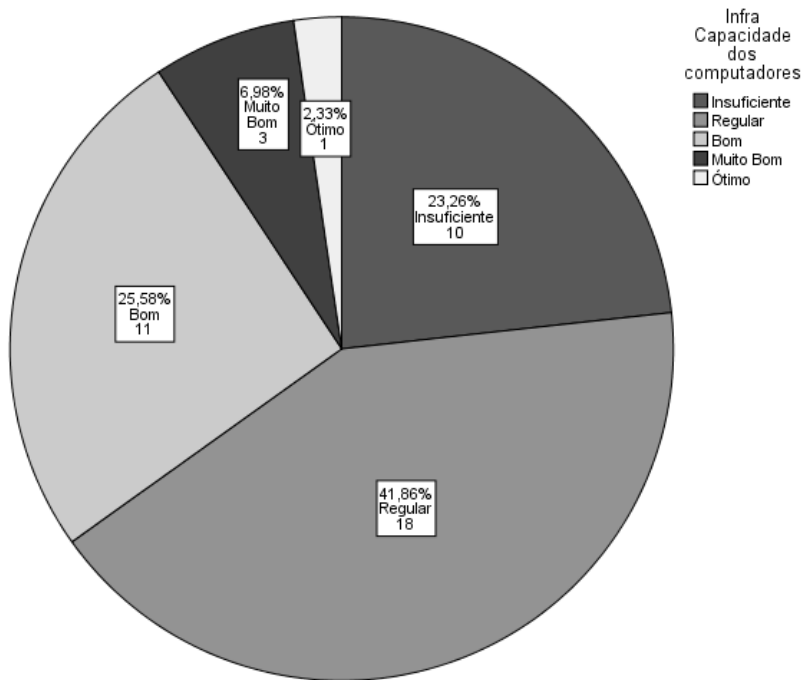


Com relação a infra-estrutura da biblioteca do seu campus, no quesito número de computadores, 37,71% dos estudantes de Ciências Sociais consideram esse número insuficiente, 42,86% declaram ser regular, 19,05% acreditam ser boa a quantidade de computadores, enquanto 2,38% afirmam ser muito bom.

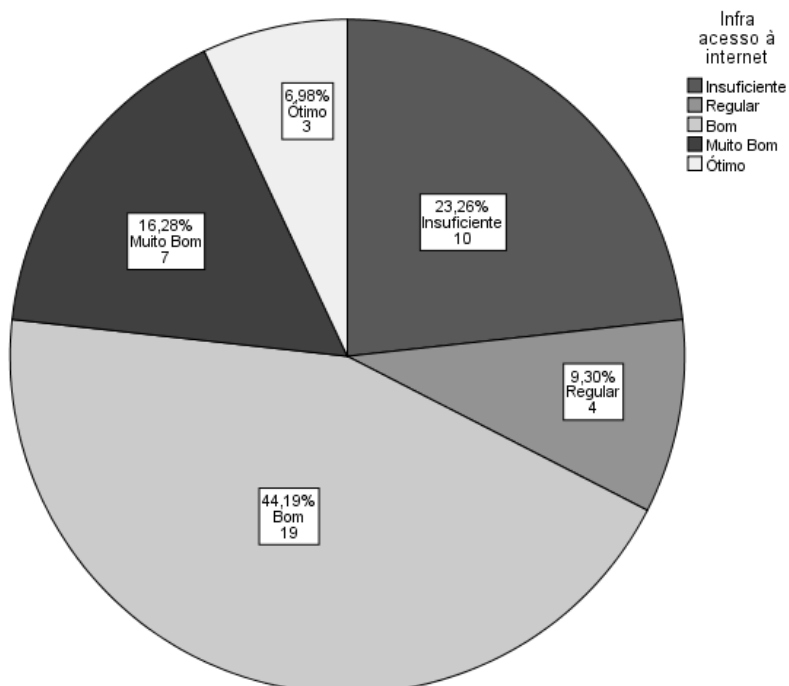




Em relação à capacidade dos computadores da biblioteca, para 41,86% acham que é regular, 25,58% afirmam que a capacidade é boa, 6,98% considera muito boa, 2,33% declaram ser ótima, e 23,26% acredita que a capacidade dos computadores é insuficiente.

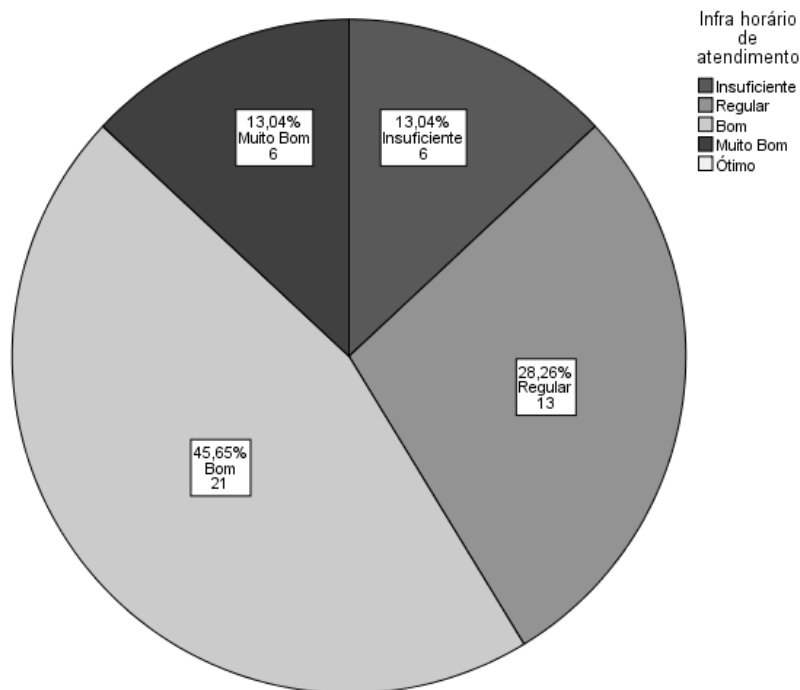


O acesso à internet via rede local é considerado bom por 44,19% de nossos estudantes, 16,28% afirmam ser muito bom, para 6,98% o acesso é ótimo, enquanto para 9,30% ele é regular e 23,26% o considera insuficiente.

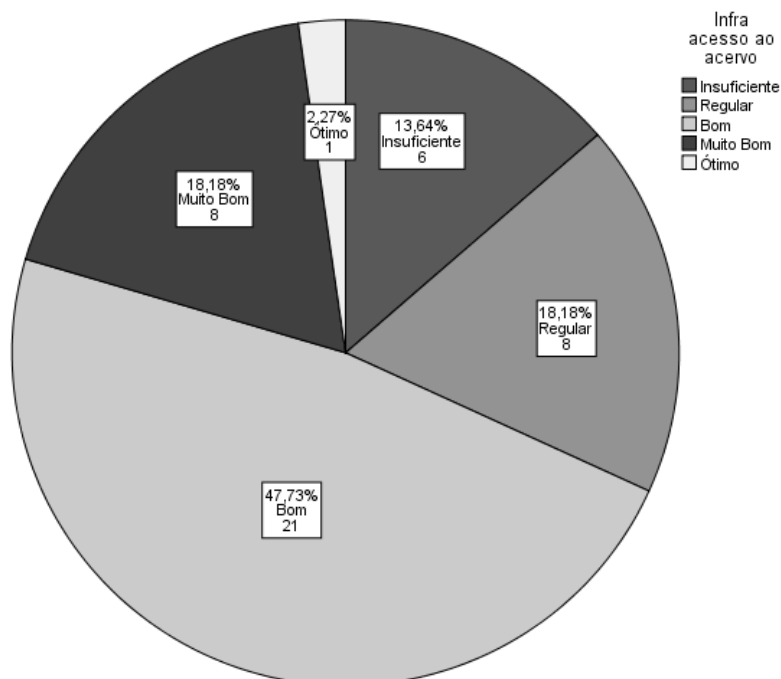


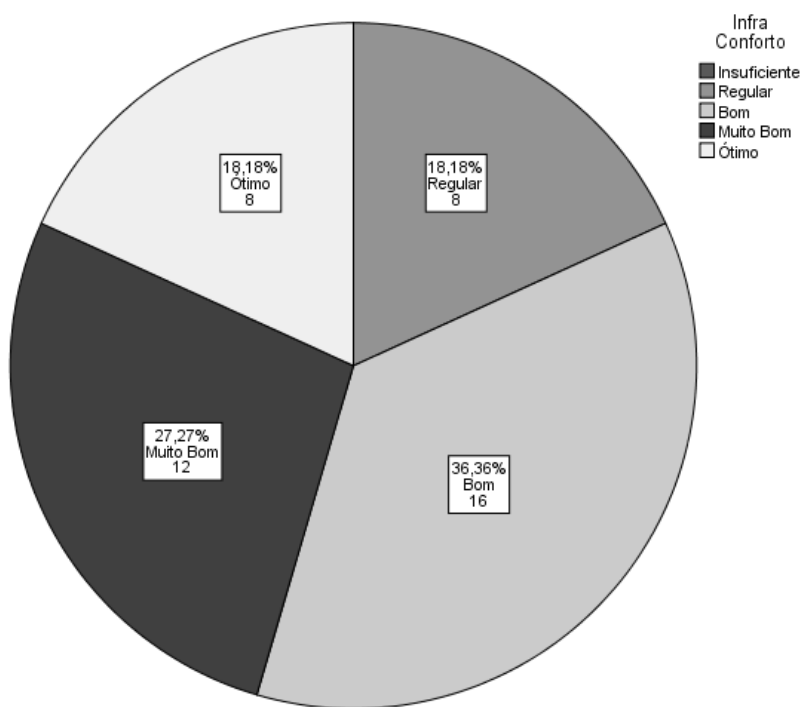
Com relação ao horário de atendimento 13,04% acredita que o horário é muito bom, 45,65% considera bom, 28,26% tem o horário como regular e 13,04% declarar ser insuficiente.

O acesso ao acervo é tido como ótimo por 2,27% de nossos alunos, 18,18% considera muito bom, 47,73% bom, enquanto 18,18% afirmam que o acesso é regular e para 13,64% o acesso ao acervo é insuficiente.



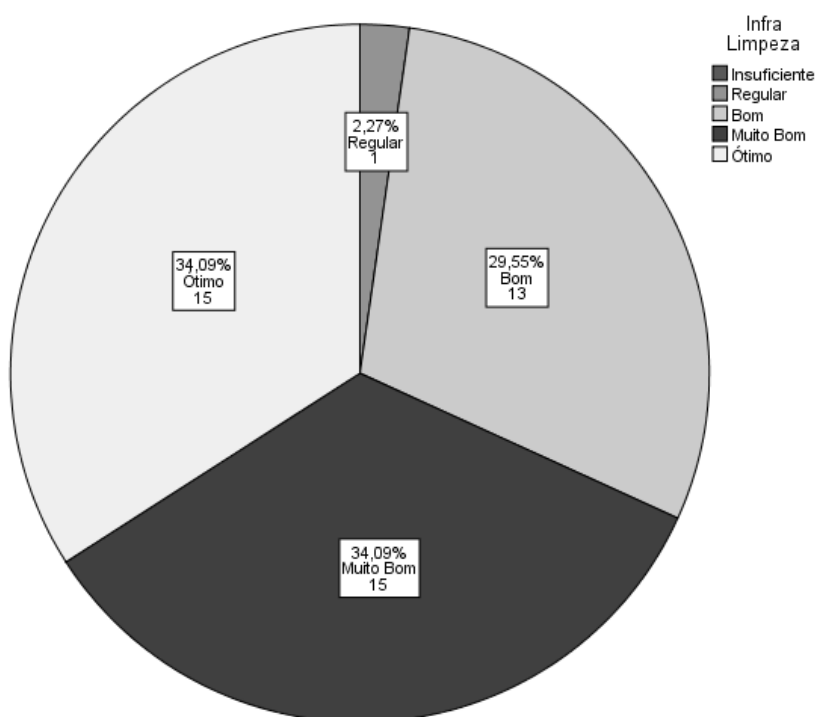
Em relação ao conforto (ventilação/iluminação/acústica) 18,18% afirma que é ótimo, 27,27% o considera muito bom, para 36,36% ele é bom, enquanto 18,18% declara que o conforto da biblioteca é regular.

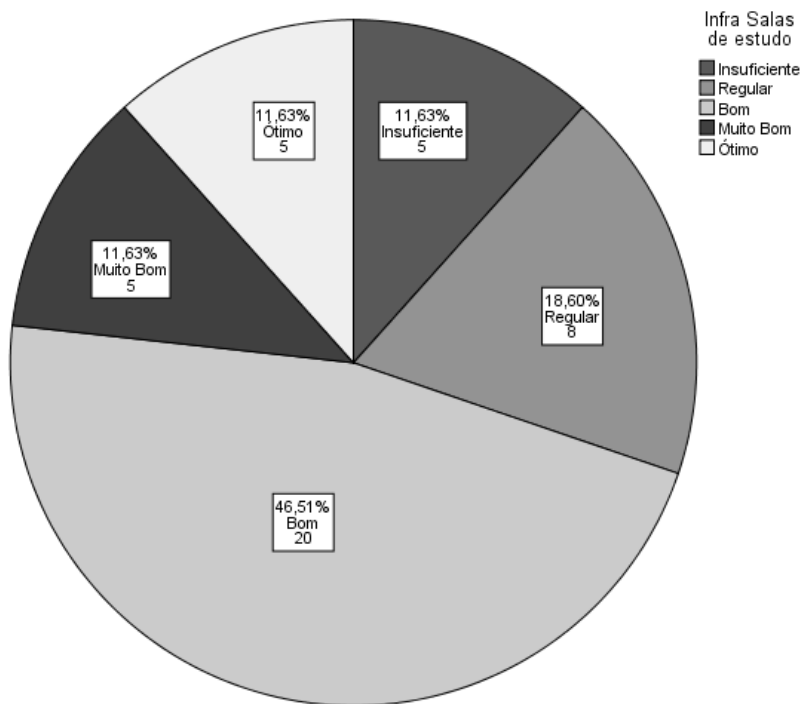




A limpeza do ambiente da biblioteca é considerada ótima por 34,09% dos nossos estudantes, esse mesmo percentual declara ser muito boa, para 29,55% ela é boa, enquanto apenas 2,27% afirmam que a limpeza é regular.

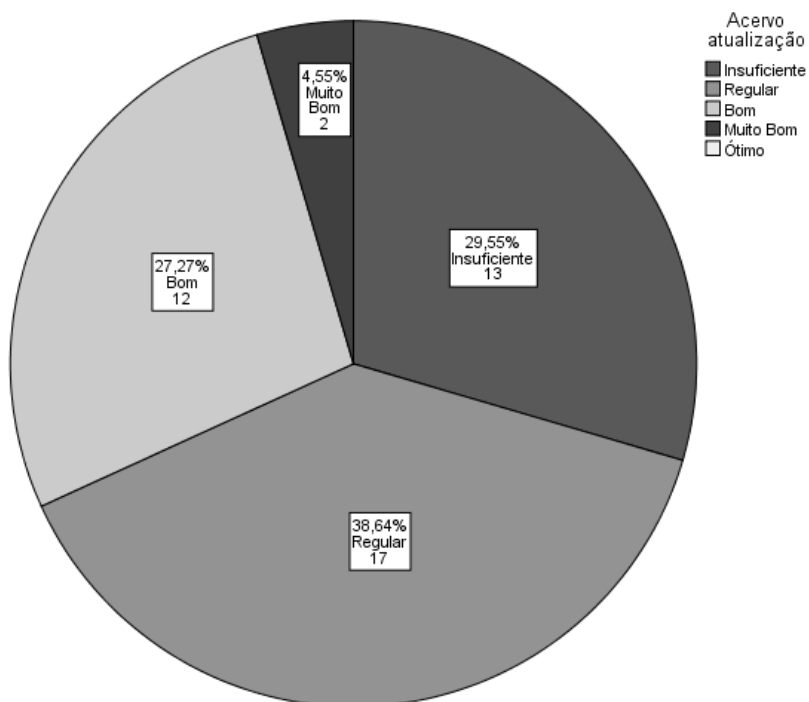
As salas e ambientes de estudo individual e em grupo é considerada ótima por 11,63% de nossos alunos, esse mesmo percentual as considera muito boas, 46,51% afirma que as salas são boas, enquanto 18,60% as concebem como regular e para 11,63% elas são insuficientes.

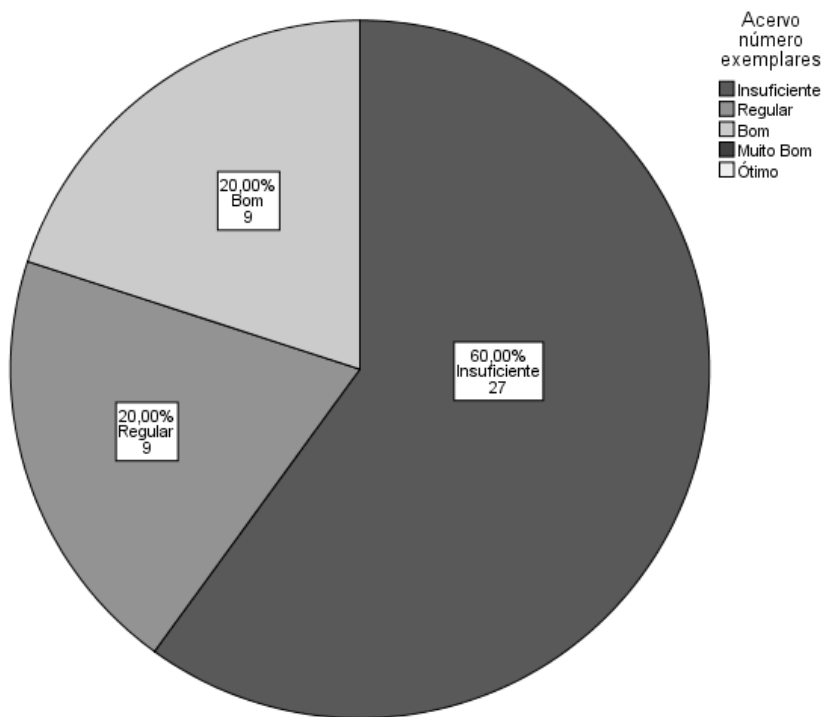




Com relação ao acervo, para 4,55% de nossos estudantes a atualização das coleções existentes é muito boa, para 27,27% ela é boa, enquanto para 38,64% a atualização é regular, e insuficiente para 29,55%.

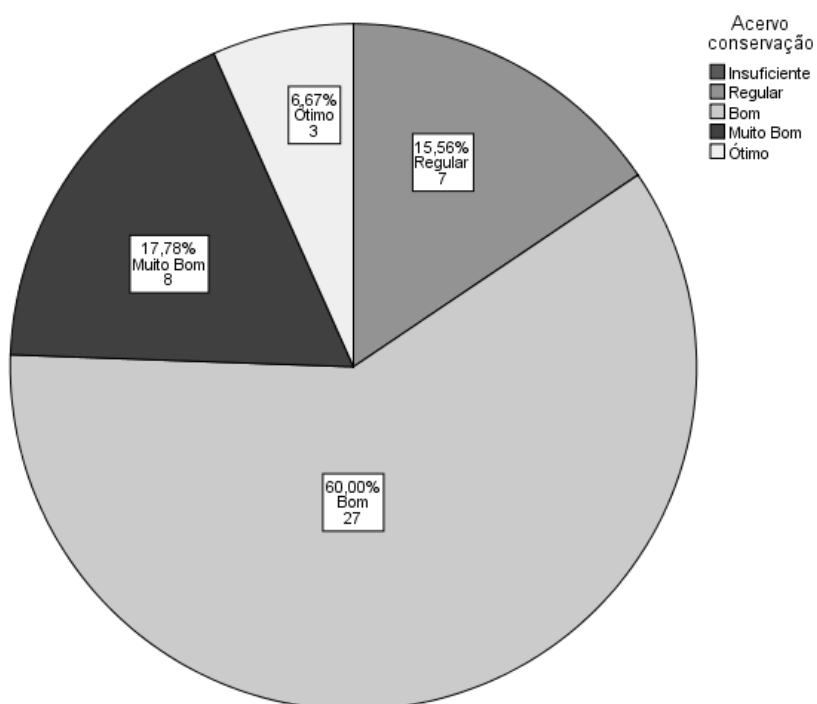
O número de exemplares disponíveis por aluno é considerada insuficiente por 60% dos estudantes de Ciências Sociais, 20% afirma que o número de exemplares é bom e 20% regular.





O estado de conservação dos títulos é considerado ótimo por 6,67% de nossos estudantes, 17,78% declara que a conservação é muito boa, para 60% deles é boa, enquanto 15,56% afirma ser regular.

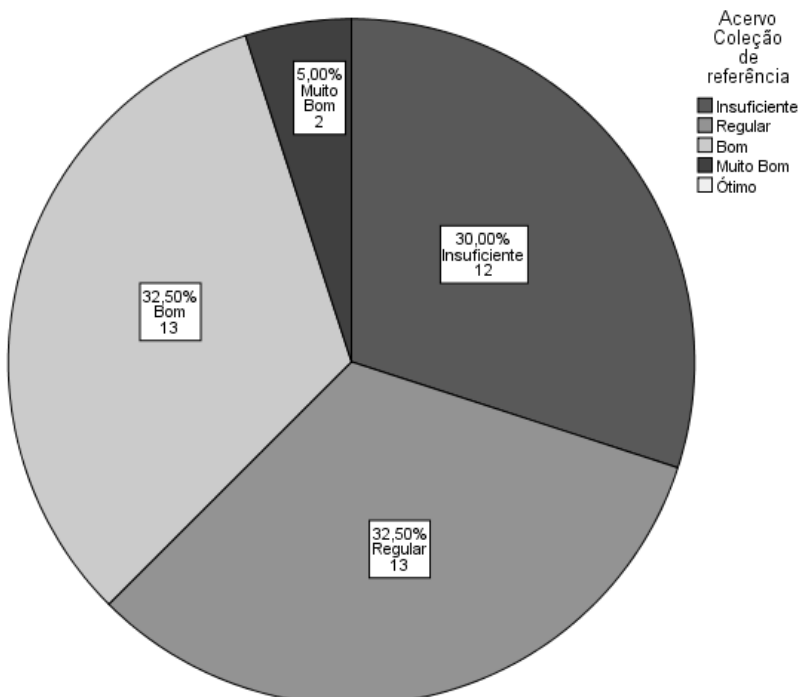
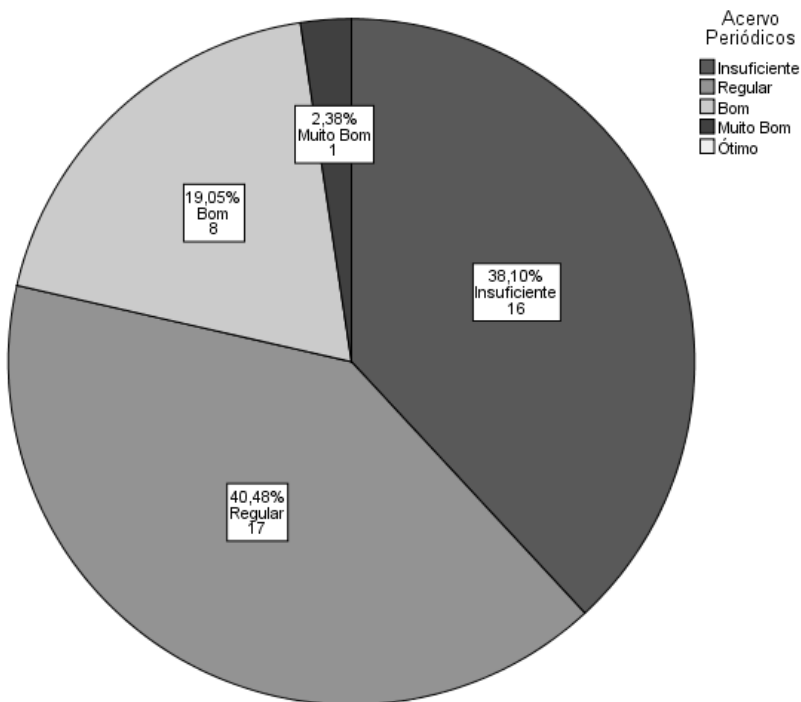
Quanto à existência na biblioteca da bibliografia indicada pelo professor, 51,11% considera insuficiente, para 28,89% é regular, enquanto 15,56% declara ser boa e 4,44% muito boa.



Com relação à coleção de periódicos 38,10% de nossos acadêmicos considera insuficiente, 40,48% regular, para 19,05% a coleção é boa e apenas 2,38% a considera a coleção de periódicos muito boa.

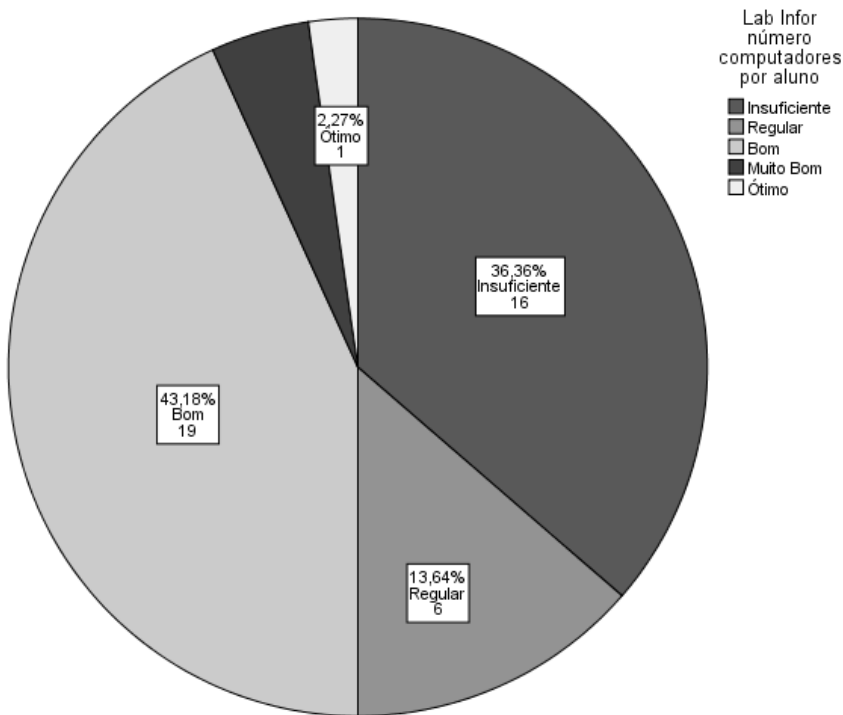
A coleção de Referência (dicionários, enciclopédias) é tida como muito boa por 5% de nossos alunos, 32,50% deles a considera muito boa, esse mesmo percentual declara que essa coleção é regular, enquanto para 30% dos estudantes de Ciências Sociais a coleção de referência é insuficiente.

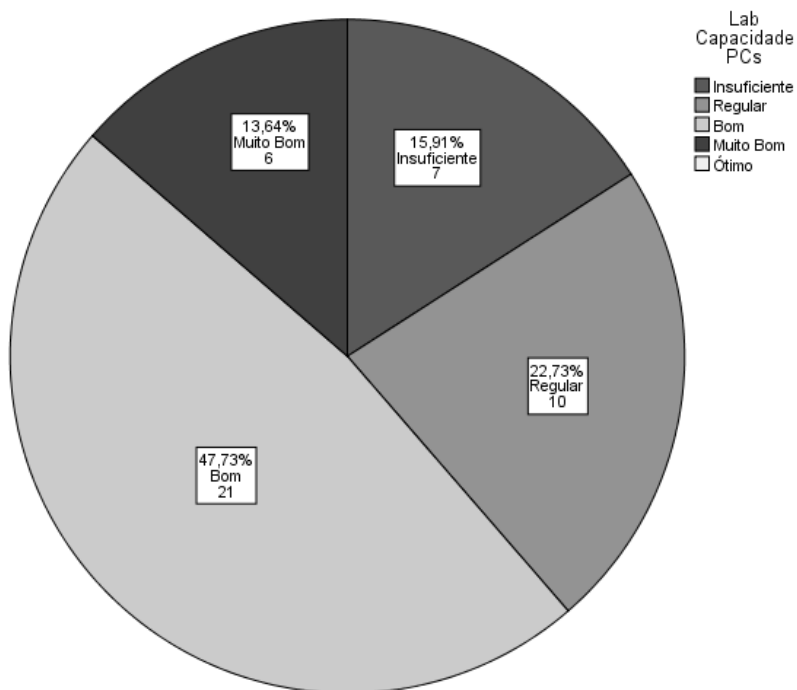
A organização das estantes é ótima para 6,82% de nossos graduandos, muito boa para 34,09% e boa para 40,91% deles, enquanto 18,18% considera a organização regular.



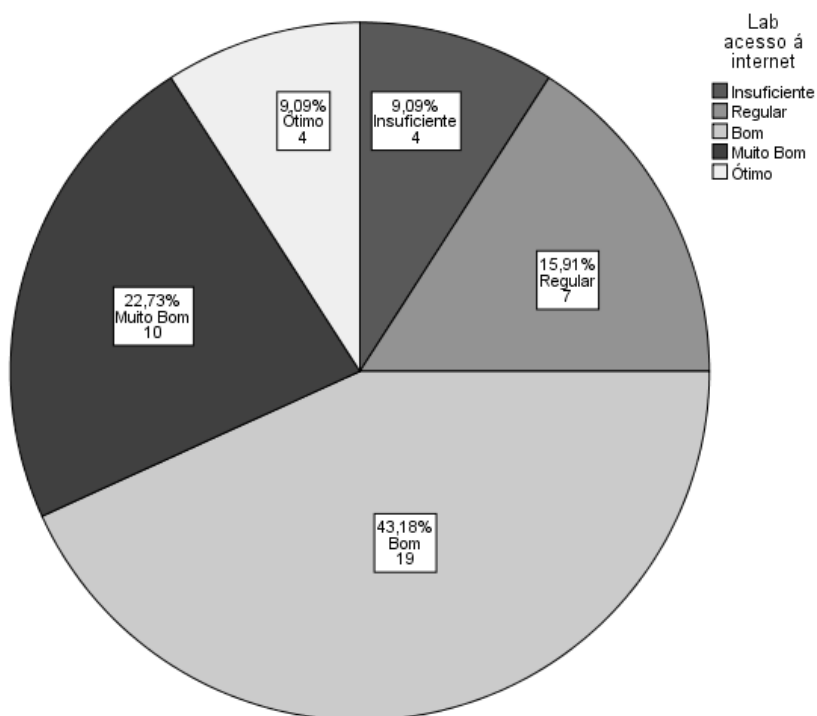
Com relação ao funcionamento e a infraestrutura do Laboratório de Informática do seu campus, apenas 2,27% de nossos alunos considera o número de computadores ótimo, para 4,2% esse número é muito bom, 43,18% declara ser boa a quantidade, enquanto para 13,64% é regular e 36,36% deles afirma ser insuficiente.

A capacidade dos computadores do laboratório é tida como muito boa por 13,64% de nossos estudantes, 47,73% considera boa, enquanto para 22,73% ela é regular e para 15,91% é insuficiente.





O acesso á internet no laboratório é considerado ótimo por 9,09% dos estudantes, 22,73% acha que o acesso é muito bom e 43,18% considera bom, enquanto para 15,91% ele é regular e para 9,09% ele é insuficiente.

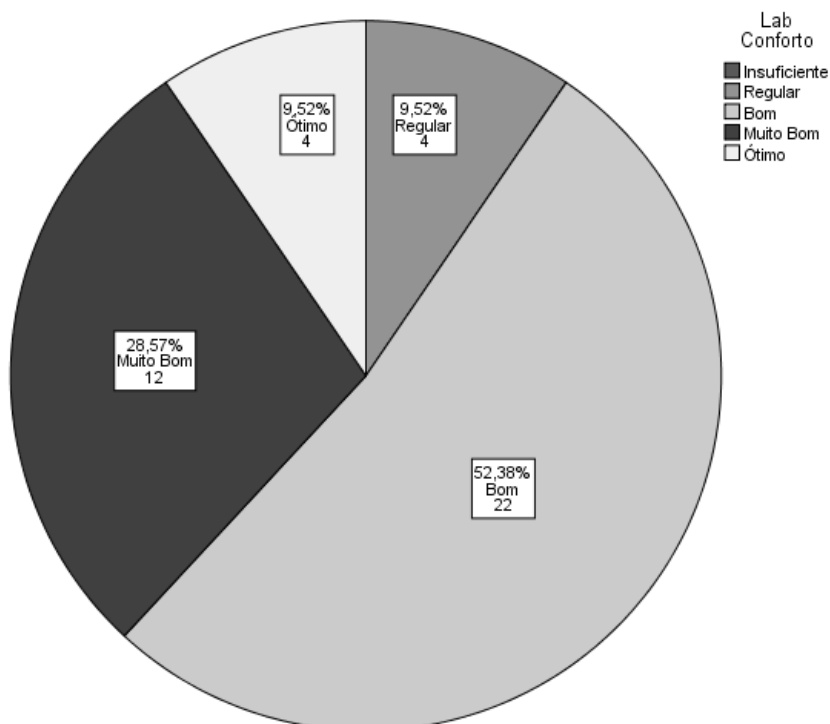
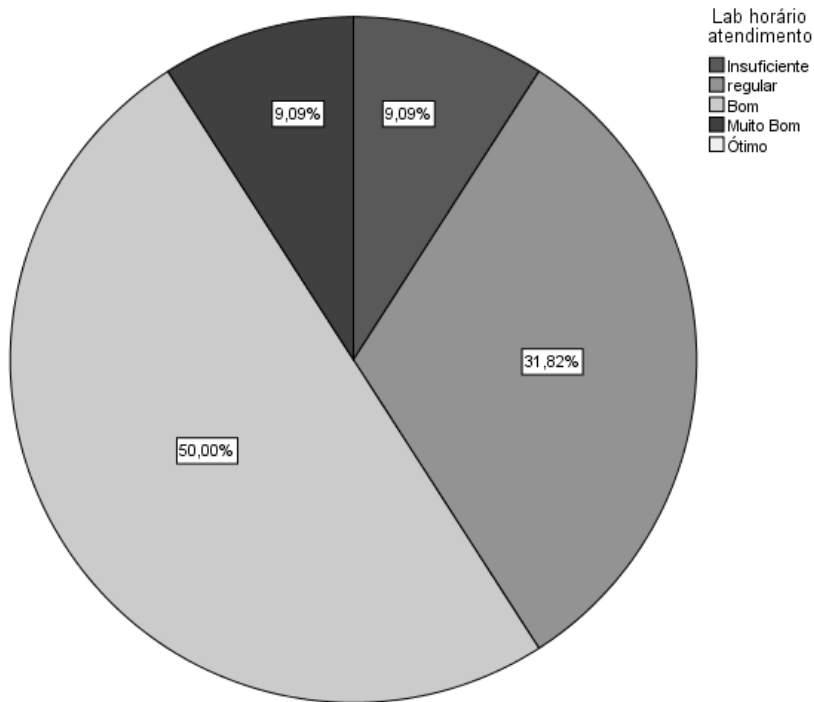


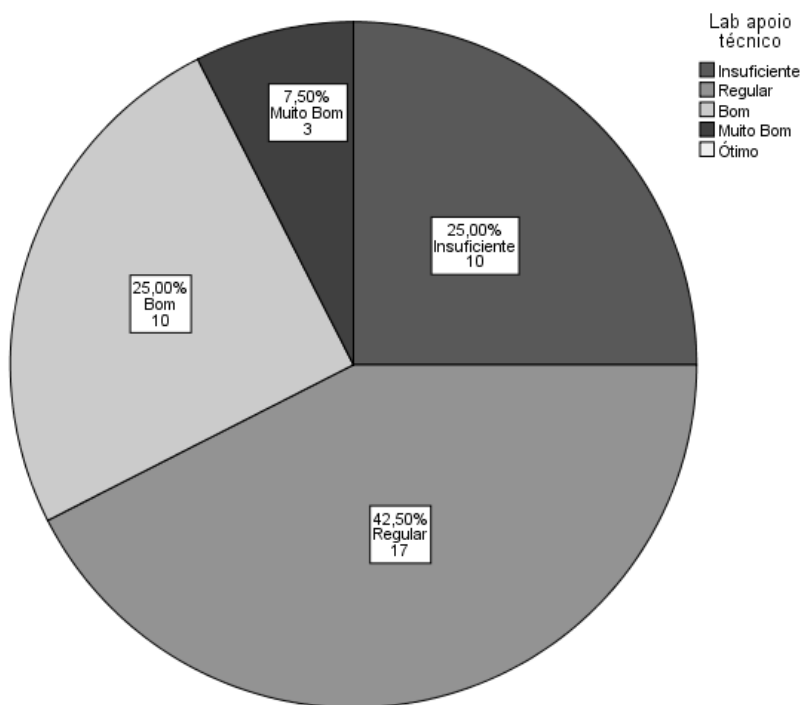


O horário de atendimento do laboratório de informática é considerado bom por 50% de nossos estudantes, para 9,09% o horário é muito bom, enquanto 31,82% considera regular e 9,09% insuficiente.

O conforto (ventilação/iluminação/acústica) das instalações do laboratório é tido como ótimo por 9,52% de nossos alunos, para 28,57% o conforto é muito bom, para 52,38% ele é bom, enquanto 9,52% afirma ser regular.

O apoio técnico aos usuários é muito bom para 7,5% de nossos alunos, 25% acredita que o apoio é bom, enquanto para 42,5% ele é regular e para 25% é insuficiente.

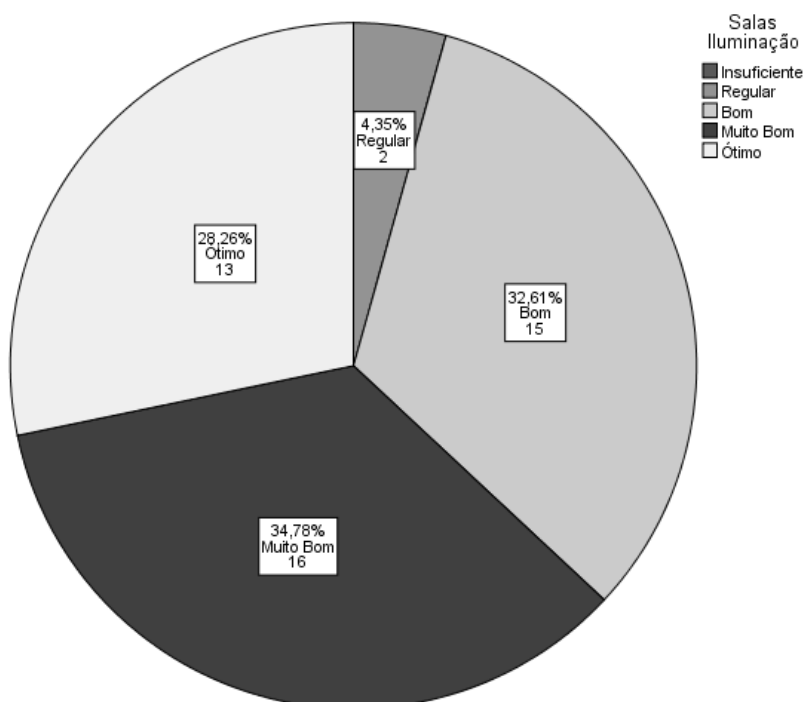


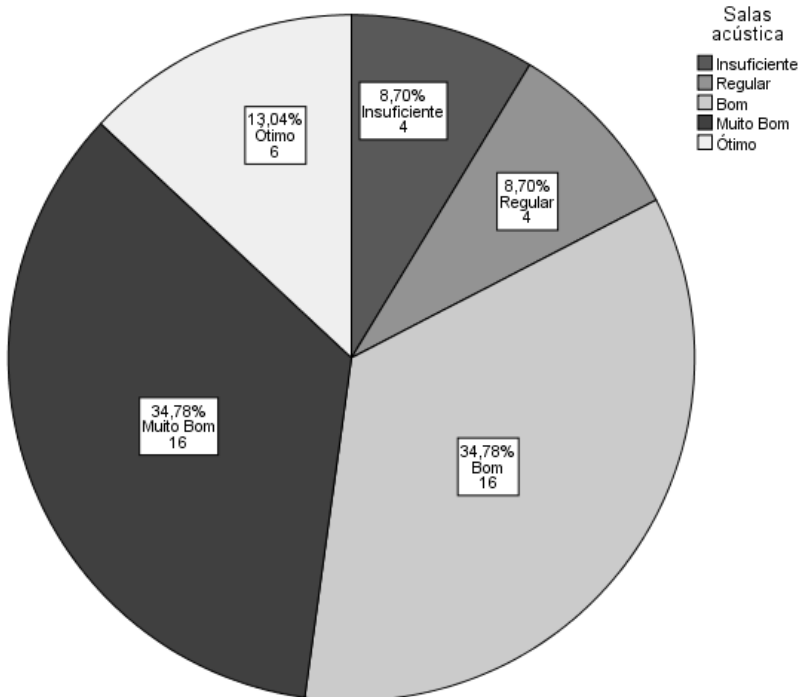
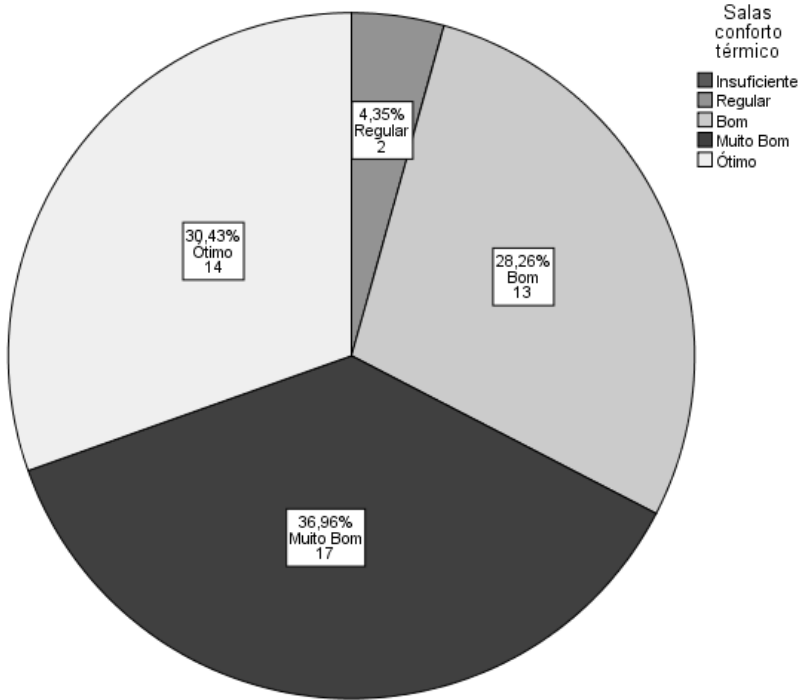


Com relação às salas de aula do campus, para 28,26% a iluminação é ótima, 32,61% considera a iluminação boa e para 34,78% ela é muito boa, enquanto apenas 4,35% declara ser regular.

O conforto térmico é considerado ótimo por 30,43% de nossos acadêmicos, para 36,96% ele é muito bom, 28,26% afirma ser bom, enquanto apenas 4,35% considera regular o conforto térmico.

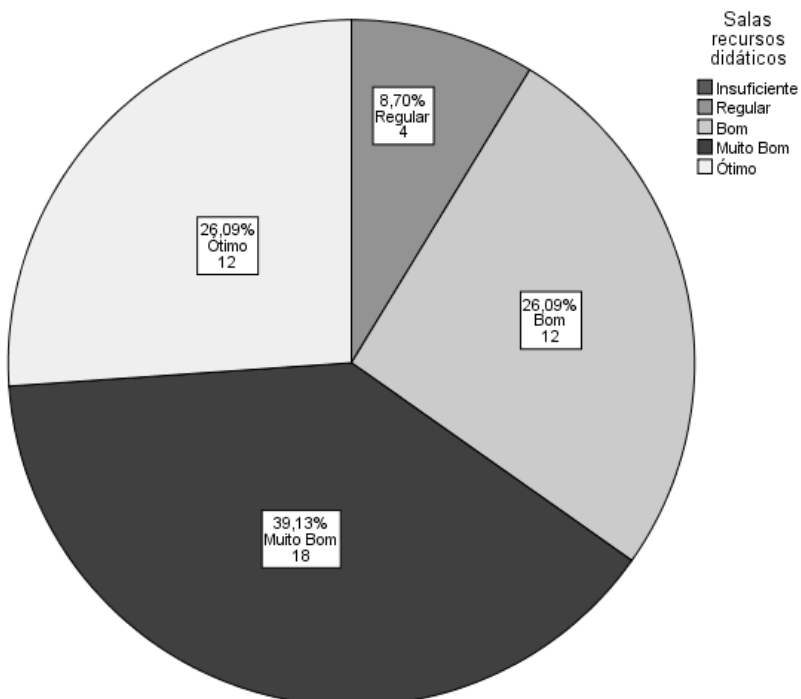
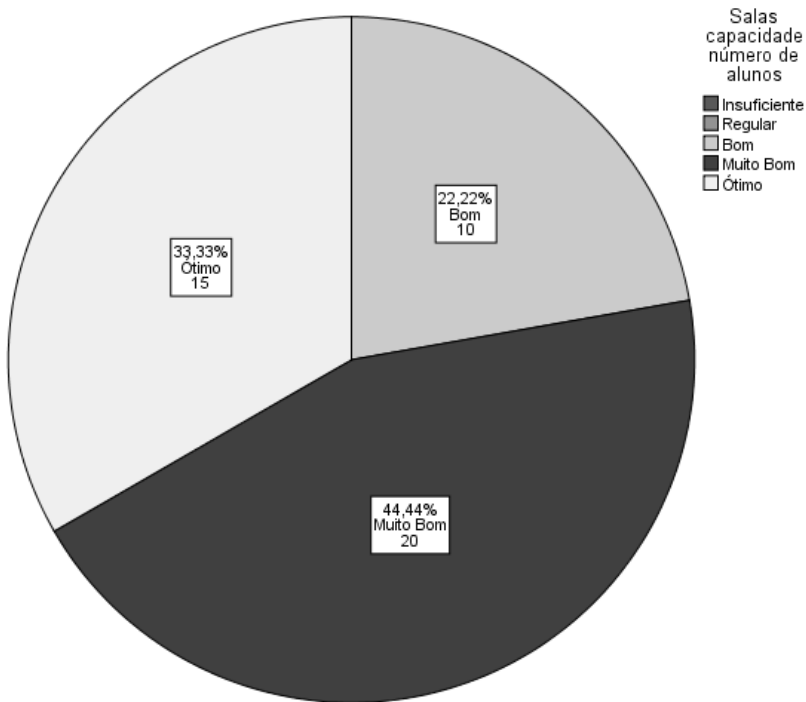
A acústica é ótima para 13,04% de nossos alunos, 34,78% afirma que é muito boa, esse mesmo percentual considera a acústica boa, enquanto 8,7% concebem esse quesito como regular e 8,7% insuficiente.





Com relação a capacidade das salas de aula em função do número de alunos por aula, 33,33% de nossos alunos considera essa capacidade ótima, 44,44% muito boa e 22,22% boa.

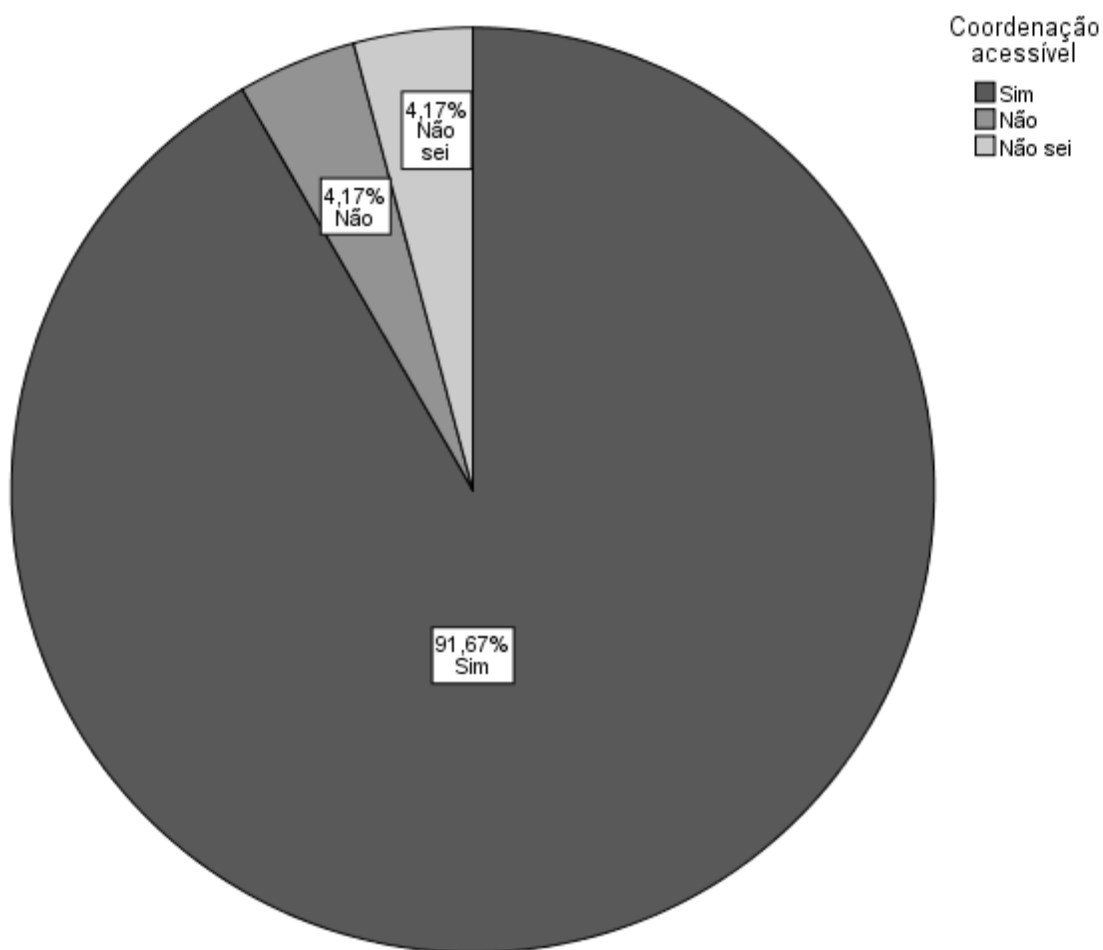
Os recursos didáticos disponíveis (áudio-visuais, lousa) são considerados ótimos por 26,09% dos estudantes, para 39,13% considera muito bom, 26,09% bom, enquanto para apenas 8,70% os recursos são regulares.

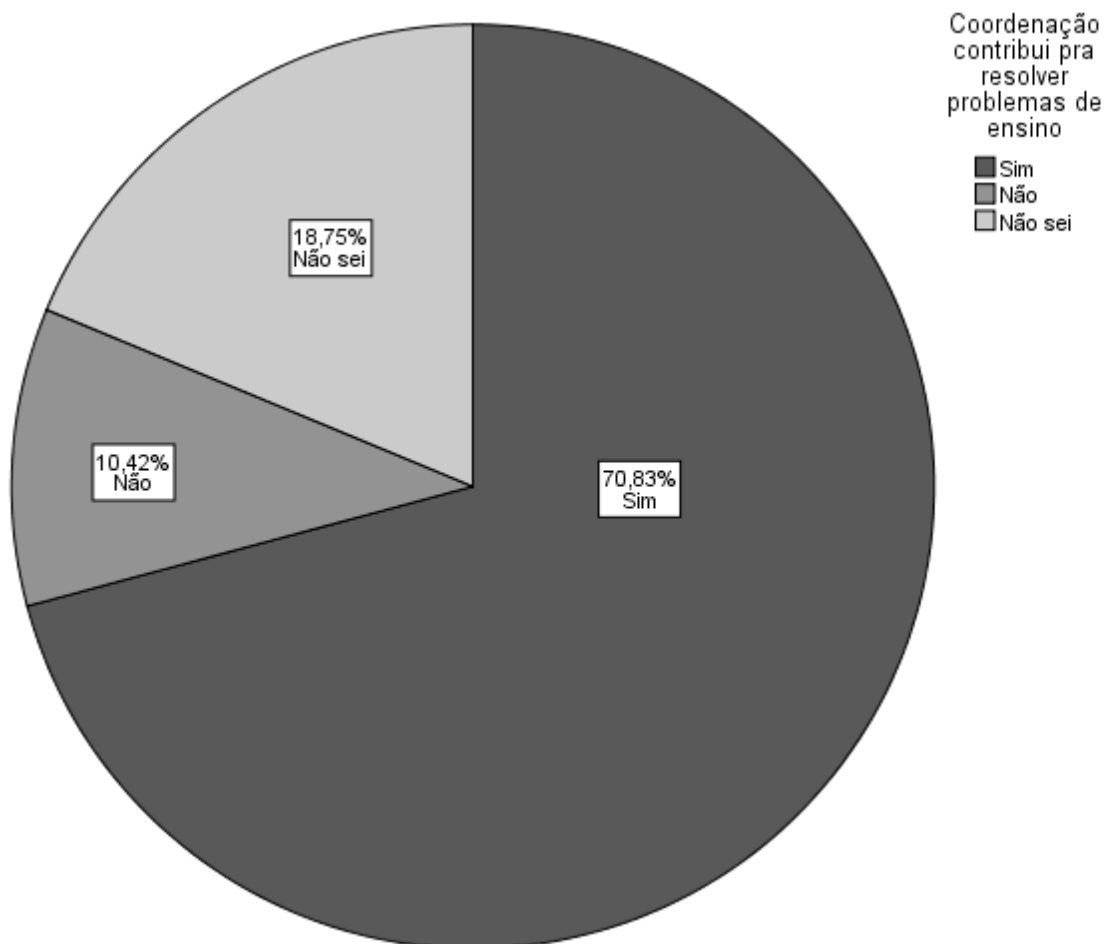


### 11.2.2. DA COORDENAÇÃO DE CURSO

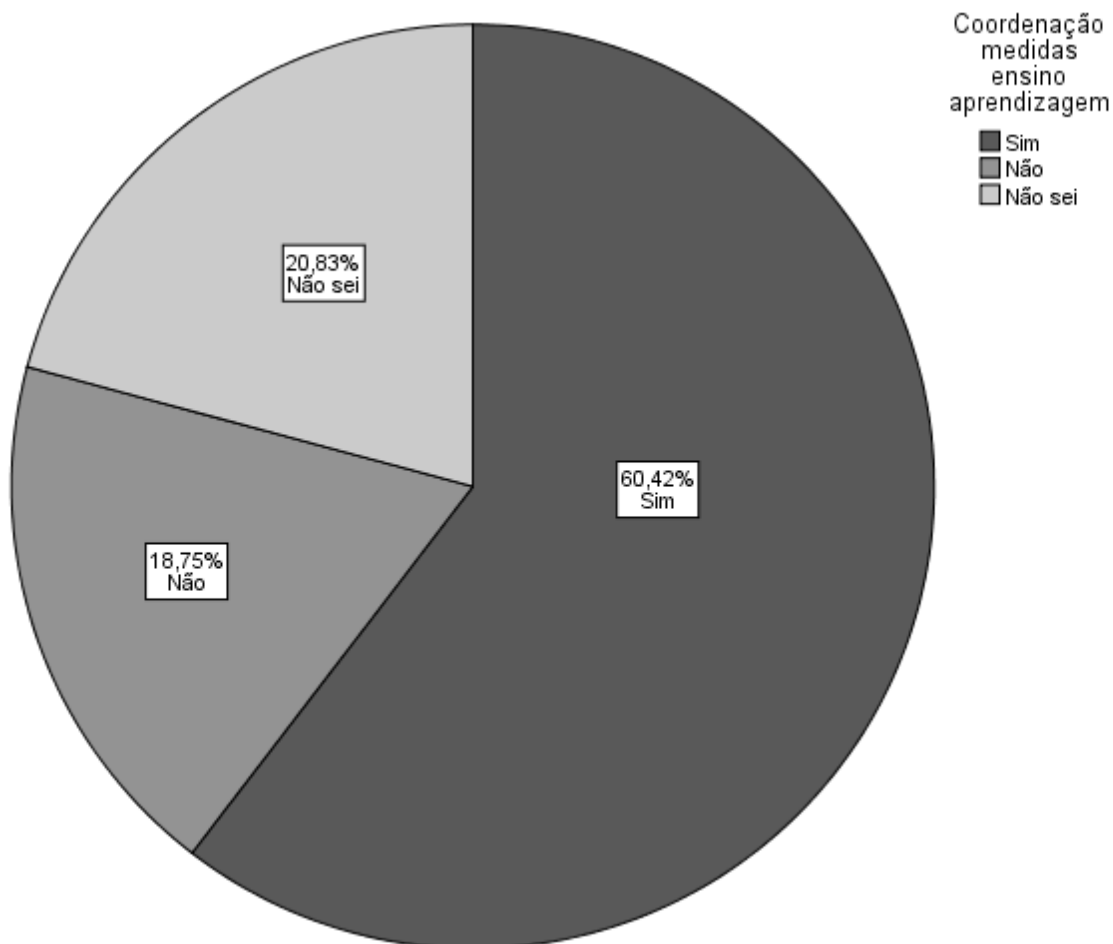
Com relação a coordenação do curso, para 91,67% dos nossos estudantes a coordenação foi acessível ao aluno enquanto 4,17% afirmam que não sabem e o mesmo percentual declaram não considerar a coordenação acessível.

Para 70,83% a atuação da coordenação contribuiu para a resolução dos problemas de ensino/aprendizagem vivenciados pelos alunos no decorrer do curso, 18,75% não sabem responder e 10,42 afirmam que não, a coordenação não contribuiu para resolver tais questões.



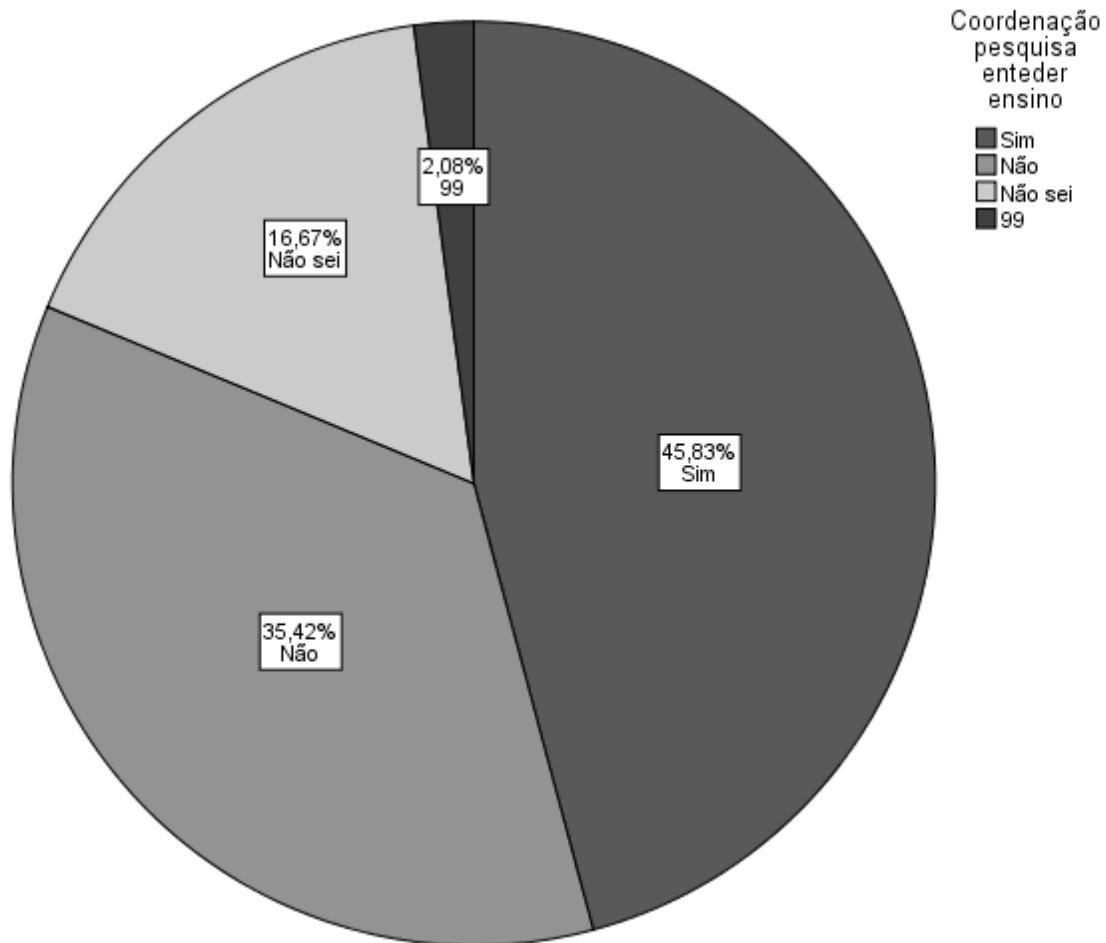


Para 60,42% dos alunos de Ciências Sociais a coordenação do curso propôs iniciativas que visaram a melhoria das condições de ensino/aprendizagem, 20,83% não souberam responder enquanto 18,75% afirmam que não, que a coordenação não tomou medidas nesse sentido.

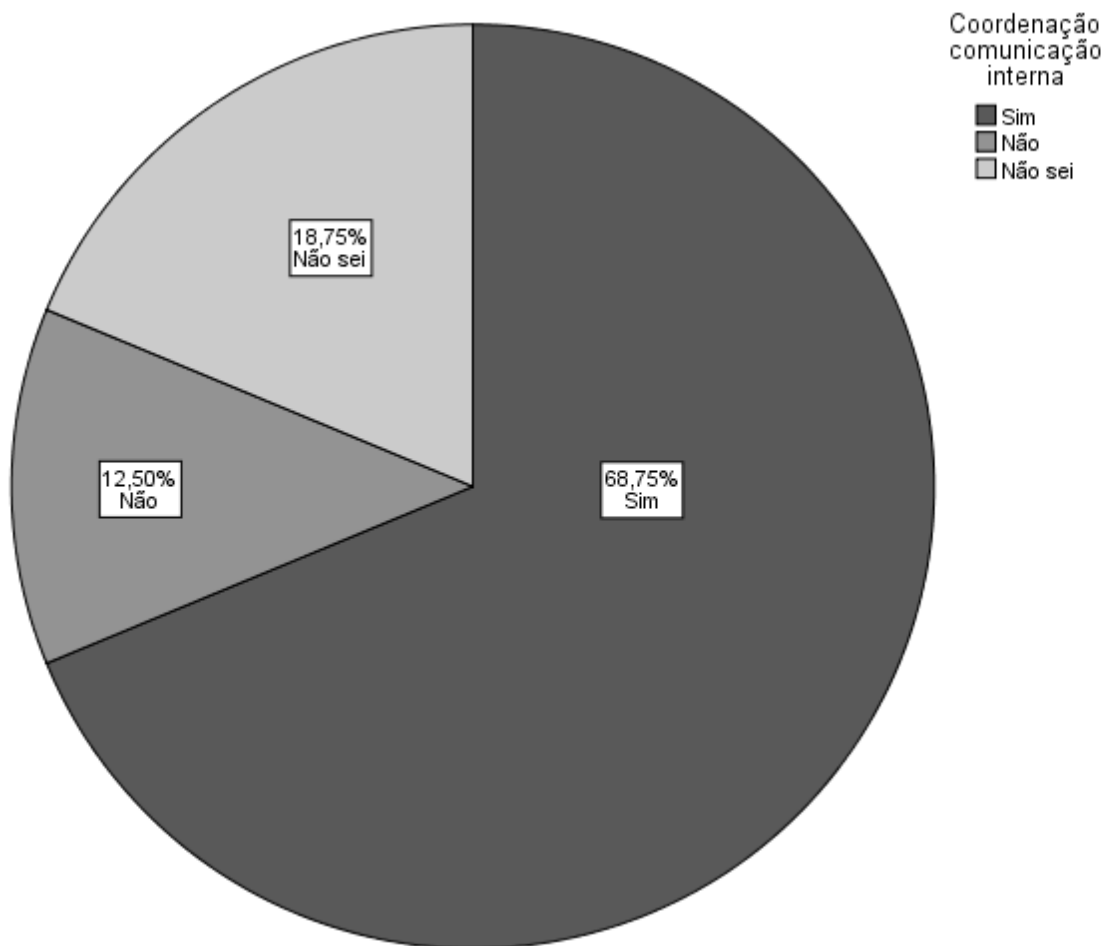


Para 45,83% dos nossos estudantes a coordenação desenvolveu enquetes, consultas e/ou pesquisas para entender as condições do ensino do curso, enquanto para 35,42% não houve tal iniciativa por parte da coordenação, 18,75% não souberam responder essa questão.

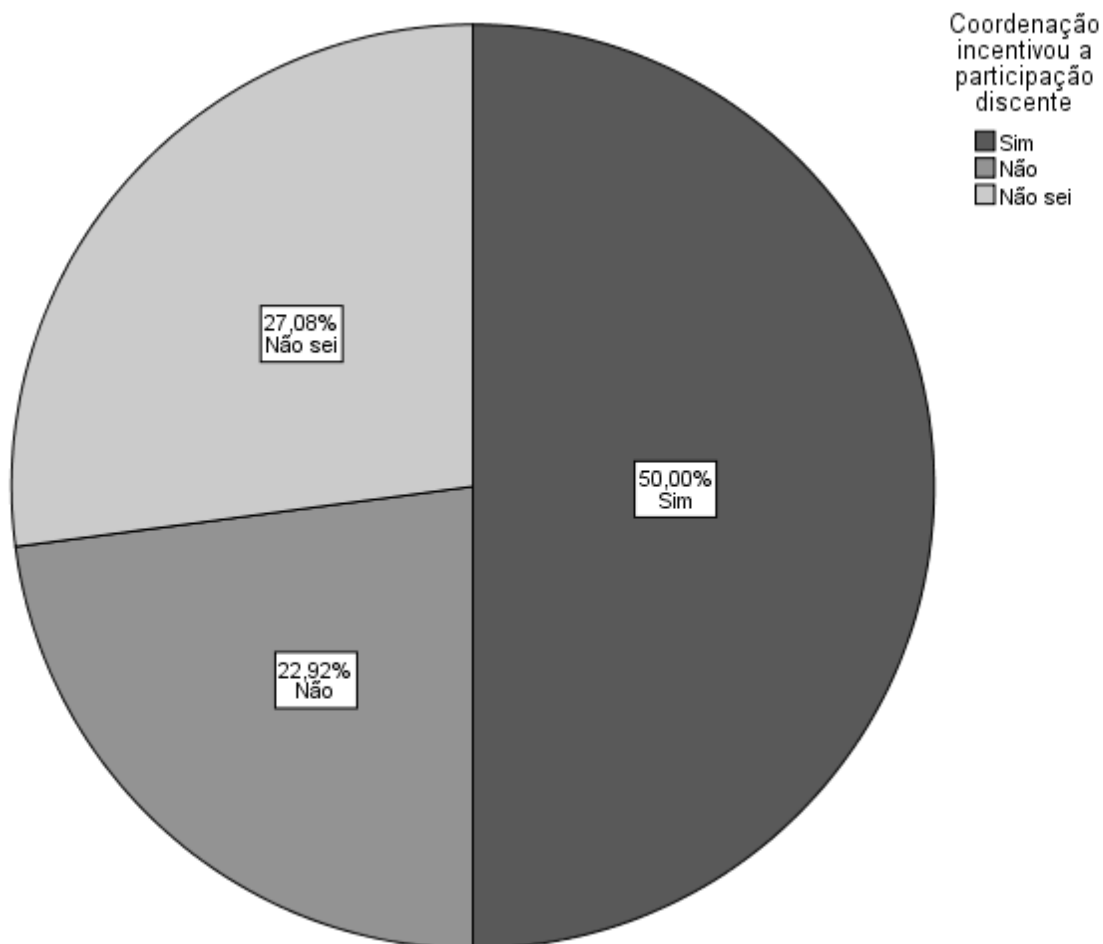
Com relação a comunicação interna, 68,75% declaram que a coordenação facilitou a comunicação entre o corpo discente e o corpo docente, para 12,50% isso não ocorreu, enquanto 18,75% não souberam responder a essa pergunta.



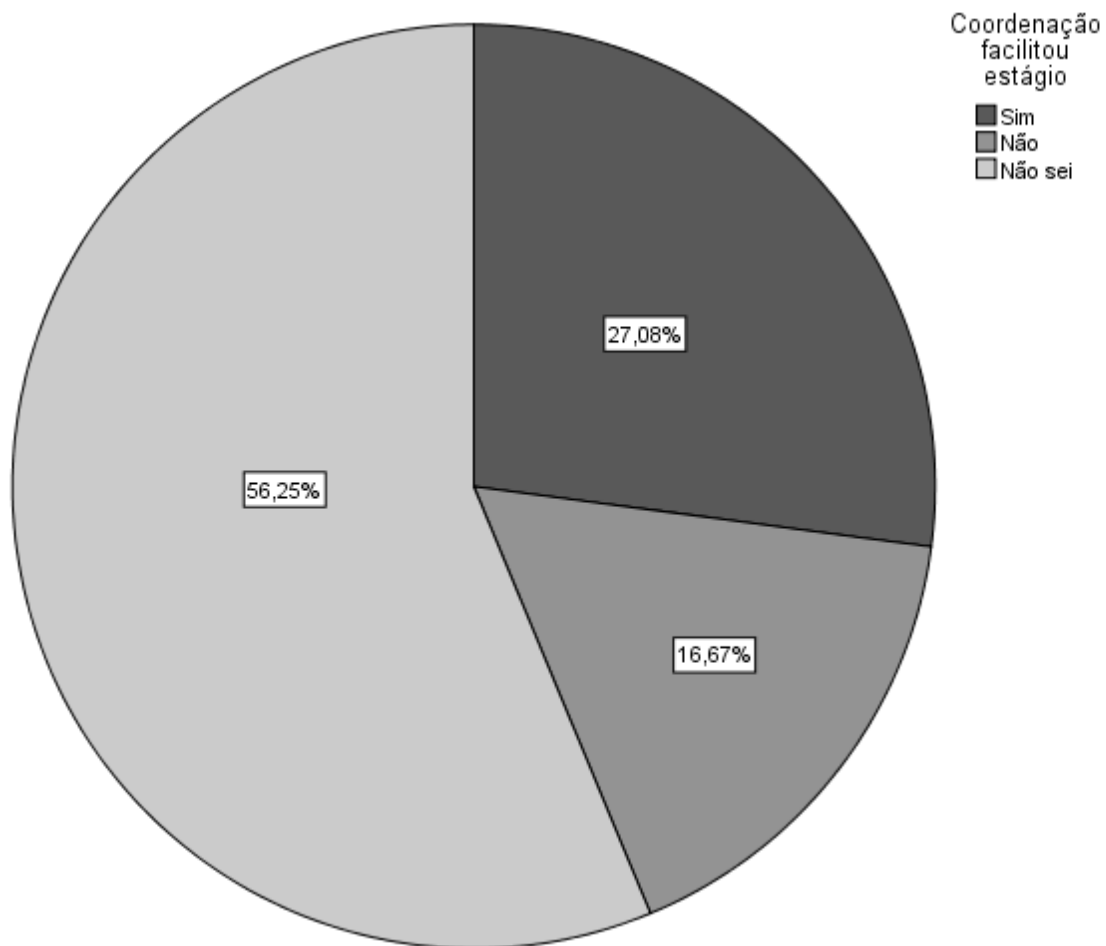




Quanto ao incentivo, por parte da coordenação, a participação do discente nos processos de tomada de decisão, 50% dos nossos alunos considera que houve esse incentivo por parte da coordenação do curso, 22,92% afirmam não perceber esse incentivo, enquanto 27,08% não sabem responder a essa questão.



Para 27,08% dos nossos estudantes a coordenação do curso facilitou os contatos e deu apoio para a realização do estágio curricular obrigatório, 16,67% acreditam que a coordenação não facilitou o estágio enquanto 56,25% não sabem responder.



### 11.2.3. DOS DOCENTES RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS

A avaliação dos docentes pelos discentes da graduação permitiu observar que em todos os itens avaliados os percentuais dos estudantes que avaliam como bom, muito bom ou ótimo é predominante de forma absoluta. Na tabulação dos dados pôde-se notar avaliações específicas de disciplinas que apresentaram uma concentração maior de respostas com avaliação insuficiente ou regular. Tal avaliação por disciplina e por período diz respeito ao desempenho de cada professor e será objeto de reflexão em reunião do Colegiado, apresentá-la aqui na sua totalidade seria extremamente dispendioso, dado que a avaliação é por demais extensa. Por isso a opção de apresentar os totais por período.

A tabulação por período revela uma avaliação muito boa de maneira geral. Os percentuais são a seguir apresentados em tabelas cruzadas por período frequentado e avaliação de cada item.

Período frequentado pelo Estudante		Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos						Total	
		NR	Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo		
Totais	1º Período	Contagem	0	5	2	5	17	23	52
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	9,6%	3,8%	9,6%	32,7%	44,2%	100,0%
	2º Período	Contagem	0	7	12	19	13	36	87
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	8,0%	13,8%	21,8%	14,9%	41,4%	100,0%
	3º Período	Contagem	0	0	1	4	5	16	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	0,0%	3,8%	15,4%	19,2%	61,5%	100,0%
	4º Período	Contagem	0	5	3	1	8	18	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	14,3%	8,6%	2,9%	22,9%	51,4%	100,0%
	5º Período	Contagem	1	6	0	5	6	10	28
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	3,6%	21,4%	0,0%	17,9%	21,4%	35,7%	100,0%
	6º Período	Contagem	0	1	2	4	4	2	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	7,7%	15,4%	30,8%	30,8%	15,4%	100,0%
Total	Contagem	1	24	20	38	53	105	241	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,4%	10,0%	8,3%	15,8%	22,0%	43,6%	100,0%	

No item segurança na exposição do conteúdo, encontramos percentuais acima de 80% de bom, muito bom e ótimo para todos os períodos.

## Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa

Período frequentado pelo Estudante			Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas e participação de palestrantes externos					Total
			Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	
Totais	1º Período	Contagem	5	8	11	8	15	47
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	10,6%	17,0%	23,4%	17,0%	31,9%	100,0%
	2º Período	Contagem	13	17	18	15	16	79
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	16,5%	21,5%	22,8%	19,0%	20,3%	100,0%
	3º Período	Contagem	2	2	2	8	12	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	7,7%	7,7%	7,7%	30,8%	46,2%	100,0%
	4º Período	Contagem	5	3	3	10	11	32
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	15,6%	9,4%	9,4%	31,2%	34,4%	100,0%
	5º Período	Contagem	5	2	5	9	7	28
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	17,9%	7,1%	17,9%	32,1%	25,0%	100,0%
	6º Período	Contagem	2	3	5	2	0	12
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	16,7%	25,0%	41,7%	16,7%	0,0%	100,0%
Total	Contagem	32	35	44	52	61	224	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	14,3%	15,6%	19,6%	23,2%	27,2%	100,0%	

Devido à natureza teórica predominante no curso, este item da avaliação que avalia o enriquecimento das aulas com resultados e visitas técnicas apresentou uma das piores avaliações de todo o Colegiado, com percentuais de até 40% de insuficiente e regular.

## Desenvolveu as aulas com objetividade e recursos apropriados

Período frequentado pelo Estudante			Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados					Total
			Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	
Totais	1º Período	Contagem	3	7	9	16	17	52
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,8%	13,5%	17,3%	30,8%	32,7%	100,0%
	2º Período	Contagem	12	6	26	15	27	86
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	14,0%	7,0%	30,2%	17,4%	31,4%	100,0%
	3º Período	Contagem	1	1	2	6	16	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	3,8%	3,8%	7,7%	23,1%	61,5%	100,0%
	4º Período	Contagem	3	3	5	11	13	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	8,6%	8,6%	14,3%	31,4%	37,1%	100,0%
	5º Período	Contagem	6	1	6	9	7	29
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	20,7%	3,4%	20,7%	31,0%	24,1%	100,0%
	6º Período	Contagem	1	4	3	3	2	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	7,7%	30,8%	23,1%	23,1%	15,4%	100,0%
Total	Contagem	26	22	51	60	82	241	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	10,8%	9,1%	21,2%	24,9%	34,0%	100,0%	

## Incentivou a participação dos alunos

Período frequentado pelo Estudante			Incentivou a participação dos alunos, analisando seu questionamento crítico e suas contribuições					Total
			Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	
Totais	1º Período	Contagem	2	4	6	20	20	52
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	3,8%	7,7%	11,5%	38,5%	38,5%	100,0%
	2º Período	Contagem	9	9	16	20	31	85
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	10,6%	10,6%	18,8%	23,5%	36,5%	100,0%
	3º Período	Contagem	0	1	1	8	16	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	3,8%	3,8%	30,8%	61,5%	100,0%
	4º Período	Contagem	4	5	1	10	15	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	11,4%	14,3%	2,9%	28,6%	42,9%	100,0%
	5º Período	Contagem	6	1	4	8	9	28
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	21,4%	3,6%	14,3%	28,6%	32,1%	100,0%
	6º Período	Contagem	2	2	2	5	2	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	15,4%	15,4%	15,4%	38,5%	15,4%	100,0%
Total	Contagem	23	22	30	71	93	239	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	9,6%	9,2%	12,6%	29,7%	38,9%	100,0%	

## Exigiu raciocínio crítico

Período frequentado pelo Estudante			Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos					Total
			Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	
Totais	1º Período	Contagem	2	4	5	20	21	52
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	3,8%	7,7%	9,6%	38,5%	40,4%	100,0%
	2º Período	Contagem	6	8	15	23	32	84
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	7,1%	9,5%	17,9%	27,4%	38,1%	100,0%
	3º Período	Contagem	1	0	3	5	17	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	3,8%	0,0%	11,5%	19,2%	65,4%	100,0%
	4º Período	Contagem	6	2	2	8	17	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	17,1%	5,7%	5,7%	22,9%	48,6%	100,0%
	5º Período	Contagem	6	0	4	5	13	28
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	21,4%	0,0%	14,3%	17,9%	46,4%	100,0%
	6º Período	Contagem	2	2	3	4	2	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	15,4%	15,4%	23,1%	30,8%	15,4%	100,0%
Total	Contagem	23	16	32	65	102	238	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	9,7%	6,7%	13,4%	27,3%	42,9%	100,0%	

Os itens: Desenvolveu as aulas com objetividade e recursos apropriados, Incentivou a participação dos alunos e Exigiu raciocínio crítico, avaliados nas três tabelas acima receberam as melhores avaliações do todo o processo, com percentuais maiores que 70% de bom, muito bom e ótimo em todos os períodos.

### Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos

Período frequentado pelo Estudante		Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível					Total	
		Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo		
Total	1º Período	Contagem	3	3	8	9	29	52
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,8%	5,8%	15,4%	17,3%	55,8%	100,0%
	2º Período	Contagem	2	11	13	20	40	86
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	2,3%	12,8%	15,1%	23,3%	46,5%	100,0%
	3º Período	Contagem	1	0	2	5	18	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	3,8%	0,0%	7,7%	19,2%	69,2%	100,0%
	4º Período	Contagem	1	5	4	6	19	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	2,9%	14,3%	11,4%	17,1%	54,3%	100,0%
	5º Período	Contagem	7	0	3	9	10	29
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	24,1%	0,0%	10,3%	31,0%	34,5%	100,0%
	6º Período	Contagem	1	0	5	4	3	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	7,7%	0,0%	38,5%	30,8%	23,1%	100,0%
Total	Contagem	15	19	35	53	119	241	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	6,2%	7,9%	14,5%	22,0%	49,4%	100,0%	

No que diz respeito ao relacionamento entre os docentes e os discentes, a avaliação (tabela acima) revelou uma grande satisfação dos estudantes de maneira geral com o relacionamento com seus professores, encontramos neste item percentuais de até 85% de bom, muito bom e ótimo.

### Apresentou os procedimentos e critérios de avaliação

Período frequentado pelo Estudante		Apresentou os procedimentos e critérios de avaliação logo nas primeiras aulas					Total	
		Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo		
Totais	1º Período	Contagem	1	6	12	12	21	52
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	1,9%	11,5%	23,1%	23,1%	40,4%	100,0%
	2º Período	Contagem	5	7	11	18	46	87
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,7%	8,0%	12,6%	20,7%	52,9%	100,0%
	3º Período	Contagem	0	0	1	4	20	25
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	0,0%	4,0%	16,0%	80,0%	100,0%
	4º Período	Contagem	2	3	5	13	12	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,7%	8,6%	14,3%	37,1%	34,3%	100,0%
	5º Período	Contagem	5	1	2	9	11	28
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	17,9%	3,6%	7,1%	32,1%	39,3%	100,0%
	6º Período	Contagem	2	0	5	5	1	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	15,4%	0,0%	38,5%	38,5%	7,7%	100,0%
Total	Contagem	15	17	36	61	111	240	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	6,2%	7,1%	15,0%	25,4%	46,2%	100,0%	

### Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação

Período frequentado pelo Estudante		Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação					Total	
		Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo		
Totais	1º Período	Contagem	2	3	10	17	20	52
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	3,8%	5,8%	19,2%	32,7%	38,5%	100,0%
	2º Período	Contagem	3	7	19	17	41	87
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	3,4%	8,0%	21,8%	19,5%	47,1%	100,0%
	3º Período	Contagem	0	0	3	4	19	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	0,0%	11,5%	15,4%	73,1%	100,0%
	4º Período	Contagem	2	3	3	10	17	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,7%	8,6%	8,6%	28,6%	48,6%	100,0%
	5º Período	Contagem	5	0	5	12	6	28
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	17,9%	0,0%	17,9%	42,9%	21,4%	100,0%
	6º Período	Contagem	3	1	4	3	2	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	23,1%	7,7%	30,8%	23,1%	15,4%	100,0%
Total	Contagem	15	14	44	63	105	241	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	6,2%	5,8%	18,3%	26,1%	43,6%	100,0%	



### Utilizou instrumentos de avaliação compatíveis

Período frequentado pelo Estudante		Utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes					Total
		Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	
1º Período	Contagem	2	3	11	15	20	51
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	3,9%	5,9%	21,6%	29,4%	39,2%	100,0%
2º Período	Contagem	7	5	22	20	32	86
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	8,1%	5,8%	25,6%	23,3%	37,2%	100,0%
3º Período	Contagem	0	1	0	6	19	26
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	3,8%	0,0%	23,1%	73,1%	100,0%
4º Período	Contagem	2	3	3	9	18	35
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,7%	8,6%	8,6%	25,7%	51,4%	100,0%
5º Período	Contagem	5	1	4	9	9	28
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	17,9%	3,6%	14,3%	32,1%	32,1%	100,0%
6º Período	Contagem	3	1	4	3	2	13
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	23,1%	7,7%	30,8%	23,1%	15,4%	100,0%
Totais	Contagem	19	14	44	62	100	239
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	7,9%	5,9%	18,4%	25,9%	41,8%	100,0%

### Discutiu com os alunos os resultados das avaliações

Período frequentado pelo Estudante		Discutiu com os alunos os resultados das avaliações,					Total
		Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	
1º Período	Contagem	1	7	3	13	25	49
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	2,0%	14,3%	6,1%	26,5%	51,0%	100,0%
2º Período	Contagem	9	15	13	21	26	84
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	10,7%	17,9%	15,5%	25,0%	31,0%	100,0%
3º Período	Contagem	0	2	1	6	13	22
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	9,1%	4,5%	27,3%	59,1%	100,0%
4º Período	Contagem	5	3	1	11	15	35
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	14,3%	8,6%	2,9%	31,4%	42,9%	100,0%
5º Período	Contagem	7	0	5	11	6	29
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	24,1%	0,0%	17,2%	37,9%	20,7%	100,0%
6º Período	Contagem	1	0	4	6	2	13
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	7,7%	0,0%	30,8%	46,2%	15,4%	100,0%
Total	Contagem	23	27	27	68	87	232
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	9,9%	11,6%	11,6%	29,3%	37,5%	100,0%

Os itens relacionados ao processo de avaliações dos discentes receberam menções muito positivas dos estudantes tanto com relação à apresentação dos procedimentos e critérios de avaliação, do cumprimento dos procedimentos e critérios de avaliação, do uso de instrumentos de avaliação compatíveis com o nível de conhecimento dos discentes, quanto da discussão dos resultados obtiveram avaliações em torno de 80%, em alguns casos chegando a 90% de bom, muito bom e ótimo, como evidenciam as 4 tabelas acima.

## Pontualidade

Período frequentado pelo Estudante			Pontualidade					Total
			Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	
Total	1º Período	Contagem	0	1	5	16	30	52
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	1,9%	9,6%	30,8%	57,7%	100,0%
	2º Período	Contagem	4	9	7	14	49	83
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	4,8%	10,8%	8,4%	16,9%	59,0%	100,0%
	3º Período	Contagem	1	1	2	3	19	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	3,8%	3,8%	7,7%	11,5%	73,1%	100,0%
	4º Período	Contagem	2	4	4	6	19	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,7%	11,4%	11,4%	17,1%	54,3%	100,0%
	5º Período	Contagem	5	5	4	6	9	29
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	17,2%	17,2%	13,8%	20,7%	31,0%	100,0%
	6º Período	Contagem	2	1	3	4	3	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	15,4%	7,7%	23,1%	30,8%	23,1%	100,0%
Total	Contagem	14	21	25	49	129	238	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,9%	8,8%	10,5%	20,6%	54,2%	100,0%	

O item pontualidade revela, de uma maneira geral, grande comprometimento com a atividade de ensino, reconhecida pelos discentes com percentuais acima de 80% de bom, muito e ótimo, com exceção do quinto período que revelou percentuais altos de insuficiente e regular. A situação se repete em outros itens, mas a avaliação por disciplina poderá deixar mais clara a situação. Nesse período há professores com uma avaliação negativa, mas este é um caso particular que a avaliação permitirá abordar de modo mais efetivo.

## Os conteúdos a serem abordados foram apresentados no início do semestre

Período frequentado pelo Estudante			Os conteúdos a serem abordados durante a disciplina foram apresentados no início do semestre					Total
			Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	
Totais	1º Período	Contagem	2	3	9	6	31	51
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	3,9%	5,9%	17,6%	11,8%	60,8%	100,0%
	2º Período	Contagem	3	12	8	13	51	87
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	3,4%	13,8%	9,2%	14,9%	58,6%	100,0%
	3º Período	Contagem	0	0	1	3	22	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	0,0%	3,8%	11,5%	84,6%	100,0%
	4º Período	Contagem	2	5	3	8	17	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,7%	14,3%	8,6%	22,9%	48,6%	100,0%
	5º Período	Contagem	6	0	5	11	6	28
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	21,4%	0,0%	17,9%	39,3%	21,4%	100,0%
	6º Período	Contagem	2	2	5	2	2	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	15,4%	15,4%	38,5%	15,4%	15,4%	100,0%
Total	Contagem	15	22	31	43	129	240	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	6,2%	9,2%	12,9%	17,9%	53,8%	100,0%	

### A totalidade dos conteúdos previstos foi desenvolvida

Período frequentado pelo Estudante		A totalidade dos conteúdos previstos foi desenvolvida					Total	
		Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo		
Total	1º Período	Contagem	4	2	9	13	22	50
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	8,0%	4,0%	18,0%	26,0%	44,0%	100,0%
	2º Período	Contagem	6	8	14	21	38	87
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	6,9%	9,2%	16,1%	24,1%	43,7%	100,0%
	3º Período	Contagem	0	0	3	4	19	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	0,0%	11,5%	15,4%	73,1%	100,0%
	4º Período	Contagem	2	3	4	12	14	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,7%	8,6%	11,4%	34,3%	40,0%	100,0%
	5º Período	Contagem	6	0	4	10	8	28
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	21,4%	0,0%	14,3%	35,7%	28,6%	100,0%
	6º Período	Contagem	2	3	4	0	4	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	15,4%	23,1%	30,8%	0,0%	30,8%	100,0%
Total	Contagem	20	16	38	60	105	239	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	8,4%	6,7%	15,9%	25,1%	43,9%	100,0%	

### Os objetivos da aprendizagem foram alcançados

Período frequentado pelo Estudante		Os objetivos da aprendizagem foram alcançados					Total	
		Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo		
Total	1º Período	Contagem	4	6	7	14	19	50
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	8,0%	12,0%	14,0%	28,0%	38,0%	100,0%
	2º Período	Contagem	11	12	13	24	27	87
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	12,6%	13,8%	14,9%	27,6%	31,0%	100,0%
	3º Período	Contagem	0	0	4	10	12	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	0,0%	15,4%	38,5%	46,2%	100,0%
	4º Período	Contagem	3	5	1	12	14	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	8,6%	14,3%	2,9%	34,3%	40,0%	100,0%
	5º Período	Contagem	6	1	7	5	9	28
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	21,4%	3,6%	25,0%	17,9%	32,1%	100,0%
	6º Período	Contagem	2	1	6	0	4	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	15,4%	7,7%	46,2%	0,0%	30,8%	100,0%
Total	Contagem	26	25	38	65	85	239	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	10,9%	10,5%	15,9%	27,2%	35,6%	100,0%	

### A disciplina contribuiu com o desenvolvimento da capacidade intelectual

Período frequentado pelo Estudante		A disciplina contribuiu com o desenvolvimento da capacidade intelectual					Total	
		Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo		
Total	1º Período	Contagem	3	5	8	12	24	52
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,8%	9,6%	15,4%	23,1%	46,2%	100,0%
	2º Período	Contagem	9	8	17	20	31	85
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	10,6%	9,4%	20,0%	23,5%	36,5%	100,0%
	3º Período	Contagem	0	1	1	7	17	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	3,8%	3,8%	26,9%	65,4%	100,0%
	4º Período	Contagem	2	5	2	11	15	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,7%	14,3%	5,7%	31,4%	42,9%	100,0%
	5º Período	Contagem	5	1	6	9	7	28
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	17,9%	3,6%	21,4%	32,1%	25,0%	100,0%
	6º Período	Contagem	2	3	2	2	4	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	15,4%	23,1%	15,4%	15,4%	30,8%	100,0%
Total	Contagem	21	23	36	61	98	239	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	8,8%	9,6%	15,1%	25,5%	41,0%	100,0%	

### A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada

Período frequentado pelo Estudante		A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada					Total	
		Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo		
Total	1º Período	Contagem	2	5	11	8	23	49
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	4,1%	10,2%	22,4%	16,3%	46,9%	100,0%
	2º Período	Contagem	6	12	14	20	33	85
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	7,1%	14,1%	16,5%	23,5%	38,8%	100,0%
	3º Período	Contagem	0	1	2	5	18	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	3,8%	7,7%	19,2%	69,2%	100,0%
	4º Período	Contagem	2	3	3	14	13	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,7%	8,6%	8,6%	40,0%	37,1%	100,0%
	5º Período	Contagem	6	0	3	8	11	28
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	21,4%	0,0%	10,7%	28,6%	39,3%	100,0%
	6º Período	Contagem	3	0	5	1	4	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	23,1%	0,0%	38,5%	7,7%	30,8%	100,0%
Total	Contagem	19	21	38	56	102	236	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	8,1%	8,9%	16,1%	23,7%	43,2%	100,0%	

Agrupados os quatro itens que abordam os conteúdos abordados no planejamento e execução das disciplinas incluindo questão sobre a contribuição da disciplina para o desenvolvimento da capacidade intelectual, avaliação também revelou percentuais muito altos de aprovação pelos discentes, variando entre 70% e mais de 80% de bom, muito bom e ótimo. No que se refere ao aproveitamento da carga horária a avaliação demonstrou que 43,2% dos discentes avaliaram como ótimo, além de 16,1% e 23,7% que avaliaram como bom e muito bom o cumprimento e aproveitamento da carga horária.

**A disciplina incluiu exercícios, trabalhos práticos**

Período frequentado pelo Estudante			A disciplina incluiu exercícios, trabalhos práticos					Total
			Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	
Total	1º Período	Contagem	4	5	9	12	16	46
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	8,7%	10,9%	19,6%	26,1%	34,8%	100,0%
	2º Período	Contagem	10	10	18	20	24	82
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	12,2%	12,2%	22,0%	24,4%	29,3%	100,0%
	3º Período	Contagem	2	1	4	4	15	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	7,7%	3,8%	15,4%	15,4%	57,7%	100,0%
	4º Período	Contagem	2	4	4	8	16	34
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,9%	11,8%	11,8%	23,5%	47,1%	100,0%
	5º Período	Contagem	6	3	5	10	4	28
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	21,4%	10,7%	17,9%	35,7%	14,3%	100,0%
	6º Período	Contagem	1	3	5	2	1	12
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	8,3%	25,0%	41,7%	16,7%	8,3%	100,0%
	Total	Contagem	25	26	45	56	76	228
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	11,0%	11,4%	19,7%	24,6%	33,3%	100,0%

O item relativo aos trabalhos práticos apresenta uma avaliação menos favorável que outros, isto se deve à característica teórica do curso, ainda assim, mais de 76% dos estudantes atribuíram bom, muito bom e ótimo a este item.

### Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina

Período frequentado pelo Estudante			Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina					Total
			Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	
Total	1º Período	Contagem	6	3	11	14	17	51
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	11,8%	5,9%	21,6%	27,5%	33,3%	100,0%
	2º Período	Contagem	12	10	19	20	25	86
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	14,0%	11,6%	22,1%	23,3%	29,1%	100,0%
	3º Período	Contagem	1	2	2	4	17	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	3,8%	7,7%	7,7%	15,4%	65,4%	100,0%
	4º Período	Contagem	5	2	2	12	14	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	14,3%	5,7%	5,7%	34,3%	40,0%	100,0%
	5º Período	Contagem	7	3	6	9	4	29
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	24,1%	10,3%	20,7%	31,0%	13,8%	100,0%
	6º Período	Contagem	2	2	3	2	4	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	15,4%	15,4%	23,1%	15,4%	30,8%	100,0%
	Total	Contagem	33	22	43	61	81	240
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	13,8%	9,2%	17,9%	25,4%	33,8%	100,0%

**A importância da disciplina na formação acadêmica e profissional foi destacada**

Período frequentado pelo Estudante			A importância da disciplina na formação acadêmica e profissional foi destacada					Total
			Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	
Total	1º Período	Contagem	5	1	9	14	23	52
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	9,6%	1,9%	17,3%	26,9%	44,2%	100,0%
	2º Período	Contagem	11	7	16	22	30	86
		% dentro de Período frequentado	12,8%	8,1%	18,6%	25,6%	34,9%	100,0%
	3º Período	Contagem	3	0	2	3	18	26
		% dentro de Período frequentado	11,5%	0,0%	7,7%	11,5%	69,2%	100,0%
	4º Período	Contagem	2	2	4	13	14	35
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	5,7%	5,7%	11,4%	37,1%	40,0%	100,0%
	5º Período	Contagem	6	2	3	8	10	29
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	20,7%	6,9%	10,3%	27,6%	34,5%	100,0%
	6º Período	Contagem	2	1	4	2	4	13
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	15,4%	7,7%	30,8%	15,4%	30,8%	100,0%
Total	Contagem	29	13	38	62	99	241	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	12,0%	5,4%	15,8%	25,7%	41,1%	100,0%	

As duas questões referentes ao aprendizado e à das disciplinas para a formação acadêmica e profissionais receberam respostas bastante altas também com percentuais de mais 80% para a importância da disciplina para a formação acadêmica e profissionais e percentuais acima de 76% para a avaliação do aprendizado.

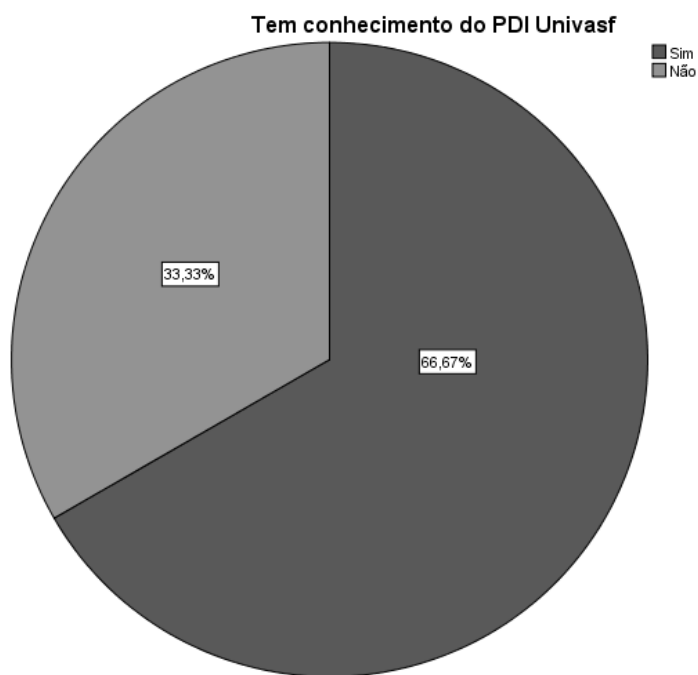
#### Auto-avaliação - Dediquei à disciplina todo esforço e energia de que sou capaz

Período frequentado pelo Estudante			Dediquei à disciplina todo esforço e energia de que sou capaz					Total
			Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	
Total	1º Período	Contagem	0	1	13	14	6	34
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	2,9%	38,2%	41,2%	17,6%	100,0%
	2º Período	Contagem	2	7	26	33	15	83
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	2,4%	8,4%	31,3%	39,8%	18,1%	100,0%
	3º Período	Contagem	0	0	10	10	1	21
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	0,0%	47,6%	47,6%	4,8%	100,0%
	4º Período	Contagem	0	0	12	9	3	24
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	0,0%	50,0%	37,5%	12,5%	100,0%
	5º Período	Contagem	0	2	12	12	0	26
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	7,7%	46,2%	46,2%	0,0%	100,0%
	6º Período	Contagem	0	3	3	0	1	7
		% dentro de Período frequentado pelo Estudante	0,0%	42,9%	42,9%	0,0%	14,3%	100,0%
Total	Contagem	2	13	76	78	26	195	
	% dentro de Período frequentado pelo Estudante	1,0%	6,7%	39,0%	40,0%	13,3%	100,0%	

Os discentes revelaram um extremo rigor com a auto-avaliação, o menor percentual de ótimo de toda a avaliação aparece neste item, com apenas 13,3%, entretanto, 92,4% consideraram sua dedicação à disciplinas como bom e muito bom.

### 11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

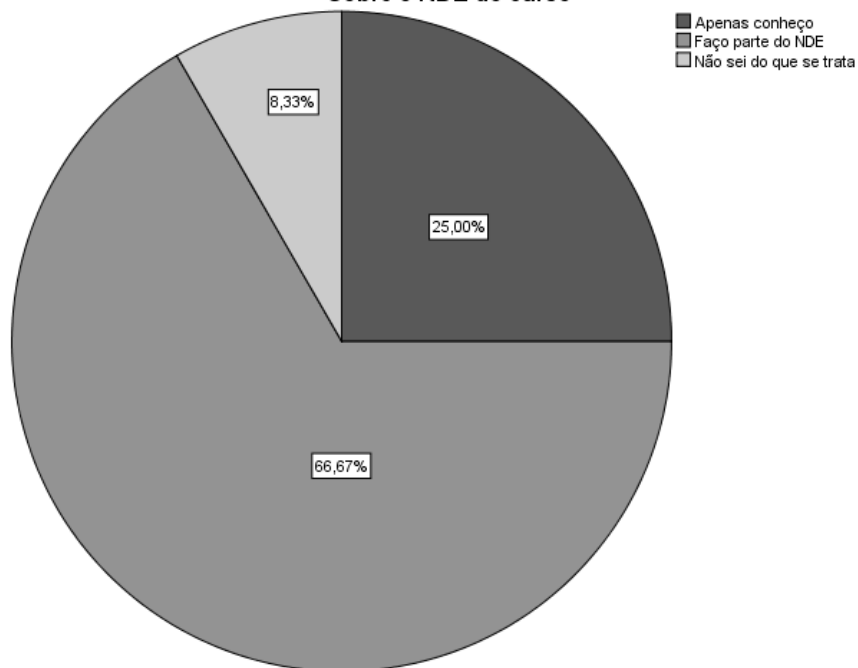
#### 11.3.1. INSTITUCIONAL



**PDI Tem conhecimento do PDI Univasf**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Sim	8	66,7	66,7	66,7
Válido Não	4	33,3	33,3	100,0
Total	12	100,0	100,0	

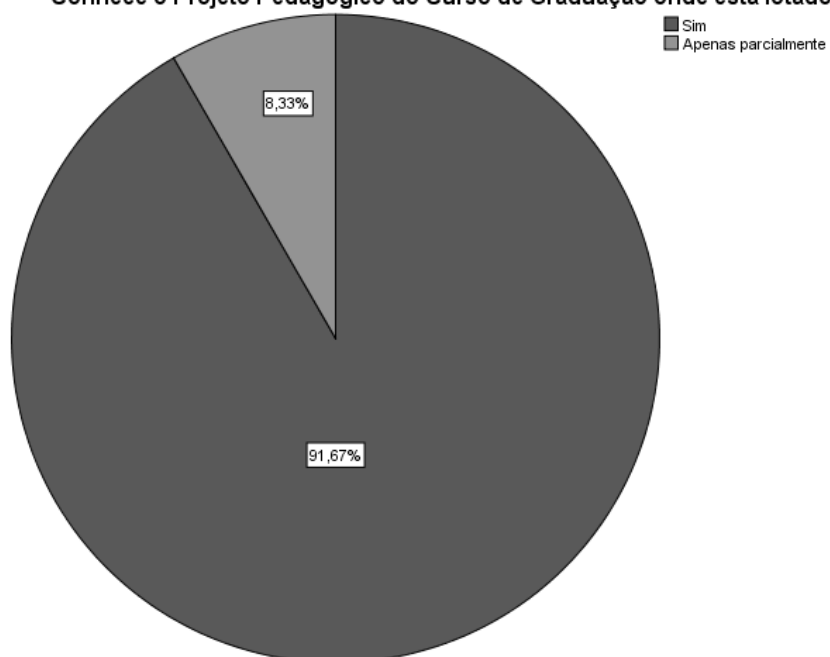
**Sobre o NDE do curso**



**Sobre o NDE do curso**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Apenas conheço	3	25,0	25,0
Válido Faço parte do NDE	8	66,7	66,7
Não sei do que se trata	1	8,3	8,3
Total	12	100,0	100,0

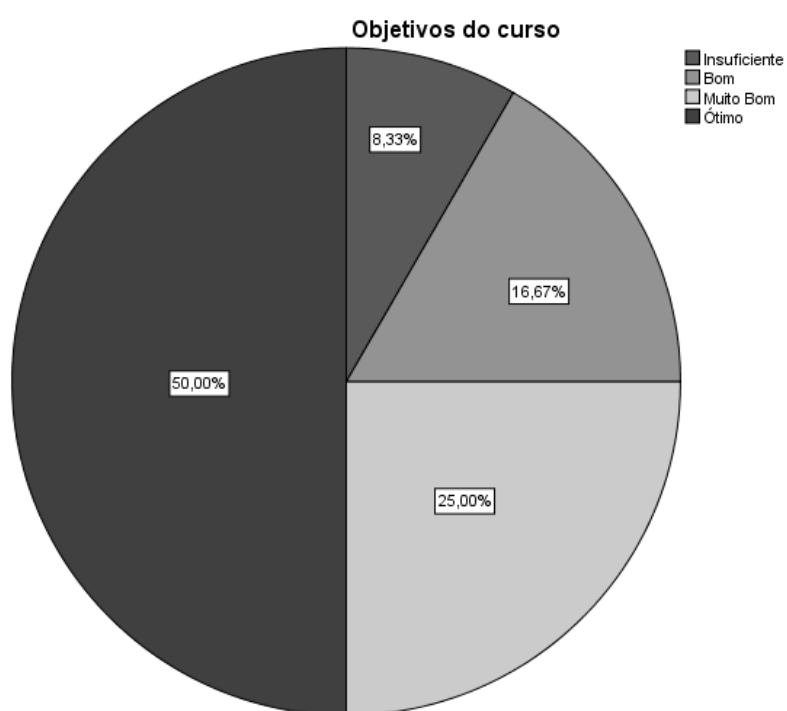
**Conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação onde está lotado**





**Conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação onde está lotado**

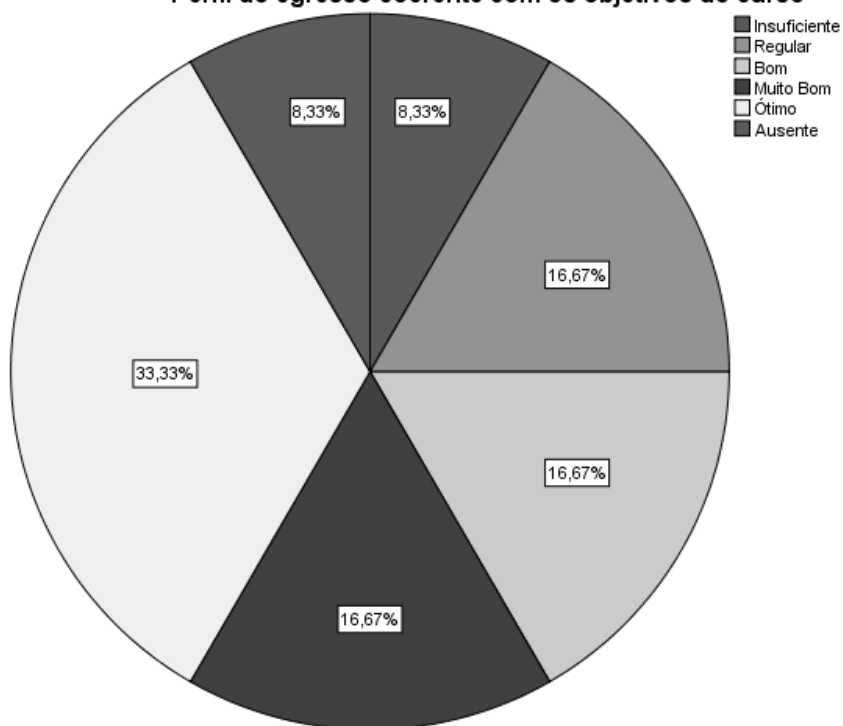
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Sim	11	91,7	91,7
Válido Apenas parcialmente	1	8,3	8,3
Total	12	100,0	100,0



**Objetivos do curso**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Insuficiente	1	8,3	8,3
Válido Bom	2	16,7	16,7
Muito Bom	3	25,0	25,0
Ótimo	6	50,0	50,0
Total	12	100,0	100,0

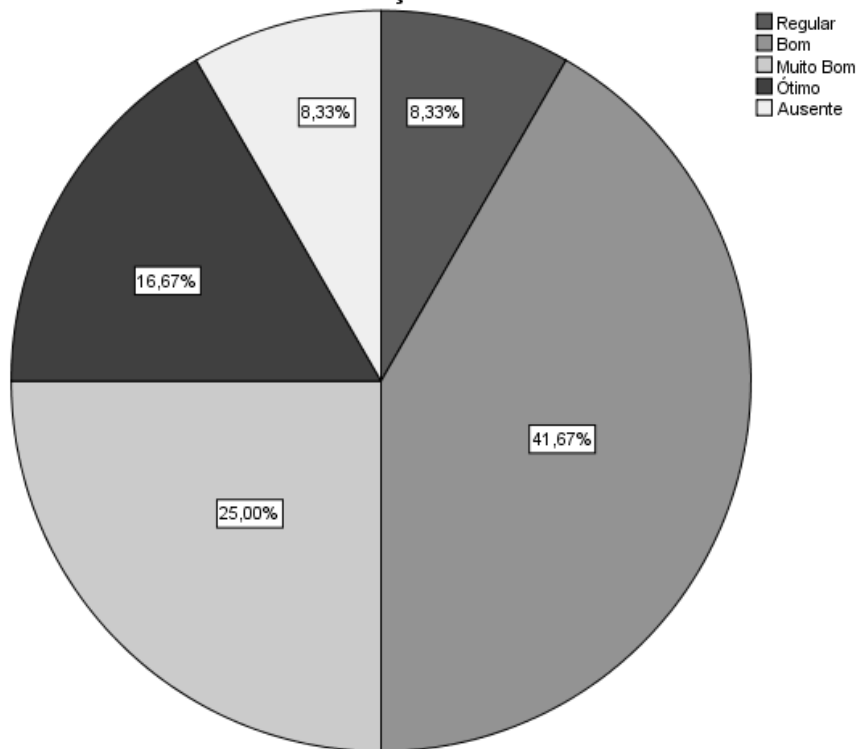
**Perfil do egresso coerente com os objetivos do curso**



**Perfil do egresso coerente com os objetivos do curso**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Insuficiente	1	8,3	9,1
Regular	2	16,7	18,2
Bom	2	16,7	18,2
Muito Bom	2	16,7	18,2
Ótimo	4	33,3	36,4
Total	11	91,7	100,0
Ausente	NA	1	8,3
Total	12	100,0	

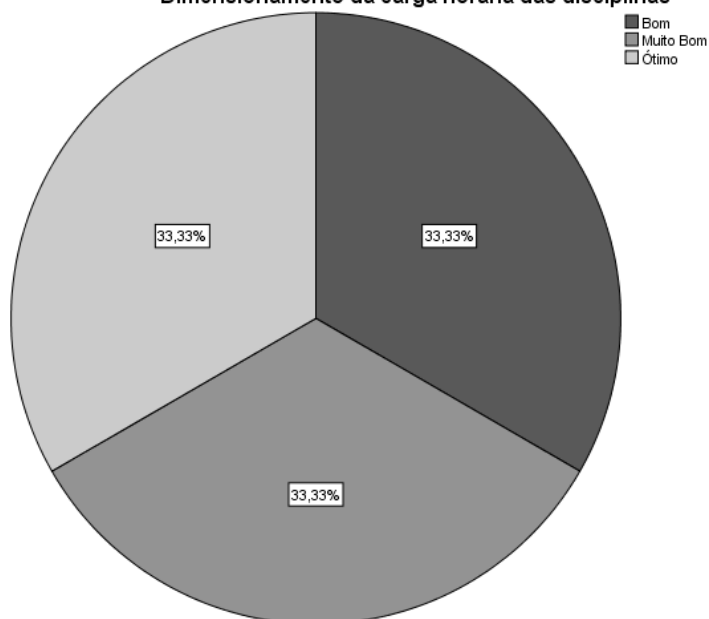
**Atualização do currículo do curso**



**Atualização do currículo do curso**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido	Regular	1	8,3	9,1
	Bom	5	41,7	45,5
	Muito Bom	3	25,0	27,3
	Ótimo	2	16,7	18,2
	Total	11	91,7	100,0
Ausente	NA	1	8,3	
Total		12	100,0	

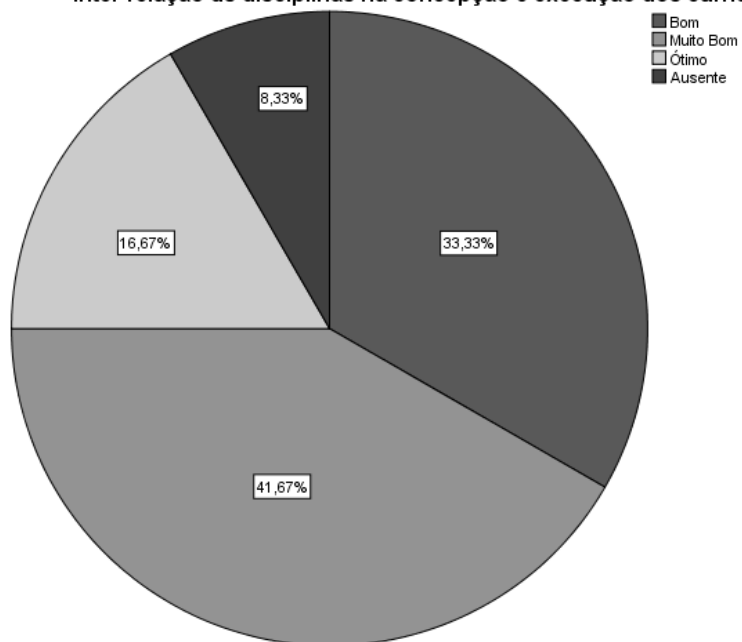
**Dimensionamento da carga horária das disciplinas**



**Dimensionamento da carga horária das disciplinas**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Bom	4	33,3	33,3	33,3
Muito Bom	4	33,3	33,3	66,7
Ótimo	4	33,3	33,3	100,0
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

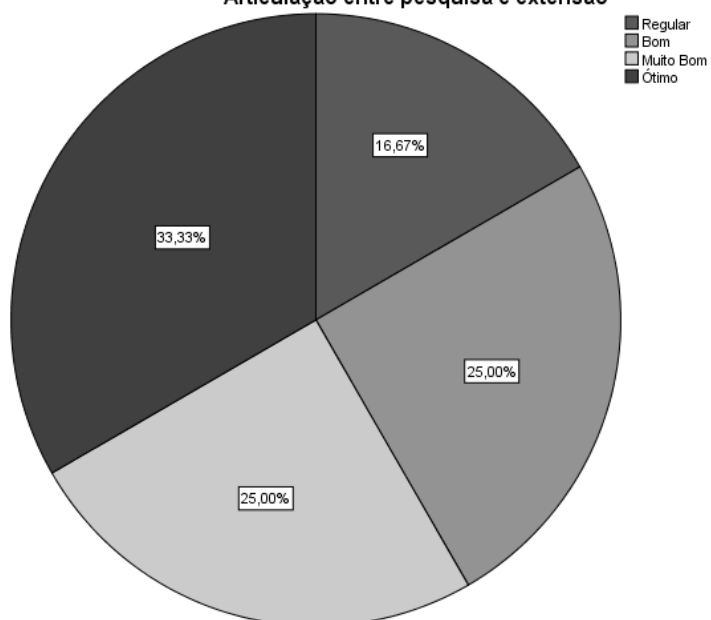
**Inter-relação ds disciplinas na concepção e execução dos currículos**



**Inter-relação da disciplina na concepção e execução dos currículos**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido	Bom	4	33,3	36,4
	Muito Bom	5	41,7	45,5
	Ótimo	2	16,7	18,2
	Total	11	91,7	100,0
Ausente	NR	1	8,3	
Total		12	100,0	

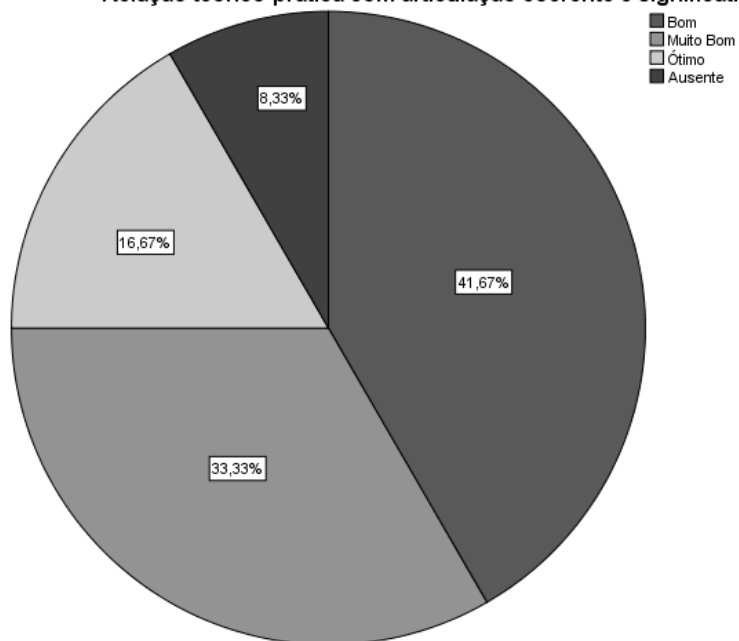
**Articulação entre pesquisa e extensão**



**Articulação entre pesquisa e extensão**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido	Regular	2	16,7	16,7
	Bom	3	25,0	25,0
	Muito Bom	3	25,0	25,0
	Ótimo	4	33,3	33,3
Total		12	100,0	100,0

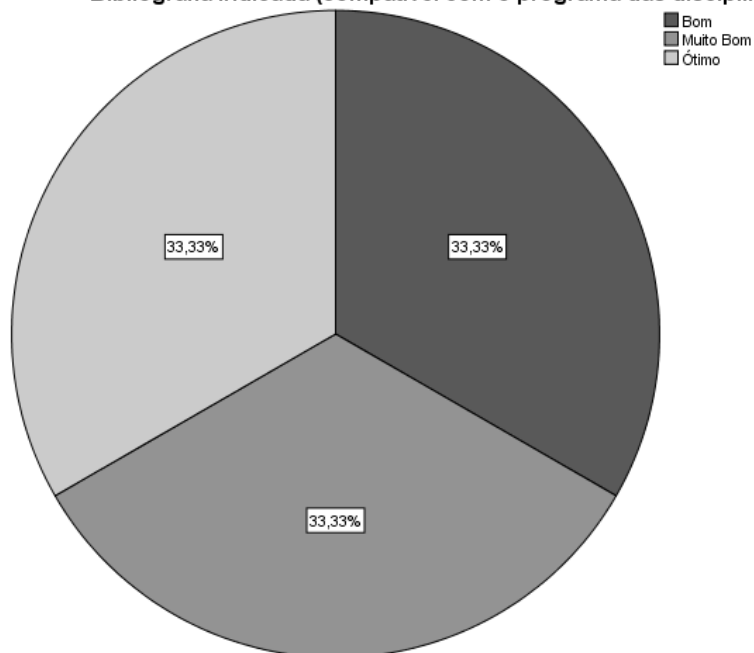
**Relação teórico-prática com articulação coerente e significativa**



**Relação teórico-prática com articulação coerente e significativa**

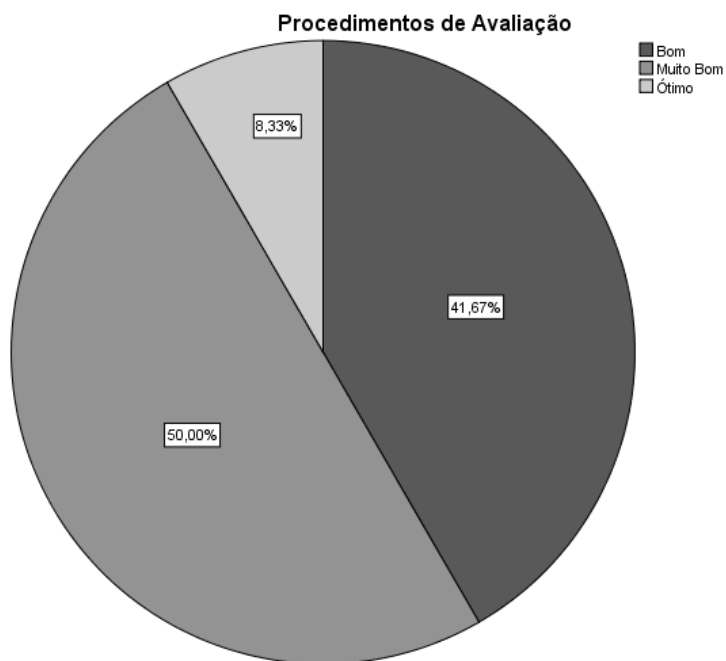
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido			
Bom	5	41,7	45,5
Muito Bom	4	33,3	36,4
Ótimo	2	16,7	18,2
Total	11	91,7	100,0
Ausente	1	8,3	
Total	12	100,0	

**Bibliografia indicada (compatível com o programa das disciplinas)**



**Bibliografia indicada (compatível com o programa das disciplinas)**

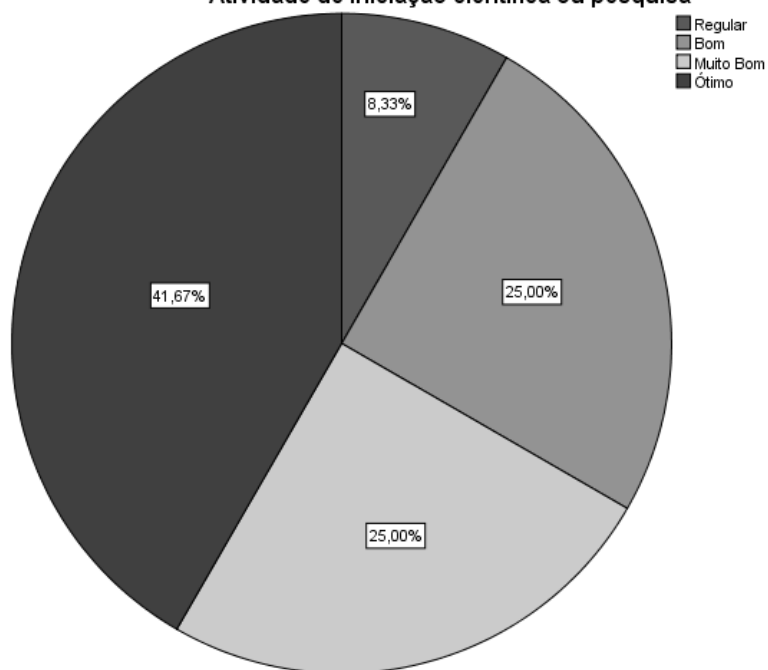
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Bom	4	33,3	33,3
Muito Bom	4	33,3	33,3
Ótimo	4	33,3	33,3
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>



**Procedavaliação Procedimentos de Avaliação**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Bom	5	41,7	41,7
Muito Bom	6	50,0	50,0
Ótimo	1	8,3	8,3
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

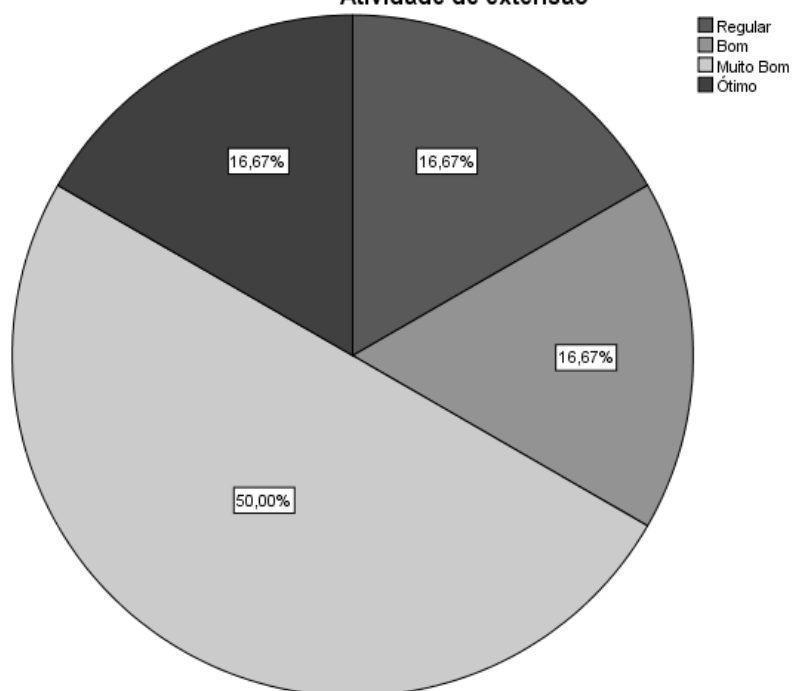
**Atividade de iniciação científica ou pesquisa**



**Atividade de iniciação científica ou pesquisa**

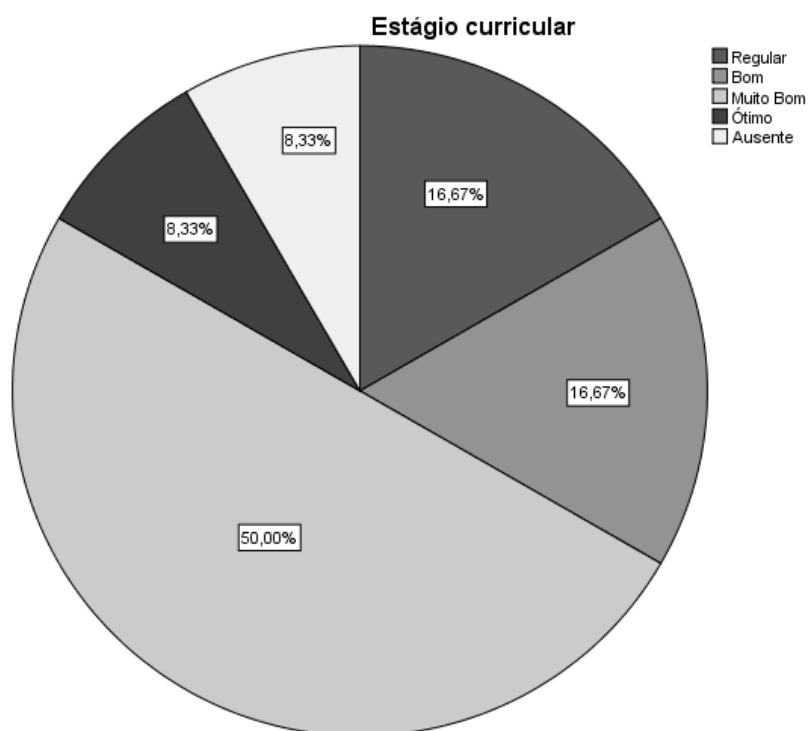
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Regular	1	8,3	8,3
Bom	3	25,0	25,0
Muito Bom	3	25,0	25,0
Ótimo	5	41,7	41,7
Total	12	100,0	100,0

**Atividade de extensão**





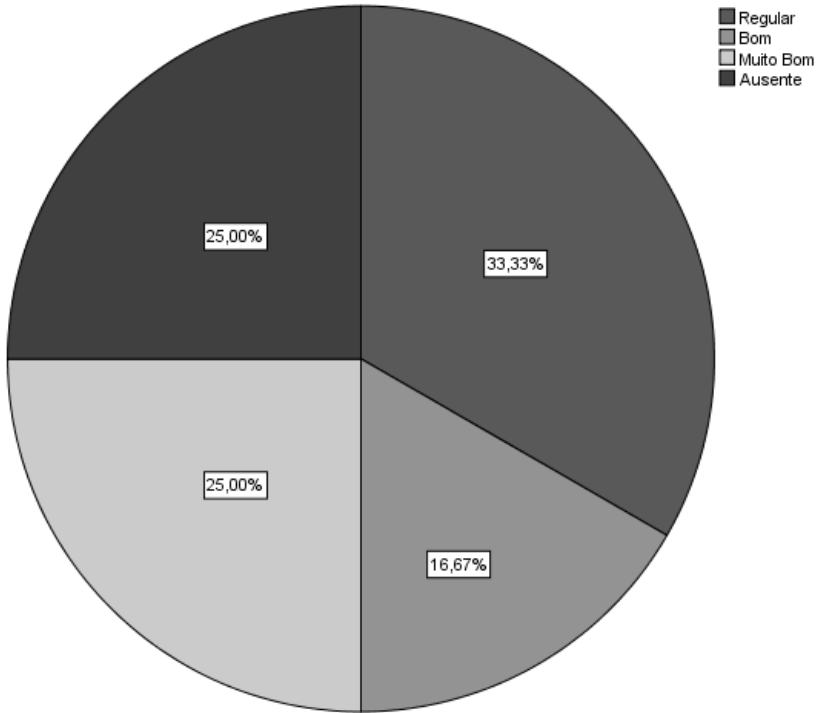
<b>Atividade de extensão</b>			
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Regular	2	16,7	16,7
Bom	2	16,7	16,7
Válido Muito Bom	6	50,0	50,0
Ótimo	2	16,7	16,7
Total	12	100,0	100,0



**Estágio curricular**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Regular	2	16,7	18,2
Bom	2	16,7	18,2
Válido Muito Bom	6	50,0	54,5
Ótimo	1	8,3	9,1
Total	11	91,7	100,0
Ausente NS	1	8,3	
Total	12	100,0	

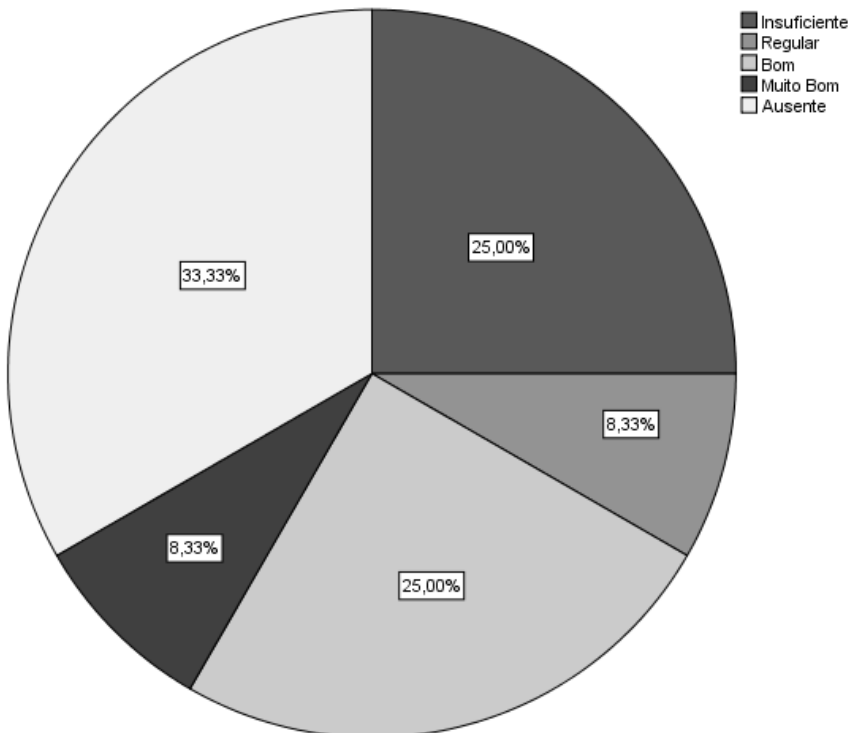
### Estágio extra-curricular



### Estágio extra-curricular

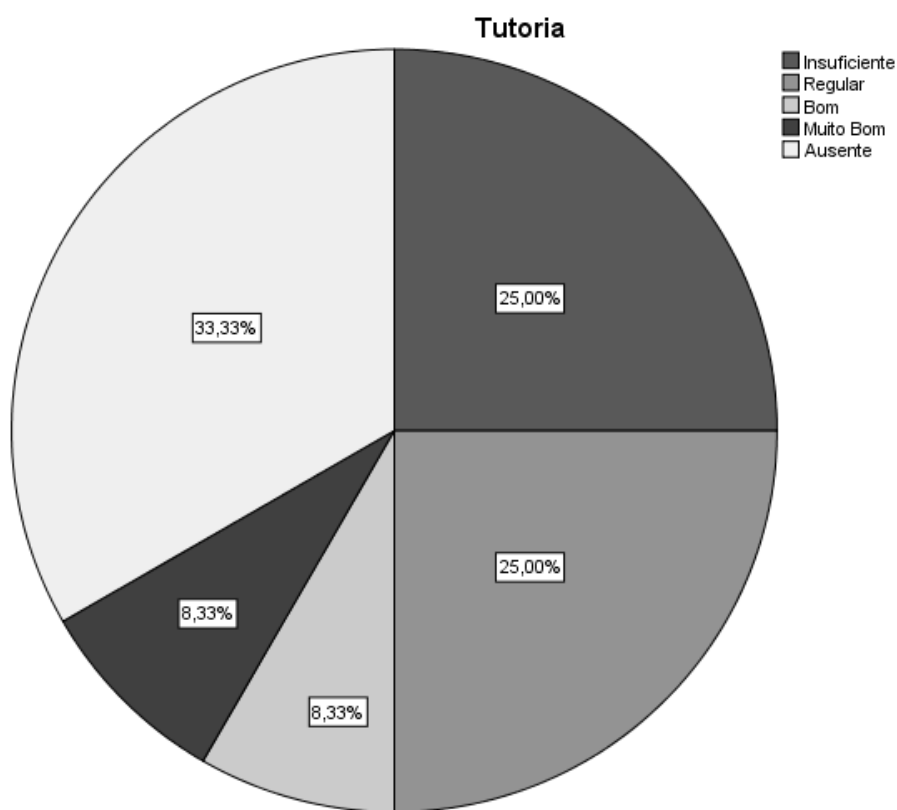
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido	Regular	4	33,3	44,4
	Bom	2	16,7	22,2
	Muito Bom	3	25,0	33,3
	Total	9	75,0	100,0
Ausente	NS	3	25,0	
Total		12	100,0	

### Monitoria



### Monitoria

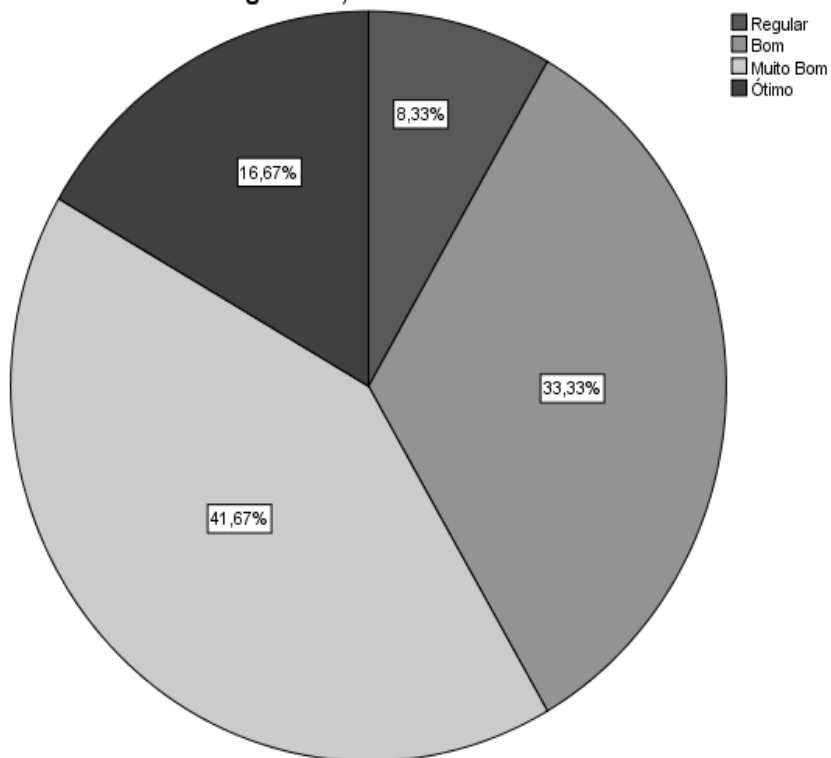
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido	Insuficiente	3	25,0	37,5
	Regular	1	8,3	12,5
	Bom	3	25,0	37,5
	Muito Bom	1	8,3	12,5
	Total	8	66,7	100,0
Ausente	Total	4	33,3	
Total		12	100,0	



### Tutoria

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido	Insuficiente	3	25,0	37,5
	Regular	3	25,0	37,5
	Bom	1	8,3	12,5
	Muito Bom	1	8,3	12,5
Total		4	33,3	
Total		12	100,0	

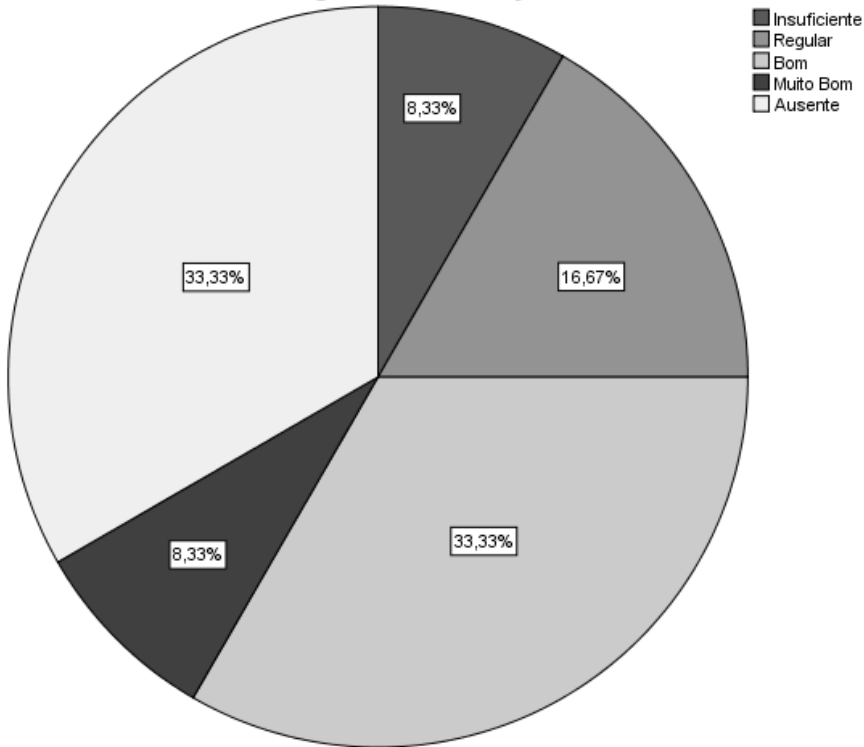
**Congressos, seminários ou encontros científicos**



**Congressos, seminários ou encontros científicos**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Regular	1	8,3	8,3
Bom	4	33,3	33,3
Válido Muito Bom	5	41,7	41,7
Ótimo	2	16,7	16,7
Total	12	100,0	100,0

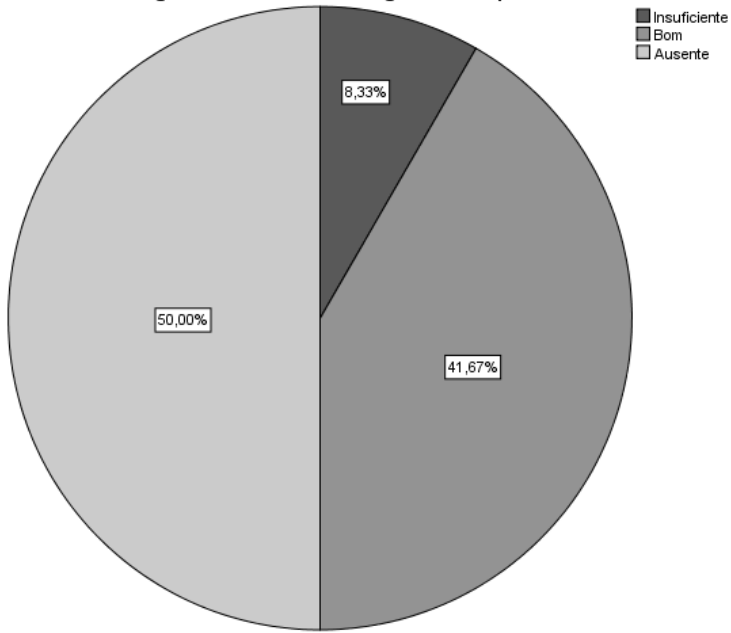
**Programa de Educação Tutorial - PET**



**Programa de Educação Tutorial – PET**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido	Insuficiente	1	8,3
	Regular	2	16,7
	Bom	4	33,3
	Muito Bom	1	8,3
	Total	8	66,7
Ausente	NA	2	16,7
	NS	2	16,7
	Total	4	33,3
Total	12	100,0	

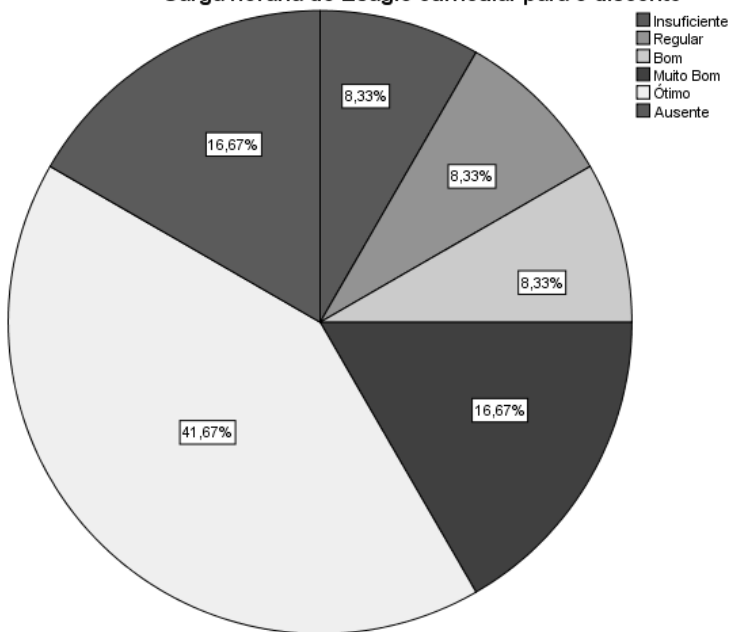
**Programa Residência Integrada Multiprofissional em Saúde**



**Programa Residência Integrada Multiprofissional em Saúde**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido	Insuficiente	1	8,3	16,7
	Bom	5	41,7	83,3
	Total	6	50,0	100,0
Ausente	NR	1	8,3	
	Total	6	50,0	
Total		12	100,0	

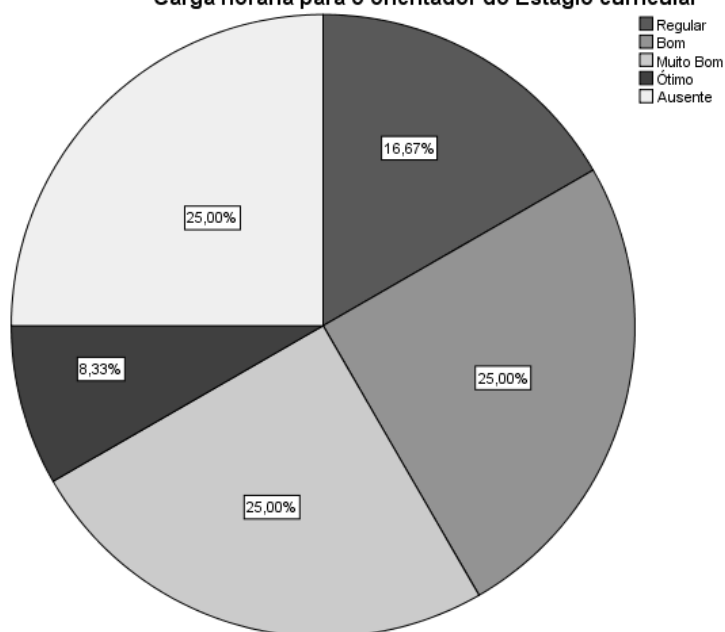
**Carga horária do Eságio curricular para o discente**



**Carga horária do Estágio curricular para o discente**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Insuficient e	1	8,3	10,0
Regular	1	8,3	10,0
Bom	1	8,3	10,0
Válido Muito Bom	2	16,7	20,0
Ótimo	5	41,7	50,0
Total	2	16,7	
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	

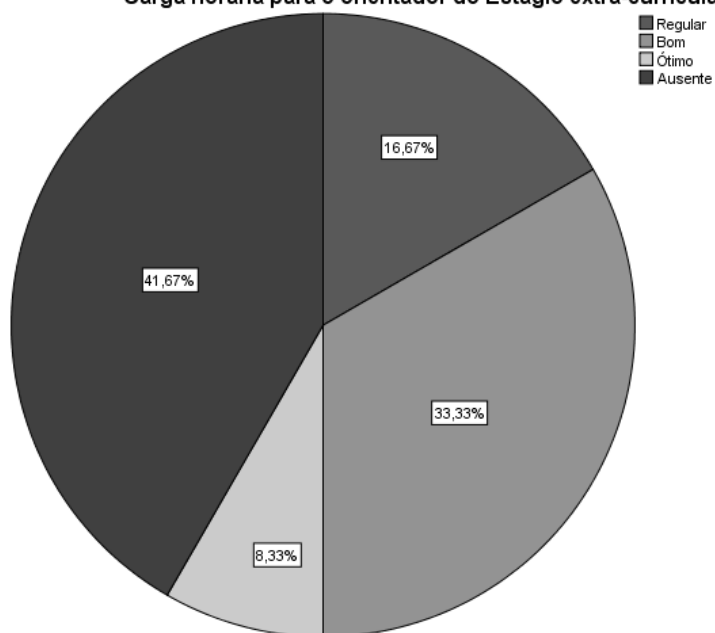
**Carga horária para o orientador do Estágio curricular**



**Carga horária para o orientador do Estágio curricular**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Regular	2	16,7	22,2
Bom	3	25,0	33,3
Muito Bom	3	25,0	33,3
Válido Ótimo	1	8,3	11,1
Total	3	25,0	
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	

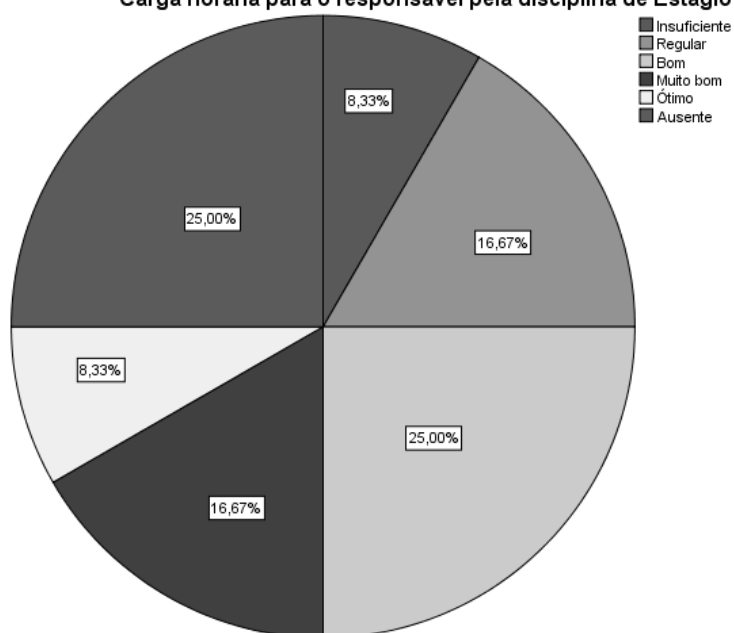
**Carga horária para o orientador do Estágio extra-curricular**



**Carga horária para o orientador do Estágio extra-curricular**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Regular	2	16,7	28,6
Bom	4	33,3	57,1
Válido Ótimo	1	8,3	14,3
Total	5	41,7	
Total	12	100,0	

**Carga horária para o responsável pela disciplina de Estágio**

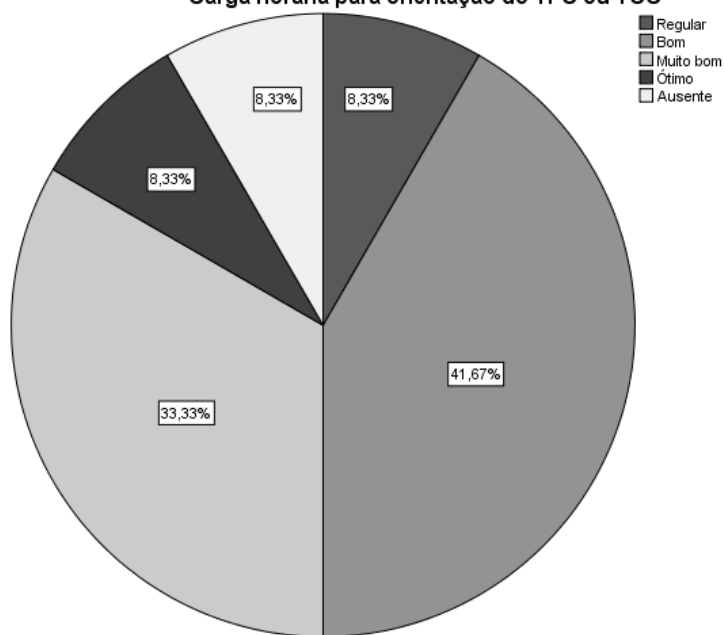




### Carga horária para o responsável pela disciplina de Estágio

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	
Insuficiente	1	8,3	11,1	
Regular	2	16,7	22,2	
Bom	3	25,0	33,3	
Válido	Muito bom	2	16,7	22,2
	Ótimo	1	8,3	11,1
Total	3	25,0		
Total	12	100,0		

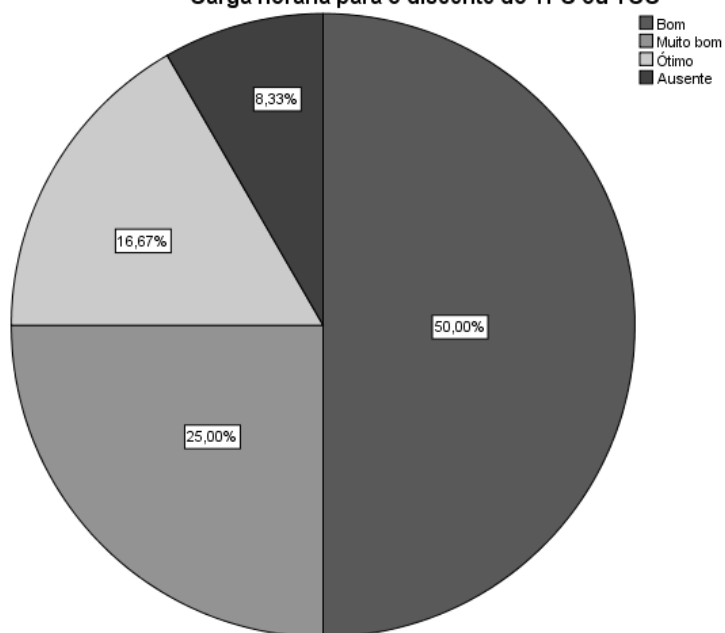
### Carga horária para orientação do TFC ou TCC



### Carga horária para orientação do TFC ou TCC

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	
Regular	1	8,3	9,1	
Bom	5	41,7	45,5	
Válido	Muito bom	4	33,3	36,4
	Ótimo	1	8,3	9,1
Total	11	91,7	100,0	
Ausente	NA	1	8,3	
Total	12	100,0		

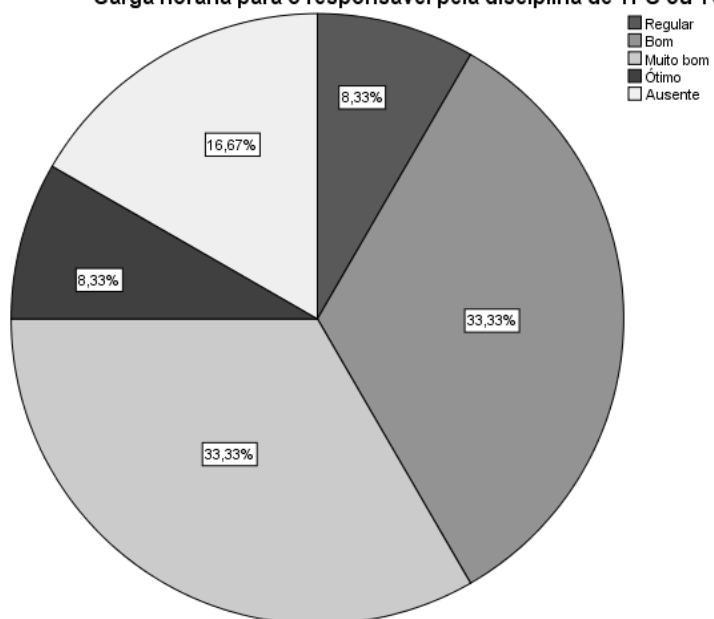
**Carga horária para o discente do TFC ou TCC**



**Carga horária para o discente do TFC ou TCC**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido			
Bom	6	50,0	54,5
Muito bom	3	25,0	27,3
Ótimo	2	16,7	18,2
Total	11	91,7	100,0
Ausente	1	8,3	
Total	12	100,0	

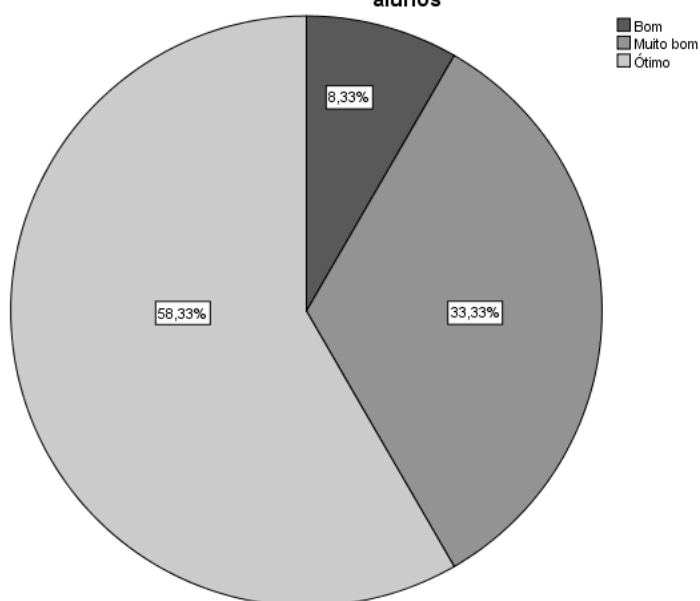
**Carga horária para o responsável pela disciplina de TFC ou TCC**



**Carga horária para o responsável pela disciplina de TFC ou TCC**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido	Regular	1	8,3	10,0
	Bom	4	33,3	40,0
	Muito bom	4	33,3	40,0
	Ótimo	1	8,3	10,0
	Total	10	83,3	100,0
Ausente	NA	2	16,7	
Total		12	100,0	

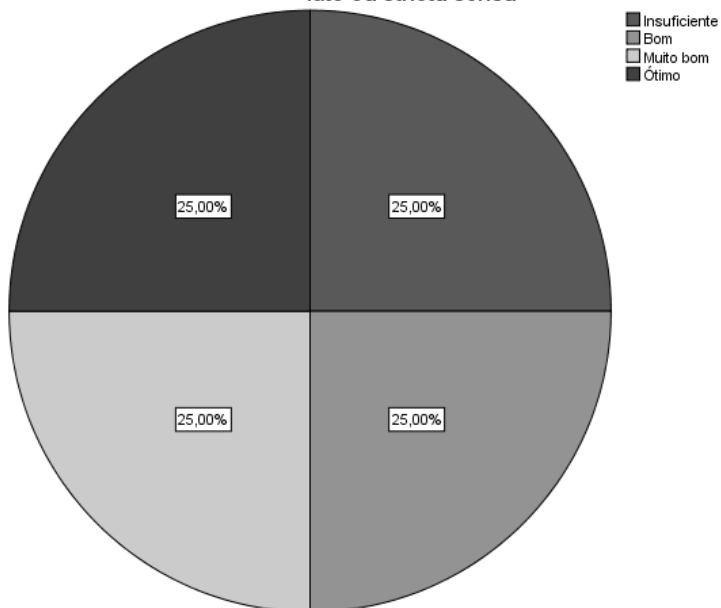
**Experiência acadêmica e profissional do corpo docente para formação dos alunos**



**Experiência acadêmica e profissional do corpo docente para formação dos alunos**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido	Bom	1	8,3	8,3
	Muito bom	4	33,3	33,3
	Ótimo	7	58,3	58,3
	Total	12	100,0	100,0

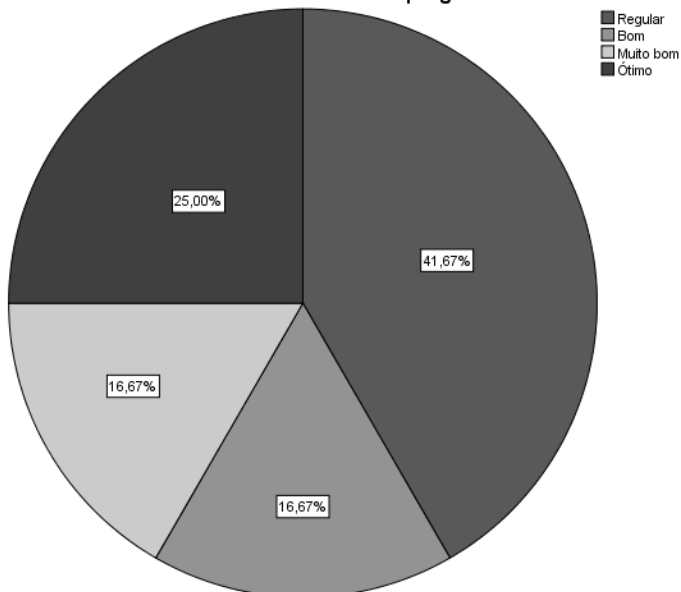
**Políticas ou ações que contribuem na capacitação dos docentes em nível de pós lato ou strictu sensu**



**Políticas ou ações que contribuem na capacitação dos docentes em nível de pós lato ou strictu sensu**

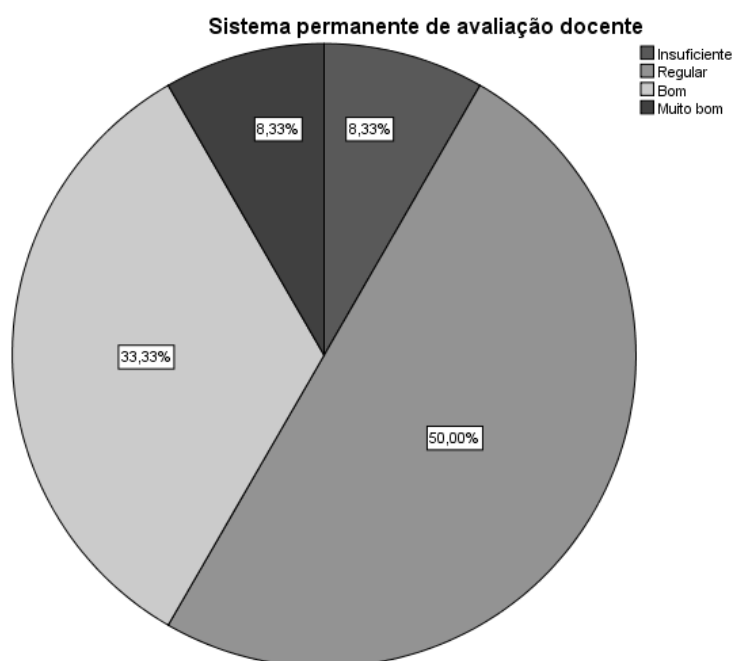
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Insuficiente	3	25,0	25,0
Bom	3	25,0	25,0
Válido Muito bom	3	25,0	25,0
Ótimo	3	25,0	25,0
Total	12	100,0	100,0

**Critérios de admissão e progressão na carreira**



### Critérios de admissão e progressão na carreira

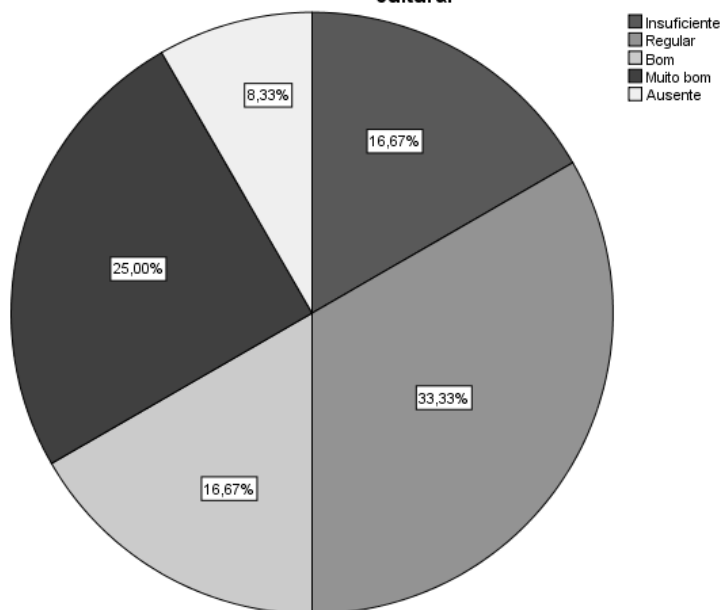
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Regular	5	41,7	41,7
Bom	2	16,7	16,7
Válido Muito bom	2	16,7	16,7
Ótimo	3	25,0	25,0
Total	12	100,0	100,0



### Sistema permanente de avaliação docente

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Insuficiente	1	8,3	8,3
Regular	6	50,0	50,0
Válido Bom	4	33,3	33,3
Muito bom	1	8,3	8,3
Total	12	100,0	100,0

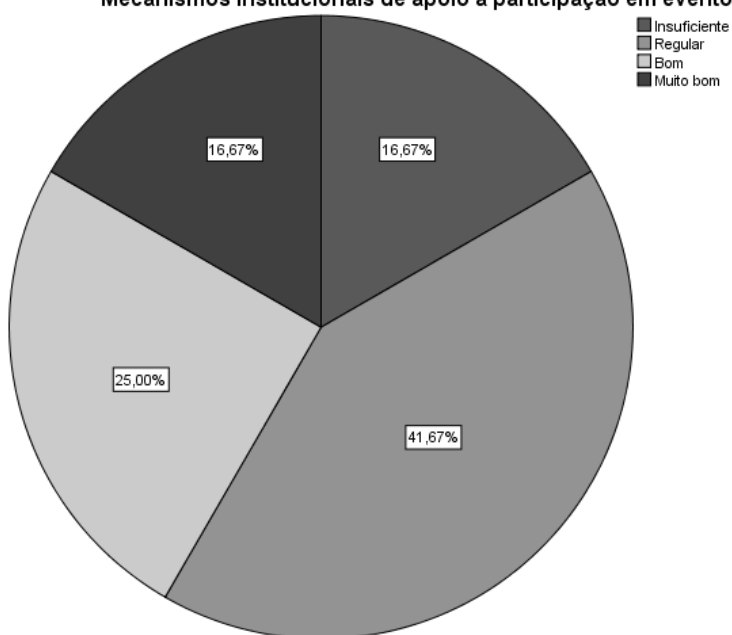
**Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural**



**Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido	Insuficiente	2	16,7
	Regular	4	33,3
	Bom	2	16,7
	Muito bom	3	25,0
	Total	11	91,7
Ausente	NR	1	8,3
Total	12	100,0	

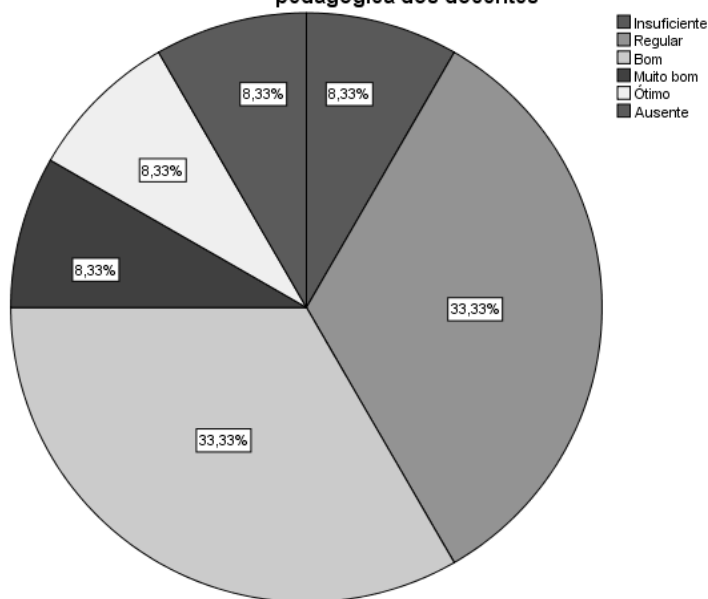
**Mecanismos institucionais de apoio à participação em eventos**



### Mecanismos institucionais de apoio à participação em eventos

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Insuficiente	2	16,7	16,7
Regular	5	41,7	41,7
Válido Bom	3	25,0	25,0
Muito bom	2	16,7	16,7
Total	12	100,0	100,0

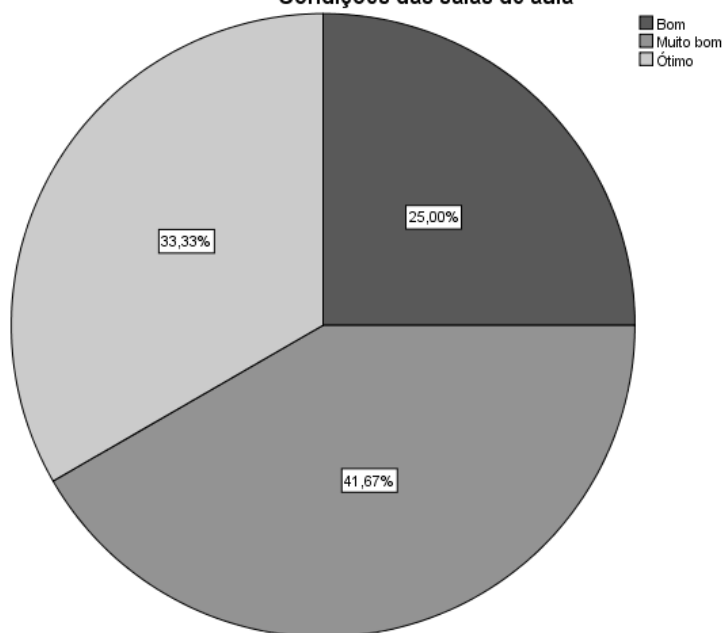
### Mecanismos institucionais de estímulo/incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes



### Mecanismos institucionais de estímulo/incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Insuficiente	1	8,3	9,1
Regular	4	33,3	36,4
Válido Bom	4	33,3	36,4
Muito bom	1	8,3	9,1
Ótimo	1	8,3	9,1
Total	11	91,7	100,0
Ausente NS	1	8,3	
Total	12	100,0	

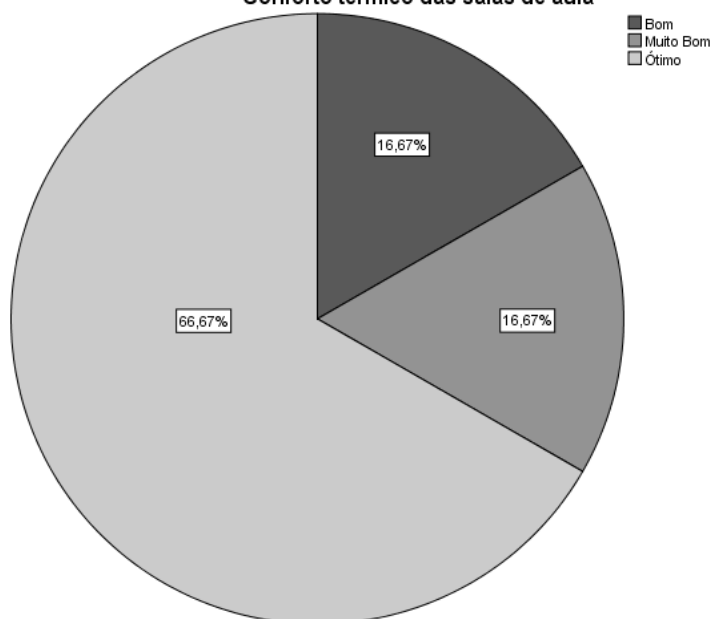
**Condições das salas de aula**



**Condições das salas de aula**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Bom	3	25,0	25,0
Muito bom	5	41,7	41,7
Ótimo	4	33,3	33,3
Total	12	100,0	100,0

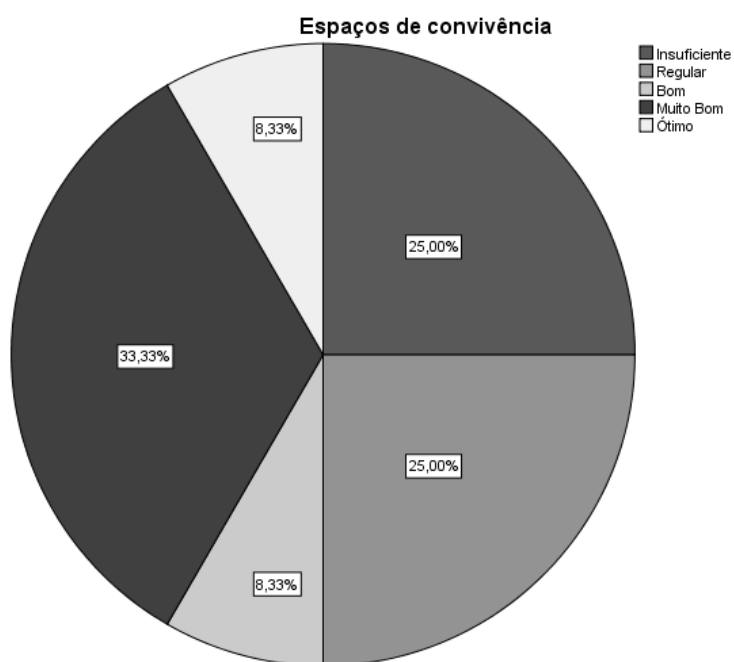
**Conforto térmico das salas de aula**





**Conforto térmico das salas de aula**

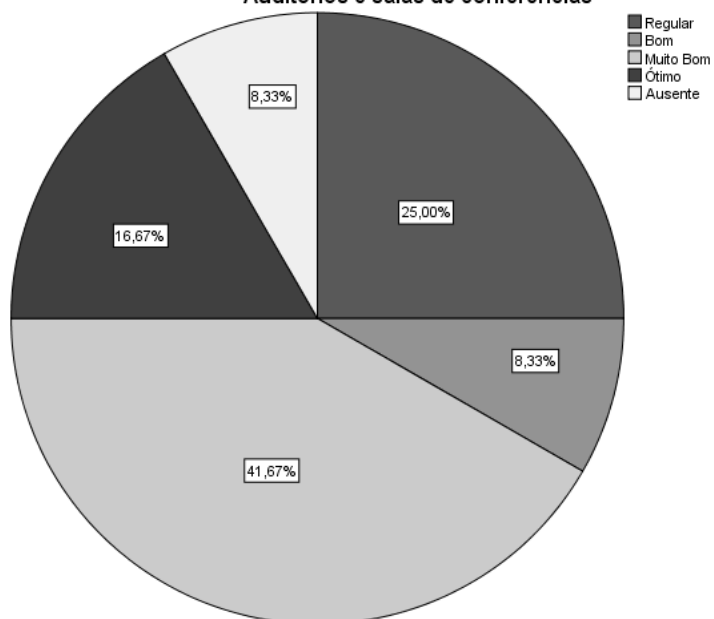
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Bom	2	16,7	16,7
Muito Bom	2	16,7	16,7
Ótimo	8	66,7	66,7
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>



**Espaços de convivência**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Insuficiente	3	25,0	25,0
Regular	3	25,0	25,0
Bom	1	8,3	8,3
Muito Bom	4	33,3	33,3
Ótimo	1	8,3	8,3
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

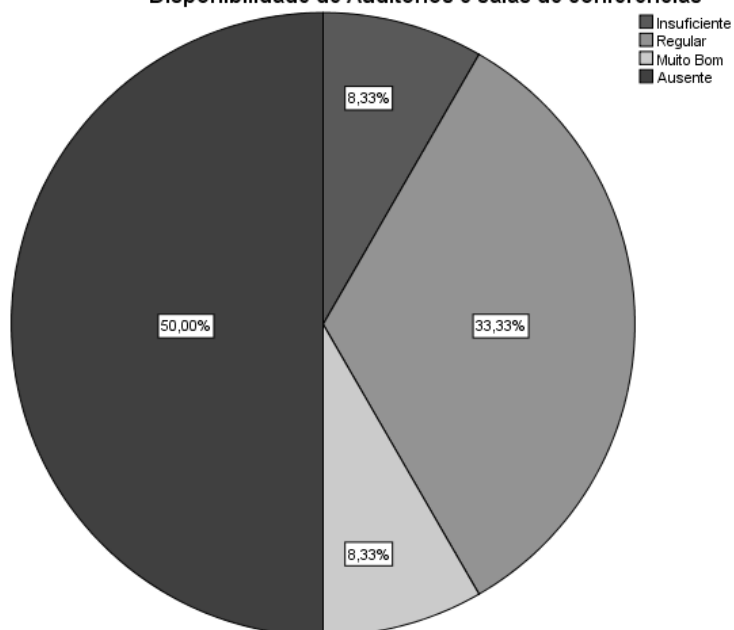
**Auditórios e salas de conferências**



**Auditórios e salas de conferências**

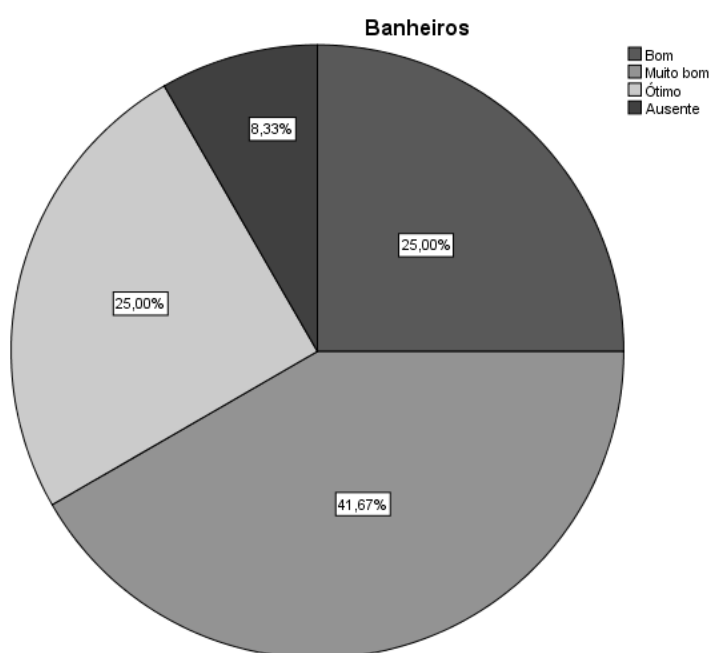
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	
Válido	Regular	3	25,0	27,3
	Bom	1	8,3	9,1
	Muito Bom	5	41,7	45,5
	Ótimo	2	16,7	18,2
	Total	11	91,7	100,0
Ausente	NR	1	8,3	
Total	12	100,0		

**Disponibilidade de Auditórios e salas de conferências**



### Disponibilidade de Auditórios e salas de conferências

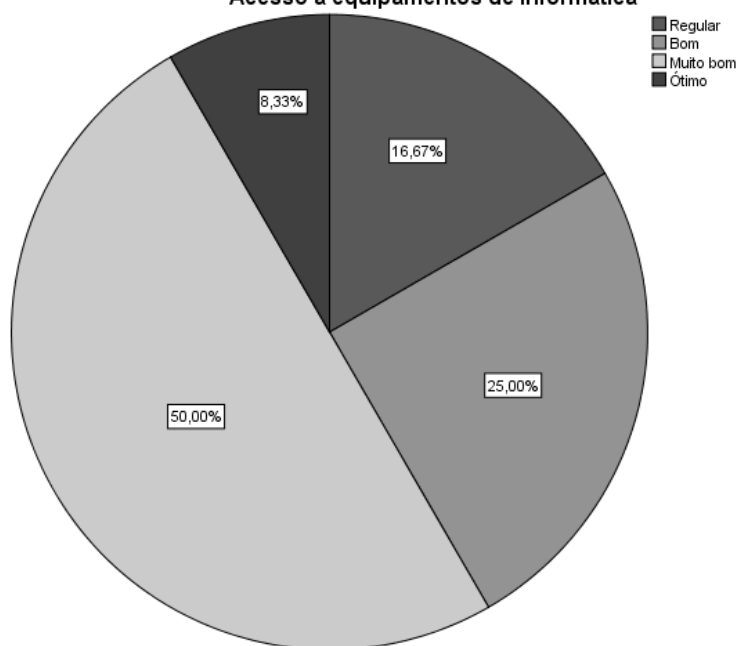
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido	Insuficiente	1	8,3	16,7
	Regular	4	33,3	66,7
	Muito Bom	1	8,3	16,7
	Total	6	50,0	100,0
Ausente	NR	5	41,7	
	NS	1	8,3	
Total	Total	6	50,0	
Total		12	100,0	



### Banheiros

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido	Bom	3	25,0	27,3
	Muito bom	5	41,7	45,5
	Ótimo	3	25,0	27,3
	Total	11	91,7	100,0
Ausente	NR	1	8,3	
Total	Total	12	100,0	

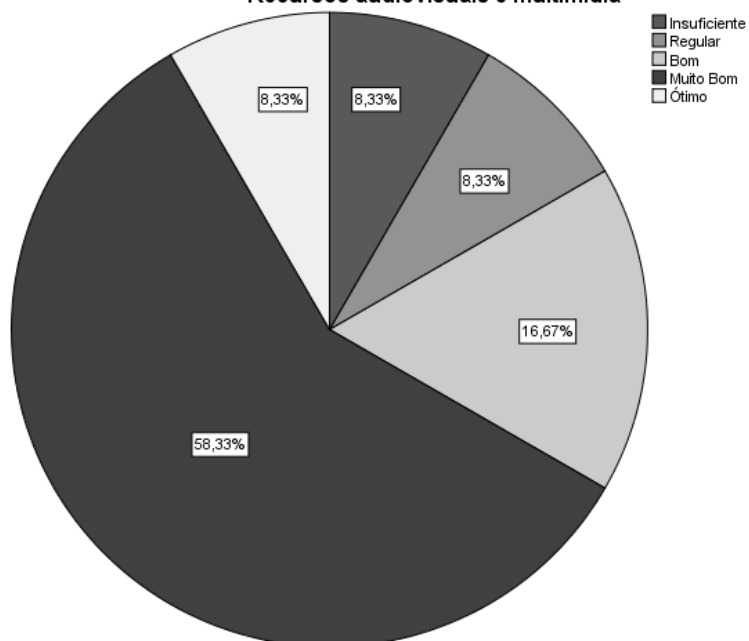
**Acesso a equipamentos de informatica**



**Acesso a equipamentos de informatica**

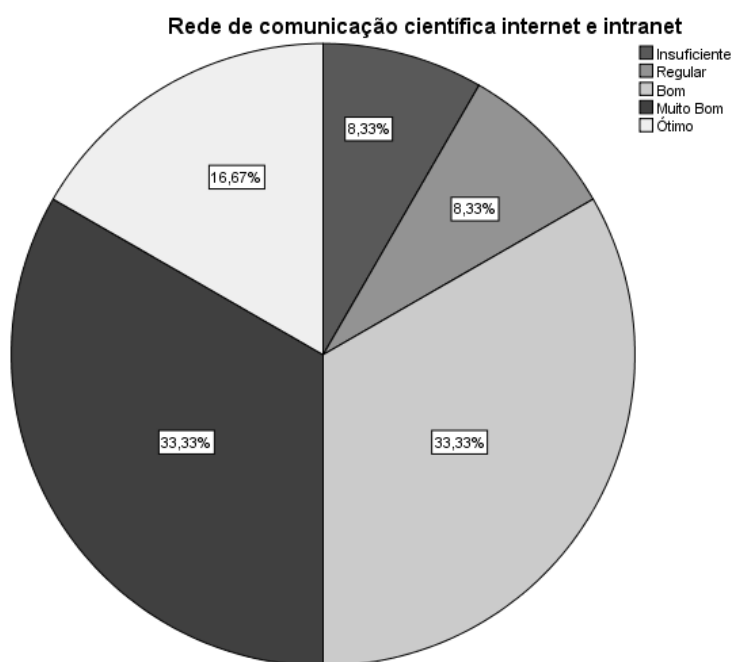
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Regular	2	16,7	16,7
Bom	3	25,0	25,0
Válido Muito bom	6	50,0	50,0
Ótimo	1	8,3	8,3
Total	12	100,0	100,0

**Recursos audiovisuais e multimídia**



### Recursos audiovisuais e multimídia

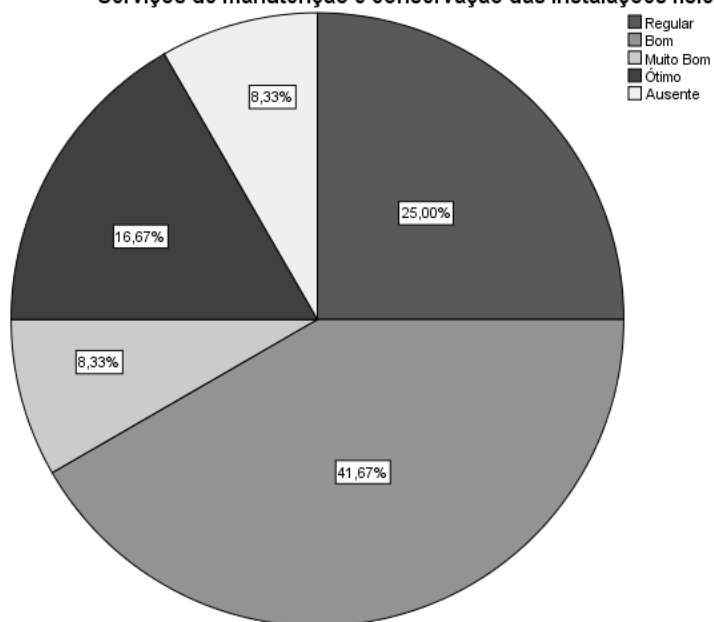
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Insuficiente	1	8,3	8,3
Regular	1	8,3	8,3
Bom	2	16,7	16,7
Muito Bom	7	58,3	58,3
Ótimo	1	8,3	8,3
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>



### Rede de comunicação científica internet e intranet

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Insuficiente	1	8,3	8,3
Regular	1	8,3	8,3
Bom	4	33,3	33,3
Muito Bom	4	33,3	33,3
Ótimo	2	16,7	16,7
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

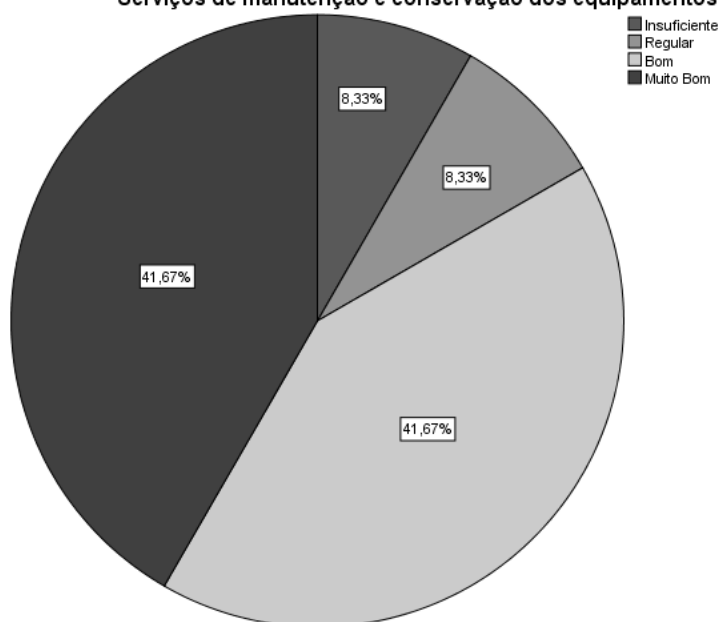
### Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas



### Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas

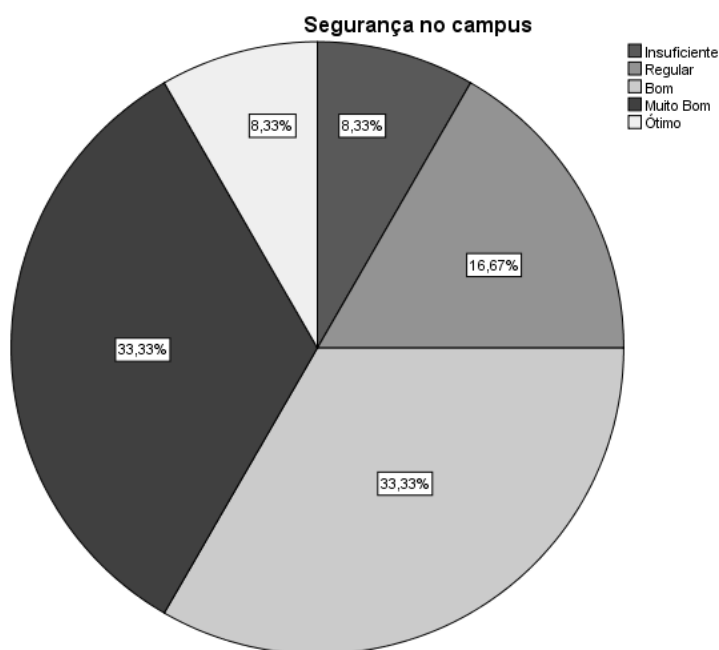
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Regular	3	25,0	27,3
Bom	5	41,7	45,5
Válido Muito Bom	1	8,3	9,1
Ótimo	2	16,7	18,2
Total	11	91,7	100,0
Ausente NR	1	8,3	
Total	12	100,0	

### Serviços de manutenção e conservação dos equipamentos



### Serviços de manutenção e conservação dos equipamentos

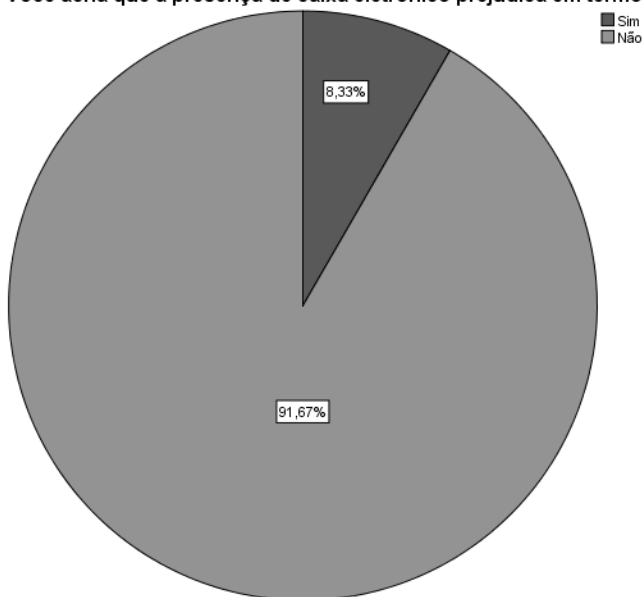
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Insuficiente	1	8,3	8,3
Regular	1	8,3	8,3
Válido Bom	5	41,7	41,7
Muito Bom	5	41,7	41,7
Total	12	100,0	100,0



### Segurança no campus

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Insuficiente	1	8,3	8,3
Regular	2	16,7	16,7
Válido Bom	4	33,3	33,3
Muito Bom	4	33,3	33,3
Ótimo	1	8,3	8,3
Total	12	100,0	100,0

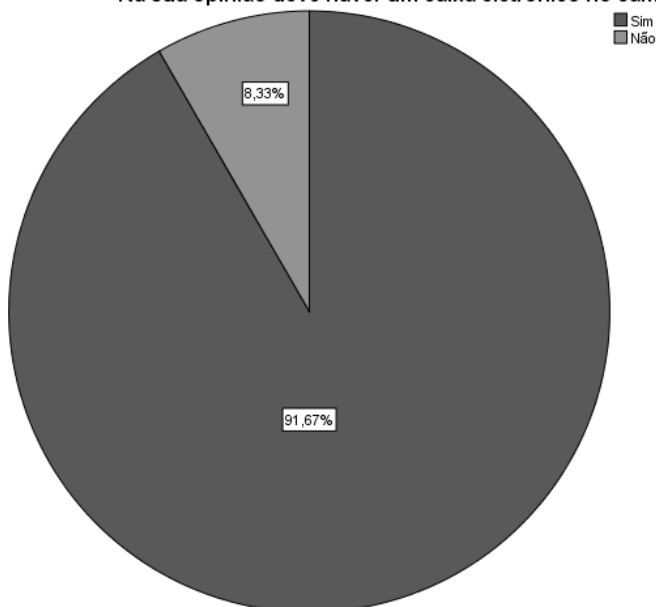
**Você acha que a presença de caixa eletrônico prejudica em termos de segurança**



**Você acha que a presença de caixa eletrônico prejudica em termos de segurança**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido Sim	1	8,3	8,3	8,3
Válido Não	11	91,7	91,7	100,0
Total	12	100,0	100,0	

**Na sua opinião deve haver um caixa eletrônico no campus**

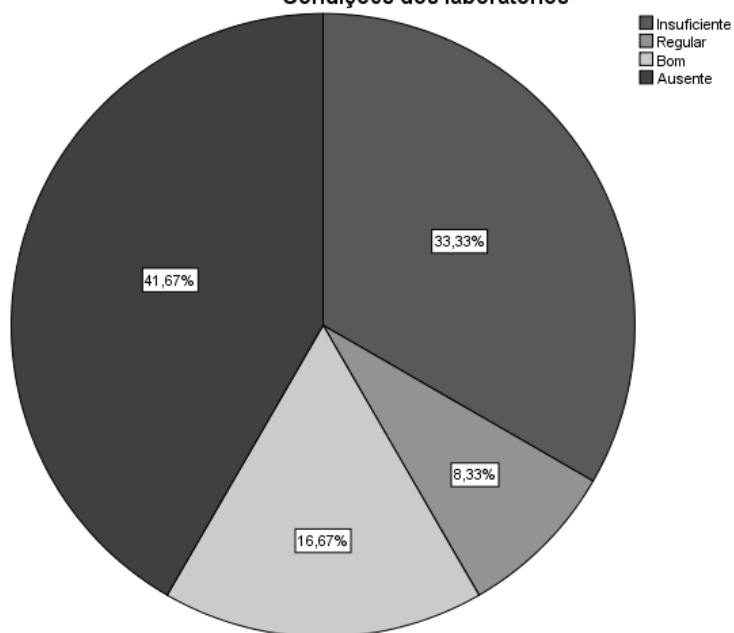


**Na sua opinião deve haver um caixa eletrônico no campus**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido Sim	11	91,7	91,7	91,7
Válido Não	1	8,3	8,3	100,0
Total	12	100,0	100,0	



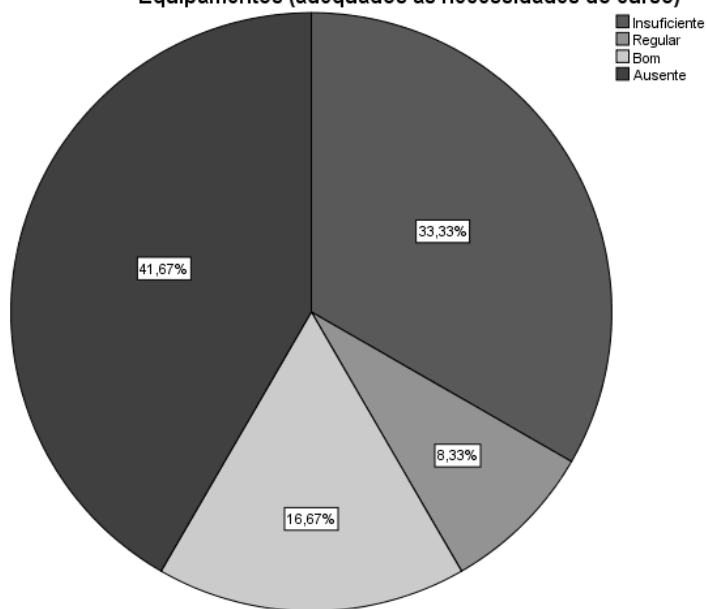
**Condições dos laboratórios**



**Condições dos laboratórios**

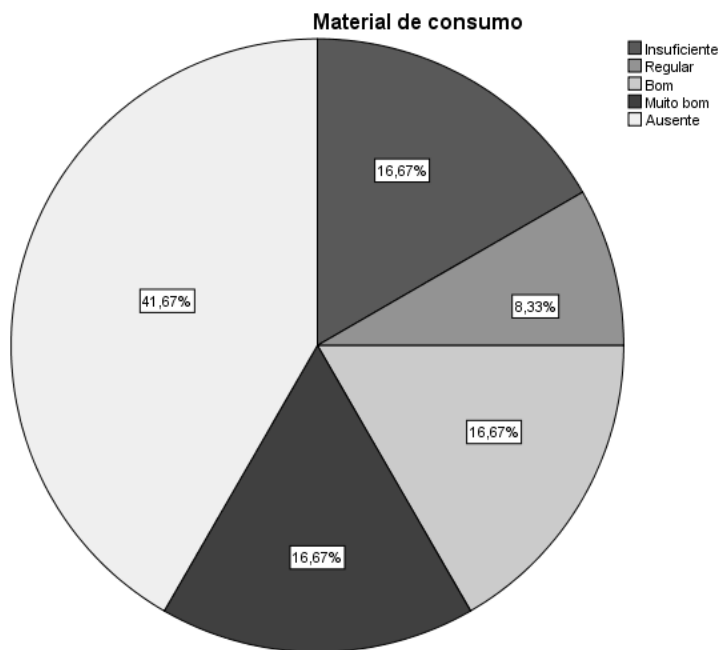
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido			
Insuficiente	4	33,3	57,1
Regular	1	8,3	14,3
Bom	2	16,7	28,6
Total	5	41,7	
Total	12	100,0	

**Equipamentos (adequados às necessidades do curso)**

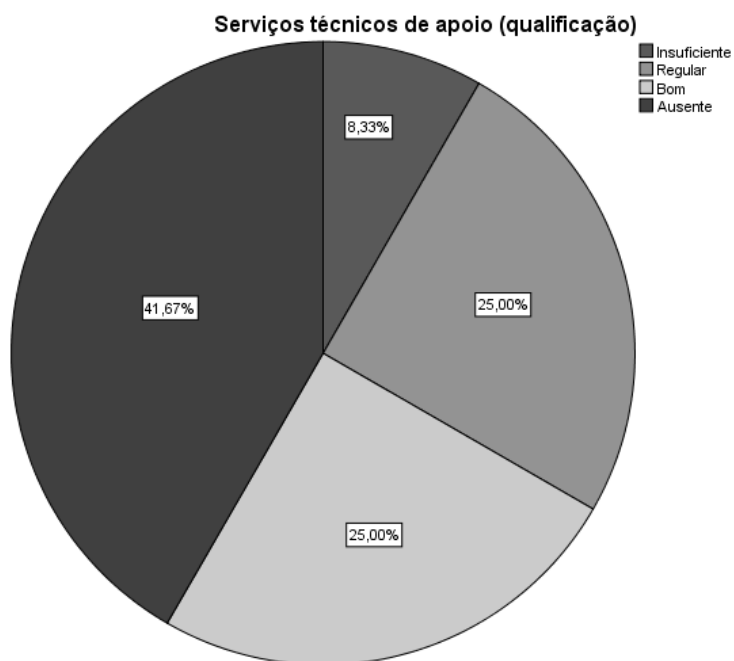


**Equipamentos (adequados às necessidades do curso)**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido			
Insuficiente	4	33,3	57,1
Regular	1	8,3	14,3
Bom	2	16,7	28,6
Total	5	41,7	
Total	12	100,0	



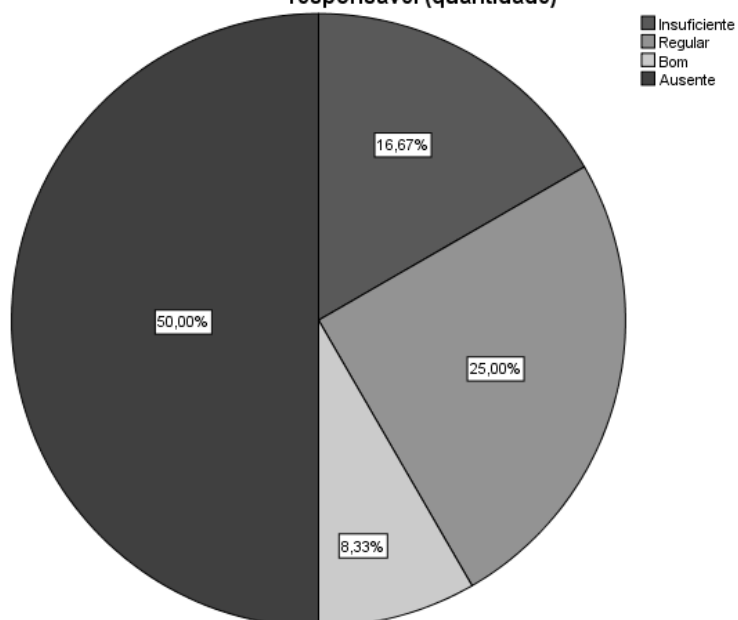
<b>Material de consumo</b>			
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Insuficiente	2	16,7	28,6
Regular	1	8,3	14,3
Válido Bom	2	16,7	28,6
Muito bom	2	16,7	28,6
Total	5	41,7	
Total	12	100,0	



**Serviços técnicos de apoio (qualificação)**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem m válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	1	8,3	14,3
	Regular	3	25,0	42,9
	Bom	3	25,0	100,0
	Total	5	41,7	
Total	12	100,0		

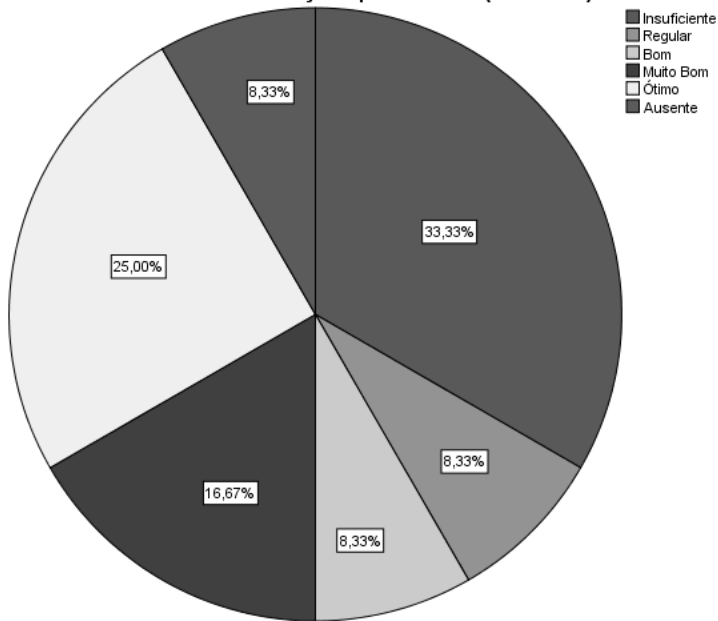
**São suficientes para a demanda de trabalho de laboratório pelo qual é responsável (quantidade)**



**São suficientes para a demanda de trabalho de laboratório pelo qual é responsável (quantidade)**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	2	16,7	33,3
	Regular	3	25,0	83,3
	Bom	1	8,3	100,0
	Total	6	50,0	
Ausente	NR	1	8,3	
	NA	4	33,3	
	Sistema	1	8,3	
Total	12	100,0		

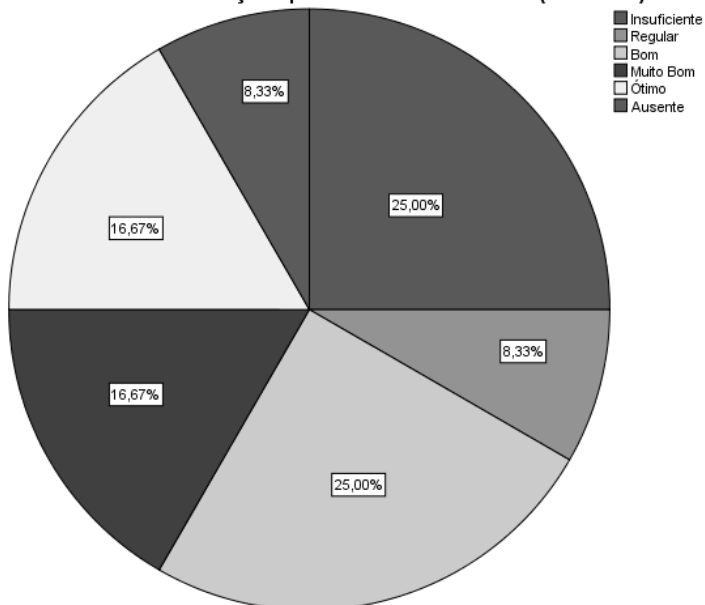
**Instalações para acervo (Biblioteca)**



**Instalações para acervo (Biblioteca)**

	Frequên cia	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	4	33,3	36,4
	Regular	1	8,3	45,5
	Bom	1	8,3	54,5
	Muito Bom	2	16,7	72,7
	Ótimo	3	25,0	100,0
Total	11	91,7	100,0	
Ausente	NR	1	8,3	
Total	12	100,0		

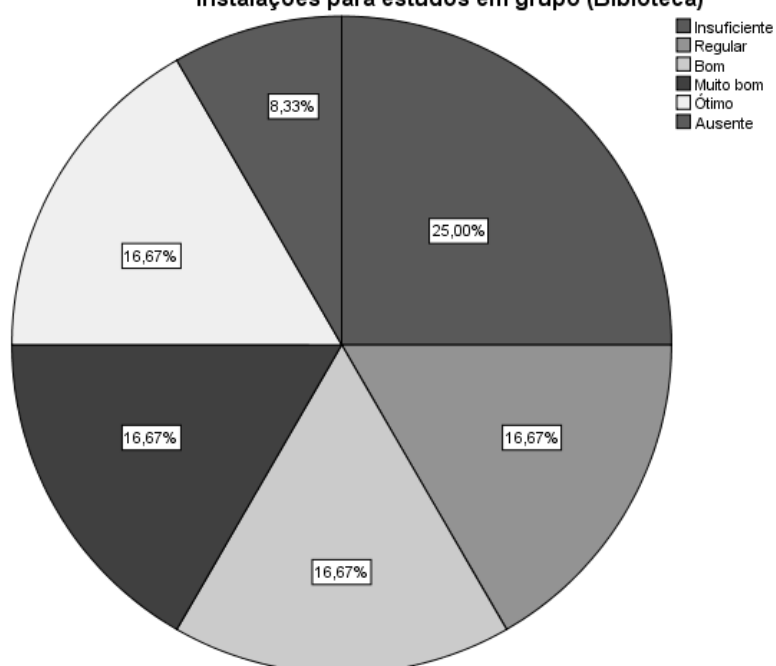
**Instalações para estudos individuais (Biblioteca)**



**Instalações para estudos individuais (Biblioteca)**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	3	25,0	27,3	27,3
	Regular	1	8,3	9,1	36,4
	Bom	3	25,0	27,3	63,6
	Muito Bom	2	16,7	18,2	81,8
	Ótimo	2	16,7	18,2	100,0
	Total	11	91,7	100,0	
Ausente	NR	1	8,3		
Total		12	100,0		

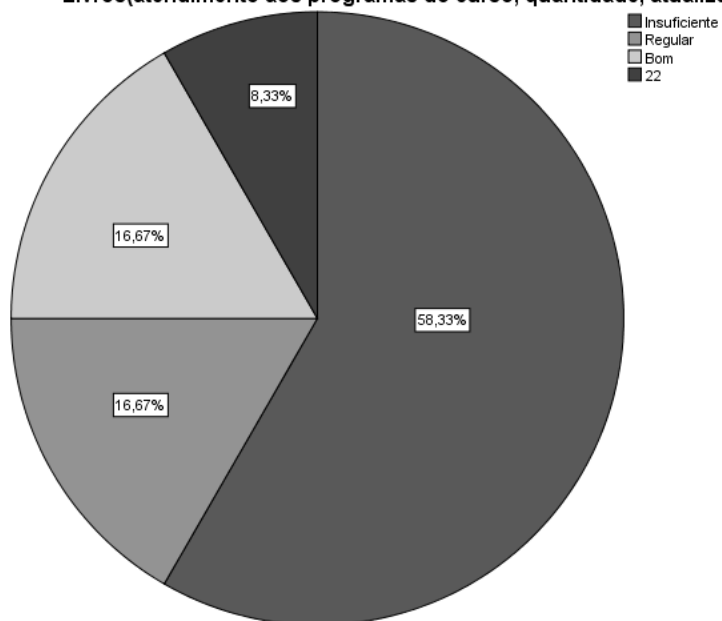
**Instalações para estudos em grupo (Biblioteca)**



**Instalações para estudos em grupo (Biblioteca)**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	3	25,0	27,3	27,3
	Regular	2	16,7	18,2	45,5
	Bom	2	16,7	18,2	63,6
	Muito bom	2	16,7	18,2	81,8
	Ótimo	2	16,7	18,2	100,0
	Total	11	91,7	100,0	
Ausente	NR	1	8,3		
Total		12	100,0		

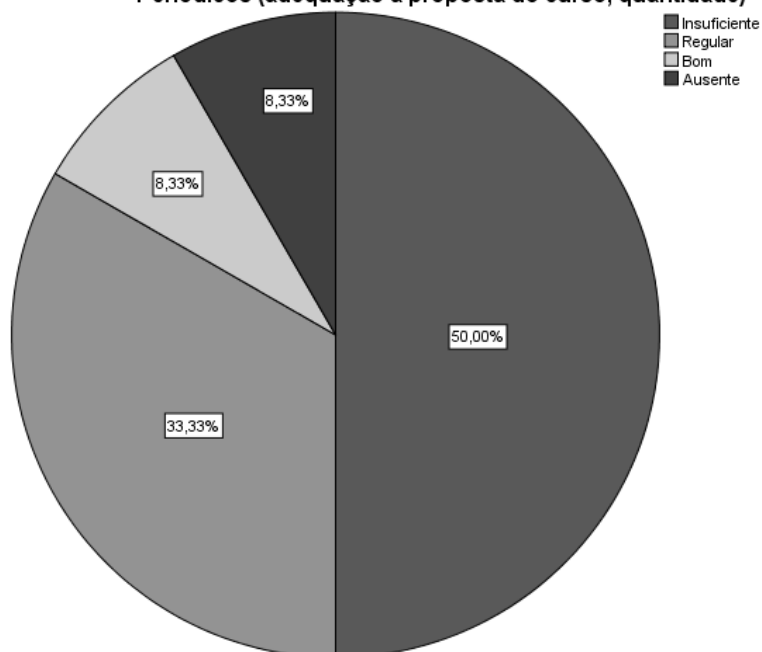
**Livros(atendimento aos programas do curso, quantidade, atualização)**



**Livros(atendimento aos programas do curso, quantidade, atualização)**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Insuficiente	7	58,3	58,3	58,3
Regular	2	16,7	16,7	75,0
Válido Bom	2	16,7	16,7	91,7
NS	1	8,3	8,3	100,0
Total	12	100,0	100,0	

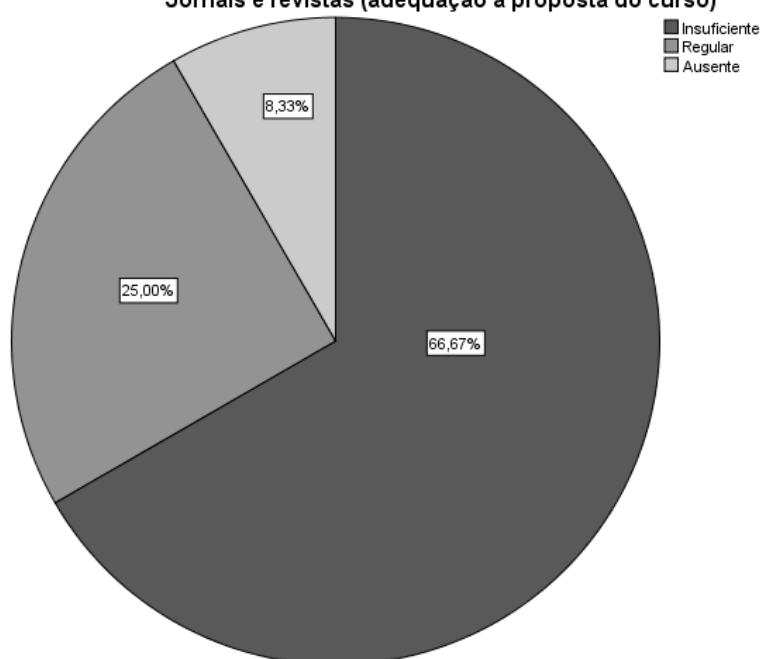
**Periódicos (adequação à proposta do curso, quantidade)**



**Periódicos (adequação à proposta do curso, quantidade)**

		Freqüência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	6	50,0	54,5	54,5
	Regular	4	33,3	36,4	90,9
	Bom	1	8,3	9,1	100,0
	Total	11	91,7	100,0	
Ausente	NA	1	8,3		
Total		12	100,0		

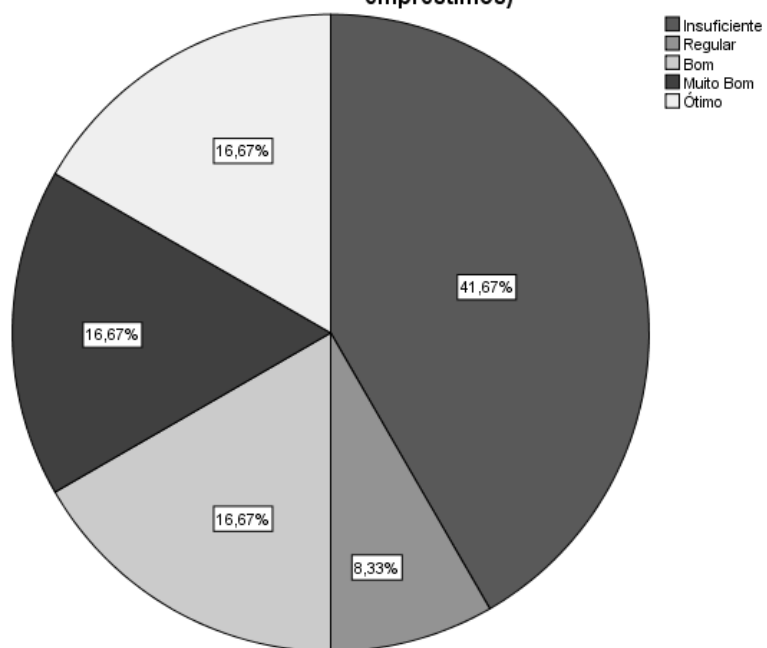
**Jornais e revistas (adequação à proposta do curso)**



**Jornais e revistas (adequação à proposta do curso)**

		Freqüência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	8	66,7	72,7	72,7
	Regular	3	25,0	27,3	100,0
	Total	11	91,7	100,0	
Ausente	NS	1	8,3		
Total		12	100,0		

**Informatização (acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos)**

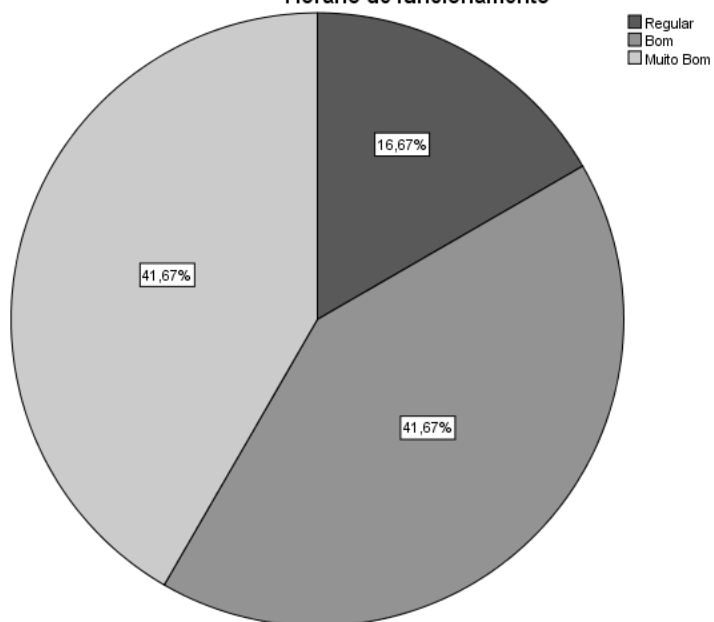


**Informatização (acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos)**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Insuficiente	5	41,7	41,7	41,7
Regular	1	8,3	8,3	50,0
Bom	2	16,7	16,7	66,7
Muito Bom	2	16,7	16,7	83,3
Ótimo	2	16,7	16,7	100,0
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	



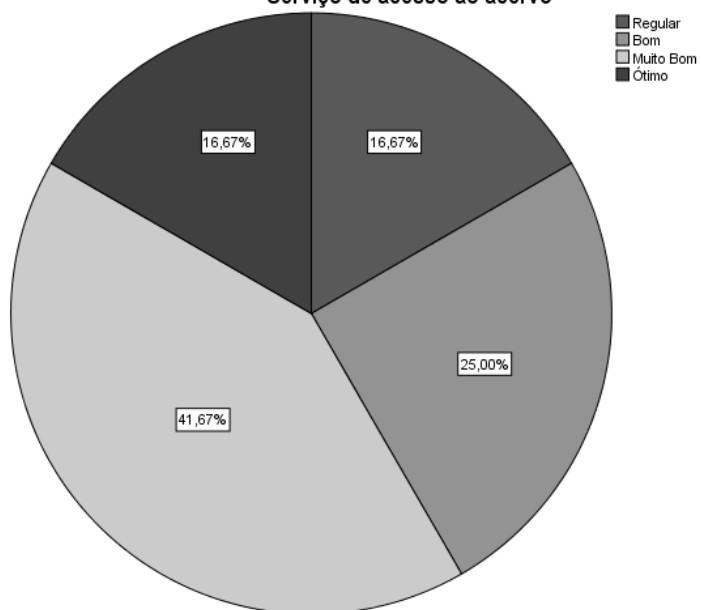
**Horário de funcionamento**



**Horário de funcionamento**

	Frequênci a	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Regular	2	16,7	16,7	16,7
Bom	5	41,7	41,7	58,3
Válido Muito Bom	5	41,7	41,7	100,0
Total	12	100,0	100,0	

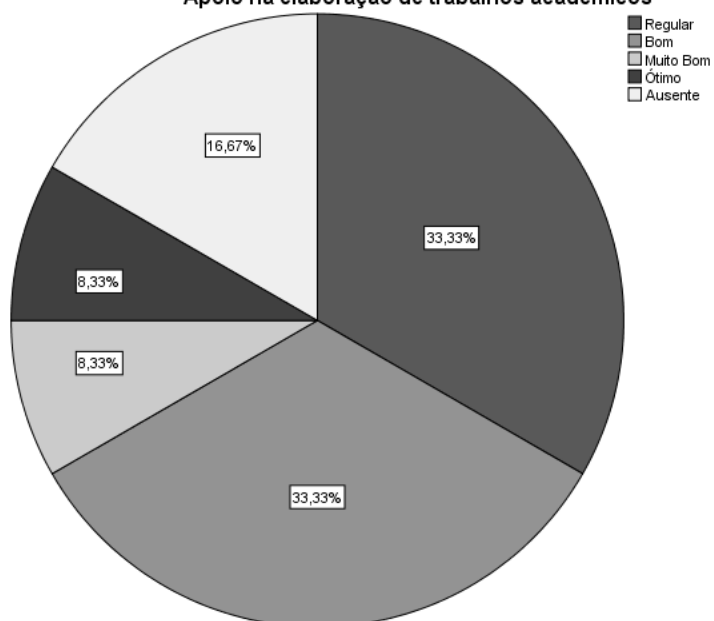
**Serviço de acesso ao acervo**



**Serviço de acesso ao acervo**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Regular	2	16,7	16,7	16,7
Bom	3	25,0	25,0	41,7
Válido	Muito Bom	5	41,7	83,3
	Ótimo	2	16,7	100,0
Total	12	100,0	100,0	

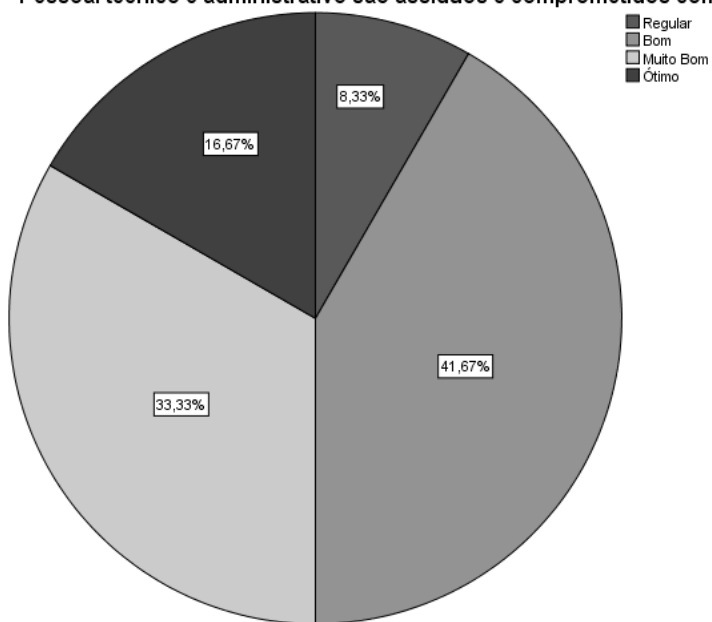
**Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos**



**Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Regular	4	33,3	40,0	40,0
Bom	4	33,3	40,0	80,0
Válido	Muito Bom	1	8,3	90,0
	Ótimo	1	8,3	100,0
Total	10	83,3	100,0	
Ausente	NS	2	16,7	
Total	12	100,0		

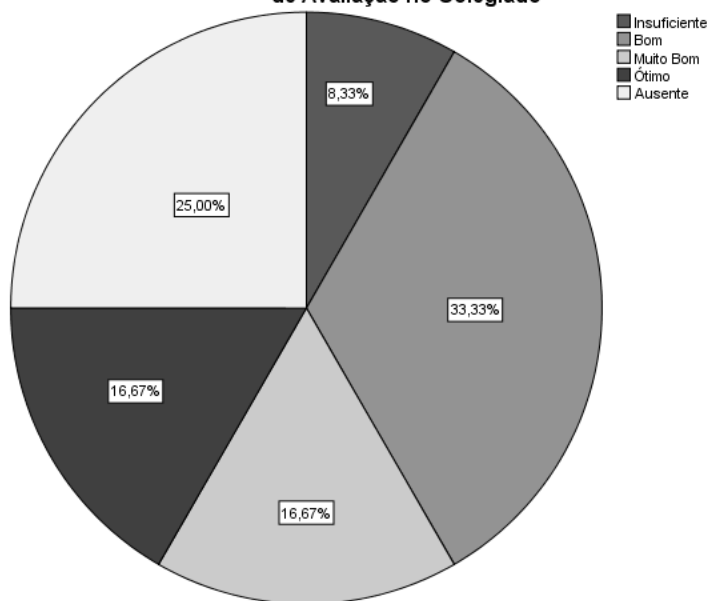
**Pessoal técnico e administrativo são assíduos e comprometidos com a função**



**Pessoal técnico e administrativo são assíduos e comprometidos com a função**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Regular	1	8,3	8,3	8,3
Bom	5	41,7	41,7	50,0
Muito Bom	4	33,3	33,3	83,3
Ótimo	2	16,7	16,7	100,0
Total	12	100,0	100,0	

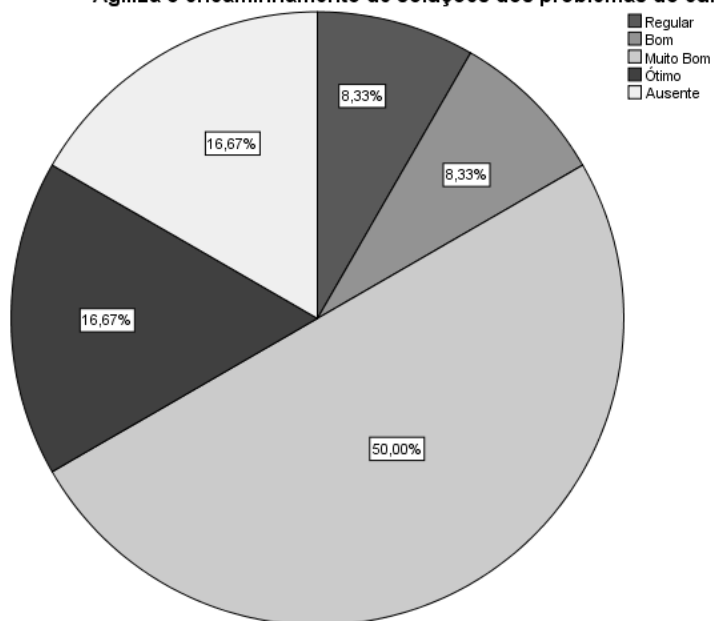
**(Coordenação) Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado**



**(Coordenação) Promove a publicação dos resultados do relatório da  
Comissão de Avaliação no Colegiado**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Insuficiente	1	8,3	11,1	11,1
Bom	4	33,3	44,4	55,6
Muito Bom	2	16,7	22,2	77,8
Ótimo	2	16,7	22,2	100,0
<b>Válido</b>	<b>9</b>	<b>75,0</b>	<b>100,0</b>	
Total	3	25,0		
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>		

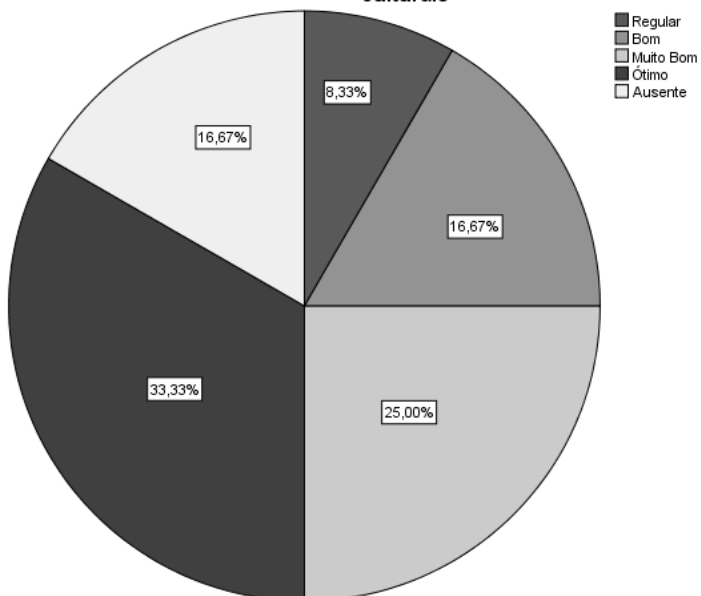
**Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso**



**Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Regular	1	8,3	10,0	10,0
Bom	1	8,3	10,0	20,0
Muito Bom	6	50,0	60,0	80,0
Ótimo	2	16,7	20,0	100,0
<b>Válido</b>	<b>10</b>	<b>83,3</b>	<b>100,0</b>	
Ausente	2	16,7		
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>		

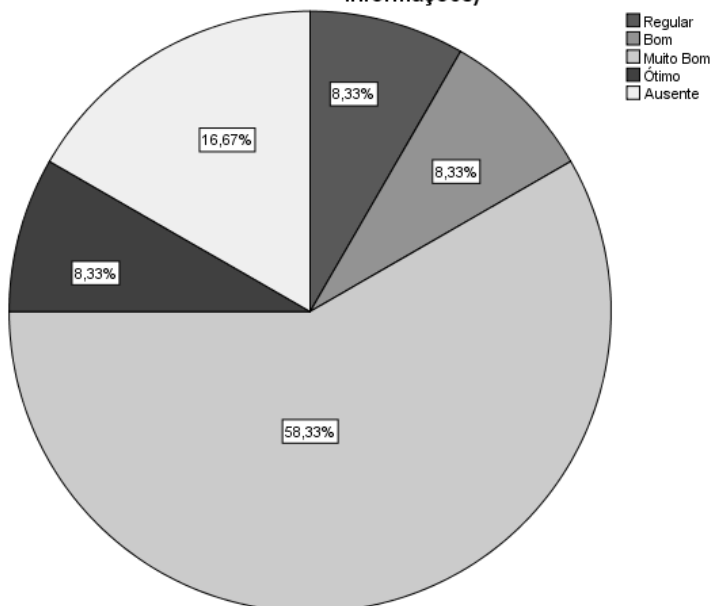
**Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais**



**Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais**

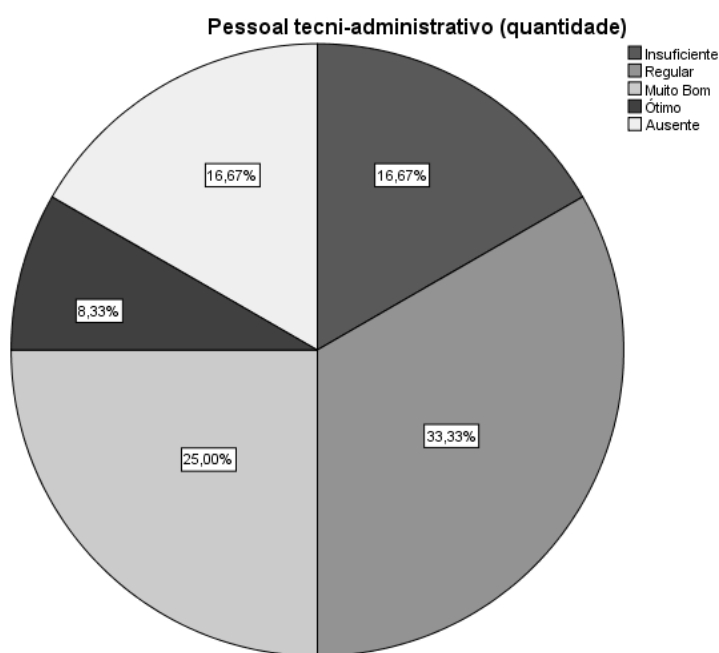
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Regular	1	8,3	10,0
	Bom	2	16,7	30,0
	Muito Bom	3	25,0	60,0
	Ótimo	4	33,3	100,0
	Total	10	83,3	100,0
Ausente	NR	2	16,7	
Total	12	100,0		

**Organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acessos às informações)**



**Organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acessos às informações)**

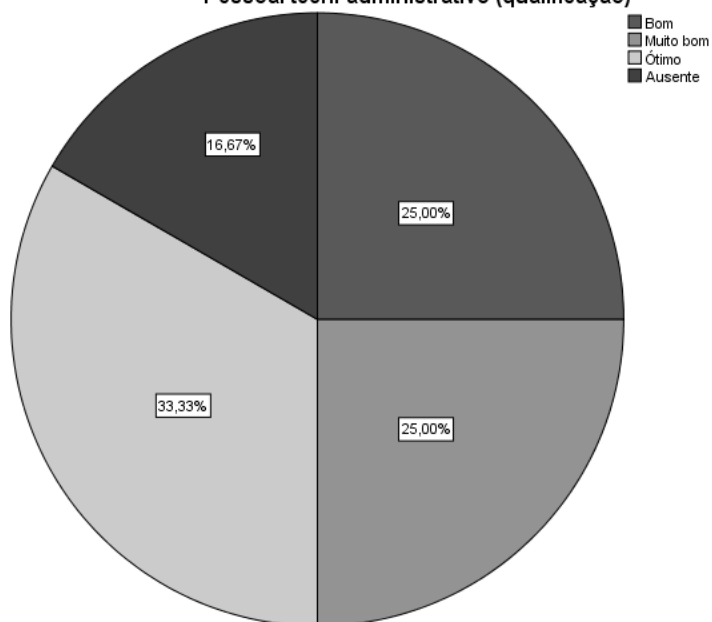
		Freqüência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Regular	1	8,3	10,0	10,0
	Bom	1	8,3	10,0	20,0
	Muito Bom	7	58,3	70,0	90,0
	Ótimo	1	8,3	10,0	100,0
	Total	10	83,3	100,0	
Ausente	NR	2	16,7		
Total		12	100,0		



**Pessoal tecni-administrativo (quantidade)**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	2	16,7	20,0	20,0
	Regular	4	33,3	40,0	60,0
	Muito Bom	3	25,0	30,0	90,0
	Ótimo	1	8,3	10,0	100,0
	Total	10	83,3	100,0	
Ausente	NR	1	8,3		
	NS	1	8,3		
Total	Total	2	16,7		
Total		12	100,0		

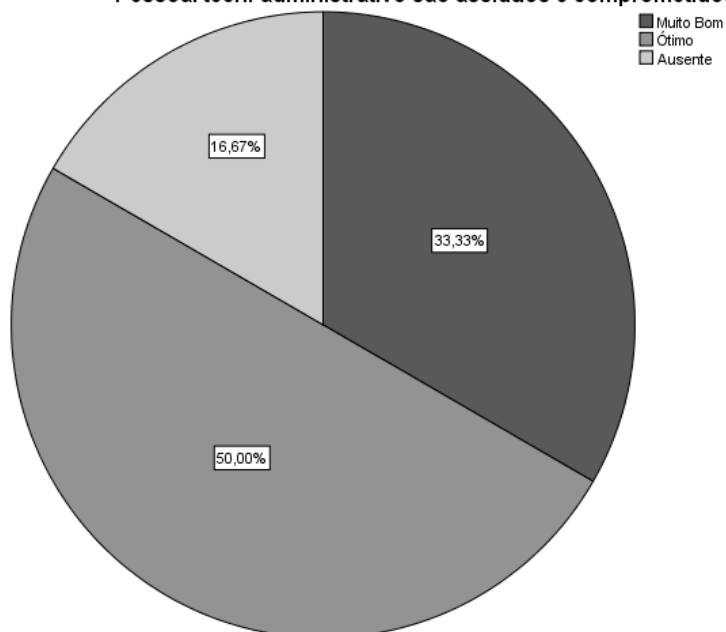
**Pessoal tecni-administrativo (qualificação)**



**Pessoal tecni-administrativo (qualificação)**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido				
Bom	3	25,0	30,0	30,0
Muito bom	3	25,0	30,0	60,0
Ótimo	4	33,3	40,0	100,0
Total	10	83,3	100,0	
Ausente				
NR	1	8,3		
NS	1	8,3		
Total	2	16,7		
Total	12	100,0		

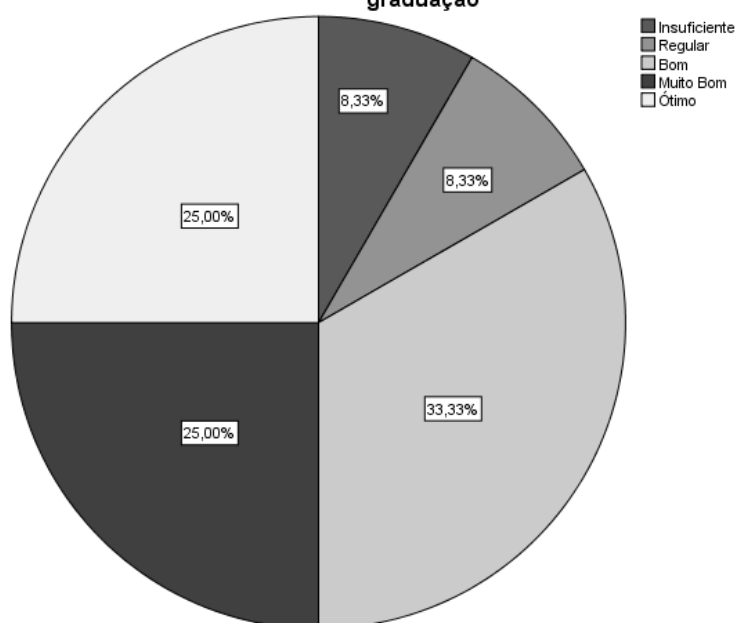
**Pessoal tecni-administrativo são assíduos e comprometidos**



**Pessoal tecni-administrativo são assíduos e comprometidos**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Muito Bom	4	33,3	40,0	40,0
	Bom	6	50,0	60,0	100,0
	Ótimo	1	8,3		
	Total	10	83,3	100,0	
Ausente	NR	1	8,3		
	NS	1	8,3		
Total	Total	2	16,7		
Total	Total	12	100,0		

**Satisfação com a carga horária média (disciplina por semestre) dedicada à graduação**

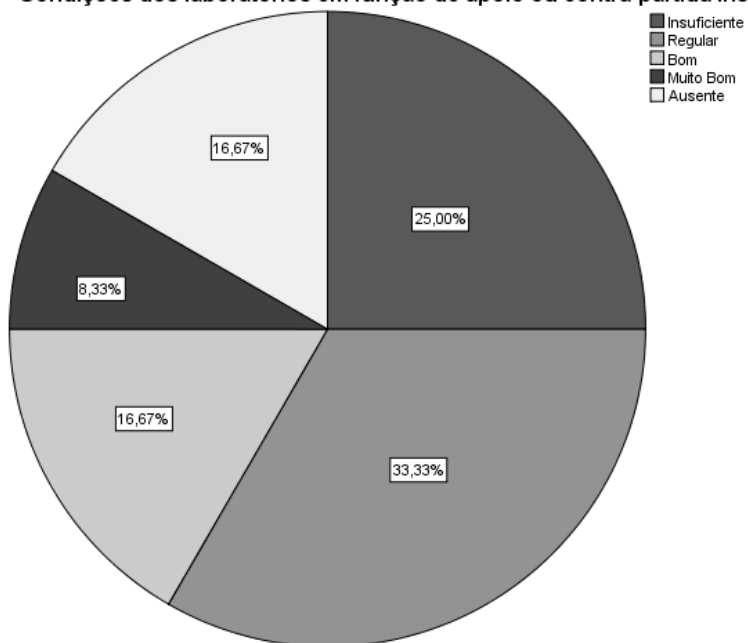


**Satisfação com a carga horária média (disciplina por semestre) dedicada à graduação**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	1	8,3	8,3	8,3
	Regular	1	8,3	8,3	16,7
	Bom	4	33,3	33,3	50,0
	Muito Bom	3	25,0	25,0	75,0
	Ótimo	3	25,0	25,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	



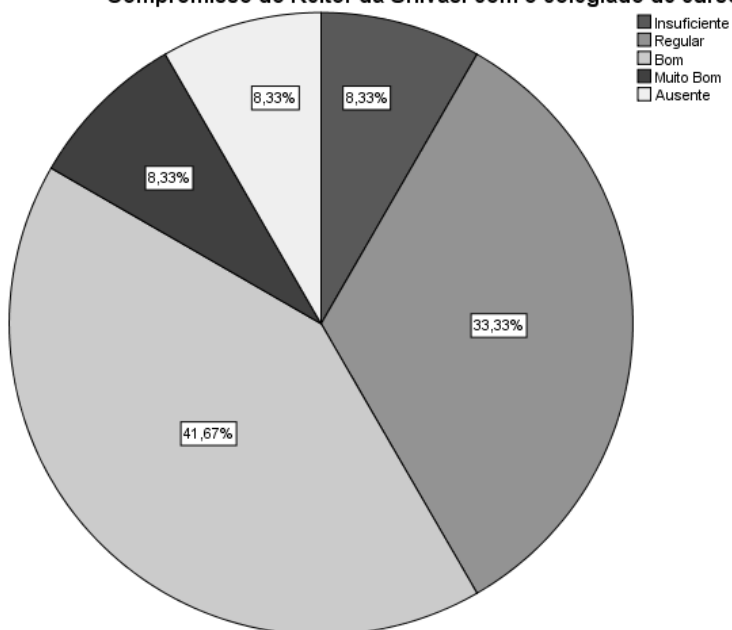
**Condições dos laboratórios em função de apoio ou contra-partida institucional**



**Condições dos laboratórios em função de apoio ou contra-partida institucional**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	3	25,0	30,0
	Regular	4	33,3	70,0
	Bom	2	16,7	90,0
	Muito Bom	1	8,3	100,0
	Total	10	83,3	100,0
Ausente	NA	2	16,7	
Total	12	100,0		

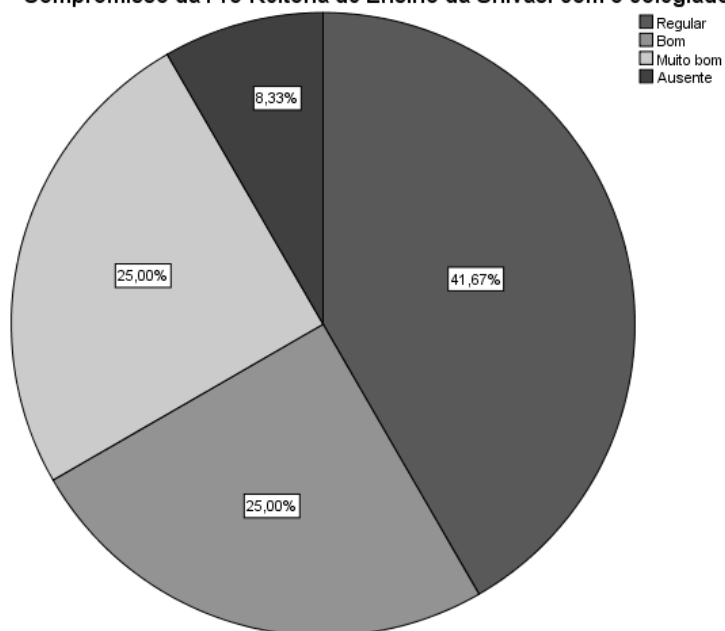
**Compromisso do Reitor da Univasf com o colegiado de curso**



**Compromisso do Reitor da Univasf com o colegiado de curso**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	1	8,3	9,1	9,1
	Regular	4	33,3	36,4	45,5
	Bom	5	41,7	45,5	90,9
	Muito bom	1	8,3	9,1	100,0
Total		11	91,7	100,0	
Ausente	NS	1	8,3		
Total		12	100,0		

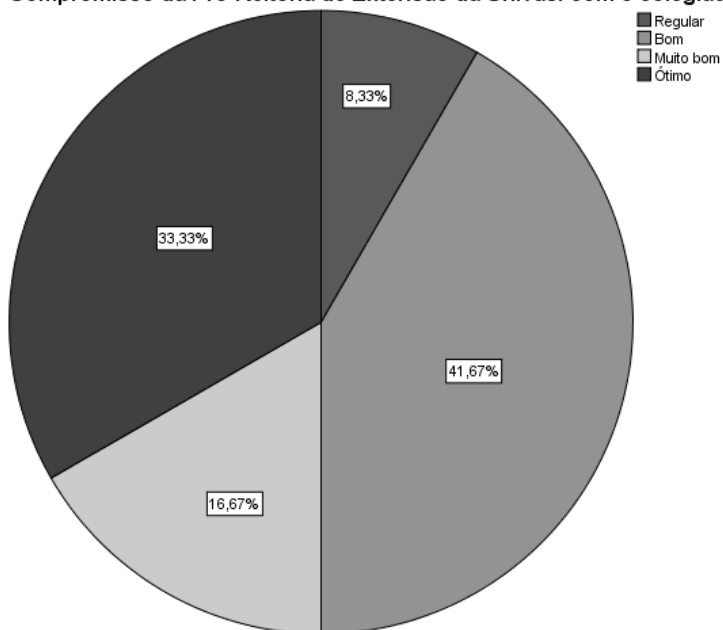
**Compromisso da Pró-Reitoria de Ensino da Univasf com o colegiado de curso**



**Compromisso da Pró-Reitoria de Ensino da Univasf com o colegiado de curso**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Regular	5	41,7	45,5	45,5
	Bom	3	25,0	27,3	72,7
	Muito bom	3	25,0	27,3	100,0
	Total	11	91,7	100,0	
Ausente	NS	1	8,3		
Total		12	100,0		

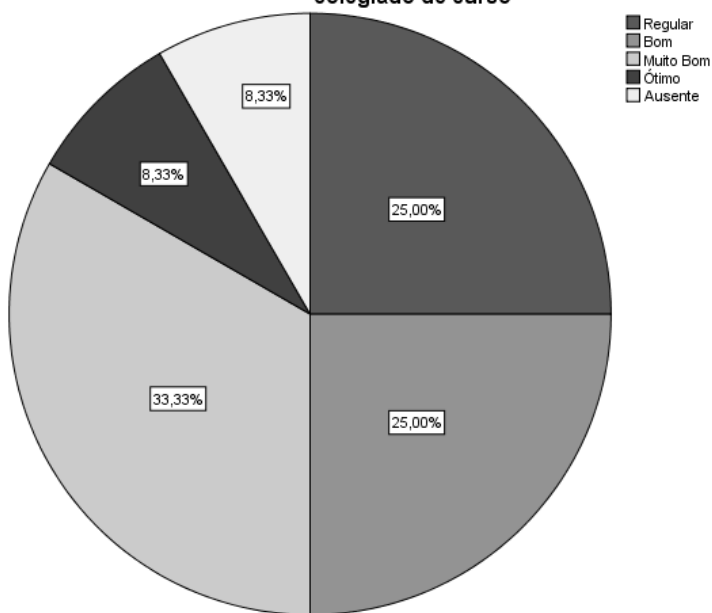
**Compromisso da Pró-Reitoria de Extensão da Univasf com o colegiado de curso**



**Compromisso da Pró-Reitoria de Extensão da Univasf com o colegiado de curso**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Regular	1	8,3	8,3	8,3
Bom	5	41,7	41,7	50,0
Válido Muito bom	2	16,7	16,7	66,7
Ótimo	4	33,3	33,3	100,0
Total	12	100,0	100,0	

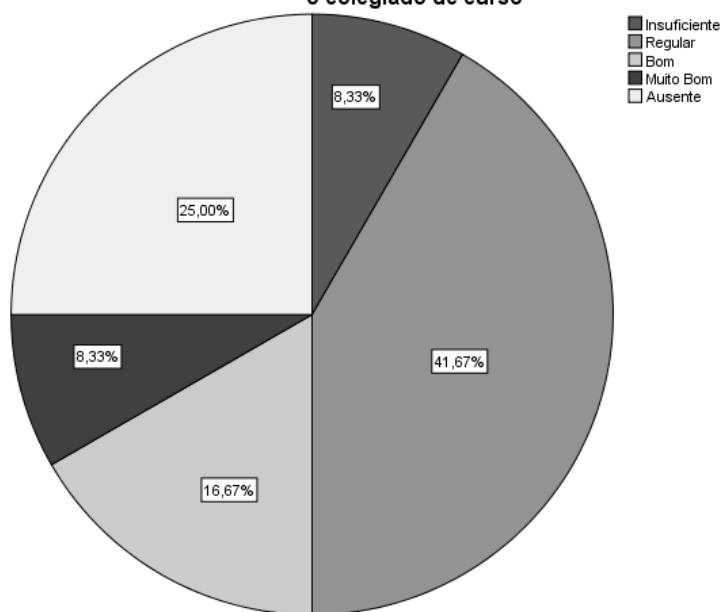
**Compromisso da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Univasf com o colegiado de curso**



**Compromisso da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Univasf com o colegiado de curso**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Regular	3	25,0	27,3	27,3
	Bom	3	25,0	27,3	54,5
	Muito Bom	4	33,3	36,4	90,9
	Ótimo	1	8,3	9,1	100,0
	Total	11	91,7	100,0	
Ausente	NS	1	8,3		
Total		12	100,0		

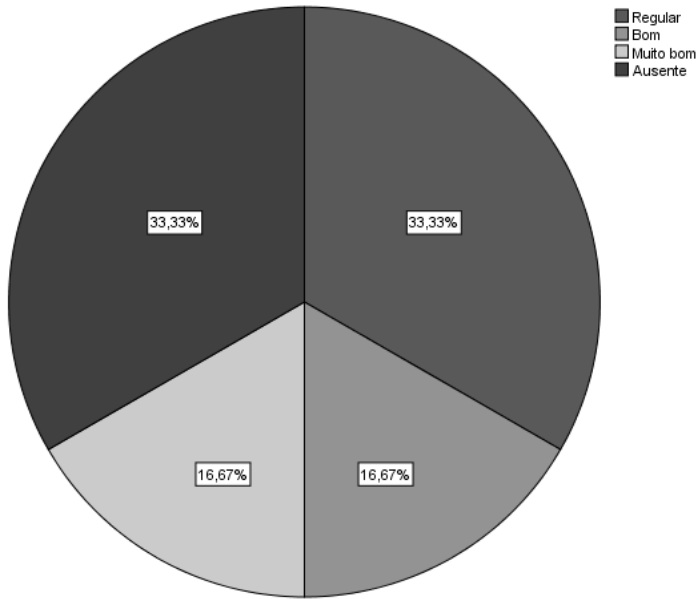
**Compromisso da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração da Univasf com o colegiado de curso**



**Compromisso da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração da Univasf com o colegiado de curso**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	1	8,3	11,1	11,1
	Regular	5	41,7	55,6	66,7
	Bom	2	16,7	22,2	88,9
	Muito Bom	1	8,3	11,1	100,0
	Total	9	75,0	100,0	
Ausente	NS	3	25,0		
Total		12	100,0		

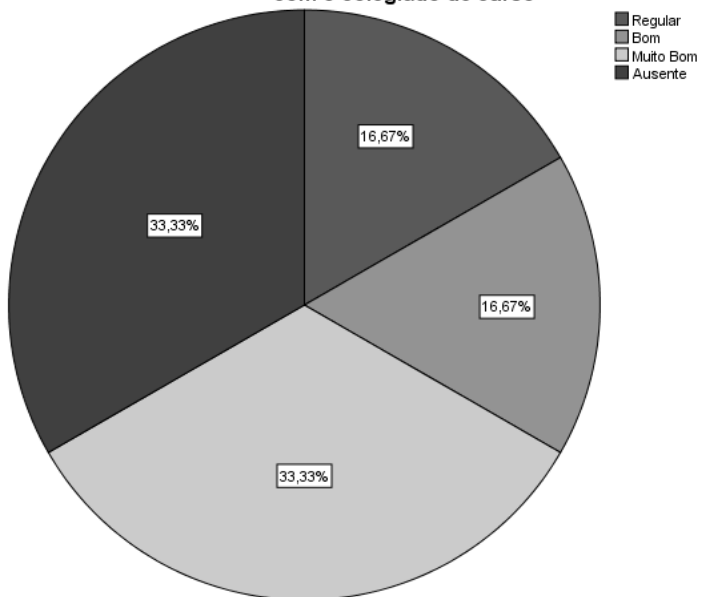
**Compromisso da Secretaria de Gestão Orçamento da Univasf com o colegiado de curso**



**Compromisso da Secretaria de Gestão Orçamento da Univasf com o colegiado de curso**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Regular	4	33,3	50,0	50,0
	Bom	2	16,7	25,0	75,0
	Muito bom	2	16,7	25,0	100,0
	Total	8	66,7	100,0	
Ausente	NS	4	33,3		
Total		12	100,0		

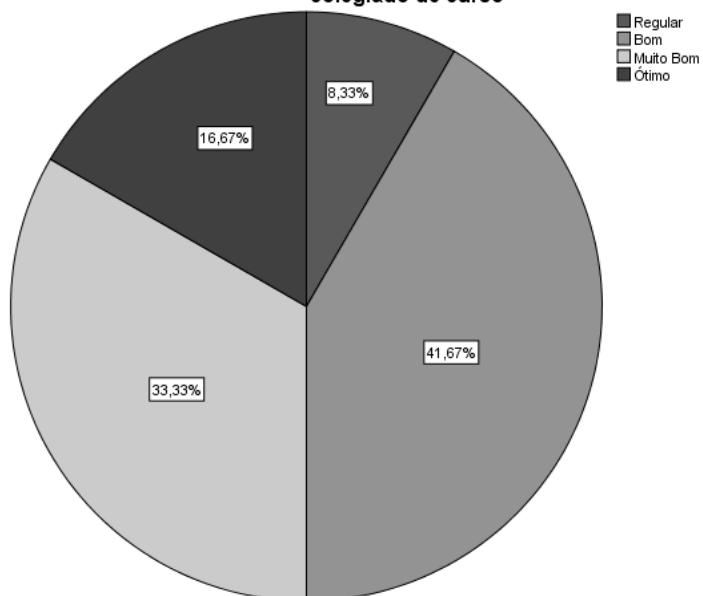
**Compromisso da Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil da Univasf com o colegiado de curso**



**Compromisso da Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil da Univasf com o colegiado de curso**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Regular	2	16,7	25,0	25,0
	Bom	2	16,7	25,0	50,0
	Muito Bom	4	33,3	50,0	100,0
	Bom	4	33,3	50,0	100,0
	Total	8	66,7	100,0	
Ausente	NS	4	33,3		
Total		12	100,0		

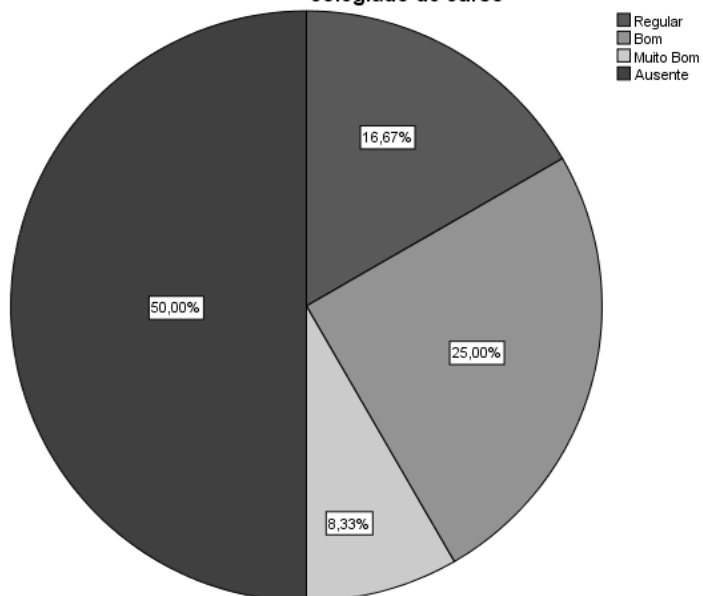
**Compromisso da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Univasf com o colegiado de curso**



**Compromisso da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Univasf com o colegiado de curso**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Regular	1	8,3	8,3	8,3
	Bom	5	41,7	41,7	50,0
	Muito Bom	4	33,3	33,3	83,3
	Ótimo	2	16,7	16,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

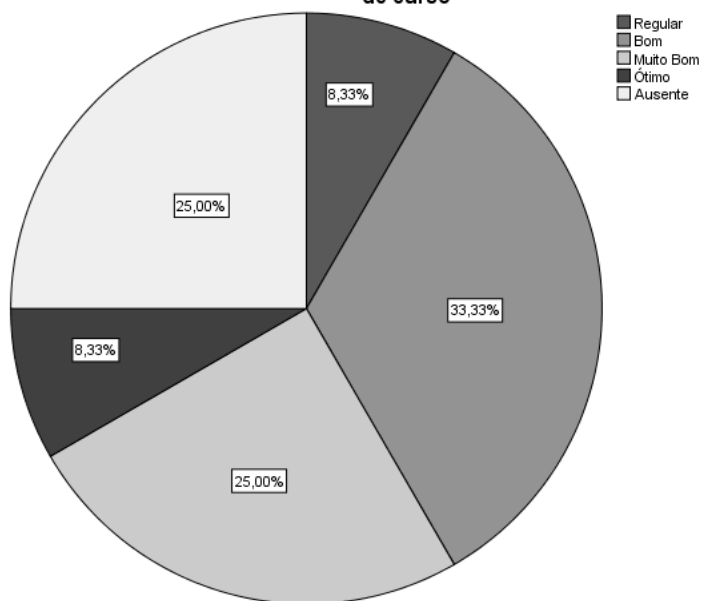
**Compromisso da Secretaria de Educação à Distância da Univasf com o colegiado de curso**



**Compromisso da Secretaria de Educação à Distância da Univasf com o colegiado de curso**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Regular	2	16,7	33,3	33,3
Bom	3	25,0	50,0	83,3
Válido Muito Bom	1	8,3	16,7	100,0
Total	6	50,0	100,0	
Total	6	50,0		
Total	12	100,0		

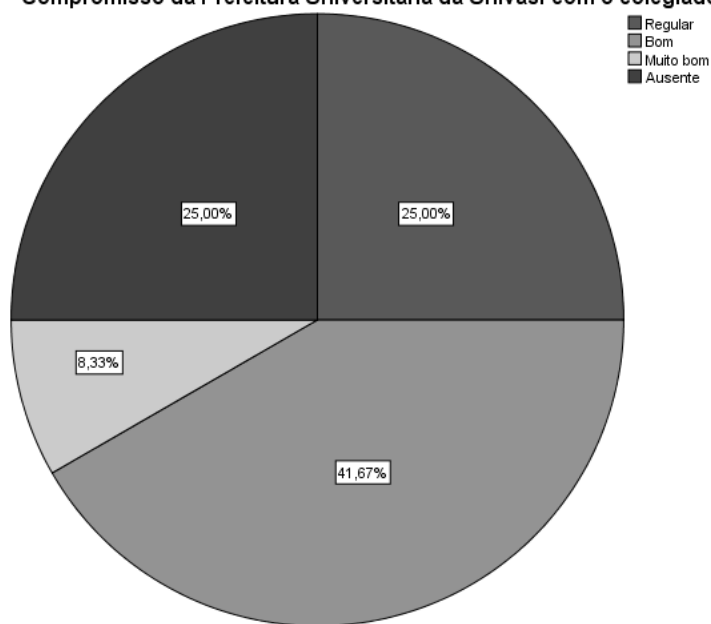
**Compromisso da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf com o colegiado de curso**



**Compromisso da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf com o  
colegiado de curso**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Regular	1	8,3	11,1	11,1
	Bom	4	33,3	44,4	55,6
	Muito Bom	3	25,0	33,3	88,9
	Ótimo	1	8,3	11,1	100,0
	Total	9	75,0	100,0	
Ausente	NS	3	25,0		
Total		12	100,0		

**Compromisso da Prefeitura Universitária da Univasf com o colegiado de curso**

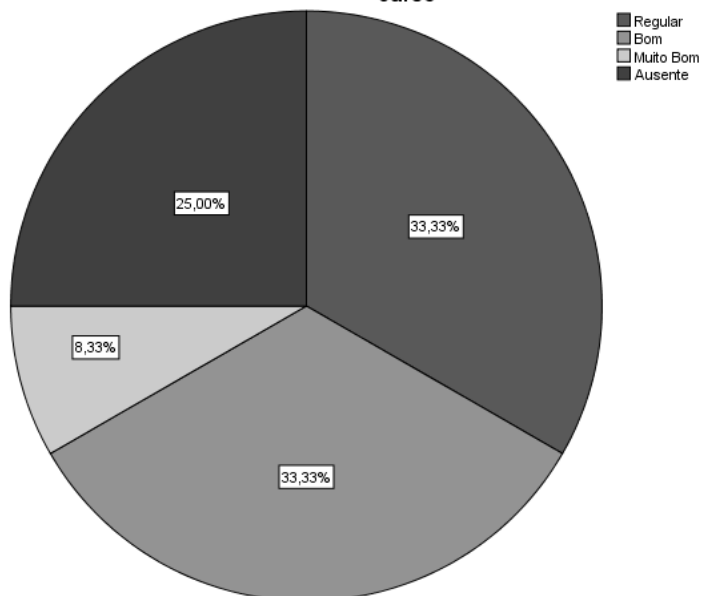


**Compromisso da Prefeitura Universitária da Univasf com o colegiado de  
curso**

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Regular	3	25,0	33,3	33,3
	Bom	5	41,7	55,6	88,9
	Muito bom	1	8,3	11,1	100,0
	Total	9	75,0	100,0	
Ausente	NS	3	25,0		
Total		12	100,0		



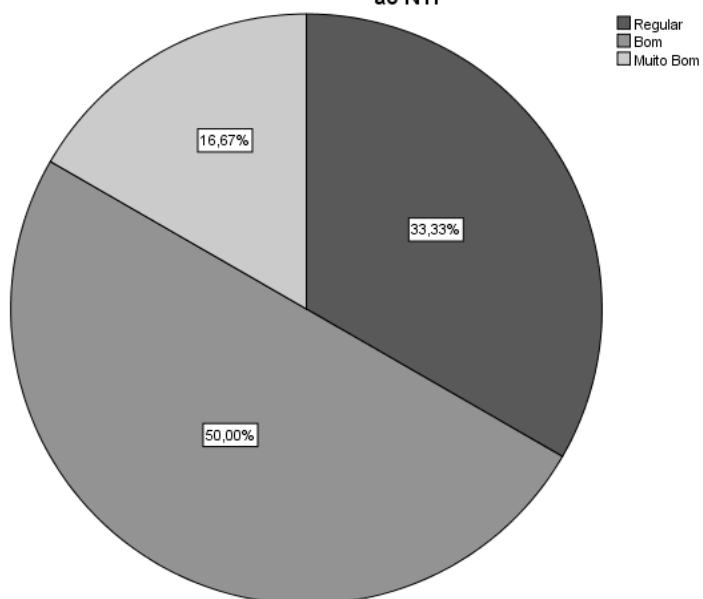
**Compromisso da Coordenação Administrativa de Campus com o colegiado do curso**



**Compromisso da Coordenação Administrativa de Campus com o colegiado do curso**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Regular	4	33,3	44,4	44,4
Bom	4	33,3	44,4	88,9
Válido Muito Bom	1	8,3	11,1	100,0
Total	9	75,0	100,0	
Total	3	25,0		
Total	12	100,0		

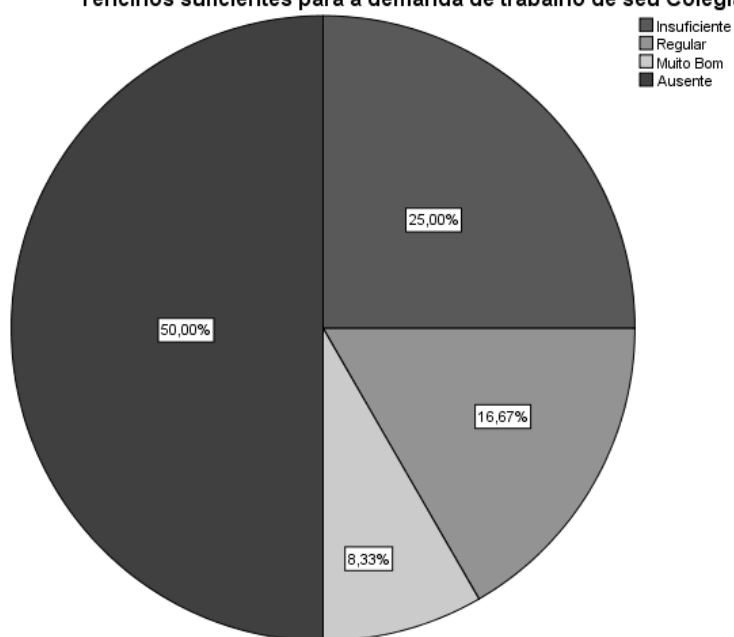
**Procedimentos para pedidos de manutenção em equipamentos de informática ao NTI**



**Procedimentos para pedidos de manutenção em equipamentos de informática ao NTI**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Regular	4	33,3	33,3	33,3
Bom	6	50,0	50,0	83,3
Válido Muito Bom	2	16,7	16,7	100,0
Total	12	100,0	100,0	

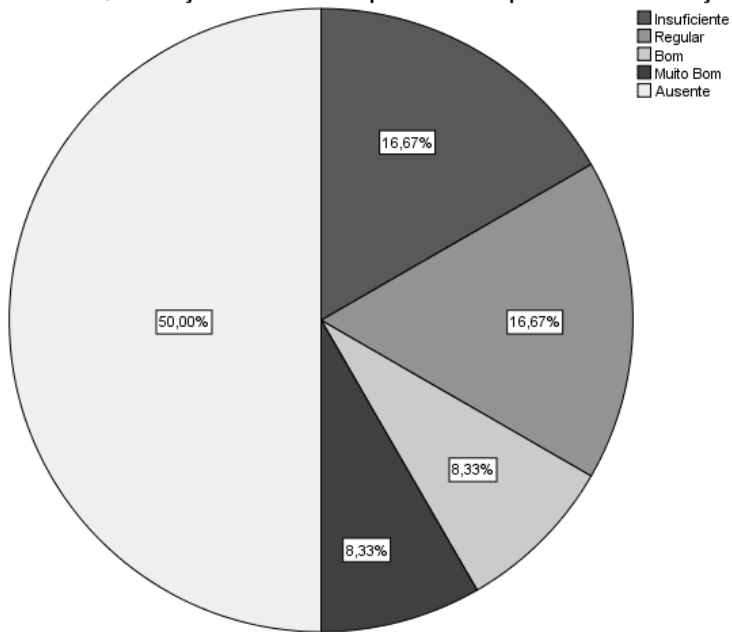
**Técnicos suficientes para a demanda de trabalho de seu Colegiado**



**Técnicos suficientes para a demanda de trabalho de seu Colegiado**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Insuficiente	3	25,0	50,0	50,0
Válido Regular	2	16,7	33,3	83,3
Muito Bom	1	8,3	16,7	100,0
Total	6	50,0	100,0	
Ausente NA	6	50,0		
Total	12	100,0		

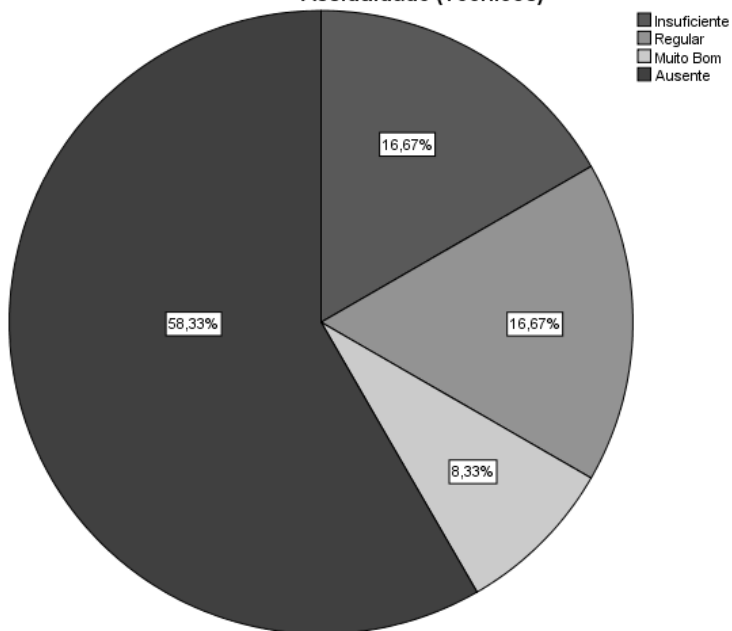
**Qualificações necessárias para o desempenho de suas funções**



**Qualificações necessárias para o desempenho de suas funções**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	2	16,7	33,3
	Regular	2	16,7	66,7
	Bom	1	8,3	83,3
	Muito Bom	1	8,3	100,0
	Total	6	50,0	100,0
Ausente	NA	6	50,0	
Total	12	100,0		

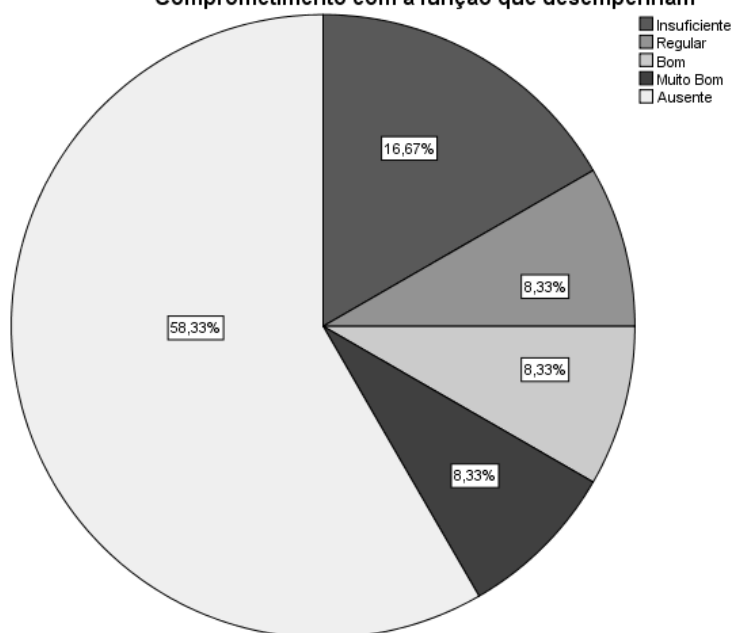
**Assiduidade (Técnicos)**



### Assiduidade (Técnicos)

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	2	16,7	40,0	40,0
	Regular	2	16,7	40,0	80,0
	Muito Bom	1	8,3	20,0	100,0
	Total	5	41,7	100,0	
Ausente	NR	2	16,7		
	NA	5	41,7		
Total		7	58,3		
Total		12	100,0		

### Comprometimento com a função que desempenham

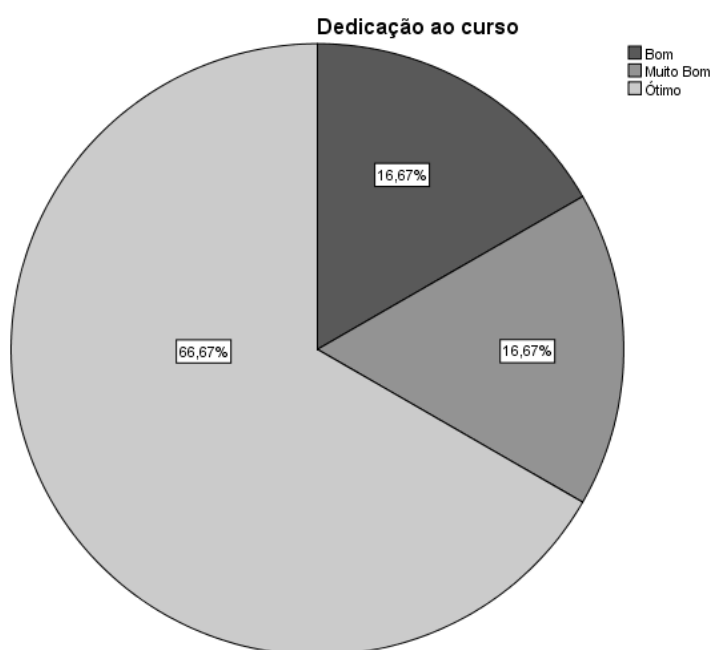


### Comprometimento com a função que desempenham

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	2	16,7	40,0	40,0
	Regular	1	8,3	20,0	60,0
	Bom	1	8,3	20,0	80,0
	Muito Bom	1	8,3	20,0	100,0
Total		5	41,7	100,0	
Ausente	NA	7	58,3		
Total		12	100,0		

### 11.3.2 PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO

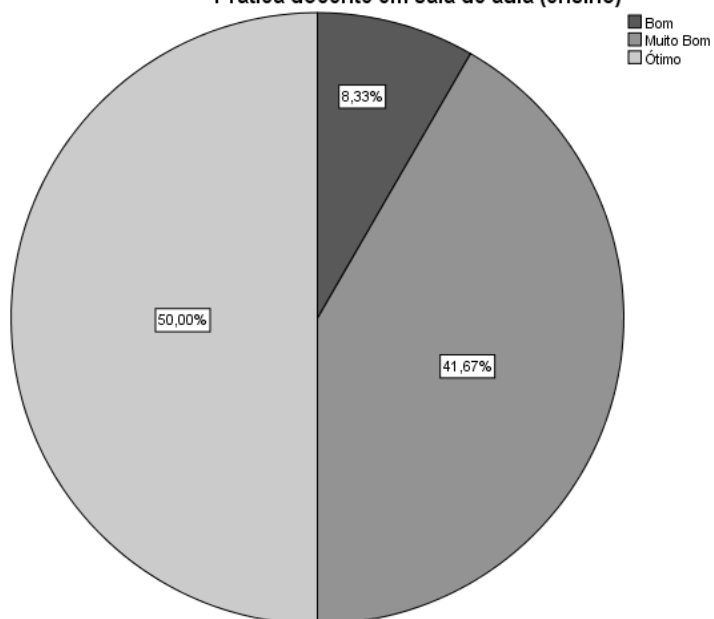
A avaliação não contemplou um procedimento de avaliação pelos pares, cada docente realizou sua auto-avaliação que apresentou percentuais muito altos de dedicação ao curso, às atividades de pesquisa, extensão e participação em comissões. Abaixo apresentados os dados em gráficos e tabelas obtidos pela pesquisa no item auto-avaliação.



**Dedicação ao curso**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Bom	2	16,7	16,7	16,7
Muito Bom	2	16,7	16,7	33,3
Ótimo	8	66,7	66,7	100,0
Total	12	100,0	100,0	

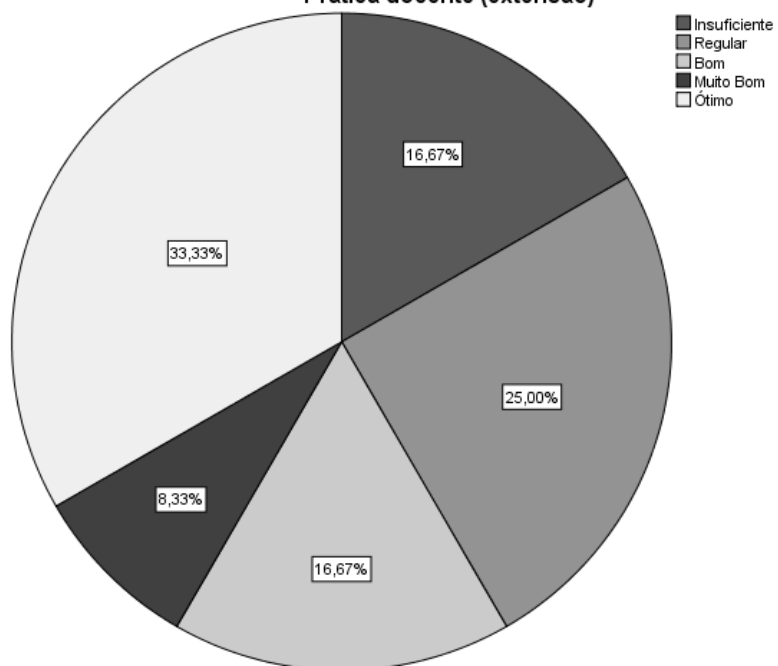
**Prática docente em sala de aula (ensino)**



**Prática docente em sala de aula (ensino)**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Bom	1	8,3	8,3	8,3
Muito Bom	5	41,7	41,7	50,0
Ótimo	6	50,0	50,0	100,0
Total	12	100,0	100,0	

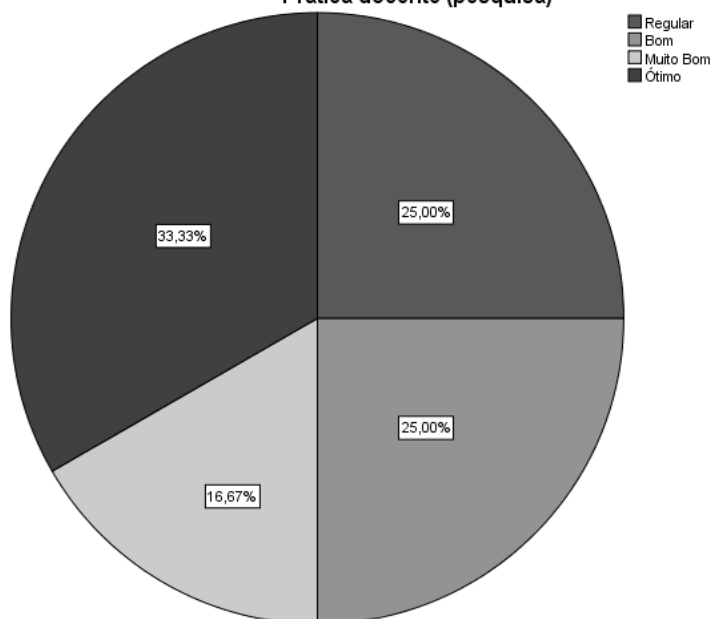
**Prática docente (extensão)**



**Prática docente (extensão)**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem m válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Insuficiente	2	16,7	16,7
	Regular	3	25,0	41,7
	Bom	2	16,7	58,3
	Muito Bom	1	8,3	66,7
	Ótimo	4	33,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0

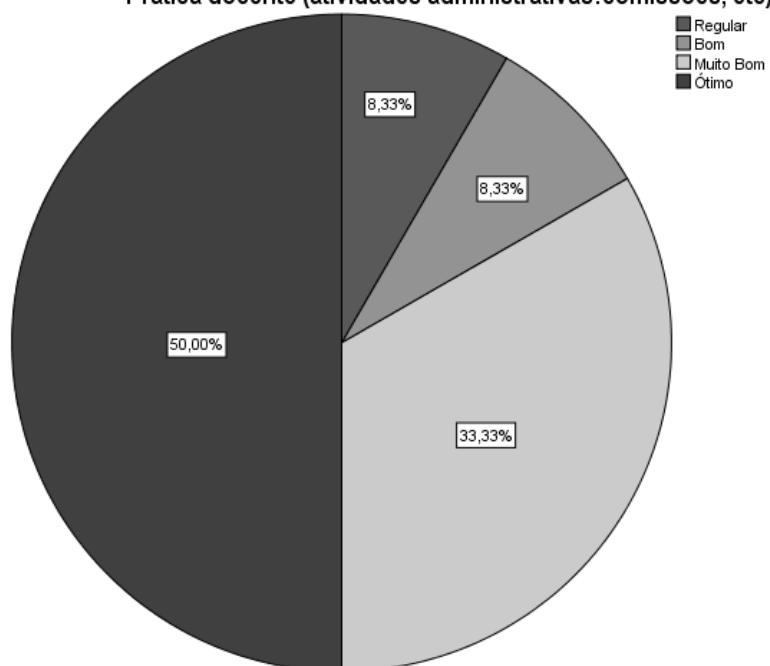
**Prática docente (pesquisa)**



**Prática docente (pesquisa)**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Regular	3	25,0	25,0
	Bom	3	25,0	50,0
	Muito Bom	2	16,7	66,7
	Ótimo	4	33,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0

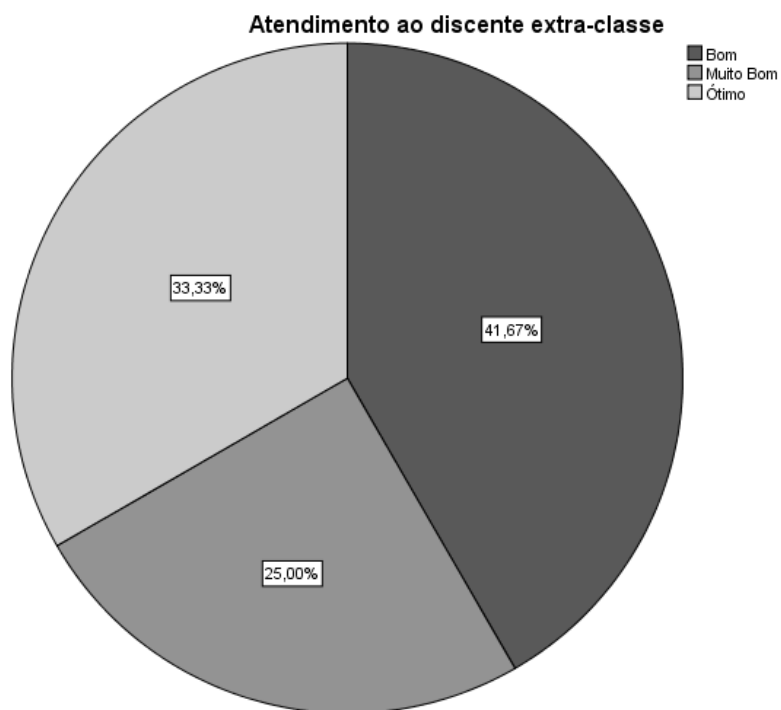
**Prática docente (atividades administrativas:comissões, etc)**



**Prática docente (atividades administrativas:comissões, etc)**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Regular	1	8,3	8,3	8,3
Bom	1	8,3	8,3	16,7
Válido Muito Bom	4	33,3	33,3	50,0
Ótimo	6	50,0	50,0	100,0
Total	12	100,0	100,0	





**Atendimento ao discente extra-classe**

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Bom	5	41,7	41,7	41,7
Muito Bom	3	25,0	25,0	66,7
Ótimo	4	33,3	33,3	100,0
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Na avaliação pela coordenação, considerou-se muito boa de maneira geral, a participação dos docentes nas reuniões e comissões. Os docentes têm sido muito colaborativos, assumindo as disciplinas que são atribuídas, bem como na entregas dos documentos solicitados pela coordenação e pela secretaria. A pesquisa, juntamente com o ensino são áreas em que a avaliação dos docentes pela coordenação é considerada ótima, todos os docentes tem alguma atividade de pesquisa. Quanto à extensão o número dos professores como uma avaliação muito boa ou ótimo é um pouco menor, mas mais de 50% dos docentes do colegiado desenvolveram ações ou projetos de extensão no último ano.

## 12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação interna ou auto-avaliação aplicada nos dias 23 e 24 de outubro de 2012, aqui sistematizada, apresentou resultados bastante satisfatórios. Há dados captados pela avaliação não apresentados neste relatório, mas que serão socializados no colegiado ficando à disposição da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A avaliação dos discentes referentes a cada disciplina é um instrumental fundamental para as reflexões no colegiado sobre o processo de ensino-aprendizagem. Aqui apresentamos os totais gerais da avaliação por períodos. Trata-se de um conjunto de dados muito rico, mas insuficiente para demonstrar as particularidades do processo avaliativo de modo particularizado a cada disciplina e cada docente.

As fragilidades no apoio aos discentes, os limites institucionais e de infraestrutura aparecem mencionados de modo inequívoco na avaliação. Carências de laboratórios e de acervo na biblioteca são os itens que apresentam dados mais expressivos de insuficiente, mas também fica evidente a necessidade de maior apoio institucional dos órgãos da gestão, como expressam as respostas, seja dos discentes, seja dos docentes.

Importante destacar aqui, os aspectos mais críticos, revelados pela avaliação. Com relação à política de atendimento aos estudantes, o atendimento às expectativas pela Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil é considerado ótimo por apenas 2,7% de nossos alunos, muito boa para 8,11%, boa para 32,43%, enquanto para 37,89% o atendimento é regular e 18,92% declara ser insuficiente.

O restaurante universitário é insuficiente para 75,76% dos estudantes de Ciências Sociais, para 15,15% ele é regular e para 9,09% ele é bom. A residência universitária é insuficiente para 65,63% de nossos estudantes, 21,88% considera regular e 12,50% declara ser bom.

O programa de apoio à permanência do aluno é ótimo para 5,26%, muito bom para 10,53% e bom para 13,16%, o apoio à permanência é regular para 39,47% e insuficiente para 31,58%.

Os programas de apoio psicológico foram mensurados como bons por 15,63% de nossos graduandos, 37,50% deles considera o apoio psicológico regular e para 46,88% esse apoio é insuficiente.

O processo amplo de avaliação, com muitos instrumentos permitiu coletar muitas informações, formando um banco de dados bastante completo e capaz de expressar com extrema clareza o significado das ações educativas no âmbito do Colegiado. Houve uma participação grande dos docentes e dos discentes na avaliação, apesar de ocorrer no final de um semestre atípico – devido ao longo período de greve – demonstra o grande empenho dos atores do Colegiado no processo avaliativo.

## **ANEXO III**

# **RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
(LICENCIATURA E BACHARELADO)  
CAMPUS DE PETROLINA/SEDE - PE**



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

**COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO DOS  
CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**2012**

**PETROLINA, OUTUBRO DE 2012.**

**COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO**

<b>PRESIDENTE:</b>
<b>PROF. ORLANDO LAITANO LIONELLO NETO</b>
<b>VICE-PRESIDENTE:</b>
<b>PROF. FERDINANDO OLIVEIRA CARVALHO</b>
<b>DOCENTE ELEITO ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO:</b>
<b>PROFA. LARA ELENA GOMES MARQUARDT</b>
<b>REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR:</b>
<b>PROF. SÉRGIO RODRIGUES MOREIRA</b>
<b>REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO:</b>
<b>PROF. ALEXSANDRO DOS SANTOS MACHADO</b>
<b>REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO:</b>
<b>PHILLIPE JÔNATA DO BONFIM FERREIRA</b>
<b>REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA:</b>
<b>PROF. RODRIGO CAPPATO DE ARAÚJO</b>
<b>REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA:</b>
<b>LUCIANA DUCCINI</b>

**COLABORADOR:**

**LUCIANO HENRIQUE SOARES LIRA (Assistente em Administração do CEFIS)**

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA/ATUALIZADA EM 28 DE FEVEREIRO DE 2011 EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA: ANEXO I

**CONTATO:**

**Colegiado de Educação Física**

**Telefone (87) 2101 6856**

**Correio eletrônico: [cefis@univasf.edu.br](mailto:cefis@univasf.edu.br)**

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO ..</b>	<b>7</b>
<b>3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>7</b>
<b>3.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>3.1 ENDEREÇOS DOS CAMPI.....</b>	<b>8</b>
<b>4. QUADRO DOCENTE DO CLEGIADO DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE 2011.....</b>	<b>9</b>
<b>5. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>10</b>
<b>5.1 INFRAESTRUTURA COMUM AOS OUTROS CURSOS DA UNIVASF .....</b>	<b>10</b>
<b>5.1.1 BIBLIOTECA .....</b>	<b>10</b>
<b>5.1.2 LABORATÓRIO DE ANATOMIA .....</b>	<b>10</b>
<b>5.1.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA .....</b>	<b>10</b>
<b>5.1.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....</b>	<b>10</b>
<b>5.1.5 SALAS DE AULA .....</b>	<b>10</b>
<b>5.1.6 SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>11</b>
<b>5.2 INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>11</b>
<b>5.2.1 LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DO ESPORTE E CLÍNICA .....</b>	<b>11</b>
<b>5.2.2 LABORATÓRIO DE COMPORTAMENTO MOTOR .....</b>	<b>11</b>
<b>5.2.3 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MOVIMENTO E CULTURA.....</b>	<b>12</b>
<b>5.2.4 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO.....</b>	<b>12</b>
<b>5.2.5 PISCINA .....</b>	<b>13</b>
<b>5.2.6 SALA DE DANÇA .....</b>	<b>13</b>

<b>5.2.7 SALA DE MUSCULAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>5.2.8 SALAS DOS DOCENTES.....</b>	<b>14</b>
<b>5.2.8 SALA DA COORDENAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>5.2.9 SALAS.....</b>	<b>14</b>
<b>6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>15</b>
<b>7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO .....</b>	<b>15</b>
<b>8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO .....</b>	<b>16</b>
<b>9. EGRESSOS.....</b>	<b>16</b>
<b>10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E DE VALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES .....</b>	<b>16</b>
<b>11. RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>11.1 PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM 2011.....</b>	<b>17</b>
<b>11.1.1 NATURALIDADE .....</b>	<b>17</b>
<b>11.2 AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS .....</b>	<b>17</b>
<b>11.3 AVALIAÇÃO DOS RECURSOS .....</b>	<b>22</b>
<b>11.3.1 RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>23</b>
<b>11.3.2 RECURSOS FÍSICOS .....</b>	<b>25</b>
<b>12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>41</b>



## **1. APRESENTAÇÃO**

A Comissão de Avaliação no Colegiado de Educação Física (CAC-CEFIS) reuniu-se no primeiro semestre de 2011 para definir seus procedimentos de avaliação. A partir disso, foram desenvolvidos questionários para avaliação específicos para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, considerando os seus respectivos Projetos Políticos-Pedagógicos e a infraestrutura que um Curso de Educação Física deve ter (ANEXO II). Também foi estabelecido que a avaliação das disciplinas pelos discentes ocorreria sempre no período em que as disciplinas estão encerrando. Ainda, foi decidido que todos aqueles que responderem aos questionários teriam sua identidade preservada.

Após isso, foi realizada a primeira avaliação da CAC-CEFIS referente ao primeiro semestre de 2011 sob a perspectiva dos discentes, sendo a sua análise enviada para a Comissão Própria de Avaliação da UNIVASF em setembro de 2011. Por meio desta, foi possível identificar alguns pontos frágeis referentes ao sistema de avaliação proposto pela CAC-CEFIS, permitindo uma melhora para o semestre seguinte.

Com o intuito de avaliar os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física sob a perspectiva dos discentes e docentes em relação ao segundo semestre de 2011, foram aplicados os questionários desenvolvidos. Para a sua aplicação, os questionários foram disponibilizados aos alunos na página do Colegiado de Educação Física no final do segundo semestre letivo de 2011. Já para os docentes, os questionários foram disponibilizados no mês de outubro de 2012. Ainda, devido à greve das universidades federais, o presente relatório não apresenta resultados referentes ao primeiro semestre letivo de 2012, uma vez que o mesmo ainda não acabou.

## **2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

A palavra “avaliar” tem origem no latim: a composição *a-valere* significa “dar valor a”. Contudo, mais do que isso, avaliar envolve coleta, análise e síntese dos dados em relação ao objeto que está sendo avaliado, possibilitando atribuir um valor ou uma qualidade ao objeto, o que conduz a uma tomada de posição, isto é, a uma ação: manter o objeto como está ou atuar sobre ele (LUCKESI, 2012). Assim, a avaliação é um momento reflexivo (OLIVEIRA; SANTOS, 2005) e é caracterizada como um procedimento dinâmico (LUCKESI, 2012), uma vez que a reflexão sobre os resultados encontrados gera uma ação sobre aquilo que foi avaliado. A partir desse contexto, foram

estabelecidos os objetivos que norteiam a CAC-CEFIS.

## **2.1 OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO**

O objetivo geral da presente CAC-CEFIS compreende verificar os pontos fortes e frágeis dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física em relação às disciplinas e aos recursos humanos e físicos sob a perspectiva dos discentes, docentes, técnicos e da coordenação do Colegiado de Educação Física.

## **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO**

São objetivos específicos:

- Avaliar se os objetivos dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física – previamente estabelecidos nos seus respectivos Projetos Políticos Pedagógicos – estão sendo alcançados;
- Avaliar o docente considerando sua postura em sala de aula, didática e o cumprimento do PUD.
- Avaliar os recursos humanos (técnicos administrativos e de laboratório e coordenação do colegiado);
- Avaliar a infraestrutura disponível para os dois cursos.

## **3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) busca desenvolver a região do semiárido nordestino. Para isso, a UNIVASF tem cinco campi espalhados entre Bahia, Piauí e Pernambuco, sendo sua sede em Petrolina (Pernambuco). Dessa forma, a UNIVASF é a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional, por isso não leva o nome de uma cidade ou estado.

### **3.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO**

A etapa de criação da UNIVASF foi precedida por um levantamento de razões políticas e técnicas para sua implantação, o qual também foi acompanhado por uma pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade em relação à nova instituição. No plano político, foi verificada a preocupação com a necessidade de se criar uma universidade capaz de oferecer uma formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seus diplomas nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste. Nesse sentido, a universidade viria a contribuir no progresso de uma região estratégica para o desenvolvimento do Nordeste e, conseqüentemente, do Brasil.

A UNIVASF é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação e foi fundada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco. Sua criação foi legitimada pela Lei nº. 10.473 de 27 de junho de 2002, que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina no estado de Pernambuco.

O nascimento jurídico da UNIVASF foi formalizado por meio do Registro Público no Cartório do Primeiro Ofício em Petrolina (Pernambuco) no dia 26 de dezembro de 2002, assim como, na mesma data foi efetivada sua inscrição no Cadastro Geral de Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o nº 05440725/000114. Com a edição do Decreto nº 4. 465, de 13 de novembro de 2002 e do Decreto nº 4. 935, de 23 de dezembro de 2003, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) teve o papel de gestora das atividades de implantação e execução do projeto de estrutura institucional. Além disso, por meio dos Atos Administrativos nº 1/2003, de 05 de dezembro de 2003, e nº 2/2004, de 14 de janeiro de 2004, o Reitor da UFES, Gestor Geral da UNIVASF, instituiu os primeiros 11 cursos de graduação.

Hoje, no ano de 2012, a UNIVASF oferece mais de 20 cursos de graduação, apresentando um campus em Juazeiro (Bahia), um campus em São Raimundo Nonato (Piauí), um campus em Senhor do Bonfim (Bahia) e dois campi em Petrolina (Pernambuco).

A UNIVASF tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária na região do semi-árido nordestino, sendo que de acordo com a Lei complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001, a UNIVASF tem o semi-árido nordestino e o Vale do São Francisco como referenciais.

### **3.1 ENDEREÇOS DOS CAMPI**

**Campus Petrolina Centro:** Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE);

**Campus Ciências Agrárias:** Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE);

**Campus Juazeiro:** Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA);

**Campus São Raimundo Nonato:** Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI);

**Campus Senhor do Bonfim:** Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

#### 4. QUADRO DOCENTE DO CLEGIADO DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE 2011

O corpo docente do Colegiado de Educação Física é composto por 11 professores que trabalhavam sob regime de dedicação exclusiva. Como pode ser observado no Quadro 1, seis são doutores (54,54%) e cinco são mestres (45,45%). É importante destacar que entre os mestres, quatro estão cursando o doutorado. Dessa forma, há a previsão do Colegiado de Educação Física apresentar um corpo docente constituído por, no mínimo, dez doutores até o ano de 2015, sendo que essa continuação da formação é fortemente incentivada pelo próprio Colegiado. Além disso, o Colegiado também conta com o auxílio de quatro professores temporários e uma professora de outro Colegiado.

O Colegiado de Educação Física, dentro de suas possibilidades, incentiva a continuação da formação de seus professores, apoiando a continuação dos seus estudos, a participação em eventos científicos nacionais e internacionais ou em cursos e visitas a outros laboratórios de pesquisa. Ainda, a UNIVASF, por meio da Secretaria de Gestão de Pessoas, também oferece cursos que buscam aperfeiçoar a atuação dos seus docentes.

**Quadro 1.** Docentes do Colegiado de Educação Física e suas respectivas titulação e formação acadêmica.

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Formação Acadêmica</b>
Alexsandro dos Santos Machado	Mestre em Educação	Psicologia
Edmilson Santos dos Santos	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Ferdinando Oliveira Carvalho	Doutor em Educação Física	Educação Física
José Fernando Vila Nova de Moraes	Mestre em Educação Física	Educação Física
Lara Elena Gomes Marquardt	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Luciano Juchem	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Marcelo de Maio Nascimento	Doutor em Ciências do Esporte	Educação Física
Marlo Marques da Cunha	Doutor em Saúde Mental	Educação Física
Orlando Laitano Lionello Neto	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho	Mestre em Educação Física	Fisioterapia
Sérgio Rodrigues Moreira	Doutor em Educação Física	Educação Física

## **5. INFRAESTRUTURA**

Tanto o Curso de Bacharelado em Educação Física quanto o de Licenciatura contam com uma infraestrutura comum a outros cursos da UNIVASF. Por outro lado, os dois cursos também apresentam uma infraestrutura específica ao Colegiado de Educação Física.

### **5.1 INFRAESTRUTURA COMUM AOS OUTROS CURSOS DA UNIVASF**

No Campus Cetro, a infraestrutura comum aos cursos da UNIVASF compreende: biblioteca, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Informática, organização estudantil, salas de aula e Serviço de Apoio Pedagógico.

#### **5.1.1 BIBLIOTECA**

A UNIVASF apresenta cinco bibliotecas, uma em cada campus, apresentando – no total – mais de 30.000 exemplares entre livros, periódicos, mapas e materiais multimídia. A biblioteca que atende aos Cursos de Educação Física encontra-se no mesmo campus, aonde ocorre o presente curso, e apresenta diferentes livros atualizados da respectiva área, os quais foram indicados pelos professores do Colegiado de Educação Física com o intuito de auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a biblioteca também apresenta computadores, que podem ser usados para atividades de pesquisa, e espaços que permitem estudos individuais e em grupo.

#### **5.1.2 LABORATÓRIO DE ANATOMIA**

No Campus Centro, também há o Laboratório de Anatomia, no qual ocorre uma parte das aulas da disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor, o que possibilita o estudo dessa disciplina com o auxílio de cadáveres e peças anatômicas.

#### **5.1.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

Os alunos dos Cursos de Educação Física também contam com o Laboratório de Informática, o qual disponibiliza em torno de 20 computadores com acesso à *internet*, permitindo o acesso ao Portal de Periódicos da Capes. Dessa forma, os alunos podem pesquisar sobre diversos assuntos relacionados ao curso e elaborar trabalhos solicitados ao longo das diferentes disciplinas.

#### **5.1.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL**

A organização estudantil compreende o Diretório Central e os Diretórios Acadêmicos. O Diretório Acadêmico da Educação Física é uma entidade independente, representativa dos alunos dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física frente à sociedade. Contribui na formação política e democrática dos alunos e na promoção de eventos científicos e culturais.

#### **5.1.5 SALAS DE AULA**

No Campus Centro, há um prédio de salas de aula, as quais são disponibilizadas para os cursos que ocorrem no campus, incluindo os dois Cursos de Educação Física. Essas salas são climatizadas e apresentam capacidade para 50 pessoas.

#### **5.1.6 SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO**

O Serviço de Apoio Pedagógico (SAP) constitui-se como instrumento de assessoria ao corpo docente e discente da UNIVASF, facilitando a resolução de dificuldades relacionadas aos aspectos pedagógicos, tais como relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, práticas educativas, entre outros. Dessa forma, o SAP busca contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

### **5.2 INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A infraestrutura específica aos Cursos de Educação Física está localizada no prédio da Educação Física e é dirigida pelo próprio Colegiado de Educação Física. Compreende os laboratórios, a piscina e as salas de dança e de musculação, salas dos docentes, sala da coordenação e outras duas salas para reuniões.

#### **5.2.1 LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DO ESPORTE E CLÍNICA**

O Laboratório de Biomecânica do Esporte e Clínica contará com a disponibilização de vários equipamentos, tais como dinamômetros (células de carga, plataforma de força 3D, entre outros), eletromiógrafo, goniômetro, acelerômetros tri-axiais, flexímetro, tapete de contato e fotocélulas. Isso vai permitir a realização de avaliações biomecânicas do desempenho funcional como, por exemplo, a análise cinética e cinemática do movimento humano e a avaliação das diferentes capacidades físicas. Ainda, essas análises poderão ser realizadas em diferentes populações, como atletas, indivíduos fisicamente ativos ou sedentários e grupos especiais (crianças, idosos e pessoas com um determinado processo patológico).

Assim, o presente laboratório poderá auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilitará a realização de aulas práticas relacionadas à avaliação de variáveis biomecânicas e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras. Além disso, o laboratório disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de parâmetros biomecânicos e da capacidade física de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão. Logo, o laboratório auxiliará no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes.

#### **5.2.2 LABORATÓRIO DE COMPORTAMENTO MOTOR**

O Laboratório de Comportamento Motor seguirá uma linha de pesquisa combinando técnica de análise eletrofisiológica, tarefas perceptivo-motoras e aspectos do ambiente. Contar-se-á com um eletroencefalograma quantitativo como instrumento de medida eletrofisiológica e jogo de dardos, representando a tarefa experimental para um primeiro paradigma de investigação do comportamento motor. Deverão ser adquiridos, ao menos, dois sistemas de computador para estabelecer interfaces tanto com o eletroencefalograma, quanto com tarefas experimentais a serem desenvolvidas no futuro, além de possibilitar captação, armazenamento e análise de dados eletroencefalográficos.

Em termos de ensino, tais instrumentos auxiliarão os alunos a obterem uma perspectiva interna dos processos de aprendizagem, memória, atenção, percepção, entre outros, os quais são imprescindíveis durante as relações de ensino-aprendizagem nos diversos cenários de atuação do professor de Educação Física.

Em relação à pesquisa, a junção entre eletroencefalografia quantitativa, tarefas psicomotoras e fatores externos (como clima, métodos, substâncias químicas, entre outros) constitui uma abordagem promissora devido à profundidade de suas interpretações e possibilidades de interações com diversos campos e fenômenos de investigação da área da Educação Física.

Quanto à extensão, o uso dos referidos equipamentos poderão ser utilizados para descobrir e avaliar os possíveis benefícios das práticas motoras implementadas pelo Colegiado de Educação Física junto à comunidade. Tais observações servirão de estímulo e respaldo científico para a criação e/ou aperfeiçoamento dos métodos de ensino que lidam, de alguma maneira, com aspectos do comportamento motor e que serão aplicados novamente em programas de exercício físico voltados para o público local.

### **5.2.3 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MOVIMENTO E CULTURA**

O LEMOC (Laboratório de Educação, Movimento e Cultura) possui uma área física de 80 m<sup>2</sup>, com capacidade para 40 alunos. Ele concentra atividades de pesquisa, ensino e extensão do Colegiado de Educação Física, especialmente no âmbito da História Oral, da História de Vida e dos Saberes Tradicionais, em vista da construção de conhecimentos, produção científica e cultural para o desenvolvimento de teorias e práticas corporais direcionadas à educação do Vale do São Francisco.

### **5.2.4 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO**

O Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do Exercício conta com a disponibilização de vários equipamentos, tais como analisadores de gases metabólicos, de eletrólitos, de glicemia e de

lactacidemia, ventilômetro, esteira ergométrica, cicloergômetro, sistema de termometria retal e ambiental e aparelho para mensuração da frequência cardíaca e da pressão arterial. Isso vai permitir a realização de avaliações fisiológicas e bioquímicas do desempenho funcional como o consumo de oxigênio, limiares metabólicos, composição do suor e análise de diversos parâmetros sanguíneos em diferentes populações como atletas, indivíduos fisicamente ativos ou sedentários e grupos especiais (crianças, idosos e pessoas com determinados processos patológicos).

Assim, o presente laboratório poderá auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilitará a realização de aulas práticas relacionadas à avaliação de variáveis fisiológicas e bioquímicas e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras. Além disso, o laboratório disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão. Logo, o laboratório auxiliará no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes.

O presente laboratório também apresenta uma sala que foi cedida para o técnico de laboratório do colegiado para facilitar o seu trabalho.

### **5.2.5 PISCINA**

A piscina dos Cursos de Educação Física está ao lado do prédio da Educação Física. Apresenta: (1) 25 metros de comprimento; (2) seis raias; (3) uma profundidade que varia entre 1,40 a 1,80 m e (4) uma rampa de acesso. Dessa forma, poderão ser realizadas diversas atividades como natação, nado sincronizado, pólo aquático, hidroginástica e corrida em piscina funda.

É importante destacar que a piscina é um ambiente que ajudará no ensino das disciplinas como “Natação” e “Hidroginástica e Atividades Aquáticas”, mas também proporcionará a realização de diversas atividades de extensão, assim como atividades de pesquisas relacionadas aos esportes e exercícios aquáticos. Ou seja, a piscina é mais um elemento da infraestrutura que certamente contribuirá no ensino, na pesquisa e na extensão.

### **5.2.6 SALA DE DANÇA**

No segundo andar do prédio da Educação Física, 800 m<sup>2</sup> são destinados às práticas esportivas vinculadas ao ensino e à extensão. Esse espaço está subdividido em duas salas, a primeira é composta por 600 m<sup>2</sup>, onde são ofertadas as disciplinas de Dança, Ginástica, Ginástica Rítmica e Ginástica Artística para os Cursos de Licenciatura e Bacharelado, além de sediar um



grande número de atividades de projetos de extensão. A segunda sala apresenta 200 m<sup>2</sup> e difere da primeira sala em relação ao piso, o qual será revestido por colchões específicos para a disciplina de Luta, apresentando, todavia, um caráter multifuncional, já que esta pode ser operacionalizada para outras atividades.

### **5.2.7 SALA DE MUSCULAÇÃO**

A sala de musculação é composta por duas salas. A menor sala é destinada para a realização de várias avaliações tais como avaliações antropométricas, posturais e hemodinâmicas e de capacidades físicas. Já a sala maior comporta as máquinas de musculação e pesos livres.

A sala de musculação compreende um espaço disponível para as aulas práticas da disciplina de Musculação. Também poderá ser usada para a realização de atividades de extensão atendendo discentes, docentes, funcionários da UNIVASF, assim como à comunidade externa. Ainda, esse espaço auxiliará o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilitará a realização de aulas práticas relacionadas à musculação e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras.

A sala de musculação disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão. Logo, essa sala auxiliará no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes.

### **5.2.8 SALAS DOS DOCENTES**

No segundo piso do Colegiado de Educação Física, encontram-se as salas dos professores. Cada docente tem a sua própria sala e, como o quadro de professores ainda não está completo, cada professor temporário também possui uma sala.

### **5.2.8 SALA DA COORDENAÇÃO**

Também no segundo piso do Colegiado de Educação Física, encontra-se a sala da coordenação. Como cada professor tem a sua sala, optou-se por esse espaço ser ocupado pelo único técnico administrativo do colegiado.

### **5.2.9 SALAS**

O prédio do Colegiado de Educação Física também tem duas grandes salas, as quais são usadas para reuniões das comissões do colegiado ou para a própria reunião do colegiado ou ainda para a organização de eventos realizados pelos discentes e docentes dos Cursos de Licenciatura e

Bacharelado em Educação Física. Futuramente, esses dois espaços serão usados, além das reuniões, para as aulas.

## **6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Os professores do Colegiado de Educação Física são líderes de seis grupos de pesquisa conforme o Quadro 2.

## **7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO**

Como o início das atividades no prédio do Colegiado de Educação Física ocorreu no segundo semestre de 2011, não ocorreram projetos de extensão até o final desse período. Contudo, no final de 2011, o Colegiado de Educação Física foi contemplado com duas bolsas de extensão para cada um dos seguintes projetos: (1) “Hidroginástica para a Saúde”, coordenado pelos docentes Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho e Lara Elena Gomes Marquardt e (2) “Pilates e o Idoso: Contribuições para o Equilíbrio Corporal”, coordenado pelos docentes Marcelo de Maio Nascimento e Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho. Esses projetos de extensão tiveram início em março de 2012.

**Quadro 2.** Grupos de pesquisa cujos líderes são docentes do Colegiado de Educação Física (CEFIS).

<b>Nome do grupo</b>	<b>Líderes que são docentes do CEFIS</b>
Estudos do Desempenho Humano e das Respostas Fisiológicas ao Exercício - divisão nordeste	Sérgio Rodrigues Moreira
Grupo de Estudos e Pesquisa em Dança e Ginástica (GEDAGIN)	Marcelo de Maio Nascimento Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho
Grupo de Estudos e Pesquisa em Esporte, Lazer e Meio Ambiente (GPELMA)	Marcelo de Maio Nascimento Alexsandro dos Santos Machado
Grupo de Estudo e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)	Ferdinando Oliveira Carvalho
Grupo de Estudos em Termorregulação e Exercício (GETEX)	Orlando Laitano Lionello Neto
Grupo de Pesquisa em Biomecânica do Esporte e Clínica (GPBEC)	Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho Lara Elena Gomes Marquardt

## **8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO**

Na UNIVASF, o primeiro vestibular para “Ciências da Atividade Física (Bacharelado)” foi realizado pela Comissão de Vestibular (COVEST) no ano de 2009, sendo oferecidas 40 vagas para o segundo semestre do mesmo ano. A partir de uma correção feita pelo Ministério da Educação em 2009, o nome do curso passou a ser Bacharelado em Educação Física e a instituição passou a oferecer também o Curso de Licenciatura em Educação Física. Além disso, a partir de 2010, a UNIVASF passou a adotar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como fase única para ingresso em seus cursos de graduação, com o processo de seleção ocorrendo por meio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), o qual é coordenado pelo Ministério da Educação. No mesmo ano, foi realizado o primeiro vestibular para Licenciatura em Educação Física, sendo oferecidas 40 vagas para o primeiro semestre de 2010.

Para o primeiro semestre e segundo semestre de 2011, respectivamente, foram oferecidas 40 vagas para o Curso de Bacharelado em Educação Física e 40 vagas para o curso de Licenciatura em Educação Física, sendo que a metade das vagas de ambos os cursos foi destinada à política afirmativa.

Considerando a concorrência total, houve 26,60 candidatos por vaga para o Curso de Bacharelado. Já para a Licenciatura, houve 29,37 candidatos por vaga. Esses dados encontram-se disponíveis na página da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da UNIVASF.

## **9. EGRESSOS**

Ambos os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da UNIVASF não formaram alunos, uma vez que nenhum dos cursos atingiu o tempo mínimo para isso. No entanto, em 2013, estima-se que as primeiras turmas dos cursos receberão os títulos de bacharéis e licenciados em Educação Física respectivamente.

## **10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E DE VALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES**

Para realizar o levantamento do perfil socioeconômico dos discentes, foram consultadas as Estatísticas referentes ao Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação na UNIVASF, as quais são divulgadas pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Universidade.

Com o intuito de avaliar os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física sob a perspectiva dos discentes e docentes em relação ao segundo semestre de 2011, foram aplicados três

questionários (ANEXO II). O primeiro teve como base as disciplinas ofertadas no período avaliado, o segundo teve como base os recursos humanos e o terceiro teve como base os recursos físicos disponíveis para os dois cursos.

Para a sua aplicação, os questionários foram disponibilizados aos alunos na página do Colegiado de Educação Física no final do segundo semestre letivo de 2011. Já para os docentes, os questionários foram disponibilizados no mês de outubro de 2012 também na página do Colegiado de Educação Física. Após a aplicação, para a verificação dos resultados, as respostas foram tabuladas no Excel (versão 2007) e analisadas no *software* SPSS (versão 17.0 *for Windows*).

## **11. RESULTADOS**

Para uma melhor apreciação dos resultados, estes serão apresentados divididos em três grandes itens (perfil socioeconômico, avaliação das disciplinas e avaliação dos recursos).

### **11.1 PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM 2011**

O perfil socioeconômico dos ingressantes envolve a naturalidade, o nível de escolaridade dos pais, se estudaram o Ensino Fundamental e Médio em instituições públicas e/ou privadas e a renda familiar. No entanto, somente serão apresentados os dados referentes à naturalidade daqueles que ingressaram nos cursos, uma vez que o arquivo “Estatísticas” referente ao Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação na UNIVASF, divulgado pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Universidade, só apresenta esse dado.

#### **11.1.1 NATURALIDADE**

Entre os 40 candidatos aprovados para ingressar no Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIVASF, 10 eram naturais da Bahia e 30 de Pernambuco. Já para o Cursos de Licenciatura, 19 eram naturais da Bahia e 21 eram de Pernambuco.

### **11.2 AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS**

As Tabelas 1 e 2 ilustram o número de alunos matriculados para cada disciplina e a quantidade de alunos que respondeu ao questionário dos cursos de Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física, respectivamente. Considerando os 15 docentes que ministravam disciplinas nos Cursos de Educação Física no segundo semestre de 2011, 9 responderam esse questionário.

Os resultados serão apresentados para cada curso, considerando 100% o número total de indivíduos que respondeu às questões. Dessa forma, as Tabelas 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 ilustram os

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

resultados referentes a cada uma das questões, respectivamente, respondidas pelos alunos dos Cursos de Bacharelado em Educação Física e de Licenciatura em Educação Física e as respostas dos professores.

**Tabela 1.** Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 2º semestre de 2011 e o número de alunos matriculados no Curso de Bacharelado em Educação Física que responderam ao questionário.

Disciplinas	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Anatomia do Aparelho Locomotor	43	9
Antropologia e Sociologia da Educação Física e Esporte	40	5
Aprendizagem Motora e Controle Motor	0	2
Atletismo	67	13
Biologia Celular e Bioquímica	39	6
Crescimento e Desenvolvimento Humano	24	8
Dança	0	4
Educação Física no Ensino Infantil	2	3
Fisiologia do Exercício	27	7
Fisiologia Humana	0	3
Introdução à Educação Física	39	6
Futebol e Futsal	27	16
Gestão e Organização de Eventos Esportivos	29	15
Medidas e Avaliação	27	5
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	0	2
Natação	28	13
Núcleo Temático	22	6
Pedagogia do Esporte	25	5
Psicologia da Educação Física	0	2
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	24	8

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
 Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

**Tabela 2.** Número de alunos matriculados nas disciplinas ofertadas no 2º semestre de 2011 e o número de alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Educação Física que responderam ao questionário.

Disciplinas	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Anatomia do Aparelho Locomotor	1	3
Aprendizagem Motora e Controle Motor	22	2
Atletismo	7	2
Biologia Celular e Bioquímica	4	0
Biomecânica I	22	2
Crescimento e Desenvolvimento Humano	36	17
Dança	58	17
Educação Física no Ensino Infantil	46	14
Fisiologia do Exercício	5	3
Fisiologia Humana	40	13
Futebol e Futsal	0	1
Introdução à Educação Física	3	0
Medidas e Avaliação	0	1
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	31	8
Núcleo Temático	7	1
Pedagogia do Esporte	0	1
Psicologia da Educação Física	25	10

**Tabela 3.** Resultado para a primeira questão respondida pelos discentes (a disciplina contribuiu para a sua formação profissional?) e pelos docentes (o seu trabalho docente tem contribuído para a formação profissional dos estudantes?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Contribuiu	Contribuiu muito
Bacharelado	10,1%	8,7%	1,4%	34,1%	45,7%
Licenciatura	6,3%	5,3%	3,2%	22,1%	63,2%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	33,0%	67,0%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
 Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

**Tabela 4.** Resultado para a segunda questão respondida pelos discentes (a disciplina contribuiu para a sua autonomia intelectual e profissional?) e pelos docentes (o seu trabalho docente tem contribuído para a autonomia intelectual e profissional dos estudantes?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Contribuiu	Contribuiu muito
Bacharelado	9,4%	8,7%	2,2%	40,6%	39,1%
Licenciatura	7,4%	6,3%	2,1%	32,6%	51,6%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	44,0%	56,0%

**Tabela 5.** Resultado para a terceira questão respondida pelos discentes (a disciplina contribuiu para a sua formação ética e cidadã?) e pelos docentes (o seu trabalho docente tem contribuído para a formação ética e cidadã dos estudantes?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Contribuiu	Contribuiu muito
Bacharelado	8,7%	11,6%	6,5%	39,1%	34,1%
Licenciatura	6,3%	8,4%	2,1%	35,8%	47,4%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	33,0%	67,0%

**Tabela 6.** Resultado para a quarta questão respondida pelos discentes (os conteúdos trabalhados na disciplina levaram em conta a diversidade cultural?) e pelos docentes (o seu trabalho docente tem levado em conta a diversidade cultural?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Contribuiu	Contribuiu muito
Bacharelado	9,4%	14,5%	7,2%	36,2%	32,6%
Licenciatura	7,4%	7,4%	8,4%	34,7%	42,1%
Docentes	0,0%	22,0%	0,0%	33,0%	44,0%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

**Tabela 7.** Resultado para a quinta questão respondida pelos discentes (o PUD da disciplina foi cumprido ao longo do semestre?) e pelos docentes (Você tem cumprido o planejamento proposto pelo PUD de sua disciplina?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Cumprido	Muito cumprido
Bacharelado	8,7%	8,7%	5,8%	14,5%	62,3%
Licenciatura	5,3%	3,2%	4,2%	14,7%	72,6%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	33,0%	67,0%

**Tabela 8.** Resultado para a sexta questão respondida pelos discentes (o professor apresentou uma postura ética adequada em sala de aula?) e pelos docentes (você tem apresentado uma postura ética adequada enquanto professor?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Adequada	Muito adequada
Bacharelado	2,2%	5,1%	6,5%	31,9%	54,3%
Licenciatura	6,3%	4,2%	3,2%	35,8%	50,5%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	11,0%	89,0%

**Tabela 9.** Resultado para a sétima questão respondida pelos discentes (o professor apresentou uma didática adequada?) e pelos docentes (a sua didática tem sido adequada para que os estudantes alcancem os propósitos da disciplina?).

Curso	Muito pouco	Pouco	Não sei	Adequada	Muito adequada
Bacharelado	8,0%	13,0%	1,4%	31,2%	46,4%
Licenciatura	6,3%	7,4%	2,1%	35,8%	48,4%
Docentes	0,0%	0,0%	11,0%	33,0%	56,0%

O questionário para avaliar as disciplinas foi disponibilizado na *internet* a todos os alunos matriculados nos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. No entanto, menos da metade dos alunos respondeu (Tabelas 1 e 2). Ainda, alguns alunos, além de avaliarem as disciplinas que estavam cursando, avaliaram também as disciplinas que já haviam concluído e foi observado que a maior parte dos alunos respondeu o questionário no início do período de avaliação. Isso reforça a importância de uma maior e melhor divulgação sobre as avaliações dos dois cursos e



corroborar com a ideia de disponibilizar o questionário em um período mais restrito, porém com uma divulgação mais intensificada.

Em relação à avaliação das disciplinas, considerando os alunos e professores que responderam, nota-se, por meio das respostas das questões 1 a 4 (Tabelas 3 a 6), que os objetivos dos cursos – traçados nos Projetos Político-Pedagógicos de ambos – estão sendo alcançados. Além disso, também pode ser observado que a atuação dos professores – considerando o cumprimento do PUD, a postura em sala de aula e a didática (Tabelas 7 a 9) – está adequada tanto na perspectiva dos próprios docentes quanto sob a perspectiva dos discentes. Esse resultado já tinha sido constatado na avaliação do semestre anterior (2011/1).

### 11.3 AVALIAÇÃO DOS RECURSOS

A Tabela 10 ilustra o número de alunos matriculados em cada curso e o número de alunos que respondeu ao segundo questionário. Considerando os 15 docentes que ministravam disciplinas para os Cursos de Educação Física no segundo semestre de 2011, 9 responderam o segundo questionário.

Como o número de alunos que respondeu o segundo questionário foi muito baixo, os resultados dos dois cursos foram agrupados. Logo, os resultados sobre a avaliação dos recursos humanos e físicos serão apresentados para discentes e docentes separadamente, considerando 100% o número total de pessoas que respondeu às questões.

**Tabela 10.** Número de alunos matriculados nos Cursos de Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física no final do 2º semestre de 2011 e o número de alunos dos dois cursos que responderam ao questionário sobre recursos físicos e humanos.

Curso	Número de alunos matriculados	Número de alunos que responderam
Bacharelado	100	11
Licenciatura	67	11

### 11.3.1 RECURSOS HUMANOS

As tabelas 11 a 16 ilustram os resultados referentes à avaliação da atuação do técnico administrativo e do técnico de laboratório para cada uma das questões, respectivamente. Já as tabelas 17 a 19, ilustram os resultados referentes à atuação da coordenação do Colegiado de Educação Física.

**Tabela 11.** Resultado para o primeiro ponto: Agilidade e eficiência no atendimento do secretário do curso.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Discentes	0,0%	0,0%	9,1%	45,5%	45,5%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

**Tabela 12.** Resultado para o segundo ponto: Clareza nas informações prestadas pelo secretário do curso.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Discentes	0,0%	4,5%	4,5%	50,0%	40,9%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

**Tabela 13.** Resultado para o terceiro ponto: Cumprimento de horário do secretário do curso.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Discentes	0,0%	4,5%	4,5%	45,5%	45,5%
Docentes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

**Tabela 14.** Resultado para o primeiro ponto: Agilidade e eficiência no atendimento técnico de laboratório.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
-------	--------------------	--------------	---------	------------	------------------

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Discentes	0,0%	4,5%	50,0%	18,2%	27,3%
Docentes	0,0%	0,0%	11,0%	22,0%	67,0%

**Tabela 15.** Resultado para o segundo ponto: Clareza nas informações prestadas pelo técnico de laboratório.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Discentes	0,0%	4,5%	50,0%	22,7%	22,7%
Docentes	0,0%	0,0%	11,0%	11,0%	78,0%

**Tabela 16.** Resultado para o terceiro ponto: Cumprimento de horário do técnico de laboratório.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Discentes	0,0%	0,0%	54,5%	27,3%	18,2%
Docentes	0,0%	0,0%	11,0%	0,0%	89,0%

**Tabela 17.** Resultado para o primeiro ponto na avaliação da coordenação: Agilidade e eficiência para tratar de assuntos acadêmicos.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Discentes	0,0%	0,0%	9,1%	50,0%	40,9%
Docentes	0,0%	0,0%	11,0%	11,0%	78,0%

**Tabela 18.** Resultado para o segundo ponto na avaliação da coordenação: Clareza nas informações prestadas.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Discentes	0,0%	4,5%	4,5%	50,0%	40,9%
Docentes	0,0%	11,0%	11,0%	11,0%	67,0%

**Tabela 19.** Resultado para o terceiro ponto na avaliação da coordenação: Disponibilidade de atendimento.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Discentes	0,0%	0,0%	4,5%	63,6%	31,8%
Docentes	0,0%	0,0%	11,0%	0,0%	67,0%

Conforme a avaliação dos recursos humanos, pode-se observar que a atuação do secretário do curso e da coordenação é satisfatória e/ou muito satisfatória predominantemente entre os alunos e os professores que responderam – fato já evidenciado na avaliação anterior. Já atuação do técnico de laboratório é relativamente desconhecida entre os alunos, porém a sua atuação é satisfatória entre os docentes.

### 11.3.2 RECURSOS FÍSICOS

Os resultados dos discentes e dos docentes serão apresentados separadamente, considerando 100% o número total de indivíduos que respondeu às questões. Dessa forma, as tabelas 20 a 51 ilustram os resultados referentes à avaliação dos recursos físicos.

**Tabela 20.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Banheiro.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Espaço físico	0,0%	9,0%	5,0%	55,0%	32,00%
Iluminação	0,0%	0,0%	9,0%	55,0%	36,00%
Limpeza	5,0%	0,0%	9,0%	50,0%	36,0%

**Tabela 21.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Banheiro.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Espaço físico	0,0%	11,0%	0,0%	0,0%	89,0%
Iluminação	0,0%	0,0%	0,0%	11,0%	89,0%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
 Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Limpeza	0,0%	0,0%	0,0%	22,0%	78,0%
---------	------	------	------	-------	-------

**Tabela 22.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Biblioteca.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	0,0%	0,0%	9,0%	36,0%	55,0%
Espaço físico	0,0%	18,0%	9,0%	41,0%	32,0%
Conservação da mobília	5,0%	9,0%	9,0%	36,0%	41,0%
Iluminação	0,0%	0,0%	18,0%	45,0%	36,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	9,0%	36,0%	55,0%

**Tabela 23.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Biblioteca.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Espaço físico	0,0%	0,0%	0,0%	11,0%	89,0%
Conservação da mobília	0,0%	0,0%	0,0%	11,0%	89,0%
Iluminação	0,0%	0,0%	0,0%	11,0%	89,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

**Tabela 24.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Laboratório de Biomecânica.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	9,0%	0,0%	73,0%	9,0%	9,0%
Multimídia	18,0%	14,0%	45,0%	14,0%	9,0%
Espaço físico	5,0%	0,0%	73,0%	14,0%	9,0%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Conservação da mobília	9,0%	0,0%	59,0%	9,0%	23,0%
Iluminação	5,0%	0,0%	77,0%	9,0%	9,0%
Limpeza	5,0%	0,0%	73,0%	14,0%	9,0%
Equipamentos para aulas	27,0%	5,0%	55,0%	9,0%	5,0%

**Tabela 25.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Laboratório de Biomecânica.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	0,0%	0,0%	11,0%	0,0%	89,0%
Multimídia	0,0%	0,0%	67,0%	0,0%	33,0%
Espaço físico	0,0%	0,0%	11,0%	22,0%	67,0%
Conservação da mobília	0,0%	0,0%	11,0%	22,0%	67,0%
Iluminação	0,0%	0,0%	11,0%	0,0%	89,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	11,0%	11,0%	78,0%
Equipamentos para aulas	0,0%	22,0%	44,0%	11,0%	22,0%

**Tabela 26.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Laboratório de Bioquímica.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	9,0%	0,0%	77,0%	5,0%	9,0%
Multimídia	14,0%	5,0%	73,0%	5,0%	5,0%
Espaço físico	5,0%	0,0%	82,0%	14,0%	0,0%
Conservação da mobília	9,0%	0,0%	77,0%	9,0%	5,0%
Iluminação	5,0%	0,0%	82,0%	9,0%	5,0%
Limpeza	5,0%	0,0%	77,0%	9,0%	9,0%
Equipamentos para aulas	14,0%	0,0%	82,0%	5,0%	0,0%

**Tabela 27.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Laboratório de Bioquímica.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	0,0%	0,0%	33,0%	0,0%	67,0%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Multimídia	0,0%	11,0%	67,0%	0,0%	22,0%
Espaço físico	0,0%	0,0%	44,0%	33,0%	22,0%
Conservação da mobília	0,0%	0,0%	44,0%	11,0%	44,0%
Iluminação	0,0%	0,0%	44,0%	11,0%	44,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	33,0%	0,0%	67,0%
Equipamentos para aulas	0,0%	11,0%	78,0%	0,0%	11,0%

**Tabela 28.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Laboratório de Controle Motor.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	14,0%	0,0%	73,0%	9,0%	5,0%
Multimídia	14,0%	0,0%	73,0%	9,0%	5,0%
Espaço físico	9,0%	5,0%	77,0%	9,0%	0,0%
Conservação da mobília	5,0%	0,0%	77,0%	14,0%	5,0%
Iluminação	9,0%	0,0%	73,0%	9,0%	9,0%
Limpeza	9,0%	0,0%	73,0%	14,0%	5,0%
Equipamentos para aulas	14,0%	0,0%	77,0%	9,0%	0,0%

**Tabela 29.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Laboratório de Controle Motor.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	0,0%	0,0%	22,0%	11,0%	67,0%
Multimídia	0,0%	0,0%	56,0%	0,0%	44,0%
Espaço físico	0,0%	0,0%	33,0%	11,0%	56,0%
Conservação da mobília	0,0%	0,0%	33,0%	0,0%	67,0%
Iluminação	0,0%	0,0%	33,0%	11,0%	56,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	22,0%	0,0%	78,0%
Equipamentos para aulas	0,0%	11,0%	56,0%	0,0%	33,0%

**Tabela 30.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Laboratório de Educação, Movimento e Cultura.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	5,0%	0,0%	73,0%	14,0%	9,0%
Multimídia	5,0%	0,0%	73,0%	14,0%	9,0%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Espaço físico	5,0%	0,0%	77,0%	14,0%	5,0%
Conservação da mobília	5,0%	0,0%	73,0%	14,0%	9,0%
Iluminação	5,0%	0,0%	73,0%	14,0%	9,0%
Limpeza	5,0%	0,0%	73,0%	14,0%	9,0%
Equipamentos para aulas	5,0%	0,0%	82,0%	9,0%	5,0%

**Tabela 31.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Laboratório de Educação, Movimento e Cultura.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	0,0%	0,0%	22,0%	11,0%	67,0%
Multimídia	0,0%	0,0%	56,0%	0,0%	44,0%
Espaço físico	0,0%	0,0%	33,0%	22,0%	44,0%
Conservação da mobília	0,0%	0,0%	56,0%	0,0%	44,0%
Iluminação	0,0%	0,0%	22,0%	11,0%	67,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	22,0%	0,0%	78,0%
Equipamentos para aulas	0,0%	11,0%	56,0%	11,0%	22,0%

**Tabela 32.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Laboratório de Fisiologia do Exercício.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	9,0%	0,0%	77,0%	5,0%	9,0%
Multimídia	14,0%	0,0%	73,0%	9,0%	5,0%
Espaço físico	5,0%	5,0%	82,0%	9,0%	0,0%
Conservação da mobília	9,0%	0,0%	73,0%	5,0%	14,0%
Iluminação	5,0%	0,0%	77,0%	9,0%	9,0%
Limpeza	5,0%	5,0%	73,0%	9,0%	9,0%
Equipamentos para aulas	14,0%	0,0%	77,0%	5,0%	5,0%

**Tabela 33.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Laboratório de Fisiologia do Exercício.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	0,0%	0,0%	44,0%	0,0%	56,0%
Multimídia	0,0%	0,0%	56,0%	0,0%	44,0%
Espaço físico	0,0%	0,0%	44,0%	0,0%	56,0%
Conservação da mobília	0,0%	0,0%	44,0%	0,0%	56,0%



Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
 Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Iluminação	0,0%	0,0%	33,0%	0,0%	67,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	33,0%	0,0%	67,0%
Equipamentos para aulas	0,0%	0,0%	67,0%	11,0%	22,0%

**Tabela 34.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Laboratório de Informática.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	9,0%	5,0%	27,0%	45,0%	14,0%
Multimídia	5,0%	9,0%	45,0%	36,0%	5,0%
Espaço físico	14,0%	18,0%	27,0%	27,0%	14,0%
Conservação da mobília	9,0%	0,0%	32,0%	50,0%	9,0%
Iluminação	9,0%	5,0%	32,0%	41,0%	14,0%
Limpeza	5,0%	5,0%	27,0%	45,0%	18,0%
Equipamentos para aulas	18,0%	14,0%	32,0%	32,0%	5,0%

**Tabela 35.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Laboratório de Informática.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	0,0%	11,0%	22,0%	22,0%	44,0%
Multimídia	0,0%	22,0%	33,0%	33,0%	11,0%
Espaço físico	0,0%	33,0%	22,0%	33,0%	11,0%
Conservação da mobília	0,0%	11,0%	22,0%	44,0%	22,0%
Iluminação	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	33,3%
Limpeza	0,0%	0,0%	33,0%	22,0%	44,0%
Equipamentos para aulas	11,0%	22,0%	22,0%	22,0%	22,0%

**Tabela 36.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Piscina.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
-------	--------------------	--------------	---------	------------	------------------

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

	insatisfeito		satisfeito		
Espaço físico	27,0%	9,0%	27,0%	27,0%	9,0%
Iluminação	27,0%	5,0%	45,0%	18,0%	5,0%
Limpeza	14,0%	5,0%	50,0%	23,0%	9,0%
Equipamentos para aulas	23,0%	5,0%	64,0%	9,0%	0,0%

**Tabela 37.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Piscina.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Espaço físico	0,0%	0,0%	0,0%	22,0%	78,0%
Iluminação	44,0%	0,0%	22,0%	0,0%	33,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	22,0%	11,0%	67,0%
Equipamentos para aulas	0,0%	11,0%	33,0%	11,0%	44,0%

**Tabela 38.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Quadras poliesportivas.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Espaço físico	77,0%	9,0%	14,0%	0,0%	0,0%
Iluminação	59,0%	9,0%	27,0%	5,0%	0,0%
Limpeza	59,0%	9,0%	32,0%	0,0%	0,0%
Equipamentos para aulas	77,0%	5,0%	18,0%	0,0%	0,0%

**Tabela 39.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Quadras poliesportivas.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Espaço físico	44,0%	0,0%	44,0%	0,0%	11,0%
Iluminação	33,0%	0,0%	44,0%	0,0%	22,0%
Limpeza	33,0%	11,0%	44,0%	0,0%	11,0%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
 Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Equipamentos para aulas	22,0%	0,0%	44,0%	11,0%	22,0%
-------------------------	-------	------	-------	-------	-------

**Tabela 40.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Recursos audiovisuais.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Espaço físico	9,0%	14,0%	27,0%	45,0%	5,0%
Limpeza	5,0%	5,0%	32,0%	45,0%	14,0%
Multimídia	5,0%	14,0%	32,0%	45,0%	5,0%

**Tabela 41.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Recursos audiovisuais.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Espaço físico	0,0%	22,0%	33,0%	22,0%	22,0%
Limpeza	0,0%	11,0%	33,0%	33,0%	22,0%
Multimídia	0,0%	4,0%	0,0%	44,0%	11,0%

**Tabela 42.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Salas de aula.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	0,0%	0,0%	9,0%	45,0%	45,0%
Multimídia	0,0%	14,0%	14,0%	55,0%	18,0%
Espaço físico	0,0%	5,0%	5,0%	73,0%	18,0%
Conservação da mobília	0,0%	5,0%	14,0%	59,0%	23,0%
Iluminação	0,0%	5,0%	5,0%	68,0%	23,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	9,0%	59,0%	32,0%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

**Tabela 43.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Salas de aula.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	0,0%	0,0%	0,0%	56,0%	44,0%
Multimídia	0,0%	22,0%	0,0%	56,0%	22,0%
Espaço físico	0,0%	0,0%	0,0%	44,0%	56,0%
Conservação da mobília	11,0%	11,0%	11,0%	44,0%	22,0%
Iluminação	0,0%	0,0%	0,0%	56,0%	44,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	0,0%	44,0%	56,0%

**Tabela 44.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Sala de dança, ginástica e lutas.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	5,0%	18,0%	9,0%	36,0%	32,0%
Multimídia	0,0%	27,0%	18,0%	32,0%	23,0%
Espaço físico	5,0%	0,0%	9,0%	41,0%	45,0%
Conservação da mobília	0,0%	5,0%	36,0%	32,0%	27,0%
Iluminação	0,0%	5,0%	9,0%	41,0%	45,0%
Limpeza	0,0%	9,0%	14,0%	36,0%	41,0%
Equipamentos para aulas	14,0%	18,0%	23,0%	23,0%	23,0%

**Tabela 45.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Sala de dança, ginástica e lutas.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	0,0%	11,0%	0,0%	33,0%	56,0%
Multimídia	0,0%	0,0%	11,0%	33,0%	56,0%
Espaço físico	0,0%	0,0%	0,0%	11,0%	89,0%
Conservação da mobília	0,0%	11,0%	22,0%	22,0%	44,0%
Iluminação	0,0%	0,0%	0,0%	33,0%	67,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	0,0%	33,0%	67,0%
Equipamentos para aulas	0,0%	11,0%	22,0%	22,0%	44,0%

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

**Tabela 46.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Sala de musculação.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	23,0%	5,0%	41,0%	27,0%	5,0%
Multimídia	23,0%	5,0%	64,0%	9,0%	0,0%
Espaço físico	18,0%	5,0%	41,0%	23,0%	14,0%
Conservação da mobília	18,0%	5,0%	64,0%	9,0%	5,0%
Iluminação	18,0%	5,0%	36,0%	27,0%	14,0%
Limpeza	18,0%	5,0%	41,0%	32,0%	5,0%
Equipamentos para aulas	36,0%	5,0%	55,0%	5,0%	0,0%

**Tabela 47.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Sala de musculação.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	0,0%	0,0%	0,0%	11,0%	89,0%
Multimídia	0,0%	11,0%	33,0%	22,0%	33,0%
Espaço físico	0,0%	0,0%	11,0%	11,0%	78,0%
Conservação da mobília	0,0%	0,0%	11,0%	11,0%	78,0%
Iluminação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Equipamentos para aulas	0,0%	0,0%	11,0%	0,0%	89,0%

**Tabela 48.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Secretaria.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Climatização	0,0%	0,0%	14,0%	73,0%	14,0%
Espaço físico	0,0%	0,0%	14,0%	73,0%	14,0%
Conservação da mobília	0,0%	0,0%	18,0%	68,0%	14,0%
Iluminação	0,0%	0,0%	14,0%	73,0%	14,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	18,0%	64,0%	18,0%

**Tabela 49.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Secretaria.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
-------	--------------------	--------------	---------	------------	------------------

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
 Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

	insatisfeito				satisfeito
Climatização	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Espaço físico	0,0%	0,0%	0,0%	11,0%	89,0%
Conservação da mobília	0,0%	0,0%	0,0%	11,0%	89,0%
Iluminação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%

**Tabela 50.** Resultado da avaliação dos alunos para recursos físicos: Vestiários.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Espaço físico	9,0%	0,0%	27,0%	55,0%	9,0%
Iluminação	9,0%	0,0%	27,0%	50,0%	14,0%
Limpeza	14,0%	0,0%	27,0%	45,0%	14,0%

**Tabela 51.** Resultado da avaliação dos professores para recursos físicos: Vestiários.

Curso	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Não sei	Satisfeito	Muito satisfeito
Espaço físico	0,0%	11,0%	0,0%	0,0%	89,0%
Iluminação	0,0%	0,0%	0,0%	11,0%	89,0%
Limpeza	0,0%	0,0%	0,0%	33,0%	67,0%

Em relação à estrutura física disponível para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da UNIVASF, percebe-se que os alunos ainda não conhecem alguns espaços tais como os laboratórios (Tabelas 24 a 33). No entanto, os resultados foram satisfatórios ou muito satisfatórios, predominantemente, para outras estruturas como banheiros, biblioteca, salas de aula, sala de dança, ginástica e lutas, secretaria e vestiários (Tabelas 20 a 23 e 42 a 45 e 48 a 51).

O ponto que mais chama a atenção nas respostas compreende a avaliação sobre quadras poliesportivas (Tabelas 38 e 39). Como esperado, o resultado para essa estrutura não foi bom, uma vez que o Colegiado de Educação Física ainda não possui quadras, o que é alarmante, considerando as necessidades e particularidades desses dois cursos. Dessa forma, quando se realiza uma

comparação com a avaliação anterior (referente a 2011/1), nota-se que houve uma melhora em relação à estrutura física, mas que permanecem algumas falhas.

## 12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionários para avaliar as disciplinas e os recursos humanos e físicos foram disponibilizados na *internet* a todos os alunos matriculados nos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. No entanto, menos da metade dos alunos respondeu, o que reforça a importância de uma maior e melhor divulgação sobre as avaliações dos dois cursos.

Os resultados encontrados indicam que, sob a perspectiva dos discentes e docentes, os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da UNIVASF estão conseguindo atingir seus objetivos previamente estabelecidos nos seus respectivos Projetos Políticos Pedagógicos, considerando a formação dos estudantes. Também comprovam que os trabalhos dos docentes, funcionários e coordenação parecem estar adequados.

A infraestrutura disponível para os cursos melhorou e parece estar adequada, porém os alunos ainda não conhecem alguns espaços. Por outro lado, o Colegiado de Educação Física ainda não tem quadras poliesportivas, o que dificulta muito o andamento de algumas disciplinas esportivas, assim como limita o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão.

## REFERÊNCIAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola?** Disponível em: <[http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc\\_dir/download/avaliacao1.pdf](http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_dir/download/avaliacao1.pdf)>. Acesso em: 13 fev. 2012.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em Universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, n. 1, p.118-124, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF). **Estatísticas – Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação OS-ICG 2011**. Disponível em:

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

<[http://www.srca.univasf.edu.br/arquivos/PS\\_ICG\\_2011\\_Estatisticas.pdf](http://www.srca.univasf.edu.br/arquivos/PS_ICG_2011_Estatisticas.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2012.



## ANEXO I



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física**  
**Av. José de Sá Maniçoba, S/N - Centro**

**www.univasf.edu.br**

### **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E ONZE.**

1 Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de dois mil e onze, às quinze horas, reuniram-se na sala de  
2 aula oito no Campus Centro da UNIVASF/Petrolina, os professores: Alexsandro dos Santos  
3 Machado, Alfredo Anderson Teixeira de Araújo, Edmilson Santos dos Santos, Ferdinando Oliveira  
4 Carvalho, José Fernando Vila Nova de Moraes, Lara Elena Gomes Marquardt, Luciano Juchem,  
5 Marcelo de Maio Nascimento, Orlando Laitano Lionello Neto, Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho,  
6 Sérgio Rodrigues Moreira. Ausências justificadas: Célio de Souza Pimenta e Marlo Marques da  
7 Cunha. Havendo número legal, o Coordenador, Prof. Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho, declarou  
8 aberta a Sessão. **01. COMUNICAÇÕES:** a) O Coordenador deu boas vindas aos novos  
9 professores, Prof<sup>a</sup> Lara Elena e Marcelo de Maio Nascimento, b) O Coordenador informou havia  
10 recebido ofício da ASSUNIVASF solicitando apoio na coordenação da 2º Corrida da  
11 ASSUNIVASF. Os professores Sérgio Rodrigues, Lara Elena, José Fernando se dispuseram a  
12 participar..... c) Em atendimento a resolução nº 01/2006 que trata das normas para realização de  
13 Segunda Chamada, o Coordenador divulgou as datas para realização das provas de segunda  
14 chamada, de vinte e seis de junho a dois de julho de dois mil e onze e exames finais, de quatro a  
15 nove de julho de dois mil e onze. d) Foi informado pelo Coordenador a aprovação da solicitação de  
16 passagens e acomodação para que o Prof. Juarez ..... ministre Aula Magna aos alunos dos cursos de  
17 Licenciatura e Bacharelado em Educação Física nos dias primeiro de abril. Em seguida informou que  
18 aproveitará a presença do professor para realizar reuniões sobre Projeto Pedagógico do curso,  
19 Graduação e Pós-Graduação e) O Coordenador informou que na reunião do CONUNI, realizada no  
20 dia ...foram tratados os seguintes assuntos: 1) Aprovação do Núcleo de Inovação Tecnológica que  
21 facilitará o registro de patentes, 2) Reuniões de reformulação do Estatuto, no dia vinte e cinco de  
22 março haverá reunião para discussão e aprovação dos artigos primeiro ao décimo quarto e em razão  
23 disto agendou reunião para o dia vinte e um de março para o Colegiado decidir que proposta  
24 aprovar. O Coordenador informou que enviará propostas e datas das votações aos demais  
25 professores. f) Prof. Alexsandro Machado informou que seus alunos da disciplina Psicologia  
26 Educacional, ministrada na Plataforma Freire, ministrarão palestra que servirá como avaliação no  
27 dia onze de março, convidando os demais professores a comparecer a palestra. **02. EXPEDIENTE:**  
28 Não Houve. **03. APROVAÇÃO DAS ATAS DAS REUNIÕES ANTERIORES:** foram

29 analisadas as atas referentes às reuniões ordinárias do colegiado, realizadas nos dias dezesseis de  
30 outubro, oito de novembro e seis de dezembro e as atas das reuniões extraordinárias realizadas nos  
31 dias cinco e dezenove de outubro e dezesseis e vinte e três de novembro. Colocada em votação as  
32 atas supramencionadas foram aprovadas pela **UNANIMIDADE** dos presentes **04. ORDEM DO**  
33 **DIA: 04.01. CONVÊNIOS:** O Coordenador informou que havia iniciado contatos para realização  
34 de convênios com diversas instituições: escolas estaduais e municipais, clubes e entidades como o  
35 Serviço Social da Indústria, a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais, o Centro  
36 interescolar de Educação Física e o Centro de Atenção Psicossocial para que os alunos de Educação  
37 Física possam realizar aulas práticas, estágios supervisionados e práticas docentes, caso sejam  
38 alunos de licenciatura. **04.02. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:** O Coordenador ressaltou  
39 a necessidade de finalizar os Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado. Após  
40 discussão ficou acertado que a Prof<sup>a</sup> Lara Elena Gomes Marquardt ficará responsável pelos projetos  
41 com o auxílio dos professores Edmilson Santos dos Santos, Orlando Laitano Lionello Neto e  
42 Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho. **04.03. APROVAÇÃO DO CALENDÁRIO DE REUNIÕES**  
43 **DO CEFIS:** O Coordenador apresentou proposta de calendário para reuniões ordinárias do  
44 Colegiado de Educação Física, com sugestão de reuniões na primeira terça-feira de cada mês.  
45 Colocada em votação o calendário de reuniões proposto foi aprovado pela **UNANIMIDADE** dos  
46 presentes. **04.04. ANÁLISE DE PROCESSO DE DESLIGAMENTO DE DISCENTE: a)**  
47 **PROCESSO Nº 23402. DESLIGAMENTO DO DISCENTE JONNATHA DE LIMA COSTA:**  
48 O Coordenador informou que o processo de desligamento foi aberto em razão da não obtenção de  
49 crédito em dois semestres consecutivos pelo referido aluno, conforme dispõe o Art.3º, inciso III da  
50 resolução cinco barra dois mil e oito, ressaltando em seguida, que o aluno, após ser notificado,  
51 apresentou defesa, dentro do prazo estabelecido na resolução, justificando e comprovando a  
52 impossibilidade de frequentar as aulas no período 2010.2. Colocado em votação, o pedido de  
53 reconsideração do aluno Jonnatha de Lima Costa foi aprovado pela **UNANIMIDADE** dos presentes  
54 **04.05. REDISTRIBUIÇÃO DE REPRESENTAÇÃO NAS DIVERSAS COMISSÕES DA**  
55 **UNIVASF:** O Prof. Orlando Laitano informou que solicitou a inclusão do ponto, pois com a  
56 chegada de novos docentes seria necessário realizar uma redistribuição na representação das  
57 comissões da universidade, evitando que algum professor fique sobrecarregado. Após discussão as  
58 novas representações nas comissões foram encaminhadas para votação como segue:  
59 **PRODESCAPE:** Prof. Luciano Juchem; **Câmara de Ensino:** Titular: Prof. Alexsandro dos Santos  
60 Machado, Suplente: Prof. Edmilson Santos dos Santos; **Comissão Permanente do Pessoal**  
61 **Docente:** Titular: Prof. Edmilson Santos dos Santos, Suplente: Prof. José Fernando Vila Nova de  
62 Moraes; **Câmara de Integração:** Titular: Prof. Ferdinando Oliveira Carvalho, Suplente: Prof.  
63 Marcelo de Maio Nascimento, **Comissão de avaliação do Colegiado: Presidente:** Prof. Rodrigo  
64 Gustavo da Silva Carvalho, **Vice-Presidente:** Orlando Laitano Lionello Neto, **Representante**  
65 **Docente Pesquisador:** Prof. Sérgio Rodrigues Moreira, **Representante Docente:** Prof<sup>a</sup> Lara Elena  
66 Gomes Marquardt, **Representante Docente de projeto de extensão:** Prof. Alexsandro dos Santos  
67 Machado, **Representante Discente:** Phillippe Jônata do Bonfim Ferreira, **Representante da**  
68 **Comunidade Externa:** Prof. Rodrigo Cappato de Araújo, **Representante da Comunidade**  
69 **Científica:** Luciana Duccini; **Comitê de Ética em Estudos Humanos e Animais da UNIVASF:**  
70 Indicação dos professores Ferdinando Oliveira Carvalho e Orlando Laitano Lionello Neto; **Comitê**  
71 **Institucional de Iniciação Científica:** Indicação dos professores Marcelo de Maio Nascimento e  
72 Sérgio Rodrigues Moreira. Colocada em votação, a redistribuição na representação nas diversas  
73 comissões da UNIVASF foi aprovada pela **UNANIMIDADE** dos presentes. **04.06.**  
74 **AUTORIZAÇÃO PARA VIAGEM AO EXTERIOR DO PROF. ALEXSANDRO DOS**  
75 **SANTOS MACHADO PARA VIAGEM DE PESQUISA AO MALI, ENTRE 21 DE MARÇO**  
76 **E 11 DE ABRIL:** Prof. Alexsandro dos Santos Machado informou que havia sido convidado para  
77 Coordenar coleta de dados para pesquisa **“Projetos Olhares Cruzados: (re) criação de**

78 **africanidades pelas imagens em movimento”** a convite da Organização Não Governamental  
79 Imagem da Vida, no País Dogon no Mali, no período de vinte e um de março a onze de abril do  
80 corrente ano, salientando que não haverá nenhum, prejuízo para os alunos pois durante sua ausência  
81 as aulas serão ministradas pela professora Marina Pereira Gonçalves. Colocada em votação a  
82 solicitação foi aprovada pela **UNANIMIDADE** dos presentes. Não havendo mais nada, a reunião  
83 foi encerrada, eu, Luciano Henrique Soares Lira, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada,  
84 será assinada pelos presentes.

## ANEXO II

### PARTE I – avaliação das disciplinas e dos docentes

#### *Para os discentes*

1. A disciplina contribuiu para a sua formação profissional?

muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito

2. A disciplina contribuiu para a sua autonomia intelectual e profissional?

muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito

3. A disciplina contribuiu para a sua formação ética e cidadã?

muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito

4. Os conteúdos trabalhados na disciplina levaram em conta a diversidade cultural?

muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito

5. O PUD da disciplina foi cumprido ao longo do semestre?

muito pouco     pouco     não sei     parcialmente     totalmente

6. O professor apresentou uma postura ética adequada em sala de aula?

muito inadequada     inadequada     não sei     adequada     muito adequada

7. O professor apresentou uma didática adequada?

muito inadequada     inadequada     não sei     adequada     muito adequada

#### *Para os docentes*

1. O seu trabalho docente tem contribuído para a formação profissional dos estudantes? ( ) muito pouco ( ) pouco ( ) não sei ( ) contribuiu ( ) contribuiu muito

2. O seu trabalho docente tem contribuído para a autonomia intelectual e profissional dos estudantes?

( ) muito pouco ( ) pouco ( ) não sei ( ) contribuiu ( ) contribuiu muito

3. O seu trabalho docente tem contribuído para a formação ética e cidadã dos estudantes?

( ) muito pouco ( ) pouco ( ) não sei ( ) contribuiu ( ) contribuiu muito

4. O seu trabalho docente tem levado em conta a diversidade cultural?

( ) muito pouco ( ) pouco ( ) não sei ( ) contribuiu ( ) contribuiu muito

5. Você tem cumprido o planejamento proposto pelo PUD de sua disciplina?

( ) muito pouco ( ) pouco ( ) não sei ( ) parcialmente ( ) totalmente

6. Você tem apresentado uma postura ética adequada enquanto professor?

( ) muito inadequada ( ) inadequada ( ) não sei ( ) adequada ( ) muito adequada

7. A sua didática tem sido adequada para que os estudantes alcancem os propósitos da disciplina?

( ) muito inadequada ( ) inadequada ( ) não sei ( ) adequada ( ) muito adequada

## PARTE II – avaliação dos recursos humanos

### *Para os discentes e docentes*

Quanto à atuação do secretário do curso:

1. Agilidade e eficiência no atendimento.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

Quanto à atuação do técnico de laboratório:

1. Agilidade e eficiência no atendimento.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

Quanto à coordenação:

1. Agilidade e eficiência para tratar de assuntos acadêmicos.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

3. Disponibilidade de atendimento.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

PARTE III – avaliação dos recursos físicos

*Para discentes e docentes*

## BANHEIROS

- Espaço físico

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Iluminação

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Limpeza

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

## BIBLIOTECA

- Climatização

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Espaço físico

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Estado de conservação da mobília (mesas, cadeiras, carteiras)

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Iluminação

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Limpeza

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

## LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA

- Climatização

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Equipamentos de som e imagem (multimídia)

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Espaço físico

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Estado de conservação da mobília (mesas, cadeiras, carteiras)

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Iluminação

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Limpeza

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Quantidade suficiente de equipamentos para as aulas práticas

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

## LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

- Climatização

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Equipamentos de som e imagem (multimídia)

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Espaço físico



muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Estado de conservação da mobília (mesas, cadeiras, carteiras)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Iluminação

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Limpeza

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Quantidade suficiente de equipamentos para as aulas práticas

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

#### LABORATÓRIO DE COMPORTAMENTO MOTOR

- Climatização

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Equipamentos de som e imagem (multimídia)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Espaço físico

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Estado de conservação da mobília (mesas, cadeiras, carteiras)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Iluminação

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Limpeza

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Quantidade suficiente de equipamentos para as aulas práticas

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

#### LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MOVIMENTO E CULTURA

- Climatização

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Equipamentos de som e imagem (multimídia)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Espaço físico

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Estado de conservação da mobília (mesas, cadeiras, carteiras)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Iluminação

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Limpeza

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Quantidade suficiente de equipamentos para as aulas práticas

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

#### LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

- Climatização

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Equipamentos de som e imagem (multimídia)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Espaço físico

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Estado de conservação da mobília (mesas, cadeiras, carteiras)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Iluminação

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Limpeza

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Quantidade suficiente de equipamentos para as aulas práticas

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

#### LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

- Climatização

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Equipamentos de som e imagem (multimídia)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Espaço físico

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Estado de conservação da mobília (mesas, cadeiras, carteiras)

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Iluminação

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Limpeza

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Quantidade suficiente de equipamentos para as aulas práticas

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

#### PISCINA

- Espaço físico

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Iluminação

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Limpeza

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Quantidade suficiente de equipamentos para as aulas práticas

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

#### QUADRAS POLIESPORTIVAS

- Espaço físico

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Iluminação

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Limpeza

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Quantidade suficiente de equipamentos para as aulas práticas

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

### RECURSOS AUDIOVISUAIS

- Equipamentos de som e imagem (multimídia)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Espaço físico

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Iluminação

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Limpeza

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

### SALAS DE AULA

- Climatização

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Equipamentos de som e imagem (multimídia)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Espaço físico

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Estado de conservação da mobília (mesas, cadeiras, carteiras)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Iluminação

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Limpeza

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Quantidade suficiente de equipamentos para as aulas práticas

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

#### SALA DE DANÇA, GINÁSTICA E LUTAS

- Climatização

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Equipamentos de som e imagem (multimídia)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Espaço físico

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Estado de conservação da mobília (mesas, cadeiras, carteiras)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Iluminação

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Limpeza

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Quantidade suficiente de equipamentos para as aulas práticas

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

### SALA DE MUSCULAÇÃO

- Climatização

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Equipamentos de som e imagem (multimídia)

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Espaço físico

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Estado de conservação da mobília (mesas, cadeiras, carteiras)

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Iluminação

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Limpeza

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

- Quantidade suficiente de equipamentos para as aulas práticas

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

### SECRETARIA

- Climatização

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Equipamentos de som e imagem (multimídia)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Espaço físico

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Estado de conservação da mobília (mesas, cadeiras, carteiras)

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Iluminação

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Limpeza

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

## VESTIÁRIOS

- Espaço físico

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Iluminação

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

- Limpeza

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito



## **ANEXO IV**

# **RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**COLEGIADO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
*CAMPUS DE SENHOR DO BONFIM - BA***



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA – SBF/BA  
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO  
DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA – SBF/BA  
2012**

**COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO COLEGIADO  
ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – CAMPUS DE SENHOR DO BONFIM –  
BAHIA**

**PRESIDENTE:**

Prof. Anilson José de Souza.

**VICE PRESIDENTE:**

Prof<sup>a</sup>. Me. Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes.

**REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR:**

Prof.<sup>a</sup>. Me. Gisele Lemos Shaw.

**REPRESENTANTE DOCENTE:**

Prof. Marcelo Reis dos Santos.

**REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO:**

Prof. Dr. Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti.

**REPRESENTANTE DISCENTE:**

Hélida Costa Macedo.

## **SUMÁRIO**

- 1. APRESENTAÇÃO**
- 2. OBJETIVO**
- 3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL**
- 4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA EM 2012.2**
- 5. INFRAESTRUTURA**
- 6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**
- 7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO**
- 8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO**
- 9. EGRESSOS**
- 10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES**
- 11. RESULTADOS**

## **1. APRESENTAÇÃO**

O presente relatório apresenta apenas os dados gerais do processo de auto-avaliação realizado pelo Colegiado do Curso de Ciências da Natureza *campus* Senhor do Bonfim através da Comissão de Avaliação do Colegiado (CAC) legalmente instituída no âmbito do mesmo, pelo fato de até a presente data não termos tido acesso aos dados dos questionários avaliativos aplicados eletronicamente.

## **2. OBJETIVO**

Considerado de extrema relevância para o colegiado, o relatório objetiva evidenciar questões que alimentarão momentos de amadurecimento interno, momentos estes indispensáveis ao aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

## **3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

O Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza esta localizados no campus Senhor do Bonfim, à Rua Tomaz Guimarães, s/n, Jardim Aeroporto, Cep.: 48970-000 Senhor do Bonfim – BA. Teve suas atividades iniciadas em 03 de agosto de 2009. O curso é constituído de sete semestres acadêmicos e atualmente conta com 6 turmas que ingressaram no curso nos semestres 2009.2, 2010.1, 2010.2, 2011.2, 2012.1e 2012.2.

## **4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA EM 2012.2**

Até a presente data é constituído por 17 docentes dos quais 6 são doutores, 7 são mestres e 4 graduados. No entanto o curso ainda conta com 1 técnico de laboratório e 196 discentes distribuídos em 06 turmas, Serviço de Informação ao Cidadão - SIC com um técnico para atender as demandas, além dos técnicos que constituem a estrutura do *campus*.

## **5. INFRAESTRUTURA**

Para o funcionamento das atividades temos prédio próprio com 10 salas de aula, 03 laboratórios didáticos; 01 laboratório de geologia; 01 laboratório de Química, 01 laboratório de Física, 01 laboratório de Biologia, 01 laboratório de Informática, 01 laboratório de pesquisa em Ciências da vida, Biblioteca, Auditório, Serviço de Informação ao Cidadão - SIC, 25 gabinetes de professores e espaços administrativos.

## **6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Não há!

## **7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO**

Não há!

## **8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO**

A forma de ingresso ao curso é o ENEM.

## **9. EGRESSOS**

Ainda não tivemos!

## **10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES**

Aplicou-se questionários eletrônicos modelo ofertado pela CPA.

## **11. RESULTADOS**

Não obtivemos os resultados, pois, conforme citado no início deste relatório não tivemos acesso aos dados obtidos através da aplicação dos questionários eletrônicos.

# **ANEXO V**

## **RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

### **COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL CAMPUS DE JUAZEIRO - BA**



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL  
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO  
DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL  
2012**

**20 DE NOVEMBRO DE 2012.**

■



## COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

<b>PRESIDENTE:</b> <b>NELCI OLSZEWSKI</b>
<b>VICE-PRESIDENTE:</b> <b>VANESSA POLON DONZELI</b>
<b>DOCENTE ELEITO ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO:</b> <b>PAULO GUSTAVO SERAFIM DE CARVALHO</b>
<b>REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR:</b> <b>CARMEM SUEZE MIRANDA MASUTTI</b>
<b>REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO:</b> <b>MIRIAM CLEIDE CAVALCANTE AMORIM</b>
<b>REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO:</b> <b>WYARA CORDEIRO VALENÇA</b>
<b>REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA:</b> <b>LUÍS FERNANDO DE SOUZA MAGNO CAMPECHE</b>
<b>REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA/PESQUISA:</b> <b>NEITON SILVA MACHADO</b>

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA/ATUALIZADA EM 26 DE ABRIL DE 2012 EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DE ATA. ANEXO I. FIRMADA PELA PORTARIA 642 DE 18 DE JUNHO DE 2012.

**Contato: 74-2102-7621**

## SUMÁRIO

### 1. APRESENTAÇÃO

### 2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

### 3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

#### 3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

#### 3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI

### 4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL EM NOVEMBRO DE 2012

### 5. INFRAESTRUTURA<sup>1</sup>

### 6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL

### 7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

### 8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

### 9. EGRESSOS<sup>2</sup>

### 10. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES

### 11. RESULTADOS

#### 11.1. AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS DISCENTES

#### 11.2. AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

#### 11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES<sup>3</sup>

### 12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

### REFERÊNCIAS

### ANEXO<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Explicitar quantidade de salas de aula, laboratórios, área de lazer, sala de docentes ... utilizadas pelos docentes, discentes e técnicos que participam das atividades do curso.

<sup>2</sup> Descrever quantidade de egressos no ano em avaliação. Fazer balanço crítico.

<sup>3</sup> Inserir avaliações e autoavaliações.

<sup>4</sup> Poderão ser incluídos outros anexos, além do extrato de ata de formação/atuação da CAC. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar o anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

## 1. APRESENTAÇÃO

### Necessidade de Criação do Curso

A etapa de criação da UNIVASF precedeu-se a um levantamento das razões políticas e técnicas para sua implantação, acompanhado por pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. No plano político, verificou-se a preocupação quase unânime com a necessidade de se criar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seus estudos nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste.

Para dar contornos mais definidos a UNIVASF, foi levada a efeito ampla pesquisa quantitativa de opinião, junto à população com escolaridade equivalente ao ensino médio ou superior, entrevistando-se 900 pessoas em 54 municípios de maior expressão populacional selecionados num raio de 250 km da sede da Universidade: 8 municípios da área do Pólo Petrolina e Juazeiro; 17 e 21 outros municípios em Pernambuco e na Bahia, respectivamente e 8 municípios do Piauí. Esse levantamento foi complementado por pesquisa qualitativa, na qual foram consultadas 108 lideranças de diversos segmentos da região, incluindo políticos, empresários, sindicalistas<sup>5</sup>.

Aos entrevistados foi solicitado indicar, espontaneamente, “quais as duas principais potencialidades de desenvolvimento da sua região hoje”. As principais potencialidades de desenvolvimento da região, na avaliação dos entrevistados, são a agricultura, o comércio, a pecuária e a indústria. Observe-se que praticamente 100% dos entrevistados indicaram pelo menos uma potencialidade.

Na primeira indicação dos entrevistados sobre a principal potencialidade de desenvolvimento destacaram-se a agricultura, com 53,8% das respostas, seguida do comércio (13,0%), da pecuária (7,1%) e da indústria (6,2%). Na segunda indicação sobre as potencialidades da região destacaram-se o comércio (22,2%), a agricultura (17,4%), a pecuária (15,6%), a indústria (7,7%) e o turismo (6,2%).

A soma simples das duas respostas possibilita tornar sintéticas as informações. A soma indicou a mesma tendência anteriormente observada, destacando-se como potencialidades percebidas da região a agricultura (35,6%), o comércio (17,6%), a pecuária (11,3%), a indústria (6,9%) e o turismo (4,7%). Todos esses resultados podem ser observados na Figura ,1 que resume essas informações.

---

<sup>5</sup> BRASIL, G.H.; ARTHMAR, R. et al. O vale de São Francisco e o Pólo Petrolina-Juazeiro: trabalho do grupo para a implantação da UNIVASF, 2003.

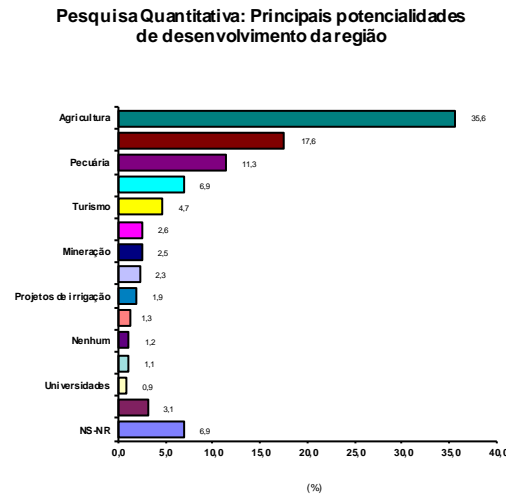


Figura 1. Principais potencialidades de desenvolvimento da região do Vale do São Francisco.

Fonte: BRASIL, G.H.; ARTHMAR, R. et al. O vale de São Francisco e o Pólo Petrolina-Juazeiro:

No semiárido nordestino, o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental iniciou-se em outubro de 2004, na Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), com uma nova perspectiva de mudança de paradigma da agropecuária regional, que até então, vem sendo praticada com base em modelos de desenvolvimento ultrapassados, que não levam em consideração a sustentabilidade ambiental. Ademais, o currículo do curso foi construído levando em consideração as diretrizes curriculares do Ministério da Educação (MEC) para o Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o estatuto da UNIVASF e as atribuições profissionais conferidas pelo CONFEA na Resolução 0256 de 27/05/1978.

## 2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Trata-se da comissão própria de avaliação atuante no curso de graduação ao qual o colegiado está vinculado. Tem a responsabilidade de realizar a autoavaliação do corpo discente e docente da graduação, bem como elucidar sua produção em pesquisa e extensão, além da infraestrutura disponível para o curso de graduação vinculado ao colegiado, como salas de aula, laboratórios, biblioteca, cantina e área de lazer.

## 3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

### 3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

O Governo Federal através do Ministério da Educação criou a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional: a UNIVASF. Criada com o nome de FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, sua existência foi legitimada pela Lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002, que a conferiu uma natureza fundacional. Funcionando, a princípio, com Campus apenas em Petrolina/PE, à

criação da UNIVASF adicionaram-se os campi de Juazeiro e São Raimundo Nonato, continuando a sede da UNIVASF na cidade de Petrolina. Os Pólos de Petrolina e Juazeiro foram criados conforme a Lei Complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001, ao passo que o Pólo de Interiorização, no Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, no Piauí, deve sua existência ao Ato Administrativo nº 02/2004, de 14 de janeiro de 2004. A área de abrangência da UNIVASF compreende parte de oito estados do Nordeste e o norte de Minas Gerais, tendo, portanto, o Semiárido Nordestino e o Vale do São Francisco como referenciais.

A missão da UNIVASF consiste em ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, contribuindo para o desenvolvimento da região onde está localizada. Para tanto, detém de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

A UNIVASF contempla em seu estatuto atribuições que englobam criação, organização e extinção de cursos e programas de educação superior, bem como regulamentação de seus respectivos currículos, a partir dos princípios gerais das diretrizes curriculares nacionais dos cursos, e estabelecimento de planos, programas, projetos de pesquisa científica, de produção artística e atividades de extensão.

### 3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI

**Campus Petrolina Centro:** Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

**Campus Ciências Agrárias:** Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

**Campus Juazeiro:** Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

**Campus São Raimundo Nonato:** Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

**Campus Senhor do Bonfim:** Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

### 4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL EM NOVEMBRO DE 2012

Docente	Titulação	Atividade Curricular	Área de conhecimento (Formação)	Regime de trabalho
Acácio Figueiredo Neto	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Engenharia Agrícola (Pós-Colheita)	DE
Adriana Moreno Costa Silva	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Química Geral / Química Analítica	DE

Antonio Pereira Filho	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Ciência da Agricultura (Gestão Ambiental)	DE
Carmen Sueze Miranda Masutti	PhD	Ensino, pesquisa e extensão	Solos (Agronomia)	DE
Fábio Henrique de Carvalho	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Matemática	DE
José Aliçandro Bezerra da Silva	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Biologia Vegetal	DE
Leonardo Sousa Cavalcanti	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Bioquímica (Agronomia)	DE
Luciene do Nascimento Mendes	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Agronegócio (Agronomia)	DE
Márcia Rejane Macedo	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Geotecnologias	DE
Mário de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Meteorologia (Agrometeorologia)	DE
Marlon da Silva Garrido	Pós-Doutor	Ensino, pesquisa e extensão	Experimentação Agrícola	DE
Miriam Cleide Cavalcanti Amorim	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Engenharia Química (Engenharia Ambiental)	DE
Nelci Olszewski	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Solos e Nutrição de Plantas (Agronomia)	DE
Paulo Gustavo de Carvalho	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Física	DE
Silvia Helena Turco Nogueira	Pós-Doutora	Ensino, pesquisa e extensão	Zootecnia (Construções rurais)	DE
Vanessa Polon Donzeli	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Microbiologia	DE

## 5. INFRAESTRUTURA<sup>6</sup>

### Infraestrutura Acadêmica

O Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental se desenvolve utilizando a estrutura existente na universidade. O Colegiado dispõe de sala de professores, onde cada docente possui uma estação de trabalho, que lhe permite desenvolver suas atividades como o planejamento, a elaboração e o desenvolvimento das mais diversas atividades inerentes à profissão e o atendimento aos estudantes. Laboratórios e biblioteca, além de espaços de convivência para estudantes e professores, também fazem parte do espaço físico utilizado.

### Laboratório de Informática

<sup>6</sup> Explicitar quantidade de salas de aula, laboratórios, área de lazer, sala de docentes ... utilizadas pelos docentes, discentes e técnicos que participam das atividades do curso.

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Informática atende às necessidades da disciplina de Algoritmo e Programação, dentre outras. Vale ressaltar que este laboratório multidisciplinar atenderá todos os cursos de Engenharia da UNIVASF e portanto, o seu dimensionamento, em termos de infra-estrutura, equipamentos e softwares, será resultado das necessidades dos demais cursos de graduação, que contemplam disciplinas afins. A saber:

- i. laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- ii. uma máquina de computador completa para cada aluno, incluindo CPU, monitor, teclado e mouse;
- iii. softwares, conforme as necessidades das disciplinas
- iv. técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratórios (manutenção, aulas, gerência de suprimentos etc).

O dimensionamento e a otimização do Laboratório de Informática devem ser resultado da interação das necessidades dos demais cursos de graduação da UNIVASF, que contemplam disciplinas afins.

#### Laboratório de Física

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, os Laboratórios de Física atendem às necessidades das disciplinas de Física Experimental I, Física experimental II e Física Experimental III. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas é de 90 horas. Vale ressaltar que estes laboratórios multidisciplinares atenderão todos os cursos de Engenharia da UNIVASF.

Os laboratórios de Física devem apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas nas ementas de cada disciplina;

iii.1. Na disciplina Física Experimental I são trabalhados os conceitos da Teoria dos Erros, sendo realizada uma prática sobre medidas físicas. Visa-se também o aprendizado da construção e interpretação de gráficos além de ajuste de curvas (método dos mínimos quadrados), quando trabalhado os conceitos físicos das leis do movimento e do pêndulo simples. Outros conceitos como forças em um plano inclinado, força de atrito e estática também são abordados visando trabalhar com forças vetoriais.

iii.2. Na disciplina Física Experimental II são trabalhados os conceitos de

hidrodinâmica (pressão e Princípio de Arquimedes), medidas da densidade de líquidos, dilatação linear e construção de escalas termométricas. Também nesta disciplina estuda-se o sistema massa mola, abordando a lei de Hooke e comprovando a lei do período de oscilação no movimento harmônico simples (sistema massa mola).

iii.3 Na disciplina Física Experimental III são abordados os conceitos do eletromagnetismo, trabalhando em aulas práticas com circuitos elétricos e eletrônicos, visando a verificação de leis, com a lei de Ohm, para circuitos resistivos. Visa-se também a familiarização o aluno com filtros e componentes eletrônicos mais sofisticados como o diodo. Nas práticas o aluno também trabalha com o osciloscópio para auxiliar as análises dos circuitos e componentes em questão.

- iv. técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratórios (manutenção, aulas, suprimentos, gerência, etc).

O dimensionamento e a otimização dos Laboratórios de Física devem ser resultado da interação das necessidades dos demais cursos de graduação da UNIVASF, que contemplam disciplinas afins.

#### Laboratório de Química:

O Laboratório de Química atende as necessidades da disciplina de Química Geral, que também é ofertada pelos demais Cursos de Engenharia da UNIVASF.

O laboratório de Química apresenta infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas das ementas da disciplina:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. uma sala de apoio para análise seca (balanças)
- iv. uma sala de apoio que servirá como almoxarifado
- v. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- vi. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de materiais, controle de suprimentos etc) e técnico de nível superior para coordenar os trabalhos de preparo de soluções para todos os professores que ministrarão aulas neste laboratório.

#### Laboratório de Meteorologia

O laboratório de meteorologia obtido através do Projeto LAPEVALE aprovado na FINEP em 2005 com estrutura que conta com vários laboratórios e dentre estes um Núcleo de Estudos Meteorológicos e Agroclimatológicos (NEMET), o qual é constituído de um Laboratório de



Meteorologia (LABMET), que dispõem de vários equipamentos, inclusive um mini auditório com 18 lugares, qual serve de apoio as atividades de ensino e pesquisas, bem como de duas modernas estações meteorológicas, as quais geram em tempo real informações meteorológicas precisas das condições climáticas reinantes na região. Ou seja, a partir destas estações é feito o monitoramento em tempo real dos seguintes parâmetros meteorológicos: temperatura e umidade do ar, velocidade e direção do vento, perfil de temperatura do solo, radiação solar global, fluxo de calor no solo, pressão atmosférica e precipitação pluviométrica. Nelas também são realizadas observações diárias sobre as perdas de água por evaporação, informação muito valiosa para o planejamento mais adequado da irrigação e uso da água armazenada em açudes.

#### Laboratório de Citologia e Botânica

Este laboratório é composto de: Ante-sala, utilizada para execução de metodologias direcionadas a pesquisa e as aulas práticas das áreas de conhecimento de Citologia e Botânica. Também é utilizada para proteger o laboratório das ações do ambiente externo com área de 82 m<sup>2</sup>. Sala de lavagem e esterilização: os equipamentos alocados são: estufa grande, para secagem e esterilização do material de vidro, autoclave, destilador e deionizador de água e lavador de pipetas e um exaustor, para eliminação dos vapores desprendidos pela autoclave. Área de 8,75 m<sup>2</sup>. Sala de inoculação: Nesta sala, os materiais são transferidos em condições de esterilidade; portanto, mais que em qualquer outra sala do laboratório, deve ser a mais asséptica. Não há necessidade de janelas nem de portas com acesso para o exterior do laboratório, evitando o fluxo de poeira, porém devem ser instalado condicionador de ar, considerando-se o calor gerado pelos motores da câmara de fluxo laminar, luzes, lâmpadas etc. Os equipamentos que normalmente são encontrados: câmara de fluxo laminar horizontal e esterilizador de pinças. Nesta sala existem bancadas. Sala com área de 8,75 m<sup>2</sup>. Sala de crescimento dos cultivos: Sala de crescimento dos cultivos, constituída de piso e paredes brancas e lisas para facilitar a limpeza. Os acessos devem ser limitados, reduzindo a chance de entrada de poeira e contaminação. Não há necessidade de janelas, pois dificultariam o controle de luz e temperatura, mas, devem ser instalados dois condicionadores de ar, com temperatura controlada; o controle ambiental é importante para permitir um crescimento ótimo e o fotoperíodo deve ser controlado por “timers”. As culturas são mantidas sobre estantes. Área de 18 m<sup>2</sup>. Sala de para coleta e análise dos dados :Sala com armários, computador entre outros materiais de uso exclusivo do professor responsável pelo laboratório. Sala com área de 6,9 m<sup>2</sup>. Sala complementar – Microscopia Sala destinada para realização de procedimentos metodológicos que necessitem de equipamentos como microscópios óticos e estereoscópicos. Área de 65,6 m<sup>2</sup>. Viveiro e Área Experimental: Destinados a implantação de experimentos em diversas linhas de pesquisa na área de Fisiologia Vegetal. Área de 80 m<sup>2</sup>. No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Citologia e

Fisiologia Vegetal atende às necessidades das disciplinas de Citologia e Fisiologia Vegetal. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso será de 120 horas.

#### Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica

O laboratório de Química Orgânica e Bioquímica deve apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- iv. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, etc) e
- v. técnico de nível superior para coordenar os trabalhos de preparo de soluções, organização das aulas práticas e experimentos de casa de vegetação.

#### Laboratório de Expressão Gráfica

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Expressão Gráfica deve apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades da disciplina de Desenho técnico. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso será de 60 horas. Vale ressaltar que este laboratório multidisciplinar atenderá todos os cursos de Engenharia da UNIVASF.

- i. salas com pranchetas individuais, para o desenvolvimento das aulas práticas de desenho técnico com capacidade de 20 alunos;
- ii. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina.

#### Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia atender às necessidades das disciplinas de Microbiologia Geral e Microbiologia Ambiental, sendo a carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas de 120 horas.

A infra-estrutura e os equipamentos, para atender as necessidades específicas das ementas de cada disciplina, são como segue:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;

- iii. sala de apoio para limpeza e esterilização (preparo de meio de cultura e descontaminação de material)
- iv. sala asséptica para preparação de inoculantes para uso em aulas práticas.
- v. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- vi. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório e no campo (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos etc); e

#### Laboratório de Irrigação e Hidráulica

O Laboratório de Irrigação e Hidráulica foi projetado para atender as demandas relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este dispõe de área construída de 420 m<sup>2</sup> e de uma oficina para dar suporte à montagem e manutenção das redes hidráulicas, das atividades práticas e de protótipos de pesquisa.

O laboratório contempla a instalação de diversos equipamentos, tais como:

- bancada hidráulica para a execução de experiências em Hidrostática e Hidrodinâmica;
- equipamento para demonstração da experiência de Osborne-Reynolds;
- unidade para estudo da perda de carga em tubulações, conexões hidráulicas, válvulas e equipamentos de medição de fluxo;
- unidade para estudo de bombas;
- unidade para estudo de condutos livres;
- unidade para estudo do perfil de distribuição de água de aspersor;
- unidade para estudo do perfil de distribuição de água de microaspersor;
- unidade para estudo da uniformidade de distribuição de água de gotejadores e microaspersores; e
- unidade para estudo de Hidrologia e Drenagem.

Essas unidades didáticas darão suporte às aulas práticas das disciplinas de Hidráulica, Hidrologia, Irrigação e Drenagem de Solos Agrícolas, com o intuito de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas será de 120 horas.

O laboratório também atenderá às atividades práticas das disciplinas afins dos demais cursos de Graduação da UNIVASF, além de viabilizar a execução de atividades acadêmicas inseridas nos núcleos temáticos.

O laboratório possui infra-estrutura física que permitirá o atendimento à área de pesquisa, estimulando os alunos à iniciação científica. Essa infra-estrutura também possibilitará o treinamento de profissionais em cursos de especialização e pós-graduação.

### Laboratório de Topografia

No Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Topografia atende às necessidades da disciplina de topografia planimetria, topografia altimetria e geoprocessamento. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do Curso, será de 120 horas. O laboratório de Topografia deve apresentar infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados na ementa de Topografia e Geoprocessamento, considerando os seguintes parâmetros:

I técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratório e em atividades de campo (manutenção, aulas práticas, controle de suprimentos, etc.);

II área anexa à sala de aula para guarda dos equipamentos e materiais de consumo utilizados nas aulas práticas de topografia; e

III equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina.

Os critérios adotados para definição dos quantitativos de equipamentos para o Laboratório de Topografia tiveram como base o número de estudantes por aula prática, no máximo 20.

### Laboratório de Física do Solo

A Unidade de Física do Solo, com o Anexo de Processamento de Amostras, está compartimentada em dois ambientes: 1) No Anexo de Processamento de Amostras são realizadas as atividades de: i) secagem de amostras de solo ao ar em bancadas de concreto; ii) destorroamento de amostras ou moagem de amostras de solo em moinho; iii) peneiramento do solo (peneiras com abertura < 2 mm); e iv) acondicionamento em recipientes (para condução de análise). Também faz parte do Anexo uma sala de armazenamento para que sub-amostras possam ser guardadas até a conclusão dos experimentos laboratoriais, de casa de vegetação e/ou de campo. Desta forma, o Anexo de Processamento de Amostras se destina a fase inicial de condução de análises de solo e de material vegetal. 2) No Laboratório de Física do Solo, propriamente dito, são conduzidas análises de: i) granulometria; ii) argila dispersa em água; iii) densidade do solo; iv) densidade de partículas vi) estabilidade de agregados. Os conceitos e princípios teórico-práticos contemplados nestas análises serão abordados nas quatro disciplinas da matéria SOLOS, bem como servirão de subsídio para tópicos como Manejo de Irrigação, Drenagem, Controle da Qualidade de Água para Irrigação, Fitotecnia etc, do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

### Laboratório de Armazenamento de Produtos Agrícolas

O laboratório de Armazenamento e Pós-colheita deve apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina que

envolve esta área da Engenharia Agrícola (Tecnologia pós-colheita; Armazenamento de produtos agrícolas e Fitotecnia), considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos no campus de Juazeiro;
- ii. ambiente adequado para práticas de análise de produtos agrícolas, como: frutas, hortaliças e grãos;
- iii. infra-estrutura contemplando pia e bancadas para a realização das práticas das disciplinas envolvidas na área profissionalizante;
- iv. carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso será de 60 horas;
- v. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa das disciplinas;
- vi. um espaço de apoio para tabulação de dados e aplicação de “softwares” de pós-colheita através de um micro computador;
- vii. um técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades do laboratório, como: condução de experimento, lavagem de materiais, controle de suprimentos, e auxílio aos estudantes.

#### Laboratório de Química do Solo

O objetivo da Unidade de Química do Solo será atender as demandas didático-práticas das disciplinas de Química Analítica e Propriedades e Processos do Solo e Manejo e Conservação do Solo e da Água, no intuito de aprofundar os conhecimentos nestas áreas, as quais são essenciais para o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

Na Unidade de Química do Solo, são conduzidas análises de: i) pH da água e do solo (pasta saturada e suspensão 1:2,5); ii) determinação de cátions e ânions trocáveis e solúveis em extratos de solo e plantas; iii) análise de P em solo e plantas; iv) capacidade de troca de cátions; iv) acidez extraível; v) micronutrientes; e vi) metais pesados, estes dois últimos quando da instalação do espectrofotômetro de absorção atômica. São conduzidas ainda análises de: i) carbono orgânico e nitrogênio em amostras de solo.

As aulas práticas da disciplina de Química Analítica também são conduzidas na Unidade de Química do Solo, visto que estas lidam com quantidades traços de substâncias químicas. São procedidas atividades de: identificação de cátions e ânions, neutralização, precipitação, compleximetria e análise gravimétrica. São também analisados nas aulas de Química Analítica diversos métodos instrumentais, como espectrometria de absorção UV-VIS e potenciometria.

A Unidade de Química do Solo apresenta infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina supracitada, como:

- laboratório com capacidade para até 25 alunos;
- bancadas e bancos de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;- equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa das disciplinas;
- um técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, coleta de materiais, amostragem de solos etc) e no campo.

#### Laboratório de Engenharia Ambiental - LEA

O Laboratório de Engenharia Ambiental (LEA) deve atender as demandas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão fornecendo suporte para atender a carga horária prática específica nos tópicos abordados nas ementas das disciplinas de Poluição Ambiental, Saneamento Básico e Tratamento de Resíduos.

O laboratório deve possuir infra-estrutura que possibilite o treinamento de profissionais em cursos de especialização e pós-graduação das áreas de engenharia ambiental e com relação à Extensão, o laboratório poderá prestar serviços à comunidade local e regional.

As necessidades específicas desse laboratório demandam:

- i. 01 laboratório com capacidade para 25 alunos de 80 m<sup>2</sup>;
- ii. 03 bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. Uma sala de apoio para análise limpa seca (onde servirá de local para guardar equipamentos livres de materiais perigosos e tóxicos)
- iv. Uma sala de preparo de amostras para análise.
- v. Uma sala de apoio para professor e técnicos.
- vi. Equipamentos e vidrarias específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- vii. Uma sala de microbiologia
- viii. Uma sala para depósito de reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- ix. 01 técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, etc); e
- x. 01 técnico de nível superior para coordenar os trabalhos e organização das aulas práticas.

#### Serviço de Apoio Pedagógico

A Pró-Reitoria de Ensino da UNIVASF disponibiliza à comunidade acadêmica o Serviço de Apoio Pedagógico que:

“...se constitui numa ferramenta de assessoria ao corpo docente e discente da instituição, no tocante às dificuldades e problemas vivenciados pela comunidade acadêmica, principalmente com relação aos aspectos pedagógicos (relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, prática educativa, processo de avaliação), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UNIVASF.”  
(Fonte: [www.univasf.edu.br/~proen](http://www.univasf.edu.br/~proen))

Além desse serviço de apoio, existe a própria organização estudantil, em forma de Diretórios Acadêmicos e Diretório Central, que contribuem com a formação política e democrática dos alunos, promoção de eventos culturais e científicos.

## **6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL**

**Grupo De Pesquisa:** Ambiência na agropecuária – Líder Silvia Helena Nogueira Turco

## **7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO**

**Linha Temática de Extensão:** Aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural. Profa. Miriam Cleide Cavalvanti Amorim

## **8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO**

Concorrência no último ingresso do curso = 16,86 alunos/vaga.

A UNIVASF utiliza o Sistema de Seleção Unificado – SiSU que é realizado anualmente e oferece vagas para todos os cursos de graduação da UNIVASF. Este Processo Seletivo é destinado a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes.

Além do SiSU, existem formas de acesso ao curso através de ingresso extra vestibular. A UNIVASF, em atenção à necessidade de preenchimento de possíveis vagas remanescentes/ociosas que por motivos diversos possam vir a existir, e em detrimento das demandas advindas de toda a sociedade, possibilita o ingresso de estudantes que já possuam vínculo em curso superior, através de outras modalidades de acesso.

Para as modalidades Reopção (Transferência Interna), Transferência Externa e Portador de Diploma o acesso é possibilitado através de Processo Seletivo para preenchimento das vagas remanescentes/ociosas devidamente publicado em Edital pela Pró-Reitoria de Ensino, no qual consta a lista de cursos e o número de vagas, bem como as normas para a participação no processo.

Alunos regularmente matriculados em curso de Graduação da UNIVASF estão aptos a concorrer às vagas destinadas a Reopção para cursos de área de conhecimento afim ao seu curso de

origem, desde que atendido os seguintes requisitos: tenham integralizado no mínimo 20% da carga horária total do seu curso de origem; e, que disponha de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos do curso anterior e do curso pretendido.

Para concorrer na modalidade Transferência Externa, estão aptos os estudantes de outras IES vinculados a um curso de graduação reconhecido pelo MEC, que tenham cursado no mínimo 20% e no máximo 70% do seu curso de origem, e pretendam transferência para um curso na mesma área de conhecimento na UNIVASF.

As vagas destinadas aos portadores de diploma de graduação plena, devidamente registrado no Ministério da Educação, permitem a obtenção de novo título em outro curso de área de conhecimento afim ao curso concluído, desde que aprovado e classificado em Processo Seletivo.

Resumidamente a admissão de egressos pode ser:

- i. SiSU anual
- ii. Transferência *ex-officio* ou obrigatórias
- iii. Transferência interna ou mudança de curso
- iv. Transferência de outras instituições
- v. Reingresso
- vi. Programa de Discentes-Convênio de Graduação que serão possíveis na existência de vagas ociosas e via Edital de Seleção.

## 9. EGRESSOS<sup>7</sup>

Em torno de 8 egressos.

## 10. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES

Questionário via *Moodle* para os discentes e Questionário online, disponibilizado pela CPA-UNIVASF, para os docentes.

Para aplicação do Questionário de Avaliação de Curso no Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental, a CAC-CENAMB decidiu trabalhar com o questionário já implementado no *moodle* em função de: ter sido aprovado no ano anterior com a assessoria da SAP; viabilidade de aplicação; a metodologia já aplicada; o tempo de exíguo em função da reposição das aulas e do novo Calendário Acadêmico. A escala de avaliação das questões será mudada para: Insuficiente; regular; bom; ótimo e não se aplica.

---

<sup>7</sup> Descrever quantidade de egressos no ano em avaliação. Fazer balanço crítico.



Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

## **11. RESULTADOS**

### **11.1. AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS PELOS DISCENTES**

As disciplinas abaixo relacionadas não foram avaliadas por falta de adesão:

ESTÁGIO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
GÊNESE MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS  
MECÂNICA DOS SOLOS I  
CONSTRUÇÕES RURAIS E AMBIÊNCIA  
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA  
MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

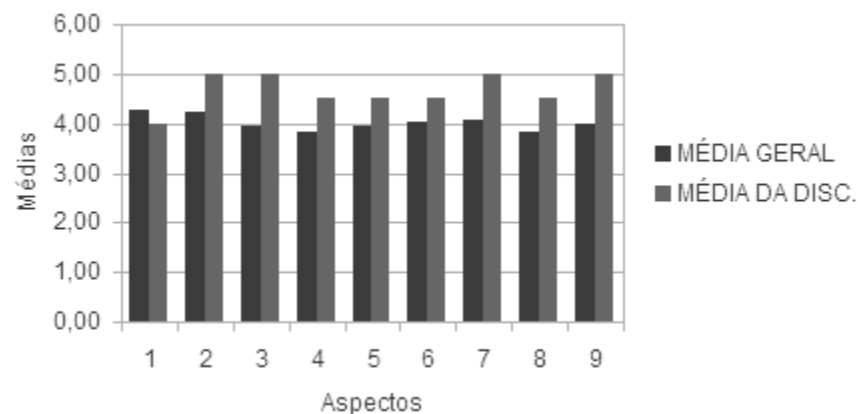
Ressalta-se a baixa adesão dos estudantes no processo de avaliação.

**AGRICULTURA DE PRECISÃO – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	2	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,00	35,36%
2	4,25	5,00	0,00%
3	3,95	5,00	0,00%
4	3,81	4,50	15,71%
5	3,94	4,50	15,71%
6	4,03	4,50	15,71%
7	4,05	5,00	0,00%
8	3,81	4,50	15,71%
9	3,99	5,00	0,00%
10			



**M. GERAL  
ASPECTOS**

**4,01**

**4,67**

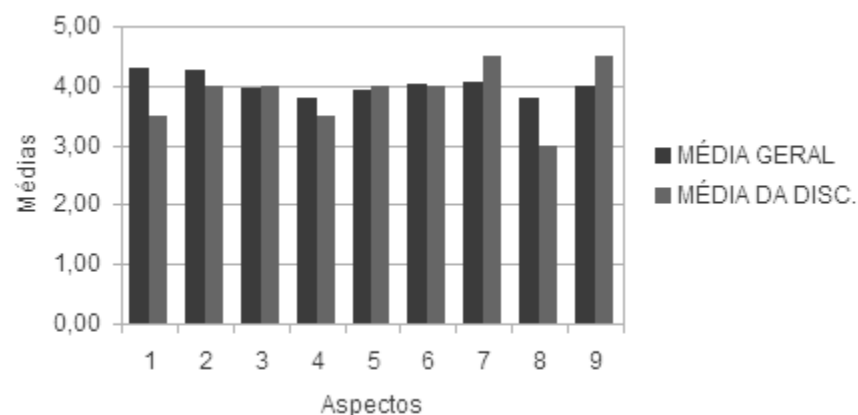
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**ALGORITMO E PROGRAMAÇÃO – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	2	<b>ALUNO(S)</b>
----------------	---	-----------------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIÇÃO (%)
1	4,29	3,50	20,20%
2	4,25	4,00	35,36%
3	3,95	4,00	25,00%
4	3,81	3,50	14,29%
5	3,94	4,00	25,00%
6	4,03	4,00	25,00%
7	4,05	4,50	11,11%
8	3,81	3,00	47,14%
9	3,99	4,50	15,71%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**3,89**

**ASPECTOS**

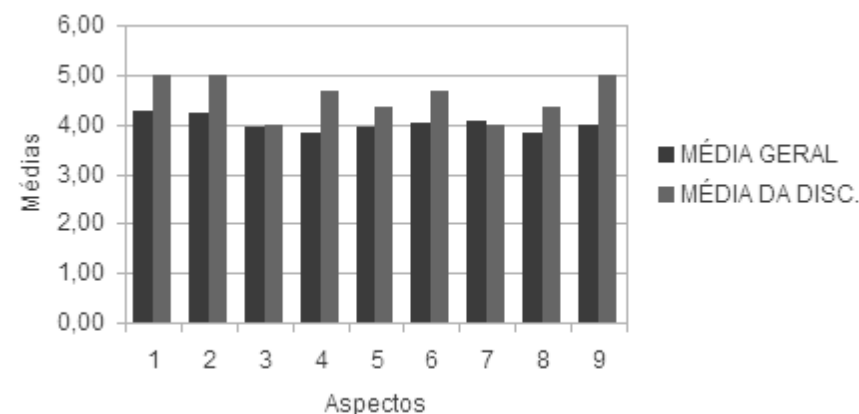
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**AGRONEGÓCIO E ECONOMIA RURAL – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	3	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	5,00	0,00%
2	4,25	5,00	0,00%
3	3,95	4,00	25,00%
4	3,81	4,67	12,37%
5	3,94	4,33	13,32%
6	4,03	4,67	12,37%
7	4,05	4,00	25,00%
8	3,81	4,33	26,65%
9	3,99	5,00	0,00%
10			



**M. GERAL** **4,01** **4,56**

- ASPECTOS**
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
  - 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
  - 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
  - 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
  - 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
  - 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
  - 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
  - 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
  - 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
  - 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**ÁLGEBRA LINEAR – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	7	ALUNO(S)
----------------	---	----------

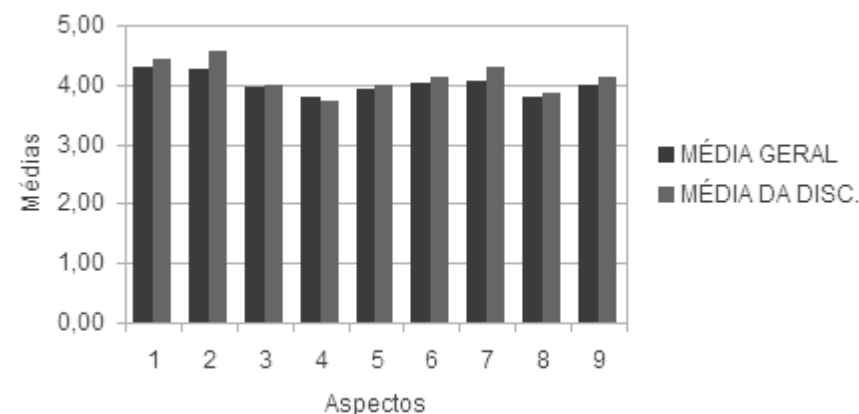
<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIÇÃO (%)
1	4,29	4,43	12,07%
2	4,25	4,57	11,69%
3	3,95	4,00	26,73%
4	3,81	3,71	23,71%
5	3,94	4,00	23,15%
6	4,03	4,14	15,42%
7	4,05	4,29	10,54%
8	3,81	3,86	27,72%
9	3,99	4,14	25,80%
10			

**M. GERAL**

**4,01**

**4,13**



**ASPECTOS**

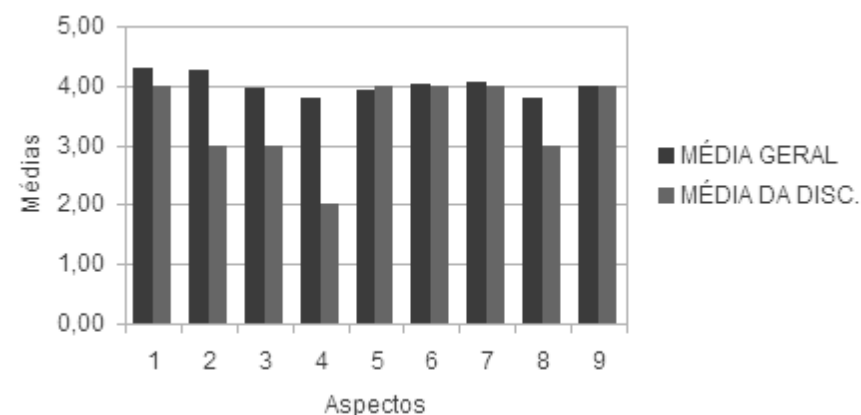
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	1	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIÇÃO (%)
1	4,29	4,00	0,00%
2	4,25	3,00	0,00%
3	3,95	3,00	0,00%
4	3,81	2,00	0,00%
5	3,94	4,00	0,00%
6	4,03	4,00	0,00%
7	4,05	4,00	0,00%
8	3,81	3,00	0,00%
9	3,99	4,00	0,00%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**3,44**

**ASPECTOS**

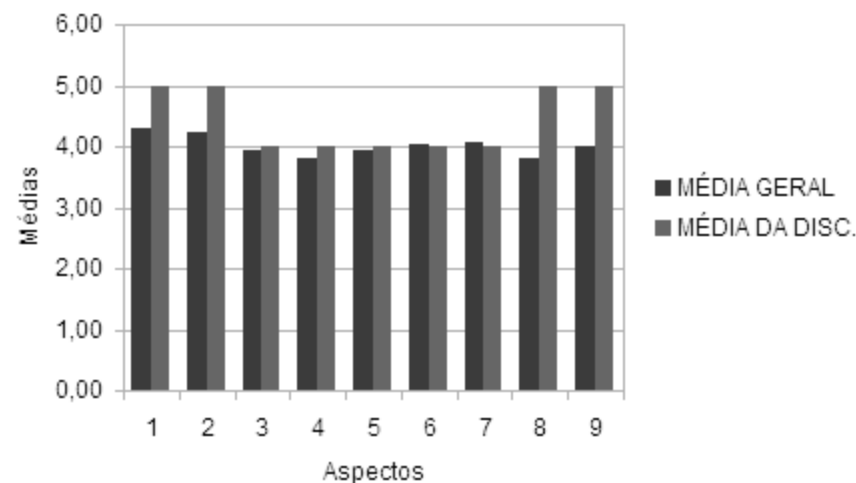
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**AVALIAÇÃO E PERÍCIA DE IMÓVEIS RURAIS – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	1	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIÇÃO (%)
1	4,29	5,00	0,00%
2	4,25	5,00	0,00%
3	3,95	4,00	0,00%
4	3,81	4,00	0,00%
5	3,94	4,00	0,00%
6	4,03	4,00	0,00%
7	4,05	4,00	0,00%
8	3,81	5,00	0,00%
9	3,99	5,00	0,00%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**4,44**

**ASPECTOS**

- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.



**CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	9	ALUNO(S)
----------------	---	----------

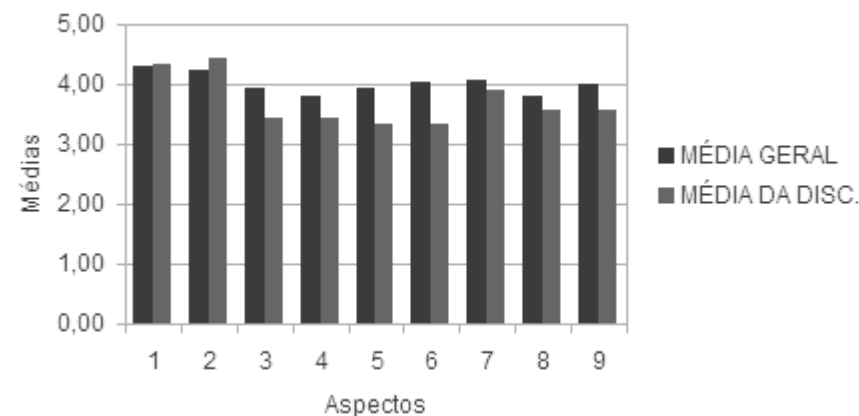
<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,33	25,28%
2	4,25	4,44	16,94%
3	3,95	3,44	25,97%
4	3,81	3,44	21,85%
5	3,94	3,33	22,58%
6	4,03	3,33	12,25%
7	4,05	3,89	21,00%
8	3,81	3,56	27,65%
9	3,99	3,56	22,96%
10			

**M. GERAL**

**4,01**

**3,70**



**ASPECTOS**

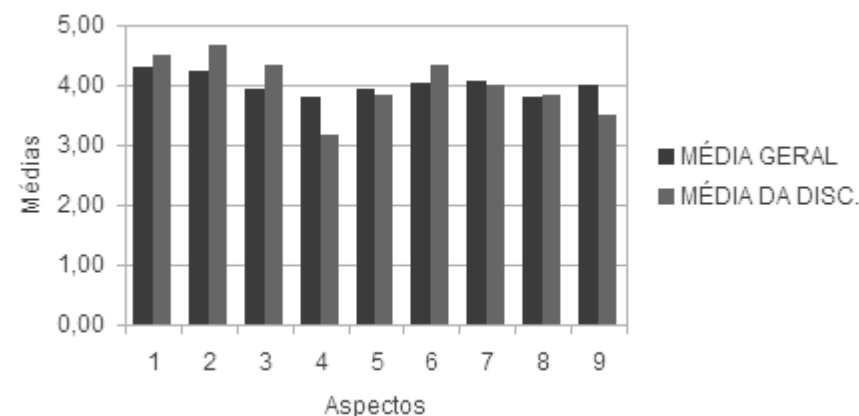
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**CITOLOGIA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	6	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,50	12,17%
2	4,25	4,67	11,07%
3	3,95	4,33	18,84%
4	3,81	3,17	46,48%
5	3,94	3,83	19,64%
6	4,03	4,33	18,84%
7	4,05	4,00	30,62%
8	3,81	3,83	41,79%
9	3,99	3,50	50,31%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**4,02**

**ASPECTOS**

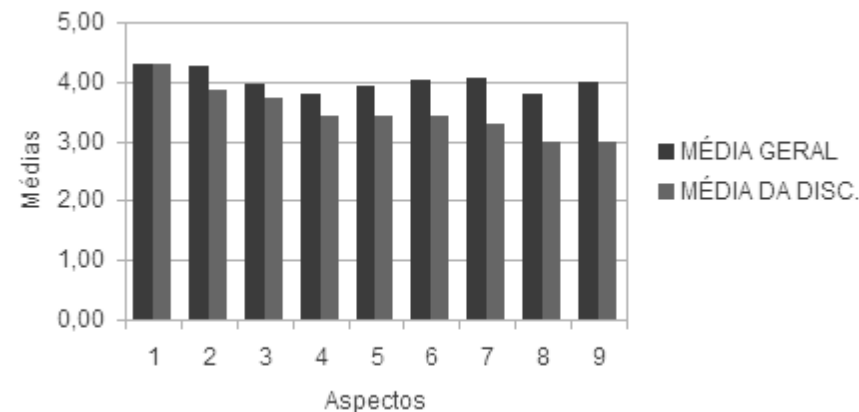
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**CRIAÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	7	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,29	17,64%
2	4,25	3,86	27,72%
3	3,95	3,71	29,96%
4	3,81	3,43	37,11%
5	3,94	3,43	37,11%
6	4,03	3,43	37,11%
7	4,05	3,29	33,86%
8	3,81	3,00	47,14%
9	3,99	3,00	43,03%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**3,49**

**ASPECTOS**

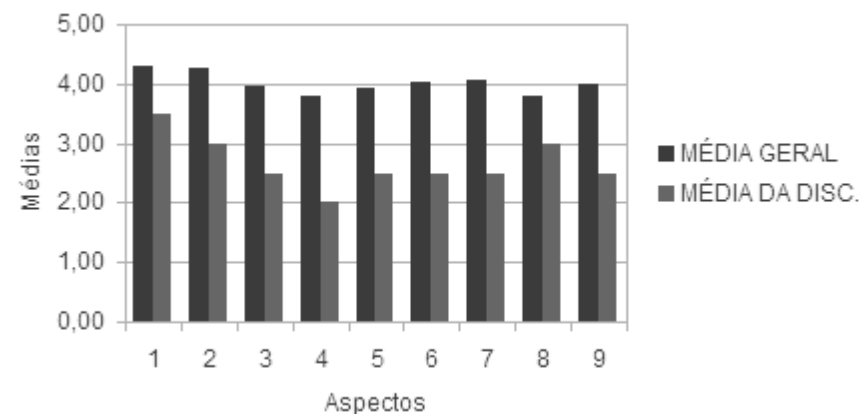
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**DRENAGEM DE SOLOS AGRÍCOLAS – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	2	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIACÃO (%)
1	4,29	3,50	20,20%
2	4,25	3,00	47,14%
3	3,95	2,50	28,28%
4	3,81	2,00	0,00%
5	3,94	2,50	28,28%
6	4,03	2,50	28,28%
7	4,05	2,50	28,28%
8	3,81	3,00	47,14%
9	3,99	2,50	28,28%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**2,67**

**ASPECTOS**

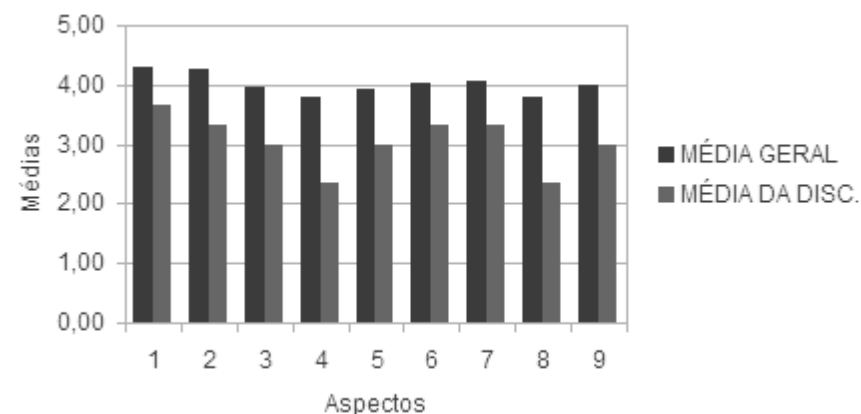
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**ELEMENTOS DE MÁQUINAS I – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	3	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	3,67	15,75%
2	4,25	3,33	17,32%
3	3,95	3,00	33,33%
4	3,81	2,33	24,74%
5	3,94	3,00	33,33%
6	4,03	3,33	17,32%
7	4,05	3,33	17,32%
8	3,81	2,33	24,74%
9	3,99	3,00	0,00%
10			



**M. GERAL** **4,01** **3,04**

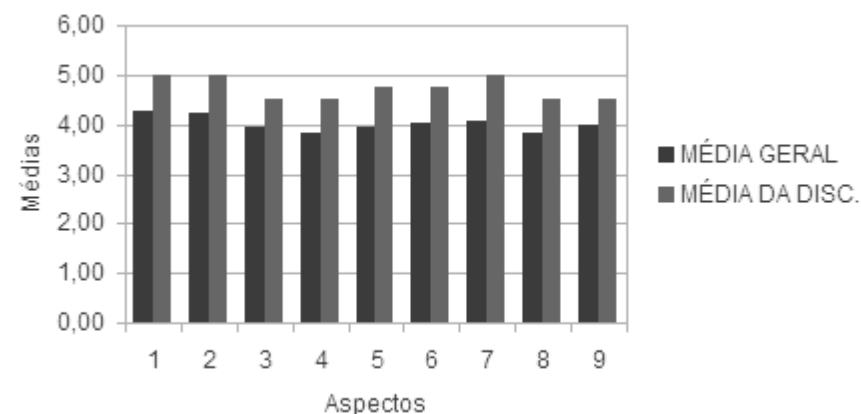
- ASPECTOS**
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
  - 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
  - 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
  - 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
  - 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
  - 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
  - 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
  - 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
  - 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
  - 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**ELETROTÉCNICA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	4	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIÇÃO (%)
1	4,29	5,00	0,00%
2	4,25	5,00	0,00%
3	3,95	4,50	22,22%
4	3,81	4,50	12,83%
5	3,94	4,75	10,53%
6	4,03	4,75	10,53%
7	4,05	5,00	0,00%
8	3,81	4,50	12,83%
9	3,99	4,50	12,83%
10			



**M. GERAL** **4,01** **4,72**

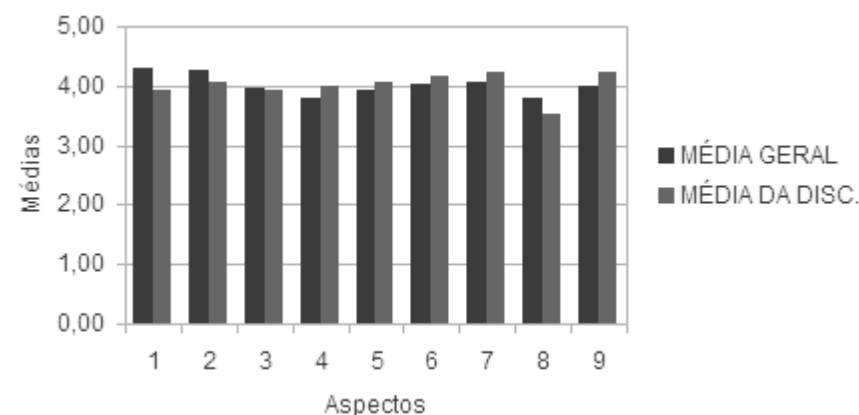
- ASPECTOS**
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
  - 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
  - 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
  - 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
  - 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
  - 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
  - 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
  - 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
  - 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
  - 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA – 2012.1**

**ADESÃO:** 13 **ALUNO(S)**

**CLASSIF.:** Não se Aplica (1,0) Insuficiente (2,0) Regular (3,0) Bom (4,0) Ótimo (5,0)

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIACÃO (%)
1	4,29	3,92	20,81%
2	4,25	4,08	13,43%
3	3,95	3,92	13,16%
4	3,81	4,00	13,69%
5	3,94	4,08	20,03%
6	4,03	4,15	12,43%
7	4,05	4,23	19,30%
8	3,81	3,54	11,54%
9	3,99	4,23	12,21%
10			



**M. GERAL** **4,01** **4,02**

- ASPECTOS**
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
  - 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
  - 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
  - 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
  - 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
  - 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
  - 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
  - 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
  - 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
  - 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**FÍSICA BÁSICA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	3	ALUNO(S)
----------------	---	----------

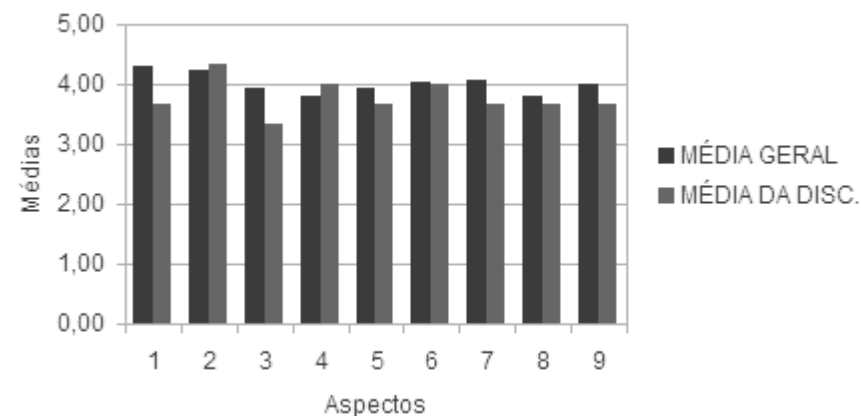
<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	3,67	15,75%
2	4,25	4,33	13,32%
3	3,95	3,33	17,32%
4	3,81	4,00	0,00%
5	3,94	3,67	15,75%
6	4,03	4,00	0,00%
7	4,05	3,67	15,75%
8	3,81	3,67	31,49%
9	3,99	3,67	15,75%
10			

**M. GERAL**

**4,01**

**3,78**



**ASPECTOS**

- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

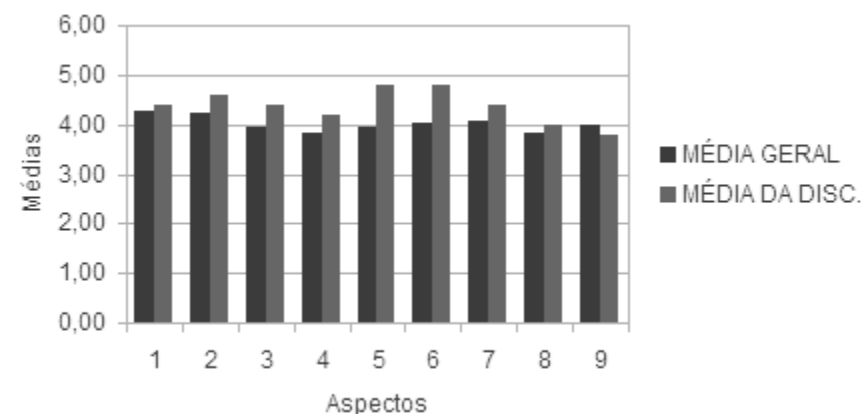


**FÍSICA EXPERIMENTAL I – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	5	<b>ALUNO(S)</b>
----------------	---	-----------------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIÇÃO (%)
1	4,29	4,40	30,49%
2	4,25	4,60	19,44%
3	3,95	4,40	30,49%
4	3,81	4,20	26,08%
5	3,94	4,80	9,32%
6	4,03	4,80	9,32%
7	4,05	4,40	20,33%
8	3,81	4,00	35,36%
9	3,99	3,80	34,31%
10			



**M. GERAL** **4,01** **4,38**

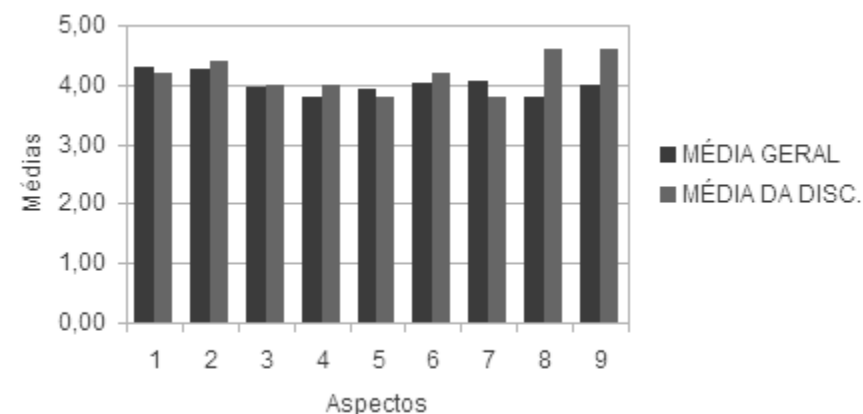
- ASPECTOS**
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
  - 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
  - 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
  - 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
  - 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
  - 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
  - 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
  - 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
  - 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
  - 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**FÍSICA EXPERIMENTAL II – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	5	<b>ALUNO(S)</b>
----------------	---	-----------------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,20	19,92%
2	4,25	4,40	12,45%
3	3,95	4,00	22,36%
4	3,81	4,00	15,81%
5	3,94	3,80	25,78%
6	4,03	4,20	17,82%
7	4,05	3,80	19,69%
8	3,81	4,60	11,91%
9	3,99	4,60	11,91%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**4,18**

**ASPECTOS**

- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

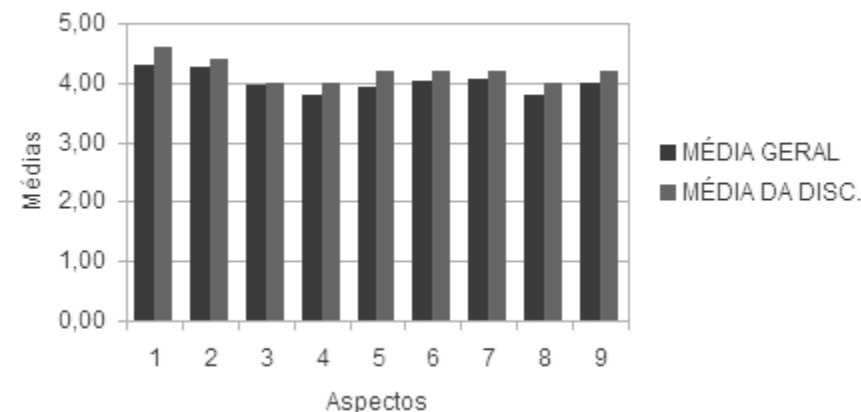
**FÍSICA EXPERIMENTAL III – 2012.1**

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

<b>ADESÃO:</b>	5	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIÇÃO (%)
1	4,29	4,60	11,91%
2	4,25	4,40	12,45%
3	3,95	4,00	27,39%
4	3,81	4,00	27,39%
5	3,94	4,20	17,82%
6	4,03	4,20	17,82%
7	4,05	4,20	17,82%
8	3,81	4,00	30,62%
9	3,99	4,20	31,04%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**4,20**

**ASPECTOS**

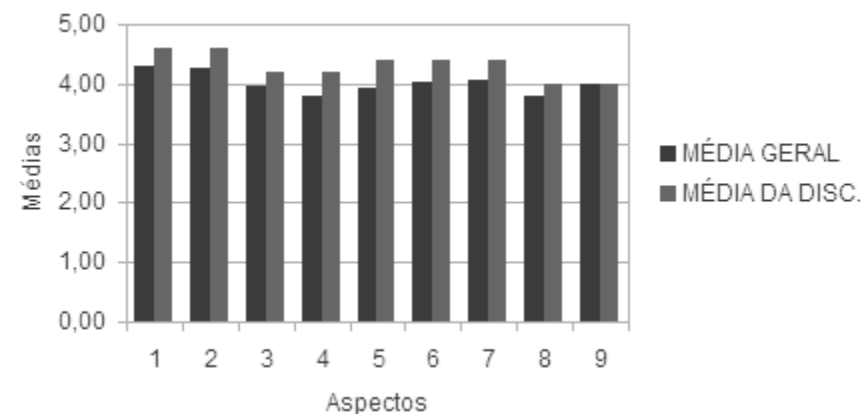
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**FÍSICA TEÓRICA I – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	5	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,60	11,91%
2	4,25	4,60	11,91%
3	3,95	4,20	17,82%
4	3,81	4,20	27,77%
5	3,94	4,40	18,18%
6	4,03	4,40	11,13%
7	4,05	4,40	11,13%
8	3,81	4,00	25,00%
9	3,99	4,00	25,00%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**4,31**

**ASPECTOS**

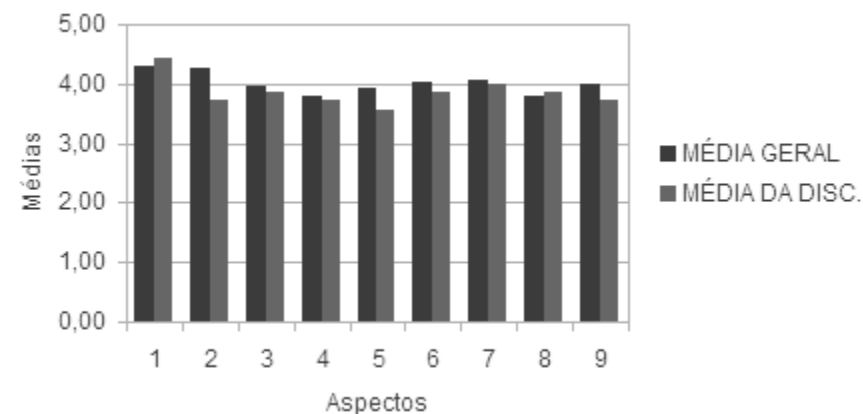
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**FÍSICA TEÓRICA II – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	7	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,43	12,07%
2	4,25	3,71	25,61%
3	3,95	3,86	25,66%
4	3,81	3,71	27,74%
5	3,94	3,57	25,30%
6	4,03	3,86	25,66%
7	4,05	4,00	23,15%
8	3,81	3,86	27,72%
9	3,99	3,71	29,96%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**3,86**

**ASPECTOS**

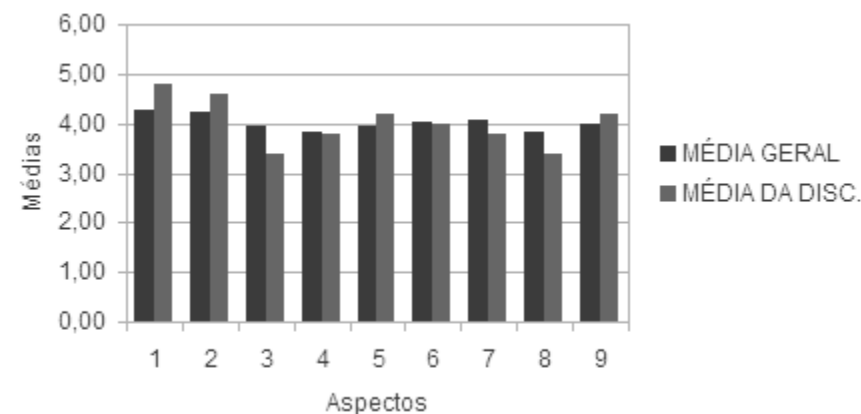
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**FÍSICA TEÓRICA III – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	5	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,80	9,32%
2	4,25	4,60	11,91%
3	3,95	3,40	35,29%
4	3,81	3,80	25,78%
5	3,94	4,20	17,82%
6	4,03	4,00	27,39%
7	4,05	3,80	30,69%
8	3,81	3,40	33,53%
9	3,99	4,20	31,04%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**4,02**

**ASPECTOS**

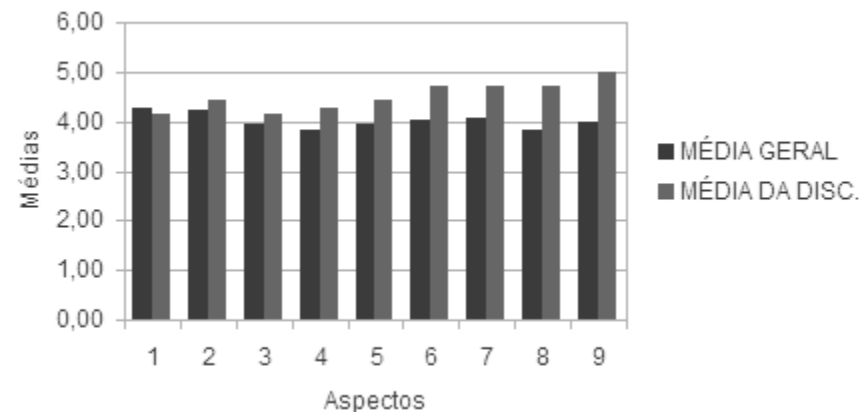
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**FITOTECNIA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	7	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,14	26,44%
2	4,25	4,43	18,44%
3	3,95	4,14	26,44%
4	3,81	4,29	17,56%
5	3,94	4,43	27,35%
6	4,03	4,71	10,95%
7	4,05	4,71	10,95%
8	3,81	4,71	10,95%
9	3,99	5,00	0,00%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**4,51**

**ASPECTOS**

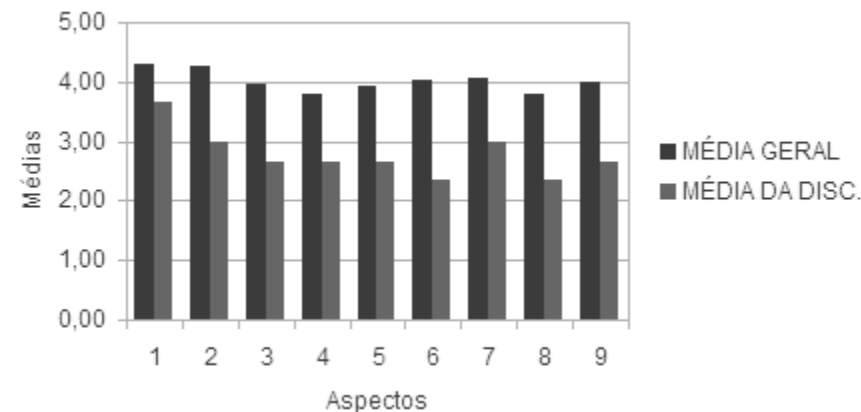
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**GEOMETRIA ANALÍTICA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	3	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	3,67	15,75%
2	4,25	3,00	33,33%
3	3,95	2,67	17,68%
4	3,81	2,67	17,68%
5	3,94	2,67	17,68%
6	4,03	2,33	20,20%
7	4,05	3,00	27,22%
8	3,81	2,33	24,74%
9	3,99	2,67	21,65%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**2,78**

**ASPECTOS**

- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

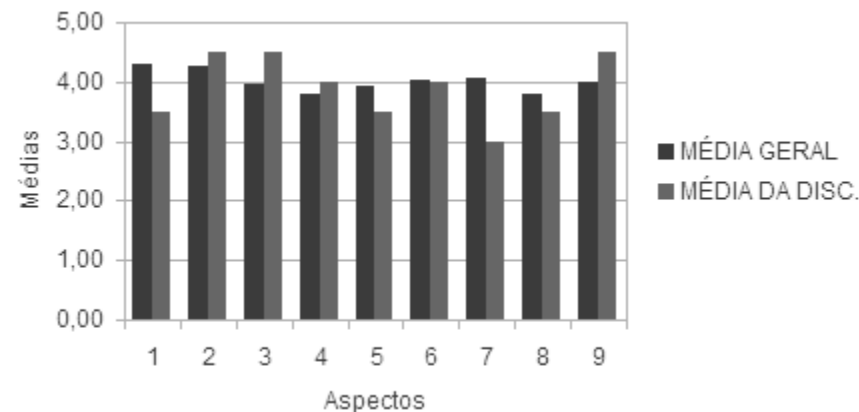


**GEOPROCESSAMENTO – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	2	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	3,50	20,20%
2	4,25	4,50	15,71%
3	3,95	4,50	15,71%
4	3,81	4,00	0,00%
5	3,94	3,50	20,20%
6	4,03	4,00	0,00%
7	4,05	3,00	47,14%
8	3,81	3,50	20,20%
9	3,99	4,50	15,71%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**3,89**

**ASPECTOS**

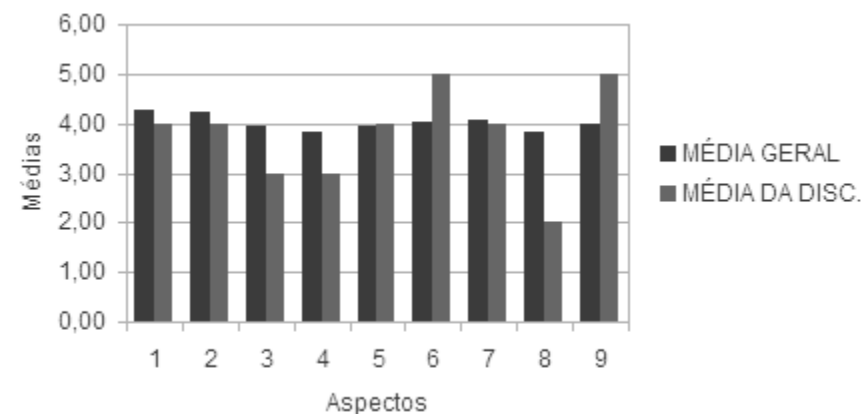
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**GESTÃO E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	1	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,00	0,00%
2	4,25	4,00	0,00%
3	3,95	3,00	0,00%
4	3,81	3,00	0,00%
5	3,94	4,00	0,00%
6	4,03	5,00	0,00%
7	4,05	4,00	0,00%
8	3,81	2,00	0,00%
9	3,99	5,00	0,00%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**3,78**

**ASPECTOS**

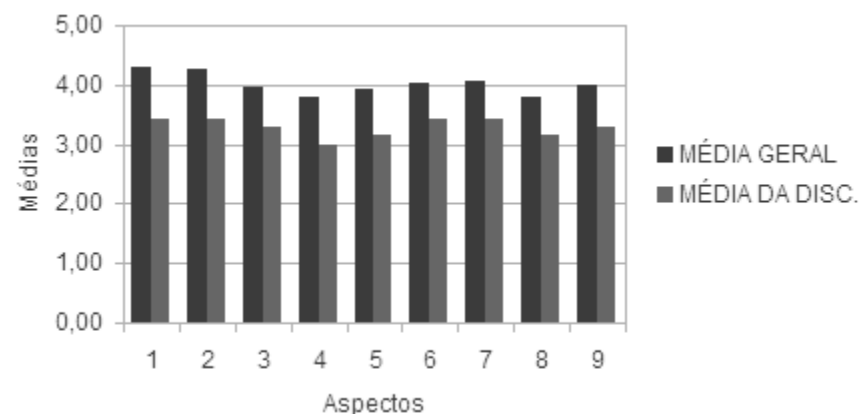
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**HIDRÁULICA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	7	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIÇÃO (%)
1	4,29	3,43	28,46%
2	4,25	3,43	28,46%
3	3,95	3,29	26,80%
4	3,81	3,00	25,20%
5	3,94	3,14	20,33%
6	4,03	3,43	14,43%
7	4,05	3,43	14,43%
8	3,81	3,14	28,63%
9	3,99	3,29	23,01%
10			



**M. GERAL** **4,01** **3,29**

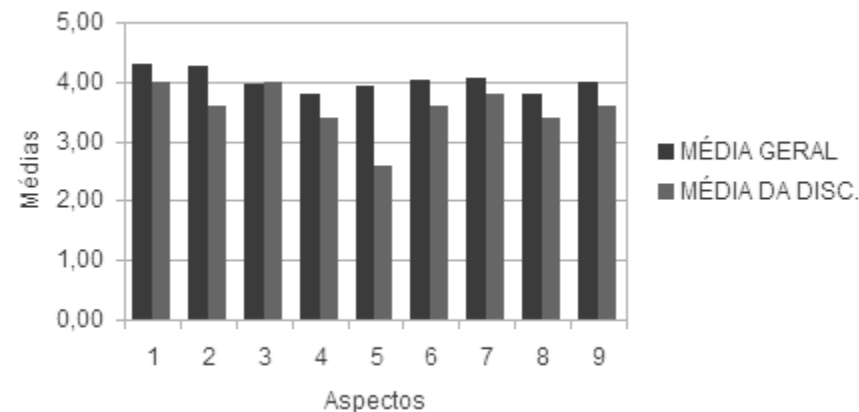
- ASPECTOS**
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
  - 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
  - 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
  - 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
  - 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
  - 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
  - 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
  - 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
  - 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
  - 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**HIDROLOGIA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	5	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,00	25,00%
2	4,25	3,60	24,85%
3	3,95	4,00	15,81%
4	3,81	3,40	29,99%
5	3,94	2,60	39,22%
6	4,03	3,60	28,33%
7	4,05	3,80	19,69%
8	3,81	3,40	33,53%
9	3,99	3,60	31,67%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**3,56**

**ASPECTOS**

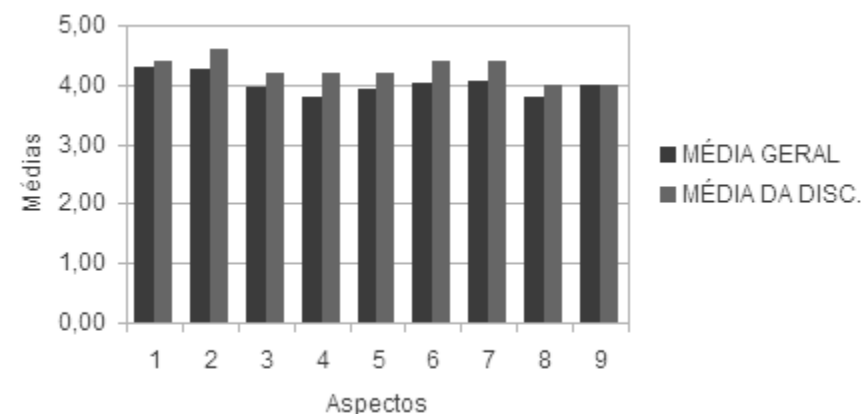
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	5	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIÇÃO (%)
1	4,29	4,40	12,45%
2	4,25	4,60	11,91%
3	3,95	4,20	9,52%
4	3,81	4,20	17,82%
5	3,94	4,20	9,52%
6	4,03	4,40	11,13%
7	4,05	4,40	11,13%
8	3,81	4,00	17,68%
9	3,99	4,00	17,68%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**4,27**

**ASPECTOS**

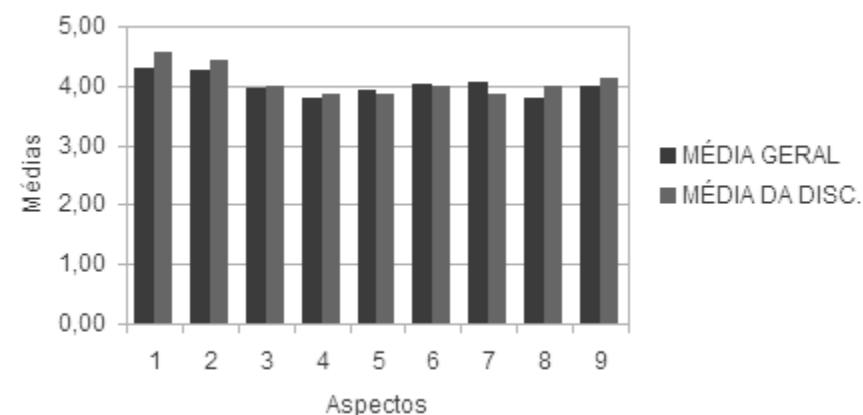
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**MATERIAIS E TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	7	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIÇÃO (%)
1	4,29	4,57	11,69%
2	4,25	4,43	12,07%
3	3,95	4,00	18,90%
4	3,81	3,86	16,56%
5	3,94	3,86	16,56%
6	4,03	4,00	13,36%
7	4,05	3,86	16,56%
8	3,81	4,00	25,00%
9	3,99	4,14	21,72%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**4,08**

**ASPECTOS**

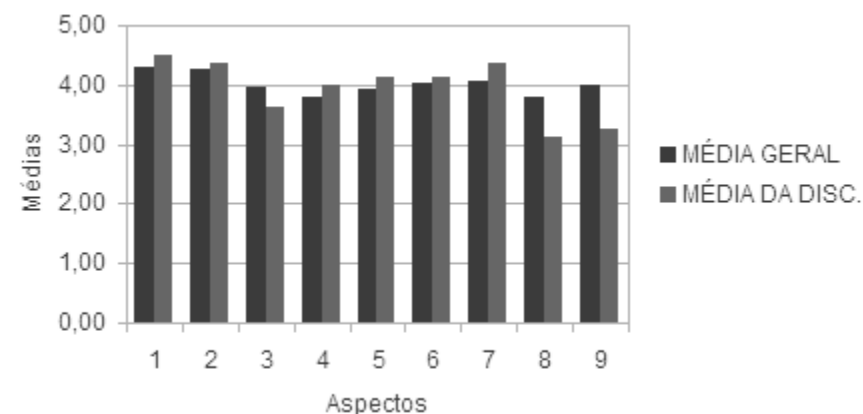
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**MECÂNICA DOS SÓLIDOS I – ESTÁTICA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	8	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,50	11,88%
2	4,25	4,38	17,01%
3	3,95	3,63	27,37%
4	3,81	4,00	27,95%
5	3,94	4,13	22,47%
6	4,03	4,13	25,53%
7	4,05	4,38	15,91%
8	3,81	3,13	36,03%
9	3,99	3,25	21,76%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**3,94**

**ASPECTOS**

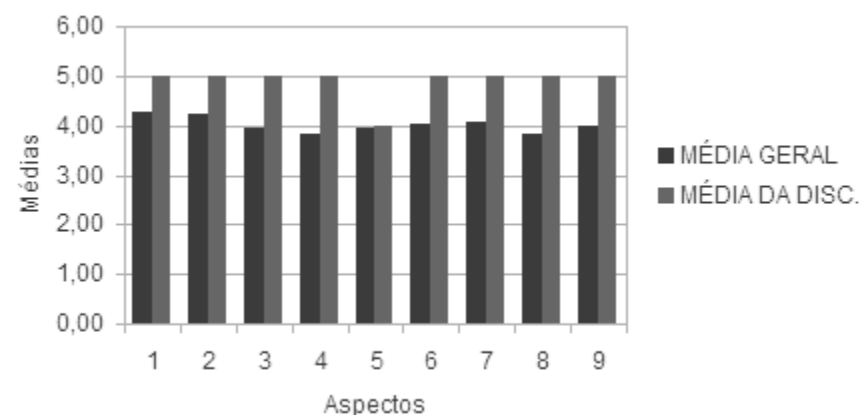
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	1	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIÇÃO (%)
1	4,29	5,00	0,00%
2	4,25	5,00	0,00%
3	3,95	5,00	0,00%
4	3,81	5,00	0,00%
5	3,94	4,00	0,00%
6	4,03	5,00	0,00%
7	4,05	5,00	0,00%
8	3,81	5,00	0,00%
9	3,99	5,00	0,00%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**4,89**

**ASPECTOS**

- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

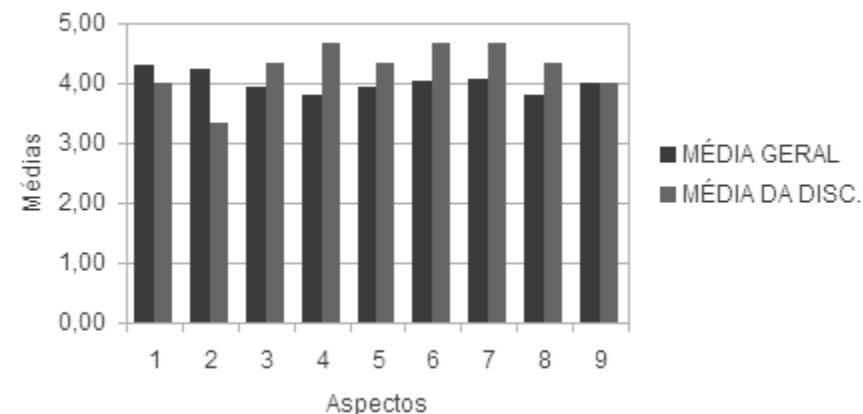


**METODOLOGIA DA PESQUISA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	3	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,00	25,00%
2	4,25	3,33	34,64%
3	3,95	4,33	13,32%
4	3,81	4,67	12,37%
5	3,94	4,33	13,32%
6	4,03	4,67	12,37%
7	4,05	4,67	12,37%
8	3,81	4,33	13,32%
9	3,99	4,00	0,00%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**4,26**

**ASPECTOS**

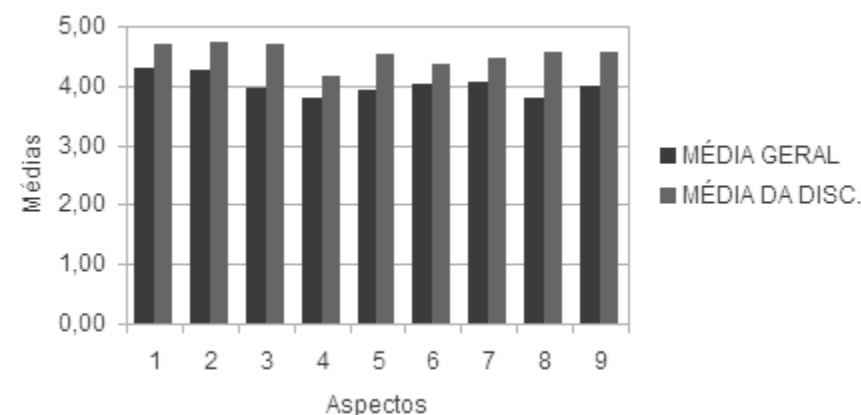
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**MICROBIOLOGIA GERAL – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	19	ALUNO(S)
----------------	----	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,68	12,43%
2	4,25	4,74	11,86%
3	3,95	4,68	12,10%
4	3,81	4,16	22,43%
5	3,94	4,53	13,16%
6	4,03	4,37	15,24%
7	4,05	4,47	15,16%
8	3,81	4,58	13,26%
9	3,99	4,56	13,52%
10			



**M. GERAL** **4,01** **4,53**

- ASPECTOS**
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
  - 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
  - 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
  - 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
  - 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
  - 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
  - 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
  - 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
  - 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
  - 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**POLUIÇÃO AMBIENTAL – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	2	ALUNO(S)
----------------	---	----------

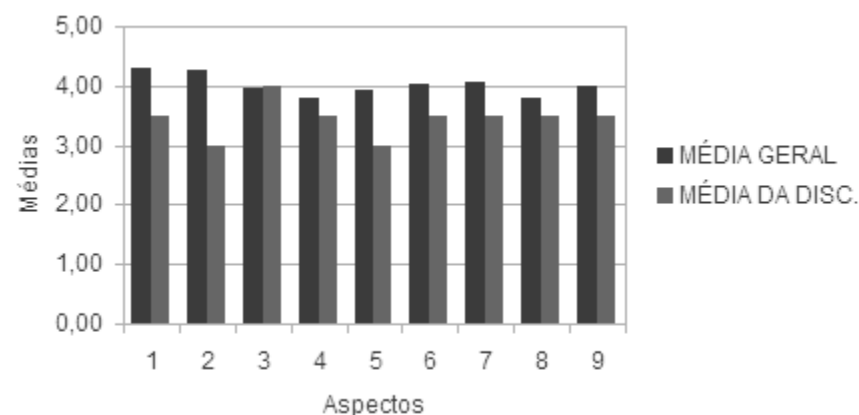
<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	3,50	20,20%
2	4,25	3,00	0,00%
3	3,95	4,00	0,00%
4	3,81	3,50	14,29%
5	3,94	3,00	33,33%
6	4,03	3,50	14,29%
7	4,05	3,50	14,29%
8	3,81	3,50	20,20%
9	3,99	3,50	20,20%
10			

**M. GERAL**

**4,01**

**3,44**



**ASPECTOS**

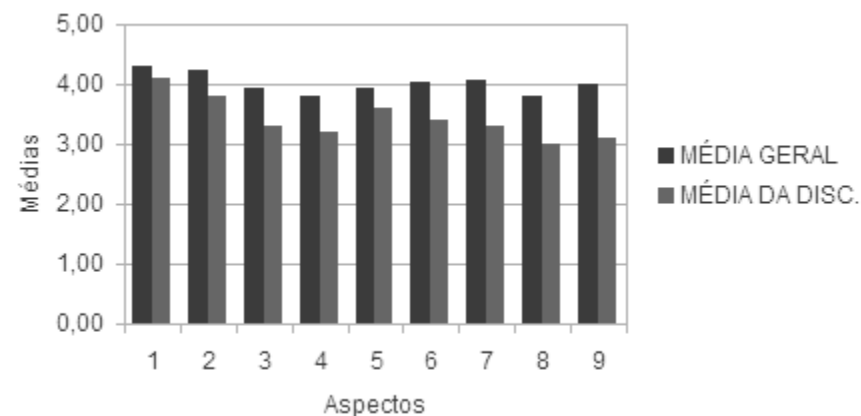
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**QUÍMICA ANALÍTICA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	10	ALUNO(S)
----------------	----	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIÇÃO (%)
1	4,29	4,10	15,43%
2	4,25	3,80	19,81%
3	3,95	3,30	35,43%
4	3,81	3,20	26,15%
5	3,94	3,60	28,69%
6	4,03	3,40	28,92%
7	4,05	3,30	33,20%
8	3,81	3,00	40,37%
9	3,99	3,10	26,99%
10			



**M. GERAL** **4,01** **3,42**

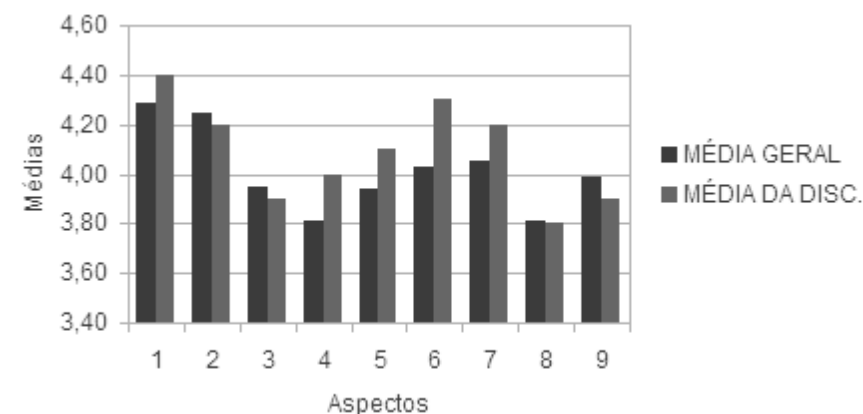
- ASPECTOS**
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
  - 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
  - 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
  - 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
  - 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
  - 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
  - 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
  - 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
  - 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
  - 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**QUÍMICA ORGÂNICA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	10	ALUNO(S)
----------------	----	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,40	11,74%
2	4,25	4,20	15,06%
3	3,95	3,90	26,48%
4	3,81	4,00	18,82%
5	3,94	4,10	15,43%
6	4,03	4,30	9,49%
7	4,05	4,20	15,06%
8	3,81	3,80	35,95%
9	3,99	3,90	19,30%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**4,09**

**ASPECTOS**

- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**SANEAMENTO BÁSICO – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	3	ALUNO(S)
----------------	---	----------

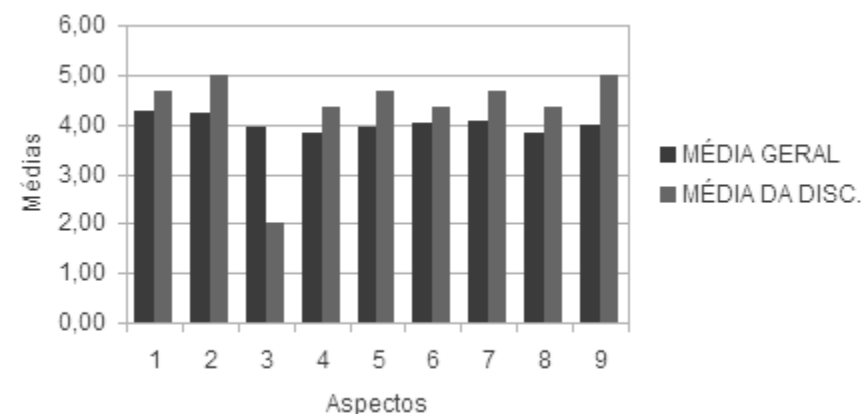
<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIACÃO (%)
1	4,29	4,67	12,37%
2	4,25	5,00	0,00%
3	3,95	2,00	50,00%
4	3,81	4,33	13,32%
5	3,94	4,67	12,37%
6	4,03	4,33	13,32%
7	4,05	4,67	12,37%
8	3,81	4,33	13,32%
9	3,99	5,00	0,00%
10			

**M. GERAL** **4,01** **4,33**

**ASPECTOS**

- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

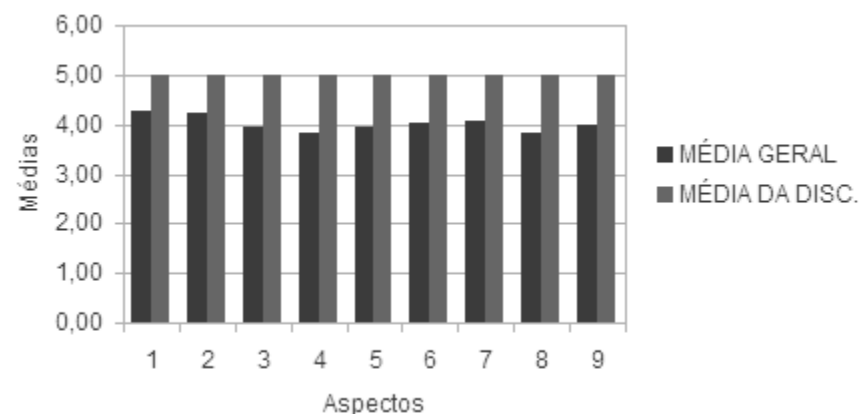


**TECNOLOGIA PÓS-COLHEITA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	1	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	5,00	0,00%
2	4,25	5,00	0,00%
3	3,95	5,00	0,00%
4	3,81	5,00	0,00%
5	3,94	5,00	0,00%
6	4,03	5,00	0,00%
7	4,05	5,00	0,00%
8	3,81	5,00	0,00%
9	3,99	5,00	0,00%
10			



**M. GERAL** **4,01** **5,00**

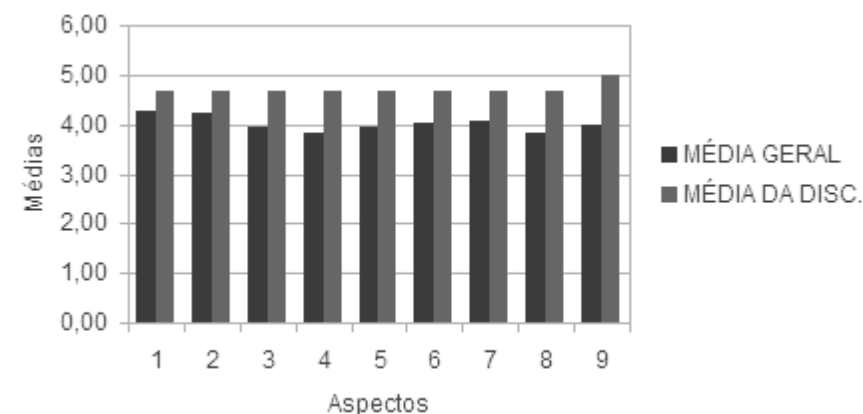
- ASPECTOS**
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
  - 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
  - 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
  - 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
  - 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
  - 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
  - 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
  - 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
  - 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
  - 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**TÓPICOS DE ADMINISTRAÇÃO RURAL – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	3	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,67	12,37%
2	4,25	4,67	12,37%
3	3,95	4,67	12,37%
4	3,81	4,67	12,37%
5	3,94	4,67	12,37%
6	4,03	4,67	12,37%
7	4,05	4,67	12,37%
8	3,81	4,67	12,37%
9	3,99	5,00	0,00%
10			



**M. GERAL** **4,01** **4,70**

- ASPECTOS**
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
  - 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
  - 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
  - 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
  - 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
  - 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
  - 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
  - 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
  - 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
  - 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

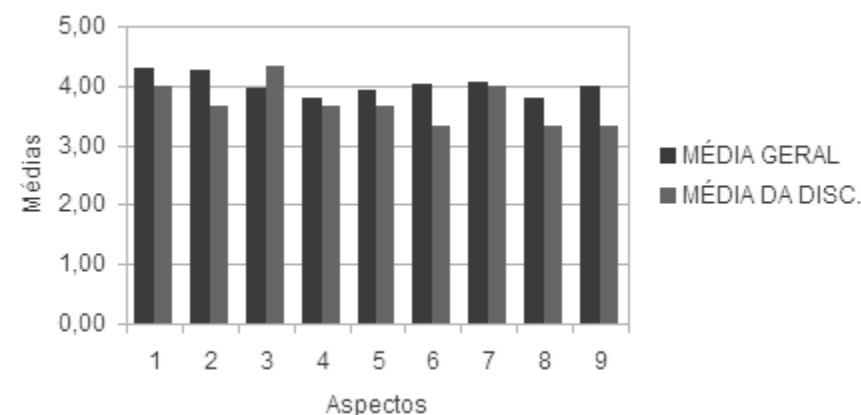


**TÓPICOS ESPECIAIS EM ENGENHARIA AGRÍCOLA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	3	ALUNO(S)
----------------	---	----------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIACÃO (%)
1	4,29	4,00	25,00%
2	4,25	3,67	41,66%
3	3,95	4,33	13,32%
4	3,81	3,67	41,66%
5	3,94	3,67	41,66%
6	4,03	3,33	34,64%
7	4,05	4,00	25,00%
8	3,81	3,33	34,64%
9	3,99	3,33	34,64%
10			



**M. GERAL**

**4,01**

**3,70**

**ASPECTOS**

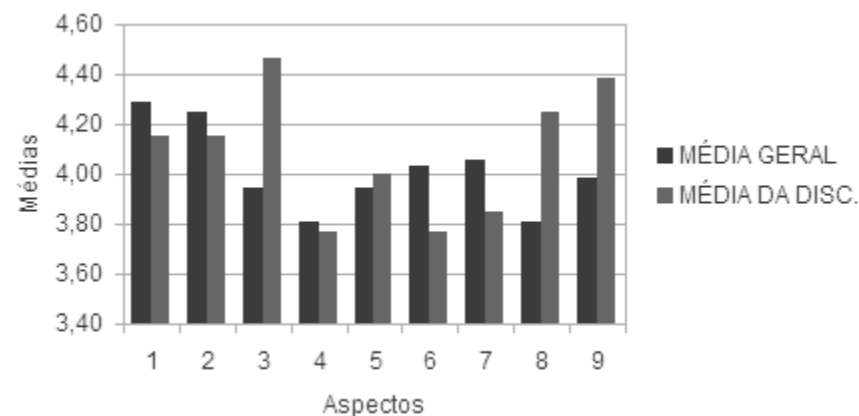
- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

**TOPOGRAFIA PLANIMETRIA – 2012.1**

<b>ADESÃO:</b>	13	<b>ALUNO(S)</b>
----------------	----	-----------------

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA GERAL	MÉDIA DA DISC.	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	4,29	4,15	12,43%
2	4,25	4,15	12,43%
3	3,95	4,46	16,87%
4	3,81	3,77	21,66%
5	3,94	4,00	13,69%
6	4,03	3,77	19,97%
7	4,05	3,85	21,23%
8	3,81	4,25	19,2s1%
9	3,99	4,38	9,31%
10			



**M. GERAL**

**4,01                      4,09**

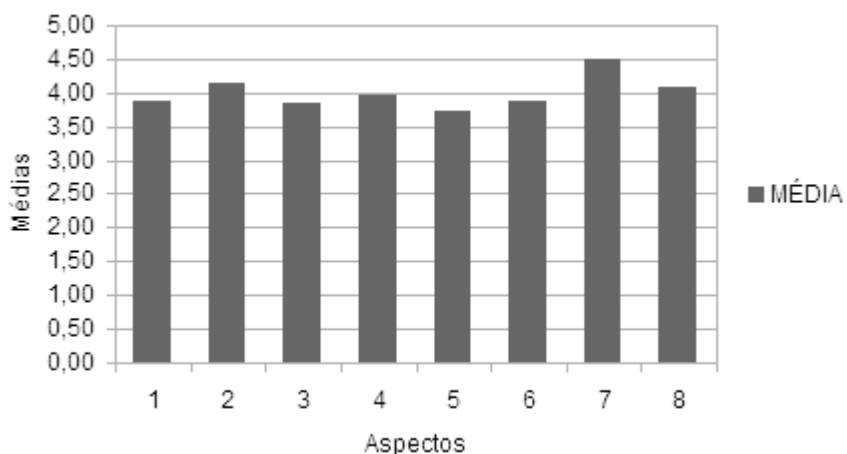
**ASPECTOS**

- 1.) O conteúdo da disciplina está sendo cumprido?
- 2.) Foi demonstrada organização do conteúdo, em formato compatível ao apresentado no programa da disciplina no início das aulas?
- 3.) Sou incentivado a discutir os resultados e as conclusões das aulas teórico-prática?
- 4.) A metodologia adotada oportuniza o interagir com outras disciplinas?
- 5.) Os instrumentos utilizados avaliam o seu conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?
- 6.) A avaliação adotada na disciplina é coerente com os objetivos propostos?
- 7.) A avaliação adotada na disciplina é compatível com o seu conteúdo?
- 8.) Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino- aprendizagem?
- 9.) A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino- aprendizagem?
- 10.) Deixe sua sugestão no espaço abaixo para melhorarmos cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem.

## 11.2. AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

<b>CLASSIF.:</b>	Não se Aplica (1,0)	Insuficiente (2,0)	Regular (3,0)	Bom (4,0)	Ótimo (5,0)
------------------	------------------------	-----------------------	------------------	--------------	----------------

ASPECTO	MÉDIA	COEF. DE VARIAÇÃO (%)
1	3,87	14,91%
2	4,13	23,16%
3	3,84	13,01%
4	3,96	37,89%
5	3,73	13,42%
6	3,89	21,00%
7	4,51	12,81%
8	4,07	23,52%



**M. GERAL**

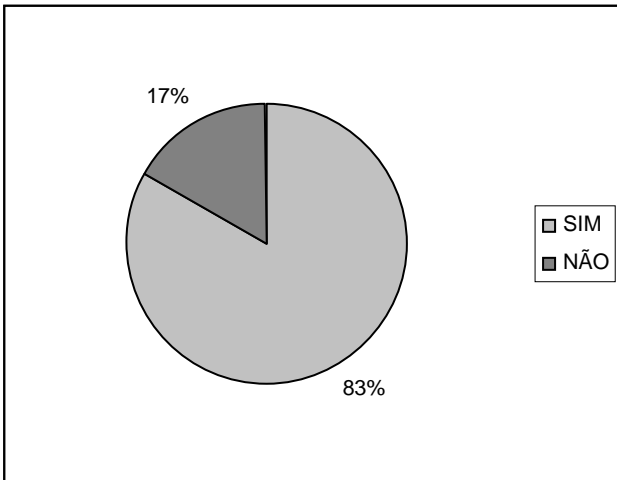
**4,00**

### ASPECTOS

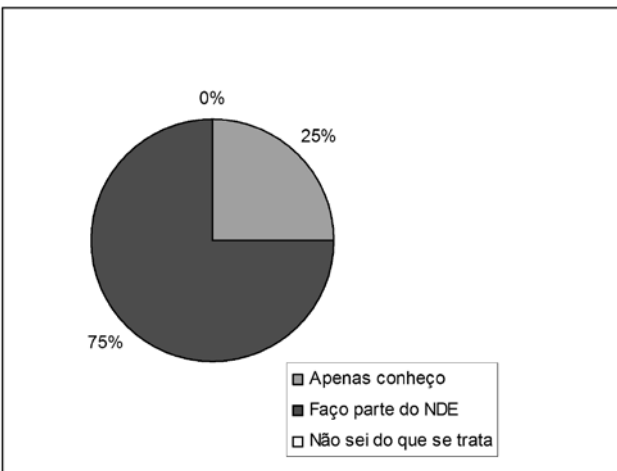
- 1.) Ao iniciar a disciplina eu possuía a formação básica necessária para alcançar um bom desempenho?
- 2.) Estudo e faço as atividades (trabalho, leituras, etc) exigidas na disciplina?
- 3.) Eu me dediquei uma quantidade de horas suficientes para garantir minha aprendizagem?
- 4.) Compreendi a aplicação do conteúdo ministrado (teórico e prático) na minha formação profissional?
- 5.) Compreendi os conceitos dos casos e pude auxiliar meus colegas em seus estudos?
- 6.) Tenho apresentado um bom desempenho com relação ao processo ensino- aprendizagem?
- 7.) Sou assíduo às aulas?
- 8.) Procuo estabelecer relação entre o conteúdo abordado na disciplina e outros conteúdos ou fatos já conhecidos?

### 11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES<sup>8</sup>

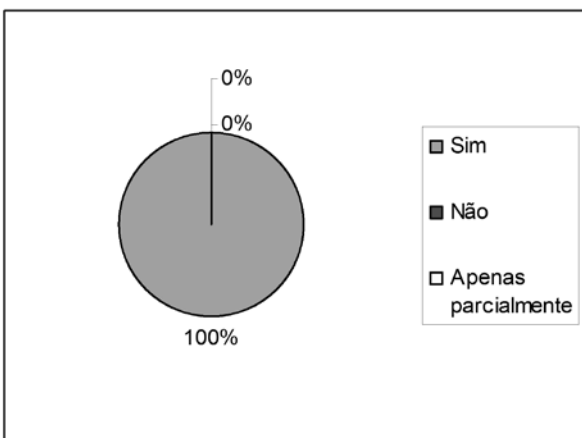
1. Você tem conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf?



2. Sobre o NDE do curso?

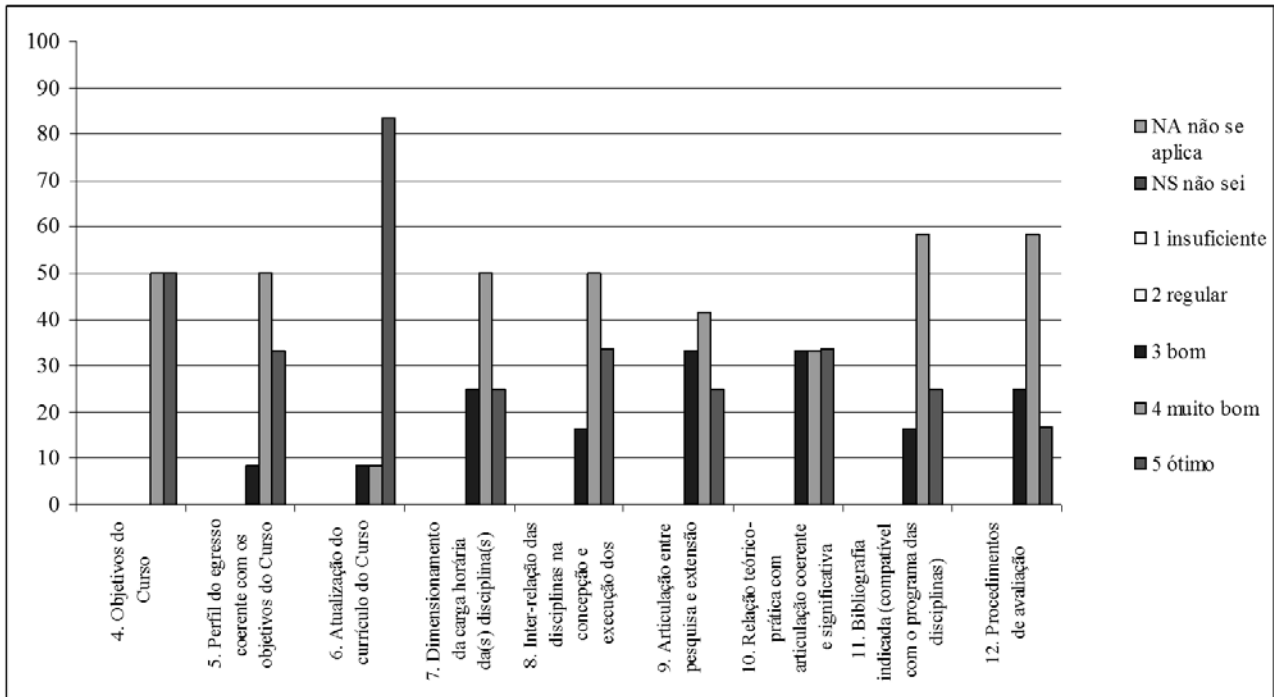


3. Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação onde está lotado?



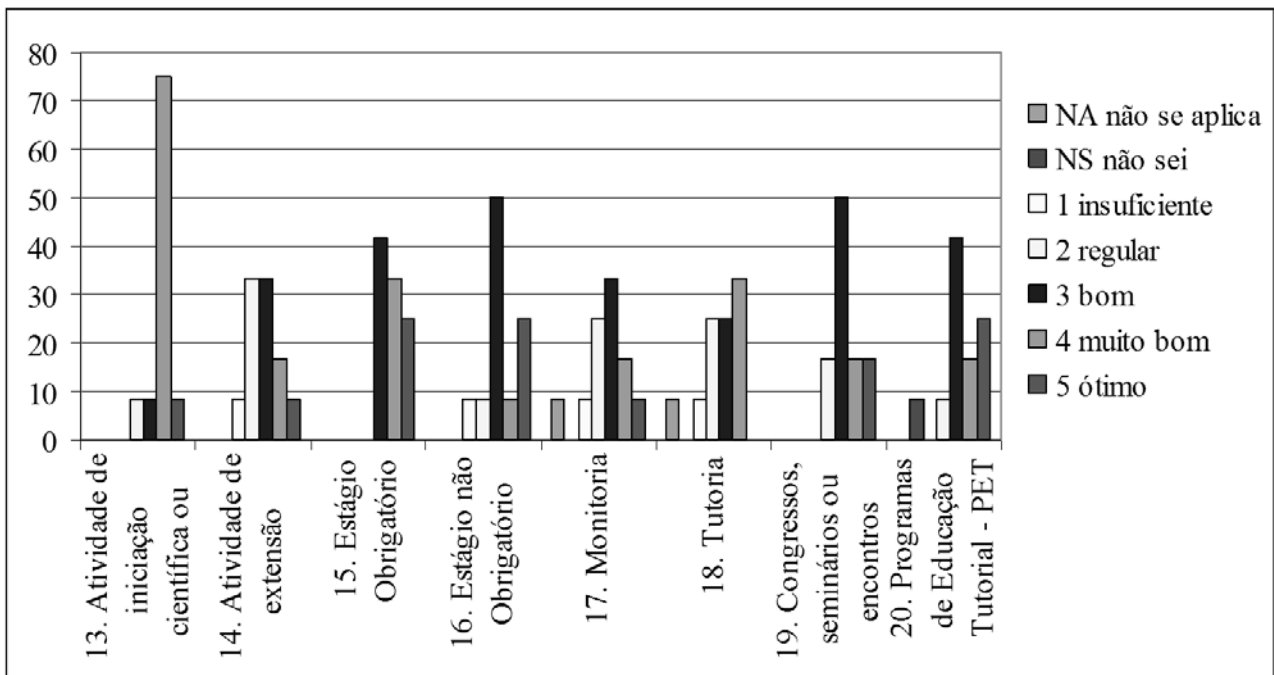
### PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (questões 4 a 12)

<sup>8</sup> Inserir avaliações e autoavaliações.



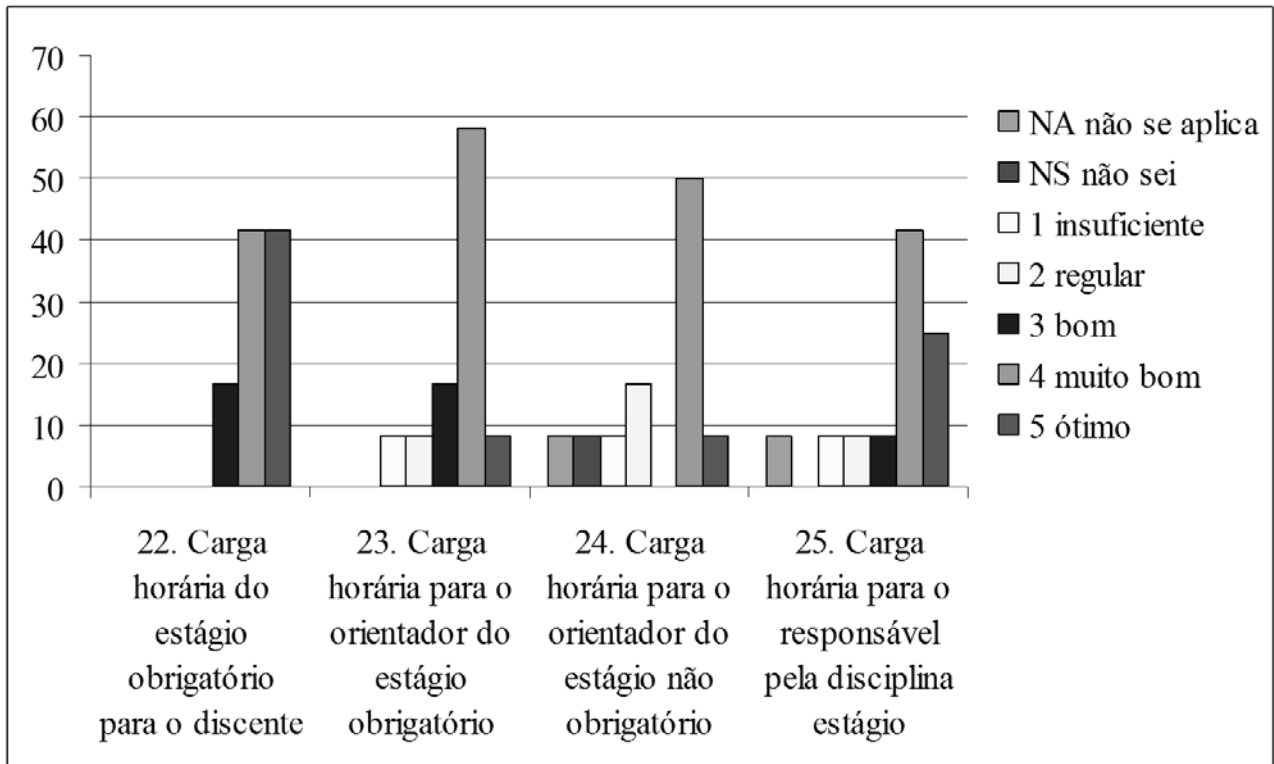
### ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Questões 13 a 21 - a) Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso?

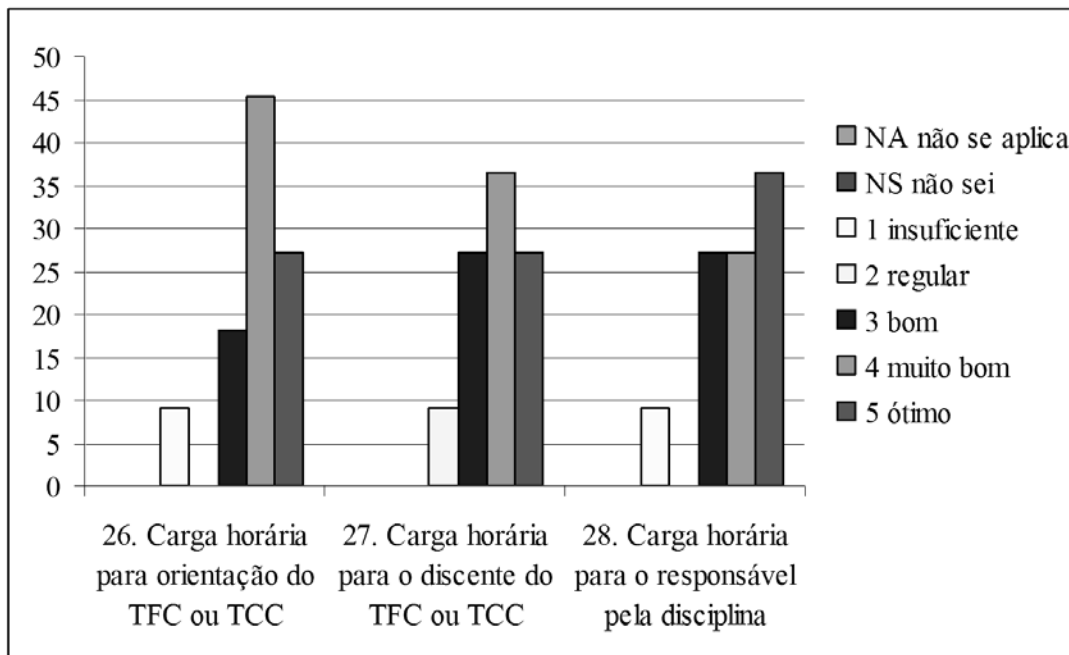


Questões 22 a 25 - b) Com relação ao estágio obrigatório (aos cursos que já o executam)

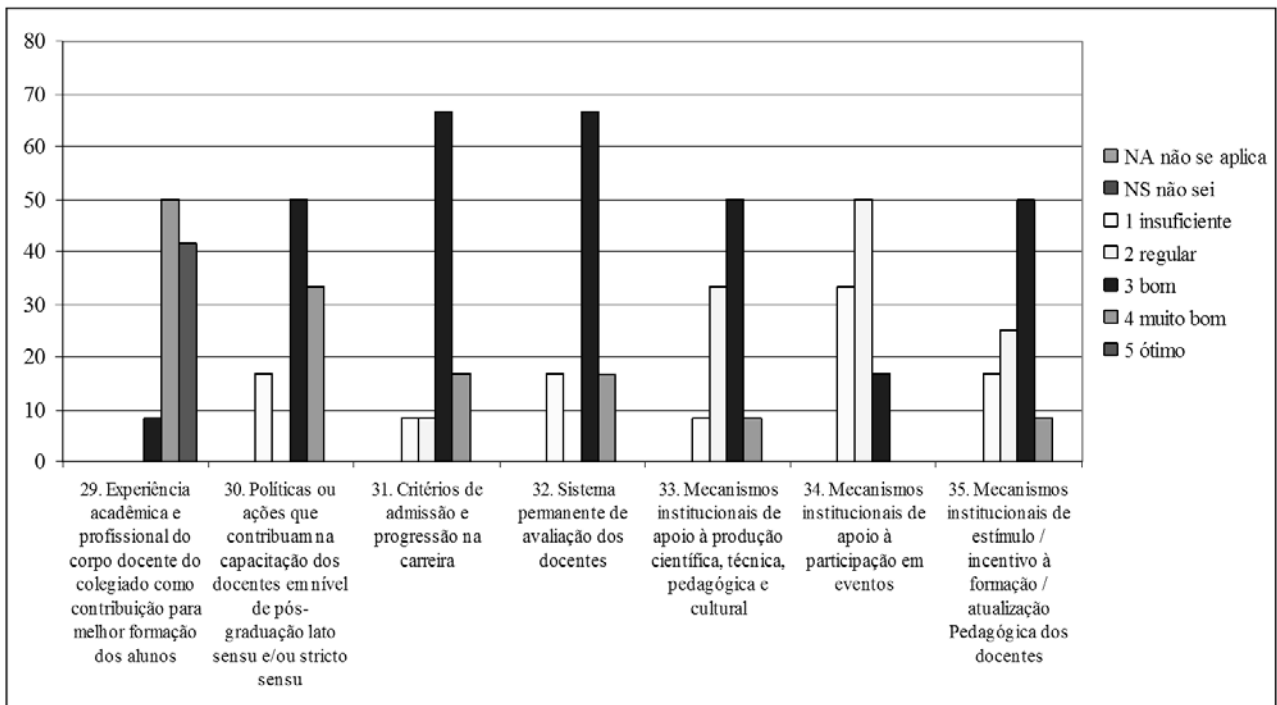
Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
 Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental



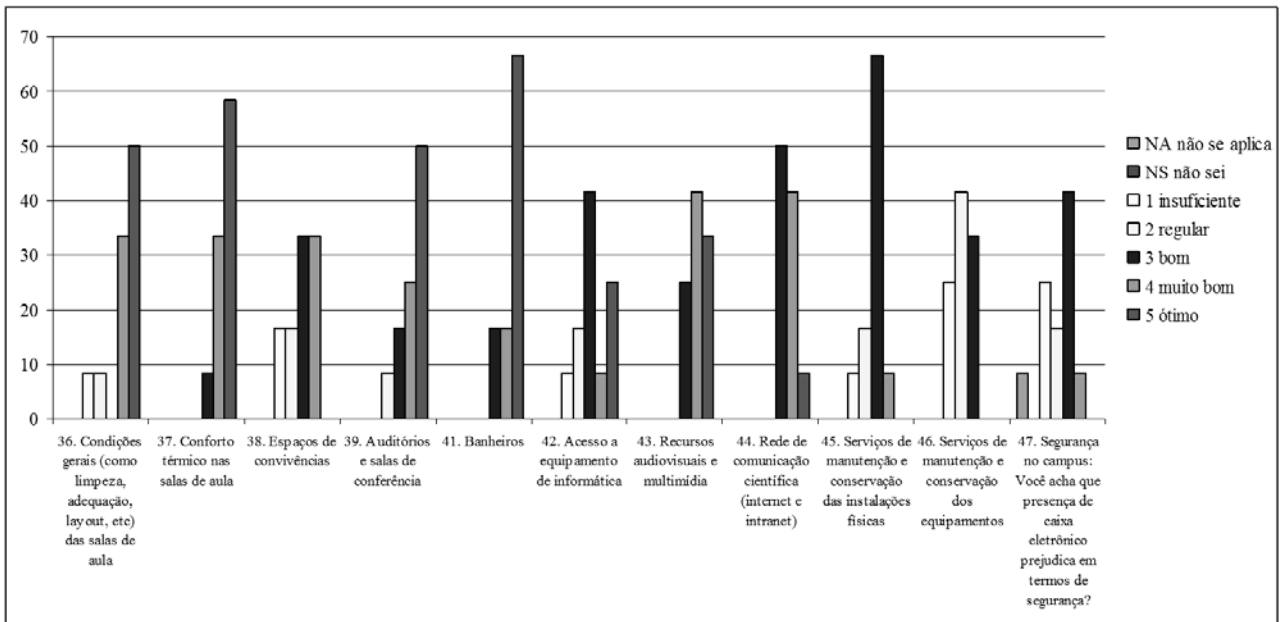
**Questões 26 a 28 - c) Trabalho Final de Curso - TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**



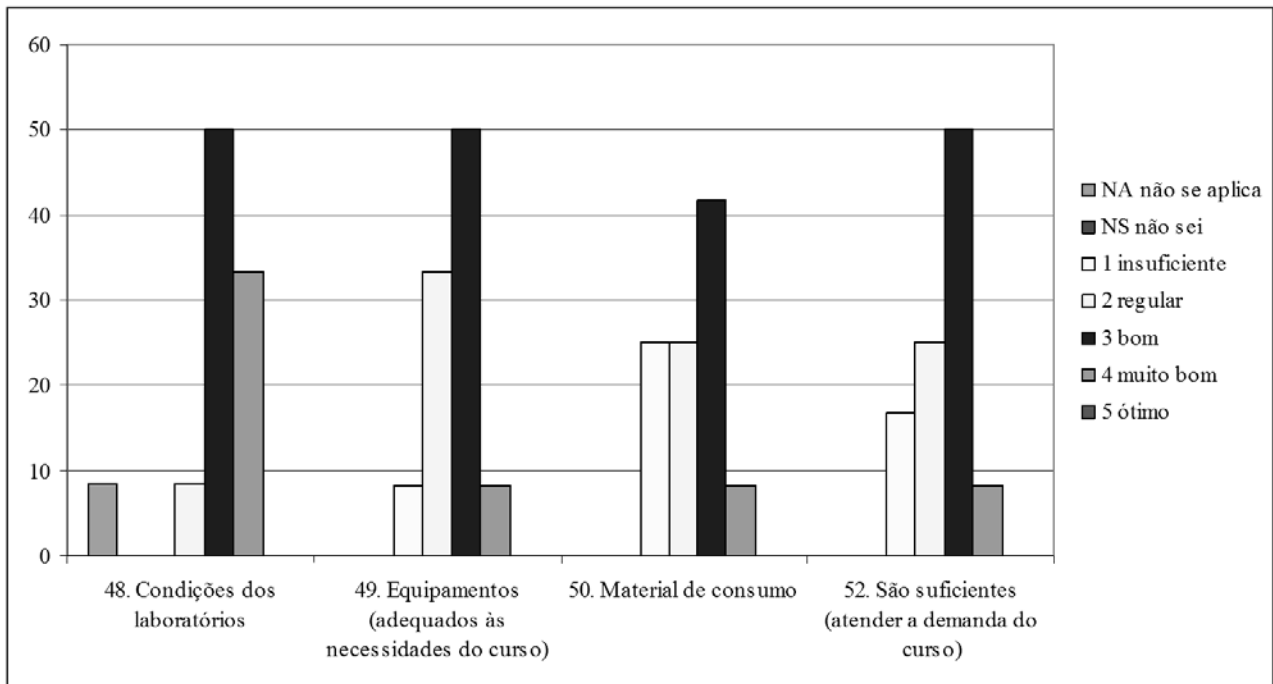
**CORPO DOCENTE E MECANISMOS DE INCENTIVO INSTITUCIONAL A FORMAÇÃO DOCENTE (Questões 29 a 35)**



**INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS (Questões 36 a 47)**

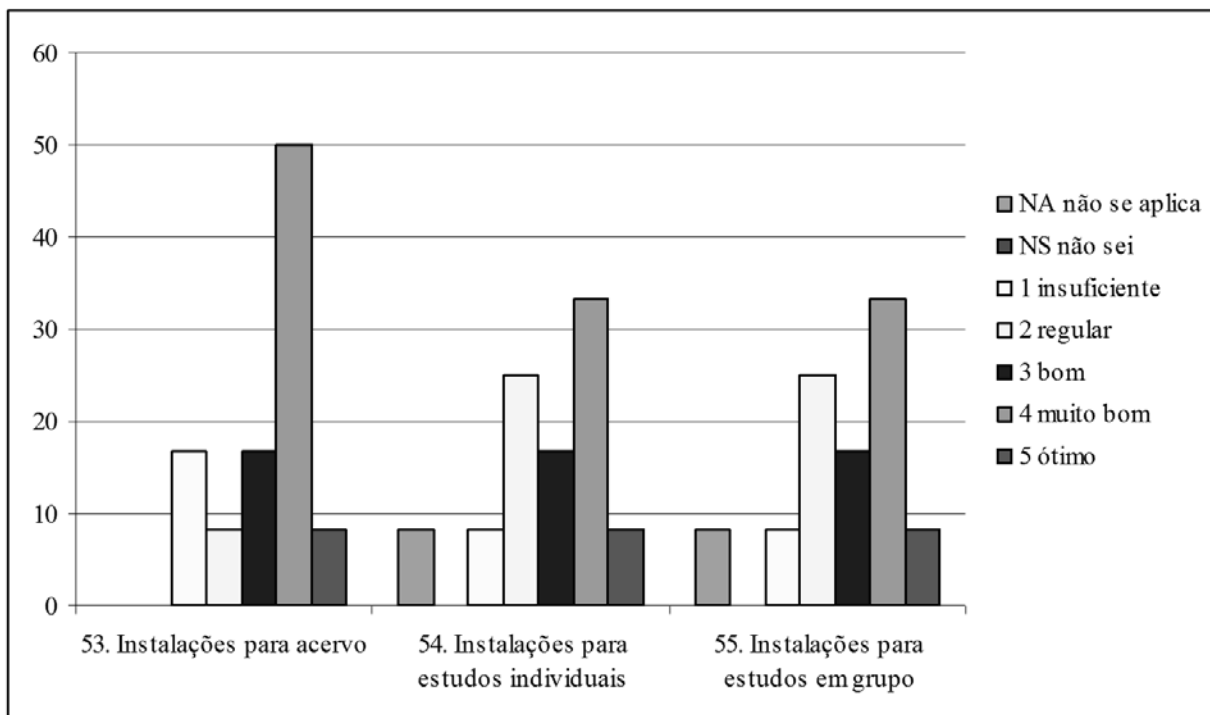


**LABORATÓRIOS DO CURSO (Questões 48 a 52)**



**BIBLIOTECA**

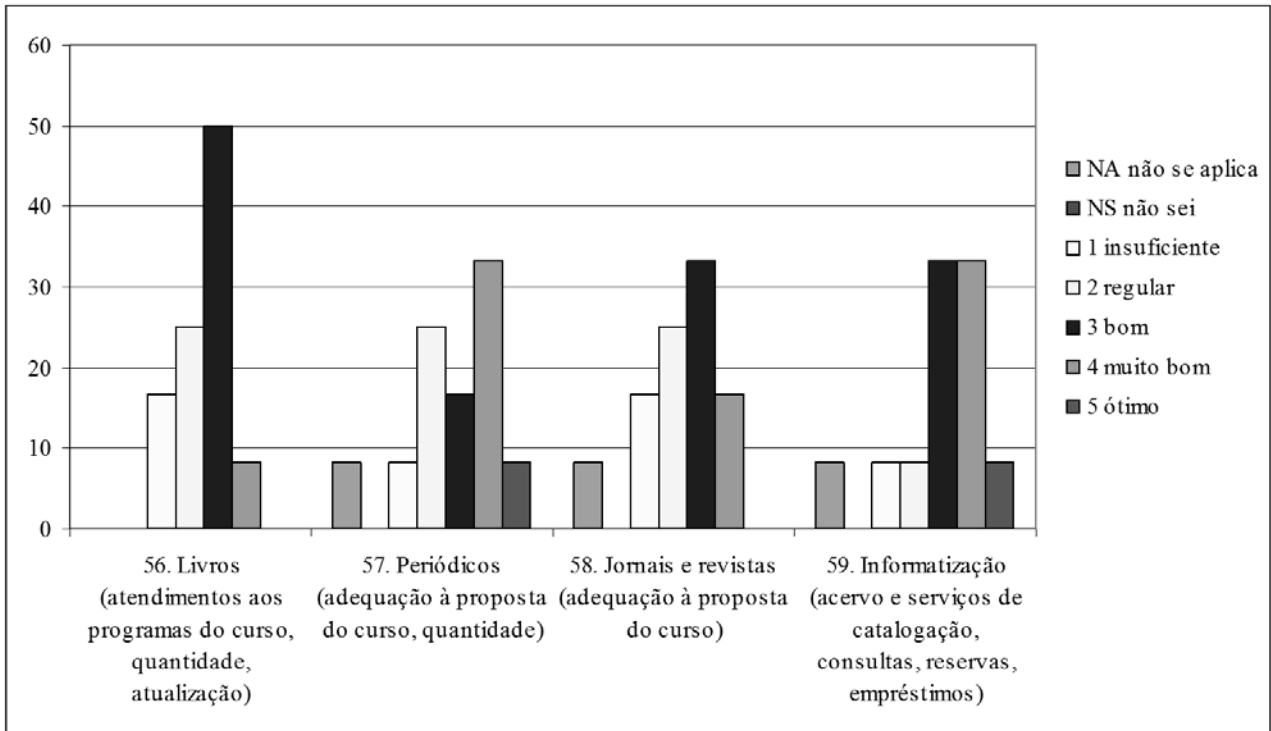
Questões 53 a 55 - a) Espaço físico



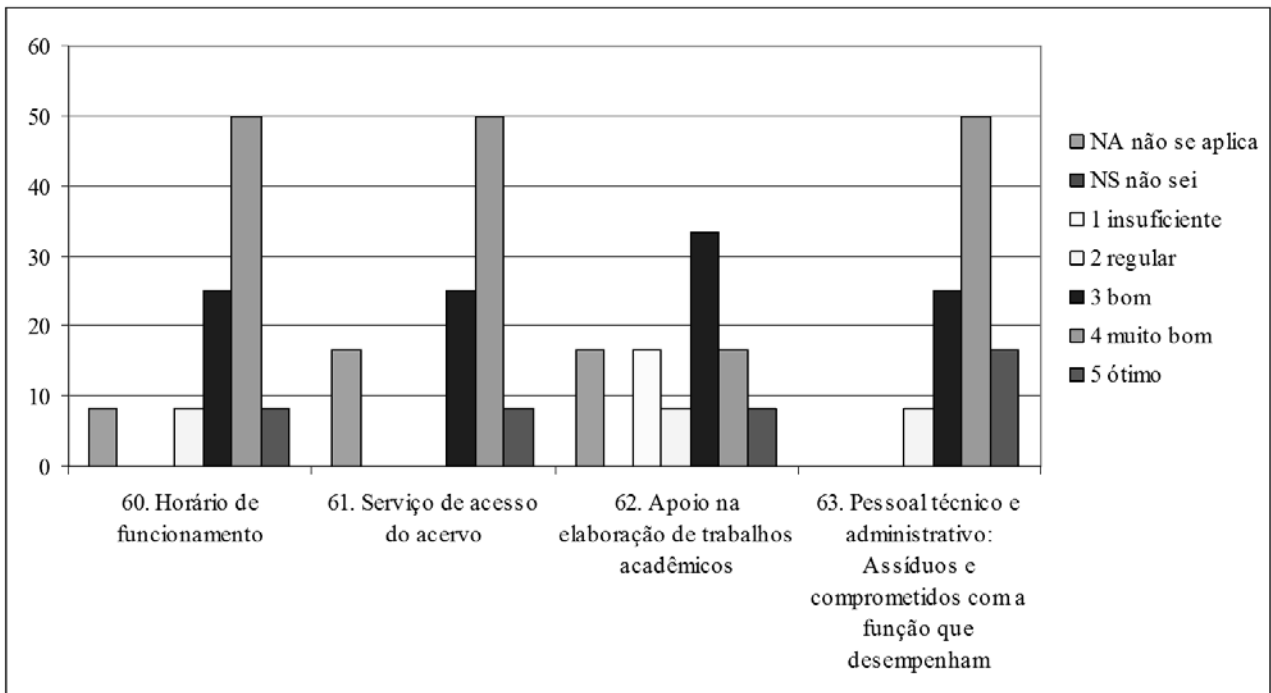
Questões 56 a 59 - b) Acervo



Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

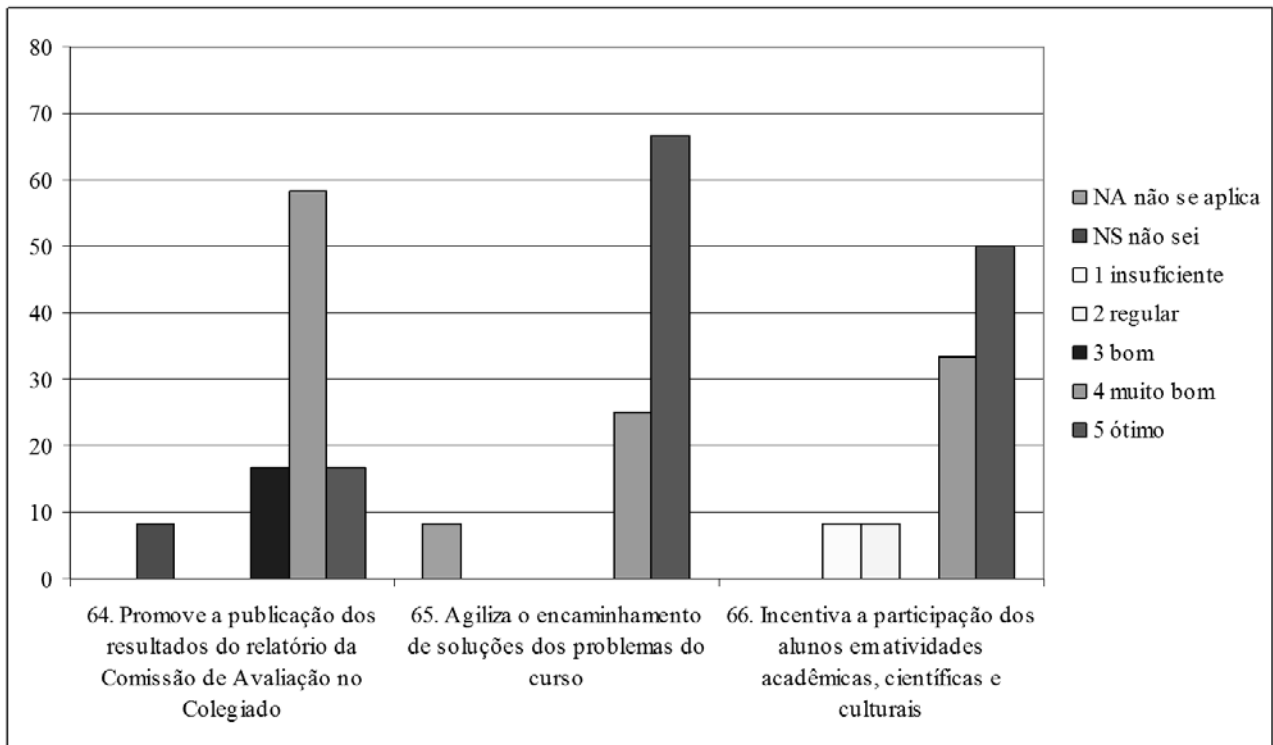


Questões 60 a 63 - c) Serviços

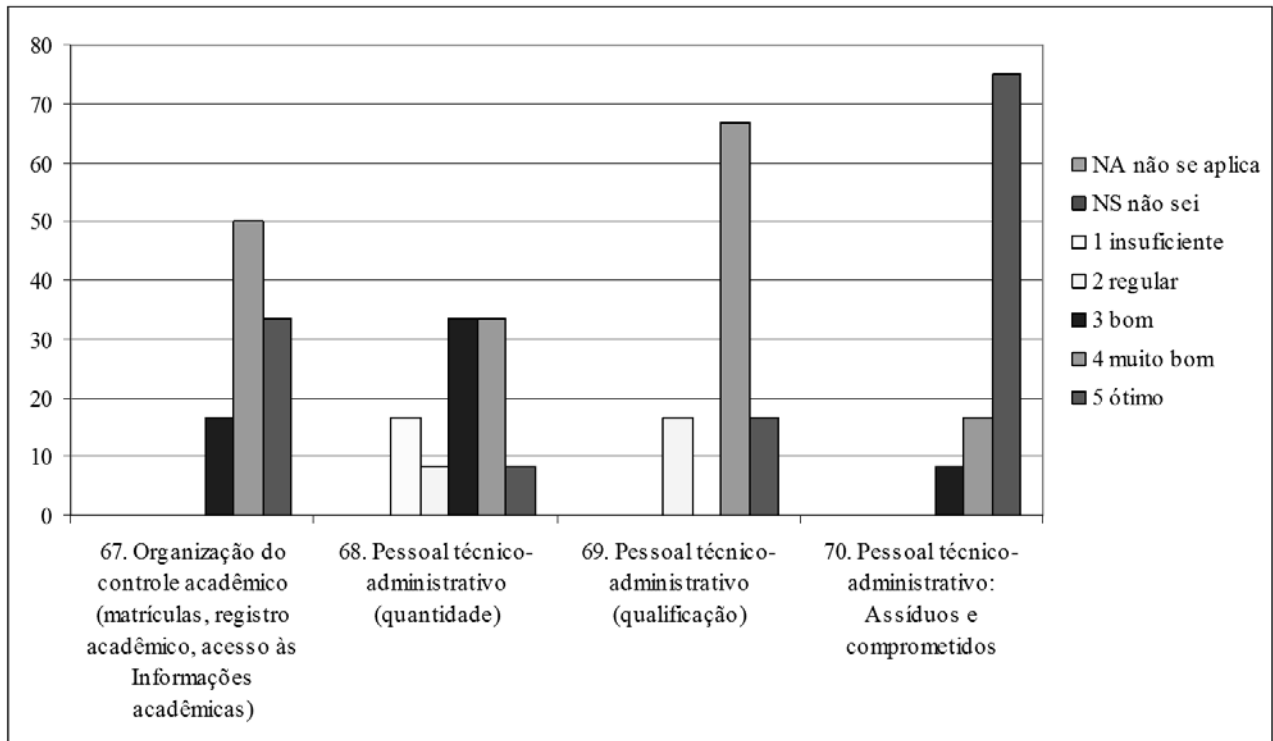


ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

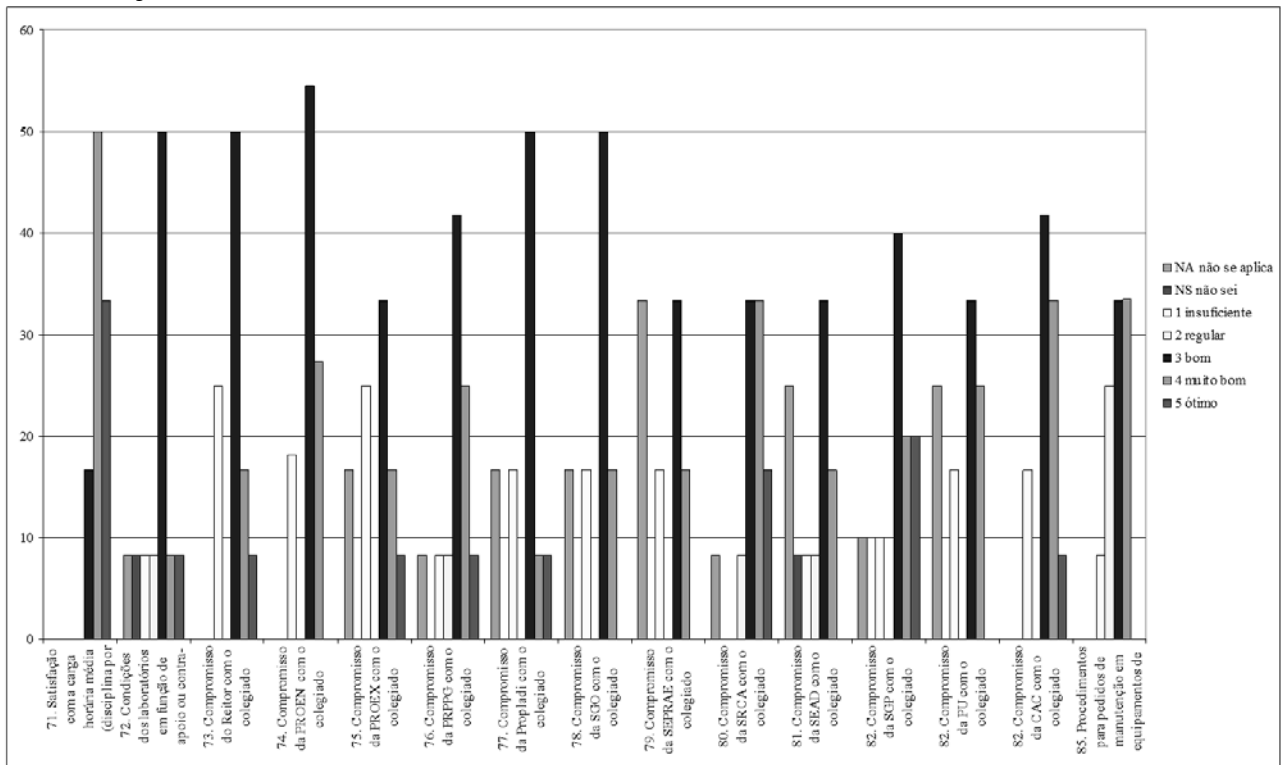
**Questões 64 a 66 - a)** Quanto à coordenação do Colegiado do curso, onde o(a) senhor(a) está lotado(a)



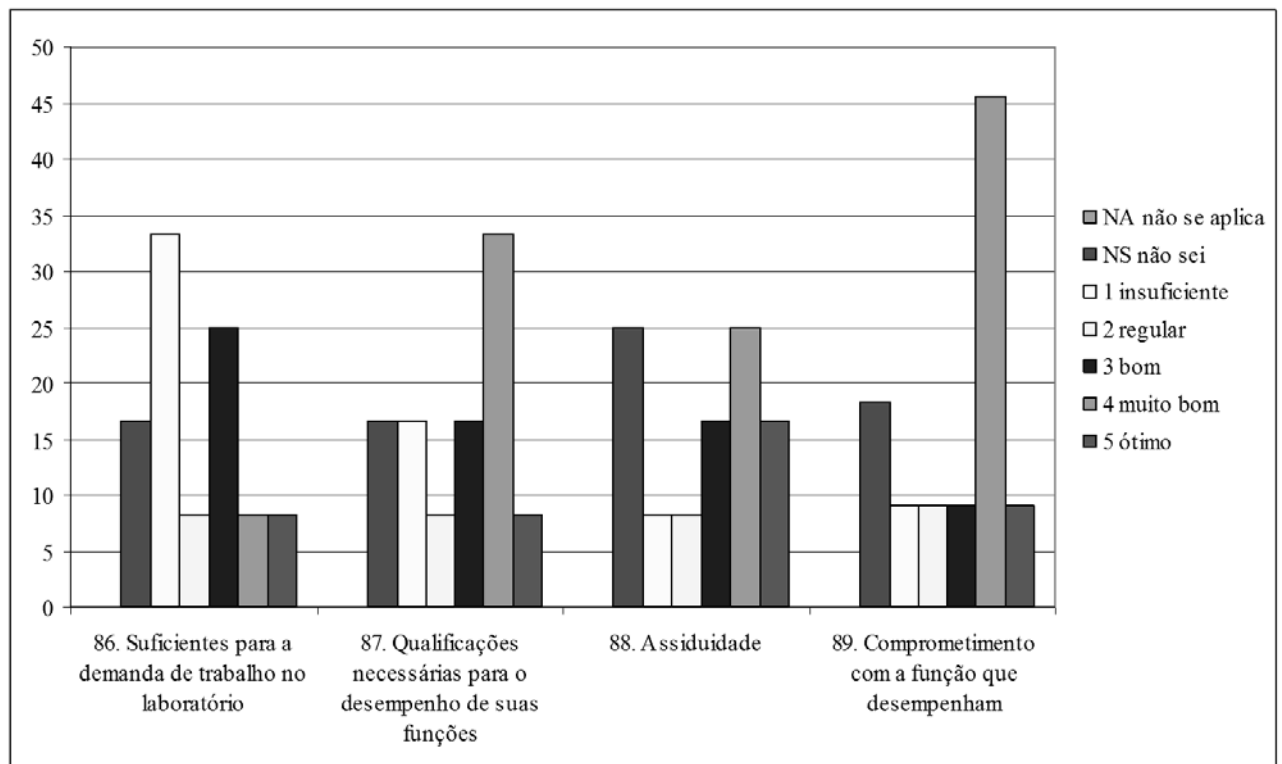
**Questões 67 a 70 - b)** Organização acadêmica e administrativa



**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (Questões 71 a 85)**



**TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS RESPONSÁVEIS PELOS LABORATÓRIOS (Questões 86 a 89)**



**12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sete disciplinas não foram avaliadas por falta de adesão por parte dos estudantes matriculados. Ressalta-se a baixa adesão dos estudantes no processo de avaliação das demais disciplinas

## REFERÊNCIAS

### ANEXO<sup>9</sup>

#### EXTRATO DA ATA DE CRIAÇÃO DA CAC-CENAMB.

#### EXTRATO DE ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL, REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE ABRIL DE DOIS MIL E DOZE ÀS QUATORZE HORAS.

Aos vinte e seis dias do mês de abril de dois mil e doze, às quatorze horas, na sala da Coordenação, Campus da UNIVASF em Juazeiro/BA, sob a coordenação da Professora Nelci Olszewski, estiveram reunidos os seguintes professores: Acácio Figueiredo Neto, Antonio Pereira Filho, Carmem Sueze Miranda Masutti, Fábio Henrique de Carvalho, Leonardo Sousa Cavalcanti, Márcia Rejane Oliveira Barros Carvalho Macedo, Mário de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão, Marlon da Silva Garrido, Miriam Cleide Cavalcante de Amorim, Paulo Gustavo Serafim de Carvalho, Sílvia Helena Nogueira Turco e Vanessa Polon Donzeli. Havendo o número legal, a Coordenadora declarou aberta a sessão.....

**03.03. Composição da Comissão de Avaliação de Curso – CAC:** A Nelci Olszewski ressaltou da importância das inclusões na nova recomposição da CAC do seu nome como Coordenadora do CENAMB e da Profa. Vanessa Donzeli como Subcoordenadora, em seguida, sugeriu os nomes dos professores Carmem Masutti e Paulo Carvalho para compor a CAC, por estarem responsáveis pela elaboração do moodle no Processo de Avaliação Estudantil. A Profa. Carmem Masutti leu em plenária o art. 4 com incisos de I a III, da RESOLUÇÃO Nº 07/2005, conforme estabelece a seguir: “Art. 4º - A CPA/UNIVASF contará com o apoio da Comissão de Avaliação nos Colegiados – CAC/UNIVASF que terá a seguinte composição: I. Presidente: Coordenador do Curso; II. Vice-Presidente: Sub-Coordenador do Curso; III. Membros representantes, que têm mandato de 1 (um) ano, a contar de sua designação, permitida a recondução por dois períodos consecutivos: a) 1 (um) representante docente eleito dentre os membros do colegiado; b) 1 (um) representante docente pesquisador, membro do colegiado, indicado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, ouvido os membros do colegiado; c) 1 (um) representante docente atuante em projeto de Extensão, membro do colegiado, indicado pela Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos, ouvido os membros do Colegiado; d) 1 (um) representante dos discentes de graduação, indicado pelo Coordenador do Curso, eleito entre seus pares; e) 1 (um) representante da comunidade externa, indicado pelo Coordenador do Curso, com atuação na área específica ou afim do respectivo curso, ouvido os membros do Colegiado; f) 1 (um) representante da comunidade científica/pesquisa externa, indicado pelo Coordenador do Curso, ouvido o Colegiado”. Após a leitura da resolução nº 07/2005 citada acima, a Profa. Carmem Masutti sugeriu o nome de um representante dos discentes na composição da CAC, sendo que ficou acordada, em plenária, que a Coordenação deve fazer uma consulta aos discentes Iug Lopes e Wyara Cordeiro para definir quem será o representante dos discentes. A Coordenadora, Profa. Nelci Olszewski, sugeriu os seguintes nomes para a nova composição da CAC: Nelci Olszewski, Vanessa Donzeli, Carmem Masutti, Paulo Carvalho, Miriam Amorim, Iug Lopes ou Wyara Cordeiro, Neiton Machado e Luís Fernando Campeche. Colocada em votação, a nova composição do CAC foi aprovada por UNANIMIDADE.

Extraído conforme o original,

Em, 06 de novembro de 2012.

<sup>9</sup> Poderão ser incluídos outros anexos, além do extrato de ata de formação/atuação da CAC. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar o anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

## **ANEXO VI**

# **RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
CAMPUS DE JUAZEIRO - BA**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC

**RELATÓRIO DA COMISSÃO  
DE AVALIAÇÃO DO  
COLEGIADO  
CURSO DE  
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

2012

JUAZEIRO, JANEIRO DE 2013.

## COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE COLEGIADO

<b>PRESIDENTE:</b> <b>Profª DSc. Lucimar Pacheco Gomes da Rocha</b>
<b>VICE-PRESIDENTE:</b> <b>Prof. Esp. Alex Vieira Alves</b>
<b>DOCENTE ELEITO ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO:</b> <b>Prof. MSc. Felipe Wergete Cruz</b>
<b>DOCENTE PESQUISADOR:</b> <b>Prof. DSc. José Luiz Moreira de Carvalho</b>
<b>DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO:</b> <b>Profª MSc. Thiago Magalhães Amaral</b>
<b>DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO:</b> <b>Samara Rodrigues de Almeida</b>
<b>REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA:</b> <b>Josilda Maria Carvalho de Barros – Docente SENAI - Petrolina</b>
<b>REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA:</b> <b>DSc. Paula Tereza de Souza e Silva – Pesquisador EMBRAPA</b>

### COLABORADORES:

1- CATIUCIA COELHO GUIMARÃES – ASSISTENTE ADMINISTRATIVA DO COLEGIADO.

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA EM 28 DE ABRIL DE 2010 E RENOVADA EM 03 DE JULHO DE 2012 EM REUNIÃO DO COLEGIADO CONFORME EXTRATO DE ATA NO ANEXO I.

**contato: Lucimar Pacheco Gomes da Rocha [lucimar.pacheco@univasf.edu.br](mailto:lucimar.pacheco@univasf.edu.br)**

## SUMÁRIO

<b>CONTEÚDO</b>	<b>PÁGINA</b>
<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	5
<b>2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	5
<b>2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO</b>	5
<b>2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO</b>	5
<b>3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL</b>	6
<b>3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>	7
<b>3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI</b>	7
<b>4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (CPROD) EM DEZEMBRO DE 2012</b>	8
<b>5. INFRAESTRUTURA</b>	10
<b>6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO</b>	14
<b>7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES NO CURSO</b>	16
<b>8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO</b>	16
<b>9. EGRESSOS</b>	17
<b>10. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES NO CURSO E DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DO COLEGIADO</b>	18
<b>11. RESULTADOS</b>	21
<b>11.1 PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO</b>	21
<b>11.2 AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELO DISCENTE</b>	21
<b>11.2.1 DA INFRA-ESTRUTURA</b>	21
<b>11.2.2 DA COORDENAÇÃO DO CURSO</b>	21
<b>11.2.3 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES RESPONSÁVEIS PELAS DISCIPLINAS</b>	22
<b>11.2.3.1. ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS</b>	24
<b>11.2.3.2. CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS MATERIAIS</b>	25
<b>11.2.3.3. CONTABILIDADE GERENCIAL</b>	26
<b>11.2.3.4. CONTROLE ESTATÍSTICO DA QUALIDADE</b>	28
<b>11.2.3.5. ECONOMIA</b>	29
<b>11.2.3.6. ENGENHARIA DE MÉTODOS</b>	31
<b>11.2.3.7 ENGENHARIA DO PRODUTO</b>	32
<b>11.2.3.8. ENGENHARIA ECONÔMICA</b>	33
<b>11.2.3.9. GESTÃO DA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO</b>	35
<b>11.2.3.10. LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO</b>	36
<b>11.2.3.11. PESQUISA OPERACIONAL II</b>	37
<b>11.2.3.12. PROCESSOS INDUSTRIAIS</b>	38
<b>11.2.3.13. SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL</b>	40
<b>11.2.3.14. MECÂNICA DOS SÓLIDOS I</b>	41
<b>11.2.3.15. COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO</b>	42
<b>11.2.3.16. DISCUSSÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES</b>	43
<b>11.2.3.17. AVALIAÇÃO DISCENTE QUANTO AO PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA</b>	46



<b>11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES</b>	51
<b>11.3.1. INSTITUCIONAL</b>	51
<b>11.3.1.1 INFRA-ESTRUTURA</b>	51
<b>11.3.1.2 CORPO DOCENTE E MECANISMOS DE INCENTIVO INSTITUCIONAL A FORMAÇÃO DOCENTE</b>	54
<b>11.3.1.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	55
<b>11.3.2 AVALIAÇÃO DO CURSO</b>	56
<b>11.3.2.1 PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO</b>	57
<b>11.3.2.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO</b>	56
<b>11.3.2.3 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO</b>	58
<b>11.3.2.4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO</b>	59
<b>12. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	61
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	65
<b>APÊNDICE I - EXTRATO DE ATAS DAS REUNIÕES DO COLEGIADO QUE INSTITUIU A COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE COLEGIADO E DA RENOVAÇÃO DOS MEMBROS DA REFERIDA COMISSÃO</b>	66
<b>APÊNDICE II- QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOCENTE</b>	69
<b>ANEXO I- PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES DO CPROD EM CONSELHOS, COMISSÕES, COMITÊS E COORDENAÇÕES</b>	74
<b>ANEXO II - MÉDIA GERAL DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS ALUNOS PARA CADA DISCIPLINA</b>	76

## **1. APRESENTAÇÃO**

O surgimento de novas faculdades privadas e universidades públicas na última década aumentou a necessidade do acompanhamento da qualidade do ensino no país. Desta forma, os órgãos públicos responsáveis pela gestão e planejamento das políticas educacionais têm criado e aperfeiçoado mecanismos de avaliação e monitoramento das instituições de ensino superior em todo o país. Entre os mecanismos de apoio a avaliação, as instituições de ensino passaram a instituir as Comissões Próprias de Avaliação- CPA. Estas comissões vêm permitindo identificar aspectos positivos e negativos que favorecem medidas mitigadoras ou definitivas através do acompanhamento do desempenho dos cursos de graduação.

Em 2010 a coordenação do curso de Engenharia de Produção foi informada através presidente da Comissão Própria de Avaliação sobre a necessidade de formar a Comissão de Avaliação de Colegiado, definir os membros e iniciar os trabalhos. A referida comissão foi instituída em 28/04/2012 conforme extrato de ata apresentado no APÊNDICE I e o primeiro relatório foi apresentado a CPA com dados referentes ao ano de 2010. Em 03/07/2012, a CAC de Engenharia de Produção, como consta no APÊNDICE I, foi reconstituída conforme a Resolução 07/2005.

Este relatório registra as ações desenvolvidas e os resultados obtidos pela Comissão de Avaliação do Colegiado do Curso de Engenharia de Produção da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CAC/Engenharia de Produção/UNIVASF durante o ano de 2012, dando prosseguimento a partir da análise das atividades propostas e realizadas durante os anos anteriores, em particular aqueles descritos no relatório da CAC referente ao ano de 2011.

Os membros da comissão foram convocados para reuniões, durante as quais foram definidos todos os procedimentos de avaliação utilizados neste relatório.

## **2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO**

Contribuir com o aprimoramento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, buscando a melhoria contínua, a partir do levantamento de informações do ponto de vista dos docentes e discentes.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO**

- Contribuir com a cultura avaliativa;

- Identificar as condições de infra-estrutura disponibilizadas ao desenvolvimento das atividades inerentes ao curso;
- Estimular a reflexão sobre as metodologias de ensino/aprendizagem;
- Estimular a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Contribuir com a prática da reavaliação e redirecionamento da prática administrativa e acadêmica do colegiado do curso de engenharia de produção;
- Sistematizar, analisar e divulgar os resultados obtidos.

### 3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O histórico descrito neste relatório está de acordo com aquele elaborado no ano de 2011 adicionadas as informações obtidas até novembro de 2012.

Para uma melhor contextualização do funcionamento do curso de Engenharia de Produção nesta instituição é necessário abordar aspectos históricos relativos ao início das atividades acadêmicas na UNIVASF. Estas atividades tiveram início com base na autorização pelo Ato Administrativo número 1/2003 de 05 de dezembro de 2003 de dez (10) cursos de graduação em 18 de outubro de 2004 (conforme relatório CPA-2010): Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, no *Campus* de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no *Campus* de Petrolina (PE); e Zootecnia, no *Campus* de Ciências Agrárias, também em Petrolina (PE). Em seguida, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo número. 02/2004, de 14/01/2004; Engenharia da Computação (autorizado pela Decisão número 27/2005 – Conselho Universitário da UNIVASF) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

No ano de 2007, através do Decreto nº 6.096 de 24 de abril, o Governo Federal instituiu o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, cujo objetivo é criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades Federais. O REUNI foi aprovado em reunião do Conselho Universitário da UNIVASF no dia 15 de fevereiro de 2008 através da Decisão no 11/2008.

A partir do REUNI, foram criados mais oito cursos de graduação na UNIVASF, no campus de Senhor do Bonfim (CSB) – Ciências da Natureza, CJ - Artes Visuais e Ciências Sociais, CCA – Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica, CSRN – Ciências da Natureza e CPS - Educação

Física e Ciências Farmacêuticas, totalizando 21 cursos (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2010).

Paralelamente ao início das atividades desenvolvidas na UNIVASF, em 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem.

O Colegiado do Curso de Engenharia de Produção – CPROD teve recentemente aprovado no Conselho Superior da UNIVASF um novo Projeto Pedagógico do Curso – PPC, constituindo comissão formada por docentes efetivos do colegiado e discentes do curso (ANEXO II).

### **3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

#### **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

**Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ):**Número 054407250001/14

**Reitor:** Juliane Tolentino de Lima

**Vice-Reitor:** Télio Nobre Leite

**Pró-Reitor de Ensino:** Leonardo Rodrigues Sampaio

**Pró-Reitora de Extensão:** Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Helinando Pequeno de Oliveira

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:** Míriam Lucia Pereira

**Pró-Reitor de Gestão e Orçamento:** Antonio Crisóstomo Pires

**Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil:** Isabel Cristina Sampaio Angelim

**Secretário de Educação a Distância:** Francisco Ricardo Duarte

**Secretário de Registro e Controle Acadêmico:** Alane Pereira de Oliveira

**Secretária de Gestão de Pessoas:** Aline Braga de Carvalho Guedes

**Secretaria de Tecnologia da Informação:** Jonildo Martins Cordeiro

**Prefeito Universitário:** José Edilson dos Santos Junior

### **3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI**

**Campus Petrolina Centro:** Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

**Campus Ciências Agrárias:** Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

**Campus Juazeiro:** Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

**Campus São Raimundo Nonato:** Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

**Campus Senhor do Bonfim:** Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

#### **4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (CPROD) EM DEZEMBRO DE 2012**

Atualmente o Curso de Engenharia de Produção possui um quadro funcional com vinte professores efetivos e dois professores substitutos (Tabela 1). Recentemente o professor Péricles Tadeu solicitou vacância devido a aprovação em outro concurso público, por essa razão, a UNIVASF está realizando o concurso público para preencher a vaga disponibilizada pelo referido professor. Comparado com os anos anteriores percebe-se um aumento no quadro de professores efetivos e diminuição na contratação de professores substitutos. A redução na contratação de professores substitutos se deve ao retorno dos docentes afastados para capacitação em doutorado, melhorando assim o nível de formação dos docentes do CPROD (Tabela 2). A ampliação do quadro docente pode ocorrer por meio de futuros concursos públicos, tal como rege a lei, a depender da disponibilidade orçamentária e autorização do Ministério da Educação. Como em todos os cursos da UNIVASF, o colegiado de Engenharia de Produção também conta com o apoio dos demais colegiados acadêmicos na disponibilização de docentes e no compartilhamento de infra-estrutura.

A Coordenação Geral do Curso está sendo exercida pela Prof. Dra. Lucimar Pacheco Gomes da Rocha e a subcoordenação pelo professor Prof. Alex Vieira Alves até 30 de outubro de 2013. A Tabela 1 contém a listagem de todos os docentes do Colegiado, com sua titulação e área de conhecimento. Os docentes do Colegiado do Curso de Engenharia de produção, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, participam de comissões, conselhos, comitê e outras coordenações (ANEXO II).

Tabela 1: Docentes do colegiado de Engenharia de Produção.

<b>DOCENTES EFETIVOS</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>
Abdinardo Moreira Barreto de Oliveira	Mestre	Engenharia Econômica
Alex Vieira Alves	Especialista	Direito
Ana Cristina Gonçalves Castro Silva	Mestre	Gestão da Produção e Logística
Ângelo Antônio Macedo Leite	Mestre	Gestão da Produção
Antônio Pires Crisóstomo	Doutor	Gestão da Produção
Beto Rober Bautista Saavedra	Doutor	Matemática
Felipe Wergete Cruz	Mestre	Matemática
Fernanda Santos Carvalho dos Anjos	Mestre	Química
Francisco Alves Pinheiro	Mestre	Ergonomia e Segurança do Trabalho
Francisco Ricardo Duarte	Doutor	Gestão da Produção
Gunther Josué Costa	Mestre	Engenharia do Produto
José Luiz Moreira de Carvalho	Doutor	Organização Industrial
Lucimar Pacheco Gomes da Rocha	Doutora	Química
Marcio Pazetti	Doutor	Física
Nildo Ferreira Cassundé Júnior	Mestre	Economia
Paulo César Rodrigues de Lima Júnior	Doutor	Engenharia de Transportes
Paulo José Pereira	Doutor	Estatística
Péricles Tadeu da Costa Ribeiro*	Mestre	Pesquisa Operacional
Thiago Magalhães Amaral	Mestre	Sistemas de Gestão e de Informação
Vivianni Marques Leite dos Santos	Doutora	Meio Ambiente e Desenvolvimento de Processos Industriais
<b>DOCENTES SUBSTITUTOS</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>
Richard Domingos Farias dos Santos	Especialista	Ergonomia e Segurança do Trabalho
Francisco de Tarso Ribeiro Caselli	Especialista	Administração Geral e Operações

\*O professor solicitou recentemente vacância, por essa razão, está sendo realizado concurso público para preenchimento da vaga.

Dessa forma, o colegiado está composto por professores **efetivos** com titulação de mestre ou doutor, conforme proporções apresentadas na Tabela 2. Observa-se através desta tabela que o

número de docentes efetivos com título de doutor aumentou em relação a mesma informação apresentada no relatório da CAC de 2011.

Tabela 2: Titulação dos docentes do colegiado do curso de Engenharia de Produção.

<b>Titulação</b>	<b>Percentual</b>
Doutorado	45,0
Mestrado	50,0
Especialista	5,0

O Colegiado tem apoiado, sob a condição de disponibilidade de um professor substituto ou de redistribuição de carga horária com professores da mesma área de atuação, a capacitação de docentes. No ano de 2011 retornaram do afastamento, para cursar doutorado, os docentes Antônio Pires Crisóstomo, Francisco Ricardo Duarte e Paulo José Pereira e encontram-se afastados os docentes Ângelo Antônio Macedo Leite (substituto: Francisco de Tarso), Francisco Alves Pinheiro (substituto: Richard Farias). Recentemente foi aprovado no CONUNI o afastamento para cursar doutorado, a partir de fevereiro de 2013, dos docentes Abdinardo Moreira e Nildo Ferreira Cassundé Júnior. Para assumir a carga horária referente às disciplinas ministradas pelos docentes, que possuem a mesma área de atuação, será aberto um processo simplificado para contratação de professor substituto na área de Gestão Econômica, Agronegócio e Contabilidade.

## **5. INFRAESTRUTURA**

O Curso de Engenharia de Produção está localizado no *Campus* de Juazeiro. Logo na entrada principal deste *Campus*, existem três pequenas salas destinadas ao projeto de incubadora tecnológica de cooperativas populares, a sede do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e a sala dos vigilantes ou guarita principal.

O campus de Juazeiro da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF é formado ainda por cinco prédios, um galpão, um centro de convenções e um prédio em construção onde será instalado o restaurante universitário. Um dos prédios contém laboratórios onde são realizadas aulas práticas, a coordenação administrativa do campus e salas de aula – PRÉDIO A. Outro prédio contém alguns Laboratórios acadêmicos, como também laboratórios de Pesquisa da Graduação e Pós-Graduação – PRÉDIO B, outro contém Laboratórios do Curso de Engenharia Mecânica – PRÉDIO C e no galpão funciona o setor de Logística, Almoxarifado e Prefeitura Universitária e Laboratórios do curso de Artes Visuais. Recentemente foi entregue à comunidade

acadêmica um novo prédio (PRÉDIO D) onde encontram-se instalados os colegiados dos cursos de graduação, a biblioteca do campus e laboratórios acadêmicos para a realização de aulas práticas. Em um dos prédios, localizado próximo à entrada lateral do campus, são desenvolvidas as atividades da Pós-Graduação em Ciência dos Materiais (PRÉDIO E).

A administração do *Campus* é composta por 04 salas: 01 para o Núcleo de Apoio aos Discentes (NAD), 01 para apoio aos técnicos de laboratório, 01 para a Coordenação do *Campus* e 01 que é utilizada como depósito.

Os prédios A e D contêm três pavimentos: No pavimento térreo há sala para armazenamento de equipamentos audiovisuais que são disponibilizados aos docentes mediante preenchimento de formulário de controle. Ao lado desta sala está localizado o serviço terceirizado de reprografia. Nesta sala, os alunos têm acesso à internet para pesquisas e impressão.

No pavimento térreo do prédio A existem 06 salas de aula com capacidade para 50 alunos e os laboratórios de Química Geral e Química Analítica, Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica Vegetal, Laboratório de Química dos Solos, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Citologia e Fisiologia Vegetal. Os alunos do curso de Engenharia de Produção são diretamente beneficiados com a utilização do laboratório de Química Geral e Analítica, entre os quais, os alunos do curso de Engenharia de Produção são diretamente beneficiados por: **06 salas de aula com capacidade para 50 alunos e o laboratório de Química Geral e Química Analítica.** No segundo pavimento do PRÉDIO A, cujo acesso pode ser feito através de escadas ou rampas de acessibilidade, existem 09 salas de aula com capacidade para 50 alunos, 01 sala de núcleo temático com capacidade para 90 alunos, 01 pequena sala para o NTI e os laboratórios de Simulação e Práticas Empresariais, Laboratório de Mobilidade, Laboratório de Meteorologia, Laboratório de Hardware, Laboratórios de Computação I e II, Laboratório de Impressão Gráfica I e II, Laboratório de Topografia, Laboratório para Engenharia Ambiental, Laboratório de Engenharia da Computação, entre os quais, os alunos do curso de Engenharia de Produção são diretamente beneficiados por: **09 salas de aula com capacidade para 50 alunos, 01 sala de núcleo temático com capacidade para 90 alunos, 01 pequena sala para o NTI e o Laboratório de Simulação e Práticas Empresariais e Laboratórios de Computação I e II.** No terceiro pavimento do prédio A, cujo acesso também pode ser feito através de escadas ou rampas de acessibilidade, existem **09 salas de aula com capacidade para 50 alunos, 01 sala para Núcleo Temático com capacidade para 90 alunos,** 01 sala de aula ocupada pelo curso de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional de Saúde da Família, 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino com acessibilidade e box adaptado) e os seguintes laboratórios: **Laboratório de Ergonomia e Segurança do Trabalho Agrícola – LESTA, que contém espaço para as atividades do Núcleo de Inovação Tecnológica – NTI, Laboratório**



**de Física Experimental I e II**, Laboratório de Termofluidos, Laboratório de Automação e Controle, Laboratório de Acionamentos Elétricos e Eletrônica Industrial (LAEEI), Laboratório de Eletrônica e Sistemas Digitais, Laboratório de Circuito e Instalações e Sistemas Elétricos. Os laboratórios em destaque são aqueles que beneficiam diretamente os alunos do curso de Engenharia de Produção. No PRÉDIO A existem ainda rampas de acesso e banheiros feminino e masculino adaptados para portadores de necessidades especiais.

No PRÉDIO B estão localizados Laboratório acadêmicos e de pesquisa de graduação e de pós-graduação distribuídos nos pavimentos térreo e superior. Este prédio possui no pavimento térreo os seguintes laboratórios: Laboratório de Processos Químicos, Laboratório de Física dos Solos, Laboratório de Saneamento, Laboratório de Drenagem Hidráulica e Irrigação, Laboratório de Técnicas Construtivas, Laboratório de Mecânica dos Solos, Laboratório de Engenharia de Produção. Entre os Laboratórios citados, os alunos do curso de Engenharia de Produção são beneficiados diretamente **pelos Laboratórios de Processos Químicos e Laboratório de Engenharia de Produto**. No pavimento superior encontram-se espaços destinados aos grupos de pesquisa liderados pelos professores Thiago, José Luiz, Lucimar e Paulo Pereira ambos lotados no colegiado de Engenharia de Produção.. O prédio ainda possui banheiros masculino e feminino, copa e elevadores para facilitar o transporte de cargas e a acessibilidade.

No pavimento térreo do PRÉDIO D existem laboratórios que serão utilizados para as atividades acadêmicas de todos os cursos. A Biblioteca do campus de Juazeiro também está situada neste pavimento, estando equipada com computadores para acesso dos alunos ao acervo bibliográfico disponível. Ainda neste pavimento encontra-se uma sala destinada ao desenvolvimento das atividades da Comissão Própria de Avaliação – CPA. No segundo pavimento deste mesmo prédio encontram-se localizados os colegiados dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia da Computação, Ciências Sociais e de Artes Visuais além de salas de aulas. No terceiro pavimento encontram-se localizados os colegiados acadêmicos dos cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia Civil e de Engenharia Agrícola e Ambiental além de uma ampla sala central. O espaço reservado para o Colegiado de Engenharia de Produção é composto por uma recepção ocupada pela assistente em administração, vinte gabinetes onde encontram-se acomodados os docentes do curso e a sala do coordenador. O prédio ainda dispõe de banheiros feminino e masculino adaptados para portadores de necessidades especiais, espaço de convivência, copa e rampas para facilitar a acessibilidade.

Os alunos do curso de Engenharia de Produção também são beneficiados através do desenvolvimento de atividades em outros Laboratórios além daqueles em destaque no texto. Cada laboratório tem um docente responsável. A Presidente da comissão e coordenadora do curso

solicitou informações detalhadas aos responsáveis pelos laboratórios de apoio ao ensino, pesquisa ou extensão do ciclo profissional do curso, como: Missão, Visão, Valores, Descrição das atividades desenvolvidas. A seguir são descritas as informações coletadas referentes as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de apoio as atividades do ciclo profissional.

#### **LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EMPRESARIAIS**

Docente responsável: PAULO CÉSAR RODRIGUES DE LIMA JÚNIOR  
Docente participante: Nildo Ferreira Cassundé Júnior.

**Missão:** Não definido pelo responsável pelo laboratório.

**Visão:** Não definido pelo responsável pelo laboratório.

**Valores:** Não definido pelo responsável pelo laboratório.

**Descrição das atividades desenvolvidas:**

Aulas de Simulação dos Processos Produtivos, Logística de Distribuição, Engenharia Econômica, Controle Estatístico da Qualidade, Pesquisa Operacional e Logística Empresarial. Sede da EMPRESA JUNIOR da Engenharia de Produção.

#### **LABORATÓRIO DE PROCESSOS QUÍMICOS – LPQ**

Docente responsável: VIVIANNI MARQUES LEITE DOS SANTOS.

Este laboratório foi disponibilizado como contra-partida a aprovação de projeto de pesquisa coordenado pela professora Vivianni Marques Leite dos Santos, uma vez que se precisava de espaço para equipamentos a serem adquiridos.

**Missão:** Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e trabalhos de extensão que compreendam tecnologias limpas, além de avanços sobre processos industriais, com qualidade e responsabilidade, promovendo a capacitação de recursos humanos e contribuindo com o meio ambiente e sociedade, de forma inovadora e sustentável.

**Visão:** Ser exemplo de organização laboratorial e referência em pesquisas acadêmicas e em projetos associados ao desenvolvimento de processos, sustentabilidade e meio ambiente, valorizando o trabalho em equipe.

**Valores:** Ética, Respeito, Qualidade e Compromisso com aqueles que fazem o laboratório, a comunidade, o meio ambiente e parceiros.

**Descrição das atividades desenvolvidas:**

Desenvolvimento de atividades de ensino, extensão, estágios e pesquisa aplicada.

O Laboratório conta com equipe formada pelo docente responsável, membros parceiros de empresa privada (BHS – BioHidroSolution). Entre as atividades permanentes, além do ensino, pesquisa e extensão, existe o Programa Permanente de Qualidade. O laboratório dispõe de documentos, como: fichas técnicas de produtos, controle de danos e avarias, crachás para identificação dos membros da equipe e regimento da comissão da comissão do programa permanente da qualidade.

**LABORATÓRIO: NÚCLEO DE ESTUDOS EM PLANEJAMENTO DE PRODUTO E PROCESSO**

Docente responsável: MSc. THIAGO MAGALHÃES AMARAL

Docentes participantes: Ângelo Antônio Macedo Leite

**Missão:** Complementar a capacitação discente nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e prestar apoio técnico a comunidade acadêmica e a sociedade de um modo em geral.

**Visão:** Prestar capacitação e desenvolver competências e referência nas áreas do conhecimento da Engenharia de Produção envolvidos com o desenvolvimento de produto e processos.

**Valores:** Competência e excelência em ensino, pesquisa e extensão.

**Descrição das atividades desenvolvidas:**

Conjunto de atividades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão dos docentes responsáveis em suas áreas de competência (produto e processo), bem como aos demais docentes do colegiado de Engenharia de Produção que, de modo direto ou indireto guardem relação com a expertise do núcleo, requisitem o uso de suas instalações e até mesmo de outros colegiados, conforme necessidade. Natureza das atividades (em essência): Aulas práticas; Serviços técnicos; Apoio ferramental e de equipamentos.

**LABORATÓRIO DE ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO AGRÍCOLA-LESTA**

**Professor Responsável:** RICHARD DOMINGOS FARIAS

**Missão:** Contribuir para o crescimento de nossa nação, partindo da juventude, através do desenvolvimento de competências e pesquisas nas áreas de Ergonomia e Segurança do Trabalho, agregando valores e rompendo paradigmas.

**Visão:** Ser referência nacional no desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Ergonomia e Segurança ocupacional

**Valores:** Ética, Transparência, Efetividade e Competência na questões que envolve a segurança e saúde ocupacional.

**Descrição das atividades desenvolvidas:**

O espaço físico do LESTA é utilizado nas aulas práticas dos cursos de graduação em Engenharia nas diversas especialidades, ligadas a área de Segurança no Trabalho, e no desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica. Beneficia os Colegiados de Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia da Computação, Administração de Empresas, entre outros.

## **6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, projeto desenvolvido no CNPq desde 1992, constitui-se em bases de dados que contêm informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no País. O Diretório mantém uma **Base corrente**, cujas informações são atualizadas continuamente

pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes, e o CNPq realiza Censos bi-anuais, que são fotografias dessa base corrente. As informações contidas nessas bases dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica e aos padrões de interação com o setor produtivo. Além disso, cada grupo é situado no espaço (região, UF e instituição) e no tempo (CNPq, 2010).

No Colegiado do Curso de Engenharia de Produção existem docentes líderes de quatro grupos de pesquisa, cuja descrição pode ser visualizada na Tabela 3. É importante destacar que assim como houve um aumento no número docentes com o título de doutor, também houve um aumento significativo no número de grupos de pesquisa cujos líderes são docentes do CPROD. Quando comparado aos dados do relatório da CAC de 2011, pode-se observar que o número de cadastros no diretório de grupos do CNPq dobrou, evidenciando um notório aumento do interesse dos docentes do Colegiado de Engenharia de Produção pela pesquisa científica.

Tabela 3: Grupos de Pesquisa cujos líderes são docentes do Colegiado do Curso de Engenharia de Produção.

<b>Nome do Grupo</b>	<b>Ano de Formação</b>	<b>Líder</b>	<b>Situação</b>
Laboratório de Pesquisas em Sistemas Agroindustriais – LAPESA	2007	José Luiz Moreira de Carvalho	Certificado pela Instituição
Meio Ambiente e Desenvolvimento de Processos Industriais	2009	Vivianni Marques Leite dos Santos	Certificado pela Instituição
Grupo de pesquisa em química de interfaces e processos químicos	2012	Lucimar Pacheco Gomes da Rocha	Certificado pela Instituição
Laboratório de Estatística Aplicada e Estudos Demográficos	2012	Paulo José Pereira	Certificado pela Instituição

Durante o ano de 2012 os docentes do Colegiado de Engenharia de Produção participaram ativamente das atividades de pesquisa promovidas pela UNIVASF, através da submissão e aprovação de projetos de pesquisa nos Editais 05/2012 e 07/2012 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica FAPESB-UNIVASF e PIBIC-PIVIC-CNPq-UNIVASF, respectivamente e do Edital 06/2012 Casadinho – PRPPG/ UNIVASF. Além destes, os docentes também submeteram projetos em editais de abrangência regional, como o Edital APQ-Facepe 15/2012, e nacional como a Chamada Universal MCTI/CNPq 14/2012.

## 7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTE DO CURSO

O corpo docente do colegiado de Engenharia de Produção da UNIVASF atua em projetos de extensão em variadas linhas de atividades. A proposta é integrar os três pilares básicos da educação (ensino, pesquisa e extensão) de forma articulada, atuando em interação com a comunidade, funcionando como veículo apropriado para a aproximação da comunidade com a Universidade. Desta forma, é preciso usar a sala de aula como espaço de debate dos conceitos, teorias e concepções a respeito de temas e problemas apresentados pela realidade, possibilitando, no caso do aluno, um aprofundamento contextualizado dos conhecimentos propostos e um conseqüente amadurecimento intelectual e profissional (PPC de Engenharia de Produção, 2012).

Na Tabela 4 estão apresentadas as principais linhas de atividade em projetos de extensão desenvolvidos por docentes do colegiado de Engenharia de Produção.

Tabela 4: Linhas de atividades em projetos de extensão e os docentes envolvidos.

<b>Linhas de Atividade em Projetos de Extensão</b>	<b>Professores envolvidos</b>
Direitos Humanos e Justiça	Alex Alves
Educação	Todos
Meio Ambiente	Vivianni, Fernanda, Francisco Ricardo
Saúde	Thiago Magalhães, José Luiz
Tecnologia e Produção	Ana, Vivianni, Ricardo, Gunther, José Luiz, Antonio Crisóstomo, Thiago Magalhães, Abdinardo Moreira, Paulo César, Ângelo, Francisco Ricardo, Nildo Cassundé

Em 2012, dois docentes do colegiado de Engenharia de Produção aprovaram projetos de extensão através do Edital 01/2012 do Programa Institucional de bolsas de Extensão – PROEX/PIBEX – 2013/2014.

## 8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

O curso de Engenharia de Produção na UNIVASF teve início no segundo semestre de 2004 com uma concorrência considerada elevada para cursos de engenharia (Tabela 5). Em 2010 a UNIVASF aderiu ao ENEM como processo seletivo de ingresso, sendo observado o aumento da relação candidato/vaga a partir daquele ano, chegando a 11,94 candidatos por vaga em 2011 e a 26,78 em 2012. Em 2012 o Conselho Universitário da UNIVASF decidiu manter o ENEM como processo seletivo de ingresso. É importante destacar que o Curso de Engenharia de Produção é a terceira Engenharia mais concorrida da UNIVASF, considerando os dados de ingresso em 2012.2 (Fonte: Sisu 2/2012).

Tabela 5: Relação candidato/vaga e taxa de ocupação desde 2004.

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Candidato/vaga</b>	7,53	4,48	2,9	3,5	3,5	4,3	8,68	11,94	26,78
<b>Vagas</b>	30	50	50	50	50	50	50	50	50

Entre os alunos matriculados estão computados aqueles que foram reintegrados através de seleção via Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Ociosas PS-PVO (Extravestibular) - PS-PVO. Quando é citado explícito “reintegração” faz-se referência aqueles alunos que foram desligados (Resolução 05/2008) e em seguida reintegrados ao curso (Tabela 6).

Tabela 6: Quantitativo de estudantes do Curso de Engenharia de Produção da UNIVASF no primeiro semestre de 2012.1.

<b>Situação Acadêmica</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Total</b>
Desligamento	18	05	23
Desvinculado	7	03	10
Matricula vinculo	0	1	1
Matriculado	105	71	176
Trancamento	3	2	5
Transferência interna	05	00	05
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>82</b>	<b>220</b>

## 9. EGRESSOS

No segundo semestre de 2009 aconteceu a primeira formatura dos alunos do Curso de Engenharia de Produção, com seis (06) alunos egressos. No ano de 2010 um total de vinte (20) alunos concluíram o curso e no ano de 2011 doze (12) alunos se formaram, sendo cinco (05) no primeiro semestre e sete (07) no segundo semestre. Em 2012.1 oito (08) alunos concluíram o curso de Engenharia de Produção. Os dados relativos ao segundo semestre do corrente ano ainda não são conclusivos nesta data, uma vez que, devido a greve deflagrada em 15 de maio o segundo semestre de 2012 se iniciou em 20 de dezembro, conforme o calendário acadêmico aprovado pelo CONUNI.

## 10. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES NO CURSO E DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DO COLEGIADO

Para elaboração deste trabalho foram utilizados os conceitos de população, amostra, parâmetro e estatística. Entende-se por **população** a totalidade de itens ou objetos a ser considerados, enquanto que **amostra** é a porção da população selecionada para análise. Um **parâmetro** é a medida calculada para descrever uma característica de toda uma população, enquanto que **estatística** descreve uma característica de apenas uma amostra da população. Quando a população se torna grande, é custoso demais, consumindo muito tempo, sendo bastante cansativo obter informações sobre a população inteira. Por isso, as decisões relativas a população devem ser baseadas na informação contida numa amostra da população. No caso deste estudo, população é o conjunto formado pelos alunos devidamente matriculados em determinada disciplina. Por sua vez, devido a possibilidade de ausência as aulas, foram aplicados questionários a parcela deste conjunto que estava presente em aula próximo ao final das aulas do semestre em análise e que responderam ao Questionário de Avaliação do Docente (Apêndice II). Destacamos que a Comissão solicitou em reunião ordinária do Colegiado do Curso a colaboração de todos no sentido de permitir acesso a qualquer dos membros da comissão a sala de aula para aplicar os questionários, que não deviam ser aplicados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, com o objetivo de garantir que o aluno se sentisse a vontade para avaliar, não sendo também necessário que os alunos assinassem os questionários, ou qualquer outra forma de identificação.

Para analisar os dados obtidos com a aplicação dos questionários, utilizou-se ferramentas estatísticas para o cálculo de medidas de tendência central e de dispersão, com o objetivo de resumir as informações necessárias, levando a resultados que permitem obter conclusões significativas, bem como comparações entre os grupos (docentes/disciplinas) com relação aos aspectos analisados.

Para as medidas de tendência central, foram calculadas a média, mediana e moda, enquanto que para as medidas de dispersão, foram calculados o desvio-médio, desvio-padrão, variância, erro-padrão e coeficiente de variação. Estas oito medidas são discutidas a fim de esclarecer seus objetivos e interpretações na análise dos resultados.

As medidas de tendência central representam todos os valores obtidos pelo grupo, fornecendo uma descrição precisa das características do conjunto como um todo, o que permite o confronto entre dois ou mais grupos analisados.

A **média ponderada** ( $\bar{x}$ ) é usada quando se tem uma série de valores sucessivos com a respectiva distribuição de frequência. O cálculo da média ponderada, apresentado na Equação 1, envolve a razão entre o somatório do produto entre o valor e sua respectiva frequência pelo somatório das frequências, isto é, a quantidade de objetos contidos na amostragem.

A **mediana** (Me) é um valor situado no centro da distribuição, ou seja, 50% dos dados estão

acima do valor da mediana e, obviamente, outros 50% estão abaixo. Karl Pearson observou a existência de uma relação empírica que permite calcular a moda quando são conhecidas a média ( $\bar{x}$ ) e a mediana (Me) de uma distribuição moderadamente assimétrica (GONÇALVES, 1978). Estas condições satisfazem a relação empírica segundo a equação 4. Para o cálculo da mediana, deve-se ordenar os valores da amostra em ordem crescente e localizar o valor central, atentando-se a dois casos distintos. Caso o número de observações for ímpar, utiliza-se a Equação 2; contudo, se o número de observações for par, utiliza-se as Equações 3, simultaneamente. Neste caso, deve-se calcular a média aritmética dos valores centrais da amostra.

Por fim, a **moda de Pearson** (Mo), conforme Equação 4, indica a distribuição dos elementos da amostra em torno da média. Segundo Clegg (1995) a moda é o valor que se repete o maior número de vezes, num conjunto de valores, isto é, o mais frequente. Existem três possibilidades: na primeira, o valor da moda é superior aos valores da média e da mediana, ocorrendo concentração de dados em valores acima da média da amostra; no segundo caso, o valor da moda é inferior aos valores da média e da mediana, ocorrendo concentração de dados em valores abaixo da média da amostra; e no último caso, o valor da moda está entre os valores da média e da mediana, ocorrendo concentração de dados em valores em torno da média da amostra.

$$\text{Média Ponderada} \quad \bar{x} = \frac{\sum f \cdot x_i}{\sum f} \quad (1)$$

$$\text{Caso da Mediana com N ímpar} \quad Me = \frac{n+1}{2} \quad (2)$$

$$\text{Caso da Mediana com N par} \quad \frac{n}{2} \text{ e } \frac{n}{2} + 1 \quad (3)$$

$$\text{Moda de Pearson} \quad Mo = 3 \cdot Me - 2 \cdot \bar{x} \quad (4)$$

Onde n é quantidade de elementos da amostra, Me é a mediana,  $\bar{x}$  é a média ponderada, f é a frequência e  $x_i$  corresponde a cada valor da amostra.

Considerando-se que em um conjunto de dados cada valor apresenta um afastamento em relação à média, o desvio-médio (dm) será a média aritmética destes afastamentos, levando-se em conta os valores absolutos (em módulo) desses desvios, conforme Equação 5. O desvio-padrão (s) absoluto, por sua vez, corresponde ao erro amostral contido nos dados. O cálculo do desvio-padrão de uma distribuição de frequência simples é feito de acordo a Equação 6.

A variância (v) é calculada elevando-se ao quadrado o valor do desvio-padrão. Esta medida determina a variação dos valores da amostra entre si, de modo que quanto menor o valor da



variância, menor a diferença entre os valores dos elementos do conjunto de dados.

O erro-padrão ( $ep$ ) da média determina o afastamento entre a média aritmética da amostra em relação à média ponderada. Assim, quanto menor o erro-padrão da média, cujo cálculo é apresentado na Equação 7, melhor é a estimativa da média.

Por fim, o coeficiente de variação ( $cv$ ) é interpretado como uma medida de precisão alcançada das estimativas dos dados em relação aos valores reais, sendo expresso pela fórmula apresentada na Equação 8. Quanto maior for a dispersão no conjunto, maior será o valor do coeficiente de variação, de modo que é possível classificar este parâmetro da seguinte forma:  $cv < 10\%$ , ótimo;  $11\% < cv < 20\%$ , bom; e  $21\% < cv < 30\%$ , regular. Contudo, é importante ressaltar que valores de coeficiente de variação superiores a 30% não indicam um resultado insuficiente.

Desvio médio

$$dm = \frac{\sum_{i=1}^n ((x_i - \bar{x}))}{n} \quad (5)$$

Desvio padrão

$$s = \sqrt{\left[ \left( \frac{\sum_{i=1}^n f \cdot x_i^2}{n} \right) - \left( \frac{\sum_{i=1}^n f \cdot x_i}{n} \right)^2 \right]} \quad (6)$$

Erro padrão

$$ep = \frac{s}{\sqrt{n}} \quad (7)$$

Coeficiente de Variação

$$cv = \frac{s}{\bar{x}} \quad (8)$$

Destacamos que os questionários foram aplicados no final do semestre 2012.2, por essa razão e por consequência da greve alguns alunos não responderam o questionário. Em alguns casos a aplicação dos questionários não foi possível devido a disciplina já ter sido encerrada. Para garantir o caráter impessoal, não havia campo para o preenchimento do nome nos questionários.

A análise estatística dos dados coletados foi realizada pelos membros da CAC e o relatório final elaborado pela presidente a professora Lucimar Pacheco Gomes da Rocha e aprovado em reunião pela comissão, antes da sua divulgação.

## 11. RESULTADOS

## **11.1 PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

A avaliação aplicada aos discentes ingressantes tem o objetivo de consolidar a cultura de avaliação na instituição, devendo este processo ser aplicado em períodos subsequentes do curso para verificar evolução dos resultados.

Os alunos ingressantes do Curso de Engenharia de Produção tem entrada no segundo semestre de cada ano. Sendo assim, não houve tempo hábil para aplicar os questionários aos discentes que ingressaram no curso o semestre 2012.2 no dia 10 de dezembro do corrente ano. O ingresso tardio dos discentes ocorreu devido à greve deflagrada em 15 de maio de 2012, que resultou na suspensão das atividades de ensino durante aproximadamente 120 dias, por essa razão, o calendário acadêmico foi suspenso e um novo calendário foi aprovado pelo CONUNI com o retorno das aulas datado para o dia primeiro (01) de outubro do mesmo ano. Após o retorno das atividades acadêmicas as aulas referentes ao semestre 2012.1 foram encerradas, segundo o novo calendário acadêmico, no dia dezesseis (16) de novembro e o semestre 2012.2 foi iniciado em 10 de dezembro de 2012. Pelas razões anteriormente justificadas o relatório da CAC de 2012 não constará a avaliação dos discentes no início do curso, desta forma não haverá discussão sobre: Avaliação quali-quantitativa pelos discentes da infra-estrutura e da coordenação do curso.

## **11.2 AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES**

### **11.2.1 DA INFRA-ESTRUTURA**

Conforme justificativa anterior, o relatório da CAC de 2012 não constará dados referentes a avaliação da infra-estrutura, uma vez que estes dados deveriam ter sido coletados a partir da aplicação dos questionários aos discentes ingressantes no curso. Como a avaliação não pôde ser aplicada para os calouros em tempo hábil, não haverá discussão sobre este quesito.

### **11.2.2 DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

A avaliação da coordenação do curso pelos discentes, assim como no caso da infra-estrutura, não consta neste relatório porque não foi possível aplicar os questionários aos discentes ingressantes no curso em tempo hábil devido o semestre de ingresso ter iniciado em 10 de dezembro de 2012.

### **11.2.3 DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS PELAS DISCIPLINAS)**

Para avaliação docente partiu-se do fato de que o objetivo principal é abrir espaço para que o aluno possa expressar o grau de satisfação com o desempenho docente e favorecer a reflexão pelos docentes com relação a sua metodologia, bem como seus critérios e formas de avaliação. Para realizar esta etapa, os membros da comissão aplicaram os questionários disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação da UNIVASF utilizados para avaliação do docente no ano de 2011 com algumas modificações (ANEXO II).

A avaliação feita refere-se ao primeiro semestre de 2012, quando foram ofertadas disciplinas dos semestres pares (2º, 4º, 6º, 8º e 10º períodos) e turmas extras (outros períodos do curso) em função da demanda originada a partir de reprovações, desistências e principalmente discentes concluintes. A análise (avaliação docente, avaliação do planejamento da disciplina e auto-avaliação do discente) foi realizada com relação às turmas ofertadas pelo Colegiado do Curso de Engenharia de Produção, totalizando 15 disciplinas (Tabela 7).

Foi comunicado em reunião de colegiado sobre o período de aplicação dos questionários de avaliação, sendo solicitada a disponibilidade de 15 minutos do início ou final da aula, acordado entre o membro da comissão aplicador e o docente responsável pela disciplina.

Tabela 7: Relação das disciplinas avaliadas através dos questionário aplicado pela CAC de Engenharia de Produção no semestre 2012.1.

Nº	Disciplinas	Período	CH (h)
1	Administração de Materiais	6º	60
2	Comunicação e Expressão	2º	30
3	Contabilidade Gerencial	4º	60
4	Ciência e Tecnologia dos Materiais	6º	60
5	Sistema de Informações Gerenciais	8º	60
6	Controle Estatístico da Qualidade	8º	30
7	Economia	4º	60
8	Engenharia de Métodos	6º	30
9	Engenharia do Produto	6º	60
10	Engenharia Econômica	2º	60
11	Mecânica dos Sólidos I	4º	60
12	Gestão da Tecnologia e Inovação	8º	45
13	Logística de Distribuição	8º	60
14	Pesquisa Operacional	6º	45
15	Processos Industriais	8º	60

O Questionário de Avaliação do Docente é composto por 19 itens aos quais os alunos devem atribuir um grau de avaliação variando de 0 (não sei) a 5 (ótimo). Destes 19 itens, 11 avaliam a atuação docente em aspectos referentes ao incentivo da participação dos alunos, considerando o

bom relacionamento com a turma, o desenvolvimento de aulas com uso racional de recursos e procedimentos, dentre outros. Outros 8 itens avaliaram o planejamento da disciplina, investigando se a totalidade dos conteúdos previstos foram desenvolvidos e se os objetivos de aprendizagem foram alcançados, se o aluno está satisfeito com o que aprendeu com a disciplina e se esta contribuiu para o desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não restringindo o processo de aprendizagem à memorização. Por fim, o último item avalia a dedicação do aluno à disciplina.

Aspectos a serem avaliados para avaliação do docente:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.

Quanto à avaliação relativa ao planejamento da disciplina:

1. Os conteúdos a serem abordados durante a disciplina foram apresentados no início do semestre.
2. A totalidade dos conteúdos previstos para a disciplina foi desenvolvida.
3. Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.
4. A disciplina contribuiu como desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não se restringindo à memorização.

5. A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada.
6. A disciplina incluiu exercícios, trabalhos práticos e/ou de laboratório ou outros.
7. Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina.
8. A importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno foi destacada.

O questionário é finalizado com a atribuição de nota para auto-avaliação: *Dediquei à disciplina todo esforço e energia de que sou capaz.*

A seguir são apresentadas duas tabelas para cada disciplina-docente avaliados, a primeira contem os dados de tendência central (média, mediana e moda) obtidas na análise estatística para os aspectos de avaliação do docente responsável pela disciplina e a segunda contem as medidas de dispersão as quais indicam o comportamento dos dados da amostragem em relação às medidas de tendência central obtidas.

### 11.2.3.1. ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS

Tabela 8: Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: administração de materiais, ministrada pelo docente José Luiz Moreira Carvalho.

<b>Aspectos avaliados:</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4,00	4,00	4,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	2,55	3,00	3,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	3,65	4,00	4,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	4,26	5,00	5,00
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	4,09	4,00	4,00
06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	4,22	4,00	4,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.	4,26	4,00	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4,26	4,00	5,00
09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	4,13	4,00	4,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3,26	4,00	5,00
11. Pontualidade	4,43	5,00	5,00

Tabela 9: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: administração de materiais, ministrada pelo docente José Luiz Moreira Carvalho.

<b>Aspectos avaliados</b>	<b>Desvio-médio</b>	<b>Desvio-Padrão</b>	<b>Variância</b>	<b>Erro-Padrão da Média</b>	<b>Coefficiente de Variação (%)</b>
01	0,70	1,04	1,09	0,21	26,11
02	1,00	1,19	1,42	0,24	46,70
03	0,68	0,83	0,69	0,17	22,77
04	0,77	0,92	0,84	0,18	21,48
05	0,66	0,87	0,75	0,17	21,22
06	0,61	0,80	0,63	0,16	18,86
07	0,71	0,86	0,75	0,17	20,28
08	0,71	0,81	0,66	0,16	19,01
09	0,60	0,81	0,66	0,16	19,73
10	1,38	1,57	2,47	0,31	48,24
11	0,74	0,90	0,80	0,18	20,20

As maiores pontuações obtidas se referem a pontualidade; incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições; apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas e buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.

Um aspecto a ser observado se refere relacionado ao enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos, uma vez que a média obtida foi a menor entre os itens avaliados para este docente e a mesma foi menor do que a média obtida no ano de 2011(3,68).

### 11.3.2. CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS MATERIAIS

Tabela 10: Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Ciência e Tecnologia dos Materiais, ministrada pelo docente Nelson Cadernas Olivier.

<b>Aspectos avaliados</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4,30	4,00	4,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	3,11	3,00	3,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	4,30	4,50	5,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	4,00	4,00	3,00
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	3,50	3,00	3,00

Relatório da Comissão de Avaliação do Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Engenharia de Produção

06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	4,50	5,00	5,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.	4,70	5,00	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4,70	5,00	5,00
09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	4,70	5,00	5,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	4,30	4,50	5,00
11. Pontualidade	4,90	5,00	5,00

Tabela 11: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Ciência e Tecnologia dos Materiais, ministrada pelo docente Nelson Cadernas Olivier.

Aspectos Avaliados	Desvio-médio	Desvio-padrão	Variância	Erro-padrão	Coefficiente de variação (%)
01	0,56	0,67	0,46	0,21	0,56
02	0,59	0,78	0,61	0,25	0,59
03	0,70	0,82	0,68	0,26	0,70
04	0,80	0,94	0,89	0,30	0,80
05	0,80	0,97	0,94	0,31	0,80
06	0,60	0,71	0,50	0,22	0,60
07	0,48	0,67	0,46	0,21	0,48
08	0,48	0,67	0,46	0,21	0,48
09	0,48	0,67	0,46	0,21	0,48
10	0,70	0,82	0,68	0,26	0,70
11	0,18	0,32	0,10	0,10	0,18

As médias de avaliação do docente em sua maioria são maiores ou iguais a 4,3 (quatro vírgula três), exceto para os itens de número 2 e 5, de modo que os discentes se mostraram bastante satisfeitos com a metodologia empregada pelo docente. As menores médias foram atribuídas novamente ao enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos e o outro a exigência de raciocínio crítico construtivo dos alunos. A maior nota foi atribuída a pontualidade. Apesar da maioria das médias obtidas apresentarem valores superiores a 4,0, que demonstra a satisfação dos discentes com relação a disciplina, os valores aqui apresentados são inferiores aqueles apresentados no relatório da CAC de 2011.

O docente em avaliação é colaborador externo ao colegiado do Curso de Engenharia de Produção.

### 11.2.3.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

Tabela 12: Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Contabilidade Gerencial, ministrada pelo docente Abdinardo Moreira Barreto de Oliveira.

<b>Aspectos avaliados</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4,00	4,00	5,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	2,53	2,00	2,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	4,07	4,00	5,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	3,87	4,00	4,00
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	4,27	4,00	5,00
06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	4,07	4,00	5,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.	4,53	5,00	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4,53	5,00	5,00
09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	3,87	4,00	4,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3,73	4,00	4,00
11. Pontualidade	4,80	5,00	5,00

Tabela 13: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Contabilidade Gerencial, ministrada pelo docente Abdinardo Moreira Barreto de Oliveira.

<b>Aspectos Avaliados</b>	<b>Desvio-médio</b>	<b>Desvio-padrão</b>	<b>Variância</b>	<b>Erro-padrão</b>	<b>Coefficiente de variação (%)</b>
01	0,80	1,07	1,14	0,19	26,73
02	0,77	0,99	0,98	0,18	39,10
03	0,75	0,88	0,78	0,16	21,73
04	0,84	1,06	1,12	0,19	27,42
05	0,68	0,80	0,64	0,14	18,72
06	0,87	1,10	1,21	0,20	27,04
07	0,68	0,92	0,84	0,16	20,19
08	0,62	0,74	0,55	0,13	16,39
09	0,84	1,06	1,12	0,19	27,42
10	0,89	1,16	1,35	0,21	31,15
11	0,32	0,41	0,17	0,07	8,63



Novamente os discentes avaliaram com menor média o aspecto relacionado ao enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos, seguido do aspecto relacionado a exigência de raciocínio crítico construtivo dos alunos. Deve-se destacar que o docente foi avaliado pela primeira vez, devido o professor responsável por esta disciplina ter sido redistribuído para outra instituição de ensino.

Em geral a pontuação na grande maioria dos itens foi superior aquela apresentada no relatório da CAC de 2011, destacando a maior média de pontos no item pontualidade.

#### 11.2.3.4. CONTROLE ESTATÍSTICO DA QUALIDADE

Tabela 14: Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Controle Estatístico da Qualidade, ministrada pelo docente Antonio Pires Crisóstomo.

<b>Aspectos avaliados</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	3,32	3,50	3,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	2,00	2,00	2,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	3,39	3,50	4,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	3,50	4,00	4,00
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	3,52	4,00	4,00
06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	4,04	4,00	4,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.	4,07	4,00	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4,04	4,00	4,00
09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	4,11	4,00	4,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3,73	3,50	3,00
11. Pontualidade	3,21	3,00	3,00

Tabela 15: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Controle Estatístico da Qualidade, ministrada pelo docente Antonio Pires Crisóstomo.

<b>Aspectos Avaliados</b>	<b>Desvio-médio</b>	<b>Desvio-padrão</b>	<b>Variância</b>	<b>Erro-padrão</b>	<b>Coefficiente de variação (%)</b>
---------------------------	---------------------	----------------------	------------------	--------------------	-------------------------------------

Relatório da Comissão de Avaliação do Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Engenharia de Produção

01	0,78	0,91	0,82	0,22	27,32
02	0,62	0,91	0,83	0,22	45,64
03	0,61	0,70	0,49	0,17	20,59
04	0,67	0,86	0,74	0,21	24,50
05	0,88	1,04	1,08	0,25	29,60
06	0,65	0,86	0,74	0,21	21,25
07	0,73	1,00	1,00	0,24	24,52
08	0,59	0,83	0,69	0,20	20,62
09	0,59	0,83	0,69	0,20	20,25
10	0,78	0,88	0,77	0,21	23,54
11	1,14	1,41	1,99	0,34	43,85

A partir da análise das tabelas e comparação com os resultados da avaliação do relatório anterior da CAC, pode-se verificar de um modo geral uma diminuição da média dos valores atribuídos na grande maioria dos itens avaliados. A média mais alta (4,11) foi atribuída ao item que avalia a utilização de instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatível com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula. Por outro lado, podemos destacar as menores médias para os itens pontualidade e enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos que recebeu a menor nota (2,0) entre os itens avaliados neste relatório.

### 11.2.3.5. ECONOMIA

Tabela 16 – Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Economia, ministrada pelo docente Nildo Ferreira Cassundé.

Aspectos avaliados	Média	Mediana	Moda
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4,60	5,00	5,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	3,40	4,00	4,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	4,00	4,00	4,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	4,40	5,00	5,00
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	4,00	4,50	5,00
06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	4,50	5,00	5,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.	4,17	4,50	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os	4,00	4,50	5,00

somente quando devidamente justificado.			
09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	4,50	5,00	5,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3,83	4,50	5,00
11. Pontualidade	4,83	5,00	5,00

Tabela 17: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Economia, ministrada pelo docente Nildo Ferreira Cassundé.

Aspectos Avaliados	Desvio-médio	Desvio-padrão	Variância	Erro-padrão	Coefficiente de variação (%)
01	0,48	0,55	0,30	0,10	11,91
02	0,72	0,89	0,80	0,16	26,31
03	0,67	1,10	1,20	0,20	27,39
04	0,72	0,89	0,80	0,16	20,33
05	1,00	1,26	1,60	0,23	31,62
06	0,67	0,84	0,70	0,15	18,59
07	0,83	0,98	0,97	0,18	23,60
08	1,00	1,55	2,40	0,28	38,73
09	0,67	0,84	0,70	0,15	18,59
10	1,22	1,60	2,57	0,29	41,79
11	0,28	0,41	0,17	0,07	8,45

Os discentes atribuíram melhor avaliação a pontualidade do docente. Assim como nas avaliações citadas anteriormente pode-se observar a menor média atribuída ao enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos e a necessidade de discussão com os alunos acerca dos resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas. Ao comparar os dados obtidos com aqueles apresentados no relatório da CAC de 2011 observou-se que os aspectos relacionados à segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria; bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível; utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas. Estes itens apresentaram médias superiores aquelas obtidas em 2011, indicando que o docente tem buscado melhorar o relacionamento com os alunos e os instrumentos utilizados no processo de ensino e aprendizagem.

#### 11.2.3.6. ENGENHARIA DE MÉTODOS

Tabela 18: Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Engenharia de Métodos, ministrada pela docente Ana Cristina Gonçalves Castro Silva.

<b>Aspectos avaliados</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4,93	5,00	5,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	4,36	4,50	5,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	4,79	5,00	5,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	4,50	5,00	5,00
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	4,21	4,50	5,00
06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	4,57	5,00	5,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.	4,93	5,00	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4,79	5,00	5,00
09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	4,57	5,00	5,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	4,08	4,00	5,00
11. Pontualidade	4,79	5,00	5,00

Tabela 19: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Engenharia de Métodos, ministrada pela docente Ana Cristina Gonçalves Castro Silva.

<b>Aspectos Avaliados</b>	<b>Desvio-médio</b>	<b>Desvio-padrão</b>	<b>Variância</b>	<b>Erro-padrão</b>	<b>Coefficiente de variação (%)</b>
01	0,13	0,27	0,07	0,06	5,42
02	0,64	0,74	0,55	0,18	17,10
03	0,34	0,43	0,18	0,10	8,90
04	0,57	0,65	0,42	0,15	14,45
05	0,79	0,89	0,80	0,21	21,18
06	0,55	0,65	0,42	0,15	14,14
07	0,13	0,27	0,07	0,06	5,42
08	0,34	0,43	0,18	0,10	8,90
09	0,61	0,85	0,73	0,20	18,63
10	0,85	1,12	1,24	0,26	27,35
11	0,34	0,43	0,18	0,10	8,90

Os discentes atribuíram médias iguais ou acima de 4,08 para todos os aspectos avaliados de modo que se mostraram bastante satisfeitos com a metodologia de ensino da docente responsável

pela disciplina. O aspecto com menor média, assim como observado no relatório da CAC de 2011, foi aquele referente à discussão com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas. Em geral, a disciplina obteve médias superiores aquelas apresentadas no ano de 2011 com exceção dos itens de número cinco (5) e dez (10), onde observou-se uma pequena diminuição de 4,50 para 4,21 para o aspecto de número cinco e de 4,33 para 4,08 para o item 10. Apesar do decréscimo destes valores, estas médias se mantiveram acima de 4,0 indicando que a docente mantém o nível de qualidade na disciplina ministrada.

### 11.2.3.7. ENGENHARIA DO PRODUTO

Tabela 20: Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Engenharia do Produto, ministrada pelo docente Gunther Josué Costa.

Aspectos avaliados	Média	Mediana	Moda
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	3,30	3,00	5,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	2,20	2,50	3,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	2,90	3,00	2,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	3,05	3,00	3,00
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	3,32	3,00	3,00
06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	2,96	3,00	1,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.	3,74	4,00	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	3,22	3,00	3,00
09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	3,05	3,00	3,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	2,60	3,00	1,00
11. Pontualidade	2,14	1,50	1,00

Tabela 21: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Engenharia do Produto, ministrada pelo docente Gunther Josué Costa.

Aspectos Avaliados	Desvio-médio	Desvio-padrão	Variância	Erro-padrão	Coefficiente de variação (%)
01	1,36	1,52	2,31	0,30	46,02
02	1,00	1,11	1,22	0,22	50,23
03	1,05	1,26	1,59	0,25	43,42
04	0,88	1,13	1,28	0,23	37,20
05	0,92	1,13	1,27	0,23	34,03

Relatório da Comissão de Avaliação do Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Engenharia de Produção

06	1,36	1,58	2,50	0,32	53,46
07	1,08	1,25	1,57	0,25	33,46
08	1,13	1,38	1,91	0,28	42,90
09	1,15	1,46	2,14	0,29	48,04
10	1,24	1,43	2,04	0,29	54,96
11	1,16	1,28	1,65	0,26	60,08

Os discentes demonstram estar insatisfeitos com as atividades desenvolvidas nesta disciplina avaliando com média com valores inferiores a 3,74 para todos os aspectos avaliados. A pontualidade foi o aspecto que obteve a menor pontuação. Em comparação com os dados apresentados no relatório anterior da CAC para esta disciplina, que foi ministrada pelo mesmo professor avaliado neste relatório, percebe-se uma diminuição acentuada nas médias dos itens avaliados evidenciando a insatisfação dos discentes com a referida disciplina. No aspecto 6 por exemplo, a média obtida na avaliação do ano anterior recebeu o valor máximo de 5,0 pontos, enquanto que, no atual relatório o mesmo item obteve pontuação igual a 2,96 (Tabela 20). É importante que o docente possa reavaliar os resultados apresentados neste relatório de forma a atender expectativas dos discentes com relação a disciplina.

### 11.2.3.8. ENGENHARIA ECONÔMICA

Tabela 22: Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Engenharia Econômica, ministrada pelo docente Nildo Ferreira Cassundé Júnior.

Aspectos avaliados	Média	Mediana	Moda
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4,04	4,00	4,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	3,23	3,00	4,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	3,96	4,00	5,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	4,35	5,00	5,00
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	4,30	4,00	5,00
06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	4,13	4,00	5,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.	4,48	5,00	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4,43	4,00	4,00

Relatório da Comissão de Avaliação do Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Engenharia de Produção

09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	4,26	4,00	5,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3,91	4,00	4,00
11. Pontualidade	4,43	5,00	5,00

Tabela 23: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Engenharia Econômica, ministrada pelo docente Nildo Ferreira Cassundé Júnior.

Aspectos avaliados	Desvio-médio	Desvio-Padrão	Variância	Erro-Padrão da Média	Coefficiente de Variação (%)
01	0,67	0,98	0,95	0,22	24,14
02	0,98	1,15	1,33	0,26	35,69
03	0,75	0,93	0,86	0,21	23,46
04	0,68	0,78	0,60	0,17	17,83
05	0,67	0,76	0,58	0,17	17,77
06	0,76	0,87	0,75	0,19	21,04
07	0,59	0,67	0,44	0,15	14,86
08	0,54	0,59	0,35	0,13	13,30
09	0,71	0,86	0,75	0,19	20,28
10	0,82	1,08	1,17	0,24	27,69
11	0,64	0,79	0,62	0,18	17,76

Assim como no relatório anterior da CAC a maior média de avaliação foi atribuída a apresentação para os alunos dos procedimentos e dos critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas e a menor foi atribuída ao enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos. Em geral, a avaliação apresentou valores inferiores aqueles apresentados no relatório da CAC de 2011, exceto para o aspecto de número 6 onde foi avaliado se o docente estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível, neste aspecto a avaliação aumentou de 3,70 para 4,13.

### 11.2.3.9 GESTÃO DA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Tabela 24: Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Gestão da Tecnologia e Inovação, ministrada pelo docente Thiago Magalhães Amaral.

<b>Aspectos avaliados</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4,16	4,00	4,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	3,53	3,00	5,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	4,26	4,00	5,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	4,32	4,00	5,00
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	4,53	5,00	5,00
06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	4,47	5,00	5,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.	4,37	5,00	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4,37	5,00	5,00
09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	4,11	4,00	5,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3,68	4,00	4,00
11. Pontualidade	4,79	5,00	5,00

Tabela 25: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Gestão da Tecnologia e Inovação, ministrada pelo docente Thiago Magalhães Amaral.

<b>Aspectos Avaliados</b>	<b>Desvio-médio</b>	<b>Desvio-padrão</b>	<b>Variância</b>	<b>Erro-padrão</b>	<b>Coefficiente de variação (%)</b>
01	0,62	0,76	0,58	0,15	18,39
02	1,08	1,26	1,60	0,25	35,83
03	0,70	0,81	0,65	0,16	18,90
04	0,65	0,75	0,56	0,15	17,36
05	0,61	0,72	0,51	0,14	15,84
06	0,66	0,96	0,93	0,19	21,55
07	0,73	0,90	0,80	0,18	20,49
08	0,66	0,76	0,58	0,15	17,42
09	0,75	1,05	1,10	0,21	25,54
10	1,20	1,53	2,34	0,31	41,51
11	0,35	0,54	0,29	0,11	11,18

As maiores médias de avaliação foram obtidas para a pontualidade do docente e o estabelecimento de um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível. Por outro lado, o aspecto com menor pontuação assim como observado na



maioria das disciplinas ofertadas no semestre 2012.1 foi referente ao enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos. Em comparação ao ano anterior, observou-se a diminuição na maioria das médias dos aspectos avaliados exceto para o item de número 10 referente ao aspecto relacionado a discussão com os alunos sobre os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas que apresentou um ligeiro aumento de 3,53 para 3,68.

### 11.2.3.10. LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO

Tabela 26: Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Logística de Distribuição, ministrada pelo docente Paulo César Rodrigues de Lima Júnior.

Aspectos avaliados	Média	Mediana	Moda
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4,52	5,00	5,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	3,91	4,00	5,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	4,30	5,00	5,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	4,04	4,00	5,00
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	4,00	4,00	5,00
06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	4,05	4,00	5,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.	4,30	5,00	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4,04	4,00	5,00
09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	3,96	4,00	5,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3,91	4,00	5,00
11. Pontualidade	4,68	5,00	5,00

Tabela 27: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Logística de Distribuição, ministrada pelo docente Paulo César Rodrigues de Lima Júnior.

Aspectos Avaliados	Desvio-médio	Desvio-padrão	Variância	Erro-padrão	Coefficiente de variação (%)
01	0,67	0,95	0,90	0,23	20,95
02	0,90	1,20	1,45	0,29	30,74
03	0,73	0,88	0,77	0,21	20,34
04	0,91	1,26	1,59	0,31	31,17

Relatório da Comissão de Avaliação do Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Engenharia de Produção

05	0,91	1,20	1,43	0,29	29,88
06	0,78	0,95	0,90	0,23	23,48
07	0,79	1,02	1,04	0,25	23,69
08	0,83	1,15	1,32	0,28	28,37
09	1,02	1,36	1,86	0,33	34,49
10	0,90	1,16	1,36	0,28	29,76
11	0,49	0,65	0,42	0,16	13,81

As maiores médias de avaliação foram dadas ao aspecto relacionado a demonstração de segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria, a apresentação aos alunos dos procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas e a pontualidade. Assim como no relatório anterior, os discentes avaliaram como uma das menores médias o aspecto relacionado a discussão com os alunos sobre os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas apesar desta pontuação ter aumentado no relatório atual passando de 3,80 (2011) para 3,91 (2012). Os demais aspectos apresentação pontuação ligeiramente inferior quando comparada aos valores coletados no ano de 2011.

### 11.2.3.11. PESQUISA OPERACIONAL II

Tabela 28: Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Pesquisa Operacional II, ministrada pelo docente Péricles Tadeu da Costa Bezerra.

Aspectos avaliados	Média	Mediana	Moda
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	3,93	4,00	5,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	2,53	2,00	2,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	3,20	3,00	3,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	4,13	4,00	4,00
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	3,33	4,00	4,00
06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	3,87	4,00	4,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.	3,87	4,00	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4,13	4,00	5,00
09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	3,93	4,00	5,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3,13	3,00	4,00
11. Pontualidade	3,27	3,00	3,00

Tabela 29: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Pesquisa Operacional II, ministrada pelo docente Péricles Tadeu da Costa Bezerra.

Aspectos Avaliados	Desvio-médio	Desvio-padrão	Variância	Erro-padrão	Coefficiente de variação (%)
01	0,89	1,16	1,35	0,23	29,57
02	0,84	0,99	0,98	0,19	39,10
03	1,17	1,42	2,03	0,28	44,51
04	0,69	0,92	0,84	0,18	22,15
05	0,98	1,18	1,38	0,23	35,25
06	0,84	1,06	1,12	0,21	27,42
07	0,96	1,13	1,27	0,22	29,11
08	0,69	0,83	0,70	0,16	20,17
09	1,01	1,16	1,35	0,23	29,57
10	1,21	1,46	2,12	0,29	46,51
11	0,76	1,03	1,07	0,20	31,62

Novamente os discentes avaliaram com menor média o aspecto relacionado ao enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes. Diferentemente do resultado obtido no ano anterior as maiores médias foram atribuídas ao cumprimento os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado e o incentivo a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições. Em comparação com os dados obtidos no relatório anterior observou-se um decréscimo na pontuação dos aspectos avaliados, exceto para o item de número 2 o qual apresentou um ligeiro aumento de 2,21 (2011) para 2,53 (2012).

### 11.2.3.12. PROCESSOS INDUSTRIAIS

Tabela 30: Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Processos Industriais, ministrada pela docente Vivianni Marques Leite dos Santos.

Aspectos avaliados	Média	Mediana	Moda
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4,23	4,00	4,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	4,62	5,00	5,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	4,31	5,00	5,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico	4,08	4,00	5,00

Relatório da Comissão de Avaliação do Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Engenharia de Produção

e suas contribuições.			
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	3,92	4,00	3,00
06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	4,15	5,00	5,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logonas primeiras aulas.	4,38	5,00	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4,00	4,00	5,00
09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	4,00	4,00	4,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3,62	4,00	5,00
11. Pontualidade	3,38	3,00	4,00

Tabela 31: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Processos Industriais, ministrada pela docente Vivianni Marques Leite dos Santos.

Aspectos Avaliados	Desvio-médio	Desvio-padrão	Variância	Erro-padrão	Coefficiente de variação (%)
01	0,59	0,73	0,53	0,18	17,14
02	0,47	0,51	0,26	0,13	10,97
03	0,75	0,85	0,73	0,21	19,84
04	0,85	1,04	1,08	0,26	25,45
05	0,71	0,86	0,74	0,22	21,98
06	0,91	0,99	0,97	0,25	23,76
07	0,76	0,87	0,76	0,22	19,84
08	0,77	0,91	0,83	0,23	22,82
09	0,62	0,82	0,67	0,20	20,41
10	1,03	1,26	1,59	0,32	34,87
11	0,72	0,87	0,76	0,22	25,70

Diferentemente da maioria das disciplinas avaliadas, os discentes atribuíram a maior média referente ao aspecto referente ao enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos. Por outro lado a menor pontuação foi atribuída ao aspecto referente a pontualidade do da docente. Ao comparar os dados aqui apresentados com aqueles obtidos no ano anterior observou-se em geral uma ligeira diminuição na pontuação atribuída pelos discentes, com exceção dos aspectos referentes ao enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos e o desenvolvimento das aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.

### 11.2.3.13. SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

Tabela 32: Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Sistema de Informação Gerencial, ministrada pelo docente Thiago Magalhães Amaral.

Aspectos avaliados	Média	Mediana	Moda
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	3,93	4,00	3,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	3,07	2,50	5,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	3,93	4,50	5,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	3,93	4,00	5,00
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	4,14	4,50	5,00
06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	4,00	4,00	4,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logonas primeiras aulas.	4,21	4,50	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4,29	5,00	5,00
09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	4,07	5,00	5,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	4,43	5,00	5,00
11. Pontualidade	4,71	5,00	5,00

Tabela 33: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Sistema de Informação Gerencial, ministrada pelo docente Thiago Magalhães Amaral.

Aspectos Avaliados	Desvio-médio	Desvio-padrão	Variância	Erro-padrão	Coefficiente de variação (%)
01	0,80	0,92	0,84	0,18	23,34
02	1,51	1,69	2,84	0,34	54,87
03	1,08	1,21	1,46	0,24	30,72
04	0,81	1,00	0,99	0,20	25,38
05	0,86	1,03	1,05	0,21	24,79
06	0,71	0,96	0,92	0,19	24,02
07	0,79	1,05	1,10	0,21	24,94
08	0,82	1,07	1,14	0,21	24,94
09	1,06	1,44	2,07	0,29	35,35
10	0,73	0,94	0,88	0,19	21,17
11	0,45	0,61	0,37	0,12	12,97

Os discentes atribuíram a maior média associada a pontualidade do docente e a menor média ao aspecto referente ao enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado,

visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos. No relatório anterior da CAC esta disciplina não foi avaliada, por essa razão, não é possível comparar os resultados aqui apresentados.

#### 11.2.3.14. MECÂNICA DOS SÓLIDOS I

Tabela 34: Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Mecânica dos Sólidos I, ministrada pelo docente João Pedro da Silva Neto.

Aspectos avaliados	Média	Mediana	Moda
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4,15	4,00	5,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	2,29	2,00	1,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	3,68	4,00	4,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	3,79	4,00	4,00
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	3,70	4,00	5,00
06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	3,33	3,50	4,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logonas primeiras aulas.	4,13	4,00	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4,10	4,50	5,00
09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	4,13	5,00	5,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	3,40	3,00	5,00
11. Pontualidade	2,64	2,00	2,00

Tabela 35: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação do docente para a disciplina: Mecânica dos Sólidos I, ministrada pelo docente João Pedro da Silva Neto.

Aspectos Avaliados	Desvio-médio	Desvio-padrão	Variância	Erro-padrão	Coefficiente de variação (%)
01	0,68	0,80	0,64	0,19	19,33
02	1,06	1,27	1,62	0,31	55,67
03	0,87	1,05	1,10	0,25	28,50
04	0,89	1,10	1,22	0,27	29,11
05	0,96	1,16	1,34	0,28	31,33
06	0,98	1,19	1,40	0,29	35,64
07	0,76	0,89	0,80	0,22	21,65
08	0,90	1,15	1,32	0,28	28,05
09	0,92	1,16	1,34	0,28	28,09

10	1,27	1,45	2,09	0,35	42,54
11	1,00	1,18	1,39	0,29	44,71

Assim como a grande maioria das disciplinas avaliadas, os discentes atribuíram a menor média ao aspecto referente ao enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos. A pontualidade do docente foi também um item que apresentou baixa pontuação, enquanto que, a maior pontuação foi atribuída a segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria. Assim como colocado anteriormente, no relatório anterior da CAC esta disciplina não foi avaliada, por essa razão, não é possível comparar os resultados aqui apresentados. É importante ressaltar que o docente em avaliação é colaborador externo ao colegiado do Curso de Engenharia de Produção.

### 11.2.3.15. COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Tabela 36: Medidas de tendência central referentes aos aspectos de avaliação da docente para a disciplina: Comunicação e Expressão, ministrada pela docente Geida Maria Cavalcanti de Sousa.

Aspectos avaliados	Média	Mediana	Moda
01. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.	4,29	5,00	5,00
02. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.	3,16	3,00	3,00
03. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.	4,09	4,00	5,00
04. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.	4,26	5,00	5,00
05. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.	4,17	4,00	5,00
06. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.	4,74	5,00	5,00
07. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logonas primeiras aulas.	4,34	5,00	5,00
08. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.	4,49	5,00	5,00
09. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.	4,23	5,00	5,00
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.	4,03	4,00	5,00
11. Pontualidade	4,63	5,00	5,00

Tabela 37: Medidas de dispersão referentes aos aspectos de avaliação da docente para a disciplina: Comunicação e Expressão, ministrada pela docente Geida Maria Cavalcanti de Sousa.

Aspectos Avaliados	Desvio-médio	Desvio-padrão	Variância	Erro-padrão	Coefficiente de variação (%)
--------------------	--------------	---------------	-----------	-------------	------------------------------

01	0,73	0,86	0,74	0,21	20,07
02	0,84	1,11	1,23	0,27	35,18
03	0,84	1,09	1,20	0,27	26,79
04	0,76	0,85	0,73	0,21	20,02
05	0,80	0,92	0,85	0,22	22,13
06	0,43	0,66	0,43	0,16	13,86
07	0,83	0,94	0,88	0,23	21,59
08	0,65	0,78	0,61	0,19	17,41
09	0,88	1,00	1,01	0,24	23,71
10	0,83	1,01	1,03	0,25	25,17
11	0,59	0,77	0,59	0,19	16,64

A disciplina avaliada obteve pontuação média superior a 4,0 pontos com exceção do aspecto referente ao enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos, também apontados pela maioria das avaliações realizadas como o item com a mais baixa pontuação. A disciplina de Comunicação e Expressão também não foi avaliada no relatório anterior da CAC de 2011, por essa razão, não é possível comparar os resultados aqui apresentados. A docente avaliada é colaboradora externa ao colegiado do Curso de Engenharia de Produção.

#### **11.2.3.16 DISCUSSÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES**

A Figura 1 contém os resultados de todas as disciplinas com relação a média de todos aspectos em análise referente ao semestre 2012.1 e a média geral obtidas para todas as disciplinas que foi de 3,97. No ano anterior a média geral obtida pelos docentes foi igual a 4,13, apresentando um valor inferior aquele obtido no corrente ano. Embora as disciplinas em avaliação (2012.1) não sejam exatamente as mesmas do semestre anterior (2011.2), uma vez que são ofertados semestres pares e ímpares, alternadamente, deve-se observar que a avaliação foi realizada após a greve, ou seja, após 120 dias sem atividades acadêmicas que pode ter influenciado negativamente no resultado desta avaliação. Deve-se ressaltar que apesar do período atípico em que pela primeira vez na UNIVASF foi deflagrada greve, considerando a escala de zero a cinco, a média de 3,97 pode ser considerada satisfatória.

Comparando os resultados do ano de 2012 (Figura 1) com aqueles de semestres anteriores (Figura 2) pode-se perceber que, em geral, os docentes receberam melhor avaliação pelos discentes,



uma vez que, a maior parte dos docentes (67%) obtiveram média maior que 4,0, enquanto que a minoria (33%) receberam pontuação maior que 3,5. No ano passado estes resultados foram de 69% e 97%, respectivamente. A Figura 1 também mostra que a grande maioria dos docentes avaliados apresentaram valores próximos a média geral, exceto para os resultados obtidos para a disciplina de Controle Estatístico de Qualidade, Engenharia de Produto, Mecânica dos Sólidos I e Pesquisa Operacional II.

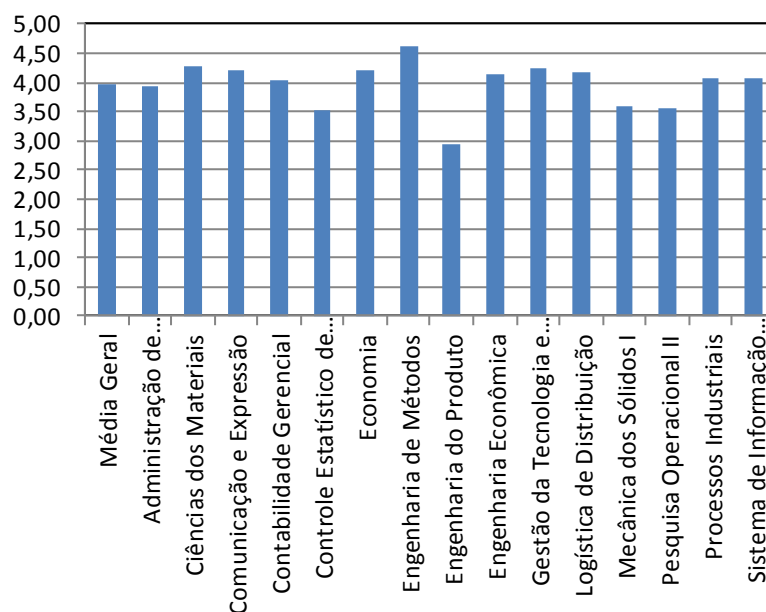


Figura 1. Média Geral de Avaliação dos Docentes pelos Alunos no semestre 2012.1.

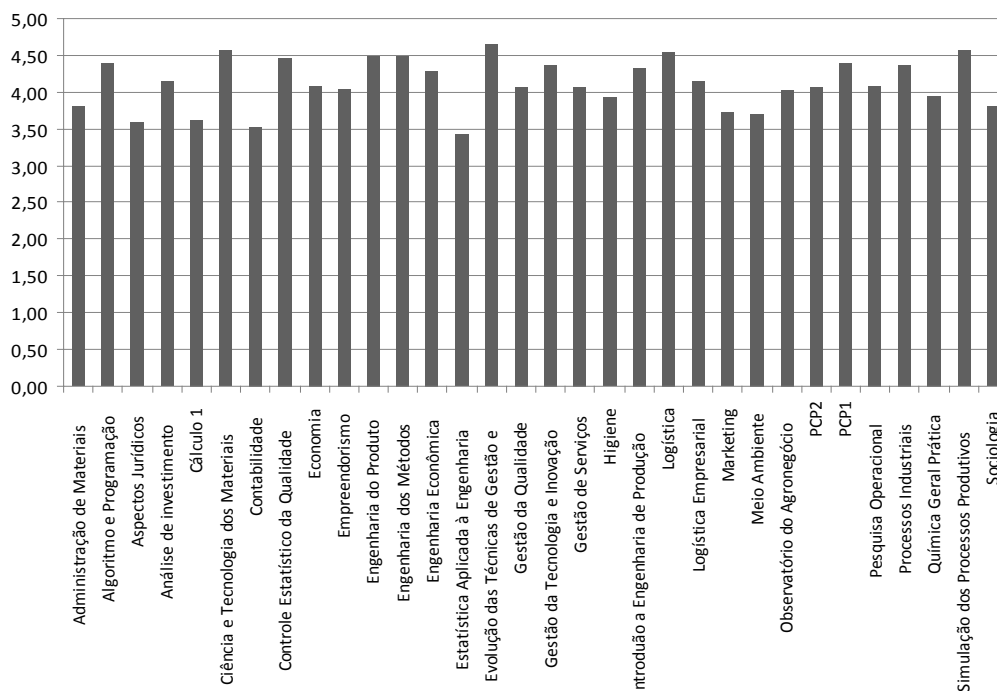


Figura 2. Média Geral de Avaliação dos Docentes pelos Alunos no semestre 2011.1. (Fonte: CAC, 2011)

A análise da Figura 3 mostra ainda que, para 53% das disciplinas em avaliação, a média de avaliação do docente é maior que aquela de auto-avaliação do discente. Este resultado foi inferior a aquele constatado no ano anterior que foi de 72%, como mostra a figura 4 (Relatório CAC, 2011) e indica que os discentes tem melhorado a dedicação dedicada as disciplinas do curso.

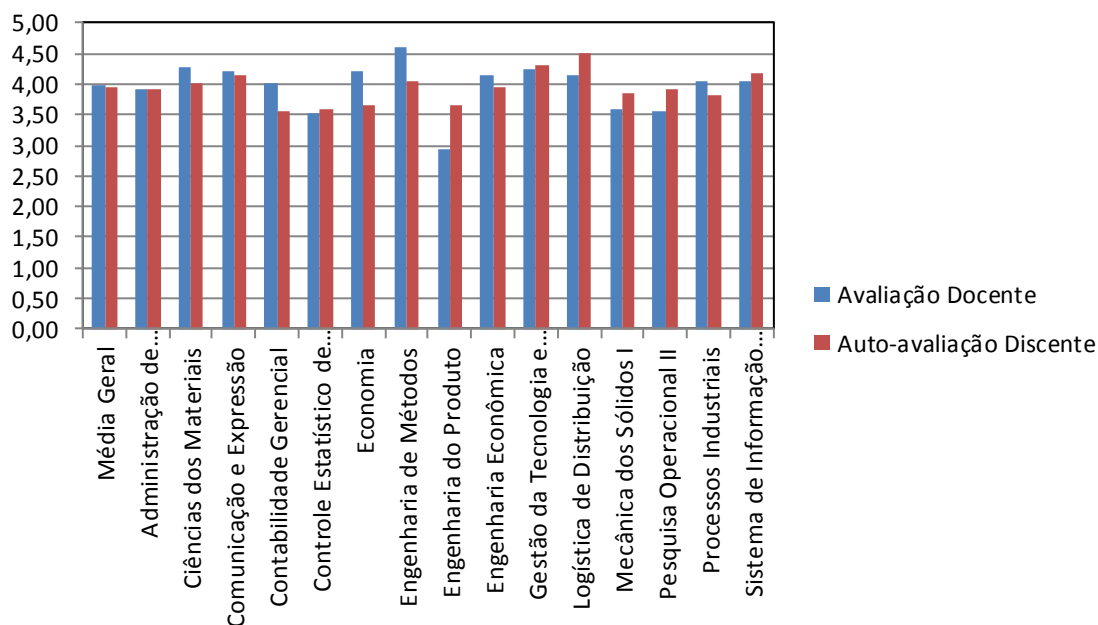


Figura 3. Desempenho do docente comparada a auto-avaliação discente nas disciplinas ofertadas no semestre 2012.1.

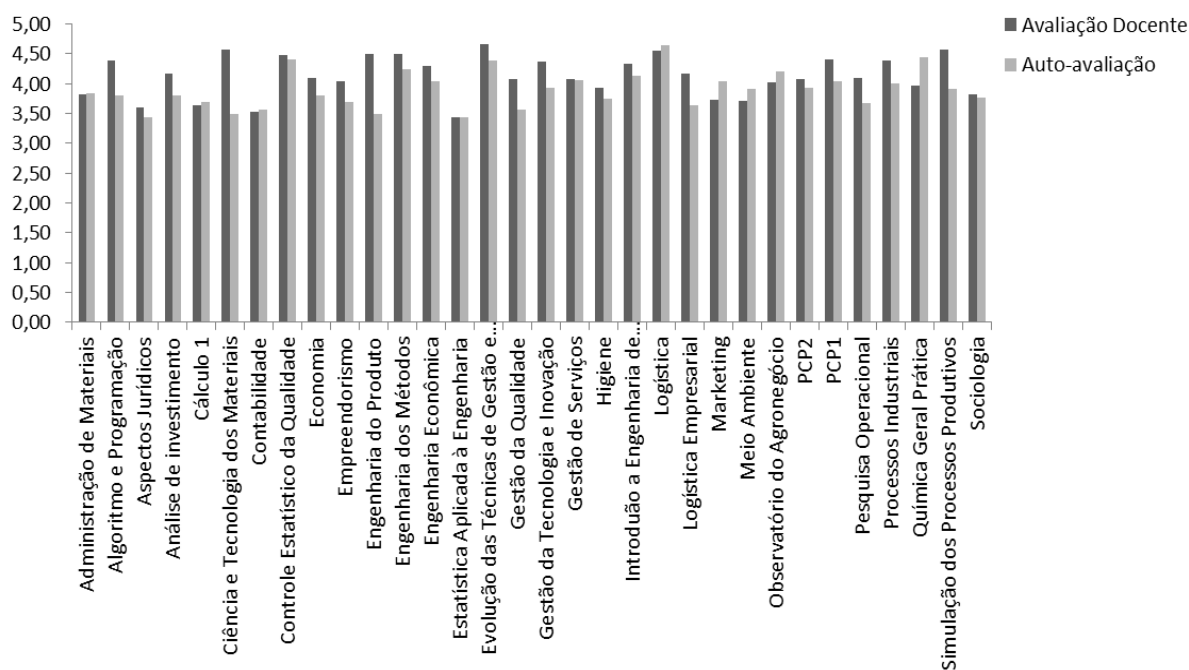


Figura 4. Desempenho do docente comparada a auto-avaliação discente nas disciplinas ofertadas no semestre 2011.1.

### 11.2.3.17. AVALIAÇÃO DISCENTE QUANTO AO PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA

As Figuras 05 a 12 contem as médias para os aspectos avaliados com respeito ao planejamento das disciplinas:

1. Os conteúdos a serem abordados durante a disciplina foram apresentados no início do semestre.
2. A totalidade dos conteúdos previstos para a disciplina foi desenvolvida.
3. Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.
4. A disciplina contribuiu como desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não se restringindo à memorização.
5. A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada.
6. A disciplina incluiu exercícios, trabalhos práticos e/ou de laboratório ou outros.
7. Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina.
8. A importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno foi destacada.

As considerações finais estão descritas após a apresentação dos resultados para os oito aspectos avaliados.

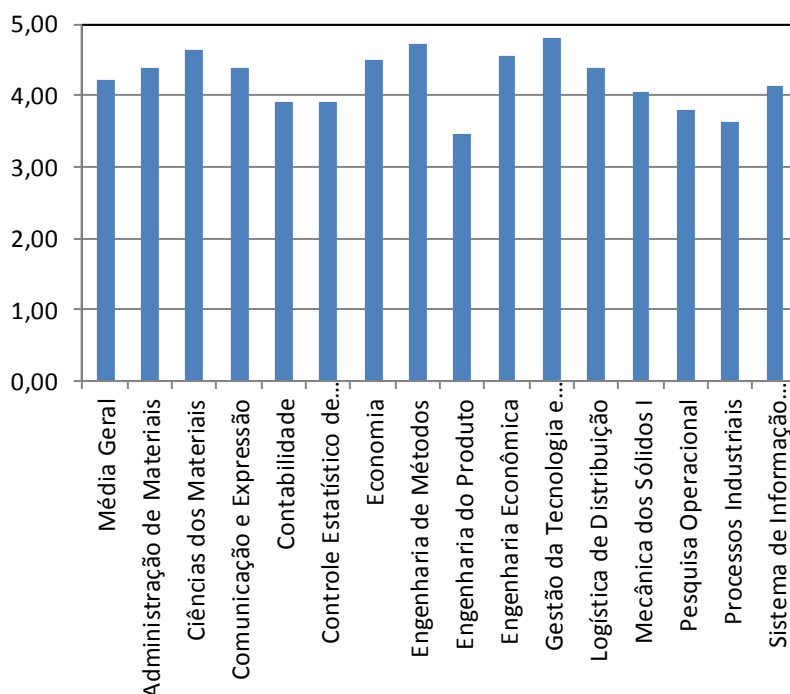


Figura 5: Médias obtidas para o aspecto 1: Os conteúdos a serem abordados durante a disciplina foram apresentados no início do semestre.

Relatório da Comissão de Avaliação do Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Engenharia de Produção

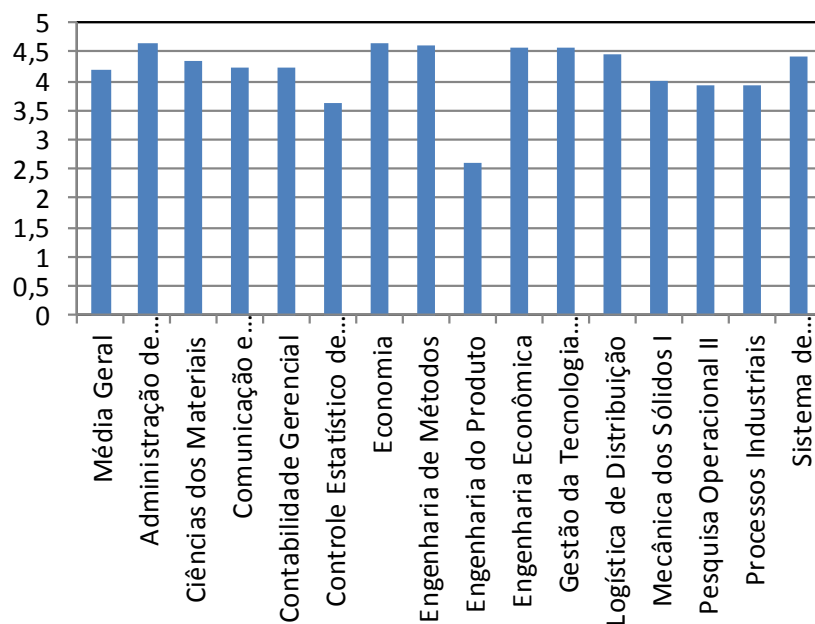


Figura 6: Médias obtidas para o aspecto 2: A totalidade dos conteúdos previstos para a disciplina foi desenvolvida.

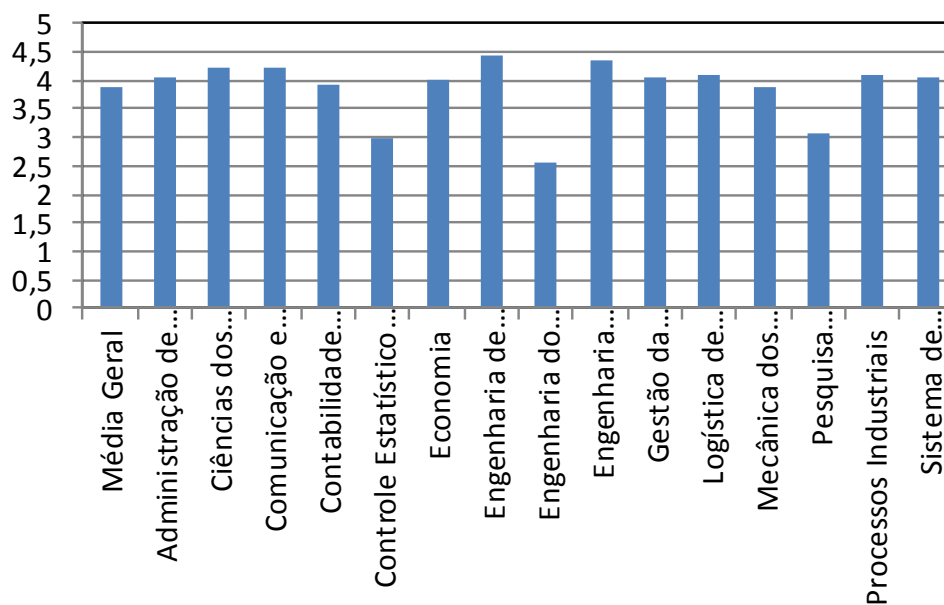


Figura 7: Médias obtidas para o aspecto 3: Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.

Relatório da Comissão de Avaliação do Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Engenharia de Produção

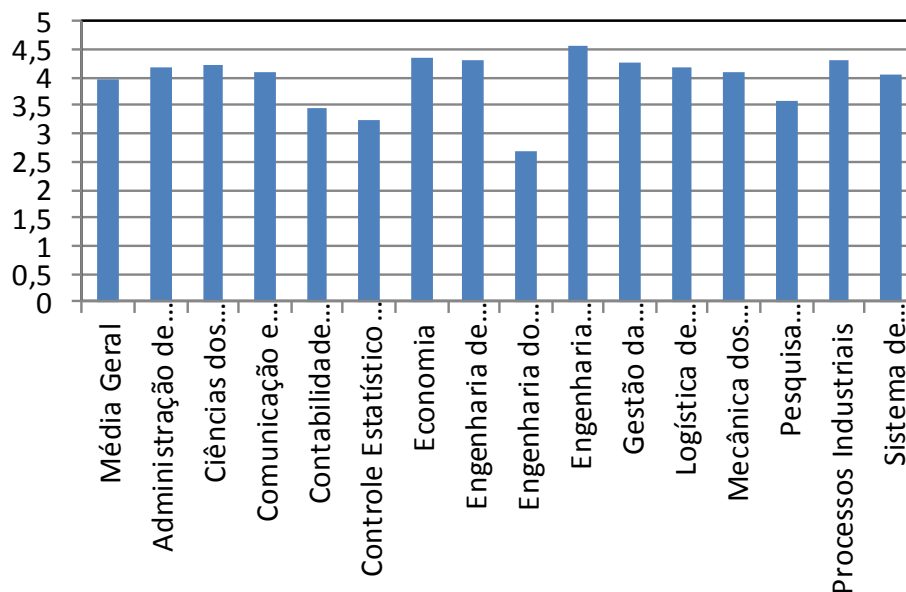


Figura 8: Médias obtidas para o aspecto 4: A disciplina contribuiu como desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não se restringindo à memorização.

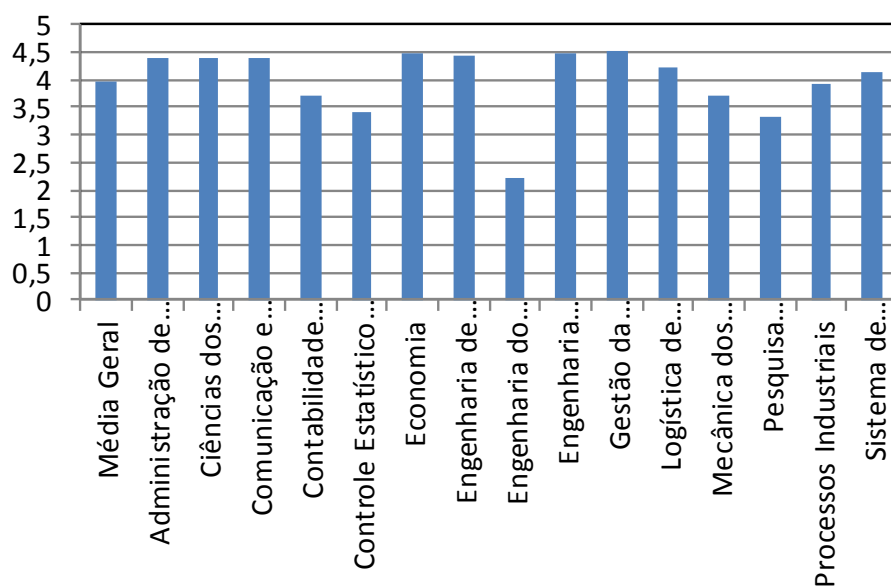


Figura 9: Médias obtidas para o aspecto 5: A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada.

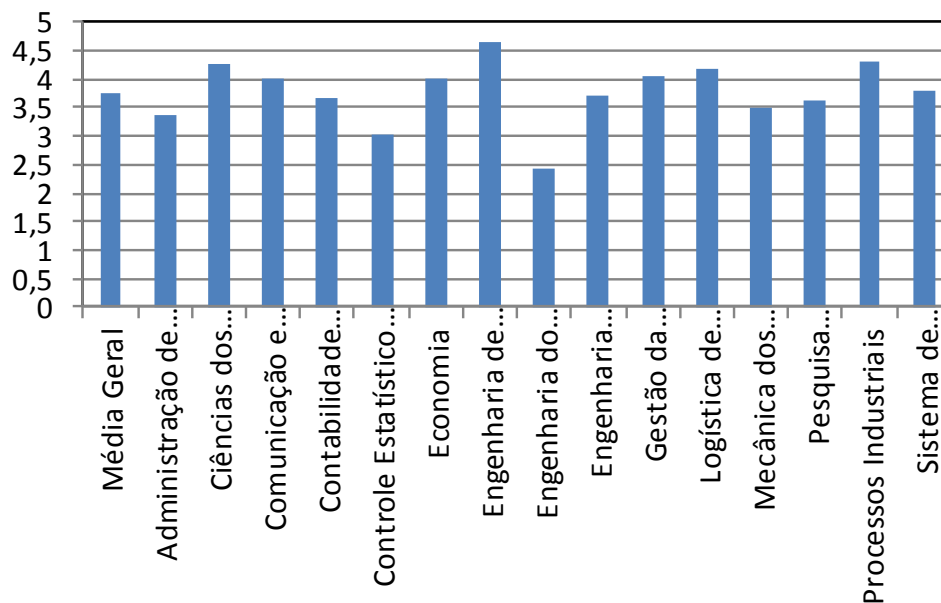


Figura 10: Médias obtidas para o aspecto 6: A disciplina incluiu exercícios, trabalhos práticos e/ou de laboratório ou outros.

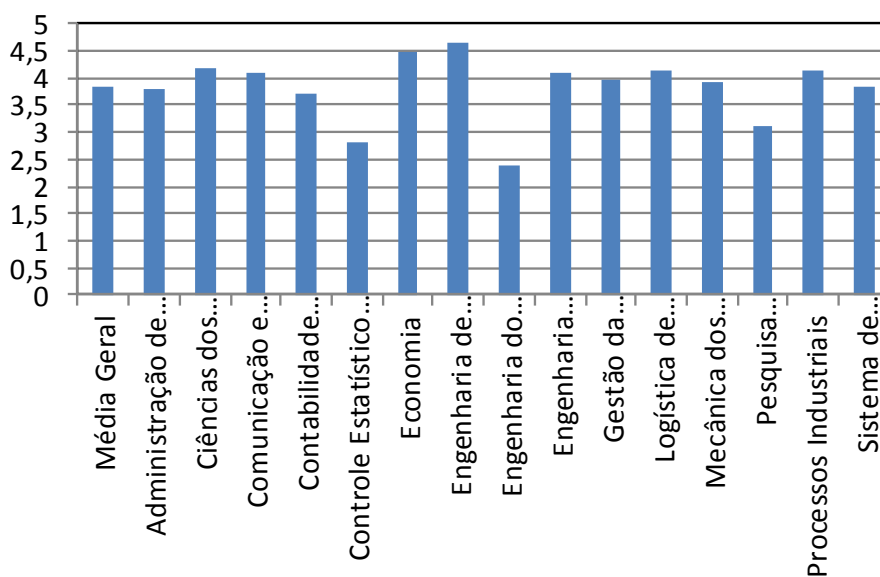


Figura 11: Médias obtidas para o aspecto 7: Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina.

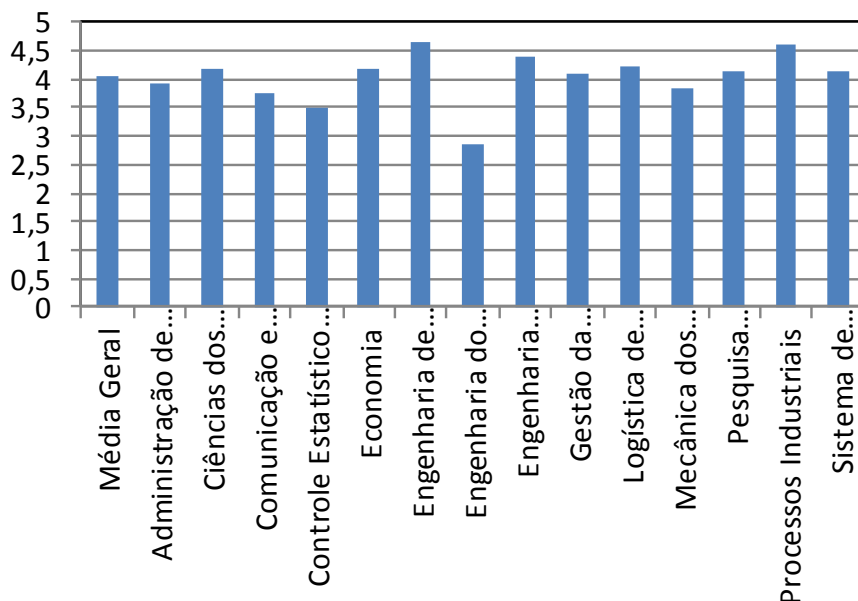


Figura 12: Médias obtidas para o aspecto 8: A importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno foi destacada.

A análise da Figura 5 aponta que a maioria dos docentes apresenta o planejamento de unidade didática (PUD), uma vez que a média geral para este aspecto foi superior a 4,0 pontos. O aspecto 1 se refere a um procedimento recomendado pela Pró-reitoria de ensino e coordenação do colegiado do curso de Engenharia de Produção. As médias menores que 5,0 podem ter origem no fato de que nem todos tiveram acesso as informações do PUD por não estarem em aula ou porque acreditam que não foi passado o conteúdo completo. Quanto ao ensino de todo o conteúdo previsto para a disciplina, os resultados também foram considerados bons com média geral superior a 4,0 pontos, pela mesma razão apresentada antes. Tanto para o aspecto 1 como para o aspecto 2, a menor média de pontos foi obtida para a disciplina de Engenharia do Produto. Quanto ao aspecto relativo ao dos objetivos de aprendizagem da disciplina a média geral ficou abaixo de 4,0 e, novamente, a menor média foi atribuída a disciplina de Engenharia do Produto (2,5).

Os discentes avaliaram com média geral igual a 4,0 quanto ao aspecto de contribuição como desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não se restringindo à memorização, com destaque para a disciplina de Engenharia de Método com pontuação igual a 4,5. Com relação a carga horária total e aproveitamento da disciplina a média geral foi de 4,0, com menor média para a disciplina de Engenharia do Produto com média de aproximadamente 2,2 pontos.

Quanto a inclusão na disciplina de exercícios, trabalhos práticos e/ou de laboratório ou outros, os alunos atribuíram avaliação com média geral igual 3,7, constituindo a menor média geral (escala de zero a cinco) quanto aos oito aspectos avaliados tendo como destaque a disciplina de

engenharia de Métodos com média superior a 4,5. Sobre ao quesito: Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina, os alunos atribuíram média geral de aproximadamente 3,8, com as menores médias atribuídas as disciplinas de Engenharia do Produto e Controle Estatístico de Qualidade. Finalmente, na avaliação sobre a importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno a média geral obtida foi de 4,03 com destaques para as melhores médias nas disciplinas de Processos Industriais (4,62) e Engenharia de Métodos (4,64). A média geral superior a 4,0 indica que os discentes tem consciência da importância dos componentes curriculares para a formação acadêmica e profissional do Engenheiro de Produção.

Em geral, os resultados da avaliação dos discentes com relação ao planejamento das disciplinas ofertadas no semestre 2012.1 apresentaram médias inferiores a aquelas obtidas no relatório da CAC para os mesmos quesitos avaliados em 2011. A diminuição das médias pode ter sido atribuída ao período atípico vivenciado na UNIVASF por consequência da primeira greve geral deflagrada na instituição.

### **11.3 AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES**

O Questionário de avaliação institucional e do curso pelo corpo docente foi disponibilizado pela CPA para os docentes do curso através do link [http://cpa.servehttp.com/cpa/qddocente\\_cprod/](http://cpa.servehttp.com/cpa/qddocente_cprod/). A CAC de Engenharia de Produção comunicou em reunião do colegiado e por email, sobre o link e a importância da avaliação institucional e do curso pelos docentes. Apesar da ampla divulgação somente onze (11) dos vinte (20) docentes efetivos responderam ao questionário, contabilizando um percentual de 55% de participação. O questionário é composto por 89 itens que avaliam aspectos referentes ao curso, a coordenação, a infraestrutura disponível, a instituição, entre outros, aos quais os docentes devem atribuir um grau de avaliação variando de 1 (insuficiente) a 5 (ótimo), tendo ainda as respostas NA (não se aplica) e NS (não sei), conforme apresentado no ANEXO II. É importante ressaltar que esta avaliação não foi realizada no ano de 2011, portanto não consta no último relatório da CAC e, conseqüentemente, os resultados apresentados não podem ser comparados com o ano anterior.

#### **11.3.1 INSTITUCIONAL**

##### **11.3.1.1 INFRA-ESTRUTURA**

Os docentes avaliaram as salas de aula quanto a limpeza, adequação, layout, conforto



térmico, acústica, espaço físico e recursos didáticos. Além das salas de aula também foram avaliados os espaços de convivência, auditórios, banheiros, internet, serviços de manutenção e segurança no campus. As condições dos laboratórios do curso e da biblioteca também foram avaliadas como mostram as tabelas a seguir. Na escala de zero a cinco (0-5) pode-se concluir a partir da análise da Tabela 38 que os docentes avaliaram razoavelmente as condições gerais das salas de aula, destacando o conforto térmico como o aspecto com maior média. Deve-se observar que o valor do desvio padrão foi elevado para o aspecto relacionado a limpeza, adequação e layout (1,29) o que indica que a opinião não é um consenso gerando uma grande incerteza, de modo que este item deve ser reavaliado em outra oportunidade para uma melhor comparação.

Tabela 38: Avaliação docente quanto as salas de aula.

<b>Condições gerais das salas de aula</b>	<b>Avaliação média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Limpeza, adequação, layout, etc	3,63	1,29
Ao conforto térmico	4,09	0,94

A tabela 39 mostra os resultados das avaliações referentes as instalações físicas, equipamentos e serviços disponíveis. Entre as instalações físicas a melhor avaliação foi obtida para os banheiros, enquanto que as menores médias foram atribuídas aos espaços de convivência, rede de comunicação científica e serviços de manutenção e conservação de equipamentos. Os recursos audiovisuais e multimídia disponíveis recebeu avaliação acima da média (3,45), o que indica que os docentes tem acesso aos referidos recursos, entretanto deve-se buscar formas de identificar as dificuldades encontradas pelos docentes e verificar como este aspecto pode ser melhorado. É importante observar também que o valor do desvio padrão foi elevado (1,29) para este aspecto o que indica divergência de opiniões, de modo que este item deve ser reavaliado criteriosamente em outros semestres.

Tabela 39: Avaliação docente quanto as instalações físicas, equipamentos e serviços.

<b>Instalações físicas, equipamentos e serviços</b>	<b>Avaliação média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Espaços de Convivência	2,90	1,14
Auditórios e salas de conferência	3,18	1,54
Banheiros	4,27	0,79
Acesso a equipamento de informática	3,09	1,22
Recursos audiovisuais e multimídia	3,45	1,29
Rede de comunicação científica (internet e intranet)	2,90	0,94

Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas	3,09	1,22
Serviços de manutenção e conservação dos equipamentos	2,90	1,30
Segurança no campus	3,00	0,63
<b>Média Geral</b>	<b>3,20</b>	<b>1,12</b>

As condições dos laboratórios do curso de Engenharia de Produção também foram avaliadas e o resultado está apresentado na tabela 40. Entre os docentes que responderam ao questionário um respondeu NÃO SE APLICA, indicando que o docente não tem conhecimento sobre os laboratórios existentes no curso ou desconhece sobre a necessidade/utilidade de laboratórios para o curso de Engenharia de Produção. Observa-se, a partir dos dados apresentados na tabela 40 que as médias foram muito baixas, inclusive a média geral, apesar do desvio padrão ter sido elevado. Sendo assim, a avaliação indica que o curso necessita urgentemente de laboratórios em melhores condições de uso, equipamento e material de consumo para contribuir na formação do Engenheiro de Produção através da execução de aulas práticas voltadas para a sua formação profissional. Além disso, o resultado aponta que os laboratórios existentes não são suficientes para atender às necessidades do curso. Desta forma, chamamos a atenção da administração da UNIVASF para esta demanda do curso de Engenharia de Produção.

Tabela 40: Avaliação docente quanto as condições dos laboratórios do curso de Engenharia de Produção.

<b>Laboratórios do Curso</b>	<b>Avaliação média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Condições do laboratório	2,10	1,25
Equipamentos (adequados a necessidade do curso)	2,00	1,09
Material de consumo	2,09	1,37
São suficientes para atender às necessidades do curso	2,00	1,18
<b>Média Geral</b>	<b>2,04</b>	<b>1,22</b>

Os resultados referentes a avaliação da biblioteca pelos docentes estão apresentados na tabela 41. As maiores médias (4,0) foram atribuídas ao pessoal técnico e administrativo, serviço de acesso ao acervo (3,82) e horário de atendimento (3,64), sugerindo que os docentes estão satisfeitos com o serviço prestado pelos funcionários da biblioteca. O baixo desvio padrão observados nestes itens avaliados é um indicativo da pequena discrepância entre as opiniões dos docentes consultados. Por outro lado, o acervo de livros, jornais e revistas receberam a menor pontuação entre os itens avaliados. A UNIVASF vem promovendo ações para melhorar o acervo de livros, em especial para as bibliografias básicas. Em novembro de 2012 foi disponibilizado pela administração, uma verba no valor aproximado de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) para aquisição de livros da bibliografia

básica para o curso de Engenharia de Produção.

Tabela 41: Avaliação docente da biblioteca do campus Juazeiro.

<b>Biblioteca</b>	<b>Avaliação média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Espaço físico	2,90	1,22
Instalações para estudos individuais	3,09	1,44
Instalações para estudos em grupo	3,00	1,44
Acervo de livros (atendimento ao programa do curso, quantidade, atualização)	2,36	1,12
Acervo de periódicos (adequação a proposta do curso, quantidade)	3,09	1,44
Jornais e revistas (adequação à proposta do curso)	2,18	1,33
Informatização (acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos)	3,09	1,22
Horário de funcionamento	3,64	0,81
Serviço de acesso ao acervo	3,82	0,98
Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	2,82	1,72
Pessoal técnico e administrativo: assíduos e comprometidos com a função que desempenham	4,00	1,00
<b>Média Geral</b>	<b>3,09</b>	<b>1,25</b>

### **11.3.1.2. CORPO DOCENTE E MECANISMOS DE INCENTIVO INSTITUCIONAL A FORMAÇÃO DOCENTE**

A opinião dos docentes do curso de Engenharia de Produção a respeito da experiência profissional e das políticas institucionais para capacitação docente estão representadas na tabela 42. A maioria das médias obtidas apresentaram valores insatisfatórios, com média geral de 2,69, indicando que os docentes não estão satisfeitos com a política de incentivo institucional para a capacitação docente. Entre os aspectos avaliados a menor média foi atribuída aos mecanismos institucionais de apoio à participação em eventos. Atualmente, o colegiado de Engenharia de Produção recebe duas cotas anuais para participação de docentes, com trabalhos aprovados, em eventos científicos (congressos, simpósios, etc) e uma cota para a coordenação do curso. A cota garante ao docente passagens, diárias e o pagamento da inscrição. Considerando que o colegiado possui 20 docentes efetivos, a disponibilidade de duas cotas anuais torna-se insuficientes para atender a demanda de trabalhos desenvolvidos no CPROD. A maior média foi atribuída a experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado, corroborando com o aumento do número de doutores no curso em 2012. Esta é uma observação importante para ilustrar a

importância da capacitação docente na qualidade do ensino ofertada pelas universidades.

Tabela 42: Avaliação do corpo docente e mecanismos de incentivo institucional para a formação docente.

<b>Corpo docente e mecanismos de incentivo a formação docente</b>	<b>Avaliação média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado	3,73	1,10
Políticas ou ações que contribuam na capacitação dos docentes	3,18	1,53
Critérios de admissão e progressão na carreira	3,00	1,09
Sistema permanente de avaliação dos docentes	2,64	1,29
Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural	2,18	1,08
Mecanismos institucionais de apoio à participação em eventos	2,00	1,09
Mecanismos institucionais de incentivo a formação e atualização pedagógica dos docentes	2,09	1,14
<b>Média Geral</b>	<b>2,69</b>	<b>1,19</b>

### 11.3.1.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A análise dos dados coletados indicaram que, entre os docentes que participaram da avaliação, 81,8% tem conhecimento das discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf. Na tabela 43 estão apresentados os resultados da avaliação institucional realizada pelos docentes do curso de Engenharia de Produção. Os resultados apresentaram em geral baixas médias, que pode ser atribuída a opinião de NÃO SE APLICA assinalada por grande parte dos docentes consultados. Como consequência, observa-se também uma grande discrepância de opiniões que justifica os elevados valores apresentados para o desvio padrão. Os docentes do colegiado de Engenharia de Produção demonstraram estar satisfeitos com a carga horária média dedicada a graduação, uma vez que atribuíram a maior média para a avaliação deste aspecto.

Tabela 43: Avaliação institucional realizada pelo corpo docente do CPROD.

<b>Avaliação Institucional</b>	<b>Avaliação média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Satisfação com a carga horária média dedicada a graduação	3,45	1,03
Condições dos laboratórios em função de apoio ou contrapartida institucional	2,00	1,09
Compromisso do Reitor da Univasf com o colegiado do curso	3,09	1,44
Compromisso da Pró-Reitoria de Ensino da Univasf com o	2,91	1,37

colegiado do curso		
Compromisso da Pró-Reitoria de Extensão da Univasf com o colegiado do curso	2,54	1,57
Compromisso da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Univasf com o colegiado do curso	2,54	1,63
Compromisso da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Univasf com o colegiado do curso	2,54	1,57
Compromisso da Secretaria de Gestão e Orçamento da Univasf com o colegiado do curso	3,00	1,48
Compromisso da Secretaria de Promoção e Assintência Estudantil da Univasf com o colegiado do curso	2,27	1,79
Compromisso da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Univasf com o colegiado do curso	3,18	1,33
Compromisso da Secretaria de Educação a Distância da Univasf com o colegiado do curso	2,63	1,69
Compromisso da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf com o colegiado do curso	2,63	1,43
Compromisso da Prefeitura Universitária da Univasf com o colegiado do curso	2,82	1,66
Compromisso da Coordenação Administrativa do campus com o colegiado do curso	3,00	1,55
Procedimentos para pedidos de manutenção em equipamentos de informática ao NTI	2,00	1,34
<b>Média Geral</b>	<b>2,71</b>	<b>1,46</b>

O resultado da avaliação dos docentes com relação aos técnicos-administrativos responsáveis pelos laboratórios não serão considerados neste relatório, uma vez que no colegiado de Engenharia de Produção não possui nenhum funcionário habilitado por concurso na referida função.

### 11.3.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

Durante a avaliação, os docentes foram questionados sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e 54,5% responderam que fazem parte deste núcleo, enquanto que 27,3% responderam que apenas conhecem. Entre os docentes consultados apenas 18,2% não sabem do que se trata, indicando que o colegiado ainda precisa esclarecer o papel do NDE nas atividades acadêmicas de ensino.

Quando questionados sobre o conhecimento do projeto pedagógico do curso, 81,8% dos docentes consultados afirmaram conhecer, enquanto que 18,1% responderam que conhecem apenas parcialmente. O projeto pedagógico do curso de Engenharia de Produção foi recentemente reformulado e aprovado ainda em 2012 pelo Conselho Superior da Univasf. Este resultado é um indicativo da participação dos docentes na reformulação do PPC a partir das ações do NDE, que é

composto pelos docentes do colegiado de Engenharia de Produção.

### 11.3.2.1 PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO

A Comissão de Avaliação do Colegiado de Engenharia de Produção decidiu em reunião, por não realizar a avaliação pelos pares e pela coordenação. A comissão tomou esta decisão por não concordar com alguns questionamentos contidos no formulário de avaliação e, por consequência da greve, como não havia tempo suficiente para propor as alterações necessárias os membros decidiram enviar sugestões a CPA para elaboração do referido questionário. Sendo assim, ficou acordado que esta avaliação será realizada futuramente.

### 11.3.2.2. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Figura 23 representa o resultado da avaliação dos docentes com relação ao Projeto Pedagógico do Curso. Observa-se que a maioria dos aspectos avaliados obtiveram valores próximos ao da média geral indicando que existe uma concordância dos docentes com o projeto pedagógico do curso, exceto para o dimensionamento da carga horária das disciplinas que apresentou média geral igual a 3,5. A média geral superior a 4,0 pontos indica que os docentes estão satisfeitos com o PPC do curso de Engenharia de Produção.

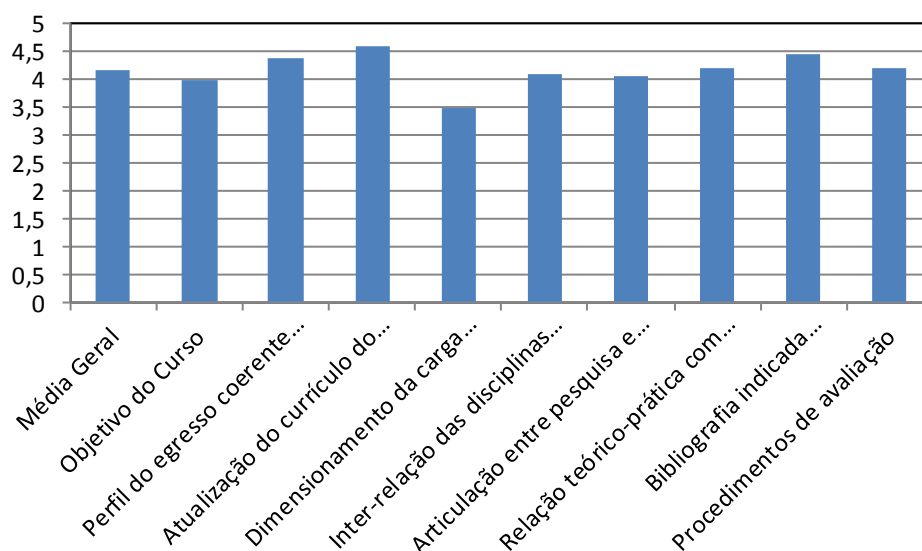


Figura 23 - Resultado da avaliação dos docentes com relação ao projeto pedagógico do curso de Engenharia de Produção.

### 11.3.2.3. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades acadêmicas ofertadas pela Univasf voltadas para o ensino, pesquisa e extensão também foram avaliadas e os resultados estão apresentados nas tabelas 44, 45 e 46 a seguir. As médias das avaliações citadas na tabela 44 apresentaram números insatisfatórios, indicando que os docentes consultados não estão satisfeitos com a oferta de atividades tais como, iniciação científica, extensão, estágio curricular e extra-curricular, monitoria, tutoria, entre outros. É importante observar que o elevado desvio padrão obtido é um indicativo da divergência de opiniões entre os docentes que participaram da pesquisa. Entretanto, a grande incerteza no resultado não justifica a avaliação insatisfatória deste item. Sendo assim, a divulgação dos resultados obtidos nesta pesquisa permitirá uma melhor avaliação da administração da Univasf, com relação as atividades acadêmicas ofertadas pela universidade para os alunos de graduação. Outro ponto que chama a atenção são as médias dos programas de educação tutorial (PET) e de residência integrada multiprofissional em saúde. Neste caso, a baixa pontuação está atribuída a ausência destes programas no curso de Engenharia de Produção.

Tabela 44: Avaliação dos docentes quanto as atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação.

<b>Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso?</b>	<b>Avaliação média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Iniciação científica ou pesquisa	3,09	1,37
Atividades de Extensão	2,27	1,42
Estágio curricular	3,00	1,61
Estágio extra-curricular	2,54	1,51
Monitoria	2,36	1,63
Tutoria	2,27	1,55
Congressos, seminários ou encontros científicos	2,72	1,62
Programas de Educação Tutorial – PET	1,09	1,44
Programa Residência Integrada Multiprofissional em Saúde	0,81	1,47
<b>Média Geral</b>	<b>2,24</b>	<b>1,51</b>

A avaliação dos docente quanto ao estágio curricular está representada na tabela 45. O estágio curricular é obrigatório e tem como objetivo integrar a teoria com a prática profissional. Em geral, a média geral obtida foi baixa e o desvio padrão elevado. O elevado valor do desvio padrão está provavelmente associado ao número de docentes que responderam os questionamentos com a opção NÃO SE APLICA, contribuindo para o aumento da incerteza do resultado obtido. Talvez

alguns docentes não tenham conhecimento suficiente sobre a disciplina de estágio ofertada pelo colegiado porque responderam como NÃO SE APLICA o aspecto relacionado a carga horária para o responsável pela disciplina. Desta forma, sugere-se que o coordenador do curso durante a reunião do colegiado apresente o responsável pela disciplina de estágio no corrente semestre para que o mesmo informe melhor sobre o funcionamento da disciplina e aspectos relacionados a carga horária, orientadores, entre outros. Conforme apresentado na tabela 45, os resultados sugerem que a carga horária do estágio para o discente, para o orientador e para o responsável da disciplina devem ser reavaliadas.

Tabela 45: Avaliação dos docentes quanto ao estágio curricular.

<b>Como você avalia o estágio curricular?</b>	<b>Avaliação média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Carga horária do estágio curricular para o discente	2,90	1,70
Carga horária para o orientador do estágio curricular	2,82	1,72
Carga horária para o orientador do estágio extra-curricular	1,91	1,87
Carga horária para o responsável pela disciplina estágio	3,00	1,73
<b>Média Geral</b>	<b>2,66</b>	<b>1,75</b>

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório e deve ser desenvolvido nos últimos dois semestres letivos, sendo o primeiro semestre dedicados a elaboração do projeto da monografia (PPC de Engenharia de Produção, 2012). A avaliação dos docentes quanto ao desenvolvimento e acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso está representada na tabela 46. Entre os aspectos avaliados a carga horária do responsável pela disciplina apresentou a maior média, superior a média geral, apesar da discrepância evidente a partir da análise do desvio padrão.

Tabela 46: Avaliação dos docentes quanto ao trabalho de conclusão de curso.

<b>Como você avalia o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC?</b>	<b>Avaliação média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Carga horária para orientação do TCC	3,27	1,74
Carga horária para o discente do TCC	3,54	1,51
Carga horária para o responsável pela disciplina	3,64	1,50
<b>Média Geral</b>	<b>3,48</b>	<b>1,58</b>

#### **11.3.2.4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO**

A atual coordenação do curso de Engenharia de Produção é composta pela coordenadora a professora Lucimar Pacheco Gomes da Rocha e pelo vice-coordenador o professor Alex Vieira



Alves, nomeados através da Portaria nº 594 de 17 de maio de 2012, com vigência até 30 de outubro de 2013.

A avaliação dos docentes com relação à coordenação do curso e a organização acadêmica e administrativa estão representadas nas tabelas 48 e 49, respectivamente. Na tabela 48, o que mais chama a atenção nesta avaliação é o elevado valor do desvio padrão ( $\cong 2,0$ ), sendo a maior média obtida entre todas as avaliações realizadas pelos docentes. Por essa razão, se faz necessário um detalhamento mais aprofundado para os dados coletados. A análise dos dados indicaram que dos 11 docentes que participaram da pesquisa, 7 atribuíram a pontuação máxima (5,0 pontos) para os aspectos relacionados a divulgação dos resultados do relatório da CAC e encaminhamento e resolução de problemas do curso. Ainda com relação aos aspectos citados anteriormente, uma minoria atribuiu o conceito NÃO SE APLICA (1 docente) e NÃO SEI (1 docente) e os demais docentes atribuíram pontuação entre 4,0 e 5,0 pontos. Entre as médias obtidas o aspecto que avaliou o encaminhamento de soluções dos problemas foi aquele que recebeu a maior pontuação, com valor superior a média geral. A média geral obtida foi satisfatória, sugerindo que os docentes estão satisfeitos com a coordenação do curso. A comissão sugere que seja elaborado um questionário mais completo e detalhado para avaliação da coordenação do curso pelos docentes e discentes do curso.

Entre as ações promovidas pelo colegiado de Engenharia de Produção em 2012, pode-se destacar a criação do novo site institucional (<http://www.univasf.edu.br/~cprod/site/>) com conteúdo mais atualizado e estrutura dinâmica e de fácil uso, com o objetivo de facilitar a comunicação entre o colegiado, docentes e discentes da Univasf. O site foi desenvolvido pelo docente Paulo César que sugeriu o layout, enquanto que a comissão (Lucimar Pacheco, Thiago Magalhães e o discente Felipe) contribuiu com a definição dos conteúdos necessários para atender a necessidade do curso.

Na tabela 49, as médias obtidas foram satisfatórias e o desvio padrão baixo o que indica um provável consenso entre as opiniões dos docentes consultados. A maior média obtida foi atribuída, segundo a opinião dos docentes, a assiduidade e comprometimento do pessoal técnico-administrativo.

Tabela 48: Avaliação dos docentes com relação a administração acadêmica do curso.

<b>Como você avalia à coordenação do colegiado do curso onde está lotado?</b>	<b>Avaliação média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado	3,82	1,99
Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso	3,91	1,97
Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais	3,27	1,85
<b>Média Geral</b>	<b>3,67</b>	<b>1,94</b>

Tabela 49: Avaliação dos docentes com relação a organização acadêmica e administrativa.

<b>Organização acadêmica e administrativa</b>	<b>Avaliação média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acesso às Informações acadêmicas)	3,73	0,78
Pessoal técnico-administrativo (quantidade)	3,00	1,00
Pessoal técnico-administrativo (qualificação)	3,80	0,63
Pessoal técnico-administrativo são assíduos e comprometidos	4,18	0,75
<b>Média Geral</b>	<b>3,66</b>	<b>0,79</b>

Na avaliação realizada pelos docentes em formato digital não constam dados referentes a auto-avaliação, por essa razão, não será possível fazer a discussão deste aspecto em particular. Sugerimos a CPA que inclua no formulário on line a auto-avaliação dos docentes.

## 12 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Univasf vem procurando melhorar a infra-estrutura para melhor atender aos discentes, docentes e servidores em geral. Embora ainda seja considerada uma universidade nova, a Univasf dispõe com infra-estrutura compatível com grandes universidades do país com laboratórios de ensino, bibliotecas e salas de aula climatizadas. Em 2012 foi disponibilizado para docente, discentes e servidores um novo prédio no campus Juazeiro, onde atualmente funcionam os colegiados, CPA, biblioteca, novos laboratórios acadêmicos e salas de aula comprovando que a universidade ainda continua em expansão.

O corpo docente do curso de engenharia de produção é composto atualmente por vinte docentes, sendo 45,0% professores doutores, 50,0% professores mestres e 5,0% de professor especialista. O número de professores doutores aumentou de 32,0% (2011) para 45,0% (2012) e, conseqüentemente o número de professores mestres e substitutos diminuiu. Atualmente, o colegiado possui sete docentes que estão cursando o doutorado, sendo que somente dois (Francisco Alves e Ângelo Antonio) deles encontram-se afastados totalmente das suas atividades e outros dois (Abdinardo Moreira e Nildo Cassundé) estarão afastados a partir de fevereiro de 2013, durante o período de um ano. Das disciplinas ofertadas pelo colegiado no semestre 2012.1, quinze foram avaliadas e a grande maioria tem como responsáveis docentes do curso de Engenharia de Produção, sendo poucas (Mecânica dos Solos I, Comunicação e Expressão e Ciências dos Materiais) que são ministradas por docentes lotados em outros colegiados da Univasf. Os docentes lotados no curso de Engenharia de Produção também atende as demandas dos demais cursos de engenharia e de outros colegiados. Entre os colegiados atendidos pode-se destacar o do curso de Administração, onde os

docentes ministram disciplinas tais como: Gestão de Qualidade, Tecnologia de Sistema da Informação, Pesquisa Operacional, Direito do Consumidor, Direito do Trabalho, Administração da Produção e Operações, entre outras. Deve-se salientar que o colegiado de Engenharia de Produção é formado por professores das áreas de cálculo, química, física e direito, entretanto o departamento de planejamento e ensino distribui estes docentes aleatoriamente nas disciplinas das respectivas áreas ofertadas pelos cursos da Univasf.

Quanto à área de pesquisa, atualmente existem quatro grupos cujos líderes são docentes do curso de Engenharia de Produção. O número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq dobrou quando comparado ao ano anterior de 2011, indicando o aumento do interesse pela pesquisa no colegiado de Engenharia de Produção. Este resultado pode ser atribuído ao aumento do número de doutores no colegiado que passou de 32,0% (2011) para 45,0% (2012). Em 2012, os docentes do CPROD também aprovaram projetos de extensão através do Edital 01/2012 do Programa Institucional de bolsas de Extensão – PROEX/PIBEX – 2013/2014.

As mais altas concorrências (relação candidato/vaga) para ingresso no curso de Engenharia de Produção se deram no primeiro vestibular em 2004 (7,53) e, após aderir ao ENEM como processo seletivo para ingresso na UNIVASF em 2010, foi registrado a concorrência 8,64 em 2010, 11,94 em 2011 e 26,78 em 2012. Os dados apresentados apontaram um aumento na concorrência, após a adesão ao ENEM como processo seletivo para ingresso na Univasf. No semestre de 2012.1 08 alunos colaram grau, registrando um aumento no número de egressos, uma vez que, apenas 06 alunos colaram grau no ano de 2011.

Os questionários não foram aplicados para os discentes ingresantes do curso devido o tardio início do semestre 2012.2 em 10 de dezembro de 2012, por consequência da greve de aproximadamente 120 dias deflagrada em 15 de maio de 2012. Por não haver tempo suficiente para discussão, a comissão optou também por não aplicar o formulário referente a avaliação docente por pares e pela coordenação. Como foi sugerido no relatório da CAC de 2011, foi implementado o questionário eletrônico para algumas avaliações. Apesar de não ter sido aplicado os questionários *online* aos docentes ingressantes, acredita-se que o instrumento facilitará a análise estatística e de tabulação dos dados contribuindo para o aperfeiçoamento do processo avaliativo.

A participação ativa dos membros da comissão no processo de avaliação docente garantiu a transparência e imparcialidade durante aplicação dos questionários.

Os resultados da avaliação com relação ao planejamento das disciplinas mostrou que a maioria dos docentes vem apresentando o planejamento de unidade didática no início do semestre, que em geral a carga horária e aproveitamento vem sendo significativos.

A partir da avaliação docente foi possível identificar que o aspecto relacionado ao

enriquecimento das aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos, assim como em 2011, continua com as menores médias de avaliação, entretanto observa-se o aumento desta média para mais de um docente avaliado. Outro aspecto que novamente chamou atenção está relacionado a discussão dos resultados das avaliações com os alunos. Das quinze disciplinas avaliadas, somente três apresentaram médias superiores a 4,0 neste quesito. Por essa razão, a CAC de Engenharia de Produção aprovou em 2011, que todos os resultados individuais seriam enviados através de *email* com comparação com a média geral (ANEXO II) para cada docente. Aprovou ainda que média geral da avaliação das disciplinas, conforme Figura 1, seria divulgada no mural do colegiado do curso. Através deste último seria dado retorno ao aluno sobre os resultados das avaliações que eles se disponibilizaram a participar. Apesar das medidas adotadas pela CAC, percebe-se que os docentes permanecem sem discutir os resultados das avaliações com os discentes o que gera a necessidade de reforçar a divulgação dos resultados das avaliações do ano de 2012, para tentar melhorar a avaliação dos docentes neste aspecto.

Em geral, os resultados da avaliação dos discentes com relação ao planejamento das disciplinas ofertadas no semestre 2012.1 apresentaram médias inferiores a aquelas obtidas no relatório da CAC para os mesmos quesitos avaliados em 2011. Por outro lado, os docentes receberam melhor avaliação pelos discentes, uma vez que, a grande maioria dos docentes (67%) obtiveram média maior que 4,0, enquanto que a minoria (33%) receberam pontuação maior que 3,5. Observou-se também que a grande maioria dos docentes avaliados apresentaram valores próximos a média geral, exceto para os resultados obtidos para a disciplina de Controle Estatístico de Qualidade, Engenharia de Produto, Mecânica dos Sólidos I e Pesquisa Operacional II. As menores médias obtidas podem ser atribuídas ao período atípico vivenciado na Univasf, por consequência da primeira greve geral deflagrada na instituição.

A avaliação da infraestrutura do campus de Juazeiro pelos docentes do colegiado de Engenharia de Produção tem o objetivo de consolidar a cultura de avaliação na instituição, devendo este processo ser aplicado em períodos subsequentes do curso para verificar evolução dos resultados. Como mencionado anteriormente, no relatório da CAC de 2011 não consta a avaliação institucional e do curso pelos docentes da graduação, sendo assim, não será possível no atual relatório a discussão sobre a evolução deste aspecto. Os docentes avaliaram como satisfatórias as condições gerais das salas de aula, auditórios, banheiros, disponibilidade de recursos audiovisuais e multimídias e biblioteca, neste último destacando a o acervo de livros, jornais e revistas como os aspectos com as menores médias das avaliações.

O resultado da avaliação docente com relação ao incentivo institucional para a sua

formação, apresentou números muito abaixo da média geral, deixando evidente insatisfação dos docentes com a política praticada na Univasf para a capacitação do docente. As mais baixas médias foram obtidas para o incentivo institucional para a participação do docente em congressos. A avaliação institucional foi outro aspecto avaliado pelos docentes. Neste item, apesar das baixas médias reportadas, estas podem ser atribuídas a opção selecionada NÃO SE APLICA contribuindo para a diminuição dos números associados a avaliação institucional.

A Comissão de Avaliação do Colegiado de Engenharia de Produção decidiu por não realizar a avaliação pelos pares e pela coordenação por não concordar com alguns questionamentos contidos no formulário de avaliação e a reformulação demandaria tempo. Sendo assim, ficou acordado que esta avaliação será realizada futuramente.

Os docentes demonstraram que tem conhecimento sobre o PDI, PPC do curso e sobre o NDE. Com relação ao PPC, demonstraram ainda que estão satisfeitos com o novo PPC de Engenharia de Produção recentemente aprovado pelo CONUNI. A avaliação quanto as atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação, pesquisa e extensão os docentes atribuíram médias relativamente baixas para as atividades acadêmicas complementares ofertadas pela instituição, a exemplo das atividades de extensão, monitoria e tutoria. A distribuição da carga horária entre o discente, docente e orientador para a disciplina de estágio também foi mal avaliada. Os docentes demonstraram através da pesquisa realizada, que conhecem o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC ofertado pelo colegiado de Engenharia de Produção.

A atuação da coordenação do curso foi outro item avaliado ao qual foi atribuído o desempenho satisfatório pela maioria dos docentes consultados, destacando a disponibilidade para a resolução de problemas por parte da coordenação do curso. Quanto a avaliação do pessoal técnico-administrativo, os docentes revelaram que os mesmos são assíduos e comprometidos com a função que exercem.

A comissão encontrou dificuldades na discussão dos resultados das avaliações realizadas *on line* pelos docentes, devido a opção NÃO SE APLICA e NÃO SEI ter sido muito utilizada. Com isso, em alguns casos observou-se um desvio padrão muito elevado e a média das avaliações geralmente baixa, apesar da maioria dos docentes terem atribuídos pontuação relativamente alta. Por fim, a comissão sugere que a CPA realize um estudo estatístico mais acurado para os formulários *on line* de forma que as opções NÃO SE APLICA e NÃO SEI não interfiram negativamente na média geral das avaliações. O presente relatório foi APROVADO POR UNANIMIDADE em reunião da CAC de Engenharia de Produção realizada em 23/01/2013, conforme extrato de Ata em anexo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAC - Comissão de Avaliação do Colegiado. Relatório da Comissão de Avaliação do Colegiado. Curso de Engenharia de Produção. Impresso e em CD-ROM disponível no Colegiado de Engenharia de Produção. 2010.

CAC - Comissão de Avaliação do Colegiado. Relatório da Comissão de Avaliação do Colegiado. Curso de Engenharia de Produção. Impresso e em CD-ROM disponível no Colegiado de Engenharia de Produção. 2011.

CLEGG, Francês. **Estatística para todos**. Lisboa: Gradiva, 1995.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.  
<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/infogeral/index.html>. Acesso em dezembro de 2010.

GONÇALVES, Fernando A. **Estatística descritiva**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1978.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI, aprovado: DECISÃO Nº 37/2010, UNIVASF, 2010.

[http://www.srca.univasf.edu.br/arquivos/PS\\_ICG\\_2012\\_2\\_Concorrencia.pdf](http://www.srca.univasf.edu.br/arquivos/PS_ICG_2012_2_Concorrencia.pdf), acesso em 07/01/2013.

# **APÊNDICE I**

## **EXTRATOS DE ATAS DAS REUNIÕES DO COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO QUE INSTITUIU A COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE COLEGIADO E DA RENOVAÇÃO DOS MEMBROS DA REFERIDA COMISSÃO EM 2012**



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**EXTRATO DE ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.** AOS VINTE E OITO DIAS DO MÊS DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL E DEZ, AS QUATORZE HORAS, NA SALA DE AULA NUMERO 28DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, CAMPUS JUAZEIRO, SOB A PRESIDÊNCIA DA PROFESSORA VIVIANNI MARQUES LEITE DOS SANTOS, COORDENADORA DO CURSO, ESTIVERAM REUNIDOS OS SEGUINTE PROFESSORES MEMBROS DO COLEGIADO: ANA CRISTINA G. CASTRO SILVA, ANTONIO PIRES CRISOSTOMO, FERNANDA SANTOS CARVALHO DOS ANJOS, FRANCISCO ALVES PINHEIRO, FRANCISCO GAUDÊNCIO MENDONÇA FREIRES, GUNTHER JOSUÁ COSTA, JOSÉ LUIZ MOREIRA DE CARVALHO, MARCIO PAZETTI, PAULO CÉSAR RODRIGUES DE LIMA JUNIOR, PAULO JOSÉ PEREIRA, E O PRESIDENTE DO D.A. FRANCISCO ELDE OLIVEIRA JUNIOR.

Havendo número legal, a senhora Presidente declarou aberta a sessão informando que se tratava de uma reunião ordinária.....

..... Em seguida passou-se a apreciação do quinto ponto da pauta – **5.5 – CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO - CAC:** A Prof<sup>a</sup>. Vivianni falou que a Comissão Própria de avaliação – CPA solicitou do colegiado a indicação de nomes para composição da Comissão de Avaliação do Colegiado-CAC. Após finalizada a etapa de discussão e submissão para aprovação de cada membro, a comissão ficou composta da seguinte forma: PRESIDENTE:Prof<sup>a</sup>Vivianni Marques Leite dos Santos; VICE-PRESIDENTE: Prof. Francisco Alves Pinheiro; DOCENTE ELEITA ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO:Prof<sup>a</sup> Ana Cristina G. Castro Silva; DOCENTE PESQUISADOR: Prof. Dr. Márcio Pazetti; PROJETOS DE EXTENSÃO: Prof<sup>a</sup> Fernanda Santos Carvalho dos Anjos. DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO:Helder do Nascimento Paiva; REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA: Prof. Flávio Luiz Gonçalves Guimarães e o REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA: Prof. Dr. Pedro Carlos Gama da Silva. Composta a Comissão de Avaliação do Colegiado-CAC, passou-se a apreciação do sexto ponto da pauta.

Extraído conforme o original.

Em 06 de maio de 2010.

Aitla Lidiane Hermógenes de Souza  
Assistente em Administração  
Colegiado de Engenharia de Produção/UNIVASF





**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**EXTRATO DE ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.** AO TERCEIRO DIA DO MÊS DE JULHO DO ANO DE DOIS MIL E DOZE, AS NOVE HORAS, NO LABORATÓRIO DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, CAMPUS JUAZEIRO, SOB A PRESIDÊNCIA DA PROFESSORA LUCIMAR PACHECO GOMES DA ROCHA, COORDENADORA DO CURSO, ESTIVERAM REUNIDOS OS SEGUINTE PROFESSORES MEMBROS DO COLEGIADO: ALEX VIEIRA ALVES, SUBCOORDENADOR DO COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, BETO ROBER BAUTISTA SAAVEDRA, FRANCISCO RICARDO DUARTE, FELIPE WERGETE DA CRUZ, GUNTHER JOSUÁ COSTA, JOSÉ LUIZ MOREIRA DE CARVALHO, MÁRCIO PAZETTI, PAULO JOSÉ PEREIRA, PÉRICLES TADEU DA COSTA BEZERRA, THIAGO MAGALHÃES AMARAL, VIVIANNI MARQUES LEITE DOS SANTOS. JUSTIFICOU A AUSÊNCIA: PAULO CÉSAR RODRIGUES DE LIMA JUNIOR.

Havendo quorum, a senhora coordenadora declarou aberta a sessão informando que se tratava de uma reunião extraordinária.....

..... **FORMAÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO-CAC:** A professora Lucimar Pacheco apontou a necessidade de substituir os membros da CAC de Engenharia de Produção, devido o encerramento do mandato conforme Resolução 07/2005. Sendo assim, os novos membros da CAC foram indicados segundo o Art. 40 da Resolução nº 07/2005, são eles: Lucimar Pacheco Gomes da Rocha (Presidente: Coordenadora do Curso); Alex Alves Vieira (Vice-Presidente: Sub-Coordenador do Curso); Felipe Wergete Cruz (representante docente); José Luiz Moreira de Carvalho (representante docente pesquisador); Thiago Magalhães Amaral (representante docente atuante em projeto de extensão); Samara Rodrigues de Almeida (representante dos discentes de graduação); Josilda Maria Carvalho de Barros (Professora do SENAI Petrolina da área de Administração, representante da comunidade externa (SENAI/Petrolina), com atuação na área específica ou afim do respectivo curso); Paula Tereza de Souza e Silva (pesquisadora da EMBRAPA Semi-Árido, representante da comunidade científica/pesquisa externa). A indicação dos novos membros da CAC foi colocada em votação e a mesma foi APROVADA POR UNANIMIDADE.

Extraído conforme o original.

Em 19 de dezembro de 2012.

Catiuscia Guimarães

Assistente em Administração

Colegiado de Engenharia de Produção/UNIVASF

## **APÊNDICE II**

### **QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DOCENTE E DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO PELO CORPO DOCENTE DE GRADUAÇÃO**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC

**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE**

**OBJETIVO:**

Prezado Aluno,

O objetivo deste instrumento é coletar informações dos alunos sobre o desempenho de cada professor e disciplina com vistas ao aperfeiçoamento constante das atividades de ensino.

**INSTRUÇÃO DE PREENCHIMENTO:**

Para responder aos questionários de avaliação docente e de avaliação de disciplina, identifique o código da disciplina, nome da disciplina, nome do professor. Atribua um grau a cada item de avaliação conforme a seguinte ORIENTAÇÃO:

1	2	3	4	5	NA	NS
Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	Não se Aplica	Não Sei

Nome da Disciplina: \_\_\_\_\_

Nome do professor responsável (aplicar um para cada professor responsável):

1) \_\_\_\_\_

**AVALIAÇÃO DO DOCENTE:**

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	0	1	2	3	4	5
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.						
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.						
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.						
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.						
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.						
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.						
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.						
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.						
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.						
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.						
11. Pontualidade.						

**AVALIAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA:**

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS (Atribuir nota de 0 a 5)	Nota
1. Os conteúdos a serem abordados durante a disciplina foram apresentados no início do semestre.	
2. A totalidade dos conteúdos previstos para a disciplina foi desenvolvida.	
3. Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.	
4. A disciplina contribuiu como desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não se restringindo à memorização.	
5. A carga horária total da disciplina foi cumprida e bem aproveitada.	
6. A disciplina incluiu exercícios, trabalhos práticos e/ou de laboratório ou outros.	
7. Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina.	
8. A importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno foi destacada	

**AUTO-AVALIAÇÃO**

ASPECTO A SER AVALIADO (Atribuir nota de 0 a 5)	Nota
Dediquei à disciplina todo esforço e energia de que sou capaz.	

SEMESTRE/ANO INGRESSO CURSO DE **ENG. DE PRODUÇÃO**: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
SE OUTRO CURSO ESPECIFICAR: \_\_\_\_\_



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
COMISSÃO

**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO PELO CORPO  
DOCENTE DE GRADUAÇÃO**

**INFORMAÇÕES GERAIS**

01. Você tem conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univasf?

( ) Sim ( ) Não

02. Sobre o NDE do curso?

( ) Apenas conheço ( ) Faço parte do NDE ( ) Não sei do que se trata.

03. Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação onde está lotado?

( ) Sim ( ) Não ( ) Apenas parcialmente

Obs.: RESPONDER AS QUESTÕES A SEGUIR DE ACORDO COM A LEGENDA ABAIXO:

1	2	3	4	5	NA	NS
Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Ótimo	Não se Aplica	Não Sei

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:**

04. Objetivos do Curso ( );

05. Perfil do egresso coerente com os objetivos do Curso ( );

06. Atualização do currículo do Curso ( );

07. Dimensionamento da carga horária da(s) disciplina(s) ( );

08. Inter-relação das disciplinas na concepção e execução dos currículos ( );

09. Articulação entre pesquisa e extensão ( );

10. Relação teórico-prática com articulação coerente e significativa ( );

11. Bibliografia indicada (compatível com o programa das disciplinas) ( );

12. Procedimentos de avaliação ( ).

**ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO:**

a) Como você avalia a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do seu curso?

13. Atividade de iniciação científica ou pesquisa ( )

14. Atividade de extensão ( )

15. Estágio curricular ( )

16. Estágio extra-curricular ( )

17. Monitoria ( )

18. Tutoria ( )

19. Congressos, seminários ou encontros científicos ( )

20. Programas de Educação Tutorial - PET ( )

21. Programa Residência Integrada Multiprofissional em Saúde ( )

b) Com relação ao estágio curricular (aos cursos que já o executam):

22. Carga horária do estágio curricular para o discente ( )

23. Carga horária para o orientador do estágio curricular ( )

24. Carga horária para o orientador do estágio extra-curricular ( )

25. Carga horária para o responsável pela disciplina estágio ( )

c) Trabalho Final de Curso - TFC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

26. Carga horária para orientação do TFC ou TCC ( )

27. Carga horária para o discente do TFC ou TCC ( )

28. Carga horária para o responsável pela disciplina ( )

**CORPO DOCENTE E MECANISMOS DE INCENTIVOS INSTITUCIONAIS A FORMAÇÃO DOCENTE**

29. Experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado como contribuição para melhor formação dos alunos ( ).

30. Políticas ou ações que contribuam na capacitação dos docentes em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu ( )

31. Critérios de admissão e progressão na carreira ( )

Relatório da Comissão de Avaliação do Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Engenharia de Produção

- 32. Sistema permanente de avaliação dos docentes ( )
- 33. Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural ( )
- 34. Mecanismos institucionais de apoio à participação em eventos ( );
- 35. Mecanismos institucionais de estímulo / incentivo à formação / atualização Pedagógica dos docentes ( ).

**INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS:**

- 36. Condições das salas de aula ( )
- 37. Conforto térmico nas salas de aula. ( )
- 38. Espaços de convivências ( )
- 39. Auditórios e salas de conferência ( )
- 40. Disponibilidade de auditórios e salas de conferência.
- 41. Banheiros ( )
- 42. Acesso a equipamento de informática ( )
- 43. Recursos audiovisuais e multimídia ( )
- 44. Rede de comunicação científica (internet e intranet) ( )
- 45. Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas ( )
- 46. Serviços de manutenção e conservação dos equipamentos ( )
- 47. Segurança no campus ( )
  - 47.1. Você acha que presença de caixa eletrônico prejudica em termos de segurança?  
( ) Sim ( ) Não
  - 47.2. Na sua opinião, deve haver um caixa eletrônico por campus?  
( ) Sim ( ) Não

**LABORATÓRIOS DO CURSO.**

- 48. Condições dos laboratórios ( );
- 49. Equipamentos (adequados às necessidades do curso) ( );
- 50. Material de consumo ( );
- 51. Serviços técnicos de apoio (qualificação) ( ).
- 52. São suficientes para a demanda de trabalho de laboratório pelo qual é responsável (quantidade). ( )

**BIBLIOTECA:**

a) Espaço físico:

- 53. Instalações para acervo ( );
- 54. Instalações para estudos individuais ( );
- 55. Instalações para estudos em grupo ( ).

b) Acervo:

- 56. Livros (atendimentos aos programas do curso, quantidade, atualização) ( );
- 57. Periódicos (adequação à proposta do curso, quantidade) ( );
- 58. Jornais e revistas (adequação à proposta do curso) ( );
- 59. Informatização (acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas empréstimos) ( ).

c) Serviços:

- 60. Horário de funcionamento ( );
- 61. Serviço de acesso do acervo ( );
- 62. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos ( );
- 63. Pessoal técnico e administrativo são assíduos e comprometidos com a função que desempenham. ( )

**ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO:**

a) Quanto à coordenação do Colegiado do curso, onde o(a) senhor(a) está lotado(a):

- 64. Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado ( )
- 65. Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso ( );
- 66. Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais ( )

b) Organização acadêmica e administrativa:

- 67. Organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acesso às Informações acadêmicas) ( )
- 68. Pessoal técnico-administrativo (quantidade). ( )
- 69. Pessoal técnico-administrativo (qualificação) ( )
- 70. Pessoal técnico-administrativo são assíduos e comprometidos ( )

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:**

Relatório da Comissão de Avaliação do Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Engenharia de Produção

71. Satisfação com a carga horária média (disciplina por semestre) dedicada a graduação ( )
72. Condições dos laboratórios em função de apoio ou contra-partida institucional ( )
73. Compromisso do Reitor da Univasf com o colegiado do curso ( )
74. Compromisso da Pró-Reitoria de Ensino da Univasf com o colegiado do curso ( )
75. Compromisso da Pró-Reitoria de Extensão da Univasf com o colegiado do curso ( )
76. Compromisso da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Univasf com o colegiado do curso ( )
77. Compromisso da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração da Univasf com o colegiado do curso ( )
78. Compromisso da Secretaria de Gestão e Orçamento da Univasf com o colegiado do curso ( )
79. Compromisso da Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil da Univasf com o colegiado do curso ( )
80. Compromisso da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da Univasf com o colegiado do curso. ( )
81. Compromisso da Secretaria de Educação a Distância da Univasf com o colegiado do curso. ( )
82. Compromisso da Secretaria de Gestão de Pessoas da Univasf com o colegiado do curso. ( )
83. Compromisso da Prefeitura Universitária da Univasf com o colegiado do curso. ( )
84. Compromisso da coordenação administrativa do campus com o colegiado do curso. ( )
85. Procedimentos para pedidos de manutenção em equipamentos de informática ao NTI. ( )

**TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS RESPONSÁVEIS PELOS LABORATÓRIOS**

(professores que não são responsáveis por laboratórios, preencher com NA):

86. Suficientes para a demanda de trabalho de seu Colegiado ( )
87. Qualificações necessárias para o desempenho de suas funções ( )
88. Assiduidade ( )
89. Comprometimento com a função que desempenham ( )
90. Expresse livremente sua opinião a respeito de todo e qualquer tema ligado a Avaliação Institucional que não tenha sido abordado nas questões anteriores, de forma clara e objetiva!

---

---

---

# **ANEXO I**

## **PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES DO CPROD EM CONSELHOS, COMISSÕES, COMITÊS E COORDENAÇÕES**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**Colegiado de Engenharia de Produção – CPROD**  
Avenida Antonio Carlos Magalhães, 510, Caixa Postal 309  
Juazeiro-BA - CEP: 48902-300 - Telefone (74) 3614-1937 [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)

<b>Conselho Universitário</b>	<b>Programa Integrado de Desenvolvimento e Capacitação Estudantil – PRODESCAPE</b>
Profa. Dra. Lucimar Pacheco Gomes da Rocha	Profa. Dra. Lucimar Pacheco Gomes da Rocha (Titular)
<b>Câmara de Extensão</b>	<b>Coordenação de Projeto de TFC – 2012.1</b>
Profa. MSc. Fernanda Santos Carvalho dos Anjos	Prof. Dr. Francisco Ricardo Duarte
<b>Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD</b>	<b>Coordenação de TFC - Monografia – 2012.1</b>
Profa. Dra. Vivianni Marques Leite (TITULAR)	Prof. Dr. Francisco Ricardo Duarte
<b>Comissão de Avaliação do Colegiado - CAC Reunião de Colegiado 03/07/2012</b>	<b>Comissão para Revisão do Projeto Pedagógico do Curso e Grade Curricular</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presidente: Lucimar Pacheco Gomes da Rocha</li> <li>- Vice-Presidente: Alex Vieira Alves</li> <li>- Docente do colegiado: Felipe Wergete Cruz</li> <li>- Docente Pesquisador: José Luiz Moreira</li> <li>- Docente de Extensão: Thiago Magalhães</li> <li>- Discente: Samara Rodrigues de Almeida</li> <li>- Comunidade Externa: Josilda Maria Carvalho de Barros</li> <li>- Comunidade Externa Científica/Pesquisa: Paula Tereza de Souza e Silva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prof. MSc. Antônio Pires Crisóstomo –10/12/2010– atual.</li> <li>Prof. MSc. Thiago M. Amaral-10/12/2010 – atual.</li> <li>Profa. Dra. Vivianni Marques Leite- atual.</li> <li>Samara Rodrigues de Almeida (representante estudantil)</li> <li>Felipe Amorim Mendes de Andrade (representante estudantil)</li> </ul>
<b>Comissão de Avaliação de Atividades Complementares</b>	<b>Coordenação de Estágio Supervisionado 2012.1</b>
Profa. MSc. Fernanda Santos Carvalho dos Anjos Profa. Dra. Vivianni Marques Leite dos Santos Profa. Dra. Lucimar Pacheco Gomes da Rocha	Prof. Dr. Francisco Ricardo Duarte
<b>Comissão Disciplinar Acadêmica</b>	<b>Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento</b>
Profa. Dr. Paulo Cesar Rodrigues de Lima Junior	Prof. Dr. Antonio Pires Crisóstomo (Pró-Reitor)
<b>Comissão Própria de Avaliação – CPA</b>	<b>Secretária de Educação a Distância</b>
Profa. Dra. Vivianni Marques Leite (Presidente)	Prof. Dr. Francisco Ricardo Duarte (Secretário)
<b>Pró-Reitoria de Ensino</b>	<b>Comitê Institucional do Programa de Iniciação Científica</b>
Prof. Dr. Paulo José Pereira (Diretor de Planejamento e Ensino)	Prof. Dr. Paulo José Pereira (membro)

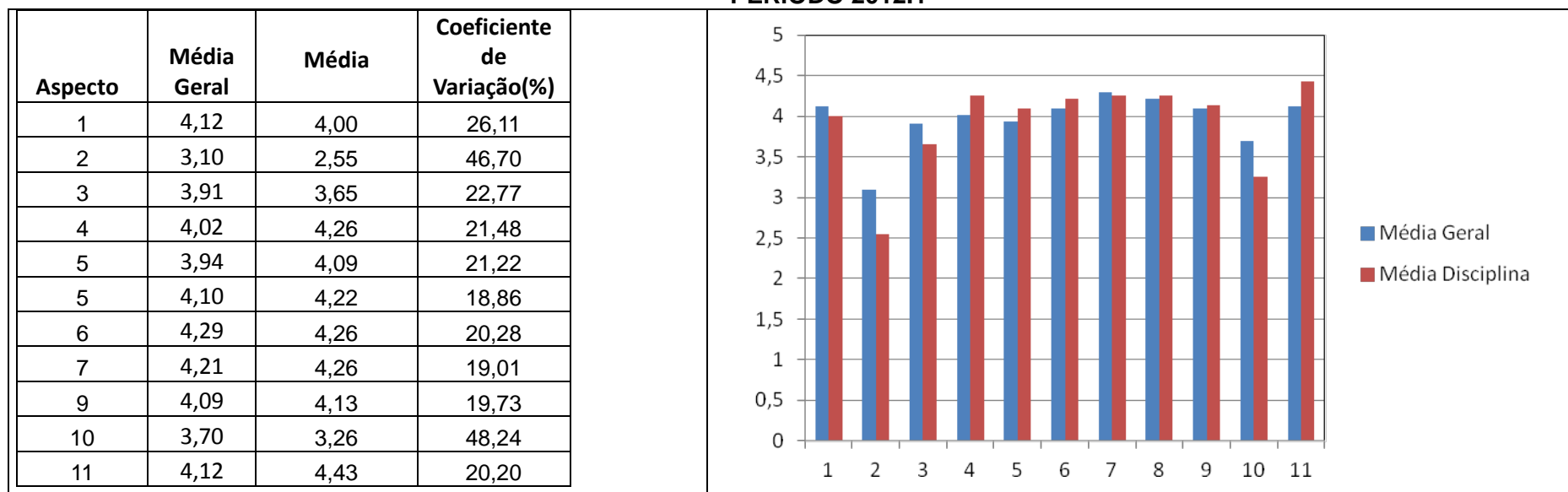


## **ANEXO II**

### **Média Geral de Avaliação dos Docentes pelos Alunos para Cada Disciplina Ofertada em 2012.1**



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**  
**Administração de Materiais**  
**PERÍODO 2012.1**



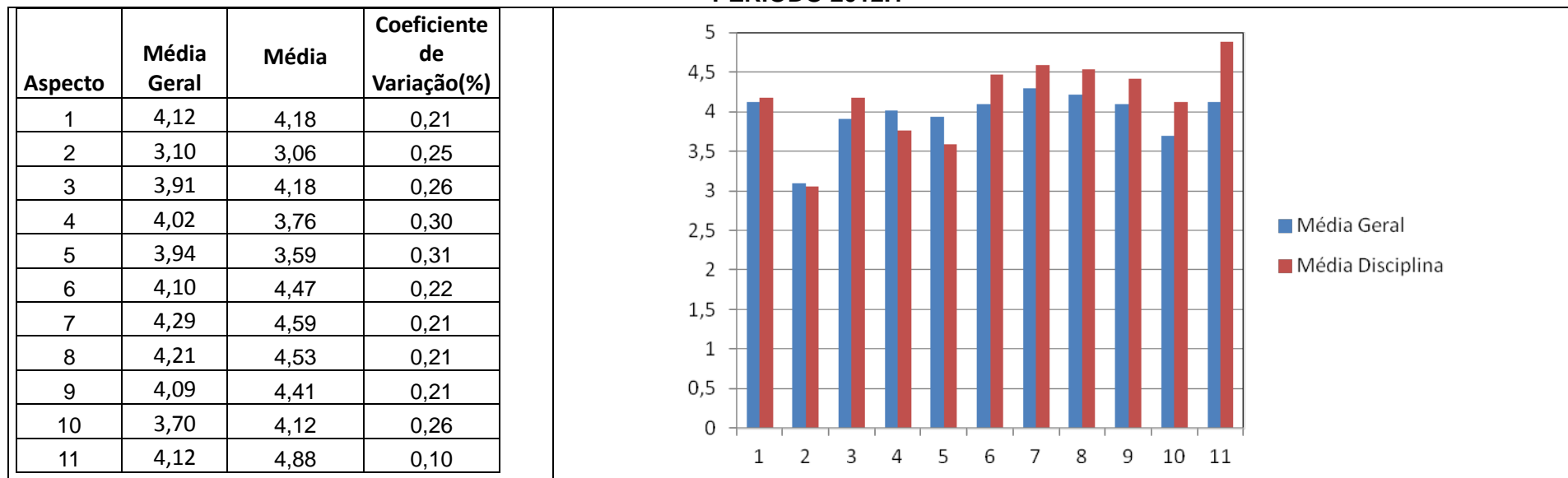
**Média de Auto-avaliação discente = 3,93**

Aspectos:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**  
**Ciências dos Materiais**  
**PERÍODO 2012.1**



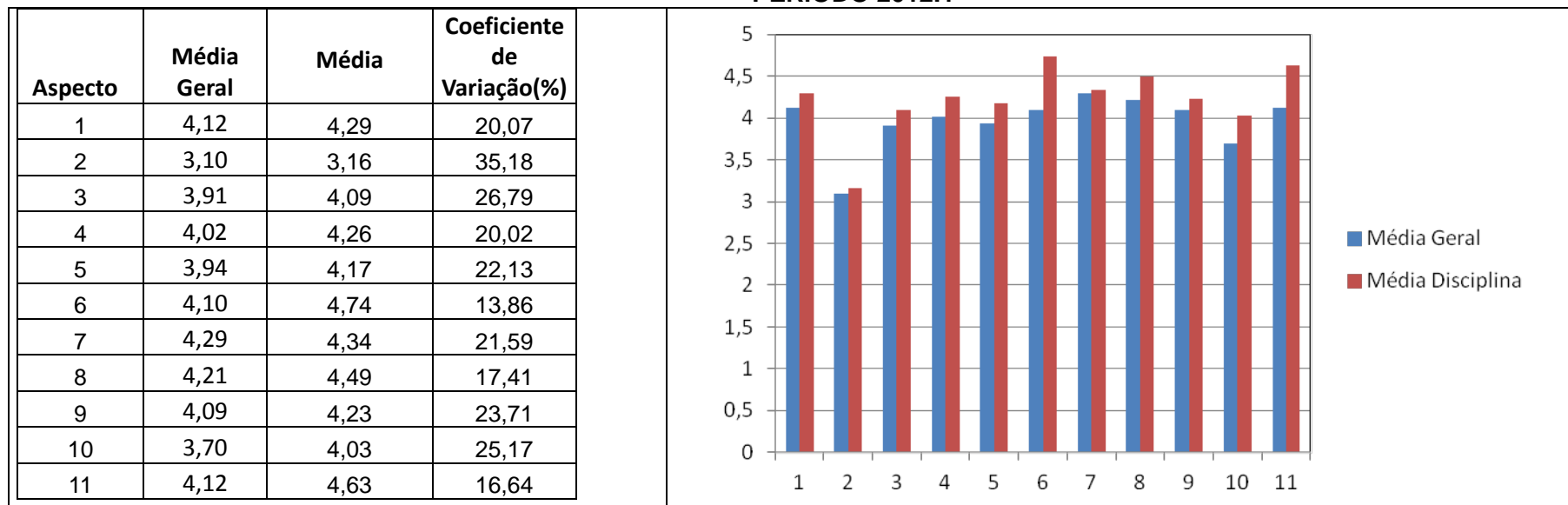
**Média de Auto-avaliação discente = 4,0**

Aspectos:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**  
**Comunicação e Expressão**  
**PERÍODO 2012.1**



**Média de Auto-avaliação discente = 4,13**

Aspectos:

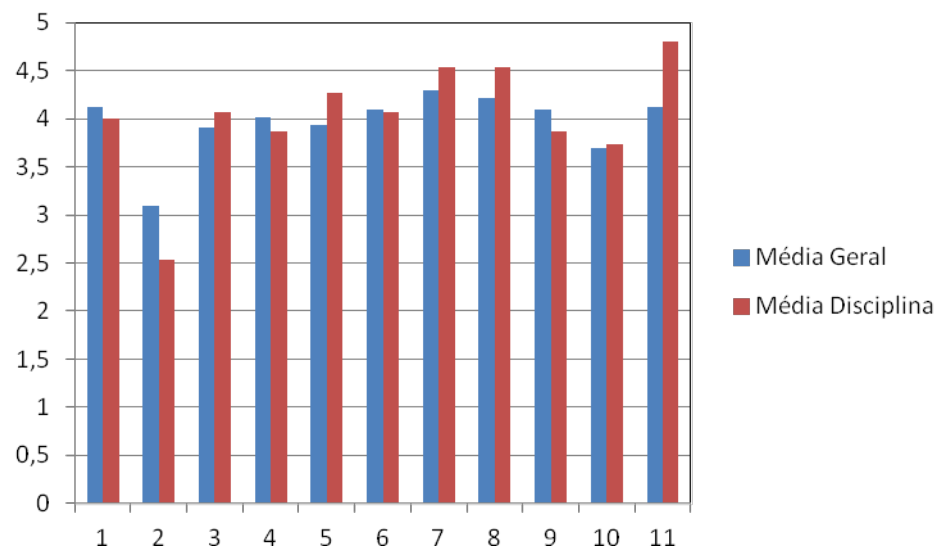
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**

**Contabilidade  
PERÍODO 2012.1**

Aspecto	Média Geral	Média	Coefficiente de Variação(%)
1	4,12	4,00	26,73
2	3,10	2,53	39,10
3	3,91	4,07	21,73
4	4,02	3,87	27,42
5	3,94	4,27	18,72
6	4,10	4,07	27,04
7	4,29	4,53	20,19
8	4,21	4,53	16,39
9	4,09	3,87	27,42
10	3,70	3,73	31,15
11	4,12	4,80	8,63



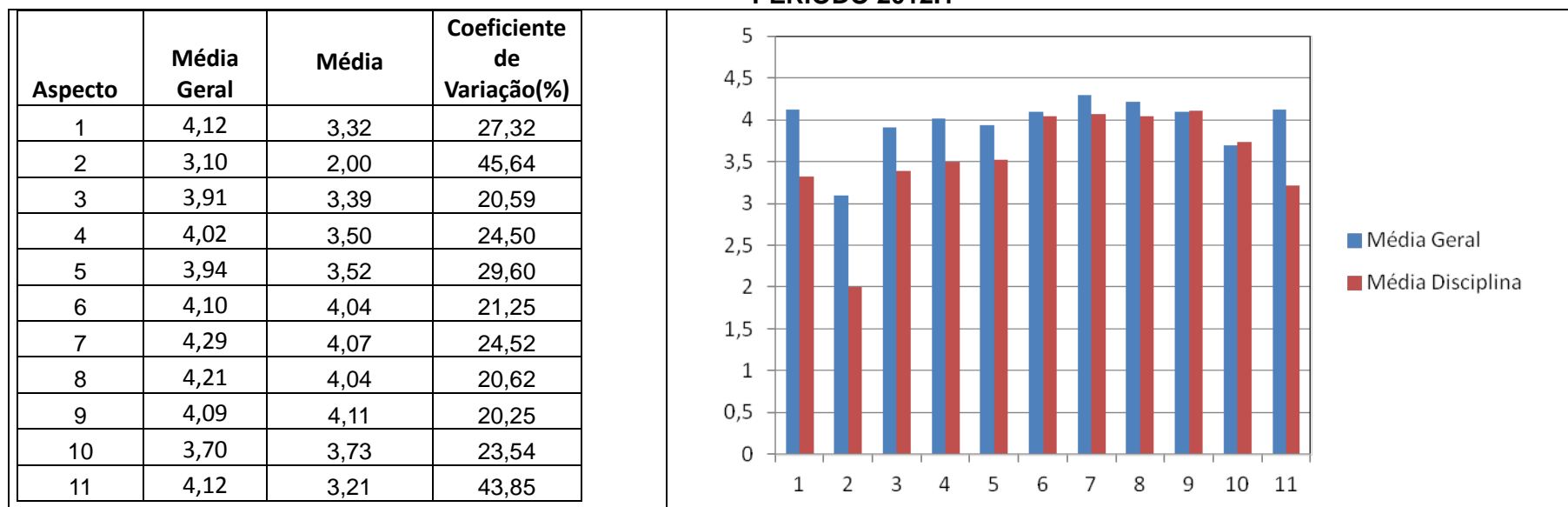
**Média de Auto-avaliação discente = 3,56**

Aspectos:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**  
**Controle Estatístico de Qualidade**  
**PERÍODO 2012.1**



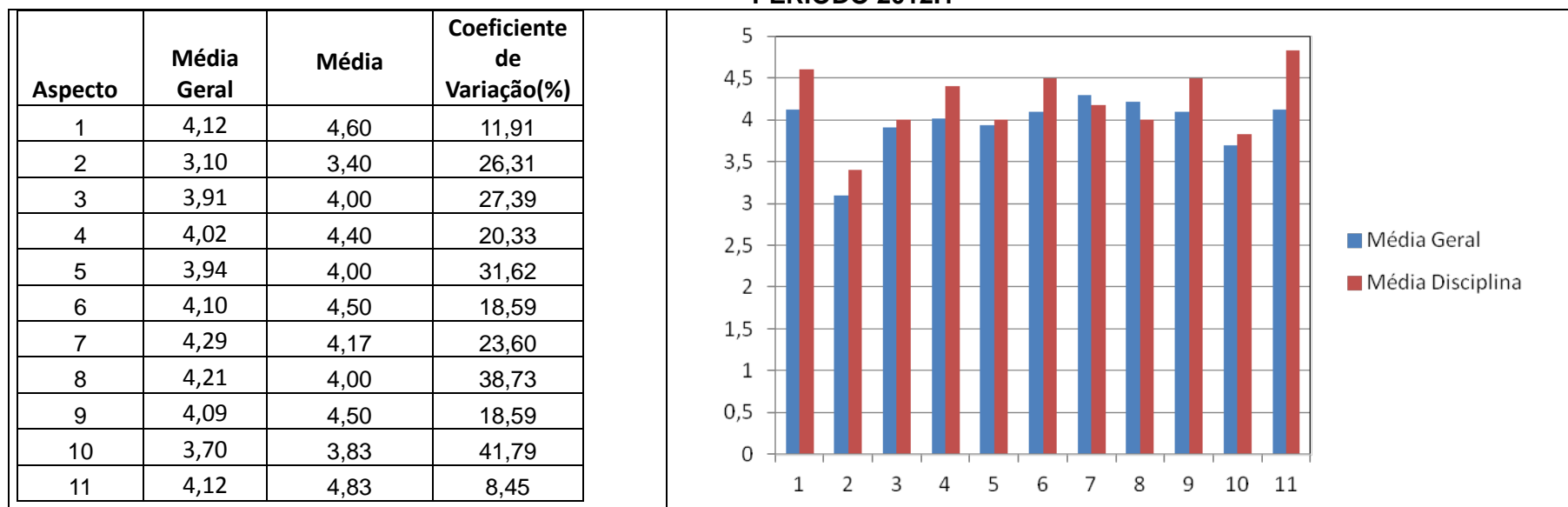
**Média de Auto-avaliação discente = 3,58**

Aspectos:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**  
**Economia**  
**PERÍODO 2012.1**



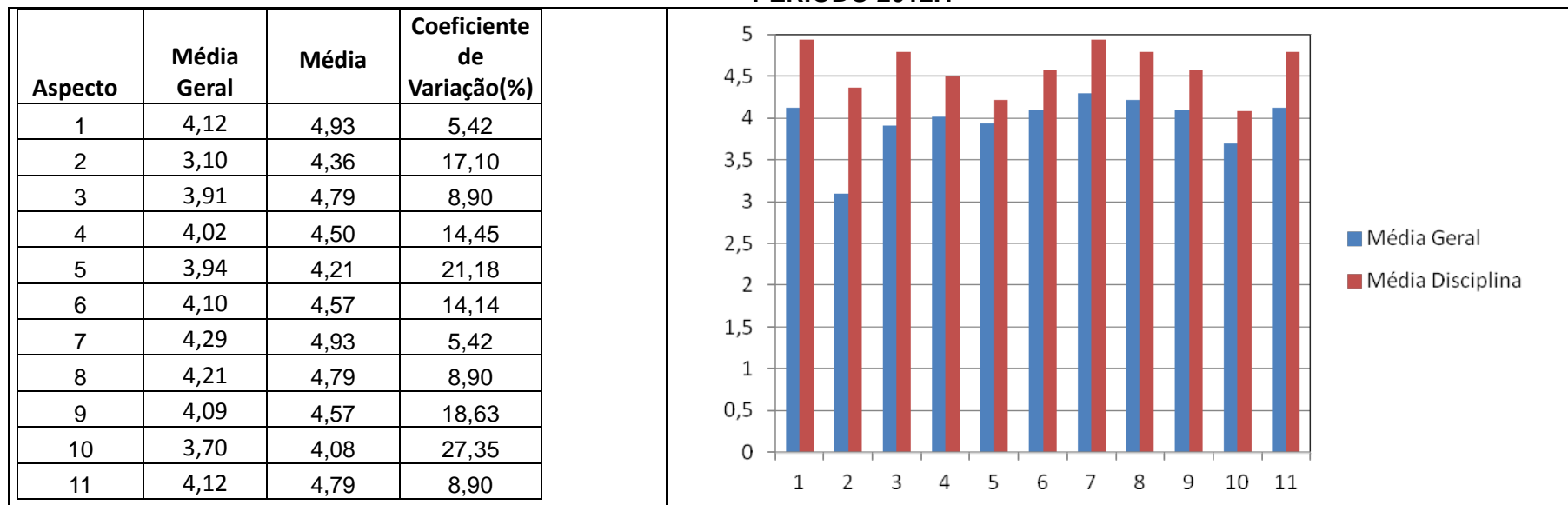
**Média de Auto-avaliação discente = 3,67**

Aspectos:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**  
**Engenharia de Métodos**  
**PERÍODO 2012.1**



**Média de Auto-avaliação discente = 4,04**

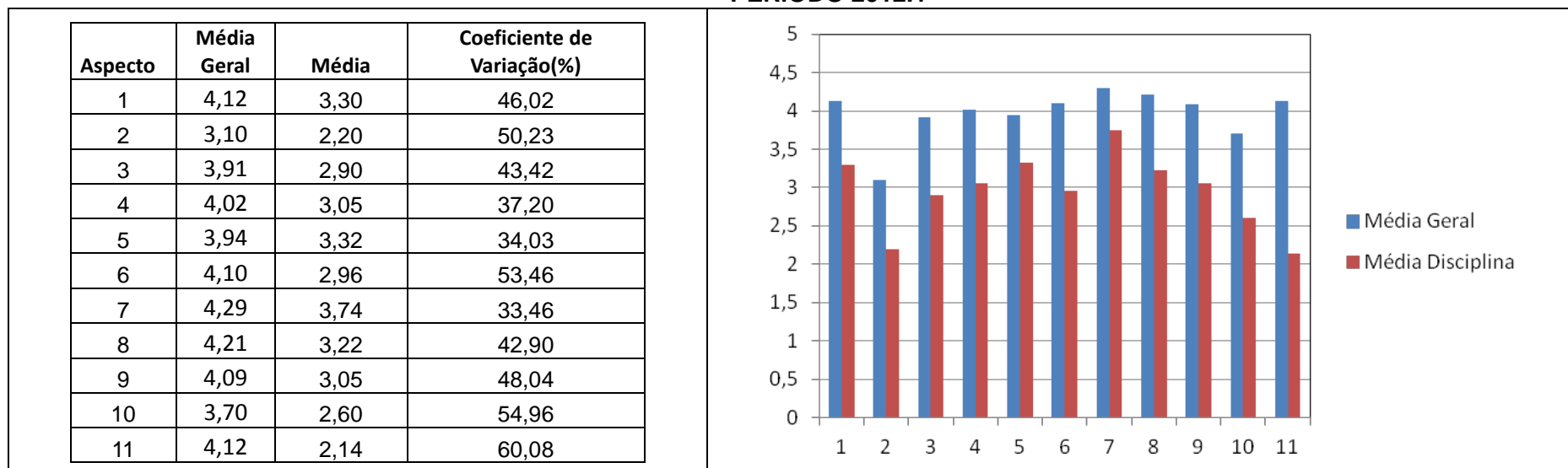
Aspectos:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.





**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**  
**Engenharia de Produto**  
**PERÍODO 2012.1**



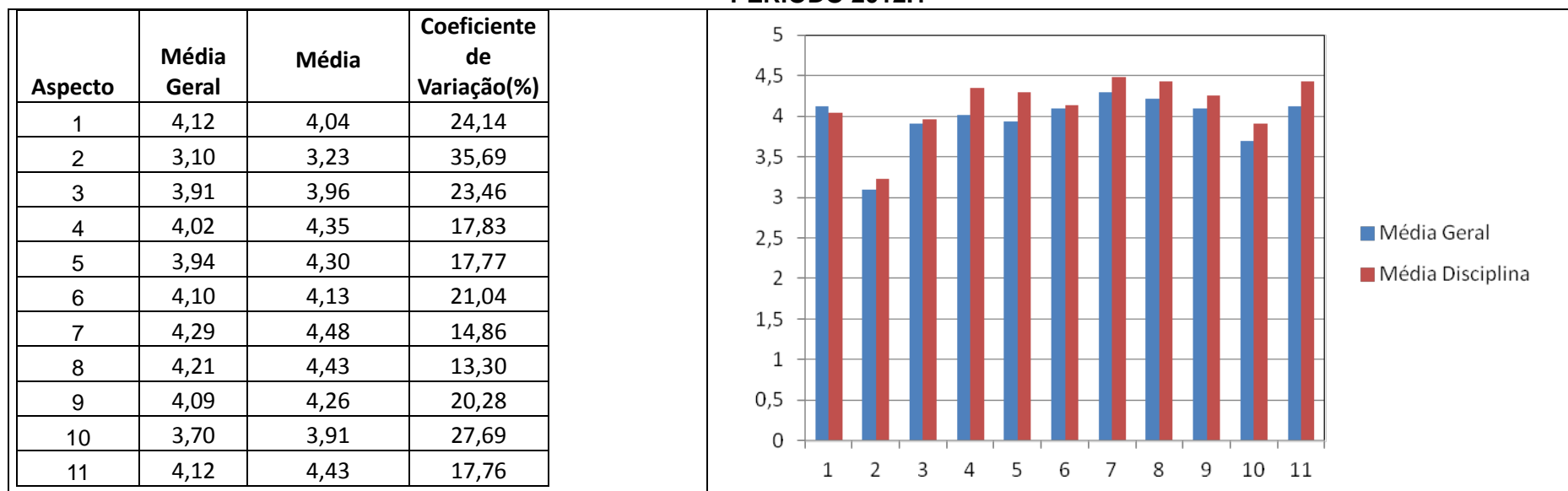
**Média de Auto-avaliação discente = 3,64**

Aspectos:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**  
**Engenharia Econômica**  
**PERÍODO 2012.1**



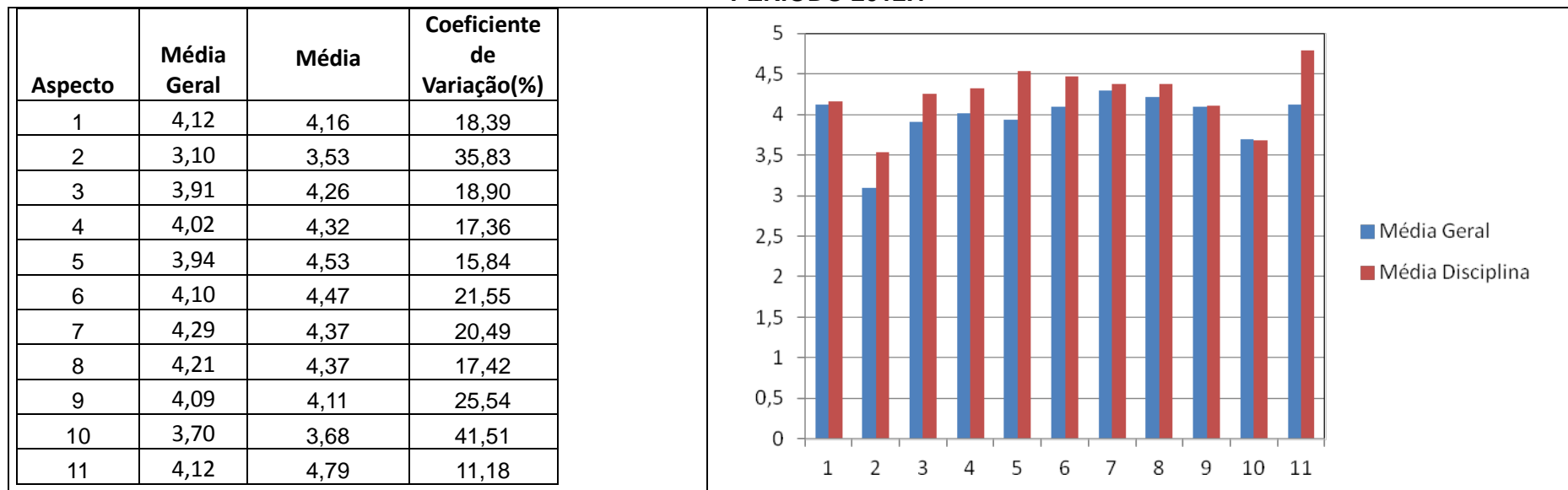
**Média de Auto-avaliação discente = 3,94**

Aspectos:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**  
**Gestão da Tecnologia e Inovação**  
**PERÍODO 2012.1**



**Média de Auto-avaliação discente = 4,29**

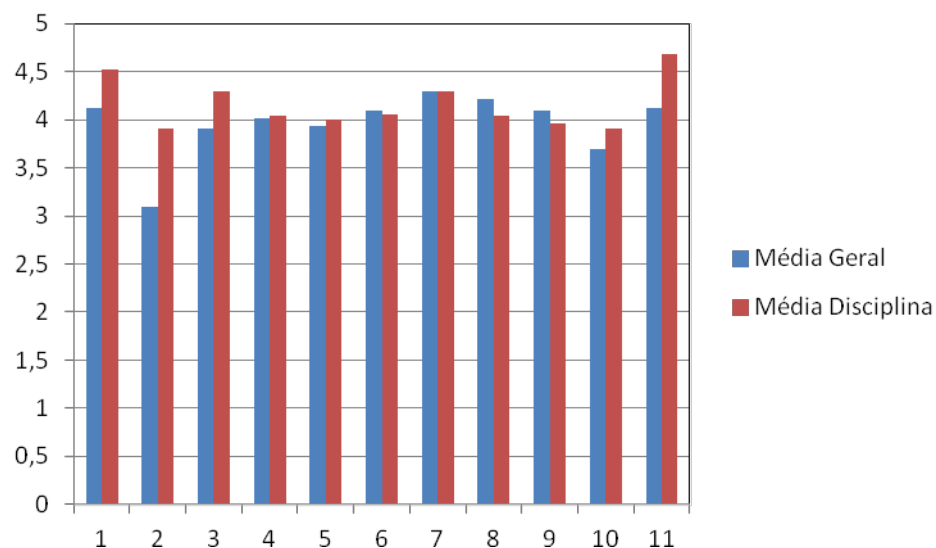
Aspectos:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**  
**Logística de Distribuição**  
**PERÍODO 2012.1**

Aspecto	Média Geral	Média	Coefficiente de Variação(%)
1	4,12	4,52	20,95
2	3,10	3,91	30,74
3	3,91	4,30	20,34
4	4,02	4,04	31,17
5	3,94	4,00	29,88
6	4,10	4,05	23,48
7	4,29	4,30	23,69
8	4,21	4,04	28,37
9	4,09	3,96	34,49
10	3,70	3,91	29,76
11	4,12	4,68	13,81



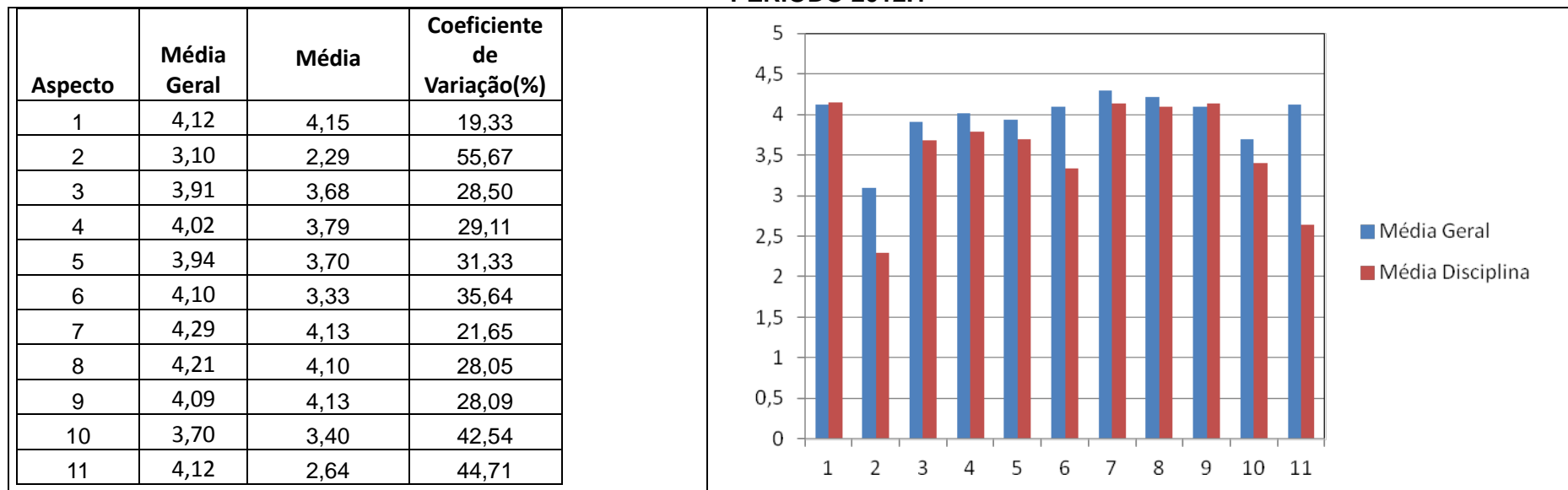
**Média de Auto-avaliação discente = 4,5**

Aspectos:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**  
**Mecânica dos Sólidos I**  
**PERÍODO 2012.1**



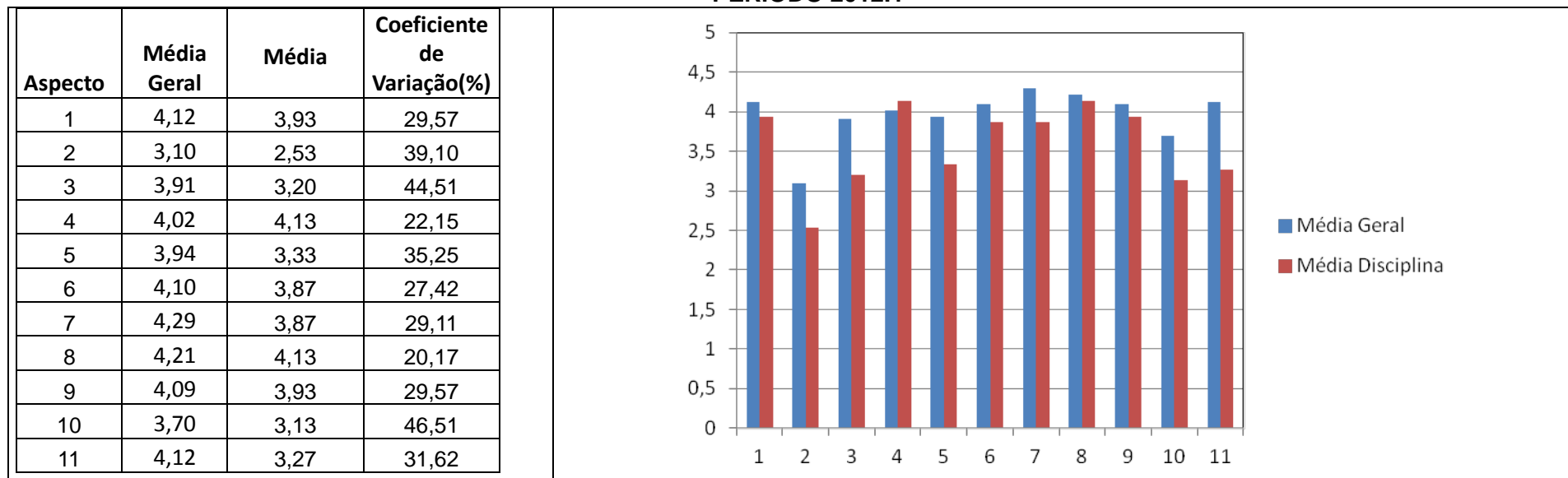
**Média de Auto-avaliação discente = 3,85**

Aspectos:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**  
**Pesquisa Operacional**  
**PERÍODO 2012.1**



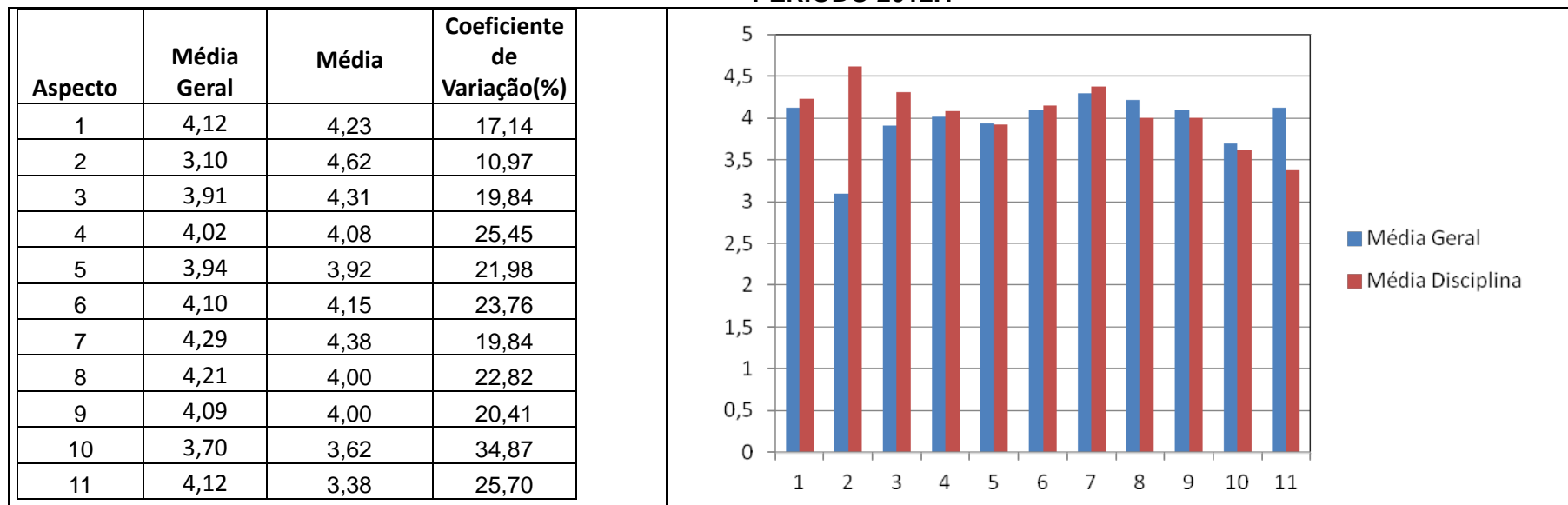
**Média de Auto-avaliação discente = 3,93**

Aspectos:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**  
**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**  
**Processos Industriais**  
**PERÍODO 2012.1**



**Média de Auto-avaliação discente = 3,81**

Aspectos:

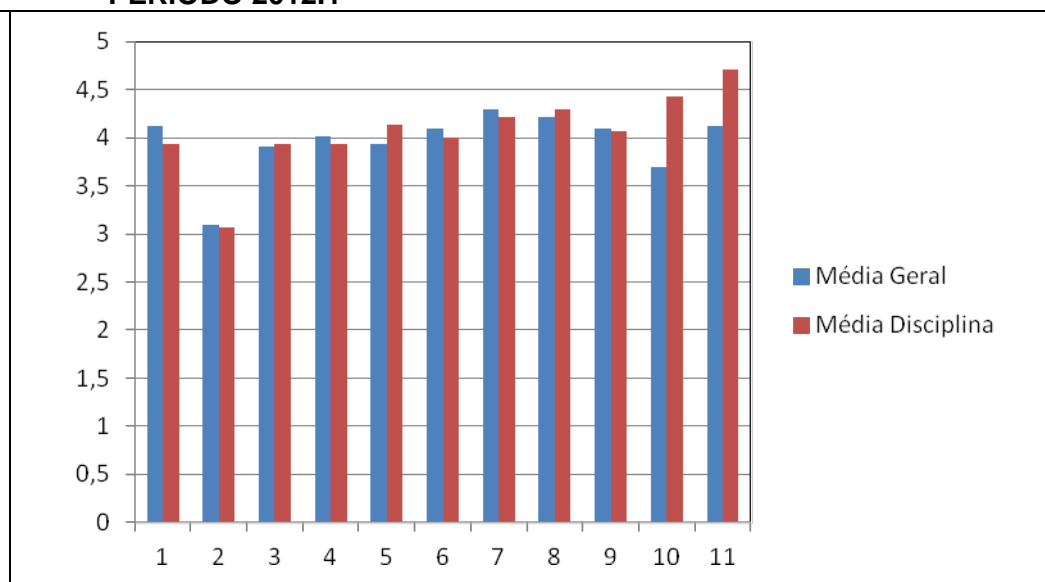
1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**

**Sistema de Informação Gerencial  
PERÍODO 2012.1**

Aspecto	Média Geral	Média	Coefficiente de Variação(%)
1	4,12	3,93	23,34
2	3,10	3,07	54,87
3	3,91	3,93	30,72
4	4,02	3,93	25,38
5	3,94	4,14	24,79
6	4,10	4,00	24,02
7	4,29	4,21	24,94
8	4,21	4,29	24,94
9	4,09	4,07	35,35
10	3,70	4,43	21,17
11	4,12	4,71	12,97



**Média de Auto-avaliação discente = 4,17**

Aspectos:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, demonstrações práticas e/ou participação de palestrantes externos.
3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.
6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.
7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.
8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.
10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
11. Pontualidade.



## **ANEXO VII**

# **RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA  
*CAMPUS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - PE***



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA**

Rod. BR 407 Km 12 Lote 543 Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, s/nº - C1.  
CEP 56.300-000 PETROLINA - PE. Telefone (87) 2101 4833

**Relatório de Avaliação Interna CEAGRO/2012**

**Petrolina - PE**  
**Novembro de 2012**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA**

Rod. BR 407 Km 12 Lote 543 Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, s/nº - C1.  
CEP 56.300-000 PETROLINA - PE. Telefone (87) 2101 4833

**Relatório de Avaliação Interna CEAGRO/2012**

**CAC/CEAGRO**

**Presidente:** Prof. Dsc. Augusto Miguel Nascimento Lima

**Vice-Presidente:** Prof. Dsc. Helder Ribeiro Freitas

**Representante Docente Pesquisador:** Prof. Dsc. Jorge Wilson Cortez

**Representante Docente:** Prof. Dsc Eliezer Santurbano Gervásio

**Representante Docente de projeto de extensão:** Prof<sup>a</sup>. Dsc. Elísia Carmem G. Bastos;

**Representante da Comunidade Externa:** Eng. Agrônomo Urbano Lins (CREA/ASSEA/PE).

**Representante da Comunidade Científica:** Prof<sup>a</sup>. Dsc. Cristina Akemi Mogami (IF – Sertão)

**Representante Discente:** Daniel Amorim Vieira

## SUMÁRIO

	<b>Página</b>
1. Introdução.....	4
2. Metodologia.....	4
2.1 Avaliação dos docentes pelos alunos.....	4
2.2 Avaliação das disciplinas.....	5
2.3 Avaliação da infra estrutura .....	5
2.4 Avaliação dos docentes para o desempenho da Administração Superior da UNIVASF.....	5
2.5 Avaliação do curso pelos docentes.....	6
2.6 Avaliação dos discentes sobre a participação dos mesmos no período avaliado.....	6
2.7 Avaliação da infra estrutura pelos docentes .....	6
2.8 Autoavaliação dos docentes.....	7
2.9 Questionamentos aos professores que ministraram disciplina no período avaliado .....	7
3. Resultados.....	7
3.1. Avaliação pelos discentes.....	7
3.1.1. Avaliação do docente.....	8
3.1.2. Avaliação da disciplina.....	13
3.1.3. Avaliação da Infraestrutura.....	17
3.1.4. Autoavaliação.....	18
3.2. Avaliação do curso pelos docentes.....	19
3.2.1. Avaliação da Administração Superior da UNIVASF.....	19
3.2.2. Avaliação do Curso.....	19
3.2.3. Avaliação dos Discentes.....	20
3.2.4. Avaliação da infra estrutura.....	20
3.2.5. Auto avaliação.....	21
4 Considerações Finais.....	22
ANEXO 1 – Modelo de formulário utilizado para a avaliação dos docentes pelos discentes.....	23
ANEXO 2 Modelo de formulário utilizado para a avaliação do curso pelos docentes do CEAGRO.....	25

## **1. Introdução**

O Relatório de Avaliação Interna do Colegiado de Engenharia Agronômica (CEAGRO) da UNIVASF do ano de 2012 foi baseado em avaliação realizada pelos discentes e docentes do Colegiado, tomando-se como referência o semestre letivo 2011.2. Na ocasião em que a Comissão Própria de Avaliação (CPA - UNIVASF) solicitou a avaliação do curso pelos discentes e docentes e seu respectivo relatório, a Universidade se encontrava em meio ao semestre 2012.1 (após greve). O CEAGRO avaliou que não havia a possibilidade de incluir dados referentes à avaliação do semestre 2012.1 no Relatório, pois o mesmo ainda estava em andamento. Assim, a avaliação do ano de 2012 foi realizada apenas com dados referentes ao semestre 2011.2. O Colegiado Planeja fazer uma avaliação para os semestres 2012.1 e 2012.2 e esta constará no Relatório do ano de 2013, pelos motivos listados anteriormente. À pedido da Coordenação do Curso, também participaram da avaliação do ano de 2012 os alunos ingressantes (1º período) em 2012.1.

O curso de Engenharia Agronômica na UNIVASF iniciou suas atividades no semestre 2009.2, apresentando em 2011.2, cinco turmas (1º, 2º, 3º, 4º e 5º período). Como o curso terá duração mínima de 5 anos (10 períodos), já foi cumprida cerca de 50% da carga horária exigida para sua integralização.

O CEAGRO conta atualmente com 18 professores efetivos, sendo que no período avaliado 13 atuaram diretamente em disciplinas ofertadas pelo colegiado, sete ministraram aula em outros colegiados da instituição, além de exercerem atividades relacionadas à pesquisa e extensão. Um professor esteve afastado para doutoramento e um ocupou o cargo de Reitor da UNIVASF.

Ressalta-se a participação de sete professores de outros colegiados, além de cinco professores substitutos.

Estiveram aptos a participar da Avaliação Interna do Curso 155 alunos matriculados regularmente que cursaram disciplinas do 1º ao 5º período.

## **2. Metodologia**

As opiniões dos discentes com relação ao curso, professores, infra estrutura e auto avaliação foram coletadas no período de 05/11/2012 a 06/11/2012 em formulário digital/on line utilizando a ferramenta "Google Docs". A coleta de dados com relação à Avaliação do Curso pelos professores seguiu o mesmo padrão oferecido aos alunos. Um computador ficou disponível no colegiado do curso para que o formulário pudesse ser preenchido e enviado automaticamente para um banco de dados para posterior análise dos resultados.

### **2.1 Avaliação dos docentes pelos alunos:**

Os itens considerados na avaliação dos docentes pelos alunos foram os seguintes:

- a) O professor distribuiu o programa no início do semestre, relacionando bibliografia sugerida; seguiu o programa ao longo do semestre?
- b) O professor demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aspectos importantes da matéria?
- c) O professor cumpriu horários, justificou faltas e fez reposições?
- d) O professor estabeleceu um relacionamento positivo com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível?
- e) O professor utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com os conhecimentos e habilidades desenvolvidas em sala?
- f) O professor analisou com os alunos os resultados das avaliações e esclareceu as dúvidas?
- g) O professor estabeleceu relações entre conteúdos de sua disciplina e os conteúdos das demais que compõe a grade curricular do curso?

## **2.2 Avaliação das disciplinas**

Com relação às disciplinas foram avaliados os seguintes itens:

- a) Os conteúdos previstos para a disciplina foram completamente desenvolvidos?
- b) Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados?
- c) A disciplina contribuiu com o desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não se restringindo à memorização?
- d) A disciplina usou efetivamente os conhecimentos exigidos como pré-requisitos (identifique nos comentários os que não foram usados)?
- e) Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina?

## **2.3 Avaliação da infra estrutura**

Para a avaliação da infra estrutura, utilizou-se dos seguintes critérios:

- a) Condições físicas das salas de aula
- b) Condições e atendimento dos laboratórios
- c) Condições e atendimento da biblioteca
- d) Serviço de apoio disponibilizado ao aluno: (xerox, cantina)

Finalmente, foi solicitado ao aluno que respondesse a seguinte questão: como qualifico minha dedicação e esforço nessa disciplina?

Para todos os critérios avaliados pelos discentes foram atribuídas notas que variaram da seguinte forma:

**5** – Ótimo

**4** – Muito Bom

**3** – Bom

**2** – Regular

1 – Insuficiente

0 – Não sei

#### **2.4 Avaliação dos docentes para o desempenho da Administração Superior da UNIVASF**

Os docentes avaliaram o desempenho da Administração Superior da UNIVASF, segundo os seguintes critérios:

- a) Como você avalia, de modo geral, as atividades da Reitoria?
- b) Como você avalia, de modo geral, as atividades da pró Reitoria de Ensino?
- c) Como você avalia, de modo geral, as atividades da pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação?
- d) Como você avalia, de modo geral, as atividades da pró Reitoria de Integração?
- e) Como você avalia, de modo geral, as atividades da pró Reitoria de Planejamento?

#### **2.5 Avaliação do curso pelos docentes**

Para a avaliação do curso, os docentes utilizaram os critérios seguintes

- a) Como você avalia a estrutura curricular do curso?
- b) Como você avalia a carga horária total do curso?
- c) Como você avalia a carga horária de sua(s) disciplina(s)?
- d) Como você avalia o comprometimento do quadro docente do CEAGRO com o curso?
- e) Como você avalia a integração entre ensino, pesquisa e extensão nas atividades do Curso?

#### **2.6 Avaliação dos discentes sobre a participação dos mesmos no semestre 2011.2**

Com relação à avaliação dos discentes, foi considerada a participação dos mesmos no semestre 2011.2 e os itens avaliados foram:

- a) Interesse e participação nas aulas.
- b) Assiduidade.
- c) Pontualidade.
- d) Conhecimentos prévios necessários à disciplina.
- e) Comprometimento com as atividades propostas pelo professor.

#### **2.7 Avaliação da infra estrutura pelos docentes**

A infra estrutura também foi avaliada pelos docentes considerando os seguintes critérios

- a) Condições físicas das salas de aula.
- b) Condições físicas dos laboratórios.
- c) Disponibilidade de material para realização de aulas teóricas e práticas.

- d)** Limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações gerais.
- e)** Condições de seu local de trabalho (leve em consideração o espaço físico e recursos materiais).
- f)** Condição de acesso dos discentes às bibliografias recomendadas pelos professores.
- g)** Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.

## **2.8 Auto avaliação dos docentes**

Finalmente os docentes se autoavaliaram levando em consideração os itens seguintes:

- a)** Como você avalia seu conhecimento sobre o estatuto, regimentos e a estrutura administrativa da UNIVASF?
- b)** Como você avalia o seu grau de conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agrônômica (PPC)?
- c)** Como você avalia sua relação com seus colegas de trabalho?
- d)** Como você avalia seu comprometimento com o processo de consolidação do Curso de Engenharia Agrônômica?

## **2.9 Questionamentos aos professores que ministraram disciplina no semestre 2011.2**

Para completar a auto avaliação foram feitos os seguintes questionamentos aos professores que ministraram disciplina no semestre 2011.2:

- a)** Foram discutidos com os alunos, no início do semestre, os objetivos, a ementa, o programa, a metodologia a ser adotada e o cronograma de avaliações para a(s) disciplina(s) ministrada(s)?
- b)** O programa proposto no início do semestre foi cumprido de forma adequada?
- c)** Foi dada ao aluno a oportunidade para que dúvidas pudessem ser esclarecidas antes da realização das avaliações?

Na avaliação por parte dos docentes, os critérios receberam notas que variaram da seguinte forma:

- 5** – Ótimo
- 4** – Muito Bom
- 3** – Bom
- 2** – Regular
- 1** – Insatisfatório



0 – Não sei

NSA - Não se aplica

Os modelos completos de formulários aplicados no formato digital/on-line utilizados nessa avaliação podem ser observados nos anexos 1 e 2.

### 3. Resultados

#### 3.1. Avaliação pelos discentes

Dos 155 alunos regularmente matriculados, 43 realizaram a avaliação, o que resultou numa participação de apenas 27,74% do total de alunos matriculados. Das 33 disciplinas oferecidas em 2011.2, três não receberam avaliação dos discentes. Com isso, é reconhecível o baixo percentual de discentes participantes na Avaliação em detrimento de um maior número de participantes que era esperado.

##### 3.1.1. Avaliação do docente

Uma visão geral da avaliação dos docentes, pelos alunos, que atuaram no curso de Engenharia agrônômica no período 2011.2 pode ser verificada na Tabela 1. As notas de cada quesito foram obtidas pela média das notas atribuídas em cada disciplina ministrada pelo docente individualmente.

**Tabela 1.** Média das notas atribuídas aos 21 professores em cada item avaliado

Professor	Critério de Avaliação						
	a	b	c	d	e	f	g
1	3,50	2,00	4,00	3,00	2,00	2,50	4,00
2	3,23	1,93	3,70	3,00	2,80	2,57	2,57
3	2,50	2,50	3,50	2,50	3,00	3,50	3,50
4	4,67	5,00	4,33	4,50	4,50	4,33	4,33
5	1,31	2,92	1,54	1,23	2,31	2,15	1,85
6	3,93	4,29	3,13	4,13	3,46	3,88	3,46
7	4,55	4,55	4,73	4,45	4,73	4,64	4,27
8	4,29	4,50	4,93	4,29	4,43	4,43	4,43
9	1,80	1,50	2,40	2,10	1,90	1,80	1,10
10	4,00	4,20	4,20	4,00	4,00	4,00	3,40
11	4,25	4,17	4,50	4,58	4,42	4,42	4,25
12	3,03	2,10	2,88	2,52	2,18	3,10	2,29
13	4,11	4,44	4,56	4,56	4,33	4,56	4,00
14	1,67	3,67	3,00	3,33	3,00	3,33	3,00
15	2,05	3,07	2,20	2,94	2,71	2,38	2,76

16	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
17	3,14	2,29	3,43	2,71	2,57	2,57	2,86
18	3,33	2,67	3,33	3,33	2,67	2,67	3,00
19	4,00	4,00	4,33	4,00	4,33	4,33	4,33
20	3,00	3,00	2,62	2,69	3,00	2,92	2,62
21	0,67	1,67	1,33	3,67	1,33	2,00	2,33

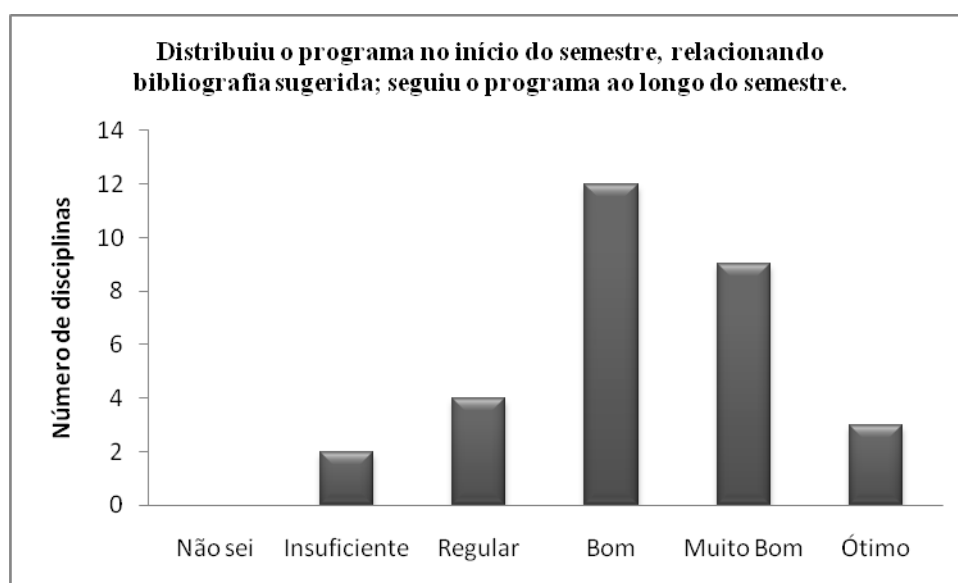
\* Os critérios de avaliação (a, b, c, d, e, f, g) foram apresentados no item 2.1 da metodologia.

As notas atribuídas pelos discentes às disciplinas que foram ministradas por mais de um professor não fizeram parte do cálculo das médias individuais de cada docente, nos quesitos avaliados.

Considerando que o conceito dado pelos alunos, em um mesmo quesito, ao professor com mais de uma disciplina, pode variar de uma disciplina a outra, foram consideradas as 30 disciplinas para a análise de cada item da avaliação separadamente. Os resultados são dados a seguir:

**a) O professor distribuiu o programa no início do semestre, relacionando bibliografia sugerida; seguiu o programa ao longo do semestre.**

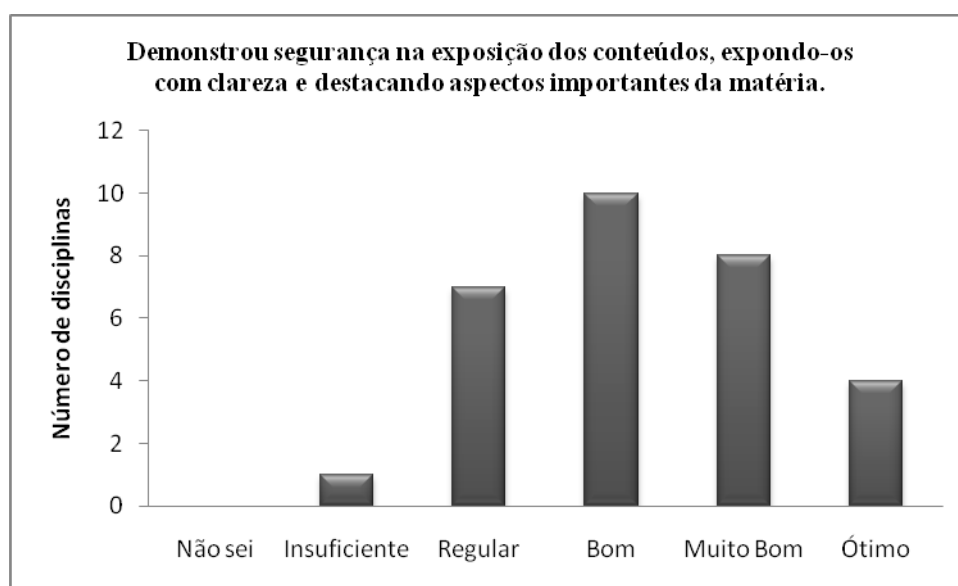
Verificou-se que em 80% das disciplinas ministradas, os professores foram classificados como bom, muito bom ou ótimo nesse quesito. O resultado mostra que os professores têm se preocupado em apresentar o conteúdo da disciplina no início do semestre e que o mesmo tem sido seguido na maioria das vezes (Figura 1).



**Figura 1.** Distribuição de frequência para a primeira variável referente à avaliação dos docentes.

**b) O professor demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aspectos importantes da matéria.**

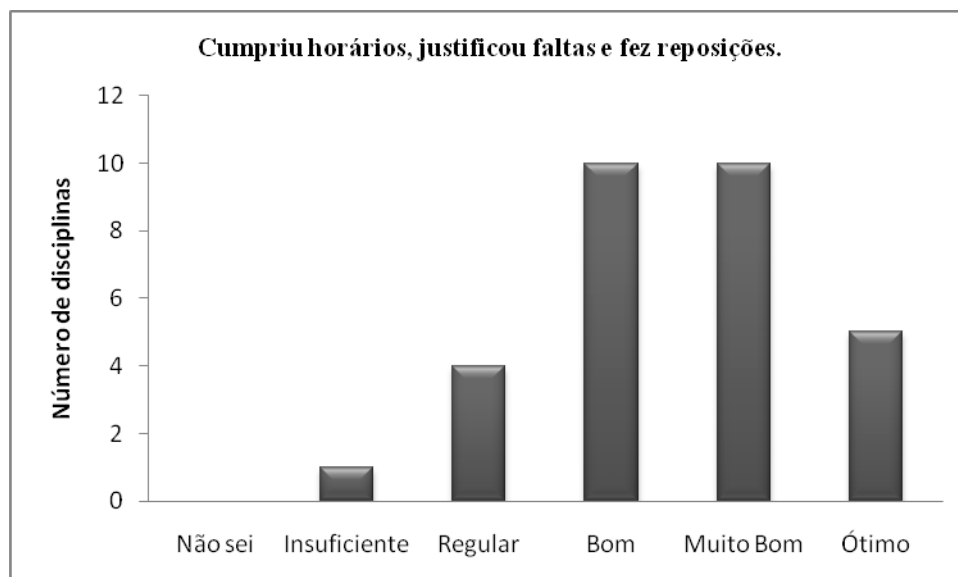
Nesse item verificou-se que em cerca de 73% das disciplinas os docentes apresentaram resultados entre bom, muito bom e ótimo na opinião dos discentes, sendo que aproximadamente 33% foram considerados bons. Esse resultado reflete a qualidade do corpo docente que atua no curso de Engenharia Agrônômica. Entretanto, a atuação de um professor nesse quesito foi considerada insuficiente por parte dos discentes, revelando a necessidade de ajustes nas metodologias utilizadas (Figura 2).



**Figura 2.** Distribuição de frequência para a segunda variável referente à avaliação do docente.

**c) O professor cumpriu horário, justificou as faltas e fez reposições.**

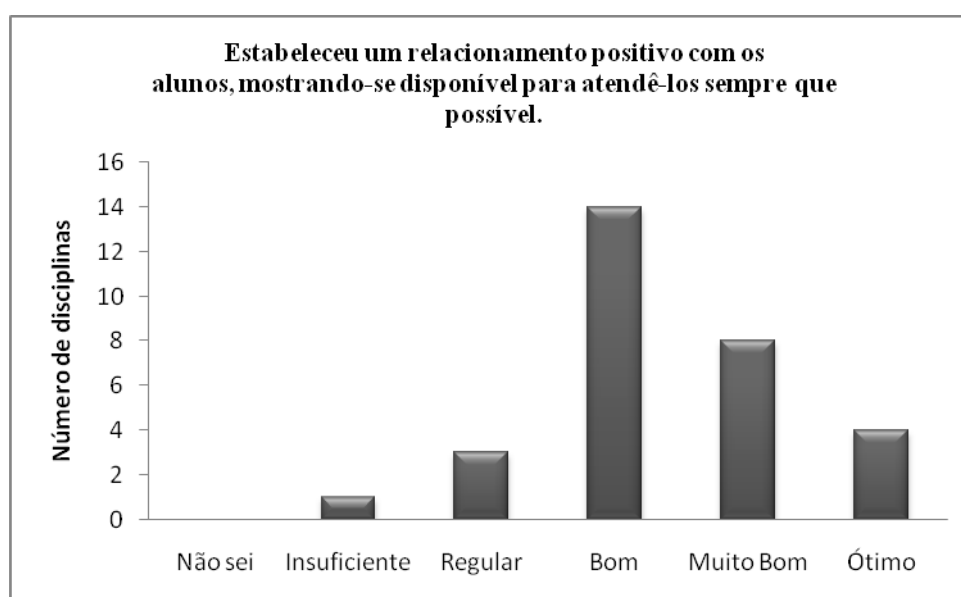
Os docentes que atuam no curso de Engenharia Agrônômica também foram muito bem avaliados nesse quesito. Apenas em uma das disciplinas um professor obteve resultado insuficiente e em outras quatro, os professores obtiveram o resultado considerado regular (Figura 3).



**Figura 3.** Distribuição de frequência para a terceira variável referente à avaliação do docente.

**d) O professor estabeleceu um relacionamento positivo com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.**

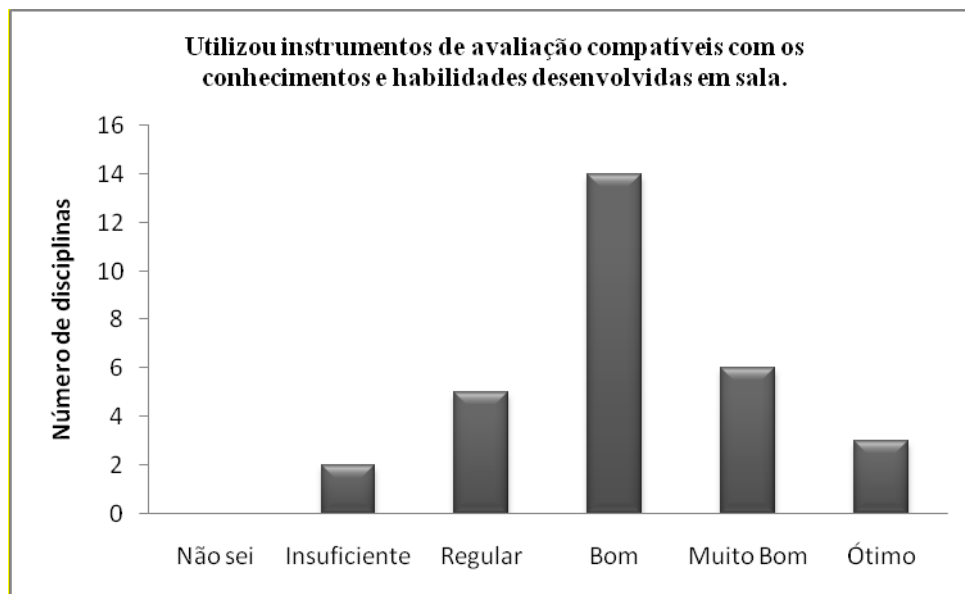
Nesse quesito é possível verificar o bom relacionamento entre discentes e professores que atuam no curso de Engenharia agrônômica, uma vez que em aproximadamente 87% das disciplinas os professores obtiveram avaliação positiva (bom, muito bom e ótimo) (Figura 4).



**Figura 4.** Distribuição de frequência para a quarta variável referente à avaliação do docente.

**e) O professor utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com os conhecimentos e habilidades desenvolvidas em sala.**

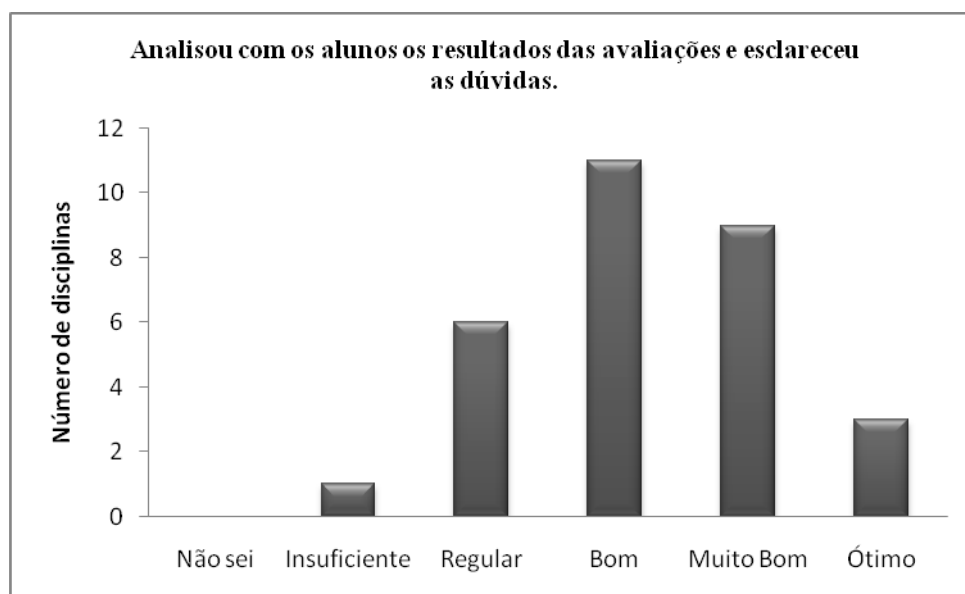
Os métodos de avaliação adotados pelos docentes foram avaliados de bom a ótimo em 23 das 30 disciplinas avaliadas. Esse é um ponto bastante positivo, uma vez que os processos de avaliação figuram entre os principais fatores de divergência entre professor e aluno (Figura 5).



**Figura 5.** Distribuição de frequência para a quinta variável referente à avaliação do docente.

**f) O professor analisou com os alunos os resultados das avaliações e esclareceu as dúvidas.**

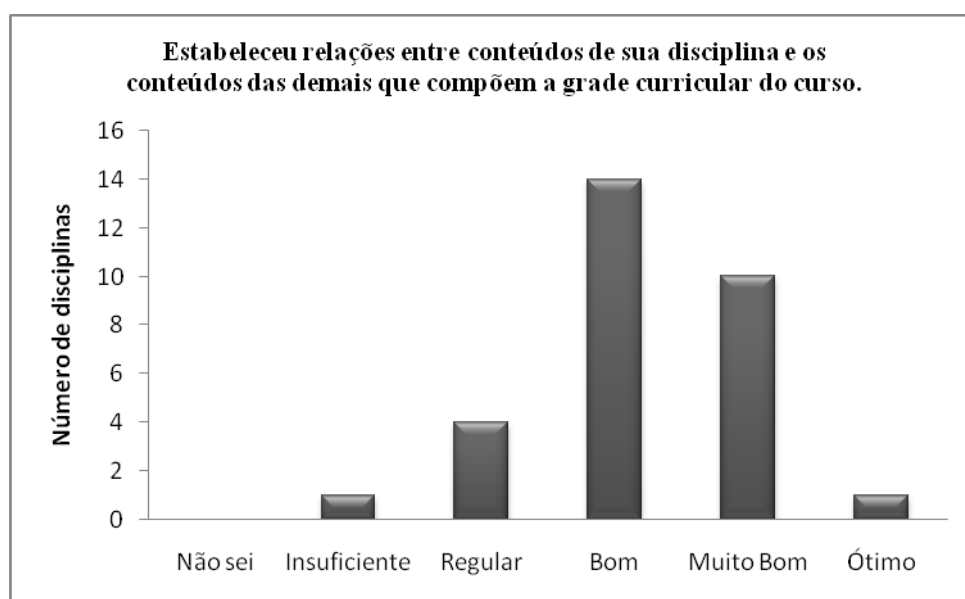
No entendimento dos discentes, na maioria dos casos os professores discutiram e esclareceram as dúvidas que porventura tenham surgido no processo de correção das avaliações (Figura 6) de cada disciplina.



**Figura 6.** Distribuição de frequência para a sexta variável referente à avaliação do docente.

**g) O professor estabeleceu relações entre conteúdos de sua disciplina e os conteúdos das demais que compõe a grade curricular do curso.**

Outro ponto favorável aos professores que atuam no curso de Engenharia Agrônômica foi a boa avaliação que obtiveram nesse quesito. O resultado mostra a preocupação dos professores em estabelecer relações entre as diferentes áreas de atuação do profissional, tornando o curso dinâmico e fortalecendo o seu caráter multidisciplinar (figura 7).



**Figura 7.** Distribuição de frequência para a sétima variável referente à avaliação do docente.

### 3.1.2. Avaliação da disciplina

A Tabela 2 mostra as notas médias alcançadas em cada item avaliado para as disciplinas ministradas no semestre 2011.2.

Considerando cada item separadamente foram observados os seguintes resultados:

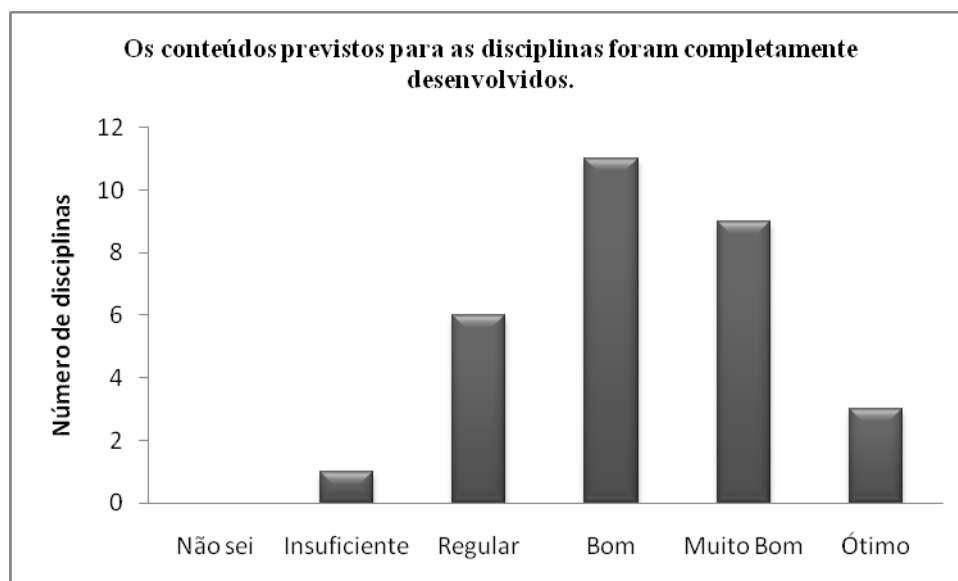
**a) Os conteúdos previstos para a disciplina foram completamente desenvolvidos.**

Das 30 disciplinas avaliadas, a maioria delas obteve avaliação positiva por parte dos alunos. O fato de seis dessas disciplinas terem alcançado o conceito regular e uma disciplina receber apenas o conceito insuficiente nesse quesito, mostra a necessidade de reavaliação dos conteúdos e ajuste à carga horária disponível (Figura 8).

**Tabela 2.** Média das notas atribuídas às disciplinas do curso de Engenharia Agrônômica 2011.2 em cada item avaliado.

Disciplina	Critério de Avaliação				
	a	b	c	d	e
BOTÂNICA I - MORFOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL	2,50	4,00	2,50	2,00	3,00
INTRODUÇÃO À ENGENHARIA AGRONÔMICA	2,78	3,22	3,22	3,00	3,00
QUÍMICA ANALÍTICA	3,00	3,20	3,00	3,20	3,20
AGROECOLOGIA	3,50	3,50	3,00	3,50	4,00
BIOQUÍMICA	4,33	4,33	4,17	4,17	4,33
BOTÂNICA II – SISTEM. VEGETAL E CONSERVAÇÃO	2,15	1,85	1,46	1,77	2,62
CÁLCULO I	3,64	3,43	4,21	3,64	3,36
CÁLCULO II	4,13	3,50	4,00	3,38	3,75
CITOLOGIA E HISTOLOGIA VEGETAL	4,64	4,27	4,55	4,64	4,36
DESENHO TÉCNICO	4,43	4,43	4,29	4,00	3,86
ECOLOGIA GERAL	1,80	1,10	1,60	1,30	1,50
ESTATÍSTICA BÁSICA	4,00	3,40	4,60	3,80	3,60
ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL	4,42	4,25	4,42	4,42	4,25
FÍSICA I	2,55	1,91	2,64	1,82	2,18
FÍSICA II	3,67	2,67	3,22	3,11	3,00
FISIOLOGIA VEGETAL	4,56	4,00	3,89	3,67	3,78
GÊNESE, MORFOLOGIA E CLASSIF. DE SOLOS	1,00	2,50	3,50	3,50	3,50
GENÉTICA	3,33	3,00	3,00	3,00	3,33
GEOPROCESSAMENTO	2,36	2,82	2,64	2,27	2,36
MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
METODOLOGIA DA PESQUISA	2,80	2,70	2,90	2,80	2,30
MICROBIOLOGIA DO SOLO	2,83	3,17	3,50	3,33	3,50
MICROBIOLOGIA GERAL	2,57	2,86	3,43	3,14	2,29
PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES	2,67	3,00	3,33	2,67	3,00
PROPRIED. QUÍMICAS E FÍSICAS DO SOLO	2,85	3,62	3,62	3,38	3,23
QUÍMICA GERAL	2,13	1,93	2,73	2,00	2,00
QUÍMICA ORGÂNICA	4,33	4,33	4,33	3,67	4,00
TOPOGRAFIA	2,40	2,70	2,60	2,10	2,50
ZOOLOGIA GERAL	2,92	2,62	3,08	3,00	3,00

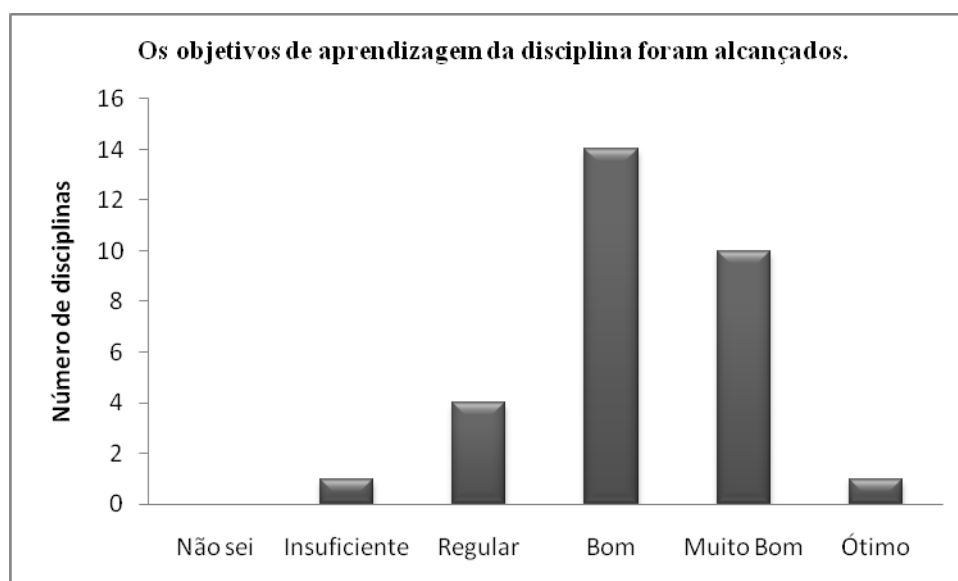
\* Os critérios de avaliação (a, b, c, d, e) foram apresentados no item 2.2 da Metodologia



**Figura 8.** Distribuição de frequência para a primeira variável referente à avaliação da disciplina.

**b) Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.**

Nesse item, foi possível verificar deficiências em cinco disciplinas, sendo que uma delas foi classificada como insuficiente, mostrando mais uma vez a necessidade de ajustes na metodologia de ensino, visando o atendimento das necessidades do aluno (Figura 9).

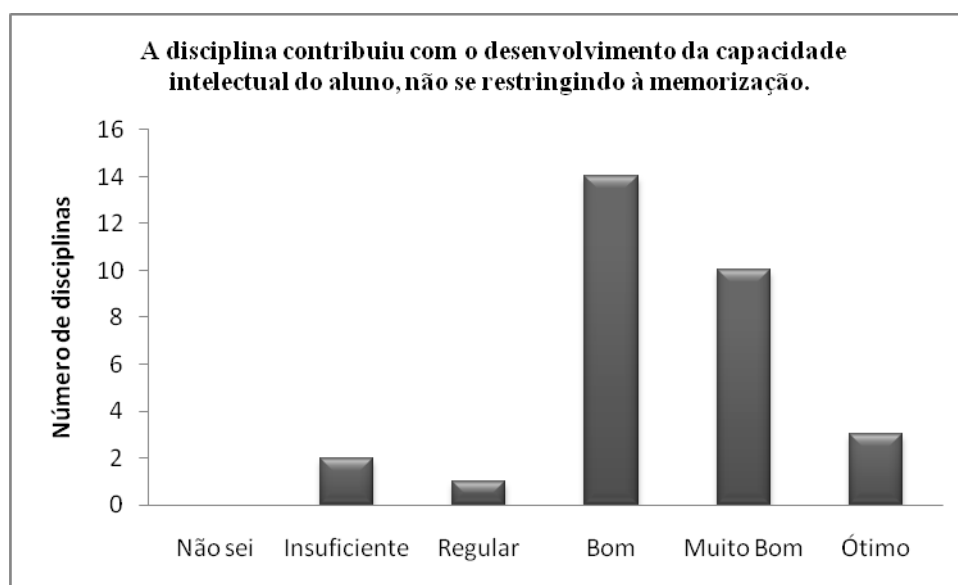


**Figura 9.** Distribuição de frequência para a segunda variável referente à avaliação da disciplina.



**c) A disciplina contribuiu com o desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não se restringindo à memorização.**

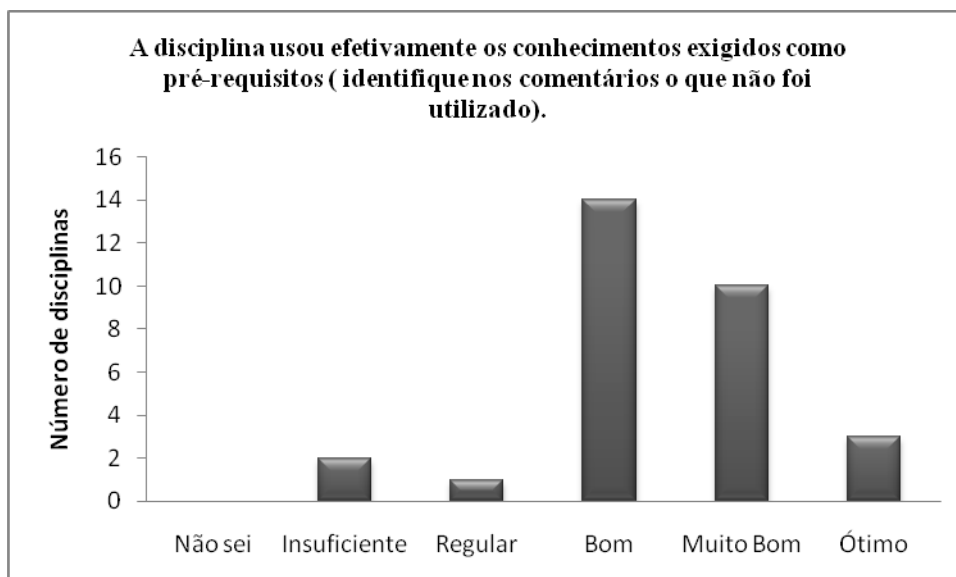
Apesar da maioria das disciplinas terem atendido satisfatoriamente a necessidade dos alunos, foi possível verificar que três delas ainda apresentam problemas nesse quesito: duas obtiveram o conceito insuficiente e a outra, o conceito regular (Figura 10).



**Figura 10.** Distribuição de frequência para a terceira variável referente à avaliação da disciplina.

**d) A disciplina usou efetivamente os conhecimentos exigidos como pré-requisitos**

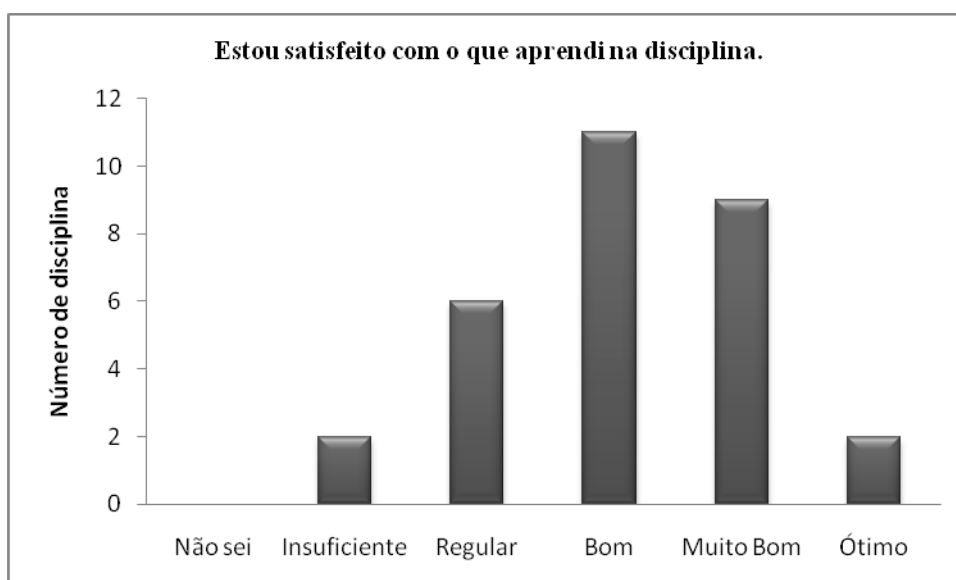
Os resultados observados, nesse item, demonstram a importância que os próprios alunos atribuem ao estabelecimento de pré-requisitos para um melhor aproveitamento das disciplinas (Figura 11).



**Figura 11.** Distribuição de frequência para a quarta variável referente à avaliação da disciplina.

**e) Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina.**

Analisando esses resultados, é possível observar que em 8 disciplinas houve uma insatisfação dos alunos com o aprendizado referente às mesmas, reforçando mais uma vez a necessidade de uma discussão mais aprofundada a respeito da condução dessas disciplinas (Figura 12).

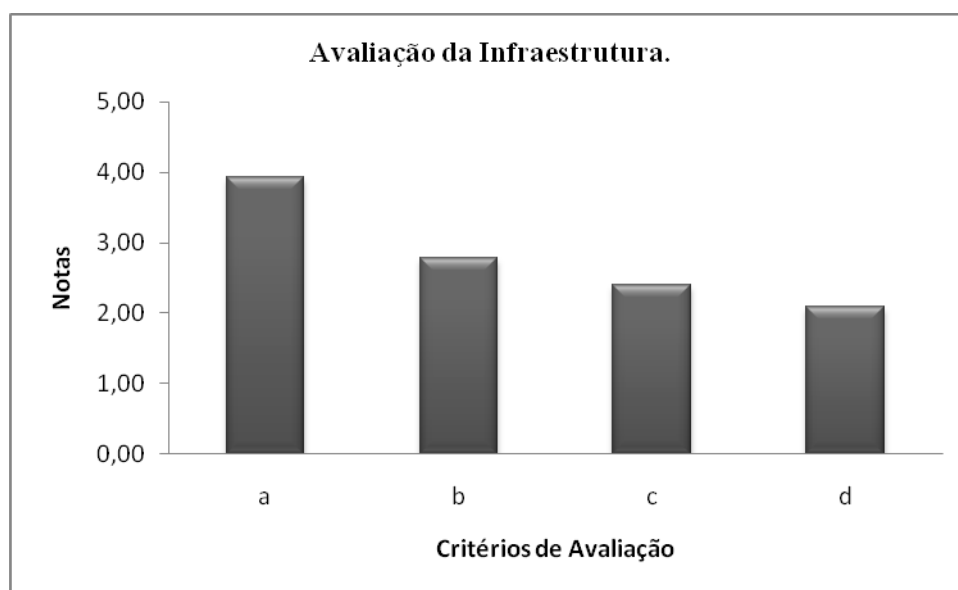


**Figura 12.** Distribuição de frequência para a quinta variável referente à avaliação da disciplina.

**3.1.3. Avaliação da Infraestrutura**

Os critérios (a, b, c, d) avaliados nesse item foram apresentados na seção 2.3 da metodologia. Desses critérios, o que recebeu nota mais baixa foi o referente aos serviços de apoio disponibilizado ao aluno, como xerox e cantina (Figura 13).

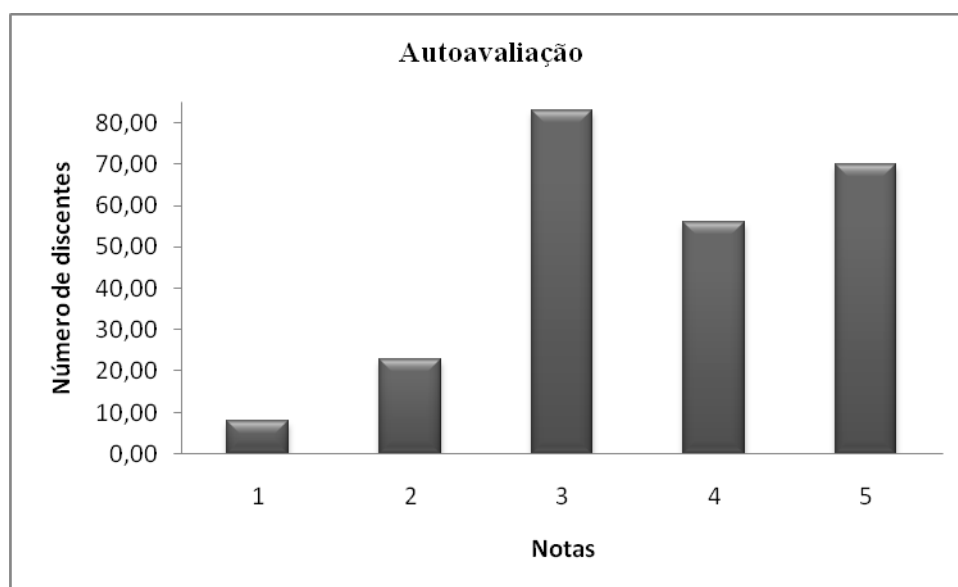
Vale ressaltar que grande parte do bom resultado alcançado nesse item se deve a um esforço considerável dos professores no sentido de providenciar material para aulas práticas e alocar as aulas em laboratórios de outros *campi*. Essa estratégia só foi possível com um planejamento adequado dos horários destinados a cada disciplina para que não houvesse choques e nem obrigasse o aluno a fazer grandes deslocamentos em períodos curtos de tempo. Acredita-se que com a finalização das obras de laboratórios, instalação de equipamentos e setor profissionalizante do curso, essas dificuldades serão superadas.



**Figura 13.** Distribuição de frequência para a avaliação da infra estrutura.

#### 3.1.4. Auto avaliação

As notas obtidas nesse critério mostram que a maioria dos alunos se auto avaliou de forma positiva, considerando seu comprometimento com as disciplinas: bom, muito bom ou ótimo. Entretanto, verificamos que uma pequena parcela desses alunos teve a humildade de reconhecer que não se dedicaram como deviam (Figura 14).

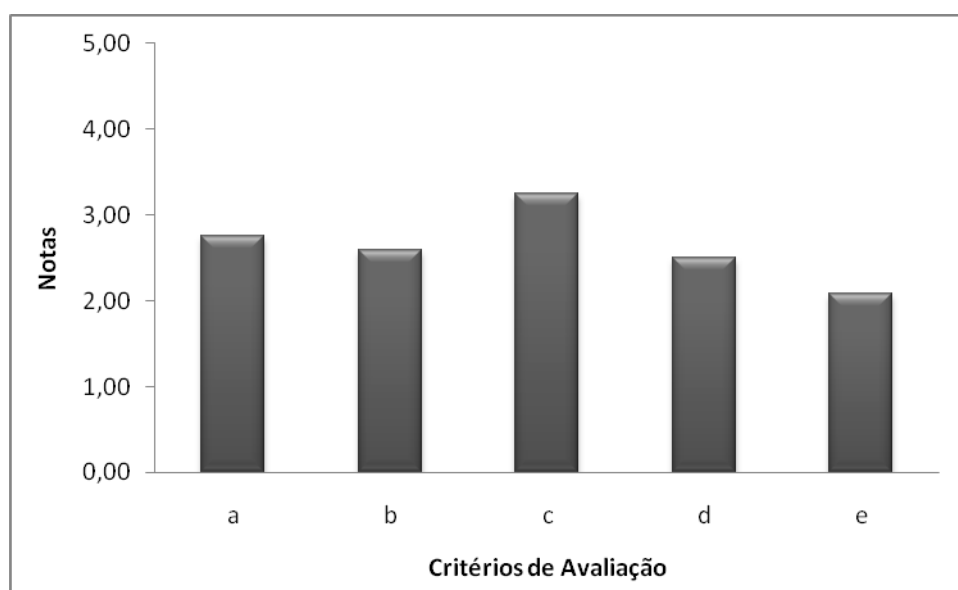


**Figura 14.** Distribuição de frequência para dados referentes à autoavaliação do discente.

### 3.2. Avaliação do curso pelos docentes

#### 3.2.1. Avaliação da Administração Superior da UNIVASF

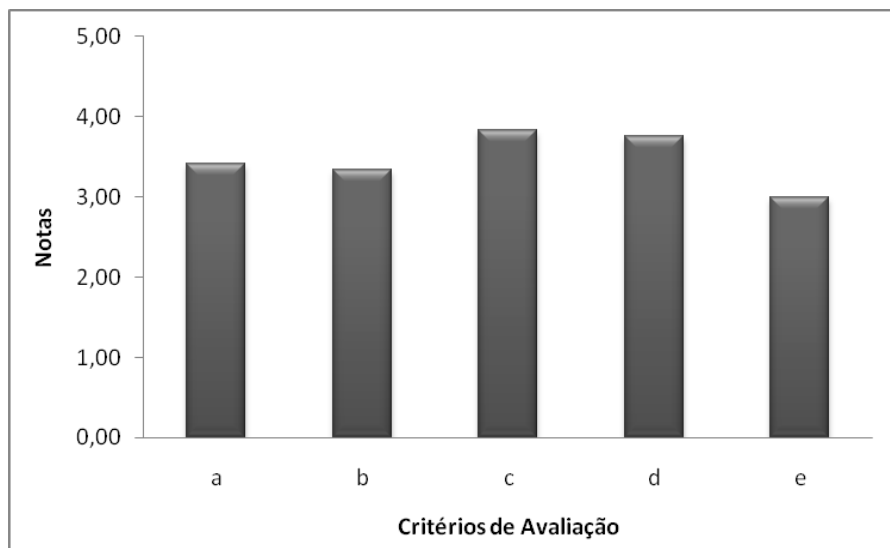
Por parte dos professores do CEAGRO, a Administração Superior da UNIVASF recebeu avaliações que variaram de regular a boa em quatro dos cinco quesitos (Figura 15), conforme critérios apresentados no item 2.4 da metodologia. Somente a avaliação relativa às atividades da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação recebeu conceito entre bom e muito bom.



**Figura 15.** Avaliação da Administração Superior da UNIVASF pelos docentes do CEAGRO

### 3.2.2. Avaliação do Curso

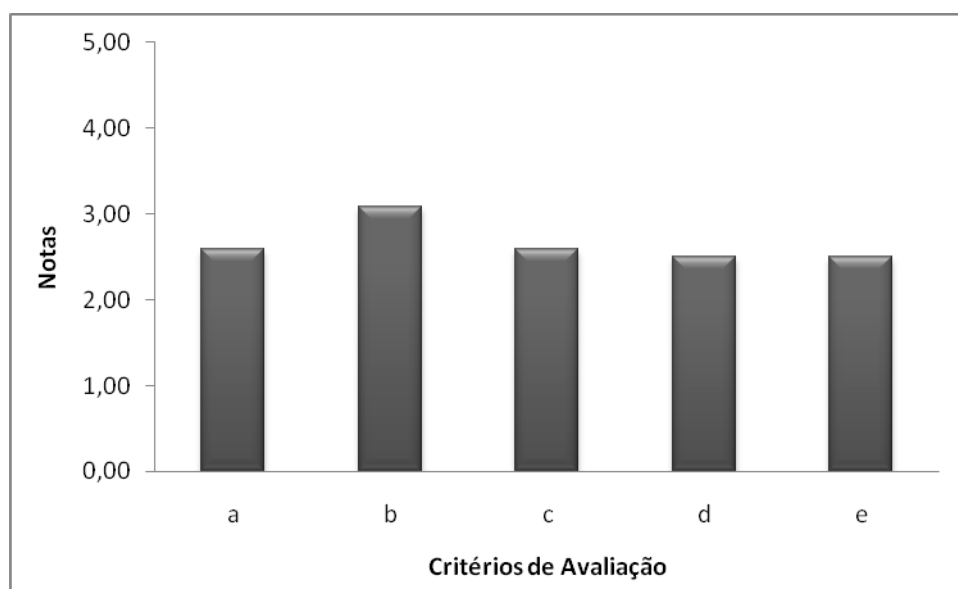
Com relação ao curso de Engenharia Agrônômica, as avaliações ficaram concentradas no intervalo entre bom e muito bom (Figura 16) conforme critérios apresentados no item 2.5 da metodologia.



**Figura 16.** Avaliação do curso de Engenharia Agrônômica pelos docentes do CEAGRO

### 3.2.3. Avaliação dos Discentes

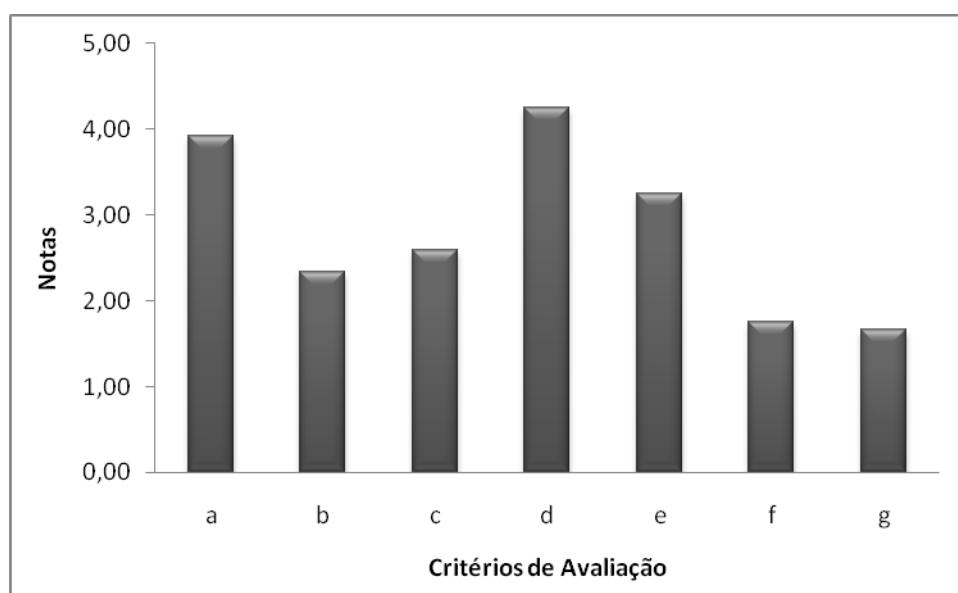
Para os professores do CEAGRO, os alunos apresentaram desempenho classificado entre regular e bom (Figura 17) conforme critérios apresentados no item 2.6 da metodologia. Somente a avaliação relativa à Assiduidade recebeu conceito bom (3,08).



**Figura 17.** Avaliação dos discentes do curso de Engenharia Agrônômica pelos docentes do CEAGRO

### 3.2.4. Avaliação da infra estrutura

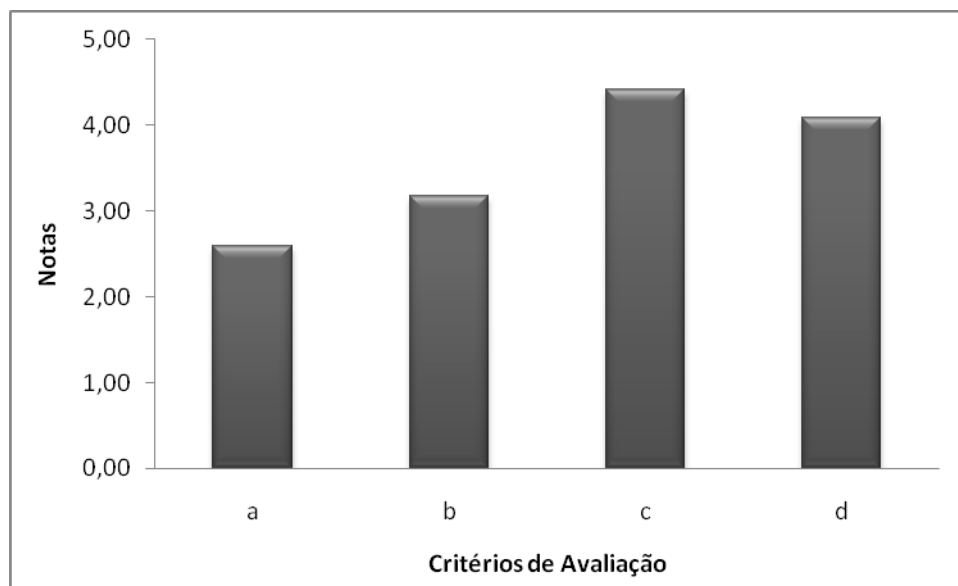
Nesse quesito as avaliações variaram de insuficiente a muito bom (Figura 18) conforme critérios apresentados no item 2.7 da metodologia. A análise mostra que os bons resultados se devem às boas condições apresentadas pelas salas de aula e à limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações gerais. Entretanto, a infra estrutura atual ainda não é a requerida para o bom funcionamento do curso visto que alguns laboratórios necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão ainda estão em fase de acabamento e alguns equipamentos ainda precisam ser instalados. As condições de acesso dos discentes às bibliografias recomendadas pelos professores e as condições de acesso para portadores de necessidades especiais foram os quesitos com pior avaliação.



**Figura 18.** Avaliação da infra estrutura disponível para o curso de Engenharia Agrônômica pelos docentes do CEAGRO.

### 3.2.5. Auto avaliação

Nesse item, as menores notas foram atribuídas a questões relacionadas ao conhecimento do estatuto, regimentos e estrutura administrativa da UNIVASF, bem como do PPC do curso (Figura 19) conforme critérios apresentados no item 2.8 da metodologia. O que se observa é que os docentes se ocupam de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, não lhes sobrando tempo e algumas vezes interesse de conhecer a estrutura da Instituição e até mesmo do Colegiado em que atuam.



**Figura 19.** Auto avaliação dos docentes do CEAGRO.

Os professores que ministraram disciplinas no semestre 2011.2 responderam positivamente às questões relacionadas à discussão do programa do curso no início do semestre, ao cumprimento do mesmo e à oportunidade dada aos alunos de esclarecimento de dúvidas antes das avaliações conforme critérios apresentados no item 2.9 da metodologia.

#### **4 Considerações Finais**

De maneira geral, o curso de Engenharia Agrônômica foi bem avaliado tanto pelos discentes como pelos docentes que atuam no CEAGRO.

Esse resultado é bastante animador, considerando que se trata de um curso em desenvolvimento, que ainda não apresenta seu quadro de professores completo e que ainda não dispõe de uma estrutura física adequada para realização de todas as atividades.

Reconhecemos as falhas e as limitações existentes e temos certeza que essa segunda Avaliação do Curso (primeira avaliação no formato digital/on line) servirá de base para novas discussões no colegiado, visando sempre à melhoria nos métodos de avaliação, no ensino e na formação de profissionais preparados para atuar no mercado de trabalho que a cada dia se mostra mais competitivo.

ANEXO 1 – Modelo de formulário utilizado para a avaliação dos docentes pelos discentes



### Avaliação dos docentes que atuam no curso de Engenharia Agrônômica da UNIVASF

Esse questionário é parte integrante da Auto-Avaliação Institucional e foi elaborado com a intenção de melhorar cada vez mais a qualidade de nossa Instituição. Dessa forma, solicitamos a sua opinião, a qual servirá como ferramenta para o aperfeiçoamento dos processos de gestão.

Gostaríamos de ressaltar que a sua participação nesse processo de avaliação é muito importante, assim responda as questões de modo imparcial e com responsabilidade.

#### INTRUÇÃO DE PREENCHIMENTO:

Para responder ao questionário de avaliação do docente, da disciplina, da infraestrutura e a auto-avaliação atribua um grau a cada item, conforme a seguinte escala.

<b>5 – Ótimo</b>	<b>4 – Muito Bom</b>	<b>3 – Bom</b>	<b>2 – Regular</b>	<b>1 – Insuficiente</b>	<b>0 – Não sei</b>
------------------	----------------------	----------------	--------------------	-------------------------	--------------------

Preencha um formulário para cada disciplina cursada.

Após finalização, deposite os formulários na urna que se encontra na secretaria do CEAGRO.

<b>1) AVALIAÇÃO DO DOCENTE</b>						
Critérios para Avaliação	Notas					
	5	4	3	2	1	0
a) Distribuiu o programa no início do semestre, relacionando bibliografia sugerida; seguiu o programa ao longo do semestre.						
b) Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aspectos importantes da matéria.						
c) Cumpriu horários, justificou faltas e fez reposições.						
d) Estabeleceu um relacionamento positivo com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.						
e) Utilizou instrumentos de avaliação compatíveis com os conhecimentos e habilidades desenvolvidas em sala.						
f) Analisou com os alunos os resultados das avaliações e esclareceu as dúvidas.						
g) Estabeleceu relações entre conteúdos de sua disciplina e os conteúdos das demais que compõe a grade curricular do curso.						
<b>2) AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA</b>						
Critérios para Avaliação	Notas					
	5	4	3	2	1	0
a) Os conteúdos previstos para a disciplina foram completamente desenvolvidos.						
b) Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.						
c) A disciplina contribuiu com o desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno, não se restringindo à memorização.						
d) A disciplina usou efetivamente os conhecimentos exigidos como pré-requisitos (identifique nos comentários os que não foram usados).						
e) Estou satisfeito com o que aprendi na disciplina.						
<b>3) AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA</b>						
Critérios para Avaliação	Notas					
	5	4	3	2	1	0
a) Condições físicas das salas de aula						
b) Condições e atendimento dos laboratórios						
c) Condições e atendimento da biblioteca						
d) Serviço de apoio disponibilizado ao aluno: (xerox, cantina)						
<b>4) AUTOAVALIAÇÃO</b>						
Critérios para Avaliação	Notas					
	5	4	3	2	1	0
a) Como qualifico minha dedicação e esforço nessa disciplina.						

ANEXO 2 Modelo de formulário utilizado para a avaliação do curso pelos docentes do  
CEAGRO

**Avaliação do Curso de Engenharia Agrônômica pelos docentes que atuam no CEAGRO/  
UNIVASF**

Esse questionário é parte integrante da Auto-Avaliação Institucional e foi elaborado com a intenção de melhorar cada vez mais a qualidade de nossa Instituição. Dessa forma, solicitamos a sua opinião, a qual servirá como ferramenta para o aperfeiçoamento dos processos de gestão.

Gostaríamos de ressaltar que a sua participação nesse processo de avaliação é muito importante. Assim responda as questões de modo imparcial e com responsabilidade.

**INSTRUÇÃO DE PREENCHIMENTO:**

Para responder ao questionário atribua um grau a cada item, conforme a seguinte escala:

<b>5 – Ótimo</b>	<b>4 – Muito Bom</b>	<b>3 – Bom</b>	<b>2 – Regular</b>	<b>1 – Insatisfatório</b>	<b>0 – Não sei</b>	<b>NSA - Não se aplica</b>
------------------	----------------------	----------------	--------------------	---------------------------	--------------------	----------------------------

Após finalização, entregue o formulário na secretaria do CEAGRO.

<b>1) AVALIAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR</b>							
Critérios para Avaliação	Notas						
	5	4	3	2	1	0	NSA
a) Como você avalia, de modo geral, as atividades da Reitoria?							
b) Como você avalia, de modo geral, as atividades da pró Reitoria de Ensino?							
c) Como você avalia, de modo geral, as atividades da pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação?							
d) Como você avalia, de modo geral, as atividades da pró Reitoria de Integração?							
e) Como você avalia, de modo geral, as atividades da pró Reitoria de Planejamento?							
<b>2) AVALIAÇÃO DO CURSO</b>							
Critérios para Avaliação	Notas						
	5	4	3	2	1	0	NSA
a) Como você avalia a estrutura curricular do curso?							
b) Como você avalia a carga horária total do curso?							
c) Como você avalia a carga horária de sua(s) disciplina(s)?							
d) Como você avalia o comprometimento do quadro docente do CEAGRO com o curso?							
e) Como você avalia a integração entre ensino, pesquisa e extensão nas atividades do Curso?							
<b>3) AVALIAÇÃO DOS DISCENTES (relacionada ao semestre 2011.2)</b>							
Critérios para Avaliação	Notas						
	5	4	3	2	1	0	NSA
a) Interesse e participação nas aulas.							
b) Assiduidade.							
c) Pontualidade.							
d) Conhecimentos prévios necessários à disciplina.							
e) Comprometimento com as atividades propostas pelo professor.							
<b>4) AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA</b>							
Critérios para Avaliação	Notas						
	5	4	3	2	1	0	NSA
a) Condições físicas das salas de aula.							
b) Condições físicas dos laboratórios.							
c) Disponibilidade de material para realização de aulas teóricas e práticas.							
d) Limpeza e manutenção nas salas, corredores, banheiros e instalações gerais.							
e) Condições de seu local de trabalho (leve em consideração o espaço físico e recursos materiais).							
f) Condição de acesso dos discentes às bibliografias recomendadas pelos professores.							

<b>g)</b> Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.							
<b>5) AUTOAVALIAÇÃO</b>							

Critérios para Avaliação	Notas						
	5	4	3	2	1	0	NSA
<b>a)</b> Como você avalia seu conhecimento sobre o estatuto, regimentos e a estrutura administrativa da UNIVASF?							
<b>b)</b> Como você avalia o seu grau de conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agrônômica (PPC)?							
<b>c)</b> Como você avalia sua relação com seus colegas de trabalho?							
<b>d)</b> Como você avalia seu comprometimento com o processo de consolidação do Curso de Engenharia Agrônômica?							
<b>5.1 Para os itens seguintes responda sim, não ou NSA com base em disciplinas ministradas no semestre 2011.2.</b>							
Critérios para Avaliação	Sim		Não		NSA		
<b>d)</b> Foram discutidos com os alunos, no início do semestre, os objetivos, a ementa, o programa, a metodologia a ser adotada e o cronograma de avaliações para a(s) disciplina(s) ministrada(s)?							
<b>e)</b> O programa proposto no início do semestre foi cumprido de forma adequada?							
<b>f)</b> Foi dada ao aluno a oportunidade para que dúvidas pudessem ser esclarecidas antes da realização das avaliações?							

Espaço para comentários, críticas e sugestões (se necessário, inclua páginas adicionais):

## **ANEXO VIII**

# **RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**COLEGIADO DE ENGENHARIA CIVIL  
CAMPUS DE JUAZEIRO - BA**



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA CIVIL**  
**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO**  
**DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL**

**2012**

**JUAZEIRO, 04 DE MARÇO DE 2013.**

## COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

<b>PRESIDENTE:</b> <b>JOSÉ GETULIO GOMES DE SOUSA</b>
<b>VICE-PRESIDENTE:</b> <b>ANDERSON HENRIQUE BARBOSA</b>
<b>DOCENTE ELEITA ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO:</b> <b>JUDAS TADEU GOMES DE SOUSA</b>
<b>REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR:</b> <b>ALINE FLÁVIA NUNES REMÍGIO</b>
<b>REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO:</b> <b>PETRUCIO ANTUNES MARTINS</b>
<b>REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO:</b> <b>ELISA ALVES SARMENTO</b>
<b>REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA:</b> <b>ARMANDO VENÂNCIO</b>
<b>REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA:</b> <b>NAILDE DE AMORIM COELHO</b>

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA/ATUALIZADA EM **09** DE **AGOSTO** DE **2012** EM CONFORME PORTARIA N° 721 : ANEXO I.

**Contato: 74-2102-7624 (COLEGIADO DE ENGENHARIA CIVIL)**

## SUMÁRIO

### 1. APRESENTAÇÃO

### 2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

#### 2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Tem como objetivo geral apoiar as ações da Comissão Própria de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco no intuito de coletar informações necessárias à condução do processo de avaliação do Curso de Engenharia Civil.

#### 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

### 3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

#### 3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

#### 3.2. ENDEREÇOS DOS CAMPI

**Campus Petrolina Centro:** Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

**Campus Ciências Agrárias:** Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

**Campus Juazeiro:** Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

**Campus São Raimundo Nonato:** Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

**Campus Senhor do Bonfim:** Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

### 4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL EM DEZEMBRO DE 2012<sup>1</sup>

DOCENTE	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
---------	----------	-----------------

<sup>1</sup> Incluir os percentuais de doutores, mestres, especialistas e graduados.



Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 202012  
Curso de Engenharia Civil

Aline Flávia Nunes Remígio	Engenheira Civil, Doutora	Geotecnia
Anderson Henrique Barbosa	Engenheiro Civil, Doutora	Mecânica dos Sólidos e Estruturas
Bruno Ceotto Sobrinho	Engenheiro Civil, Mestre	Mecânica dos Sólidos e Estruturas
Edson Leite Araújo	Matemático, Mestre	Matemática
Érica de Sousa Checcucci	Arquitetura, Mestre	Expressão Gráfica
Fabio Augusto Atta da Silva Santos	Arquiteto, Mestre	Expressão Gráfica
João Barbosa de Sousa Neto	Engenheiro Civil, Doutor	Transporte
João Carlos Sedraz Silva	Engenheiro Mecânica, Especialista	Mecânica dos Sólidos e Estruturas
João Pedro da Silva Neto	Engenheiro Civil	Mecânica dos Sólidos e Estruturas
José Getulio Gomes de Sousa	Engenheiro Civil, Doutor	Materiais e Construção Civil
Judas Tadeu Gomes de Sousa	Engenheiro Civil, Mestre	Mecânica dos Sólidos e Estruturas
Marconi Oliveira de Almeida	Engenheiro Civil, Mestre	Materiais e Construção Civil
Petrucio Antunes Martins	Engenheiro Civil, Doutor	Geotecnia
Sayonara Maria de Moraes Pinheiro	Engenheira Civil, Doutora	Materiais e Construção Civil
Sérgio Marcelino da Motta Lopes	Arquiteto, Mestre	Expressão Gráfica
Sérgio Luis de Oliveira	Engenheiro Civil, Mestre	Mecânica dos Sólidos e Estruturas
Silvia Patricia de Oliveira Sousa Coelho	Engenheira Civil, Mestre	Expressão Gráfica
Sylvia Paes Farias de Omena	Engenheiro Civil, Mestre	Saneamento
Telio Nobre Leite	Físico, Doutor	Física
Wagner de Assis Cangussu Passos	Físico, Doutor	Física
<b>40% com doutorado</b>		
<b>50% com mestrado</b>		

<b>5% com especialização</b>
<b>5% com graduação</b>

## **5. INFRAESTRUTURA<sup>2</sup>**

O Curso de Engenharia Civil se desenvolve utilizando a estrutura existente na universidade. O Colegiado dispõe de sala de professores, onde cada docente possui uma estação de trabalho, que lhe permite desenvolver suas atividades como o planejamento, a elaboração e o desenvolvimento das mais diversas atividades inerentes à profissão e o atendimento aos estudantes. Laboratórios acadêmicos, laboratório de projetos e biblioteca, além de espaços de convivência para estudantes e professores, também fazem parte do espaço físico utilizado.

### **5.1. LABORATÓRIOS ACADÊMICOS**

O Curso de Engenharia Civil conta com três Laboratórios Acadêmicos para o desenvolvimento do núcleo de disciplinas básicas: (i) Informática, (ii) Física, (iii) Química e (iv) Expressão Gráfica, e cinco laboratórios profissionalizantes: (i) Topografia; (ii) Materiais de Construção e Técnicas Construtivas; (iii) Geotecnia; (iv) Hidráulica e (v) Saneamento.

São nos laboratórios acadêmicos que professores e estudantes realizam a parte prática de seus trabalhos e projetos, atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. As atividades desenvolvidas dão suporte aos cursos acadêmicos, promovem o desenvolvimento de materiais, tecnologias e processos, e permitem a prestação de serviços à comunidade.

Devido a sua idoneidade, os laboratórios acadêmicos das universidades são geralmente solicitados para atestarem a integridade de atuais e/ou novos produtos e tecnologias, transformando-se em núcleos de excelência, quando eficientemente equipados, capazes de acompanhar as inovações tecnológicas e exigências do mercado quanto à qualificação e certificação do bem consumido pela comunidade.

#### **5.1.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

---

<sup>2</sup> Explicitar quantidade de salas de aula, laboratórios, área de lazer, sala de docentes ... utilizadas pelos docentes, discentes e técnicos que participam das atividades do curso.

No Curso de Engenharia Civil, os Laboratórios de Informática atendem às necessidades das disciplinas de Algoritmo & Programação, Estatística Aplicada à Engenharia, Cálculo Numérico e as disciplinas que lidam com programas de dimensionamento Computacionais específicos das áreas profissionalizantes. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso, será de 300 horas aproximadamente.

O Laboratório de Informática deve apresentar infraestrutura, equipamentos e *softwares*, para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratórios com capacidade para 20 estudantes;
- ii. uma máquina de computador completa para cada estudantes, incluindo CPU, monitor, teclado e *mouse*;
- iii. *softwares*: *Office*, *Windows*, compiladores de linguagem computacional, editor de desenhos, entre outros. Conforme as necessidades das disciplinas do Curso, principalmente das citadas anteriormente;
- iv. técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratórios (manutenção, aulas, gerência de suprimentos, etc.).

O dimensionamento e a otimização do Laboratório de Informática devem ser resultados da interação das necessidades dos demais cursos de graduação da UNIVASF, que contemplam disciplinas afins.

#### 5.1.2. LABORATÓRIO DE FÍSICA

No Curso de Engenharia Civil, os Laboratórios de Física atendem às necessidades das disciplinas de Física Experimental I, Física Experimental II e Física Experimental III. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do Curso, será de 180 horas aproximadamente.

O Laboratório de Física deve apresentar infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratórios com capacidade para 20 estudantes;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;

- iii. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas nas ementas de cada disciplina;
- iv. técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratórios (manutenção, aulas, suprimentos, gerência, etc.).

O dimensionamento e a otimização do Laboratório de Física devem ser resultados da interação das necessidades dos demais cursos de graduação da UNIVASF, que contemplam disciplinas afins.

### 5.1.3. LABORATÓRIO DE QUÍMICA

No Curso de Engenharia Civil, os Laboratórios de Química atendem às necessidades da disciplina de Química Geral. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do Curso, será de 60 horas, aproximadamente.

O Laboratório de Química deve apresentar infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratórios com capacidade para 20 estudantes;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina; e
- iv. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção, aulas, controle de suprimentos, etc.).

O dimensionamento e a otimização do Laboratório de Química devem ser resultados da interação das necessidades dos demais cursos de graduação da UNIVASF, que contemplam disciplinas afins.

### 5.1.4. LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO GRÁFICA

No Curso de Engenharia Civil, o Laboratório de Expressão Gráfica atende às necessidades das disciplinas de Desenho Técnico e de Elementos de Arquitetura. A carga horária semestral de

utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do Curso, será de 240 horas.

O laboratório de Expressão Gráfica deve apresentar infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados na ementa de Desenho Técnico e de Elementos de Arquitetura, considerando os seguintes parâmetros:

- i. salas com pranchetas individuais, para o desenvolvimento das aulas práticas de desenho com capacidade de 25 estudantes;
- ii. técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório e em atividades extra-aula (manutenção, controle de suprimentos, , supervisão de utilização, etc.);
- iii. mobiliário para guarda dos equipamentos e materiais de consumo utilizados nas aulas; e
- iv. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina.

#### 5.1.5 LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA

No Curso de Engenharia Civil, o Laboratório de Topografia atende às necessidades da disciplina de Topografia e Geodésia. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do Curso, será de 120 horas.

O laboratório de Topografia deve apresentar infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados na ementa de Topografia e Geodésia, considerando os seguintes parâmetros:

- v. salas com pranchetas individuais, para o desenvolvimento das aulas práticas de desenho topográfico com capacidade de 20 estudantes;
- vi. técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratório e em atividades de campo (manutenção, aulas práticas, controle de suprimentos, etc.);
- vii. área anexa à sala de aula para guarda dos equipamentos e materiais de consumo utilizados nas aulas práticas de topografia; e
- viii. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina.

Os critérios adotados para definição dos quantitativos de equipamentos para o Laboratório de Topografia tiveram como base o número de estudantes por aula prática, no máximo 20.

#### 5.1.6. LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

O Laboratório de Materiais de Construção Civil é um dos principais laboratórios do Curso de Engenharia Civil, tendo grande importância na formação dos estudantes. Este é o espaço reservado para fornecer suporte ao desenvolvimento de aulas práticas das disciplinas de Tecnologia das Construções e de Materiais de Construção Civil, cujo conteúdo é abordado em duas disciplinas distintas, preferencialmente ministradas em semestres subsequentes. Os conceitos abordados nestas disciplinas são de fundamental importância e contemplados como pré-requisitos para as disciplinas das áreas de conhecimento de Construção Civil e Sistemas Estruturais, podendo, também, oferecer suporte para disciplinas ministradas nos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Agrícola e Ambiental e Zootecnia.

Atividades de pesquisa e extensão encontram nos Laboratórios de Materiais de Construção Civil, quando devidamente equipados, fonte de recursos técnicos que possibilitam o aperfeiçoamento, bem como o desenvolvimento de novas tecnologias, processos e materiais, podendo se tornar núcleos de excelência em desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços à comunidade.

No Curso de Engenharia Civil, o Laboratório de Materiais avalia os elementos utilizados nas mais diferentes obras de Engenharia Civil, entre eles os agregados, os aglomerantes, as argamassas, os concretos, as peças de aço e madeira, as tintas e os vernizes, além de elementos de vedação como blocos e painéis, dentre outros. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do Curso, será de 90 horas, aproximadamente.

As necessidades de infraestrutura específica desse laboratório demandam:

- i. área suficiente para atender um número máximo de 20 estudantes acomodados em bancadas específicas, que permitam o desenvolvimento de aulas práticas;
- ii. sala para guarda dos equipamentos e ferramentas;
- iii. sala para armazenamento de aglomerantes e argamassa industrializadas, livre de umidade;
- iv. sala climatizada para acomodação da prensa servo-controlada;

- v. câmara úmida para acomodação dos corpos-de-prova de concreto, argamassas, blocos, etc.;
- vi. área anexa ao laboratório, com piso apropriado, para armazenar materiais granulares como areia, brita, saibro, dentre outros. Também permitirá o desenvolvimento de aulas demonstrativas de técnicas de construção, por exemplo: execução de alvenaria, revestimentos, coberturas, fôrmas e armaduras para elementos de concreto (vigas, pilares e lajes), dentre outras atividades práticas. Cabe lembrar que esta área deve ser de fácil acesso ao trânsito de caminhões, permitindo o transporte de materiais e a limpeza do laboratório;
- vii. um técnico e um auxiliar para o desenvolvimento das atividades no laboratório e em atividades de campo (manutenção, suporte nas aulas práticas, controle de suprimentos, etc.);
- viii. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas nas ementas das disciplinas.

Os critérios adotados na definição dos quantitativos tiveram como base o número de estudantes por aula prática (no caso, 20 estudantes).

#### 5.1.7. LABORATÓRIO DE GEOTECNIA

O Laboratório de Geotecnia é fundamental no Curso de Engenharia Civil, tendo também grande importância na formação dos estudantes. Este espaço fornece suporte para o desenvolvimento de aulas práticas das disciplinas de Laboratório de Mecânica dos Solos, cujo conteúdo é abordado em duas disciplinas em semestres diferentes. Os conceitos abordados nestas disciplinas são pré-requisitos para as disciplinas das áreas de conhecimento Geotecnia e Transporte como: Mecânica dos Solos I e II, Estradas I e II.

Este laboratório auxilia no estudo e classificação dos mais diferentes tipos de solos, fornecendo parâmetros de projeto que são utilizados em obras de terra, na definição dos tipos de fundações, na base das estradas, na estrutura das barragens, túneis e nos vários tipos de canais para condução de água. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do Curso, será de 60 horas, aproximadamente.

As necessidades específicas desse laboratório demandam:

- i. área suficiente para atender um número máximo de 20 estudantes acomodados em bancadas específicas, que permitam o desenvolvimento de aulas práticas;
- ii. sala para guarda dos equipamentos e ferramentas;
- iii. sala climatizada para acomodação das prensas, para ensaios de cisalhamento direto e triaxial em amostras de solo;
- iv. área anexa ao laboratório, com piso apropriado, para armazenar diferentes tipos de solo. Cabe lembrar que essa área deve ser de fácil acesso ao trânsito de caminhões, permitindo o transporte de materiais e a limpeza do laboratório;
- v. dois técnicos e um auxiliar para o desenvolvimento das atividades nos laboratório e em atividades de campo (manutenção, suporte nas aulas práticas, controle de suprimentos, etc.);
- vi. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas nas ementas das disciplinas.

Os critérios adotados na definição dos quantitativos tiveram como base o número de estudantes por aula prática (no caso 20 estudantes).

#### 5.1.8. LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA

No Curso de Engenharia Civil, o Laboratório de Hidráulica atende às necessidades das disciplinas de Fenômenos dos Transportes e Hidráulica sendo a carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do Curso, de 60 horas, aproximadamente.

O Laboratório de Hidráulica deve apresentar infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados na ementa das disciplinas de Fenômenos dos Transportes e Hidráulica, comportando uma turma de 20 estudantes.

#### 5.1.9. LABORATÓRIO DE SANEAMENTO

No Curso de Engenharia Civil, o Laboratório de Saneamento atende às necessidades das disciplinas de Saneamento I e II sendo a carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do Curso, de 60 horas, aproximadamente.



O Laboratório de Saneamento deve apresentar infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados na ementa das disciplinas de Saneamento I e II, comportando uma turma de 20 estudantes.

## 5.2. LABORATÓRIO DE PROJETOS

Ainda em fase de implantação, o Curso conta com um laboratório para desenvolvimento de projetos. Este laboratório apresenta espaços para alocação de professores e alunos envolvidos nos grupos de pesquisa e extensão do colegiado, além da empresa júnior fundada pelos estudantes do curso. Este espaço tem como objetivo gerar atividades multidisciplinares que estimule a prática de atividades específicas do dia-a-dia de um engenheiro civil, despertando o seu espírito empreendedor e gestor, tão importantes na consolidação das capacidades requeridas de um engenheiro.

## 6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

<b>GRUPO DE PESQUISA</b>	<b>LÍDER DO GRUPO</b>
GRUPO DE PESQUISA EM CONSTRUÇÃO CIVIL	José Getulio Gomes de Sousa
GRUPO DE PESQUISA SOBRE ANÁLISE ESTRUTURAL	Anderson Henrique Barbosa
GRUPO DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS E MATERIAIS ALTERNATIVOS	Anderson Henrique Barbosa
GEOTECNIA DO SEMI ÁRIDO	Petrucio Antunes Martins

## 7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

<b>LINHA TEMÁTICA DE EXTENSÃO</b>	<b>DOCENTE ENVOLVIDO</b>
Acessibilidade e planejamento urbano	Sérgio Marcelino da Motta Lopes João Pedro da Silva Neto
Apoio a projetos e execução de obras de interesse social	José Getulio Gomes de Sousa Marconi Oliveira de Almeida Érica de Sousa Checcucci
Sanemaento básico	Sylvia Paes Farias de Omena Aline Flávia Nunes Remígio

## 8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

Principalmente por ser a UNIVASF uma universidade recém-implantada, as ofertas de vagas nos processos seletivos variaram desde a sua criação, de acordo com a sua capacidade de prestar um serviço de qualidade aos alunos ingressantes, representada pela existência de recursos pessoais e materiais.

O curso de Engenharia Civil tem o seguinte histórico de oferta de vagas nos Processos Seletivos Vestibulares:

**TABELA II** – Histórico de oferta de vagas por semestre no curso de Engenharia Civil

Ano/Semestre	Vagas ofertadas	Concorrência
2004.2	30	7,20
2005.1	30	
2006.1	50	3,58
2007.2	50	
2008.2	50	
2009.2	50	
2010.2	50	
2011.2	50	20,28
2012.2	50	63,40

A concorrência também foi sofrendo grandes alterações ao longo dos anos, resultados da grande oferta de trabalho na área e da adoção, pela UNIVASF, do ENEM como forma de ingresso em todos os cursos.

### 8.1 FORMAS DE INGRESSO

#### 8.1.1 PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO – PS-ICG

O Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação da UNIVASF é realizado anualmente e

oferece vagas para todos os cursos de graduação da instituição, sendo que, para alguns cursos, como exemplo o curso de Engenharia Civil, o ingresso ocorre apenas no segundo semestre. Tal Processo Seletivo é destinado a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou estudos equivalentes.

A partir de 2009, a Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF aderiu, por decisão do Conselho Universitário (CONUNI), ao novo ENEM, como fase única para todos os seus cursos de graduação, em substituição ao antigo Vestibular. Portanto, a seleção para as vagas dos cursos de graduação da UNIVASF se dará exclusivamente por meio da nota obtida na prova do ENEM.

#### 8.1.2 PROCESSO SELETIVO PARA PREENCHIMENTO DE VAGAS OCIOSAS – PS-PVO (EXTRAVESTIBULAR)

A UNIVASF, em atenção à necessidade de preenchimento de possíveis vagas remanescentes/ociosas, que por motivos diversos possam vir a existir, e em detrimento das demandas advindas de toda a sociedade, possibilita o ingresso de estudantes que já possuam vínculo em curso superior ou já são graduados, através das categorias Transferência Externa, Reintegração e Portador de Diploma. Essas categorias são detalhadamente especificadas na Resolução Nº 06 de 2009 do Conselho Universitário da UNIVASF.

#### 8.1.3 OUTRAS MODALIDADES DE ACESSO

##### 8.1.3.1 Aluno Especial

Estudantes de curso de graduação regularmente matriculados em outra IES podem solicitar matrícula especial em disciplinas isoladas, com a finalidade de complementar os estudos, desde que exista vaga na disciplina desejada e que se atenda às normas acadêmicas da UNIVASF. Para isso, o discente deve se dirigir ao NAD do Campus do curso que ministra a disciplina pretendida, preencher requerimento dirigido ao Colegiado e anexar histórico escolar original e declaração de matrícula. Essa solicitação deve ser feita depois do período de matrícula dos veteranos, preestabelecida no Calendário Acadêmico, para análise do Colegiado Acadêmico do respectivo curso. Caso seja deferido o pedido e haja a vaga, a matrícula é efetivada na Secretaria de Registro Acadêmico- SRCA.

##### 8.1.3.2 Transferência Ex-Officium

Servidores públicos militares e civis, inclusive seus dependentes, que forem removidos a critério da

Administração, podem solicitar a Transferência *Ex-Officium*. O processo de Transferência *ex-officium* deverá ser formalizado no Setor de Protocolo da Reitoria da UNIVASF, através de requerimento próprio e instruído com os documentos exigidos. Esse tipo de transferência independe da existência de vaga e pode ser solicitada a qualquer tempo. O interessado preenche o requerimento padrão e anexa a seguinte documentação:

- fotocópia autenticada da Carteira de Identidade;
- fotocópia autenticada do CPF;
- certidão de casamento/nascimento ou termo de guarda ou adoção – no caso de dependentes do beneficiário;
- publicação do ato administrativo da instituição ou entidade que deu origem à remoção ou transferência Ex-officio;
- declaração da diretoria de recursos humanos do órgão de trabalho para o qual foi removido informando a data da apresentação na nova sede;
- base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para funcionamento ou reconhecimento (Resolução ou Port.Min. Dec.- Lei), se não constar no histórico escolar;
- comprovante de regularidade acadêmica na IES de origem: declaração de matrícula ou trancamento de matrícula, no ano da remoção;
- histórico escolar atualizado que discrimine os componentes curriculares cursados, os resultados das avaliações e cargas horárias cumpridas;
- programas das disciplinas e/ou atividades cursadas com aprovação;
- Matriz Curricular do curso de origem;
- apresentar uma declaração constando a data em que ingressou via vestibular na IES de origem, caso não conste no histórico escolar;
- requerimento próprio da UNIVASF.

## **9. EGRESSOS<sup>3</sup>**

## **10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES**

## **11. RESULTADOS**

---

<sup>3</sup> Descrever quantidade de egressos no ano em avaliação. Fazer balanço crítico.

## **11.1. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE XXXXXXXXX**

### **11.1.1. NATURALIDADE**

### **11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS**

### **11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA**

### **11.1.4. RENDA FAMILIAR**

## **11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES<sup>4</sup>**

### **11.2.1. DA INFRA-ESTRUTURA**

### **11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

### **11.2.3. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)**

## **11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES<sup>5</sup>**

### **11.3.1. INSTITUCIONAL**

### **11.3.2. PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO**

## **12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **REFERÊNCIAS**

## **ANEXO<sup>6</sup>**

---

<sup>4</sup> Inserir avaliações e autoavaliações.

<sup>5</sup> Inserir avaliações e autoavaliações.

<sup>6</sup> Poderão ser incluídos outros anexos, além do extrato de ata de formação/atuação da CAC. Caso não tenham sido feitas quaisquer modificações adicionais aos questionários disponibilizados pela CPA, não será necessário acrescentar o anexo, cabendo apenas citar que foi utilizado questionário padrão disponibilizado pela CPA.

## **ANEXO IX**

# **RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**COLEGIADO DE PSICOLOGIA  
CAMPUS DE PETROLINA/SEDE - PE**

Relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado – CAC – 2012  
Curso de Psicologia



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE PSICOLOGIA  
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO  
DO CURSO DE PSICOLOGIA**

**2012**

**PETROLINA, NOVEMBRO DE 2012.**

## COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

<b>PRESIDENTE:</b> Daniel Henrique P. Espíndula
<b>VICE-PRESIDENTE:</b> Marina Pereira Gonçalves
<b>DOCENTE ELEITA ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO:</b> Ana Lúcia Barreto da Fonseca
<b>REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR:</b> Marcela Fulanete Corrêa
<b>REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO:</b> Maria Tarciana de Almeida Barros
<b>REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO:</b> Leandro Marçal B. O. dos Santos Reis

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA/ATUALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2012 EM REUNIÃO DE COLEGIADO.

### **Contato:**

Colegiado de Psicologia  
(87)2101-6868



## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	04
<b>2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	04
2.1. Objetivo geral da Comissão de Avaliação do Colegiado	04
2.2. Objetivos específicos da Comissão de Avaliação do Colegiado	04
<b>3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL</b>	05
3.1. Dados da instituição	05
3.2. Endereços dos campi	06
<b>4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA EM NOVEMBRO DE 2012</b>	06
<b>5. INFRAESTRUTURA</b>	07
<b>6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA</b>	09
<b>7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO</b>	10
<b>8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO</b>	11
<b>9. EGRESSOS</b>	11
<b>10. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO</b>	11
<b>11. RESULTADOS</b>	12
11.1. Avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação	12
11.1.1. Sobre o PDI, NDE e o PPC	12
11.1.2. Sobre o PPC	13
11.1.3. Sobre as atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação pesquisa e extensão	15
11.1.4. Sobre o corpo docente e mecanismo de incentivo institucional à formação docente	19
11.1.5. Sobre as instalações físicas, equipamentos e serviços	20
11.1.6. Sobre os laboratórios do curso	23
11.1.7. Sobre a biblioteca	24
11.1.8. Sobre a administração acadêmica do curso	26
11.1.9. Sobre a avaliação institucional	28
11.1.10. Sobre os técnicos administrativos responsáveis pelos laboratórios	31
11.2. Avaliação dos docentes pelos discentes	32
<b>12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	36
<b>REFERÊNCIA</b>	37

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Projeto Pedagógico do curso de Psicologia prevê a adoção de ações contínuas de avaliação que visam o aperfeiçoamento do curso, da instituição e do processo de ensino-aprendizagem. A operacionalização das atividades de avaliação é de responsabilidade da Subcoordenação de Avaliação Interna do colegiado de Psicologia ou Comissão de Avaliação do Colegiado (CAC). Esta comissão é atualmente composta por cinco docentes e um discente, eleitos pelo colegiado do curso, sendo os mesmos representantes do colegiado na Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UNIVASF.

O presente relatório visa apresentar os resultados das avaliações conduzidas pela CAC do curso de Psicologia no ano de 2012. Espera-se que os resultados dessas avaliações mobilizem reflexões e ações conjuntas que visem superar limitações e garantir a manutenção da excelência.

## **2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

### **2.1. Objetivo geral da Comissão de Avaliação do Colegiado**

Promover um processo sistemático de avaliação, com participação dos docentes e discentes, e conduzir discussões que visem o aperfeiçoamento do curso, da instituição e do processo de ensino-aprendizagem em consonância com as diretrizes estabelecidas pela CPA da UNIVASF, pela Comissão Permanente de Pessoal Docente e pelos parâmetros do reconhecimento dos cursos de Psicologia.

### **2.2. Objetivos específicos da Comissão de Avaliação do Colegiado**

Os objetivos específicos incluem: 1) contribuir com a construção de uma cultura avaliativa; 2) desenvolver instrumentos adequados de avaliação; 3) permitir que o docente reflita sobre suas dificuldades e êxitos no processo de ensino-aprendizagem; 4) permitir que os discentes adotem uma perspectiva crítica sobre sua participação no processo de ensino-aprendizagem; 4) identificar fragilidades e aspectos positivos da instituição e do curso.

### **3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, ou UNIVASF, é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação. Sua criação foi legitimada pela Lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002 que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco (UNIVASF, 2012).

A missão da instituição consiste em ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. A proposta acadêmico-pedagógica da UNIVASF é considerada inovadora sob o ponto de vista acadêmico e pedagógico. Destaca-se nessa proposta os Núcleos Temáticos Multidisciplinares e as Disciplinas Eletivas. Os Núcleos Temáticos Multidisciplinares exercitam o envolvimento de professores e estudantes com as questões locais e regionais. As disciplinas eletivas permitem aos estudantes uma maior flexibilização da sua formação profissional. O projeto pedagógico da UNIVASF propõe que 10% da carga horária da formação do aluno seja alcançada livremente pelo aluno com as disciplinas eletivas (UNIVASF, 2012).

#### **3.1. Dados da instituição**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ): Número 054407250001/14

Reitor em Exercício: Julianeli Tolentino de Lima

Vice-reitor em exercício: Télio Nobre Leite

Pró-Reitor de Ensino: Leonardo Rodrigues Sampaio

Pró-Reitora de Extensão: Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Helinando Pequeno de Oliveira

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Mírian Lucia Pereira

Secretaria de Educação à Distância: David Fernando de Moraes Neri

Secretaria de Gestão de Pessoas: Aline Braga de Carvalho Guedes

Secretário de Gestão e Orçamento: Antônio Pires Crisóstomo

Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil: Isabel Cristina Sampaio Angelim

Secretário de Registro e Controle Acadêmico: Alane Pereira de Oliveira

Núcleo de Tecnologia da Informação: Jonildo Cordeiro

Prefeito Universitário: José Edilson de Santos Júnior

### 3.2. Endereços dos campi

**Campus Petrolina Centro:** Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - CEP: 56304-917 – Petrolina (PE)

**Campus Ciências Agrárias:** Rodovia BR 407, 12 Lote 543 - Projeto de Irrigação Nilo Coelho - S/N – “C1” CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

**Campus Juazeiro:** Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

**Campus São Raimundo Nonato:** Fundação Museu do Homem Americano – FUNDHAM - Centro Cultural Sergio Motta, S/N – CEP: 64770-000 - São Raimundo Nonato (PI)

**Campus Senhor do Bonfim:** Estrada da Igara, s/nº, km 04 – Zona Rural – CEP: 48970-000 - Senhor do Bonfim (BA).

### 4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA EM NOVEMBRO DE 2012

O corpo docente do Colegiado de Psicologia é composto, atualmente, por 26 professores efetivos e um professor substituto. Os professores Daniel Henrique P. Espíndula e Marina Pereira Gonçalves exercem, respectivamente, as funções de coordenador e vice-coordenador do colegiado do curso. A Tabela 1 apresenta os nomes dos professores do colegiado, bem como suas titulações.

Tabela 1: Docentes do Colegiado de Psicologia e suas respectivas titulações.

<b>Docentes efetivos</b>	<b>Titulação</b>
Afonso Henrique Novaes Menezes	Mestre em Teoria da Literatura
Aléssia Silva Fontenelle	Mestre em Psicologia
Alice Chaves de Carvalho Gomes	Mestre em Psicologia
Alexandre Franca Barreto	Mestre em Antropologia
Ana Lúcia Barreto da Fonseca	Doutora em Psicologia
Angelo Augusto Silva Sampaio	Mestre em Psic. Experimental: Análise do Comportamento
Bárbara Eleonora Bezerra Cabral	Doutora em Psicologia
Chistian Vichi	Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Daniel Henrique P. Espíndula	Doutor em Psicologia
Darlindo Ferreira de Lima	Doutor em Psicologia
Elzenita Falcão de Abreu	Doutora em Psicologia
Geida Cavalcanti de Souza	Doutora em Psicologia
Karla Daniele de Sá Maciel	Doutora em Psicologia Clínica
Kátia Cordeiro Antas	Mestre em Psicologia Social
Leonardo Rodrigues Sampaio	Doutor em Psicologia Cognitiva
Lucivanda Cavalcante Borges	Mestre em Psicologia Social
Marcela Fulanete Corrêa	Mestre em Psicologia
Marcelo Silva de Souza Ribeiro	Mestre em Educação
Maria Tarciana de Almeida Barros	Mestre em Psicologia Cognitiva
Mariana Ribeiro de Souza	Mestre em Psic. Experimental: Análise do Comportamento
Marina Pereira Gonçalves	Doutora em Psicologia
Mônica Aparecida Tomé	Doutora em Demografia
Sílvia Raquel Santos de Morais	Doutora em Psicologia
Shirley Macedo Vieira de Melo	Mestre em Psicologia Clínica
Verônica da Nova Quadros Côrtes	Mestre em Psicologia Social e do Trabalho
Virgínia de Oliveira Alves Passos	Doutora em Psicologia
<b>Professor substituto</b>	<b>Titulação</b>
Sâmella dos Santos Vieira	Graduada em Psicologia

Como pode ser visto nessa tabela, 50% dos professores efetivos do colegiado de Psicologia tem título de Doutor, ao passo que 50% são mestres.

## 5. INFRAESTRUTURA

O curso de graduação em Psicologia está lotado no campus Petrolina. As aulas do curso ocorrem no prédio do Pavilhão de Aulas. Todas as salas de aula são devidamente equipadas com mesa, carteiras e quadro branco, sendo ainda climatizadas.

O colegiado e os laboratórios do curso estão localizados em outro prédio de dois andares próximo ao prédio do Pavilhão de Aulas. No primeiro andar do prédio estão localizados os laboratórios do curso. No segundo andar encontram-se as salas dos docentes e da coordenação.

É importante dizer que o colegiado do curso de Psicologia conta ainda com um prédio de um andar à sua inteira disposição. Nesse prédio funciona o Centro de Estudos e Práticas de Psicologia (CEPPSI). Abaixo serão apresentadas maiores informações sobre o CEPPSI, bem como breves descrições dos laboratórios do curso.

O CEPPSI da UNIVASF corresponde a um espaço de integração entre teoria e prática, estando em conformidade com a Lei Nº. 4.119/62, a qual regulamenta os princípios básicos da formação do psicólogo. O Art. 16 desta Lei aponta que

... as faculdades que mantiverem cursos de Psicólogo deverão organizar serviços clínicos e de aplicação à educação e ao trabalho orientados e dirigidos pelo Conselho dos Professores do curso, aberto ao público, gratuitos ou remunerados.

Trata-se de um espaço acadêmico vinculado e subordinado ao Colegiado de Psicologia da UNIVASF, que busca oferecer aos discentes aproximações paulatinas, sistemáticas e supervisionadas nos diversos campos de atuação profissional do psicólogo, respeitando a multiplicidade teórico-prática da Psicologia enquanto ciência e profissão (UNIVASF, 2010).

O colegiado de Psicologia conta ainda com o Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais (LDAPP). O LDAPP visa oferecer a possibilidade de desenvolver trabalhos nos campos da Psicologia do Desenvolvimento-Aprendizagem, Processos Psicossociais e Processos Psicológicos Básicos, de maneira que os estudantes possam articular conteúdos ministrados nas disciplinas teóricas com atividades práticas ligadas a esses campos de estudo. Dentre as atividades a serem desenvolvidas no LDAPP destacam-se as de observação do comportamento individual ou em grupo, vivência de dinâmicas de grupos, realização de oficinas, grupos focais, entrevistas, aplicação de testes psicométricos, desenvolvimento de experimentos ligados aos processos psicológicos básicos e à aprendizagem, observação e análise de processos interativos em nível micro e macrogenético, experimentos com pequenos grupos, etc.

A estrutura física do LDAPP é composta por: 1) uma sala para experimentos grupais, com capacidade para cerca de 30 pessoas, com boa iluminação, sistema de ar refrigerado, colchonetes e almofadas para todas as pessoas, televisor e data-show, um espelho de uma face, uma persiana para o espelho, armário e material de expediente (lápiz, papel, cola, tesoura, barbantes, fita adesiva, cartolinas etc.); 2) uma sala de observação adjacente à sala de experimentos grupais com capacidade para 10 pessoas, com mesas e cadeiras, um espelho de uma face (vidro refletivo)

voltado para a sala de experimentos grupais, uma persiana para o espelho, uma filmadora digital e tripé, armário com material de expediente, um computador interligado na filmadora e uma mesa para computador; e 3) quatro salas para entrevistas individuais e aplicação de testes (capacidade para quatro pessoas), com birôs, armários e cadeiras, isolamento acústico, ar climatizado, boa iluminação e material de expediente (UNIVASF, 2010).

Outro laboratório vinculado ao colegiado do curso de Psicologia é o Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (LAEC). O objetivo do LAEC é oferecer aos alunos do curso de Psicologia a oportunidade de testar os princípios elementares do comportamento em organismos não humanos (cobaias), facilitando assim o domínio dos conceitos básicos e das principais técnicas de manuseio comportamental. Além disso, o aluno pode desenvolver relatórios sobre os experimentos e relacionar os dados coletados com a teoria revisada, permitindo um primeiro contato com o método experimental de produção de conhecimento. O laboratório tem também a importante função de promover projetos de pesquisa e iniciação científica, instrumentalizando o estudante com conhecimentos básicos e imprescindíveis para sua futura atuação profissional seja ela na clínica, na escola, na organização ou na comunidade (UNIVASF, 2010).

## 6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

A Tabela 2 apresenta informações sobre os grupos de pesquisa inscritos no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil e certificados pela instituição cujos líderes são docentes do colegiado de Psicologia.

Tabela 2: Nome, ano de formação e líderes de grupos de pesquisa.

Nome do grupo	Ano de criação	Líder(es)
Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais	2009	Leonardo Rodrigues Sampaio
Cinema e linguagens	2010	Afonso Henrique Novaes Menezes
Laboratório de Psicanálise	2010	Alice Chaves de Carvalho Gomes e Aléssia Silva Fontenelle
Laboratório de Saúde Mental (NuPSaM)	2010	Alice Chaves de Carvalho Gomes e Aléssia Silva Fontenelle
Processos Psicossociais e Saúde	2010	Daniel Henrique P. Espíndula
Laboratório de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Integralidade	2011	Alexandre Franca Barreto
LETRANS - Laboratório de Estudos e	2011	Marcelo Silva de Souza Ribeiro

Práticas Transdisciplinares em Saúde e Educação		
Comportamento, desenvolvimento e cultura	2012	Ana Lúcia Barreto Fonseca e Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa

## 7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Na tabela 3 é possível encontrar as linhas temáticas de extensão do curso de psicologia, bem como os docentes do curso que lideram ou colaboram com essas linhas.

Tabela 3: Linha temática de extensão e docentes atuantes

<b>Linha temática</b>	<b>Docentes do curso de Psicologia envolvidos com a linha</b>
(Psicologia do Desenvolvimento ) III Ciclo de Debates do LDAPP	Afonso Henrique Novaes Menezes, Leonardo Rodrigues Sampaio, Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa, Marcela Fulanete Corrêa, Maria Tarciana de Almeida Barros
(PET-Saúde/Saúde da Família) Saúde mental na atenção primária: educação permanente e articulação da rede de cuidados em Petrolina-PE	Aléssia Silva Fontenelle
(PET-Saúde/Saúde da Família) Projeto terapêutico, clínica ampliação e atenção psicossocial a usuários de crack e outras drogas em Juazeiro-BA	Alexandre Franca Barreto
Integrar: Promoção de saúde à usuários com doenças crônicas do SUS em Juazeiro	Alexandre Franca Barreto
II Ciclo do Projeto Integrar: a educação permanente ampliando repertórios de cuidado integral a saúde	Alexandre Franca Barreto
3º Encontro de Análise do Comportamento do Vale do São Francisco (EAC do Vale)	Angelo Augusto Silva Sampaio, Mariana Ribeiro de Souza e Christian Vichi
(PET-Saúde/Saúde da Família) Práticas dialógicas sobre gênero e sexualidade e a promoção da saúde sexual e reprodutiva no Vale do São Francisco	Daniel Henrique P. Espíndula
(Educação) Processo de capacitação de cuidadoras: uma proposta de intervenção junto a creches públicas de Petrolina/PE	Kátia Cordeiro Antas
O Vídeo Game como instrumento mediador do processo ensino e aprendizagem	Marcelo Silva de Souza Ribeiro
(PET-Saúde/Saúde da Família) Atenção Integral à Saúde do Trabalhador: Compondo Saberes e Fazeres na Atenção Básica	Sílvia Raquel Santos de Moraes
(PET-Saúde/Saúde da Família) Trabalho e bem-estar na escola: o PET-Saúde como estratégia da atenção básica da rede pública municipal de ensino de Juazeiro-BA	Sílvia Raquel Santos de Moraes



## **8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO**

O curso de Psicologia oferta 40 vagas a cada semestre. Desde 2004, a UNIVASF adota o ENEM como critério de ingresso no curso. Em 2012, a concorrência do curso de Psicologia foi de 59,33 candidatos por vaga.

## **9. EGRESSOS**

O curso de graduação em Psicologia foi implantado no segundo semestre de 2004, época em que recebeu seus primeiros alunos. Desde 2009 o curso forma psicólogos a cada semestre. Em 2012, até o presente momento, o curso de Psicologia formou 21 psicólogos. Apesar dessas considerações, nenhuma medida que visa obter informações sobre os egressos é adotada pelo curso.

## **10. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

No ano corrente, o colegiado de Psicologia adotou dois instrumentos de avaliação. São eles: 1) o formulário de avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação e 2) o formulário de avaliação dos docentes pelos discentes. O formulário de avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação, elaborado pela CPA da UNIVASF, foi utilizado pela primeira vez nesse colegiado. Todos os professores do curso foram convidados a preencher o formulário online que visa identificar as fragilidades da instituição e a manutenção dos seus aspectos positivos. O link que dava acesso ao referido formulário foi disponibilizado pela CPA. Os professores tiveram um prazo de duas semanas para preencherem o instrumento. Ao final desse prazo, a CPA forneceu ao presidente da CAC do curso login e senha que davam acesso aos resultados quantitativos da avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação. É importante dizer que para preencher o formulário os professores deveriam se identificar através do nome completo e do número do SIAPE. Esse procedimento foi adotado para evitar que um mesmo professor respondesse o formulário mais de uma vez. Os resultados, contudo, foram apresentados de modo geral e nenhuma forma de identificação do respondente era possível.

O formulário de avaliação dos docentes pelos discentes foi elaborado pelo próprio colegiado de Psicologia (Anexo I). Os alunos regularmente matriculados no curso foram convidados a preencher um formulário online composto por 13 itens. Os estudantes deveriam preencher um formulário para cada disciplina cursada no semestre em questão. Assim como ocorreu para os professores, os alunos tiveram um prazo de duas semanas para responderem o formulário. Para dar início ao preenchimento do formulário, os alunos deveriam se identificar através do número do

CPF. Essa medida foi adotada com a finalidade de evitar que o mesmo aluno respondesse mais de uma vez o formulário referente à avaliação de uma disciplina. Todas as respostas às perguntas do formulário eram automaticamente geradas em uma conta do *Google Drive* criada pelos membros da CAC para gerenciar esses dados, sendo o acesso aos dados desta conta permitidos mediante login e senha. Após o encerramento do período de avaliação, as respostas dos alunos foram analisadas com o auxílio do Excel e do SPSS (Programa Estatístico para as Ciências Sociais). A seção a seguir apresenta os resultados das avaliações do colegiado de Psicologia para o ano de 2012.

## **11. RESULTADOS**

### **11.1. Avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação**

Do total de 26 professores efetivos do curso, 20 (77%) responderam o formulário de avaliação institucional e do curso. O formulário era composto por 89 itens. Os três primeiros itens avaliavam o conhecimento do corpo docente a respeito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Os itens seguintes avaliavam a qualidade do PPC do curso; o corpo docente e mecanismos de incentivo institucional à formação docente; as instalações físicas, equipamentos e serviços; a biblioteca; a administração acadêmica do curso; a instituição; e os técnicos-administrativos responsáveis pelos laboratórios. As seções a seguir apresentam os resultados dessa avaliação. É importante dizer que as respostas aos itens 3 a 89 deveriam obedecer uma escala que variava do um ao cinco, sendo o um insuficiente, o dois regular, o três bom, o quatro muito bom e o cinco ótimo. Esses itens também incluíam as opções “Não se aplica (NA)” e “Não sei (NS)”.

#### **11.1.1. Sobre o PDI, NDE e o PPC**

As Tabelas 4, 5 e 6 apresentam o número e a porcentagem de respostas aos três primeiros itens do instrumento de avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação.

Tabela 4: Número e porcentagem de respostas ao item 01 do formulário.

Item 1 Você tem conhecimento sobre as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIVASF?	Número	Porcentagem
Sim	11	55
Não	9	45

Tabela 5: Número e porcentagem de respostas ao item 02 do formulário.

Item 2 Sobre o NDE do curso?	Número	Porcentagem
Apenas conheço	9	45
Faço parte do NDE	9	45
Não sei do que se trata	2	10

Tabela 6: Número e porcentagem de respostas ao item 03 do formulário.

Item 3 Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação onde está lotado?	Número	Porcentagem
Sim	19	95
Não	0	0
Apenas parcialmente	1	5

Os dados das Tabelas 4, 5 e 6 indicam que os professores do curso de Psicologia estão bem informados sobre o PPC e o NDE. O mesmo não se pode dizer sobre do PDI. Com efeito, como podemos ver na Tabela 4, 45% dos professores desconhecem o PDI.

### 11.1.2. Sobre o PPC

Os itens 4 a 12 do formulário avaliavam a qualidade do PPC do curso. As tabelas abaixo apresentam o número e a porcentagem de respostas aos itens 4 a 12. Como é possível notar, a maioria dos docentes avalia o PPC do curso como bom ou muito bom.

Tabela 7: Objetivos do curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	0	1	3	11	5
Porcentagem	0	0	0	5	15	55	25

Tabela 8: Perfil do egresso coerente com os objetivos do Curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	2	0	1	2	5	6	4
Porcentagem	10	0	5	10	25	30	20

Tabela 9: Atualização do currículo do Curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	2	0	1	3	4	6	4
Porcentagem	10	0	5	15	20	30	20

Tabela 10: Dimensionamento da carga horária da(s) disciplina(s)

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	1	4	10	2	2
Porcentagem	5	0	5	20	50	10	10

Tabela 11: Inter-relação das disciplinas na concepção e execução dos currículos

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	4	1	11	2	1
Porcentagem	5	0	20	5	55	10	5

Tabela 12: Articulação entre pesquisa e extensão

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	3	4	11	0	2
Porcentagem	0	0	15	20	55	0	10

Tabela 13: Relação teórico-prática com articulação coerente e significativa

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	0	7	8	4	0
Porcentagem	5	0	0	35	40	20	0

Tabela 14: Bibliografia indicada (compatível com o programa das disciplinas)

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	1	1	10	6	2
Porcentagem	0	0	5	5	50	30	10

Tabela 15: Procedimentos de avaliação

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	1	5	6	6	2
Porcentagem	0	0	5	25	30	30	10

### 11.1.3. Sobre as atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação pesquisa e extensão

Os itens 13 a 21 solicitavam que os docentes avaliassem a oferta de atividades acadêmicas complementares relacionadas ao ensino de graduação do curso de Psicologia. As tabelas abaixo apresentam o número e a porcentagem de respostas a esses itens.

Tabela 16: Atividade de iniciação científica ou pesquisa

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	0	4	9	4	2
Porcentagem	0	0	0	21.052	47.368	21.052	10.526

Tabela 17: Atividade de extensão

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	2	4	9	3	1
Porcentagem	0	0	10.526	21.052	47.368	15.789	5.263

Tabela 18: Estágio obrigatório

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	0	3	7	8	1
Porcentagem	5	0	0	15	35	40	5

Tabela 19: Estágio não obrigatório

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	6	0	3	5	5	1	0
Porcentagem	30	0	15	25	25	5	0

Tabela 20: Monitoria

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	4	0	6	7	3	0	0
Porcentagem	20	0	30	35	15	0	0

Tabela 21: Tutoria

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	4	3	4	5	3	0	0
Porcentagem	21.052	15.789	21.052	26.315	15.789	0	0

Tabela 22: Congressos, seminários ou encontros científicos

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	3	6	8	3	0
Porcentagem	0	0	15	30	40	15	0

Tabela 23: Programas de Educação Tutorial - PET

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	0	2	7	7	3
Porcentagem	5	0	0	10	35	35	15

Tabela 24: Programa Residência Integrada Multiprofissional em Saúde

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	5	1	0	4	5	4	1
Porcentagem	25	5	0	20	25	20	5

Tabela 25: Carga horária do estágio obrigatório para o discente

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	0	0	5	8	4
Porcentagem	5.555	0	0	0	27.777	44.444	22.222

Tabela 26: Carga horária para o orientador do estágio obrigatório

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	4	5	3	2	4
Porcentagem	5.263	0	21.052	26.315	15.789	10.526	21.052

Tabela 27: Carga horária para o orientador do estágio não obrigatório

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	5	2	3	1	4	1	2
Porcentagem	27.777	11.111	16.666	5.555	22.222	5.555	11.111

Tabela 28: Carga horária para o responsável pela disciplina estágio

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	2	3	6	2	3	2
Porcentagem	5.263	10.526	15.789	31.578	10.526	15.789	10.526

Tabela 29: Carga horária para orientação do TFC ou TCC

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	7	5	2	5	0
Porcentagem	0	0	36.842	26.315	10.526	26.315	0

Tabela 30: Carga horária para o discente do TFC ou TCC

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	0	6	6	6	1
Porcentagem	0	0	0	31.578	31.578	31.578	5.263

Tabela 31: Carga horária para o responsável pela disciplina

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	1	1	3	5	6	2
Porcentagem	5.263	5.263	5.263	15.789	26.315	31.578	10.526

Como pode ser visto nas tabelas 16 a 24, a maioria das atividades complementares relacionadas ao curso de graduação em Psicologia são avaliadas pelos docentes como boas ou muito boas. Destaca-se, nas Tabelas 20, 21 e 19, as respostas dos docentes aos itens monitoria, tutoria e estágio não obrigatório. Diferente do que ocorreu para a maioria dos itens, os docentes julgaram a qualidade das atividades de monitoria e tutoria como regular, denotando uma fragilidade da instituição nesses aspectos. Sobre o estágio não obrigatório, a maior parte dos docentes mencionou que esta é uma atividade que não se aplica ao curso. Essa opinião, contudo, não é consensual, sugerindo que o corpo docente do curso de graduação em Psicologia precisa de maiores esclarecimentos a respeito dessa atividade. Com efeito, enquanto alguns docentes (30%) julgaram que o estágio não obrigatório é uma atividade que não aplica ao curso, outros julgaram essa atividade como regular (25%) ou boa (25%). Resultados semelhantes foram encontrados para o Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde.

Nas Tabelas 25 a 27 vê-se que apesar dos docentes julgarem a carga horária do estágio para o discente como muito boa, a carga horária para o orientador do estágio e o responsável pela disciplina são avaliadas como regular. Quanto a carga horária para o orientador do estágio não obrigatório, nota-se, mais uma vez, uma discrepância nas respostas dos docentes. Embora uma porcentagem maior dos docentes (28%) tenham dito que essa atividade não se aplica ao curso de Psicologia, 16% e 22% dos professores julgaram essa atividade, respectivamente, como insuficiente ou boa.

Sobre o TCC, nota-se nas Tabelas 29 a 31 que tanto a carga horária para os discentes quanto para o responsável pela disciplina foram avaliadas pela maioria dos docentes como boas, ao contrário da carga horária para a orientação que foi avaliada como insuficiente. Esses dados são importantes e sugerem que o colegiado de Psicologia deve pensar em mecanismos que ampliem a carga horária da orientação.



#### 11.1.4. Sobre o corpo docente e mecanismo de incentivo institucional a formação docente

As Tabelas 32 a 38 apresentam o número e a porcentagem de respostas dos docentes aos itens que avaliavam tanto a qualidade do corpo docente do curso como os mecanismos de incentivo institucional à formação docente.

Tabela 32: Experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado como contribuição para melhor formação dos alunos

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	1	3	8	6	2
Porcentagem	0	0	5	15	40	30	10

Tabela 33: Políticas ou ações que contribuam na capacitação dos docentes em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	2	5	8	4	0
Porcentagem	5	0	10	25	40	20	0

Tabela 34: Critérios de admissão e progressão na carreira

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	2	7	7	3	0
Porcentagem	0	0	10.526	36.842	36.842	15.789	0

Tabela 35: Sistema permanente de avaliação dos docentes

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	2	1	1	3	10	2	0
Porcentagem	10.526	5.263	5.263	15.789	52.631	10.526	0

Tabela 36: Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	3	8	6	2	1
Porcentagem	0	0	15	40	30	10	5

Tabela 37: Mecanismos institucionais de apoio à participação em eventos

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	8	5	5	1	0
Porcentagem	5	0	40	25	25	5	0

Tabela 38: Mecanismos institucionais de estímulo / incentivo à formação / atualização Pedagógica dos docentes

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	8	6	4	1	0
Porcentagem	5	0	40	30	20	5	0

Os dados das tabelas acima indicam que embora os docentes do colegiado de Psicologia estejam satisfeitos com a experiência acadêmica e profissional do corpo docente do curso e com as políticas institucionais que visam a capacitação em nível de pós-graduação, os mesmos mostram-se insatisfeitos com ações institucionais voltadas ao incentivo da produção científica e à atualização do professor. Com efeito, a maioria dos docentes consideraram insuficientes ou regulares os mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural e de apoio à participação em eventos e à formação/atualização pedagógica dos docentes. Faz-se mister, portanto, uma verificação dessas políticas e ações por parte da instituição. Nessa seção, destaca-se na Tabela 35 o fato dos docentes, em sua maioria, avaliarem o sistema permanente de avaliação dos docentes como bom ou muito bom. Contudo, 10% dos docentes afirmaram que o sistema permanente de avaliação não se aplica ao colegiado do curso. Outros 5% afirmaram desconhecer esse sistema de avaliação, enquanto 20% avaliaram a qualidade desse sistema como insuficiente ou regular. Esses resultados sugerem que é importante a CAC do curso compreender as insatisfações com o sistema permanente de avaliação com vistas a aperfeiçoar o processo.

#### **11.1.5. Sobre as instalações físicas, equipamentos e serviços**

As Tabelas 39 a 49 apresentam o número e o porcentagem de respostas aos itens que avaliavam a qualidade das instalações físicas, equipamentos e serviços da instituição.

Tabela 39: Condições gerais (como limpeza, adequação, layout, etc) das salas de aula

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	0	0	5	11	4
Porcentagem	0	0	0	0	25	55	20

Tabela 40: Conforto térmico nas salas de aula

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	0	0	6	5	9
Porcentagem	0	0	0	0	30	25	45

Tabela 41: Espaços de convivências

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	4	6	8	2	0
Porcentagem	0	0	20	30	40	10	0

Tabela 42: Auditórios e salas de conferência

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	4	0	8	5	3
Porcentagem	0	0	20	0	40	25	15

Tabela 43: Banheiros

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	0	0	5	7	8
Porcentagem	0	0	0	0	25	35	40

Tabela 44: Acesso a equipamento de informática

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	3	7	5	3	1
Porcentagem	5	0	15	35	25	15	5

Tabela 45: Recursos audiovisuais e multimídia

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	5	4	8	2	0
Porcentagem	0	0	26.315	21.052	42.105	10.526	0

Tabela 46: Rede de comunicação científica (internet e intranet)

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	2	4	8	6	0
Porcentagem	0	0	10	20	40	30	0

Tabela 47: Serviços de manutenção e conservação das instalações físicas

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	2	3	9	4	2
Porcentagem	0	0	10	15	45	20	10

Tabela 48: Serviços de manutenção e conservação dos equipamentos

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	5	8	3	4	0
Porcentagem	0	0	25	40	15	20	0

Tabela 49: Segurança no campus

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	7	5	5	2	0
Porcentagem	0	0	36.842	26.315	26.315	10.526	0

Os resultados das tabelas acima indicam, de modo geral, que os docentes desse colegiado avaliaram as instalações físicas, os equipamentos e serviços institucionais de bom a ótimo. As exceções incluem os espaços de convivência, o acesso a equipamentos de informática, serviços de manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos e a segurança no campus, avaliados de regulares a insuficiente pela maioria dos docentes. É importante dizer que essa seção do formulário pedia ainda que os docentes respondessem sim ou não à seguinte pergunta: “Você acha que a presença de caixa eletrônica prejudica em termos de segurança?”. O resultado das respostas dos professores a essa pergunta, contudo, não foram computados pela CPA.

### 11.1.6. Sobre os laboratórios do curso

As tabelas abaixo apresentam o número e a porcentagem de respostas aos itens 50 a 53 do formulário. Esses itens investigam a qualidade dos laboratórios do curso.

Tabela 50: Condições dos laboratórios

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	5	1	2	3	6	3	0
Porcentagem	25	5	10	15	30	15	0

Tabela 51: Equipamentos (adequados às necessidades do curso)

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	4	1	4	3	6	2	0
Porcentagem	20	5	20	15	30	10	0

Tabela 52: Material de consumo

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	5	1	2	7	2	3	0
Porcentagem	25	5	10	35	10	15	0

Tabela 53: São suficientes (atender a demanda do curso)

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	5	0	4	6	4	1	0
Porcentagem	25	0	20	30	20	5	0

Como sugerido nas Tabelas 50 a 53, os atributos dos laboratórios do curso foram avaliados, em sua maioria, como bons ou regulares. Chama-se atenção, contudo, para a variabilidade nas respostas a esses itens, sugerindo a falta de consenso dos docentes no que diz respeito à qualidade dos laboratórios. Chama-se atenção ainda para a porcentagem de docentes que indicaram a resposta “Não se aplica (NA)” aos itens condições dos laboratórios (25%), equipamentos (20%), material de consumo (25%) e se os laboratórios são suficientes para atender a demanda do curso (25%). É importante dizer que o colegiado de Psicologia dispõe de dois laboratórios e de um Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPPSI). Tratam-se de espaços importantes para a formação dos

nossos alunos e para a produção de conhecimento científico. As respostas “Não se aplica” aos itens supracitados parecem indicar que parte dos docentes do colegiado desconsideraram ou desconhecem a importância desses espaços na formação dos discentes.

### 11.1.7. Sobre a biblioteca

As tabelas a seguir apresentam o número e a porcentagem de respostas aos itens do formulário que avaliavam a qualidade do espaço físico, o acervo e os serviços prestados pela biblioteca.

Tabela 54: Instalações para acervo

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	2	0	8	5	5
Porcentagem	0	0	10	0	40	25	25

Tabela 55: Instalações para estudos individuais

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	1	3	8	5	3
Porcentagem	0	0	5	15	40	25	15

Tabela 56: Instalações para estudos em grupo

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	1	5	5	5	3
Porcentagem	5	0	5	25	25	25	15

Tabela 57: Livros (atendimentos aos programas do curso, quantidade, atualização)

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	8	7	3	1	0
Porcentagem	5	0	40	35	15	5	0

Tabela 58: Periódicos (adequação à proposta do curso, quantidade)

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	1	3	8	5	3
Porcentagem	0	0	5	15	40	25	15

Tabela 59: Jornais e revistas (adequação à proposta do curso)

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	2	0	3	9	5	1	0
Porcentagem	10	0	15	45	25	5	0

Tabela 60: Informatização (acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos)

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	1	1	6	9	1
Porcentagem	5.263	0	5.263	5.263	31.578	47.368	5.263

Tabela 61: Horário de funcionamento

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	0	4	4	9	2
Porcentagem	5	0	0	20	20	45	10

Tabela 62: Serviço de acesso do acervo

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	0	1	8	9	2
Porcentagem	0	0	0	5	40	45	10

Tabela 63: Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	6	0	0	5	8	0	1
Porcentagem	30	0	0	25	40	0	5

Tabela 64: Pessoal técnico e administrativo: Assíduos e comprometidos com a função que desempenham

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	3	0	0	1	5	5	5
Porcentagem	15.789	0	0	5.263	26.315	26.315	26.315

Nas Tabelas 54 a 64 nota-se que a maior parte dos atributos da biblioteca foram avaliados como bons ou muito bons pelos docentes. A exceção ocorreu para os livros e para os jornais e revistas, avaliados pela maioria como insuficiente e regular, respectivamente. Na época da elaboração do presente relatório, os colegiados dos diversos cursos da UNIVASF foram comunicados acerca de recursos disponíveis para a aquisição de livros. Os colegiados foram solicitados a enviar uma lista com os livros que precisam ser adquiridos e que não constam no acervo da biblioteca. É importante, portanto, que os itens relativos à avaliação da biblioteca possam ser reavaliados numa próxima oportunidade com o intuito de verificarmos se as deficiências apontadas foram sanadas.

#### 11.1.8. Sobre a administração acadêmica do curso

As tabelas 65 a 71 exigia que os docentes avaliassem a qualidade da coordenação do colegiado do curso bem como a organização acadêmica e administrativa.

Tabela 65: Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	2	0	2	3	4	4	4
Porcentagem	10.526	0	10.526	15.789	21.052	21.052	21.052

Tabela 66: Agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	2	3	6	4	4
Porcentagem	0	0	10.526	15.789	31.578	21.052	21.052



Tabela 67: Incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	3	3	4	3	6
Porcentagem	0	0	15.789	15.789	21.052	15.789	31.578

Tabela 68: Organização do controle acadêmico (matrículas, registro acadêmico, acesso às Informações acadêmicas)

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	2	0	0	1	5	9	3
Porcentagem	10	0	0	5	25	45	15

Tabela 69: Pessoal técnico-administrativo (quantidade)

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	1	6	7	5	1
Porcentagem	0	0	5	30	35	25	5

Tabela 70: Pessoal técnico-administrativo (qualificação)

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	2	0	0	2	6	9	1
Porcentagem	10	0	0	10	30	45	5

Tabela 71: Pessoal técnico-administrativo: assíduos e comprometidos

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	0	1	8	7	4
Porcentagem	0	0	0	5	40	35	20

Como pode ser visto nas Tabelas 65 a 71, os aspectos relativos à administração acadêmica do curso são avaliados de bons a ótimos. Destaca-se apenas as variações nas repostas ao item que se refere à publicação dos resultados da CAC. É importante que a CAC dê ampla divulgação ao seu relatório de modo a permitir que todos os docentes do curso tenham acesso às informações relativas à avaliação do curso.

### 11.1.9. Sobre a avaliação institucional

Nas tabelas 72 a 86 encontram-se o número e a porcentagem de repostas aos itens do formulário que avaliam aspectos relativos a qualidade da instituição.

Tabela 72: Satisfação com a carga horária média (disciplina por semestre) dedicada a graduação

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	5	2	6	5	1
Porcentagem	0	0	26.315	10.526	31.578	26.315	5.263

Tabela 73: Condições dos laboratórios em função de apoio ou contra-partida institucional

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	4	0	3	2	7	4	0
Porcentagem	20	0	15	10	35	20	0

Tabela 74: Compromisso do Reitor da UNIVASF com o colegiado do curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	0	0	3	1	9	5	2
Porcentagem	0	0	15	5	45	25	10

Tabela 75: Compromisso da Pró-Reitoria de Ensino da UNIVASF com o colegiado do curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	2	0	2	3	5	4	4
Porcentagem	10	0	10	15	25	20	20

Tabela 76: Compromisso da Pró-Reitoria de Extensão da UNIVASF com o colegiado do curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	4	0	2	3	4	4	3
Porcentagem	20	0	10	15	20	20	15

Tabela 77: Compromisso da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIVASF com o colegiado do curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	4	1	2	2	4	5	2
Porcentagem	20	5	10	10	20	25	10

Tabela 78: Compromisso da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UNIVASF com o colegiado do curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	3	0	2	4	5	4	2
Porcentagem	15	0	10	20	25	20	10

Tabela 79: Compromisso da Secretaria de Gestão e Orçamento da UNIVASF com o colegiado do curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	7	0	2	2	5	4	0
Porcentagem	35	0	10	10	25	20	0

Tabela 80: Compromisso da Secretaria de Promoção e Assistência Estudantil da UNIVASF com o colegiado do curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	6	1	0	4	3	6	0
Porcentagem	30	5	0	20	15	30	0

Tabela 81: Compromisso da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da UNIVASF com o colegiado do curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	2	0	0	4	6	7	1
Porcentagem	10	0	0	20	30	35	5

Tabela 82: Compromisso da Secretaria de Educação a Distância da UNIVASF com o colegiado do curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	7	0	3	2	3	5	0
Porcentagem	35	0	15	10	15	25	0

Tabela 83: Compromisso da Secretaria de Gestão de Pessoas da UNIVASF com o colegiado do curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	3	0	0	2	6	6	3
Porcentagem	15	0	0	10	30	30	15

Tabela 84: Compromisso da Prefeitura Universitária da UNIVASF com o colegiado do curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	8	1	2	1	5	3	0
Porcentagem	40	5	10	5	25	15	0

Tabela 85: Compromisso da coordenação administrativa do campus com o colegiado do curso

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	8	0	1	1	5	4	1
Porcentagem	40	0	5	5	25	20	5

Tabela 86: Procedimentos para pedidos de manutenção em equipamentos de informática ao NTI

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	1	0	7	4	6	2	0
Porcentagem	5	0	35	20	30	10	0

As Tabelas 72 a 86 sugerem que a maioria dos atributos da instituição são avaliados como bons ou muito bons pelos docentes. Ressalta-se, contudo, a variabilidade das respostas aos seguintes itens: condições dos laboratórios em função de apoio ou contra-partida institucional, compromisso da Pró-Reitoria de Extensão da UNIVASF com o colegiado do curso, compromisso da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIVASF com o colegiado do curso, compromisso da Secretaria de Gestão e Orçamento da UNIVASF com o colegiado do curso, compromisso da Secretaria de

Promoção e Assistência Estudantil da UNIVASF com o colegiado do curso, compromisso da Secretaria de Educação a Distância da UNIVASF com o colegiado do curso, compromisso da coordenação administrativa do campus com o colegiado do curso, sugerindo uma falta de consenso entre os docentes a respeito da qualidade desses itens. De fato, enquanto parte dos docentes mencionaram que esses aspectos da instituição não se aplicam ao curso, outros julgaram suas atividades com muito boas ou mesmo ótimas, denotando uma falta de clareza a respeito do compromisso da instituição com o colegiado do curso.

#### 11.1.10. Sobre os técnicos administrativos responsáveis pelos laboratórios

Finalmente, o número e a porcentagem de respostas aos itens finais do formulário podem ser vistos nas Tabelas 87 a 90. Esses itens avaliavam a qualidade dos serviços prestados pelos técnicos administrativos responsáveis pelos laboratórios.

Tabela 87: Suficientes para a demanda de trabalho no laboratório

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	3	10	2	1	1	2	0
Porcentagem	15.789	52.631	10.526	5.263	5.263	10.526	0

Tabela 88: Qualificações necessárias para o desempenho de suas funções

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	3	10	0	0	4	2	0
Porcentagem	15.789	52.631	0	0	21.052	10.526	0

Tabela 89: Assiduidade

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	4	10	1	0	2	1	1
Porcentagem	21.052	52.631	5.263	0	10.526	5.263	5.263

Tabela 90: Comprometimento com a função que desempenham

	NA	NS	1	2	3	4	5
Número	4	10	1	0	2	1	1
Porcentagem	21.052	52.631	5.263	0	10.526	5.263	5.263

As tabelas acima mostram que a maioria dos docentes ou não sabem ou acreditam que os serviços prestados pelos técnicos-administrativos responsáveis pelos laboratórios não se aplicam ao curso. Em conjunto, esses dados indicam uma falta de conhecimento por parte dos docentes dos laboratórios do curso e da sua rotina, tornando importante o esclarecimento quanto ao funcionamento desses espaços.

## 11.2. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES

Como mencionado anteriormente, a avaliação dos docentes pelos discentes foi realizada através de um formulário eletrônico elaborado pela CAC com o auxílio de todo o colegiado. O formulário era composto por 13 itens. Os discentes eram solicitados a responder um formulário para cada disciplina cursada no período em questão. A Tabela 91 apresenta as disciplinas do curso de Psicologia e o número de alunos regularmente matriculadas em cada uma delas, além do número e da porcentagem de formulários adequadamente respondidos para cada disciplina.

Tabela 91: Disciplina, número de alunos regularmente matriculados e número e porcentagem de formulários de avaliação devidamente respondidos.

No.	Disciplina	Alunos matriculados	Formulários respondidos	% de formulários respondidos
1	Abordagens psicológicas em saúde (Docente A)	19	7	0,37
2	Abordagens psicológicas em saúde (Docente B)	19	2	0,11
3	Abordagens psicológicas em saúde (Docente C)	19	1	0,05
4	Análise do Comportamento I	76	21	0,28
5	Análise do Comportamento II	35	0	0,00
6	Bases Antropológicas da Psicologia	48	11	0,23
7	Bases Epistemológicas e Históricas da Psicologia	49	11	0,22
8	Bases Filosóficas da Psicologia	41	8	0,20
9	Bases Morfofisiológicas do Sistema Nervoso	30	4	0,13
10	Bases Sociológicas da Psicologia	42	8	0,19
11	Ciência e Sociedade	42	11	0,26
12	Educação e Políticas Públicas	8	2	0,25
13	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente A)	3	0	0,00
14	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente B)	3	0	0,00
15	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente C)	3	1	0,33
16	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente D)	4	1	0,25

17	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente E)	3	0	0,00
18	Estágio Profissionalizante I - Processos Clínicos (Docente F)	3	0	0,00
19	Estágio Profissionalizante I - Processos Educativos (Docente A)	6	0	0,00
20	Estágio Profissionalizante I - Processos Educativos (Docente B)	5	0	0,00
21	Estágio Profissionalizante I - Processos Educativos (Docente C)	6	1	0,17
22	Estágio Profissionalizante I - Processos Educativos (Docente D)	6	2	0,33
23	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente A)	5	0	0,00
24	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente B)	5	0	0,00
25	Estágio Profissionalizante II - Processos Clínicos (Docente C)	6	0	0,00
26	Estágio Profissionalizante II - Processos Educativos (Docente A)	3	0	0,00
27	Estágio Profissionalizante II - Processos Educativos (Docente B)	6	0	0,00
28	Estatística Aplicada a Psicologia	30	8	0,27
29	Ética	36	5	0,14
30	Fundamentos da Psicologia Clínica	23	3	0,13
31	Fundamentos da Psicologia Comunitária	28	7	0,25
32	Fundamentos da Psicologia da Saúde	30	3	0,10
33	Fundamentos da Psicologia do Trabalho e das Organizações	27	2	0,07
34	Fundamentos da Psicologia Escolar/Educacional	25	8	0,32
35	Genética Humana	29	5	0,17
36	Introdução a Psicologia	48	9	0,19
37	Leitura e Téc. de Elaboração e Análise de Textos Científicos	34	5	0,15
38	Medidas em Psicologia	28	12	0,43
39	Orientação Profissional	7	1	0,14
40	Procedimentos de Investigação Científica I	26	8	0,31
41	Procedimentos de Investigação Científica II	29	5	0,17
42	Políticas Públicas e Compromisso Social	32	3	0,09
43	Práticas Clínicas em Contextos Institucionais I (Docente A)	19	1	0,05
44	Práticas Clínicas em Contextos Institucionais (Docente B)	19	0	0,00
45	Práticas Integrativas I (Docente A)	15	6	0,40
46	Práticas Integrativas I (Docente B)	14	0	0,00
47	Práticas Integrativas II (Docente A)	17	0	0,00
48	Práticas Integrativas II (Docente B)	16	5	0,31
49	Práticas Terapêuticas no Vale do São Francisco	50	1	0,02
50	Processos de Desenvolvimento I	29	8	0,28
51	Processos de Desenvolvimento II	31	7	0,23

52	Processos Grupais	52	8	0,15
53	Processos Psicológicos I	32	11	0,34
54	Processos Psicológicos II	28	10	0,36
55	Processos Psicossociais I	33	4	0,12
56	Processos Psicossociais II	31	8	0,26
57	Psicofarmacologia	35	0	0,00
58	Psicologia Fenomenológica-Existencial I (Docente A)	32	5	0,16
59	Psicologia Fenomenológica-Existencial I (Docente B)	32	2	0,06
60	Psicologia Fenomenológica-Existencial II	31	7	0,23
61	Saúde Mental I	28	9	0,32
62	Saúde Mental II	38	7	0,18
63	Técnicas em Avaliação Psicológica I	39	5	0,13
64	Técnicas em Avaliação Psicológica II	29	4	0,14
65	Temas Atuais em Psicologia em Saúde (Docente A)	19	1	0,05
66	Temas Atuais em Psicologia em Saúde (Docente B)	19	0	0,00
67	Teoria Psicanalítica I	28	2	0,07
68	Teoria Psicanalítica II	29	7	0,24
69	Teorias e Processos de Desenvolvimento e Aprendizagem	7	1	0,14
70	Teorias Psicogenéticas	29	3	0,10
71	Tópicos em Linguística	28	3	0,11
72	Tópicos em Saúde Coletiva	19	2	0,11
73	Tópicos Especiais em Psicologia – Psicologia Hospitalar	38	2	0,05
74	Tópicos Especiais em Psicologia – Interfaces Saúde e Educação	36	2	0,06
75	Tópicos Especiais em Psicologia – Desenvolvimento Sócio-cognitivo	17	2	0,12
76	Trabalho de Conclusão de Curso I	42	6	0,14
77	Trabalho de Conclusão de Curso II	29	3	0,10

Em 2012, a quantidade de discentes que responderam o formulário de avaliação dos docentes foi expressivamente maior do que a quantidade de docentes que responderam o formulário em 2011. Com efeito, em 2012 a CAC recebeu 317 formulários de avaliação. No primeiro e no segundo semestre de 2011, a quantidade de formulários preenchidos foi 104 e 200, respectivamente. Esses resultados denotam que os esforços da CAC e do colegiado na divulgação do instrumento tem gerado resultados positivos. Apesar desse aumento, o número de formulários respondidos por disciplina ainda é muito baixo. Como podemos ver na tabela acima, a porcentagem de formulários respondidos por disciplina variou entre zero e 43%, com média de 15%. Esses números indicam que os dados das avaliações não são representativos da população, devendo os docentes analisar os



resultados com cautela. Os resultados indicam ainda que é cogente desenvolver mecanismos que aumentem a participação dos discentes no processo de avaliação dos docentes.

A Tabela 92 apresenta os resultados da avaliação das disciplinas do curso de Psicologia como um todo. Como dito logo acima, o instrumento de avaliação incluiu 13 itens. Esses itens são: 1) Deixou claro o(s) objetivo(s) da disciplina; 2) Informou e cumpriu o Programa da disciplina; 3) Demonstrou clareza e objetividade na explicação do conteúdo da disciplina, utilizando recursos didáticos adequados aos objetivos da disciplina; 4) Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina; 5) Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado; 6) Propiciou a participação dos alunos em sala de aula; 7) Discutiu outros pontos de vista diferentes do seu e incentivou os alunos a questionar os fundamentos, teorias e conceitos do conteúdo da disciplina; 8) Estruturou as aulas práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado; 9) Foi pontual; 10) Solicitou frequência; 11) Demonstrou civilidade/respeito na sua relação diária e mostrou-se disponível para atendê-lo sempre que possível; 12) Nas avaliações de aprendizagem exigiu os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e; 13) Para os tipos de avaliação que o professor aplicou, foram feitos esclarecimentos ou gabarito após a entrega das notas. Os discentes deveriam atribuir um grau de avaliação para cada item que variava do zero ao quatro, sendo o zero “não se aplica”, o um “nunca”, o dois “às vezes”, o três “na maioria das vezes” e o quatro “sempre”.

Tabela 92: Resultado geral da avaliação dos docentes pelos discentes

<b>Itens</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Moda</b>	<b>Desvio padrão</b>
Deixou claro o(s) objetivo(s) da disciplina	3,50	4	4	0,75
Informou e cumpriu o Programa da disciplina	3,56	4	4	0,70
Demonstrou clareza e objetividade na explicação do conteúdo da disciplina, utilizando recursos didáticos adequados aos objetivos da disciplina	3,19	3	4	0,93
Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina	3,47	4	4	0,78
Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado	3,29	4	4	0,90
Propiciou a participação dos alunos em sala de aula	3,51	4	4	0,85
Discutiu outros pontos de vista diferentes do seu e incentivou os alunos a questionar os fundamentos, teorias e conceitos do conteúdo da disciplina	3,14	3	4	1,01
Estruturou as aulas práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado	3,19	4	4	1,02
Foi pontual	3,52	4	4	0,71
Solicitou frequência	3,65	4	4	0,66

Demonstrou civilidade/respeito na sua relação diária e mostrou-se disponível para atendê-lo sempre que possível	3,65	4	4	0,67
Nas avaliações de aprendizagem exigiu os conteúdos desenvolvidos em sala de aula	3,62	4	4	0,69
Para os tipos de avaliação que o professor aplicou, foram feitos esclarecimentos ou gabarito após a entrega das notas	3,32	4	4	0,89

A tabela acima indica que os discentes avaliaram o desempenho dos docentes de modo muito positivo. Com efeito, a maioria dos discentes atribuiu o grau máximo na avaliação das disciplinas. Os dados referentes ao desvio padrão sugerem ainda que a opinião quanto a qualidade dos docentes é consenso entre os discentes.

## 12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano corrente, o colegiado de Psicologia adotou dois instrumentos de avaliação. São eles: o formulário de avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação e o formulário de avaliação dos docentes pelos docentes. Os resultados da avaliação institucional e do curso apontaram as seguintes limitações: 1) insatisfação do corpo docente com a oferta de atividades acadêmicas de monitoria e tutoria, 2) insatisfação com a carga horária do orientador e do responsável pelo estágio obrigatório; 3) insatisfação com a carga horária para orientação do TCC; 4) insatisfação com os mecanismos institucionais que incentivam a produção científica e a participação em eventos; 5) carência de espaços de convivência; 6) dificuldade para acessar equipamentos de informática; 7) serviços de manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos mal prestados; 8) falta de segurança no campus e; 9) escassez de livros, jornais e revistas no acervo da biblioteca.

Os resultados dessa avaliação indicaram ainda uma inconsistência nas respostas dos docentes no que diz respeito ao estágio não obrigatório, à qualidade dos laboratórios do curso e dos serviços prestados pela instituição para a manutenção desses laboratórios e ao compromisso das pró-reitorias e secretarias da UNIVASF com o curso. De fato, enquanto alguns docentes avaliam esses aspectos como ótimos, outros sequer os conhecem ou afirmam não se aplicar ao curso de Psicologia. É cogente que essas atividades e o modo como elas se relacionam com o curso de Psicologia sejam esclarecidos, por exemplo, em reuniões de colegiado ou através de boletins informativos. Também é importante mencionar que 45% do corpo docente desconhece o PDI, sendo importante divulgar esse plano através dos meios mencionados anteriormente.

Outro dado importante diz respeito ao sistema de avaliação permanente do curso. Faz-se necessário dizer que 10% dos docentes desconhecem o sistema de avaliação permanente ou o julgam insuficiente ou regular. Outros 10% afirmaram que o sistema permanente de avaliação não se aplica ao curso, embora o colegiado adote ações contínuas de avaliação. Esses dados apontam para a necessidade da CAC adotar mecanismos que envolvam os docentes no processo de avaliação e que facilitem a divulgação dos resultados das avaliações. Com efeito, 25% dos docentes avaliaram a divulgação dos resultados das avaliações como insuficientes ou regulares, ao passo que 10% afirmaram que a divulgação desses dados não se aplica ao colegiado.

A despeito das fragilidades identificadas, os resultados do formulário de avaliação institucional e do curso indicaram que os docentes estão satisfeitos com as condições físicas do seu ambiente de trabalho e com a administração acadêmica do curso. Os mesmos docentes também avaliaram o PPC, o corpo docente do curso e a oferta de atividades de pesquisa, extensão e PET positivamente. É importante que o formulário de avaliação institucional e do curso pelo corpo docente da graduação seja reaplicado nos próximos anos. Dessa maneira poderemos avaliar se as fragilidades institucionais e do curso foram sanadas e se os aspectos positivos foram mantidos.

Os resultados da avaliação dos docentes pelos discentes, também apresentados neste relatório, mostram que os discentes estão satisfeitos com o desempenho dos docentes em sala de aula. Como mencionado anteriormente, os discentes atribuíram o grau máximo na avaliação das disciplinas. Ressalta-se, no entanto, que esses resultados refletem apenas alguns indicativos de avaliação, uma vez que a participação dos alunos por disciplina é considerada insignificante.

É importante mencionar que os resultados gerais das avaliações são apresentados e discutidos com o colegiado durante as semanas pedagógicas. Cada professor recebe ainda os resultados da avaliação das suas disciplinas. Faz-se necessário esclarecer que este processo de avaliação não apresenta caráter punitivo, mas sim reflexivo. Espera-se que as principais críticas e/ou limitações identificadas pelos alunos e pelos docentes possam ser modificadas a partir de ações conjuntas.

## **REFERÊNCIAS**

- UNIVASF (2012). Histórico e constituição da UNIVASF. Disponível no site <http://www.univasf.edu.br/>. Acesso em 19 de novembro de 2012.
- UNIVASF (2010). Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. Disponível no site [http://www.graduacao.univasf.edu.br/psicologia/arquivos/PPC%20\(versao%20final%20revisada\).pdf](http://www.graduacao.univasf.edu.br/psicologia/arquivos/PPC%20(versao%20final%20revisada).pdf). Acesso em 19 de novembro de 2012.

## ANEXO I

### FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES

Este formulário é parte do processo de avaliação do curso de Psicologia e tem em vista a melhoria das condições de ensino-aprendizagem. Seus resultados serão alvo de ampla discussão pela comunidade acadêmica deste colegiado, de modo a se atingir os objetivos desejados a partir de reflexões conjuntas.

**INSTRUÇÕES:** Antes de iniciar é necessário informar o seu CPF com o intuito de impedir que o mesmo aluno responda mais de uma vez a respeito de uma mesma disciplina. Para as disciplinas com mais de um professor é preciso preencher o formulário referente a cada um deles. Responda a todas as questões com o máximo de seriedade e sinceridade. Utilize a escala de resposta: 0 = NÃO SE APLICA; 1 = NUNCA; 2 = ÀS VEZES; 3 = NA MAIORIA DAS VEZES; 4 = SEMPRE, atribuindo uma única alternativa para cada questão. É necessário responder a todas as questões para concluir a avaliação da disciplina.

Durante o semestre o seu professor....

Aspectos	0	1	2	3	4
1. Deixou claro o(s) objetivo(s) da disciplina.					
2. Informou e cumpriu o programa da disciplina.					
3. Demonstrou clareza e objetividade na explicação do conteúdo da disciplina, utilizando recursos didáticos adequados aos objetivos da disciplina.					
4. Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina.					
5. Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado.					
6. Propiciou a participação dos alunos em sala de aula.					
7. Discutiu outros pontos de vista diferentes do seu e incentivou os alunos a questionar os fundamentos, teorias e conceitos do conteúdo da disciplina.					
8. Estruturou as aulas práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado.					
9. Foi pontual.					
10. Solicitou frequência.					
11. Demonstrou civilidade/respeito na sua relação diária e mostrou-se disponível para atendê-lo sempre que possível.					
12. Nas avaliações de aprendizagem exigiu os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.					
13. Para os tipos de avaliação que o professor aplicou, foram feitos esclarecimentos ou gabarito após a entrega das notas.					